



SISTEMA FARIAS BRITO DE ENSINO

PRÉ-UNIVERSITÁRIO TURBO 6.0

- LÍNGUAGENS E CÓDIGOS
- CIÊNCIAS HUMANAS

VOLUME
5



LIVRO
I

 MODERNA

DADOS DO ALUNO

Nome:

Fone:

Celular:

E-mail:

HORÁRIO ESCOLAR

Aula	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
1 ^a						
2 ^a						
3 ^a						
4 ^a						
5 ^a						
6 ^a						



SISTEMA FARIAS BRITO DE ENSINO

PRÉ-UNIVERSITÁRIO

VOLUME

5

TURBO 6.0 – LIVRO I

- LINGUAGENS E CÓDIGOS
- CIÊNCIAS HUMANAS



SISTEMA FARIAS BRITO DE ENSINO

Direção-geral: Tales de Sá Cavalcante, Hilda Sá Cavalcante Prisco, Dayse de Sá Cavalcante Tavares

Direção administrativa: Patrícia Teixeira

Direção técnica: Fernanda Denardin

Gerência executiva: Danielle Cabral

Direção de ensino: Marcelo Pena

Gerente editorial: Rafael Craveiro

Supervisão pedagógica: Dawison Sampaio

Iconografia: Amanda Pinto, Kelly Lopes, Tatielly Farias

Projeto visual: Felipe Marques, Franklin Biovanni, Paulo Henrique dos Anjos, Raul Matos

Projeto gráfico, revisão e editoração: Gráfica FB

EDITORA MODERNA

Diretoria-geral de educação: José Henrique del Castillo Melo

Diretoria de negócios: Francisco Ribamar Monteiro

Diretoria de operações editoriais: Ricardo Seballos

Gerência de design e produção gráfica: Everson Laurindo de Paula

Coordenação de conteúdo: Jones Brandão

Coordenação de produção: Rafael Mazzari

Design da capa: Mariza de Souza Porto, Patricia Malfizia

Foto: IR Stone/Shutterstock

Impressão:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação:

Bibliotecárias responsáveis: Raquel Hernandez Silva – CRB-3/950,
Lianna Cláudia Barbosa Costa – CRB-1/391, Lúcia Mara Nogueira Braga – CRB-3/880

Autores:

Adriano Rodrigues Bezerra, Alexandre Andrade de Lima, Ana Paula Soares Ramos, Anquisis Moreira Silva, Antonio Ademilton Pinheiro Dantas, Dawison Ponciano Sampaio, D'Laias Moraes de Oliveira, Francisco Erionilton Ivo de Sousa, Francisco Souza Nunes, Hermeson Carvalho Veras, Paulo Sérgio Lobão da Costa, Pedro Antonio Queiroz Fernandes, Victor Alan Andrade Marques, Zilfran Varela Fontenele.

Os textos aqui veiculados são de inteira responsabilidade de seus autores.

Fica proibida a sua reprodução total ou parcial, sob pena de detenção.

Lei nº 9.610/98 e art. 184 do Código Penal.

P397p
CDD 373

Pena, Marcelo

Pré-universitário: turbo 6.0, volume 5: linguagens e códigos, ciências humanas, livro I / Marcelo Pena, organizador. – 4. ed. – Fortaleza: FB Editora, 2020.

5 v. (várias paginações) : il. ; 29 cm. – (Pré-universitário turbo 6.0; v. 5. Linguagens e Ciências humanas; livro I)

Obra em 6 volumes
ISBN 978-85-8420-149-5

1. Educação (Ensino Médio). 2. Enem. 3. Linguagens e códigos. 4. Ciências humanas. I. Título: Turbo 6.0, volume 5, linguagens e códigos, ciências humanas, livro I.

Caro Estudante,

Este material didático, estruturado segundo as Matrizes de Referência do Enem, segue o seu principal eixo norteador, que é aproximar os conteúdos teóricos de sua aplicação em nosso cotidiano.

Aqui, você encontrará exercícios direcionados ao exame, além da interação com outros importantes recursos pedagógicos, como a resolução dos exercícios propostos e de fixação no Portal SFB. Tudo parte integrante de um Projeto maior de Pré-Vestibular pensado para garantir o seu ingresso na Universidade.

E, com a evolução dos processos seletivos, mais do que nunca, faz-se necessário ir muito além da aquisição de informações. É preciso apropriar-se delas, saber com clareza quando, como e para que finalidade elas servirão e reconhecê-las nas mais simples situações do nosso dia a dia, ou seja, transformá-las em conhecimento.

Por isso, as competências e habilidades referentes a essas Áreas do Conhecimento foram distribuídas de maneira a facilitar o seu estudo.

Da mesma forma, o quadro-síntese, apresentado abaixo, foi elaborado para que você entenda melhor, e de maneira bem objetiva, a estrutura do Enem.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA O ENEM

EIXOS COGNITIVOS (comuns a todas as áreas de conhecimento)

- I. **Dominar linguagens (DL):** dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa.
- II. **Compreender fenômenos (CF):** construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.
- III. **Enfrentar situações-problema (SP):** selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.
- IV. **Construir argumentação (CA):** relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.
- V. **Elaborar propostas (EP):** recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

MATRIZES DE REFERÊNCIA (ÁREAS DO CONHECIMENTO)	ENEM										
	EIXOS COGNITIVOS										
	I DL DOMINAR LINGUAGENS	II CF COMPREENDER FENÔMENOS	III SP ENFRENTAR SITUAÇÕES-PROBLEMA	IV CA CONSTRUIR ARGUMENTOS	V EP ELABORAR PROPOSTAS						
COMPETÊNCIAS DE ÁREA											
LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	HABILIDADES	C1	C2	C3	C4	C5	C6	C7	C8	C9	
		H1 a H4	H5 a H8	H9 a H11	H12 a H14	H15 a H17	H18 a H20	H21 a H24	H25 a H27	H28 a H30	
MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS		C1	C2	C3	C4	C5	C6	C7			
		H1 a H5	H6 a H9	H10 a H14	H15 a H18	H19 a H23	H24 a H26	H27 a H30			
CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS		C1	C2	C3	C4	C5	C6				
		H1 a H5	H6 a H10	H11 a H15	H16 a H20	H21 a H25	H26 a H30				
CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS		C1	C2	C3	C4	C5	C6	C7	C8		
		H1 a H4	H5 a H7	H8 a H12	H13 a H16	H17 a H19	H20 a H23	H24 a H27	H28 a H30		

* 5 EIXOS COGNITIVOS

* 4 MATRIZES DE REFERÊNCIA

* 6 A 9 COMPETÊNCIAS POR MATRIZ DE REFERÊNCIA (COMPETÊNCIAS DE ÁREA)

* 30 HABILIDADES POR MATRIZ DE REFERÊNCIA = 120 HABILIDADES

SUMÁRIO

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

LÍNGUA PORTUGUESA

LÍNGUA PORTUGUESA I

AULA 21: A CULTURA POPULAR I.....	2
AULA 22: A CULTURA POPULAR II.....	16
AULA 23: O PERCURSO DA ARTE III – DO ROMANTISMO AO MODERNISMO	26
AULA 24: Os GÊNEROS TEXTUAIS.....	43
AULA 25: COMPREENSÃO TEXTUAL.....	50

LÍNGUA PORTUGUESA II

AULA 21: MODERNISMO I	56
AULA 22: MODERNISMO II – PRIMEIRA GERAÇÃO: POESIA	64
AULAS 23: MODERNISMO III – PRIMEIRA GERAÇÃO: PROSA	71
AULA 24: MODERNISMO IV – FERNANDO PESSOA – O GÊNIO DE MIL FACES.....	76
AULA 25: MODERNISMO V – A SEGUNDA GERAÇÃO: POESIA	81

LÍNGUA PORTUGUESA III

AULA 21: A INTRODUÇÃO NA REDAÇÃO ARGUMENTATIVA.....	92
AULA 22: O DESENVOLVIMENTO NA REDAÇÃO ARGUMENTATIVA.....	104
AULA 23: A CONCLUSÃO NA REDAÇÃO ARGUMENTATIVA.....	114
AULA 24: COMO ENRIQUECER O TEXTO: CONTEÚDO E VOCABULÁRIO.....	123
AULA 25: RETROSPECTIVA E ANÁLISE DE TEMAS DO ENEM.....	136

LÍNGUA PORTUGUESA IV

AULA 21: TERMOS ESSENCIAIS DA ORAÇÃO	180
AULA 22: TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO.....	187
AULA 23: TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO.....	192
AULA 24: ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS DESENVOLVIDAS E REDUZIDAS	199
AULA 25: ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS DESENVOLVIDAS E REDUZIDAS.....	203

LÍNGUA PORTUGUESA V

AULA 21: LINGUAGEM CORPORAL: ARTE EM MOVIMENTO	210
AULA 22: A ARTE CONCEITUAL E OS ANOS 1980.....	219
AULA 23: ARTE URBANA	227
AULAS 24 E 25: CULTURA E ARTE POPULAR	235

LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

LÍNGUA INGLESA

AULA 21: INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS – ESTILO ENEM.....	250
AULA 22: INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS – ESTILO ENEM.....	253
AULA 23: INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS – ESTILO ENEM.....	258
AULA 24: INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS – ESTILO UECE.....	261
AULA 25: GRAMÁTICA – VOZES DO VERBO (VOZ ATIVA E VOZ PASSIVA)	265

ESPAANHOL

AULA 21: COMPREENSÃO DE TEXTO	270
AULA 22: COMPREENSÃO DE TEXTO	271
AULA 23: COMPREENSÃO DE TEXTO	274
AULA 24: COMPREENSÃO DE TEXTO	276
AULA 25: COMPREENSÃO DE TEXTO	281

SUMÁRIO

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

HISTÓRIA I

AULA 21: REPÚBLICA VELHA II – REPÚBLICA DAS OLIGARQUIAS 2 (DE CAMPOS SALES A VENCESLAU BRÁS)	2
AULA 22: REPÚBLICA VELHA – CRISE DA REPÚBLICA DAS OLIGARQUIAS (DE EPITÁCIO PESSOA A WASHINGTON LUÍS)	12
AULA 23: A ERA VARGAS (GOVERNO PROVISÓRIO E GOVERNO CONSTITUCIONAL)	19
AULA 24: A ERA VARGAS (ESTADO NOVO)	26
AULA 25: A REPÚBLICA LIBERAL (DE DUTRA A JK)	32

HISTÓRIA II

AULA 21: CULTURA EUROPEIA MEDIEVAL	44
AULA 22: TRANSIÇÃO DA IDADE MÉDIA PARA A IDADE MODERNA	51
AULA 23: RENASCIMENTO CULTURAL	55
AULA 24: REFORMA RELIGIOSA E CONTRARREFORMA CATÓLICA	60
AULA 25: ESTADO MODERNO – ABSOLUTISMO	65

HISTÓRIA III

AULA 21: EUROPA OCIDENTAL PÓS-GUERRA	72
AULA 22: AMÉRICA LATINA NO SÉCULO XX	82
AULA 23: O PROCESSO DE DESCOLONIZAÇÃO	91
AULA 24: ÁFRICA CONTEMPORÂNEA	100
AULA 25: ORIENTE MÉDIO I	110

TEMAS E ATUALIDADES

AULA 21: TERRORISMO E O FUNDAMENTALISMO RELIGIOSO	120
AULAS 22 E 23: CONFLITOS NO SÉCULO XXI	126
AULA 24: AMÉRICA LATINA NO SÉCULO XXI	136
AULA 25: EXERCÍCIOS DE REVISÃO	142

GEOGRAFIA I

AULA 21: MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS DO BRASIL	148
AULA 22: URBANIZAÇÃO	158
AULA 23: URBANIZAÇÃO DO BRASIL	168
AULA 24: COMÉRCIO	177
AULA 25: POTÊNCIAS GLOBAIS	186

GEOGRAFIA II

AULA 21: PECUÁRIA	204
AULA 22: ATIVIDADE INDUSTRIAL NO MUNDO	212
AULA 23: PROCESSO INDUSTRIAL BRASILEIRO	226
AULA 24: CENÁRIO ECONÔMICO BRASILEIRO	234
AULA 25: FONTES DE ENERGIA	243

GABARITOS DOS EXERCÍCIOS PROPOSTOS	255
--	-----

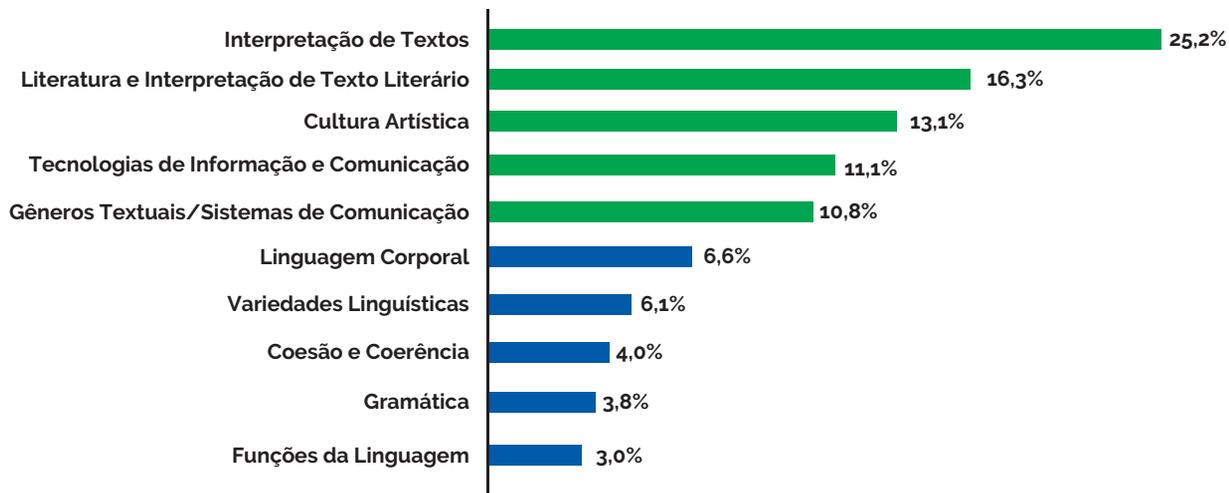


LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

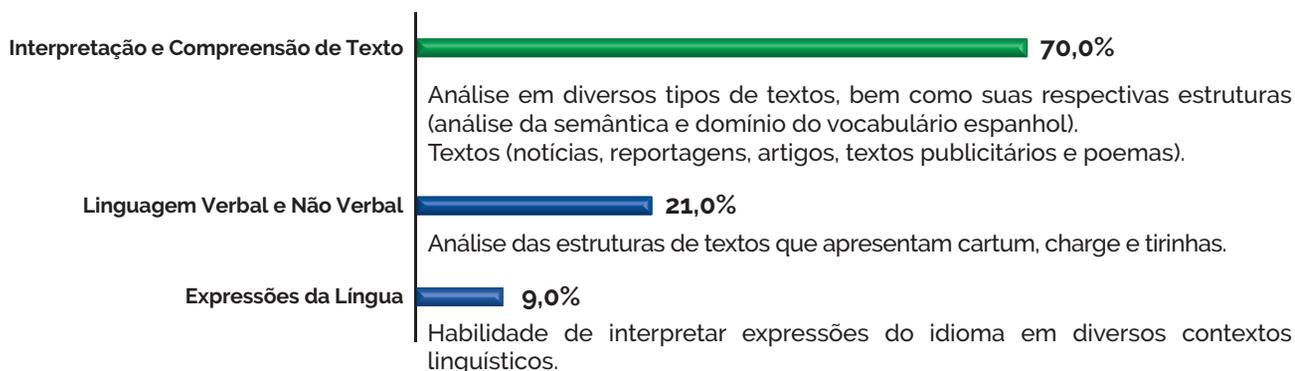
- LÍNGUA PORTUGUESA
- LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

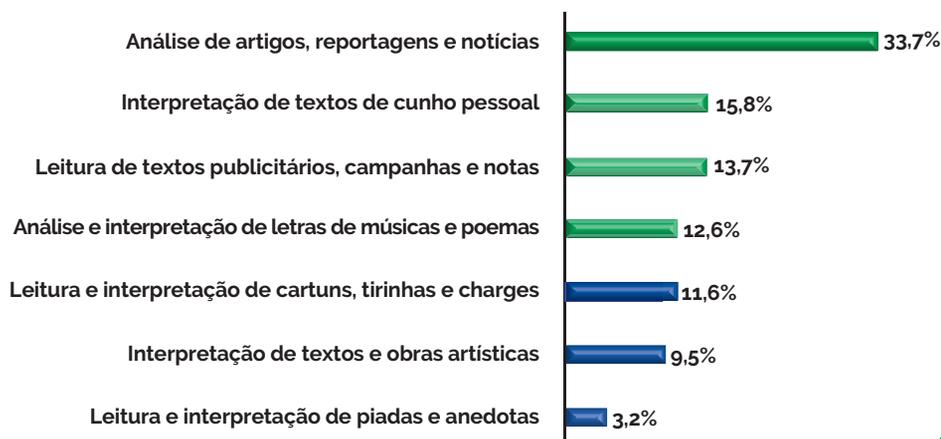
LÍNGUA PORTUGUESA



ESPAÑHOL



LÍNGUA INGLESA



COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

COMPETÊNCIA DE ÁREA 1 – Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

- H₁ – Identificar as diferentes linguagens e seus recursos expressivos como elementos de caracterização dos sistemas de comunicação.
- H₂ – Recorrer aos conhecimentos sobre as linguagens dos sistemas de comunicação e informação para resolver problemas sociais.
- H₃ – Relacionar informações geradas nos sistemas de comunicação e informação, considerando a função social desses sistemas.
- H₄ – Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das linguagens e dos sistemas de comunicação e informação.

COMPETÊNCIA DE ÁREA 2 – Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais*.

- H₅ – Associar vocábulos e expressões de um texto em LEM ao seu tema.
- H₆ – Utilizar os conhecimentos da LEM e de seus mecanismos como meio de ampliar as possibilidades de acesso a informações, tecnologias e culturas.
- H₇ – Relacionar um texto em LEM, as estruturas linguísticas, sua função e seu uso social.
- H₈ – Reconhecer a importância da produção cultural em LEM como representação da diversidade cultural e linguística.

COMPETÊNCIA DE ÁREA 3 – Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, integradora social e formadora da identidade.

- H₉ – Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.
- H₁₀ – Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.
- H₁₁ – Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.

COMPETÊNCIA DE ÁREA 4 – Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

- H₁₂ – Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais.
- H₁₃ – Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.
- H₁₄ – Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.

COMPETÊNCIA DE ÁREA 5 – Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

- H₁₅ – Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.
- H₁₆ – Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

- H₁₇ – Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.

COMPETÊNCIA DE ÁREA 6 – Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

- H₁₈ – Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.
- H₁₉ – Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.
- H₂₀ – Reconhecer a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional.

COMPETÊNCIA DE ÁREA 7 – Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.

- H₂₁ – Reconhecer, em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos.
- H₂₂ – Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.
- H₂₃ – Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados.
- H₂₄ – Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, coação, chantagem, entre outras.

COMPETÊNCIA DE ÁREA 8 – Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

- H₂₅ – Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.
- H₂₆ – Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.
- H₂₇ – Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação.

COMPETÊNCIA DE ÁREA 9 – Entender os princípios, a natureza, a função e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida pessoal e social, no desenvolvimento do conhecimento, associando-o aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte, às demais tecnologias, aos processos de produção e aos problemas que se propõem solucionar.

- H₂₈ – Reconhecer a função e o impacto social das diferentes tecnologias da comunicação e informação.
- H₂₉ – Identificar, pela análise de suas linguagens, as tecnologias da comunicação e informação.
- H₃₀ – Relacionar as tecnologias de comunicação e informação ao desenvolvimento das sociedades e ao conhecimento que elas produzem.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Estudo do texto: as sequências discursivas e os gêneros textuais no sistema de comunicação e informação – modos de organização da composição textual; atividades de produção escrita e de leitura de textos gerados nas diferentes esferas sociais – públicas e privadas.
- Estudo das práticas corporais: a linguagem corporal como integradora social e formadora de identidade – performance corporal e identidades juvenis; possibilidades de vivência crítica e emancipada do lazer; mitos e verdades sobre os corpos masculino e feminino na sociedade atual; exercício físico e saúde; o corpo e a expressão artística e cultural; o corpo no mundo dos símbolos e como produção da cultura; práticas corporais e autonomia; condicionamentos e esforços físicos; o esporte; a dança; as lutas; os jogos; as brincadeiras.
- Produção e recepção de textos artísticos: interpretação e representação do mundo para o fortalecimento dos processos de identidade e cidadania – Artes Visuais: estrutura morfológica, sintática, o contexto da obra artística, o contexto da comunidade. Teatro: estrutura morfológica, sintática, o contexto da obra artística, o contexto da comunidade, as fontes de criação. Música: estrutura morfológica, sintática, o contexto da obra artística, o contexto da comunidade, as fontes de criação. Dança: estrutura morfológica, sintática, o contexto da obra artística, o contexto da comunidade, as fontes de criação. Conteúdos estruturantes das linguagens artísticas (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), elaborados a partir de suas estruturas morfológicas e sintáticas; inclusão, diversidade e multiculturalidade: a valorização da pluralidade expressada nas produções estéticas e artísticas das minorias sociais e dos portadores de necessidades especiais educacionais.
- Estudo do texto literário: relações entre produção literária e processo social, concepções artísticas, procedimentos de construção e recepção de textos – produção literária e processo social; processos de formação literária e de formação nacional; produção de textos literários, sua recepção e a constituição do patrimônio literário nacional; relações entre a dialética cosmopolitismo/localismo e a produção literária nacional; elementos de continuidade e ruptura entre os diversos momentos da literatura brasileira; associações entre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário em seus gêneros (épico/narrativo, lírico e dramático) e formas diversas; articulações entre os recursos expressivos e estruturais do texto literário e o processo social relacionado ao momento de sua produção; representação literária: natureza, função, organização e estrutura do texto literário; relações entre literatura, outras artes e outros saberes.
- Estudo dos aspectos linguísticos em diferentes textos: recursos expressivos da língua, procedimentos de construção e recepção de textos – organização da macroestrutura semântica e a articulação entre ideias e proposições (relações lógico-semânticas).
- Estudo do texto argumentativo, seus gêneros e recursos linguísticos: argumentação: tipo, gêneros e usos em língua portuguesa – formas de apresentação de diferentes pontos de vista; organização e progressão textual; papéis sociais e comunicativos dos interlocutores, relação entre usos e propósitos comunicativos, função sociocomunicativa do gênero, aspectos da dimensão espaço-temporal em que se produz o texto.
- Estudo dos aspectos linguísticos da língua portuguesa: usos da língua: norma culta e variação linguística – uso dos recursos linguísticos em relação ao contexto em que o texto é constituído: elementos de referência pessoal, temporal, espacial, registro linguístico, grau de formalidade, seleção lexical, tempos e modos verbais; uso dos recursos linguísticos em processo de coesão textual: elementos de articulação das sequências dos textos ou a construção da microestrutura do texto.

LÍNGUA PORTUGUESA I

COMPREENSÃO TEXTUAL

Objetivo(s):

- Discutir acerca dos diversos aspectos da cultura brasileira.
- Explorar as diferentes manifestações artísticas nas cinco regiões brasileiras.
- Reconhecer a produção artística, do século XVIII ao XX, em diferentes modalidades e estéticas da arte.
- Explorar as peculiaridades de diferentes gêneros textuais, tais como: finalidade, formato, público-alvo.
- Reconhecer aspectos fundamentais na compreensão de um texto.

Conteúdo:

AULA 21: A CULTURA POPULAR I

Região Norte.....	2
Região Nordeste	7
Exercícios	11

AULA 22: A CULTURA POPULAR II

Região Centro-Oeste.....	16
Região Sudeste	17
A região Sul do Brasil.....	20
Exercícios	22

AULA 23: O PERCURSO DA ARTE III – DO ROMANTISMO AO MODERNISMO

A expressão do Romantismo e a do Realismo na arte	26
Impressionismo e Pós-Impressionismo.....	29
O Modernismo	33
Exercícios	36

AULA 24: OS GÊNEROS TEXTUAIS

Os gêneros textuais em foco.....	43
Exercícios	46

AULA 25: COMPREENSÃO TEXTUAL

Exercícios	50
------------------	----

Aula
21
A Cultura Popular I

C-3	H-9, 10
	H-11
C-4	H-12, 13
	H-14

Em decorrência, sobretudo, de sua extensão geográfica, a diversidade cultural brasileira é imensa e abrange diferentes aspectos. Nesta aula, procuraremos entender a diversidade cultural das regiões Norte e Nordeste.

Região Norte



A região Norte é a região mais extensa do Brasil, com uma área de 3.869.637 km². Formado por sete estados – Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, o Norte do país está localizado na região geoeconômica da Amazônia entre o Maciço das Guianas (ao norte), o planalto Central (ao sul), a Cordilheira dos Andes (a oeste) e o oceano Atlântico (a nordeste). Nessa região, predomina o clima equatorial, com exceção do norte do Pará, do sul do Amazonas e de Rondônia, onde o clima é tropical.

Por abrigar a maior parte da Floresta Amazônica, a região Norte tem vocação para o ecoturismo, já que suas belezas naturais são praticamente infinitas. É possível ao turista, por exemplo, apreciar sua vasta flora, fauna, corredeiras, além de manter contato com algumas tribos indígenas primitivas e de fazer trilhas. Há também no Norte os maiores rios do mundo, como o Amazonas, que chega a alcançar cinquenta quilômetros de largura durante o período chuvoso. Não se pode esquecer também do famoso encontro das águas que há entre os rios Negro e Solimões.

Há, todavia, muito mais do que o ecoturismo na região Norte. É possível aos habitantes e aos visitantes ter, por exemplo, contato com os centros históricos de Belém, de Boa Vista e de Manaus. Cabe ao visitante prestigiar também o magnífico Festival Folclórico de Parintins.

O Festival Folclórico de Parintins



Divulgação/Prefeitura Municipal de Parintins

Há muitos anos, o Festival Folclórico de Parintins, principal festa popular da região Norte, encanta multidões de todas as partes do mundo. Esse evento festeja, anualmente, as agremiações folclóricas do Boi Garantido, de cor vermelha, e do Boi Caprichoso, de cor azul. As apresentações ocorrem no Bumbódromo, espaço construindo especialmente para esse festival, sempre no último fim de semana do mês de junho.



Ricardo Stuckert/Agência Brasil

Festival Folclórico de Parintins

Ressaltam-se, ainda, a paixão da população local por suas agremiações e o envolvimento que a festa dos bois permite que se faça com outras artes – a plumária, por exemplo. É, sem dúvida, um festival grandioso, que reforça as tradições lendárias da região e engrandece a identidade cultural da população nortista.

Estilizado, já que seu formato lembra a cabeça de um boi, o Centro Cultural e Esportivo Amazonino Mendes tem capacidade para 35 mil espectadores. Os bois Garantido e Caprichoso, durante as três noites de apresentação, exploram as temáticas regionais – lendas, ritos indígenas, costumes ribeirinhos etc – por meio de riquíssimas encenações e detalhadas alegorias.

As danças típicas da região Norte

O Carimbó



J. L. Bulcão/Pulsar Imagens

Dança do carimbó.

Criada pelos índios tupinambás, a dança do carimbó se constitui em uma das mais extraordinárias manifestações de criatividade artística do povo paraense. Alguns historiadores costumam afirmar que os tupinambás detinham grande senso crítico, sendo, por isso, considerados semideuses.

De andamento monótono, a dança do carimbó, após contato com as manifestações africanas, passa a vibrar como uma espécie de variante do batuque africano. A partir de então, essa dança contagia a todos, inclusive, os colonizadores portugueses. Estes, imbuídos de interesses econômicos, incentivavam a dança e, muitas vezes, chegavam a participar das manifestações, o que permitiu que a dança dos índios tupinambás sofresse, além da influência africana, também a portuguesa. É exatamente por isso que a dança do carimbó apresenta alguns movimentos característicos das danças lusitanas, como, por exemplo, o castanholar dos dedos, o qual indica a marcação certa do ritmo agitado.

A Marujada



Tasso Sarraf/Folhapres

Iniciada em Bragança no ano de 1798, a Marujada só foi possível porque os senhores brancos, ao atender ao pedido de seus escravos, permitiram a criação de uma Irmandade e a primeira festa em louvor a São Benedito. Como forma de agradecimento, os negros iam dançar de casa em casa em agradecimento a seus benfeitores.

Constituída, sobretudo, por mulheres, a quem cabem organização e direção, a Marujada não tem número limitado de marujas. Nas apresentações, não se articulam palavras – cantadas ou faladas, o que difere de um auto. Não há também dramatização de qualquer feito marítimo. Essa manifestação folclórica se caracteriza pela dança, cujo ritmo principal é retumbão. Disciplina e organização cabem à capitoa, que é ajudada pela subcapitoa. Esta só assumirá o bastão e direção quando a capitoa morrer ou renunciar o cargo.

Chama-se atenção para o traje que a maruja deve usar: saia vermelha, bem rodada, blusa de cambraia branca bordada e, sobre esta, uma faixa larga de fita vermelha de gorgorão, com uma grande rosa do mesmo material. O chapéu chama bastante atenção, pois é de palha, forrado de tecido branco, com uma espécie de armação de arame onde ficam as flores feitas de penas brancas de pato. Essas flores cobrem inteiramente o chapéu, com abas que pendem fitas largas, de cores diversas, bem compridas. A capitoa, que deve ser sempre a mais velha do grupo, é responsável por carregar um bastão dourado, símbolo de autoridade.

Na apresentação, homens e mulheres dançam descalços. Os homens, dirigidos por um capitão, são músicos e acompanhantes e se apresentam de calça e camisa brancas ou de cor, chapéu de folha de carnaúba revestido de pano, com a aba virada de um dos lados. Os instrumentos musicais responsáveis pelo ritmo são vários: tambor grande e pequeno, cuíca, pandeiros, rebeca, viola, cavaquinho e violino.

Além da cidade de Bragança, outras cidades da região, como Quatipuru, Augusto Correa, Primavera e Tracuateua, aderiram à manifestação da marujada, que ocorre, preferencialmente, no período de 25 de dezembro ao dia 6 de janeiro. São Benedito é festejado no dia 26 de dezembro. Vale frisar que, no dia anterior, 25, as mulheres dançam com saias azuis e os homens com camisas de mesma cor. Somente a partir da comemoração de São Benedito, no dia 26 de dezembro, as marujas passam a trajar saias vermelhas, e os marujos, roupas brancas.

A religiosidade da região Norte

O Círio de Nazaré



Danielle Cabral

Nossa Senhora de Nazaré



Danielle Cabral

Imagem do Círio de Nazaré

Reza a lenda que, no fim de 1700, o caboclo Plácido saiu para caçar no rumo do igarapé Murutucu e, após horas de muito caminhar na mata, parou para refrescar nas margens do igarapé. Foi quando ele viu a imagem de uma santa nas pedras cheias de lodo. Plácido levou a imagem para casa, passando a venerar a Santa. Porém, no dia seguinte, a imagem havia sumido. Sem entender o que ocorrera, Plácido retorna às margens do Murutucu e, para sua surpresa, a imagem estava novamente entre as pedras de lodo.

Fala-se que a Santa sumiu outras vezes, chegando a história ao conhecimento do governador, que mandou levar a imagem para o palácio e a manteve sob vigilância. A Santa sumira novamente. Os devotos concluíram que a Santa queria ficar às margens do igarapé, onde foi construída a primeira Ermida. Desde então, o povo do Pará invoca a Santa e atribui a ela as muitas graças recebidas. Dessa forma, o culto evoluiu. A transladação no sábado e o Círio no segundo domingo de outubro reproduzem simbolicamente o milagre. Faz-se, também, o trajeto da Santa das margens do igarapé Murutucu (hoje colégio Gentil) até a cidade (Catedral na Cidade Velha) e seu retorno (Basilica de Nazaré). O Círio de Nazaré é, sem dúvida, uma das festas religiosas mais importantes do Brasil. Uns dos momentos mais importantes da festa é o almoço do Círio. Nele a mesa é farta e servem-se comidas típicas da região: pato no tucupi, maniçoba e tacacá.

Os monumentos arquitetônicos

Teatro da Paz



Danielle Cabral

Com mais de 130 anos de história, o Teatro da Paz de Belém, estado do Pará, é o maior teatro da região Norte e um dos mais luxuosos do Brasil. Trata-se de um verdadeiro monumento do país. Ele possui linhas neoclássicas, tendo sido construído no período áureo da exploração da borracha na Amazônia. A pedra fundamental desse teatro foi lançada pelo bispo D. Macedo Costa, no dia 3 de março de 1869.

Monumento neoclássico por excelência, o Teatro da Paz pode ser assim descrito: nas laterais, apresenta pátios cercados de colunas e escadas que dão acesso à Praça da República; as poltronas são de palhinhas; no saguão há dois bustos talhados em mármore carrara – um de José de Alencar e outro de Gonçalves Dias; já, no salão nobre, próximos aos espelhos de cristal, estão os bustos dos maestros Carlos Gomes e Henrique Gurjão.



Danielle Cabral

Danielle Cabral

Foi no Teatro da Paz onde Carlos Gomes encenou a famosa ópera O Guarani, baseada na obra de José de Alencar. Ana Pavlova, importante bailarina russa, também se apresentou por lá. Domenico de Angelis, decorador italiano, deu ao Teatro da Paz e ao Teatro Amazonas um cenário privilegiado.

Vale ressaltar que, durante o Ciclo da Borracha, as mais famosas companhias líricas de todo o mundo se apresentaram no Teatro da Paz. Naquela época, esse teatro viveu momentos inesquecíveis, no entanto, após o declínio da borracha, o Teatro da Paz passou por maus momentos, tendo, inclusive, ficado fechado por muitos anos.

Teatro Amazonas



Pontanegra/Wikimedia Foundation

Trata-se de mais um belo teatro brasileiro, sendo superado, na região, apenas pelo Teatro da Paz de Belém. Desde 1896, quando teve sua inauguração, o Teatro Amazonas é uma das riquezas artísticas mais expressivas da região Norte do Brasil. Construído durante o ciclo da borracha, esse monumento ostenta beleza e elegância. À época da construção, Manaus, que vivia o ciclo da borracha, era uma das mais prósperas cidades do mundo, embalada pela riqueza advinda do látex da seringueira. Para a construção, foram trazidos arquitetos, pintores e escultores da Europa. Já a decoração interna ficou ao encargo de Crispim do Amaral, excetuando-se o salão nobre, considerado a área mais nobre do monumento, o qual foi entregue ao artista italiano Domenico de Angelis. Chama atenção, ainda, a pintura do pano de boca do palco que faz referência ao encontro das águas dos rios Negro e Solimões. Ela é de autoria de Crispim do Amaral.

Artesanato da região Norte



Marie-Lan Nguyen/Wikimedia Foundation

Sabe-se que, no Brasil, há vários exemplos de cerâmica praticada pelos indígenas, mas há uma que se destaca entre as demais: a cerâmica marajoara. A ilha de Marajó tem sido fonte de vestígios arqueológicos, o que tem demonstrado que seus primeiros habitantes datam de mais ou menos 3.000 a.C. As pesquisas têm comprovado que, na Ilha, houve várias tentativas de colonização, e cada uma delas deixou marcas que podem ser percebidas nos objetos encontrados, nos vestígios de técnicas de plantio e nas cerâmicas, que, a princípio, eram insignificantes. O que se sabe é que das ocupações distintas, a Marajoara é relativamente recente e nos deu um tipo de cerâmica bem mais elaborada, que ficou conhecida como cerâmica marajoara. Hoje muitos artesãos imitam esse padrão de beleza em suas peças.

Nesse estilo, são confeccionados vasilhas, potes, urnas funerárias, tangas (ou tapa-sexo), chocalhos, estatuetas, bancos etc, que podem ser acromáticos ou cromáticos, zoomorfixados ou antropomorfixados. No geral, a cerâmica marajoara apresenta padrões decorativos com desenhos labirínticos e repetitivos, com traços gráficos simétricos – em baixo ou em alto relevo – e com entalhes e aplicações.

A gastronomia da região Norte

A gastronomia da região Norte do Brasil possui fortes influências indígenas. Isso pode ser comprovado quando deparamos os diversos pratos típicos preparados à base de peixe e de carnes de caça da região. É comum ao cultivo culinário do Norte o uso destes produtos: milho, mandioca, farinha d'água, farinha seca, farinha de peixe, guaraná em pó, açaí, cupuaçu, castanha do Pará etc.

Frisa-se aqui que a cultura popular de um povo advém de diferentes manifestações, como as danças típicas de uma região, as variedades linguísticas que se percebem na fala do povo, as lendas que são transmitidas de geração a geração, as crenças religiosas de cada povo e (por que não dizer?) os valores culinários de cada prato típico.

Pato ao tucupi

Trata-se de um prato típico da culinária paraense. Esse prato é elaborado com tucupi, um líquido amarelo retirado da mandioca brava, e com jambu, uma espécie de verdura típica do Pará. O jambu possui propriedade anestésica e causa a sensação de tremor na língua. Tanto o tucupi quanto o jambu estão presentes em outra iguaria paraense, o tacacá, que é feito à base de camarão. Esses pratos são muito preparados no período do Círio de Nazaré e são servidos com arroz branco ou com farinha d'água de mandioca.

Tacacá



Wikimedia Foundation

Jambu

O tacacá, de origem indígena, deriva de uma sopa denominada mani poi. Ele é preparado com um caldo fino de cor amarela chamado tucupi, acrescentando-se goma, camarão e jambu. É servido bastante quente, temperado com sal e pimenta, em cuias. Tanto o tucupi quanto a tapioca são resultados da massa ralada da mandioca que, após prensada, resulta num líquido leitoso-amarelado. Depois de algum repouso, a tapioca é o que fica depositado no fundo do recipiente, e o tucupi, na parte superior do mesmo.

Maniçoba



J. L. Bulcão/Pulsar Imagens

Preparo de maniçoba também, conhecida como feijoada paraense.

Mais conhecida como feijoada paraense, a maniçoba, de origem indígena, é preparada com folhas da maniva (mandioca) moídas e cozidas por aproximadamente uma semana. Esse tempo é necessário para que se retire da planta o ácido cianídrico, que é venenoso. Acrescem-se ao prato carne de porco, carne bovina e outros ingredientes defumados e salgados. Serve-se acompanhada de arroz, de farinha de mandioca e de pimenta. Assim como o pato ao tucupi e o tacacá, a maniçoba é um dos pratos mais servidos durante as festas de Círios no Estado do Pará.

Açaí



Danielle Cabral

Açaí com camarão e farinha de tapioca

O açai é bastante comum em parte da região Norte. Toma-se gelado com farinha de mandioca ou com tapioca. Muitos preferem o suco do açai com açúcar. Dele, aproveitam-se as sementes no artesanato local. Elas também servem de adubo orgânico para as plantas.

As lendas da região Norte

O Curupira



Próprio do lendário amazônico, o Curupira é considerado o guardião das florestas e dos animais. Ele possui traços de índio, cabelo de fogo e pés virados para trás. Fala-se que tem o dom de ficar invisível. É o protetor daqueles que sabem se relacionar com a natureza: o homem que derruba árvores para construir casa e utensílios próprios ou mesmo para fazer seu roçado ou caçar para alimentar-se é protegido pelo Curupira. Entretanto, os que derrubam a mata e caçam indiscriminadamente têm no Curupira um inimigo. Para vingar-se, o Curupira transforma-se em caça – uma paca, uma onça etc. Atraindo os caçadores, o Curupira faz de tudo para que estes percam o rumo e deem voltas no mato, voltando sempre ao mesmo lugar. O Curupira age também de outra forma: faz que a arma dos caçadores não funcione. Em verdade, a lenda do Curupira demonstra a relação dos índios brasileiros com a mata, já que se trata de uma relação de respeito à vida.

Pirarucu

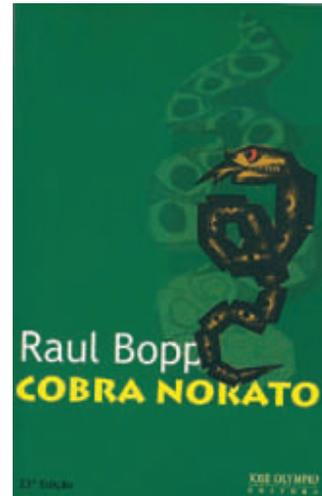
Da tribo dos Uaiás, Pirarucu era um índio bravo e guerreiro, mas de coração perverso, embora seja filho de Pindarô, chefe da tribo e de boa índole. Egoísta e cheio de vaidades, Pirarucu costuma criticar os deuses. Fala-se que, num determinado dia, Pirarucu, aproveitando-se da ausência do bom pai, toma índios da tribo para fazê-los reféns e executá-los sem motivo. Tupã, que é o deus dos deuses na cultura indígena, decide puni-lo. Para isso, chama Pólo, para que este espalhasse seu mais poderoso relâmpago. Convoca também Lururaruçu, deusa das torrentes, e ordena-lhe que provocasse a mais forte tempestade sobre Pirarucu. O fogo de Tupã espalhou-se por toda a floresta, Pirarucu tenta escapar, porém é atingido por um relâmpago. Todos se assustam com Pirarucu, que, ainda vivo, é levado para as profundezas do rio Tocantins, transformando-se em um gigante e escuro peixe. Desapareceu nas águas e nunca mais retornou.

Lenda da Cobra Grande

Também conhecida como Boiuna, a Cobra Grande, que é uma lenda amazônica, cresce de forma exagerada e ameaçadora, abandona a floresta e passa a habitar as profundezas dos rios. Rastejando por terra firme, deixa sulcos, que se transformam em igarapés. Segundo a lenda, a Cobra Grande pode se transformar em embarcações ou mesmo em outros seres. Está presente em inúmeros contos indígenas. Um desses contos diz que, numa determinada tribo da Amazônia, uma índia, que ficou grávida da Boiúna, dá à luz duas crianças gêmeas. Diz-se que uma dessas crianças costumava atacar embarcações, naufragando-as. Essa história tornou-se famosa no poema “Cobra Norato”, de Raul Bopp.

A Lenda da Cobra Grande – Inspiração de Raul Bopp para compor Cobra Norato

Resumo de *Cobra Norato*, de Raul Bopp:



Divulgação/José Olympio

No ventre da noite, o poeta estrangula a Cobra Norato e enfia-se em sua pele elástica para sair dos confins da floresta amazônica em direção a Belém do Pará, em busca da filha da Rainha Luzia, com quem ele quer se casar. O primeiro passo da caminhada é apagar os olhos, escorregar no sono e entrar na floresta cifrada. Sob a sombra fechada das árvores, entre sapos beijudos, charco, lama, atoleiros provocados pelas águas dos rios, Norato avança e cumpre as missões impostas pelo mascarão que encontra no meio do caminho: passar por sete portas, ver sete mulheres brancas de ventres despovoados, guardadas por um jacaré; entregar a sombra para o Bicho do Fundo; fazer mirongas na lua nova; beber três gotas de sangue. Norato cumpre as provas, mas não encontra a moça. Avança sozinho pela selva insone. O entusiasmo inicial cede a um certo desalento: ‘Onde irei eu que já estou como sangue doendo das mirongas da filha da rainha Luzia?’ A região torna-se lúgubre. É a floresta de hálito podre, de raízes desdentadas saltando do lodo. Na Escola das Árvores, uma árvore velha enfileira impiedosa as jovens árvores condenadas a produzir as folhas que cobrem a floresta. ‘Ai, ai, ai,’ gemem elas, ‘somos escravas do rio’. Cobra Norato alcança o fundo da floresta, onde a terra é fabricada e as árvores passam a noite tecendo folhas em segredo. Está perdido em um escuro labirinto de árvores. A atmosfera pesada prenuncia tempestade. Pernaltas movem-se devagar, miritis abrem os grandes leques vagarosos, sapos coaxam com vigor. Desaba a chuva violenta: o vento saqueia a vegetação, nuvens negras se amontoam, lagoas arrebentam, árvores se abraçam. Norato atola-se em um útero de lama, de onde sai graças à ajuda do tatu que se transforma também em companheiro de viagem. Vem um período de descanso e também de tristeza. Onde afinal estará a filha da rainha Luzia? O tatu propõe que partam para o lago Onça-poiema. Cobra Norato refresca-se nas águas do rio, comunga com os animais que por ali pastam. Quando partem novamente para o interior abafado da floresta, a noite já está se fechando. O tatu avisa: começa naquele dia a maré grande. Os dois rumam, pelo mangue, paras as bandas do Baillique. Querem ver chegar a pororoca. Quando a lua cheia aponta, vem a onda inchada, rolando em vagalhões. Na força da enchente, eles navegam para uma polpa de mato onde Norato descansa e cisma: ‘o que é que haverá lá atrás das estrelas?’ Mas a fome aperta e dois vão para o patirum roubar tapioca. Na casa das farinhadas grandes, as mulheres trabalham nos ralos mastigando os cachimbos. Joaninha Vintém conta o caso do boto que a

surpreendeu enquanto lavava roupa. Vendo a animação da festa, Norato e o tatu viram gente. Cantam, dançam os chorados de viola, bebem cachaça. Na hora de partir, Joaninha Vintém quer ir junto, mas Norato não aceita. Pegam o corpo que ficou lá fora e continuam a viagem. Mais adiante, uma pajelança. A onça curuana entra no corpo do pajé, que examina os doentes de sezão, de inchado no ventre, de espinhela caída. Faz benzedura de destorcer quebranto, fuma, defuma, até tontear e cair. No meio da floresta, o som longínquo de um trem Maria-fumaça acorda o mato. Ao longe, flutuando no rio, Norato vê um navio com casco de prata e as velas embojadas de vento. Navio não, corrige o tatu. É a Cobra Grande. Quando começa a lua cheia, ela aparece para buscar moça virgem. Enquanto a visagem vai se sumindo paras bandas de Macapá, Norato resolve: quer ver o casamento da Boiúna. A caminho das bodas, Norato pede ao vento que o deixe passar, encontra-se com o saci e com o pajé-pato que lhe arreda o mato em troca de cachaça. O herói e o tatu vão com força, nem se escondem para ver as moças tomarem banho na ponta do Escorrega. O tatu está aflito, apressado, mas Cobra Norato avisa: 'Devagar que chão duro dói'. Na casa da Boiúna, um cururu se posta de sentinela. Norato esgueira-se pelos fundos da grota e avista a noiva, que não é ninguém menos que filha da rainha Luzia. Mas Cobra Grande acorda e começa a perseguição sem fim. Norato pede a tamaquaré, seu cunhado, que corra imitando seu rastro e entregue o seu pixé na casa do pajé-pato. Em cima da hora! Cobra Grande passa rasgando caminho. Chega à morada do pajé que lhe ensina o caminho errado: 'Cobra Norato foi pra Belém se casar'. E lá se vai a Boiúna direto para Belém. Entra no cano da Sé e fica com cabeça enfiada debaixo dos pés de Nossa Senhora. Cobra Norato volta para o Sem-fim, para as terras altas onde a serra se amontoa. Leva consigo a noiva, para estar com ela numa casa de porta azul piquininha pintada a lápis de cor. É lá que ele espera pela gente do Caxiri Grande, por Joaninha Vintém, pelo pajé-pato, por Augusto Meyer e Tarsila, por todo povo de Belém, de Porto Alegre e de São Paulo para a festa de casamento que há de durar sete luas e sete sóis.

Wikipédia - A Enciclopédia livre

Lenda da lara



GNUWikimedia Foundation

Considerado um dos mitos mais conhecidos da região amazônica, a lara é uma linda mulher, morena, de cabelos negros e de olhos castanhos. Fala-se que ela exerce enorme fascínio sobre os homens, pois aqueles que conseguem vê-la banhar-se nos rios não conseguem resistir aos seus encantos, acabando, por isso, jogando-se nas águas. Os homens nem sempre voltam vivos, mas, quando conseguem retornar à terra, voltam falando em castelos, séquitos e cortes encantadas. Só se consegue tirar os que retornam do encantamento com muita reza. Alguns descrevem a lara com uma estrela na testa, que chama e hipnotiza os homens. Acredita-se também que ela tem forma de peixe na parte inferior, mas alguns dizem se tratar apenas de um vestido, de uma espécie de saia, usada por ela para dar ilusão de ser metade mulher e metade peixe.

Em algumas regiões amazônicas, fala-se que a lara é um boto-fêmea, que costuma encantar os homens e levá-los ao fundo dos rios, e, em outras regiões, diz-se que se trata de própria boiúna, ou seja, a cobra grande.

Região Nordeste



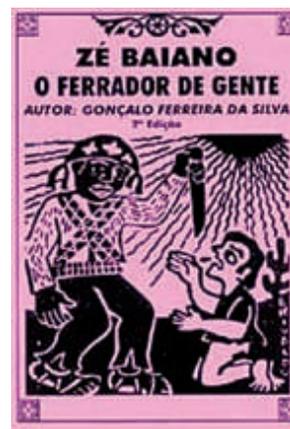
É a região brasileira que possui o maior número de estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe. A primeira região efetivamente colonizada por portugueses, ainda no século XVI, que aí encontraram as populações nativas e foram acompanhados por africanos trazidos como escravos. A cultura nordestina é bastante particular e típica, apesar de extremamente variada. Sua base é luso-brasileira, com grandes influências africanas, em especial na costa de Pernambuco à Bahia e no Maranhão, e ameríndias, em especial no sertão semiárido.

A riqueza cultural dessa região é visível para além de suas manifestações folclóricas e populares. A literatura nordestina tem dado contribuições para o cenário literário brasileiro, destacando-se nomes como Jorge Amado, José de Alencar, João Cabral de Melo Neto, Rachel de Queiroz, Graciliano Ramos, Manuel Bandeira, dentre muitos outros.



Domínio Público

José de Alencar



Divulgação

Literatura de Cordel

Na Literatura, podem-se citar a literatura popular de cordel, que remonta ao período colonial (a literatura de cordel veio com os portugueses e tem origem na Idade Média europeia), e numerosas manifestações artísticas de cunho popular que se manifestam oralmente, tais como: os cantadores de repentes e de embolada. No Ceará, Patativa do Assaré surpreendeu por seus versos que seguiam formas metrificadas semelhantes aos versos de Camões.

A música e a dança na região Nordeste

Falar em cultura popular brasileira pressupõe entender todo o processo de construção da identidade cultural de nosso povo. Sendo a região Nordeste o berço da colonização portuguesa, é possível entrever que suas manifestações populares, sobretudo aquelas que envolvem a música, a culinária, os costumes, o artesanato e a dança, fortalecem a história do povo brasileiro.

No Nordeste, os ritmos e as danças típicas são extremamente variados, contrariando, muitas vezes, o que o senso comum pensa sobre a região. Desde as quadrilhas juninas até os extremamente populares axé e forró são possíveis de se encontrar na região. Frisa-se também a presença de outros estilos musicais típicos da região, como o coco, o xaxado, o samba de roda, o baião e o frevo.

Observe algumas dessas manifestações populares:

O coco

Originário, sobretudo, de Pernambuco, o **coco** tem esse nome por fazer referência tanto ao estilo de dança quanto a um tipo de ritmo da região. A palavra coco significa cabeça, local de onde surgem as canções, muitas vezes, de letras simples. O coco tem influência tanto africana quanto indígena e é uma dança de roda, que é acompanhada de uma cantoria e executada aos pares. Estes ficam em fileiras ou mesmo em círculos. Muito dançado durante as festas populares do litoral e do sertão nordestino, o coco é uma das principais manifestações culturais da região Nordeste.

O xaxado

Dança exclusivamente masculina e originária do alto sertão pernambucano, o xaxado é uma dança popular brasileira praticada pelos cangaceiros da região Nordeste, especialmente o bando de Lampião. Dançam-na em círculo, em fila indiana ou mesmo em um atrás do outro, mas sem volteio. O que se vê é o pé direito em três e quatro movimentos laterais e puxando o esquerdo, num rápido e deslizado sapateado. Era uma dança usada para celebrar as vitórias dos cangaceiros. O nome xaxado é onomatopeia do rumor do xa-xa-xa das alpercatas dos cangaceiros arrastadas no solo. Divulgada pelos cangaceiros de Lampião, o xaxado firmou-se como uma dança de guerra e de entretenimento.

O samba de roda



Valter Campanato/ABR

O samba que hoje tanto sucesso faz no Brasil surge a partir do ritmo africano conhecido como semba. No Recôncavo Baiano, o samba de roda, que é responsável pela origem dos diversos tipos de samba que hoje existem no Brasil, designa uma mistura que envolve música, dança, poesia e festa.

Tendo-se espalhado por todo o Brasil, esse tipo de baile popular alcançou espaços citadinos e rurais e recebe diversas denominações – pagode, batucada, arrasta-pé, função, fobó, fungagá, forrobodó etc – por onde passa, o que demonstra a diversidade e a difusão desse ritmo.

Hoje o samba, como a população brasileira o conhece, é muito consolidado no estado do Rio de Janeiro, onde, inclusive, se tem uma das maiores festas populares de todo o mundo em torno desse ritmo, coroada com o desfile das escolas de samba na Marquês de Sapucaí.

O forró



Patrick/GNUWikimedia Foundation

É uma importante festa popular do nordeste brasileiro. No forró, encontram-se vários ritmos, como o baião, a quadrilha, o xaxado e o xote. Este veio de Portugal. Foi com Luís Gonzaga, por volta da década de 1950, que o forró ganhou notoriedade e tornou-se um grande fenômeno popular. Consagrado em todo o Brasil por Luís Gonzaga – que contribuiu para a difusão da cultura nordestina Brasil afora –, o forró evoluiu, adaptou-se às novas gerações e incorporou novos ritmos. Hoje se fala em forró universitário.

O frevo



Marcelo Camargo/Agência Brasil

Dança de rua e de salão, o frevo é uma grande alucinação do carnaval pernambucano. Trata-se de uma marcha de ritmo sincopado, violento e frenético. A multidão, nos meados da dança, fica a ferver, daí surge o nome frevo, porque o povo pronunciava frever, frevura.

De origem pernambucana, o frevo é resultado da mistura de marcha, maxixe e elementos da capoeira. De ritmo acelerado, o frevo tem sua origem por volta do século XIX, na cidade de Recife. Ainda hoje é muito executado no carnaval de Pernambuco, sendo, inclusive, comum a disputa entre os blocos carnavalescos de frevo. Essa disputa se dá por meio de apresentações de passistas e capoeiristas, que saem à frente de seus blocos executando passos bem elaborados para intimidar os dançantes dos blocos rivais e para proteger o estandarte.

O Bumba meu boi



Roosevelt Pinheiro/ABR

Festa popular e tradicional, sobretudo, no Nordeste brasileiro, o Bumba meu boi faz parte do folclore nacional e apresenta personagens humanos e animais fantásticos. É uma espécie de auto popular, e o drama gira em torno da morte e da ressurreição de um boi. Também conhecido com Boi-bumbá, Bumba, Boi Calemba, Boi-de-Reis e Folguedo do Boi, o Bumba meu boi é uma dança dramática, que funciona como um veículo de comunicação. Tradicionalmente se dança esse folguedo de meados de novembro à Noite de Reis, embora muitas manifestações sejam feitas Brasil a fora em outras épocas do ano, como durante as festas juninas no Maranhão. É bom saber que bumba é uma interjeição, que equivale a incitar o choque, a batida, a pancada. Para alguns estudiosos, o Bumba meu boi é o principal folguedo brasileiro de maior significação estética e social.

O artesanato da região Nordeste



Fábio Rodrigues Pozzebom/ABR



Eliza Fúez/ABR



Fábio Rodrigues Pozzebom/ABR



Eliza Fúez/ABR

O artesanato nordestino é parte relevante da produção cultural do Nordeste. Centenas de famílias, inclusive, sobrevivem às custas da produção artesanal que realiza em todos os estados da região. A riqueza é tanta que fica difícil caracterizar todos os estilos, mas chamam a atenção a produção de redes tecidas e, às vezes, bordadas com muitos detalhes, os produtos feitos em argila e em madeira, especialmente a carnaúba – árvore típica do sertão, e em couro. Têm-se também as peças artesanalmente feitas em renda, que ganham destaque, sobretudo, no Ceará. Além disso, o Ceará se destaca na confecção das garrafas com imagens das belezas naturais da região feitas manualmente com areia colorida. Trata-se de um artigo que é vendido, principalmente, aos turistas. O Maranhão destaca-se com a produção artesanal feita em fibra de buriti e com babaçu.

Há também a produção de carrancas, que é uma escultura com forma humana ou animal. Essas esculturas, produzidas em madeira, inicialmente, eram utilizadas na proa das embarcações que navegavam pelo rio São Francisco. Hoje essas peças esculpidas se espalham como uma forma de arte popular, sendo vendidas em feiras e em lojas de produtos artesanais. Não se sabe, porém, se a origem das carrancas é africana ou ameríndia e se elas eram usadas como amuletos ou simplesmente como ornamentos. Frisa-se aqui que os artesãos que produzem carrancas são chamadas de carranqueiros.

A gastronomia

Reflexo das condições econômicas e produtivas das diversas paisagens geoeconômicas do Nordeste, a culinária dessa região é extremamente variada. No litoral, os pratos típicos são à base de frutos do mar e peixes; já, no sertão, predominam receitas que utilizam carne e derivados do gado bovino, caprino e ovino.

Por isso, há tantas diferenças nos pratos típicos do Nordeste. No Ceará, por exemplo, predomina o mungunzá, macunzá ou mucunzá salgado, já, em Pernambuco, o doce. No Maranhão, destacam-se o Cuxá, o Arroz de Cuxá, o Bobó – comida feita de uma erva chamada vinagreira –, o peixe pedra e a deliciosa torta de camarão. Ainda no Maranhão, tem-se o guaraná Jesus, patrimônio maranhense. O bolo de rolo é patrimônio imaterial de Pernambuco. Em Petrolina, há os famosos pratos à base de bode.

Dentre as várias comidas típicas da região, destacam-se: o baião de dois, a carne de sol, o queijo de coalho, o vatapá, o acarajé, a panelada, a buchada, a canjica, o feijão verde, o cozido e o sururu. Há doces típicos também, tais como: o doce de mamão, de abóbora, de laranja e de leite.

As frutas regionais, mas não necessariamente nativas da região, são a ciriguela, o cajá, o buriti, a cajarana, o umbu, a macaúba, a juçara, o bacuri, o cupuaçu, o buriti, o murici e a pitomba.

As festas da região

A região Nordeste é bastante festeira. Nela há festas manifestações religiosas e pagãs. No carnaval, por exemplo, destacam-se as festas de Salvador, Recife-Olinda e Caicó, que são consideradas as maiores festas da região. Em Salvador, o folião costuma comprar uma vestimenta conhecida como abadá; já, em Recife-Olinda e Caicó, a festa é mais democrática, uma vez que as ruas se transformam num festão a céu aberto, e o folião faz a festa livremente. Há também as micaretas, que são os carnavais fora de época, destacam-se, entre elas, o “Carnatal”, em Natal, o “Fortal”, em Fortaleza, o “Pré-Caju”, em Aracaju, e a “Micarande”, em Campina Grande.



Roosevelt/Pineiro/ABR

Há também as festas juninas que são muito fortes na região. Quando se vai aproximando o São João (Festas juninas ou festas dos santos populares são celebrações que acontecem em vários países historicamente relacionadas com a festa pagã do solstício de verão, que era celebrada no dia 24 de junho, segundo o calendário juliano – pré-gregoriano – e cristianizada na Idade Média como “festa de São João”), as cidades de Caruaru, em Pernambuco, e de Campina Grande, na Paraíba, disputam pelo título de “Capital do Forró”. Destacam-se também pelo seu São João as cidades de Juazeiro do Norte, no Ceará; Mossoró, no Rio Grande do Norte; e Aracaju, em Sergipe.

Embalados pelo ritmo de “Olha pro céu, meu amor...”, o São João no Nordeste é, sem dúvida, uma das maiores manifestações culturais de nosso país. Leva multidões aos salões de festa e aos arraiais montados para receber o público e os dançantes. As quadrilhas juninas hoje são uma verdadeira indústria da cultura nordestina, pois seus dirigentes passam todo o ano se dedicando à busca de patrocínio e às apresentações juninas. É uma dedicação que beira ao que os carnavalescos costumam fazer no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Cada região nordestina foca-se em uma manifestação específica, embora o centro de tudo seja as apresentações das quadrilhas juninas de cada estado. É uma festa bem-vinda ao Nordeste por festejar três santos – Santo Antônio, São João e São Pedro – e por levar dança e alegria ao povo da região.

No Piauí, por exemplo, a dança do Maneiro-Pau se destaca. No Maranhão, tem-se a festa do Bumba meu boi, que pode ser de matraca, zabumba e orquestra. No Ceará, chama a atenção a Banda dos Cabaçais e a Festa do Pau da Bandeira, na região Sul do Estado; além disso, chama a atenção a beleza das quadrilhas juninas cearenses. E o balancê continua: no Rio Grande do Norte, tem o Arena do Forró, em Natal, e o Cidadela, em Mossoró, que são festas tradicionais do Estado. Na Paraíba, além da festa do Trem no Pé-da-serra, há o maior arraial de quadrilhas juninas em Campina Grande, que leva multidões de turistas à região para apreciar as festividades do povo nordestino. Em Pernambuco, as festas de Caruaru se destacam no São João; valorizam-se as bandas de pífano, as sanfonas da boa e os balancês em todo o Estado. Nas Alagoas, têm-se as quadrilhas e o xenhenhém, o que demonstra ser uma terra de tradição. Em Sergipe, a batalha de buscapé e as quadrilhas juninas animam a população; é lá que o barco desliza ao subir o fio e encanta aqueles que a ele assistem. Na Bahia, tem-se a guerra de espada na luz dos rojões; é um estado festeiro, que valoriza também as quadrilhas juninas da região. Em suma, o mês de junho no Nordeste é todo festa.

É bom frisar que há também outros festivais de música no Nordeste brasileiro, tais como: o “Piauí Pop”, em Teresina; o “Mada”, em Natal; o “Abril Pro Rock”, no Recife; o “Ceará Music”, em Fortaleza; o “Fest Verão Paraíba”, em João Pessoa; e o “Festival de Verão de Salvador”, na capital baiana.

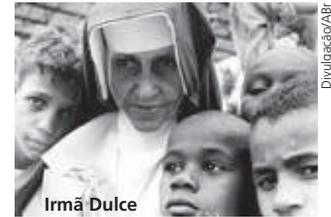
A religiosidade



Laurenço Torres/Wikimedia Foundation

Religião

A religião predominante é a católica. Algumas pessoas são veneradas como santas, apesar do não reconhecimento da Igreja Católica, como é o caso de Padre Cícero, Frei Damião, Irmã Dulce, Padre Ibiapina e Maria de Araújo.



Divulgação/ABR

São comuns peregrinações de romeiros a determinadas cidades do Nordeste, destacando-se Juazeiro do Norte e Canindé (CE), Bom Jesus da Lapa (BA) e Santa Cruz dos Milagres (PI). Todos os anos, no mês de janeiro, ocorre em Salvador a lavagem do Bonfim, uma tradicional celebração religiosa que tem como ponto alto a lavagem das escadarias da Igreja do Nosso Senhor do Bonfim pelos fiéis.

Candomblé – O candomblé, religião que tem por base a alma (alma) da Natureza, foi desenvolvido no Brasil com o conhecimento dos sacerdotes africanos que foram escravizados e trazidos da África para o Brasil. Possui diversos adeptos na Bahia, e estes costumam reverenciar lemanjá, oferecendo-lhe presentes. Tais oferendas são jogadas ao mar ou depositadas em pequenos barcos soltos em alto mar.



Gunter Hofmann/rf23RF/Easypix

Estátuas de orixás no Dique do Tororó, Salvador, Bahia.

Festa de lemanjá – Sendo o orixá mais prestigiado do Candomblé da Umbanda, o culto à lemanjá é realizado no dia 2 de fevereiro. Nessa data, os devotos costumam ir prestigiar lemanjá. Na noite anterior, milhares de fiéis dirigem-se para a praia a fim de festejar a Rainha do Mar, protetora das viagens marítimas e mãe de todos os orixás. Para a homenagem, as pessoas levam comida, flores e bebidas.



Fabio Rodrigues - Pozzobom/ABR

Saiba mais sobre a região

A cultura da região é também um atrativo para o turista. Todos os Estados têm tradições diferentes. Olinda, no Estado de Pernambuco, apresenta vestígios do Brasil Neerlandês (nova Holanda); São Luís, no Estado do Maranhão, apresenta características com a França Equinocial; Salvador, no Estado da Bahia, traz os monumentos da sede político-administrativa do Brasil Colonial; e Porto Seguro e Santa Cruz de Cabralia, também no Estado da Bahia, revela, por meio de monumento, a chegada das esquadras do Descobrimento do Brasil.



Andreas Jancso/123RF/Esaypix

Série de construções coloniais em São Luís.



ostill/123RF/Esaypix

Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, Salvador.



Exercícios de Fixação

01. (Enem)

FREVO NINO PERNAMBUQUINHO

É o frevo
 Arrastando a multidão, fervendo,
 É na ponta do pé e no calcanhar
 É no calcanhar e na ponta do pé com a direita
 É na ponta do pé e no calcanhar com a esquerda
 Saci-pererê, saci-pererê com a direita
 Saci-pererê com a esquerda
 Girando, girando, girando no girassol
 É o frevo no pé e a sombrinha no ar.
 É na ponta do pé e no calcanhar
 Pisando em brasa
 Pisando em brasa porque o chão está pegando fogo
 Na Avenida Guararapes
 Arrastando o Galo da Madrugada
 Olha a tesoura, para cortar todos os males.
 É o frevo no pé e a sombrinha no ar.

DUDA. *Perrê-bumbá*. Recife: Gravadora Independente, 1998. Fragmento.

A letra da canção apresenta o frevo como uma expressão da cultura corporal que pode ser reconhecida por meio da descrição de

- A) diversos ritmos.
- B) diferentes passos.
- C) diferentes adereços.
- D) vários personagens.
- E) uso de instrumentos.

02. (Enem)

CORDEL RESISTE À TECNOLOGIA GRÁFICA

O Cariri mantém uma das mais ricas tradições da cultura popular. É a literatura de cordel, que atravessa os séculos sem ser destruída pela avalanche de modernidade que invade o sertão lírico e telúrico. Na contramão do progresso, que informatizou a indústria gráfica, a Lira Nordestina, de Juazeiro do Norte, e a Academia dos Cordelistas do Crato conservam, em suas oficinas, velhas máquinas para impressão dos seus cordéis.

A chapa para impressão do cordel é feita à mão, letra por letra, um trabalho artesanal que dura cerca de uma hora para confecção de uma página. Em seguida, a chapa é levada para a impressora, também manual, para imprimir. A manutenção desse sistema antigo de impressão faz parte da filosofia do trabalho. A outra etapa é a confecção da xilogravura para a capa do cordel.

As xilogravuras são ilustrações populares obtidas por gravuras talhadas em madeira. A origem da xilogravura nordestina até hoje é ignorada. Acredita-se que os missionários portugueses tenham ensinado sua técnica aos índios, como uma atividade extra-catequese, partindo do princípio religioso que defende a necessidade de ocupar as mãos para que a mente não fique livre, sujeita aos maus pensamentos, ao pecado. A xilogravura antecedeu ao clichê, placa fotomecanicamente gravada em relevo sobre metal, usualmente zinco, que era utilizada nos jornais impressos em rotoplanas.

VICELMO, A. Disponível em: <www.onordeste.com>. Acesso em: 24 fev. 2013. Adaptado.

A estratégia gráfica constituída pela união entre as técnicas da impressão manual e da confecção da xilogravura na produção de folhetos de cordel

- A) realça a importância da xilogravura sobre o clichê.
- B) oportuniza a renovação dessa arte na modernidade.
- C) demonstra a utilidade desses textos para a catequese.
- D) revela a necessidade da busca das origens dessa literatura.
- E) auxilia na manutenção da essência identitária dessa tradição popular.

03. (Enem)

Baião é um ritmo popular da Região Nordeste do Brasil, derivado de um tipo de lundu, denominado "baiano", cujo nome é corruptela. Nasceu sob a influência do cantochão, canto litúrgico da Igreja Católica praticado pelos missionários, e tornou-se expressiva forma modificada pela inconsciente influência de manifestações locais. Um dos grandes sucessos veio com a música homônima, *Baião* (1946), de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira.

CASCUDO, C. *Dicionário do folclore brasileiro*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998. Adaptado.

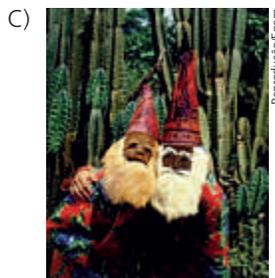
Os elementos regionais que influenciaram culturalmente o baião aparecem em outras formas artísticas e podem ser verificados na obra



Samba em terreiro, Heitor dos Prazeres.



Amolador de facas, Adalton Lopes.



Folia de Reis, Rosa Gauditano.



Lampião a cavalo, Mestre Vitalino.



Violeiro, José Ferraz Almeida Jr.

04. (Enem)

É dia de festa na roça. Fogueira posicionada, caipiras arrumados, barraquinhas com quitutes suculentos e bandeirinhas de todas as cores enfeitando o salão. Mas o ponto mais esperado de toda a festa é sempre a quadrilha, embalada por música típica e linguajar próprio. Anarriê, alavantú, balancê de damas e tantos outros termos agitados pelo puxador da quadrilha deixam a festa de São João, comemorada em todo o Brasil, ainda mais completa.

Embora os festejos juninos sejam uma herança da colonização portuguesa no Brasil, grande parte das tradições da quadrilha tem origem francesa. E muita gente dança sem saber.

As influências estrangeiras são muitas nas festas dos três santos do mês de junho (Santo Antônio, no dia 13, e São Pedro, no dia 29, completam o grupo). O "changê de damas" nada mais é do que troca de damas na dança, do francês "changer". O "alavantú", quando os casais se aproximam e se cumprimentam, também é francês, e vem de "en avant tous". Assim também acontece com o "balancê", que também vem de bailar em francês.

SOARES, L. Disponível em: <http://gazetaonline.globo.com>. Acesso em: 30 jun. 2015. Adaptado.

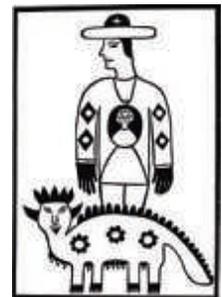
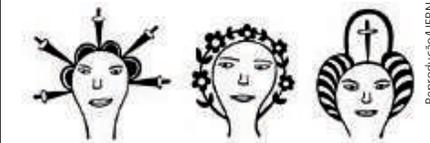
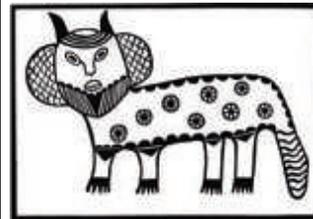
Ao discorrer sobre a festa de São João e a quadrilha como manifestações da cultura corporal, o texto privilegia a descrição de

- A) movimentos realizados durante a coreografia da dança.
- B) personagens presentes nos festejos de São João.
- C) vestimentas utilizadas pelos participantes.
- D) ritmos existentes na dança da quadrilha.
- E) folguedos constituintes do evento.

05. (UFRN) Leia o início da crônica "Proteção da alegria popular", de Câmara Cascudo, e observe as figuras que ilustram a peça *O santo e a porca*, de Ariano Suassuna:

Precisamos defender as nossas festas populares. Bumba-meu-boi, Congos e Cheganças devem ter proteção e ambiente. Para que não emigrem para o outro mundo depois de terem vivido tanto tempo.

CASCUDO, Luís da Câmara. "Proteção da alegria popular". In: *Crônicas de origem: a cidade do Natal nas crônicas cascudianas dos anos 20*. Natal: EDUFRN, 2005. p. 130.



SUASSUNA, Ariano. *O santo e a porca*. 22. ed. São Paulo: José Olympio, 2010.

No texto de Câmara Cascudo e nas ilustrações da peça de Ariano Suassuna percebe-se um aspecto aprofundado na Literatura Brasileira a partir do Movimento Modernista. Esse aspecto é

- A) a confirmação de traços das culturas locais desvalorizados desde o Romantismo.
- B) o reconhecimento do valor da cultura europeia, relegada a segundo plano após o Romantismo.
- C) o fortalecimento das raízes culturais portuguesas desprezadas pelas vanguardas artísticas.
- D) a valorização de elementos da cultura popular reprimidos pelo academicismo.



Exercícios Propostos

01. (Enem)

Texto I

Frevo: Dança de rua e de salão, é a grande alucinação do Carnaval pernambucano. Trata-se de uma marcha de ritmo frenético, que é a sua característica principal. E a multidão ondulando, nos meneios da dança, fica a ferver. E foi dessa ideia de fervura (o povo pronuncia frevura, frever) que se criou o nome frevo.

CASCUDO, L. C. *Dicionário do folclore brasileiro*. São Paulo: Global, 2001. Adaptado.

Texto II

FREVO É PATRIMÔNIO IMATERIAL DA HUMANIDADE

O frevo, ritmo genuinamente pernambucano, agora é do mundo. A música que hipnotiza milhões de foliões e dá o tom do Carnaval no estado foi oficialmente reconhecida como Patrimônio Imaterial da Humanidade. O anúncio foi feito em Paris, nesta quarta-feira, durante cerimônia da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

Disponível em: <www.diariodepernambuco.com.br>. Acesso em: 14 jun. 2015.

Apesar de abordarem o mesmo tema, os textos I e II diferenciam-se por pertencerem a gêneros que cumprem, respectivamente, a função social de

- A) resumir e avaliar.
- B) analisar e reportar.
- C) definir e informar.
- D) comentar e explanar.
- E) discutir e conscientizar.

02. (Enem)

Texto I



GRIMBERG, N. *Estrutura vertical dupla*.

Disponível em: <www.normagrimberg.com.br>. Acesso em: 13 dez. 2017.

Texto II



Urna cerimonial marajoara. Cerâmica. 1400 a 400 a.C. 81 cm. Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Disponível em: <www.museunacional.ufrj.br>. Acesso em: 11 dez. 2017.

As duas imagens são produções que têm a cerâmica como matéria-prima. A obra *Estrutura vertical dupla* se distingue da urna funerária marajoara ao

- A) evidenciar a simetria na disposição das peças.
- B) materializar a técnica sem função utilitária.
- C) abandonar a regularidade na composição.
- D) anular possibilidades de leituras afetivas.
- E) integrar o suporte em sua constituição.

03. (Enem) O folclore é o retrato da cultura de um povo. A dança popular e folclórica é uma forma de representar a cultura regional, pois retrata seus valores, crenças, trabalho e significados. Dançar a cultura de outras regiões é conhecê-la, e de alguma forma se apropriar dela, é enriquecer a própria cultura.

BREGOLATO, R. A. *Cultura Corporal da Dança*. São Paulo: Ícone, 2007.

As manifestações folclóricas perpetuam uma tradição cultural, é obra de um povo que a cria, recria e a perpetua. Sob essa abordagem, deixa-se de identificar como dança folclórica brasileira:

- A) o Bumba meu boi, que é uma dança teatral onde personagens contam uma história envolvendo crítica social, morte e ressurreição.
- B) a Quadrilha das festas juninas, que associam festejos religiosos a celebrações de origens pagãs envolvendo as colheitas e a fogueira.
- C) o Congado, que é uma representação de um reinado africano onde se homenageia santos através de música, cantos e dança.
- D) o Balé, em que se utilizam músicos, bailarinos e vários outros profissionais para contar uma história em forma de espetáculo.
- E) o Carnaval, em que o samba derivado do batuque africano é utilizado com o objetivo de contar ou recriar uma história nos desfiles.

04. (Enem)

Texto I

DOIS QUADROS

Na seca inclemente do nosso Nordeste,
O sol é mais quente e o céu mais azul
E o povo se achando sem pão e sem veste,
Viaja à procura das terras do Sul.
De nuvem no espaço, não há um farrapo,
Se acaba a esperança da gente roceira,
Na mesma lagoa da festa do sapo,
Agita-se o vento levando a poeira.

Texto II

ABC DO NORDESTE FLAGELADO

O – Outro tem opinião
de deixar mãe, deixar pai,
porém para o Sul não vai,
procura outra direção.
Vai bater no Maranhão
onde nunca falta inverno;
outro com grande consterno
deixa o casebre e a mobília
e leva a sua família
pra construção do governo.

Disponível em: <www.revista.agulha.com.br>
Acesso em: 23 abr. 2010 (fragmento).

Os textos I e II são de autoria do escritor nordestino Patativa do Assaré, que, em sua obra, retrata de forma bastante peculiar os problemas de sua região. Esses textos têm em comum o fato de abordarem:

- a falta de esperança do povo nordestino, que se deixa vencer pela seca.
- a dúvida de que a ajuda do governo chegará ao povo nordestino.
- o êxodo do homem nordestino à procura de melhores condições de vida.
- o sentimento de tristeza do povo nordestino devido à falta de chuva.
- o sofrimento dos animais durante os longos períodos de estiagem.

05. (Enem) Observe o que se diz sobre as duas manifestações folclóricas a seguir:

FREVO (PE)

Embora esteja praticamente em todo o Nordeste, é em Pernambuco que o frevo adquire expressão mais significativa. Dança individual que não distingue sexo, faixa etária, nível socioeconômico, o frevo frequenta ruas e salões no carnaval pernambucano, arrastando multidões num delírio contagiante. As composições musicais são a alma da coreografia variada, complexa, acrobática. Dependendo da estruturação musical, os frevos podem ser canção, de bloco ou de rua. A coreografia recebe denominações específicas: “Chã-de-barriguinta”, “Saca-rolha”, “Parafuso”, “Tesoura”, “Dobradora”, “Pontilhado”, “Pernada”, “Carrossel”, “Coice-de-burro”, “Abanando o fogareiro”, “Caindo nas molas” etc.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. Rio de Janeiro: Ed. Melhoramentos, 1976, 4ª ed.

TORÉM (CE)

Dança de terreiro com participantes de ambos os sexos que se colocam em formação circular, com o dançador solista ao centro. Tocando o Aguaim – espécie de maracá – o solista executa movimentos de recuo e avanço, requebros, sapateios, saltos, além daqueles imitativos de serpente e lagarto, reveladores de destreza e plasticidade. Os demais participantes marcam o compasso musical com batidas de pés enquanto vão girando a roda no sentido anti-horário. A música, à capela, é cantada pelo solista e repetida pelo coro de dançadores. O “mocororó” – suco de caju fermentado – é distribuído fartamente durante todo o tempo da dança.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. Rio de Janeiro: Ed. Melhoramentos, 1976, 4ª ed.

As danças folclóricas são manifestações culturais capazes de representar todo o território brasileiro. No Nordeste, essa diversidade se aflora, pois elas vão do *Maracatu* até as *Quadrilhas Juninas*. Das duas manifestações folclóricas selecionadas (O Frevo e o Torém), é possível afirmar que elas:

- representam todo o povo nordestino, uma vez que se destacam em todos os estados do Nordeste.
- apresentam elementos próprios da dança clássica, necessitando, inclusive, de um palco italiano para que haja representação.
- revelam, cada uma a seu modo, passos característicos, o que pode ser comprovado com os diferentes movimentos do corpo.
- costumam aceitar apenas a presença da mulher, pois os movimentos sensuais exigem a beleza e o talento femininos.
- exploram movimentos bruscos e leves ao mesmo tempo, embora não exijam resistência do dançarino para executá-los.

06. (Enem)

Texto I



Reprodução/Enem

SPETO. *Grafite*. Museu Afro Brasil, 2009.
Disponível em: <www.diariosp.com.br>. Acesso em: 25 set. 2015.

Texto II

SPETO

Paulo César Silva, mais conhecido como Speto, é um grafiteiro paulista envolvido com o skate e a música. O fortalecimento de sua arte ocorreu, em 1999, pela oportunidade de ver de perto as referências que trazia há tempos, ao passar por diversas cidades do Norte do Brasil em uma turnê com a banda O Rappa.

Revista Zupi. n. 19, 2010.

O grafite do artista paulista Speto, exposto no Museu Afro Brasil, revela elementos da cultura brasileira reconhecidos

- A) na influência da expressão abstrata.
- B) na representação de lendas nacionais.
- C) na inspiração das composições musicais.
- D) nos traços marcados pela xilogravura nordestina.
- E) nos usos característicos de grafismos dos *skates*.

07. (Enem) As danças, inicial e unicamente religiosas, no Brasil acompanhavam as procissões e viviam dentro das igrejas até o século XVIII. O padre Fernão Cardim cita-as, normais, nas festividades sagradas. Os visitantes estrangeiros registram, zangados, nos dias de santos da pompa baiana setecentista. Inútil acordar a bibliografia estudiosa dos inícios paleolíticos, com os vestígios no calcário das grutas francesas e espanholas. E nos desenhos rupestres. Começaram pela divisão dos sexos e bailados inevitavelmente em roda. Ainda hoje são assim os mais legítimos, entre os amerabas nas matas e as crianças nas cidades. Palma, de mão. Braços agitados como flâmulas. Batidas de pé. Depois, muitos séculos e séculos depois, é que nasceu o primeiro instrumento intencional para ritmar a euforia coletiva.

CASCUDO, Câmara. *Folclore do Brasil*. Editora Global. São Paulo, 2012. p.139-140. (Adaptado)

A dança, enquanto manifestação folclórica brasileira, inicial ocorria dentro das igrejas, conforme o texto de Câmara Cascudo. Em relação à instrumentalização para ritmar a euforia coletiva, o texto nos permite inferir que

- A) demorou muitos séculos para que o instrumento rítmico aparecesse no Brasil.
- B) houve desprezo ao acompanhamento rítmico realizado por palmas de mãos.
- C) foi capaz de dividir os bailados de roda em grupos de meninos e de meninas.
- D) acompanhava as manifestações religiosas dentro das igrejas católicas no Brasil.
- E) desfez a imagem negativa que os estrangeiros registraram nos dias de santos.

08. (Enem)

Por onde houve colonização portuguesa, a música popular se desenvolveu basicamente com o mesmo instrumental. Podemos ver cavaquinho e violão atuarem juntos aqui, em Cabo Verde, em Jacarta, na Indonésia, ou em Goa. O caráter nostálgico, sentimental, é outro ponto comum da música das colônias portuguesas em todo o mundo. O kronjong, a música típica de Jacarta, é uma espécie de lundu mais lento, tocado comumente com flauta, cavaquinho e violão. Em Goa não é muito diferente.

De acordo com o texto de Henrique Cazes, grande parte da música popular desenvolvida nos países colonizados por Portugal compartilham um instrumental, destacando-se o cavaquinho e o violão. No Brasil, são exemplos de música popular que empregam esses mesmos instrumentos:

- A) Maracatu e ciranda.
- B) Carimbó e baião.
- C) Choro e samba.
- D) Chula e siriri.
- E) Xote e frevo.

09. (Upe-ssa-2) As manifestações folclóricas de Pernambuco representam a identidade cultural do Estado, transmitidas de geração em geração. Quando crianças, muitos habitantes escutam histórias de assombração, que fazem parte do imaginário cultural. Sobre isso, leia o texto a seguir:

É uma lenda do Piauí e de Pernambuco, que data dos séculos XIX e XX. Soltava fogo e fumaça pelos olhos, pelo nariz e pela boca. Atacava quem andasse pelas ruas desertas às sextas, à noite. Mas o pior era que [o animal] entrava nas casas, pelo telhado ou porta, à procura de meninos malcriados e travessos. A lenda conta que [...] era um animal monstruoso, além de que, mais uma vez, comia crianças travessas.

Fonte: <<http://www.assombrado.com.br/2014/01/20-lendas-do-estado-de-pernambuco.html>>. Adaptado.

Sobre essas manifestações folclóricas pernambucanas, assinale a alternativa correta.

- A) Essas são reflexo da cultura europeia, predominantes em toda a vida social dos habitantes do Estado.
- B) As histórias de assombração têm uma representação simbólica importante para os habitantes do interior, sendo ofuscadas na Região Metropolitana do Recife.
- C) O texto apresenta uma história contada para crianças como uma maneira de controlar suas ações. Essa história é repassada de geração a geração, por meio da oralidade e refere-se às lendas criadas pela cultura popular.
- D) A cabra cabriola é o personagem destacado no texto. Essa lenda hoje é bastante ouvida especialmente pelos jovens da região litorânea.
- E) O folclore pernambucano é constituído de histórias contadas por pessoas oriundas de outros Estados. Essas manifestações culturais têm sua origem na cultura europeia, trazidas pelos imigrantes que se estabeleceram no Sul e Sudeste do país.

10. (UPE-SSA 3) Observe a imagem a seguir:



Reprodução UPE-SSA3

Ela representa um tipo de arte pernambucana ainda presente nos dias atuais e reflete um movimento de cultura popular, que ganhou visibilidade na década de 1970. Além disso, esse movimento significou um reordenamento dos valores e hábitos de uma parcela da população pernambucana lembrada pela desigualdade social, produzida ao longo da história brasileira.

Assim, é correto afirmar que a imagem é uma produção do seguinte movimento cultural pernambucano:

- A) Boca do Lixo.
- B) Mangue Beat.
- C) Ribeira.
- D) Xilográfico.
- E) Armorial.

Aula
22
A Cultura Popular II

C-3	H-9, 10
	H-11
C-4	H-12, 13
	H-14

- Continuação acerca dos estudos da cultura brasileira.

Região Centro-Oeste



Composta por quatro unidades federativas – Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal, a região Centro-Oeste do Brasil apresenta uma cultura bem diversificada, uma vez que recebeu contribuições dos indígenas, dos mineiros, dos paulistas, dos gaúchos, dos bolivianos e dos paraguaios.

A *Cavalhada*, no estado de Goiás, o *Cururu*, em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul são manifestações culturais típicas da região Centro-Oeste. A região apresenta outros traços culturais que ganham evidência, como a gastronomia, que é sortida de pratos típicos: arroz com pequi, sopa paraguaia, arroz carreteiro, arroz boliviano, Maria Isabel... Há também manifestações religiosas que se destacam, como a Procissão de Fogaréu, que ocorre na quarta-feira da Semana Santa.

As danças da região Centro-Oeste

Assim como ocorre com as outras regiões brasileiras, no Centro-Oeste, há também manifestações, como as danças típicas. Algumas dessas manifestações apresentam características pagãs, como a Caninha-Verde, já outras recorrem ao teor cristão.

- **Caninha-verde (toda a região)** – essa dança típica se dá a partir de uma roda de homens e mulheres que cantam e dançam, permutando os lugares e formando pares contínuos. É uma dança acompanhada por viola, por violão e por pandeiro. Os textos apresentados são tradicionais e circunstanciais.
- **Siriri (MT)** – é uma dança folclórica do estado do Mato Grosso. Nela os pares dançam soltos e se organizam em duas fileiras, sendo uma de homens e outra de mulheres. No centro das duas filas, ficam os músicos. Inicia-se com o embalo do baixão, que é

cantado pelos homens e que é acompanhado pelas palmas dos demais. Pouco depois, um dos cantadores “joga” uma quadra, que é repetida por todos. Nesse momento, um cavalheiro sai de sua fileira e dirige-se à dama que lhe fica à frente, faz-lhe reverência e retorna ao seu lugar inicial. A dama, por sua vez, o acompanha até o meio do caminho, dirigindo-se, então, a outro cavalheiro, antes de retornar ao lugar inicial. E assim continuam os movimentos dos outros participantes do Siriri. Quanto ao acompanhamento musical, pode ser apenas rítmico, que é executado em tambor e em reco-reco; algumas vezes, inserem-se instrumentos melódicos, como a sanfona e a viola de cocho.

- **Cururu** – é um canto formado por trovas repentistas, que, originalmente, eram chamadas de carreiras ou de linhas. É cantado por vários caminhantes em agradecimento a um santo. Inicialmente, o Cururu era dançado, mas hoje é somente cantado. Quanto aos instrumentos musicais, utilizam-se a viola artesanal, feita de árvores nativas, e o ganzá, feito de bambu.
- **Mascarados** – Outra manifestação cultural que está presente na região Centro-Oeste são os Mascarados. De origem indígena, essa manifestação se modificou e se enriqueceu com os colonizadores portugueses e espanhóis. Há uma estrutura definida: dura cerca de duas horas e meia; apresenta doze partes; os passos são diversificados. Exige muito esforço físico. No passado, somente homens podiam participar dos Mascarados, razão pela qual todos usam máscaras, uma vez que aqueles que faziam os papéis femininos não podiam ser identificados.

Outras manifestações culturais da região

- **Cavalhada** – é uma representação da batalha entre mouros e cristãos durante a invasão da Península Ibérica. Com a vitória dos cristãos, os mouros acabam convertidos. A festa relembra o domínio do cristianismo na região hoje formada por Portugal e Espanha. Em Goiás, a mais famosa ocorre em Pirenópolis.
- **Procissão do Fogaréu** – manifestação de tradição religiosa que relembra a prisão de Jesus Cristo por soldados romanos mascarados. A mais bem produzida ocorre no município de Goiás (GO).

A gastronomia da região Centro-Oeste

- **Goiás** – Os pratos mais populares são estes: arroz com pequi, guariroba, biscoito de polvilho, manjar branco com calda de ameixa. Não podemos deixar de falar da pimenta-bode e da jurubeba muito apreciada pelos goianos.



Biscoito de polvilho

- **Mato Grosso** – Uma das receitas mais conhecidas desse Estado é a mojica, que é feita com o pintado. Os peixes são muito consumidos, como o dourado. O acompanhamento geralmente é a banana da terra.

- **Mato Grosso do Sul** – A maioria dos pratos são feitos com peixes e carne. Algumas preparações: arroz de carreteiro com carne, moqueca de peixe, doces de abóbora, licor de pequi etc.
- **Distrito Federal** – Em Brasília, você encontra de tudo: pato no tucupi, feijoada, churrasco, galinha ao molho pardo, enfim, além da influência estrangeira, há uma mistura da culinária das regiões do Brasil.



Gary Scott/123RF/EasyPix

Churrasco

Monumentos arquitetônicos da região



Leonardo Wen/Folhapress

Forte de Coimbra

Os indígenas foram os primeiros habitantes da região Centro-Oeste. Depois, chegaram os bandeirantes. Eles descobriram muitas minas de ouro e fundaram as primeiras vilas: Vila Real do Bom Jesus, Vila Boa. A descoberta de diamante deu origem à vila chamada Corrutela. Foram criados fortes militares, entre eles, destaca-se o Forte de Coimbra, hoje a cidade de Corumbá. Em volta desses fortes, surgiram povoados. O povoamento aumentou com a construção de estradas de ferro e, mais tarde, com o aparecimento das rodovias e das hidrovias. A construção de Brasília como sede do governo brasileiro, também, contribuiu para o povoamento e o desenvolvimento socioeconômico da região Centro-Oeste. Cada etnia carregou consigo a bagagem de suas raízes e foi dessa mistura que surgiram as manifestações culturais, artísticas e religiosas da região. Sabe-se hoje que o folclore local é marcado pela pluralidade de danças, lendas e crenças.



Marcello Brandão/GNU/Wikimedia Foundation

Museu de Arte Sacra da Igreja da Boa Morte: tem o maior acervo do escultor barroco Veiga Vale.



Wikimedia Foundation

Palácio Conde dos Arcos: tem acervo com obras do século XVIII.

Chama a atenção a moderna arquitetura de Brasília. O arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer a concebeu em um estilo minimalista, em que os excessos são eliminados, e o belo surge a partir da inovação, que valoriza a curva como principal elemento formal de criação estética.

- **Arquitetura de Brasília:** Com sua moderna arquitetura de vanguarda, é o único conjunto arquitetônico do século XX que mereceu ser considerado pela Unesco como "Patrimônio da Humanidade". Brasília foi projetada por Oscar Niemeyer.



ostill/123RF/EasyPix

Eder Moraes Abdao/123RF/EasyPix

Região Sudeste



Formada pelos estados de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, a região Sudeste do Brasil apresenta grande pluralidade cultural, uma vez que é possível deparar manifestações de origem indígena, africana, europeia e asiática.

As danças da região



Ricardo Teles/Pulsar Imagens

- **Congada** – Bailado originado do Brasil-Colônia, ocorre do Ceará ao Rio Grande do Sul, mas tem presença marcante na região Sudeste do Brasil. Na Congada, há dois grupos de negros que entram em luta. Em verdade, é a luta do bem contra o mal.

O Bem é representado por cristãos, e o Mal é um grupo de mouros. Na manifestação, há lutas, embaixadas, cantos... e os cristãos sempre vencem os mouros, que são batizados. Depois disso, todos fazem a festa em louvor a São Benedito, que é o padroeiro dos negros e todo o Brasil.

- **Fandango** – Muito comum às cidades do litoral paulista, o fandango é rufado com passos marcados e com batidas de pés. Costuma-se dançar o fandango até a meia noite. A seguir, dança-se o fandango valsado, que é mais calmo.



Dellim Martins/Pulsar Imagens

- **Batuque** – Originada da cultura africana, o batuque faz parte do ritual de uma procissão. Tanto nas festas do Divino Espírito Santo quanto nas festas juninas, o batuque é muito popular, sobretudo nas cidades do interior de São Paulo. Ele é dançado em terreno ou em praça pública. Na organização, uma fileira de homens fica a 15 metros de distância das mulheres. Quando começa a festa, os homens se aproximam das mulheres, encostando a barriga por três vezes na companheira. Deu-se, então, início ao batuque.



Ima Jacquemin/123RF/EasyPix

- **Samba de Lenço** – É uma dança de origem africana. Ele é sambado no meio urbano (samba de salão) e, no meio rural. Há três modalidades: samba de roda, samba de campineiro e samba de lenço.
- **Folia de Reis ou Reisado** – Folguedo que ocorre entre o dia 24 de dezembro e 6 de janeiro, Folia de Reis homenageia os Santos Reis. A formação das folias de rei é diferente em cada lugar, embora haja sempre um mestre, que é o responsável pela cantoria e pela coordenação geral do grupo. O contramestre é o auxiliar que pode substituir o mestre e que arrecada os donativos. Alguns desses folguedos trazem a figura do embaixador, que costuma pedir licença para adentrar as casas. Além disso, o embaixador pronuncia profecias e lembra as palavras escritas pelos profetas a respeito do nascimento de Cristo. No folguedo, há também os

instrumentistas e os cantores que, muitas vezes, trazem os três reis magos. Considerada a região mais desenvolvida do Brasil, o Sudeste é repleto de riquezas culturais que revelam a beleza da região. A diversidade cultural é ampla, pois a região é rica em manifestações artísticas, folclóricas, gastronômicas, linguísticas... Os valores urbanos são bastante enaltecidos na região e foram construídos a partir das contribuições dos imigrantes portugueses, italianos, espanhóis, árabes, alemães e japoneses. Da união desses povos, surge a região mais populosa do país, de economia mais desenvolvida e industrializa. Nesse contexto, salta aos olhos a diversidade cultural da região.



Renato Araújo/ABR

O Sudeste é a região mais desenvolvida do Brasil. Lá, podem-se encontrar: beleza, conhecimento, arte, praia, gruta, montanha, arquitetura variada, culinária globalizada... Trata-se da face mais urbana do país, construída a partir da imigração de portugueses, italianos, espanhóis, árabes, alemães, orientais. Dessa união de povos, surge a região com a maior população do país, com a economia mais desenvolvida e industrializada e com a maior diversidade artística.



Guenter Purn/123RF/EasyPix

Minas Gerais



Guenter Purn/123RF/EasyPix

São Paulo



epstock/123RF/EasyPix

Rio de Janeiro

Também no Sudeste temos o principal Portal Turístico do Brasil. O Estado do Rio de Janeiro, e sua capital, conhecida como "cidade maravilhosa", apresenta uma natureza exuberante, além de modernos edifícios. As lindas praias – Angra dos Reis, Cabo Frio, Búzios... –, a cidade histórica de Parati, a cidade imperial de Petrópolis, o carnaval carioca, a produção teatral da cidade, os museus históricos e a estrutura hoteleira estão preparados para receber turistas de todo o mundo.



Dndavis/123RF/EasyPix

Rio de Janeiro



ostill/123RF/EasyPix

Búzios

No estado do Espírito Santo, com um cenário natural de rara beleza, têm-se praias repletas de palmeiras, dunas de areias monazíticas e clima tropical o ano inteiro. Aqui, imigrantes suíços e holandeses deixaram especialmente suas raízes tanto no aspecto cultural quanto no aspecto físico do estado.



O Convento da Penha é considerado o principal monumento religioso do Espírito Santo e símbolo de devoção a Nossa Senhora da Penha.

Já no Estado de Minas Gerais, a paisagem revela montanhas, vales e grutas. Há também um conjunto arquitetônico em estilo Barroco do séc. XVIII, assim como há esculturas no estilo Barroco criadas por Aleijadinho. O artesanato do Estado mineiro é diversificado e apresenta grande quantidade de peças em pedra sabão e ferro.



Igreja de São Francisco de Assis



Profeta Daniel



Ouro Preto - MG

Um pouco sobre Aleijadinho

Aleijadinho (Antônio Francisco Lisboa) nasceu em Vila Rica no ano de 1730 (não há registros oficiais sobre esta data). Era filho de uma escrava com um mestre de obras português. Iniciou sua vida artística ainda na infância, observando o trabalho de seu pai que também era entalhador.

Por volta de 40 anos de idade, começa a desenvolver uma doença degenerativa nas articulações. Não se sabe exatamente qual foi a doença, mas provavelmente pode ter sido hanseníase ou alguma doença reumática. Aos poucos, foi perdendo os movimentos dos pés e mãos. Pedia a um ajudante para amarrar as ferramentas em seus punhos para poder esculpir e entalhar. Demonstra um esforço fora do comum para continuar com sua arte. Mesmo com todas as limitações, continua trabalhando na construção de igrejas e altares nas cidades de Minas Gerais.

Na fase anterior à doença, suas obras são marcadas pelo equilíbrio, harmonia e serenidade. São desta época a Igreja São Francisco de Assis, Igreja Nossa Senhora das Mercês e Perdões (as duas na cidade de Ouro Preto). Já com a doença, Aleijadinho começa a dar um tom mais expressionista às suas obras de arte. É deste período o conjunto de esculturas *Os Passos da Paixão* e *Os Doze Profetas*, da Igreja de Bom Jesus de Matosinhos, na cidade de Congonhas do Campo. O trabalho artístico formado por 66 imagens religiosas esculpidas em madeira e 12 feitas de pedra-sabão, é considerado um dos mais importantes e representativos do Barroco brasileiro.

A obra de Aleijadinho



Carregamento da Cruz (escultura em madeira), Santuário de Bom Jesus de Matosinhos (Congonhas-MG).

A obra de Aleijadinho mistura diversos estilos do Barroco. Em suas esculturas, estão presentes características do rococó e dos estilos clássico e gótico. Utilizou como material de suas obras de arte, principalmente a pedra-sabão, matéria-prima brasileira. A madeira também foi utilizada pelo artista. Morreu pobre, doente e abandonado na cidade de Ouro Preto, no ano de 1814 (ano provável). O conjunto de sua obra só foi reconhecido como sendo fundamental para a

história da arte brasileira apenas muitos anos depois de sua morte. Atualmente, Aleijadinho é considerado o mais importante artista plástico do Barroco mineiro.



Os Doze Profetas, obra de Aleijadinho, Congonhas do Campo (MG).

Gastronomia da região Sudeste

No Sudeste, a culinária é extremamente diversificada, apresentando influência do índio, do negro e dos diversos imigrantes europeus e asiáticos. Entre os pratos típicos da região, destacam-se a moqueca capixaba (feita com tintura de urucum, ES), o pão-de-queijo, o feijão tropeiro, a carne de porco, o quiabo e a mandioca (MG), “feijoada, aipim frito, bolinho de bacalhau, picadinho (RJ), virado à paulista, cuscuz paulista, farofa e pizza (SP)”.

- **Feijoada** – No período colonial, a feijoada passa a ser consumida pelos negros no Rio de Janeiro. O preparo se faz da seguinte forma: denso caldo de feijão preto, acrescido de folhas de louro e cebola, misturado com carne-seca, linguiças variadas, costelinha, toucinho defumado etc. Para acompanhar a feijoada, acrescentam-se couve desfiada, molho de pimenta, farofa e laranja.



Bruno Sales/123RF/EasyPix

São Paulo é conhecida como a Capital Gastronômica Mundial devido aos seus inúmeros restaurantes de comidas internacionais. Excelentes churrascarias e pizzarias completam os paladares mais exigentes, mas São Paulo conserva especialidades próprias, com destaque para a galinha d’Angola à paulista, as empadinhas de Cananeia, o cuscuz paulista e a capivara à caipira. Já no Espírito Santo, estado vizinho que integra a região Sudeste, comuns são as tortas capixabas, as moquecas de camarão, de peixe, de siri.



Jacek Nowak/123RF/EasyPix

Moqueca



aleiv/123RF/EasyPix

Torta capixaba



E_Sortica/Wikimedia Foundation

Empadinhas

A região Sul do Brasil



A região Sul é formada pelos Estados do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. A cultura artística da região Sul é bastante rica e diversificada, justamente por ter recebido influência de diversas colônias de imigrantes, como alemães, italianos, poloneses e ucranianos.

Quem primeiro habitou a região Sul foram os indígenas. No início do século XVII, vieram os padres jesuítas espanhóis a fim de catequizar os índios. Foi por esses religiosos que as aldeias,

denominadas de missões, foram fundadas. Nessas aldeias, os índios dedicavam-se à pecuária, à agricultura e a ofícios diversos. Em seguida, os bandeirantes paulistas atacaram as missões para aprisionar os índios. Em virtude disso, padres jesuítas e índios abandonaram o lugar, deixando o gado solto pelos campos. A partir daí, os muitos paulistas foram se fixando no litoral de Santa Catarina, fundando as primeiras vilas do litoral. A população da região Sul aumentou muito após a chegada dos imigrantes europeus. Os primeiros a chegarem à região foram os açorianos, depois os alemães e os italianos. Árabes, poloneses e japoneses também foram morar na região Sul. Apareceram, então, as colônias que se foram transformando em cidades importantes.



Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo

Sabe-se que o norte do Paraná foi povoado devido à implantação de várias colônias agrícolas, financiadas por uma companhia inglesa. Milhares de pessoas de diversas partes do Brasil e de mais 40 países foram para a região Sul trabalhar no plantio do café e de cereais. Em Santa Catarina, desenvolveram-se a erva-mate, a pecuária e a exploração da madeira.



Castelo do Batel – Linhas de arquitetura francesa no bairro do Batel em Curitiba.



O Paço da Liberdade

A cultura da região Sul

Na região Sul, a cultura gaúcha é muito forte e influencia bastante os outros estados da região. Há manifestações diversas, mas destacam-se aquelas ligadas à literatura, à culinária e à dança. Em Porto Alegre, por exemplo, as culturas alemã e italiana se encontram extremamente bem representadas. Há, no estado do Rio Grande do Sul, dezenas de grupos de tradições étnicas, além dos afamados Centros de Tradições Gaúchas (CTG), que valorizam as raízes culturais de seu povo.

Considerado um mostruário dos tipos humanos, o Rio Grande do Sul, com suas colônias italianas e alemãs, apresenta certa resistência à língua portuguesa, uma vez que muitos jovens só passam

a ter contato com essa língua na idade escolar. Os moradores dos campos da fronteira e das regiões missioneiras tornaram-se arquétipos do homem do Sul. É considerado “pelo puro”, por descender dos portugueses com os índios da região. Geralmente, é de pele morena e sua língua é um dialeto que se influencia com o castelhano.

As danças da região

De influência, sobretudo, das culturas espanhola, francesa e portuguesa, as danças gaúchas são as mais coreografadas do Brasil. Impregnadas do sabor campesino do Sul, as danças dessa região são legítimas expressões da alma gaúcha. O espírito de fidalguia e de respeito à mulher está presente em quase todas as danças da região Sul. É comum também à dança gaúcha a utilização de sapateados mais ou menos fortes. Por serem densas, muitas vezes, algumas danças exigem resistência e agilidade dos dançarinos.

Atualmente, os ritmos mais tocados são os derivados da valsa – rancheira, chote, vaneira e bugiu. Os pares dançam juntos. É comum à região Sul outros balados típicos, tais como: Tirana, Balaio, Pezinho e Pau de Fita. Há também a chula, que se constitui numa espécie de desafio masculino de sapateado, e a dança dos facões, que simula uma luta. Essas duas últimas são extremamente populares na região.

As diversas danças típicas gaúchas – que muitos acreditam ser a forma de expressão mais legítima do Rio Grande do Sul – estão incrustadas na cultura daquele estado. Nas apresentações de danças, que acontecem tanto em palcos de churrascarias tradicionais quanto em festas interioranas, notam-se algumas das características mais marcantes do gaúcho: o respeito à mulher e a masculinidade do homem do pampa.

Principais danças típicas

• O Balaio

Na coreografia do balaio, as mulheres giram rapidamente sobre os calcanhares. Ao se abaixarem, as dançarinas fazem com que o vento se embolse nas saias, dando assim o aspecto de um balaio.

• A Cana Verde

Esta dança, originária de Portugal, consiste de pares que se postam frente a frente e executam uma marcação de passos para os lados. Em seguida, giram em torno de si mesmo, de braços dados uns com os outros. Em outro movimento, fazem o mesmo com os demais dançarinos.

• A Chimarrita

Trazida pelos açorianos na metade do século XIX, era inicialmente uma dança de pares enlaçados, com influência das valsas. Hoje, os pares dançam soltos, ora numa direção, ora noutra, em filas e em roda. Em alguns momentos, executam passos de polca, bailando juntos.

• A Chula

Num universo de masculinidade, a chula é o símbolo do espírito másculo, retratando a força e a agilidade do peão sob clima de disputas. Caracteriza-se pela agilidade do sapateio, assim como pelo equilíbrio, força, rapidez no passo. O peão deve sapatear bem próximo a uma lança estendida no chão sem jamais tocá-la. É a única dança gaúcha que não é executada aos pares.

- **A Roseira**

Uma das danças regionais onde se percebe o maior parentesco com as danças portuguesas. Consiste em uma rica coreografia onde os pares dançam ora soltos, ora de mãos dadas em ritmo rápido. Há também a execução de um namoro com gestos lentos e delicados, e evoluções com homens e mulheres trocando de pares até voltar ao original.

- **Tirana do Lenço**

Dança espanhola muito difundida na América Latina na qual os dançarinos são pares soltos que, em determinado momento, agitam pequenos lenços na indicação de uma conquista entre o homem e a mulher.

A gastronomia da região Sul



Kevinlop/GNUWIKimedia Commons

Barreado

A região Sul também apresenta uma variedade de pratos típicos. O barreado, por exemplo, é um prato caboclo típico do litoral paranaense. Ele é preparado com carne bovina, toucinho e temperos variados. Essa iguaria é colocada em uma panela de barro, depois enterrada. Acende-se uma fogueira sobre o prato, que é lentamente cozido por 12 horas, até que a carne se desfaça. Em Morretes, muitos são os restaurantes que oferecem essa iguaria gastronômica.

Já em Santa Catarina, fazem sucesso os tradicionais pirão de peixe (na região Sul) e marrecada (na região Norte). Na capital catarinense, chama a atenção os variados pratos preparados com o camarão.

Na culinária gaúcha, destacam-se o churrasco com sal grosso – que pode ser feito no forno de chão ou na churrasqueira – e o chimarrão. O churrasco é extremamente consumido, sobretudo, nos finais de semana, já o chimarrão pode ser consumido a qualquer hora, tendo seu sabor semelhante ao de um chá, embora mais forte e menos adocicado.



Joshua Resnicoff/123RF/Gettyimages

Churrasco



Feliks Khramykh/123RF/Gettyimages

Chimarrão



Exercícios de Fixação

01. (Enem) Cada região do país, por meio de suas danças populares, expressa sua cultura, que envolve aspectos sociais, econômicos, históricos, entre outros. As danças provocam a associação entre música e ritmo e o desenvolvimento de maior sensibilidade dos órgãos sensoriais. A ampliação da intensidade da audição aumenta a concentração, possibilitando o processo de transformação do ritmo musical em movimento espontâneo. Como exemplo de danças, tem-se o carimbó, na região Norte, e as danças gaúchas, na região Sul.

Nesse contexto, as danças populares permitem a descontração, o desenvolvimento e o descanso por serem atividades lúdicas que

- A) promovem a interação, o conhecimento de diferentes ritmos e permitem minimizar o estresse da vida diária.
- B) reduzem a participação, promovem competições em festivais e o conhecimento de outros ritmos.
- C) impedem a socialização de todos, reduzindo a expressividade, por exigir habilidades corporais e espontaneidade.
- D) permitem o desligamento dos elementos históricos, relacionando-as com os movimentos políticos e sociais.
- E) reduzem a expressão corporal e as experiências, por utilizarem símbolos de outras culturas.

02. (Enem)

Olhando o gavião no telhado, Hélio fala:

— Esta noite eu sonhei um sonho engraçado.

— Como é que foi? — pergunta o pai.

— Quer dizer, não é bem engraçado não. É sobre uma casa de João-de-Barro que a gente descobriu ali no Jacarandá.

— A gente, quem?

— Eu mais o Timinho.

— O que tinha dentro?

— Um ninho.

— Vazio?

— Não.

— Tinha ovo?

— Tinha.

— Quantos? — pergunta mãe.

Hélio fica na dúvida. Não consegue lembrar direito.

Todos esperam, interessados. Na maior aflição, ele pergunta ao irmão mais novo:

— Quantos ovos tinha mesmo, Timinho? Você lembra?

ROMANO, O. O ninho. In: *Casos de Minas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

Esse texto pertence ao gênero textual caso ou “causo”, narrativa popular que tem o intuito de

- A) contar histórias do universo infantil.
- B) relatar fatos do cotidiano de maneira cômica.
- C) retratar personagens típicos de uma região.
- D) registrar hábitos de uma vida simples.
- E) valorizar diálogos em família.

03. (Enem PPL)

SÍNTESE ENTRE ERUDITO E POPULAR

Na região mineira, a separação entre cultura popular (as artes mecânicas) e erudita (as artes liberais) é marcada pela elite colonial, que tem como exemplo os valores europeus, e o grupo popular, formado pela fusão de várias culturas: portugueses aventureiros ou degredados, negros e índios. Aleijadinho, unindo as sofisticações da arte erudita ao entendimento do artífice popular, consegue fazer essa síntese característica deste momento único na história da arte brasileira: o barroco colonial.

MAJORA, C. *BrHistória*, n. 3, mar. 2007. Adaptado.

No século XVII, a arte brasileira, mais especificamente a de Minas Gerais, apresentava a valorização da técnica e um estilo próprio, incluindo a escolha dos materiais. Artistas como Aleijadinho e Mestre Ataíde têm suas obras caracterizadas por peculiaridades que são identificadas por meio

- A) do emprego de materiais oriundos da Europa e da interpretação realista dos objetos representados.
- B) do uso de recursos materiais disponíveis no local e da interpretação formal com características próprias.
- C) da utilização de recursos materiais vindos da Europa e da homogeneização e linearidade representacional.
- D) da observação e da cópia detalhada do objeto representado e do emprego de materiais disponíveis na região.
- E) da utilização de materiais disponíveis no Brasil e da interpretação idealizada e linear dos objetos representados.

04. (Enem PPL) Naquele tempo eu morava no Calango-Frito e não acreditava em feitiçeiros. E o contrassenso mais avultava, porque, já então, – e excluída quanta coisa-e-sousa de nós todos lá, e outras cismas corriqueiras tais: sal derramado; padre viajando com a gente no trem; não falar em raio: quando muito, e se o tempo está bom, “faísca”; nem dizer lepra; só o “mal”; passo de entrada com o pé esquerdo; ave do pescoço pelado; risada renga de suindara; cachorro, bode e galo, pretos; [...] – porque, já então, como ia dizendo, eu poderia confessar, num recenseio aproximado: doze tabus de não uso próprio; oito regrinhas ortodoxas preventivas; vinte péssimos presságios; dezesseis casos de batida obrigatória na madeira; dez outros exigindo a figa digital napolitana, mas da legítima, ocultando bem a cabeça do polegar; e cinco ou seis indicações de ritual mais complicado; total: setenta e dois – nove fora, nada.

ROSA, J. G. São Marcos. Sagarana. Rio de Janeiro: José Olympio, 1967. Adaptado.

João Guimarães Rosa, nesse fragmento de conto, resgata a cultura popular ao registrar

- A) trechos de cantigas.
- B) rituais de mandingas.
- C) citações de preceitos.
- D) cerimônias religiosas.
- E) exemplos de superstições.

05. (Enem) A Unesco define como Patrimônio Cultural Imaterial “as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural.” São exemplos de bens registrados como Patrimônio Imaterial no Brasil: o Círio de Nazaré no Pará, o Samba de Roda do Recôncavo Baiano, o Ofício das Baianas de Acarajé, o Jongo no Sudeste, entre outros.

Disponível em: <<http://www.portal.iphan.gov.br>>. Acesso em: 20 jul. 2010. Adaptado.

É bastante recente no Brasil o registro de determinadas manifestações culturais como integrantes de seu Patrimônio Cultural Imaterial. O objetivo de se realizar e divulgar este tipo de registro é:

- A) reconhecer o valor da cultura popular para torná-la equivalente à cultura erudita.
- B) recuperar as características originais das manifestações culturais dos povos nativos do Brasil.
- C) promover o respeito à diversidade cultural por meio da valorização das manifestações populares.
- D) possibilitar a absorção das manifestações culturais populares pela cultura nacional brasileira.
- E) inserir as manifestações populares no mercado, proporcionando retorno financeiro a seus produtores.

**Exercícios Propostos**

01. (Enem) Em uma escola, com o intuito de valorizar a diversidade do patrimônio etnocultural brasileiro, os estudantes foram distribuídos em grupos para realizar uma tarefa referente às características atuais das diferentes regiões brasileiras, a partir do seguinte quadro:

Região	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sul	Sudeste
Alimentação	Peixe	Carne de sol	Prato com milho e mandioca	Churrasco	
Música	Ciranda	Baião	Música sertaneja	Vanerão	
Ponto turístico	Zona franca de Manaus	Praias do litoral	Pantanal	Serra de Gramado	
Tipo Característico	Seringueiro	Baiana	Vaqueiro	Prenda	

Considerando a sequência de características apresentadas, os elementos adequados para compor o quadro da região Sudeste são:

- A) mate amargo, embolada, elevador Lacerda, peão de estância.
- B) acarajé, axé, Cristo Redentor, piá.
- C) vatapá, Carnaval, bumba meu boi, industrial.
- D) café, samba, Cristo Redentor, operário fabril.
- E) sertanejo, pipoca, folia de Reis, Brasília.

02. (Enem)

Texto I

ALVES, E. Brasília: Ministério da Cultura. Secretaria da Identidade Cultural (SID). 2009. Disponível em: <<http://www.minc.gov.br>>. Acesso em: 01 maio 2010.

Texto II

Em sentido antropológico, não falamos em Cultura, no singular, mas em culturas, no plural, pois a lei, os valores, as crenças, as práticas, as instituições variam de formação social para formação social. Além disso, uma mesma sociedade, por ser temporal e histórica, passa por transformações culturais amplas.

CHAUI, M. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 1995. Fragmento.

A concepção que perpassa a imagem e o texto parte da premissa de que o respeito à diversidade cultural significa:

- A) exaltar os elementos de uma cultura.
- B) proteger as minorias culturais.
- C) estimular as religiões monoteístas.
- D) incentivar a divisão de classes.
- E) promover a aceitação do outro.

03. (Enem)

ONDE FICAM OS "ARTISTAS"? ONDE FICAM OS "ARTESÃOS"?

Submergidos no interior da sociedade, sem reconhecimento formal, esses grupos passam a ser vistos de diferentes perspectivas pelos seus intérpretes, a maioria das vezes, engajados em discussões que se polarizam entre artesanato, cultura erudita e cultura popular.

PORTO ALEGRE, M. S. *Arte e ofício de artesão*. São Paulo, 1985. Adaptado.

O texto aponta para uma discussão antiga e recorrente sobre o que é arte. Artesanato é arte ou não? De acordo com uma tendência inclusiva sobre a relação entre arte e educação,

- A) o artesanato é algo do passado e tem sua sobrevivência fadada à extinção por se tratar de trabalho estático produzido por poucos.
- B) os artistas populares não têm capacidade de pensar e conceber a arte intelectual, visto que muitos deles sequer dominam a leitura.
- C) o artista popular e o artesão, portadores de saber cultural, têm a capacidade de exprimir, em seus trabalhos, determinada formação cultural.
- D) os artistas populares produzem suas obras pautados em normas técnicas e educacionais rígidas, aprendidas em escolas preparatórias.
- E) o artesanato tem seu sentido limitado à região em que está inserido como uma produção particular, sem expansão de seu caráter cultural.

04. (Enem)

BRINQUEDOS CANTADOS

Os brinquedos cantados são atividades diretamente relacionadas com o ato de cantar e ao conjunto dessas canções, a que chamamos de cancionário folclórico infantil. É difícil determinar sua origem. Parece que essas canções sempre existiram, sempre encantaram o povo e embalaram as crianças. A maioria parece ter chegado com os colonizadores portugueses, sofrendo influência ameríndia e africana, devido à colonização e posteriormente ao tráfico de escravos para o Brasil.

Analisando as letras de alguns brinquedos cantados, podemos observar que elas desenvolvem várias habilidades motoras, como: motricidade ampla, ritmo, equilíbrio, direcionalidade, lateralidade, percepção espaçotemporal, tônus muscular, entre outras. E no cognitivo, as letras e coreografias ajudam a criança a desenvolver a atenção, a imaginação e a criatividade.

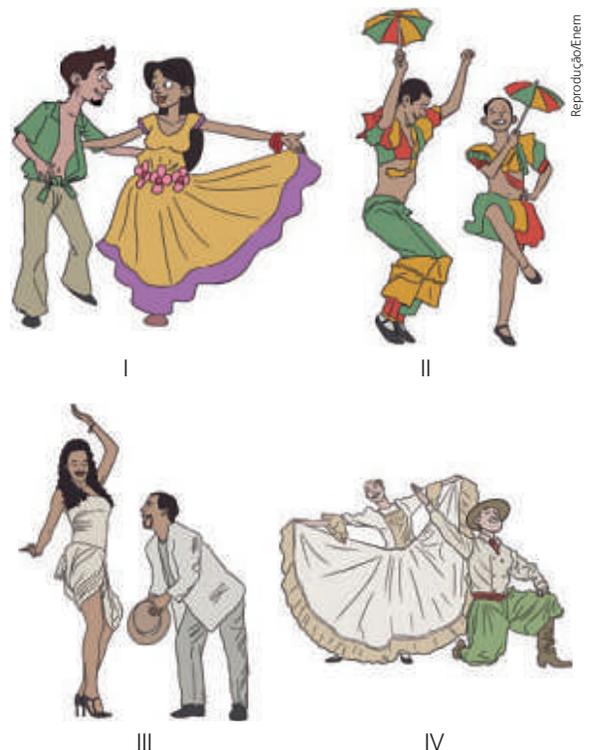
ZOBOLI, F.; FURTUOSO, M. S.; TELLES, C. *O brinquedo cantado na escola: uma ferramenta no processo de aprendizagem*.

Disponível em: <www.efdeportes.com>. Acesso em: 14 dez. 2012. Adaptado.

O brinquedo cantado é um importante componente da cultura corporal brasileira, sendo vivenciado com frequência por muitas crianças. Identifica-se o seu valor para a tradição cultural no(a)

- A) ampliação dada à força motora das crianças devido ao uso da música e das danças.
- B) condição educativa fundamentada no uso de jogos sem regras previamente estabelecidas.
- C) histórico indeterminado dessa forma de brincadeira representativa do cancionário folclórico.
- D) uso de técnicas, facilmente adotadas por qualquer criança, que intensificam a motricidade esportiva.
- E) possibilidade de contribuição para o desenvolvimento integral do indivíduo.

05. (Enem)



Cada região do país, por meio de suas danças populares, expressa sua cultura, que envolve aspectos sociais, econômicos, históricos, entre outros. As danças provocam a associação entre música e ritmo e o desenvolvimento de maior sensibilidade dos órgãos sensoriais. A ampliação da intensidade da audição aumenta a concentração, possibilitando o processo de transformação do ritmo musical em movimento espontâneo. Como exemplo de danças, tem-se o carimbó, na região Norte, e as danças gaúchas, na região Sul.

Nesse contexto, as danças populares permitem a descontração, o desenvolvimento e o descanso por serem atividades lúdicas que

- A) promovem a interação, o conhecimento de diferentes ritmos e permitem minimizar o estresse da vida diária.
- B) reduzem a participação, promovem competições em festivais e o conhecimento de outros ritmos.
- C) impedem a socialização de todos, reduzindo a expressividade, por exigir habilidades corporais e espontaneidade.
- D) permitem o desligamento dos elementos históricos, relacionando-as com os movimentos políticos e sociais.
- E) reduzem a expressão corporal e as experiências, por utilizarem símbolos de outras culturas.

06. (Enem) O *hip hop* tem sua filosofia própria, com valores construídos pela condição das experiências vividas nas periferias de muitas cidades. Colocando-se como um contraponto à miséria, às drogas, ao crime e à violência, o *hip hop* busca interpretar a realidade social. Seu objetivo é justamente encontrar saídas e fornecer uma alternativa à população excluída.

SOUZA, J.; FIALHO, V. M.; ARALDI, J. *Hip hop da rua para a escola*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

As autoras abordam no texto um movimento cultural que também tem características reconhecidas

- A) nos traços e formas que representam personagens de olhos desproporcionalmente maiores e expressivos, conhecidos como mangá.
- B) nas formas de se vestir e de cortar os cabelos com objetivos contestadores à ordem social, próprios do movimento *punk*.
- C) nas frases e dizeres de qualquer espécie, rabiscados sobre fachadas de edifícios, que marcam a pichação.
- D) nos movimentos leves e sincronizados com os pés que deslocam o dançarino, denominado *moonwalk*.
- E) nas declamações rápidas e ritmadas de um texto, com alturas aproximadas, características do *rap*.

07. (Enem) Com contornos assimétricos, riqueza de detalhes nas vestes e nas feições, a escultura barroca no Brasil tem forte influência do rococó europeu e está representada aqui por um dos profetas do pátio do Santuário do Bom Jesus de Matosinho, em Congonhas (MG), esculpido em pedra-sabão por Aleijadinho. Profundamente religiosa, sua obra revela:



Reprodução/Enem

- A) liberdade, representando a vida de mineiros à procura da salvação.
- B) credibilidade, atendendo a encomendas dos nobres de Minas Gerais.
- C) simplicidade, demonstrando compromisso com a contemplação do divino.
- D) personalidade, modelando uma imagem sacra com feições populares.
- E) singularidade, esculpindo personalidades do reinado nas obras divinas.

08. (UFU) Interprete o texto abaixo.

A produção empresarial da arte “popular” – qualquer que seja a orientação ideológica e política de seus responsáveis – retira-lhe duas dimensões fundamentais. Alterando data, local de apresentação e a própria organização do grupo artístico, ela transforma em produto terminal, evento isolado ou coisa, aquilo que, em seu contexto de ocorrência, é o ponto culminante de um processo que parte de um grupo social e a ele retorna, sendo indissociável da vida desse grupo. Os gestos, movimentos e palavras, em que pese todo o aperfeiçoamento técnico possível, tendem a perder o seu significado primordial. Eles deixam de ser signos de uma determinada cultura para se tornarem “representações” que “outros” fazem dela. Através de um esforço realizado, em geral, em nome da estética e da didática, “enxugam-se” os eventos artísticos denominados “populares” de características consideradas inadequadas ou desnecessárias, sob o pretexto de revelar-lhes mais claramente a estrutura subjacente.

ARANTES, Antonio Augusto. *O que é cultura popular*. Coleção Primeiros Passos n.º. 36. São Paulo: Brasiliense, 1990, pp. 19-20.

Identifique a(s) afirmação(ões) teoricamente pertinente(s) e, a partir dela(s), analise os eventos artísticos das culturas populares. A seguir, marque a alternativa correta.

- I. O autor argumenta que os sujeitos da produção e da gestão dos eventos artísticos populares deixam de ser os sujeitos de criação da arte neles contida, ocorrendo, desse modo, uma alteração no processo e nos sentidos particulares que os engendrou;
- II. Ao argumentar que a produção empresarial da arte popular transforma os eventos populares em coisas, o autor quer mostrar a fragilidade simbólica da arte popular, demonstrando o seu desaparecimento inevitável;
- III. Os argumentos do autor são improcedentes, pois o folclore manteve inalterados os sentidos dos rituais das culturas populares, graças à alma simples, romântica e lírica do povo brasileiro, sem distinção de sexo, idade, classe, etnia, religião;
- IV. O autor não é claro quanto à posição sociológica dos sujeitos da produção, da gestão e da criação da arte popular. Muitas empresas podem produzir, administrar e criar arte popular, se têm a mesma identidade do povo brasileiro.

- A) I e IV são pertinentes.
- B) I e II são pertinentes.
- C) I e III são pertinentes.
- D) Apenas I é pertinente.

09. (Enem)

Texto I

Ditado popular é uma frase sentenciosa, concisa, de verdade comprovada, baseada na secular experiência do povo, exposta de forma poética, contendo uma norma de conduta ou qualquer outro ensinamento.

WEITZEL, A H. *Folclore literário e linguístico*. Juiz de Fora: Esdeva. 1984. Fragmento.

Texto II

Rindo brincalhona, dando-lhe tapinhas nas costas, prima Constança disse isto, dorme no assunto, ouça o travesseiro, não tem melhor conselheiro.

Enquanto prima Biela dormia no assunto, toda a casa se alvorçava.

[Prima Constança] ia rezar, pedir a Deus para iluminar prima Biela. Mas ia também tomar suas providências. Casamento e mortalha, no céu se talha. Deus escreve direito por linhas tortas. O que for soará. Dizia os ditados todos, procurando interpretar os designios de Deus, transformar os seus desejos nos designios de Deus. Se achava um instrumento de Deus.

DOURADO, A. *Uma vida em segredo*. Rio de Janeiro: Francisco Alves. 1990. Fragmento.

O uso que prima Constança faz dos ditados populares, no texto II, constitui uma maneira de utilizar o tipo de saber definido no Texto I, porque:

- cita-os pela força do hábito.
- aceita-os como verdade absoluta.
- aciona-os para justificar suas ações.
- toma-os para solucionar um problema.
- considera-os como uma orientação divina.

10. (Enem)

Quer evitar pesadelos? Então não durma de barriga para cima. Este é o conselho de quem garante ter sido atacado pela Pisadeira. A meliante costuma agir em São Paulo e Minas Gerais. Suas vítimas preferidas são aquelas que comeram demais antes de dormir. Desce do telhado — seu esconderijo usual — e pisa com muita força no peito e na barriga do incauto adormecido, provocando os pesadelos. Há controvérsias sobre sua aparência. De acordo com alguns, é uma mulher bem gorda. Já o escritor Cornélio Pires forneceu a seguinte descrição da malfeitora: “Essa é ua muié muito magra, que tem os dedos cumprido e seco cum cada unhão! Tem as perna curta, cabelo desgadeiado, queixo revirado pra riba e nari magro munto arcado; sobranceia cerrado e zoio aceso...”

Pelo sim, pelo não, caro amigo... barriga para baixo e bons sonhos.

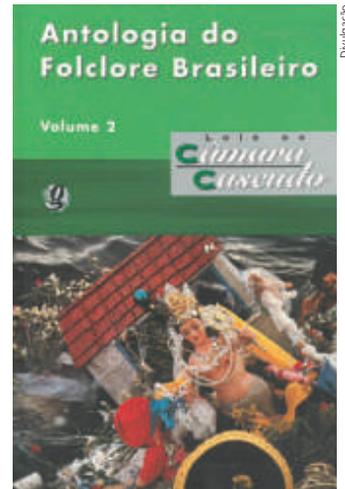
Almanaque de Cultura Popular. Ano 10, out. 2008, nº- 114. Adaptado.

Considerando que as variedades linguísticas existentes no Brasil constituem patrimônio cultural, a descrição da personagem lendária, Pisadeira, nas palavras do escritor Cornélio Pires,

- mostra hábitos linguísticos atribuídos à personagem lendária.
- ironiza vocabulário usado no registro escrito de descrição de personagens.
- associa a aparência desagradável da personagem ao desprestígio da cultura brasileira.
- sugere crítica ao tema da superstição como integrante da cultura de comunidades interioranas.
- valoriza a memória e as identidades nacionais pelo registro escrito de variedades linguísticas pouco prestigiadas.

**Fique de Olho**

Luís da Câmara Cascudo foi historiador, antropólogo, advogado e jornalista brasileiro. Nasceu em Natal (RN). Durante toda a sua vida, dedicou-se ao estudo da cultura brasileira, tendo deixado, inclusive, extensa obra sobre a cultura nacional. Uma de suas obras importantes é o *Dicionário do Folclore Brasileiro*, que serve de consulta a diversos pesquisadores. Ao lado, há a divulgação de outra obra de sua autoria, cuja leitura contribuirá para o engrandecimento cultural de qualquer cidadão. Portanto, leia-a e aproveite o legado de Câmara Cascudo, que foi, considerado por muitos, o maior pesquisador da Cultura Popular Brasileira.



Divulgação

Aula
23**O Percurso da Arte III – do Romantismo ao Modernismo**

C-4	H-12, 13
	H-14

A expressão do Romantismo e a do Realismo na arte

Museu de Belas Artes, Bordeaux, França.

DELACROIX, Eugène (1798-1863). *A Grécia Agonizando nas Ruínas de Missolonghi*, 1827. Óleo sobre tela.

O termo Romantismo encerra muitos e variados aspectos. Para Jean-Jacques Rousseau (1712-18), Romantismo significa um retorno à natureza; para Johann Wolfgang Von Goethe (1749-1832), era doença; para Feinrich Heine (1797-1856), era o infinito; para Victor Hugo (1802-85), a verdade da vida; para George Sand (1804-76), a arte das emoções e do coração; e para Charles Baudelaire (1821-67), o moderno.

A arte romântica emergiu no final do século XVIII, na Alemanha, com a literatura e com a poesia de Goethe. Por volta de 1830, com o sucesso da obra teatral *Hernani*, de Victor Hugo, os pintores Ingres e Delacroix já se haviam estabelecido como protagonistas mais importantes na batalha entre as forças clássicas e românticas na França. É importante saber que as ideias e atitudes geradas pelo movimento romântico anteciparam uma lista de conceitos modernos que influenciaram a história da arte e da cultura ocidental posterior. O legado do espírito romântico continuou a influenciar futuras batalhas artísticas contra fórmulas acadêmicas, regras obrigatórias e tradições ultrapassadas.

Como o Romantismo, o termo “Realismo” teve muitas definições e aplicações na história da arte ocidental. Com a invenção da fotografia em 1839, novos desafios e discussões apareceram sobre a natureza e o propósito da pintura, e sua relação com a verdade e a realidade.

Francisco Goya



GOYA de, Francisco (1746-1828). *Três de Maio*, 1814. Óleo sobre tela.

As pinturas e obras gráficas de Francisco Goya confrontam a capacidade do gênero humano para a brutalidade e o sofrimento. É necessário dizer que a arte de Goya é uma premonição poderosa e original dos impulsos inerentes à humanidade, tanto para o bem quanto para o mal. Goya pintou os problemas sociais e políticos de sua época e, em particular, os excessos da violência e da guerra. Como patriota, ele foi incisivo ao representar o sofrimento de seu povo nas mãos dos franceses.

Sobre a obra *Três de Maio de 1808*

Pode-se dizer que nela Goya recorda as atrocidades da Guerra Peninsular (1808-14), quando as tropas de Napoleão ocuparam a Espanha. Houve, em 2 de maio de 1808, uma violenta revolta em Madri, que os franceses reprimiram. Depois, no dia seguinte, houve represálias e cerca de uma centena de espanhóis foram executados numa colina fora da cidade. Goya registrou os acontecimentos em dois quadros, depois que a guerra acabou. Quanto à composição, nota-se que Goya contrasta na tela a eficiência anônima e organizada do esquadrão de fuzilamento com o sofrimento individualizado das vítimas. Seu martírio é enfatizado pela figura ajoelhada de branco, que adota uma pose de crucificação. Ele é enorme. Se levantasse, reduziria todos os outros a anões. Sabe-se que os reais assassinatos ocorreram durante o dia, mas Goya criou uma atmosfera apavorante, compondo o episódio à noite.

- Observe as obras que Goya influenciou.



MANET, Édouard (1832-1883). *A Execução do Imperador Maximiliano do México*, 1868. Óleo sobre tela.



PICASSO, Pablo (1881-1973). *Massacre na Coreia*, 1951.

Eugène Delacroix



DELACROIX, Eugène (1798-1863). *A Liberdade Guiando o Povo*, 1830. Óleo sobre tela.

Eugène Delacroix foi o líder da Escola Romântica francesa, e um dos últimos grandes pintores históricos europeus. Seu estilo empregava cores deslumbrantes e pinceladas arrojadas. A arte de Delacroix teve várias influências artísticas e literárias, incluindo William Shakespeare. Mais tarde, suas pinturas inspiraram todos os grandes colonistas da arte modernista, como Vincent van Gogh e Henri Matisse.

O envolvimento de Delacroix com o Romantismo ganhou as ruas de Paris nesta dinâmica e colorida composição. Em resposta a eventos que testemunhou durante a Monarquia de Julho, o artista foi influenciado por Géricault em sua composição e na combinação criativa de fato e alegoria.

É importante saber que as pinturas de Delacroix expressaram um espírito romântico através de seus temas, suas cores arrojadas, suas pinceladas vigorosas, suas composições dinâmicas e, sobretudo, através de sua intensa emoção, que refletia o próprio temperamento do artista. Contudo, Delacroix não abandonou todos os princípios do Classicismo e atingiu uma simplicidade e grandeza “clássicas” em várias de suas principais obras.



Museu do Louvre, França

DELACROIX, Eugène (1798-1863). *A Morte de Sardanapalo*, 1827.

A pesada diagonal barroca na obra-prima de Delacroix nos desloca rapidamente da carnificina do primeiro plano para a figura de Sardanapalo, testemunhando a destruição de todos os seus bens mais amados. A visão orgiaca da morte na obra *A Morte de Sardanapalo* é inspirada no drama de um poema narrativo de Lord Byron. As deslumbrantes pinceladas de Delacroix, suas cores quentes, sensualidade e exotismo estão todos justapostos nesta obra que foi a sua entrada para o Salão de 1827. A assustadora história do rei assírio Sardanapalo, que ordena a destruição de todos os seus bens após a derrota de seus exércitos, é transformada por Delacroix num inferno romântico de morte, destruição, exotismo e erotismo. As pinceladas e a arrojada paleta combinam-se à composição dinâmica e luz dramática da obra para realçar o terror do momento. Para realçar o efeito de selvageria, Delacroix adotou uma composição caótica e claustrofóbica que não possibilita nenhum tipo de escape. A cama carmim do rei, que logo se tornaria sua pira funeral, serve como um ponto diagonal focal que contrasta o passivo soberano com a atrocidade do primeiro plano.

Gustave Courbet

“Não posso pintar um anjo, pois nunca vi nenhum.”

Gustave Courbet

Orgulhoso de sua ascendência rural e politicamente socialista, Courbet começara como um romântico neobarroco, mas, por volta de 1848, sob o impacto dos levantes revolucionários que então varriam a Europa, chegou à conclusão de que a ênfase romântica sobre o sentimento e sobre a imaginação era simplesmente uma fuga à realidade da época. O artista moderno deve confiar em sua experiência direta; deve ser um realista.



Antigamente Pinacoteca, Munique, Alemanha

COURBET, Gustave (1819-1877). *Os Quebradores de Pedra*, 1849. Óleo sobre tela.

Essa foi a primeira tela a concretizar plenamente o Realismo programático de Courbet. Ele vira dois homens trabalhando em uma estrada e pedira-lhes que posassem para ele em seu estúdio, onde os pintou em tamanho natural, sólida e prosaicamente, sem *pathos* ou sentimentalismo; o rosto do mais jovem está virado, e o do mais velho meio escondido por um chapéu. Contudo, ele não os escolheu ao acaso, pois o contraste de idade é significativo – um velho demais para um trabalho tão pesado, e o outro é demasiado jovem.

Édouard Manet

Édouard Manet é um dos gênios da pintura francesa do século XIX. Sua curiosidade intelectual e seu talento o levaram a aplicar uma sofisticada interpretação do Realismo de Gustave Courbet às cenas do cotidiano parisiense. Entre os verdadeiros seguidores de Courbet, ele é um intérprete da vida contemporânea que exerceu enorme influência sobre os jovens impressionistas e a posterior história da arte. Ele é o último pintor firmemente enraizado na história da arte, e o primeiro dos grandes modernistas. Manet registrou a diversificada vida urbana da Paris do Segundo Império.

Observe a obra a seguir.



Domínio Público

MANET, Édouard (1832-1883). *Um Bar no Folies-Bergère*, 1881-2. Óleo sobre tela.

Considerada obra-prima de Manet, *Um Bar no Folies-Bergère* é uma interpretação do anonimato e da sensação de isolamento encontrados nos espaços urbanos. O artista usa como cenário um dos mais elegantes cabarés de Paris, um café e espaço teatral que oferecia entretenimento em um ambiente sofisticado. Manet situa o observador sobre um balcão paralelo aos camarotes de onde assistem ao espetáculo e aos espelhos nas paredes laterais da galeria adjacente. Vemos uma balconista e o reflexo do teatro em forma de ferradura atrás de nós, onde um acrobata se apresenta. A modelo para a balconista foi Suzon, uma garçonete do Folies-Bergère, embora ela tenha posado para o quadro em seu estúdio. A explícita falta de emoção da jovem é um expediente que Manet empregou regularmente ao longo de sua carreira, para indicar o anonimato e a solidão que caracterizam os encontros arbitrários típicos da metrópole moderna. Ele reforçou esta sensação de deslocamento e isolamento através da distorção deliberada da perspectiva tradicional nos reflexos do espelho, do lado direito. À esquerda e à direita no primeiro plano, ele criou uma das mais ricas incidências de natureza-morta da história da pintura ocidental.

Mary Cassat dialogando com Édouard Manet

Obra de Manet



MANET, Édouard (1832-1883). *No Barco*, 1874. Óleo sobre tela.

A imagem de Manet da navegação de lazer, executada durante seu período mais impressionista, concentra a atenção na figura central do barqueiro e na luz e atmosfera do entorno.

Obra de Mary Cassat



CASSAT, Mary (1844-1926). *Passeio de Barco*, 1893-94. Óleo sobre tela.

Cassat inspirou sua imagem de navegação em Antibes na obra de Manet, mas alterou os elementos de forma crucial. A atenção é focada na mulher segurando a criança. As amplas áreas de cor chapada e o arranjo bidimensional da superfície refletem as futuras preocupações do Pós-Impressionismo.

Outras obras importantes de Édouard Manet



MANET, Édouard (1832-1883). *Almoço na Relva*, 1863. Óleo sobre tela.



MANET, Édouard (1832-1883). *O Tocador de Pifaro*, 1866.

Impressionismo e Pós-Impressionismo

A Primeira Exposição Impressionista, realizada em Paris, em abril de 1874, costuma ser considerada o ponto de partida da pintura moderna e dos vários movimentos artísticos de vanguarda que a sucederam. **Camille Pissarro, Claude Monet, Pierre-Auguste Renoir e Edgar Degas** organizaram uma

mostra de artistas independentes. Os artistas queriam apresentar diretamente ao público uma alternativa à arte oficial da França, patrocinada por instituições sólidas como as Academias e o Salão, com suas regras e expectativas tradicionais. O grupo esperava uma avaliação justa e sem preconceitos de sua nova visão. A partir da reação sarcástica de um crítico ao quadro de Monet, *Impressão: Sol Nascente*, 1872, nasceu o termo "Impressionismo", num comentário sobre a aplicação livre da tinta e a ambiguidade do tema.



MONET, Claude (1840-1926). *Impressão, nascer do sol*, 1872.

"A Nova Pintura", como foi chamado o novo estilo pelo escritor e crítico Louis Edmond Duranty, foi defendida pelos novos artistas, que agiram com tenacidade, persistência, convicção e originalidade.

Já o termo "Pós-Impressionismo" foi cunhado, em 1910, pelo crítico inglês Roger Fry. O termo se referia à produção de artistas como **Van Gogh, Gauguin, Seurat, Cézanne**. Diferentemente do Impressionismo, que pregava uma série de conceitos estéticos unificados – mesmo que nem todos os membros do grupo tivessem de fato aderindo a eles – o Pós-Impressionismo se refere menos a um estilo único, e mais a um salto de geração. A partir das **experiências impressionistas com o poder da luz e da cor**, os artistas do Pós-Impressionismo exploraram um vocabulário pessoal que destaca as fontes emocionais da pintura, como nas obras de Van Gogh e Gauguin ou os intelectuais, mas não menos pessoas, sistemas de expressão, como nas obras de Seurat e Cézanne. Ao fazer isso, os artistas se concentraram **nas propriedades formais da cor, luz, pinceladas e espaço como veículos de expressão pessoal**. Além do meramente visual, os Pós-impressionistas exploraram as **conexões entre a pintura, o sentimento, as emoções, a mente e o intelecto**.

Claude Monet



MONET, Claude (1840-1926). *Mulher no Jardim*, 1867. Óleo sobre tela.

Claude Monet adotara o conceito de pintura de Manet e o aplicara em paisagens realizadas ao ar livre, tal como *O Rio*.

Claude Monet foi o maior pintor Impressionista francês, um movimento que ganhou seu nome a partir de uma de suas obras. Em sua última série de pinturas, as experiências de Monet com a qualidade inconstante da luz, cor e atmosfera avançaram em direção à abstração. Seus últimos quadros continuariam a ter profunda influência no curso posterior da arte. Explorando os inconstantes efeitos de luz como um veículo para captar a impressão fugaz de uma cena, **as pinturas de Monet expressam uma aguda consciência de como a natureza e a qualidade da luz alteram a cor.** Em suas séries de quadros *Álamos* (1891), *Monte de Feno* (1889-91), *Catedral de Rouen* (1892-94) e *Ninfeias* (1902-26), Monet explorou a natureza ótica da pintura com as mãos e olhos clínicos.

Obras de Claude Monet

- Observe a seguinte obra do artista.



Museu de Orsay, Paris.

MONET, Claude (1840-1926). *Campos de Papoulas*, 1873. Óleo sobre tela.

Enquanto viveu ali, Monet pintou muitos quadros idealizados dos campos de papoulas ao redor de Argenteuil. Este quadro mostra o envolvimento do artista com os elementos centrais de seu estilo: **cores puras e harmoniosas, pinceladas destacadas e a luminosidade que dissolve as formas.** O compromisso de Monet é evidente nas cores puras das papoulas vermelhas, no céu azul brilhante, nas grandes nuvens brancas e na complexa gama de verdes, marrons, amarelos e cinzas nos campos. A pintura exibe uma variedade de pinceladas: toques curtos e rápidos para algumas plantas, manchas vermelhas de cor para as flores e camadas de aplicação mais ampla no céu e no fundo. Um campo de papoulas vermelhas oferece o cenário perfeito para um passeio no meio do dia. Este se tornou um dos temas essenciais na pintura de paisagens impressionistas.



Museu de Belas Artes, Budapeste

MONET, Claude (1840-1926). *Quebra-mar em Trouville, Maré baixa*, 1870. Óleo sobre tela.



Museu Marmottan Monet, Paris

MONET, Claude (1840-1926). *Catedral de Rouen*, 1892-94. Óleo sobre tela



Instituto de Arte de Chicago.

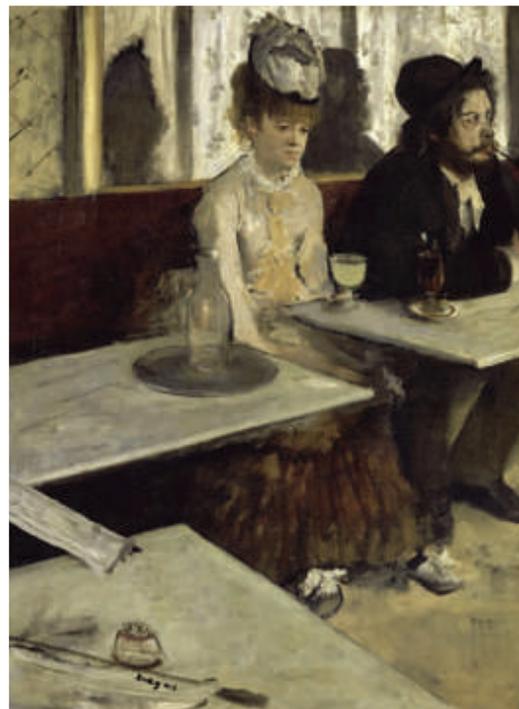
MONET, Claude (1840-1926). *As Pilhas de Trigo*, 1891. Óleo sobre tela.



Instituto de Arte de Chicago.

MONET, Claude (1840-1926). *Casa do Artista em Argenteuil*, 1873. Óleo sobre tela.

Edgar Degas



Museu de Orsay, Paris.

DEGAS, Edgar (1834-1917). *O Absinto*, 1873. Óleo sobre tela.

Edgar Degas foi um pintor fundamental no Impressionismo francês. Contudo, aspectos importantes de sua formação, interesses, talento e crenças separam-no das ideias e adeptos mais ortodoxos do movimento. Em seus estudos dos Velhos Mestres, preocupação com o desenho, exploração do movimento e experimentação técnica, Degas ampliou as opções e possibilidades dos artistas do fim do século XIX. Ele está entre os mais importantes artistas do século XIX. O seu nome é associado a inovações e mudanças no campo da pintura, escultura, desenho, gravura e fotografia. O uso de cores vibrantes, o foco no quarto de vestir e nos nus femininos, e o traço cada vez mais livre de Degas abriram caminho para a geração seguinte de artistas. Seu impacto como artista repercutiu além de sua carreira e incentivou os titãs modernistas como Pablo Picasso e Henri Matisse a inovar constantemente no estilo, nos temas materiais. Em suas pesquisas formais de luz, movimento e espaço, e em suas experiências com materiais e processos artísticos, Degas antecipou vários dos maiores interesses do século XX.



Museu de Orsay, Paris

DEGAS, Edgar (1834-1917). A *Banheira*, 1886. Pastel a óleo sobre papelão.

Auguste Renoir

É outro importante pintor impressionista da época. Sua formação em pintura começou com um trabalho comercial. Ele pintava figuras e cenas em porcelana, até que esse ofício se tornou obsoleto, por causa da introdução da impressão mecânica. Essa experiência prévia de copiar figuras clássicas e cenas rococó ajudou Renoir a adquirir habilidades que ele guardou para toda a vida, além de ter desenvolvido nele um interesse permanente pela obra dos mestres clássicos.



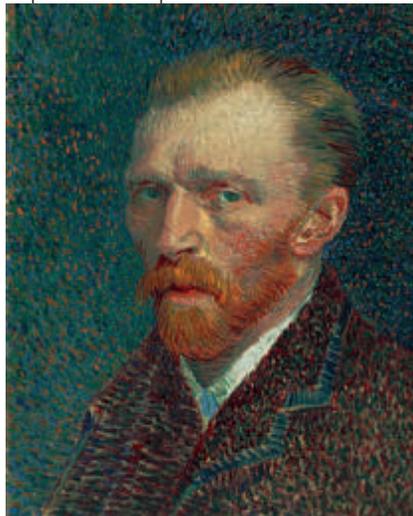
Museu de Orsay, Paris

RENOIR, Auguste (1841-1919). *Le Moulin de la Galette*, 1876. Óleo sobre tela.

Os casais enamorados no *Le Moulin de la Galette*, 1876, de Auguste Renoir, sob uma mescla de luz do sol e penumbra, irradiam um calor humano que é absolutamente encantador, ainda que o artista não nos permita mais do que um rápido relance de cada um deles.

Vincent Van Gogh

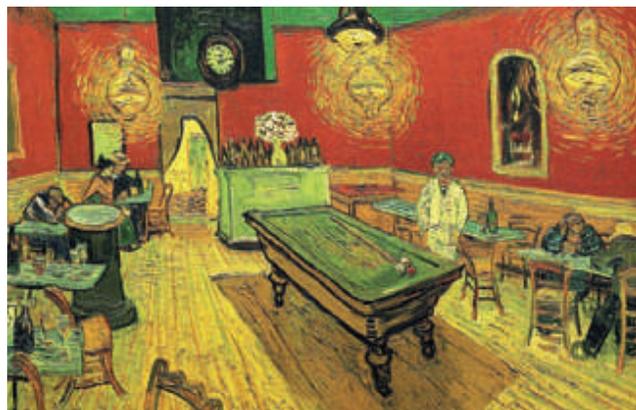
Atualmente, Vincent van Gogh é talvez o artista mais conhecido no mundo. Sua vida e obra inspiraram tanto o estudo sério da História da Arte como a indústria da cultura popular. Apesar da apropriação indevida – e às vezes banalização – do nome de Van Gogh e de seu legado, seus quadros continuam sendo um dos mais tocantes testemunhos pessoais da crença de alguém pela arte, e uma das mais profundas expressões da humanidade como um todo.



Instituto de Arte, Chicago

GOGH, Vincent van (1853-1890). Autorretrato, 1887.

As pinturas de Vincent van Gogh estão entre as obras mais inspiradoras da História da Arte moderna. A dedicação obstinada, quase religiosa de Van Gogh a sua vida como artista, e os quadros que ele pintou, durante uma breve carreira de dez anos, representam um dos mais ricos legados criativos nascidos de sua formação autodidata, ética obsessiva no trabalho, sacrifício pessoal e, o mais importante, talento único. Referindo-se ao artista, o pintor impressionista Camille Pissarro, que foi um dos primeiros mentores de Van Gogh, disse: “Este homem vai ficar louco ou superar todos nós.” “Que ele faria as duas coisas, eu não imaginei.” Na declaração de Pissarro, estão presentes o triunfo e a tragédia da vida e arte de Van Gogh.



Galeria de Arte da Universidade de Yale, New Haven.

GOGH, Vincent van (1853-1890). *Café Noturno na Praça Lamartine em Arles*, 1888. Óleo sobre tela.

Quando pintou *Café Noturno na Praça Lamartine em Arles*, Vincent van Gogh usou cores simplificadas para expressar uma sensação de desânimo e desespero em relação ao café e seus frequentadores. Van Gogh produziu este quadro notável um mês antes da fatídica chegada de Gauguin a Arles. Inspirado pelo calor de seu novo lar no Sul e por seu crescente amor pelas gravuras japonesas, o artista iluminou sua paleta, adotando uma gama de cores vivas e intensas. Ele também se sentia incrivelmente sozinho e uma sensação de isolamento permeia sua obra. Van Gogh usou blocos de cores puras, não misturadas, para expressar a intensidade das emoções. Referindo-se a esse quadro, ele comentou: "Tentei retratar com vermelho e verde este terrível sofrimento humano.". As fontes de luz parecem quase ganhar vida própria nas últimas pinturas de Van Gogh. Em *Café Noturno na Praça Lamartine em Arles*, as imensas lâmpadas do café parecem pulsar e vibrar, como as estrelas arredondadas de suas cenas noturnas. Sob a influência das gravuras japonesas, Van Gogh empregou, muitas vezes, uma forma de perspectiva exagerada. Como resultado, o salão parece estranhamente inclinado em direção ao observador.



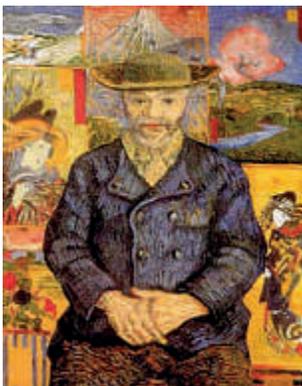
Museu van Gogh, Amsterdã.

GOGH, Vincent van (1853-1890). *Os Comedores de batata*, 1885. Óleo sobre tela.

Saiba também que os inúmeros estudos de Van Gogh sobre a vida e o trabalho de camponeses e mineiros, que ele buscava retratar com honestidade e sentimento, culminaram na obra em que ele pela primeira vez se sentiu pintor, *Os Comedores de Batata*, 1885. Influenciado pela luz e paleta de Rembrandt e pelos temas camponeses de Millet, Van Gogh criou, entretanto, algo original nesta intensa, sombria, rude e, talvez, severa representação da vida camponesa.

Em 1888, Van Gogh deixou Paris e foi viver em Arles, no sul da França. Foi seu período mais produtivo, no qual produziu mais de duzentos quadros em quinze meses, incluindo algumas de suas obras mais famosas: *O Semeador*, 1888; *A Casa Amarela*, 1888; *O Quarto do Artista*, 1888; e *Café Noturno*, 1888.

Observe algumas das obras de Vincent van Gogh



Domínio Público

GOGH, Vincent van (1853-1890). *Retrato de Père Tanguy (1887-1888)*. Pintura.



Galeria Nacional, Londres.

GOGH, Vincent van (1853-1890). *A Cadeira de van Gogh com Cachimbo*, 1888. Óleo sobre Tela.



Museu de Orsay, Paris.

GOGH, Vincent van (1853-1890). *Noite Estrelada Sobre o Ródano*, 1888. Óleo sobre tela.

Paul Cézanne



Museu de Orsay, Londres.

CÉZANNE, Paul (1839-1906). *Natureza morta com maçãs e laranjas*. Óleo sobre tela.

Poucos artistas podem reivindicar a posição de importância que Paul Cézanne ocupa em qualquer discussão sobre influência artística. As ligações e o legado da arte de Cézanne são fundamentais para compreender o desenvolvimento da arte moderna. Suas experiências com espaço e cor afetam artistas como Pablo Picasso e Henri Matisse. Suas realizações representam uma virada na história da pintura ocidental. Paul Cézanne sintetiza o conceito de pintor dos pintores. A sua arte explora de modo disciplinado, focado e intenso os problemas fundamentais na pintura. Fica difícil imaginar a natureza da arte como a conhecemos hoje sem a contribuição dele. Cézanne criou uma arte que é desafiadora, por vezes difícil, mas repleta de implicações para a futura história do modernismo.



Museu Metropolitano de Arte, EUA.

CÉZANNE, Paul (1839-1906). *Banhistas*, 1874-75. Óleo sobre tela.

Fala-se que a pintura de Cézanne representa um afastamento da pintura puramente visual e sensorial para uma arte mais cerebral e intelectual. Seu exemplo nos leva além das pinturas óticas do impressionismo, explorando uma nova relação entre os olhos e a mente. Poucos artistas trabalham tão intensamente para compreender e questionar os problemas do pintor, de suas matérias e processos. A luta para compreender e reconciliar a realidade tridimensional da natureza com o espaço bidimensional da superfície pintada – isto é, para distinguir entre o que é objetivo e subjetivo – tornou-se uma batalha colossal para Cézanne.



CÉZANNE, Paul (1839-1906). *As Grandes Banhistas*, 1906. Óleo sobre tela.

Cézanne seria mais tarde descrito por Picasso como “o pai de todos nós” e por Matisse como “um benevolente Deus da pintura”.

No final de sua carreira, Cézanne produziu três grandes versões desta cena, o auge de suas radicais experiências com forma e espaço. O tema havia sido um dos favoritos de velhos mestres como Ticiano e Poussin, tratado habitualmente em um cenário mitológico. Cézanne abandonou isso, buscando apenas integrar plenamente as figuras na paisagem. Seu empenho revelou uma importante fonte de inspiração para Picasso e os cubistas. A composição da obra é baseada em torno de uma série de triângulos. As árvores formam um arco triangular no centro do quadro, enquanto as banhistas estão dispostas em dois ângulos menores em sua base. Cézanne estava totalmente disposto a distorcer as formas em prol dos interesses de sua composição. Em *As Grandes Banhistas*, as árvores estão dispostas em seu ângulo mais improvável, enquanto os braços das banhistas no primeiro plano foram alongados, com a intenção de criar um gracioso arco na parte inferior do quadro. Em vez do modelado tradicional, Cézanne usou blocos de pura cor para enfatizar suas formas. Em alguns pontos, deixou espaços sem tinta aparecendo na tela, como parte desse processo.

O Modernismo

As raízes do pensamento modernista retomam as últimas décadas do século XIX, quando os desafios às convenções e definições aceitas para a vida e a arte emergiram com intensa força e originalidade. O período de 1890 e 1914 é um dos mais ricos, decisivos e revolucionários na história da cultura ocidental. Durante esses anos, as mudanças na arte refletiram os avanços semelhantes que estavam ocorrendo, ou já haviam ocorrido, na ciência e na filosofia.

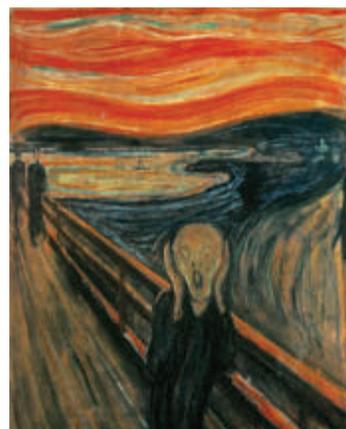
Nas artes, as estratégias convencionais de narrativa linear, métrica poética, perspectiva visual ou realismo ilusionista deram lugar à consciência de que nenhuma interpretação única do que alguém vê, ouve, lê ou experimenta pode ser suficiente.

Após a revolução dos artistas pós-impressionistas, que costumavam dar importância aos elementos formais da arte –

espaço, luz, cor, linha e forma, o novo espírito de experimentação surge com os pintores que revolucionaram o Modernismo na Europa do século XX: Henri Matisse; Pablo Picasso; Georges Braque; Wassily Kandinsky, entre outros.

Edvard Munch

A arte desse norueguês foi um testemunho pessoal ou, como ele mesmo se referiu a ela, uma “confissão” que expressou as mais profundas emoções e ansiedades viscerais da sua natureza muitas vezes problemática. Na obsessiva exploração, interpretação e reinterpretação de seus traumas mais pessoais, Munch esperava não apenas compreender sua existência, mas também manifestar para todos que vissem a importância de viver e analisar a vida: de buscar a liberdade que pode ser atingida através dessas viagens de autoconsciência, mesmo que sejam dolorosas. Uma vez declarou: “Eu não pinto o que vejo, mas o que vi.”



MUNCH, Edvard (1863–1944). *O Grito*, 1893.

O Grito, de Edvard Munch, é uma das imagens mais reconhecidas da arte ocidental e a principal realização da obra de Munch.

Ela serviu de inspiração para artistas expressionistas posteriores. Sua origem pode ser buscada em um ataque de pânico sofrido pelo artista enquanto caminhava ao longo de um fiorde: “Eu caminhava pela estrada com dois amigos. O Sol estava se pondo. De repente, o céu ficou vermelho-sangue. Eu fiquei parado, tremendo de medo. E senti um grito interminável atravessar a paisagem.” Munch dedicou-se ao problema de transmitir som na pintura, transformando-o em ondas de choque. A intensidade desse som é tão assustadora que as ondas pressionam a figura, distorcendo-a. Entretanto, o grito estridente não tem efeito sobre os dois homens à distância, o que sugere que o verdadeiro trauma existe apenas na mente. Munch depurou sua figura central alongando seus braços e eliminando detalhes desnecessários, até que seu rosto parecesse uma máscara de caveira. As linhas onduladas do fiorde e o do céu são contrastadas pela diagonal íngreme da estrada. Este efeito vertiginoso levou alguns a sugerir que Munch tenha sofrido um ataque de agorafobia.

Henri Matisse

Matisse era o principal nome dos Fauves (selvagens) e também o mais velho dos fundadores da pintura do século XX. *A Alegria de Viver*, provavelmente o quadro mais importante de sua longa carreira, resume o espírito do Fauvismo melhor do que qualquer outra obra. A pintura, Matisse parece dizer, é a ordenação rítmica da linha e da cor em uma superfície plana, mas não é apenas isso. Até que ponto a imagem da natureza pode ser condensada sem que perca suas propriedades básicas, reduzindo-a, dessa forma, a um mero ornamento de superfície? “O que procuro, acima de tudo, é a expressão... a expressão não consiste na paixão refletida em um rosto humano... Toda a organização de meu quadro é expressiva.

A posição das figuras ou objetos, os espaços vazios ao seu redor, as proporções; tudo tem uma função.”, Matisse.

Em seu quadro *Harmonia em Vermelho*, ele pinta a toalha de mesa e a parede com a mesma combinação de azul sobre vermelho, e, no entanto, distingue os planos horizontais dos verticais com total segurança.

Pablo Picasso

Sem sombra de dúvidas, Pablo Picasso é o mais famoso artista do século XX. Sua originalidade, versatilidade, inventividade, longevidade e realização prolífica deixaram um legado incomparável ao de qualquer outro mestre moderno. Sua capacidade de se reinventar; sua curiosidade e crescimento constante como artista o distinguem de seus contemporâneos. Seu nome é sinônimo não apenas das inovações formais da arte modernista, mas de sua preocupação com o contexto histórico.



PICASSO, Pablo (1881-1973). *As três Dançarinas*, 1925. Óleo sobre tela.

A forma como Picasso e Braque originalmente conceberam o Cubismo oferecia uma disciplina formal de equilíbrio sutil, usada para temas tradicionais – natureza-morta, retrato, nus. Entretanto, outros pintores viam no novo estilo uma afinidade especial com a precisão geométrica que o colocava em exclusiva harmonia com o dinamismo dos tempos modernos. Em *Os Três Bailarinos*, Picasso mostra como conseguiu realizar esse efeito aparentemente impossível. Em termos estruturais, o quadro é puro Cubismo de Colagem, mesmo que, ao invés de recortar e colar, o artista tenha imitado a aparência de colagem com seu pincel.

O título *As Senhoritas de Avignon* refere-se não à cidade de mesmo nome, mas sim à Rua Avignon num bairro mal-afamado de Barcelona. Quando Picasso começou o quadro, ele deveria retratar uma cena de bordel, mas acabou sendo uma composição de cinco nus e uma natureza-morta. Os três à esquerda são distorções angulares de figuras clássicas, ao passo que os traços e corpos violentamente disformes dos outros dois têm todas as características bárbaras da arte primitiva.

“No, la pintura no está hecha para decorar las habitaciones. Es un instrumento de guerra ofensivo y defensivo contra el enemigo.” (“Não, a pintura não está feita para decorar casas. Ela é uma arma de ataque e defesa contra o inimigo.”)

Pablo Picasso, sobre *Guernica*.

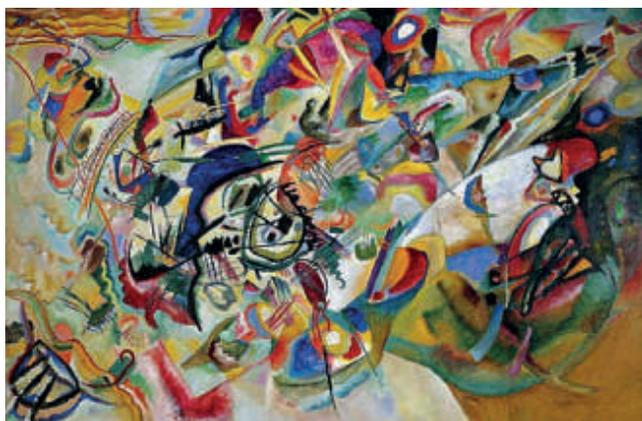


PICASSO, Pablo (1881-1973). *Guernica*, 1937. Tinta a óleo.

Guernica é um painel pintado por Pablo Picasso em 1937 por ocasião da Exposição Internacional de Paris. Foi exposto no pavilhão da República Espanhola. Medindo 350 por 782 cm, esta tela pintada a óleo é normalmente tratada como representativa do bombardeio sofrido pela cidade espanhola de Guernica em 26 de abril de 1937 por aviões alemães, apoiando o ditador Francisco Franco. Atualmente, está no Centro Nacional de Arte Rainha Sofia, em Madrid. A pintura foi feita com o uso das cores preto e branco – algo que demonstrava o sentimento de repúdio do artista ao bombardeio da cidadezinha espanhola. Claramente em estilo cubista, Picasso retrata pessoas, animais e edifícios nascidos pelo intenso bombardeio da força aérea alemã, já sob o controle de Hitler, aliado de Francisco Franco. Morando em Paris, o artista soube dos fatos desumanos e brutais através de jornais e, daí, supõe-se tenha saído a inspiração para a retratação monocromática do fato. Sua composição retrata as figuras ao estilo dos frisos dos templos gregos, através de um enquadramento triangular das mesmas. O posicionamento diagonal da cabeça feminina, olhando para a esquerda, remete o observador a dirigir também seu olhar da direita para a esquerda, até o lampião trazido ainda aceso sobre um braço decepado e, finalmente, à representação de uma bomba explodindo. Esse quadro foi feito também com o objetivo de passar, para os que vissem, o que ele estava sentindo, um vazio por dentro de si, um conflito, uma guerra consigo mesmo, buscando resposta para sua vida amorosa. Toda vez que Picasso via o quadro, pensava consigo mesmo: será que o meu problema é maior que essa guerra? Naquele momento, ele conseguia esquecer seu problema, o que demonstra uma grande preocupação social por parte do autor da obra.

Wassily Kandinsky

A história da pintura abstrata moderna começa com Wassily Kandinsky. Nascido em Moscou, seus talentos como pintor, sua inteligência como teórico e eloquência como escritor, tudo isso contribuiu para sua realização pioneira de levar a arte plástica para além das limitações do Realismo e da natureza, até o campo expressivo da abstração. Em sua exploração da cor pura e sua aspiração de levar a pintura à condição de música, Kandinsky expandiu as possibilidades da arte para sempre. Wassily Kandinsky está entre os pintores mais importantes no desenvolvimento da Abstração do século XX. O conjunto de sua obra e seus escritos afetam gerações posteriores de artistas comprometidos em explorar o significado e a importância das formas abstratas. Em duas séries principais de pinturas, *Improvisações* e *Composições* (1909-14), Kandinsky rompeu com a longa tradição da arte baseada na transcrição exata da natureza para explorar o poder intrínseco da abstração pura. As realizações de Kandinsky estendem-se para além de sua fascinação com a cor e a forma abstrata, incluindo pesquisas sobre a relação sinestésica entre a arte e a música, e o potencial da pintura abstrata de incorporar o espiritual. Em relação a este último, Kandinsky é um dos muitos pintores influentes do século XX, como Kazimir Malevich, Piet Mondrian e Mark Rothko, que acreditavam no poder da arte abstrata de falar diretamente ao observador e assim transformar e transcender a realidade terrena do mundo.



Galeria Tretyakov, Moscou.

KANDINSKY, Wassily (1896-1944). *Composição VII*, 1913.

Kandinsky foi um pioneiro na arte abstrata, que fez sua revolução às vésperas da Primeira Guerra Mundial. Suas primeiras composições evoluíram a partir de suas radicais experiências expressionistas. Muitas vezes, era livremente baseada em temas figurativos tradicionais, como *O Dilúvio*, *A Ressurreição* e – no caso da *Composição VII* – *O Juízo Final*. Kandinsky retrabalhou exaustivamente esses temas, cobrindo ou removendo aos poucos todos os seus elementos figurativos.

O quadro *Composição VII*, de Kandinsky, pode parecer espontâneo, mas, na verdade, o pintor produziu vários estudos dele e desenhou na tela em esboço preliminar para a composição. Depois começou a trabalhar do centro da pintura para fora. Embora ele tenha se esmerado para suprimir de suas obras abstratas os elementos figurativos, alguns vestígios de formas físicas ainda permanecem. O motivo no canto inferior esquerdo, por exemplo, deriva do barco com remos que aparece em seus quadros do *Dilúvio*. Muitos dos primeiros quadros abstratos de Kandinsky foram construídos em torno de um redemoinho e transmitem uma dinâmica sensação de movimento. Isto provém dos temas apocalípticos que o inspiram.

Marcel Duchamp

Trata-se de outro pintor francês da pintura fantástica. Depois de basear seu estilo em Cézanne, o dadaísta Marcel Duchamp inicia uma versão dinâmica do Cubismo Facetado, semelhante ao Futurismo, superpondo fases sucessivas do movimento umas sobre as outras, como na fotografia de exposição múltipla. Em *A Noiva*, procuramos em vão pela forma humana; o que vemos é um mecanismo – em parte motor, em parte alambique.

Marcel Duchamp foi o artista mais influente do século XX. Só Pablo Picasso consegue igualar o rico legado de arte e atitude que Duchamp deixou para as gerações futuras. Duchamp mudou para sempre o pensamento das pessoas sobre a arte. Suas realizações marcaram uma virada na redefinição dos propósitos, objetivos e estratégias da arte. Embora nem todos exaltem as implicações do pensamento de Duchamp, sua importância e influência são inegáveis. O desejo de Marcel Duchamp de colocar a arte “a serviço da mente” é a mais profunda contribuição para o Modernismo e para a arte contemporânea. A transição fundamental de Duchamp de olho para o intelecto, do perceptual para o conceitual, da contemplação estética de um objetivo para as ideias geradas pelo objeto, redefiniram a natureza e os objetivos da arte. Qualquer artista da atualidade confronta-se com seu legado.



© Association Marcel Duchamp/AUTVIS, Brasil, 2019

DUCHAMP, Marcel (1887-1968). *Nu Descendo uma Escada*, 1912.

Seu *Nu Descendo uma Escada n° 2* causou escândalo quando foi exibido no *Armory Show* de 1913, em Nova York. Entretanto, ideias abstratas sempre foram mais importantes para Duchamp que pinturas tangíveis. Por isso, com *Roda de Bicicleta* (1913), ele se afastou da pintura para explorar o campo do “read-made”, que construía na seleção de objetos comuns de produção em massa, retirado do seu contexto e apresentados em forma de arte. Com este simples ato, Duchamp desafiou os conceitos tradicionais de estética, beleza, gosto e do que ele chamou de “prazer da retina” na arte.

Membro primeiro do Dadaísmo em Nova York e Paris, Duchamp exerceu enorme influência sobre as tendências posteriores da arte, principalmente no desenvolvimento da Arte Conceitual.

Salvador Dalí



© Salvador Dalí, Fundação Gala-Salvador Dalí, AUTVIS, Brasil, 2019.

DALÍ, Salvador (1904-1989). *A Persistência da Memória*, 1931. Óleo sobre Tela.

A teoria surrealista está sobrecarregada de conceitos tomados da psicanálise, e sua retórica elaborada nem sempre deve ser levada tão a sério. A ideia de que um sonho pode ser diretamente transposto da mente inconsciente para a tela, ignorando a percepção consciente do artista, encontra-se em *A Persistência da Memória*, que expressa um sonho “paranoide” no qual o tempo, as formas e o espaço foram distorcidos de modo assustadoramente real.

Um dos principais nomes do Surrealismo, Salvador Dalí, alterou para sempre as percepções sobre o artista na sociedade, apagando as distinções entre o artista enquanto criador e empresário da autopromoção. Embora sua arte continue sendo uma rica fonte de inspiração para aqueles que desejam explorar o pessoal e obsessivo, a maior realização de Dalí foi sua penetração na consciência popular e coletiva. A arte e a vida de Salvador Dalí estão para sempre entrelaçadas, tanto no sentido positivo quanto no negativo. Embora seu talento como pintor seja inegável e suas contribuições para o Surrealismo significativas, o seu legado para os artistas mais jovens pode estar na criação de um personagem artístico e no compromisso de ver sua vida de maneira condizente com aquele personagem. Nesse sentido, Dalí estabeleceu um precedente para seus sucessores, que variam desde Andy Warhol e Joseph Beuys até Jeff Koons e Damien Hirst.

É o fato que o envolvimento de Dalí com o Surrealismo, em 1929, trouxe uma nova vitalidade ao movimento. Seu compromisso de explorar aspectos de inspiração freudiana sobre os sonhos, não importando quão bizarras, reveladoras ou polêmicas fossem as imagens – o que Dalí chamou de “atividade crítico-paranoica” – tornou-se uma importante estratégia do Surrealismo em todas suas várias arenas e manifestações.

Frida Kahlo



flaperval/123RF/EasyPix

A vida e a arte de Frida Kahlo levaram a um ressurgimento pela arte latina americana e pelo importante papel desempenhado pelas mulheres neste contexto. A artista foi ligada a movimentos como o Surrealismo, o Realismo, o Primitivismo e Arte Naïf. As raízes da arte dessa mexicana, no entanto, residem no fundo de sua herança e culturas, e mais ainda na acidez de sua vida pessoal.

A arte e vida de Frida Kahlo, assim como a de Edvard Munch (1863-1944), estão inextricavelmente ligadas. Como em Munch, a arte de Kahlo se origina dos eventos muitas vezes traumáticos de sua vida. Era o ano de 1925, controlava ela com 18 anos, quando teve a espinha fraturada, a pélvis esmagada, e o pé quebrado em um acidente de ônibus. Todos acreditavam que Kahlo não viveria, mas ela sobreviveu e passou o resto da vida sofrendo uma dor crônica, severa e muitas vezes debilitante, que mais de trinta cirurgias posteriores não puderam aliviar.

Foi durante sua longa convalescença que Frida Kahlo começou a pintar, para combater o tédio de seu confinamento e também para lidar com a dor física e as cicatrizes psicológicas do seu acidente. Surgiram, então os temas que apareceriam em sua obra pelo resto da vida, como o anseio de ter filhos (impossível por causa de suas lesões) e um envolvimento intenso e obsessivo com a sua própria imagem e história.

O estilo de Frida se origina de seu amor pela arte folclórica, popular, colonial e pré-colombiana do México. A linguagem dela é formal, reforçada com suas pinceladas firmes, com o arranjo simples e com o desenho Naïf. Como não poderia de ser, seus temas são pessoais, pungentes, grotescos, fantásticos, cômicos, surreais, religiosos, e sempre com profundo sentimento.

André Breton e os surrealistas celebraram a originalidade e a visão de Frida. A artista, porém, pensava diferente: “Nunca pintei sonhos...”, dizia ela, “... eu pintei a minha própria realidade.”.



© Banco de Mexico Diego Rivera & Frida Kahlo Museums Trust, Mexico, D.F. /AUTV15, Brasil, 2020

KAHLO, Frida (1907-1954). *Hospital Henry Ford*, 1932. Óleo sobre metais. Coleção Museo Dolores Olmedo Patiño, Cidade do México.



Exercícios de Fixação

01. (Enem)

Texto I



Reprodução/Enem

MUYBRIDGE, E. *Cavalo em movimento*. Fotografia. Universidade do Texas, Austin, cerca de 1886.

Disponível em: <www.utexasausldn.edu>. Acesso em: 31 ago. 2016. Adaptado.

Texto II



GÉRICAULT, T. *Corrida de cavalos ou O Derby de 1821 em Epsom*. Óleo sobre tela, 92 x 123 cm. Museu do Louvre, Paris.

Disponível em: <www.louvre.fr. Acesso em: 31 ago. 2016.

Texto III

A arte pode estar, às vezes, muito mais preparada do que a ciências para captar o devir e a fluidez do mundo, pois o artista não quer manipular, mas sim “habitar” as coisas. O famoso artista francês Rodin, no seu livro *L'Art* (A Arte, 1911), comenta que a técnica de fotografia em série, mostrando todos os momentos do galope de um cavalo em diversos quadros, apesar de seu grande realismo, não é capaz de capturar o movimento. O corpo do animal é fotografado em diferentes posições, mas ele não parece estar galopando: “na imagem científica [fotográfica], o tempo é suspenso bruscamente”.

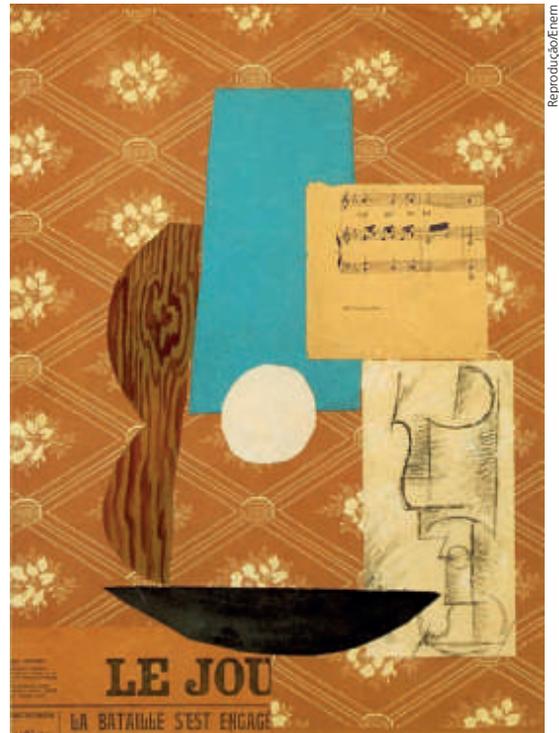
Para Rodin, um pintor é capaz, em única cena, de nos transmitir a experiência de ver um cavalo de corrida, e isso porque ele representa o animal em um movimento ambíguo, em que os membros traseiros e dianteiros parecem estar em instantes diferentes. Rodin diz que essa exposição talvez seja logicamente inconcebível, mas é paradoxalmente muito mais adequada à maneira como o movimento se dá: “o artista é verdadeiro e a fotografia mentirosa, pois na realidade o tempo não para”.

FEITOSA, C. *Explorando a filosofia com arte*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

Observando-se as imagens (Textos I e II), o paradoxo apontado por Rodin (Texto III) procede e cria uma maneira original de perceber a relação entre a arte e a técnica, porque o(a)

- fotografia é realista na captação da sensação do movimento.
- pintura explora os sentimentos do artista e não tem um caráter científico.
- fotógrafo faz um estudo sobre os movimentos e consegue captar a essência da sua representação.
- pintor representa de forma equivocada as patas dos cavalos, confundindo nossa noção de realidade.
- pintura inverte a lógica comumente aceita de que a fotografia faz um registro objetivo e fidedigno da realidade.

02. (Enem)



PICASSO, P. *Guilar, Sheet Music, and Glass, Fall*. Papel colado, guache e carvão, 48 x 36,5 cm. McNay Art Museum, San Antonio, Texas, 1912.

FOSTER, H., et al. *Art since 1900: Modernism, Antimodernism, Postmodernism*. Nova York: Thames & Hudson, 2004.

Inovando os padrões estéticos de sua época, a obra de Pablo Picasso foi produzida utilizando características de um movimento artístico que

- dispensa a representação da realidade.
- agrega elementos da publicidade em suas composições.
- valoriza a composição dinâmica para representar movimento.
- busca uma composição reduzida e seus elementos primários de forma.
- explora a sobreposição de planos geométricos e fragmentos de objetos.

03. (Enem)

Texto I



DUCHAMP, M. *Roda de bicicleta*. Aço e madeira, 1,3 m x 64 cm x 42 cm, 1913. Museu de Arte Moderna de Nova York.

Texto II

Ao ser questionado sobre seu processo de criação de *ready-mades*, Marcel Duchamp afirmou:

— Isto dependia do objeto; em geral, era preciso tomar cuidado como o seu *look*. É muito difícil escolher um objeto porque depois de quinze dias você começa a gostar dele ou a detestá-lo. É preciso chegar a qualquer coisa com uma indiferença tal que você não tenha nenhuma emoção estética. A escolha do *ready-made* é sempre baseada na indiferença visual e, ao mesmo tempo, numa ausência total de bom ou mau gosto.

CABANNE, P. *Marcel Duchamp: engenheiro do tempo perdido*. São Paulo: Perspectiva, 1987. Adaptado.

Relacionando o texto e a imagem da obra, entende-se que o artista Marcel Duchamp, ao criar os *ready-mades*, inaugurou um modo de fazer arte que consiste em

- designar ao artista de vanguarda a tarefa de ser o artífice da arte do século XX.
 - considerar a forma dos objetos como elemento essencial da obra de arte.
 - revitalizar de maneira radical o conceito clássico do belo na arte.
 - criticar os princípios que determinam o que é uma obra de arte.
 - atribuir aos objetos industriais o *status* de obra de arte.
04. (Fuvest)



Lasar Segall, *Navio de Emigrantes*, 1993-41, óleo com areia sobre tela.

Esta imagem é a reprodução de

- uma pintura impressionista, marcada por pinceladas soltas e pela temática da emigração americana para o continente europeu.
- um mosaico cubista, caracterizado pelas formas geométricas que procuram salientar a esperança daqueles que se dirigem para terras estrangeiras.
- uma pintura expressionista, que reforça o sofrimento dos que se deslocavam em um contexto de perseguições e intolerâncias.
- um painel surrealista, que procurava destacar o subconsciente atormentado daqueles que deixavam seus locais de origem.
- uma pintura futurista, influenciada pelas referências de modernização tecnológica características da primeira metade do século XX.

05. (ESPM) No ano de 1917, o evento artístico que mais repercutiu e mais levantou questões quanto à necessidade de uma revolução na arte e cultura brasileira foi a nova exposição da pintora Anita Malfatti, em São Paulo, no dia 12 de dezembro. A exposição marcava o coroamento dos anos de estudo da pintora pela Europa e Estados Unidos.

Francisco Alambert. *A Semana de 1922: A Aventura Modernista no Brasil*.

Em cartaz entre 07/02/2017 e 30/04/2017, no MAM (Museu de Arte Moderna), a mostra sobre Anita Malfatti é uma homenagem ao centenário da polêmica exposição de 1917. Dividida em três núcleos, a exposição reúne cerca de setenta obras, entre desenhos e pinturas, sendo que dez telas estavam na exposição de 1917.

Disponível em: <guia.folha.uol.com.br/exposicoes/2017/02>.



A obra "O Farol" traz à tona as influências aprendidas por Anita Malfatti durante o tempo em que passou estudando na Alemanha.

Assinale a alternativa que indique corretamente a base dessas influências:

- Expressionismo.
- Romantismo.
- Surrealismo.
- Cubismo.
- Impressionismo.



Exercícios Propostos

01. (Enem)



MAGRITTE, R. *A reprodução proibida*. Óleo sobre tela, 81,3 x 65 cm. Museum Boijmans Van Buningen. Holanda, 1937.

O Surrealismo configurou-se como uma das vanguardas artísticas europeias do início do século XX. René Magritte, pintor belga, apresenta elementos dessa vanguarda em suas produções. Um traço do Surrealismo presente nessa pintura é o(a)

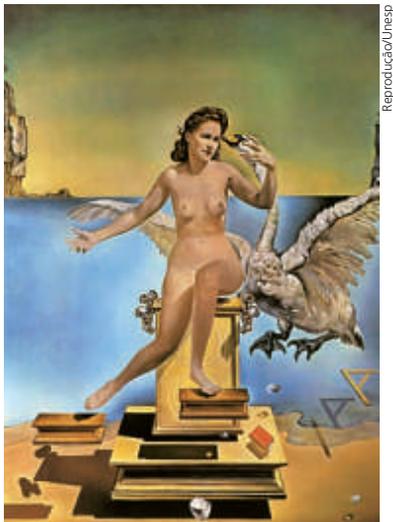
- A) justaposição de elementos díspares, observada na imagem do homem no espelho.
- B) crítica ao passadismo, exposta na dupla imagem do homem olhando sempre para frente.
- C) construção de perspectiva, apresentada na sobreposição de planos visuais.
- D) processo de automatismo, indicado na repetição da imagem do homem.
- E) procedimento de colagem, identificado no reflexo do livro no espelho.

02. (Unesp) A partir do início do século XX, na França, alguns artistas vão subverter a concepção que se tinha da pintura. Em vez de simplesmente representar o que era visto, eles decidem representar aquilo que não podia ser visto. Os rostos de perfil têm dois olhos, a natureza se decompõe em formas geométricas... a realidade se revela em todas as suas facetas, como um cubo achatado.

Christian Demilly. Arte em movimentos e outras correntes do século XX, 2016. Adaptado.

Uma obra representativa da estética à qual o texto se refere está reproduzida em:

A)



Salvador Dalí, Leda atômica.

B)



Roy Lichtenstein. Ohhh... Airght....

C)



Pablo Picasso. Mulher sentada.

D)



Marcel Ducham. L.H.O.O.Q.

E)



Henri Matisse. Greta Prozor.

03. (Enem PPL)

Texto I

Embora eles, artistas modernos, se deem como novos precursores duma arte a ir, nada é mais velho que a arte anormal. De há muitos já que a estudam os psiquiatras em seus tratados, documentando-se nos inúmeros desenhos que ornaram as paredes internas dos manicômios. Essas considerações são provocadas pela exposição da Sra. Malfatti. Sejam sinceros: futurismo, cubismo, impressionismo e *tutti quanti* não passam de outros tantos ramos da arte caricatural.

LOBATO, M. *Paranoia ou mistificação: a propósito da exposição de Anita Malfatti. O Estado de São Paulo*, 20 dez.1917. Adaptado.

Texto II

Anita Malfatti, possuidora de uma afta consciência do que faz, a vibrante artista não temeu levantar com os seus cinquenta trabalhos as mais irritadas opiniões e as mais contrariantes hostilidades. As suas telas chocam o preconceito fotográfico que geralmente se leva no espírito para as nossas exposições de pintura. Na arte, a realidade na ilusão é o que todos procuram. E os naturalistas mais perfeitos são os que melhor conseguem iludir.

ANDRADE. O. *A exposição Anita Malfatti. Jornal do Commercio*, 11 jan. 1918. Adaptado.

Texto III

Reprodução/Enem-PPL

MALFATTI, A. *O homem amarelo*, 1915-1916. Óleo sobre tela, 61 x 51 cm. Disponível em: <www.estadao.com.br>. Acesso em: 28 fev. 2013.

A análise dos documentos apresentados demonstra que o cenário artístico brasileiro no primeiro quartel do século XX era caracterizado pelo(a)

- domínio do academicismo, que dificulta a recepção da vertente realista na obra de Anita Malfatti.
- dissonância entre as vertentes artísticas, que divergiam sobre a validade do modelo estético europeu.
- exaltação da beleza e da rigidez da forma, que justificavam a adaptação da estética europeia à realidade brasileira.
- impacto de novas linguagens estéticas, que alteravam o conceito de arte e abasteciam a busca por uma produção artística nacional.
- influência dos movimentos artísticos europeus de vanguarda, que levava os modernistas a copiarem suas técnicas e temáticas.

04. (Enem) “Todas as manhãs quando acordo, experimento um prazer supremo: o de ser Salvador Dalí.”

NERET, G. *Salvador Dalí*. Taschen, 1996.

Assim escreveu o pintor dos “relógios moles” e das “girafas em chamas” em 1931. Esse artista excêntrico deu apoio ao General Franco durante a Guerra Civil Espanhola e, por esse motivo, foi afastado do movimento surrealista por seu líder, André Breton. Dessa forma, Dalí criou seu próprio estilo, baseado na interpretação dos sonhos e nos estudos de Sigmund Freud, denominado “método de interpretação paranoico”. Esse método era constituído por textos visuais que demonstram imagens:

- do fantástico, impregnado de civismo pelo governo espanhol, em que a busca pela emoção e pela dramaticidade desenvolveram um estilo incomparável.
- do onírico, que misturava o sonho com realidade e interagia refletindo a unidade entre o consciente e o inconsciente como um universo único ou pessoal.
- da linha inflexível da razão, dando vazão a uma forma de produção despojada no traço, na temática e nas formas vinculadas ao real.
- do reflexo que, apesar do termo “paranoico”, possui sobriedade e elegância advindas de uma técnica de cores discretas e desenhos precisos.
- da expressão e intensidade entre o consciente e a liberdade, declarando o amor pela forma de conduzir o enredo histórico dos personagens retratados.

05. (Enem)



Galeria Nacional de Arte, Washington.

MONET, Claude (1840-1926). *Mulher com sombrinha*, 1875. Óleo sobre tela.

Em busca de maior naturalismo em suas obras e fundamentando-se em novo conceito estético, Monet, Degas, Renoir e outros artistas passaram a explorar novas formas de composição artística, que resultaram no estilo denominado Impressionismo. Observadores atentos da natureza, esses artistas passaram a:

- retratar, em suas obras, as cores que idealizavam de acordo com o reflexo da luz solar nos objetos.
- usar mais a cor preta, fazendo contornos nítidos, que melhor definiam as imagens e as cores do objeto representado.

- C) retratar paisagens em diferentes horas do dia, recriando, em suas telas, as imagens por eles idealizadas.
- D) usar pinceladas rápidas de cores puras e dissociadas diretamente na tela, sem misturá-las antes na paleta.
- E) usar as sombras em tons de cinza e com efeitos esfumados, tal como eram realizadas no Renascimento.

06. (Enem)

Texto I

SEVERINI, G. A hieroglífica dinâmica do Bal Tabarin. Óleo sobre tela, 161,6×156,2 cm. Museu de Arte Moderna, Nova Iorque, 1912. Disponível em: <www.moma.org>. Acesso em: 18 maio 2013.

Texto II

A existência dos homens criadores modernos é muito mais condensada e mais complicada do que a das pessoas dos séculos precedentes. A coisa representada, por imagem, fica menos fixa, o objeto em si mesmo se expõe menos do que antes. Uma paisagem rasgada por um automóvel, ou por um trem, perde em valor descritivo, mas ganha em valor sintético. O homem moderno registra cem vezes mais impressões do que o artista do século XVIII.

LEGÉR, F. *Funções da pintura*. São Paulo: Nobel, 1989.

A vanguarda europeia, evidenciada pela obra e pelo texto, expressa os ideais e a estética do:

- A) Cubismo, que questionava o uso da perspectiva por meio da fragmentação geométrica.
- B) Expressionismo alemão, que criticava a arte acadêmica, usando a deformação das figuras.
- C) Dadaísmo, que rejeitava a instituição artística, propondo a antiarte.
- D) Futurismo, que propunha uma nova estética, baseada nos valores da vida moderna.
- E) Neoplasticismo, que buscava o equilíbrio plástico, com utilização da direção horizontal e vertical.

07. (Enem)



PICASSO, P. *Les Femmes d'Alger*. Nova York, 1907. ARGAN, G. C. *Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

O quadro *Les Femmes d'Alger* (1907), de Pablo Picasso, representa o rompimento com a estética clássica e a revolução da arte no início do século XX. Essa nova tendência se caracteriza pela:

- A) pintura de modelos em planos irregulares.
- B) mulher como temática central da obra.
- C) cena representada por vários modelos.
- D) oposição entre tons claros e escuros.
- E) nudez explorada como objeto de arte.

08. (Enem)



O pintor espanhol Pablo Picasso (1881-1973), um dos mais valorizados no mundo artístico, tanto em termos financeiros quanto históricos, criou a obra *Guernica* em protesto ao ataque aéreo à pequena cidade basca de mesmo nome. A obra, feita para integrar o Salão Internacional de Artes Plásticas de Paris, percorreu toda a Europa, chegando aos EUA e instalando-se no MoMA, de onde sairia apenas em 1981. Essa obra cubista apresenta elementos plásticos identificados pelo

- A) painel ideográfico, monocromático, que enfoca várias dimensões de um evento, renunciando à realidade, colocando-se em plano frontal ao espectador.

- B) horror da guerra de forma fotográfica, com o uso da perspectiva clássica, envolvendo o espectador nesse exemplo brutal de crueldade do ser humano.
- C) uso das formas geométricas no mesmo plano, sem emoção e expressão, despreocupado com o volume, a perspectiva e a sensação escultórica.
- D) esfacelamento dos objetos abordados na mesma narrativa, minimizando a dor humana a serviço da objetividade, observada pelo uso do claro-escuro.
- E) uso de vários ícones que representam personagens fragmentados bidimensionalmente, de forma fotográfica livre de sentimentalismo.

09. (Enem) Após estudar na Europa, Anita Malfatti retornou ao Brasil com uma mostra que abalou a cultura nacional do início do século XX. Elogiada por seus mestres na Europa, Anita se considerava pronta para mostrar seu trabalho no Brasil, mas enfrentou as duras críticas de Monteiro Lobato. Com a intenção de criar uma arte que valorizasse a cultura brasileira, Anita Malfatti e outros artistas modernistas:
- A) buscaram libertar a arte brasileira das normas acadêmicas europeias, valorizando as cores, a originalidade e os temas nacionais.
 - B) defenderam a liberdade limitada do uso da cor, até então utilizada de forma irrestrita, afetando a criação artística nacional.
 - C) representaram a ideia de que a arte deveria copiar fielmente a natureza, tendo como finalidade a prática educativa.
 - D) mantiveram de forma fiel a realidade nas figuras retratadas, defendendo uma liberdade artística ligada à tradição acadêmica.
 - E) buscaram a liberdade na composição das suas figuras, respeitando limites de temas abordados.

10. (Enem)

Texto I



Reprodução/Enem

FREUD. L. Francis Wyndham. Óleo sobre tela, 64 x 52 cm. Coleção pessoal, 1993.

Texto II

Lucian Freud é, como ele próprio gosta de lembrar às pessoas, um biólogo. Mais propriamente, tem querido registrar verdades muito específicas sobre como é tomar posse deste determinado corpo nesta situação particular, neste específico espaço de tempo.

SMEE, S. *Freud*. Köln: Taschen, 2010.

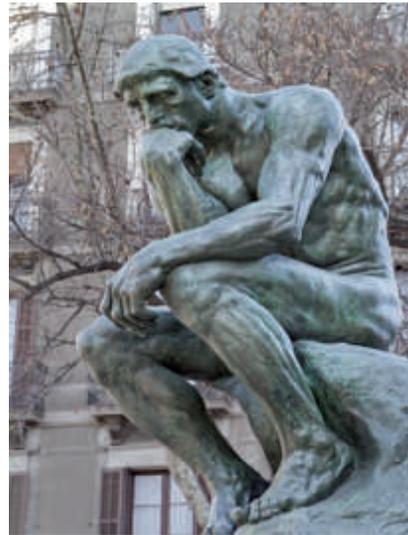
Considerando a intencionalidade do artista, mencionada no Texto II, e a ruptura da arte no século XX com o parâmetro acadêmico, a obra apresentada trata do(a)

- A) exaltação da figura masculina.
- B) descrição precisa e idealizada da forma.
- C) arranjo simétrico e proporcional dos elementos.
- D) representação do padrão do belo contemporâneo.
- E) fidelidade à forma realista isenta do ideal de perfeição.



Fique de Olho

AUGUSTE RODIN E A ESCULTURA



Carlos Soler/123RF/Getty

Escultura *O Pensador*, do Artista Auguste Rodin

Frequentemente se diz que o Impressionismo revitalizou tanto a escultura quanto a pintura. Essa afirmação é tão verdadeira quanto enganosa. Auguste Rodin, o primeiro escultor de gênio desde Bernini, redefiniu a escultura durante os mesmos anos em que Manet e Monet redefiniram a pintura; ao fazê-lo, entretanto, não seguiu a liderança desses artistas. De fato, como poderiam os efeitos de quadros como *O Tocador de Pífaro* ou *O Rio* serem reproduzidos em três dimensões sem cor? A realização de Rodin é claramente visível em *O Pensador*, originalmente concebido como uma parte de um projeto amplo e inacabado, intitulado *A Porta do Inferno*. As saliências e reentrâncias da superfície vigorosamente enrugada criam, no bronze polido, um jogo de reflexos em constante mutação. Mas será que esse efeito resulta da influência da pintura impressionista? Será que Rodin dissolve a forma tridimensional em tremeluzentes manchas de claro e escuro? Essas formas violentamente exageradas pulsaram como uma energia escultórica e mantêm essa característica sob quaisquer condições em que a peça seja observada, pois Rodin não trabalhou diretamente com o bronze, mas modelou em cera ou argila. Como poderia ele calcular com antecedências os reflexos sobre a superfície dos moldes de bronze que seriam feitos a partir desse modelo? Devemos admitir que ele trabalhasse desse modo por um motivo totalmente diferente: não foi para capturar efeitos ópticos indefiníveis, mas para tornar enfático o processo de “crescimento” – o milagre da matéria inerte adquirindo vida nas mãos do artista. Assim como para Manet e Monet a mancha de cor constitui a realidade

fundamental, o mesmo se dá com as massas informes e maleáveis a partir das quais Rodin constrói suas formas. Ao insistir nessa “incompletude”, ele resgatou a escultura de verossimilhança mecânica, da mesma forma que Manet resgatara a pintura do realismo fotográfico.

Quem é *O Pensador*? Em parte Adão, sem dúvida; em parte Prometeu, e ainda o bárbaro prisioneiro das paixões da carne. Rodin sabiamente evitou dar-lhe um nome específico, pois a estátua não se ajusta a nenhuma identidade preconcebida. Nessa nova imagem do homem, forma e significado integram-se, ao invés de ficarem separados, como na *Dança* de Carpeaux. Este último produzia figuras sumariamente vestidas, que fingiam estar nuas, enquanto *O Pensador*, como os corpos sobre-humanos de Michelangelo, Rodin era um modelador, não um escultor. Suas obras revelam toda sua força apenas quando a vemos em moldes de gesso feitos diretamente a partir das originais em argila, e não em bronze. O monumento *Balzac*, sua mais ousada criação permaneceu em gesso durante muitos anos, rejeitado pelo comitê que a tinha encomendado.

Física e espiritualmente, a figura é maior que o tamanho natural, e tem a avassaladora presença de um espectro. Com um imenso monólito, o homem de gesso paira sobre a multidão – ele compartilha o “sublime egoísmo dos deuses”, segundo a colocação dos românticos. Rodin minimizou a articulação do corpo, de modo que, a certa distância, vemos apenas seu grande volume. Ao nos aproximarmos, conscientizamo-nos de que *Balzac* está envolto em um longo manto semelhante a uma mortalha. A cabeça se alça dessa massa com a força dos elementos. Quando estamos suficientemente próximos para distinguir as feições com nitidez, sentimos, por sob o desdém, uma agonia íntima que estabelece uma estreita relação entre *Balzac* e *O Pensador*.

Aula
24

Os Gêneros Textuais

C-1 H-1, 2
H-3, 4

Os gêneros textuais em foco



Leonid Dorfman/123RF/EasyPix



Yael Weiss/123RF/EasyPix

Comunicar-se é um ato inerente à natureza humana. Para conseguir essa proeza, o homem faz uso de vários meios – gestos, símbolos, signos, sinais, imagens, gêneros textuais etc – para chegar ao seu objetivo maior: transmitir informações, mensagens, aos seus semelhantes. Nesse contexto, destacam-se, sobretudo, os gêneros textuais (orais e escritos) que são ferramentas indispensáveis para que as pessoas aprimorem suas relações, defendam suas ideias, protestem contra malefícios, conquistem suas paixões. Entender o objetivo (a finalidade) de cada gênero é tarefa essencial à comunicação do homem moderno, pois, muitas vezes, o uso inadequado de um gênero numa situação de comunicação específica pode causar ruídos indesejáveis aos interlocutores do discurso. Para evitar que isso ocorra, a partir de agora, conversaremos um pouco mais sobre o papel de alguns gêneros no processo comunicativo das pessoas em uma determinada sociedade.

• Saiba um pouco mais

Os gêneros são responsáveis pela interação dialógica no processo de investigação cultural e contribuem com a interação comunicativa. Em virtude disso, é preciso discutir o estudo dos gêneros textuais (orais e escritos) e entender a história social e cultural dos mesmos.

Diz-se que gênero não é algo que passa ao texto, mas sim algo que passa pelo texto. Ele é uma estratégia de comunicação ligada aos vários universos culturais. Sabe-se também que o gênero agrupa-se ou filia-se a uma classe ou espécie, que é subordinada, por sua vez, a artifícios de normatização e classificação.

• Na produção ou na leitura de cada gênero textual, deve-se atentar para os seguintes aspectos:

- A natureza da informação ou do conteúdo veiculado;
- O nível de linguagem (formal, informal, dialetal, culta etc.) usada no gênero;
- O tipo de situação em que o gênero se situa (pública, privada, corriqueira, solene etc.);
- A relação entre os participantes (conhecidos, desconhecidos, nível social, formação etc);
- A natureza dos objetivos das atividades desenvolvidas.

• Observe o gráfico de representação do contínuo dos gêneros textuais na fala e na escrita



MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de textualização*. 3. ed. São Paulo: Context, 201. p.41.

• Diferença entre tipo (sequência textual) e gênero textual

Aspecto teórico e terminológico relevante é a distinção entre duas noções nem sempre analisadas de modo claro na bibliografia pertinente. Trata-se de distinguir entre o que se convencionou chamar de tipo textual (sequência textual), de um lado, e gênero textual, de outro lado. É impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum gênero, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum texto. Em outros termos, partimos da ideia de que a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual. Para uma maior compreensão do problema da distinção entre gêneros e tipos textuais sem grande complicação técnica, há a seguir uma definição que permite entender as diferenças com certa facilidade. Essa distinção é fundamental em todo o trabalho com a produção e com a compreensão textual.

VEJA AQUI UMA BREVE DEFINIÇÃO DAS DUAS NOÇÕES

1. Usa-se a expressão **tipo textual** (ou sequência textual) para designar uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas). Em geral, os tipos textuais (ou as sequências textuais) abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas, tais como: **narração, argumentação, exposição, descrição, injunção**.
2. Usa-se a expressão **gênero textual** como uma noção propositalmente vaga para referir aos textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se todos os tipos textuais são apenas cerca de meia dúzia, os gêneros são milhares.
3. Exemplos de gêneros textuais: telefonema; sermão; carta comercial; carta pessoal; romance; bilhete; reportagem jornalística; aula expositiva; reunião de condomínio; notícia jornalística; horóscopo; receita culinária; bula de remédio; lista de compras; cardápio de restaurante; instruções de uso; *outdoor*; inquérito policial; resenha; edital de concurso; piada; conversa espontânea; conferência; carta eletrônica; bate-papo por computador; aulas virtuais; conto; crônica; currículo; anedota etc.

- **Os domínios discursivos**

A expressão “domínio discursivo” é usada para designar uma esfera ou instância de produção discursiva ou de atividade humana. Esses domínios não são textos nem discursos, mas propiciam o surgimento de discursos bastante específicos. Do ponto de vista dos domínios, fala-se em discurso jurídico, discurso jornalístico, discurso religioso etc., já que as atividades jurídica, jornalística ou religiosa não abrangem um gênero em particular, mas dão origem a vários deles. Veja-se o caso das jaculatórias, novenas e ladainhas, que são gêneros exclusivos do domínio religioso e não aparecem em outros domínios. Tome-se este exemplo de uma jaculatória que parecia extinta, mas é altamente praticada por pessoas religiosas.

Exemplo de jaculatória:

Senhora Aparecida, milagrosa padroeira, sede nossa guia nesta mortal carreira!

Ó Virgem Aparecida, sacrário do redentor, dai à alma desfalecida vosso poder e valor. Ó Virgem Aparecida, fiel e seguro norte, alcançai-nos graças na vida, favorecei-nos na morte!

In: Rezemos o Terço. Aparecida. Editora Santuário, 1977, p.54.

RESUMO DESTA AULA

Tipo textual	Predomina a identificação de sequências linguísticas típicas como norteadoras.
Gêneros textuais	Predominam os critérios de ação prática, circulação sócio-histórica, funcionalidade, conteúdo temático, estilo e composicionalidade.
Domínios discursivos	São as grandes esferas da atividade humana em que os textos circulam.

Leituras representativas

- **Crônica de Machado de Assis**

1 DE JUNHO

Bons dias!

Agora fale o senhor, que eu não tenho nada mais que lhe dizer. Já o saudei, graças à boa criação que Deus me deu, porque isto de criação, se a natureza não ajuda, é escusado trabalho humano. Eu, em menino fui sempre um primor de educação. Criou-me uma ama, escrava; e, apesar de escrava e ama, nunca lhe pus a boca no seio para mamar.

— Mas, Policarpo, tu tens direito a ser aleitado, e depois é obrigação da escrava alugada.

Em vão chorava, a Florinda corria, desabotoava o corpinho, punha o seio de fora, e eu, por mais fome que tivesse, não lhe pegava sem pedir licença. Pedia por gesto; parece que era um gesto de olhos...

Aos cinco anos (era em 1831), como já sabia ler, davam-nos no colégio *A Pátria*, pouco antes fundada pelo Sr. Carlos Bernardino de Moura, com as mesmas doutrinas políticas que ainda hoje sustenta. A minha alma, que nunca se deu com política, dormia que era um gosto; mas os olhos não, esses iam por ali fora, risonhos, apreatórios.

Agora mesmo, lendo naquela folha que o governo é que deu o dinheiro com que os jornais fizeram as festas abolicionistas, pensam que, se tivesse de explicar-me, fá-lo-ia como a comissão da imprensa? Não; seria grosseiro. Nunca se deve desmentir ninguém. Eu diria que sim, que era verdade, que o governo tinha pago tudo, as festas e uns aluguéis atrasados da casa do Sousa Ferreira; que para isso mesmo é que fora contratado o último empréstimo em Londres; que o Serzedelo, à custa do mesmo dinheiro, tinha reformado o pau moral; que as botinas novas do Pederneiras não tinham outra origem; e que o nosso amigo e chefe José Telha precisando de uma casaca para ir ao Coquelin, é que se meteu naquelas manifestações. O redator ouvia tudo satisfeito; e no dia seguinte começava assim o editorial: "Conforme havíamos previsto" (o resto como em 1844).

Podia citar casos honrosíssimos, como prova de boa criação. Um deles nunca me há de esquecer, e é fresquinho.

Estando há dias a almoçar com alguns amigos, percebi que alguma coisa os amargurava. Não gosto de caras tristes, como não gosto delas alegres; — um meio-termo entre o Caju e o Recreio Dramático é o que vai comigo. Senão quando, com um modo delicado, perguntei o que é que tinham. Calaram-se; eu, como manda a boa criação, calei-me também e falei de outra coisa. Foi o mesmo que se os convidasse a pôr tudo em pratos limpos. Tratando-se de um almoço, era condição primordial.

Um dos convivas confessou que no meio das festas abolicionistas não aparecia o seu nome, outro que era o dele que não aparecia, outro que era o dele, e todos que os deles. Aqui é que eu quisera ser um homem malcriado. O menos que diria a todos, é que eles tanto trabalharam para a abolição dos escravos, como para a destruição de Nínive, ou para a morte de Sócrates... Eu, com uma sabedoria só comparável à deste filósofo, respondi que a História era um livro aberto, e a justiça a perpétua vigilante. Um dos convivas, dado a frases, gostou da última, pediu outra e um cálice de Alicante. Respondi, servindo o vinho, que as reparações póstumas eram mais certas que a vida, e mais indestrutíveis que a morte. Da primeira vez fui vulgar, da segunda creio que obscuro; de ambas sublime e bem criado.

Em linguagem chã, todos eles queriam ir à Glória sem pagar o bonde; creio que fiz um trocadilho. De mim, confesso que lá iria, se pudesse, com a mesma economia; mas, não havendo outro meio, pago o tostãozinho, e paro à porta do Club Beethoven, que anda agora em tais alturas, que já foi citado pela boca de eminente cidadão... Não de concordar que este período vai um pouco embrulhado, mas não devo desembulhá-lo; seria constipar a minha ideia.

Podia citar outros muitos casos de boa criação, realmente exemplares. Nunca dei piparotes nas pessoas que não conheço, não limpo a mão à parede, não vou bugiar, que é ofício feio, e ando sempre com tal cautela, que não piso os calos aos vizinhos. Tiro o chapéu, como fiz agora ao leitor; e dei-lhe os bons dias do costume. Creio que não se pode exigir mais. Agora, o leitor que diga alguma coisa, se está para isso, ou não diga nada, e boas noites.

Machado de Assis

Poema de Machado de Assis

LIVROS E FLORES

Teus olhos são meus livros.
Que livro há aí melhor,
Em que melhor se leia
A página do amor?
Flores me são teus lábios.
Onde há mais bela flor,
Em que melhor se beba
O bálsamo do amor?

Machado de Assis



Exercícios de Fixação

01. (Enem)

Talvez julguem que isto são voos de imaginação: é possível. Como não dar largas à imaginação, quando a realidade vai tomando proporções quase fantásticas, quando a civilização faz prodígios, quando no nosso próprio país a inteligência, o talento, as artes, o comércio, as grandes ideias, tudo pulula, tudo cresce e se desenvolve?

Na ordem dos melhoramentos materiais, sobretudo, cada dia fazemos um passo, e em cada passo realizamos uma coisa útil para o engrandecimento do país.

ALENCAR, J. *Ao correr da pena*.

Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 12 ago. 2013.

No fragmento da crônica de José de Alencar, publicada em 1854, a temática nacionalista constrói-se pelo elogio ao(à)

- A) passado glorioso.
- B) progresso nacional.
- C) inteligência brasileira.
- D) imponência civilizatória.
- E) imaginação exacerbada.

02. (Enem)

ÁRVORE É CORTADA PARA DAR LUGAR À PROPAGANDA SOBRE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

"Uma criança abraça uma árvore com o sorriso no rosto. No fundo verde, uma mensagem exalta a importância da preservação da natureza e lembra o Dia da Árvore". O que seria um roteiro padrão para uma peça publicitária virou motivo de revolta e indignação em uma cidade do interior de São Paulo. Isso porque uma empresa de *outdoor* derrubou uma árvore centenária em um terreno para a instalação de suas placas.

A empresa teria informado que tinha autorização da prefeitura e da polícia ambiental para cortar a árvore. Sobre a propaganda, a empresa disse que foi "uma infeliz coincidência", já que não sabia o que iria ser anunciado.

Em nota, a Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb), ligada à Secretaria do Meio Ambiente do governo paulista, informou que não há nenhuma autorização em nome da empresa para o corte da árvore.

A multa, segundo a polícia ambiental, varia entre R\$ 100 e R\$ 1.000 por árvore ou planta cortada.

Disponível em: <<http://oglobo.globo.com>>.

Acesso em: 21 set. 2015. Adaptado.

O texto apresenta uma crítica ao uso social de um *outdoor*. Essa crítica está associada ao fato de

- A) uma multa de R\$ 100 a R\$ 1.000 ser aplicada por corte de árvore ou de planta.
- B) a Secretaria do Meio Ambiente ter negado a autorização do corte da árvore.
- C) a empresa informar que foi uma “infeliz coincidência” o corte da árvore.
- D) uma campanha ambiental ter substituído uma árvore centenária.
- E) a empresa utilizar a imagem de uma criança na campanha.

03. (Enem)

FILHA DO COMPOSITOR PAULO LEMINSKI LANÇA DISCO COM SUAS CANÇÕES

*“Leminskanções” dá novos arranjos a 24
composições do poeta*

Frequentemente, a cantora e compositora Estrela Ruiz é questionada sobre a influência da poesia de seu pai, Paulo Leminski, na música que ela produz. “A minha infância foi música, música, música”, responde veementemente, lembrando que, antes de poeta, Leminski era compositor.

Estrela frisa a faceta musical do pai em *Leminskanções*. Duplo, o álbum soma *Essa noite vai ter sol*, com 13 composições assinadas apenas por Leminski, e *Se nem for terra, se transformar*, que tem 11 parcerias com nomes como sua mulher, Alice Ruiz, com quem compôs uma única faixa, Itamar Assumpção e Moraes Moreira.

BOMFIM, M. Disponível em: <<http://cultura.estadao.com.br>>. Acesso em: 22 ago. 2014. Adaptado.

Os gêneros textuais são caracterizados por meio de seus recursos expressivos e suas intenções comunicativas. Esse texto enquadra-se no gênero

- A) biografia, por fazer referência à vida da artista.
- B) relato, por trazer o depoimento da filha do artista.
- C) notícia, por informar o leitor sobre o lançamento do disco.
- D) resenha, por apresentar as características do disco.
- E) reportagem, por abordar peculiaridade sobre a vida da artista.

04. (Enem)

CURRÍCULO

Identificação Pessoal

[Nome Completo]
Brasileiro, [Estado Civil], [Idade] anos
[Endereço - Rua/Av. + Número + Complemento]
Telefone: [Telefone com DDD] / E-mail: [E-mail]

Objetivo

[Cargo pretendido]

Formação

Experiência Profissional

[Período] - Empresa
Cargo:
Principais atividades:

Qualificação Profissional

[Descrição] ([Local], conclusão em [Ano de Conclusão do Curso ou Atividade])

Informações Adicionais

[Descrição Informação Adicional]

A busca por emprego faz parte da vida de jovens e adultos. Para tanto, é necessário estruturar o currículo adequadamente. Em que parte da estrutura do currículo deve ser inserido o fato de você ter sido premiado com o título de “Aluno Destaque do Ensino Médio – Menção Honrosa”?

- A) Identificação pessoal.
- B) Formação.
- C) Experiência Profissional.
- D) Informações Adicionais.
- E) Qualificação Profissional.

05. (Enem)

ASSALTANTES ROUBAM NO ABC 135 MIL FIGURINHAS DA COPA DO MUNDO

Cinco assaltantes roubaram 135 mil figurinhas do álbum da Copa do Mundo 2010 na noite de quarta-feira (21), em Santo André, no ABC. Segundo a assessoria da Treelog, empresa que distribui os cromos, ninguém ficou ferido durante a ação.

O roubo aconteceu por volta das 23h30. Armados, os criminosos renderam 30 funcionários que estavam no local, durante cerca de 30 minutos, e levaram 135 caixas, cada uma delas contendo mil figurinhas. Cada pacote com cinco cromos custa R\$ 0,75.

Procurado pelo G1, a Panini, editora responsável pelas figurinhas, afirmou que a falta dos cromos em algumas bancas não tem relação com o roubo. Segundo a editora, isso se deve à grande demanda pelas figurinhas.

Disponível em: <<http://g1.globo.com>> . Acesso em 23 abr. 2010. Adaptado.

A notícia é um gênero jornalístico. No texto, o que caracteriza a linguagem desse gênero é o uso de

- A) expressões linguísticas populares.
- B) palavras de origem estrangeira.
- C) variantes linguísticas regionais.
- D) termos técnicos e científicos.
- E) formas da norma-padrão da língua.



Exercícios Propostos

01. (Enem)

GLOSSÁRIO DIFERENCIADO

Outro dia via uma anúncio de alguma coisa que não lembro o que era (como vocês podem deduzir, o anúncio era péssimo). Lembro apenas que o produto era diferenciado, funcional e sustentável. Pensando nisso, fiz um glossário de termos diferenciados e suas respectivas funcionalidades.

Diferenciado: um adjetivo que define um substantivo mas também o sujeito que o está usando. Quem fala “diferenciado” poderia falar “diferente”. Mas escolheu uma palavra diferenciada. Porque ele quer mostrar que ele próprio é “diferenciado”. Essa é a função da palavra “diferenciado”; diferenciar-se. Por diferenciado, entenda: “mais caro”. Estudos indicam que a palavra “diferenciado” representa um aumento de 50% no valor do produto. É uma palavra que faz a diferença.

DUVVIER, G. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 17 nov. 2014. Adaptado.

Os gêneros são definidos, entre outros fatores, por sua função social. Nesse texto, um verbete foi criado pelo autor para

- A) atribuir novo sentido a uma palavra.
- B) apresentar as características de um produto.
- C) mostrar um posicionamento crítico.
- D) registrar o surgimento de um novo termo.
- E) contar um fato do cotidiano.

02. (Enem)

DESERTO DE SAL

O silêncio ajuda a compor a trilha que se ouve na caminhada pelo Salar de Atacama

Com 100 quilômetros de extensão, o Salar de Atacama é o terceiro maior deserto de sal do mundo. De acordo com estudo publicado pela Universidade do Chile, o Salar de Atacama é uma depressão de 3 500 quilômetros quadrados entre a Cordilheira dos Andes e a Cordilheira de Domeiko. Sua origem está no movimento das placas tectônicas. Mais tarde, a água evaporou-se e, desta forma, surgiram os desertos de sal do Atacama. Além da crosta de sal que recobre a superfície, há lagoas formadas pelo degelo de neve acumulada nas montanhas.

FORNER, V. *Terra da Gente*, n. 96, abr. 2012.

Os gêneros textuais são textos materializados que circulam socialmente. O texto *Deserto de sal* foi veiculado em uma revista de circulação mensal. Pelas estratégias linguísticas exploradas, conclui-se que o fragmento apresentado pertence ao gênero

- A) relato, pela apresentação de acontecimentos ocorridos durante uma viagem ao Salar de Atacama.
- B) verbete, pela apresentação de uma definição e de exemplos sobre o termo Salar de Atacama.
- C) artigo de opinião, pela apresentação de uma tese e de argumentos sobre o Salar de Atacama.
- D) reportagem, pela apresentação de informações e de dados sobre o Salar de Atacama.
- E) resenha, pela apresentação, descrição e avaliação do Salar de Atacama.

03. (Enem)

PARESTESIA NÃO, FORMIGAMENTO

Tinta e três regras que mudam a redação de bulas no Brasil

Com o Projeto Bulas, de 2004, voltado para a tradução do jargão farmacêutico para a língua portuguesa – aquela falada em todo o Brasil – e a regulamentação do uso de medicamentos no país, cinco anos depois, o Brasil começou a sair das trevas.

O grupo comandado por uma doutora em Linguística da UFRJ sugeriu à Anvisa mudar tudo. Elaborou, também, “A redação de bulas para o paciente: um guia com os princípios de redação clara, concisa e acessível para o leitor de bulas”, disponível em versão adaptada no site da Anvisa. Diferentemente do que acontece de estilo. “O uso de fórmulas repetitivas é bem-vindo, dá força institucional ao texto”, explica a doutora. “A bula não pode abrir possibilidades de interpretações ao seu leitor”.

Se obedecidas, as 33 regras do guia são de serventia genérica – quem lida com qualquer tipo de escrita pode se beneficiar de seus ensinamentos. A regra 12, por exemplo, manda abolir a linguagem técnica, fonte de possível constrangimento para quem não a compreende, e recomenda: “Não irrite o leitor”. A regra 14 prega um tom cordial, educado e, sobretudo, conciso: “Não faça o leitor perder tempo”.

Disponível em <revistapiaui.estadao.com.br>. Acesso em: 24 jul. 2012. Adaptado.

As bulas de remédio têm caráter instrucional e complementam as orientações médicas. No contexto de mudanças apresentado, a principal característica que marca sua linguagem é o(a)

- A) possibilidade de inclusão de neologismo.
- B) refinamento da linguagem farmacêutica.
- C) adequação ao leitor não especializado.
- D) detalhamento de informações.
- E) informalidade do registro.

04. (Enem)

UM GRAMÁTICO CONTRA A GRAMÁTICA

O gramático Celso Pedro Luft era formado em Letras Clássicas e Vernácula pela PUCRS e fez curso de especialização em Portugal. Foi professor na UFRGS e na Faculdade Porto-Alegrense de Ciências e Letras. Suas obras mais relevantes são: *Gramática resumida, Moderna gramática brasileira, Dicionário gramatical da língua portuguesa, Novo manual de português, Minidicionário Luft, Língua e liberdade e O romance das palavras*. Na obra *Língua e liberdade*, Luft traz um conjunto de ideias que subverte a ordem, estabelecida no ensino da língua materna, por combater, de forma veemente, o ensino da gramática em sala de aula. Nos seis pequenos capítulos que integram a obra, o gramático bate, intencionalmente, sempre o mesmo tema: a maneira tradicional e errada de ensinar a língua materna.

SCARTON, G. Disponível em: <www.portugues.com.br> Acesso em: 26 out. 2011. Fragmento.

Reconhecer os diversos gêneros textuais que circulam na sociedade constituem-se uma característica fundamental do leitor competente. A análise das características presentes no fragmento de *Um gramático contra a gramática*, de Gilberto Scarton, revela que o texto em questão pertence ao seguinte gênero textual:

- A) **Artigo científico**, uma vez que o fragmento contém título, nome completo do autor, além de ter sido redigido em uma linguagem clara e objetiva.
- B) **Relatório**, pois o fragmento em questão apresenta informações sobre o autor, bem como descreve com detalhes o conteúdo da obra original.
- C) **Resenha**, porque além de apresentar características estruturais da obra original, o texto traz ainda o posicionamento crítico do autor do fragmento.
- D) **Texto publicitário**, pois o fragmento apresenta dados essenciais para a promoção da obra original, como informações sobre o autor e o conteúdo.
- E) **Resumo**, visto que, no fragmento, encontram-se informações detalhadas sobre o currículo do autor e sobre o conteúdo da obra original.

05. (Enem) Um asteroide de cerca de um mil metros de diâmetro, viajando a 288 mil quilômetros por hora, passou a uma distância insignificante – em termos cósmicos – da Terra, pouco mais do dobro da distância que nos separa da Lua. Segundo os cálculos matemáticos, o asteroide cruzou a órbita da Terra e somente não colidiu porque ela não estava naquele ponto de interseção. Se ele tivesse sido capturado pelo campo gravitacional do nosso planeta e colidido, o impacto equivaleria a 40 bilhões de toneladas de TNT ou o equivalente à explosão de 40 mil bombas de hidrogênio, conforme calcularam os computadores operados pelos astrônomos do programa de Exploração do Sistema Solar da Nasa; se caísse no continente, abriria uma cratera de cinco quilômetros, no mínimo, e destruiria tudo o que houvesse num raio de milhares de outros; se desabasse no oceano, provocaria maremotos que devastaria imensas regiões costeiras. Enfim, uma visão do Apocalipse.

Disponível em: <http://bdjur.stj.jus.br>. Acesso em 23 abr. 2010 (fragmento)

Com base na leitura do fragmento, percebe-se que o texto foi construído com o objetivo de:

- destacar o seu processo de construção, dando enfoque, principalmente, a recursos expressivos.
- manter um canal de comunicação entre leitor e autor por meio de mensagens subjetivas.
- transmitir informações, fazendo referência a acontecimentos observados no mundo exterior.
- persuadir o leitor, levando-o a tomar medidas para evitar os problemas ambientais.
- transmitir os receios e reflexões do autor no que se refere ao fim do mundo.

06. (Enem)

NO CAPRICO

O Adãozinho, meu cumpade, enquanto esperava pelo delegado, olhava para um quadro, a pintura de uma senhora. Ao entrar a autoridade e percebendo que o cabôco admirava tal figura, perguntou: "Que tal? Gosta desse quadro?"

E o Adãozinho, com toda a sinceridade que Deus dá ao cabôco da roça: "Mas pelo amor de Deus, hein, dotô! Que muié feia! Parece fiote de cruiz-credo, parente do deus-me-livre, mais horriver que briga de cego no escuro."

Ao que o delegado não teve como deixar de confessar, um pouco secamente: "É a minha mãe." E o cabôco, em cima da bucha, não perde a linha: "Mais dotô, inté que é uma feiura caprichada."

BOLDRIN, R. *Almanaque Brasil de Cultura Popular*.

São Paulo: Andreato Comunicação e Cultura, nº 62, 2004 (adaptado).

Por suas características formais, por sua função e uso, o texto pertence ao gênero:

- anedota, pelo enredo e humor característicos.
- crônica, pela abordagem literária de fatos do cotidiano.
- depoimento, pela apresentação de experiências pessoais.
- relato, pela descrição minuciosa de fatos verídicos,
- reportagem, pelo registro impessoal de situações reais.

07. (Enem) Concordo plenamente com o artigo "Revolucione a sala de aula". É preciso que valorizemos o ser humano, seja ele estudante, seja professor. Acredito na importância de aprender a respeitar nossos limites e superá-los, quando possível, o que será mais fácil se pudermos desenvolver a capacidade de relacionamento em sala de aula. Como arquiteta, concordo com a postura de valorização do indivíduo, em qualquer situação: se procurarmos uma relação de respeito e colaboração, seguramente estaremos criando a base sólida de uma vida melhor.

Tania Bertoluci de Souza, Porto Alegre, RS.

Disponível em: <<http://www.kanitz.com.br>>. Acesso em: 2 maio 2009. Adaptado.

Em uma sociedade letrada como a nossa, são construídos textos diversos para dar conta das necessidades cotidianas de comunicação. Assim, para utilizar-se de algum gênero textual, é preciso que conheçamos os seus elementos. A carta de leitor é um gênero textual que:

- apresenta sua estrutura por parágrafos, organizado pela tipologia da ordem da injunção (comando) e estilo de linguagem com alto grau de formalidade.
- se inscreve em uma categoria cujo objetivo é o de descrever os assuntos e temas que circularam nos jornais e revistas do país semanalmente.
- se organiza por uma estrutura de elementos bastante flexível em que o locutor encaminha a ampliação dos temas tratados para o veículo de comunicação.
- se constitui por um estilo caracterizado pelo uso da variedade não padrão da língua e tema construído por fatos políticos.
- se organiza em torno de um tema, de um estilo e em forma de paragrafação, representando, em conjunto, as ideias e opiniões de locutores que interagem diretamente com o veículo de comunicação.

08. (Enem) Observe a tirinha da personagem Mafalda, de Quino.



Reprodução/Enem

QUINO, J. L. Mafalda. Tradução de Monica S. M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

O efeito de humor foi um recurso utilizado pelo autor da tirinha para mostrar que o pai de Mafalda:

- revelou desinteresse na leitura do dicionário.
- tentava ler o dicionário, que é uma obra muito extensa.
- causou surpresa em sua filha, ao se dedicar à leitura de um livro tão grande.
- queria consultar o dicionário para tirar uma dúvida, e não ler o livro, como sua filha pensava.
- demonstrou que a leitura do dicionário o desagradou bastante, fato que decepcionou muito sua filha.

09. (Enem)



Reprodução/Enem

ANDRADE, R. Disponível em: <www.jornalcidade.com.br>. Acesso em: 7 out. 2015. Adaptado.

A charge aborda uma situação do cotidiano de algumas famílias. Nesse sentido, ela tem o objeto comunitativo de

- denunciar os prejuízos da falta de diálogo entre pais e filhos.
- mostrar as diferenças entre as preferências de entretenimento entre pais e filhos.
- evidenciar os excessos de utilização das redes sociais em momentos de convivência familiar.
- demonstrar que as mudanças culturais ocorridas na sociedade impõem novos comportamentos às famílias.
- ênfaticamente que a socialização de informações sobre os filhos é uma forma de demonstrar orgulho de familiares.

10. (Enem)

Dario vinha apressado, guarda-chuva no braço esquerdo e, assim que dobrou a esquina, diminuiu o passo até parar, encostando-se à parede de uma casa. Por ela escorregando, sentou-se na calçada, ainda úmida da chuva, e descansou na pedra do cachimbo.

Dois ou três passantes rodearam-no e indagaram se não se sentia bem. Dario abriu a boca, moveu os lábios, não se ouviu resposta. O senhor gordo, de branco, sugeriu que devia sofrer de ataque.

TREVISAN, D. *Uma vela para Dario. Cemitério de Elefantes*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964. Adaptado.

No texto, um acontecimento é narrado em linguagem literária. Esse mesmo fato, se relatado em versão jornalística, com características de notícia, seria identificado em:

- A) Aí, amigo, fui diminuindo o passo e tentei me apoiar no guarda-chuva... mas não deu. Encostei na parede e fui escorregando. Foi mal, cara! Perdi os sentidos ali mesmo. Um povo que passava falou comigo e tencou me socorrer. E eu, ali, estatelado, sem conseguir falar nada! Cruzes! Que mal!
- B) O representante comercial Dario Ferreira, 43 anos, não resistiu e caiu na calçada da Rua da Abolição, quase esquina com a Padre Vieira, no centro da cidade, ontem por volta do meio-dia. O homem ainda tentou apoiar-se no guarda-chuva que trazia, mas não conseguiu. Aos populares que tentaram socorrê-lo não conseguiu dar qualquer informação.
- C) Eu logo vi que podia se tratar de um ataque. Eu vinha logo atrás. O homem, todo apumado, de guarda-chuva no braço e cachimbo na boca, dobrou a esquina e foi diminuindo o passo até se sentar no chão da calçada. Algumas pessoas que passavam pararam para ajudar, mas ele nem conseguia falar.
- D) Vítima
Idade: entre 40 e 45 anos
Sexo: masculino
Cor: branca
Ocorrência: Encontrado desacordado na Rua da Abolição, quase esquina com Padre Vieira. Ambulância chamada às 12h34 min por homem desconhecido. A caminho.
- E) Pronto socorro? Por favor, tem um homem caído na calçada da rua da Abolição, quase esquina com a Padre Vieira. Ele parece desmaiado. Tem um grupo de pessoas em volta dele. Mas parece que ninguém aqui pode ajudar. ele precisa de uma ambulância rápido. Por favor venham logo!



Fique de Olho

GÊNEROS DO DISCURSO



Algumas observações sobre os tipos textuais

Em geral, a expressão “tipo de texto”, muito usada nos livros didáticos e no nosso dia a dia, é equivocadamente empregada e não designa um tipo, mas sim um **gênero de texto**. Quando alguém diz, por exemplo, “a carta pessoal é um tipo de texto informal”, ele não está empregando o termo “tipo de texto” de maneira correta e deveria evitar essa forma de falar. Uma carta pessoal que você escreve para sua mãe é um gênero textual, assim como editorial, horóscopo, receita médica, bula de remédio, poema, piada, conversação casual, entrevista jornalística, artigo científico, resumo de um artigo, prefácio de um livro. É evidente que em todos estes gêneros também se estão realizando tipos textuais, podendo ocorrer que o mesmo gênero realize dois ou mais tipos.

Aula 25

Compreensão Textual



Exercícios de Fixação

Texto para as questões de 01 a 05.

A CASA

- Vendam logo esta casa, ela está cheia de fantasmas.
- Na livraria, há um avô que faz cartões de boas festas com corações de purpurina.
- Na tipografia, um tio que imprime avisos fúnebres e programas de circo.
- Na sala de visitas, um pai que lê romances policiais até o fim dos tempos.
- No quarto, uma mãe que está sempre parindo a última filha.
- Na sala de jantar, uma tia que lustra cuidadosamente o seu próprio caixão.
- Na copa, uma prima que passa a ferro todas as mortalhas da família.
- Na cozinha, uma avó que conta noite e dia histórias do outro mundo.
- No quintal, um preto velho que morreu na Guerra do Paraguai rachando lenha.
- E no telhado um menino medroso que espia todos eles; só que está vivo: trouxe-o até ali o pássaro dos sonhos.
- Deixem o menino dormir, mas vendam a casa, vendam-na depressa.
- Antes que ele acorde e se descubra também morto.

PAES, José Paulo. *Prosas seguidas de Odes mínimas*. São Paulo, Cia. das Letras, 1992.

- 01.** (Uece) Sobre o tom de linguagem empregado no poema de José Paulo Paes, é incorreto dizer que
- o poeta se utiliza de uma linguagem marcada por elementos oníricos que se assemelha a uma atmosfera de sonho.
 - o autor traz ao poema um traço de afetividade, ao recuperar, por meio da memória, personagens de um mesmo círculo familiar.
 - o texto poético apresenta-se com um tom saudosista quando resgata figuras do passado.
 - a poesia reflete fortemente um tom satírico e irônico do autor ao zombar da ideia de que não há como escapar da morte.
- 02.** (Uece) A ordem para vender a casa aparece indicada no início – “Vendam logo esta casa” (linha 1) – e no final do poema – “Deixem o menino dormir, mas vendam a casa, vendam-na depressa” (linhas 19 e 20). O uso repetido deste enunciado se justifica pelo fato de o poeta
- alertar de uma possível briga entre familiares pela herança do imóvel.
 - ênfaticamente a urgência da venda da casa por ela estar fortemente associada, em sua memória, à figura de pessoas mortas.
 - criar um efeito poético de rima entre os versos do poema.
 - destacar a monotonia de viver em uma casa habitada por pessoas já falecidas.
- 03.** (Uece) Sobre a descrição das personagens do poema, não é lícito afirmar que
- as personagens descritas pelo poeta estão todas mortas e apresentam grau de parentesco entre si.
 - o autor utiliza-se da oração adjetiva restritiva para particularizar aspectos individuais de cada uma das personagens.
 - as ações atribuídas às personagens são condizentes com o espaço onde elas estão descritas e, ao mesmo tempo, com o tempo em que estas ações acontecem.
 - há alusão ao tema da morte para descrever, direta ou indiretamente, quase todas as personagens do poema.
- 04.** (Uece) A relação sintático-semântica estabelecida entre os períodos do enunciado “Vendam logo esta casa, ela está cheia de fantasmas” (linhas 1 e 2) é
- de conclusão.
 - de alternância.
 - de explicação.
 - de adição.
- 05.** (Uece) Assinale a assertiva que não condiz com as questões temáticas e estéticas presentes no poema.
- O poema “A casa” é o exemplo de um texto poético que se pauta em uma descrição racional e lógica da realidade, apresentando, para isso, elementos que não ultrapassam o mundo da imaginação.
 - A poesia de José Paulo Paes mostra que resgatar um passado distante para trazer à memória a imagem de pessoas que já não mais existem é uma maneira de ter consciência da passagem fugaz do tempo, o que, conseqüentemente, pode trazer à tona a ideia de envelhecimento e de finitude.
 - Pela leitura do poema, entendem-se que a recuperação do passado pode se dar, simbolicamente, pelo auxílio da figura do “pássaro dos sonhos”, cuja função é auxiliar o homem a ter uma visão mais nítida da realidade transitória da vida.
 - Para compor o seu poema, o poeta se utiliza de recursos próprios da estética surrealista através de um conjunto de imagens que têm, entre si, uma relação desconexa e absurda, à semelhança de um pensamento livre, regado pelos impulsos do subconsciente.



Exercícios Propostos

Texto para as questões de **01 a 10**.

EXIGÊNCIAS DA VIDA MODERNA

Dizem que todos os dias você deve comer uma maçã por causa do ferro. E uma banana pelo potássio. E também uma laranja pela vitamina C.

Uma xícara de chá verde sem açúcar para prevenir a diabetes.

Todos os dias deve-se tomar ao menos dois litros de água. E uriná-los, o que consome o dobro do tempo.

Todos os dias deve-se tomar um Yakult pelos lactobacilos (que ninguém sabe bem o que é, mas que aos bilhões, ajudam a digestão).

Cada dia uma Aspirina, previne infarto.

Uma taça de vinho tinto também. Uma de vinho branco estabiliza o sistema nervoso.

Um corpo de cerveja, para... não lembro bem para o que, mas faz bem.

O benefício adicional é que se você tomar tudo isso ao mesmo tempo e tiver um derrame, nem vai perceber.

Todos os dias deve-se comer fibra. Muita, muitíssima fibra. Fibra suficiente para fazer um polôver.

Você deve fazer entre quatro e seis refeições leves diariamente.

E nunca se esqueça de mastigar pelo menos cem vezes cada garfada. Só para comer, serão cerca de cinco horas do dia... E não esqueça de escovar os dentes depois de comer.

Ou seja, você tem que escovar os dentes depois da maçã, da banana, da laranja, das seis refeições e enquanto tiver dentes, passar fio dental, massagear a gengiva, escovar a língua e bochecar com Plax.

Melhor, inclusive, ampliar o banheiro e aproveitar para colocar um equipamento de som, porque entre a água, a fibra e os dentes, você vai passar ali várias horas por dia.

Há que se dormir oito horas por noite e trabalhar outras oito por dia, mais as cinco comendo são vinte e uma. Sobram três, desde que você não pegue trânsito.

As estatísticas comprovam que assistimos três horas de TV por dia. Menos você, porque todos os dias você vai caminhar ao menos meia hora (por experiência própria, após quinze minutos dê meia volta e comece a voltar, ou a meia hora vira uma).

E você deve cuidar das amizades, porque são como uma planta: devem ser regadas diariamente, o que me faz pensar em quem vai cuidar delas quando eu estiver viajando.

deve-se estar bem informado também lendo dois ou três jornais por dia para comparar as informações.

Ah! E o sexo! Todos os dias, tomando o cuidado de não se cair na rotina. Há que ser criativo, inovador para renovar a sedução.

Isso leva tempo – e nem estou falando de sexo tântrico.

Também precisa sobrar tempo para varrer, passar, lavar roupa, pratos e espero que você não tenham um bichinho de estimação.

Na minha conta são 29 horas por dia. A única solução que me ocorre é fazer várias dessas coisas ao mesmo tempo!

Por exemplo, tomar banho frio com a boca aberta, assim você toma água e escova os dentes.

Chame os amigos junto com os seus pais.

Beba o vinho, coma a maçã e a banana junto com a sua mulher... na sua cama.

60 Ainda bem que somos crescidinhos, senão ainda teria um danoninho e se sobrares 5 minutos, uma colherada de leite de magnésio.

Agora tenho que ir.

É o meio do dia, e depois da cerveja, do vinho e da maçã, tenho que ir ao banheiro. E já que vou, levo um jornal... Tchau! Viva a vida com bom humor!!!

VERÍSSIMO, Luís Fernando. Exigências da vida moderna. Disponível em: <<http://www.refletirpararefletir.com.br/4-cronicas-de-luis-fernando-verissimo>>. Acesso: 22 jun. 2018.

01. (Uece) A crônica "Exigências da vida moderna" aborda um assunto discutido, com bastante frequência, em nossos dias: a falta de tempo. Assinale o trecho em que esta ideia não está explicitamente marcada no texto:

- A) "Há que se dormir oito horas por noite e trabalhar outras oito por dia, mais as cinco comendo são vinte e uma. Sobram três, dese que você não pegue trânsito". (linhas 41-44)
- B) "Também precisa sobrar tempo para viver, passar, lavar roupa, pratos e espero que você não tenha um bichinho de estimação. Na minha conta são 29 horas por dia. A única solução que me ocorre é fazer várias dessas coisas ao mesmo tempo!". (linhas 63-68)
- C) "Todos os dias deve-se comer fibra. Muita, muitíssima fibra. Fibra suficiente para fazer um polôver". (linhas 21-23)
- D) "Ainda em que somos crescidinhos, senão ainda terá um Danoninho e se sobrares 5 minutos, uma colherada de leite de magnésio". (linhas 75-78)

02. (Uece) No enunciado "Sobram três, **desde que você não pegue trânsito**" (linhas 42-44), o trecho em destaque poderia ser substituído, sem alteração do sentido do período, pelas orações abaixo, com exceção de

- A) ainda que você não pegue trânsito.
- B) contanto que você não pegue trânsito.
- C) se você não pegar trânsito.
- D) sob condições de você não pegar trânsito.

03. (Uece) Assinale a opção em que o trecho destacado da crônica não corresponde à figura de linguagem indicada.

- A) Há a presença de símile em "E você deve cuidar das amizades, porque são como uma planta: devem ser regadas diariamente [...]". (linhas 51-53)
- B) O zeugma está fortemente marcado no trecho "Dizem que todos os dias você deve comer uma maçã por causa do ferro. E uma banana pelo potássio. E também uma laranja pela vitamina C. Uma xícara de chá verde sem açúcar para prevenir a diabetes". (linhas 1-6)
- C) A hipérbole apresenta-se de forma expressiva no enunciado "E nunca se esqueça de mastigar pelo menos cem vezes cada garfada. Só para comer, serão cerca de cinco horas do dia...". (linhas 26-28)
- D) Encontra-se claramente o eufemismo no enunciado "Você deve fazer entre quatro e seis refeições leves diariamente". (linhas 24-25).

04. (Uece) A modalidade é a forma como o enunciador marca sua relação com o conteúdo do que enuncia por meio de alguma categoria gramatical. Na crônica de Veríssimo, aparecem diversas expressões verbais como recurso linguístico para indicar a modalidade.

A este respeito, é correto afirmar que

- A) em "Todos os dias deve-se comer fibra" (linha 21), o verbo 'dever' traz o sentido de necessidade e, ao mesmo tempo, de possibilidade.
- B) no enunciado "Há que se dormir oito horas por noite e trabalhar outras oito por dia" (linhas 41-42), há uma construção com o verbo "haver" como auxiliar, seguido da preposição "de" e de um verbo no infinitivo, para significar necessidade ou obrigatoriedade.
- C) o uso do verbo "dever" nos enunciados "Dizem que todos os dias você deve comer uma maçã por causa do ferro (linhas 1-2) e "Todos os dias deve-se tomar ao menos dois litros de água" (linhas 7-8) tem sentido diferente para expressar a ideia de obrigação.
- D) no trecho "Ou seja, você tem que escovar os dentes depois da maçã, da banana" (linhas 31-32), a locução verbal indica a possibilidade que o sujeito tem de realizar ou não ação de escovar os dentes depois das refeições.

05. (Uece) A forma no diminutivo crescidinhos, usada no contexto do enunciado "Ainda bem que somos crescidinhos, senão ainda teria um Danoninho e se sobrares 45 minutos, uma colherada de leite de magnésio" (linhas 75-78), sugere o sentido de

- A) ironia.
- B) depreciação.
- C) pequenez.
- D) afeto.

06. (Uece) Ao discorrer sobre o gênero crônica, Antônio Cândido, estudioso da literatura, afirma que "Ela é amiga da verdade e da poesia nas suas formas mais diretas e também nas suas formas mais fantásticas, sobretudo porque quase sempre utiliza o humor" (1992, p. 13-14). O tom humorístico marca a linguagem de Veríssimo ao longo de toda a crônica *Exigências da vida moderna*. O humor não se mostra evidente em

- A) "Por exemplo, tomar banho frio com a boca aberta, assim você toma água e escova os dentes" (linhas 69-71).
- B) "Um copo de cerveja, para... não lembro bem para o que, mas faz bem" (linhas 16-17).
- C) "Dizem que todos os dias você deve comer uma maçã por causa do ferro. E uma banana pelo potássio. E também uma laranja pela vitamina C" (linhas 1-4).
- D) "Ah! E o sexo! Todos os dias, tomando o cuidado de não se cair na rotina. Há que ser criativo, inovador para renovar a sedução. Isso leva tempo – e nem estou falando de sexo tântrico" (linhas 58-62)

07. (Uece) O autor faz referência a determinados produtos de marcas estrangeiras bastante divulgadas pela propaganda televisiva, como Yakult, Danoninho, Aspirina e Plax. considerando o objetivo da menção destes produtos na crônica, atente aos seguintes itens e assinale com (V) os verdadeiros e com (F) os falsos:

- () chamar atenção para a dimensão persuasiva da propaganda que interpela o consumidor a adquirir certos produtos, sem refletir, muitas vezes, a respeito de eficácia deles.
- () mostrar que, se atendermos aos apelos que somos submetidos todos os dias, através do discurso da mídia nos faltaria, na verdade, tempo para cumprir as atividades do cotidiano.

- () divulgar produtos de grande qualidade para ajudar na vida dos seus leitores.
- () destacar que, na vida moderna, é difícil escapar da imposição de modelos de comportamento imposta pelos produtos midiáticos.
- () ressaltar que o homem moderno, ao fazer uso diariamente dos produtos promovidos pela mídia, estará preparado para viver uma vida bem mais saudável e feliz.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) V – F – V – F – V B) F – V – F – F – V
C) F – F – V – V – F D) V – V – F – V – F

08. (Uece) Uma das funções textuais da crônica é a de criar uma certa familiaridade entre o escritor e aqueles que o leem. Desde o início até o fim do texto *Exigências da vida moderna*, Veríssimo estabelece uma interlocução explícita com o leitor. Sobre esta questão, considere as seguintes afirmações:

- I. A utilização de uma sintaxe com períodos breves e entrecortados, muito próprios da fala informal, a exemplo de “Chame os amigos junto com os seus pais. Beba o vinho, coma a maçã e a banana junto com a sua mulher... na sua cama” (linhas 72-74), destaca o estilo coloquial de conversa entre amigos no texto, revelando um efeito de proximidade entre a cronista e o seu leitor;
- II. O uso do pronome **você** no texto, presente em enunciados como “Também precisa sobrar tempo para varrer, passar, lavar roupa, pratos e espero que você não tenha um bichinho de estimação’ (linhas 63-65), procura estabelecer um diálogo do autor com o seu leitor, criando uma certa intimidade entre eles.
- III. A utilização do humor, tal como aparece no trecho “E o meio do dia, e depois da cerveja, do vinho e da maçã, tenho que ir ao banheiro. E já que vou, levo um jornal... tchau!” (linhas 80-82), produz um sentido de afinidade na interação entre autor e leitor da crônica;
- IV. A forma de tratamento de assuntos de cunho particular com o leitor, como a que se mostra no trecho “Ah! E o sexo! Todos os dias, tomando o cuidado de não se cair na rotina” (linhas 58-59), marca bem esta busca de proximidade do autor com o seu interlocutor.

É correto o que se afirma em:

- A) I, II e III apenas. B) I, II, III e IV.
C) III e IV apenas. D) I, II e IV apenas.

09. (Uece) Sobre o uso dos conectivos oracionais e os seus respectivos valores semânticos na crônica, é correto dizer que

- A) no período “[...] (que ninguém sabe bem o que é, mas que aos bilhões, ajudam a digestão)” (linhas 11-12) há, entre as orações, uma ideia de adição.
- B) no enunciado “Cada dia uma Aspirina, previne infarto” (linha 13), embora falte um conectivo entre as orações, percebe-se claramente o sentido de conclusão entre elas.
- C) em “E já que vou, levo um jornal...” (linhas 81-82), o conectivo “já que” poderia ser perfeitamente substituído por “uma vez que”, indicando uma relação sintático-semântico de causa entre as orações.
- D) no trecho “Melhor, inclusive, ampliar o banheiro e aproveitar para colocar um equipamento de som, porque entre a água, a fibra e os dentes, você vai passar ali várias horas por dia.” (linhas 36-40) o período introduzido pelo conectivo “porque” mantém com as orações anteriores uma relação de finalidade.

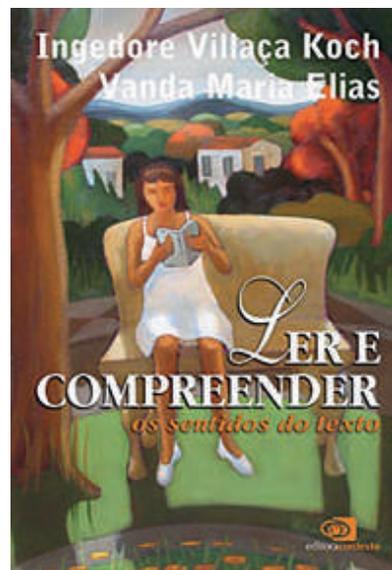
10. (Uece) Luís Fernando Veríssimo, para escrever sua crônica, utiliza-se, várias vezes, da forma verbal no imperativo com diferentes funções. No que diz respeito a esse uso, assinale a afirmação falsa.

- A) O enunciado com que o cronista finaliza o texto – “Viva a vida com bom humor!!!” (linha 83) – tem o objetivo de dar uma ordem ao leitor.
- B) Em “E nunca se esqueça de mastigar pelo menos cem vezes cada garfada” (linhas 26-27), o verbo no imperativo tem a finalidade de propor uma sugestão ao seu interlocutor.
- C) No enunciado “(por experiência própria, após quinze minutos dê meia volta e comece a voltar, ou a meia hora vira uma)” (linha 48-50), ao fazer uso do imperativo, o cronista tem o objetivo de dar um conselho ao seu interlocutor.
- D) No trecho “Chame os amigos junto com os seus pais” (linha 72), a utilização do imperativo tem o propósito de fazer uma recomendação ao leitor da crônica.



Fique de Olho

A leitura da obra de Koch e Elias é uma rica contribuição para que possamos compreender melhor o universo da leitura. Capítulo a capítulo, as autoras discutem fenômenos ou objetos de estudo de um texto, tais como: sistema de conhecimento e processamento textual, contexto, intertextualidade, referência, sequenciamento textual e gênero textual. Com essa leitura, abre-se uma discussão sobre *O que é ler?*, *Para que ler?* e *Como ler?* As autoras ainda abordam fatores de compreensão da leitura, como autor, leitor e o próprio texto. Para KOCK (2002), o processamento textual recorre a três grandes sistemas: o conhecimento linguístico, o conhecimento enciclopédico e o conhecimento interacional.



Divulgação/Editora Contexto

Bibliografia

- AGUIAR E SILVA, Manuel de. *Teoria da literatura*. 7. ed. Coimbra: Livraria Almedina, 1986.
- ALMADA, Izaías. *Teatro de Arena: uma estética de resistência*. São Paulo: Boitempo, 2004.
- ALMEIDA PRADO, Décio de. *O Teatro Brasileiro Moderno*. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- BARRETO FILHO, Mello. *Diversões públicas: legislação-doutrina: prática administrativa*. Rio de Janeiro: Coelho Branco Editor, 1941.

BOAL, Augusto. *Heróis e Coringas. Teoria e Prática*, n.3. In "Arte em Revista", número 1, 1979.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1980.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2004. p.52

COLI, Jorge. *O que é arte. Coleção primeiros passos*. 46. ed. brasiliense, 2004.

Comédias. Rio de Janeiro: Garnier, 1898.

CORAGEM, Amarilis Coelho & MAIA e SILVA, Sidmar Estevam. *Arte*. Belo Horizonte: Educacional, 2008.

COSTA, Cristina. *A censura em cena*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2006.

COUTINHO, Afrânio. *Notas de teoria literária*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2001.

_____. *Introdução à literatura no Brasil*. 17. ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2001.

_____. *Notas de teoria literária*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

GARIFF, David. *Os pintores mais influentes do mundo e os artistas que eles inspiram*. Tradução: Mathias de Abreu Lima Filho. Barueri, São Paulo: Girassol, 2008.

GUARNIERI, Gianfrancesco. *O Teatro Como Expressão da Realidade*. Revista *Brasiliense*. n. 25, 959.

JAKOBSON, Roman. *Linguística e Comunicação*. São Paulo: Cultrix, 2005.

JANSON, H.W & JANSOON, Anthony. *Iniciação à história da arte*. Tradução Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: 3. ed. WMF Martins Fontes, 2009.

KOCH, Ingedore Villaça. *A interação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 2004, p.29-65.

LOBATO, Monteiro. *Viagem ao céu e O Saci*. São Paulo: Brasiliense, 1950. p. 266-8.

MARCUSCHI, L.A. *Da fala para a escrita: atividades de textualização*. 3. ed. São Paulo: Context, 2001, p.41.

MESQUITA, Roberto Melo. *Gramática da Língua Portuguesa*. Saraiva. 8. ed. Reformulada.

MOISÉS, Massaud. *O simbolismo*. São Paulo: Cultrix, 1966.

MONTEIRO, José Lemos. *A estilística*. São Paulo: Ática, 1991.

MOSTAÇO, Edécio. *Teatro e Política: Arena, Oficina e Opinião*. São Paulo: Proposta, 1982.

NETO, Moisés. *Nelson Rodrigues: o nosso boca de ouro*. Página visitada em 26 de outubro de 2008.

NIKOS STANGOS; Álvaro Cabral: *Conceitos de arte moderna: com 123 ilustrações*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar 2000 (Tradução).

PROENÇA, Graça. *História da Arte*. 16. ed. Ática. – 6 impressão.

PROENÇA, Graça. *História da arte*. Ática, 17. ed. 2009.

PUBLIFOLHA. *O livro da arte*. Tradução de Maria Anunciação Rodrigues.

SAUSSURE, Ferdinand. *Curso de linguística geral*. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 1995. p. 22.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da literatura brasileira – seus fundamentos econômicos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

SPENCE, David. *Grandes Artistas – vida e obra*. Melhoramentos, São Paulo: 2004.

SYLVESTER, David. *Sobre arte moderna*. Tradução de Alexandre Morales. São Paulo: Editora Cosacnaify, 2006.

Teatro de Martins Pena. 2 vols. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1965.

TERRA, Ernani & NICOLA, José de. *Práticas de linguagem: leitura & produção de textos*. São Paulo: Scipione, 2008.

TERRA, Ernani. *Prática de linguagens: leitura & produção de textos / Ernani Terra, José de Nicola*. – São Paulo: Scipione, 2008.

VERÍSSIMO, José. *História da literatura brasileira*. 3. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1954.

WESTON, de Anthony. *A Arte de Argumentar*. Tradução de Desidério Murcho. Revisão Científica de João Branquinho Gradiva, Fevereiro 1996, 145 pp.

Bibliografia consultada:

ALBIN, Ricardo Cravo. *O livro de ouro da MPB – A História de nossa música popular de sua origem até hoje*. Rio de Janeiro : Ediouro, 2003.

CABRAL, Sérgio. *No tempo de Ary Barroso*. Rio de Janeiro : Lumiar Editora, 1993.

Enciclopédia da música popular, erudita e folclórica. São Paulo: Art Editora/Publifolha, 1998.

MÁXIMO, João e DIDIER, Carlos. *Noel Rosa: Uma biografia*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1990.

SEVERIANO, Jairo e MELLO, Zuza Homem de. *A canção no tempo*. São Paulo : Editora 34, 1997.

VASCONCELOS, Ary. *Panorama da música popular brasileira*. Rio de Janeiro : Martins, 1965.

Sites:

<http://www.dicionariompb.com.br>
<http://cifrantiga3.blogspot.com/>
<http://cliquemusic.uol.com.br>
<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa>
[http:// www.wikipedia.com](http://www.wikipedia.com)

Quanto às questões da apostila:

- Muitas foram catalogadas de vestibulares de diferentes universidades brasileiras, tais como: UFC, Uece, UFPE, UFPI, ITA, IME, UFBA, UFPB...
- Muitas são inéditas, e outras foram retiradas do Enem, do Enceja, do Enade...

**Anotações**

LÍNGUA PORTUGUESA II

MODERNISMO – A PRIMEIRA E A SEGUNDA GERAÇÃO

Objetivo(s):

- Estudar a Primeira e a Segunda Geração do Modernismo, focalizando o seu contexto histórico e social, a sua produção literária, suas características e seus principais representantes.
- Estudar a produção literária de Fernando Pessoa: ortonímia e heteronímia.

Conteúdo:

AULA 21: MODERNISMO I

As influências europeias e a Semana de Arte Moderna	56
As correntes modernistas	58
Exercícios	59

AULA 22: MODERNISMO II – PRIMEIRA GERAÇÃO: POESIA

Quadro comparativo	64
Principais características	64
A produção literária	64
Principais conquistas	64
Mário de Andrade	64
Oswald de Andrade	65
Manuel Bandeira	66
Cassiano Ricardo	67
Outros poetas modernistas	67
Exercícios	68

AULAS 23: MODERNISMO III – PRIMEIRA GERAÇÃO: PROSA

Mário de Andrade	71
Oswald de Andrade	72
Alcântara Machado: os italianos em São Paulo	73
Exercícios	73

AULA 24: MODERNISMO IV – FERNANDO PESSOA – O GÊNIO DE MIL FACES

Fernando Pessoa: o poeta múltiplo	76
Exercícios	78

AULA 25: MODERNISMO V – A SEGUNDA GERAÇÃO: POESIA

Características literárias da Segunda Geração Modernista brasileira (1930-1945)	81
Esquema da poesia moderna	81
Cecília Meireles	82
Carlos Drummond de Andrade	83
Vinicius de Moraes	83
Jorge de Lima	84
Murilo Mendes	84
Augusto Frederico Schmidt	85
Exercícios	85

C-5	H-15, 16
	H-17
C-6	H-18

As influências europeias e a Semana de Arte Moderna

O movimento modernista brasileiro “explodiu” em 1922 com a “Semana de Arte Moderna”, realizada em São Paulo. Antes desse fato, porém, já se fazia sentir, principalmente na capital de São Paulo, um clima de inquietação que denunciava a revolução artística que se aproximava.

Entre os antecedentes imediatos da “Semana” cumpre destacar a segunda exposição de Anita Malfatti (1917), contra quem Monteiro Lobato escreveu um artigo intitulado “Mistificação ou Paranoia?” artigo que foi um agente catalisador das novas ideias, despertando a atenção da jovem guarda (Mário de Andrade e Oswald de Andrade, particularmente) e provocando a unificação das forças antiacadêmicas. Nesse mesmo ano, várias estreias poéticas são registradas no Rio e em São Paulo: Menotti Del Picchia (*Juca Mulato*), Mário de Andrade (*Há uma Gota de Sangue em Cada Poema*), Manuel Bandeira (*Cinza das Horas*), Murilo Araújo (*Carrilhões*), Guilherme de Almeida (*Nós*), todos eles revelando novos acentos líricos, embora de caráter não modernista ainda. A descoberta do escultor Vitor Brecheret, em 1920. E em 1921, a exposição de Di Cavalcanti, no Rio, onde se traçam os planos da “Semana”.



Cartaz anunciando o último dia da Semana.

A “Semana de Arte Moderna” foi a primeira manifestação coletiva e pública de escritores e artistas brasileiros da nova escola. Nela tomaram parte, além dos paulistas Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Guilherme de Almeida, Menotti Del Picchia, Paulo Prado e outros, os do Rio de Janeiro, como Graça Aranha, figura de projeção que a prestigiou com o discurso de abertura, e mais Di Cavalcanti, Ronald de Carvalho, Renato de Almeida, Ribeiro Couto etc.

“Tendo sido um movimento eminentemente destruidor, sobretudo, no começo, combateu a ênfase oratória, a eloquência verbal, o tom declamatório da literatura parnasiana e em consequência, ressalta Peregrino Júnior, “simplificou a prosa e a poesia, adotando o uso da linguagem cotidiana, da frase despojada, das palavras usuais e singelas.”

A poesia modernista

No princípio: liberdade absoluta, anárquica; poemas-piadas para ridicularizar as instituições tradicionais, a mentalidade conservadora, suas “adiposidades cerebrais”, a vetusta arte acadêmica; o lado prosaico da vida, o cotidiano. Tudo isso é cantado em versos despojados de artifícios, linguagem direta, sem metáforas; nacionalismo exacerbado, verde-amarelo. Os poetas descobrem através desses exercícios polêmicos originais matizes líricos; novos e variados recursos de expressão vão sendo inventados e incorporados à sua poética. Principalmente, libertaram o verso das injunções da rima e do metro regular, e acabaram com certas inibições de sentimento e de ideias. Ronald de Carvalho, em 1922, pregava: “Cria o teu ritmo livremente”. E Manuel Bandeira:

Estou farto do lirismo comedido
Do lirismo bem-comportado

.....
— Não quero mais saber do lirismo que não é libertação.

A esse tempo (1922-1930) se firmaram os nomes de Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Oswald de Andrade, Ronald de Carvalho.

As vanguardas europeias e seu projeto artístico

Cada uma das vanguardas que surgem no início do século XX apresenta um projeto próprio, mas todas elas têm uma intenção em comum: romper radicalmente com os princípios que orientavam a produção artística do século XIX. Podemos, então, resumir o projeto artístico das vanguardas como um movimento ousado que quer libertar a arte da necessidade de representar a realidade de modo figurativo e linear.

A **arte figurativa** é aquela que procura representar as formas reconhecíveis da natureza. Opõe-se à **arte abstrata**, que trabalha com a associação de ideias, e não com a realidade sensível.

O desafio enfrentado pelos artistas é claro: encontrar uma nova linguagem capaz de expressar a ideia de velocidade, capturar a essência transformadora da eletricidade, o dinamismo dos automóveis. Por esse motivo, toda a produção artística de vanguarda terá um caráter de ruptura, de choque e de abertura. A ruptura se dá com os valores e princípios do passado; o choque, com as expectativas do público. A abertura é marcada pela busca de novos modos de olhar e interpretar a realidade em permanente estado de transformação.

Futurismo



Felippo Tommaso Marinetti.

O movimento foi lançado pelo poeta italiano Marinetti, em 1909, data da publicação do primeiro manifesto futurista, no jornal francês *Le Figaro*, ao qual se sucederam dezenas de outros.

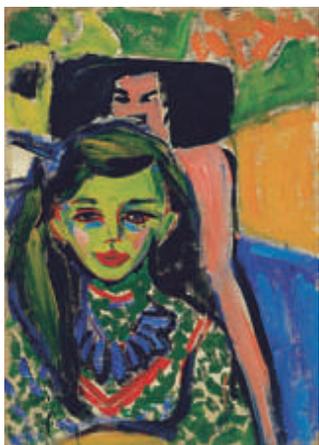
No primeiro manifesto, propunha a destruição do passado, a exaltação da vida moderna, o culto da máquina e da velocidade, pregando uma arte voltada para o futuro, agressiva e violenta, enaltecendo a guerra, o militarismo e o patriotismo, como se pode ver no trecho a seguir:

- Nós queremos cantar o amor ao perigo, o hábito à energia e à temeridade.
- Os elementos essenciais de nossa poesia serão a coragem, a audácia e a revolta.
- Tendo a literatura até aqui enaltecido a imobilidade pensativa, o êxtase e o sono, nós queremos exaltar o movimento agressivo, a insônia febril, o passo ginástico, o salto mortal, a bofetada, o soco.
- Nós declaramos que o esplendor do mundo se enriqueceu com uma beleza nova: a beleza da velocidade. Um automóvel de corrida com seu cofre adornado de grossos tubos como serpentes de fôlego explosivo... um automóvel rugidor, que parece percorrer sobre a metralha, é mais belo que a **Vitória de Samotrácia**.
- Nós cantaremos as grandes multidões movimentadas pelo trabalho, pelo prazer ou pela revolta; as marés multicolores e polifônicas das revoluções nas capitais modernas; a vibração noturna dos arsenais e dos estaleiros sob suas violentas luas elétricas; as estações glutonas comedoras de serpentes que fumam; as usinas suspensas nas nuvens barbantes de suas fumaças; as pontes para pulos de ginastas lançadas sobre a cutelaria diabólica dos rios ensolarados; os navios aventureiros farejando o horizonte; as locomotivas de grande peito, que escoucinnham os trilhos, como enormes cavalos de aço freados por longos tubos, e o voo deslizante dos aeroplanos, cuja hélice tem os estalos da bandeira e os aplausos da multidão entusiasta.

MARINETTI, Filippo Tommaso. Manifesto do futurismo. Apud Teles, Gilberto M. *Vanguarda europeia e Modernismo brasileiro*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1983. p. 91-2.

Em 1912, no Manifesto Técnico da Literatura Futurista, também de sua autoria, Marinetti preconizava, entre outras coisas, a destruição da sintaxe, com os substantivos dispostos ao acaso, a eliminação da pontuação e a abolição do adjetivo, do advérbio e das conjunções. Apesar de não ter deixado obras literárias significativas, o Futurismo causou polêmicas, valeu como tomada de posição e deixou marcas duradouras, fazendo que todos os “ismos” do século ficassem a lhe dever algo.

Expressionismo



KIRCHNER, Ernst Ludwig (1880-1938). Fränzi perante uma cadeira talhada, 1910. Óleo sobre tela.

Contemporâneo do Futurismo e do Cubismo, o Expressionismo, movimento alemão, alcançou grande repercussão no período compreendido entre 1910 e 1920. Segundo Gilberto Mendonça Teles, o Expressionismo, “no seu sentido amplo, caracteriza a arte criada sob o impacto da expressão, mas da expressão da vida interior, das imagens que vêm do fundo do ser e se manifestam pateticamente”. O movimento, que teve mais força na pintura do que na literatura, legou a esta uma poesia cheia de metáforas e uma sintaxe confusa, rompendo com o equilíbrio clássico, e aproximando-se dos valores primitivos, localizados nos sonhos, nos mitos e fora da lógica. Insatisfeitos com a realidade objetiva, os expressionistas buscavam encontrar na vida interior elementos de sua salvação e procuravam renovar o pensamento político, religioso e filosófico.

Cubismo



Guillaume Apollinaire em 1916.

Inicialmente, ligado às artes plásticas, o Cubismo encontra, no poeta francês Apollinaire, sua expressão literária mais importante. Tanto a pintura como a poesia cubista partiram de objetos da realidade cotidiana, os quais decompunham em diferentes planos geométricos para sugerir sua estrutura global, como se fossem vistos de diferentes ângulos. Caracterizam ainda a poesia cubista o subjetivismo, o ilogismo, a simultaneidade, a estrutura frásica predominantemente nominal, a preocupação com o tempo presente, a enumeração caótica, a valorização do humor etc.

Na pintura, destacam-se Picasso, Braque, Fernand Léger, Mondrian e Delaunay.

Dadaísmo

Em 1916, o romeno Tristan Tzara lança, em Zurique, um manifesto que reflete a atmosfera pessimista da Primeira Guerra Mundial. Surge o Dadaísmo, ou movimento Dadá, cujo nome escolhido ao acaso num dicionário, para Tzara, nada significava.

O movimento não tinha outra intenção, senão destruir todos os valores culturais de uma sociedade que fazia a guerra; destruir todos os sistemas, instalando o absurdo, o ilógico e o incoerente. Buscava-se assim uma antiarte, irracional e anárquica. Daí o automatismo psíquico, as livres associações, a invenção de palavras, a exaltação da liberdade total de criação, o sarcasmo, a irreverência e a aproximação com o mundo dos loucos e das crianças.

Vejamos a receita de Tzara para fazer um poema dadaísta:

Pegue um jornal.

Pegue a tesoura.

Escolha no jornal um artigo do tamanho que você deseja dar a seu poema.

Recorte o artigo.

Recorte em seguida com atenção algumas palavras que formam o artigo e meta-as num saco.

Agite suavemente.

Tire em seguida cada pedaço, um após outro.

Copie conscienciosamente na ordem em que elas são tiradas do saco.

O poema se parecerá com você.

E ei-lo um escritor infinitamente original e de uma sensibilidade graciosa, ainda que incompreendido do público.

TZARA, Tristan. In: TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda europeia e modernismo brasileiro*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1986, p. 132. (fragmento)

Os dadaístas pregavam o fim do seu próprio movimento, que acabou por se extinguir em 1921. No seu interior, nasceu o Surrealismo, que veremos a seguir.

Surrealismo

Lançado em 1924 pelo poeta francês André Breton, o Surrealismo foi o último movimento de vanguarda europeia dos anos 20. Ligado ao Expressionismo e ao Futurismo, valorizava o passado, buscava a emancipação total do homem fora da lógica, da razão, da família, da pátria, da moral e da religião, sem contudo deixar de ter um sentido de organização e reconstrução. Influenciados pela Teoria Psicanalítica, de Freud, os surrealistas conferiam importância ao sonho e à exploração do inconsciente, praticando o automatismo psíquico e a expressão liberta da censura e sem controle da razão. Sob influência do marxismo, a poesia surrealista passa a ser instrumento de ação social e denúncia da exploração do homem pelo homem, refletindo a Revolução Russa de 1917.

Entre os surrealistas, destacam-se: Salvador Dalí, De Chirico e Hans Arp, na pintura; Antonin Artaud, no teatro; Luis Bunuel, no cinema; Paul Éluard e André Breton, na literatura.

Antecedentes da Semana de Arte Moderna

O evento de 22 não surgiu de repente; foi resultado de todo um clima que já existia. Alguns acontecimentos que antecederam a Semana merecem destaque:

- 1912 – Oswald de Andrade regressa da Europa e dá início à divulgação das vanguardas europeias, especialmente das ideias futuristas de Marinetti.
- 1913 – Lasar Segall expõe seus quadros expressionistas.
- 1915 – Funda-se em Portugal, com a participação de Ronald de Carvalho, a revista *Orpheu*, iniciadora do Modernismo português.
- 1917 – Anita Malfatti, que estudara pintura na Europa e nos Estados Unidos, expõe quadros expressionistas e cubistas, provocando o feroz artigo de Monteiro Lobato, crítico de artes do jornal *O Estado de S. Paulo*, publicado sob o título “A propósito da exposição Malfatti”, no qual investe contra as novas tendências artísticas, demonstrando o seu equívoco, por não ter entendido o sentido renovador das vanguardas europeias. O artigo de Lobato não só resultou na devolução de quadros já adquiridos como provocou uma grande polêmica, que acabou por unir mais os jovens modernistas.



Wikimedia Foundation

Retrato de Anita Malfatti aos 23 anos.

- 1919 – Victor Brecheret volta ao Brasil e é descoberto por Menotti del Picchia e Oswald de Andrade, que se entusiasma com suas esculturas impregnadas de modernidade.

A explosão de fevereiro

Nos dias 13, 15 e 17 de fevereiro de 1922, com a participação de Oswald de Andrade, Menotti Del Picchia, Mário de Andrade, Graça Aranha, Guilherme de Almeida, Ronald de Carvalho, Victor Brecheret, Anita Malfatti, Villa-Lobos, Di Cavalcanti e muitos outros, o Teatro Municipal de São Paulo torna-se o centro de uma verdadeira “amostra” das ideias modernistas: são lidos manifestos e poemas, expõem-se quadros e esculturas, e músicas são executadas, tudo diante de um público que reagiu com vaias e apupos. Estava “oficialmente” inaugurado o período de destruição e combate dos primeiros modernistas, que investiam, sobretudo, contra os sólidos valores parnasianos. Manuel Bandeira, que não havia comparecido, teve o seu poema “Os sapos” lido por Ronald de Carvalho, o que exemplifica a intenção dos modernistas em ridicularizar o conservadorismo parnasiano.

As correntes modernistas

Depois da união inicial em torno da Semana, os modernistas dividiram-se em grupos e movimentos que refletiam orientações estéticas e ideológicas diversas.

Movimento Pau-Brasil



Reprodução/Editora Edusp

Capa da primeira edição do livro *Pau-Brasil*, escrito por Oswald de Andrade e ilustrado por Tarsila do Amaral.

Lançado em 1924, com a publicação do *Manifesto da Poesia Pau-Brasil*, faziam parte do movimento Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Raul Bopp, Alcântara Machado e Tarsila do Amaral. Tinha como objetivo a revalorização dos elementos primitivos da nossa cultura, através da crítica ao falso nacionalismo e da valorização de obras que redescobrissem o Brasil, seus costumes, seus habitantes e suas paisagens.

Movimento verde-amarelo

Liderado por Plínio Salgado, Cassiano Ricardo e Menotti del Picchia, e tendo uma postura nacionalista, repudiava tudo que fosse importado e tentava mostrar um Brasil grandioso. Entretanto, acabou por revelar uma visão reacionária, sobretudo através de Plínio Salgado, que viria a ser um dos principais líderes do Integralismo, movimento político brasileiro de extrema-direita baseado nos moldes fascistas.

Movimento antropofágico

Radicalização das ideias do Movimento Pau-Brasil, foi lançado em 1928, com a publicação do Manifesto Antropófago, de Oswald de Andrade. Participaram do movimento, além de Oswald, Tarsila do Amaral, Raul Bopp, Alcântara Machado e outros. Esse movimento opunha-se ao conservadorismo do Movimento Verde-Amarelo (ou Escola da Anta).

Várias foram as revistas de divulgação das ideias desses movimentos:

- **Revista Klaxon** (nome dado à buzina externa dos carros): publicada em 1922, teve nove números, sendo a primeira revista de divulgação de trabalhos e ideias dos modernistas.



A capa da revista *Klaxon*, idealizada por Guilherme de Almeida.

- **Revista Terra Roxa e Outras Terras:** publicada em 1926, com a participação de Mário de Andrade e Oswald de Andrade.
- **Revista de Antropofagia:** publicada em 1928, foi o órgão de divulgação do Movimento Antropofágico.

Além dessas, surge em 1925, em Belo Horizonte, *A Revista*, com editorial redigido por Carlos Drummond de Andrade no Rio de Janeiro, não ocorreram na época rupturas acentuadas, e a revista *Festa*, publicada em 1927, antes de refletir uma visão modernista, expressava a sobrevivência do espiritualismo simbolista. Dela participaram, entre outros, Tasso da Silveira, Cecília Meireles e Jackson de Figueiredo, este último, chefe da censura do governo de Artur Bernardes, que governou o país sob estado de sítio.



Exercícios de Fixação

- (Cespe) No que concerne à Semana de Arte Moderna, também conhecida como a Semana de 1922, em que se destacaram novos artistas plásticos que valorizaram a cultura brasileira, assinale a opção correta.
 - No processo de modernização das artes, cujo marco inaugural foi a Semana de 1922, a única forma de expressão apresentada foram as artes plásticas.
 - Esse evento, que representou a busca do novo e de uma expressão genuinamente nacional, foi uma provocação à arte acadêmica.
 - A partir da Semana de 1922, a nova proposta de arte brasileira era a de que os artistas deveriam ter como ponto de partida as raízes nacionais e europeias.
 - No evento, foram apresentadas apenas exposições de artistas plásticos conhecidos naquela época, como Tarsila do Amaral.
 - (UEL) A Semana de Arte Moderna de 1922 tinha como principal objetivo:
 - a convicção estética e política de modernizar a arte brasileira, livrando-a da influência europeia e buscando criar uma cultura nacional pura.
 - celebrar a cultura nacional como base ideológica e romper com as correntes artísticas europeias que dominavam a arte brasileira, assimilando e reelaborando alguns de seus aspectos.
 - retomar a arte acadêmica como forma de oposição ao Barroco, celebrado até então como verdadeira arte nacional.
 - usar o nacionalismo romântico com sua busca por uma "cor local" como principal referência para se criar uma arte nacional.
 - romper com a influência das culturas "primitivas" dos trópicos (ameríndias e africanas), buscando aliar a nossa arte à vanguarda europeia.
- Texto para a questão 03.

O TROVADOR

Sentimentos em mim do asperamente
 dos homens das primeiras eras...
 As primaveras do sarcasmo
 intermitentemente no meu coração arlequinal...
 Intermitentemente...
 Outras vezes é um doente, um frio
 na minha alma doente como um longo som redondo...
 Cantabona! Cantabona!
 Dlorom...
 Sou um tupi tangendo um alaúde!

ANDRADE, M. In: MANFIO, D. Z. (Org.) *Poesias completas de Mário de Andrade*. Belo Horizonte: Itatiaia, 2005.

- (Enem) Cara ao Modernismo, a questão da identidade nacional é recorrente na prosa e na poesia de Mário de Andrade. Em *O trovador*, esse aspecto é
 - abordado subliminarmente, por meio de expressões como "coração arlequinal", que, evocando o carnaval, remete à brasilidade.
 - verificado já no título, que remete aos repentistas nordestinos, estudados por Mário de Andrade em suas viagens e pesquisas folclóricas.



Exercícios Propostos

- C) lamentado pelo eu lírico, tanto no uso de expressões como "Sentimentos em mim do asperamente" (v. 1), "frio" (v. 6), "alma doente" (v. 7), como pelo som triste do alaúde "Dlorom" (v. 9).
- D) problematizado na oposição tupi (selvagem) x alaúde (civilizado), apontando a síntese nacional que seria proposta no Manifesto Antropófago, de Oswald de Andrade.
- E) exaltado pelo eu lírico, que evoca os "sentimentos dos homens das primeiras eras" para mostrar o orgulho brasileiro por suas raízes indígenas.
04. (Udesc) A Semana de Arte Moderna de 1922 tinha como uma das grandes aspirações renovar o ambiente artístico e cultural do país, produzindo uma arte brasileira afinada com as tendências vanguardistas europeias, sem, contudo, perder o caráter nacional; para isso contou com a participação de escritores, artistas plásticos, músicos, entre outros. Analise as sequências que reúnam as proposições corretas em relação à Semana da Arte Moderna.
- O movimento modernista buscava resgatar alguns pontos em comum com o Barroco, como os contos sobre a natureza; e com o Parnasianismo, como o estilo simples da linguagem;
 - A exposição da artista plástica Anita Malfatti representou um marco para o modernismo brasileiro; suas obras apresentavam tendências vanguardistas europeias, o que de certa forma chocou grande parte do público; foi criticada pela corrente conservadora, mas despertou os jovens para a renovação da arte brasileira;
 - O escritor Graça Aranha foi quem abriu o evento com a sua conferência inaugural "A emoção estética na Arte Moderna"; em seguida, apresentou suas obras *Pauliceia desvairada* e *Amar*, verbo intransitivo;
 - O maestro e compositor Villa-Lobos foi um dos mais importantes e atuantes participantes da Semana;
 - As esculturas de Brecheret, impregnadas de modernidade, foram um dos estandartes da Semana; sua maquete do Movimento às Bandeiras foi recusada pelas autoridades paulistas; hoje, umas das esculturas públicas mais admiradas em São Paulo.

Assinale a alternativa que contém a sequência correta, de cima para baixo.

- A) II, III e V
 B) II, IV e V
 C) I e III
 D) I e IV
 E) II e V
05. (ESPM) Centrando-se, assim, no moderno, [...] faziam apologia da velocidade, da máquina, do automóvel ("um automóvel é mais belo que a Vitória de Samotrácia", dizia Marinetti no seu primeiro manifesto), da agressividade, do esporte, da guerra, do patriotismo, do militarismo, das fábricas, das estações ferroviárias, das multidões, das locomotivas, dos aviões, enfim, de tudo quanto exprimisse o moderno nas suas formas avançadas e imprevisíveis.
- Massaud Moisés, *Dicionário de Termos Literários*, Cultrix, p.234.
- O texto acima define um dos primeiros "ismos" das vanguardas artísticas europeias que sacudiram o século XX. Trata-se de:
- A) Cubismo.
 B) Futurismo.
 C) Surrealismo.
 D) Dadaísmo.
 E) Impressionismo.

01. (Enem) Após estudar na Europa, Anita Malfatti retornou ao Brasil com uma mostra que abalou a cultura nacional do início do século XX. Elogiada por seus mestres na Europa, Anita se considerava pronta para mostrar seu trabalho no Brasil, mas enfrentou as duras críticas de Monteiro Lobato. Com a intenção de criar uma arte que valorizasse a cultura brasileira, Anita Malfatti e outros artistas modernistas
- buscaram libertar a arte brasileira das normas acadêmicas europeias, valorizando as cores, a originalidade e os temas nacionais.
 - defenderam a liberdade limitada de uso da cor, até então utilizada de forma irrestrita, afetando a criação artística nacional.
 - representavam a ideia de que a arte deveria copiar fielmente a natureza, tendo como finalidade a prática educativa.
 - mantiveram de forma fiel a realidade nas figuras retratadas, defendendo uma liberdade artística ligada à tradição acadêmica.
 - buscaram a liberdade na composição de suas figuras, respeitando limites de temas abordados.

- Figura para a questão 02.



AMARAL, T. *Segunda Classe*, 1933. Óleo sobre tela, (110 x 151) cm. Coleção Particular.

02. (UEL) Com base nos conhecimentos sobre o período da obra e os movimentos sociais e artísticos da época, é correto afirmar que a obra se refere
- a revelações diferentes daquelas presentes em "Operários – 1933", outra obra de Tarsila, em que a temática se volta para os benefícios do progresso e da individualidade de cada figura presente na imagem.
 - às preocupações da artista em usar as pessoas de segunda classe no seu trabalho, para se aliar a Cândido Portinari, tido como um dos primeiros pintores brasileiros a olhar a pobreza e as condições indignas do povo como temas sociais.
 - às preocupações da artista com as diferenças sociais, reveladas pela imagem em que tematiza a pobreza, por meio da representação de pessoas descalças e franzinas, diante de um vagão de trem da segunda classe.

- D) a uma provocação de Di Cavalcanti, feita a Tarsila, desafiando-a a representar a pobreza na arte, por meio dos cidadãos de segunda classe, como um modo de induzir à reflexão sobre as diferenças sociais e difundir o comunismo no Brasil.
- E) a um tema comum aos artistas expressionistas modernos, que gostavam de mostrar em seus trabalhos pessoas maltrapilhas e pobres, a fim de sensibilizar os apreciadores e de vender mais trabalhos.
- 03.** A Semana de Arte Moderna é considerada como um divisor de águas para a cultura brasileira porque:
- A) propôs a continuação da tradição e o apego à literatura clássica, mas, ao mesmo tempo, deixou-se influenciar pelos movimentos de vanguarda que eclodiam na Europa no início do século XX.
- B) antecipou as renovações artísticas que só se consolidariam a partir da década de 1950 com o Concretismo, corrente literária liderada pelos poetas Décio Pignatari e os irmãos Haroldo e Augusto de Campos.
- C) foi considerada como a primeira manifestação coletiva pública na história cultural de nosso país em favor de um espírito novo e moderno que contrariasse a arte tradicional de teor conservador que predominava no Brasil desde o século XIX.
- D) uniu técnicas literárias de maneira inédita na literatura, mesclando as influências oriundas das vanguardas europeias com o Naturalismo e o Simbolismo, estéticas em voga no século XIX. Essa simbiose temática proporcionou a criação de uma nova linguagem, que em muito lembrava aquela empregada no período Barroco de nossa literatura.
- 04.** Sobre a Semana de Arte Moderna, é incorreto afirmar:
- A) Evento realizado em São Paulo no ano de 1922, tinha como principal objetivo ratificar os padrões estéticos vigentes à época frente às investidas de um grupo de jovens artistas que propunha a renovação radical no campo das artes influenciados pelas vanguardas europeias.
- B) O principal foco de descontentamento com a ordem estética estabelecida estava no campo da literatura (e da poesia, em especial). Exemplares do Futurismo italiano chegavam ao país e começavam a influenciar alguns escritores, como Oswald de Andrade e Guilherme de Almeida.
- C) Alvo de críticas e em parte ignorada, a Semana não foi bem entendida em sua época. Esse evento ocorreu no contexto da República Velha, controlada pelas oligarquias cafeeiras e pela política do café com leite. O capitalismo crescia no Brasil, consolidando a República e a elite paulista, esta totalmente influenciada pelos padrões estéticos europeus mais tradicionais.
- D) Os modernistas não apresentavam um projeto estético em comum, mas entre eles imperava a ideia de que era preciso renovar, dar às artes características genuinamente brasileiras. Para os jovens artistas, era indispensável a ruptura com a tradição clássica para abolir os moldes europeus que ditavam as regras na literatura, nas artes plásticas, na arquitetura, na música etc.
- E) A Semana de Arte Moderna de 1922 foi uma consequência do nacionalismo emergente da Primeira Guerra Mundial e também do entusiasmo dos jovens intelectuais brasileiros pelas comemorações do Centenário da Independência do Brasil.

- (Insper) Utilize o texto abaixo para responder à questão **05**.

Para fazer um poema dadaísta

Pegue num jornal. Pegue numa tesoura.

Escolha no jornal um artigo com o comprimento que pretende dar ao seu poema.

Recorte o artigo.

Em seguida, recorte cuidadosamente as palavras que compõem o artigo e coloque-as num saco. Agite suavemente.

Depois, retire os recortes uns a seguir aos outros.

Transcreva-os escrupulosamente pela ordem que eles saíram do saco.

O poema parecer-se-á consigo.

E você será um escritor infinitamente original, de uma encantadora sensibilidade, ainda que incompreendido pelas pessoas vulgares.

Tristan Tzara

- 05.** (Insper) A metalinguagem, presente no poema de Tristan Tzara, também é encontrada de modo mais evidente em:

A)

Receita de Herói

Tome-se um homem feito de nada
 Como nós em tamanho natural
 Embeba-se-lhe a carne
 Lentamente
 De uma certeza aguda, irracional
 Intensa como o ódio ou como a fome.
 Depois perto do fim
 Agite-se um pendão
 E toque-se um clarim
 Serve-se morto.

FERREIRA, Reinaldo. Receita de Herói. In: GERALDI, João Wanderly. Portos de passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1991, p. 185.

B)

girafas africanas
 como meus avós
 quem me dera
 ver o mundo
 tão do alto
 quanto vós

Paulo Leminski

C)



Garfield
 Garfield, Jim Davis © 1983 Paws, Inc. All Rights Reserved / Dist. by Andrews McMeel Syndication

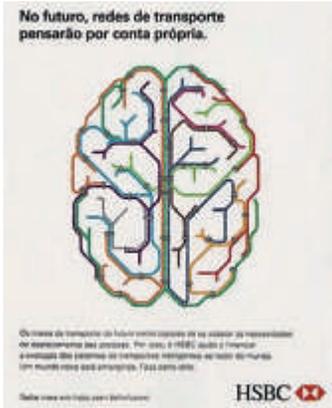
D)



Reprodução/Insper 2012

Galileu

E)



Reprodução/Insper 2012

HSBC

06. (UEL) Observe a imagem a seguir e responda à questão seguinte.



Reprodução/UEL

ENSOR, J., *Intriga*, 1890. Museu Real de Artes, Antuérpia.

Com base na imagem do pintor expressionista James Ensor e nos conhecimentos sobre o Expressionismo, assinale a alternativa correta.

- A) A pintura expressionista trabalha com partes de uma mesma imagem, recompondo-as e utilizando-as ao mesmo tempo, a fim de criar várias perspectivas e dar a impressão de que um objeto pode ser visto ao mesmo tempo sob todos os ângulos.
- B) Pintando diretamente sobre a tela branca, utilizando somente cores puras justapostas em vez de misturá-las previamente na paleta, os pintores expressionistas buscavam obter a vibração da luz; pesquisavam os cambiantes efeitos da luz na atmosfera e nos objetos a fim de fixá-los na tela.
- C) A proposta do Expressionismo é de que a arte flua livremente a partir do inconsciente, da livre associação, com a incorporação de elementos ilógicos do sonho, da fantasia, sem se submeter a qualquer teoria vigente e a nenhuma lógica.

- D) O expressionista é inclinado a deformar a realidade de modo cruel, caricatural, muitas vezes hilário; o exagero, a distorção e a dramaticidade das formas, linhas e cores revelam uma atitude emocional do artista.
- E) O movimento expressionista propõe a construção de valores burgueses, utilizando-se do lirismo para afirmar conceitos da sociedade; suas manifestações são intencionalmente ordenadas e objetivam conquistar a crítica.

07. (UFSC) O fato cultural mais importante antes da Semana de Arte Moderna e que serviu de barômetro da opinião pública em face das novas tendências, foi a exposição de Anita Malfatti, em dezembro de 1917. Quem lhe deu, paradoxalmente, notoriedade foi Monteiro Lobato com o artigo:

- A) "Bom senso e bom gosto"
- B) "Paranoia ou mistificação"
- C) "Vaidades irritadas e irritantes"
- D) "Cartas políticas de Erasmo"
- E) "Cartas Chilenas"

08. Observe a imagem do quadro *Abaporu* (o homem que come), feito por Tarsila do Amaral.



Coleção Eduardo Costantini, Buenos Aires, Argentina

AMARAL, Tarsila (1886-1973). *Abaporu*, 1928. Óleo sobre tela.

Assinale a alternativa correta sobre a autora:

- A) O *Manifesto Antropófago* de Mário de Andrade e Machado de Assis representava o grito de batalha pela liberdade de expressão. O nome do movimento nascia da tela de Tarsila do Amaral, que representava o Abaporu, o índio antropófago.
- B) A simbologia da obra retrata o conceito de "o homem que come a cultura brasileira" para simbolizar a cultura europeia extasiada pela originalidade dos costumes dos brasileiros nativos e pela surpreendente beleza que eles ostentavam.
- C) Tarsila do Amaral pintou um quadro para dar de presente ao escritor Oswald de Andrade, seu marido na época. Então, Oswald escreveu o *Manifesto Antropófago*, que desencadeou o Movimento Antropofágico, com a intenção de "deglutir" a cultura europeia e transformá-la em algo bem brasileiro.
- D) O Movimento Antropófago, apesar de ser radical, foi muito importante para a arte da época e significou uma síntese do Movimento Modernista brasileiro, que queria modernizar a nossa cultura, mas de um modo bem europeu.
- E) Este é o quadro mais importante já produzido em Portugal por uma artista brasileira do século VIII, com inspiração alemã e holandesa, apesar da nacionalidade dela.

- (UFG) Os textos I e II oferecem subsídios para responder às questões 09 e 10.

Texto I



Reprodução/UFG, 2010.1

Texto II

AUTORRETRATO

A maneira de andar
como quem busca
estrelas pelo chão.

A cabeça a dar contra os muros.
Em cada olho, o mundo como um punhal
— cravado.

O pensamento a abrir estradas
numa várzea distante.
Os ângulos do sonho formando orlas
povoadas de fêmeas
que a meu encontro viriam
do outro lado, em lânguidas posturas.
Diante do mar, a sede, a sede
de beber a vida em infinitas viagens.
As garras de gato ante paredes impostas.
A impaciência de que chegue a manhã e a praia,
a tarde e o amor.

[...]

O coração que bate
ao som de fábulas.
Que bate
contra rochedos mortos
numa praia de cinza
onde palpita o primeiro amor.

O coração eterno.
O amor eterno
que bate.
[...]

SOUSA, Afonso Félix. *Nova antologia poética*.
Goiânia: CEGRAF/UFG, 1991. p. 15-16

09. (UFG) Seja na pintura, seja na literatura, uma obra em autorretrato:
- apresenta um texto voltado para temas pessoais em que autor e obra remetem a um mesmo referente.
 - prevê distanciamento entre a representação feita pelo autor e a imagem original a que a obra se refere.
 - leva o leitor a identificar sua autoimagem com base no perfil reconstruído no texto.
 - auxilia na composição da identidade presumida entre o autor e o público-leitor da obra.
 - impõe ao leitor a compreensão limitada ao ponto de vista do autor da obra.

10. (UFG) Quanto à caracterização das personagens, pode-se dizer que, no quadro e no poema, há semelhança em relação:
- à construção do perfil de um homem vaidoso, ao fim da vida, e orgulhoso de seus feitos.
 - ao modo de representação das marcas físicas dos protagonistas, que remete às incertezas humanas.
 - à escolha do gênero discursivo para o desenvolvimento da temática, que envolve a velhice dos autores.
 - ao trabalho com a memória na recuperação de traços identitários de uma fase da vida dos retratados.
 - ao estado de desilusão dos autores, que se angustiam perante a efemeridade da vida.



Fique de Olho

SEMANA DE ARTE MODERNA (S.A.M.)

Não se conhece ao certo de quem partiu a ideia de se realizar uma mostra de artes modernas em São Paulo. Contudo, sabe-se que, já em 1920, Oswald de Andrade prometera para 1922 – ano do centenário da independência – uma ação dos artistas novos “que fizesse valer o Centenário!”. Talvez a realização de uma Semana de Arte Moderna fosse a oportunidade esperada por ele.

O certo é que em 1921 o grupo modernista que realizaria a Semana estava completamente organizado e amadurecido para o evento. No mesmo ano, chegou da Europa o consagrado escritor, membro da Academia Brasileira de Letras, Graça Aranha. O escritor pré-modernista, havendo tido contato com as vanguardas artísticas europeias, apoiou o grupo paulista. Era o impulso que faltava.

A Semana de Arte Moderna ocorreu entre 13 e 18 de fevereiro de 1922, no Teatro Municipal de São Paulo, com a participação de artistas do Rio e de São Paulo.

Durante toda a semana, o saguão do teatro esteve aberto ao público. Nele se encontrava uma exposição de artes plásticas com obras de Anita Malfatti, Vicente do Rego Monteiro, Zina Aita, Di Cavalcanti, Harberg, Brecheret, Ferrignac e Antonio Moya.

Nas noites dos dias 13, 15 e 17 realizaram-se saraus com apresentação de conferências, leituras de poemas, dança e música.

A primeira noite foi aberta com uma conferência de Graça Aranha intitulada “A emoção estética na arte moderna”, na qual o escritor pré-modernista, em linguagem tradicional e acadêmica, manifesta seu apoio à arte moderna. Seguiram-se à conferência declamação de poemas, por Guilherme de Almeida e Ronald de Carvalho, e execução de músicas de Ernâni Braga e Villa-Lobos.

Contrastando com o comportamento da plateia na primeira noite, a segunda foi a mais importante e a mais tumultuada das três noites da Semana. Foi aberta por Menotti del Picchia, com uma conferência em que era negada a filiação do grupo modernista ao futurismo de Marinetti, mas defendida a integração da poesia com os tempos modernos, a liberdade de criação e, ao mesmo tempo, a criação de uma arte genuinamente brasileira.

CEREJA, William Roberto e COCHAR, Thereza.
Literatura Brasileira, Ed. Atual, 2013. 592 páginas (fragmento).

Aula
22

Modernismo II – Primeira Geração: Poesia

C-5	H-15, 16
	H-17
C-6	H-18

Quadro comparativo

MODERNISMO	PARNASIANISMO
• Nacionalismo	• Universalismo (exceto alguns poemas de Bilac)
• Revisão crítica de nosso passado histórico-cultural	• Apego à tradição clássica
• Valorização de temas ligados ao cotidiano	• “Arte pela arte” ou “arte sobre a arte”
• Subjetivismo	• Objetivismo
• Urbanismo	• Presença da mitologia greco-latina
• Ironia, humor, piada	• Descritivismo
• Versos livres, palavras em liberdade	• Versos regulares, gosto pelo decassílabo e pelo soneto
• Síntese na linguagem, fragmentação, <i>flashes</i> , cinematográficos	• Linguagem discursiva retórica
• Busca de uma língua brasileira, mais popular e coloquial	• Emprego da variedade culta e formal da língua de acordo com o padrão lusitano
• Pontuação relativa	• Pontuação rigorosa

Principais características

- Pluralidade de linguagens e perspectivas.
- Irracionalismo: negação do racionalismo burguês.
- Influência das vanguardas artísticas europeias.

A produção literária

Principal característica formal: destruição de todo academicismo (o nacional e o importado) – a métrica, a rima, a linguagem de dicionário, a linearidade do discurso, o sentimentalismo romântico, o racionalismo realista-naturalista.

Principal característica quanto ao conteúdo: nacionalismo ufanista (Verde-amarelismo e Grupo de Anta) e crítico (Pau-Brasil e Antropofagia).

Principais conquistas

- Verso livre.
- Associação mais analógica que lógica entre as palavras.
- Preferência por substantivos e verbos, em vez de adjetivos e advérbios.
- Blague (poema-piada), bom humor, ironia.
- Mistura entre prosa e poesia.
- Utilização de linguagem coloquial.
- Entrada na poesia de assuntos tradicionalmente considerados não poéticos etc.

Mário de Andrade



Mário Raul Morais de Andrade.

* São Paulo (SP) – 1893

† São Paulo (SP) – 1945 (em plena maturidade criativa)

Vida

- Diplomou-se pelo Conservatório Dramático e Musical (São Paulo) onde se tornou catedrático de História e Música.
- Estreou com livro de poemas parnasiano-simbolistas, em 1917, *Há uma gota de sangue em cada poema*, com versos fracos.
- Cinco anos depois, viria à luz sua primeira obra propriamente modernista: *Pauliceia Desvairada* (1922), ano da movimentada Semana de Arte Moderna, da qual foi um dos seus mais ativos representantes.

Principais obras

Pauliceia Desvairada (1922)

Primeira obra modernista publicada após a Semana de 22, a *Pauliceia Desvairada* representa um “canto bárbaro”, agressivo, de ferina gozação às estruturas anacrônicas de comportamento e de poder. Os poemas deste livro são precedidos de um “Prefácio Interessantíssimo”, no qual Mário de Andrade apresenta a sua teoria sobre a poesia moderna. O tom de experiência e o individualismo da obra ressaltam nas frases que iniciam e terminam o prefácio:

“Leitor: está fundado o **Desvairismo**”

e

“Está acabada a escola poética Desvairismo. Próximo livro fundarei outra.”

No “Prefácio Interessantíssimo”, Mário de Andrade desenvolve os novos princípios estéticos, destacando a força da **escrita automática**, resultante das associações de ideias pelo subconsciente e inconsciente como fontes geradoras do lirismo puro. É aqui que propõe também uma integração da palavra à música, desenvolvendo os conceitos de verso melódico (superposição de frases soltas) e versos harmônicos (superposição de palavras soltas), que constituirão a base de sua polifonia poética. Esta teoria será aprofundada em *A escrava que não é Isaura*, em que Mário de Andrade desenvolve a seguinte fórmula:

Poesia = máximo de lirismo + máximo de crítica + máximo de expressão

Amar, Verbo Intransitivo (1927)

Como disse Mário de Andrade este é um “livro gordo de freudismo”. Sua intenção era justamente desenvolver, na construção dos personagens, alguns dos processos básicos da psicanálise de S. Freud. Assim, ainda segundo o autor, “Carlos não passa de um burguês chatíssimo do século passado”. Seu pai, o fazendeiro e exportador de café, Felisberto de Souza Costa, no auge das extravagâncias permitidas por sua riqueza, contrata uma governanta alemã, Fräulein, para dar as primeiras lições de amor ao jovem Carlos. É este fio de estória que possibilita ao autor a aplicação do que seja recalque, sublimação, fixação, regressão e outros conceitos caros à psicanálise freudiana.

Clã do Jabuti (1927)

Segundo os índios do Norte do Brasil, o jabuti é um herói invencível, que, com muita astúcia e habilidade, vence os animais fortes e violentos. Mário de Andrade, reunindo o jabuti e seu clã, conta em forma de poesia uma série de histórias tipicamente brasileiras. Bota em versos o que originalmente ouviu em letras de sambas de roda, de desafios, de “causos” contados por caçaras e folcloristas:

COCO DO MAJOR

a Antônio Bento de Araújo Lima

O major Venâncio da Silva
Guarda as filhas com olho e ferrolho.
Que vidinha mais caningada
– seu mano –
Elas levam no engenho do velho!

Nem bem a arraiada sonora
Vêm tangendo as juremas da estrada
Já as três se botam na renda
– seu mano –
Trequetrequê de bilros, mais nada.

Vai, um mocetão paroara
Distorcido porém sem cabeça
Apostou num coco de praia
– seu mano –
Que daria uma espada nas moças

Pois a fala do lambanceiro
Foi parar direitinho no ouvido
Do major Venâncio da Silva
– seu mano –
Que afinal nem se deu por achado.

Bate alguém na sede do engenho.
— Seu major, ando morto de sede.
Por favor, me dê um copo de água...
– seu mano –
— Pois não, moço! Se apeie da água.

Dois negrões agarram o afoito.
O major assobia pra dentro.
Vem três moças lindas chorando
– seu mano –
Com quartinhas de barro cinzento.

— Esta é minha filha mais velha,
Beba, moço, que essa água é de sanga.
E os negrões obrigam o pobre
– seu mano –
A engolir a primeira moringa.
— Esta é a minha filha do meio,
Beba, moço, que essa água é do corgo.
E os negrões obrigam o pobre
– seu mano –
A engolir a moringa, já vesgo.

— Esta é a minha filha mais nova,
Beba, moço, que essa água é de fonte.
E os negrões afogam o pobre
– seu mano –
Que adubou os faxeiros do monte.

O major Venâncio da Silva
Tem as filhas mais lindas do norte
Mas ninguém não viu as meninas
– seu mano –
Que ele as guarda com água de pote.

Mário de Andrade – *Clã do Jabuti*, 1927.

Macunaíma (1928)

Desenvolvendo um processo de colagem de lendas amazônicas misturadas com histórias regionais do folclore brasileiro, Mário de Andrade realizou, em *Macunaíma*, uma experiência literária que ele mesmo classificou de “rapsódia”. Este termo do vocabulário musical, por si só já caracteriza o ecletismo de produção da obra, que resulta da fusão de lendas do folclore regional com episódios do cotidiano urbano. As fontes a que Mário de Andrade recorreu para erguer o vertiginoso perfil desse personagem, cheio de incoerências e contradições foram várias. Partindo da coleção de lendas que o antropólogo alemão Koch Grumberg reuniu sobre a Amazônia em seu *Von Roraima zum Orenoco*, Mário pesquisou obras como *O Selvagem*, de Couto Magalhães, *Parananduba Amazonense*, de Barbosa Rodrigues, *Contos Populares*, de Silvio Romero e *Língua dos Caxinaúas*, de Capistrano de Abreu, entre outras.

Já pelas fontes se evidencia a dupla intenção do autor: retratar o caráter do nosso homem e, através da junção dos vários regionalismos, criar uma língua brasileira.

Remate de Males (1930)

A sugestão de sofrimento referida pelo título desta obra, Mário de Andrade recolhe-a numa visita feita a uma povoação ribeirinha ao rio Javari, na Amazônia. A pobre cidadezinha de Remate de Males com seu calorão e sua pasmeceira serve de título para uma coletânea de poemas em que o autor, ensimesmando-se, registra com profundidade, os múltiplos contornos de sua individualidade angustiada.

Lira Paulistana (1946)

Publicação póstuma, Lira Paulistana revela o grau mais intenso de engajamento literário, assumido por Mário de Andrade ao fim da vida. Tempo em que costumava dizer que “ao intelectual compete analisar, dar ao povo uma consciência crítica, para que ele possa chegar a soluções capazes de eliminar as contradições que o atingem”.

Oswald de Andrade

José Oswald de Sousa Andrade.

* São Paulo (SP) – 11.01.1890

† São Paulo (SP) – 22.10.1954

Vida

- Foi poeta, prosador e teatrólogo.
- Mostrou-se agitador, revolucionário e polêmico em todas as vertentes de sua obra.
- Tornou-se a figura mais dinâmica do Movimento Modernista.
- Formou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo, em 1917.
- Em 1912, na Europa, travou contato com as manifestações vanguardistas do Futurismo.
- A partir de 1917, após conhecer Mário de Andrade e Di Cavalcante, articula com eles o movimento artístico-literário que se realizaria em 1922 – Semana de Arte Moderna.
- Aderiu à política comunista, da qual se afastou em 1945.

Obras

Poesia

Pau-brasil (1925); *Primeiro caderno do aluno de poesia de Oswald de Andrade* (1927).

Romance

Trilogia do exílio: I. Os condenados (1922); *II. A estrela do absinto* (1927); *III. A escada vermelha* (1934); *Memórias sentimentais de João Miramar* (1924); *Serafim Ponte Grande* (1933); *Marco zero I: A revolução melancólica* (1943); *Marco zero II: Chão* (1946).

Teatro

O homem e o cavalo (1934); *O rei da vela* (1937); *A morta* (1937); *O rei Floquinhos* (infantil) (1953).

Características da obra

- Possui obra de grande penetração crítica, que se realiza sob a égide do humor e da sátira.
- Foi responsável pelo programa em que propriamente instala suas intenções poéticas no *Manifesto da Poesia Pau-Brasil*, em 1925.
- O *Primeiro Caderno de Aluno de Poesia Oswald de Andrade*, em 1927, extrema-se radicalmente dos padrões parnasiano-simbolistas.
- Oswald de Andrade redescobre a experiência poética a partir da pureza primitiva do índio e da criança.
- São poemas brevíssimos, antirretóricos e antimétricos, que combinam a extrema concisão a uma expressão totalmente livre de preconceitos literários.
- A poesia é extraída de textos aparentemente apoéticos, fragmentos de nossos primeiros cronistas ou de paródias de poemas antológicos.
- É também inovadora a produção da prosa em *Memórias Sentimentais de João Miramar* (1924) e *Serafim Ponte Grande* (1933). A técnica de montagem dessas obras corresponde, em pintura, ao Cubismo.
- A visão poética e cultural de Oswald de Andrade consolidou-se a partir de 1928, no movimento que ele batizou de Antropofagia, lançando o Manifesto Antropófago.
- Segundo os críticos mais estudiosos, a obra de Oswald de Andrade denuncia desenvolvimentos recentes da poesia brasileira, em particular a Poesia Concreta, que o tem como um de seus precursores.
- Mostrou-se profundo conhecedor da linguagem poética, revela preocupação técnica e artesanal, e consequente mestria na matéria.
- Poeta que revela ternura ardente, amor à vida, apego às pequenas coisas de todo o dia, sabe humanizar os objetos mais prosaicos.
- Caracteriza-se por possuir uma poesia intimista e social, erudita e popular, requintada e simples, pitoresca e séria, leve e trágica.
- Verdaderamente simples, sua posição no Modernismo jamais foi abalada, sendo ele uma das maiores figuras do movimento.

Principais obras

- *Poesia pau-brasil*
- *Memórias Sentimentais de João Miramar*
- *Serafim Ponte Grande*
- *Os Condenados*

Memórias sentimentais de João Miramar (1924)

Este é o primeiro romance moderno da Literatura Brasileira. Destruindo as formas tradicionais de linguagem dentro da narrativa, Oswald de Andrade institui a prosa telegráfica. Usando a técnica da colagem, monta imagens que se simultaneizam em planos descontínuos de tempo e de espaço. São 163 *flashes* (em vez de capítulos) que se sucedem, aglutinando elementos que sugerem uma vaga trama: a trajetória de um “playboy” rico e inteligente resumida nos estágios casamento/amante/desquite/vida literária/apertos financeiros. Aproximando a literatura da pintura, Oswald aplicou o cubismo, um estilo literário sem curvas, em que os únicos ângulos permitidos são os retos. Este processo resulta da associação de substantivos, anotados sem a intercalação das vírgulas. Como acontece em “Namoro”, Ceca da Pararoxa” e “comprometimento”.

Manuel Bandeira



Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho.

* Recife (PE) – 19.04.1886

† Rio de Janeiro (RJ) – 13.10.1968

Vida

- Fez estudos preliminares no Rio de Janeiro (Colégio Pedro II) e teve o curso de Engenharia interrompido por problemas de saúde (tuberculose). À procura de garantir boa saúde, andou por diversas partes, inclusive na Suíça. Na época, a doença era incurável.
- Em 1940, é eleito membro da Academia Brasileira de Letras.

Obras

Poesia

- *A cinza das horas* (1917);
- *Carnaval* (1919);
- *Ritmo dissoluto* (1924);
- *Libertinagem* (1930);
- *Estrela da manhã* (1936);
- *Lira dos cinquenta anos* (1940);
- *Belo belo* (1948);
- *Estrela da vida inteira* (1966).

Prosa

- *Crônicas da província do Brasil* (1937);
- *Guia de Ouro Preto* (1938);
- *Itinerário de Pasárgada* (1954);
- *Andorinha, andorinha* (1966).

Características da obra

- Estreou em 1917, com a publicação de *A cinza das horas*, para dois anos após publicar *Carnaval*. Nestas obras, apresentava-se como parnasiano e simbolista.
- Em 1922, integra-se na revolução modernista, para a qual preparara o terreno. Dois anos depois, em *Ritmo dissoluto*, pratica essa nova estética, e em 1930, vemo-lo em *Libertinagem*, obra da maturidade.
- Alguns de seus melhores e ontológicos poemas: “Vou-me embora pra Pasárgada”; “Evocação do Recife”; “Balada das três mulheres do sabonete Araxá”; “Os sinos”; “Desencanto”; “Os sapos”; “O cacto”; “Irene no céu”.
- Esse autor pernambucano desde 1912 já praticava o verso livre, a quem se deve a introdução e a prática exemplar desse tipo de verso.
- Antes era admirado pelos conservadores parnasianos e logo tornou-se apreciado pelos renovadores.
- É com o *Ritmo dissoluto* que representa a dissolução da cadência tradicional, dos ritmos mecânicos, que o autor ingressa decididamente numa nova estética, com a prática predominante do verso livre e da liberdade de inspiração.
- Torna-se decididamente modernista com a publicação de *Libertinagem*. Nota-se sobretudo a renovação da linguagem. Bandeira explora o coloquial e popular usando um prosaísmo poético. Pratica a fuga à expressão poética e ao belo tradicional.
- Traduz, através dos poemas, as dores do mundo, a vida e a morte, com uma segura, porém com a rara qualidade de suas palavras.
- Em Bandeira, vê-se nitidamente a intenção de poetar o prosaico, o insignificante – atitude típica do Modernismo.
- É o poeta da ternura humilde e ao mesmo tempo ardente, do amor à vida, das pequenas coisas de todo o dia, sabe humanizar os objetos mais prosaicos, a simplicidade dos que domam o complexo com passos de magia.

Cassiano Ricardo

* S. J. dos Campos (SP) – 1895
† Rio de Janeiro – 1975

Vida

Estudou Direito em São Paulo e no Rio de Janeiro, onde diplomou-se em 1917. Retorna a São Paulo, dedicando-se ao jornalismo, à administração pública e à política. Com Menotti del Picchia e Plínio Salgado, funda o Movimento Verde-Amarelo, participando da corrente nacionalista do Modernismo Brasileiro. Em 1937, foi eleito membro da Academia Brasileira de Letras.

Obras

Poesia

- *Dentro da noite* (1915);
- *A fruta de Pã* (1917);
- *Vamos caçar papagaios* (1926);
- *Martim-Cererê ou O Brasil dos meninos, dos poetas e dos heróis* (1928);
- *O sangue das horas* (1943);
- *Um dia depois do outro* (1947);
- *Jeremias sem-chorar* (1963);
- *Os sobreviventes* (1971).

Características da obra

Como outros modernistas da primeira fase, Cassiano Ricardo estreou sob influências parnasiano-simbolistas, de que são exemplos os livros *Dentro da noite* (1915) e *A fruta de Pã* (1917). Contudo, sua inquietação estética fez com que chegasse a experiências das vanguardas poéticas mais recentes.

Com *Vamos caçar papagaios* (1926) e *Martim-Cererê* (1928), o poeta entra em sua fase nacionalista, “verde-amarelista”, em que predomina a brasilidade dos temas. *Martim-Cererê*, o livro mais importante dessa fase, é uma recriação poética da descoberta e colonização do Brasil. Nele, o poeta incorpora ao seu canto a fauna e a flora brasileiras, o índio, o bandeirante, o imigrante, a temática da penetração territorial, a fundação das cidades, nossos heróis e o crescimento de São Paulo.

Outros poetas modernistas

A nossa poesia modernista, além daqueles nomes mencionados e que a crítica coloca no primeiro plano, apresenta ainda uma quantidade apreciável de bons autores, os quais – e também os demais – poderão ter a sua posição retificada no futuro, porquanto é mais que sabido quão falível é o julgamento dos contemporâneos. Dentre esses poetas, destacaríamos:

Ronald de Carvalho (1893-1935)

Carioca, fez durante algum tempo poesia simbolista e parnasiana (*Luz Gloriosa e Sonetos*). A esse tempo aparece como cofundador da revista *Orfeu*, marco inicial do Modernismo português (1915). Em 1922, participa da “Semana de Arte Moderna”, lançando no mesmo ano *Epigramas Irônicos e Sentimentais*, e em 1926 sua obra máxima, *Toda a América*. Dentro do Modernismo, poeta inspirado, principalmente, no exemplo americano de Walt Whitman. Ronald de Carvalho escreveu ainda um ensaio: *Pequena história da literatura brasileira* (1919).

Guilherme de Almeida (1890 – 1969)

Natural de Campinas, São Paulo. Estreou em 1917 com uma coleção de sonetos, *Nós*. Mais tarde, liga-se ao grupo modernista, participa da “Semana de Arte Moderna”, e ajuda a fundar a revista *Klaxon*. Um dos maiores conhecedores da arte versificatória, Guilherme de Almeida tem feito excelentes traduções de Baudelaire, Verlaine e outros poetas franceses. Após a publicação de *Meu e Raça*, poemas marcados pelo modernismo radical, verde-amarelo, volta ao equilíbrio formal e ao lirismo de gosto tradicional.

Menotti del Picchia (1892 – 1988)

Natural de São Paulo, estreou também em 1917, publicando *Juca Mulato* (poesia). Em 1922, participa da “Semana de Arte Moderna”, revelando-se um dos mais ardorosos defensores da linha nacionalista. Ligou-se ao verde-amarelismo e ao “Grupo da Anta”, de São Paulo. *Chuva de Pedras* e *República dos Estados Unidos do Brasil* são livros de poemas que melhor marcam a sua presença no Modernismo nacional.

Raul Bopp (1898 – 1984)

Gaúcho, foi jornalista e diplomata. Na fase polêmica do modernismo, colaborou com os grupos paulistas “Verde-Amarelo” e “Antropofagia”. Sua melhor contribuição é dada pelo poema *Cobra Norato*, obra que vem sendo refundida continuamente. O poema tem raízes folclóricas, usando largamente do vocabulário e sintaxe populares.



Exercícios de Fixação

PROFUNDAMENTE

Quando ontem adormeci
Na noite de São João
Havia alegria e rumor
Estrondos de bombas luzes de Bengala
Vozes, cantigas e risos
Ao pé das fogueiras acesas.

No meio da noite despertei
Não ouvi mais vozes nem risos
Apenas balões
Passavam, errantes

Silenciosamente
Apenas de vez em quando
O ruído de um bonde
Cortava o silêncio
Como um túnel.
Onde estavam os que há pouco
Dançavam
Cantavam
E riam
Ao pé das fogueiras acesas?
— Estavam todos dormindo
Estavam todos deitados
Dormindo
Profundamente.

Quando eu tinha seis anos
Não pude ver o fim da festa de São João
Porque adormeci

Hoje não ouço mais as vozes daquele tempo
Minha avó
Meu avô
Totônio Rodrigues
Tomásia
Rosa
Onde estão todos eles?

— Estão todos dormindo
Estão todos deitados
Dormindo
Profundamente.

BANDEIRA, M. *Estrela da vida inteira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007. p. 140-141.

01. (UEL) Com base no poema, é correto afirmar.
- O poema executa o ideário estético simbolista porque seu tema diz respeito ao inconsciente do eu lírico, às suas melancólicas lembranças, resgatando, dessa forma, a história de vida do autor.
 - Ao resgatar evento pertencente à tradição popular nordestina, o poema traz à cena a própria história de Recife, terra natal do eu lírico, efetivando, dessa forma, o ideário estético da primeira geração modernista.
 - O poema executa, concomitantemente, o ideário estético do Simbolismo e o do Modernismo porque resgata a tradição popular através da sondagem minuciosa da memória do eu lírico.

- Por meio do resgate de lembranças, o poema traz à tona evento pertencente à tradição popular, efetivando, dessa forma, o projeto estético do Modernismo, que desejava adentrar-se mais profundamente na realidade brasileira.
- Ao resgatar a festa de São João da infância de Manuel Bandeira, o poema atua como modelo do ideário estético da primeira geração modernista porque traz à tona o caráter autobiográfico dominante nas obras desta geração.

02. (UEL) Sobre o poema, é correto afirmar que é construído por duas partes com divergências quanto:
- ao maior número de estrofes e de versos na primeira parte se comparada à segunda parte;
 - à distância temporal das festividades juninas da infância do poeta na primeira parte e à proximidade temporal dos entes queridos na segunda parte;
 - aos tempos verbais que, na primeira parte, registram o sono dos seres lembrados e, na segunda, revelam a morte desses mesmos seres;
 - ao ser que rememora, uma vez que, nas estrofes da primeira parte, trata-se de um sujeito envelhecido, ao passo que, nas estrofes da segunda parte, transforma-se em uma criança de seis anos de idade.

Assinale a alternativa correta.

- Somente as afirmativas I e II são corretas.
- Somente as afirmativas I e III são corretas.
- Somente as afirmativas II e IV são corretas.
- Somente as afirmativas I, III e IV são corretas.
- Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

03. (Enem)



MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA. Oswald de Andrade: o culpado de tudo. 27 set. 2011 a 29 jan. 2012.

O poema de Oswald de Andrade remonta à ideia de que a brasilidade está relacionada ao futebol. Quanto à questão da identidade nacional, as anotações em torno dos versos constituem

- direcionamentos possíveis para uma leitura crítica de dados histórico-culturais.
- forma clássica da construção poética brasileira.
- rejeição à ideia do Brasil como o país do futebol.
- intervenções de um leitor estrangeiro no exercício de leitura poética.
- lembranças de palavras tipicamente brasileiras substitutivas das originais.

04. (PUC-Campinas) Assinale a alternativa em que se encontram preocupações estéticas da Primeira Geração Modernista:
- A) “Não entrem no verso culto o calão e solecismo, a sintaxe truncada, o metro cambaio, a indigência das imagens e do vocabulário do pensar e do dizer.”
- B) “Vestir a Ideia de uma forma sensível que, entretanto, não terá seu fim em si mesma, mas que, servindo para exprimir a Ideia, dela se tornaria submissa.”
- C) “Minhas reivindicações? Liberdade. Uso dela; não abuso.” “E não quero discípulos. Em arte: escola = imbecilidade de muitos para vaidade dum só.”
- D) “Na exaustão causada pelo sentimentalismo, a alma ainda tremula e ressoante da febre do sangue, a alma que ama e canta porque sua vida é amor e canto, o que pode senão fazer o poema dos amores da vida real?”
- E) “O poeta deve ter duas qualidades: engenho e juízo; aquele, subordinado à imaginação, este, seu guia, muito mais importante, decorrente da reflexão. Daí não haver beleza sem obediência à razão, que aponta o objetivo da arte: a verdade.”

05. (U.F. de Viçosa) Considere o poema.

BOTAFOGO

Desfilam algas sereias peixes e galeras
E legiões de homens desde a pré-história
Diante do Pão de Açúcar impassível.
Um aeroplano bica a pedra amorosamente
A filha do português debruçou-se à janela
Os anúncios luminosos leem seu busto
A enseada encerrou-se num arranha-céu.

Murilo Mendes

Assinale a alternativa verdadeira.

- A) Por liberar imagens do inconsciente, “Botafogo” pode ser classificado como poema surrealista.
- B) É um poema irreverente, provocador, inspirado no Dadaísmo.
- C) O estilo metafórico de nomeação fugidia e imediata da realidade torna o poema representativo da proposta Pau-Brasil.
- D) É futurista, pois celebra as delícias da velocidade.
- E) É um poema cubista, porque explora as formas geométricas e os diversos ângulos dos objetos descritos.



Exercícios Propostos

01. (PUC-MG) Leia o texto atentamente.

Na feira-livre do arrebaldezinho
um homem loquaz apregoa balõezinhos de cor:
– “O melhor divertimento para as crianças!”
Em redor dele há um ajuntamento de menininhos pobres...

Não é característica presente na estrofe acima:

- A) Valorização de fatos e elementos do cotidiano.
- B) Utilização do verso livre.
- C) Linguagem despreocupada, sem palavras raras.
- D) Preocupação social.
- E) Metalinguagem.

- Texto para a questão 02.

O RECRUTA

“O noivo da moça
Foi para a guerra
E prometeu se morresse
Vir escutar ela tocar piano
Mas ficou para sempre no Paraguai”

ANDRADE, Oswald de. *Obras completas*. São Paulo: Ed. Globo/Secretaria de Estado da Cultura, 1990. p. 86.

02. (UEL) Sobre o poema de Oswald de Andrade, é correto afirmar:
- A) A ironia presente no poema reforça o caráter de irreverência num texto com tendência prosaica.
- B) A prática do poema curto revela o desprezo do eu lírico pelo tema da Guerra do Paraguai.
- C) A expressão “se morresse” do terceiro verso indica a certeza da moça de que seu noivo não voltaria.
- D) A expressão “Vir escutar ela” revela um desconhecimento do autor sobre a norma gramatical.
- E) O termo “Mas” do último verso confirma a única interpretação possível do texto, já anunciada nos versos três e quatro.
03. São as principais características da obra de Oswald de Andrade, exceto:
- A) Representa um dos cortes mais profundos do Modernismo brasileiro em relação à cultura do passado.
- B) Seu conceito de nacionalismo era diferente daquele pregado pelos escritores românticos e mesmo por certos grupos modernistas.
- C) Oswald defendia a valorização de nossas origens, de nosso passado histórico e cultural, mas de forma crítica.
- D) Sua obra poética tomou duas direções: de um lado, a poesia intimista e introspectiva; de outro, a poesia política, de combate às injustiças sociais.
- E) Uma de suas principais propostas foi a ruptura com os padrões da língua brasileira culta e busca de uma língua genuinamente brasileira, que incorporasse todos os “erros gramaticais”.
04. Estão, entre as principais obras de Oswald de Andrade, exceto:
- A) *Memórias sentimentais de João Miramar*.
- B) *Serafim Ponte Grande*.
- C) *Memórias: Um homem sem profissão*.
- D) *Marco Zero: I – A revolução melancólica, II – Chão*
- E) *Losango Cáqui*.

- (FDV) Leia a estrofe a seguir, retirada do poema “Ode ao burguês”, do livro *Pauliceia desvairada*.

(...)
Eu insulto as aristocracias cautelosas!
Os barões lampiões! Os condes Joões! Os duques zurras!
Que vivem dentro de muros sem pulos,
e gemem sangue de alguns mil-réis fracos
para dizerem que as filhas da senhora falam o francês
e tocam os “Printemps” com as unhas!
Eu insulto o burguês-funesto!
O indigesto feijão com toucinho, dono das tradições!
Fora os que algarismam os amanhãs!
Olha a vida dos nossos setembros!
Fará Sol? Choverá? Arlequinal!
Mas à chuva dos rosais
o êxtase fará sempre Sol!
(...)

Mário de Andrade. “Ode ao burguês”. Disponível em: <<http://www.midiaindependente.org>>. Acesso em: 20 abr 2010.

05. (FDV) Marque a proposição incorreta sobre o texto.
- A) Há ironia na escolha do nome do poema e no seu conteúdo, já que “ode” é um poema de exaltação.
- B) Há uma valorização do uso de substantivos para caracterizar outros substantivos.
- C) A pontuação ajuda a dar o tom enfático e crítico do poema.
- D) A palavra “arlequinal” não expressa nenhum sentido que contribua com a temática do poema.
- E) O poeta não segue uma estrutura fixa para elaborar seus versos.
- (Concurso de Docentes do Quadro de Magistério da Secretaria de Estado da Educação/ SP/2010) Texto para as questões de 06 a 08.

MENINOS CARVOEIROS

Os meninos carvoeiros
Passam a caminho da cidade.
— Eh, carvoero!
E vão tocando os animais com um relho enorme.

Os burros são magrinhos e velhos.
Cada um leva seis sacos de carvão de lenha.
A aniagem é toda remendada.
Os carvões caem.

(Pela boca da noite vem uma velhinha que os recolhe,
(dobrando-se com um gemido.)

— Eh, carvoero!
Só mesmo estas crianças raquíticas
Vão bem com estes burrinhos descadeirados.
A madrugada ingênua parece feita para eles . . .
Pequenina, ingênua miséria!
Adoráveis carvoeirinhos que trabalhais como se brincásseis!

— Eh, carvoero!

Quando voltam, vêm mordendo num pão encarvoado,
Encarapitados nas alimárias,
Apostando corrida,
Dançando, bamboleando nas cangalhas como espantalhos
desamparados.

Manuel Bandeira

06. Sobre o poema transcrito anteriormente, é correto afirmar:
- A) Segmentos como “madrugada ingênua”, “Adoráveis carvoeirinhos” ou “Apostando corrida” não devem impedir a apreensão pelo leitor do lado terrível da vida das crianças que trabalham com o carvão.
- B) Ainda que de modo implícito, há uma censura do poeta à velhinha que recolhe os carvões que caem dos sacos levados nas costas dos animais, pois ela acaba por não pagar por eles aos carvoeiros.
- C) A imagem “espantalhos desamparados”, na última estrofe do poema, faz alusão ao modo como as pessoas fugiam ao verem os carvoeiros voltando da cidade durante a madrugada.
- D) O conjunto das estrofes não permite ao leitor identificar um movimento propriamente dito ao longo do poema, podendo ser cada uma delas associadas antes a cenas independentes, ainda que essas não sejam propriamente estáticas.
- E) O verso “E vão tocando os animais com um relho enorme” aponta para os maus tratos de que os animais de carga eram vítimas e pode ser considerado uma espécie de manifesto do poeta, ainda que velado, a favor da proteção a esses animais.

07. Leia as afirmações abaixo sobre os recursos expressivos do poema.
- I. A utilização do diminutivo (magrinhos, velhinha, carvoeirinhos) é índice não apenas da carência dos “personagens” como também da proximidade afetiva do poeta em relação a eles;
- II. O grito com que os meninos anunciam seu produto (—Eh, carvoeiros) faz as vezes de refrão para o poema;
- III. O poema foi composto em versos brancos, isto é, sem rimas, e não apresenta recursos sonoros típicos da poesia, como aliterações e assonâncias.

Está correto somente o que se afirma em:

- A) I
B) II
C) III
D) I e II
E) I e III
08. Desconsiderada a sua organização em versos, as frases que compõem a segunda estrofe do poema podem ser assim agrupadas num único período, com coerência e correção, depois de feitos os ajustes necessários.
- A) Os burros são magrinhos e velhos, porquanto cada um leva seis sacos de carvão de lenha, cuja aniagem toda remendada faz cair os carvões.
- B) Cada burro leva seis sacos de carvão de lenha, mesmo sendo magrinhos e velhos, os quais têm a aniagem toda remendada, por onde caem os carvões.
- C) Os burros são magrinhos e velhos, e cada um leva seis sacos de carvão de lenha, que vai caindo pelos muitos remendos da aniagem.
- D) A aniagem dos sacos de carvão de lenha é toda remendada e deixam cair os carvões que os burros magrinhos e velhos levam.
- E) Os burros são magrinhos e velhos, contudo levam seis sacos de carvão de lenha cada, sendo que a aniagem deles têm muitos remendos, deixando assim cair os carvões.
09. (Unesp – 1ª fase) Tarsila do Amaral é uma das artistas que melhor traduziu o “espírito de brasilidade”, como se pode observar no quadro *Abaporu*.



AMARAL, Tarsila (1886-1973). *Abaporu*, 1928.
Óleo sobre tela.

- Partindo de seus conhecimentos sobre a década de 1920, analise as afirmações.
- I. O quadro *Abaporu*, de 1928, inspirou o *Manifesto Antropofágico*, e os quadros de Tarsila serviram para divulgar o modernismo brasileiro;
- II. As formas ousadas e cores de tons fortes e vibrantes usadas nos quadros de Tarsila traduziram o espírito de brasilidade;
- III. Em 1929, a cafeicultura no Brasil, sobretudo a paulista, sofreu um forte abalo com a quebra da bolsa de Nova Iorque;
- IV. A cultura cafeeira paulista, buscando as manchas de terras roxas, possibilitou a conservação do solo e a preservação das florestas, minimizando as ações antrópicas.

Estão corretas as afirmações

- A) II e III, apenas.
- B) I, II e III, apenas.
- C) III e IV, apenas.
- D) I e IV, apenas.
- E) I, II, III e IV.

10. (ESPM) Leia o poema abaixo.

Quero antes o lirismo dos loucos
 O lirismo dos bêbados
 O lirismo difícil e pungente dos bêbados
 O lirismo dos *clowns* de Shakespeare
 — Não quero mais saber do lirismo que não é libertação.

BANDEIRA, Manuel. Poética, in: *Libertinagem*, 1930.

Nos famosos versos de Bandeira, que se tornaram verdadeiro porta-estandarte da estética modernista, o lirismo é associado a “loucos”, “bêbados” e “clowns”, porque a poesia:

- A) pode proporcionar o lado mais alegre da existência, mesmo que para o poeta a vida tenha sido uma inconveniente frustração.
- B) pode estabelecer, através da rebeldia e do desvairismo, a compensação da “vida que poderia ter sido e que não foi”.
- C) tem de reproduzir, em linguagem literária, a quebra das regras comportamentais, ainda que disfarçada em contenção emotiva.
- D) deve apresentar liberdade e despojamento, sem nenhuma amarra estilística ou comportamental, valorizando uma atitude espontânea, lúdica e pura na literatura.
- E) deve revelar a liberdade extremada, influenciada pelo tema de origem clássica da fugacidade da vida.

Aula
23

Modernismo III – Primeira Geração: Prosa

C-5 H-15, 16

H-17

C-6 H-18

Mário de Andrade

- Mário de Andrade foi também um prosador esplêndido. *Macunaíma* é a mais expressiva obra em prosa da geração de 1922.

MACUNAÍMA

Mário de Andrade

Rapsódia escrita em 1926 e publicada em 1928, traz uma variedade de motivos populares que Mário de Andrade juntou de acordo com as afinidades existentes entre eles. Trata-se de uma espécie de “coquetel” do folclórico e do popular do Brasil. Mário de Andrade mistura o maravilhoso e o sobre-humano ao retratar as façanhas de um herói que não apresenta rigorosos referenciais espaço-temporais – *Macunaíma* é o representante de todas as épocas e de todos os espaços brasileiros. *Macunaíma*, que leva o subtítulo de “herói sem nenhum caráter”, é também o nome do personagem central, um herói ameríndio que trai e é traído, que é preguiçoso, indolente, mas esperto e matreiro, individualista e dúbio. Destituído da auréola idealizada dos românticos, *Macunaíma* é o índio moderno, múltiplo e contraditório. Nasce na selva, filho de uma índia tapanhumas, fala tardiamente e só anda quando ouve o som do dinheiro. Vira príncipe e trai o irmão Jiguê ao brincar com as cunhadas, primeiro Sofará e depois Iriqui. Vira homem e mata a mãe, enganado por Anhangá.

Casa-se com Ci, a mãe do mato, guerreira amazonas da tribo das Icamíabas. *Macunaíma* torna-se o Imperador do Mato Virgem. Após seis meses, tem um filho. A criança morre, transformando-se em planta do guaraná. Ci, cansada e desiludida, vira a estrela Beta da Constelação Centauro. Antes de morrer, porém, Ci deixa ao esposo a muiraquitã, uma pedra talismã que lhe daria a garantia de felicidade. Mas o herói perde a pedra, que acaba nas mãos do rico comerciante peruano Venceslau Pietro Pietra, colecionador de pedras em São Paulo. Em companhia de seus dois irmãos – Maanape e Jiguê – vai para São Paulo a fim de reconquistar a pedra, que simboliza seu próprio ideal. Porém, Venceslau, que está disfarçado de comerciante, é na verdade o gigante Piaimã, comedor de gente; por isso, as investidas de *Macunaíma* contra ele não dão resultado. Só depois de apelar para a macumba, *Macunaíma* consegue derrotar o gigante. Reconquistada a pedra, *Macunaíma* retorna ao Amazonas e se deixa atrair pela lara, perdendo definitivamente a pedra. Como já não vê graça no mundo, vai para o céu, onde se transforma em estrela da Constelação Ursa Maior, ficando relegado ao brilho inútil das estrelas.

RESUMO DE MACUNAÍMA

• Capítulo I – “Macunaíma”

Macunaíma nasce no Uraricoera e já manifesta uma de suas características mais fortes: a preguiça; sua principal atividade é a sexual, e com a mulher do irmão Jiguê. É também nesse capítulo que o protagonista se transforma em um príncipe lindo.

• Capítulo II – “Maioridade”

Por suas traquinagens, *Macunaíma* é abandonado pela mãe. No meio do mato, encontra o Curupira, que arma uma cilada para o herói, da qual acaba escapando por pura preguiça. Depois de contar à cotia como enganou o monstro, ela joga calda de aipim envenenada em *Macunaíma*, fazendo seu corpo crescer, com exceção da cabeça, que ele consegue desviar do caldo.

• Capítulo III – “Ci, Mãe do Mato”

Com a ajuda dos irmãos, *Macunaíma* consegue fazer sexo com Ci, que engravida e perde o filho. Após a morte do filho, Ci deixa também este mundo e dá a *Macunaíma* a famosa muiraquitã, um tipo de talismã ou amuleto.

• Capítulo IV – “Boiúna Luna”

Triste, *Macunaíma* segue seu caminho após se despedir das Icamíabas (tribo das índias sem marido). Encontra o monstro Capei e luta contra ele. Nessa batalha, perde a muiraquitã e fica sabendo que uma tartaruga apanhada por um mariscador havia encontrado o talismã, e esse o tinha vendido a Venceslau Pietro Pietra, rico fazendeiro, residente em São Paulo.

• Capítulo V – “Piaimã”

O herói, acompanhado dos irmãos, vai para São Paulo, com o objetivo de recuperar a pedra. Na cidade, descobre que Venceslau Pietro Pietra é o gigante Piaimã, devorador de gente que era amigo da Ceiuci, também apreciadora de carne humana.

• Capítulo VI – “A francesa e o gigante”

Macunaíma disfarça-se de francesa para seduzir o gigante Piaimã e recuperar a muiraquitã. O gigante propõe dar a pedra ao herói disfarçado se esse aceitasse dormir com ele. *Macunaíma*, então, dispara numa correria por todo o Brasil.

• Capítulo VII – “Macumba”

Macunaíma vai para um terreiro de macumba no Rio de Janeiro e pede à macumbeira que dê uma sova cruel no gigante.

• Capítulo VIII – “Vei, a Sol”

Ainda no Rio, o herói encontra Vei, a deusa-sol. O herói promete a Vei que iria casar-se com uma de suas filhas. Na mesma noite, no entanto, Macunaíma “brinca” (ou seja, faz sexo) com uma portuguesa, enfurecendo a deusa. Ela manda um monstro pavoroso atrás do herói, que foge deixando a portuguesa com o monstro.

• Capítulo IX – “Carta pras Icamíabas”

No retorno a São Paulo, Macunaíma escreve a famosa “Carta pras Icamíabas”, na qual descreve, em estilo afetadíssimo, a agitação e as mazelas da vida paulistana.

• Capítulo X – “Pauí-pódole”

Com o gigante adoentado, Macunaíma fica impossibilitado de recuperar a pedra, portanto, gasta seu tempo aprendendo a difícil língua da terra.

• Capítulo XI – “A velha Ceiuci”

Depois de arrumar uma saborosa confusão na cidade, o herói vai visitar o gigante, que ainda se recuperava. Resolve fazer uma pescaria no Tietê, onde também costumava pescar Ceiuci. Além de brincar com a filha da caopora, Macunaíma foge de Ceiuci em um cavalo, que percorre de forma surrealista a América Latina: em algumas linhas, faz o incrível trajeto Manaus-Argentina.

• Capítulo XII – “Tequetequem, Chupinzão e a injustiça dos homens”

Disfarçando-se de pianista, Macunaíma tenta obter uma bolsa de estudo para seguir no encaço de Venceslau Pietro Pietra, que fora para a Europa. Não conseguindo ludibriar o governo, decide viajar pelo Brasil com os irmãos. Numa das andanças, com fome, o herói encontra um macaco comendo coquinhos. O macaco diz cinicamente que estava comendo os próprios testículos. Macunaíma, ingenuamente, pega então um paralelepípedo e bate com toda a força nos seus, ditos, coquinhos. O herói morre e é ressuscitado pelo irmão Manaape, que lhe restituiu os testículos com dois cocos-da-baía.

• Capítulo XIII – “A piolhenta de Jiguê”

Jiguê se enamora de uma moça piolhenta, que brinca toda hora com Macunaíma. Quando descobre a traição, Jiguê dá uma sova no herói e uma porretada na amante, que vai para o céu com seus piolhos, transformada em estrela que pula.

• Capítulo XIV – “Muiraquitã”

Macunaíma mata o gigante Piaimã, jogando-o num buraco com água fervendo, onde Ceiuci preparava uma imensa macarronada. Depois de matar Venceslau Pietro Pietra, o herói consegue recuperar a muiraquitã.

• Capítulo XV – “A pacuera de Oibê”

Macunaíma e os irmãos resolvem voltar para o Uraricoera, levando consigo alguns pertences e uma dose de saudade de São Paulo. Na volta, o herói tem vários casos amorosos. Perseguidos pelo Minhocão Oibê, Macunaíma o transforma num cachorro-do-mato e segue viagem.

• Capítulo XVI – “Uraricoera”

Chegando ao Uraricoera, o herói se entristece ao ver a maloca da tribo destruída. Uma sombra leprosa devora os irmãos, e Macunaíma fica só. Todas as aves o abandonam, apenas um papagaio, a quem conta toda a sua história, permanece com ele.

• Capítulo XVII – “Ursa Maior”

Vei, a Sol, vinga a desfeita que Macunaíma havia feito a uma de suas filhas e cria uma armadilha para o herói, que, ao ver a uiara em uma lagoa, se deixa seduzir e acaba sendo mutilado pelo monstro. Macunaíma consegue recuperar suas partes mutiladas, abrindo a barriga do bicho, mas não encontra sua perna nem a muiraquitã. O herói vai para o céu, transformado na constelação da Ursa Maior.

Epílogo

O narrador, aqui, conta que ficou conhecendo a história narrada com o papagaio, ao qual Macunaíma havia relatado suas aventuras.

Tempo e espaço

Por tratar-se de uma narrativa mítica, o tempo e o espaço da obra não estão precisamente definidos, tendo como base a realidade. Pode-se dizer apenas que o espaço é prioritariamente o espaço geográfico brasileiro, com algumas referências ao exterior, enquanto o tempo cronológico da narrativa se mostra indefinido.

Conclusão

Macunaíma é uma obra que busca sintetizar o caráter brasileiro, segundo as convicções da primeira fase modernista. Uma leitura possível é a de que o povo brasileiro não tem um caráter definido e o Brasil é um país grande como o corpo de Macunaíma, mas imaturo, característica que é simbolizada pela cabeça pequena do herói.

Oswald de Andrade

Narrativas – *Memórias sentimentais de João Miramar e Serafim Ponte Grande*

Características:

- panfletos satíricos;
- paródias à linguagem convencional;
- desestruturação intencional;
- fragmentação, elipses, etc.

Memórias sentimentais de João Miramar é um romance escrito por Oswald de Andrade, publicado em 1924, o qual inclui uma mescla de gêneros. É considerado uma das mais importantes obras do movimento modernista brasileiro.

Enredo

O romance acompanha a vida de João Miramar, uma espécie de caricatura do homem paulistano das classes mais abastadas – herdeiro da cultura do café, avesso às coisas brasileiras e fascinado pelo que é estrangeiro – à época da juventude de Oswald de Andrade.

João Miramar passou a infância em São Paulo. Órfão de pai, foi criado sob a influência da mãe, religiosa e austera, à qual ajudava uma “preta pequenina (...) de cabelos brancos”, de nome Maria da Glória. Iniciou seus estudos em uma escola mista, mas logo em seguida foi transferido para um colégio de rapazes, onde iria conhecer alguns personagens que o acompanhariam ao longo da vida: José Chelinini e Gustavo Dalbert. Dalbert partiu para a Europa, e pouco tempo depois o próprio Miramar a ele se juntaria em Paris. Na viagem, apressada pela mãe por conta de uma doença que a abatera, Miramar conhecera a Europa, peregrinando por diversas cidades e detendo-se com mais vagar em Paris e Londres. Sua viagem é abreviada por um telegrama pedindo que ele retornasse ao Brasil.

Wikipédia, A enciclopédia livre

Estrutura

O livro é composto por 163 fragmentos, os quais são escritos em diversos estilos: missivas, poemas, citações, diálogos, fórmulas-padrão (convites, anúncios, etc), impressões, relatos de viagem, cartões-postais, etc. A sequência dos fatos não é direta, como na prosa tradicional à qual se contrapõe o livro, mas subliminar, que trespassa os diversos fragmentos, mesmo os que não se referem diretamente à história pessoal do protagonista. Relata a infância, a adolescência, a vida adulta e a velhice de João Miramar.

Wikipédia, A enciclopédia livre

Personagens

- João Miramar: narrador-protagonista, o jovem rico viaja pelo mundo em busca de conhecimento. Precisa voltar ao Brasil para assumir os negócios da família. Casa-se com a prima, Célia, mas vive um romance com Mademoiselle Rolah.
- Célia: prima e esposa de Miramar. Desconfia das traições do marido, assim como ele desconfia da infidelidade dela. O casamento acaba em divórcio.
- Celiázinha: filha de Miramar, reaproxima-se do pai depois que a mãe morre.
- Mademoiselle Rolah: atriz e amante de Miramar, convence-o a investir no mercado de produção de filmes.

Resumo da obra

Serafim Ponte Grande

Serafim Ponte Grande é um homem aparentemente comum, que se casa na polícia, com Lalá, e trabalha como funcionário público numa Repartição Federal de Saneamento, por ele apelidada de escarradeira.

Entretanto, um dia resolve mudar por completo a sua vida: rouba o dinheiro de uma Revolução, o qual o filho guardava em casa, compra um canhão, atira no chefe da escarradeira e viaja à Europa e ao Oriente, num navio denominado *Steam-Ship* ou *Rompe-Nuve*. Ao longo da viagem e nos portos onde para, Serafim dedica-se a aventuras sexuais, liberando desenfreadamente o erotismo, a sensualidade, a energia vital represada nos tempos em que era um “honesto contribuinte”.

Quando volta a São Paulo, é perseguido pela polícia, embora um raio o mate... A família e os amigos mandam construir um hospício em sua homenagem, enquanto seu companheiro e fiel seguidor, Pinto Calçudo, continua indefinidamente a vida erótica, no navio fantasma *El Durasno*.

Nessa obra-limite de questionamento da literatura pela própria literatura — metalinguagem —, há uma passagem de total subversão da ilusão romanesca. No navio, uma verruga de Pinto Calçudo é parcialmente eletrocutada, o que a transforma em radar, capaz de fazer chegar notícias da terra. Esse fato chama a atenção dos passageiros para Pinto Calçudo, que começa a ser bajulado por todos. Serafim, enciumado, pergunta-lhe:

— Diga-me uma coisa. Quem é neste livro a personagem principal? Eu ou você? Pinto Calçudo como única resposta solta com toda a força um traque, pelo que é imediatamente posto para fora do romance”.

Aqui, com uma personagem pondo a outra para fora do romance, temos o desvendamento do ato de escrever ficção por meio da ficção, num exemplo de devoração, isto é, de antropofagia literária sem igual na literatura brasileira.

Alcântara Machado: os italianos em São Paulo

Integrado à primeira leva de modernistas, Alcântara Machado registrou em seus livros cenas urbanas de uma São Paulo que se industrializava. Sua primeira obra foi *Pathé Baby*: panoramas internacionais (1926), escrita na volta de uma viagem à Europa. Mas seu livro mais conhecido é *Brás, Bexiga e Barra Funda* (1927), em que o tema da integração do imigrante italiano à sociedade brasileira é a base de todos os contos.

A SOCIEDADE

— Filha minha não casa com filho de carcamano!

A esposa do Conselheiro José Bonifácio de Matos e Arruda disse isso e foi brigar com o italiano das batatas. Teresa Rita misturou lágrimas com gemidos e entrou no seu quarto batendo a porta. O Conselheiro José Bonifácio limpou as unhas com o palito, suspirou e saiu de casa abotoando o fraque.

O esperado grito do cláxon fechou o livro de Henri Ardel e trouxe Teresa Rita do escritório para o terraço.

O Lancia passou como quem não quer. Quase parando. A mão enluvada cumprimentou com o chapéu Borsalino. Uiiiiia-uiiiiia! Adriano Meli calçou o acelerador. Na primeira esquina fez a curva. Veio voltando. Passou de novo. Continuou. Mais duzentos metros. Outra curva. Sempre na mesma rua. Gostava dela. Era a Rua da Liberdade. Pouco antes do número 259-C já sabe: uiiiiia-uiiiiia!

— O que você está fazendo aí no terraço, menina?

— Então nem tomar um pouco de ar eu posso mais?

Lancia Lambda, vermelhinho, resplendente, pompeando na rua. Vestido do Camilo, verde, grudado à pele, serpejando no terraço.

— Entre já para dentro ou eu falo com seu pai quando ele chegar!

— Ah meu Deus, meu Deus, que vida, meu Deus!

Adriano Melli passou outras vezes ainda. Estranhou. Desapontou. Tocou para a Avenida Paulista.

MACHADO, Antônio de Alcântara. *Brás, Bexiga e Barra Funda*: notícias de São Paulo: Nova Alexandria, 1995. p. 41-42. (Fragmento)

O trecho acima ilustra a técnica narrativa que consagrou Alcântara Machado: cenas rápidas, flagrando situações e tipos, quase como tomadas cinematográficas, com cortes bruscos entre uma cena e outra, compondo quadros que se assemelham a instantâneos fotográficos.

O leitor reconstrói, pelo comportamento quase caricato das personagens, pelas informações do cenário, pela apresentação de situações típicas da cidade de São Paulo, o cotidiano dos pequenos comerciantes, das costureirinhas, dos empregados de armazém, immortalizando o autor como o cronista dos imigrantes italianos.

Brás, Bexiga e Barra Funda antecipa uma tendência narrativa explorada por muitos escritores contemporâneos: a composição híbrida entre conto, crônica e texto jornalístico, sem que haja uma preocupação com o acúmulo de informações. *Laranja da China* (1928), o outro livro de Alcântara Machado, dará continuidade a essa técnica narrativa.



Exercícios de Fixação

- Leia o trecho de *Macunaíma*, de Mário de Andrade, para responder às questões 01 e 02.

Muitos casos sucederam nessa viagem por caatingas rios corredeiras, gerais, corgos, corredores de tabatinga matos-irgens e milagres do sertão. Macunaíma vinha com os dois manos pra São Paulo. Foi o Araguaia que facilitou-lhes a viagem. Por tantas conquistas e tantos feitos passados o herói não ajuntara um vintém só mas os tesouros herdados da icamiaba estrela estavam escondidos nas grunhas do Roraima lá. Desses tesouros Macunaíma apartou pra viagem nada menos de quarenta vezes quarenta milhões de bagos de cacau, a moeda tradicional. Calculou com eles um dilúvio de embarcações. E ficou lindo trepando pelo Araguaia aquele poder de igaras, duma em uma duzentas em ajojo que nem flecha na pele do rio. Na frente Macunaíma vinha de pé, carrancudo, procurando no longe a cidade. Matutava matutava roendo os dedos agora cobertos de berrugas de tanto apontarem Ci estrela. Os manos remavam espantando os mosquitos e cada arranco dos remos repercutindo nas duzentas igaras ligadas, despejava uma batelada de bagos na pele do rio, deixando uma esteira de chocolate onde os camuatás pirapitingas dourados piracanjubas uarus-uárás e bacus se regalavam.

(1988, p. 36-37)

01. (Vunesp) A partir da leitura do trecho, é possível reconhecer, na composição de *Macunaíma*, marcas
- do discurso cientificista, vinculado a uma linguagem marcadamente formal.
 - do conflito existencial, somado à recorrência de termos com sentidos opostos.
 - do relato memorialista, acompanhado de um discurso de tom melancólico.
 - da narrativa fantástica, combinada com elementos próprios da cultura popular.
 - da representação realista da natureza, articulada à descrição objetiva da realidade.
02. (Vunesp) Um traço do estilo modernista presente no trecho é a
- quebra dos padrões convencionais de pontuação gráfica.
 - caracterização do herói como ser nobre, sábio e prudente.
 - linguagem impessoal, influenciada pelo discurso jornalístico.
 - comparação das personagens humanas com animais selvagens.
 - abundância de conectivos lógicos, revelando intenso racionalismo.
03. (FGV) O convívio de um repertório narrativo de caráter mítico ou lendário e de referências diretas a coisas e pessoas reais, pertencentes à realidade histórica, presente nas *Memórias de um sargento de milícias*, caracteriza também, principalmente, a estrutura da obra
- Senhora*, de José de Alencar.
 - O Cortiço*, de Aluísio Azevedo.
 - Quincas Borba*, de Machado de Assis.
 - Macunaíma*, de Mário de Andrade.
 - São Bernardo*, de Graciliano Ramos.
04. (UFC) *Macunaíma* – obra-prima de Mário de Andrade – é um dos livros que melhor representam a produção literária brasileira do século XX. Sua principal característica é:
- traçar, como no Romantismo, o perfil do índio brasileiro como protótipo das virtudes nacionais.
 - Ser um livro em que se encontram representados os princípios que orientam o movimento modernista de 22, dentre os quais o fundamental é a aproximação da literatura à música.
 - Analisar, de modo sistemático, as inúmeras variações sociais e regionais da língua portuguesa no Brasil, destacando em especial o tupi-guarani.
 - Ser um texto em que o autor subverte, na linguagem literária, os padrões vigentes, ao fazer conviver, sem respeitar limites geográficos, formas linguísticas oriundas das mais diversas partes do Brasil.
 - Exaltar, de forma especial, a cultura popular regional, particularmente a representativa do Norte e Nordeste brasileiro.

- (Fatec) Leia o texto para responder à questão 05.

Então Macunaíma pôs numa criadinha com um vestido de linho amarelo pintado com extrato de tatajuba. Ela já ia atravessando o corgo pelo pau. Depois dela passar o herói gritou pra pinguela:

- Viu alguma coisa, pau?
- Via a graça dela!
- Quá! Quá! Quá quaquá!...

Macunaíma deu uma grande gargalhada. Então seguiu atrás do par. Eles já tinham brincado e descansavam na beira da lagoa. A moça estava sentada na borda duma igaraté enalhada na praia. Toda nua inda do banho comia tambiuís vivos, se rindo pro rapaz. Ele deitara de bruços na água rente dos pés da moça e tirava os lambarizinhos da lagoa pra ela comer. A crilada das ondas amontoava nas costas dele porém

escorregando no corpo nu molhado caía de novo na lagoa com risadinhas de pingos. A moça batia com os pés n'água e era feito um repuxo roubado da Luna espirrando jeitoso, cegando o rapaz. Então, ele enfiava a cabeça na lagoa e trazia a boca cheia de água.

A moça apertava com os pés as bochechas dele e recebia o jato em cheio na barriga, assim. A brisa fiava a cabeleira da moça esticando de um em um os fios lisos na cara dela. O moço pôs reparo nisso. Firmando o queixo no joelho da companheira ergueu o busto da água, estirou o braço pro alto e principiou tirando os cabelos da cara da moça pra que ela pudesse comer sossegada os tambiuís. Então, pra agradecer ela enfiou três lambarizinhos na boca dele e rindo muito fastou o joelho depressa. O busto do rapaz não teve apoio mais e ele no sufragante fochinou n'água até o fundo, a moça inda forçando o pescoço dele com os pés. Ele ia escorregando sem perceber de tanta graça que achava na vida. Ia escorregando e afinal a canoa virou. Pois deixai ela virar! A moça levou um tombo engraçado por cima do rapaz e ele enrolou-se nela talqualmente um apuizeiro carinhoso. Todos os tambiuís fugiram enquanto os dois brincavam n'água outra vez.

Mário de Andrade, *Macunaíma* – O herói sem nenhum caráter.

05. (Fatec) A leitura do texto torna possível afirmar que essa passagem:
- caracteriza-se como descrição de ações, enfocando o encontro amoroso de um moço e uma criada, ressaltando a sensualidade de seu comportamento (“Eles já tinham brincado”).
 - narra a exuberância da fauna e da flora brasileiras (“Tirava os lambarizinhos da lagoa” e “A crilada das ondas”), afirmando antropofagicamente os valores nacionais.
 - deve ser entendida de uma perspectiva psicanalítica, muito utilizada por Mário de Andrade, fazendo entrever na água da igaraté um símbolo da sexualidade da cena descrita.
 - explora oposições amorosas, em que gentilezas são retribuídas com grosserias (“Ele [...] tirava os lambarizinhos [...] pra ela comer” e “A moça batia com os pés n'água [...] cegando o rapaz”).
 - insinua a futilidade das necessidades humanas mais elementares, tais como procriar, comer e repousar, resgatando influências do realismo – naturalismo, que precedeu o modernismo.



Exercícios Propostos

- Texto para as questões 01 e 02.

O entusiasmo invadiu o campo e levantou o Biagio nos braços.

— Solt' o rojão! Fiú! Reben'ta bomba! Pum! Corinthians!

O ruído dos automóveis festejava a vitória. O campo foi-se esvaziando como um tanque. Miquelina murchou dentro de sua tristeza.

— Que é – que é? É jacaré? Não é!

Miquelina nem sentia os empurrões.

— Que é – que é? É tubarão? Não é!

Miquelina não sentia nada.

Então que é? CORINTHIANS!

Miquelina não vivia.

Antônio de Alcântara Machado.

- 01.** (MACK) Assinale a alternativa incorreta.
 A) Uma cena relativa a futebol é descrita sem linguagem figurada.
 B) As onomatopeias reproduzem o som dos objetos a que se referem.
 C) O uso de maiúsculas em "CORINTHIANS", nesse texto, tem valor estilístico.
 D) A dor de Miquelina e o entusiasmo da torcida aumentam simultânea e proporcionalmente.
 E) Os gritos da torcida são apresentados em discurso direto.
- 02.** (MACK) Assinale a alternativa incorreta.
 A) A valorização da fala coloquial é marca do estilo de época a que pertence o autor.
 B) Referências a situações vulgares do cotidiano dos personagens traduzem a intenção de dessacralizar a arte literária.
 C) O conflito da personagem intensifica-se por meio da gradação expressa no paralelismo sintático.
 D) O fragmento traz características da primeira fase do Modernismo brasileiro.
 E) A apreensão objetiva dos fatos deriva das frases curtas, em ordem direta, relacionadas assindeticamente ou por coordenação.
- 03.** (Unijuí) A afirmação dos elementos locais, do Brasil, estão presentes em *Macunaíma*, de Mário de Andrade. Sobre o livro é incorreto afirmar que:
 A) *Macunaíma* é um "anti-herói", com características como o individualismo e a malandragem.
 B) O livro aproveita as tradições míticas dos índios; seus irmãos são Maanape e Jiguê.
 C) Aproveita também ditados populares, obscenidades, frases feitas, com fatores traços de oralidades.
 D) O livro foi chamado de rapsódia e é uma obra central do movimento modernista.
 E) O livro não satiriza certos padrões de escrita acadêmica e não trabalha elementos de um "caráter" brasileiro.
- 04.** (UFC) A respeito do livro *Macunaíma*, é correto afirmar que:
 A) a história se passa predominantemente na capital paulista, daí porque o livro pode ser considerado uma crônica do cotidiano paulistano.
 B) o episódio de base da narrativa consiste na perda e reconquista da muiraquitã.
 C) o livro é uma sátira ao Brasil através da reconstituição fiel de fatos históricos retidos na memória do autor.
 D) a obra faz uma leitura do Brasil sob a ótica do colonizador.
 E) o processo de criação do livro não mantém nenhum vínculo com qualquer obra anteriormente escrita.
- 05.** (UFPI) A respeito do Modernismo brasileiro, é correto afirmar que
 A) apesar de inovador, não revela uma profunda adesão da literatura aos problemas da nossa terra e nem se compromete com a história contemporânea.
 B) do ponto de vista estilístico, rompeu com os padrões gramaticais portugueses sem, contudo, criar uma linguagem nova que se aproximasse do falar brasileiro.
 C) contrariamente ao que se pensa, desprezou tudo o que indicasse a presença da civilização industrial, voltando ao passado para revisar a história brasileira.
 D) no primeiro momento, rompeu as barreiras entre a poesia e a prosa, valorizando o prosaico e o humor, através de uma atitude demolidora e de uma crítica corrosiva contra o academicismo.
 E) mesmo impregnado pela xenofobia, foi uma cópia do Futurismo italiano, pela abordagem dos temas do cotidiano.
- 06.** (UFPI) A frase "Ai, que preguiça" é característica identificadora de uma personagem da literatura brasileira chamada:
 A) Sinhá Vitória.
 B) Quincas Berro D'água.
 C) Macunaíma.
 D) Simão Bacamarte.
 E) Tônico Bastos.
- 07.** São características da primeira fase do Modernismo:
 A) Retomada da ficção regionalista, cultivo de uma poesia neobarroca e visão de mundo em perspectiva elitista.
 B) Libertação dos modelos acadêmicos, experimentalismo em forma de expressão e rompimento com o nacionalismo tradicional.
 C) Cultivo de uma ficção de caráter intimista, revisão das regras de metrificação e retorno do nacionalismo romântico.
 D) Predominância dos temas políticos, crítica ao uso indiscriminado das máquinas e visão de um mundo em perspectiva universalista.
 E) Pesquisa de lendas e narrativas folclóricas, valorização do índio enquanto mito romântico e cultivo de fórmulas estéticas consagradas.
- (ITA) As questões **08** e **09** referem-se ao poema a seguir, de Oswald de Andrade, que integra o romance *Memórias Sentimentais de João Miramar*.

VERBO CRACKAR

Eu empobreço de repente
 Tu enriqueces por minha causa
 Ele azul para o sertão
 Nós entramos em concordata
 Vós protestais por preferência
 Eles escafedem a massa
 Sê pirata
 Sede trouxa
 Abrindo o pala
 Pessoal sarado.
 Oxalá que eu tivesse sabido que esse verbo era irregular.

Vocabulário

Azular: fugir, escapar.

Abrir o pala: retirar-se furtivamente, escapar.

Sarado: valentão, abusado.

10. Romance de Oswald de Andrade que, precedendo a geração de 30, filia-se à atitude de desagregação dos antigos valores literários que caracterizou o Modernismo. Desarticula as noções de tempo e espaço, abandona a narrativa tradicional e constrói-se através de fragmentos, que se dispõem à múltipla interpretação. Trata-se de:

- A) *Ponta de Lança*.
 B) *Telefonema*.
 C) *O rei da vela*.
 D) *Pau-Brasil*.
 E) *Memórias Sentimentais de João Miramar*.

Aula
24

Modernismo IV – Fernando Pessoa – O Gênio de Mil Faces

C-5	H-15, 16
	H-17
C-6	H-18

Fernando Pessoa: o poeta múltiplo

Ao estudar a obra poética de Fernando Pessoa, é preciso distinguir os poemas que assinou com o seu nome verdadeiro, considerados poesia **ortônima**, e os outros, atribuídos a diferentes heterônimos.



Fernando Pessoa

S.A. e Maria José de Lencastre/Wikimedia Foundation

Fernando Antônio Nogueira Pessoa (1888-1935) nasceu em Lisboa, mas foi educado na África do Sul, onde teve acesso a um universo cultural mais vasto do que o português. Retornou a Lisboa aos 17 anos, para cursar Letras, mas logo abandonou a universidade. Autodidata, dedicou-se a estudos de natureza filosófica, mística e a leitura da poesia moderna. Obteve o segundo lugar em um Concurso do Secretariado de Propaganda Nacional com *Mensagem*. Visto pelos amigos como um gênio, Pessoa só alcançou o reconhecimento da crítica após a morte.

Heteronímia Pessoaana

Fernando Pessoa foi vários poetas ao mesmo tempo, tendo criado uma obra fascinante e, ao mesmo tempo, exótica, singular.

Tendo sido “plural”, como se definiu, criou personalidades próprias para os vários poetas que conviveram nele. Assim, cada qual tem uma biografia e um traço diferente de personalidade.

Heterônimo versus pseudônimo

Os diversos nomes que assinam a poética de Fernando Pessoa não são pseudônimos. São heterônimos, isto é, individualidades diferentes, cada qual com um mundo próprio e com atuações características. Como se fossem personagens do seu criador, cada qual com uma ótica diferente daquilo que os angustiava ou encantava.

Alberto Caeiro

Alberto Caeiro da Silva nasceu em Lisboa, a 16 de abril de 1889. Órfão de pai e mãe, só teve instrução primária e viveu quase toda a vida no campo, sob a proteção de uma tia.



Cristiano Sardinha/Wikimedia Foundation

Simplificação do retrato imaginado de Alberto Caeiro.

Poeta sensacionista

Poeta de contato direto com a natureza, poeta bucólico, Caeiro dá importância às sensações, registrando-as sem a medição do pensamento.

O GUARDADOR DE REBANHOS IX

Sou um guardador de rebanhos.
 O rebanho é os meus pensamentos
 E os meus pensamentos são todos sensações.
 Penso com os olhos e com os ouvidos
 E com as mãos e os pés
 E com o nariz e a boca.

Pensar uma flor é vê-la e cheirá-la
 E comer um fruto é saber-lhe o sentido.
 Por isso quando num dia de calor
 Me sinto triste de gozá-lo tanto.
 E me deito ao comprido na erva,
 E fecho os olhos quentes,
 Sinto todo o meu corpo deitado na realidade,
 Sei a verdade e sou feliz.

Obra poética. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1984.

Para Caeiro, “tudo é como é”, tudo “é assim porque assim é”, o poeta reduz tudo à objetividade, sem nenhuma necessidade de pensar.

Alberto Caeiro morreu tuberculoso, em 1915.

Álvaro de Campos

Álvaro de Campos nasceu no extremo sul de Portugal, em Tavira, a 15 de outubro de 1890. Estudou engenharia Naval, na Escócia. Todavia, não exerceu a profissão por não poder suportar viver confinado em escritórios.



Cristiano Ronaldo/Wikimedia Foundation

Simplificação do retrato imaginado de Álvaro de Campos.

Poeta futurista

É de 1915 a criação de um dos mais importantes heterônimos de Fernando Pessoa, Álvaro de Campos. Homem sujeito à máquina, à cegueira de seus semelhantes, de espírito inconformado com o tempo, é completamente inadaptado ao mundo que o rodeia; vive marginalizado, sendo uma personalidade do **não**.

Ricardo Reis

Ricardo Reis é natural do Porto; nasceu a 19 de setembro de 1887. Teve formação em escola de jesuítas e estudou medicina. Monarquista, autoexilou-se no Brasil, por não concordar com a Proclamação da República Portuguesa.



Crístiano Sardinha/Wikimedia Foundation

Simplificação do retrato imaginado de Ricardo Reis.

Poeta clássico

Foi profundo admirador da cultura clássica, tendo estudado latim, grego e mitologia. O poeta latino Horácio foi um grande inspirador de sua poesia, principalmente no que diz respeito à filosofia do *carpe diem*, isto é, usufruir do momento.

Vem sentar-te comigo, Lídia, à beira do rio.
Sossegadamente, fitemos seu curso e aprendamos
Que a vida passa, e não estamos de mãos enlaçadas.
(Enlacemos as mãos.)

Depois pensemos, crianças adultas, que a vida
Passa e não fica, nada deixa e nada regressa,
Vai para um mar muito longe, para o pé do Fado,
Mais longe que os deuses.

(...)
Amemo-nos tranquilamente, pensando que podíamos,
Se quiséssemos, trocar beijos e abraços e carícias,
Mas que vale estarmos sentados ao pé um do outro
Ouvindo correr o rio e vendo-o.

(...)

Obra poética. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992.

Fernando Pessoa, ele mesmo (ortônimo)



Wikimedia Foundation

Poeta lírico e nacionalista, Fernando Pessoa, ele mesmo, cultivou uma poesia voltada aos temas tradicionais de Portugal e ao seu lirismo saudosista, que expressa reflexões sobre seu “eu profundo”, suas inquietações, sua solidão, seu tédio.

Estátua de Fernando Pessoa da autoria de Lagoa Henriques, no Café a Brasileira, no Chiado, Lisboa.

Poeta da mágoa

Em *Cancioneiro*, identifica-se com a produção lírica portuguesa, desde a Idade Média, revelando-se um poeta da mágoa:

Boiam leves, desatentos,
Meus pensamentos de mágoa,
Como, no sono dos ventos,
As algas, cabelos lentos
Do corpo morto das águas.
(...)
Sono de ser, sem remédio,
Vestígio do que não foi,
Leve mágoa, breve tédio,
Não sei se para, se flui;
Não sei se existe ou se dói.
(...)

Poeta nacionalista místico

Em *Mensagem*, de 1934, o poeta faz uma réplica de *Os Lusíadas* a partir de uma perspectiva nacionalista mística. Atuando como um verdadeiro sebastianista, prega a volta de el-rei D. Sebastião — morto na África em 1578 — para restaurar Portugal e o Quinto Império.

MAR PORTUGUEZ

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar

Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abysmo deu,
Mas nelle é que espelhou o céu.

Fernando Pessoa. Op. cit. pág. 82.

Comentário:

O poema tem um tom filosófico, épico, elegendo como interlocutor o mar: espaço infinito, de expansão e de aventuras. Faz um balanço histórico com ele, reconhecendo a dor e, também a necessidade de ultrapassá-la, quando o que importa é o ideal. Ao Ideal expansionista do século XVI, com suas conquistas materiais e suas glórias terrenas, Pessoa opõe outro ideal: um “Mar Portuguez” mítico, metafísico, espiritual: conquistá-lo significa optar pela aventura e pelo sonho, engrandecer a pátria e a humanidade com a força da grande poesia, portuguesa e ao mesmo tempo universal.

Em versos alternadamente de dez e oito sílabas poéticas, com rimas emparelhadas, as duas estrofes de seis versos que constituem o poema exibem alguns dos elementos essenciais da releitura de *Os Lusíadas* presente em *Mensagem*. Como nos outros poemas desta obra, o autor recorre a arcaísmos gráficos, como forma de remissão a um passado longínquo.



Exercícios de Fixação

- (UFRGS) Assinale a alternativa correta a respeito da vida e da obra do poeta português Fernando Pessoa.
 - A) Pessoa foi um dos líderes da revista de literatura *Orpheu*, juntamente com Mário de Sá-Carneiro e Eça de Queiroz.
 - B) A criação da revista de literatura *Orpheu* identifica Pessoa como um dos fundadores do Modernismo português.
 - C) Pessoa foi responsável pelo espírito derrotista, em que Portugal estava mergulhado no final do século XIX.
 - D) Os heterônimos de Pessoa, tais como Álvaro de Campos e Ricardo Reis, podem ser vistos como pseudônimos, utilizados pelo poeta para burlar a censura.
 - E) A criação de heterônimos é uma prática comum aos poetas colaboradores da revista *Orpheu*.

- (UFRGS) Leia o poema abaixo, presente em *Mensagem*, de Fernando Pessoa.

NOITE

A nau de um deles tinha-se perdido
 No mar indefinido.
 O segundo pediu licença ao Rei
 De, na fé e na lei
 Da descoberta, ir em procura
 Do irmão no mar sem fim e a névoa escura.

Tempo foi. Nem primeiro nem segundo
 Volveu do fim profundo
 Do mar ignoto à pátria por quem dera
 O enigma que fizera.
 Então o terceiro a El-Rei rogou
 Licença de os buscar, e El-Rei negou.

Como a um cativo, o ouvem a passar
 Os servos do solar.
 E, quando o veem, veem a figura
 Da febre e da amargura,
 Com fixos olhos rasos de ânsia
 Fitando a proibida azul distância
 Senhor, os dois irmãos do nosso Nome
 — o Poder e o Renome —
 Ambos se foram pelo mar da idade
 À tua eternidade;
 E com eles de nós se foi
 O que faz a alma poder ser de herói.

Queremos ir buscá-los, desta vil
 Nossa prisão servil:
 É a busca de quem somos, na distância
 De nós; e, em febre de ânsia,
 A Deus as mãos alçamos.

Mas Deus não dá licença que partamos.

Considere as seguintes afirmações sobre o poema e suas relações com o livro *Mensagem*.

- I. As três primeiras estrofes estão relacionadas a um episódio real: a história dos irmãos Gaspar e Miguel Corte Real que desapareceram em expedições marítimas, no início do século XVI, para desespero do terceiro irmão, Vasco, que queria procurá-los, mas não obteve a autorização do rei;
- II. O sujeito lírico, na quarta e na quinta estrofes, assume a primeira pessoa do plural, sugerindo que o drama individual dos irmãos pode representar um problema coletivo: a perda de poder e renome de Portugal, perda esta já associada à difícil situação do país no início do século XX, momento da escritura do poema;
- III. O diagnóstico das perdas de Portugal está ausente em outros poemas de *Mensagem*, por exemplo, *Mar português*, *Autopsicografia* e *Nevoeiro*, que apresentam a visão eufórica e confiante do sujeito lírico em relação ao futuro de Portugal.

Quais estão corretas?

- A) Apenas I.
- B) Apenas II.
- C) Apenas I e II.
- D) Apenas II e III.
- E) I, II e III.

- Este poema integra a obra poética de Fernando Pessoa. Seu autor é um homem simples, que viveu em contato direto com a Natureza; é o poeta do real sensível. Para ele, as coisas são como são, pois pensa com os sentidos. Pode-se dizer que, assim, manifesta uma forma de pensar apenas diferente e não usência de reflexão. É autor dos versos:

(.....)
 Que pensará isto de aquilo?
 Nada pensa nada.
 Terá a terra consciência das pedras e plantas que tem?
 Se ela a tiver, que a tenha...
 Que me importa isso a mim?
 Se eu pensasse nessas coisas,
 Deixaria de ver as árvores e as plantas
 E deixaria de ver a Terra,
 Para ver só os meus pensamentos...
 Entristecia e fi cava às escuras.
 E assim, sem pensar tenho a Terra e o Céu.

Trata-se de:

- A) Alberto Caeiro.
- B) Ricardo Reis.
- C) Bernardo Soares.
- D) Fernando Pessoa, ele mesmo.
- E) Álvaro de Campos.

- Texto para a questão 04.

MAR PORTUGUÊS

Ó mar salgado, quanto do teu sal
 São lágrimas de Portugal!
 Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
 Quantos fi lhos em vão rezaram!
 Quantas noivas fi caram por casar
 Para que fosses nosso, ó mar!
 Valeu a pena? Tudo vale a pena
 Se a alma não é pequena.
 Quem quer passar além do Bojador
 Tem que passar além da dor.
 Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
 Mas nele é que espelhou o céu.

PESSOA, F. *Mensagem*. In: *Mensagem e outros poemas afi ns seguidos de Fernando Pessoa e ideia de Portugal*. Mem Martins: Europa-América [19-].

04. (UEL) Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, a frase “Tudo vale a pena quando a alma não é pequena” remete a:
- Se o objetivo é a grandeza da pátria, não importam os sacrifícios impostos a todos.
 - Quando o resultado leva à paz, os meios justificam a finalidade almejada.
 - Todas as pessoas têm valores próprios, por isso a guerra é defendida pelos governantes.
 - O sacrifício é compensador mesmo que fi quemos insensíveis diante do bem comum.
 - Tudo vale a pena quando temos o que almejamos e isso não implique enfrentamento de perigos.

05. (UFRS) Leia o poema abaixo, de Ricardo Reis.

Quão breve tempo é a mais longa vida
E a juventude nela! Ah! Cloe, Cloe,
Se não amo, nem bebo,
Nem sem querer não penso,
5 Pesa-me a lei inimplorável, dói-me
A hora invita, o tempo que não cessa,
E aos ouvidos me sobe
Dos juncos os ruído
Na oculta margem onde os lírios frios
10 Da ínfera leiva crescem, e a corrente
Não sabe onde é o dia
Sussurro gemebundo.

Assinale a alternativa correta sobre esse poema.

- Trata-se de um soneto que desenvolve uma temática amorosa e espiritualista.
- O poema, de características clássicas, traz a preocupação obsessiva do poeta, a transitoriedade.
- O poema diviniza a musa, Cloe, tornando-a um ideal distante no tempo.
- Nos versos 2 e 4, o sujeito lírico lamenta a juventude perdida, apesar do esforço por mantê-la, não amando e não bebendo.
- No verso 9, a expressão “oculta margem” refere-se a uma vida de prazeres ocultos.



Exercícios Propostos

- Leia o poema de Ricardo Reis, heterônimo de Fernando Pessoa, para resolver a questão seguinte.

OUTONO

Quando, Lídia, vier o nosso Outono
Com o Inverno que há nele, reservemos
Um pensamento, não para a futura
Primavera, que é de outrem,
Nem para o Estio, de quem somos mortos,
Senão para o que fica do que passa,
O amarelo atual que as folhas vivem
E as torna diferentes.

Fernando Pessoa. *Odes*, de Ricardo Reis. Lisboa: Ática, 1959. p. 108.

01. A temática central desse poema constitui:
- um lamento pela passagem inexorável da vida humana.
 - uma crítica aos que preconizam o fruir da existência.
 - o *carpe diem*.
 - a ratificação de que as fases da vida humana são tão circulares quanto as da natureza.
 - a reversibilidade do ciclo da vida terrena.
02. Ricardo Reis, considerando seu estilo e visão de mundo, classifica-se como poeta:
- futurista.
 - clássico.
 - dadaísta.
 - modernista.
 - surrealista.
03. (UEL) Nestes versos do poema “Mar Português”, de Fernando Pessoa, “Ó mar salgado, quanto do teu sal / São lágrimas de Portugal” ocorrem, respectivamente, duas figuras de linguagem nomeadas:
- Metáfora e onomatopeia.
 - Catacrese e ironia.
 - Anacoluto e antítese.
 - Sinédoque e aliteração.
 - Pleonasma e metáfora.
04. (Universidade Metodista – São Paulo) A respeito de Fernando Pessoa, é incorreto afirmar que:
- não só assimilou o passado lírico de seu povo, como refletiu em si as grandes inquietações humanas do começo do século.
 - os heterônimos são meios de conhecer a complexidade cósmica impossível para uma só pessoa.
 - Ricardo Reis simboliza uma forma humanística de ver o mundo do espírito da Antiguidade Clássica.
 - junto com Mário de Sá-Carneiro, dirige a publicação do segundo número de Orpheu, em 1926.
 - a Tabacaria, de Alberto Caeiro, mostra seu desejo de deixar o grande centro em busca da simplicidade do campo.
05. Assinale a alternativa correta a respeito das três afirmações abaixo.
- Os heterônimos de Fernando Pessoa nascem de um múltiplo desdobramento de sua personalidade;
 - Alberto Caeiro é o poeta que se volta para o campo, procurando viver em simplicidade;
 - Ricardo Reis é um poeta moderno, que do desespero extrai a própria razão de ser.
- Apenas a I e a II estão corretas.
 - Todas estão corretas.
 - Apenas a I e a III estão corretas.
 - Nenhuma está correta.
 - Apenas a II e a III estão corretas.

- (Unesp) Texto para as questões de **06 a 08**.

AH, UM SONETO...

Meu coração é um almirante louco
que abandonou a profissão do mar
e que a vai lembrando pouco a pouco
em casa a passear, a passear...
No movimento (eu mesmo me desloco
nesta cadeira, só de o imaginar)
o mar abandonado fica em foco
nos músculos cansados de parar.
Há saudades nas pernas e nos braços.
Há saudades no cérebro por fora.
Há grandes raivas feitas de cansaços.

Mas — esta é boa! — era do coração
Que eu falava... e onde diabo estou eu agora
Com almirante em vez de sensação?...

Álvaro de Campos.

- 06. As frases "eu mesmo me desloco nesta cadeira, só de imaginar" e "esta é boa!" representam:
 - A) comentários extemporâneos (fora do tempo) e inadequados sobre o soneto.
 - B) uma recordação do tempo em que o autor foi almirante.
 - C) uma impropriedade estilística.
 - D) a interferência do eu poético no próprio texto.
 - E) uma prova da loucura do poeta que se imagina navegando.
- 07. (Unesp) O desenvolvimento figurativo do texto tem seu ponto de partida numa
 - A) interrogação.
 - B) metonímia.
 - C) oposição.
 - D) reiteração.
 - E) metáfora.
- 08. (Unesp) Sobre o texto, é correto afirmar que
 - A) o poeta tentou escrever um soneto, mas a sua imaginação o desviou do objetivo.
 - B) não pode ser considerado um soneto, porque não segue as normas da poética clássica.
 - C) é um soneto que ironiza seu próprio processo de composição.
 - D) é um soneto composto em versos livres, mas distribuídos em estrofes regulares.
 - E) é um soneto composto em versos alexandrinos, obedecendo ao esquema rímico ABAB/ABAB/CDC/EDE.
- 09. (Fuvest-SP) Os versos de Álvaro de Campos (heterônimo de Fernando Pessoa): "Nunca conheci quem tivesse levado porrada / todos os meus conhecidos têm sido campeões em tudo" confirmam ironicamente:
 - A) o sentimento de rejeição sofrido pelo indivíduo ante a felicidade contagiante da sociedade.
 - B) a imaginação fértil da maioria das pessoas em relação ao sucesso e felicidade alheios.
 - C) a comemoração, por toda a sociedade, do próprio êxito financeiro e amoroso.
 - D) a exaltação do triunfo das pessoas ante as adversidades da vida.
 - E) a ocultação, por parte do ser humano, de suas angústias, aflições ou fraquezas.

- (Insper) Para responder à questão **10**, considere a tirinha e o poema abaixo.

Dizem que finjo ou minto
Tudo que escrevo. Não.
Eu simplesmente sinto
Com a imaginação.
Não uso o coração.
Tudo o que sonho ou passo,
O que me falha ou finda,
É como que um terraço
Sobre outra coisa ainda.
Essa coisa é que é linda.
Por isso escrevo em meio
Do que não está ao pé,
Livre do meu enleio,
Sério do que não é,
Sentir, sinta quem lê!

Disponível em: <<http://www.custodio.net/tiras/index.html>>



Disponível em: <<http://www.custodio.net/tiras/index.html>>

- 10. (Insper) Coloque **(V)** verdadeiro ou **(F)** falso para as afirmações que seguem.
 - () A tira explora a intertextualidade de modo jocoso, uma vez que transporta o(s) poeta(s) para um contexto prosaico atual, não relacionado aos temas da poesia de Fernando Pessoa.
 - () Os versos de Fernando Pessoa fazem alusão a um jogo de máscaras que também pode ser identificado na tirinha de Custódio.
 - () Nos versos, é possível identificar os traços que marcaram um dos heterônimos de Fernando Pessoa, Alberto Caeiro, o poeta da "dor do sentir".
 - () Tanto na tira quanto no poema nota-se a presença da metalinguagem como recurso estilístico.

A sequência correta é:

- A) V – V – F – V
- B) F – V – F – V
- C) F – F – V – V
- D) V – V – F – F
- E) F – V – F – F

Aula
25

Modernismo V – A Segunda Geração: Poesia

C-5 H-15, 16

H-17

C-6 H-18

Características literárias da Segunda Geração Modernista brasileira (1930-1945)

Iniciada em 1930, com a publicação de *Alguma poesia*, de Carlos Drummond de Andrade, e encerrada em 1945, a segunda geração modernista incorpora as conquistas de 22. O verso livre, a liberdade temática, a introdução do prosaico, do coloquial e do irônico no contexto poético, o antiacademismo e o engajamento do escritor nas questões de seu tempo caracterizam tanto a produção nas obras de Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Manuel Bandeira, principais representantes da primeira geração modernista, quanto obras dos poetas de 30, como Carlos Drummond de Andrade e Murilo Mendes.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA SEGUNDA GERAÇÃO MODERNISTA BRASILEIRA (1930-1945)

- Prolonga e aprofunda as propostas e realizações de 22.
- Concilia elementos da tradição e elementos de modernidade.
- Concilia nacionalismo e universalismo.
- Poesia: poetas de cosmovisão.
- Prosa: Neorrealismo.
- Engajamento dos escritores nas questões sociopolíticas de seu tempo.

Os escritores da geração de 30, fazendo uma ponte com os da geração de 22, inserem as reivindicações e conquistas destes no panorama literário geral, agora mais amadurecido em termos de assimilação do Modernismo.

Simultaneamente, revalorizam e conciliam elementos da tradição com os novos tempos. Os gêneros literários (lírico, épico, dramático), as formas poéticas fixas, como o soneto, e também os estilos tradicionais voltam a aparecer — por exemplo, no Neossimbolismo de Cecília Meireles, no Neoparnasianismo de Jorge de Lima e no Neorromantismo de Vinicius de Moraes, para falar de poesia.

Esquema da poesia moderna

Cecília Meireles

Obras principais:

- *Viagem*
- *Vaga música*
- *Mar absoluto*
- *O romanceiro da Inconfidência* (valorização do episódio histórico sob uma forma poética popular)

Temas e características:

- a solidão e a perda amorosa;
- a passagem do tempo;
- herança neossimbolista: uso contínuo de imagens/símbolos;
- poesia intimista, subjetiva.

Mário Quintana

Obras principais:

- *Sapato Florido*
- *O Aprendiz de Feiticeiro*
- *Do caderno H*

Temas e características:

- a tristeza das coisas;
- a infância e a morte;
- o cotidiano;
- poemas curtos em prosa;
- ironia

Jorge de Lima

Obras principais:

- *Invenção de Orfeu*
- *Essa negra Fulô*

Temas e características:

- a vida nordestina;
- a cultura negra;
- a religiosidade.

Murilo Mendes

Obras principais:

- *Contemplação de Ouro Preto*

Temas e características:

- o “brasileirismo” modernista;
- a religiosidade metafísica.

Vinicius de Moraes

Obras principais:

- *Cinco elegias*

Temas e características:

- o amor místico (1ª fase);
- o amor sensual (2ª fase);
- o cotidiano;
- a denúncia social.

Carlos Drummond de Andrade

Obras principais:

- *Alguma poesia*
- *Sentimento do mundo*
- *A rosa do povo*
- *Claro enigma*
- *Lição de coisas*

Temas

- o passado;
- o amor;
- a solidão;
- a fraternidade;
- a interrogação sobre a existência.

Poemas:

- “Poema das sete faces”
- “Confidência do itabirano”
- “No meio do caminho”
- “Quadrilha”
- “José”

Visão de Mundo:

- a ideia do “gauche”
- a ideia da “perda”
- a corrosão dos valores
- o humanismo
- o humor

Sergius Gonzaga. *Manual de Literatura Brasileira*. Mercado Aberto.

Cecília Meireles

Cecília Meireles em nota 100 Cruzeiros. Poetisa, jornalista e professora.

* Rio de Janeiro (RJ) – 07.11.1901

† Rio de Janeiro (RJ) – 09.11.1964

Vida

Órfã de pai e mãe muito cedo, foi criada pela avó materna. Dedicou-se aos estudos na Escola Normal do Distrito Federal, onde diplomou-se professora, tendo recebido, das mãos de Olavo Bilac, uma medalha de ouro pela distinção e louvor.

Características da obra

- Estreia na literatura com um livro de sonetos *Espectros*, em 1919, ainda sob o signo do Parnasianismo. Não despreza, todavia, o tom simbolista em *Nunca Mais...* e *Poemas dos Poemas*, em 1923 e *Baladas para El-Rei*, em 1924.
- Aproxima-se definitivamente das correntes modernistas a partir de sua ligação com o grupo espiritualista da *Revista Festa*. Desde a obra *Viagem* é propriamente uma poetisa moderna.
- Mostrou-se propriamente alheia a escolas, modas ou estéticas, conservando em suas poesias inegáveis raízes simbolistas.
- Insere-se mais nas tradições do lirismo luso-brasileiro, principalmente nas dos cancioneiros e dos romancesiros.
- Na obra *Romanceiro da Inconfidência*, perfilha a técnica ibérica dos romances populares e canta o apogeu das Minas e o desastre que desabou sobre os poetas supostamente conjurados e seus familiares.

- A fugacidade do tempo, a precariedade dos seres, a falta de sentido da existência, a insuficiência e os desacertos humanos, sua irremediável solidão – eis os temas que norteiam o lirismo delicado, cético, pessimista, sem notas desesperadas, porém bem penetrantes e profundos.
- Certo misticismo e a vaporosa espiritualidade conferem ressonâncias religiosas à sua dicção às vezes profética ou bíblica.
- Poesia de eficiente musicalidade e flagrantes sugestões pictóricas, poesia sensorial, visual sobretudo, tendo criado sinestésias das mais felizes, responsáveis por verdadeiras magias verbais.

Principais obras

Espectros é uma coleção de sonetos de receita parnasiana; os dois livros seguintes coincidem com a fase em que Cecília se aproximou do grupo neossimbolista e espiritualista da revista *Festa*. Esses três livros não foram incluídos pela autora no conjunto de sua obra. Assim, essa obra conta a partir de *Viagem*, livro em que já encontramos Cecília dona de seu instrumento e onde já se desenham os vagos contornos temáticos que perdurarão por quase todo o conjunto de sua poesia. Seja em versos medidos, em geral curtos, seja em versos livres mais longos, mas sobretudo naqueles, instala-se um ambiente de suavidade e tristeza sustentado especialmente pela arte da canção, da melopeia fluida e acariciante que é o apanágio desta “pastora de nuvens”.

Vaga Música (1942), *Mar Absoluto* (1945), *Retrato Natural* (1949), *Doze Noturnos de Holanda e o Aeronauta* (1952), *Canções* (1956), *Metal Rosicler* (1960), *Solombra* (1963).

Esses livros constituem o corpo principal da lírica de Cecília depois de *Viagem*. A temática não se diversifica e a amargura, ainda quando extrema, guarda um caráter gentil na sua expressão cantante. Nestes livros, aqui e ali, repontam elementos da experiência dos muitos países que visitou ao longo de suas viagens. E a musicalidade sutil, harmoniosa, sugestiva, persiste sempre, em meio aos outros elementos constitutivos de sua arte: “as claridades clássicas, as melhores sutilezas do gongorismo, a nitidez dos metros e dos consoantes parnasianos, os esfumados de sintaxe e as toantes dos simbolistas, as aproximações inesperadas dos super-realistas” – segundo a entusiástica resenha de Manuel Bandeira.

Apresentação da Poesia Brasileira, p. 156

Romanceiro da Inconfidência (1953)

“Trata-se, em todo caso, de um romanceiro, isto é, de uma narrativa rimada, em rimance: não é um cancionário – o que implicaria o sentido mais lírico de composição cantada. (...) O romanceiro teria a vantagem de ser narrativo e lírico; de entremear a possível linguagem da época à dos nossos dias; de, não podendo reconstituir inteiramente as cenas, também não as deformar inteiramente, de preservar aquela autenticidade que ajusta à verdade histórica o halo das tradições e da lenda.”

Cecília Meireles. *Como escrevi o Romanceiro da Inconfidência*, texto transcrito em Eliane Zaguri, *Cecília Meireles: Vozes*, p. 163.

Essas palavras da autora bem caracterizam este livro, que toma seus heróis e seus motivos à saga da rebelião mineira do século XVIII e que Mário Faustino considerava “o mais harmonioso livro de poemas já publicados no Brasil”.

Poesia-experiência, *Perspectiva*, p. 212.

Carlos Drummond de Andrade



Carlos Drummond de Andrade.

* Itabira (MG) – 31.10.1902

† Rio de Janeiro (RJ) – 17.08.1987

Vida

- Bacharelou-se no curso de Farmácia, porém dedicou-se ao jornalismo e ingressou no funcionalismo público.
- Integrou, em Belo Horizonte, o grupo modernista de *A Revista*, em 1925, de que foi diretor.
- Fixou residência no Rio de Janeiro, onde morou desde 1933.

Características da obra

- Em seus textos de prosa revela um estilo inconfundível, exibindo clareza, elegância, correção e, acima de tudo, uma simpatia humana repassada de vago desencanto e fino senso de humor.
- Porém, foi como poeta que ele ocupou um dos lugares mais altos na literatura contemporânea.
- Trabalhou de forma bastante habilidosa o poema-piada do início do Modernismo, bem como a poesia do cotidiano, do ambiente provinciano e familiar, com seus costumes e tradições. Em seu primeiro livro *Alguma Poesia* (1930), produz simples anotações, poemas de quem vê e registra o que vê, como vê, são espelhos da vida circunstante.
- Aos poucos, essa poesia se enriquece e se aprofunda no sentido de uma interpretação de si e do universo.
- Revela assim a sensibilidade difícil, reservada, tímida, desconfiada. Esboça a partir desse “sentimento do mundo” a sua condição de poeta “gauche”. Poemas de abafada sensação de amargor, mais interiorizados, mostrando a falta de sentido para a existência ou a solução para o destino do poeta.
- Em *Sentimento do Mundo*, demonstra o desejo de solidarizar-se, de compreender os homens, impondo-se a missão de construir o mundo, trabalhando o presente, com a certeza de que um mundo melhor advirá.
- Na obra *A Rosa do Povo*, garante o seu sentido de equilíbrio artístico, transfigurando e depurando o cotidiano mecânico, estúpido, sem humanidade. É um livro cheio de beleza e justiça, que condena o mundo errado, que tem esperança de um mundo certo. O medo, o tédio, a angústia do homem escravo do progresso, a desintegração das personalidades são alguns de seus temas mais recorrentes, perpassados através de uma arte direta, às vezes áspera e tosca, mas sempre rica de sugestões.
- Constrói também valiosíssimos poemas em que se mostra obstinado lutador na arena das palavras. São os metapoemas.
- Cultor de versos livres, regeu-se por sábia disciplina intuída, daí o sabor clássico de sua linguagem, o seu dizer preciso.
- Aproveita, além de tudo, as inovações poéticas do Concretismo.

Principais obras

Alguma Poesia (1930)

Drummond é geralmente arrolado entre os poetas do período que se inicia em 1930 porque sua estreia em livro data daquele ano. Mas em *Alguma Poesia* há poemas que remontam até a 1923 e, a partir de 1925, ele é presença notável em algumas das mais importantes revistas do Modernismo (na revolucionária *Revista de Antropofagia*, por exemplo, saiu em 1928 o não menos revolucionário poema *No Meio do Caminho*).

Esse primeiro livro marca data importante na poesia brasileira pela novidade radical de alguns poemas e pelo uso do coloquial e do epigramático, que constituem alto prosseguimento da melhor tradição modernista, como em “Anedota búlgara”, poema-piada de linha oswaldiana:

Outro epigrama, este célebre, é “Cidadezinha Qualquer”, que se pode incluir em outro dos tópicos da obra do poeta – o da província que habitamos:

Também o tema do “eu todo retorcido” comparece desde o início: a primeira peça do livro é o “Poema de Sete Faces”, em que a fragmentação do eu e do discurso se unem em soluções de arrojada ironia (que foram, na época, recebidas com bastante galhofa – o que tornou famoso o poema):

Neste primeiro livro, as anotações antirretóricas do cotidiano, a melopeia dura, sem concessões ao **cantábile** tradicional da poesia de língua portuguesa, a ironia afiada, já apresentam traços essenciais do grande mestre da logopeia que Drummond viria a ser.

Brejo das Almas (1934), *Sentimento do Mundo* (1940), *José* (1942) estes livros ampliam e aprofundam as linhas mestras de *Alguma Poesia*, com a incorporação decidida, sobretudo a partir de *Sentimento do Mundo*, da poesia de cunho social:

Também no mesmo livro a poesia da terra natal ganha nova amplitude e tons graves (mas frequentemente tocados de ironia):

O tema amoroso, por sua vez, começa, já em *Brejo das Almas*, a ganhar os contornos característicos das realizações estupendas que marcarão posteriormente a poesia do “amar-amaro”:

Nestes livros, ademais, ao lado da recorrência do tema do eu, é notável a presença do primeiro dos grandes poemas metalinguísticos de Drummond, *O Lutador*:

A rosa do Povo (1945)

Esse livro, clímax da obra de Drummond, é consequentemente um dos pontos mais altos de toda a poesia da língua.

O popular poema *José (E, agora, José?)*, do livro anterior, tornou-se enunciado paradigmático da situação de impasse existencial. O impasse (existencial, político, poético) e seu oposto complementar, a abertura, se encontram no centro mesmo de *A Rosa do Povo*.

Vinicius de Moraes



Marcus Vinicius de Melo Moraes.

* Rio de Janeiro (RJ) – 19.10.1913

† Rio de Janeiro (RJ) – 09.07.1980

Vida

- Cursou o Colégio Santo Inácio e bacharelou-se em Direito, no ano 1933, quando se deu sua estreia literária.
- Foi crítico e censor cinematográfico. Ingressou na carreira diplomática, tendo servido em Los Angeles, Paris e Montevideú. Tentou o teatro e alcançou êxito na canção popular, para o qual fez letras de ampla aceitação.

Obras

Poesia

O Caminho para a Distância (1933);
Forma e Exegese (1935);
Ariana, a Mulher (1936);
Novos Poemas (1938);
Cinco Elegias (1943);
Poemas, Sonetos e Baladas (1946);
Pátria-minha (1949);
Livro de Sonetos (1957);
Novos Poemas-II (1957).

Crônica

Para Viver um Grande Amor (1962);
Para uma Menina com uma Flor (1966).

Teatro

Orfeu da Conceição (1960) – em versos;
Procura-se uma Rosa (1961) – de colaboração com Pedro Bloch e Gláucio Gil;

Cordélia e o Peregrino (1965) – em versos.

- Como poeta, pertence à Segunda fase do Modernismo, a chamada “geração de 30”.
- Sua poesia pode-se dividir como o próprio artista faz na advertência que abre a *Antologia Poética*, em 1955, em duas fases: a primeira compreende os livros *O Caminho para a Distância*; *Forma e Exegese*; *Ariana, a mulher* e algumas composições de *Novos Poemas*. A Segunda fase engloba os restantes poemas desse último livro, *Cinco Elegias*, que o autor considera de transição, *Poemas, Sonetos e Baladas* e *Pátria Minha*.
- A primeira fase, ainda na caracterização do próprio poeta, é transcendental e mística; a segunda traz a marca de aproximação com o mundo material, da realidade circunstante do transitório.
- Em *Cinco Elegias*, obra de transição, revela tensão entre o espiritual e o material e, aos poucos, o poeta nota que a inquietude, a melancolia e a angústia são superadas e o poeta aceita a vida e a realidade, integrado no tempo e no espaço.
- Dos versos longos, prolixos e retóricos da 1ª fase, o artista evolui para uma linguagem mais direta, simples e concisa, com versificação mais variada na 2ª fase.
- Vinicius prefere sacrificar a arte à vida, tendo, pois, textos marcados pela grande alegria de viver e penetrante força lírica.

Jorge de Lima

* União (AL) – 23.04.1895

† Rio de Janeiro (RJ) – 16.11.1953

Vida

- Estudou Humanidades em colégios de Maceió. Começou a cursar Medicina em Salvador, e diplomou-se no Rio de Janeiro, onde exerceu a profissão de médico. Foi deputado, professor e inspetor de ensino. Abandonou a política em 1949.
- Foi poeta, romancista, ensaísta, pintor, uma das personalidades artísticas mais multiformes que o Brasil já viu.

Obras

Poesia

XIV Alexandrinos (1914);
O Mundo do Menino Impossível (1925);
Poemas (1927);
Novos Poemas (1929);
Poemas Escolhidos (1932);
Tempo e Eternidade (1935); – em colaboração com Murilo Mendes;
Quatro Poemas Negros (1937);
A Túnica Inconsútil (1938);
Poemas Negros (1947);
Livro de Sonetos (1949);
Anunciação e Encontro de Mira-Céli (1950);
Invenção de Orfeu (1952).

Romance

O Anjo (1934);
Calunga (1935).

Características da obra

- Estreou, em 1914, com a obra *XIV Alexandrinos*, em que aparece o destacadíssimo soneto: “O Acendedor de Lampiões”.
- Praticou o modernismo descritivo, de cunho regional; que valorizava a infância e adolescência, com suas experiências vividas entre a casa-grande e a senzala do engenho.
- Valorizou a poesia negra, em “Essa Nega Fulô”, e a poesia religiosa, em “Tempos e Eternidade”, 1935, em colaboração com Murilo Mendes, usando como lema a epígrafe “Restauramos a Poesia em Cristo”. Esta fase se estende em “A Túnica Inconsútil”, em 1938.
- Na obra *Invenção de Orfeu*, o poeta faz a síntese de suas experiências poéticas, em que mistura o real com o irreal, é um universo caótico, mais para o leitor sentir do que entender.
- Existe dificuldade de acesso à linguagem, que se faz neossimbolista, hermética, carregada de expressões surrealistas, explorando imagens visionárias, com alusões bíblicas e profanas, tudo cercado pelo mais alucinado subjetivismo, preocupada mais em sugerir do que denominar.

Murilo Mendes



Murilo Mendes.

* (MG) – 13.05.1901

† Portugal – 15.08.1975

Murilo Mendes (1901) é de Minas Gerais. Pertence à geração de 1930, seguindo as linhas surrealista e caótica. Em 1955 publica, em colaboração com Jorge de Lima, o *Tempo e Eternidade*. Após o que lança *A Poesia em Pânico*, *O Visionário*, *As metamorfoses*, *Mundo Enigma*, *Poesia liberdade*, *Contemplação de Ouro Preto*, *Tempo Espanhol*. Sobre Murilo Mendes opinam Antônio Cândido e J. Aderaldo Castello: “Dos nossos poetas, é sem dúvida o mais difícil e irregular, mesmo porque, na sua obra abundante, nem sempre efetua a seleção requerida pela própria generosidade do astro. Mas o leitor deve confiar no seu canto, aceitá-lo como expressão de um universo refeito contra a ordem natural pela ordem da poesia. Só depois de se familiarizar com as suas leis poderá perceber-lhe a coerência e a escarpada beleza, constituídas ambas de lucidez e de crença no poder organizador do arbítrio poético, que subverte as coisas antes de lhes dar um novo arranjo”.

Augusto Frederico Schmidt

Augusto Frederico Schmidt (1906-1965) nasceu e faleceu no Rio de Janeiro. Estreando em 1928 com o *Canto do Brasileiro*, Augusto Frederico Schmidt anuncia a fase construtiva do Modernismo, opondo-se a alguns modismos da escola. Seguiu a linha caótica, metafísica, universalista. Outras obras poéticas: *Pássaro Cego*, *Navio Perdido*, *Estrela Solitária*, *Mar Desconhecido* etc.



Exercícios de Fixação

- Textos para as questões de 01 a 02.

Texto I

COPO D'ÁGUA NO SERENO

O copo no peitoril
convoca os eflúvios da noite.

Vem o frio nevoso
da serra.
Vêm os perfumes brandos
do mato dormindo.
Vem o gosto delicado
da brisa.

E pousam na água.

Carlos Drummond de Andrade

01. (MACK) Assinale a alternativa incorreta.
- Trata-se de uma cena em que figuras humanas interagem com as coisas.
 - O emprego exclusivo do tempo presente do Indicativo faz a cena parecer descrita no momento em que tudo acontece.
 - A chegada repetida dos eflúvios está reforçada pelo paralelismo sintático.
 - Os eflúvios da noite convocados estão especificados do verso 3 ao 8.
 - O último verso consuma a convocação.
02. (MACK) Considere as seguintes afirmações.
- A apreensão sinestésica da realidade presente no texto, assim como na obra lírica de Cecília Meireles, contemporânea do autor, foi também muito explorada pelos poetas simbolistas do século XIX;
 - O uso de versos livres e brancos revela que o poeta pertence à primeira fase do Modernismo brasileiro;
 - O poema expressa reminiscências da terra natal do poeta, uma de suas vertentes temáticas.

Assinale:

- se todas estão corretas.
- se todas estão incorretas.
- se apenas I e III estão corretas.
- se apenas II e III estão corretas.
- se apenas I e II estão corretas.

- As questões 03 e 04 referem-se ao poema “Canção”, de Cecília Meireles.

CANÇÃO

Pus o meu sonho num navio
e o navio em cima do mar;
– depois, abri o mar com as mãos
para o meu sonho naufragar
Minhas mãos ainda estão molhadas
do azul das ondas entreabertas
e a cor que escorre dos meus dedos
colore as areias desertas.
O vento vem vindo de longe,
a noite se curva de frio;
debaixo da água vai morrendo
meu sonho, dentro de um navio...
Chorarei quanto for preciso,
para fazer com que o mar cresça,
e o meu navio chegue ao fundo
e o meu sonho desapareça.
Depois, tudo estará perfeito;
praia lisa, águas ordenadas,
meus olhos secos como pedras
e as minhas duas mãos quebradas

03. (ITA) Neste poema, há algumas figuras de linguagem. A seguir, você tem, de um lado, os versos e, do outro, o nome de uma dessas figuras. Observe:
- “Minhas mãos ainda estão molhadas / do azul das ondas entreabertas” sinestesia;
 - “e a cor que escorre dos meus dedos” metonímia;
 - “o vento vem vindo de longe” aliteração;
 - “a noite se curva de frio” personificação;
 - “e o meu navio chegue ao fundo / e o meu sonho desapareça” polissíndeto.

Considerando-se a relação verso/figura de linguagem, pode-se afirmar que

- apenas I, II e III estão corretas.
- apenas I, III e IV estão corretas.
- apenas II está incorreta.
- apenas I, IV e V estão corretas.
- todas estão corretas.

04. (ITA) Pode-se apontar como tema do poema
- a transitoriedade das coisas.
 - a renúncia.
 - a desilusão.
 - a fugacidade do tempo.
 - a dúvida existencial.

- (Fuvest) Texto para a questão 05.

Chega!
 Meus olhos brasileiros se fecham saudosos.
 Minha boca procura a "Canção do Exílio".
 Como era mesmo a "Canção do Exílio"?
 Eu tão esquecido de minha terra...
 Ai terra que tem palmeiras
 onde canta o sabiá!

Carlos Drummond de Andrade,
Europa, França e Bahia, Alguma poesia.

05. (Fuvest) Neste excerto, a citação e a presença de trechos _____ constituem um caso de _____.

Os espaços da frase acima deverão ser preenchidos, respectivamente, com o que está em:

- A) do famoso poema de Álvares de Azevedo/ discurso indireto.
- B) da conhecida canção de Noel Rosa/ paródia.
- C) do célebre poema de Gonçalves Dias/ intertextualidade.
- D) da célebre composição de Villa-Lobos/ironia.
- E) do famoso poema de Mário de Andrade/ metalinguagem.



Exercícios Propostos

- Leia o poema de Carlos Drummond de Andrade para responder às questões de números 01 e 02.

TOADA DO AMOR

E o amor sempre nessa toada:
 briga perdoa perdoa briga.

Não se deve xingar a vida,
 a gente vive, depois esquece.
 Só o amor volta para brigar,
 para perdoar,
 amor cachorro bandido trem.

Mas, se não fosse ele, também
 que graça que a vida tinha?

Mariquita, dá cá o pito,
 no teu pito está o infinito.

Carlos Drummond de Andrade, *Alguma poesia*. In: *Poesia 1930-1962*.

01. (Vunesp) Em harmonia com a estética do Modernismo brasileiro, observa-se, no poema, o uso
- A) da métrica regular e a preferência por rimas internas.
 - B) de um ritmo intenso, que aproxima a poesia da música.
 - C) de uma linguagem coloquial e a irreverência ao tratar do amor.
 - D) de metáforas obscuras, distanciando a poesia da linguagem cotidiana.
 - E) da pergunta retórica, revelando um discurso marcadamente intimista.

02. (Vunesp) A respeito da construção de sentido do poema, é correto afirmar que
- A) a expressão **a gente**, no quarto verso, evidencia uma generalização sobre o comportamento humano, acentuando o tom filosófico e a linguagem formal do texto.
 - B) o uso da conjunção **E** iniciando o primeiro verso sugere que o poema dá continuidade a uma espécie de conversa que já estava em curso, como se tratasse de uma velha história.
 - C) a ausência de vírgulas no segundo e no sétimo versos reduz o ritmo do poema, tornando a leitura mais lenta e pausada, criando uma atmosfera de ausência de movimento.
 - D) a expressão **dá cá o pito** explicita um discurso formal, o que contribui para encerrar o poema com uma tonalidade solene, condizente com a temática do amor.
 - E) a combinação das formas verbais **briga e perdoa**, no segundo verso, serve para caracterizar o amor como um sentimento que não admite contradição.

03. (ITA) Cecília Meireles, poeta da segunda fase do Modernismo Brasileiro, faz parte da chamada "Poesia de 30". Sobre esta autora e seu estilo, é correto afirmar que ela
- A) seguiu rigidamente o Modernismo Brasileiro, produzindo uma poesia de consciência histórica.
 - B) não seguiu rigidamente o Modernismo Brasileiro, produzindo uma obra de traços parnasianos.
 - C) seguiu rigidamente o Modernismo Brasileiro, produzindo uma poesia panfletária e musical.
 - D) não seguiu rigidamente nenhuma corrente do Modernismo Brasileiro, produzindo uma poesia lírica, mística e musical.
 - E) não seguiu rigidamente nenhuma corrente do Modernismo Brasileiro, produzindo uma poesia histórica, engajada e musical.

- Texto para a questão 04.

Ai, palavras, ai, palavras
 que estranha potência a vossa!
 Todo o sentido da vida
 principia a vossa porta:
 o mel do amor cristaliza
 seu perfume em vossa rosa;
 sois o sonho e sois a audácia,
 calúnia, fúria, derrota...
 A liberdade das almas,
 ai! Com letras se elabora...
 E dos venenos humanos
 sois a mais fi na retorta:
 frágil, frágil, como o vidro
 e mais que o aço poderosa!
 Reis, impérios, povos, tempos,
 pelo vosso impulso rodam...

MEIRELES, C. *Obra poética*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985 (fragmento).

04. (Enem) O fragmento destacado foi transcrito do *Romanceiro da Inconfidência*, de Cecília Meireles. Centralizada no episódio histórico da Inconfidência Mineira, a obra, no entanto, elabora uma reflexão mais ampla sobre a seguinte relação entre o homem e a linguagem:
- A) A força e a resistência humanas superam os danos provocados pelo poder corrosivo das palavras.
 - B) As relações humanas, em suas múltiplas esferas, têm seu equilíbrio vinculado ao significado das palavras.
 - C) O significado dos nomes não expressa de forma justa e completa a grandeza da luta do homem pela vida.

- D) Renovando o significado das palavras, o tempo permite às gerações perpetuar seus valores e suas crenças.
 E) Como produto da criatividade humana, a linguagem tem seu alcance limitado pelas intenções e gestos.

- (Puccamp-SP) Com base no poema abaixo, responda a questão **05**.

JOSÉ

- E agora, José?
 A festa acabou,
 a luz apagou,
 o povo sumiu,
 5 a noite esfriou,
 e agora, José?
 e agora, Você?
 Você que é sem nome,
 que zomba dos outros,
 10 Você que faz versos,
 que ama, protesta?
 e agora, José?
 Está sem mulher,
 está sem discurso,
 15 está sem carinho,
 já não pode beber,
 já não pode fumar,
 cuspir já não pode,
 a noite esfriou,
 20 o dia não veio,
 o bonde não veio,
 o riso não veio,
 não veio a utopia
 e tudo acabou
 25 e tudo fugiu
 e tudo mofou,
 e agora, José?
 E agora, José?
 Sua doce palavra,
 30 seu instante de febre,
 sua gula e jejum,
 sua biblioteca,
 sua lavra de ouro,
 seu terno de vidro,
 35 sua incoerência,
 seu ódio, – e agora?
 Com a chave na mão
 quer abrir a porta,
 não existe porta;
 40 quer morrer no mar,
 mas o mar secou;
 quer ir para Minas,
 Minas não há mais.
 José, e agora?
 45 Se você gritasse,
 se você gemesse,
 se você tocasse,
 a valsa vienense,
 se você dormisse,
 50 se você cansasse,
 se você morresse...
 Mas você não morre,
 você é duro, José!

- Sozinho no escuro
 55 qual bicho-do-mato,
 sem teogonia,
 sem parede nua
 para se encostar,
 sem cavalo preto
 60 que fuja a galope,
 você marcha, José!
 José, para onde?

Carlos Drummond de Andrade

- 05.** Assinale a alternativa verdadeira.
- A) Quanto ao seu gênero literário, podemos dizer que o texto se enquadra perfeitamente no gênero épico, em função do contexto histórico do poema.
 B) Apesar de ser um poema moderno, os versos estão em redondilha maior, para dar ao poema um caráter de literatura de cordel, um tipo de literatura mais popular.
 C) A expressão “sem teogonia” (v. 56) demonstra, no contexto do poema, que José não tem amor pela pátria.
 D) O verso “seu terno de vidro” (v. 34) é um bom exemplo de denotação.
 E) No verso “qual bicho-do-mato” (v. 55), percebe-se um indicativo de comparação.
- 06.** (Faculdade de Medicina Einstein) Carlos Drummond de Andrade publicou, em 1940, a obra *Sentimento do Mundo*, poesia de cunho social e político e marcada pela resistência diante dos totalitarismos. Poesia engajada e participante. Assim, indique nas alternativas abaixo a que contém trecho que indicia a recusa de escapismos e de fuga da realidade
- A) Tive ouro, tive gado, tive fazendas.
 Hoje sou funcionário público.
 Itabira é apenas uma fotografia na parede
 Mas como dói!
- B) Chega um tempo em que não se diz mais: meu Deus
 Tempo de absoluta depuração. Tempo em que não se diz mais: meu amor.
 Porque o amor resultou inútil.
 E os olhos não choram.
 E as mãos tecem apenas o rude trabalho.
 E o coração está seco.
- C) Não serei o cantor de uma mulher, de uma história,
 Não direi os suspiros ao anoitecer, a paisagem vista da janela,
 Não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida,
 Não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins
 O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes,
 A vida presente.
- D) A noite é mortal,
 Completa, sem reticências,
 A noite dissolve os homens,
 Diz que é inútil sofrer,
 A noite dissolve as pátrias,
 Apagou os almirantes
 Cintilantes! Nas suas fardas.
 A noite anoiteceu tudo...
 O mundo não tem remédio...
 Os suicidas tinham razão

- (UFMS) Leia os trechos inicial e final de um artigo da escritora Lya Luft, que foi publicado na Seção “Ponto de vista” da revista *Veja* (14/07/04), e as estrofes iniciais do poema *Romance LIII* ou das *palavras aéreas*, de Cecília Meireles para responder à questão 07.

A FORÇA DAS PALAVRAS

Texto I

Palavras assustam mais do que fatos: às vezes é assim.

Descobri isso quando as pessoas discutiam e lançavam palavras como dardos sobre a mesa de jantar. Nessa época, meus olhos mal alcançavam o tampo da mesa e o mundo dos adultos me parecia fascinante. O meu era demais limitado por horários que tinham de ser obedecidos (por que criança tinha de dormir tão cedo?), regras chatas (por que não correr descalça na chuva? por que não botar os pés em cima do sofá, por quê, por quê, por quê...?), e a escola era um fardo (seria tão mais divertido ficar lendo debaixo das árvores no jardim de casa...).

Mas, em compensação, na escola também se brincava com palavras: lá, como em casa, havia livros, e neles as palavras eram caramelos saborosos ou pedrinhas coloridas que a gente colecionava, olhava contra a luz, revirava no céu da boca... E, às vezes, cuspiam na cara de alguém de propósito, para machucar. (...)

A palavra faz parte da nossa essência: com ela, nos acercamos do outro, nos entregamos ou nos negamos, apaziguamos, ferimos e matamos. Com a palavra, seduzimos num texto; com a palavra, liquidamos — negócios, amores. Uma palavra confere o nome ao filho que nasce e ao navio que transportará vidas ou armas. “Vá”, “Venha”, “Fique”, “Eu vou”, “Eu não sei”, “Eu quero, mas não posso”, “Eu não sou capaz”, “Sim, eu mereço” — dessa forma, marcamos as nossas escolhas, a derrota diante do nosso medo ou a vitória sobre o nosso susto. Viemos ao mundo para dar nome às coisas: dessa forma, nos tornamos senhores delas ou servos de quem as batizar antes de nós.

- Leia, agora, as estrofes iniciais do poema de Cecília Meireles:

ROMANCE LIII OU DAS PALAVRAS AÉREAS

Texto II

I
 Ai, palavras, ai, palavras,
 que estranha potência, a vossa!
 Ai palavras, ai, palavras,
 sois de vento, ides no vento,
 no vento que não retorna,
 e, em tão rápida existência,
 tudo se forma e transforma!

II
 Sois de vento, ides no vento,
 e quedais, com sorte nova!

III
 Ai, palavras, ai, palavras,
 que estranha potência, a vossa!
 Todo o sentido da vida
 principia à vossa porta;
 o mel do amor cristaliza
 seu perfume em vossa rosa;
 sois o sonho e sois a audácia,
 calúnia, fúria, derrota...

IV

A liberdade das almas,
 ai! Com letras se elabora...
 E dos venenos humanos
 sois a mais fina retorta;
 frágil, frágil como o vidro
 e mais que o aço poderosa!
 Reis, impérios, povos, tempos,
 pelo vosso impulso rodam...

07. (UFMS) Comparando os textos de Lya Luft (texto I) e de Cecília Meireles (texto II), constata-se que
- enquanto o texto I destaca o caráter lúdico das palavras, o texto II privilegia seu poder destruidor.
 - ambos mostram o valor contraditório da palavra, já que esta pode ser usada tanto para o bem quanto para o mal.
 - os dois se valem de comparações e metáforas que exploram os sentidos, sobretudo o olfato.
 - apenas o texto I relaciona o uso das palavras às emoções que pontuam a vida humana.
 - apenas o texto II faz menção à influência marcante das palavras nas relações com o outro.
- (Unesp – 1ª fase) **Instrução:** As questões de números 08 e 09 tomam por base um fragmento de uma elegia de Vinícius de Moraes (1913-1980).

ELEGIA NA MORTE DE CLODOALDO PEREIRA DA SILVA MORAES, POETA E CIDADÃO

A morte chegou pelo interurbano em longas espirais metálicas.
 Era de madrugada. Ouvi a voz de minha mãe, viúva.
 De repente não tinha pai.
 No escuro de minha casa em Los Angeles procurei recompor tua lembrança
 Depois de tanta ausência. Fragmentos da infância
 Boiaram do mar de minhas lágrimas. Vi-me eu menino
 Correndo ao teu encontro. Na ilha noturna
 Tinham-se apenas acendido os lampiões a gás, e a clarineta
 De Augusto geralmente procrastinava a tarde.
 Era belo esperar-te, cidadão. O bondinho
 Rangia nos trilhos a muitas praias de distância...
 Dizíamos: “É-vem meu pai!”. Quando a curva
 Se acendia de luzes semoventes*, ah, corríamos
 Corríamos ao teu encontro. A grande coisa era chegar antes
 Mas ser marraio** em teus braços, sentir por último
 Os doces espinhos da tua barba.
 Trazias de então uma expressão indizível de fidelidade e paciência
 Teu rosto tinha os sulcos fundamentais da doçura
 De quem se deixou ser. Teus ombros possantes
 Se curvavam como ao peso da enorme poesia
 Que não realizaste. O barbante cortava teus dedos
 Pesados de mil embrulhos: carne, pão, utensílios
 Para o cotidiano (e frequentemente o binóculo
 Que vivias comprando e com que te deixavas horas inteiras
 Mirando o mar). Dize-me, meu pai
 Que viste tantos anos através do teu óculo de alcance
 Que nunca revelaste a ninguém?
 Vencias o percurso entre a amendoeira e a casa como o atleta
 exausto no último lance da maratona.
 Te grimpávamos. Eras penca de filho. Jamais
 Uma palavra dura, um rosnar paterno. Entravas a casa humilde
 A um gesto do mar. A noite se fechava
 Sobre o grupo familiar como uma grande porta espessa.
 Muitas vezes te vi desejar. Desejavas. Deixavas-te olhando o mar
 Com mirada de argonauta. Teus pequenos olhos feios
 Buscavam ilhas, outras ilhas... — as imaculadas, inacessíveis

Ilhas do Tesouro. Querias. Querias um dia aportar
E trazer — depositar aos pés da amada as joias fulgurantes
Do teu amor. Sim, foste descobridor, e entre eles
Dos mais provectos***. Muitas vezes te vi, comandante
Comandar, batido de ventos, perdido na fosforescência
De vastos e noturnos oceanos
Sem jamais.
Deste-nos pobreza e amor. A mim me deste
A suprema pobreza: o dom da poesia, e a capacidade de amar
Em silêncio. Foste um pobre. Mendigavas nosso amor
Em silêncio. Foste um no lado esquerdo. Mas
Teu amor inventou. Financiaste uma lancha
Movida a água: foi reta para o fundo. Partiste um dia
Para um brasil além, garimpeiro sem medo e sem mácula.
Doze luas voltaste. Tua primogênita — diz-se —
Não te reconheceu. Trazias grandes barbas e pequenas
águas-marinhas.

Vinicius de Moraes. *Antologia poética*. 11 ed.
Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1974, p. 180-181.

- (*) Semovente: “Que ou o que anda ou se move por si próprio.”
(**) Marraio: “No gude e noutros jogos, palavra que dá, a quem primeiro a grita, o direito de ser o último a jogar.”
(***) Provecto: “Que conhece muito um assunto ou uma ciência, experiente, versado, mestre.”

Dicionário Eletrônico Houaiss

08. (Unesp – 1ª fase) Considere o seguinte trecho do poema:

“O barbante cortava teus dedos / Pesados de mil embrulhos:”

O emprego da expressão mil embrulhos no verso mencionado caracteriza-se como figura de linguagem denominada hipérbole, porque

- A) é uma imagem exagerada, mas expressiva, do fato referido no verso.
B) “barbante” aparece personificado, com atitudes humanas.
C) ocorre uma comparação entre um fato real e um fato fictício.
D) o eu poemático tenta precisar metonimicamente o que não é preciso.
E) há uma relação de contiguidade semântica entre “dedos” e “embrulhos”.
09. (Unesp – 1ª fase) Considere este outro trecho do poema:
- Quando a curva / Se acendia de luzes semoventes
- Esta imagem significa, nos versos em que surge,
- A) o mar ao longe refletia as luzes da cidade.
B) o bonde se aproximava todo iluminado.
C) a lua despontava no horizonte, trêmula e brilhante.
D) as luzes dos postes se acendiam, ao anoitecer.
E) a curvatura do céu todo estrelado aparecia à noite.

- (Insper) Texto para a questão 10.

RETRATO

“Eu não tinha este rosto de hoje,
assim calmo, assim triste, assim magro
nem estes olhos tão vazios,
nem o lábio amargo.
Eu não tinha estas mãos sem força,
tão paradas e frias e mortas;
eu não tinha este coração
que nem se mostra.
Eu não dei por esta mudança,
tão simples, tão certa, tão fácil:
— em que espelho ficou perdida
a minha face?”

Cecília Meireles

10. (Insper) Assinale a alternativa que apresenta uma análise correta sobre o poema.

- A) O eu lírico revela uma amarga visão de desencanto com os problemas e as mudanças inevitáveis do mundo atual.
B) A temática principal gira em torno do forte desejo de que o tempo pare e da obsessão pelo retorno à juventude.
C) O título “Retrato” sintetiza, de um lado, o enobrecimento da velhice como símbolo de sabedoria e, de outro, a melancolia diante das mudanças físicas sofridas.
D) A surpresa diante da passagem do tempo e a consciência da transitoriedade da vida compõem os aspectos centrais da temática abordada no poema.
E) Os versos têm como objetivo denunciar os preconceitos existentes contra a velhice, encarada como um período de sofrimento.

Bibliografia

- AGUIAR E SILVA, Manuel de. *Teoria da literatura*. 7. ed. Coimbra: Livraria Almedina, 1986.
- AMORA, Antônio Soares. *O Romantismo*. São Paulo: Cultrix, 1967.
- BARBOSA, Francisco de Assis. *A vida de Lima Barreto*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.
- BOSI, Alfredo. *Pré-Modernismo*. São Paulo: Cultrix, 1966.
- BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1980.
- CHAVES, Flávio Loureiro; NETO, Simões Lopes. *Regionalismo e Literatura*. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.
- COUTINHO, Carlos Nelson. “O significado de Lima Barreto na Literatura Brasileira.” In: *Realismo na Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.
- COUTINHO, Afrânio. *Notas de teoria literária*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2001.
- CSVECENKO, Nicolau. *A literatura como missão*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- GONZAGA, Sergius. *Manual da Literatura Brasileira*. Mercado Aberto.
- LINS, Osman. *Lima Barreto e o espaço romanesco*. São Paulo: Ática, 1976.
- _____. *Introdução à literatura no Brasil*. 17. ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2001.
- _____. *Notas de teoria literária*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- MIGUEL, Jorge. *Curso de Literatura*. Habra.
- MOISÉS, Massaud. *O simbolismo*. São Paulo: Cultrix, 1966.
- MONTEIRO, José Lemos. *A estilística*. São Paulo: Ática, 1991.
- SODRÉ, Nelson Werneck. *História da literatura brasileira – seus fundamentos econômicos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.
- VERÍSSIMO, José. *História da literatura brasileira*. 3. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1954.
- ZILBERMAN, Regina. *A literatura no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980.



Anotações

LÍNGUA PORTUGUESA III

PRODUÇÃO TEXTUAL

Objetivo(s):

- Capacitar o aluno a produzir textos que, sem transgredir a norma culta, demonstrem competência reflexiva e crítica.
- Promover o desenvolvimento de habilidades redacionais nos alunos, visando ao êxito, sobretudo, na prova do Exame Nacional do Ensino Médio.
- Estimular discussões em sala de aula, de modo a contribuir para o aguçamento do senso crítico dos estudantes;
- Estudar a introdução, o desenvolvimento e a conclusão na redação argumentativa, suas estruturas e suas características, conforme exigido no Enem e nos vestibulares.
- Estudar os mecanismos de enriquecimento textual por meio do aprofundamento da leitura e da ampliação do vocabulário.
- Realizar a retrospectiva e análise de temas do Enem, a fim de permitir uma visão mais ampla e segura desse exame.
- Despertar no discente prazer pela leitura e pela escrita por meio do Espaço da Leitura.
- Reforçar a tese de que não escreve bem quem não sabe bem o que vai escrever, já que o sucesso redacional, ao contrário do que se costuma pensar, é muito mais transpiração que inspiração.
- Estudar os mais importantes aspectos formais da língua como ferramenta indispensável para a expressão escrita.
- Treinar redação a partir de temas importantes da contemporaneidade.

Conteúdo:

AULA 21: A INTRODUÇÃO NA REDAÇÃO ARGUMENTATIVA

A Introdução	92
Exercícios	101

AULA 22: O DESENVOLVIMENTO NA REDAÇÃO ARGUMENTATIVA

O Desenvolvimento	104
Exercícios	111

AULA 23: A CONCLUSÃO NA REDAÇÃO ARGUMENTATIVA

A Conclusão	114
Exercícios	120

AULA 24: COMO ENRIQUECER O TEXTO: CONTEÚDO E VOCABULÁRIO

Introdução	123
Exercícios	132

AULA 25: RETROSPECTIVA E ANÁLISE DE TEMAS DO ENEM

Introdução	136
Exercícios	174

C-6	H-18
C-7	H-22, 23
C-8	H-27

A produção de uma dissertação argumentativa requer do candidato a leitura atenciosa do tema e dos textos motivadores. O tema constitui a ideia a que ele deve manter-se fiel ao longo do texto, sob pena de pagar um preço alto por sua fuga. Já os textos motivadores são os recortes temáticos que servem de orientação e contexto para a compreensão integral do tema. É da leitura deles que emerge a situação-problema que constituirá o ponto de partida para a discussão a ser realizada no texto dissertativo-argumentativo.

Em 2014, por exemplo, o tema foi **A publicidade infantil em questão no Brasil**. Para entender o que o examinador solicitava, era preciso interpretar os textos motivadores e chegar ao dilema: controlar ou não a publicidade dirigida ao público infantil. Assim, cabia ao candidato formular um posicionamento (tese) em face desse dilema, assumindo um ponto de vista favorável ou desfavorável ao controle da referida publicidade. Dessa forma, é impreterível a análise dos textos motivadores para a compreensão exata do tema e a escrita bem-sucedida da redação.

Tese é o ponto de vista do autor sobre determinado problema, a forma como aborda e defende determinada questão. A tese traduz-se pelas hipóteses levantadas na discussão do problema, isto é, pelas alternativas apontadas pelo autor, diante de um assunto qualquer, para discuti-lo e solucioná-lo. Um exemplo disso pode ser tomado quando o candidato, em face de um tema como “Analfabetismo político no Brasil”, levanta a hipótese de que a principal causa de tal problema seja a falta de educação política na escola. A partir daí, escreverá um texto, aproveitando seus conhecimentos e experiências, ou, fazendo uma pesquisa bibliográfica, escreverá o texto para demonstrar a validade de seu ponto de vista (sua tese).

A Introdução

Feita a análise do tema e dos textos motivadores, passa-se à construção do primeiro parágrafo da dissertação.

A escrita desse parágrafo pode começar com uma declaração sobre o tema, numa perspectiva que considere a situação-problema e suas causas, e finalizar com um posicionamento crítico (tese), vislumbrando a necessidade de uma intervenção de ordem política ou social.

O parágrafo dissertativo-argumentativo de introdução deve apresentar uma tese, formulada a partir da leitura crítica do tema e dos textos motivadores e apoiada em dados e observações úteis para convencer o leitor de sua validade.

A introdução deve chamar a atenção do leitor, indicar a importância ou a necessidade do tema e orientar o desenvolvimento do texto. Em outras palavras, uma boa introdução:

- Chama a atenção – Tem ganchos de interesse.
- Mostra relevância – Relaciona-se com o leitor.
- Contém prévias dos pontos principais – Conjuntos de expectativas.

As etapas de atenção destacam o assunto/tema e criam interesse por ele. Essas etapas são importantes porque o leitor quer saber mais: Por que eu deveria prestar atenção nisso?

Com efeito, a tese é a ideia que se apresenta na introdução e se pretende provar no desenvolvimento do texto; os dados são as informações que apoiam essa tese, contextualizando ou esclarecendo-a; e as observações são considerações gerais que têm por finalidade unir a tese aos dados, constituindo o que se pode chamar de garantia da tese.

A tese deve emergir com clareza e facilidade, pois a eficiência de uma dissertação depende em boa parte da capacidade de apresentá-la e defendê-la.

São características de uma boa tese:

- Ser breve e direta. (É possível identificá-la sem dificuldade?)
- Indicar uma reivindicação específica. (Qual a declaração de posicionamento?)
- Expressar um propósito único. (Qual o meu único objetivo?)
- Ser pertinente, relevante e contundente. (Por que meu leitor se convenceria dela?)

Você terá vencido muitos dos problemas de organização do seu texto quando tiver escolhido e formulado claramente sua tese. A estrutura e organização do seu texto dependem essencialmente dela.

Considerando um tema, como “O papel da sociedade em relação à manipulação da vida pela ciência”, poder-se-ia formular a seguinte tese:

A sociedade precisa discutir, democraticamente, formas de controlar os efeitos e usos da evolução da ciência no que tange à manipulação da vida e à sua associação com um valor monetário, como o comércio de óvulos humanos, entre outros.

É importante reiterar que os textos motivadores circunscrevem o tema, sendo fundamental a sua leitura como um dos requisitos da prova de redação. No caso de discordar da(s) tese(s) exposta(s) nesses textos, o candidato poderá apresentar novos dados argumentativos que justifiquem seu ponto de vista contrário (tese).

Convém, ainda, insistir que a(s) primeira(s) frase(s) da introdução deve(m) sintetizar ou englobar o tema, seja na forma de uma declaração surpreendente, de apresentação de dados estatísticos, de uma citação, de uma definição criativa, seja na forma de um paralelismo histórico com o presente. Em seguida, apresenta-se a tese, que deve ser formulada numa frase gramaticalmente simples, uma assertiva que responda à pergunta “por quê” em relação a uma situação-problema relacionada ao tema e comumente presente nos textos motivadores.

Assim, diante de um tema como “Crise energética no Brasil: desafios e soluções”, o candidato deverá inicialmente introduzir esse tema por meio de uma declaração (frase-síntese) e, em seguida, formular a tese que pretende defender.

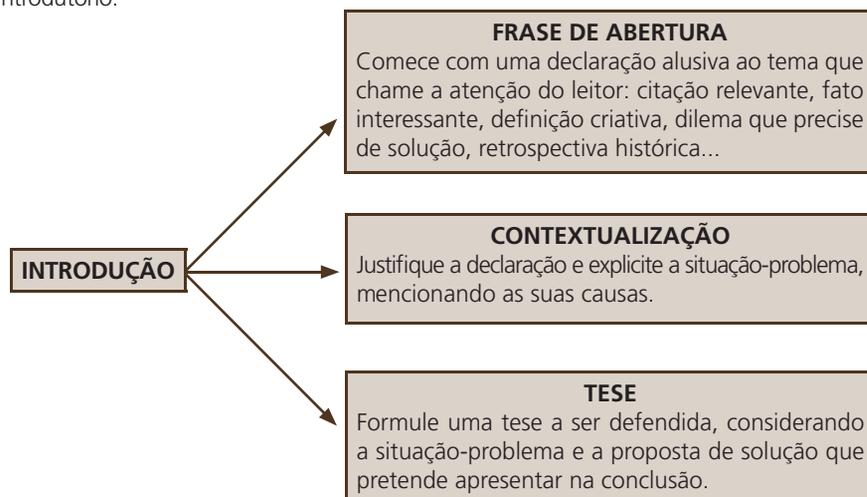
Exemplo:

A geração de energia elétrica no Brasil é baseada em um parque predominantemente hidráulico, merecendo destaque, neste momento crítico, a diversificação imediata do nosso parque gerador. Nesse sentido, a construção de casas com energia solar ou conversão de casas para uso dessa energia limpa são soluções práticas que precisam ser estimuladas diante da crise por que passa o País.

Ainda que o tema seja “A importância da leitura”, como foi o do Enem em 2006, é possível abordá-lo numa perspectiva que considere os obstáculos (situação-problema, desafios) que impedem os brasileiros de valorizar esse precioso instrumento de transformação social. Para garantir a discussão, seria válido formular a pergunta: Se é tão importante a leitura, por que eles não a valorizam? Seria igualmente eficiente, para demonstrar a importância do ato de ler, comparar as vantagens da leitura com as desvantagens do analfabetismo.

Convém assegurar que tal abordagem não levaria a desvio do tema nem a seu tangenciamento, uma vez que o seu objetivo seria provar a importância do ato de ler, não havendo forma melhor do que argumentar dialeticamente, ou seja, introduzir a tese, desenvolver a antítese (discussão ou problematização) e concluir com a síntese, com proposta de solução. Assim, em termos de Brasil, dado o elevado índice de analfabetismo (absoluto e funcional), é possível discutir as razões por que os jovens não têm dado o devido valor a essa atividade. Assim, cabe ao candidato, ao mesmo tempo que ressalta a importância da leitura (tema), discutir as causas que levam os jovens a não valorizarem essa preciosa atividade intelectual.

Diagrama do parágrafo introdutório:



Tipos de parágrafo introdutório

1) Declaração inicial

A declaração inicial consiste em abrir um parágrafo com uma frase que traduza uma afirmação ou uma negação. Esse fato cria para o escritor o compromisso de, na sequência, justificar ou fundamentar a asserção inicial, de tal modo a atingir o objetivo fixado no texto.

Exemplo:

Jamais houve cinema silencioso. A projeção das fitas mudas era acompanhada por música de piano ou pequena orquestra. No Japão e outras partes do mundo, popularizou-se a figura do narrador ou comentador de imagens, que explicava a história ao público.

Muitos filmes, desde os primórdios do cinema, comportavam música e ruídos especialmente compostos.

Exemplo₂:

“A prática da redação é muito importante para a formação profissional. Não é apenas por causa da necessidade de redigir cartas, relatórios, ofícios e, eventualmente, artigos que um agrônomo, por exemplo, precisa saber escrever. A prática da redação é fundamentalmente um excelente treinamento para a organização do raciocínio e para o desenvolvimento da capacidade de se expressar.”

MORENO, Cláudio & Guedes, Paulo Coimbra. *Curso básico de Redação*.

2) Definição criativa

O recurso à organização da frase-núcleo por definição consiste em abrir o parágrafo com uma frase que defina o objeto ou os objetos a serem apreciados. Muito presente em textos que compõem obras de caráter didático ao mesmo tempo que resume o tema a ser abordado, cria no autor o compromisso de, nas partes seguintes, fornecer especificações que melhor esclareçam aspectos necessários à sua perfeita compreensão.

Exemplo:

Educação sem política é alma sem corpo; política sem educação é corpo sem alma. Dissociada uma da outra, nem a educação nem a política cumprem sua missão fundamental: efetivar a democracia plena. É por essa razão que no Brasil se realizam manifestação popular e atividade política, mas não se alcançam resultados efetivos, pois falta ao povo educação política.

3) Divisão

A divisão é um método eminentemente didático, pelo qual o tópico frasal se apresenta na forma de sequência de elementos ou de itens, que serão desenvolvidos no mesmo parágrafo ou em parágrafos distintos. Muitas vezes, a divisão é antecedida de uma definição.

Exemplo₁:

“O silogismo divide-se em silogismo simples e silogismo composto (isto é, feito de vários silogismos explícita ou implicitamente formulados). Distinguem-se quatro tipos de silogismos compostos: (...)”.

Jacques Mauritain. *Lógica Menor*. p. 246.

Exemplo₂:

A educação, processo complexo e demorado, divide-se em três etapas: educação fundamental, média e superior. A qualidade constante nos três níveis implica um ser humano maduro e eclético, capaz de tomar decisões acertadas e de comandar com sabedoria o seu e outros destinos.

Exemplo₃:

Predominam ainda no Brasil duas convicções errôneas sobre o problema da exclusão social: a de que ela deve ser enfrentada apenas pelo poder político e a de que a sua superação envolva muitos recursos extraordinários.

4) Alusão histórica

A alusão histórica é uma das mais interessantes estratégias para se abrir um texto. Consiste em elaborar uma frase-núcleo que faça referência, como nos lembra Othon Garcia, “A fatos históricos, lendas, tradições, credices, anedotas ou acontecimentos de que o autor tenha sido participante ou testemunha”, não se descartando a alusão a conhecidas obras da literatura.

Exemplo:

A literatura naturalista brasileira produziu muitas histórias tentando provar que o homem é produto do meio. Não estaríamos nós, hoje, vivenciando o mesmo pressuposto? Não estariam os nossos jovens absorvendo, por meio da mídia, doses exageradas de violência?

5) Citação direta ou indireta

Trata-se de uma fórmula que pode ser bastante importante e, ao mesmo tempo, uma relevante estratégia argumentativa, uma vez que invoca, já no início do texto, a voz da autoridade para fundamentar a tese que se vai expor.

A citação direta é a reprodução literal do que alguém falou ou escreveu. Devem-se empregar aspas.

Citação direta:

“As feias que me perdoem, mas beleza é fundamental.” Essa citação do poeta Vinícius de Moraes revela-se não só politicamente incorreta, mas também ultrapassada no dias de hoje. O mundo contemporâneo vê a mulher a partir de um novo prisma, não mais limitada a sua constituição física, como um objeto, mas voltada para outros aspectos, como participação política, produção intelectual e igualdade de direitos. O sexo feminino equipara-se, assim, ao masculino e exige direitos iguais.

Citação indireta:

É a transição das ideias de um autor o recurso da paráfrase. É necessário citar-lhe o nome. Não se devem empregar aspas.

Exemplo₁:

De acordo com a Organização das Nações Unidas, a participação efetiva dos indivíduos em ações sustentáveis, na gestão pública e na luta por direitos é o diferencial capaz de alterar os quadros de pobreza e de desigualdade que assombram nações como o Brasil. Em face disso, a educação política e as ações de incentivo à participação precisam ser revistas no País. Nesse sentido, é necessário compreender a política como o canal responsável por mudanças nacionais significativas, em favor da educação cívica, participação, envolvimento ou responsividade.

Exemplo₂:

Se para Monteiro Lobato um país se faz de homens e livros, para os governantes diferente não poderia ser. O papel da leitura na formação de um indivíduo é de grande importância. Basta observar a relevância da escrita até mesmo na marcação histórica do homem.

6) Fato interessante

Pode-se abrir um parágrafo aludindo a um fato interessante, como estratégia para iniciar um parágrafo argumentativo de introdução, uma vez que possibilita ancorar a reflexão em algo cuja existência pode ser constatada, valendo, portanto, como prova. O fato pode ser um dado preciso configurado na forma de um acontecimento.

Exemplo:

Muitos deputados federais foram criticados após a votação da admissibilidade do processo de *impeachment* de Dilma Rousseff na Câmara, no domingo 17, por conta da aparente hipocrisia ao comentar casos de corrupção. Afinal, mais da metade dos parlamentares têm ocorrências judiciais pendentes contra si e cerca de um a cada sete já foram condenados.

Carta Capital. 18/04/2016

7) Um ponto de vista oposto

Inicia-se o parágrafo com um ponto de vista contrário ao que se vai defender, com a finalidade de contestá-lo, ou seja, apresenta-se um pensamento que será refutado, combatido pelo redator.

Exemplo₁:

Há homens que afirmam que, se as mulheres querem direitos iguais, devem renunciar certas prerrogativas, como o que a tradição chama de cavalheirismo. É preciso, no entanto, entender que a luta feminista não objetiva anular as diferenças entre gêneros, nem os mecanismos de interação entre eles, como a corte. Seu objetivo é possibilitar que ambos os gêneros tenham as mesmas condições de decidir sobre sua posição na sociedade.

Exemplo₂:

Comumente, vê-se, na televisão, políticos lamentarem o infortúnio das chuvas fortes no Rio, que teriam surpreendido as autoridades. No entanto, tais declarações vão de encontro aos avanços da meteorologia e ao conhecimento sobre o clima e a geografia do estado. Mais do que surpresa, o lamentável evento das enchentes revela descaso com que as autoridades tratam as necessidades mais prementes da população, como moradia digna e segurança.

Exemplo₃:

A educação deve ser prioridade porque é um fator que contribui para o desenvolvimento do país. Essa é, em geral, a ideia daqueles que defendem a revolução pela educação. Só a instrução universal, porém, não produz toda a mudança social no sentido democrático. É preciso que haja um dialogismo entre educação e política para que ocorra o progresso de uma nação.

8) Um paralelo histórico do passado ao presente

Para iniciar o texto, pode-se lançar mão de fatos históricos, confrontando-os com o presente.

Exemplo:

A relevância da educação política para o pleno funcionamento de um regime democrático é um debate que, na teoria da ciência política clássica, ocupou espaço significativo entre os autores dos séculos XVIII e XIX. Entre eles, Thomas Jefferson defendia a educação como princípio fundamental à manutenção da liberdade dos indivíduos. Esse argumento era compartilhado por Montesquieu, que entendia a troca de informações como ferramenta indispensável ao pleno funcionamento da democracia. Atualmente, em face da crise política brasileira, é imprescindível essa discussão com o fim de estimular a educação cívica nos meios formais de educação (escola), na imprensa e nas associações organizadas, das quais os cidadãos fazem parte ou se aproximam, para a plena realização da democracia.

9) Apresentação de dados estatísticos

A introdução pode ser feita mediante a apresentação de dados estatísticos para ancorar a tese a ser defendida. É preciso mencionar a fonte.

Exemplo:

No Brasil, o Ensino Médio foi o que mais se expandiu nos últimos tempos. Segundo o Ministério da Educação, de 1988 a 1997, o crescimento da demanda superou 90% das matrículas até então existentes. A qualidade do ensino, no entanto, tem sido desproporcional a esse crescimento, o que requer medidas urgentes para inversão desse preocupante quadro.

10) Relação de causa e efeito ou relação de problema

Pode-se apresentar de início a causa e a consequência de um problema que vai ser discutido. Ainda é possível, na introdução, apresentar, de modo sucinto e não detalhado, a solução de um problema que será discutido (antecipação da solução).

Exemplo:

A violência, além de ser um constrangimento físico ou moral, constitui um ato vergonhoso que acontece diariamente, em todos os lugares do Brasil. Ela é não apenas caso de política, mas sobretudo de política social para combater a desigualdade, a exclusão, a corrupção e a impunidade e estimular a paz.

11) Questionamento:

Pode-se abrir o parágrafo com um questionamento para ancorar a tese que será defendida. O questionamento deve ser satisfatoriamente respondido ao longo do desenvolvimento da redação.

Exemplo:

Como a leitura pode transformar nossa realidade? A leitura é extremamente importante, não apenas por ser fundamental para a formação intelectual, mas também para o acesso de todos a um mundo de informações, ideias e sonhos.

12) Adjetivação

A partir de adjetivo(s) apresentado(s) acerca de determinada ideia, define-se a base para desenvolvê-la em seguida.

Exemplo:

Equívoca e pouco racional. Esta é a verdadeira adjetivação para a política atual do governo.

ESTUDO DE CASO

Os jovens estão aumentando cada vez mais o consumo de bebidas alcoólicas, já que o País se apresenta em terceiro lugar no uso de álcool entre os adolescentes, em comparação com as outras nações da América Latina. Diante disso, o medo de não ser aceito em grupos de amizades e a constante fuga dos conflitos familiares são alguns dos motivos que levam a juventude a utilizar substâncias etílicas, havendo, pois, a necessidade de avaliar melhor essa conjuntura em busca de uma solução imediata.

Nesse sentido, muitos jovens, para não se sentirem excluídos de grupos de amigos, iniciam, precocemente, o uso do álcool, como acontece no filme norte-americano *American Pie*, em que consumir bebida alcoólica constitui uma forma de aceitação em grupos de amizade. O grave problema, porém, é que essa substância causa dependência, e os adolescentes continuarão a usá-la não só por pressão, mas também por não conseguirem mais controlar-se, o que resulta no vício. Além disso, esse público juvenil encontra nas drogas lícitas uma maneira de fugir dos conflitos, um esconderijo para não encarar os problemas familiares ou sociais, embora esse refúgio que o alcoolismo proporciona seja passageiro e alienador, o que representa um risco enorme para a saúde.

Ademais, o consumo exagerado de bebida alcoólica trará para a mocidade sequelas à cognição. Segundo pesquisa do IBGE, 55% dos alunos, entre 13 e 14 anos, já consomem álcool. Isso afeta o processo de desenvolvimento educacional, prejudicando a memória e o aprendizado. Em razão disso, muitos jovens terão dificuldades na escola por conta do uso dessa composição química, que ainda pode desencadear câncer e deformar o corpo.

Portanto, é perceptível que a finalidade do consumo de drogas psicotrópicas será pior do que os motivos que levaram à sua utilização. É necessário, nesse sentido, que o Governo Municipal, junto ao terceiro setor – associações que buscam por melhorias na sociedade –, crie centros culturais desenvolvedores de esporte, dança, teatro, onde os jovens possam distrair-se e desabafar quando estiverem com problemas. Além disso, o Ministério da Educação, junto com a mídia, deveria organizar campanhas nas redes sociais mostrando que a inclusão nos grupos de amizades não deve obrigar os jovens a usarem o que não querem, e que eles devem encontrar suas “tribos”, ou seja, amigos que os aceitem sem mudá-los com o fito de alertar para essas situações. Dessa forma, o segmento juvenil não buscará nas drogas o refúgio e o consolo para as situações da vida.

Hermeson Veras

RECONHECENDO O PLANEJAMENTO DA REDAÇÃO

TEMA: OS DESAFIOS PARA COMBATER O CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS POR JOVENS.

TESE (NEGATIVA): _____

ARG. 1 (CAUSA): _____
EFEITO 1: _____
REPERTÓRIO 1: _____

ARG. 2 (CAUSA): _____
EFEITO 2: _____
REPERTÓRIO 2: _____

SOLUÇÃO:

1. **AGENTE:** _____
2. **AÇÃO:** _____
3. **DETALHAMENTO:** _____
4. **MEIO:** _____
5. **FINALIDADE/EFEITO:** _____

Respostas:

- Tese (negativa):** Há a necessidade de solucionar o consumo precoce de álcool.
- Arg. 1 (causa):** Medo de não ser aceito em grupos de amizade.
- Efeito 1:** Vício.
- Repertório 1:** Filme “American Pie”.
- Arg. 2 (causa):** Fuga dos conflitos familiares.
- Efeito 2:** Problemas de saúde precoces.
- Repertório 2:** Dados do IBGE.
- Solução:**
1. **Agente:** Ministério da Educação.
2. **Ação:** Informar sobre os malefícios do uso de álcool.
3. **Detalhamento:** Mostrando que a inclusão em grupos não obriga o consumo de álcool.
4. **Meio:** Campanhas nas redes sociais.
5. **Finalidade:** Alertar para essa situação.



Fique de Olho

ASPECTOS FORMAIS DA LÍNGUA

CRASE

A crase tem sua origem em construções textuais específicas. Trata-se de situações em que o termo regente exige a preposição **a** como mediadora entre ele e o seu complemento. Além disso, este deverá ser um pronome representado ou iniciado pela letra **a** ou um substantivo definido pelo artigo **a**. Haverá, portanto, nesses casos, o encontro de dois **as**. Contudo, na pronúncia natural, não se distinguem dois sons; em vez disso, faz-se uma contração de ambos. Essa contração recebe o nome de crase e precisa ser representada na escrita por um sinal gráfico, o acento grave.

A contração da preposição **a** pode-se dar com:

- 1) O artigo definido **a(s)**:
*A petição chegou **à** secretária há vários dias.*
- 2) O pronome demonstrativo **a(s)**:
*A argumentação do partido foi muito semelhante **à** da coligação.*
- 3) Os pronomes demonstrativos **aquele(s), aquela(s), aquilo**:
*Os processos, após o trânsito em julgado, foram encaminhados **à** aquelas zonas eleitorais.*

I – MÉTODO PRÁTICO PARA USO DA CRASE

Em caso de dúvida sobre o uso da crase, pode-se recorrer, num primeiro momento, a um pequeno teste. Troca-se a palavra feminina por outra que seja masculina. Se no masculino aparecer obrigatoriamente **ao(s)**, no feminino haverá crase. Se no masculino for facultativo **a(s)** ou **ao(s)**, a crase poderá ser usada ou não. Vejamos os exemplos a seguir:

- 1) Antes de palavra feminina:
*O resultado do julgamento foi favorável **à** candidata.
Cheguei **à** Câmara dos Deputados.*
- 2) Antes da palavra no masculino:
*O resultado do julgamento foi favorável **ao** candidato.
Cheguei **ao** Congresso.*

Observação₁: Nesses exemplos, confirma-se a obrigatoriedade da crase antes da palavra feminina em virtude da exigência da preposição antes da palavra masculina.

Observação₂: Esse teste não se aplica de modo absoluto. Ver casos particulares a seguir.

II – USO OBRIGATÓRIO DA CRASE

- 1) Em algumas locuções seguidas de palavras femininas
 - a) Locuções prepositivas (sempre terminam em preposição): *à cata de, à moda de, à custa de, à força de, à procura de, à guisa de, à beira de...*
*Convenceu os julgadores **à** custa de incontestáveis testemunhos.*
 - b) Locuções conjuntivas (quase sempre terminam em **que**): *à medida que, à proporção que...*
***À** medida que as eleições se aproximavam, a disputa ficava mais acirrada.*

c) Locuções adverbiais de tempo, modo e lugar: *às vezes, às claras, às ocultas, às pressas, à toa, às fartas, às escondidas, à noite, à tarde, à vista, à direita, à esquerda, às terças-feiras...*

*O parecer foi concluído **às** pressas.*

*A impugnação foi feita **à** tarde.*

*O advogado permaneceu **à** esquerda do seu cliente.*

- 2) Antes de numeral que indica hora determinada ou quando subentendida a palavra **até**:

*O prazo será encerrado **às** 17 (dezesete) horas.*

*A sessão ocorreu das 17 **às** 22 horas.*

Observação: Quando se trata de tempo indefinido, não há crase. Aliás, pela lógica, nenhum termo que seja indefinido, vago, indeterminado aceita crase. Isso se deve ao próprio conceito de crase, que, quando não se aplica ao pronome demonstrativo, limita-se à contração da preposição **a** com o artigo definido **a**.

III – USO FACULTATIVO DA CRASE

- 1) Antes de pronomes possessivos femininos:
*Dirigi-me **a** (**à**) sua coligação.*
- 2) Com **até** ou **até a**:
*O movimento dos eleitores foi intenso até **a** (**à**) tarde.*

Observação: Como não se sabe se foi usada a preposição **até** ou a locução prepositiva **até a**, o uso da crase é facultativo.

- 3) Com antropônimos femininos (nomes próprios femininos):
*Ofereci meu apoio **a** (**à**) Maria, única candidata do meu partido que representa genuinamente as mulheres.*

IV – USO PROIBIDO DA CRASE:

- 1) Antes de palavras masculinas:
*Não assisto **a** filme de guerra ou de violência.
Somente assisto **a** discurso de Prefeito honesto.*
Exceção: quando houver as palavras **moda, maneira (de)**, subentendidas.
*Durante seus comícios, ele discursava **à** Rui Barbosa.*
- 2) Com **a** (no singular) antes de plural:
*Refiro-me **a** mulheres envolvidas na atividade político-partidária.*

- 3) Antes dos pronomes (os que não admitem o artigo **a**)
 - a) Pessoais:
*Dirigi-me **a** ela, **a** ti, **a** elas.*
 - b) Pessoais de tratamento:
*Junto-me **a** Vossa Excelência, que faz citações a Sua Santidade.*

Exceções: Madame, Senhora, Senhorita, Dona.

- c) Em geral, os indefinidos:
*Não se afeiçoara **a** nenhuma ideologia partidária.*
- d) Alguns demonstrativos:
*O candidato deu enorme valor **a** essa vitória.
Dirigindo-me **a** esta instituição...*
- e) Alguns relativos:
*Era aquele o dispositivo **a** cuja determinação nos deveríamos submeter.*

Observação: Com os pronomes **que** e **qual(is)** haverá crase quando puderem ser substituídos por **ao que** ou **ao(s) qual(is)**.

*Essa é a eleição **à** qual dedicarei meus maiores esforços.*

*Esse é o pleito **ao** qual dedicarei meus maiores esforços.*

*Ouvimos uma confusão igual **à** que ocorreu no comício.*

*Ouvimos um tumulto igual **ao** que ocorreu no comício.*

- 4) Antes do artigo indefinido **uma**:
Fiz menção a uma única fala do Procurador.
- 5) Antes da expressão Nossa Senhora e nomes de santas:
A Prefeita, em seu pronunciamento, até pediu ajuda a Nossa Senhora.
- 6) Antes de verbos:
A candidata do meu partido está disposta a vencer a eleição. Começou a relatar os fatos.
- 7) Entre palavras repetidas:
Estudei este caso de ponta a ponta.

Observação: Nos casos acima, o **a** equivale somente a uma preposição.

V – CASOS PARTICULARES

- 1) Crase diante de nomes de lugares (topônimos).
Há topônimos que repelem o artigo feminino, portanto não aceitam crase.

Observação: Pode-se fazer antes um teste de aplicação com o verbo **vir**.

Assim: *Se venho de Brasília, vou a Brasília* (só preposição).

MAS: *Se venho da Brasília das grandes decisões, vou à Brasília das grandes decisões* (determinada).

Se venho da Bahia, vou à Bahia (preposição + artigo).

- 2) Crase com a palavra **distância**
- Em caso de distância não definida:
A Justiça Eleitoral aplicou um curso a distância para os mesários.
 - Em caso de distância determinada:
O comício foi à distância de 60 metros da sede do partido.
- 3) Crase com horas
- Em caso de mencionar a hora exata:
Fica designada audiência de instrução e julgamento para o dia 30/01/2009, às 13h30min.
 - Em caso de não mencionar a hora exata:
A sessão de julgamentos terá início daqui a três horas.
- 4) Crase com palavra **casa**
- Casa significando a própria morada não aceita artigo; portanto, nesse caso, não se usa crase:
Voltei a casa ontem.
 - Quando a palavra **casa** aparece determinada, justifica-se a presença do artigo e o uso da crase, mas não é obrigatório:
Cheguei à casa de José.
Regressou à casa materna.
Voltou à antiga casa.
- 5) Crase com a palavra **terra**
- Normalmente a palavra **terra** aceita artigo e, portanto, crase:
Voltou à terra em que estudou.
Os astronautas voltaram à Terra.
 - Em linguagem náutica, **terra** opõe-se a **bordo** e não usa artigo. Portanto, não aceita crase:
Estamos a bordo, mas vamos a terra.

Observação: O uso de determinante justifica o artigo e a crase.

Os marujos desceram à terra dos Vikings.

- 6) Crase com a expressão “cheirar a”
A crase só deve ser usada para evitar ambiguidade (duplo sentido):
Ele cheira à bebida alcoólica (tem o cheiro da bebida).
Ele cheira a bebida alcoólica (sente o cheiro da bebida).

Disponível em: <<https://www.tse.jus.br/arquivos/tre-mg-manual-de-redacao-2a-edicao-2011>>.

ESPAÇO DA LEITURA

QUEM LÊ APRENDE MAIS E ESCREVE MELHOR

MOVIMENTO ANTIVACINA É UMA DAS DEZ AMEAÇAS PARA A SAÚDE MUNDIAL

Publicação: 11 de abril de 2019

Nova pesquisa publicada na Revista *Vaccine* descobriu que o conteúdo anti-vax no Facebook agora adota crenças genuínas, incluindo a ideia de que a poliomielite não existe



Segundo a OMS, a vacinação evita de 2 a 3 milhões de mortes por ano, e outro 1,5 milhão poderia ser evitado se a cobertura vacinal fosse melhorada no mundo

Recentemente o movimento antivacinação foi incluído pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em seu relatório sobre os dez maiores riscos à saúde global. De acordo com a Organização, os movimentos antivacina são tão perigosos quanto os vírus que aparecem nesta lista porque ameaçam reverter o progresso alcançado no combate a doenças evitáveis por vacinação, como o sarampo e a poliomielite. Ainda segundo a OMS, as razões pelas quais as pessoas escolhem não se vacinar são complexas, e incluem falta de confiança, complacência e dificuldades no acesso a elas. Há também os que alegam motivos religiosos para não se vacinar ou a seus filhos. “A vacinação é uma das formas mais eficientes, em termos de custo, para evitar doenças. Ela atualmente evita de 2 a 3 milhões de mortes por ano, e outro 1,5 milhão poderia ser evitado se a cobertura vacinal fosse melhorada no mundo”, afirma a OMS.

Entretanto, os movimentos antivacina vêm crescendo no mundo todo, inclusive no Brasil, que sempre foi exemplo internacional. Segundo dados do Programa Nacional de Imunizações do Ministério da Saúde (PNI/MS), nos últimos dois anos a meta de ter 95% da população-alvo vacinada não foi alcançada. Vacinas importantes como a Tetra Viral, que previne o sarampo, caxumba, rubéola e varicela, teve o menor índice de cobertura: 70,69% em 2017. De acordo com especialistas em saúde pública, se a vacinação da população brasileira fosse adequada, um novo surto de sarampo não se estabeleceria no País. Segundo o Ministério da Saúde, anualmente são aplicados cerca de 300 milhões de doses de 25 diferentes tipos de vacinas, em 36 mil postos de saúde espalhados por todo o Brasil. Ou seja, não faltam vacinas gratuitas e nem acesso a elas.

O professor Dr. Carlos Graeff Teixeira, do Grupo de Parasitologia Biomédica da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), sugere que os cientistas brasileiros acelerem um movimento de divulgação sobre a utilidade das vacinas, com informações científicas sobre os seus benefícios, com mensagens positivas e de esclarecimento, inclusive reverenciando cientistas que

já lutaram esta luta, como Oswaldo Cruz. Para ele, é preocupante o ressurgimento de infecções onde a cobertura vacinal caiu. Nos Estados Unidos, por exemplo, o Presidente da Academia Americana de Pediatria (AAP, em inglês) Kyle E. Yasuda, enviou cartas aos CEOs de três grandes empresas de tecnologia – Google (proprietária do YouTube), Facebook (proprietária do Instagram e WhatsApp) e Pinterest – destacando a crescente ameaça que a desinformação online de vacinas representa à saúde das crianças. O documento “AAP Urges Major Technology Companies to Combat Vaccine Misinformation Online” ressalta que embora pesquisas científicas robustas demonstrem que as vacinas são seguras, eficazes e que salvam vidas, o conteúdo impreciso e enganoso se prolifera online. À medida que os pais recorrem cada vez mais às mídias sociais para coletar informações e formar opiniões sobre a saúde de seus filhos, as consequências de informações imprecisas são exibidas offline. “Embora o Facebook, o Google e o Pinterest tenham indicado que estão tomando medidas para lidar com as vulnerabilidades únicas em suas respectivas plataformas, a Academia pede que seja feito mais para garantir que os pais estejam equipados com informações confiáveis de fontes confirmadas sobre vacinas”, diz a carta.

Uma nova pesquisa publicada, em março, na Revista *Vaccine* “It’s not all about autism: The emerging landscape of anti-vaccination sentiment on Facebook” descobriu que o conteúdo antivax no Facebook agora adota crenças genuínas, incluindo a ideia de que a poliomielite não existe. Ainda de acordo com a reportagem, os pesquisadores descobriram que os anti-vaxers agora incluem vários grupos distintos, incluindo pessoas vendendo remédios alternativos (como o iogurte para o HPV). O Dr. Peter Hotez, reitor da National School of Tropical Medicine Baylor College of Medicine (em inglês) afirma que isso tende a confirmar a profundidade e amplitude de como o Facebook está promovendo o movimento antivacina. Todos os anos, 1,5 milhões de crianças em todo o mundo morrem de doenças que podem ser evitadas com vacinas – e os chamados “anti-vaxers” contribuem para isso. Para saber mais sobre os movimentos antivacina, a assessoria de comunicação da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (SBMT) conversou com o Dr. Peter Hotez, cientista que explica em seu livro por que as vacinas não causam o autismo e por que os teóricos da conspiração precisam ser desafiados. Confira a entrevista abaixo na íntegra:

SBMT: Por que os movimentos antivacina ganham força no mundo?

Dr. Peter Hotez: Porque eles evoluíram de um grupo pequeno para se tornar seu próprio império de mídia com 500 websites impulsionados pelas redes sociais, especialmente pelo Facebook, mas também estão dominando o comércio eletrônico em sites como Amazon – a Amazon hoje é o maior promotor de falsos livros antivacinas. O ponto é que a maior parte das informações na internet sobre vacinas é falsa.

SBMT: Podemos dizer que a recusa de vacinas é um fenômeno basicamente de classe A e quase todos os casos de recusa de vacinas são de pessoas de categorias socioeconômicas elevadas?

Dr. Peter Hotez: Pode ser verdade em relação ao estilo do movimento antivacina dos Estados Unidos, e possivelmente também do Europeu, mas em outras partes do mundo esse movimento antivacina toma outras formas. Eu me preocupo que o movimento antivacina americano possa se espalhar para uma nação como o Brasil, com consequências desastrosas.

SBMT: Em sua opinião, todos os argumentos médicos contrários às vacinas são absolutamente fáceis de se desmentir do ponto de vista científico? Por quê?

Dr. Peter Hotez: A ciência esmagadoramente apóia as vacinas. No meu livro *‘As vacinas não causam o autismo de Rachel’* eu forneço evidências em mais de um milhão de crianças de que as vacinas não causam autismo, também discuto a ciência do autismo e como ela começa no início do desenvolvimento fetal – ainda

na gravidez. O lado pro-vacinação ganha o lado da ciência, mas estamos perdendo ou talvez já tenhamos perdido a guerra da mídia.

SBMT: O senhor acredita que posicionamentos mais firmes da academia, da mídia e de demais formadores de opinião podem ajudar?

Dr. Peter Hotez: Sim, é importante que acadêmicos exponham suas ideias e assumam um papel mais público. Simplesmente escrever artigos para periódicos acadêmicos não é mais suficiente para combater as guerras de informação ou as guerras de mídia. Eu acredito que o público precisa se identificar com os cientistas. Eu escrevi sobre isso em *Plos Biology* em um artigo intitulado “Moldando sua marca de cientista”.

SBMT: As vacinas são vítimas do seu próprio sucesso como instrumento de imunização? Por quê?

Dr. Peter Hotez: Talvez até certo grau, pois em países como o Brasil os pais raramente veem sarampo. É claro que isso também está mudando por um motivo diferente com a epidemia de sarampo na Venezuela e a diáspora venezuelana na Colômbia e Amazonas e Roraima no Brasil. Ainda assim, no meio de surtos de sarampo nos EUA, o movimento antivacina ainda está promovendo uma nova legislação antivacina.

SBMT: Especialistas atribuem o fenômeno à falta de investimento governamental em prevenção e aos movimentos antivacinas. O senhor concorda?

Dr. Peter Hotez: Eu acredito que os governos devem fazer mais para promover a defesa da vacinação. Por exemplo, o governo australiano acaba de lançar uma campanha de promoção de vacinas de US\$ 12 milhões. É lamentável que tenhamos que investir dinheiro para esse propósito, mas até que tomemos o passo ousado de desmantelar o império de mídia antivacina, acho que será necessário.

SBMT: Se a vacinação é uma das melhores ferramentas para se prevenir doenças e salvar vidas, por que ela tem sido aceita de maneira tão negativa pela população?

Dr. Peter Hotez: Falei um pouco sobre isso acima. É a falsa campanha de desinformação que agora domina a internet. Nós ainda não entendemos a motivação deles. Em alguns casos, eles estão ganhando dinheiro vendendo remédios falsos e prejudiciais contra o autismo, em outros casos, alguns alegam que bots e trolls russos estão envolvidos, mas acho que realmente não sabemos.

SBMT: O movimento antivacinação foi incluído pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em seu relatório sobre os dez maiores riscos à saúde global em 2019. Para o senhor, o que podemos esperar deste movimento em curto e médio prazo e o que pode ser feito?

Dr. Peter Hotez: Estou aliviado que a OMS finalmente reconheceu a ameaça do movimento antivacina. Eu dei o primeiro alerta em 2017 em um artigo no *New York Times* chamado “Como os “antivaxers” [“ativistas anti-vacinas”] estão ganhando”, mas ainda em 2016 eu escrevi uma peça na *Plos Medicine* chamada “Texas e a sua epidemia de sarampo”, então é bom que tenha chegado ao nível da OMS, mesmo que estejam um pouco atrasados. Mas agora, desmantelar o império de mídia antivacina vai ser bastante trabalhoso e eu não tenho certeza se existe a vontade política para enfrentá-lo. Eu lancei minha própria campanha, mas no final eu sou apenas um pediatra acadêmico, cientista e pai de uma filha adulta autista que escreveu um livro. Nós precisaremos de muito mais que isso!

SBMT: O senhor gostaria de acrescentar algo?

Dr. Peter Hotez: Apenas agradecê-los por chamar atenção para esta importante questão. Espero que o Brasil tenha sucesso em bloquear esse terrível movimento antivacina – ou antivax.

Disponível em: <https://www.sbmt.org.br/portal/anti-vaccine-movement-is-one-of-the-ten-threats-to-global-health/Hermeson_Veras>.



Proposta de Redação

(Fuvest)

TEXTOS MOTIVADORES

Texto I

Luis Fernando Verissimo, *As cobras*: Antologia Definitiva.

Texto II

Somente numa sociedade onde exista um clima cultural, em que o impulso à curiosidade e o amor à descoberta sejam compreendidos e cultivados, pode a ciência florescer. Somente quando a ciência se torna profundamente enraizada como um elemento cultural da sociedade é que pode ser mantida e desenvolvida uma tecnologia progressista e inovadora, tornando-se, então, possível uma associação íntima e vital entre ciência e tecnologia. Essa associação é uma característica da nossa época e certamente essencial para a manutenção de uma civilização com os níveis presentes de população e qualidade de vida.

Oscar Sala. *O papel da ciência na sociedade*. 1974. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revhistoria>>. Adaptado.

Texto III

Quanta do latim
Plural de quantum
Quando quase não há
Quantidade que se medir
Qualidade que se expressar
Fragmento infinitésimo
Quase que apenas mental
Quantum granulado no mel
Quantum ondulado no sal
Mel de urânio, sal de rádio
Qualquer coisa quase ideal

Cântico dos cânticos
Quântico dos quânticos
Canto de louvor
De amor ao vento
Vento arte do ar
Balançando o corpo da flor
Levando o veleiro pro mar
Vento de calor
De pensamento em chamas
Inspiração
Arte de criar o saber

Arte, descoberta, invenção
Teoria em grego quer dizer
O ser em contemplação
Sei que a arte é irmã da ciência
Ambas filhas de um Deus fugaz
Que faz num momento
e no mesmo momento desfaz
Esse vago Deus por trás do mundo
Por detrás do detrás
Cântico dos cânticos
Quântico dos quânticos

Gilberto Gil, *Quanta*, 1997.

Texto IV

Nós criamos uma civilização global em que os elementos mais cruciais – o transporte, as comunicações e todas as outras indústrias, a agricultura, a medicina, a educação, o entretenimento, a proteção ao meio ambiente e até a importante instituição democrática do voto – dependem profundamente da ciência e da tecnologia. Também criamos uma ordem em que quase ninguém compreende a ciência e a tecnologia. É uma receita para o desastre. Podemos escapar ilesos por algum tempo, porém mais cedo ou mais tarde essa mistura inflamável de ignorância e poder vai explodir na nossa cara.

Carl Sagan, 1996.

Texto V

Algo muito estranho está acontecendo no mundo atual. Vivemos melhor que qualquer outra geração anterior. Pessoas são saudáveis graças às ciências da saúde. Moram em residências robustas, produto da engenharia. Usam eletricidade, domada pelo homem devido ao seu conhecimento de química e física. Paradoxalmente, essas mesmas pessoas ligam seus computadores, *tablets* e celulares para adquirir e disseminar informações que rejeitam a mesma ciência que é tão presente em suas vidas. Vivemos num mundo em que pessoas usam a ciência para negar a ciência.

Alicia Kowaltowski. *Usando a ciência para negar a ciência*, 2019. Disponível em: <<https://www.nexojournal.com.br/>>. Adaptado.

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“O papel da ciência no mundo contemporâneo”**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.



Exercícios de Fixação

01. O parágrafo dissertativo expressa uma tese e pode ser expositivo ou argumentativo. O expositivo expõe e discute uma ideia ou assunto com a finalidade de esclarecer o leitor, sem tentar convencê-lo. O argumentativo tem a finalidade de convencer ou aliciar o leitor, por meio de argumentos. Leia os parágrafos seguintes e classifique-os em expositivos ou argumentativos.

A) Não obstante o brilho alcançado pela vida urbana do mundo greco-romano, sua estrutura socioeconômica não deixou jamais de ser eminentemente agrária. A agricultura e o pastoreio constituíram-se sempre nas principais atividades econômicas, determinando o destino da maioria da população. Desde os tempos homéricos, passando pelo período helenístico, até o final do Império Romano, a propriedade da terra permaneceu como a condição básica para que o cidadão gozasse de poder e prestígio.

B) O parlamentarismo é sistema de governo mais democrático que o presidencialismo e, portanto, mais adequado para atender aos anseios de um povo em constante crise. O parlamentarismo envolve descentralização de poderes e tarefas, que são distribuídos entre o presidente da República – chefe de Estado –, o primeiro-ministro – chefe do governo – e os ministros apoiados pelos parlamentares. Já o presidencialismo concentra poderes e tarefas no presidente da República. Portanto, o parlamentarismo é mais democrático.

02. Leia os textos introdutórios seguintes e classifique o tipo de introdução adotado em cada uma deles.

A) Conta uma tradição cara ao povo que o Sino da Liberdade, cujos sons anunciaram, em Filadélfia, o nascimento dos Estados Unidos, inopinadamente se fendeu, estalando pelo passamento de Marshall. Era uma dessas casualidades eloquentes, em que a alma ignota das coisas parece lembrar misteriosamente aos homens as grandes verdades esquecidas.

Rui Barbosa

B) A discriminação é a materialização dos preconceitos. São as atitudes práticas que dão corpo e ação à disposição psicológica dos preconceitos. No caso específico da discriminação racial são as atitudes de vetar, impedir, dificultar, preterir pessoas (predominantemente negras, no caso brasileiro) em seu processo de desenvolvimento pleno como seres humanos.

C) Pequenas cidades estão recebendo pessoas pobres que estão migrando das capitais. O ritmo com que isso está ocorrendo supera o de décadas atrás. Tal êxodo se deve à busca por empregos em pequenas e médias empresas. Na realidade, inexistente demanda ocupacional para tão grande procura. Consequentemente, índices apontam o crescimento da marginalização e da violência também em cidades de pequeno porte, o que precisa ser combatido urgentemente pelo Estado.

D) “Vivemos numa época de ímpetos. A vontade, divinizada, afirma a sua preponderância, para desencadear ou encadear; o delírio fascista ou o torpor marxista são expressões poucos diferentes do mesmo império da vontade. À realidade substitui-se o dinamismo; à inteligência substitui-se o dinamismo; à inteligência substitui-se o gesto e o grito; e na mesma linha desse dinamismo estão os amadores de imprecações e os amadores de mordidas (...)”.

Gustavo Coração. *Dez anos*. p. 84.

03. Leia os parágrafos introdutórios seguintes e identifique a tese de cada um deles.

A) “Penso, logo existo”. A partir dessa máxima, de autoria do filósofo René Descartes, é fácil perceber a importância, tanto para o indivíduo, quanto para a sociedade, do ato de pensar. Entretanto, no Brasil contemporâneo, depara-se com a ausência da capacidade de reflexão por parte de uma parcela populacional, o que pode ser considerado um analfabetismo funcional. Nesse sentido, faz-se necessário que haja mudanças no sistema educacional brasileiro, visando superar esse desafio.

Gustavo Caldas

B) O filme *A garota dinamarquesa* retrata a história de um indivíduo que não se identifica com o gênero de nascimento e, por isso, submete-se à cirurgia de mudança de sexo. Como no filme, existem, no Brasil, muitas pessoas em semelhante situação, mas que são tratadas como invisíveis sociais por uma parcela da população intolerante devido a um preconceito arraigado na cultura nacional. Nesse sentido, faz-se necessário efetuar mudanças na sociedade para erradicar a transfobia e garantir a equidade.

Gustavo Caldas

C) Há três tipos de analfabetismos na sociedade brasileira: o absoluto, o funcional e o político. O principal fator que acarreta as duas primeiras deficiências é a falta de investimentos na área da educação. Já a última é causada pela ausência de hábitos de leitura e debates saudáveis. Todos os três são igualmente nocivos ao progresso social e devem ser erradicados.

Breno Baptista

“Eu defendo a pressa da imprensa. Não se deve esperar, como quer o governo, que o jornalista produza apenas notícias certinhas.”

Muniz Sodré — Doutor em Comunicação e professor da UFRJ.

04. (UFMS) Através da opinião acima, manifestada em entrevista à *Isto É* (25/08/04), Muniz Sodré mostra-se favorável a
- uma imprensa compatível com a rapidez do mundo moderno.
 - um jornalismo disposto a enfrentar as decisões governamentais.
 - uma imprensa totalmente descomprometida com a verdade dos fatos.
 - um jornalismo apressado, mas sempre correto do ponto de vista ético.
 - uma imprensa, acima de tudo, ágil na produção de notícias.
05. (ITA) No texto abaixo sobre as eleições em São Paulo, há ambiguidade no último período, o que pode dificultar o entendimento.

Ao chegar à Liberdade*, a candidata participou de uma cerimônia xintoísta (religião japonesa anterior ao budismo). Depois, fez um pedido: “Quero paz e amor para todos”. Ganhou um presente de um ramo de bambu.

Folha de S. Paulo, 9/7/2000. Adaptado.

(*) Bairro da cidade de São Paulo

A ambiguidade deve-se

- à inadequação na ordem das palavras.
- à ausência do sujeito verbal.
- ao emprego inadequado dos substantivos.
- ao emprego das palavras na ordem indireta.
- ao emprego inadequado de elementos coesivos.



Exercícios Propostos

- Leia atentamente a redação a seguir e resolva as questões de 01 a 05.

Tema: A IMPORTÂNCIA DA BICICLETA PARA A MOBILIDADE URBANA E INCLUSÃO SOCIAL

No Brasil, deslocar-se nos centros urbanos tem sido um crescente desafio. Isso se deve, sobretudo, ao trânsito caótico e aos sistemas de transporte ineficazes. Nesse contexto, a bicicleta destaca-se como uma opção sustentável para a mobilidade urbana, para a melhoria da saúde de seus usuários e para a inclusão social, de modo que o seu uso deve ser incentivado pelo Estado a fim de promover melhorias na qualidade de vida dos cidadãos.

Com efeito, a prioridade conferida aos transportes motorizados individuais, como o automóvel, contribui para que significativa parcela das cidades brasileiras seja cada vez mais insustentável, insegura e excludente, tendo em vista que tais veículos promovem congestionamentos no trânsito, poluem o ambiente e acentuam um modelo de urbanização no qual a segregação socioespacial é um dos pressupostos iminentes. Nessa perspectiva, quando comparada aos automóveis, a bicicleta ocupa menos espaço, é um veículo economicamente mais acessível, seja na aquisição, seja na manutenção, não polui o meio ambiente e é mais democrático, podendo ser utilizado por pessoas de praticamente todas as idades e condições sociais.

Apesar de tantos aspectos positivos, no Brasil, muitos entraves, como a diminuta quantidade de ciclovias e o desrespeito aos ciclistas, dificultam a disseminação das bicicletas como um meio de transporte viável, diferentemente de países, como França e Holanda, onde esse uso já é uma realidade. Corrobora esse cenário a quase

inexistência de locais seguros para se trafegar, principalmente nas metrópoles, fato que deve ser tratado com atenção pelas autoridades responsáveis pelas políticas de gestão pública e de urbanismo do país.

Por fim, cabe ao Estado o investimento maciço em ciclovias, de modo a contribuir para a consolidação da bicicleta como meio de transporte viável em todo o país. Para tanto, o Governo Federal, em parceria com os estados e municípios, deve promover palestras em centros educacionais, orientando a população sobre a importância da bicicleta, seus benefícios e estimulando, acima de tudo, o respeito aos ciclistas. Cabe-lhe, ainda, o investimento em programas como o aluguel de bicicletas compartilhadas para democratizar o espaço urbano, favorecer a inclusão social e tornar, assim, a vivência comunitária mais saudável.

Wallyson Pablo

01. Transcreva o fato que o autor apresenta, a justificativa desse fato e a questão implícita.

Fato: _____

Justificativa: _____

Questão: _____

02. Identifique e transcreva:

Tese/Opinião contrária à do autor (implícita) referente à questão implícita:

Tese/Opinião do autor:

03. Examine o segundo e o terceiro parágrafo e transcreva de cada um deles:

Argumentos do autor (sob forma de tópicos frasais)

04. Leia o último parágrafo do texto e indique a conclusão do autor:

Conclusão: _____

05. Identifique os elementos de coesão utilizados para a transição de parágrafos.

06. Leia o seguinte parágrafo introdutório e caracterize o tipo de introdução.

Tema: A DESIGUALDADE SOCIAL EM QUESTÃO NO BRASIL

Na sociedade contemporânea, a desigualdade social constitui um problema grave e muito comum. Isso se deve, sobretudo, a uma má administração governamental baseada no capitalismo, tornando notória a constante luta de classes apresentada pelo sociólogo Karl Marx. Nessa perspectiva, é necessário um maior investimento do governo em políticas públicas que atendam significativamente toda a população, visando à diminuição das desigualdades vigentes no País.

Emily Nara

07. Leia os parágrafos introdutórios seguintes e identifique a tese de cada um deles.

A) O sistema prisional brasileiro está praticamente falido, porquanto, majoritariamente, suas unidades de encarceramento não atendem à exorbitante demanda de novos detentos e inexistem reformas estruturais para a superação dessa realidade. Além disso, as vis condições de vida encarcerada violam os direitos humanos. Em face disso, é premente que o Estado invista na construção de novas unidades prisionais e crie mecanismos para a reinserção social dos detentos.

B) Nos últimos anos, o emprego ou não do politicamente correto tem gerado inúmeros debates entre alguns setores da sociedade brasileira. Isso se deve, sobretudo, ao fato de muitos termos presentes na língua serem pejorativos e, conseqüentemente, ofensivos às chamadas “minorias”, como mulheres e homossexuais. Em contrapartida, a adoção do politicamente correto só iria transferir a carga negativa de um termo a outro, pois o preconceito está nas pessoas, e não nas palavras. Dessa maneira, faz-se fundamental perceber que o emprego do politicamente correto não deve ser uma obrigação, mas uma consequência da educação e da conscientização, pois quando todos os cidadãos forem educados contra o preconceito, não farão uso de termos ofensivos.

Aurimarcia da Silva Torres

08. Leia os textos introdutórios seguintes e classifique o tipo de introdução adotado em cada um deles.

A) Indiscutivelmente, a educação é o alicerce da sociedade. O grande problema do Brasil é valorizar demais a quantidade em detrimento da qualidade. Para apresentar estatísticas com baixos índices de repetência, criam-se programas com a progressão continuada, que aprova os alunos sem que estes tenham realmente aprendido. Sendo os fundamentos educacionais baseados em números, e não em qualidade, dificilmente a sociedade será modelo de justiça e democracia.

B) Dia após dia, a violência no trânsito cresce de modo espantoso. A razão principal desse fato é a irresponsabilidade dos motoristas que, ao dirigir com excesso de velocidade, ultrapassam os limites das leis de trânsito. Muitas vezes, isso está atrelado ao consumo de bebida alcoólica. Em face disso, faz-se mister o enrijecimento do Código nas estradas brasileiras.

C) “Estilo é a expressão literária das ideias ou sentimentos. Resulta de um conjunto de dotes internos ou externos, que se fundem num todo harmônico e se manifestam por modalidades de expressão a que se dá o nome de figuras.”

Augusto Magne. *Princípios ...*, p. 39.

D) “Depois de sobreviver à diarreia, à prostituição e ao alcoolismo, – legado da convivência com brancos – os índios panará conseguiram finalmente duas vitórias. A primeira é a demarcação de sua reserva pelo governo, às margens do Rio Iriri, entre Mato Grosso e Pará. A outra é uma indenização de 4.000 salários

mínimos, mais correção monetária, a ser paga pela União pelas mortes, doenças e violências sofridas pelos índios desde 1973, ano de seu primeiro contato com os brancos, durante uma expedição do sertanista Cláudio Villas-Boas.”

Veja, 01.04.98. p. 69.

E) “Conta-se que Boabdil, último rei mouro de Granada, vencido pelos cristãos, ao lançar um olhar de despedida à bela cidade andaluza, do alto de uma das colinas que a circundam, não se conteve e chorou. Sua mãe, que o acompanhava, em vez de reconfortá-lo, teria, ao contrário, dirigido ao príncipe estas cruéis palavras: ‘Chora, meu filho, como mulher, a cidade que não soubeste defender como homem (...)’”

Jefferson Peres. *A crítica*, 06.12.87.

09. (Insper) Utilize o texto abaixo para responder à questão

DA FALA AO GRUNHIDO

Outro dia, ouvi um professor de português afirmar que, em matéria de idioma, não existe certo nem errado, ou seja, tudo está certo. Tanto faz dizer “nós vamos” como “nós vai”. Ouço isso e penso: que sujeito bacana, tão modesto que é capaz de sugerir que seu saber de nada vale. Mas logo me indago: será que ele pensa isso mesmo ou está posando de bacana, de avançadinho? (...) A conclusão inevitável é que o professor deveria mudar de profissão porque, se acredita que as regras não valem, não há o que ensinar. Mas esse vale-tudo é só no campo do idioma, não se adota nos demais campos do conhecimento. Não vejo um professor de medicina afirmando que a tuberculose não é doença, mas um modo diferente de saúde, e que o melhor para o pulmão é fumar charutos. É verdade que ninguém morre por falar errado, mas, certamente, dizendo “nós vai” e desconhecendo as normas da língua, nunca entrará para a universidade, como entrou o nosso professor.

Ferreira Gullar, *Folha de S.Paulo*, 25/03/2012.

Ao se manifestar quanto ao que seja “correto” ou “incorreto” no uso da língua portuguesa, o autor

- A) mostra que inexistem critérios para definir graus de superioridade entre linguagens.
- B) defende que as aulas de Português sejam abolidas nas escolas.
- C) compara a normatividade das gramáticas à objetividade da ciência.
- D) julga igualmente válidas todas as variedades da língua portuguesa.
- E) ironiza pessoas que corrigem formas condenáveis de linguagem.

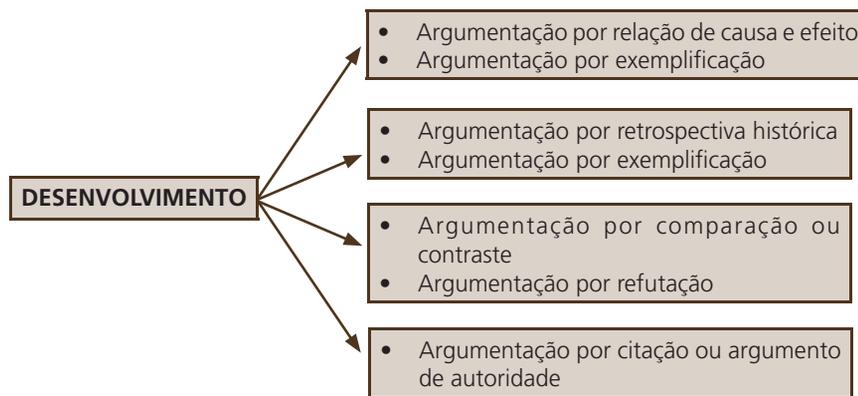
10. (ESPM) Das formas verbais em negrito, uma não segue a norma culta. Assinale-a:

- A) Governo **maquia** orçamento e omite gastos essenciais com Rio-2016.
- B) O serviço de meteorologia **previu** que haveria um tornado em Sul.
- C) Michel Temer cede, e Eliseu Padilha **intermedeia** articulação política do governo.
- D) A Bolsa de Valores nunca mais **reouve** seus índices de 2008.
- E) Associação Paulista de Valets entrará com ação se a Prefeitura de SP não **rever** norma de cupons.

O Desenvolvimento

O desenvolvimento é a parte mais extensa do texto dissertativo. Compreende os argumentos (evidências, exemplos, justificativas etc.) que dão sustentação à tese – ideia central defendida no primeiro parágrafo. O conteúdo dos parágrafos de desenvolvimento deve obedecer a uma progressão: repetir ideias mudando apenas as palavras resulta em redundância. É preciso encadear os enunciados de maneira que se completem (cada enunciado acrescentará informações novas ao anterior). Deve-se também evitar a reprodução de clichês, fórmulas prontas e frases feitas – recursos que enfraqueçam a argumentação.

Diagrama do parágrafo de argumentação:



Convém lembrar, ainda, que a adequada utilização de seu repertório cultural será determinante para diversificar e enriquecer seus argumentos. Observe alguns exemplos de argumentação.

Tema: Televisão

1. Argumentação por exemplificação

Já houve até uma campanha – “Quem financia a baixaria é contra a cidadania” – para divulgar nomes de empresas que anunciam nos programas que mais recebem denúncias de desrespeito aos direitos humanos. O mais importante nessa iniciativa é que a participação da sociedade, que pode abandonar a passividade e interferir na qualidade da programação que chega às casas dos brasileiros.

2. Argumentação histórica

Quem assiste à TV, hoje, talvez nem imagine que seu compromisso inicial, quando chegou ao país, há pouco mais de meio século, fosse com educação, informação e entretenimento. Não se pode negar que ela evoluiu – transformou-se na maior representante da mídia, mas, em contrapartida, negligenciou a educação, informa relativamente e entretém de maneira discutível.

3. Argumentação por constatação

Para além daquilo que a televisão exhibe, deve-se levar em conta também seu papel social. Quem já não renunciou um encontro com amigo ou um passeio com a família para não perder a novela ou a participação de algum artista num programa de auditório? Ao que tudo indica, muitos têm elegido a tevê como companhia favorita.

4. Argumentação por comparação

Enquanto países como Inglaterra e Canadá têm leis que protegem as crianças da exposição ao sexo e à violência na televisão, no Brasil não há controle efetivo sobre a programação. Não é de surpreender que muitos brasileiros estejam defendendo alguma forma de censura sobre a TV aberta.

5. Argumentação por testemunho

Conforme citado pelo jornalista Nelson Hoineff, “o que a televisão tem de mais fascinante para quem a faz é justamente o que ela tem de mais nocivo para quem a vê: sua capacidade aparentemente infinita de massificação”. De fato, mais de 80% da população brasileira tem esse veículo como principal fonte de informação e referência.

Frases para parágrafos causa e consequências:

- Ao se examinarem alguns..., verifica-se que...

Pode-se mencionar, por exemplo, ...

- Em consequência disso, vê-se, a todo instante, ...

Frases para parágrafos prós e contras:

- Alguns argumentam que... . Além disso... . Isso sem contar que...
- Outros, porém, Há registros históricos de, ... que...

Frases para parágrafos trajetória histórica:

- Antigamente, quando..., percebia-se que...
- Atualmente, observa-se que...
- Em consequência disso, nota-se...

Outras frases:

- Dentre os inúmeros motivos que levaram o... é incontestável que...
- A observação crítica de fatos históricos revela o porquê de....
- Fazendo um estudo de..., percebe-se, por meio de... , ...

Ligação entre os parágrafos do desenvolvimento

É muito importante que os parágrafos do desenvolvimento tenham ligação, a fim de que não transformem a dissertação em uma sequência de parágrafos desconexos. Segue, a seguir, uma série de expressões para a ligação entre os parágrafos.

- Além disso...
- Outro fator existente...
- Outra preocupação constante...
- Ainda convém lembrar...
- Por outro lado...
- Porém, mas, contudo, todavia, no entanto, entretanto...

Examinem-se os dois parágrafos seguintes de desenvolvimento de uma redação sobre o tema:

O sistema prisional e os desafios para a sua superação

Com efeito, aumentou consideravelmente a quantidade de pessoas que estão cumprindo sentenças penitenciárias, sejam elas provisórias ou não. Tal realidade é acentuada devido ao falho sistema educacional do País, que não é extensivo, com qualidade, para toda a população, fato potencializador do caráter segregador da sociedade vigente. Em face dessa situação, muitas pessoas, sobretudo as que têm baixo nível de escolaridade, são alijadas do convívio social, encontrando, no crime, a solução, ainda que ilegal, para seus anseios. Ao buscar atenuar essa problemática, o Estado, por meio de suas diversas forças policiais, busca isolar definitivamente tais delinquentes da vivência comunitária, conduzindo-os a presídios.

Ressalta-se, entretanto, que essa medida é ineficiente, já que a maioria dos presídios brasileiros não são centros onde se incita a verdadeira ressocialização, mas ambientes em que predominam formas punitivas excessivas, como castigos físicos em demasia, além de exposição dos presidiários a condições desumanas, aviltantes, como o confinamento de vários reclusos em poucas celas, forçando todos a viverem meramente pelo instinto, reificando-os. Esse cenário põe em xeque a eficácia dos presídios no que tange à reeducação dos infratores, que, quase sempre, ao saírem desses ambientes, retornam ao contexto da criminalidade.

Wallyson Pablo

Comentário:

O emprego da expressão “com efeito” ratifica a afirmação (tese) do parágrafo anterior (introdutório) para discutir a situação-problema apresentada. Mediante o exame das causas e consequências, o autor argumenta em favor da tese formulada no início.

No outro parágrafo, o autor estabelece, por meio do conectivo “entretanto” (intercalado), uma relação de contraste ou oposição com a última ideia exposta no parágrafo anterior. Passa, então, a refutar o método usado pelo Estado para enfrentar o problema da violência nos presídios. Assim, analisando e interpretando fatos, ele vai construindo sua argumentação em defesa de sua tese.

ESTUDO DE CASO

Preocupante. Essa é a melhor adjetivação para a preeminente questão estudantil presente nas escolas públicas brasileiras atualmente. Isso ocorre devido ao ensino público envolver conflitos de risco correspondentes à relação entre professor e aluno e ao desamparo do Governo. Diante desse conflituoso cenário, é preciso elucidar tais impasses, tendo em vista ser inadmissível que esse contexto perdure na sociedade vigente.

Nesse viés, é conveniente analisar a ideologia de La Blache, a qual pregava sobre o determinismo social, segundo o qual o meio definia substancialmente a vida dos indivíduos. Tal pensamento é perfeitamente plausível, já que a maioria dos alunos públicos vivem em condições precárias e são estereotipados dentro de suas escolas por seus corpos docentes e também pelo corpo social como um todo. Com isso, os estudantes que realmente desejam aprender são injustiçados e não conseguem atingir um padrão razoável para enfrentar oportunidades como um vestibular de ampla concorrência.

Nesse sentido, é mister observar que essa problemática se inicia com a negligência da gestão brasileira em relação à educação pública, que recentemente sofreu considerável corte de verbas. Como desdobramento, a falta de verba e de materiais é constante, o que prejudica a estrutura das escolas e de seus projetos educativos. Desse modo, infere-se que tal contexto pode ser exemplificado com o descaso dos professores originado por um ambiente inóspito de trabalho, fomentando um abandono para os estudantes que necessitam desse suporte.

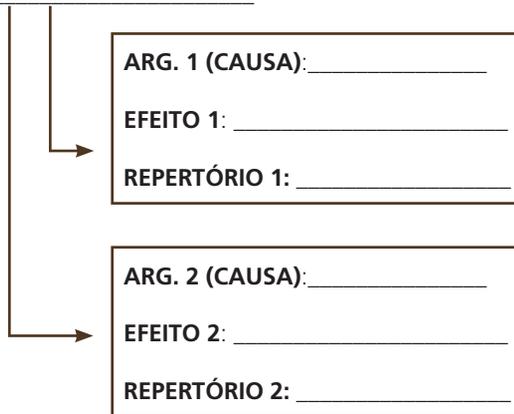
Destarte, reafirma-se a ideia de que a problemática relacionada ao ensino público brasileiro se encontra em estado de calamidade e impossibilitada de permanecer dessa forma, haja vista gerar impactos nefastos na conjuntura socioeconômica do País. Diante desse conflituoso cenário, o Ministério da Educação deve redirecionar melhor as verbas para o ensino público, por meio de investimentos em infraestrutura das escolas e de melhores salários aos professores, o que seria importante para o conforto do discente e o estímulo ao docente, a fim de melhorar a relação entre eles.

Hermeson Veras

RECONHECENDO O PLANEJAMENTO DA REDAÇÃO

TEMA: DESAFIOS PARA O ENSINO PÚBLICO BRASILEIRO.

TESE (NEGATIVA): _____



SOLUÇÃO:

1. AGENTE: _____
2. AÇÃO: _____
3. DETALHAMENTO: _____
4. MEIO: _____
5. FINALIDADE/EFEITO: _____

Respostas:

- Tese (negativa):** É preocupante a situação do ensino público brasileiro.
- Arg. 1 (causa):** Relação entre professor e aluno.
Efeito 1: Os alunos não conseguem atingir o nível esperado em vestibulares.
- Repertório 1:** La Blache – o meio define a vida dos indivíduos.
- Arg. 2 (causa):** Desamparo do Governo.
Efeito 2: Descaso de professores devido ao ambiente inóspito.
- Repertório 2:** Corte de verbas para a educação.
- Solução:**
1. **Agente:** Ministério da Educação.
 2. **Ação:** Redirecionar verbas.
 3. **Detalhamento:** Maior conforto e estímulo.
 4. **Meio:** Investimento em infraestrutura e melhores salários.
 5. **Finalidade:** Melhorar a relação entre professores e alunos.



Fique de Olho

ASPECTOS FORMAIS DA LÍNGUA

I – VÍRGULA

A vírgula é empregada para separar termos de uma oração e orações de um período e indica uma pausa. Mas, cuidado! Que não seja concluído apressadamente o inverso. Não necessariamente haverá vírgula onde ocorre pausa.

I.1 – Dentro da oração

Usa-se a vírgula dentro da oração para separar:

- 1) elementos coordenados, ou seja, de mesma função sintática (sujeitos, complementos, adjuntos), quando não ligados por **e**, **nem** e **ou**:

Os eleitores esperavam do seu candidato decoro, compromisso com as causas do município, honestidade.

Observação₁: Separam-se por vírgula os elementos coordenados com as conjunções **e**, **nem** e **ou** quando elas vêm repetidas:

Foram analisados argumentos, e precedentes, e dispositivos legais. Por e-mail, ou fac-símile, ou ligação telefônica, ou envio de mensagem para o telefone celular.

Nem candidatas, nem partidos, nem eleitores confiaram na seriedade daquelas pesquisas.

Observação₂: Quando a conjunção **ou** significa equivalência entre termos coordenados, o uso de vírgulas para separar o(s) elemento(s) equivalente(s) ao primeiro é facultativo:

A elegibilidade, ou preenchimento das condições fundamentais para alguém ser eleito, é questionável em certos casos relacionados àquele partido.

Elegibilidade ou preenchimento das condições fundamentais para alguém ser eleito é questionável em certos casos relacionados àquele partido.

Observação₃: Quando denota retificação de pensamento, a vírgula é necessária:

O partido estava reticente, ou antes pouco receptivo a coligar-se com outros partidos.

- 2) o vocativo:

Dirijo-me a Vossa Excelência, Senhor Presidente, a fim de cumprimentá-lo.

Observação: Nas correspondências oficiais, emprega-se a vírgula ou os dois-pontos após o vocativo, embora a vírgula seja mais comumente empregada:

*Senhor Presidente,
Senhor Presidente:*

- 3) o aposto explicativo:

O ex-Presidente do TRE-MG, Desembargador Almeida Melo, promoveu grande reforma administrativa no Tribunal.

Observação: Se o aposto for especificativo, não será separado por vírgula:

O Desembargador Kildare Carvalho pediu vista dos autos.

- 4) o topônimo da data:

Belo Horizonte, 28 de abril de 2016.

- 5) o nome da rua do número da casa:

Rua Esperança, 800.

- 6) conjunções coordenativas adversativas (porém, todavia, entretanto, no entanto, contudo) e conclusivas (**logo**, **pois**, **portanto**) deslocadas:

Diverso, contudo, é o entendimento do Relator.

Não mais querendo me alongar, voto, portanto, com o Relator.

- 7) adjuntos adverbiais deslocados (antes ou no meio da oração):

Na última instância, ainda temos alguma chance.

O candidato vencedor, como Prefeito eleito, agradeceu o apoio recebido.

Observação: Se o adjunto adverbial for pequeno ou um simples advérbio, a vírgula será facultativa, sendo empregada somente para realçá-lo:

De plano, constato a ilegitimidade do requerente.

De plano constato a ilegitimidade do requerente.

- 8) sim e não (advérbios) quando usados em respostas rápidas e enfáticas:

Não, não sou filiado àquele partido. Sim, Senhor.

- 9) termos da oração deslocados, para não gerar má interpretação:

Os votos foram recontados, de cada candidato.

- 10) objeto direto ou indireto antecipado:

Aos eleitores, nenhuma satisfação deu.

- 11) expressões corretivas ou explicativas: ou seja; por exemplo; isto é; a saber; ou melhor; etc.:

Consulte a normatização, por exemplo, as resoluções do TRE-MG.

Observação: É impróprio o emprego da segunda vírgula quando a expressão utilizada é **qual seja**:

É preciso consultar toda a legislação específica, qual seja a eleitoral.

I.2 – Entre orações

Emprega-se a vírgula para separar orações:

- 1) coordenadas assindéticas:

O Tribunal rejeitou as preliminares, excluiu da lide o suplente de Vereador, julgou procedente o pedido e decretou a perda do mandato do requerido.

- 2) coordenadas sindéticas (exceto se forem introduzidas pelas conjunções coordenativas aditivas **e** ou **nem**):

A argumentação foi exaustiva, mas não convenceu os julgadores. A prestação de contas deve ser apresentada em tempo hábil, ou as contas serão julgadas não prestadas.

Observação₁: A conjunção **e** virá antecedida por vírgula quando:

- a) for repetida para dar ênfase (polissíndeto)

E entrou com ação, e perdeu na 1ª instância, e recorreu, e perdeu de novo.

- b) tiver valor de adversidade, consequência, etc.:

Ela se candidatou, e não foi eleita (e = mas). O partido trabalhou muito, e teve vários candidatos eleitos (e = de forma que).

- c) as orações tiveram sujeitos diferentes:

O Relator já proferiu a decisão monocrática, e o partido entrará com o agravo.

Observação₂: A vírgula pode ser dispensada antes da conjunção **ou** quando as orações forem pequenas e sem ênfase:

*O advogado pode apresentar memorial previamente **ou** apenas fazer a sustentação oral.*

Observação₃: O uso de vírgula antes da conjunção **nem** se justifica quando as orações ligadas são extensas:

*Os organizadores do comício não souberam do outro evento nas proximidades, **nem** tiveram meios de prever uma outra data mais conveniente.*

- 3) subordinadas adverbiais causais, concessivas, condicionais, conformativas, finais, proporcionais e temporais (desenvolvidas ou reduzidas) quando intercaladas ou antepostas à principal:
*A demora do julgamento, **embora lhe tenha causado algum incômodo**, não representou prejuízo ao resultado esperado. **Ao receber a ordem de prisão**, seguiu passivamente.*

Observação: Quando pospostas, a vírgula é facultativa.

*Seguiu passivamente **ao receber a ordem de prisão**.
Seguiu passivamente, **ao receber a ordem de prisão**.*

- 4) subordinadas adjetivas explicativas:
*A legislação eleitoral, **que define o procedimento para as eleições no país**, é reformulada constantemente.*
- 5) que compõem elementos paralelos de provérbios:
Quanto maior é o frio, maior é o cobertor.
- 6) intercaladas:
*Especificamente no caso relatado nestes autos, **dizia o Revisor**, acompanho o Relator.*

I.3 – Outros empregos da vírgula

Emprega-se a vírgula ainda nos seguintes casos:

- 1) na indicação de supressão do verbo já mencionado:
Primeiro apurou-se a eleição majoritária, depois, a proporcional.
- 2) antes de **e sim**, que significa **mas**, locução adversativa:
*Não se trata de rejeitar as contas, **e sim** de julgá-las não prestadas.*
- 3) antes de **etc.** (et cetera ou et coetera, que significa “e outras coisas”):
*Estudou todos os documentos: certidões, atestados, requerimentos, **etc.***
- 4) entre o número de leis, resoluções, portarias, etc. e a data de sua publicação:
*Lei Complementar nº 64, de 18 de maio de 1990.
Resolução nº 19.406/ TSE, de 5/12/95.*
- 5) nas referências a textos legais, entre os elementos que se dispõem do mais geral para o mais específico:
*art. 13, IV, a, do CPC.
Código Eleitoral, art. 12, I, II e III.
Lei nº 9.096/95, art. 2º, caput.*

Observação: Se a ordem for direta, não será empregada a vírgula:
Inciso II do § 4º do art. 121 da Constituição Federal.

I.4 – Inadequação no emprego da vírgula

Não se separam por vírgula:

- 1) o sujeito do verbo:
Os presidentes do Tribunal Superior Eleitoral e dos Tribunais Regionais Eleitorais se reuniram em Brasília.
- 2) o verbo de seus complementos:
O Secretário definiu as novas atribuições de cada seção e de cada coordenadoria.
- 3) a oração subordinada substantiva (exceto as apositivas, que, geralmente, são isoladas por dois-pontos da oração principal):
Os recorrentes sustentam que o acórdão impugnado julgou improcedente o pedido.

II – PONTO E VÍRGULA

O ponto e vírgula é indicado em lugar da vírgula quando se deseja representar uma pausa maior, pois, conforme diz Napoleão Mendes de Almeida (1996, p. 426), “Tem o ponto e vírgula mais força que a vírgula e menos que o ponto final”.

Deve-se utilizar o ponto e vírgula principalmente para separar:

- 1) os elementos de uma enumeração:
Serão abordados no manual:
I – os tipos de texto produzidos;
II – a linguagem institucional;
III – os conhecimentos essenciais para um bom domínio da escrita.
- 2) as orações independentes com certa extensão, sobretudo se alguma delas já apresenta vírgula na sua estrutura específica:
A noção de competência está além do mero cumprimento do dever; situa-se no comportamento daquele que sabe ir sempre um pouco à frente do ponto que, para os outros, configura a mesmice de seu trabalho; que faz, de forma completa, o que lhe é solicitado; que tem iniciativa de acrescentar algo mais; que não espera que lhe digam minuciosamente o que fazer.
- 3) as orações coordenadas sindéticas adversativas e conclusivas quando a conjunção vier deslocada:
*A eleição proporcional foi trabalhosa; a majoritária, **entretanto**, foi muito tranquila.*
- 4) as orações coordenadas que envolvam oposições, paralelismos ou comparações:
Candidato comprometido com seu eleitorado sofre com os desvios ideológicos de seu partido; candidato meramente oportunista nem toma conhecimento deles.
O Brasil, com sua representatividade dos países em desenvolvimento; a China, com sua superpopulação; e os Estados Unidos, com seu poder, são Estados que se destacaram no evento.
Há os que se esforçam; há os que se poupam; há os que se vingam.
- 5) entre si os “considerandos” das portarias, resoluções, etc.:
*(...) **Considerando** que, para a realização das eleições, serão adquiridos inúmeros materiais;
Considerando que despesas não previstas sacrificaram verbas que se pretendiam residuais, (...).*

Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/arquivos/tre-mg-manual-de-redacao-2a-edicao-2011>>

ESPAÇO DA LEITURA

QUEM LÊ APRENDE MAIS E ESCREVE MELHOR

A NECESSÁRIA EDUCAÇÃO AMBIENTAL
À SOCIEDADE CIVIL

Vitória Carone Bellodi e Nina Chaim Meloni
07 de outubro de 2019 | 05h00
Destaques em Política

Em tempos conturbados como o que estamos vivenciando, em que muito se diz, mas pouco corresponde à realidade, é importante reafirmamos a premissa básica do agronegócio brasileiro, que é, para todos os fins, buscar sempre o aprimoramento de seus processos produtivos, garantindo alimentação, saúde e empregos à população brasileira – e, porque não, internacional – conciliado com a preservação do patrimônio ambiental do País. O produtor rural tem pleno conhecimento de que o seu sustento e o de milhares de brasileiros depende da terra e, não há como negar, ela é o seu maior bem.

Com efeito, os proprietários e possuidores de imóveis rurais são os maiores interessados em garantir que os imóveis rurais cumpram com a sua função social, o que, nos termos expressos do artigo 186, da Constituição Federal, implica não somente zelar pela adequada utilização dos recursos naturais nela existentes e a preservação do meio ambiente, como também, e isso não se pode esquecer, o seu efetivo aproveitamento, cumprindo com graus de produtividade e eficiência impostos por órgãos fundiários.

Nesse sentido, tem-se que a dificuldade não é conscientizar os proprietários e produtores rurais do seu papel essencial na preservação da natureza, mas fornecer-lhes os instrumentos claros e objetivos para que tenham a certeza de que, efetivamente, estão realizando suas atividades em conformidade com a legislação ambiental.

A esse respeito, veja-se que desde 25 de maio de 2012, quando foi promulgada a Lei nº 12.651/2012, o setor agropecuário vivia um verdadeiro limbo jurídico, em que, certo do fato de o Brasil ser detentor de umas das legislações ambientais mais avançadas e restritivas do mundo, viu-a ser amplamente contestada por setores mais radicais, inclusive perante o Supremo Tribunal Federal.

O ponto final sobre a questão veio somente em 13 de agosto de 2019, com a publicação do acórdão do julgamento que, de modo geral, pode-se dizer consagrou o Código Florestal como fruto de um processo democrático que, antes de tudo, privilegiou o desenvolvimento, mas comente sob a égide da sustentabilidade.

Fato é que somente sete anos após a sua publicação, tem-se a segurança jurídica necessária para a efetiva implementação do Código Florestal. Durante esse período, impediu-se que produtores sérios, preocupados com a regularidade de suas atividades econômicas e de suas propriedades pudessem, efetivamente, atender aos ditames da lei ambiental. Sofreu o proprietário, o empresário, os trabalhadores, a sociedade, o meio ambiente e, enfim, o Brasil. Paciência, como sempre, o setor produtivo fará o seu papel e correrá atrás do prejuízo, mas

precisa ter garantida a máxima constitucional da segurança jurídica.

O que não se pode admitir, contudo, é que novamente o avanço da harmonização ambiental e socioeconômica seja fragilizado por notícias inverídicas. O dilema com o qual o país tem se defrontado, e que continuará a enfrentar nos próximos anos e décadas, é mais complicado do que o conflito entre os grupos que desmatam para a exploração de atividades econômicas e os que defendem a preservação.

Especificamente quanto aos incêndios ocorridos na Amazônia, como brasileiros, é evidente que não podemos ficar inertes. Devemos, todavia, reconhecer que a atual “crise”, fruto do desconhecimento e da pauta sensacionalista, somente será ultrapassada com o adequado reconhecimento de suas causas. O desmatamento visto na Amazônica é ilegal, fruto da criação de unidades de conservação jamais implementadas, da falta de fiscalização ambiental, dos problemas fundiários que, atualmente, parecem ser inerentes ao Brasil.

De acordo com dados do IBGE, no período de 2002-2011, o desmatamento na Amazônia totalizou 153.563 km², o equivalente a 3% da área da Amazônia Legal. É interessante comparar esse resultado com o período de 1992-2001, onde se verificou um desmatamento ligeiramente maior, totalizando 175.058 km² e uma média de 17.506 km² ao ano. De fato, em 2019, houve um aumento no número de incêndios de 80% se comparado com 2018, no entanto, é apenas 7% maior que a média de incêndio dos últimos dez anos, sendo que não há evidências suficientes que comprovem que este aumento ocorreu na floresta Amazônica.

É notável que o Brasil obteve sucesso na redução do desmatamento na Amazônia nos últimos anos. No entanto, este avanço não está assegurado, pois recentemente as taxas de desmatamento deixaram de cair, mantendo uma média anual de 5,5 mil km² de área desmatada, entre 2012 e 2015. Se a sociedade clama por mudanças, por uma maior atenção às questões ambientais, devemos promover o Brasil, em conjunto com o agronegócio brasileiro, como uma das soluções, de que é possível produzir e preservar. Na própria Amazônia Legal, pelo artigo 12 do Código Florestal, os proprietários estão dedicando de 35% a 80% de suas terras rurais à conservação ambiental. Enquanto isso, a título de exemplo, temos diversos imóveis e residências em São Paulo que sequer implementaram a coleta seletiva.

É nítida, assim, a necessidade de implementação de medidas que não foquem só na redução do desmatamento, mas também na educação ambiental à sociedade civil, implementação de medidas de conservação dos estoques de carbono florestal e manejo florestal sustentável. Afinal, a obrigação de conservação da natureza é de todos nós.

Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/a-necessaria-educacao-ambiental-a-sociedade-civil/>>.



Proposta de Redação

(UFRGS)

TEXTOS MOTIVADORES

Texto I

“Educação ambiental” compreende processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Esse conceito consta em lei que define a Política Nacional de Educação Ambiental. Segundo a política, a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.

Nesse sentido, o Ministério do Meio Ambiente, trabalha com diretrizes e políticas públicas que promovem a educação ambiental no país, através da formação continuada de educadores e da sociedade em geral, seja por meio de cursos presenciais ou à distância, passando pelo incentivo da sustentabilidade na agricultura familiar, pela organização de mostras de vídeos socioambientais, pela promoção de espaços educadores, por cooperações internacionais e pela produção de material socioambiental orientador.

COSTABEBER, J. A.; CAPORAL, F.R. Possibilidades e alternativas do desenvolvimento rural sustentável. Disponível em: <<http://igeologico.sp.gov.br/wp-content/uploads/cea/JoseAntonio.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

Texto II



Texto III

2020: UM ANO DECISIVO PARA A BIODIVERSIDADE E AS EMERGÊNCIAS CLIMÁTICAS

Nos últimos meses, a comunidade científica repetidamente disparou o alarme sobre a crise na biodiversidade e a emergência climática. Os cientistas e a maioria dos governos concordam que o mundo está enfrentando uma crise ambiental sem precedentes, com um grande número de espécies à beira da extinção enquanto as temperaturas globais continuam aumentando.

Os seres humanos dependem, para sua própria sobrevivência, de ecossistemas estáveis e saudáveis, e são necessárias ações urgentes em 2020 para colocar o mundo no caminho de um futuro mais sustentável. Este é um “grande ano” para o meio ambiente – um ano em que os principais encontros internacionais definirão o tom e a agenda da ação ambiental da próxima década.

Publicado em 07/01/2020
Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/2020-um-ano-decisivo-para-a-biodiversidade-e-as-emergencias-climaticas/>>.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**A importância da educação ambiental como estratégia de preservação do meio ambiente**”, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.



Exercícios de Fixação

- Leia atentamente a redação a seguir e resolva as questões de **01 a 03**.

O SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO E OS DESAFIOS PARA A SUA SUPERAÇÃO

Sabe-se que, no Brasil, é cada vez mais crescente o número de presos no sistema carcerário, o que gera discussões acerca da eficácia do regime prisional brasileiro. Em vista disso, urge que Estado e centros de educação atuem conjuntamente, visando à superação desse preocupante problema da sociedade brasileira contemporânea.

Com efeito, aumentou consideravelmente a quantidade de pessoas que estão cumprindo sentenças penitenciárias, sejam elas provisórias ou não. Tal realidade é acentuada devido ao falho sistema educacional do País, que não é extensivo, com qualidade, para toda a população, fato potencializador do caráter segregador da sociedade vigente. Em face dessa situação, muitas pessoas, sobretudo as que têm baixo nível de escolaridade, são alijadas do convívio social, encontrando, no crime, a solução, ainda que ilegal, para seus anseios. Ao buscar atenuar essa problemática, o Estado, por meio de suas diversas forças policiais, busca isolar definitivamente tais delinquentes da vivência comunitária, conduzindo-os a presídios.

Ressalta-se, entretanto, que essa medida é ineficiente, já que a maioria dos presídios brasileiros não são centros onde se incitam a verdadeira ressocialização, mas ambientes em que predominam formas punitivas excessivas, como castigos físicos em demasia, além de exposição dos presidiários a condições desumanas, aviltantes, como o confinamento de vários reclusos em poucas celas, forçando todos a viverem meramente pelo instinto, reificando-os. Esse cenário põe em xeque a eficácia dos presídios no que tange à reeducação dos infratores, que, quase sempre, ao saírem desses ambientes, retornam ao contexto da criminalidade.

Desse modo, compete ao Estado, não apenas a construção de mais unidades para a reclusão de presidiários, mas também a devida estruturação de tais espaços, tornando-os centros verdadeiramente ressocializadores, que promovam o bom relacionamento entre os detentos, seja por meio de palestras educativas, seja por meio de atividades esportivas. Compete-lhe, ainda, em parceria com centros educacionais, sobretudo nos municípios com alto índice de criminalidade, o investimento maciço em educação, promovendo discussões acerca do assunto, com indivíduos que conseguiram sair da criminalidade, de modo a oferecer aos diversos segmentos sociais novas perspectivas de vida, efetivamente cidadãs.

Wallyson Pablo

- 01.** Transcreva o fato que o autor apresenta, a justificativa desse fato e a questão implícita.

Fato/Justificativa:

Questão implícita:

- 02.** Identifique e transcreva:

Tese/Opinião contrária à do autor:

Tese/Opinião do autor:

- 03.** Examine o segundo e o terceiro parágrafo e transcreva de cada um deles:

Argumentos do autor (sob forma de tópicos frasais)

- Leia o texto para responder às questões **04 e 05**.

PIZZA POR DRONE

Não ria, mas a entrega de pizzas nas noites de sexta e sábado é um problema para as grandes cidades. Em nome do conforto das famílias, os motoboys das pizzarias tomam as ruas com a preciosa carga, infernizam o trânsito, comprometem o ambiente com seus canos de descarga e neurotizam os motoristas fazendo bibibi. Sei bem que, diante do prazer que as pizzas proporcionam, seus consumidores fazem vista grossa a isso e ao despropósito de se comprometer um veículo de 200 kg para transportar um pacote de 2 kg.

Mas a tecnologia se preocupa. Agora, graças à Amazon e ao Google, são os satélites que trazem uma solução nova: a entrega por drone. Pede-se a pizza pelo celular; ela é acomodada num drone equipado com GPS e, em poucos minutos, chega, fofa e quentinha, à porta do prédio ou casa do cliente. Pode-se recolhê-la já de guardanapo ao pescoço. Não congestiona as ruas, não polui, não faz barulho e deixa um perfume de orégano no ar.

Mas há alguns inconvenientes. As autoridades não gostam que os drones voem à noite. A fiação aérea nas cidades não é favorável a objetos que voam baixo. E há ainda o risco de colisão com corujas e morcegos. Mas, pelo menos, 59 anos depois do Sputnik, ficamos sabendo para que se inventou o satélite. Para acabar em pizza.

Ruy Castro, "Pizza por drone". *Folha de S.Paulo*, 31/08/2016. Adaptado

- 04.** (Insper) Na organização textual, a frase que inicia o segundo parágrafo – Mas a tecnologia se preocupa. – deve ser entendida como uma informação que

- se opõe às precedentes, marcadas pelo imediatismo do interesse próprio das pessoas.
- se coaduna com as precedentes, apresentando a justificativa para o despropósito.
- se distancia das precedentes, pois deixa de considerar as vantagens da tecnologia.
- se confunde com as precedentes, que também enfatizam a importância da tecnologia.
- se contrapõe às precedentes, as quais negam a necessidade de novas tecnologias.

05. (Insper) Na elaboração de seu discurso, o autor recorre a diferentes registros linguísticos. Entre eles, identifica-se a variedade linguística coloquial em:
- A) ... ela é acomodada num drone equipado com GPS e, em poucos minutos, chega, fofa e quentinha...
- B) ... se comprometer um veículo de 200 kg para transportar um pacote de 2 kg.
- C) ... a entrega de pizzas nas noites de sexta e sábado é um problema para as grandes cidades.
- D) A fiação aérea nas cidades não é favorável a objetos que voam baixo.
- E) ... graças à Amazon e ao Google, são os satélites que trazem uma solução nova: a entrega por drone.



Exercícios Propostos

- Leia atentamente a redação a seguir e resolva as questões de 01 a 05.

Tema: O cenário do ensino superior no Brasil: avanços e desafios

No Brasil, até bem pouco tempo, o acesso ao Ensino Superior era realidade distante para significativa parcela da sociedade. O crescimento econômico alcançado pelo país, nesse sentido, possibilitou avanços consistentes na educação, de modo que novos cidadãos se formam com a perspectiva de aspirar ao que antes era remoto. Apesar dos avanços, o cenário do Ensino Superior no país ainda é marcado por desafios, o que requer esforços efetivos do Estado em favor da consolidação desse nível de ensino em escala nacional.

Com efeito, hoje, o ingresso nos cursos superiores é conquista mais concreta para muitos brasileiros, sobretudo para os jovens. Em outros tempos, quem pretendesse concorrer a uma vaga fazia inscrição no vestibular para um único curso de apenas uma instituição. Nos últimos quinze anos, notadamente, isso tem mudado, já que foram criadas mais universidades e faculdades, além de programas governamentais que visam a facilitar tal ingresso, como o Fies e o Proni. Convém lembrar ainda a notoriedade do Exame Nacional do Ensino Médio, o Enem, que, por meio do SisU, facilitou sobremaneira a participação dos jovens nos cursos superiores. Isso é importante, porque o maior grau de educação possibilita mais de perspectivas de vida, de trabalho e, inclusive, de cidadania, pois ele gera cidadãos politicamente mais conscientes.

Para alguns, contudo, o Ensino Superior brasileiro ainda é tido como realidade reservada às classes abastadas, principalmente pela predominância de instituições privadas em relação às públicas. Estas, a despeito do crescimento em número e dos programas de inclusão do Governo, ainda são ocupadas, predominantemente, por jovens provenientes de escolas particulares. Nesse contexto, por mais que seja talentoso, o aluno de menor poder aquisitivo não consegue custear uma faculdade particular, o que agrava o problema. Ademais, os selecionados por meio de programas ofertados pelo Estado sofrem, em certos casos, discriminação, sendo oprimidos e excluídos, sobretudo negros e indígenas, o que torna o ambiente de ensino potencialmente segregador.

Portanto, cabe ao Estado democratizar o acesso ao Ensino Superior, seja ele público ou privado. Para este, são válidos maiores investimentos nos atuais programas, como o Fies e o Proni, pois ainda têm alcance limitado, além do incentivo, por meio de palestras e debates, ao respeito de todos os alunos, repudiando atitudes discriminatórias. Para aquele, são indispensáveis a oferta de mais vagas, por meio do SisU, e a melhoria do ensino das escolas públicas, capacitando-as em infraestrutura, em formação continuada de professores, de modo a formar um aluno capaz de competir igualmente com o da rede privada. A educação, e somente ela, poderá elevar o Brasil a uma das maiores potências deste século.

Wallyson Pablo. *A Educação, e somente ela, poderá elevar o Brasil.*

01. Transcreva o fato que o autor apresenta, a justificativa desse fato e a questão implícita.

Fato + Consequência:

Questão (implícita):

02. Identifique e transcreva:

Tese/Opinião contrária à do autor:

Tese/Opinião do autor:

03. Examine o segundo e o terceiro parágrafo e transcreva de cada um deles:

Argumentos do autor (sob forma de tópicos frasais)

04. Leia o último parágrafo do texto e indique a conclusão do autor:

Conclusão:

05. Identifique os elementos de coesão utilizados na transição dos parágrafos.

Conectivos de transição de parágrafos:

06. Corrija as frases que apresentarem erros de concordância.

- A) Naquela sala haviam muitas coisas para serem arrumadas.
 B) A turma de alunos chegaram gritando à sala de aula.
 C) Quarenta por cento dos estudantes escrevem muito bem.
 D) Mais de um torcedor agrediram-se.
 E) Mais de um torcedor foi preso no estádio.

07. Corrija o que estiver fora da norma culta formal da língua.

- A) João ou Jonas serão escolhidos como presidente.
 B) Naquele local, ultimamente, acontece muitos fatos estranhos.
 C) Fomos nós quem reprovamos o orçamento.
 D) Neste estabelecimento, revela-se na hora fotos coloridas.
 E) Dá-se aulas particulares de português.

08. (ITA) Assinale a opção que apresenta a melhor redação, considerando coerência, propriedade e correção.
- Quando morto, vítima de conflitantes versões periciais e personagem fundamental de um dos períodos mais escabrosos da vida republicana, o homem que não abriu jamais o bico para acusar quem quer que seja foi de uma lealdade mafiosa — abria ou fechava o “propinoduto” que ligava interesses privados ao governo de seu amigo.
 - De uma lealdade mafiosa, o homem que abria ou fechava o “propinoduto” que ligava interesses privados ao governo de seu amigo, foi personagem fundamental de um dos períodos mais escabrosos da vida republicana e vítima de conflitantes versões periciais quando morto: não abriu jamais o bico para acusar quem quer que seja.
 - O homem que foi de uma lealdade mafiosa, sendo que jamais abriu o bico para acusar quem quer que seja, foi personagem fundamental de um dos períodos mais escabrosos da vida republicana: vítima, quando morto, de conflitantes versões periciais abria ou fechava o “propinoduto” que ligava interesses privados ao governo de seu amigo.
 - Vítima de um dos períodos mais escabrosos da vida republicana, o homem que foi de uma lealdade mafiosa e que não abriu jamais o bico para acusar quem quer que seja foi, quando morto, personagem fundamental de conflitantes versões periciais — abria e fechava o “propinoduto” que ligava interesses privados ao governo de seu amigo.
 - Personagem fundamental de um dos períodos mais escabrosos da vida republicana e vítima, quando morto, de conflitantes versões periciais, o homem que abria ou fechava o “propinoduto” que ligava interesses privados ao governo de seu amigo foi de uma lealdade mafiosa: não abriu jamais o bico para acusar quem quer que seja.

09. (ESPM) Leia:

“Se fosse com qualquer governo da situação, nós seríamos criticados diuturna e noturnamente”, disse a presidente reeleita Dilma Rousseff ontem à noite, em rede nacional de televisão, referindo-se à seca em São Paulo.

Folha de Pernambuco, 28/10/2014

“Nós temos de nos dedicar à estabilidade institucional, econômica, política e social do país. Eu sei que tem brasileiros que estão sofrendo. Por isso é que eu me comprometo a trabalhar diuturna e noturnamente”, disse a presidente.

g1.globo.com, 07/08/2015

Pelo contexto das passagens acima, constata-se uma impropriedade vocabular com o termo “diuturno”, uma vez que este possui o seguinte sentido de dicionário:

- que se faz ou acontece de dia.
 - o mesmo que vespertino.
 - o mesmo que noctívago.
 - da, ou relativo a, ou próprio da manhã.
 - que se estende por muito tempo; que tem longa duração.
- Texto para a questão 10.



Reprodução/ESPM

MEMÓRIAS.com

chargeonline.com.br – © Copyright do autor

10. (ESPM) A ironia da charge acima reside, sobretudo, no fato de:
- não haver uma eficiente comunicação e/ou diálogo entre governantes e população quando se trata de uma crise política.
 - haver um discurso ideológico distorcido por parte do governo ao tratar de um problema social.
 - os problemas da sociedade serem resolvidos apenas no plano linguístico, evidenciando o caráter falacioso do discurso.
 - os governantes invariavelmente atacarem de modo equivocado e com medidas ineficazes os problemas da população.
 - os administradores governamentais se mostrarem completamente incompetentes ante um problema político.

C-6	H-18
C-7	H-22, 23
C-8	H-27

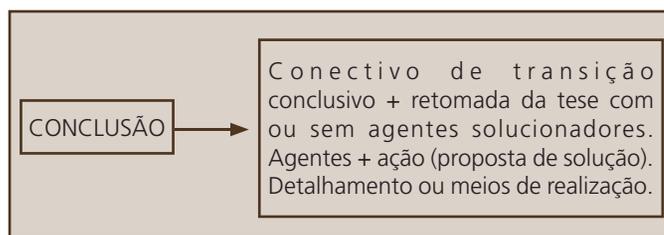
A Conclusão

Os parágrafos conclusivos, como os introdutórios, são especiais e, portanto, mais difíceis. O parágrafo final destina-se ao fechamento do assunto e, como a introdução, deve conter algo interessante, que convença e impressione os leitores. Não é interessante encerrar com a frase: “Assim vimos que...”, e aí repetir o título do texto e o raciocínio do primeiro parágrafo. Justifica-se um parágrafo sumário ao fim de longo texto para lembrar ao leitor as várias ideias apresentadas e às vezes difíceis de guardar. Contudo, o bom parágrafo conclusivo é mais que um sumário. Ele retoma a tese de modo sucinto (sem o óbvio “Nós podemos agora resumir...”), apresentando uma solução para a discussão feita no desenvolvimento. É preciso apresentar os agentes solucionadores mais as ações que eles deverão efetuar, detalhando o modo como serão realizadas.

Retomar o que foi dito implica interromper a argumentação, isto é, não prolongar a defesa da tese. Quando se alcança o último parágrafo, o problema já foi suficientemente discutido, cabendo ao candidato propor soluções para resolvê-lo. É aí que entra a “proposta de intervenção”, que deve ser bem “detalhada” e “exequível”.

Para que a conclusão seja bem-sucedida, verbos como “conscientizar”, “despertar”, “orientar” e congêneres só devem ser empregados indicando-se os meios para sua efetivação. Além disso, deve-se fugir de soluções fáceis ou simplistas, como sugerir que, para acabar com a discriminação racial, “é preciso mostrar que as pessoas são iguais”, porque esse meio não é viável para mudar a opinião dos que discriminam. Seria mais eficiente, por exemplo, propor medidas educativas na mídia engajada e nas escolas, mediante a promoção de campanhas e debates sobre a origem do preconceito, a fim de desconstruí-lo pelo conhecimento.

Diagrama do parágrafo conclusivo:



Exemplos de parágrafos conclusivos:

Tema: Linchamento: justiça popular no Brasil

Por esse prisma (1), cabe ao Estado combater eficazmente a violência urbana (2). Para tanto, é imprescindível investir maciçamente em educação, sobretudo nas regiões com maior índice de criminalidade. Ademais, é preciso promover debates em escolas e associações comunitárias, conscientizando a população de que somente o Estado deve punir. O Estado deve, ainda, aumentar o efetivo de policiais nos bairros, de forma que os delinquentes sintam-se inibidos e a sociedade, mais segura. (3)

1. Elemento coesivo sinalizador de conclusão.
2. Retomada da tese e apresentação dos agentes e ações.
3. Detalhamento da ação (como fazer).

Tema: A crise de valores no mundo contemporâneo

Desse modo (1), tornam-se urgentes ações efetivas dos Estados no que tange ao enfrentamento dessa realidade (2). São válidas, para tanto, iniciativas veiculadas nos meios de comunicação, como a realização de campanhas em favor da dignidade humana. Os centros educacionais devem, ainda, sob estímulo do poder Público, incentivar atividades solidárias entre discentes e, ao mesmo tempo, promover debates acerca da importância dos bons relacionamentos, de modo a fortalecer a cidadania participativa e a formação moral do homem. (3)

1. Elemento coesivo sinalizador de conclusão.
2. Retomada da tese e apresentação dos agentes e ações.
3. Detalhamento da ação (como fazer).

ESTUDO DE CASO

No passado, o Brasil edificou-se sob a égide de uma sociedade alienada e manipulada pelas instituições e pelos sistemas vigentes, como observado, no século XVI, na instauração do sistema escravista no país. Nesse peculiar, vê-se que essa prática permanece vigente nas relações sociais, aspecto que faz surgir duas vertentes: a alienação e objeção social diante do sistema capitalista, no qual promove condições de trabalho inaceitáveis hodiernamente; e as consequências negativas que esse costume acarreta para o corpo social. Em suma, é fundamental que as instituições coletivas busquem métodos combativos para mitigar as transferências da permanência do trabalho escravo no Brasil.

Nesse contexto, é oportuno destacar que o filósofo Platão assegurou, na sua obra “*A República*”, a teoria da alegoria da caverna, ou seja, a sociedade é alienada pelas influências culturais e sociais, fato o qual corrobora uma visão idealizada do meio social em que vive. De maneira análoga, é possível perceber que, no Brasil, essa problemática se mantém ostensivamente nos âmbitos sociais, haja vista a manipulação e ocultação de informações pela mídia, tais como a permanência do trabalho escravo em multinacionais instaladas no Brasil, fato o qual promove a insciência da população brasileira sobre o processo. Logo, é válido analisar que a alienação social ao sistema capitalista influencia veementemente a permanência dessa conjuntura no país, pois promove a formação de costumes errôneos no tecido civil, já que ratifica a falta de discernimento crítico e a displicência dos indivíduos às injeções sociais.

Por esse viés, percebe-se que os efeitos são extremamente deletérios, pois promovem a permanência de jornadas e condições de trabalho inaceitáveis hodiernamente, além de efetivar os baixos índices de desenvolvimento humano e o crescimento exponencial do trabalho informal no país, fatos os quais são oriundos da omissão governamental sobre o decurso. Outrossim, o escritor Sílvio Tendler apresenta, na sua obra “*O mundo visto do lado de cá*”, os efeitos negativos do capitalismo e da globalização no corpo social, pois promovem o poder de uma minoria sobre a sociedade, ademais, esses modelos corroboram manipulações sociais que promovem ilusões sobre o tecido civil. À vista disso, observa-se que essas conjunturas tornaram-se bastante comuns em meio à nação, caracterizando-se como uma marca de um corpo social pós-moderno, analisada na pintura “*Abaporu*”, de Tarsila do Amaral, na qual se discute a alienação da população brasileira, já que retrata a desvalorização do intelecto e a valorização do braçal, circunstâncias as quais efetivam o controle da minoria social.

Portanto, é fundamental que as instituições coletivas busquem métodos combativos para mitigar as transcendências do trabalho escravo no Brasil, sendo, pois, urgentes as ações por parte da mídia e do governo. Para tanto, a mídia deve fomentar o juízo crítico da sociedade diante da alienação social, para que desenvolva o estímulo a buscar se informar e denunciar as objeções sociais, como o trabalho escravo, e esse fenômeno deve ser conquistado por meio da pedagogia midiática em ficções engajadas, como minisséries e documentários. Por fim, o governo deve intensificar as investigações e fiscalizações do processo, além de aprimorar políticas públicas para que os trabalhadores resgatados não retornem à escravização.

Hermeson Veras

RECONHECENDO O PLANEJAMENTO DA REDAÇÃO

TEMA: TRABALHO ESCRAVO NO BRASIL.

TESE (NEGATIVA): _____

	ARG. 1 (CAUSA): _____ EFEITO 1: _____ REPERTÓRIO 1: _____
	ARG. 2 (CAUSA): _____ EFEITO 2: _____ REPERTÓRIO 2: _____

SOLUÇÃO:

1. AGENTE: _____
2. AÇÃO: _____
3. DETALHAMENTO: _____
4. MEIO: _____
5. FINALIDADE/EFEITO: _____

Respostas:

5. **Finalidade:** Estimular a sociedade a se informar.
 4. **Meio:** Pedagogia midiática.
 3. **Detalhamento:** Ficções engajadas, como filmes e minisséries.
 2. **Ação:** Fomentar o juízo crítico.
 1. **Agente:** Mídia.

Solução:
Repertório 2: *Abaporu* – Tarsila do Amaral.
Efeito 2: Condições degradantes de trabalho.
Arg. 2 (causa): Omissão governamental.

Repertório 1: *A República* – Mito da Caverna - Platão.
Efeito 1: Promoção de formação de costumes errôneos.
Arg. 1 (causa): Alienação social.

Tese (negativa): O sistema capitalista cria condições de trabalho inaceitáveis.



Fique de Olho

ASPECTOS FORMAIS DA LÍNGUA

1. O(s) adjunto(s) adnominal(adnominais) e a concordância com mais de um substantivo:

Adjunto Adnominal	Concordância	Exemplos
Anteposto	Concordância atrativa: concorda com o núcleo mais próximo, preferencialmente.	Costumava transcrever extensos, complexos artigos e notas. Costumava transcrever extensas, complexas notas e artigos.
Anteposto e referente a nomes próprios ou de parentesco ou títulos	Concordância lógica: flexiona-se no plural, concordando com os gêneros das palavras de natureza substantiva, se idênticos, ou com o masculino, se diferentes.	Os extraordinários Rosa e Drummond inspiram jovens aprendizes. Os modernos imperador e imperatriz marcaram a história de seu país.
Posposto	Concordância atrativa: concorda com o núcleo mais próximo. ou Concordância lógica: flexiona-se no plural, concordando com os gêneros das palavras de natureza substantiva, se idênticos, ou com o masculino, se diferentes.	As eleições e o sistema de voto informatizado atraíram a atenção mundial. O sistema de voto e as eleições informatizadas atraíram a atenção mundial. As eleições e o sistema de voto informatizados atraíram a atenção mundial. (Obs.: por eufonia, neste caso, o substantivo masculino deve vir em último lugar, ou seja, mais próximo do termo flexionado no masculino plural, pois seria esdrúxulo dizer: O sistema de voto e as eleições informatizados atraíram a atenção mundial.)

2. O(s) predicativo(s) e a concordância com mais de um substantivo:

Predicativo	Concordância	Exemplos
Anteposto	Concordância atrativa: concorda com o núcleo mais próximo. ou Concordância lógica: flexiona-se no plural, concordando com o(s) gênero(s) da(s) palavra(s) de natureza substantiva, se idênticos, ou com masculino, se diferentes.	Está adequado o projeto básico e as especificações do objeto. Estão adequadas as especificações do objeto e o projeto básico. (Predicativo do sujeito.) O juiz considerou culpada a associação e os membros. O juiz considerou culpados os membros e a associação. (Predicativo do objeto.) Estão adequadas as especificações do objeto e a justificativa. Estão adequados o projeto básico e a justificativa. (Predicativo do sujeito.) O juiz considerou culpadas a associação e a empresa. O juiz considerou culpados o jornal e a associação. (Predicativo do objeto.)
Posposto	Concordância lógica: flexiona-se no plural, concordando com o(s) gênero(s) da(s) palavra(s) de natureza substantiva, se idênticos, ou com o masculino, se diferentes.	A ré e a assembleia mantiveram-se calmas e silenciosas. Juízes e assembleia mantiveram-se calmos e silenciosos. (Predicativo do sujeito.) Encontramos professores e alunos bem dispostos. Encontramos professoras e alunas bem dispostas. Encontramos alunas e alunos bem dispostos. (Predicativo do objeto.)

3. Concordância de adjetivos derivados de substantivo e de adjetivos compostos:

Adjetivo	Concordância	Exemplos
Derivados de substantivo	Não concordam. (Obs.: A expressão cor-de está suprimida.)	Usavam bonés cinza, camisas creme e portavam estandartes laranja.
Compostos de Adjetivo + Adjetivo	O segundo elemento concorda em gênero e número.	A amizade luso-brasileira teria facilitado o acordo. As condições socioeconômicas do povo dificultam isso. Empunhavam milhares de bandeiras verde-amarelas. Exceções: azul-marinho, azul-celeste, ultravioleta.
Compostos de adjetivo designativo de cor + substantivo	Não variam.	Somente o Exército usa uniformes verde-oliva. As camisas amarelo-ouro da seleção canarinho davam sorte.

4. Concordância de numerais:

Numeral	Concordância	Exemplos
Um e dois	Concordam em gênero .	Essas duas nomeações foram as primeiras. Apenas um caso de dengue foi detectado em todo o município.
Cardinais referentes a centenas a partir de duzentos	Concordam em gênero .	Trezentos vales-refeição foram distribuídos entre os mesários. Trezentas refeições foram distribuídas entre os mesários. Aquela pitoresca casa em Sheringham custa duzentas mil libras. Novecentas e cinco cestas natalinas foram entregues na praça.
Os cardinais milhar, milhão, bilhão etc.	Concordam em número .	Os milhões de assinaturas são um trunfo para a aprovação desse projeto de lei. Os bilhões de estrelas do nosso céu parecem nos abençoar. Seus milhares de libras propiciaram-lhe conforto. (Obs.: É impróprio dizer: as milhares de pessoas.)
Dois ou mais ordinais com um substantivo e com o artigo repetido	O substantivo flexiona-se ou não quanto ao número (admite singular ou plural).	Baseou-se no sexto e no sétimo artigo da Constituição. Baseou-se no sexto e no sétimo artigos da Constituição. O primeiro e o segundo recorrido já apresentaram contrarrazões. O primeiro e o segundo recorridos já apresentaram contrarrazões.
Dois ou mais ordinais com um substantivo sem a repetição do artigo, que se deve flexionar no plural	O substantivo flexiona-se quanto ao número.	Baseou-se nos artigos sexto e sétimo da Constituição. Os recorridos primeiro e segundo apresentaram defesa.

Disponível em: <<https://www.tse.jus.br/arquivos/tre-mg-manual-de-redacao-2a-edica>>

ESPAÇO DA LEITURA

QUEM LÊ APRENDE MAIS E ESCREVE MELHOR

PESQUISA MOSTRA QUE TRANSPORTE PÚBLICO COLETIVO GRATUITO É POSSÍVEL

Usuários arcam com quase 90% dos custos deste modal no país

Publicado em 30/10/2019 - 05:45
Por Camila Boehm – Repórter da Agência Brasil São Paulo

A oferta de transporte público coletivo gratuito ou com tarifas reduzidas é possível, de acordo com o estudo Financiamento Extratarifário da Operação dos Serviços de Transporte Público Urbano no Brasil, produzido pelo Instituto de Estudos Socioeconômicos

(Inesc).

O estudo demonstra como é possível criar fontes de recursos diferentes para subsidiar os gastos da população com ônibus, trem e metrô. Hoje os usuários arcam com quase 90% da receita do sistema de transporte público urbano no Brasil. Segundo o instituto, há estados, como São Paulo e Distrito Federal, que utilizam algum tipo de subsídio público, mas eles são exceções.

O documento foi escrito pelo especialista em mobilidade urbana Carlos Henrique de Carvalho e as conclusões serão apresentadas hoje (30), às 15h30, durante audiência pública na Câmara dos Deputados que trata da regulamentação do transporte como direito social.

“O transporte é um direito assim como a saúde e a educação. E assim como a saúde e a educação, ele tem que ser bancado por impostos. Além disso, o transporte é aquele que faz com que as pessoas acessem os outros direitos, porque em um país tão desigual quanto o nosso, se as pessoas não tem condição de pagar a tarifa, elas não acessam hospital, não acessam escola pública, não acessam o centro da cidade para procurar emprego”, disse Cleo Manhas, assessora política do Inesc.

A população como um todo se beneficia da redução de tarifa do transporte público, diz assessora do Inesc - Agência Brasil

Emenda Constitucional

Em 2015, foi aprovada a Emenda Constitucional 90, de autoria da deputada federal Luiza Erundina (PSOL-SP), que inclui o transporte como direito social, assim como são a saúde e a educação. No entanto, é necessário que haja a regulamentação para que a emenda comece a valer. A proposta do fundo é que o sistema funcione com outras fontes de financiamento que não a tarifa, utilizando essa lógica do transporte como direito.

“É muito importante que os parlamentares tomem conhecimento e que esse projeto vingue, porque a gente precisa regulamentar o direito social ao transporte. E principalmente porque a gente precisa ver o transporte como direito e não como uma mercadoria”, disse Cleo.

A assessora explicou que os custos do sistema de transporte seriam pagos com impostos que já existem. “Não é a criação de nenhum imposto novo, eles já existem e são todos ligados à mobilidade urbana, teriam pequenos acréscimos de tarifa na gasolina, no Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), no Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU). Teríamos a [arrecadação da] mobilidade por transporte individual motorizado contribuindo para o transporte público urbano”, disse Cleo. Além disso, haveria recursos do estado e arrecadação na iniciativa privada.

As justificativas do estudo para a escolha dessas receitas são: quem tem imóveis em regiões valorizadas pela oferta de ônibus e metrô no local deve pagar um IPTU maior; donos de automóveis aceitariam um aumento no IPVA, pois com mais gente migrando para um transporte coletivo barato, menos trânsito terão no seu trajeto.

O estado, que abrirá mão de uma pequena parte da arrecadação com o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), cumprirá seu papel social e os empresários devem participar do rateio, porque recebem em contrapartida o aumento

na circulação de potenciais clientes pela cidade, além de reduzir ou zerar o valor pago em vale-transporte aos seus funcionários.

Segundo o estudo, uma composição de metrô elimina 800 automóveis das vias públicas - Antonio Cruz/Agência Brasil

Custo do sistema

Segundo o estudo, atualmente, o transporte coletivo no país se mantém com R\$ 59 bilhões ao ano, sendo que 89,8% (R\$ 52,9 bi) vêm de tarifas cobradas dos passageiros. Os incentivos públicos representam 10,2% desse montante, enquanto as receitas não tarifárias (publicidade, por exemplo) correspondem a R\$ 375 mil.

“Para chegar na tarifa zero, nós teremos que ter um fundo de cerca de R\$ 70,8 bilhões, isso em termos de políticas públicas e de orçamento público juntando União, estados e municípios, não é um número assustador, não é muito [dinheiro] e é muito viável”, avaliou Cleo.

O estudo apresenta três cenários: no primeiro, haveria redução da tarifa de transporte em 30%; no segundo, a redução chegaria a 60%; e no terceiro cenário a tarifa teria custo zero. Para isso, os valores do IPVA aumentariam de 6% a 20%; o IPTU, de 4% a 11%; o combustível, de 10% a 53%; e a arrecadação com empregadores de 3,9% a 8,9%. O Inesc ressalta que a arrecadação dos recursos ocorreria de maneira progressiva, ou seja, quem tem maior renda paga mais.

“As pessoas vão dizer o seguinte ‘vai onerar as pessoas que usam e que não usam transporte público urbano’, mas hoje, por exemplo, a infraestrutura para transporte individual motorizado, que é o maior gasto dos orçamentos público com mobilidade, quem paga isso são os impostos de todas as pessoas, proprietários usuários ou não do transporte individual motorizado. E isso não é visto como uma coisa absurda”, disse Cleo.

Benefícios

A assessora diz que a população como um todo se beneficia da redução de tarifa do transporte público por diversos motivos, seja pela redução do número de automóveis nas vias, seja porque leva as pessoas para trabalhar. “Da mesma forma que os impostos bancam a infraestrutura para automóveis, pode também financiar o sistema de transporte público urbano”.

Segundo o estudo, o prejuízo econômico gerado pelos ônibus – a poluição, os danos ambientais e os acidentes – é de R\$ 16,6 bilhões por ano, já a circulação de carros e motos provoca uma perda oito vezes maior (R\$ 137,8 bilhões). “Não faz sentido só os passageiros sustentarem o transporte coletivo, quando cada ônibus consegue tirar 50 carros da rua, e uma composição de metrô elimina 800 automóveis das vias públicas”, disse Cleo.

Por Camila Boehm – Repórter da Agência Brasil

Disponível em <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-10/pesquisa-mostra-que-transporte-publico-coletivo-gratuito-e-possivel>>..



Proposta de Redação

(Unesp)

TEXTOS MOTIVADORES

Texto I

O mundo enriqueceu-se com uma nova beleza: a beleza da velocidade. Um automóvel de corrida com seu cofre enfeitado de grossos tubos, semelhantes a serpentes de hálito explosivo... um automóvel rugindo é mais belo do que a *Vitória da Samotrácia*¹.

MARTINELLI. Fillippo Tommaso. Manifesto do Futurismo. *Le Figaro*, 20.02.1909. Adaptado.

¹Vitória da Samotrácia: famosa escultura grega, considerada uma obra-prima do período helenístico e datada, aproximadamente, do ano de 190 a.C. Integra o acervo do Museu do Louvre.

Texto II

COTA ZERO

Stop.
A vida parou
ou foi o automóvel?

ANDRADE, Carlos Drummond de. Alguma poesia, 1930.

Texto III



André Dahmer. Quadrinhos dos anos 10, 2016.

Texto IV

Jaime Lerner, arquiteto e ex-prefeito de Curitiba que priorizou o transporte coletivo na capital paranaense, chamou o carro de ‘cigarro do futuro’: “Você poderá continuar a usar, mas as pessoas se irritarão por isso.” Depois de décadas em que o modelo curitibano, que privilegia corredores de ônibus, vem sendo copiado no exterior, é ainda lentamente que ganha adeptos no Brasil, com a adoção de corredores e ciclovias e a discussão de limitar, no Plano Diretor de São Paulo, a oferta de vagas de garagem.

O escritor e empresário australiano Ross Dawson tem opinião parecida à de Lerner: “Um dia as pessoas vão olhar para trás e se perguntar como era aceitável poluir tanto, da mesma forma como hoje pensamos sobre o tempo em que cigarro oferta de vagas de garagem.

Nos EUA, o carro perde espaço não apenas como meio de locomoção, mas também como objeto de desejo e expressão de um certo modo de vida. Demografia e economia, além da questão ambiental, fazem com que menos jovens tirem carteira de motorista e cidades invistam em sustentabilidade para atrair moradores. 20% dos jovens americanos entre 20 e 24 anos de idade não têm hoje habilitação – e o mesmo vale para 40% dos americanos de 18 anos. Em ambos os casos, o número de jovens que não dirigem dobrou entre 1983 e 2013, segundo estudo da Universidade de Michigan.

LORES, Raul Juste. O declínio de uma paixão. *Folha de S. Paulo*, 29.06.2014. Adaptado.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo do tempo, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema: “**O carro será o novo cigarro?**”, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.



Exercícios de Fixação

- Leia atentamente a redação a seguir e resolva as questões de 01 a 03.

TEMA: LINCHAMENTO: JUSTIÇA SOCIAL COM AS PRÓPRIAS MÃOS

Sabe-se que, no Brasil, são crescentes os índices de violência, sobretudo nas metrópoles. Tal realidade contribui para a sensação de insegurança e de tensão social que se abate sobre a população brasileira, fato que agrava o problema, pois, muitas vezes, os populares se insurgem contra isso e decidem agir por conta própria, à revelia da Lei. O Estado, pois, deve agir em favor da superação dessa triste realidade, garantindo, acima de tudo, a preservação dos direitos humanos.

De fato, nos últimos anos, à medida que o País cresceu economicamente, a violência urbana também ganhou proporções preocupantes, de modo que tem gerado bastante temor entre os cidadãos. Tão sério é o problema que muitos deles, já não aguentando mais essa situação, tentam saná-la da maneira como julgam correta, conforme atestam alguns atos de linchamentos ocorridos em Teresina e em Goiânia neste ano. Tal atitude reflete, cada vez mais, o descontentamento e a descrença da população na Justiça e no Estado, funcionando, ainda que equivocadamente, como reação à desordem social vigente. Devido à urgência do problema, eles funcionam não de forma preventiva, mas punitiva para com o sujeito que comete algum delito.

Nessa perspectiva, o comportamento “justificado” dos linchadores reflete o Estado Natural de que fala Thomas Hobbes, em *O Leviatã*. Para ele, os homens já nascem maus, pensamento que ratifica ao dizer que “o homem é lobo do próprio homem.” Quanto a isso, o Estado Natural seria aquele em que há ausência de regras e de uma instituição estabelecendo a ordem e no qual a liberdade pode ser usada de qualquer forma, não necessariamente para fins pacíficos, o que abre brechas para atitudes como a dos atuais linchadores, que nem sempre agem assim por querer, mas devido ao medo recíproco instaurado na sociedade.

Tema: Linchamento: justiça popular no Brasil

Por esse prisma (1), cabe ao Estado combater eficazmente a violência urbana (2). Para tanto, é imprescindível investir maciçamente em educação, sobretudo nas regiões com maior índice de criminalidade. Ademais, é preciso promover debates em escolas e associações comunitárias, conscientizando a população de que somente o Estado pode punir. O Estado deve, ainda, aumentar o efetivo de policiais nos bairros, de forma que os delinquentes sintam-se inibidos e a sociedade, mais segura. (3)

1. Elemento coesivo sinalizador de conclusão.
2. Retomada da tese e apresentação dos agentes e ações.
3. Detalhamento da ação (como fazer).

Wallyson Pablo

01. Transcreva o fato que o autor apresenta a justificativa desse fato e a questão implícita.

Fato: _____

Justificativa: _____

Questão implícita: _____

02. Identifique e transcreva:

Tese/opinião contrária à do autor:

Tese/opinião do autor:

03. Examine o segundo e o terceiro parágrafo e transcreva de cada um deles:

Argumentos do Autor:

- Texto para a questão 04.

DÍVIDA ANTIGA E VENCIDA

Constitui um símbolo flagrante de atraso que o Brasil ostente uma das piores taxas de analfabetismo da América Latina: 8,3% de sua população com mais de 15 anos é incapaz de ler e escrever – um contingente de 13 milhões de pessoas.

O país nunca chegou a definir e implementar uma verdadeira política pública para a questão, com objetivos de longo prazo e constante avaliação dos resultados e das estratégias adotadas.

Dado o número vergonhoso de analfabetos no Brasil, o país não pode prescindir de programas para enfrentar a questão de uma vez por todas. Os maus resultados do Programa Brasil Alfabetizado (PBA), porém, obrigam o governo – sobretudo num contexto de grave crise econômica – a avaliar o que vem sendo feito e implementar melhorias palpáveis.

Apontam-se como as principais fragilidades do programa a alta evasão e o baixo encaminhamento de egressos para seguir estudando na EJA (Educação de Jovens e Adultos, antigo supletivo). Menos da metade conclui o curso de alfabetização; destes, nem 50% persistem nos estudos, e com a falta de continuidade o estudante tende a recair no analfabetismo.

Tudo isso afasta o país de cumprir metas internacionais que adotou. E, pior, condena parcela expressiva da população à ignorância e à alienação.

Folha de S.Paulo, 03/09/2016. Adaptado



Exercícios Propostos

04. (Insper) No texto, o autor traça um panorama do analfabetismo no Brasil. Nessa análise, fica evidente que o fator principal desse preocupante problema nacional é
- o desinteresse generalizado dos alunos por estudo e conhecimento.
 - a falta de políticas públicas efetivas para contorná-lo com eficiência.
 - a opção por políticas de longo prazo, pouco atreladas à realidade.
 - a diminuição de investimentos na área, devido à crise econômica.
 - a incapacidade de leitura e de escrita da maioria dos alunos adultos.

- Texto para a questão 05.

Vivemos num mundo confuso e confusamente percebido. De fato, se desejamos escapar à crença de que esse mundo assim apresentado é verdadeiro, e não queremos admitir a permanência de sua percepção enganosa, devemos considerar a existência de pelo menos três mundos num só. O primeiro seria o mundo tal como nos fazem vê-lo: a globalização como fábula. O segundo seria o mundo tal como ele é: a globalização como perversidade. E o terceiro, o mundo como ele pode ser: uma outra globalização.

Este mundo globalizado, visto como fábula, constrói como verdade um certo número de fantasias. Fala-se, por exemplo, em aldeia global para fazer crer que a difusão instantânea de notícias realmente informa as pessoas. A partir desse mito e do encurtamento das distâncias – para aqueles que realmente podem viajar – também se difunde a noção de tempo e espaço contraídos. É como se o mundo houvesse se tornado, para todos, ao alcance da mão. Um mercado avassalador dito global é apresentado como capaz de homogeneizar o planeta quando, na verdade, as diferenças locais são aprofundadas. O mundo se torna menos unido, tornando também mais distante o sonho de uma cidadania de fato universal. Enquanto isso, o culto ao consumo é estimulado.

Na verdade, para a maior parte da humanidade, a globalização está se impondo como uma fábrica de perversidades. O desemprego crescente torna-se crônico. A pobreza aumenta e as classes médias perdem em qualidade de vida. O salário médio tende a baixar. A fome e o desabrigo se generalizam em todos os continentes. Novas enfermidades se instalam e velhas doenças, supostamente extirpadas, fazem seu retorno triunfal.

Todavia, podemos pensar na construção de um outro mundo, mediante uma globalização mais humana. As bases materiais do período atual são, entre outras, a unicidade da técnica, a convergência dos momentos e o conhecimento do planeta. É nessas bases técnicas que o grande capital se apoia para construir a globalização perversa de que falamos acima. Mas essas mesmas bases técnicas poderão servir a outros objetivos, se forem postas a serviço de outros fundamentos sociais e políticos.

Milton Santos. Adaptado de *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

05. (Uerj) No primeiro parágrafo, o autor apresenta uma caracterização negativa do mundo atual, ao mesmo tempo que propõe um procedimento de análise desse contexto que permitiria superá-lo. Esse procedimento de análise está explicado em:
- Contestação de práticas históricas que geram injustiças sociais.
 - Simulação de cenários futuros que possibilitem novas relações humanas.
 - Formulação de conceitos gerais que simplifiquem uma tese controversa.
 - Delimitação de aspectos distintos que compõem um problema complexo.

- Leia atentamente a redação a seguir e resolva as questões de 01 a 05.

TEMA: CRISE DE VALORES NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Com o advento do capitalismo e com a evolução da ciência e da tecnologia, o homem passou, cada vez mais, a voltar-se para interesses materiais, fato potencializador da crise de valores que atinge a sociedade contemporânea. Isso se deve à ideologia dominante – a capitalista –, sob a égide da globalização, que relativiza não apenas as noções de tempo e de espaço, mas também os sentimentos humanos.

Com efeito, o atual estágio em que se encontra a humanidade reflete muitas contradições, entre as quais ressalta-se o poder globalizante do século XXI. O mesmo sistema que globalizou a livre circulação de capitais e de informação restringiu sobremaneira o deslocamento de pessoas, o que é evidenciado por meio da construção de muros e cercas divisórias entre os Estados, por exemplo. Essa realidade ganhou notoriedade, recentemente, com os conflitos envolvendo refugiados da África e do Oriente Médio, pois vieram à tona imagens, como a do garoto sírio Aylan, que denunciam, além de problemas políticos, a decadente crise humanitária que aflige os indivíduos deste século.

Nesse sentido, a sociedade atual é cada vez mais excludente, na qual os verdadeiros valores, como a ética, a generosidade e a compreensão estão em desuso, cedendo espaço às guerras, ao ódio e, sobretudo, à indiferença. Quanto a isso, Zygmunt Bauman, em *Modernidade Líquida*, analisou a situação dos relacionamentos da contemporaneidade, os quais, segundo ele, são cada vez mais efêmeros e cheios de vazios existenciais, que se esvaem como um líquido. Tal realidade tem ganhado bastante respaldo, pois, hoje, seja nas relações amorosas, seja nas famílias, seja na política, há evidente banalização do próprio homem, que o conduz à autodestruição.

Desse modo, tornam-se urgentes ações efetivas dos Estados no que tange ao enfrentamento dessa triste realidade. São válidas, para tanto, iniciativas por meio dos meios de comunicação, como a divulgação de propagandas nas quais se destaque a importância dos valores na construção da dignidade humana. Os centros educacionais devem, ainda, sob estímulo das autoridades públicas, promover debates acerca da importância dos bons relacionamentos humanos, de modo a discutir a cidadania participativa, colaborando para a formação ética e moral do homem, evitando, assim, que ele se afunde na própria fluidez egoísta.

Wallyson Pablo

01. Transcreva o fato que o autor apresenta, a consequência desse fato e a questão implícita.

Fato + Consequência:

Questão implícita: A que se deve tal crise de valores?

02. Identifique e transcreva:

Tese/opinião contrária à do autor:

Tese/opinião do autor:

03. Examine o segundo e o terceiro parágrafo e transcreva de cada um deles:

Argumentos do Autor:

04. Leia o último parágrafo do texto e indique a conclusão do autor:

Conclusão:

05. Identifique os elementos de coesão utilizados para a transição de parágrafos.

Conectivos usados na transição dos parágrafos:

06. (ITA) Assinale a opção que apresenta a melhor redação, considerando as informações a seguir:

Prímula é uma espécie de planta ornamental. Ela é originária da Ásia e suas flores exalam agradável perfume. Pode ser cultivada em vasos e nos jardins. A prímula possui grande variedade de cores.

- A) Uma espécie de planta ornamental originária da Ásia, a prímula, de grande variedade de cores cujo cultivo pode ser em vasos e jardins, possui flores que exalam agradável perfume.
- B) Originária da Ásia e de grande variedade de cores, a prímula, cujas flores exalam agradável perfume, é uma espécie de planta ornamental que pode ser cultivada em vasos e jardins.
- C) Podendo ser cultivada em vasos e jardins, a prímula – uma espécie de planta ornamental originária da Ásia que possui flores de grande variedade de cores – exala agradável perfume.
- D) Originária da Ásia e uma espécie de planta ornamental, a prímula, em que o cultivo pode ser em vasos e nos jardins e que possui flores de grande variedade de cores, exala agradável perfume.
- E) De grande variedade de cores as flores da prímula, originária da Ásia e podendo ser cultivada em vasos e em jardins, são uma espécie de planta ornamental que exala agradável perfume.

07. (Cespe) “O número de domicílios que têm apenas telefone celular aumentou. Em decorrência do fenômeno da expansão dos que só têm celular, houve uma diminuição dos telefones fixos.”

A forma verbal “têm” está no plural porque concorda com o pronome relativo.

() Certo Errado ()

• Texto para as questões de 08 a 10.



QUINO . updateordie.com

08. (Uerj) No primeiro quadrinho, a declaração feita pela personagem indica um pressuposto acerca do universo escolar. Esse pressuposto pode ser associado, na escola, à seguinte prática:

- A) negação do patriotismo.
- B) intolerância à diversidade.
- C) desestímulo às indagações.
- D) reprovação de brincadeiras.

09. (Uerj) O uso de palavras que se referem a termos já enunciados, sem que seja necessário repeti-los, faz parte dos processos de coesão da linguagem. Na pergunta feita no segundo quadrinho, uma palavra empregada com esse objetivo é:

- A) nós
- B) aqui
- C) nossa
- D) porque

10. (Uerj) Todo o raciocínio da personagem pode ser expresso na fórmula dedutiva “se A, então B”. Para que essa fórmula esteja de acordo com o raciocínio da personagem, ela deve ser redigida da seguinte maneira:

- A) Se escolhemos onde nascer, então amar a pátria não é uma obrigação.
- B) Se não escolhemos onde nascer, então amar a pátria é uma conveniência.
- C) Se a professora se zanga com perguntas, então eu não devo fazer uma redação só com perguntas.
- D) Se a professora não se zanga com perguntas, então eu posso fazer uma redação só com perguntas.

Introdução

Escrever é uma habilidade que muitos procuram dominar, mas apenas os mais dedicados conseguem desenvolvê-la. Ao se tratar da produção de textos para Redações em exames vestibulares, a pressão, a cobrança e o rigor sobre este ato aumentam significativamente. Isso porque o candidato pode decidir, em mais ou menos 30 (trinta) linhas, o seu futuro acadêmico, uma vez que não há dúvida de que a nota de Redação faz uma enorme diferença no resultado. Entendendo, portanto, que este ato é decisivo na vida de nossos alunos, ensinaremos a enriquecer seu texto a partir da análise de dois aspectos relevantes – o **conteúdo** e o **vocabulário**.

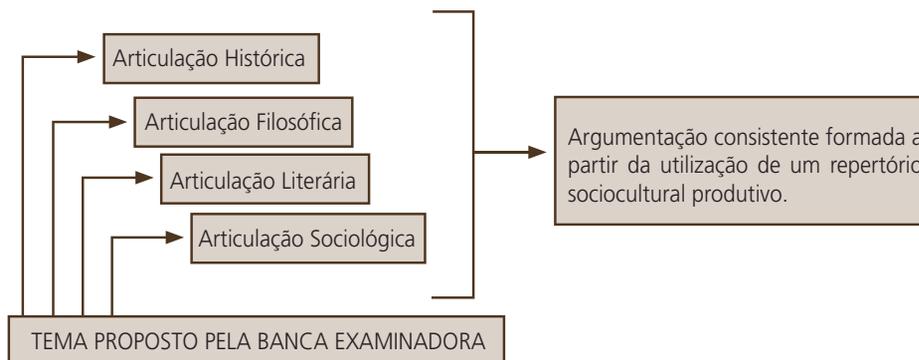
➤ Enriquecer o texto por meio de um bom conteúdo

A competência II diz que o participante deve compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo. E, para que o texto chegue ao nível 5 (200 pontos), é necessário que o participante desenvolva o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo, e apresente excelente domínio do tipo dissertativo-argumentativo. O que é repertório sociocultural produtivo?

Foi pensando nesta indagação que, após longa pesquisa, chegamos à elucidação desse ponto – **o repertório sociocultural produtivo é a soma dos conhecimentos, em diferentes áreas do saber, como História, Geografia, Literatura..., formados ao longo do Ensino Médio e apresentados, de forma ordenada e relacionada, como argumentos sobre dado tema, a fim de servirem de base para a sustentação de uma tese.**

Entenda que a mera exposição de aspectos de outras áreas do conhecimento não configura bom repertório, sendo, pois, necessária uma articulação lógica com o tema e a tese em análise.

Em síntese, a sugestão que oferecemos aos participantes é que usem o conhecimento das diversas áreas e o relacione com o tema em análise, construindo o tão necessário repertório sociocultural. Observe:



Observação:

Use duas ou três áreas do conhecimento e, se possível, mescle-as a fim de causar um efeito inesperado no corretor. O ideal é que esse repertório seja apresentado nos parágrafos de desenvolvimento.

Exemplo de fragmentos textuais com repertório sociocultural produtivo:

TEMA: A PUBLICIDADE INFANTIL EM QUESTÃO NO BRASIL

Os anúncios publicitários agem de forma poderosa na mente do ser humano, segundo diversos pesquisadores. Isso se mostra no efeito negativo sobre os consumidores, **e na própria história da humanidade quando a propaganda foi utilizada como instrumento decisivo para influenciar a opinião pública a apoiar regimes totalitários na Segunda Guerra Mundial.**

Se os artifícios propagandísticos e publicitários possuem efeitos tão contundentes sobre a opinião das massas, em crianças tal impacto se revela ainda maior, pois estas, além de frágeis, têm suas personalidades ainda em construção, o que as torna mais fáceis de alienar.

Repertório sociocultural produtivo

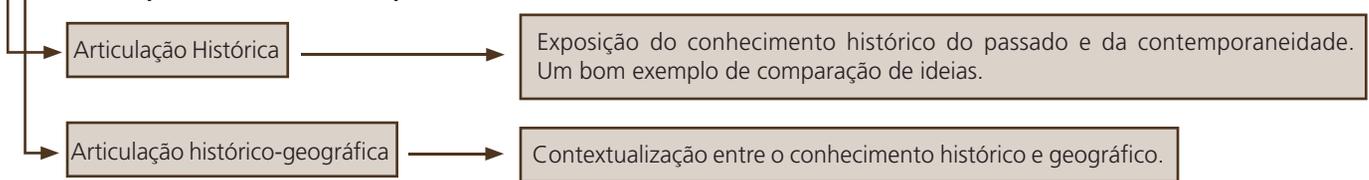
Articulação Histórica

Uso da propaganda como meio de persuasão individual e coletivo em regimes totalitários na Segunda Guerra Mundial.

TEMA: O MOVIMENTO IMIGRATÓRIO PARA O BRASIL NO SÉCULO XXI

O tradicional eixo migratório mundial é de pessoas do “Sul pobre” em direção a países do “Norte rico”. Contudo, no século XXI, tem-se destacado a migração Sul-Sul, dos países periféricos para aqueles emergentes (como o Brasil, que se tornou a sexta economia do mundo, em 2011). Há duas importantes explicações para esse fato. Uma delas é a crise econômica de 2008, que abalou fortemente os países desenvolvidos e tem feito com que os imigrantes optem pelos países em desenvolvimento. Os B.R.I.C.S., por exemplo, tornaram-se atrativos polos econômicos para quem busca melhores condições de vida e oportunidades de crescimento profissional.

Repertório sociocultural produtivo



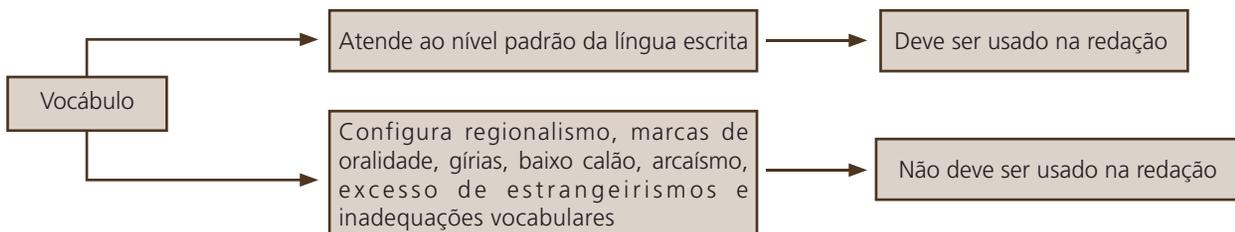
✓ Orientações para a formação de um rico repertório sociocultural

- ❖ Ler constantemente sobre os diversos assuntos que podem ser tema da prova de redação;
- ❖ Interpretar informações e relacioná-las às diversas áreas do conhecimento;
- ❖ Buscar conhecimento nos mais variados pontos, como livros, jornais, telejornais, Internet;
- ❖ Estar sempre bem informado;
- ❖ Estabelecer nexos entre os temas e áreas afins;

➤ Enriquecer o texto por meio de um bom vocabulário

O que tira o sono de muitos participantes do Enem na prova de Redação é a competência I, que exige domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa. E, para que o texto chegue ao nível 5 (200 pontos), é necessário excelente domínio dessa modalidade. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizarem reincidência. É claro que, além do conhecimento gramatical, o uso de um bom vocabulário ajudará bastante na aquisição de tal nota.

A parte referente a “escolha de registro” é o tópico que iremos esclarecer. Esse registro, a que se refere a competência I, deve ser o padrão formal da língua portuguesa, evitando, portanto, regionalismo, marcas de oralidade, gírias, palavras de baixo calão, arcaísmo, excesso de estrangeirismos e inadequações vocabulares. Eis um esquema ilustrativo:

**Observação:**

Una seu conhecimento vocabular ao domínio dos recursos gramaticais ao longo do texto.

Exemplo de fragmentos textuais enriquecidos por meio de um bom vocabulário:

Devido **ao grande inchaço** populacional e à intensa urbanização no Brasil, a mobilidade de pessoas pelas cidades **ficou** bastante difícil, o que tem afetado as relações sociais. Tais problemas preocupam a sociedade, pois, **em razão** deles, muitas práticas...

Inadequações vocabulares

Devido **ao significativo crescimento** populacional e à intensa urbanização no Brasil, a mobilidade de pessoas pelas cidades **tornou-se** bastante difícil o que tem afetado as relações sociais. Tais problemas preocupam a sociedade, pois, **por meio** deles, muitas práticas.

Enriquecimento vocabular

✓ Orientações para a formação de um rico vocabulário

- ❖ Ler constantemente a seção “Fique de Olho – aspectos formais da língua” de sua apostila;
- ❖ Ler textos técnicos e científicos;
- ❖ Fazer uso de recursos semânticos, como sinonímia, hponímia, hiperonímia, ao longo do texto;
- ❖ Consultar sempre um bom dicionário de sinônimo;
- ❖ Realizar atividades que reforcem seu vocabulário, como palavras cruzadas, leitura e práticas ortográficas;
- ❖ Evitar prolixidade.

ESTUDO DE CASO

No Brasil, a configuração familiar não deve ser vista, hodiernamente, com uma visão engessada de “certa ou errada”, mas como uma conquista social que admite a diversidade. Sendo resultado da persistência de indivíduos que buscam seus direitos e uma sociedade mais igualitária, se faz presente de diversas maneiras no meio contemporâneo rompendo com os padrões sociais, a exemplo de pais solteiros e união homoafetiva. Destarte, urgem soluções a partir dos atores interventores acerca do problema de intolerância sobre a questão em análise.

Conforme esse contexto, é notório que o conservadorismo é apenas um fator de opinião particular, tal que acompanha a ideia de que “o diferente é ruim”. Entretanto, pode-se afirmar que a formação de bons indivíduos não se baseia na configuração familiar que pertencem. Nesse sentido, pode-se citar o filme “*Família de Dois*”, no qual a mãe entrega a filha ainda recém-nascida para o pai, que a cria sozinho se dedicando sempre para oferecer o melhor à infante e fazendo da criança uma garota adorável. No cenário contemporâneo, essa ficção evidencia claramente a riqueza presente nos cuidados e carinhos existentes dentro de um lar para com uma criança, independente da composição da estrutura, uma vez que, além dos benefícios acarretados ao desenvolvimento do indivíduo, enriquece seus conceitos e valores como órgão social, a exemplo da melhor aceitação das diferenças.

Por conseguinte, é evidente que o acolhimento familiar pode surgir de pessoas vistas como “incapazes” de formar uma família. Nesse âmbito, pode-se citar o ocorrido em agosto deste ano: um casal homoafetivo conseguiu, no STJ, a guarda de um bebê após encontrá-lo abandonado em uma caixa, com apenas 17 dias. Em face disso, é notório, na atualidade, que, apesar de admiráveis gestos, muitas pessoas sofrem preconceito devido à orientação sexual, resultado da ignorância na sociedade que se baseia em ideologias presentes desde épocas retrógradas em que apenas famílias tradicionais, com uma mãe e um pai, “terão futuro” e capacidade de formar bons indivíduos.

É necessária, portanto, uma sinergia entre os atores sociais nacionais quanto à problemática acarretada pela intolerância a novas estruturas familiares. Para tanto, cabe à escola, junto com a mídia, a formação e divulgação de projetos e campanhas que visem à reeducação social, por meio de palestras, depoimentos e atividades dinâmicas como “troca de papéis”, a fim de proporcionar novos princípios entre os indivíduos. Ademais, cabe à sociedade a reflexão sobre o meio contemporâneo e suas evoluções, por meio do respeito às diferenças. Destarte, é possível, a partir dessas ações, a formação de indivíduos mais tolerantes e um meio social mais justo e harmonioso.

Hermeson Veras

RECONHECENDO O PLANEJAMENTO DA REDAÇÃO

TEMA: A PLURALIDADE DO CONCEITO DE FAMÍLIA NA ATUALIDADE.

TESE (NEGATIVA): _____

<p>ARG. 1 (CAUSA): _____</p> <p>EFEITO 1: _____</p> <p>REPERTÓRIO 1: _____</p>	<p>ARG. 2 (CAUSA): _____</p> <p>EFEITO 2: _____</p> <p>REPERTÓRIO 2: _____</p>
--	--

SOLUÇÃO:

1. AGENTE: _____
2. AÇÃO: _____
3. DETALHAMENTO: _____
4. MEIO: _____
5. FINALIDADE/EFEITO: _____

Respostas:

Solução:
 1. Agente: Escola
 2. Ação: Projetos que visem à reeducação social.
 3. Detalhamento: Depoimentos e dinâmicas.
 4. Meio: Palestras.
 5. Finalidade: Proporcionar novos princípios

Arg. 1 (causa): Conservadorismo
Efeito 1: Enquique os conceitos e os valores.
Repertório 1: Família de dois.

Arg. 2 (causa): Ideologias retrógradas.
Efeito 2: Preconceito à orientação sexual.
Repertório 2: Exemplo de conquista de guarda no STJ.

Teese (negativa): A mudança da forma engessada de conceitar família é uma conquista social.



Fique de Olho

ASPECTOS FORMAIS DA LÍNGUA

Aprofundamento: Crase é a fusão de dois ou mais sons iguais em um só. Aborda-se aqui a que se indica com o acento grave (`) e que resulta da fusão de dois **aa**, escritos à(s). O primeiro desses **aa** é sempre a preposição **a**. Esta ocorre quando presentes na frase palavras que a requerem. Palavras como: dirigir-se a, falar a, ir a, referir-se a, retornar a (verbos); alusão a, amor a, combate a, menção a, referência a, respeito a (substantivos); igual a, ligado a, semelhante a, similar a (adjetivos); anteriormente a, próximo a, quanto a, relativamente a (advérbios).

Já o segundo **a** da crase pode ser:

- o artigo definido feminino a(s), o que significa que somente substantivos do gênero feminino (estejam expressos ou implícitos) admitem a crase:

Ex.: Os deputados retornaram à sessão imediatamente. Expressamos o amor à Pátria e o respeito às leis.
- o **a** inicial do pronome relativo a qual, as quais:

Ex.: Esta é a emenda à qual se acrescentou um parágrafo. Trata-se das pessoas às quais devemos nossas vidas.
- o pronome demonstrativo feminino a(s), equivalente a “aquela(s)”:

Ex.: Esta emenda é semelhante à que foi apresentada ontem.
Ex.: Nossa sorte está ligada à do Brasil.
Ex.: Às que muito reclamavam pediu paciência.

Observação:

Um recurso prático para saber se há ou não a crase nos três casos acima consiste em substituir a expressão feminina por uma masculina: se o masculino resultar em ao(s), a crase se confirma. Cp.: Os deputados retornaram ao plenário imediatamente; Expressamos o amor ao País e o respeito aos regulamentos; Este é o projeto ao qual se acrescentou um parágrafo; Trata-se dos heróis aos quais devemos nossas vidas; Este parecer é semelhante ao que foi apresentado ontem; Nosso destino está ligado ao do Brasil; Aos que muito reclamavam pediu paciência.

- o **a** inicial dos demonstrativos aquele(s), aquela(s), aquilo:

Ex.: Encaminhe-se àquele balcão. Foste àquela reunião? Evite dar ouvidos àquilo.

Observação:

Aqui, na dúvida, deve-se substituir o pronome por outro que não comece por **a**. Se aparecer um **a**, a preposição se confirma. Cp.: Encaminhe-se a este balcão; Foste a que reunião? Evite dar ouvidos a isto.

Deve-se, ainda, usar o acento de crase nos seguintes casos (trata-se de casos particulares que não deixam de enquadrar-se nas regras acima):

- a. Nas locuções formadas de palavras femininas:

O povo ficou na praça à espera (à mercê / à disposição / à procura) do Presidente da República.

O trabalho foi feito às pressas (às carreiras / às escondidas / à risca).

Chegaram a Brasília às 14 horas (à tarde / à meia-noite / à toa).

À medida que (À proporção que) o tempo passava, mais impacientes ficávamos.

O soldado à paisana foi levado à força pelo policial militar.

Observação:

A rigor, não existe o artigo feminino em locuções adverbiais de modo e de instrumento, tais como à bala, à caneta, à faca, à força, à máquina, à míngua, à vista etc., o que fica patente quando se troca o substantivo feminino por equivalente masculino (o artigo masculino não aparece). Cp.: Foi morto à bala / Foi morto a pau; Escrito à caneta / Escrito a lápis; Comprou à vista / Comprou a prazo. Foi o uso que consolidou o emprego do acento grave nessas locuções.

- b. Diante de topônimos (nomes de lugar) que pedem o artigo feminino:
- Faremos uma excursão à Bahia, a Sergipe, a Alagoas e à Paraíba. Um túnel ferroviário liga a França à Inglaterra.

Observações:

1. Para saber se o topônimo pede ou não o artigo, deve-se trocar a preposição **a** por **de** ou **em**. Caso o resultado seja **da** e **na**, o artigo se confirma. Observe-se:

Fui à Bahia. / Estou na Bahia. Mas: Fui a Sergipe. / Estou em Sergipe. / Voltei de Sergipe.
2. Topônimos que não admitem o artigo passam a exigí-lo quando especificados, ocorrendo então a crase.

Cp.: Viajamos a Brasília, depois fomos a São Paulo. / Viajamos à Brasília de Juscelino, depois fomos à São Paulo da garoa.

- c. Quando a expressão à moda de (ou à maneira de) estiver subentendida:
- Tinha estilo tão rebuscado, que todos diziam que escrevia à Rui Barbosa.
- d. Diante das palavras casa e distância, quando especificadas:
- O bom filho volta à casa dos pais todos os dias. (Mas: O bom filho volta a casa todos os dias.)
- Via-se um barco à distância de cem metros. (Mas: Via-se um barco a distância.)

Observação:

Tratando-se de Casa, sinônimo de Câmara dos Deputados, ocorrerá a crase: Prestar à Casa as devidas homenagens.

- e. Diante da palavra terra, quando significa “solo”, “planeta que habitamos”, “lugar de nascimento ou onde se vive”:
- O agricultor dedica-se à terra. Quando os astronautas voltarão à Terra?
- Viajou em visita à terra dos antepassados.

Observação:

Não há crase quando a palavra terra está em contraposição a bordo: Os marinheiros voltaram a terra depois de um mês no mar.

- f. Na locução à uma “unanimemente, conjuntamente” e diante do numeral **uma**, quando em referência a hora:

Os sindicalistas responderam à uma: greve já! O avião aterrissou pontualmente à uma hora.

CASOS EM QUE NÃO OCORRE CRASE

Como, conforme já referido, são necessários dois **aa** para haver a crase, esta não ocorrerá:

- a. Se houver apenas o artigo **a(s)**:

O brasileiro aprendeu a lição: é preciso paciência para enfrentar a crise.

É preciso amar a Pátria e respeitar as leis.

O homem e a mulher, a qual era inocente, foram levados presos.

- b. Quando já houver preposição:

Ficamos esperando-o desde (após / durante) as 7 horas.

Calou-se ante (perante / com) a advertência.

Enviou flores para (mediante) as secretárias.

- c. Se houver apenas o pronome demonstrativo **a(s)** ou apenas os pronomes aquele(s), aquela(s), aquilo:

Auxiliava tanto as pessoas ricas como as pobres.

O Presidente cumprimentou aquele secretário apenas.

Ele disse aquilo sem pensar

- d. Diante de palavras masculinas (de **d** em diante, o **a** é apenas preposição):

Os projetos em discussão estão subordinados a turno único.

Chegou a tempo de tomar o avião.

- e. Diante de verbos:

Estamos dispostos a vir e a trabalhar.

Demorou a chegar, mas não tardou a sair.

- f. Quando o **a**, sozinho, antecede palavra no plural (neste caso, não há artigo definido, pois o substantivo é empregado com sentido indeterminado):

A atuação do administrador está sempre sujeita a restrições. (cp.: ...às restrições da lei.)

Não dê atenção a intrigas. (cp.: ...às intrigas dos opositores.)

- g. Diante do artigo indefinido **uma**, ou quando ele puder ser subentendido:

O funcionário entregou o ofício a uma pessoa indevida.

Chegaremos ao Rio a uma hora qualquer, entre 19 horas e 21 horas.

Foi submetido a (uma) cirurgia delicada.

- h. Entre palavras repetidas, ainda que do gênero feminino:

cara a cara, frente a frente, gota a gota, de lado a lado.

- i. Diante de pronomes de tratamento, pessoais, indefinidos, relativos quem e cuja, demonstrativos **esta** e **essa**:

Fizemos referência a Vossa Excelência (a Sua Excelência / a Vossa Eminência / a Sua Santidade, a você).

Não entregaste a mim (a ela) o documento.

Contou a verdade a certa (a qualquer / a cada / a toda) pessoa.

Cederemos o espaço a esta (a essa) empresa.

Não sei a quem recorrer.

A reunião a cuja pauta me referi foi cancelada.

Observação:

Os pronomes de tratamento senhora, senhorita, madame e dona (este, especificado) e o indefinido “outra” admitem o artigo, ocorrendo a crase: Desejo felicidade à senhora e à Dona Carmélia; As pessoas perguntavam-se umas às outras quando findaria aquele pesadelo.

- j. Antes de Nossa Senhora e de nomes de santas:

Nas suas aflições, apelava a Nossa Senhora e a Santa Bárbara.

CRASE FACULTATIVA

Emprega-se facultativamente o acento de crase quando é opcional o uso da preposição **a**, caso da letra **a** abaixo, ou do artigo definido feminino, caso das letras **b**, **c**, **d**.

Casos em que a crase é facultativa:

- a. Depois da preposição até:

O visitante foi até à / a sala do Diretor.

A sessão prolongou-se até à / a meia-noite.

- b. Diante de pronome possessivo feminino acompanhado de substantivo:

No discurso de ontem, limitou-se à / a sua pregação de sempre.

Fizeram ameaças à / a minha secretária.

Observações:

1. Diante de possessivo feminino no plural, é preciso atenção. Pode-se escrever "Fizeram ameaças às minhas secretárias" ou "Fizeram ameaças a minhas secretárias", mas não *"Fizeram ameaças à minhas secretárias". Na primeira frase, o acento de crase é obrigatório porque, além da preposição **a**, exigida pelo substantivo "ameaça", usou-se o artigo **as**, indicado pelo **s** de **às**. Já na segunda, o acento de crase não é possível, pois não se usou o artigo, mas apenas a preposição. Essa, aliás, é a razão por que a terceira frase está errada: ali há somente um **a**, logo não há crase.

2. Nos casos em que o possessivo feminino está ocupando o lugar do substantivo, o acento de crase é obrigatório, pois a presença do artigo torna-se necessária. Observe-se: (A) "sua roupa é nova, a minha é usada". Como o primeiro possessivo está acompanhado de substantivo, pode-se usar ou não artigo antes dele, ao passo que antes do segundo, que está só, fazendo as vezes do substantivo, o uso do artigo é obrigatório. Por essa razão, quando houver a preposição **a**, haverá a crase: "Refiro-me a (ou à) sua roupa, não à minha". Compare-se com o masculino, para confirmar: Refiro-me a (ou ao) seu traje, não ao meu.

c. Diante de nomes próprios femininos (o uso do artigo antes de substantivos próprios personativos é variável conforme a região ou a intimidade com a pessoa):

Em suas dificuldades, sempre recorria à / a Júlia.
Jacó preferia Raquel à / a Lia.

Observação:

Tratando-se de pessoa célebre com a qual não se tenha intimidade, geralmente não se usa o artigo nem, conseqüentemente, o acento de crase, salvo nos casos em que o nome está acompanhado de especificativo. Cp.: O orador fez uma bela homenagem a Rachel de Queiroz. / O orador fez uma bela homenagem à Rachel de Queiroz de *O quinze*.

d. Quando é indiferente usar ou não artigo diante do substantivo:

Todo trabalhador tem direito à / a aposentadoria.
(cp.: Todo trabalhador tem direito a / ao repouso remunerado.)

ALGUMAS PALAVRAS HOMÔNIMAS E PARÔNIMAS MAIS USADAS:

absolver: inocentar, perdoar
absorver: sorver, consumir, esgotar.
acender: pôr fogo, alumiar
acidente: acontecimento casual
incidente: episódio, aventura
apreçar: perguntar preço, dar preço
apressar: antecipar, abreviar
aprender: tomar conhecimento

apreender: apropriar-se, assimilar mentalmente

ascender: subir

acento: tom de voz, sinal gráfico

assento: lugar de sentar-se

acerca de: sobre, a respeito de

cerca de: aproximadamente

há cerca de: faz aproximadamente

acostumar: contrair hábito

costumar: ter por hábito

afim de: semelhante a, parente de

a fim de: para, com a finalidade de

amoral: indiferente à moral

imoral: contra a moral, libertino, devasso

apreçar: ajustar o preço

apressar: tornar rápido

aprender: instruir-se

apreender: assimilar

arrear: pôr arreios

arriar: abaixar, descer

assoar: limpar o nariz

assuar: vaiar, apupar

bucho: estômago

buxo: arbusto

caçar: apanhar animais ou aves

cassar: anular

calda: xarope

cauda: rabo

cavaleiro: aquele que sabe andar a cavalo

cavalheiro: homem educado

cédula: documento, chapa eleitoral

sédula: ativa, cuidadosa (feminino de sédulo)

cela: pequeno quarto de dormir

sela: arreio

censo: recenseamento

senso: raciocínio, juízo claro

cerração: nevoeiro denso

serração: ato de serrar, cortar

cesto: balaio

sexto: numeral ordinal (seis)

chá: bebida

xá: título do ex-imperador do Irã

conserto: reparo

concerto: sessão musical, acordo

coser: costurar

cozer: cozinhar

cheque: ordem de pagamento

xeque: lance de jogo no xadrez

delatar: denunciar

dilatar: alargar, ampliar

desapercebido: desprevinido
despercebido: sem ser notado
descrição: ato de descrever, expor
discrição: reservada, qualidade de discreto
discriminar: inocentar
discriminar: distinguir
dispensa: onde se guardam alimentos
dispensa: ato de dispensar
desapercebido: desprevenido
despercebido: que não percebeu
destratado: maltratado com palavras
distratado: desfazer o acordo, o trato
discente: referente a alunos
destinto: que se distinguiu
distinto: diverso, diferente
docente: referente a professores
eminente: ilustre, excelente
iminente: que ameaça acontecer
emergir: vir à tona
imergir: mergulhar
emigrar: sair da pátria
imigrar: entrar num país estranho para nele morar
enfestar: exagerar, roubar no jogo, entender
infestar: causar danos
esperto: ativo, inteligente, vivo
experto: perito, entendido
espiar: observar, espionar
expiar: sofrer castigo
estático: firme, imóvel
extático: admirado, pasmado
estrato: tipo de nuvem
extrato: resumo, essência
flagrante: evidente
fragrante: perfumado
fluir: correr
fruir: gozar, desfrutar
fusível: aquele que funde
fuzil: arma
história: narrativa de fatos reais ou fictícios
estória (origem inglesa): narrativas de fatos fictícios
incerto: impreciso
inserto: introduzido, inserido
incipiente: principiante
insipiente: ignorante
inflação: desvalorização do dinheiro
infração: violação, transgressão
infligir: aplicar pena
infringir: violar, desrespeitar
intercessão: ato de interceder, de intervir

interseção / intersecção: ato de cortar
laço: nó
lasso: frouxo, gasto, bambo, cansado, fatigado
lista: relação, rol
listra: risca, traço
mal: antônimo de bem
mau: antônimo de bom
mandado: ordem judicial
mandato: procuração
ótico: relativo ao ouvido
óptico: relativo à visão
paço: palácio
passo: passada
peão: aquele que anda a pé
pião: brinquedo
procedente: proveniente, oriundo
precedente: antecedente
prescrito: estabelecido
proscrito: desterrado, emigrado
recrear: divertir, alegrar
recriar: criar novamente
ruço: grisalho, debotado
russo: da Rússia
sexta: numeral
cesta: utensílio de transporte
sesta: descanso depois do almoço
sortir: abastecer
surtir: produzir efeito
tacha: pequeno prego
taxa: tributo
tachar: censurar, pôr defeito
taxar: estipular
tráfego: movimento, trânsito
tráfico: comércio lícito ou não
vadear: passar ou atravessar a pé ou a cavalo
vadiar: vagabundar
vale: acidente geográfico
vale: recibo
vale: do verbo valer
viagem: substantivo: a viagem
viagem: forma verbal: que eles viagem
vultoso: volumoso
vultuoso: atacado de congestão na face
xácara: narrativa popular em verso
chácara: pequena propriedade campestre

ESPAÇO DA LEITURA

QUEM LÊ APRENDE MAIS E ESCREVE MELHOR

INICIATIVA MOSTRA EMPODERAMENTO
DIGITAL DE JOVENS E EDUCADORES BRASILEIROS

por Alana Gandra

A experiência de jovens, educadores sociais, professores, bibliotecários e empreendedores sociais mostrando como a tecnologia contribuiu para a melhoria de suas vidas e consequente aumento da capacidade da troca de experiências e crescimento pessoal no mundo virtual estão repercutindo nas redes sociais durante a Semana Nacional do Empoderamento Digital, que termina amanhã (1º).

Uma dessas pessoas é Tales Gomes, reconhecido pela publicação Forbes Brasil como um dos jovens empreendedores sociais mais promissores do Brasil abaixo dos 30 anos. Ele é um dos criadores da Plataforma Saúde, que usa tecnologias móveis para auxiliar comunidades com pouco acesso aos serviços básicos de saúde, Gomes destaca que é possível criar uma plataforma digital como essa, que gerencia dados de saúde e ajuda a prevenir doenças como hipertensão e diabetes. “Isso é empoderamento digital”, afirma.

O ativista do Coletivo Papo Reto, Raul Santiago, morador do Complexo do Alemão, zona norte do Rio de Janeiro, salienta também que, atualmente, já é possível usar o celular para denunciar violações de direitos humanos, por meio de fotos, vídeos e internet, ou para expor o que existe de positivo nas favelas do país. “Tornar a narrativa multimídia e jogar para longe a exclusão. Isso é empoderamento digital”, manifesta em seu depoimento na campanha coordenada pela organização não governamental (ONG) Comitê para Democratização da Informática (CDI).

O projeto foi iniciado em 2001, com a Semana Nacional da Inclusão Digital e, agora, em 2016, evoluiu para a Semana do Empoderamento Digital. A gerente de Relacionamento do CDI, Camila Rocha, disse que os desafios, 15 anos depois, são outros e objetivam mostrar que o empoderamento digital é “fazer uso qualificado da tecnologia para fortalecimento do ser humano e impacto social em suas comunidades”.

A ONG está convidando pessoas para que gravem vídeos e desmistifiquem o tema do empoderamento digital para a população. Esse tema, segundo ela, não é totalmente conhecido por toda a sociedade. “A gente está chamando pessoas que fazem uso da tecnologia como algo transformador e algo que conecte e empodere, para elas mesmas dizerem o que é o empoderamento digital na prática”. Os depoimentos são divulgados pelas redes sociais.

Camila Rocha enfatizou que, para que esse movimento possa influenciar na formulação de políticas públicas, ele tem de ser um movimento da sociedade como um todo. “Nesse primeiro momento, a gente quer desmistificar o tema, levando a consciência que tecnologia pode ser usada para impacto social e para o fortalecimento dos indivíduos. É o uso consciente. Não basta a pessoa ficar fazendo compras *online* ou nas redes sociais. Você pode fazer um aplicativo para resolver um problema seu do dia a dia, de mobilidade, no transporte público; você pode fazer do uso da tecnologia algo realmente transformador”.

Segundo a gerente do CDI, a ideia é integrar a população para que, no futuro, sociedade, governo e todos os atores importantes juntos possam influenciar na criação de políticas públicas. Fundado há 21 anos, o CDI foi pioneiro do Brasil na bandeira da inclusão digital.

Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-03/iniciativa-mostra-empoderamento-digital-de-jovens-e-educadores-brasileiros>>



Proposta de Redação

TEXTOS MOTIVADORES

Texto I



Texto II

Ciberativismo é o conjunto de práticas utilizadas em defesa das mais diversas causas, seja ela política, socioambiental, sociotecnológica ou até mesmo cultural, mas que utilizam as redes cibernéticas como seu principal meio de difusão. Aproveitando-se dos principais meios de mídias sociais como Facebook, twitter, youtube, e-mail, podcasts, entre outros, para reunir grande quantidade de compactuantes com a ideologia apresentada, propagar suas ideias e planos, organizar ações de maior complexidade e impacto, podendo assim aumentar a velocidade na interação e comunicação entre ativistas integrantes do grupo.

Wikipédia, a enciclopédia livre. Acesso em: 8 set. 2017.

Texto III

O NOVO ATIVISTA DIGITAL

A geração que emergiu das redes sociais e descobriu o poder de levar suas causas para as ruas

O paulista Renan Fernandes, de 22 anos, é um observador atento da conjuntura política e social do país. Participa das discussões no centro acadêmico da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, onde cursa o 5º ano. Ele dá aulas voluntariamente no cursinho pré-vestibular para estudantes carentes que funciona na faculdade. No dia 13 de junho, quando 5 mil manifestantes protestavam nas ruas do centro de São Paulo, ele era um deles. “Sou usuário do transporte público e queria ajudar a lutar por uma tarifa mais justa”, afirma Fernandes. Ele diz ter sido atingido por uma bala de borracha disparada pelos policiais, afirma que viu uma amiga ser ferida pelos projéteis e outra queimar as mãos, depois de ser atingida por uma bomba de gás lacrimogêneo. Revoltado, organizou um abaixo-assinado na Internet para protestar contra a ação violenta da polícia. Em menos de uma hora, o texto ganhou quase 1.000 assinaturas. Hoje, está com quase 6 mil. Se chegar à marca dos 7.500, Fernandes promete entregar o documento ao governador do Estado, Geraldo Alckmin.

Disponível em: <<http://epoca.globo.com/ideias/noticia/2013/07/especial-jovens-o-novo-bativista-digitalb.html>>. Acesso em 8 set. 2017.

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto **dissertativo-argumentativo** na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“A importância do ativismo digital para o empoderamento da sociedade brasileira”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.



Exercícios de Fixação

Serão dados três fragmentos de texto para você identificar o tipo de repertório sociocultural utilizado pelo produtor e comentá-lo brevemente.

01.

Texto I

TEMA: OS EFEITOS DA PRODUÇÃO EXCESSIVA E DO DESCARTE INADEQUADO DO LIXO

Com efeito, a lógica capitalista da obsolescência programada tem contribuído para aumentar a quantidade de aparelhos eletrônicos descartados. Estes, por sua vez, devido à escassez de postos de coleta, ao serem depositados inadequadamente em aterros sanitários ou em lixões, liberam metais pesados como o chumbo e o mercúrio, que contaminam os lençóis freáticos e são bioacumulativos nas cadeias alimentares, provocando, assim, desequilíbrios ecológicos.

Além disso, o descarte de lixo em vias públicas obstrui redes pluviais e dificulta o escoamento da água, agravando, pois, os alagamentos nas grandes cidades durante o período chuvoso, o que traz prejuízos econômicos e sociais. Ademais, os gastos com a limpeza urbana, devido aos resíduos sólidos deixados pela população em espaços públicos, elevam-se, comprometendo, assim, os orçamentos municipais.

Articulação _____ →

Articulação _____ →

02.

Texto II

TEMA: OS PREJUÍZOS DA OCUPAÇÃO DESORDENADA

A ocupação tardia e rápida dos grandes centros causa a chamada Macrocefalia Urbana, quadro em que a cidade “incha” e, sem condições de oferecer oportunidades a todos, deixa inúmeros indivíduos marginalizados, o que gera um processo de periferização e agrava ainda mais os problemas de saúde e de segurança nas metrópoles.

Desse modo, nota-se que a ocupação desordenada não é apenas um problema espacial, mas também socioeconômico. Isso porque a baixa qualificação profissional, a exclusão social e o conseqüente desemprego são as principais causas desse panorama; ao passo que, sem as devidas intervenções, podem também contribuir para o seu agravamento.

Articulação _____ e _____ →

03.

Texto III

TEMA: O TRABALHO NA CONSTRUÇÃO DA DIGNIDADE HUMANA

De fato, na Antiguidade Clássica, as tarefas manuais eram consideradas degradantes e estavam restritas aos escravos e servos. Tal situação constata-se por meio do célebre livro *Política*, de Aristóteles, no qual esse filósofo afirma que “aqueles que nada têm a oferecer além do uso de seu corpo são naturalmente destinados à escravidão”. Essa concepção errônea tornou-se menos vigente apenas na Idade Moderna, com o desenvolvimento da doutrina calvinista.

Todavia, a partir do Renascimento floresceu que o trabalho é inerente ao homem, isto é, aquele que faz parte da essência da natureza humana. Hoje, o fim das ideias clássicas e da servidão medieval determinou ao ser humano a liberdade de conquistar, através do “suor de seu rosto”, o reconhecimento como cidadão.

Articulação _____ e _____ →

- Texto para as questões 04 e 05.

Resisti a entrar para o Facebook e, mesmo quando já fazia parte de sua rede, minha opinião sobre ela não era das melhores: fragmentação da percepção, e portanto da capacidade cognitiva; intensificação do narcisismo exibicionista da cultura contemporânea; império do senso comum; indistinção entre o público e o privado. Não sei se fui eu quem mudou, se foram meus “amigos” ou se foi a própria rede, mas, hoje, sem que os traços acima tenham deixado de existir, nenhum deles, nem mesmo todos eles em conjunto me parecem decisivos, ao menos na minha experiência: agora compreendo e utilizo a rede social como a televisão do século XXI, com diferenças e vantagens sobre a TV tradicional.

A Internet, as tecnologias wiki de interação e as redes sociais têm uma dimensão, para usar a expressão do escritor Andrew Keen, de “culto do amador”, mas tal dimensão convive com o seu oposto, que é essa crítica da mídia tradicional pela nova mídia, cujos agentes muitas vezes nada têm de amadores. Assim, a metatelevisão do Facebook opera tanto selecionando conteúdo da TV tradicional como submetendo-o à crítica. E faz circular ainda informações que a TV, por motivos diversos, suprime. Alguns acontecimentos recentes, no Brasil e no mundo, tiveram coberturas nas redes sociais melhores que nos canais tradicionais. A divergência é uma virtude democrática, e as redes sociais têm contribuído para isso (e para derrubar ditaduras onde não há democracia).

A publicização da intimidade, sem nenhuma transfiguração que lhe confira o estatuto de interesse público, é muito presente na rede. Deve-se lembrar, entretanto, que redes sociais não são exatamente um espaço público, mas um espaço privado ampliado ou uma espécie nova e híbrida de espaço público-privado. Seja como for, aqui também é o usuário que decide sobre o registro em que prevalecerá sua experiência. E não se deve exagerar no tom crítico a essa dimensão; o registro imaginário, narcisista, de promoção do eu é humano, demasiadamente humano, e até certo ponto necessário. Deve-se apenas relativizá-lo; ora, essa relativização vigora igualmente nas redes sociais. **Além disso, a publicização da intimidade não significa necessariamente autopromoção do eu. Ela pode ativar uma dimensão importante da comunicação humana.**

Roland Barthes, escritor francês, costumava dizer que a linguagem sempre diz o que diz e ainda diz o que não diz. Por exemplo, ao citar o nome de Barthes, estou, além de dizer o que ele disse, dizendo que eu o li, que sou um leitor culto. Esse tema do que passa por meio de, indiretamente, era importante para Barthes. Ele adorava o caso da brincadeira de passar o anel, onde o que está em jogo é tanto o roçar das mãos quanto o destino do objeto. Pois bem, fui percebendo que a escrita nas redes sociais é uma forma de roçar as mãos, tanto quanto de saber, afinal, onde foi parar o anel. O indireto dessa escrita, o que por meio dela se diz, é uma pura abertura ao outro.

FRANCISCO BOSCO Adaptado de Alta ajuda. Rio de Janeiro: Foz, 2012.

04. (Uerj) No primeiro parágrafo, o autor introduz uma discussão a respeito das redes sociais. Essa introdução está organizada a partir do seguinte procedimento:
- A) crítica de ideias contraditórias.
 - B) valorização de experiência coletiva.
 - C) exposição de deslocamento de opinião.
 - D) simulação de proximidade com o leitor.

05. (Uerj) “Além disso, a publicização da intimidade não significa necessariamente autopromoção do eu. **Ela pode ativar uma dimensão importante da comunicação humana.**” (3º. parágrafo) O valor da frase destacada, em relação àquela que a antecede, pode ser caracterizado como:

- A) opositivo
- B) conclusivo
- C) explicativo
- D) conformativo



Exercícios Propostos

- Leia o fragmento para as questões 01 e 02.

“As pessoas ficam zoando, falando que a gente não conseguiria entrar em mais nada, por isso vamos prestar Letras”, diz a candidata ao vestibular. Entre os motivos que a ligaram à carreira estão o gosto por literatura e inglês, que estuda há oito anos.”

Adaptado da *Folha de S. Paulo*, 22/10/00.

01. As aspas assinalam, no texto acima, a fala de uma pessoa entrevistada pelo jornal. Identifique duas marcas de coloquialidade presentes nessa fala.

02. No trecho que não está entre aspas ocorre um desvio em relação à norma culta. Reescreva o trecho, fazendo a correção necessária.

- Texto para a próxima questão.

AONDE VOCÊ VAI?

Para quem não sabe aonde vai qualquer caminho serve. Só que o indeciso perde muito tempo. E tempo é o bem mais escasso. Definir a rota de primeira ajuda a ganhar pontos. A rota é o objetivo.

Dad Abi Chahine Squerisi. *Correio Braziliense*, Cidades, 18/12/96, p.6 (com adaptações).

- Na(s) questão(ões) a seguir, assinale os itens corretos e os itens errados.
03. Tomando como referência o texto anterior, quanto à estrutura, à formação e ao emprego do vocabulário, julgue os itens seguintes.
- () Segundo as regras gramaticais, é correto reescrever o primeiro período do texto assim: "Para quem não sabe onde vai qualquer caminho serve".
 - () "Só que o indeciso perde muito tempo" equivale, semanticamente, a "O indeciso só perde muito tempo".
 - () "Definir a rota de primeira ajuda a ganhar pontos" e "A definição da primeira rota ajuda a ganhar pontos" são construções equivalentes.
 - () Em "A ROTA é o objetivo" e "A folha está ROTA", os termos em maiúsculo têm estrutura, formação e significado idênticos.
- Reproduzimos abaixo a chamada de capa e a notícia publicadas em um jornal brasileiro que apresenta um estilo mais informal.

**GOVERNO QUER FAZER A GALERA
PENDURAR A CHUTEIRA MAIS TARDE**

Como a velha guarda vive até mais tarde, a intenção, agora, é criar regra para aumentar a idade mínima exigida para a aposentadoria; objetivo é impedir que o INSS quebre de vez.

Página 12

DESCANSO MAIS LONGE

O brasileiro tá vivendo cada vez mais – o que é bom. Só que quanto mais ele vive, mais a situação do INSS se complica, e mais o governo trata de dificultar a aposentadoria do pessoal pelo teto (o valor integral que a pessoa teria direito de receber quando pendura as chuteiras) – o que não é tão bom.

A última novidade que já tá em discussão lá em Brasília é botar pra funcionar a regra 85/95, que diz que só se aposenta ganhando o teto quem somar 85 anos entre idade e tempo de contribuição (se for mulher) e 95 anos (se for homem).

Ou seja, uma mulher de 60 anos só levaria a grana toda se tivesse trampado registrada por 25 anos (60 + 25 = 85) e um homem da mesma idade, se tivesse contribuído por 35 (60 + 35 = 95).

Quem quiser se aposentar antes, pode – só que vai receber menos do que teria direito com a conta fechada.

Notícia JÁ, Campinas, 30/06/2012, p. 1 e 12.

04. (Unicamp) Retire dos textos duas marcas que caracterizariam a informalidade pretendida pela publicação, explicitando de que tipo elas são (sintáticas, morfológicas, fonológicas ou lexicais, isto é, de vocabulário).

05. (Unicamp) Pode-se afirmar que certas expressões empregadas no texto, como "tá" e "botar", se diferenciam de outras, como "galera" e "grana", quanto ao modo como funcionam na sociedade brasileira. Explique que diferença é essa.

06. (Fuvest) Leia o seguinte excerto de um artigo sobre o teólogo João Calvino.

Foi preciso o destemor conceitual de um teólogo exigente feito ele para dar o passo racional necessário.

Ousou: para salvar a onipotência de Deus, não dá para não sacrificar pelo menos um quê da bondade divina.

Antônio Flávio Pierucci, Folha de S. Paulo, 12/07/2009.

- A) O excerto está redigido em linguagem que apresenta traços de informalidade. Identifique dois exemplos dessa informalidade.

- B) Mantendo o seu sentido, reescreva o trecho "não dá para não sacrificar pelo menos um quê da bondade divina", sem empregar duas vezes a palavra "não".

- Texto para a próxima questão.

"A língua é a nacionalidade do pensamento como a pátria é a nacionalidade do povo. Da mesma forma que instituições justas e racionais revelam um povo grande e livre, uma língua pura, nobre e rica, anuncia a raça inteligente e ilustrada. Não é obrigando-a a estacionar que hão de manter e polir as qualidades que porventura ornem uma língua qualquer; mas sim fazendo que acompanhe o progresso das ideias e se molde às novas tendências do espírito, sem contudo perverter a sua índole a abastardar-se."

José de Alencar.

- Na(s) questão(ões) a seguir, escreva nos parênteses (V) se for verdadeiro ou (F) se for falso.

07. (UFPE) Em "...raça inteligente e **ilustrada**." e "...**perverter** a sua índole e **abastardar-se**.", os termos em destaque podem significar, respectivamente:

- () que tem gravuras ou ilustrações / desvirtuar / abastecer-se.
- () instruída / corromper / degenerar-se.
- () digna de louvor / transtornar / prover do necessário.
- () distinta / complicar / fazer perder a genuinidade.
- () nobre / estabelecer / corromper-se.

08. (Unicamp) Lendo a notícia a seguir, você poderá observar que, além de constar da manchete, o verbo **cobrar** ocorre duas vezes no texto.

DEFENSOR COBRA INVESTIGAÇÕES NO DSP

O defensor público E.C.K. da 9ª vara criminal, levou ao juiz das execuções penais, petição cobrando investigações sobre as denúncias de corrupção envolvendo agentes penitenciários. Um grupo de presos da Delegacia Especializada de Roubos e Furtos denunciou que agentes do Sistema Penitenciário estariam cobrando Cr\$ 5.000,00 por uma vaga nos presídios da Capital. O diretor do DSP, P. Vinholi, disse que ainda não está apurando as denúncias porque considera “impossível” ocorrer tal tipo de transação.

Diário da Serra, Campo Grande, 26 e 27 de setembro de 1993.

- A) Transcreva os dois trechos em que ocorre aquele verbo, na mesma ordem.

- B) Reescreva as duas sentenças usando sinônimos de “cobrar”.

- Texto para a próxima questão.

“Três semanas atrás, escrevendo aqui sobre a arrogância no jornalismo, eu dizia que muita gente hoje tem mais medo de ser condenada pela imprensa do que pela justiça, já que esta tem regras fixas e instâncias de apelação. O poder da imprensa é arbitrário e seus danos irreparáveis. ‘O desmentido nunca tem a força do mentido’. Na justiça, há pelo menos um código para dizer o que é crime; na imprensa ‘não há um código’ – não há norma nem para estabelecer o que é notícia, quanto mais ética. ‘Mas’ a grande diferença é que, no julgamento da imprensa, as pessoas são culpadas até prova ao contrário.”

Zuenir Ventura / JB – 26/05/95.

- Na(s) questão(ões) a seguir, escreva nos parênteses (**V**) se a afirmação for verdadeira ou (**F**) se for falsa.

09. (UFPE) Quanto ao vocabulário:

- () ARBITRÁRIO pode ser substituído por DESPÓTICO.
- () AQUI, advérbio de lugar, refere-se à cidade do Rio de Janeiro.
- () HOJE tem sentido estrito do dia 26 de maio.
- () NORMA / REGRA / LEI são, em alguns contextos, palavras sinônimas.
- () “TRÊS SEMANAS ATRÁS ...” é uma expressão que pode ser substituída por HÁ TRÊS SEMANAS ...

- Texto para a próxima questão.

“A maior injustiça que eu ainda vi desenfreada e às soltas na face da terra foi a que prendeu os senhores Almeida e Manuel Caetano, a propósito de uma tentativa de roubo ao senhor Lobo da Reboleira.

Vinham aqueles inofensivos cidadãos pelo seu caminho, mansos e quietos, e desprendidos de cobiça. Passaram à porta do capitalista no momento em que o senhor Lobo escorregava nas escadas íngremes e oleosas de sua casa, gritando que andavam ratoneiros lá dentro. O senhor Almeida, quando tal ouviu, receou que o tomassem por um dos salteadores, e estugou o passo. O senhor Manuel Caetano, menos amedrontado das suspeitas, mas temeroso de ser chamado como testemunha, fugiu também. Os vizinhos do senhor Lobo, vendo fugirem dois homens, e ouvindo os gritos da criada do milionário, correram atrás deles, e, auxiliados pela guarda do Banco, apanharam-nos. São o queixoso e sua criada convidados a reconhecer os ladrões, e não os conhecem. São chamados os vizinhos, que os perseguiram, e asseveram a identidade das pessoas.

Aqui está a história contada pelos presos, únicos, a meu ver, que a podem contar como ela foi.

Mais haverá de oito meses que eles estão esperando que os julguem. Tomou cargo de defesa Marcelino de Matos.

Se o júri provar a inocência destes dois homens, qual é o artigo da lei que impõe ao ministério público o sacratíssimo dever de os indenizar?”

In: Memórias do Cárcere – II. Lisboa: A. M. Pereira, 1966, pp. 120-1.

10. (Unesp) No excerto que lhe apresentamos, há pelo menos duas palavras que não são comuns no português coloquial brasileiro: “ratoneiro” e “estugar”. O contexto, no entanto, permite entender o que significam. Releia o texto de Camilo e, a seguir, indique:
- A) os sentidos das duas palavras.

- B) os elementos contextuais que permitem reconhecer tais sentidos.

Aula
25

**Retrospectiva e Análise
de Temas do Enem**

C-6	H-18
C-7	H-22, 23
C-8	H-27

Introdução

Não há dúvida de que a prova do Enem causa uma grande ansiedade aos alunos, aos professores, às escolas e à mídia, pois, antes e depois de sua realização, sempre surgem inúmeras especulações e diversos comentários sobre as questões e os conteúdos abordados. Além disso, quando se trata da prova de Redação, essa situação aumenta. Em face disso, apresentamos uma retrospectiva comentada de todos os temas de Redação já cobrados pelo Enem de 1998 até 2019.

• Enem 1998

O Que É, o Que É?

(...)
Viver
E não ter a vergonha
De ser feliz
Cantar e cantar e cantar
A beleza de ser um eterno aprendiz
Eu sei
Que a vida devia ser bem melhor
e será
Mas isso não impede que eu repita
É bonita, é bonita e é bonita
(...)

Luiz Gonzaga Jr.(Gonzaguinha)

Redija um texto dissertativo, sobre o tema “Viver e Aprender”, no qual você exponha suas ideias de forma clara, coerente e em conformidade com a norma culta da língua, sem se remeter a nenhuma expressão do texto motivador “O Que É, o Que É?”. Dê um título à sua redação, que deverá ser apresentada a tinta e desenvolvida na folha anexa ao Cartão-Resposta. Você poderá utilizar a última página deste Caderno de Questões para rascunho.

FB COMENTA

Nesta edição do Enem, a prova de Redação já apresentava texto motivador e orientava o participante a não copiá-lo e a criar um título para seu texto. O tipo textual cobrado era a dissertação, e não se explica na proposta se esse tipo era argumentativo ou expositivo, sendo necessária, portanto, uma opinião positiva ou não do participante sobre o tema “Viver e Aprender”. A partir dos julgamentos do participante, na **introdução** do texto, devia-se expor uma análise reflexiva do valor da vida proposta pelos versos do músico “Viver/E não ter a vergonha de ser feliz/Cantar e cantar e cantar/A beleza de ser um eterno aprendiz” os quais transmitem a ideia de um aprendizado contínuo ao longo de suas experiências, boas ou não, vividas. Ademais, no **desenvolvimento** do texto, as situações apresentadas pelo participante encaminhariam tal dissertação para um retrato de lições, aprendizados, ensinamentos obtidos que asseguram o crescimento, a dignidade e valorização da vida humana e, com isso, tem-se um esboço de defesa de ponto de vista sobre a tese apresentada no início do texto. Por fim, a **conclusão** do texto deveria exaltar os valores positivos retirados desse divino processo que se chama viver.

• Enem 1999



O encontro “Vem ser cidadão” reuniu 380 jovens de 13 Estados, em Faxinal do Céu (PR). Eles foram trocar experiências sobre o chamado “protagonismo juvenil”.

O termo pode até parecer feio, mas essas duas palavras significam que o jovem não precisa de adulto para encontrar o seu lugar e a sua forma de intervir na sociedade. Ele pode ser protagonista.

([Adaptado de] “Para quem se revolta e quer agir”, Folha de S. Paulo. 16/11/1998)

Depoimentos de jovens participantes do encontro:

— Eu não sinto vergonha de ser brasileiro. Eu sinto muito orgulho. Mas sinto vergonha por existirem muitas pessoas acomodadas. A realidade está nua e crua. (...) Tem de ser parar com o comodismo. Não dá para passar e ver uma criança na rua e achar que não é problema seu.

(E. M. O. S., 18 anos, Minas Gerais)

— A maior dica é querer fazer. Se você é acomodado, fica esperando cair no colo, não vai acontecer nada. Existe muita coisa para fazer. Mas primeiro você precisa se interessar.

(C. S. Jr., 16 anos, Paraná)

— Ser cidadão não é só conhecer os seus direitos. É participar, ser dinâmico na sua escola, no seu bairro.

(H. A., 19 anos, Amazonas)

Depoimentos extraídos de “Para quem se revolta e quer agir”, Folha de S. Paulo. 16/11/1998

Com base na leitura dos quadrinhos e depoimentos, redija um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre o tema: **“Cidadania e participação social.”**

Ao desenvolver o tema proposto, procure utilizar os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação. Depois de selecionar; organizar e relacionar os argumentos, fatos e opiniões apresentados em defesa de seu ponto de vista, elabore uma proposta de ação social.

FB COMENTA

Nesta edição, o tema de Redação da prova do Enem foi **“Cidadania e participação social”**. O participante desta vez deveria escrever uma dissertação-argumentativa, dividida em:

1. **INTRODUÇÃO:** O participante **apresenta**, por meio de um parágrafo, **o tema** e **elabora uma tese** sobre este a ser defendida no decorrer do texto;

2. **DESENVOLVIMENTO:** O participante **defende(justifica) seu ponto de vista**, por meio de dois ou três parágrafos, utilizando uma ferramenta exposta no próprio comando da proposta – “procure utilizar os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação.” Para isso, alguns exemplos que, recolhidos dos conhecimentos adquiridos ao longo do ensino médio, poderiam servir de argumento para a comprovação da tese são: A participação de Castro Alves no movimento abolicionista, a ação dos “batalhões escolares” formados por cadetes e universitários que agiram contra a Revolta da Armada, o movimento tenentista e a formação da coluna Prestes, a criação da UNE (União Nacional dos Estudantes) e a organização de grupos de resistência à Ditadura Militar;
3. **CONCLUSÃO:** O participante deveria apresentar uma proposta de ação social, e isso equivalente hoje à proposta de intervenção. Na edição em questão, apenas uma recomendação, sugestão de algo, como debates, discussões, fóruns e movimentos de entidades escolares e civis, que melhorasse a situação exposta já atendia ao comando cobrado pela banca examinadora.

Ainda é digno de nota que a tirinha de Henfil e a transcrição de depoimentos de participantes do encontro “Vem ser cidadão” sugerem uma discussão sobre a necessidade de conscientização dos direitos e deveres e subsequente participação social da juventude. Embora acusada de apática e alienada, a juventude tem demonstrado, muitas vezes, capacidade de reação e contestação a medidas que considera injustas e, também, tem atuado de forma surpreendente.

• Enem 2000

“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à saúde, à alimentação, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, crueldade e opressão.”

Artigo 227, Constituição da República Federativa do Brasil.



Angeli, *Folha de São Paulo*, 1405-2000

(...) Esquina da Avenida Desembargador Santos Neves com Rua José Teixeira, na Praia do Canto, área nobre de Vitória. A.J., 13 anos, morador de Cariacica, tenta ganhar algum trocado vendendo balas para os motoristas. (...) “Venho para a rua desde os 12 anos. Não gosto de trabalhar aqui, mas não tem outro jeito. Quero ser mecânico”.

A Gazeta, Vitória (ES), 9 de junho de 2000.

Entender a infância marginal significa entender porque um menino vai para a rua e não à escola. Essa é, em essência, a diferença entre o garoto que está dentro do carro, de vidros fechados, e aquele que se aproxima do carro para vender chiclete ou pedir esmola. E essa é a diferença entre um país desenvolvido e um país de Terceiro Mundo.

Gilberto Dimenstein. *O cidadão de papel*. São Paulo: Ática, 2000. 19ª edição.

Com base na leitura da charge, do artigo da Constituição, do depoimento de A.J. e do trecho do livro *O cidadão de papel*, redija um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre o tema: **Direitos da criança e do adolescente: como enfrentar esse desafio nacional?**

Ao desenvolver o tema proposto, procure utilizar os conhecimentos adquiridos e as reflexões feitas ao longo de sua formação. Selecione, organize e relacione argumentos, fatos e opiniões para defender o seu ponto de vista, elaborando propostas para a solução do problema discutido em seu texto.

Observações:

- Lembre-se de que a situação de produção de seu texto requer o uso da modalidade escrita culta da língua.
- Espera-se que o seu texto tenha mais do que 15 (quinze) linhas.
- A redação deverá ser apresentada a tinta na cor preta e desenvolvida na folha própria.
- Você poderá utilizar a última folha deste Caderno de Questões para rascunho.

FB COMENTA

Nesta edição, o tema de Redação da prova do Enem foi “Direitos da criança e do adolescente: como enfrentar esse desafio nacional?”. Tema de caráter social e amplamente discutido de forma atemporal. Esse era um conceito preliminar que o participante deveria ter para iniciar sua dissertação. Além disso, a banca propõe vários estímulos à reflexão sobre o tema por meio dos textos motivadores – trecho da Constituição, tirinha, relatos de opiniões de jovens e especialista.

O participante deveria escrever uma dissertação-argumentativa com mais de 15 linhas a qual deveria estar dividida em:

1. **INTRODUÇÃO:** O participante **apresenta**, por meio de um parágrafo, **o tema** e **elabora uma tese** sobre este a ser defendida no decorrer do texto – a tese ideal era de que os direitos à criança e aos adolescentes, assegurados pela Constituição e pelo ECA, estão sendo negligenciados;
2. **DESENVOLVIMENTO:** O participante **defende (justifica) seu ponto de vista**, por meio de dois ou três parágrafos, utilizando uma ferramenta exposta no próprio comando da proposta – “procure utilizar os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação.” Para isso, alguns exemplos que, recolhidos dos conhecimentos adquiridos ao longo do ensino médio e somados à interpretação dos textos motivadores, poderiam servir de argumento para a comprovação da tese são: o descaso social que impera no Brasil, o ceticismo observado por uma das crianças na charge em oposição aos *outdoor* exibidos em decorrência dos dias das mães, o entendimento de que é dever de todos, em uma sociedade, cuidar da formação digna daqueles que ainda não possuem discernimento para tal, a falta de opção para a realização profissional dos jovens, a disparidade entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos marcada pela diferença de atenção dada aos seus jovens;

3. CONCLUSÃO: O participante deveria apresentar propostas de solução para o problema discutido ao longo do texto. Na edição em questão, deveria ser sugerido um mínimo de duas soluções, como a realizar práticas efetivas de combate ao descaso social à infância e adolescência, criar programas escolares que contribuíssem para a formação acadêmica e profissional destes, para que tal situação aviltante diminuísse em nosso país.

Com isso, acredita-se que o participante teria condições de uma excelente nota nesta edição.

• **Enem 2001**

Conter a destruição das florestas se tornou uma prioridade mundial, e não apenas um problema brasileiro. (...) Restam hoje, em todo o planeta, apenas 22% da cobertura florestal original. A Europa Ocidental perdeu 99,7% de suas florestas primárias; a Ásia, 94%; a África, 92%; a Oceania, 78%; a América do Norte, 66%; e a América do Sul, 54%. Cerca de 45% das florestas tropicais, que cobriam originalmente 14 milhões de km quadrados (1,4 bilhão de hectares), desapareceram nas últimas décadas. No caso da Amazônia Brasileira, o desmatamento da região, que até 1970 era de apenas 1%, saltou para quase 15% em 1999. Uma área do tamanho da França desmatada em apenas 30 anos. Chega.

Paulo Adário, *Coordenador da Campanha da Amazônia do Greenpeace.*
Disponível em: <<http://greenpeace.terra.com.br>>.

Embora os países do Hemisfério Norte possuam apenas um quinto da população do planeta, eles detêm quatro quintos dos rendimentos mundiais e consomem 70% da energia, 75% dos metais e 85% da produção de madeira mundial. (...)

Conta-se que Mahatma Gandhi, ao ser perguntado se, depois da independência, a Índia perseguiria o estilo de vida britânico, teria respondido: "(...) a Grã-Bretanha precisou de metade dos recursos do planeta para alcançar sua prosperidade; quantos planetas não seriam necessários para que um país como a Índia alcançasse o mesmo patamar?"

A sabedoria de Gandhi indicava que os modelos de desenvolvimento precisam mudar.

O planeta é um problema pessoal – Desenvolvimento sustentável.
Disponível em: <www.wwf.org.br>.

De uma coisa temos certeza: a terra não pertence ao homem branco; o homem branco é que pertence à terra. Disso temos certeza. Todas as coisas estão relacionadas como o sangue que une uma família. Tudo está associado.

O que fere a terra, fere também os filhos da terra. O homem não tece a teia da vida; é antes um de seus fios. O que quer que faça a essa teia, faz a si próprio.

Trecho de uma das várias versões de carta atribuída ao chefe Seattle, da tribo Suquamish. A carta teria sido endereçada ao presidente norte-americano, Franklin Pierce, em 1854, a propósito de uma oferta de compra do território da tribo feita pelo governo dos Estados Unidos.

PINSKY, Jaime e outros (Org.). *História da América através de textos.* 3ª ed. São Paulo: Contexto, 1991.

Estou indignado com a frase do presidente dos Estados Unidos, George Bush.

"Somos os maiores poluidores do mundo, mas se for preciso poluiremos mais para evitar uma recessão na economia americana".

R.K., Ourinhos, SP. (Carta enviada à seção "Correio" da Revista *Galileu*. Ano 10, junho de 2001.



Caulos. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 1978.

Com base na leitura dos quadrinhos e dos textos, redija um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema:

DESENVOLVIMENTO E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL: COMO CONCILIAR OS INTERESSES EM CONFLITO?

Ao desenvolver o tema proposto, procure utilizar os conhecimentos adquiridos e as reflexões feitas ao longo de sua formação. Selecione, organize e relacione argumentos, fatos e opiniões para defender o seu ponto de vista, elaborando propostas para a solução do problema discutido em seu texto. Suas propostas devem demonstrar respeito aos direitos humanos.

Observações:

- Lembre-se de que a situação de produção de seu texto requer o uso da modalidade escrita culta da língua.
- O texto não deve ser escrito em forma de poema (versos) ou narrativa.

FB COMENTA

Nesta edição, o tema de Redação da prova do Enem foi **"Desenvolvimento e preservação ambiental: como conciliar os interesses em conflito?"**. O participante deveria escrever uma dissertação-argumentativa a qual deveria estar dividida em:

- 1. INTRODUÇÃO:** O participante **apresenta**, por meio de um parágrafo, **o tema e elabora uma tese** sobre este a ser defendida no decorrer do texto – a tese ideal era de que a realidade atual, relativamente aos problemas ambientais, coloca em risco a sobrevivência da humanidade;
- 2. DESENVOLVIMENTO:** O participante **defende(justifica) seu ponto de vista**, por meio de dois ou três parágrafos, utilizando uma ferramenta exposta no próprio comando da proposta – "procure utilizar os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação." Para isso, alguns exemplos que, recolhidos dos conhecimentos adquiridos ao longo do Ensino Médio e somados à interpretação dos textos motivadores, poderiam servir de argumento para a comprovação da tese, são: a falta de consciência humana quanto ao uso desregrado dos bens naturais, pois os conflitos de interesses dificultam o encontro de uma solução, e a intransigência de alguns conduzem à sensação de impotência para reverter este quadro, na busca pelo desenvolvimento, esquece-se a importância da preservação de recursos, do uso da água e da energia, comprometendo a vida no planeta de forma definitiva;

3. **CONCLUSÃO:** O participante deveria apresentar propostas de solução, que respeitem os direitos humanos, para o problema discutido ao longo do texto. Na edição em questão, deveria ser sugerido um mínimo de duas soluções, a exemplo de discussões na escola que seriam o ponto de partida para mudar o pensamento das futuras gerações, a união de empresas públicas e privadas com o fito de desenvolver projetos de caráter sustentável para que tal situação nefasta diminuísse em nosso país. Além disso, a formação permanente de cidadãos, com conhecimento e discernimento suficientes para colocarem suas novas consciências a serviço da vida, pode dar nova feição à preservação e proteção ambientais e ao desenvolvimento sustentável.

Com isso, acredita-se que o participante teria condições de uma excelente nota nesta edição.

• Enem 2002

REDAÇÃO

Para que existam hoje os direitos políticos, o direito de votar e ser votado, de escolher seus governantes e representantes, a sociedade lutou muito.

Disponível em: <www.iarabernardi.gov.br>. 01/03/02.



Comício pelas Diretas Já, em São Paulo, 1984.

A política foi inventada pelos humanos como o modo pelo qual pudessem expressar suas diferenças e conflitos sem transformá-los em guerra total, em uso da força e extermínio recíproco. (...)

A política foi inventada como o modo pelo qual a sociedade, internamente dividida, discute, delibera e decide em comum para aprovar ou reiterar ações que dizem respeito a todos os seus membros.

Marilena Chauí. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1994.)

A democracia é subversiva. É subversiva no sentido mais radical da palavra.

Em relação à perspectiva política, a razão da preferência pela democracia reside no fato de ser ela o principal remédio contra o abuso do poder. Uma das formas (não a única) é o controle pelo voto popular que o método democrático permite pôr em prática. "Vox populi vox dei".

Norberto Bobbio. *Qual socialismo? Discussão de uma alternativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. Texto adaptado.

Se você tem mais de 18 anos, vai ter de votar nas próximas eleições. Se você tem 16 ou 17 anos, pode votar ou não.

O mundo exige dos jovens que se arisquem. Que alucinem. Que se metam onde não são chamados. Que sejam encrenqueiros e barulhentos. Que, enfim, exijam o impossível.

Resta construir o mundo do amanhã. Parte desse trabalho é votar. Não só cumprir uma obrigação. Tem de votar com hormônios, com ambição, com sangue fervendo nas veias. Para impor aos vitoriosos suas exigências – antes e principalmente depois das eleições.

André Forastieri. "Muito além do voto". *Época*. 6 de maio de 2002. Texto adaptado.)

Considerando a foto e os textos apresentados, redija um texto **dissertativo-argumentativo** sobre o tema **"O direito de votar: como fazer dessa conquista um meio para promover as transformações sociais de que o Brasil necessita?"**. Ao desenvolver o tema, procure utilizar os conhecimentos adquiridos e as reflexões feitas ao longo de sua formação. Selecione, organize e relacione argumentos, fatos e opiniões, e elabore propostas para defender seu ponto de vista.

FB COMENTA

Nesta edição, o tema de Redação da prova do ENEM foi **"O direito de votar: como fazer dessa conquista um meio para promover as transformações sociais de que o Brasil necessita?"**. O participante deveria escrever uma dissertação-argumentativa a qual deveria estar dividida em:

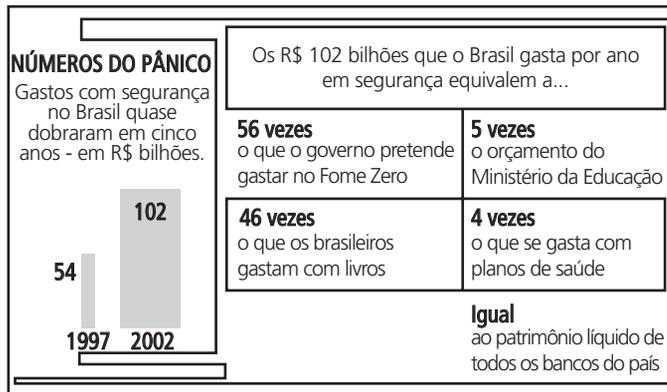
1. **INTRODUÇÃO:** O participante **apresenta**, por meio de um parágrafo, **o tema** e **elabora uma tese** sobre este a ser defendida no decorrer do texto – a tese ideal era de que o voto não deve ser encarado como um dever, mas sim como arma capaz de alterar substancialmente a realidade do país;
2. **DESENVOLVIMENTO:** O participante **defende(justifica) seu ponto de vista**, por meio de dois ou três parágrafos, utilizando uma ferramenta exposta no próprio comando da proposta – "procure utilizar os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação." Para isso, alguns exemplos que, recolhidos dos conhecimentos adquiridos ao longo do ensino médio e somados à interpretação dos textos motivadores, poderiam servir de argumento para a comprovação da tese são: a defesa de uma maior consciência e participação da camada mais jovem nos debates e escolhas dos políticos, mobilidade dos jovens quanto ao seu papel social, expor fatos históricos da década de 80 relacionados à participação dos jovens no processo de formação da democracia no Brasil, uso consciente do voto, debate acerca do coronelismo e voto de cabresto que se transformaram ao longo do processo eleitoral, a influência que a mídia exerce sobre o poder de escolha do indivíduo;
3. **CONCLUSÃO:** O participante deveria apresentar propostas de solução para o problema discutido ao longo do texto. Na edição em questão, deveria ser sugerido um mínimo de duas soluções, como as propagandas midiáticas que fomentem o uso consciente do voto, o debate constante em escolas e universidades sobre as transformações causadas ao país devido às escolhas políticas ou até mesmo a criação de disciplinas que ajudem a formar uma consciência duradoura nos eleitores.

Com isso, acredita-se que o participante teria condições de uma excelente nota nesta edição.

• Enem 2003

REDAÇÃO

Para desenvolver o tema da redação, observe o quadro e leia os textos apresentados a seguir:



Época, 02.06.03

Entender a violência, entre outras coisas, como fruto de nossa horrenda desigualdade social, não nos leva a desculpar os criminosos, mas poderia ajudar a decidir que tipo de investimentos o Estado deve fazer para enfrentar o problema: incrementar violência por meio da repressão ou tomar medidas para sanear alguns problemas sociais gravíssimos?

Maria Rita Kehl. *Folha de S. Paulo*

Ao expor as pessoas a constantes ataques à sua integridade física e moral, a violência começa a gerar expectativas, a fornecer padrões de respostas. Episódios truculentos e situações-limite passam a ser imaginados e repetidos com o fim de legitimar a ideia de que só a força resolve conflitos. A violência torna-se um item obrigatório na visão de mundo que nos é transmitida. O problema, então, é entender como chegamos a esse ponto.

Penso que a questão crucial, no momento, não é a de saber o que deu origem ao jogo da violência, mas a de saber como parar um jogo que a maioria, coagida ou não, começa a querer continuar jogando.

Adaptado de Jurandir Costa. *O medo social*.

Considerando a leitura do quadro e dos textos, redija um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema: **A violência na sociedade brasileira: como mudar as regras desse jogo?**

Instruções:

- Ao desenvolver o tema proposto, procure utilizar os conhecimentos adquiridos e as reflexões feitas ao longo de sua formação. Selecione, organize e relacione argumentos, fatos e opiniões para defender seu ponto de vista, elaborando propostas para a solução do problema discutido em seu texto. Suas propostas devem demonstrar respeito aos direitos humanos.
- Lembre-se de que a situação de produção de seu texto requer o uso da modalidade escrita culta da língua portuguesa.
- O texto não deve ser escrito em forma de poema (versos) ou de narrativa.
- O texto deverá ter no mínimo 15 (quinze) linhas escritas.
- A redação deverá ser apresentada a tinta e desenvolvida na folha própria.
- O rascunho poderá ser feito na última folha deste Caderno.

FB COMENTA

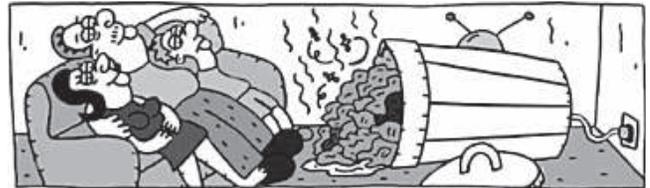
Nesta edição, o tema de Redação da prova do Enem foi **"A violência na sociedade brasileira: como mudar as regras desse jogo?"**. O participante deveria escrever uma dissertação-argumentativa a qual deveria estar dividida em:

1. **INTRODUÇÃO:** O participante **apresenta**, por meio de um parágrafo, **o tema e elabora uma tese** sobre este a ser defendida no decorrer do texto – a tese ideal era que a desigualdade social no Brasil provoca o desespero de muitos que se iniciam no crime para atender às suas necessidades vitais;
2. **DESENVOLVIMENTO:** O participante **defende(justifica) seu ponto de vista**, por meio de dois ou três parágrafos, utilizando uma ferramenta exposta no próprio comando da proposta – "procure utilizar os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação." Para isso, alguns exemplos que, recolhidos dos conhecimentos adquiridos ao longo do ensino médio e somados à interpretação dos textos motivadores, poderiam servir de argumento para a comprovação da tese são: a interpretação do gráfico e dos textos levariam à reflexão das causas e consequências desse problema, percebe-se que o Estado investe cada vez mais em segurança, mas a violência não regride, fato que leva a questionar a eficácia dos métodos repressivos e a defender propostas alternativas;
3. **CONCLUSÃO:** O participante deveria apresentar propostas de solução para o problema discutido ao longo do texto. Na edição em questão, deveria ser sugerido um mínimo de duas soluções, como investimentos do estado na criação de empregos, acesso a créditos para pequenos comerciantes, reforma agrária e investimento na educação, que poderiam atenuar este problema.

Com isso, acredita-se que o participante teria condições de uma excelente nota nesta edição.

• Enem 2004

Leia com atenção os seguintes textos:



Caco Galhardo, 2001.

Os programas sensacionalistas do rádio e os programas policiais de final da tarde em televisão saciam curiosidades perversas e até mórbidas tirando sua matéria-prima do drama de cidadãos humildes que aparecem nas delegacias como suspeitos de pequenos crimes. Ali, são entrevistados por intimidação. As câmeras invadem barracos e cortiços, e gravam sem pedir licença a estupefação de famílias de baixíssima renda que não sabem direito o que se passa: um parente é suspeito de estupro, ou o vizinho acaba de ser preso por tráfico, ou o primo morreu no massacre de fim de semana no bar da esquina. A polícia chega atirando; a mídia chega filmando.

Eugênio Bucci. *Sobre ética e imprensa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Quem fiscaliza [a imprensa]? Trata-se de tema complexo porque remete para a questão da responsabilidade não só das empresas de comunicação como também dos jornalistas. Alguns países, como a Suécia e a Grã-Bretanha, vêm há anos tentando resolver o problema da responsabilidade do jornalismo por meio de mecanismos que incentivam a autorregulação da mídia.

Disponível em: <<http://www.eticanetv.org.br>>. Acesso em: 30/05/2004.

No Brasil, entre outras organizações, existe o Observatório da Imprensa – entidade civil, não governamental e não partidária –, que pretende acompanhar o desempenho da mídia brasileira. Em sua página eletrônica, lê-se:

Os meios de comunicação de massa são majoritariamente produzidos por empresas privadas cujas decisões atendem legitimamente aos desejos de seus acionistas ou representantes. Mas o produto jornalístico é, inquestionavelmente, um serviço público, com garantias e privilégios específicos previstos na Constituição Federal, o que pressupõe contrapartidas em deveres e responsabilidades sociais.

Disponível em: <<http://www.observatorio.ultimosegundo.ig.com.br>>. Adaptado. Acesso em 30/05/04.

Incisos do Artigo 5º da Constituição Federal de 1988:

IX – é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença;
X – são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação.

Com base nas ideias presentes nos textos anteriores, redija uma dissertação em prosa sobre o seguinte tema: **Como garantir a liberdade de informação e evitar abusos nos meios de comunicação?**

Instruções:

- Ao desenvolver o tema proposto, procure utilizar os conhecimentos adquiridos e as reflexões feitas ao longo de sua formação. Selecione, organize e relacione argumentos, fatos e opiniões para defender seu ponto de vista e suas propostas.
- Lembre-se de que a situação de produção de seu texto requer o uso da modalidade escrita culta da língua portuguesa.
- O texto não deve ser escrito em forma de poema (versos) ou de narrativa.
- O texto deverá ter no mínimo 15 (quinze) linhas escritas.
- A redação deverá ser apresentada a tinta e desenvolvida na folha própria.
- O rascunho poderá ser feito na última folha deste Caderno.

FB COMENTA

Nesta edição, o tema de Redação da prova do Enem foi **“Como garantir a liberdade de informação e evitar abusos nos meios de comunicação?”**. O participante deveria escrever uma dissertação-argumentativa a qual deveria estar dividida em:

1. **INTRODUÇÃO:** O participante **apresenta**, por meio de um parágrafo, **o tema e elabora uma tese** sobre este a ser defendida no decorrer do texto – a tese ideal era que a mídia deve manter seu padrão imparcial, sem subordinação a qualquer que seja, ao transmitir as informações à sociedade, mas sem ser abusiva ou intimista;
2. **DESENVOLVIMENTO:** O participante **defende(justifica) seu ponto de vista**, por meio de dois ou três parágrafos, utilizando uma ferramenta exposta no próprio comando da proposta – “procure utilizar os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação.” Para isso, alguns exemplos que, recolhidos dos conhecimentos adquiridos ao longo do ensino médio e somados à interpretação dos textos motivadores, poderiam servir de argumento para a comprovação da tese são: nesta época, tramitava a polêmica sobre a criação do Conselho Federal de Jornalismo, caberia também lembrar o AI5 e a censura durante a Ditadura, os abusos promovidos pela famosa mídia “marrom”(sensacionalista) – descomprometida com a verdade, o papel da mídia impressa ao revelar escândalos públicos, garantia dos direitos tanto da mídia como do cidadão previstos pela Constituição;

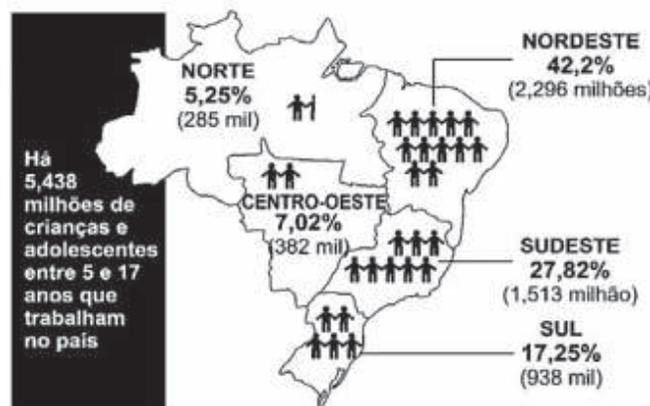
3. **CONCLUSÃO:** O participante deveria apresentar propostas de solução para o problema discutido ao longo do texto. Na edição em questão, deveria ser sugerido um mínimo de duas soluções, como a criação de um órgão independente de governo e mídia com o fito de combater os casos abusivos causados por grupos ou indivíduos desse meio, a autorregulamentação e a melhor formação crítica da sociedade por intermédio da escola a fim de que o povo saiba se defender de atos abusivos midiáticos ou de qualquer outro setor.

Com isso, acredita-se que o participante teria condições de uma excelente nota nesta edição.

• Enem 2005

Leia com atenção os seguintes textos:

TRABALHO INFANTIL NO BRASIL Onde estão as crianças trabalhadoras



IBGE

(O Globo. Magazine. 11/05/2004)

“A crueldade do trabalho infantil é um pecado social grave em nosso País. A dignidade de milhões de crianças brasileiras está sendo roubada diante do desrespeito aos direitos humanos fundamentais que não lhes são reconhecidos: por culpa do poder público, quando não atua de forma prioritária e efetiva, e por culpa da família e da sociedade, quando se omitem diante do problema ou quando simplesmente o ignoram em decorrência da postura individualista que caracteriza os regimes sociais e políticos do capitalismo contemporâneo, sem pátria e sem conteúdo ético.”

Xisto T. de Medeiros Neto. “A crueldade do trabalho infantil”. *DIÁRIO DE NATAL*. 21/11/2000

“Submetidas aos constrangimentos da miséria e da falta de alternativas de integração social, as famílias optam por preservar a integridade moral dos filhos, incutindo-lhes valores, tais como a dignidade, a honestidade e a honra do trabalhador. Há um investimento no caráter moralizador e disciplinador do trabalho, como tentativa de evitar que os filhos se incorporem aos grupos de jovens marginais e delinquentes, ameaça que parece estar cada vez mais próxima das portas das casas.”

Joel B. Marin. *O trabalho infantil na agricultura moderna*. www.proec.ufg.br.

“Art. 40. – É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.”

Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990

Com base nas ideias presentes nos textos anteriores, redija uma dissertação sobre o tema: **O trabalho infantil na realidade brasileira.**

Ao desenvolver o tema proposto, procure utilizar os conhecimentos adquiridos e as reflexões feitas ao longo de sua formação. Selecione, organize e relacione argumentos, fatos e opiniões para defender seu ponto de vista, elaborando propostas para a solução do problema discutido em seu texto. Suas propostas devem demonstrar respeito aos direitos humanos.

Instruções:

- Lembre-se de que a situação de produção de seu texto requer o uso da modalidade escrita culta da língua portuguesa.
- O texto não deve ser escrito em forma de poema (versos) ou de narrativa.
- O texto deverá ter no mínimo 15 (quinze) linhas escritas.
- A redação deverá ser apresentada a tinta e desenvolvida na folha própria.
- O rascunho poderá ser feito na última folha deste Caderno.

FB COMENTA

Nesta edição, o tema de Redação da prova do Enem foi **“O trabalho infantil na realidade brasileira.”**O participante deveria escrever uma dissertação-argumentativa a qual deveria estar dividida em:

1. **INTRODUÇÃO:** O participante **apresenta**, por meio de um parágrafo, **o tema e elabora uma tese** sobre este a ser defendida no decorrer do texto – a tese ideal era que inúmeras crianças são obrigadas a trabalhar quando deveriam estar a aprender e a brincar, fato que as limita da oportunidade de fomentarem as suas potencialidades e contribuir para o avanço da nação;
2. **DESENVOLVIMENTO:** O participante **defende(justifica) seu ponto de vista**, por meio de dois ou três parágrafos, utilizando uma ferramenta exposta no próprio comando da proposta – “procure utilizar os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação.” Para isso, alguns exemplos que, recolhidos dos conhecimentos adquiridos ao longo do ensino médio e somados à interpretação dos textos motivadores, poderiam servir de argumento para a comprovação da tese são: o debate sobre a criação do programa Bolsa Família, os maus-tratos promovidos pelos pais aos filhos devido às desigualdades sociais, a evasão escolar, grande parte destas crianças são privadas de cuidados básicos de saúde, educação, nutrição adequada e vítimas da falta de proteção social, muitas trabalham em atividades de alto risco, como as do trabalho em minas e maquinaria pesada, enquanto outras são obrigadas a trabalhar na prostituição, pornografia ou outras atividades criminosas;
3. **CONCLUSÃO:** O participante deveria apresentar propostas de solução para o problema discutido ao longo do texto. Na edição em questão, deveria ser sugerido um mínimo de duas soluções, a exemplo - ONGs, a Iniciativa Privada e o Estado têm de assumir a responsabilidade de solucionar o problema acabando de vez com as causas da exploração deste tipo de trabalho, oferecer melhores condições escolares às crianças e oportunidade de melhor condição social aos pais, pois não há dúvida de que o investimento na educação torna-se um componente decisivo do ambiente protetor que é necessário a estas crianças. Torna-se, portanto, cada vez mais premente o envolvimento da sociedade em todos os níveis, individualmente e em conjunto, a fim de providenciar recursos e condições necessárias na construção de um futuro promissor para o país.

Com isso, acredita-se que o participante teria condições de uma excelente nota nesta edição.

• Enem 2006

Uma vez que nos tornamos leitores da palavra, invariavelmente estaremos lendo o mundo sob a influência dela, tenhamos consciência disso ou não. A partir de então, mundo e palavra permearão constantemente nossa leitura e inevitáveis serão as correlações, de modo intertextual, simbiótico, entre realidade e ficção.

Lemos porque a necessidade de desvendar caracteres, letrados, números faz com que passemos a olhar, a questionar, a buscar decifrar o desconhecido. Antes mesmo de ler a palavra, já lemos o universo que nos permeia: um cartaz, uma imagem, um som, um olhar, um gesto.

São muitas as razões para a leitura. Cada leitor tem a sua maneira de perceber e de atribuir significado ao que lê.

Inajá Martins de Almeida. *O ato de ler.*

Disponível em: <www.amigosdolivro.com.br> (com adaptações).

Minha mãe muito cedo me introduziu aos livros. Embora nos faltassem móveis e roupas, livros não poderiam faltar. E estava absolutamente certa. Entrei na universidade e tornei-me escritor. Posso garantir: todo escritor é, antes de tudo, um leitor.

Moacyr Scliar. *O poder das letras.*

In: “TAM Magazine”, jul./2006, p. 70 (com adaptações).

Existem inúmeros universos coexistindo com o nosso, neste exato instante, e todos bem perto de nós. Eles são bidimensionais e, em geral, neles imperam o branco e o negro.

Estes universos bidimensionais que nos rodeiam guardam surpresas incríveis e inimagináveis! Viajamos instantaneamente aos mais remotos pontos da Terra ou do Universo; ficamos sabendo os segredos mais ocultos de vidas humanas e da natureza; atravessamos eras num piscar de olhos; conhecemos civilizações desaparecidas e outras que nunca foram vistas por olhos humanos.

Estou falando dos universos a que chamamos de livros. Por uns poucos reais podemos nos transportar a esses universos e sair deles muito mais ricos do que quando entramos.

Disponível em: <www.amigosdolivro.com.br> (com adaptações).

Considerando que os textos têm caráter apenas motivador, redija um texto dissertativo a respeito do seguinte tema:

O PODER DE TRANSFORMAÇÃO DA LEITURA

Ao desenvolver o tema proposto, procure utilizar os conhecimentos adquiridos e as reflexões feitas ao longo de sua formação. Selecione, organize e relacione argumentos, fatos e opiniões para defender seu ponto de vista e suas propostas, sem ferir os direitos humanos.

Instruções:

- Lembre-se de que a situação de produção de seu texto requer o uso da modalidade escrita culta da língua portuguesa.
- O texto não deve ser escrito em forma de poema (versos) ou de narrativa.
- O texto deverá ter no mínimo 15 (quinze) linhas escritas.
- A redação deverá ser apresentada a tinta e desenvolvida na folha própria.
- O rascunho poderá ser feito na última folha deste Caderno.

FB COMENTA

Nesta edição, o tema de Redação da prova do Enem foi **O poder de transformação da leitura**. O participante deveria escrever uma dissertação-argumentativa a qual deveria estar dividida em:

1. **INTRODUÇÃO:** O participante **apresenta**, por meio de um parágrafo, **o tema e elabora uma tese** sobre este a ser defendida no decorrer do texto – a tese ideal era que o hábito de ler contribui para uma análise do mundo, para a visão crítica da realidade que o cerca e ajuda-o na compreensão de culturas distantes de si.
2. **DESENVOLVIMENTO:** O participante **defende(justifica) seu ponto de vista**, por meio de dois ou três parágrafos, utilizando uma ferramenta exposta no próprio comando da proposta – “procure utilizar os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação.” Para isso, alguns exemplos que, recolhidos dos conhecimentos adquiridos ao longo do ensino médio e somados à interpretação dos textos motivadores, poderiam servir de argumento para a comprovação da tese são: o conhecimento humano veio dos livros, citar o período do Iluminismo e enciclopédico a fim de confirmar isso, associar as tecnologias e a leitura para que haja uma maior abrangência do conhecimento, a poesia, o romance e a ficção estimulam a imaginação e constituem elemento sadio de atividade lúdica, muitas vezes geradora de futuros escritores que descobrem na literatura uma via de exploração das suas competências artísticas;
3. **CONCLUSÃO:** O participante deveria apresentar propostas de solução para o problema discutido ao longo do texto. Na edição em questão, deveria ser sugerido um mínimo de duas soluções, como a garantir o acesso à leitura a todos, através de ações prioritárias de uma política de Estado, e o seu incentivo no núcleo sociofamiliar, tornando-se sumamente importantes para transformar a realidade e contribuir para um mundo melhor. Além disso, a parceria entre núcleos tecnológicos, editoras e autores seria uma forma de contribuir para o fortalecimento da leitura.

Com isso, acredita-se que o participante teria condições de uma excelente nota nesta edição.

• Enem 2007



NINGUÉM = NINGUÉM

Engenheiros do Hawaii

Há tantos quadros na parede
há tantas formas de se ver o mesmo quadro
há tanta gente pelas ruas
há tantas ruas e nenhuma é igual a outra
(ninguém = ninguém)
me espanta que tanta gente sinta
(se é que sente) a mesma indiferença
há tantos quadros na parede
há tantas formas de se ver o mesmo quadro
há palavras que nunca são ditas
há muitas vozes repetindo a mesma frase
(ninguém = ninguém)
me espanta que tanta gente minta
(descaradamente) a mesma mentira

todos iguais, todos iguais
mas uns mais iguais que os outros

UNS IGUAIS AOS OUTROS

Titãs

Os homens são todos iguais
 (...)

Branco, pretos e orientais
 Todos são filhos de Deus
 (...)

Kaiowas contra xavantes
 Árabes, turcos e iraquianos
 São iguais os seres humanos
 São uns iguais aos outros, são uns iguais aos outros
 Americanos contra latinos
 Já nascem mortos os nordestinos
 Os retirantes e os jagunços
 O sertão é do tamanho do mundo
 Dessa vida nada se leva
 Nesse mundo se ajoelha e se reza
 Não importa que língua se fala
 Aquilo que une é o que separa
 Não julgue pra não ser julgado
 (...)

Tanto faz a cor que se herda
 (...)

Todos os homens são iguais
 São uns iguais aos outros, são uns iguais aos outros

A cultura adquire formas diversas através do tempo e do espaço. Essa diversidade se manifesta na originalidade e na pluralidade de identidades que caracterizam os grupos e as sociedades que compõem a humanidade. Fonte de intercâmbios, de inovação e de criatividade, a diversidade cultural é, para o gênero humano, tão necessária como a diversidade biológica para a natureza. Nesse sentido, constitui o patrimônio comum da humanidade e deve ser reconhecida e consolidada em benefício das gerações presentes e futuras.

UNESCO. *Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural*.

Todos reconhecem a riqueza da diversidade no planeta. Mil aromas, cores, sabores, texturas, sons encantam as pessoas no mundo todo; nem todas, entretanto, conseguem conviver com as diferenças individuais e culturais. Nesse sentido, ser diferente já não parece tão encantador. Considerando a figura e os textos como motivadores, redija um texto dissertativo-argumentativo a respeito do seguinte tema.

O DESAFIO DE SE CONVIVER COM A DIFERENÇA

Ao desenvolver o tema proposto, procure utilizar os conhecimentos adquiridos e as reflexões feitas ao longo de sua formação. Selecione, organize e relacione argumentos, fatos e opiniões para defender seu ponto de vista e suas propostas, sem ferir os direitos humanos.

Instruções:

- Lembre-se de que a situação de produção de seu texto requer o uso da modalidade escrita culta da língua portuguesa.
- O texto não deve ser escrito em forma de poema (versos) ou de narrativa.
- O texto deverá ter no mínimo 15 (quinze) linhas escritas.
- A redação deverá ser apresentada a tinta e desenvolvida na folha própria.
- O rascunho poderá ser feito na última folha deste Caderno.

FB COMENTA

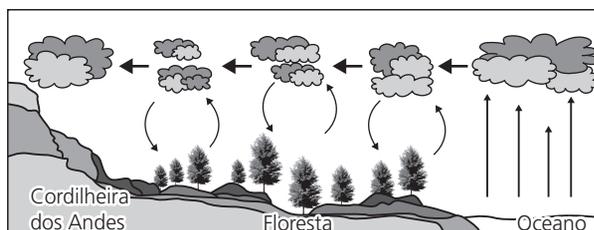
Nesta edição, o tema de Redação da prova do Enem foi **“O desafio de se conviver com a diferença”**. O participante deveria escrever uma dissertação-argumentativa a qual deveria estar dividida em:

1. **INTRODUÇÃO:** O participante **apresenta**, por meio de um parágrafo, **o tema** e **elabora uma tese** sobre este a ser defendida no decorrer do texto – a tese deveria salientar que o entendimento e apreciação das diferenças resultam do conhecimento através do estudo da sua gênese e formação .
2. **DESENVOLVIMENTO:** O participante **defende(justifica) seu ponto de vista**, por meio de dois ou três parágrafos, utilizando uma ferramenta exposta no próprio comando da proposta – “procure utilizar os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação.” Para isso, alguns exemplos que, recolhidos dos conhecimentos adquiridos ao longo do ensino médio e somados à interpretação dos textos motivadores, poderiam servir de argumento para a comprovação da tese são: refletir sobre a convivência harmônica com as diferenças sociais com conseqüente apreciação dessa diversidade, sejam elas de caráter religioso, cultural, econômico ou físico; o caráter particular e específico de cada grupo ou indivíduo, que causa o estranhamento, deve ser analisado à luz do seu processo histórico e entendimento das sociedades em questão, e a ausência dessa interpretação pode conduzir a demonstrações de preconceitos que estão na origem de toda a espécie de conflitos, além de vetarem à pessoa que os enuncia a possibilidade de usufruir da rica diversidade humana;

3. **CONCLUSÃO:** O participante deveria apresentar propostas de solução para o problema discutido ao longo do texto. Na edição em questão, deveria ser sugerido um mínimo de duas soluções, como a importância de organismos educativos na conscientização do problema através da informação, principalmente nos primeiros anos da vida escolar, pois se a criança souber respeitar e apreciar as diferenças, será um importante agente transformador na sociedade que se pretende tolerante e pacífica, como também o conhecimento difundido pela mídia sobre a diversidade cultural e o respeito que deve se ter sobre ela.

Com isso, acredita-se que o participante teria condições de uma excelente nota nesta edição.

• **Enem 2008**



Podem parecer que os isótopos de oxigênio e a luta dos seringueiros no Acre tenham pouco em comum. No entanto, ambos estão relacionados ao futuro da Amazônia e a parte significativa da agroindústria e da geração de energia elétrica no Brasil.

À época em que Chico Mendes lutava para assegurar o futuro dos seringueiros e da floresta, um dos mais respeitados cientistas brasileiros, Eneas Salati, analisava proporções de isótopos de oxigênio na precipitação pluviométrica amazônica do Atlântico ao Peru. Sua conclusão foi irrefutável: a Amazônia produz a parte maior de sua própria chuva; implicação óbvia desse fenômeno: o excesso de desmatamento pode degradar o ciclo hidrológico.

Hoje, imagens obtidas por sensoriamento remoto mostram que o ciclo hidrológico não apenas é essencial para a manutenção da grande floresta, mas também garante parcela significativa da chuva que cai ao sul da Amazônia, em Mato Grosso, São Paulo e até mesmo ao norte da Argentina. Quando a umidade do ciclo, que se desloca em direção ocidental, atinge o paredão dos Andes, parte dela é desviada para o sul. Boa parte da cana-de-açúcar, da soja, de outras safras agroindustriais dessas regiões e parte significativa da geração de energia hidrelétrica dependem da máquina de chuva da Amazônia.

T. Lovejoy e G. Rodrigues. *A máquina de chuva da Amazônia*.
Folha de S. Paulo, 25/7/2007 (com adaptações).

O texto, que focaliza a relevância da região amazônica para o meio ambiente e para a economia brasileira, menciona a “máquina de chuva da Amazônia”. Suponha que, para manter essa “máquina de chuva” funcionando, tenham sido sugeridas as ações a seguir.

1. **suspender completa e imediatamente o desmatamento na Amazônia, que permaneceria proibido até que fossem identificadas áreas onde se poderia explorar, de maneira sustentável, madeira de florestas nativas;**
2. **efetuar pagamentos a proprietários de terras para que deixem de desmatar a floresta, utilizando-se recursos financeiros internacionais;**
3. **aumentar a fiscalização e aplicar pesadas multas àqueles que promoverem desmatamentos não autorizados.**

Escolha uma dessas ações e, a seguir, **redija um texto dissertativo, ressaltando as possibilidades e as limitações da ação escolhida**. Ao desenvolver seu texto, procure utilizar os conhecimentos adquiridos e as reflexões feitas ao longo de sua formação. Selecione, organize e relacione argumentos, fatos e opiniões para defender seu ponto de vista, sem ferir os direitos humanos.

Instruções:

- Lembre-se de que a situação de produção de seu texto requer o uso da modalidade escrita culta da língua portuguesa.
- O texto não deve ser escrito em forma de poema (versos) ou de narrativa.
- O texto com até 7(sete) linhas será considerado em branco.
- A redação deverá ser apresentada a tinta e desenvolvida na folha própria.
- O rascunho poderá ser feito na última folha deste Caderno.

FB COMENTA

Nesta edição, a proposta de redação do Enem exige a escolha de um dos três tópicos que têm como semelhança ações relacionadas à **preservação da floresta da Amazônia(meio ambiente)**, comentando sua viabilidade e dificuldades de implementação no desenvolvimento do texto.

1. **Caso o participante escolhesse a opção 1:** A primeira opção foi a suspensão completa e imediata do desmatamento na Amazônia, mas sua eficácia dependeria da fiscalização que deveria ser reforçada através da participação ativa de setores militares dependentes de orçamento governamental;
2. **Caso o participante escolhesse a opção 2:** O segundo método, indenização por parte de organizações internacionais a proprietários que voluntariamente deixassem de desmatar a floresta, acarretaria um investimento maciço de organismos que, provavelmente,

exigiriam compensações nem sempre convenientes aos interesses do Brasil;

3. **Caso o participante escolhesse a opção 3:** O terceiro método seria aumentar a fiscalização e aplicar pesadas multas aos infratores das leis que regulam o setor, o que nem sempre é viável, quer pela grande vastidão de área sob controle, quer pela costumeira impunidade judicial sobre os grandes agrários da região.

Convém ainda destacar que o Brasil é um grande produtor de soja, e interesses econômicos compactuam com a indiferença relativamente aos problemas ambientais provocados pelo desmatamento, pois, na conjuntura econômica mundial em que as matérias-primas estão em alta, interessa aos desmatadores o ganho de mais terra para cultivo e incremento de produção.

• Enem 2009

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo, em norma culta escrita da língua portuguesa, sobre o tema **“O indivíduo frente à ética nacional”** apresentando proposta de ação social, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione coerentemente argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.



Millôr Fernandes. Disponível em <http://www2.uol.com.br/millor>. Acesso em 14 jul. 2009.

Andamos demais acomodados, todo mundo reclamando em voz baixa como se fosse errado indignar-se.

Sem ufanismo, porque dele estou cansada, sem dizer que este é um país rico, de gente boa e cordata, com natureza (a que sobrou) belíssima e generosa, sem fantasiar nem botar óculos cor-de-rosa, que o momento não permite, eu me pergunto o que anda acontecendo com a gente.

Tenho medo disso que nos tornamos ou em quem estamos nos transformando, achando bonita a ignorância eloquente, engraçado o cinismo bem-vestido, interessante o banditismo arrojado, normal o abismo em cuja beira equilibramos – não malabaristas, mas palhaços.

LUFT, L. *Ponto de vista*. Veja. Ed. 1988, 27 dez. 2006. Adaptado.

QUAL É O EFEITO EM NÓS DO “ELES SÃO TODOS CORRUPTOS”?

As denúncias que assolam nosso cotidiano podem dar lugar a uma vontade de transformar o mundo só se nossa indignação não afetar o mundo inteiro. “Eles são TODOS corruptos” é um pensamento que serve apenas para “confirmar” a “integridade” de quem se indigna.

O lugar-comum sobre a corrupção generalizada não é uma armadilha para os corruptos: eles continuam iguais e livres, enquanto, fechados em casa, festejamos nossa esplendorosa retidão.

O dito lugar-comum é uma armadilha que amarra e imobiliza os mesmos que denunciam a imperfeição do mundo inteiro.

CALLIGARIS, C. *A armadilha da corrupção*. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br> (adaptado).

Instruções:

- Lembre-se de que a situação de produção de seu texto requer o uso da modalidade escrita culta da língua portuguesa.
- O texto não deve ser escrito em forma de poema (versos) ou de narrativa.
- O texto com até 7(sete) linhas será considerado em branco.
- A redação deverá ser apresentada a tinta e desenvolvida na folha própria.
- O rascunho poderá ser feito na última folha deste Caderno.

FB COMENTA

A prova de redação do Enem 2009 solicita dos candidatos uma composição em forma de texto dissertativo-argumentativo sobre o tema:

O INDIVÍDUO FRENTE À ÉTICA NACIONAL

Segundo o comando da proposta redacional, deve o candidato apresentar encaminhamento de **proposta de ação social, que respeite os direitos humanos**.

Trata-se de uma proposta que comporta tema da mais alta relevância para o ser humano. Ele permite que se discutam os problemas sociais e políticos vividos pelos brasileiros nas relações em que entram questões de ética, mormente nas três esferas do Poder.

Primeiramente, é preciso lembrar que uma das exigências do tipo de texto solicitado é a capacidade de convencer o leitor. Todo texto tem, por trás de si, um produtor que procura persuadir o seu leitor (ou leitores), usando para tanto vários recursos de natureza lógica e linguística.

Daí, a necessidade de **selecionar, organizar e relacionar coerentemente argumentos e fatos para defesa do ponto de vista** em face do tema proposto pela Banca Examinadora do Enem.

A fim de motivar a produção textual, foram fornecidos três textos de diferentes autores contemporâneos sobre o tema em causa. O candidato deve fazer uma leitura crítica desses textos com o fim de construir a sua composição. É recomendável não se transcrever passagens dos referidos textos, mas pode-se concordar com eles ou deles discordar, recorrendo-se aos meios próprios para isso. Dissertar argumentativamente pressupõe assumir uma postura interventiva na realidade social e política, trazendo para o texto fatos da contemporaneidade e do domínio público alusivos ao tema. É preciso reiterar que os argumentos devem respaldar-se em fatos que corroborem a tese formulada, pois não se devem abordar questões desvinculadas do assunto em causa, sob pena de comprometer a fidelidade temática. Assim, assuntos paralelos, de natureza digressiva, devem ser evitados.

Sobre os textos motivadores fornecidos, considerem-se os seguintes comentários. Millôr Fernandes, num texto que se vale da linguagem verbal e não verbal, sugere que a honestidade é prática solitária, restrita a poucos, do que se pode inferir que a desonestidade é maioria, deixando em isolamento os que se pautam pela honestidade. Lya Luft, em texto publicado na revista *Veja*, fala em demasiada acomodação das pessoas diante de atos espúrios praticados. Afirma a autora que o gesto de indignação assumiu uma conotação negativa, como se fosse um erro indignar-se, o que reforça o sentido expresso no texto de Millôr. O texto III, de C. Calligaris, fala de denúncias que assolam nosso cotidiano, denúncias capazes de despertar nas pessoas o desejo de mudança, desde que essa indignação não afete o mundo inteiro. Por meio de uma leitura crítica dos lugares-comuns, o mesmo autor ataca os clichês, como “Eles são **todos** corruptos”, por não ver nessas declarações efeito prático sobre a realidade, pois apenas confirmam a “integridade” de quem deles se utilizam, constituindo uma forma de acomodação, o que redundava naquilo que Lya Luft discute no seu texto. Sugere o autor, nas entrelinhas, que o indivíduo deve fugir dessas posturas e assumir uma atitude “agressiva”, que vá além da passividade da crítica inócua dos chavões ou lugares-comuns.

Desse modo, servindo-se dos textos de apoio fornecidos e do conhecimento de mundo adquirido ao longo da formação escolar, o candidato comporá um texto dissertativo-argumentativo com, no mínimo, três parágrafos, a saber:

I – Parágrafo introdutório, em que se apresenta o tema de forma clara e definida (tópico frasal). Neste tipo de parágrafo, o candidato deve ser conciso, direto, evitando quaisquer digressões para não comprometer a progressão textual e a fidelidade temática. O que se afirma aqui deve ser analisado e comprovado no(s) parágrafo(s) seguinte(s).

II – Parágrafo(s) de desenvolvimento, em que se apresentam os argumentos em defesa do ponto de vista assumido pelo candidato em face do tema por ele analisado. Aqui é que se deve discutir o cerne da questão, mediante à exposição de fatos relevantes sobre a ética nacional observada nas mais variadas esferas da vida humana, mormente social e política. É recurso muito produtivo nesta fase da dissertação estabelecer relações de contraste, de comparação, de analogia, de exemplos, de contra-argumentos a possíveis contestações da tese defendida. Fatos do passado (recurso da retrospectiva histórica) e do presente podem ser evocados como elementos de persuasão.

III – Parágrafo de conclusão, em que se reafirma a tese defendida em rigorosa consonância com as instruções da proposta. A esta altura, deve o candidato encaminhar **proposta de ação social, que respeite os direitos humanos**, com o objetivo de sanar o problema da falta de ética que corrói as relações humanas e destrói a harmonia das sociedades, ou seja, sugerir medidas que possam estimular a prática de atos íntegros que engrandecem o homem e desestimular os atos que ferem a dignidade humana.

Convém, finalmente, respeitar os limites de linhas recomendados (de 8 até 30 linhas escritas) e não assinar o texto, a fim de não comprometer o sigilo do processo seletivo.

• Enem 2009 (CANCELADO)

Com base na leitura dos seguintes textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma culta escrita da língua portuguesa sobre o tema **Valorização do Idoso**, apresentando experiência ou proposta de ação social, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, Argumentos e Fatos para defesa de seu ponto de vista.

ESTATUTO DO IDOSO

Art. 3º- É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. [...]

Art. 4º- Nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei.

Disponível em: <www.mds.gov.br/suas/arquivos/estatuto_idoso.pdf>. Acesso em: 07 maio 2009.

O aumento da proporção de idosos na população é um fenômeno mundial tão profundo que muitos chamam de “revolução demográfica”. No último meio século, a expectativa de vida aumentou em cerca de 20 anos. Se considerarmos os últimos dois séculos, ela quase dobrou. E, de acordo com algumas pesquisas, esse processo pode estar longe do fim.

Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/envelhecimento/texto/env16.htm>>. Acesso em: 07 maio 2009.

Idoso é quem tem o privilégio de viver longa vida...
 ... velho é quem perdeu a jovialidade.
 [...]
 A idade causa a degenerescência das células...
 ... a velhice causa a degenerescência do espírito.
 Você é idoso quando sonha...
 ... você é velho quando apenas dorme...
 [...]

Disponível em: <<http://www.orizamartins.com/ref-ser-idoso.html>>.
 Acesso em: 07 maio 2009.

Instruções:

- O texto não deve ser escrito em forma de poema (versos) ou de narrativa.
- O texto com até 7(sete) linhas será considerado em branco.
- A redação deverá ser apresentada a tinta e desenvolvida na folha própria.
- O rascunho poderá ser feito na última folha deste Caderno.

FB COMENTA

A prova de redação do Enem-2009 possui um tema atual e, de certa forma, fácil de desenvolver, já que todos os participantes já conviveram, de alguma forma e em algum tempo de suas vidas, com pessoas idosas. Dissertar argumentativamente sobre **A Valorização do Idoso** é escrever sobre a importância das pessoas que já deram uma contribuição para a família, para a nação, para o mundo, e que, neste período da vida, precisam viver a velhice com dignidade e segurança; é chamar a atenção sobre os cuidados que se deve ter com um idoso, já que ele fica vulnerável a muitos riscos e perigos do mundo atual; é alertar as pessoas para os direitos que o Estatuto do Idoso garante a todos os cidadãos, a partir de 60 anos; é, enfim, dizer do carinho que cada um deve ter com aqueles que foram, muitas vezes, o início da história de uma família. Aqui está um dos muitos planos através dos quais se pode desenvolver o tema; aqui estão, assim, quatro ideias, para serem desenvolvidas em quatro parágrafos.

• Enem 2010

Com base na leitura dos seguintes textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto **dissertativo-argumentativo** em norma culta escrita da língua portuguesa sobre o tema **“O Trabalho na Construção da Dignidade Humana”**, apresentando experiência ou proposta de ação social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTOS MOTIVADORES

O QUE É TRABALHO ESCRAVO

Esclavidão contemporânea é o trabalho degradante que envolve cerceamento da liberdade



Reprodução/Enem 2010

A assinatura da Lei Áurea, em 13 de maio de 1888, representou o fim do direito de propriedade de uma pessoa sobre a outra, acabando com a possibilidade de possuir legalmente um escravo no Brasil. No entanto, persistiram situações que mantêm o trabalhador sem possibilidade de se desligar de seus patrões.

Há fazendeiros que, para realizar derrubadas de matas nativas para formação de pastos, produzir carvão para a indústria siderúrgica, preparar o solo para plantio de sementes, entre outras atividades agropecuárias, contratam mão de obra utilizando os contratadores de empreitada, os chamados “gatos”. Eles aliciam os trabalhadores, servindo de fachada para que os fazendeiros não sejam responsabilizados pelo crime.

Trabalho escravo se configura pelo trabalho degradante aliado ao cerceamento da liberdade. Este segundo fator nem sempre é visível, uma vez que não mais se utilizam correntes para prender o homem à terra, mas sim ameaças físicas, terror psicológico ou mesmo as grandes distâncias que separam a propriedade da cidade mais próxima.

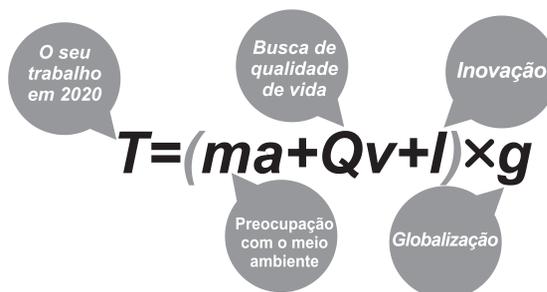
Disponível em: <http://www.reporterbrasil.org.br>.
Acesso em: 02 set. 2010 (fragmento).

O FUTURO DO TRABALHO

*Esqueça os escritórios, os salários fixos e a aposentadoria.
Em 2020, você trabalhará em casa, seu chefe
terá menos de 30 anos e será uma mulher*

Felizmente, nunca houve tantas ferramentas disponíveis para mudar o modo como trabalhamos e, conseqüentemente, como vivemos. E as transformações estão acontecendo. A crise despedaçou companhias gigantes tidas até então como modelos de administração.

Em vez de grandes conglomerados, o futuro será povoado de empresas menores reunidas em torno de projetos em comum. Os próximos anos também vão consolidar mudanças que vêm acontecendo há algum tempo: a busca pela qualidade de vida, a preocupação com o meio ambiente, e a vontade de nos realizarmos como pessoas também em nossos trabalhos. "Falamos tanto em desperdício de recursos naturais e energia, mas e quanto ao desperdício de talentos?", diz o filósofo e ensaísta suíço Alain de Botton em seu novo livro *The Pleasures and Sorrows of Work* (*Os prazeres e as dores do trabalho*, ainda inédito no Brasil).



Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com>>.
Acesso em: 02 set. 2010 (fragmento).

Desenvolva seu texto em prosa: não redija narração, nem poema.

FB COMENTA

A proposta de redação apresentou, como sempre, tema explícito e textos verbais e não verbais como "motivadores". O candidato deveria produzir um texto de caráter dissertativo-argumentativo em norma culta escrita formal sobre o tema "O Trabalho na Construção da Dignidade Humana", apresentando experiência ou proposta de ação social que respeitasse os direitos humanos.

Para desenvolver a proposta, o candidato poderia, dentre outras possibilidades, abordar o desenvolvimento tecnológico e a atuação política como formas de libertar o homem da degradação do trabalho, observada de forma mais violenta nos casos de escravidão e de forma mais branda nos casos de ocupações que não exigem criatividade e invenção, conforme a leitura dos textos motivadores e a realidade brasileira.

Como proposta de solução, o candidato poderia sugerir punições práticas que cerceiam a liberdade do trabalhador por meio de efetiva fiscalização (feita por órgãos como o Ministério do Trabalho, o Ministério Público e a Polícia Federal) e aplicação das leis — o que garantiria um ambiente propício a uma realidade mais digna hoje e no futuro; — criação, aprimoramento e ampliação de medidas inclusivas, como programas de redistribuição de renda e de estímulo à formalização do emprego — o que levaria ao aumento do mercado consumidor e, conseqüentemente, à abertura de postos de trabalho.

• Enem 2010 (REAPLICAÇÃO)

Com base na leitura dos seguintes textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto **dissertativo-argumentativo**, em norma culta escrita da língua portuguesa, sobre o tema **Ajuda Humanitária**, apresentando experiência ou proposta de ação social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

TEXTO MOTIVADORES

Comitê de Ajuda Humanitária da UEPB treina voluntários para atuar junto às vítimas de Palmares

Quinta, 01 de julho de 2010 16:19

Na manhã desta quinta-feira, cerca de 50 pessoas, entre alunos e professores da Universidade Estadual da Paraíba, participaram do 1º Treinamento de Equipe Multidisciplinar para Atuação em Situação de Emergência, oferecido pelo Comitê de Ajuda Humanitária, Social e da Saúde, criado recentemente pela Instituição.

A primeira atividade da equipe terá início já neste domingo, data em que viajarão para a cidade de Palmares (AL), onde permanecerão por uma semana, para oferecer apoio humanitário aos moradores daquela localidade, uma das tantas atingidas pelas chuvas e enchentes que assolaram os estados de Pernambuco e Alagoas nas últimas semanas.

Disponível em: <<http://www.uepb.edu.br>>. Acesso em: 23 ago. 2010 (adaptado).



Disponível em: <<http://gcmantrevares.blogspot.com>>. Acesso em: 23 ago. 2010.

Terremoto no Haiti

Redes Sociais da Internet foram o principal meio de comunicação

14/01/2010 00:01h

Durante todo o dia de ontem, a Internet foi o principal meio usado pelo Haiti para se comunicar com o mundo. Mensagens ao exterior foram encaminhadas por estrangeiros no país e por moradores locais. Apesar da instabilidade na rede – os sistemas de luz e telefone também estavam intermitentes –, os sites de relacionamento foram usados para acalmar familiares e clamar por auxílio internacional.

No Brasil, usuários do Twitter divulgavam a ação da ONG Viva Rio, que abriu uma conta para receber doações aos desabrigados no Haiti. (OT, com Agência Estado)

Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br>>. Acesso em: 30 abr. 2010.

FB COMENTA

Os textos de apoio para a exposição argumentativa sobre o tema “Ajuda Humanitária” apresentam diversas ações desenvolvidas por grupos de pessoas que usam diferentes formas de prestarem auxílio em momentos de crise ou tragédia. O primeiro relata o envolvimento de professores e alunos da UEPB que, após treinamento especializado, viajam para a cidade de Palmares, cidade assolada por chuvas e enchentes. O segundo e o terceiro revelam outras formas importantes de mobilização através da Internet: captação de recursos em dinheiro ou produtos essenciais, e envio de informações. Seria importante salientar o caráter generoso do povo brasileiro que, mesmo em situações de carência, é sensível a este tipo de ajuda, assim como destacar a disposição de personagens conhecidos, como atores e atletas, que se dedicam a causas filantrópicas, sem esquecer e ressaltar os gestos de muitos anônimos que abdicam do seu conforto e arriscam a própria vida na tarefa de ajudar o próximo. Exemplos conhecidos como a produção da canção *We are the World*, escrita por Michael Jackson e Lionel Richie e entoada por dezenas de artistas, a participação de celebridades como Gisele Bündchen, Angelina Jolie e Brad Pitt que doaram dezenas de milhares de dólares para as vítimas do terremoto no Haiti, assim como a de empresas como Google e Disney poderiam servir de argumento para o desenvolvimento da tese de que, independentemente de governos e instituições oficiais, a ajuda humanitária é um ato resultante da consciência coletiva dos indivíduos que assumem a postura de comprometimento social e de solidariedade humana.

• Enem 2011

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto **dissertativo-argumentativo** em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado**, apresentando proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTOS MOTIVADORES

LIBERDADE SEM FIO

A ONU acaba de declarar o acesso à rede um direito fundamental do ser humano – assim como saúde, moradia e educação. No mundo todo, pessoas começam a abrir seus sinais privados de wi-fi, organizações e governos se mobilizam para expandir a rede para espaços públicos e regiões onde ela ainda não chega, com acesso livre e gratuito.

ROSA, G.; SANTOS, P. *Galileu*. N° 240, jul. 2011 (fragmento).

A INTERNET TEM OUVIDOS E MEMÓRIA

Uma pesquisa da consultoria Forrester Research revela que, nos Estados Unidos, a população já passou mais tempo conectada à Internet do que em frente à televisão. Os hábitos estão mudando. No Brasil, as pessoas já gastam cerca de 20% de seu tempo on-line em redes sociais. A grande maioria dos internautas (72%, de acordo com o Ibope Mídia) pretende criar, acessar e manter um perfil em rede. “Faz parte da própria socialização do indivíduo do século XXI estar numa rede social. Não estar equivale a não ter uma identidade ou um número de telefone no passado”, acredita Alessandro Barbosa Lima, CEO da e.Life, empresa de monitoração e análise de mídias.

As redes sociais são ótimas para disseminar ideias, tornar alguém popular e também arruinar reputações. Um dos maiores desafios dos usuários de Internet é saber ponderar o que se publica nela. Especialistas recomendam que não se deve publicar o que não se fala em público, pois a Internet é um ambiente social e, ao contrário do que se pensa, a rede não acoberta anonimato, uma vez que mesmo quem se esconde atrás de um pseudônimo pode ser rastreado e identificado. Aqueles que, por impulso, se exaltam e cometem gafes podem pagar caro.

Disponível em: <<http://www.terra.com.br>>. Acesso em: 30 jun. 2011. Adaptado.



DAHMER, A. Disponível em: <<http://malvados.wordpress.com>>. Acesso em: 30 jun. 2011.

Instruções:

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”.
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.

FB COMENTA

Nesta edição, o tema de Redação da prova do Enem foi **“Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado”**. O participante deveria escrever uma dissertação-argumentativa a qual deveria estar dividida em:

- 1. Introdução:** O participante apresenta, por meio de um parágrafo, o tema e elabora uma tese sobre este a ser defendida no decorrer do texto – a tese deveria salientar que se vive em um mundo real e digital e nesses há regras para uma convivência harmoniosa.
- 2. Desenvolvimento:** O participante defende(justifica) seu ponto de vista, por meio de dois ou três parágrafos, utilizando uma ferramenta exposta no próprio comando da proposta – “procure utilizar os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação.” Para isso, alguns exemplos que, recolhidos dos conhecimentos adquiridos ao longo do ensino médio e somados à interpretação dos textos motivadores, poderiam servir de argumento para a comprovação da tese são: a utilização de novos recursos tecnológicos para a formação de uma identidade, entender que deve haver regras sociais ao ambiente digital, mostrar o poder da rede na mobilização social, citar como exemplo a primavera árabe, a exposição inconsciente dos usuários da rede.
- 3. Conclusão:** O participante deveria apresentar propostas de solução para o problema discutido ao longo do texto. Na edição em questão, deveria ser sugerido um mínimo de duas soluções, como uma melhor discussão sobre o poder da internet em nossas vidas a fim de estabelecer uma linha limite entre a vida pública e privada na rede. A conscientização dos usuários por meio de fóruns, debates e pela escola e família seria uma saída interessante, pois deixava clara ao corretor a necessidade de conhecer e debater o assunto em nosso meio social.

• Enem 2012

Tomando por base a leitura dos textos motivadores seguintes e os conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto **dissertativo-argumentativo** em norma-padrão da língua portuguesa sobre o tema “**O movimento migratório para o Brasil no século XXI**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTOS MOTIVADORES

Ao desembarcar no Brasil, os imigrantes trouxeram muito mais do que o anseio de refazer suas vidas trabalhando nas lavouras de café e no início da indústria paulista. Nos séculos XIX e XX, os representantes de mais de 70 nacionalidades e etnias chegaram com o sonho de “fazer a América” e acabaram por contribuir expressivamente para a história do país e para a cultura brasileira. Deles, o Brasil herdou sobrenomes, sotaques, costumes, comidas e vestimentas.

A história da migração humana não deve ser encarada como uma questão relacionada exclusivamente ao passado; há a necessidade de tratar sobre deslocamentos mais recentes.

Disponível em: <<http://www.museudaimigracao.org.br>>. Acesso em: 19 jul. 2012. Adaptado.

ACRE SOFRE COM INVASÃO DE IMIGRANTES DO HAITI



Disponível em: <<http://mg1.com.br>>. Acesso em: 19 jul. 2012.

Nos últimos três dias de 2011, uma leva de 500 haitianos entrou ilegalmente no Brasil pelo Acre, elevando para 1400 a quantidade de imigrantes daquele país no município de Brasileia (AC). Segundo o secretário-adjunto de Justiça e Direitos Humanos do Acre, José Henrique Corinto, os haitianos ocuparam a praça da cidade. A Defesa Civil do estado enviou galões de água potável e alimentos, mas ainda não providenciou abrigo.

A imigração ocorre porque o Haiti ainda não se recuperou dos estragos causados pelo terremoto de janeiro de 2010. O primeiro grande grupo de haitianos chegou a Brasileia no dia 14 de janeiro de 2011. Desde então, a entrada ilegal continua, mas eles não são expulsos: obtêm visto humanitário e conseguem tirar carteira de trabalho e CPF para morar e trabalhar no Brasil.

Segundo Corinto, ao contrário do que se imagina, não são haitianos miseráveis que buscam o Brasil para viver, mas pessoas da classe média do Haiti e profissionais qualificados, como engenheiros, professores, advogados, pedreiros, mestres de obras e carpinteiros. Porém, a maioria chega sem dinheiro.

Os brasileiros sempre criticaram a forma como os países europeus tratavam os imigrantes. Agora, chegou a nossa vez — afirma Corinto.

Disponível em: <<http://www.dpf.gov.br>>. Acesso em: 19 jul. 2012. Adaptado.

TRILHA DA COSTURA

Os imigrantes bolivianos, pelo último censo, são mais de 3 milhões, com população de aproximadamente 9,119 milhões de pessoas. A Bolívia em termos de IDH ocupa a posição de 114º de acordo com os parâmetros estabelecidos pela ONU. O país está no centro da América do Sul e é o mais pobre, sendo 70% da população considerada miserável. Os principais países para onde os bolivianos imigrantes dirigem-se são: Argentina, Brasil, Espanha e Estados Unidos.

Assim sendo, este é o quadro social em que se encontra a maioria da população da Bolívia, estes dados já demonstram que as motivações do fluxo de imigração não são políticas, mas econômicas. Como a maioria da população tem baixa qualificação, os trabalhos artesanais, culturais, de campo e de costura são os de mais fácil acesso.

OLIVEIRA, R.T. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br>>. Adaptado.

Instruções:

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”.
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.

FB COMENTA

A proposta de redação requeria do candidato um posicionamento sobre uma questão que começa a preocupar as autoridades brasileiras, dado o crescimento do número de imigrantes sul-americanos e haitianos que, empurrados por condições econômicas adversas, dirigem-se ao Brasil em busca de trabalho.

Na introdução, o candidato apresentaria uma tese relacionada à situação-problema ocasionada pela imigração para defendê-la nos parágrafos seguintes.

No desenvolvimento, caso o candidato fosse favorável à regularização da permanência dos imigrantes no País, seria apropriado alegar que o Brasil sempre se caracterizou como um país receptivo à imigração. Os séculos XIX e XX poderiam ser lembrados como a época em que imigrantes de diversas terras vieram ajudar a construir o Brasil, contribuindo “expressivamente para a história ... e para a cultura brasileira”. Seria oportuno, porém, destacar a importância de se oferecer um tratamento digno àqueles que entram ilegalmente no País, sem jamais aproveitar-se de sua vulnerabilidade para submetê-los, entre outras formas de exploração, a trabalho escravo, ou a condições degradantes.

Caso, porém, o candidato se posicionasse contra a imigração, deveria observar que o País já conta com farta mão de obra desqualificada, não havendo, pois, sentido em aumentar esse contingente. Quanto aos profissionais qualificados – caso dos haitianos – também esses poderiam representar uma incipiente, porém real, ameaça ao emprego dos brasileiros.

Na conclusão, o candidato deveria apresentar uma solução para a problemática discutida. Como proposta de intervenção relativamente ao problema abordado, seria necessário, aos olhos dos favoráveis à imigração, sugerir um conjunto de medidas legais e políticas destinadas a regularizar a situação migratória de mais de 3 milhões de pessoas, oferecendo-lhes vistos e documentos que lhes permitissem obter colocação no mercado de trabalho. Os empresários, por sua vez, poderiam abrir espaço para tais trabalhadores, visando a conferir-lhes a dignidade que lhes foi retirada em seus países de origem.

No que se refere àqueles que se mostrassem contra a imigração, uma intervenção possível seria a deportação respeitosa dos imigrantes ilegais.

• Enem 2013

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto **dissertativo-argumentativo** na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTOS MOTIVADORES

QUAL O OBJETIVO DA “LEI SECA AO VOLANTE”?

De acordo com a Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet), a utilização de bebidas alcoólicas é responsável por 30% dos acidentes de trânsito. E metade das mortes, segundo o Ministério da Saúde, está relacionada ao uso do álcool por motoristas. Diante deste cenário preocupante, a Lei 11.705/2008 surgiu com uma enorme missão: alertar a sociedade para os perigos do álcool associado à direção.

Para estancar a tendência de crescimento de mortes no trânsito, era necessária uma ação enérgica. E coube ao Governo Federal o primeiro passo, desde a proposta da nova legislação à aquisição de milhares de etilômetros. Mas para que todos ganhem, é indispensável a participação de estados, municípios e sociedade em geral. Porque para atingir o bem comum, o desafio deve ser de todos.

Disponível em: <www.dprf.gov.br>. Acesso em: 20 jun. 2013.



Disponível em: <www.brasil.gov.br>. Acesso em: 20 jun. 2013.



Disponível em: <www.operacaoleiseca.rj.gov.br>. Acesso em: 20 jun. 2013 (Asaptado).

REPULSÃO MAGNÉTICA A BEBER E DIRIGIR

A lei da física que comprova que dois polos opostos se atraem em um campo magnético é um dos conceitos mais populares desse ramo do conhecimento. Tulipas de chope e bolachas de papelão não servem, em condições normais, como objetos de experimento para confirmar essa proposta. A ideia de uma agência de comunicação em Belo Horizonte foi bem simples. Ímãs foram inseridos em bolachas utilizadas para descansar os copos, de forma imperceptível para o consumidor. Em cada lado, há uma opção para o cliente: dirigir ou chamar um táxi depois de beber. Ao mesmo tempo, tulipas de chope também receberam pequenos pedaços de metal mascarados com uma pequena rodela de papel na base do copo. Durante um fim de semana, todas as bebidas servidas passaram a pregar uma peça no cliente. Ao tentar descansar seu copo com a opção dirigir virada para cima, os ímãs apresentavam a mesma polaridade e, portanto, causando repulsão, fazendo com que o descanso fugisse do copo; se estivesse virada mostrando o lado com o desenho de um táxi, ela rapidamente grudava na base do copo. A ideia surgiu da necessidade de passar a mensagem de uma forma leve e no exato momento do consumo.

Disponível em: <www.operacaoleisecarj.rj.gov.br>. Acesso em: 20 jun. 2013. Adaptado.

Instruções:

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”.
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.

FB COMENTA

Nesta edição, o tema de Redação da prova do Enem foi “Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil”. O participante deveria escrever uma dissertação-argumentativa a qual deveria estar dividida em:

- 1. Introdução:** O participante apresenta, por meio de um parágrafo, o tema e elabora uma tese sobre este a ser defendida no decorrer do texto – a tese deveria salientar que direção e álcool é uma combinação a qual traz malefícios constantes ao brasileiro, esta lei veio a contribuir para amenizar essa situação.
- 2. Desenvolvimento:** O participante defende(justifica) seu ponto de vista, por meio de dois ou três parágrafos, utilizando uma ferramenta exposta no próprio comando da proposta – “procure utilizar os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação.” Para isso, alguns exemplos que, recolhidos dos conhecimentos adquiridos ao longo do ensino médio e somados à interpretação dos textos motivadores, poderiam servir de argumento para a comprovação da tese são: mostrar os dados colhidos após a aplicação desta lei, mostrar que o brasileiro, ainda que ciente do problema, busca burlar essa lei por meio de aplicativos, mostrar a ineficiência do alcance da lei, a impunidade aos agressores no trânsito é uma constante e a lei não os pune devidamente,
- 3. Conclusão:** O participante deveria apresentar propostas de solução para o problema discutido ao longo do texto. Na edição em questão, deveria ser sugerido um mínimo de duas soluções, como o endurecimento da lei, uma maior abrangência desta, novas campanhas de conscientização feitas pelas escolas e por empresas de transporte público ou até mesmo por donos de estabelecimentos comerciais ao oferecer um serviço pós-embriaguez. A educação no trânsito feita nas escolas desde o início da vida escolar até a saída para a faculdade seria outra alternativa louvável, além de fortes campanhas sociais no meio midiático.

• **Enem 2014**

Tendo por base a leitura dos textos motivadores seguintes e os conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto **dissertativo-argumentativo** em norma-padrão da língua portuguesa sobre o tema “**Publicidade infantil em questão no Brasil**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTOS MOTIVADORES**Texto I**

A aprovação, em abril de 2014, de uma resolução que considera abusiva a publicidade infantil, emitida pelo Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), deu início a um verdadeiro cabo de guerra envolvendo ONGs de defesa dos direitos das crianças e setores interessados na continuidade das propagandas dirigidas a esse público.

Elogiada por pais, ativistas e entidades, a resolução estabelece como abusiva toda propaganda dirigida à criança que tem “a intenção de persuadi-la para o consumo de qualquer produto ou serviço” e que utilize aspectos como desenhos animados, bonecos, linguagem infantil, trilhas sonoras com temas infantis, oferta de prêmios, brindes ou artigos colecionáveis que tenham apelo às crianças.

Ainda há dúvidas, porém, sobre como será a aplicação prática da resolução. E associações de anunciantes, emissoras, revistas e de empresas de licenciamento e fabricantes de produtos infantis criticam a medida e dizem não reconhecer a legitimidade constitucional do Conanda para legislar sobre publicidade e para impor a resolução tanto às famílias quanto ao mercado publicitário. Além disso, defendem que a autorregulamentação pelo Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar) já seria uma forma de controlar e evitar abusos.

IDOETA, P. A.; BARBA, M. D. A publicidade infantil deve ser proibida? Disponível em: <www.bbc.co.uk>. Acesso em: 23 maio 2014. Adaptado.

Texto II



Fontes: OMS e Conar/2013. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br> Acesso em: 24 jun. 2014. Adaptada.

Texto III

Precisamos preparar a criança, desde pequena, para receber as informações do mundo exterior, para compreender o que está por trás da divulgação de produtos. Só assim ela se tornará o consumidor do futuro, aquele capaz de saber o que, como e por que comprar, ciente de suas reais necessidades e consciente de suas responsabilidades consigo mesma e com o mundo.

SILVA, A. M. D.; VASCONCELOS, L. R. *A criança e o marketing: informações essenciais para proteger as crianças dos apelos do marketing infantil*. São Paulo: Summus, 2012 (adaptado).

Instruções:

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”.
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.

FB COMENTA

O tema **Publicidade infantil em questão no Brasil** permitiu uma discussão atual sobre um assunto de significativa importância e de destaque no país.

Esta proposta redacional ofereceu uma coletânea constituída de três textos motivadores. No primeiro, informou-se que o Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) aprovou uma resolução que considerava abusiva a propaganda infantil, opondo, consequentemente, partidários e contrários a tal medida. No segundo, um infográfico, esclareceu-se a respeito de como diversos países tratam a publicidade dirigida a crianças. No terceiro, apresentou-se uma reflexão de como é importante educar as crianças para serem consumidoras conscientes. Desse modo, a partir da coletânea, o candidato estava munido de informações e raciocínios auxiliares para sua dissertação, o que é habitual na prova.

Caberia, então, ao candidato elaborar uma tese em face dessa situação-problema e apresentá-la no primeiro parágrafo do texto. Posteriormente, já no segundo e terceiro parágrafos, deveria apresentar os argumentos em defesa de sua tese, recorrendo às mais diversificadas estratégias para demonstrá-la. As possibilidades de argumentação e intervenção poderiam incluir:

- a defesa à criança, daí a resolução do Conanda (intervenção);
- a criança como indivíduo ainda incapaz de entender o consumo e a publicidade;
- a garantia de alimentação saudável, por meio da proibição de propaganda de alimentos prejudiciais à saúde (intervenção);
- a proibição da publicidade como humanização da criança, evitando sua reificação por meio do mercado de consumo e da propaganda (intervenção);
- a irresponsabilidade da propaganda ao induzir ao consumo desnecessário ou de alimentos prejudiciais à saúde;
- a ética na publicidade;
- o papel do Estado, dos pais e da escola na educação da criança, junto da proibição da propaganda infantil (intervenção);
- a proibição como forma de combate à lógica consumista e à pressão que impelem os pais a comprarem o anunciado, o que, de certa forma, agride principalmente as famílias mais pobres (intervenção) ou ainda, na perspectiva oposta:
- a censura travestida de proteção cometida pelo Conanda;
- a liberdade de anúncio;
- o direito da criança de receber propaganda;
- a atribuição da educação ao consumo aos pais e às escolas, sem proibir a propaganda infantil (intervenção);
- regras à propaganda infantil (regulamentação), sem considerar, de modo generalizado, toda publicidade abusiva (intervenção);
- orientação médica aos pais de como cuidar dos filhos frente aos alimentos anunciados (intervenção).

Tendo isso em mente, caberia finalmente ao candidato construir o parágrafo de conclusão, em que retomaria a tese e apresentaria agentes e propostas de solução em consonância com a discussão realizada nos parágrafos anteriores.

• Enem 2015

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto **dissertativo-argumentativo** em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTOS MOTIVADORES

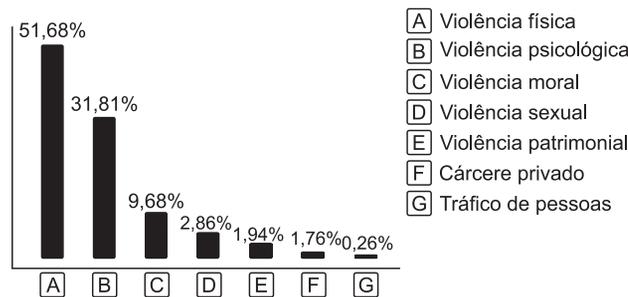
Texto I

Nos 30 anos decorridos entre 1980 e 2010 foram assassinadas no país acima de 92 mil mulheres, 43,7 mil só na última década. O número de mortes nesse período passou de 1.353 para 4.465, que representa um aumento de 230%, mais que triplicando o quantitativo de mulheres vítimas de assassinato no país.

WALSELFISZ, J. J. *Mapa da Violência 2012*. Atualização: Homicídio de mulheres no Brasil. Disponível em: www.mapadaviolencia.org.br. Acesso em: 8 jun. 2015.

Texto II

TIPO DE VIOLÊNCIA RELATADA



BRASIL. Secretaria de Políticas para as Mulheres. *Balanço 2014*. Central do Atendimento à Mulher: Disque 180. Brasília, 2015. Disponível em: www.spm.gov.br. Acesso em: 24 jun. 2015. Adaptado.

Texto III



Reprodução/Enem 2015

Disponível em: www.compromissoeatitude.org.br. Acesso em: 24 jun. 2015 (Adaptado).

Texto IV

O IMPACTO EM NÚMEROS

Com base na Lei Maria da Penha, mais de 330 mil processos foram instaurados apenas nos juizados e varas especializados.

332.216 processos que envolvem a Lei Maria da Penha chegaram, entre setembro de 2006 e março de 2011, aos **52** juizados e varas especializados em Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher existentes no País. O que resultou em:

**33,4%**

de processos julgados

**9.715**

prisões em flagrante

**1.577**

prisões preventivas decretadas



58 mulheres e **2.777** homens enquadrados na Lei Maria da Penha estavam presos no País em dezembro de 2010. Ceará, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul não constam desse levantamento feito pelo Departamento Penitenciário Nacional.

**237 mil**

relatos de violência foram feitos ao Ligue 180, serviço telefônico da Secretaria de Políticas para as Mulheres.



Sete de cada **dez** vítimas que telefonaram para o Ligue 180 afirmaram ter sido agredidas pelos companheiros.

Fontes: Conselho Nacional de Justiça, Departamento Penitenciário Nacional e Secretaria de Políticas para as Mulheres. Disponível em: <www.istoe.com.br>. Acesso em: 24 jun. 2015. Adaptado.

Instruções:

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”.
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.

FB COMENTA

COMENTÁRIO DA PROPOSTA REDACIONAL ENEM 2015

Tema: A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira

A proposta de redação do Enem 2015 voltou-se para uma temática amplamente discutida entre nós e exemplificada numa das redações prontas do caderno **Revisão Final: Redações nota 1000 para uma redação nota 1000**.

O primeiro passo do candidato seria ler o tema e fazer uma leitura crítica dos quatro textos de apoio fornecidos, a fim de elaborar a tese e preparar os argumentos em defesa dela para a escrita de sua dissertação.

Os textos de apoio traziam em palavras, número e gráfico dados que mostravam a **persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira**.

O texto I informava que 92 mil mulheres foram assassinadas entre os anos de 1980 e 2010. Apontava que só na 1ª. década dos anos 2000, 43,7 mil foram mortas, representando um aumento exorbitante de 230% em número de feminicídios.

O texto II, diferentemente do I, apresentava um gráfico que tipificava as mais diversas formas de violência a que a mulher é submetida, da violência física ao tráfico humano. Pela leitura desse gráfico, a violência física representava mais de 50% da violência praticada contra a mulher.

O texto III, extraído do site www.compromissoeatitude.org.br, trazia uma imagem icônica expressando a necessidade de se dar um basta ao feminicídio.

O texto IV, que fechava a coletânea de textos motivadores, apresentava o impacto, em números, da Lei Maria da Penha. Foram mais de 330 mil processos instaurados entre o fim de 2006 e o começo de 2011, o que resultou em quase 10 mil prisões em flagrante e quase 1600 prisões preventivas decretadas. Isso mostra que o impacto da Lei foi muito positivo em face da violência contra a mulher.

Competia ao candidato, em seguida, refletir sobre o tema em face dos textos de apoio a fim de elaborar uma tese e preparar os argumentos para sustentá-la. Poderia ele reescrever o tema em forma de pergunta: **Por que a violência contra a mulher ainda persiste na sociedade brasileira?** As respostas obtidas constituiriam argumentos a serem desenvolvidos ao longo do texto em favor da tese elaborada pelo candidato.

Assim, a ideia central (tema) proposta pela Banca Examinadora era mostrar que, apesar do esforço governamental, com a criação da Lei Maria da Penha e, recentemente, com sanção presidencial da Lei do Feminicídio, os índices de violência contra a mulher **continuam** crescendo em nosso país.

O interessante seria apresentar uma tese bem clara sobre os malefícios que a continuação dessa violência pode causar à sociedade brasileira. O ideal, então, seria desenvolver uma argumentação que contemplasse **as causas e as consequências** desse tipo de violência. Para isso, o candidato poderia, inspirado no texto I, fazer alusões históricas, mostrando que a mulher vem sofrendo esse problema há muito tempo (poderia usar **criticamente** os dados referentes aos anos de 1980 e 2010.). Poderia ainda atribuir parte dos vários estímulos a essa violência à mentalidade machista oriunda da sociedade patriarcal que predominou no Brasil nos séculos passados. Essa permanência também se vincula às instituições formadoras de opinião e à Família, que disseminam, por exemplo, atitudes machistas, já que ainda observamos muitas mulheres que, mesmo no século XXI, continuam excluídas do mercado de trabalho pelos maridos, o que também é visto comumente na mídia, que, em suas telenovelas, ainda apresenta a mulher como a “dona do lar”, um estereótipo para uma família “saudável”.

Essas ideias são expostas a crianças e jovens, que crescem vendo esse tipo de tratamento preconceituoso como algo normal. Ademais, esse círculo vicioso não é, muitas vezes, desestimulado pela Escola, que tem o papel social de formar cidadãos críticos e contrários a essa sociedade machista. Para embasar esse argumento sobre a Escola, o candidato poderia mostrar que a maioria dessas instituições educacionais brasileiras têm negligenciado o seu papel de formadoras de cidadãos críticos que possam mudar as realidades existentes. Por fim, isso acarreta não somente a manutenção de casos de violência física doméstica, mas também o preconceito no mercado de trabalho, que não remunera da mesma forma homens e mulheres, apesar de exercerem o mesmo cargo.

Além disso, poderia o candidato responsabilizar o Poder Público pela permanência da violência em questão. Assim, mesmo com a criação de leis, o Governo se mostra negligente no atendimento às vítimas que sofrem violência. Poderia argumentar que ainda existem poucas delegacias de atendimento às mulheres agredidas, principalmente em regiões afastadas dos grandes centros urbanos, locais onde mais ocorrem casos dessa natureza. Além disso, os profissionais que atendem às vítimas, muitas vezes, não estão preparados para isso, o que inibe uma denúncia formal. Por fim, poderia apontar ainda a falha do sistema judiciário, que “peca” pela lentidão com que julga os casos de agressões às mulheres. Essa morosidade, somada à falta de estrutura física de apoio às vítimas, potencializa um sentimento de vingança e impunidade nos homens, que acabam cometendo atos mais severos, como o assassinato.

O candidato passaria, então, para a conclusão do texto, em que deveria apresentar uma solução para as causas discutidas. O ideal seria que a solução abrangesse mais de um agente solucionador, envolvendo tanto o Governo quanto as instituições sociais, como a Escola, a Família e/ou a Mídia. Estas poderiam instruir melhor a sociedade, buscando desconstruir o estereótipo da mulher submissa ao homem. Isso poderia ser feito pela eliminação de papéis em que a figura feminina serve de estereótipo que alimenta o machismo, tão comum em novelas ou seriados da TV brasileira. Já a Escola poderia promover projetos sociais que valorizassem a igualdade de gêneros e reprovasse gestos que fomentam a discriminação e o preconceito, com o fim de mudar a mentalidade dos jovens. Aqui se poderia evocar a autoridade de Paulo Freire sobre o poder transformador da educação. Quanto ao Governo, o candidato poderia sugerir que intensificasse sua “luta” contra esse crime, melhorando a estrutura de atendimento às vítimas, por meio da construção de mais delegacias da mulher, da capacitação de profissionais para o atendimento adequado à vítima e da construção de abrigos para que elas não precisassem voltar a ter contato com os agressores. Com essas ações, o Governo estaria estimulando a denúncia, principalmente para aquelas mulheres que sentem medo de denunciar, pois não sabem como serão tratadas após a denúncia. Essas intervenções garantiriam mudanças, a longo prazo, na questão cultural machista e, a curto prazo, em um aumento do número de denúncias e melhor punição aos agressores, o que inibiria novos casos e reduziria drasticamente a violência contra a mulher na sociedade brasileira.

Agora, releiam, caros participantes, a redação, dentre tantas outras, que inspirou vocês na conquista da tão sonhada nota 1000.

TEMA: O Feminicídio e seus efeitos para a violência contra a mulher

A sociedade brasileira, principalmente nas últimas três décadas, vem passando por um aumento significativo nos casos de violência contra a mulher. Essa triste realidade, oriunda de uma inadequação ideológica de uma parcela da sociedade, gera distúrbios sociais graves, como a constante ameaça à figura feminina. Logo, a criação da Lei do Feminicídio é uma medida eficaz para a solução dessa problemática, sendo reforçada com outras ações governamentais e educacionais.

Nesse contexto, as agressões ao gênero feminino cresceram consideravelmente nas cidades brasileiras. Esse fato é originado em um pensamento arcaico de uma parcela da sociedade que acredita na incapacidade de as mulheres assumirem determinadas posições sociais típicas de homens. Tal pensamento condenável é, em muitos casos, intensificado por um sistema educacional atrasado, tendo em vista que muitas escolas não promovem a integração completa dos gêneros durante a formação educacional do aluno. Em virtude disso, mantém-se uma sociedade patriarcal que ainda promove maus-tratos, físicos e psicológicos, à classe feminina, a fim de manter a “superioridade” masculina, desrespeitando os direitos conquistados pelas mulheres no decorrer da história humana.

Além disso, não há um esclarecimento eficiente de como funciona a Lei do Feminicídio. Essa insuficiência de esclarecimento

pode gerar aversão a tal jurisprudência, visto que uma parte da população brasileira interpretou essa lei como uma proteção extra e desnecessária para as mulheres, causando um maior preconceito a esse segmento social. Ademais, a implementação dessa lei não foi seguida de campanhas divulgadoras da justificativa e importância desta, bem como não houve mais investimentos em estrutura de atendimento às mulheres vítimas de violência, já que ainda é insuficiente o número de Delegacias da Mulher, principalmente em regiões afastadas dos grandes centros urbanos.

Portanto, é preciso que as instituições educacionais e o Estado promovam uma reforma educacional na sociedade brasileira, de tal forma que a população seja mais sensível aos casos de violência contra a mulher. Por parte das escolas e das universidades, é necessário que aconteça, por meio de palestras e seminários, a integração efetiva dos gêneros, mostrando que homens e mulheres podem ocupar as mesmas posições sociais. Por parte do Estado, é preciso que campanhas publicitárias sejam organizadas, com o auxílio de uma parcela socialmente engajada da mídia, com o fito de esclarecer o funcionamento e a importância da Lei do Feminicídio. Por fim, deve haver maiores investimentos em infraestrutura de atendimento às vítimas de violência, de forma a incentivar as denúncias desses crimes.

Thalys – FB Aldeota – FB SP

• Enem 2016 (1ª Aplicação)

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto **dissertativo-argumentativo** em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTOS MOTIVADORES

Texto I

Em consonância com a Constituição da República Federativa do Brasil e com toda a legislação que assegura a liberdade de crença religiosa às pessoas, além de proteção e respeito às manifestações religiosas, a laicidade do Estado deve ser buscada, afastando a possibilidade de interferência de correntes religiosas em matérias sociais, políticas e culturais, etc.

Disponível em: <www.mprj.mp.br>. Acesso em: 21 maio 2016. Fragmento.

Texto II

O direito de criticar dogmas e encaminhamentos é assegurado como liberdade de expressão, mas atitudes agressivas, ofensas e tratamento diferenciado a alguém em função de crença ou de não ter religião são crimes inafiançáveis e imprescritíveis.

STECK, J, Intolerância religiosa é crime de ódio e fere a dignidade. *Jornal Senado*. Acesso em: 21 maio 2016. Fragmento.

Texto III

CAPÍTULO I

Dos Crimes Contra o Sentimento Religioso
Ultraje a culto e impedimento ou perturbação de ato a ele relativo

Art. 208 – Escarnecer de alguém publicamente, por motivo de crença ou função religiosa; impedir ou perturbar cerimônia ou prática de culto religioso; vilipendiar publicamente ato ou objeto de culto religioso:

Pena – detenção, de um mês a um ano, ou multa.

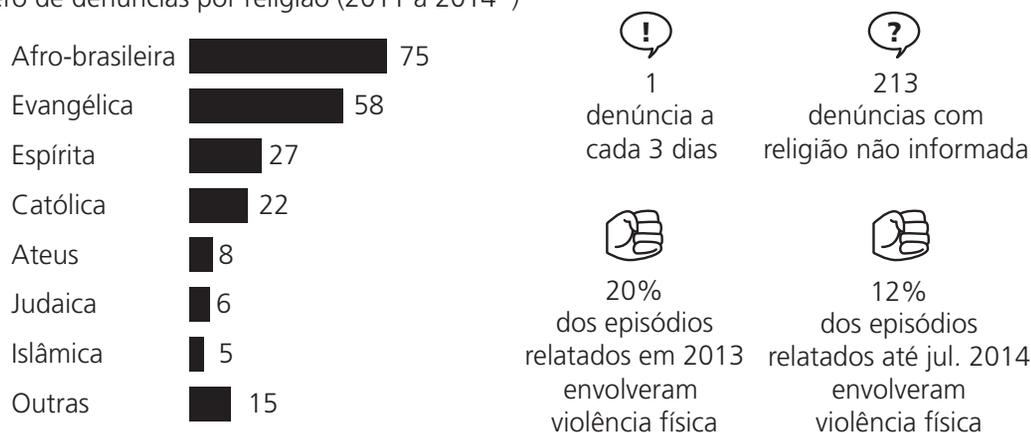
Parágrafo único – Se há emprego de violência, a pena é aumentada de um terço, sem prejuízo da correspondente à violência.

BRASIL. Código Penal. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 21 maio 2016. Fragmento

Texto IV

Intolerância Religiosa no Brasil

Fiéis de religiões afro-brasileiras são as principais vítimas de discriminação
Número de denúncias por religião (2011 a 2014*)



*Até jul. 2014

Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República
Disponível em: <www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 31 maio 2016. Adaptado

COMENTÁRIO DA PROPOSTA REDACIONAL
ENEM 2016 (1ª Aplicação)

CAMINHOS PARA COMBATER A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO BRASIL

A prova de Redação do Enem 2016 abordou o tema “Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil”, o qual foi amplamente discutido pela equipe de Redação do Farias Brito, sendo apresentado na apostila, no módulo “Da leitura à escrita” e em uma das propostas do Laboratório de Redação (Caderno 2).

Nesse contexto, a prova exigia do candidato a elaboração de um texto dissertativo-argumentativo, para o qual há a necessidade de obedecer à estrutura com introdução, desenvolvimento e conclusão.

Na introdução, os candidatos deveriam apresentar ao avaliador que entenderam o tema que foi proposto pela prova, além de elaborar uma tese, ou seja, um posicionamento sobre a temática. Nessa perspectiva, como o tema tratava uma situação-problema, seria interessante abordar a necessidade de combate e prevenção à intolerância religiosa no Brasil, sendo este um problema persistente e gerador de diversas consequências deletérias à sociedade.

No desenvolvimento, há necessidade de comprovar o posicionamento apresentado na introdução, bem como ilustrar a argumentação com um repertório sociocultural das diversas áreas do conhecimento. Para isso, o aluno poderia articular uma estrutura argumentativa com causas e consequências, diversificando os âmbitos sociais de atuação, como o Governo e as instituições formadoras de opinião, por exemplo, família, escola e mídia.

O governo, por exemplo, tem contribuído para a continuidade do problema, já que pouco divulga os âmbitos de denúncia, como o Disque 100, o que tem gerado um sentimento de impunidade, mesmo com todos os dispositivos legais para combate dessa situação de intolerância. Para comprovar isso, o candidato pode mencionar o caso de uma garota de 11 anos que foi apedrejada ao sair de um culto de Candomblé. Isso comprovaria o que os textos motivadores apresentam: que as religiões de matriz africana são as que mais sofrem com o preconceito. Ademais, seria interessante uma referência histórica que apresente que o problema é algo ocasionado desde a época da escravidão, com a marginalização da cultura africana. Outra referência interessante seria fazer um paralelo comparativo com o Holocausto nazista, que seria uma forma extrema de intolerância ocorrida na história mundial, com a finalidade de mostrar que esse problema não é restrito ao contexto brasileiro.

Além disso, outra problematização possível seria abordar as falhas das instituições formadoras de opinião, como escola, mídia e família, já que, ao não ser apresentada a diversidade religiosa do Brasil, o desconhecimento pode ser gerador de intolerância. Outrossim, a família e a escola falham ao não desenvolverem corretamente as relações morais e éticas nas crianças e nos jovens, sendo este problema um gerador de diversas formas de intolerância.

Em virtude disso, são frequentes casos de agressões físicas e verbais, principalmente com os adeptos de certas religiões. Outra problematização possível é o fato de estarem ocorrendo várias formas de discursos de ódio, propagados nas redes sociais, de modo a incitar a violência e o ódio entre as religiões, gerando um círculo vicioso motivador, inclusive, de outras formas de intolerância.

Por fim, a conclusão deve apresentar uma proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Para isso, o candidato deve preocupar-se em detalhar bem as intervenções e articulá-las com as problematizações discutidas no desenvolvimento, com o fito de mostrar os “caminhos de combate” exigidos pela proposta de redação. Uma primeira solução possível seriam ações governamentais tanto na prevenção quanto no combate a essa situação, como veiculação de campanhas de conscientização, ampliação e divulgação das formas de denúncia e a criação de uma delegacia específica para tratar esse crime de maneira mais eficaz, diminuindo, assim, a sensação de impunidade. Outra solução seria envolver as instituições formadoras de opinião para, por meio da família, por exemplo, melhor formar a ética e a moral dos jovens, para que estes sejam mais tolerantes em face das diferenças. Ademais, as escolas e a mídia poderiam apresentar a diversidade religiosa do Brasil, de modo a informar e conscientizar sobre a necessidade de respeito, por meio de aulas, palestras e ficções engajadas, como novelas e documentários. Para reforçar a exequibilidade dessa intervenção, o aluno poderia fechar com uma citação de Pitágoras: “Eduque as crianças e não será necessário castigar os adultos”.

Desse modo, o Enem trouxe a reflexão sobre os problemas gerados pela intolerância religiosa, levando os candidatos a pensarem e a se conscientizarem sobre essa situação deletéria à sociedade, com o fito de proporem intervenções cidadãs.

“IMAGINE”

No contexto da realidade social brasileira, a intolerância religiosa tem-se revelado uma prática constante em razão dos muitos casos de violência cometida em nome da fé e à revelia da lei. Trata-se de um problema cultural cuja solução passa pela educação e pelo cumprimento da legislação. Dessa forma, por ser essa intolerância um ato que fere a dignidade humana e a liberdade de expressão, é imprescindível que a sociedade e o Estado se mobilizem a fim de proporcionar caminhos para a superação desse desafio.

Com efeito, fatos históricos mostram que a discriminação e a intolerância religiosa foram e são responsáveis por guerras, fratricídios, genocídios, holocaustos, por divisões entre famílias e ódios milenares. Isso se deve, sobretudo, à ausência de uma educação que valorize o respeito ao outro, o que faz surgir o indivíduo intolerante, de mente fechada, de espírito enrijecido, ressentido e engessado. Por isso, sem educação de valores, facilmente surgem dogmatismos e fanatismos, os quais não diferem muito do fundamentalismo ideológico que levou a Alemanha ao Holocausto e à Guerra. É por isso que a educação constitui ferramenta valiosa para o combate dessa problemática. É oportuno lembrar, nesse sentido, o destaque da jovem paquistanesa Malala Yousafzai, que ganhou notoriedade mundial e recebeu o prêmio Nobel da Paz por ter feito da educação uma arma poderosa para libertação de seu povo.

Nesse sentido, Paulo Freire explica que ensinar exige aceitação do novo, rejeição a qualquer forma de discriminação e respeito à autonomia do educando. O patrono da educação brasileira também salienta que a educação é ideológica, portanto para modificar o quadro da intolerância faz-se necessário que o ato de educar tenha uma ideologia pró-tolerância, pró-respeito, pró-alteridade. Assim, é imprescindível que haja coerência, constância, exemplificação na conduta de pais e mestres. Aos educadores convém lembrar que ninguém pode educar outrem sem primeiro educar a si mesmo. Na mesma linha de pensamento, refletia Napoleão Bonaparte: “A

educação de um filho deve começar vinte anos antes de ele nascer.”

Vale destacar, ainda, que as escolas precisam trabalhar mais a generosidade, a capacidade de empatia e de compreensão, de amor e fraternidade entre os alunos, quotidianamente, num processo que envolva o comprometimento de toda a sociedade, ideia muito bem explicitada por Nelson Mandela: “Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender; e, se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar.”

Outro caminho para a superação dessa forma de violência inclui a detecção e a denúncia de sua existência, bem como a consequente exigência do cumprimento da Lei. Casos como o da criança adepta do Candomblé apedrejada no Rio de Janeiro precisam ser apurados pela Justiça e levados a público para a conscientização social. Com isso, pode-se prevenir sua recidiva e evitar o surgimento de novos casos. A falta, porém, de uma delegacia especializada constitui uma lacuna que poderia ser preenchida para estimular denúncias e diminuir a sensação de impunidade que abre espaços a crimes dessa natureza. Convém ainda salientar que, segundo Montesquieu, “Não foi a multiplicidade de religiões que produziu as guerras religiosas, foi o espírito de intolerância que animava aquela que se julgava dominante.” É esse espírito de proselitismo que precisa ser combatido, pois ele atua como um câncer a destruir as células sociais, fazendo sucumbir todo o organismo, como tem feito o Estado Islâmico ao redor do mundo.

Em face disso, é imprescindível combater a intolerância religiosa a fim de promover a paz. Em primeiro lugar, compete à Família e à Escola educar para a tolerância, a compreensão e a empatia, num processo que envolva desde os mais idosos aos recém-nascidos, visto que é do berço que se começa a educar o ser. Logo, se não se educar cotidianamente a sociedade para o respeito mútuo e para a tolerância, jamais terá fim o preconceito, a discriminação e a intolerância. Em segundo lugar, cabe ao Estado fazer cumprir o que determina a Constituição Federal no artigo 5º e punir com rigor os infratores. Aos cidadãos cabe denunciar a intolerância ou discriminação e cobrar dos órgãos competentes o cumprimento da lei. Desse modo, no Brasil, as diferenças serão verdadeiramente respeitadas, a diversidade cultivada e a intolerância banida em favor de “uma irmandade de homens dividindo o mundo em paz”, como sonhou John Lennon na sua famosa música “Imagine”.

• Enem 2016 (2ª Aplicação)

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto **dissertativo-argumentativo** em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**Caminhos para combater o racismo no Brasil**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTOS MOTIVADORES

Texto I

Ascendendo à condição de trabalhador livre, antes ou depois da abolição, o negro se via jungindo a novas formas de exploração que, embora melhores que a escravidão, só lhe permitiam integrar-se na sociedade e no mundo cultural, que se tornaram seus, na condição de um subproletariado compelido ao exercício de seu antigo papel, que continuava sendo principalmente o de animal de serviço. [...] As taxas de analfabetismo, de criminalidade e de mortalidade dos negros são, por isso, as mais elevadas, refletindo o fracasso da sociedade brasileira em cumprir, na prática, seu ideal professado de um democracia racial que integrasse o negro na condição de cidadão indiferenciado dos demais.

RIBEIRO, D. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. Fragmento.

Texto II

LEI Nº 7.716, DE 5 DE JANEIRO DE 1989

Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor

Art. 1º – Serão punidos, na forma desta Lei, os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional.

Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 25 de maio 2016. Fragmento

Texto III



Reprodução/ Enem 2016

Disponível em: <www12.senado.leg.br>. Acesso em: 25 maio 2016.

Texto IV

O que são ações afirmativas

Ações afirmativas são políticas públicas feitas pelo governo ou pela iniciativa privada com o objetivo de corrigir desigualdades raciais presentes na sociedade, acumuladas ao longo de anos.

Uma ação afirmativa busca oferecer igualdade de oportunidades a todos. As ações afirmativas podem ser de três tipos: com o objetivo de reverter a representação negativa; para promover igualdade de oportunidades; e para combater o preconceito e o racismo.

Em 2012, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu por unanimidade que as ações afirmativas são constitucionais e políticas essenciais para a redução de desigualdades e discriminações existentes no país.

No Brasil, as ações afirmativas integram uma agenda de combate à herança histórica de escravidão, segregação racial e racismo contra a população negra.

Disponível em: <www.seppir.gov.br>. Acesso em: 25 maio 2016. Fragmento.

FB COMENTA

**COMENTÁRIO DA PROPOSTA REDACIONAL
ENEM 2016 (2ª Aplicação)****CAMINHOS PARA COMBATER O RACISMO NO BRASIL**

A segunda aplicação da prova de Redação do Enem 2016 abordou como tema “Caminhos para combater o racismo no Brasil”, mantendo muito bem a discussão iniciada na primeira aplicação do Exame, de modo a contemplar outra forma de intolerância e manter o mesmo comando referente aos “caminhos”. Com isso, o tema abordado na prova de Redação também foi muito bem tratado nas aulas de redação e no material do Colégio Farias Brito, tendo sido contemplado tanto na apostila quanto no módulo “Da leitura à escrita”.

Diante disso, a prova exigia do candidato a elaboração de um texto dissertativo-argumentativo, para o qual há a necessidade de obedecer à estrutura com introdução, desenvolvimento e conclusão.

Na introdução, os candidatos deveriam apresentar ao avaliador que compreenderam a proposta de redação, abordando o tema e posicionando-se sobre isso. Nesse contexto, a introdução deveria ser tratada pelo candidato como uma síntese da argumentação, ou seja, o local no qual ele iria estruturar os argumentos que seriam utilizados no desenvolvimento. Sobre isso, poderiam ser abordadas tanto a questão da impunidade (de âmbito governamental) quanto a questão da educação (de âmbito mais familiar e escolar).

No desenvolvimento, deve-se comprovar o posicionamento apresentado na introdução, bem como ilustrar a argumentação com um repertório sociocultural das diversas áreas do conhecimento. Para isso, seria interessante remeter-se à época Colonial brasileira, mostrando que o problema do racismo teve início com um processo de abolição da escravatura que acabou por marginalizar o segmento afro-brasileiro. Dessa forma, permanece hoje esse racismo velado, já que muitas pessoas não se proclamam como racistas, mas realizam ações intolerantes e disseminam esses pensamentos. Além disso, a falta de uma ampla abordagem dessa temática nos âmbitos formadores de opinião, como a mídia, a escola e a família, é um fator que contribui para a manutenção desse problema na sociedade. Um exemplo disso é o fato de não haver tanta representatividade de atores e jornalistas, por exemplo, afrodescendentes. Esse cenário mostra uma falha educacional, principalmente relacionada à disponibilização de valores morais e éticos para o desenvolvimento de uma sociedade mais harmônica.

Ademais, o candidato poderia discutir a problemática relacionada à impunidade de vários casos de racismo, já que há uma linha tênue na interpretação jurídica em relação à denominação racismo, que é tratada pela lei como crime inafiançável, e injúria, que é vista como um tipo de ofensa, não sendo punida da mesma forma. Com isso, há uma falha tanto nos mecanismos de fiscalização quanto de punição. Com isso, ocorrem frequentemente casos de discursos de ódio em redes sociais, como os recentes casos contra jornalistas e atores. Além disso, essa forma de discriminação pode gerar casos extremos de violência física, realizadas por grupos extremistas.

Por fim, a conclusão do texto deveria apresentar uma proposta de intervenção ao problema abordado na discussão, respeitando os Direitos Humanos. É interessante que o candidato tente fugir do senso comum gerado por propostas muito genéricas. Desse modo, seria interessante especificar como agentes, por exemplo, a escola, a família e o Governo. Para isso, tanto a escola quanto a família deveriam desempenhar melhor o papel de formador de consciência crítica, de moral e de ética. Isso deve ser feito com uma abordagem mais profunda dessa temática em aulas de Filosofia e Sociologia, por exemplo, bem como uma melhor apresentação da cultura afro-brasileira em aulas de História e Literatura. Além disso, a família deve realizar melhores diálogos familiares e propagar bons exemplos de tolerância e de respeito. Ademais, o Governo tem a responsabilidade de melhor punir essas manifestações de racismo, delimitando melhor, na lei, os limites entre racismo e injúria, além de melhorar as formas de fiscalização, por exemplo, com a criação de delegacias específicas para esse crime, e divulgar os mecanismos de denúncia.

Destarte, o Enem trouxe a reflexão sobre os problemas gerados pelo racismo, levando os candidatos a discutirem e a se conscientizarem sobre essa situação, com o fito de se inserirem em uma situação-problema e de proporem intervenções cidadãs. Além disso, é uma temática que mantém um nível de dificuldade muito similar ao da primeira aplicação, por se tratar de mais uma forma de intolerância, tendo, assim, argumentação muito similar.

• Enem 2017

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto **dissertativo-argumentativo** em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil**”, apresentando propostas de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTOS MOTIVADORES

Texto I

CAPÍTULO IV
DO DIREITO À EDUCAÇÃO

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional incluso em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

Art. 28. Incumbe o poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar. [...]

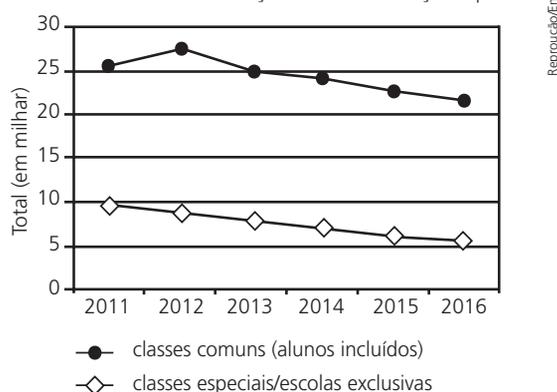
IV – oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas; [...]

XII – oferta de ensino da Libras, do Sistema Braille e de uso de recursos de tecnologia assistiva, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 9 jun. 2017. Fragmento

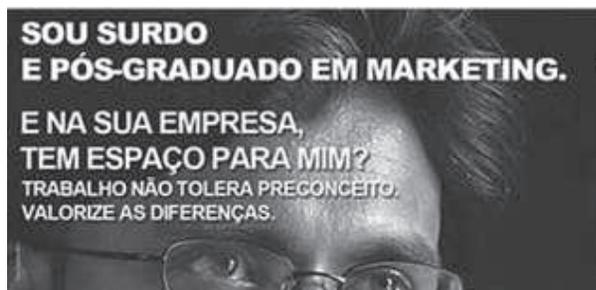
Texto II

Matrículas de Surdos na Educação Básica – Educação Especial



Inep

Texto III



Disponível em: <http://servicos.prt4.mpt.mp.br>. Acesso em: 3 jun. 2017. Adaptado.

Texto IV

No Brasil, os surdos só começaram a ter acesso à educação durante o Império, no governo de Dom Pedro II, que criou a primeira escola de educação de meninos surdos, em 26 de setembro de 1857, na antiga capital do País, o Rio de Janeiro. Hoje, no lugar da escolar funciona o Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines). Por isso, a data foi escolhida como Dia do Surdo.

Contudo, foi somente em 2002, por meio da sanção da Lei nº 10.436, que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida como segunda língua oficial no País. A legislação determinou também que devem ser garantidas, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionizadas de apoiar o uso e difusão da Libras como meio de comunicação objetiva.

Disponível em: <www.brasil.gov.br>. Acesso em: 9 jun. 2017. Adaptado.

COMENTÁRIO DA PROPOSTA REDACIONAL
ENEM 2017DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO EDUCACIONAL
DE SURDOS NO BRASIL

A prova de Redação do Enem 2017 abordou o tema “Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil”, o qual trouxe uma discussão bastante específica. Nesse contexto, a proposta de redação constitui um tema de ampla importância para a discussão social e foi muito bem abordado em aulas de redação, no programa Vestibular no Ar do dia 31 de outubro e na proposta 11 do laboratório de véspera para o Enem.

Nesse contexto, a prova exigia do candidato a elaboração de um texto dissertativo-argumentativo, para o qual há a necessidade de obedecer à estrutura com introdução, desenvolvimento e conclusão.

Na introdução, os candidatos deveriam apresentar ao avaliador que entenderam o tema que foi proposto pela prova, tanto em seu assunto mais genérico (“a formação educacional de surdos”) quanto em seu recorte temático (“desafios”), além de elaborar uma tese, ou seja, um posicionamento sobre a temática. Nessa perspectiva, como o tema tratava de uma situação-problema, seria interessante abordar o fato de o Brasil possuir um vasto aparato legislativo que assegura o direito de surdos à educação, mas essa situação ainda é permeada de desafios que dificultam a inclusão social, educacional e profissional dessa parcela popular.

No desenvolvimento, há necessidade de comprovar o posicionamento apresentado na introdução, bem como ilustrar a argumentação com um repertório sociocultural das diversas áreas do conhecimento. Para isso, o aluno poderia articular uma estrutura argumentativa com causas (desafios) e consequências (malefícios), diversificando os âmbitos sociais de atuação, como o Governo e as instituições formadoras de opinião, por exemplo, família, escola e mídia.

Em relação ao Governo, pode-se abordar as dificuldades em efetivar as legislações vigentes que asseguram os direitos educacionais de surdos. Isso pode ser exemplificado com o fato de a formação docente ainda não ser completa para lidar com esse tipo de deficiência. Mesmo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/15), garantindo a obrigatoriedade de todas as escolas promoverem a inclusão educacional, muitos cursos de graduação em licenciatura ainda formam profissionais que não estão aptos a lidar com as várias deficiências. Além disso, no âmbito escolar, os materiais didáticos não são devidamente adaptados, não há, muitas vezes, a disponibilização de intérpretes de Libras, o que dificulta a inclusão educacional dos surdos. Logo, comprova-se a negligência governamental em assegurar a efetivação da legislação vigente, principalmente, por falta de fiscalização desses ambientes escolares públicos e privados.

Ademais, o candidato poderia abordar, em sua problematização, uma negligência das instituições formadoras de opinião, como escola, família e mídia. Nesse sentido, muitas escolas não oferecem os recursos necessários para a inclusão de deficientes auditivos, inclusive se negando a recebê-los ou cobrando um valor aditivo à mensalidade, prática que desrespeita o Estatuto da Pessoa com Deficiência. Outrossim, as famílias, muitas vezes, propagam maus exemplos de preconceito contra os deficientes, que podem ser assimilados por crianças e jovens, que acabarão por reproduzir essas ações, em geral agressivas, no ambiente escolar. Por fim, pode-se perceber a negligência da mídia ao não disseminar informações referentes a esse contexto legislativo, o que faria a população conhecer e cobrar os direitos específicos a esse segmento social.

Em virtude desses desafios enfrentados pelos surdos no ambiente escolar, pode ocorrer uma série de consequências negativas que prejudicam a inclusão desse segmento populacional na sociedade. Isso pode ser comprovado com a dificuldade que esses cidadãos têm em se incluir no mercado de trabalho (apresentado no texto 3 da proposta de redação), já que muitos não conseguem a qualificação profissional exigida nas empresas, sendo a evasão escolar uma consequência bastante comum da falta de amparo educacional ao deficiente. Outra consequência importante de ser discutida é o aumento do preconceito social, pois a falta de inclusão desses deficientes no âmbito educacional, muitas vezes, exclui esses cidadãos do convívio em sociedade, o que pode ser ratificado com frequentes casos de agressões físicas e verbais (discursos de ódio nas redes sociais, por exemplo), *bullying* nas escolas e desrespeito às legislações específicas vigentes no Brasil.

Por fim, a conclusão deve apresentar uma proposta de intervenção social. Para isso, o candidato deve preocupar-se em detalhar bem as intervenções e articulá-las com as problematizações discutidas no desenvolvimento, com o fito de solucionar os “desafios” exigidos pela proposta de redação. Uma solução pertinente poderia envolver o Governo na tentativa de efetivar as medidas legislativas existentes. Para isso, o Ministério da Educação poderia melhorar a formação docente, promovendo a implementação da disciplina de Libras na grade curricular dos cursos de formação de licenciatura. Ademais, deveria haver uma melhor fiscalização das leis vigentes sobre essa situação, com punições mais efetivas às instituições que não cumprirem os textos normativos sobre o assunto. Outra solução interessante pode envolver as famílias e a mídia na divulgação de informações sobre o assunto, a fim de, a partir do conhecimento sobre a legislação, cobrar do Governo a efetivação das leis.

Desse modo, o Enem trouxe a reflexão sobre um problema que deve ter sua discussão mais ampliada no contexto educacional, a fim de efetivar medidas mais eficientes para incluir os segmentos marginalizados, nos quais os deficientes auditivos se incluem.

Repertório sociocultural para o tema:

- Estatuto da Pessoa com Deficiência;
- Lei de Cotas: viabiliza o acesso ao ensino superior e ao mercado de trabalho;
- Lei 10.436: reconhece Libras como língua oficial brasileira;
- Censo IBGE 2010: o Brasil apresenta mais de 9 milhões de deficientes auditivos, dos quais cerca de 1 milhão está na faixa etária até 19 anos, ou seja, em idade educacional;
- Decreto 5.626/2005: insere Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação docente;
- Paulo Freire: “Se aprende com as diferenças e não com as igualdades”;
- Aristóteles: “Devemos tratar igualmente os iguais e desigualmente os desiguais, na medida de sua desigualdade”;
- Novela “Malhação”: com o personagem “Cabeção”, essa novela discutiu a necessidade de inclusão de deficientes auditivos nas escolas;
- Filme e livro *Milagre de Anne Sullivan*: essa obra mostra como uma professora ajudou uma aluna cega, surda e muda a se tornar a primeira surda a completar um curso de nível superior.

• Enem 2018

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto **dissertativo-argumentativo** em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet**”, apresentando propostas de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTOS MOTIVADORES

Texto I

Às segundas-feiras pela manhã, os usuários de um serviço de música digital recebem uma lista personalizada de música que lhes permite descobrir novidades. Assim como os sistemas de outros aplicativos e redes sociais, este cérebro artificial consegue traçar um retrato automatizado do gosto de seus assinantes e constrói uma máquina de sugestões que não costuma falhar. O sistema se baseia em um algoritmo cuja evolução e usos aplicados ao consumo cultural são infinitos. De fato, plataformas de transmissão de vídeo on-line começam a desenhar suas séries de sucesso rastreando do banco de dados gerado por todos os movimentos dos usuários para analisar o que os satisfaz. O algoritmo constrói assim um universo cultural adequado e complacente com o gosto do consumidor, que pode avançar até chegar sempre a lugares reconhecíveis. Dessa forma, a filtragem de informação feita pelas redes sociais de escolha que muitas vezes é gerada pelos algoritmos.

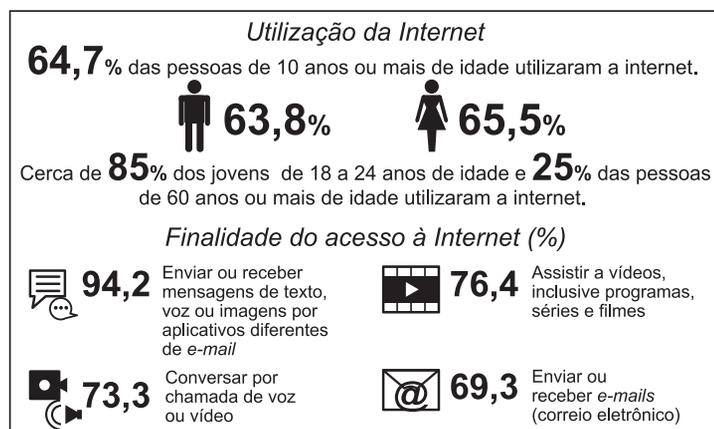
VERDÚ, Daniel. *O gosto na era do algoritmo*. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com>>. Acesso em: 11 jun. 2018. Adaptado.

Texto II

Nos sistemas dos gigantes da internet, a filtragem de dados é transferida para um exército de moderadores em empresas localizadas do Oriente Médio ao Sul da Ásia, que têm um papel importante no controle daquilo que deve ser eliminado da rede social, a partir de sinalizações dos usuários. Mas a informação é então processada por um algoritmo, que tem a decisão final. Os algoritmos são literais. Em poucas palavras, são uma opinião embrulhada em código. E estamos caminhando para um estágio em que é a máquina que decide qual notícia deve ou não ser lida.

PEPE ESCOBAR. *A silenciosa ditadura do algoritmo*. Disponível em: <<http://outraspalavras.net>>. Acesso em: 5 jun. 2017. Adaptado.

Texto III



Internet no Brasil em 2016. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 18 jun. 2018. Adaptado.

Texto IV

Mudanças sutis nas informações às quais somos expostos podem transformar nosso comportamento. As redes têm selecionado as notícias sob títulos chamativos como “*trending topics*” ou critérios como “*relevância*”. Mas nos praticamente não sabemos como isso tudo é filtrado. Quanto mais informações relevantes tivermos nas pontas dos dedos, melhor equipados estamos para tomar decisões. No entanto, surgem algumas tensões fundamentais: entre a conveniência e a deliberação; entre o que o usuário deseja e o que é melhor para ele; entre a transparência e o lado comercial. Quanto mais os sistemas souberem sobre você em comparação ao que você sabe sobre eles, há mais riscos de suas escolhas se tornarem apenas uma série de reações a “*cutucadas*” invisíveis. O que está em jogo não é tanto a questão “*homem versus máquina*”, mas sim a disputa “*decisão informada versus obediência influenciada*”.

CHATFIELD, Tom. *Como a internet secretamente nossas escolhas*. Disponível em: <www.bbc.com>. Acesso em: 3 jun. 2017. Adaptado.

**COMENTÁRIO DA PROPOSTA REDACIONAL
ENEM 2018
MANIPULAÇÃO DO COMPORTAMENTO DO USUÁRIO
PELO CONTROLE DE DADOS NA INTERNET**

A sociedade do século XXI vive o que o geógrafo Milton Santos chama de a Era da Informação, inserida na Terceira Revolução Industrial, ou Revolução Técnico-científico-informacional. Com isso, o modo como as sociedades consomem as informações nas plataformas on-line possibilita moldar os comportamentos dos indivíduos. Em realidade, essa é uma das formas de controle social possibilitadas pelo capitalismo informacional. Nesse contexto digital, insere-se o tema da redação do Enem 2018, cuja proposta convida o candidato a refletir sobre a “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”.

Nesse sentido, os candidatos precisam elaborar um texto dissertativo-argumentativo, que pressupõe uma estrutura com introdução, desenvolvimento e conclusão.

Na introdução, os candidatos deveriam apresentar ao avaliador que entenderam o tema que foi proposto pela prova, tanto em seu assunto mais genérico (“controle de dados na internet”) quanto em seu recorte temático (“manipulação do comportamento”), além de elaborar uma tese, ou seja, um posicionamento sobre a temática. Nessa perspectiva, como o tema aborda uma situação-problema, deve-se apresentar uma tese negativa, que mostre como o uso de dados pessoais, por meio de algoritmos de algumas empresas, pode levar a uma manipulação das práticas de consumo, da relevância de informações a serem lidas e da ideologia política a ser seguida.

No desenvolvimento, há necessidade de comprovar o posicionamento apresentado na introdução, bem como ilustrar a argumentação com um repertório sociocultural das diversas áreas do conhecimento. Para isso, o aluno poderia articular uma estrutura argumentativa com causas (problematização) e consequências (prejuízos da manipulação), diversificando os âmbitos sociais de atuação, como o Governo e as instituições educacionais.

Em relação ao Governo, pode-se apresentar a existência de leis que regulamentam as práticas no meio virtual, como o Marco Civil na Internet, o qual garante a proteção da privacidade e dos dados pessoais. No entanto, ainda há uma falha na efetivação dessa lei, principalmente no que diz respeito à fiscalização das ações de manipulação de dados de usuários, bem como há um desconhecimento da população acerca da existência dessa regulamentação.

Além disso, percebe-se uma falha nas instituições educacionais, que não formam adequadamente os alunos para lidarem com esse “mar de informações” que a internet disponibiliza. Logo, sem saber lidar com esses instrumentos de manipulação, as pessoas são facilmente manipuladas.

Com essa problemática, pode haver a manipulação das práticas de consumo, já que algoritmos de busca de algumas empresas conseguem saber quais são os sites e os produtos mais procurados pelo usuário, de modo a direcionar a ele publicidades sobre esses produtos em diferentes plataformas, como as redes sociais. Essa situação pode ser embasada pela ideologia da Indústria Cultural dos sociólogos Max Horkheimer e Theodor Adorno, em *Dialética do Esclarecimento: Fragmentos Filosóficos*. Essa ideologia caracteriza as diretrizes do capitalismo moderno que tenta, por meio da publicidade, padronizar os gostos culturais priorizando as preferências de uma elite. Ademais, essa manipulação se insere na Lei da oferta e da procura, a qual é subvertida ao ambiente virtual, já que, ao oferecer o produto que o usuário deseja, cria-se a demanda, mesmo que ela não exista efetivamente, a partir da oferta. Por fim, na literatura, Luiz Fernando Veríssimo, em sua crônica “Como pedir pizza em 2020”, faz uma crítica bem humorada a como os dados das pessoas ficam facilmente expostos e são utilizados pelas empresas.

Outra forma de manipulação que poderia ser abordada pelos candidatos é a de apresentação de informações mais relevantes nos trending topics, o que leva o usuário a priorizar a leitura de notícias que um algoritmo julga serem as mais relevantes do dia, podendo haver a manipulação daquilo que deve ser tido como importante. Essa situação enquadra-se no que o filósofo contemporâneo Byung-Chul Han chama, na obra *Sociedade da transparência*, de “sociedade da exposição” e “sociedade do controle”, nas quais o excesso de informações transforma tudo em mercadoria, e as pessoas contribuem para a manutenção desse processo quando se expõem. Além disso, a ideia de Byung-Chul Han é respaldada na tese do panóptico de Bentham, discutida também por Michel Foucault, um mecanismo utilizado para controle de disciplina, em que as pessoas não sabem que estão sob vigilância. Na contemporaneidade, o panóptico virtual é exercido a partir do “click” em “Li e Aceito”, fazendo as empresas terem lugar privilegiado na observação dos usuários. Assim também ocorre na repressão distópica da obra *1984*, de George Orwell, em que, inclusive, os pensamentos dos cidadãos são manipulados por uma mídia censuradora.

Ademais, pode-se discutir sobre uma manipulação da ideologia política das pessoas, pois, a partir das buscas que o usuário faz, algoritmos realizam uma análise de suas ideologias, de modo a apresentar notícias e postagens que podem manipular a opinião dos leitores. Uma situação recente que ilustra essa forma de manipulação foi o caso ocorrido com a empresa Facebook, em que houve o uso de dados de usuários da rede social para o direcionamento de publicidades políticas muito específicas a essas pessoas, que ajudaram a manipular a opinião pública nas eleições do presidente norte-americano, Donald Trump, e na discussão da saída do Reino Unido da União Europeia. Essa situação também cria a fundamentação de notícias falsas que são criadas e direcionadas a esse público específico, com o intuito de manipular a opinião política dos cidadãos.

Por fim, a conclusão deve apresentar uma proposta de intervenção social. Para isso, o candidato deve preocupar-se em detalhar bem as intervenções e articulá-las com as problematizações discutidas no desenvolvimento. Uma solução pertinente poderia envolver as escolas na tentativa de melhorar as práticas leitoras dos indivíduos, mostrando a eles a existência desses algoritmos e as formas de denúncias da manipulação. Isso pode ser feito por meio de palestras com a participação de especialistas da área tecnológica, jurídica e sociológica, com o fito de informar ao aluno como modificar suas formas de busca na internet. Outra solução pertinente e relacionada à problematização é o Governo aprimorar a efetivação da legislação existente, com mecanismos mais eficazes de fiscalização e de punições exemplares às empresas que cometerem abusos.

Desse modo, o Enem trouxe a reflexão sobre um problema que deve ter sua discussão mais ampliada no contexto educacional e governamental, a fim de efetivar medidas informativas para os usuários poderem se prevenir da manipulação.

• Enem 2019

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**Democratização do acesso ao cinema no Brasil**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTOS MOTIVADORES

Texto I

No dia da primeira exibição pública de cinema — 28 de dezembro de 1895, em Paris —, um homem de teatro que trabalhava com mágicas, Georges Méliès, foi falar com Lumière, um dos inventores do cinema; queria adquirir um aparelho, e Lumière desencorajou-o, disse-lhe que o “Cinematógrafo” não tinha o menor futuro como espetáculo, era um instrumento científico para reproduzir o movimento e só poderia servir para pesquisas. Mesmo que o público, no início, se divertisse com ele, seria uma novidade de vida breve, logo cansaria. Lumière enganou-se. Como essa estranha máquina de austeros cientistas virou uma máquina de contar histórias para enormes plateias, de geração em geração, durante já quase um século?

BERNARDET, Jean-Claude. O que é Cinema. In BERNARDET, Jean-Claude; ROSSI, Clóvis. O que é Jornalismo, O que é Editora, O que é Cinema. São Paulo: Brasiliense, 1993.

Texto II

Edgar Morin define o cinema como uma máquina que registra a existência e a restitui como tal, porém levando em consideração o indivíduo, ou seja, o cinema seria um meio de transpor para a tela o universo pessoal, solicitando a participação do espectador.

GUTFREIND, C. F. O filme e a representação do real. E-Compós, v. 6, 11, 2006. Adaptado.

Texto III



Disponível em: <www.meioemensagem.com>. Acesso em: 12 jun. 2019. Adaptado.

Texto IV

O Brasil já teve um parque exibidor vigoroso e descentralizado: quase 3 300 salas em 1975, uma para cada 30 000 habitantes, 80% em cidades do interior. Desde então, o país mudou. Quase 120 milhões de pessoas a mais passaram a viver nas cidades. A urbanização acelerada, a falta de investimentos em infraestrutura urbana, a baixa capitalização das empresas exibidoras, as mudanças tecnológicas, entre outros fatores, alteraram a geografia do cinema. Em 1997, chegamos a pouco mais de 1 000 salas. Com a expansão dos shopping centers, a atividade de exibição se reorganizou. O número de cinemas duplicou, até chegar às atuais 2 200 salas. Esse crescimento, porém, além de insuficiente (o Brasil é apenas o 60º país na relação habitantes por sala), ocorreu de forma concentrada. Foram privilegiadas as áreas de renda mais alta das grandes cidades. Populações inteiras foram excluídas do universo do cinema ou continuam mal atendidas: o Norte e o Nordeste, as periferias urbanas, as cidades pequenas e médias do interior.

Disponível em: <https://cinemapertodevoce.ancine.gov.br>. Acesso em: 13 jun. 2019 (fragmento).

**COMENTÁRIO DA PROPOSTA REDACIONAL
ENEM 2019
DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO CINEMA NO BRASIL**

A realidade vivenciada pelos brasileiros para o acesso ao cinema é preocupante. Segundo a Agência Nacional de Cinema (Ancine), de 10 salas de cinema 7 estão situadas em estados do Sul e Sudeste, além de 6 em cada 10 estarem localizadas em somente 38 municípios brasileiros, o que representa apenas 0,68% do 5570 municípios do Brasil. Nesse contexto de dificuldade de acesso ao cinema, insere-se o tema da prova de Redação do Enem 2019, cuja proposta convida o candidato, a refletir sobre a “**Democratização do acesso ao cinema no Brasil**”.

Em relação a essa temática, é importante o candidato analisar a proposta, a fim de perceber um viés positivo, já que uma linha de argumentação interessante para contemplar o tema seria defender a importância de democratizar o acesso ao cinema. Esse raciocínio se justifica a partir do atendimento a termos do comando de proposta como “democratização” e “acesso ao cinema”, todos de âmbito positivo. Além disso, as ideias apresentadas nos textos motivadores demonstram uma linha de raciocínio dialética, pois os textos I e II versam sobre a importância do cinema; já os textos III e IV falam sobre as dificuldades de acesso ao cinema no Brasil.

A partir dessa interpretação do comando de proposta e dos textos motivadores, seria interessante o candidato, na introdução, apresentar o tema, demonstrando, por exemplo, repertórios que apresentem ideias relacionadas ao acesso ao cinema, como o filme *Cine Hollíúdy*, no qual o personagem principal luta para difundir o acesso ao cinema em uma cidade do interior do Ceará. Ademais, deve-se apresentar uma tese, a qual poderia antecipar ao leitor o raciocínio dialético que será desenvolvido no texto, mostrando que, apesar da importância do acesso ao cinema, no Brasil, ainda não há uma democratização.

No desenvolvimento, há necessidade de comprovar o posicionamento apresentado na introdução, bem como ilustrar a argumentação com um repertório sociocultural das diversas áreas do conhecimento. Seguindo o raciocínio dialético da tese, o candidato poderia apresentar a importância do acesso ao cinema, discutindo, por exemplo, como essa arte promove a inclusão cultural de minorias sociais e de pessoas que vivem em locais afastados dos grandes centros, a partir da expansão do conhecimento histórico, artístico e cultural. Além disso, segundo antropólogo Roque de Barros, em sua obra *Cultura: um conceito antropológico*, a cultura condiciona a visão de mundo do homem. Com isso, democratizar o acesso ao cinema é possibilitar que os indivíduos melhorem sua visão crítica de sociedade, abandonando a “cegueira”, metáfora exposta na obra de José Saramago, à qual estão expostos pela manipulação ideológica imposta pelas redes de televisão, que limitam a criticidade das pessoas. Por fim, segundo Pierre Bourdieu, cultura é um sistema de práticas medidas pelas relações que se estabelecem dentro de uma sociedade, sendo o capital cultural adquirido, também, por meio do cinema, que seria uma forma de democratizar o conhecimento cultural das pessoas.

Outra linha de raciocínio que iria contemplar a contra-argumentação, realizando a problematização necessária, seria discutir sobre a falta de acesso a salas de cinema em certas localidades do País, já que a distribuição das salas de cinema e as dificuldades de acesso reproduzem a concentração socioeconômica e a desigualdade regional do Brasil. Essas ideias de concentração de serviços à sociedade condizem com as teorias do geógrafo David Harvey, segundo o qual serviços de lazer e cultura ficam em locais “elitizados” da cidade, havendo uma marginalização daqueles que moram na periferia, os quais não usufruem do direito à cidade. Ademais, comprova-se uma falha governamental em efetivar os princípios dos artigos 6º e 215 da Constituição Federal, que asseguram os direitos sociais, como, respectivamente, o acesso ao lazer e às fontes da cultura nacional, bem como de efetivar os objetivos da Lei Rouanet, a qual promove incentivos fiscais para o desenvolvimento de projetos audiovisuais.

Além disso, o preço da maioria dos cinemas no Brasil não é acessível para a população, bem como há a falta de ampliação da Lei da Meia-Entrada (Lei 12.933), que garante o pagamento de metade do valor do ingresso somente a estudantes, deficientes e jovens entre 15 e 29 anos de baixa renda, excluindo, assim, uma grande parcela da sociedade que fica à mercê das emissoras de televisão, as quais propagam uma cultura de massa, valorizando em geral, as produções cinematográficas estrangeiras em detrimento das brasileiras. Esse pensamento condiz com as ideias dos teóricos da escola de Frankfurt, principalmente Max Horkheimer e Theodor Adorno, que caracterizam as diretrizes do capitalismo moderno que tenta, por meio da publicidade, padronizar os gostos culturais priorizando as preferências de uma elite. Outro argumento que demonstra uma falha na atuação governamental é a dificuldade de acesso ao cinema por deficientes. Segundo a Instrução Normativa 128/2016 da Ancine, a partir de 1º de janeiro de 2020, todas as salas de cinema do País serão obrigadas, sob pena de multa, a oferecer aparelhos de acessibilidade para deficientes visuais e auditivos. Logo, com essas falhas do Governo brasileiro em assegurar o amplo acesso ao cinema, percebe-se como ocorre uma quebra do contrato social, no qual, segundo Rousseau, o Estado deve garantir os direitos do cidadão, a fim de minimizar injustiças sociais, como a desigualdade.

Por fim, a conclusão deve apresentar uma proposta de intervenção social. Para isso, o candidato deve preocupar-se em detalhar bem as intervenções e articulá-las com as problematizações discutidas no desenvolvimento. Nesse sentido, pode-se propor ações governamentais, em particular da Ancine ou da Secretaria Especial da Cultura, órgão vinculado ao Ministério da Cidadania, no intuito de difundir as salas de cinema em regiões afastadas dos grandes centros urbanos e em municípios distantes das capitais, por meio, por exemplo, de cinemas móveis, como já ocorre em ações da Secretaria de Cultura do Ceará e de Minas Gerais. Além disso, a democratização do cinema pode ser efetivada com uma ampliação da meia-entrada e do vale cultura, bem como a diminuição de impostos relacionados a eventos culturais, como sessões de cinema, para diminuir o preço dos ingressos. Outra solução, de âmbito mais social, seria a população mais engajada politicamente reivindicar do Governo ações de valorização da cultura, por meio da difusão do cinema. Por fim, o candidato pode propor uma melhoria da infraestrutura das salas de cinema, a fim de possibilitar que os deficientes possam ter acesso a essa arte, efetivando a Instrução Normativa da Ancine.

Desse modo, a prova de Redação do Enem 2019 trouxe à discussão nacional um tema muito importante, pois possibilitar o acesso ao cinema é proporcionar o acesso à cultura, minimizando desigualdades e efetivando a democracia. Assim os benefícios do cinema poderão ser aproveitados por todos os segmentos populares, o que possibilitaria o conhecimento sobre a própria vida do indivíduo ratificando o pensamento de Oscar Wilde: “A vida imita a arte muito mais do que a arte imita a vida”.

ESTUDO DE CASO

No Brasil, a questão do discurso de ódio não deve ser vista, hodiernamente, como mera forma de liberdade de expressão, mas como um infortúnio que tem potencializado frutos negativos à sociedade. Sendo ele um meio de demonstração de intolerância, é exposto nas redes sociais e fortalecido por meio de perseguições, violência e exclusão, inferiorizando a vítima ou grupo dentro do meio social. Além disso, é evidente que essa forma de expressão é utilizada pelo interlocutor, muitas vezes, pela falta de coragem de se pronunciar pessoalmente. Destarte, urge soluções a partir dos atores interventores acerca do problema em análise.

Conforme esse contexto, o machismo configura fator de destaque quanto às manifestações odiosas, uma vez que cria imagens e problemáticas relacionadas às mulheres, expondo uma visão intolerante sobre elas. Nesse sentido, é visto que a expressão de opiniões virtualmente se faz presente, seja por piadas e deboches, seja por discursos fúteis e obscenos a respeito do sexo feminino, os quais são compartilhados e reforçam as manifestações no mundo real. Logo, podem influenciar casos como o feminicídio ocorrido em Campinas, em agosto desse ano, que, além de morte, repercutiu uma carta escrita pelo assassino explicitando o motivo do ato por meio do discurso de ódio contra as mulheres em geral.

Ademais, é evidente que o interlocutor encontra as redes sociais como uma caminho de se manifestar, de modo que não sofra uma reação mais violenta da vítima. Nesse âmbito, pode-se citar o livro *"O que aprendi sendo xingado na internet"*, no qual o autor fortalece a ideia de que a tela de um computador ou de um celular serve como "escudo protetor" para que o interlocutor emita qualquer tipo de opinião. No cenário contemporâneo, é evidente um paradigma do ditado "Tem medo mas não tem vergonha" em que o indivíduo não se importa com o que irão pensar a seu respeito, mas teme ter que "sentir" a vítima ou ser convencido a mudar de opinião, como, muitas vezes, acontece quando a situação ocorre cara a cara.

É necessária, portanto, uma sinergia entre os atores sociais nacionais quanto à problemática acarretada pelo modo impróprio de manifestação de opiniões odiosas. Para tanto, cabe à escola, em associação com a mídia, a formação e divulgação de campanhas que visem à reeducação dos conceitos humanos, por meio de palestras e depoimentos de vítimas, com demonstração de situações de ocorrências no cotidiano junto com as respectivas consequências, a fim de sensibilizar a sociedade e fortalecer a aceitação da diversidade. Ademais, cabe ao Governo uma maior fiscalização e formação de leis específicas que criminalizem práticas de discurso de ódio, a fim de amenizar as ocorrências. Destarte, é possível, a partir dessas ações, assegurar uma maior harmonia social.

Hermeson Veras

RECONHECENDO O PLANEJAMENTO DA REDAÇÃO

TEMA: DISCURSO DE ÓDIO.

TESE (NEGATIVA): _____

	ARG. 1 (CAUSA): _____ EFEITO 1: _____ REPERTÓRIO 1: _____
	ARG. 2 (CAUSA): _____ EFEITO 2: _____ REPERTÓRIO 2: _____

SOLUÇÃO:

1. AGENTE: _____
2. AÇÃO: _____
3. DETALHAMENTO: _____
4. MEIO: _____
5. FINALIDADE/EFEITO: _____

Respostas:

5. Finalidade: Sensibilizar a sociedade.
 4. Meio: Palestras e depoimentos.
 3. Detalhamento: Demonstração de ocorrências no cotidiano.
 2. Ação: Campanhas que visem à reeducação.
 1. Agente: Escola.
 Solução:
 Repertório 2: "O que aprendi sendo xingado na internet".
 Arg. 2 (Causa): A segurança para propagar o ódio nas redes sociais.
 Efeito 2: O indivíduo não sente medo de xingar.
 Repertório 1: Caso de feminicídio ocorrido em Campinas.
 Arg. 1 (Causa): Machismo.
 Efeito 1: Casos de feminicídio.
 Tese (negativa): O discurso de ódio é um infortúnio que tem potencializado frutos negativos à sociedade.



Fique de Olho

ASPECTOS FORMAIS DA LÍNGUA

HOMÔNIMOS, PARÔNIMOS E EXPRESSÕES AFINS

Homônimos e parônimos são vocábulos de sentidos diferentes que, por apresentarem semelhanças formais, costumam provocar dúvidas de significado e de grafia. Há dois tipos de homônimos: homônimos homógrafos e homônimos homófonos. Os homógrafos são palavras que têm a mesma grafia, podendo a sua pronúncia coincidir ou não, como nos exemplos: manga (de roupa), manga “fruta” e manga “tubo de vidro ou cristal para lâmpadas”; seco /ê/ (adjetivo) e seco /é/ (verbo), gosto /ô/ (substantivo) e gosto /ó/ (verbo). Já os homófonos caracterizam-se por terem pronúncia idêntica e grafia diferente: censo/senso, cessão/seção/sessão etc. Por sua vez, os parônimos são palavras que se apresentam como muito parecidas na pronúncia e na grafia, mas não chegam a ser idênticas. Exemplos: deferir/diferir, infligir/infringir. A lista a seguir, a par de indicar os distintos significados das palavras e expressões, também refere quando uma forma é registrada nos dicionários modernos como sinônima ou variante da outra.

A: indica tempo a transcorrer (futuro): A votação começará daqui a cinco minutos; Estamos a cinco minutos do início da votação.

Há: indica tempo transcorrido (passado): A votação começou há (faz) cinco minutos. **À:** crase da preposição **a** com o artigo **a** ou com o demonstrativo **a**: Rendeu à colega uma homenagem semelhante à que recebera.

Abaixo-assinado: documento em geral de reivindicação, protesto ou solidariedade assinado por várias pessoas: Não faltaram abaixo-assinados contra a reforma da Previdência.

Abaixo assinado: cada uma das pessoas que assinam um abaixo-assinado: Nós, abaixo assinados, vimos manifestar...

Abjeção: baixaza, degradação: Em um ambiente de abjeção, as pessoas perdem o respeito.

Objecção: réplica; contestação; obstáculo: O projeto tramitou sem encontrar nenhuma objeção.

Absolver (absolvição): inocentar; perdoar: O tribunal absolveu o réu.

Absorver (absorção): embeber em si; recolher em si, fazendo desaparecer por incorporação ou assimilação: O novo órgão absorveu as funções das duas secretarias que foram extintas.

Acender: pôr fogo: acender uma fogueira; ligar: Acender a lâmpada.

Ascender: subir; elevar-se: Ascender na carreira.

Acento: sinal gráfico; tom de voz: Nos discursos que fazia, era mestre em pôr o acento certo nas palavras certas.

Assento: banco, cadeira: O Brasil reivindica assento no Conselho de Segurança da ONU.

Acerca de: sobre; a respeito de: No discurso, falou acerca de seus projetos.

A cerca de: a uma distância aproximada de: Brasília fica a cerca de duzentos quilômetros de Goiânia.

Há cerca de: faz ou existem aproximadamente: O povoado existe há cerca de um século; Atualmente, há cerca de trezentos moradores vivendo em suas ruelas.

Acessório: adj. suplementar, adicional; secundário: As questões acessórias serão discutidas posteriormente. • subst. aquilo que se junta ao principal; complemento: Comprou acessórios de informática.

Assessório: assessorial; relativo a assessores.

Acidente: acontecimento casual, imprevisto: Encontraram-se por acidente em uma solenidade; desastre: Por sorte, ninguém se feriu no acidente.

Incidente: episódio; dificuldade passageira: O incidente da agressão ao diplomata desencadeou uma crise entre os dois países.

Afim (de): que tem afinidade, semelhança ou ligação: Os projetos afins tramitarão apensados; A língua portuguesa é afim da espanhola.

A fim de: para; com o propósito de: O Presidente foi ao parlatório a fim de saudar a multidão.

Alto: de grande dimensão vertical; elevado.

Auto: ato público; registro escrito de uma ocorrência.

À medida que: à proporção que, ao passo que (expressa o desenvolvimento de ação simultânea a outra): À medida que amadurecem, as pessoas aumentam sua capacidade de compreensão; A situação foi se aclarando, à medida que a testemunha relatava os fatos.

Na medida em que: pelo fato de que, uma vez que; porque (expressa causa ou a ideia de utilização de dado preexistente): Na medida em que o Relator apresentar seu parecer, a Comissão poderá votá-lo imediatamente; Devemos usar nossas prerrogativas de cidadãos, na medida em que elas existem. *À medida em que e *na medida que são expressões incorretas.

Amoral: que não tem senso de moral; moralmente neutro: Diz-se que a ciência é amoral.

Imoral: contrário à moral, aos bons costumes; indecoroso; libertino: Conduta imoral. Moral: que está conforme os princípios socialmente aceitos: Encerrou o discurso com uma anedota de cunho moral.

Particípio duplo

Muitos verbos possuem dois participípios, um regular, terminado em **-ado** ou **-ido** (expressado, elegido) e outro irregular, terminado em **-to** ou **-so** (expresso, eleito). O participípio regular emprega-se, em geral, com os verbos auxiliares “ter” ou “haver”; o irregular, com os auxiliares “ser” ou “estar”: Os policiais tinham prendido duas mulheres. Duas mulheres foram presas pelos policiais. Duas mulheres haviam sido presas pelos policiais

Verbo	Forma regular	Forma irregular
Aceitar	ter/haver aceitado	ser/estar aceito
Acender	ter/haver acendido	ser/estar aceso
Benzer	ter/haver benzido	ser/estar bento
Eleger	ter/haver elegido	ser/estar eleito
Entregar	ter/haver entregado	ser/estar entregue
Enxugar	ter/haver enxugado	ser/estar enxuto
Expressar	ter/haver expressado	ser/estar expresso
Exprimir	ter/haver exprimido	ser/estar expresso
Expulsar	ter/haver expulsado	ser/estar expulso
Extinguir	ter/haver extinguido	ser/estar extinto
Ganhar	ter/haver ganhado	ser/estar ganho
Gastar	ter/haver gastado	ser/estar gasto
Imprimir	ter/haver imprimido	ser/estar impresso
Inserir	ter/haver inserido	ser/estar inserto
Isentar	ter/haver isentado	ser/estar isento
Limpar	ter/haver limpado	ser/estar limpo
Matar	ter/haver matado	ser/estar morto
Morrer	ter/haver morrido	ser/estar morto
Pagar	ter/haver pagado	ser/estar pago
Prender	ter/haver prendido	ser/estar preso
Salvar	ter/haver salvado	ser/estar salvo
Segurar	ter/haver segurado	ser/estar seguro
Soltar	ter/haver soltado	ser/estar solto
Submergir	ter/haver submergido	ser/estar submerso
Suspender	ter/haver suspenso	ser/estar suspenso

ESPAÇO DA LEITURA

QUEM LÊ APRENDE MAIS E ESCREVE MELHOR

AUTOMEDICAÇÃO NO BRASIL

Pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa e Pós-Graduação para Farmacêuticos (ICTQ) revelou um dado alarmante: 76,4% da população brasileira fazem uso de medicamentos a partir da indicação de familiares, amigos, colegas e vizinhos. São pessoas que declaram consumir qualquer tipo de medicamento em um momento de necessidade.

O estudo foi realizado em 12 capitais brasileiras. Os índices mais elevados de pessoas que consomem esses produtos com indicação de familiares e amigos, estando acima da média nacional de 76,4%, estão em Salvador (BA) e Recife (PE), com 96%; Manaus (AM), com 92%; Rio de Janeiro (RJ), com 91%; Brasília (DF) e São Paulo (SP), com 83%; e Belém (PA), com 78%. Dentre as capitais com os menores índices estão Belo Horizonte (MG), com 35%; Porto Alegre (RS), com 49%; Fortaleza (CE), com 53%; Goiânia (GO), com 65%; e Curitiba (PR), com 66%.

Isso revela um fato recorrente, que vem sendo debatido por todos os segmentos do mercado farmacêutico e o Governo: o sério problema do Brasil do uso indevido dos medicamentos e da automedicação. Nesse sentido, vale ressaltar que o estudo pontuou ainda que, em média, 32% da população aumentam a dose de medicamentos para potencializar seus efeitos terapêuticos de forma mais rápida. As capitais onde este índice é mais crítico são Curitiba (PR), com 65%; Brasília (DF), com 57%; e Manaus (AM), com 52%.

“O consumo de medicamentos indicados principalmente pela família e amigos é cultural no Brasil. Apesar de boa parcela da população já ter ciência dos riscos da automedicação, somente 23,6% dos brasileiros declaram consumir esses produtos estritamente prescritos pelos médicos, farmacêuticos, odontólogos ou enfermeiros”, lamenta o diretor de pesquisa do ICTQ, Marcus Vinicius de Andrade.

O executivo afirma que existem dois aspectos muito importantes nesses índices relacionados à automedicação no País: o primeiro aspecto é que se trata de uma problemática de saúde pública que atinge mais de 70% da população e que precisa de soluções imediatas. O segundo é que esse problema representa, principalmente para os farmacêuticos, uma oportunidade de ganhar espaço como profissional promotor de saúde dentro das farmácias e drogarias.

Maiores e menores índices

As capitais onde a população mais faz uso de medicamentos por indicação de familiares e amigos, colocando-se acima da média nacional (76,4%), são:

- Salvador (BA) e Recife (PE) – 96%
- Manaus (AM) – 92%
- Rio de Janeiro (RJ) – 91%
- Brasília (DF) e São Paulo (SP) – 83%
- Belém (PA) – 78%

Por outro lado, as capitais com os menores índices de consumo por indicação de família e amigos, e que estão abaixo da média nacional, são:

- Belo Horizonte (MG) – 35%
- Porto Alegre (RS) – 49%
- Fortaleza (CE) – 53%
- Goiânia (GO) – 65%
- Curitiba (PR) – 66%

“A falta de controle da venda de itens de tarja vermelha e a comercialização dos Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs), estimulada fortemente pela propaganda através de artistas que recomendam esses produtos no rádio e na TV, promovem e fortalecem a cultura da automedicação, a tal ponto que as campanhas governamentais, no sentido contrário desse comportamento, são praticamente anuladas”, critica Andrade.

Dado alarmante

A pesquisa revelou que 32% da população brasileira que consome medicamentos chega a aumentar a dose desses itens, por conta própria, para potencializar os efeitos terapêuticos de forma mais rápida.

Vale lembrar que nos últimos cinco anos o Brasil registrou quase 60 mil internações por intoxicação medicamentosa, segundo dados do Ministério da Saúde. Somente no Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo são 600 casos ao mês. Apesar dessa frequência, a população demonstra não estar atenta aos riscos da automedicação que, em muitos casos, leva o paciente à morte.

O ICTQ já entrou nessa batalha contra a automedicação. Desde fevereiro vem promovendo uma campanha nacional sobre o uso racional de medicamentos. O projeto oferece dados inéditos de pesquisas sobre o tema, charges nas mídias sociais, como as que podem ser vistas ao longo desta reportagem, e exposições de peças exclusivas nos principais *shoppings* nacionais que levam informações relevantes sobre o uso consciente de medicamentos para mais de 50 milhões de brasileiros de todas as regiões.

“Trata-se da maior iniciativa de conscientização sobre a importância do farmacêutico na saúde dos brasileiros. Em muitas farmácias é o atendente quem sugere os produtos e isso expõe a população às complicações de quadros clínicos de saúde e até ao risco de morte”, afirma Andrade.

Segundo o professor do ICTQ, Leonardo Doro, esses dados são preocupantes e levam à pergunta inevitável: Por que isso ocorre de maneira tão endêmica? “Todas as respostas passam pela ineficiência da atenção primária à saúde, disponibilizada para a população, e não sistematização do oferecimento adequado de serviços farmacêuticos.” Ele afirma que algumas das principais causas apuradas pelo ICTQ para o uso inadequado de medicamentos foram o consumo por indicação de familiares e o aumento da dose de medicamentos para potencializar efeitos terapêuticos de forma mais rápida. “O vácuo deixado por décadas de negligência no atendimento básico e a ausência do profissional farmacêutico na atenção primária fizeram com que esses hábitos fossem criando raízes cada vez mais profundas em nossa sociedade. O fantasma da automedicação causa prejuízos imensuráveis à saúde da população e ao erário público brasileiro.”

Guia da Farmácia - Maio/2014. Disponível em: <<http://crf-rj.org.br/noticias/434-automedicacao-no-brasil.html>>.



Proposta de Redação

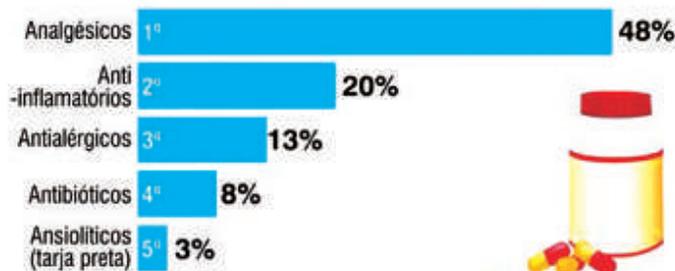
TEXTOS MOTIVADORES

Texto I



Reprodução

Texto II

CONFIRA**Remédios mais consumidos na automedicação**

Instituto de Pesquisa e Pós-Graduação para o Mercado Farmacêutico (ICTQ)

Texto III

A automedicação é uma prática comum no Brasil. Estudos indicam que pelo menos 35% dos medicamentos são adquiridos sem prescrição médica. No entanto, poucos sabem que isto pode causar problemas de saúde, como reações alérgicas, intoxicações e mesmo dependência química. Em boa parte dos casos, a indicação vem de familiares ou amigos que já tiveram quadro clínico parecido e que desconhecem o fato de que cada organismo reage de forma diferente aos remédios. Ou seja, não é porque uma medicação teve efeitos positivos em alguém conhecido que trará benefícios à pessoa que apresenta um problema semelhante.

Disponível em: <brasilpharma.com.br>. Acesso em 19 set. 2017.

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto **dissertativo-argumentativo** na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Os efeitos da automedicação no Brasil”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.



Exercícios de Fixação

- Serão apresentadas, nas questões seguintes, algumas introduções de textos diversos. Você deverá lê-los e identificar as informações solicitadas.

01. Texto

Desde o século XVI, quando os primeiros colonizadores chegaram ao Brasil, na época das Grandes Navegações, o país é caracterizado pela constante entrada de imigrantes. Ao longo dos séculos XIX e XX, em virtude das unificações alemã e italiana e das grandes Guerras Mundiais, respectivamente, espanhóis, japoneses, italianos e alemães chegaram ao Brasil e formaram um grande exército de reserva, cuja mão de obra foi fundamental para nosso desenvolvimento industrial. Entretanto, a imigração não parou de ocorrer com o fim dos conflitos. Assim, é necessário entender suas implicações e utilizá-las da melhor forma possível.

Tipo de Texto: _____

Tema do Texto: _____

02. Texto

Sobral, 27 de agosto de 2016.

Sr. Gerente de Compras,

É com grande estima que informo sobre o sucesso de vendas do novo produto, pois várias empresas parceiras já solicitaram a compra de uma quantidade significativa deste, mas infelizmente a produção está parada por falta de matéria-prima e, se nada for feito, haverá um atraso, fato negativo à política da empresa. Solicito, portanto, a liberação de verba, em caráter de urgência, para a aquisição dos recursos necessários a fim de que o setor de produção possa voltar a operar normalmente e de que os prazos de entrega sejam devidamente cumpridos.

Atenciosamente,
Gerente de Produção.

Tipo de Texto: _____

Tema do Texto: _____

03. Texto

Marcelo Castro falou à rádio O POVO/CBN após apresentação do Plano de Enfrentamento ao Mosquito na região do Cariri

O Plano de Enfrentamento ao Mosquito *Aedes aegypti* foi apresentado na região do Cariri. A ação iniciada nesta sexta-feira, 22, faz parte do Plano Estadual de Enfrentamento, que começou em dezembro de 2015. Em entrevista à rádio O POVO/CBN, o ministro da Saúde, Marcelo Castro, afirmou que a sociedade precisa se empenhar no combate ao mosquito enquanto uma vacina não é desenvolvida. O inseto é vetor da dengue, chikungunya e zika.

“Ao longo desses quase 30 anos de convivência com o *Aedes aegypti*, nós fomos um pouco lenientes. O mosquito mata, transmite doenças gravíssimas e agora ele transmite a mais grave de todas”, comentou.

“Nós só teremos vitória contra o mosquito quando a gente desenvolver uma vacina, mas por mais rápido que a gente tente ainda vai demorar anos”, continuou. “Nesses próximos anos que não teremos a vacina, todo nosso empenho será para combater o mosquito”.

O Plano é realizado em parceria entre o Governo do Estado, e os governos federal e municipais.

Disponível em: <<http://www.opovo.com.br/app/fortaleza/2016/01/22/noticiafortaleza,3565487/ministro-diz-que-nao-havera-vacina-contradoenca-nos-proximos-anos.shtml>>.

Tipo de Texto: _____

Tema do Texto: _____

04. Texto

(...) Duas pessoas aí se achavam: Ema e Hugo; a avó e o pai da moça.

Ema era uma estátua do século passado; uma mulher de setenta anos, gorda, respeitável, coroada por seus cabelos brancos, com o rosário na mão direita, trajando as vestes negras da viuvez, e com uma expressão de bondade misturada com orgulho em sua fisionomia.

Hugo era, posto que às vezes timidamente, um representante da nova época: o primeiro que de sua família abandonara antigos hábitos e velhas ideias, foi por isso menos estimado de seus pais que um irmão, morto há alguns meses, e via-se então chefe da casa; era o contraste de sua mãe, pois pensava, falava e vestia-se segundo a ordem do dia.

(...)

MACEDO, Joaquim Manoel de. *O Moço Loiro*

Tipo de Texto: _____

Tema do Texto: _____

05. Texto

O que fazer para não deixar o mosquito nascer

<p> 1 Manter a caixa d'água limpa e bem tampada.</p>	<p>colocar na calçada nos dias de coleta.</p> <p> 5 Nunca jogar lixo nas ruas. Até em tampinha de refrigerante o mosquito pode se multiplicar.</p>	<p> 8 As garrafas devem ficar com a boca para baixo.</p>	<p>quantidade, é um risco para a criação do mosquito.</p> <p> 11 Limpar a bandeja que fica na geladeira.</p>
<p> 2 Limpar o quintal no mínimo uma vez por semana, retirando todo o lixo.</p>	<p> 6 Deixar as calhas sempre limpas.</p>	<p> 9 Antes de armazenar água, lavar bem, com sabão e escova, os baldes, bacias e potes. É preciso tampar todos os depósitos.</p>	<p> 12 Manter os ralos limpos e telados e os aparelhos sanitários sempre fechados.</p>
<p> 3 Não acumular nos quintais móveis velhos, eletrodomésticos ou qualquer objeto que possa acumular água.</p>	<p> 7 Os pneus usados devem ficar em locais cobertos para não haver acúmulo de água.</p>	<p> 10 Evitar cultivo de plantas com água. Água acumulada, por menor que seja a</p>	<p> 13 Receber o agente de endemias em sua residência.</p>
<p> 4 Colocar o lixo em saco. Amarrar o saco e só</p>			

Tipo de Texto: _____
 Tema do Texto: _____



Exercícios Propostos

01. Imagine-se corretor de uma redação e avalie o parágrafo de conclusão abaixo sobre o tema "racismo no Brasil nunca mais". Informe o nível em que se encontra o texto e justifique sua nota.

Logo, urgem ações por parte da Mídia, Escola e do Governo. Para tanto, a Mídia deve fomentar o pensamento crítico ao debater, em ficções engajadas, os problemas causados pelo preconceito racial, como minisséries e documentários. Ademais, compete à Escola desenvolver aulas, palestras e encontros temáticos, por intermédio da mobilização de sua própria comunidade, os quais ajudem a reverter esse conflituoso cenário. Por fim, o cumprimento da lei que define o racismo como crime, mediante intensa vigilância, é função precípua de um Governo preocupado em harmonizar seu povo. Com isso, haverá o enfraquecimento desse mal que ainda persiste em nosso meio.

- () Nível 0
- () Nível 1
- () Nível 2
- () Nível 3
- () Nível 4
- () Nível 5

Justificativa:

02. O fragmento abaixo apresenta desvios de Competência IV. Identifique e corrija-os.

A partida de futebol cuja aconteceu no Estádio Municipal foi disputada entre as equipes dos Boleiros FC e EC Amigos da Bola. Entretanto, foi um belo jogo, embora os jogadores fizeram belas jogadas onde ocasionaram o delírio do público cuja estava na arquibancada.

03. Analise os parágrafos de introdução sobre o tema "A publicidade infantil em questão no Brasil", em seguida, informe em qual deles se apresenta um fenômeno chamado tangenciamento do tema. Justifique sua resposta.

Introdução 1

A publicidade infantil no Brasil é analisada através do trabalho desenvolvido por crianças em comerciais e propagandas. Muitas destas são influenciadas pelos pais desde cedo a serem astros-mirins, porém, os infantes não estão preparados para estas tarefas, pois criança é sinônimo de diversão, e não de trabalho.

Introdução 2

No Brasil contemporâneo, a publicidade infantil ainda é vista como uma significativa problemática. Isso se deve, principalmente, quando observada a influência da mídia sobre as crianças e ausência de uma legislação específica entre empresas midiáticas e Governo. Desse modo, percebe-se que essa situação necessita de um melhor debate a fim de um ideal comum — a boa formação crítica de nossos infantes.

04. Virgule corretamente o texto abaixo:

Como a tendência do movimento imigratório para o Brasil é aumentar (devido ao crescimento do país) a melhor maneira de conviver com esse fato é interpretá-lo de maneira positiva. Os imigrantes por exemplo muitas vezes são qualificados (como aqueles vindos da classe média haitiana) e podem suprir a necessidade do Brasil nessa área. O governo precisa proporcionar aos estrangeiros condições de vida e de trabalho adequadas o que movimentaria a economia e contribuiria para nossa imagem no exterior. Quanto à população cabe a ela receber os imigrantes da melhor forma possível com grande respeito às suas peculiaridades e culturas de modo a deixar bem clara a verdade de que o Brasil é de fato um país de todos.

05. (Unicamp) Quando o treinador Leão foi escolhido para dirigir a seleção brasileira de futebol, o jornal *Correio Popular* publicou um texto com muitas imprecisões, do qual consta a seguinte passagem:

“Durante sua carreira de goleiro, iniciada no Comercial de Ribeirão Preto, sua terra natal, Leão, de 51 anos, sempre impôs seu estilo ao mesmo tempo arreado e disciplinado. Por outro lado, costumava ficar horas aprimorando seus defeitos após os treinos. Ao chegar à seleção brasileira em 1970, quando fez parte do grupo que conquistou o tricampeonato mundial, Leão não dava um passo em falso. Cada atitude e cada declaração eram pensadas com um racionalismo típico de sua família, já que seus outros dois irmãos, Edmilson, 53 anos, e Édson, 58, são médicos.”

Correio Popular, Campinas, 20/10/2000.

- A) O que aconteceria com Leão se ele, efetivamente, ficasse “aprimorando seus defeitos”? Reescreva o trecho de maneira a eliminar o equívoco.
- B) A expressão “por outro lado”, no início do segundo período, contribui para tornar o trecho incoerente. Por quê?
- C) Por que o emprego da palavra “racionalismo” é inadequado nessa passagem?

06. (ITA) Leia o texto seguinte:

Sítio Bom Jardim apresenta Forró Sertanejo com a banda Casa Nova, no dia 30 de outubro, a partir das 21 horas. Mulher acompanhada até 24 horas não paga. Venha e participe desta festa.

Jornal Vale ADCS, out./1999. Adaptado.

- A) Localize o trecho em que há ambiguidade.
- B) Aponte duas interpretações possíveis para esse trecho, considerando o contexto.

- Texto para a próxima questão:

O IMPÉRIO DAS LENTES

Nas cerimônias de casamento, as retinas das testemunhas foram substituídas pela *camcorder*¹ do sujeito de terno gasto que grava o enlace andando de um lado para o outro (o distinto padre pode dar licença, por favor?). Cônsua de sua relevância mística, a madrinha chora no exato instante em que os refletores lhe incandescem a maquiagem. Nas festas de escolas primárias, os alunos aprenderam a se apresentar para filmadoras e não mais para pais e mães. Sob o foco automático, a criança já não enxerga o sorriso de orgulho ou de apreensão na face do pai; vê apenas a *handycam*² que mascara o seu rosto. Se a televisão é a arena da história contemporânea, as câmaras de vídeo domésticas se tornaram o olhar autorizado da intimidade familiar. Nas férias, o estranho fenômeno se generaliza, escancarando em público o vazio em que existimos. O viajante já não é aquele que contempla o desconhecido, que se reserva a chance do inesperado, que vive, enfim. Protegido por sua máscara eletrônica, que o poupa de estar exposto ao destino, ele apenas grava imagens, e normalmente muito rápido, como quem ainda tem uma longa lista a cumprir.

BUCCI, Eugênio. *Veja*, 03/12/1996.

¹*camcorder* – filmadora

²*handycam* – filmadora de mão

07. (Uerj) Nas férias, o ESTRANHO FENÔMENO se generaliza,

Demonstre de que modo a expressão em maiúsculo funciona como um mecanismo de coesão, ou ligação, entre as partes do texto.

08. (Fuvest) “A princesa Diana já passou por poucas e boas. Tipo quando seu ex-marido Charles teve um *love affair* com lady Camille revelado para Deus e o mundo.”

Folha de S. Paulo, 5/11/93

No texto acima, há expressões que fogem ao padrão culto da língua escrita.

- A) Identifique-as.
B) Reescreva-as conforme o padrão culto.

09. (PUC-RJ) Leia os trechos abaixo e faça o que se pede.

- A) Tome as orações do trecho em destaque abaixo e una-as de modo a que formem apenas dois períodos. Faça as adaptações necessárias, mas mantenha todas as informações.

A atmosfera terrestre é diariamente bombardeada por toneladas de corpos celestes. A MAIOR PARTE DELES SE DESINTEGRA NO AR. ALGUNS CONSEGUEM ALCANÇAR A SUPERFÍCIE. ESTES GERAM UM IMPACTO DE MAGNITUDE CONSIDERÁVEL. A FREQUÊNCIA COM QUE IMPACTOS DESSE TIPO OCORREM É DE MILHÕES DE ANOS. O RISCO DE ACONTECEREM AGORA OU EM UM FUTURO PRÓXIMO É PEQUENO.

Texto extraído e adaptado de *Ciência Hoje* – agosto de 2000.
Disponível em: <<http://www.uol.com.br/cienciahoje/ch.htm>>.

- B) O texto abaixo reproduz a fala de um professor universitário em uma aula sobre administração de empresas. Mantendo todas as informações dadas, transforme essa fala em um texto adequado à modalidade ESCRITA, em registro FORMAL.

“[...] Tem uma distinção hoje... bastante grande... entre a figura do proprietário e a figura... há...do administrador... não significa que o proprietário não... possa administrar sua empresa... né... mas ele deve administrar ela de acordo com técnicas gerenciais [...]”

Fragmento extraído e adaptado de Callou, D. (org.) “*A linguagem falada culta na cidade do Rio de Janeiro*”. Rio de Janeiro: UFRJ, 1991.

Obs.: As reticências marcam pausas no fluxo da fala.

10. (UFRN) O aviso reproduzido abaixo – e afixado no mural de uma escola – provocou discussão durante a aula de Língua Portuguesa.

ATENÇÃO!

Reforma-se, com qualidade reconhecida no mercado, bancos escolares, sem exceção de modelo ou material.

Se você precisar do nosso serviço, entre em contato conosco, que te atenderemos com presteza.

Garantimos que nossos materiais de acabamento não retêm sujeira.

Bancos e Bancas

Rua do Conserto, s/n

Bairro: Verniz Incolor

São José Marceneiro - RN

Fone: *#*#*#*

Apesar de terem considerado o aviso eficaz no que se refere a sua função comunicativa, os alunos identificaram, no texto, alguns problemas em relação ao uso da norma culta da língua escrita. Sendo assim, solucione esses problemas reescrevendo o texto e alterando **apenas** o necessário.



Anotações

LÍNGUA PORTUGUESA IV

GRAMÁTICA TEXTUAL

Objetivo(s):

- Identificar, em variados tipos de texto, os termos essenciais de oração.
- Classificar corretamente os tipos de sujeito e predicado.
- Empregar corretamente os termos essenciais na estruturação sintática.
- Reconhecer os termos essenciais da oração como elementos de coesão textual.
- Identificar os termos integrantes da oração.
- Classificar corretamente os termos integrantes da oração.
- Reconhecer os termos integrantes da oração como elementos coesivos.
- Reconhecer as classes de palavras que exercem a função de termos integrantes.
- Aplicar, em construções textuais, os termos acessórios de forma coerente e coesa.
- Classificar corretamente os termos acessórios da oração.
- Diferenciar classes sintáticas cujas estruturas são semelhantes, como adjunto adnominal, complemento nominal e predicativo do objeto.
- Reconhecer as orações substantivas em textos e classificá-las corretamente.
- Empregar orações substantivas como elementos necessários para estrutura do texto.
- Identificar a função sintática das orações substantivas no contexto em que se encontram.
- Reduzir orações substantivas como forma de coesão e coerência textual.
- Reconhecer e classificar corretamente orações subordinadas adjetivas.
- Empregar corretamente, em texto, orações subordinadas adjetivas.
- Identificar a função sintática estabelecida por orações subordinadas adjetivas.
- Reduzir e desenvolver orações adjetivas corretamente em texto.

Conteúdo:

AULA 21: TERMOS ESSENCIAIS DA ORAÇÃO

Posição do sujeito na oração	180
Predicados	182
Exercícios	183

AULA 22: TERMOS INTEGRANTES DA ORAÇÃO

Termos Integrantes da Oração	187
Exercícios	189

AULA 23: TERMOS ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO

Estudo dos Termos Acessórios.....	193
Exercícios	195

AULA 24: ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS DESENVOLVIDAS E REDUZIDAS

Exercícios	201
------------------	-----

AULA 25: ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS DESENVOLVIDAS E REDUZIDAS

Exercícios	205
------------------	-----

Aula 21

Termos Essenciais da Oração

C-6	H-18
C-8	H-27

SINTAXE DO PERÍODO SIMPLES: TERMOS ESSENCIAIS DA ORAÇÃO

“Sorria vexado, e respondeu-me que as mulheres eram criaturas tão da moda e do dia que nunca haviam de entender uma ruína de trinta séculos. Eram ele e dous colegas da universidade. Prometi-lhe recursos, e dei-lhe logo os primeiros dinheiros precisos. Como disse que uma das consequências dos amores furtivos do pai era pagar eu as arqueologias do filho; antes lhe pagasse a lepra... Quando esta ideia me atravessou o cérebro, senti-me tão cruel e perverso que peguei no rapaz e quis apertá-lo ao coração, mas recuei; encarei-o depois, como se faz a um filho de verdade; os olhos que ele me deitou foram ternos e agradecidos.”

Machado de Assis in *Dom Casmurro* (Com adaptações).

O texto anterior é um trecho da famosa obra de Machado de Assis. Em sua estrutura, são perceptíveis dois termos essenciais para formação da oração: o sujeito e o predicado.

Sujeito é termo sobre o qual o restante da oração declara algo.

“...**as mulheres** eram criaturas tão da moda e do dia ...”
↓
Sujeito

Predicado é o termo que contém o verbo e informa algo sobre o sujeito.

Por exemplo:

“...as mulheres **eram criaturas tão da moda e do dia...**”
↓
Predicado

Posição do sujeito na oração

A ordem em que o sujeito e o predicado aparecem na oração pode variar. Nesse sentido, afirma-se que se encontra oração na ordem direta quando o sujeito vem **antes** do predicado.

Por exemplo:

“Quando **esta ideia me atravessou o cérebro**”
↓ ↓
Sujeito Predicado

Porém, eles podem vir no que se denomina ordem inversa, quando o sujeito aparece depois do verbo da oração de que ele faz parte.

“pagar **eu as arqueologias do filho**”
↓
Sujeito

Os tipos de sujeito

O sujeito, na oração, pode aparecer como **determinado** ou **indeterminado**, e ainda existem as **orações sem sujeito**.

Sujeito determinado

Classifica-se como determinado o sujeito que pode ser

identificado com precisão por meio da concordância verbal e por meio das classes de palavras que assumem essa função no texto. O sujeito determinado pode ser:

a) Simples

Apresenta apenas um núcleo ligado diretamente ao verbo.

“... as **mulheres** eram criaturas tão da moda...”
↓
Núcleo do sujeito

“...que **ele** me deitou...”
↓
Núcleo do sujeito

Normalmente, o núcleo do sujeito é representado pelo substantivo ou por uma palavra que esteja assumindo seu lugar, como um pronome substantivo, um numeral substantivo ou uma palavra substantivada.

b) Composto

Denomina-se composto o sujeito determinado que tem mais de um núcleo ligado diretamente ao verbo.

“Eram **ele** e dous **colegas** da universidade”

c) Implícito

Classifica-se como sujeito implícito quando este, apesar de não estar explícito na oração, pode ser identificado por meio do verbo.

“**senti-me** tão cruel e perverso que **peguei** no rapaz e quis apertá-lo ao coração, mas **recuei**; encarei-o depois, como se faz a um filho de verdade...”

Nessa oração, o sujeito é **implícito** e **determinado**, pois está indicado pela desinência verbal **-i**.

Observação: o sujeito implícito também é chamado de sujeito elíptico, subentendido ou desinencial. Antigamente era denominado sujeito oculto.

Sujeito indeterminado

Classifica-se como sujeito indeterminado aquele que, embora existindo, não se pode determinar nem pelo contexto, nem pela terminação do verbo. Na língua portuguesa, há três maneiras diferentes de indeterminar o sujeito de uma oração:

a) Com verbo na 3ª pessoa do plural:

O verbo é colocado na terceira pessoa do plural, sem que se refira a nenhum termo identificado anteriormente (nem em outra oração):

“**Atribuíram** a ele o sucesso da palestra.”

“**Estão perguntando** sobre sua decisão.”

Observação: É bom lembrar que nem sempre a existência de verbo na 3ª pessoa do plural sem um sujeito explícito significa que este está indeterminado. Veja:

“...as mulheres **eram** criaturas tão da moda e do dia que nunca **havam de entender** uma ruína de trinta séculos.”

Na primeira oração, o sujeito de “eram” é simples, representado pelo substantivo “mulheres”, e, na segunda, o da locução verbal “havam de entender”, apesar de esta se encontrar na 3ª pessoa, não tem um sujeito indeterminado, mas, sim, determinado e elíptico, pois podemos recuperá-lo por meio do contexto, no caso, a locução está relacionada ao substantivo “mulheres”.

b) Com verbo ativo na 3ª pessoa do singular, seguido do pronome SE:

O verbo vem acompanhado do pronome **se**, o qual se comporta como **índice de indeterminação do sujeito**. Esse tipo de sujeito ocorre com verbos intransitivos, transitivos indiretos e de ligação. Nesse caso, o verbo obrigatoriamente fica na terceira pessoa do singular.

“Não **se nasce** sabedor de tudo nessa vida.”
(Verbo Intransitivo)

“**Obedece-se** sempre às ordens de poderosos.”
(Verbo Transitivo Indireto)

“Sempre **se está** feliz ao lado de amigos e familiares.”
(Verbo de Ligação)

c) Com o verbo no infinitivo impessoal:

“É sempre difícil **tomar** decisões urgentes.”

Oração Sem Sujeito

Esse tipo de sujeito só ocorre com verbos impessoais e forma oração possuidora apenas de predicado. Para se identificar uma oração sem sujeito, é importante estar atento às seguintes regras:

- I. Essa oração constitui a enunciação pura e absoluta de um fato por meio do predicado.
- II. O conteúdo verbal dela não é atribuído a nenhum ser, pois a mensagem centra-se no **processo verbal**.

Existem os casos em que se classificará o sujeito da oração como inexistente. Vejamos:

a) Verbos que exprimem fenômenos da natureza: nevar, chover, ventar, gear, trovejar, relampejar, amanhecer, anoitecer, etc.

“**Chove** muito no Nordeste no primeiro trimestre do ano.”

“**Anoitece** sempre muito tarde no verão em São Paulo.”

Observação: Quando usados na forma figurada, esses verbos podem ter sujeito determinado.

Por exemplo:

“Choviam elogios a sua atuação na peça.”
(elogios=sujeito)

“Meu coração amanheceu feliz.”
(Meu coração=sujeito)

b) Verbos estar, fazer, quando usados para indicar uma ideia de tempo ou fenômenos meteorológicos:

“**Está** frio hoje.”

“**Faz** calor no interior de São Paulo.”

“**Faz** dois meses da ausência de meu pai.”

c) Verbo ser, quando indica tempo, horas, ou fenômenos meteorológicos

“**É** verão na Europa, neste período do ano.”

“**São** duas horas no meu relógio.”

“**Era** um tempo agradável nos anos 1950.”

Observação: Apesar de verbos impessoais aparecerem na 3ª pessoa do singular, o verbo SER poderá ser flexionado quando impessoal, ao indicar horas e datas, concordando com o numeral:

“**É** uma hora da tarde.”

“**São** quatorze horas.”

“**É** dia vinte de novembro.”

“**São** vinte de novembro.”

d) O verbo haver, quando empregado no sentido de existir, ou indicando tempo passado.

“**Há** vários meses não o vejo.”

“**Há** várias pessoas a sua procura, João.”

Observação:

1. O verbo **fazer**, quando impessoal, deve vir sempre na 3ª pessoa do singular, por isso, estrutura do tipo “Fazem dez anos de sua partida” é inadequada à norma culta da Língua.
2. O verbo **haver** é impessoal no sentido de *existir* e, quando empregado como verbo principal de uma locução verbal, passa essa impessoalidade para o verbo auxiliar, que também tem de estar na 3ª pessoa do singular.

“**Deve** haver muitas pessoas honestas neste mundo.”

Está inadequada a seguinte construção:

“**Devem** haver muitas pessoas honestas neste mundo.”

3. O verbo **haver** será flexionado quando estiver se comportando como verbo auxiliar dos tempos compostos.

Havias-me dito que tudo estava sob controle.
(sujeito = tu)

Sujeito como elemento de coesão

Veja esta questão do ENEM 2013:

Gripado, penso entre espirros em como a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas. Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe que disseminou pela Europa, além do vírus propriamente dito, dois vocábulos virais: o italiano *influenza* e o francês *grippe*. O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava “influência dos astros sobre os homens”. O segundo era apenas a forma nominal do verbo **gripper**, isto é, “agarrar”. Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.

RODRIGUES. S. Sobre palavras. *Veja*, São Paulo, 30 nov. 2011.

Para entender o trecho como uma unidade de sentido, é preciso que o leitor reconheça a ligação entre seus elementos. Nesse texto, a coesão é construída predominantemente pela retomada de um termo por outro e pelo uso da elipse. O fragmento do texto em que há coesão por elipse do sujeito é:

- A) “[...] a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas.”
- B) “Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe [...]”.

- C) “O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava ‘influência dos astros sobre os homens’.”
- D) “O segundo era apenas a forma nominal do verbo **gripper** [...]”.
- E) “Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.”

A questão analisa a utilização da elipse como um recurso coesivo o qual pode ser percebido para a utilização do sujeito elíptico, porém o conhecimento de tipos de sujeito é essencial para se chegar ao item correto. Observe:

O item A se torna falso porque o sujeito está representado pela expressão “palavra gripe”; o item B, pela expressão “epidemia de gripe”; no item C, pelo numeral substantivo “primeiro”, sujeito de “era” e pelo pronome relativo “que”, sujeito de “significava” e no D, pelo numeral substantivo “O segundo”. O item E está correto porque o sujeito elíptico “segundo” é recuperado por meio de “fizesse”.

Predicados

Chama-se predicado aquilo declarado a respeito do sujeito. Nele, é necessária a presença de um verbo ou locução verbal. Quando se identifica o sujeito de uma oração, o que resta é o **predicado**.

Os verbos no predicado

Devemos considerar dois grupos distintos: **os verbos nocionais** e os **não nocionais**.

Os **verbos nocionais** são os que exprimem ação, acontecimento, fenômeno natural, desejo, atividade mental: acontecer – considerar – desejar – julgar – pensar – querer – suceder – chover – correr fazer – nascer – pretender – raciocinar. Esses verbos desempenham sempre a função de **núcleos dos predicados** dos quais fazem parte.

Os verbos **não nocionais** exprimem estado e são mais conhecidos como verbos de ligação.

Fazem parte desse grupo, entre outros: ser – estar – permanecer – continuar – andar – persistir – virar – ficar – achar-se – acabar – tornar-se – passar.

Os verbos não nocionais sempre fazem parte do predicado, mas **não atuam como núcleos**.

Tipos de Predicado

RAIVA DE CAPITU

Escapei ao agregado, escapei a minha mãe não indo ao quarto dela, mas não escapei a mim mesmo. Corri ao meu quarto, e entrei atrás de mim. Eu falava-me, eu perseguia-me, eu atirava-me à cama, e rolava comigo, e chorava, e abafava os soluços com a ponta do lençol, eu estava furioso. Jurei não ir ver Capitu aquela tarde, nem nunca mais, e fazer-me padre de uma vez. Via-me já ordenado, diante dela, que choraria de arrependimento e me pediria perdão, mas eu, frio e sereno, não teria mais que desprezo, muito desprezo; voltava-lhe as costas. Chamava-lhe perversa. Duas vezes dei por mim mordendo os dentes, como se a tivesse entre eles.

Machado de Assis in *Dom Casmurro*.

Ao analisarmos o texto acima, notamos a presença de variada classificação de tipos de predicado, estabelecendo o sentido do texto e contribuindo para a coerência dele. Existem três tipos de predicado. São eles:

- a) **Predicado Nominal:** Nesse tipo de predicado, estão presentes os verbos não nocionais, chamados de verbo de ligação, pois o que se quer declarar sobre o sujeito encontra-se condicionado ao nome, o predicativo do sujeito. O núcleo desse predicado, normalmente, tem a seguinte estrutura:

Sujeito + Verbo de Ligação + Predicativo do Sujeito

Os verbos de ligação mais comuns são: ser, estar, permanecer, ficar, continuar, andar, tornar-se etc.

“eu **estava furioso**”

↓ ↓
Verbo de Predicativo do sujeito
ligação (núcleo do predicado)

- b) **Predicado Verbal:** Nesse tipo de predicado, encontram-se os chamados verbos nocionais, os quais serão o núcleo desse predicado, pois neles se encontra a informação sobre o que se declara do sujeito. Os verbos presentes no predicado verbal são:

1. Intransitivos

“**Corri** ao meu quarto”

↓
VI (núcleo do predicado)

“...e **chorava**”

↓
VI (núcleo do predicado)

2. Verbo transitivo direto

“eu **perseguia-me**”

↓ ↓
VTD OD
(núcleo do predicado)

3. Verbo transitivo indireto

“**Chamava-lhe** perversa”

↓ ↓
VTI OI
(núcleo do predicado)

4. Verbo transitivo direto e indireto

“**voltava-lhe** as costas”

↓ ↓ ↓
VTDI OI OD
(núcleo do predicado)

- c) **Predicado Verbo-Nominal:** Nesse tipo de predicado, encontram-se os verbos nocionais (intransitivos, transitivos diretos, transitivos indiretos e transitivos diretos e indiretos) e os predicativos do sujeito ou do objeto. Observam-se, nesse predicado, duas informações a serem declaradas: uma, no verbo e outra, nos predicativos. Nesse sentido, terão como núcleo o verbo e o nome.

“eu, frio e sereno, não teria mais que desprezo, muito desprezo”

Na oração acima, temos “teria” (VTD) e “frio e sereno” (predicativo do sujeito). Ambos são núcleo desse predicado.

“Chamava-lhe perversa”

Nessa outra oração, temos o verbo “Chamava”, que se comporta como VTI; “lhe”, como um objeto indireto; e o adjetivo “perversa” (predicativo do objeto), atribuído a esse objeto. Ambos são núcleo do predicado.



Exercícios de Fixação

• Texto para a questão 01.

³Viajam de bonde silenciosamente. Devia ser quase uma hora, pois o veículo já se enchia do público especial dos domingos.

¹Eram meninas do povo envolvidas nos seus vestidos empoados com suas fitinhas cor-de-rosa ao cabelo e o leque indispensável; eram as baratas casemiras claras dos ternos, [...] eram as velhas mães, prematuramente envelhecidas com a maternidade frequente, ⁴a acompanhar a escadinha dos filhos, ao lado dos maiores, ainda moços, que fumavam os mais compactos charutos do mercado — era dessa gente que se enchia o bonde e se via pelas calçadas em direção aos jardins, aos teatros em matiné, aos arrabaldes e às praias.

²Era enfim o povo, o povo variegado da minha terra. As napolitanas baixas com seus vestidos de roda e suas africanas, as portuguesas coradas e fortes, caboclas, mulatas e pretas — era tudo sim preto, às vezes todos exemplares em bando, às vezes separados, ⁵que a viagem de bonde me deu a ver.

E muito me fez meditar o seu semblante alegre, a sua força prolífica, atestada pela cauda de filhos que arrastavam, a sua despreocupação nas anemias que havia, em nada significando a preocupação de seu verdadeiro estado — e tudo isso muito me obrigou a pensar sobre o destino daquela gente.

BARRETO, Lima. O domingo. *Contos completos de Lima Barreto*. Organização e introdução de Lília Moritz Schwarcz. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 589.

01. (Enem 2ª aplicação) Sobre os elementos linguísticos do texto, está correto o que se afirma em:

- A) A forma verbal “Viajam” (ref.3) refere-se a um sujeito não explicitado na sequência textual.
- B) O termo em negrito, em “a acompanhar **a escadinha** dos filhos” (ref.4), apresenta um valor quantitativo.
- C) A palavra “enfim”, em “Era enfim o povo” (ref.2), constitui uma palavra denotativa de finalidade.
- D) As formas pronominais “seus” e “suas” (ref.1) denotam posse de sujeitos distintos no contexto da frase.
- E) O vocábulo em destaque, em “**que** a viagem de bonde me deu a ver” (ref.5), pode ser permutado por “porque”, preservando-se o mesmo sentido do contexto.

02. (Enem) Certa vez minha mãe surrou-me com uma corda nodosa que me pintou as costas de manchas sangrentas. Moído, virando a cabeça com dificuldade, eu distinguia nas costelas grandes lanhos vermelhos. Deitaram-me, enrolaram-me em panos molhados com água de sal – e houve uma discussão na família. Minha avó, que nos visitava, condenou o procedimento da filha e esta afligiu-se. Irritada, ferira-me à toa, sem querer. Não guardei ódio a minha mãe: o culpado era o nó.

RAMOS, G. *Infância*. Rio de Janeiro: Record, 1998.

Num texto narrativo, a sequência dos fatos contribui para a progressão temática. No fragmento, esse processo é indicado pela

- A) a alternância das pessoas do discurso que determinam o foco narrativo.
- B) utilização de formas verbais que marcam tempos narrativos variados.
- C) indeterminação dos sujeitos de ações que caracterizam os eventos narrados.

D) justaposição de frases que relacionam semanticamente os acontecimentos narrados.

E) recorrência de expressões adverbiais que organizam temporalmente a narrativa.

• Texto para a questão 03.

Mito, na acepção aqui empregada, não significa mentira, falsidade ou mistificação. Tomo de empréstimo a formulação de Hans Blumenberg do mito político como um processo contínuo de trabalho de uma narrativa que responde a uma necessidade prática de uma sociedade em determinado período. Narrativa simbólica que é, o mito político coloca em suspenso o problema da verdade. Seu discurso não pretende ter validade factual, mas também não pode ser percebido como mentira (do contrário, não seria mito). O mito político confere um sentido às ¹circunstâncias que envolvem os indivíduos: ao ²fazê-los ver sua condição presente como parte de uma história em curso, ajuda a compreender e suportar o mundo ³em ⁴que vivem.

ENGELKE, Antonio. *O anjo redentor*. Piauí, ago. 2018, ed. 143, p. 24.

03. (Fuvest) Sobre o sujeito da oração “em que vivem” (ref. 3), é correto afirmar:

- A) Expressa indeterminação, cabendo ao leitor deduzir a quem se refere a ação verbal.
- B) Está oculto e visa evitar a repetição da palavra “circunstâncias” (ref. 1).
- C) É uma função sintática preenchida pelo pronome “que” (ref. 4).
- D) É indeterminado, tendo em vista que não é possível identificar a quem se refere a ação verbal.
- E) Está oculto e seu referente é o mesmo do pronome “os” em “fazê-los” (ref. 2).

• Leia o fragmento do conto “A mulher ramada”, abaixo, e responda à questão a seguir.

Em pouco, o jardim vestiu o cetim das folhas novas. Em cada tronco, em cada haste, em cada pedúnculo, a seiva empurrou para fora pétalas e pistilos. E mesmo no escuro da terra os bulbos acordaram, espreguiçando-se em pequenas pontas verdes.

Mas enquanto todos os arbustos se enfeitavam de flores, nem uma só gota de vermelho brilhava no corpo da roseira. Nua, obedecia ao esforço do seu jardineiro que, temendo viesse a **floração** romper tanta beleza, cortava rente todos os botões.

De tanto contrariar a **primavera**, adoeceu porém o jardineiro. E ardendo de amor e febre na cama, inutilmente chamou por sua amada.

Muitos dias se passaram antes que pudesse voltar ao jardim. Quando afinal conseguiu se levantar para procurá-la, percebeu de longe **a marca da sua ausência**. Embaralhando-se aos cabelos, desfazendo a curva da testa, uma rosa embabada suas pétalas entre os olhos da mulher. E já **outra** no seio despontava. Parado diante dela, ele olhava e olhava. Perdida estava a **perfeição do rosto**, perdida a expressão do olhar. Mas do seu amor nada se perdia. Florida, pareceu-lhe ainda mais linda. Nunca Rosamulher fora tão rosa. E seu coração de jardineiro soube que nunca mais teria coragem de podá-la. Nem mesmo para mantê-la presa em seu desenho.

COLASANTI, M. *Doze reis e a moça no labirinto do vento*. 12. ed. São Paulo: Global Editora, 2006. p. 26-28.)

04. (UEL) Em relação à função sintática dos termos destacados no texto, atribua V (exercem a função de sujeito) ou F (não exercem essa função) aos itens a seguir.

- () "a floração"
 () "a primavera"
 () "a marca da sua ausência"
 () "outra"
 () "a perfeição do rosto"

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

- A) V – V – V – F – F
 B) V – F – F – V – V
 C) F – V – V – V – F
 D) F – V – F – F – V
 E) F – F – V – V – V

• Texto para a questão 05.

Tornando da malograda espera do tigre, ¹alcançou o capanga um casal de velinhos, ²que seguiam diante dele o mesmo caminho, e conversavam acerca de seus negócios particulares. Das poucas palavras que apanhara, percebeu Jão Fera ³que destinavam eles uns cinquenta mil-réis, tudo quanto possuíam, à compra de mantimentos, a fim de fazer um moquirão*, com que pretendiam abrir uma boa roça.

— Mas chegará, homem? perguntou a velha.

— Há de se espichar bem, mulher!

Uma voz os interrompeu:

— Por este preço dou eu conta da roça!

— Ah! É nhô Jão!

Conheciam os velinhos o capanga, a quem tinham por homem de palavra, e de fazer o que prometia. Aceitaram sem mais hesitação; e foram mostrar o lugar que estava destinado para o roçado.

Acompanhou-os Jão Fera; porém, ⁴mal seus olhos descobriram entre os utensílios a enxada, a qual ele esquecera um momento no afã de ganhar a soma precisa, que sem mais deu costas ao par de velinhos e foi-se deixando-os embasbacados.

ALENCAR, José de. *Til*.

* **moquirão** = mutirão (mobilização coletiva para auxílio mútuo, de caráter gratuito).

05. (Fuvest) Considere os seguintes comentários sobre diferentes elementos linguísticos presentes no texto:

- I. Em "alcançou o capanga um casal de velinhos" (ref. 1), o contexto permite identificar qual é o sujeito, mesmo este estando posposto;
 II. O verbo destacado no trecho "que **seguiam** diante dele o mesmo caminho" (ref. 2) poderia estar no singular sem prejuízo para a correção gramatical;
 III. No trecho "que destinavam eles uns cinquenta mil-réis" (ref. 3), pode-se apontar um uso informal do pronome pessoal reto "eles", como na frase "Você tem visto eles por aí?".

Está correto o que se afirma em

- A) I, apenas.
 B) II, apenas.
 C) III, apenas.
 D) I e II, apenas.
 E) I, II e III.



Exercícios Propostos

• Texto para a questão 01.

O MILAGRE DAS FOLHAS

Não, nunca me acontecem milagres. Ouço falar, e às vezes ²isso me basta como esperança. Mas também me revolta: por que não a mim? Por que só de ouvir falar? ³Pois já cheguei a ouvir conversas assim, sobre milagres: "Avisou-me que, ao ser dita determinada palavra, um objeto de estimação se quebraria". ⁴Meus objetos se quebram banalmente e pelas mãos das empregadas.
 (...)

LISPECTOR, Clarice. In: SANTOS, Joaquim Ferreira dos. Organização e introdução. *As cem melhores crônicas brasileiras*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007. p. 186-187.

01. (Uece) O primeiro enunciado do texto "Não, nunca me acontecem milagres" tem algumas peculiaridades. Assinale a alternativa correta em relação a esse enunciado.

- A) O emprego do advérbio "não" no início do enunciado é textualmente irrelevante. Ele poderia ocupar qualquer lugar no enunciado sem que houvesse alteração em nenhum nível do texto.
 B) Há nele uma dupla negativa, muito característica da língua popular, mas só na modalidade escrita.
 C) Reescrito, o enunciado poderia ficar assim: Não me acontecem milagres nunca. Dessa maneira, efetua-se a separação dos dois elementos negativos. Essa nova estrutura prejudica a compreensão das ideias do texto.
 D) Na reescritura — Não, milagres nunca me acontecem —, o sujeito do enunciado ocupa a posição canônica, isto é, a mais usada. Essa mudança altera a expressividade e a impressividade da frase.

• Texto para a questão 02.

"Onze amigos! Verdade **é** que não **houve** cartas nem anúncios. Acresce que **chovia** — peneirava — uma chuvinha miúda, triste e constante, tão constante e tão triste, que **levou** um daqueles fiéis da última hora a intercalar esta engenhosa ideia no discurso que **proferiu** à beira de minha cova"
 (...)

Machado de Assis. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*.

02. Dos verbos em destaque no trecho, o que faz a oração da qual ela faz parte ser considerada oração sem sujeito é

- A) É.
 B) Houve.
 C) Chovia.
 D) Levou.
 E) Proferiu.

• Texto para a questão 03.

A INTERNET E A NEUTRALIDADE DA REDE

A Internet vista, unanimemente, como o território livre, a tecnologia libertadora que, em muitos países, permitiu o florescimento da cidadania, a ampliação das oportunidades de educação, o ambiente para novas empresas e novos empreendedores, para o trabalho colaborativo em rede.

Graças a seu ambiente libertário, internacionalmente ajudou a derrubar ditaduras e monopólios de mídia, o controle da informação, tanto por governos como por cartéis.

1No entanto, não se considere um modelo consolidado. Em outros momentos da história surgiram novas tecnologias, promovendo rupturas, abrindo espaço para a democratização e, no momento seguinte, quedaram dominadas por novos cartéis e monopólios que se formaram.

Luis Nassif. *Coluna Econômica*. 07/09/2013.

03. (Uece) Atente ao que se diz sobre o seguinte enunciado: “No entanto, não se considere um modelo consolidado” (ref. 1).

- I. Para ser entendido, o enunciador exige a cooperação do leitor, que deverá, por inferência, saber de qual modelo ele fala;
- II. Ao enunciado falta uma expressão que desempenhe o papel de sujeito da voz passiva do verbo considerar;
- III. Dependendo do contexto, a não explicitação do sujeito do verbo *considerar* torna o enunciado passível de duas leituras: 1. No entanto, não considere a si mesmo um modelo consolidado. 2. No entanto, não seja considerado (o modelo da Internet) como um modelo consolidado.

Está correto o que se diz em

- | | |
|--------------------|----------------------|
| A) I, II e III. | B) II e III, apenas. |
| C) I e II, apenas. | D) I e III, apenas. |

• Texto para a questão 04.

OUTRAS RAZÕES PARA A PAUTA NEGATIVA

Venício A. Lima

O sempre interessante *Boletim UFMG*, que traz, a cada semana, notícias do dia a dia da Universidade Federal de Minas Gerais, informa, na edição de 4 de maio, o trabalho desenvolvido por grupo de pesquisa do Departamento de Ciência da Computação (DCC) em torno da “análise de sentimento”, que relaciona o sucesso das notícias com sua polaridade, negativa ou positiva.

Utilizando programas de computador desenvolvidos pelo DCC-UFMG, foram identificadas, coletadas e analisadas 69.907 manchetes veiculadas em quatro sites noticiosos internacionais ao longo de oito meses de 2014: *The New York Times*, *BBC*, *Reuters* e *Daily Mail*. E as notícias foram agrupadas em cinco grandes categorias: negócios e dinheiro, saúde, ciência e tecnologia, esportes e mundo. As conclusões da pesquisa são preciosas.

Cerca de 70% das notícias diárias estão relacionadas a fatos que geram “sentimentos negativos” – tais como catástrofes, acidentes, doenças, crimes e crises. Os textos das manchetes foram relacionados aos sentimentos que elas despertam, numa escala de menos 5 (muito negativo) a mais 5 (muito positivo). Descobriu-se que o sucesso de uma notícia, vale dizer, o número de vezes em que é “clificada” pelo eventual leitor está fortemente vinculado a esses “sentimentos” e que os dois extremos – negativo e positivo – são os mais “clificados”. As manchetes negativas, todavia, são aquelas

que atraem maior interesse dos leitores.

Embora realizado com base em manchetes publicadas em sites internacionais – não brasileiros –, os resultados do trabalho dos pesquisadores do DCC-UFMG nos ajudam a compreender a predominância do “jornalismo do vale de lágrimas” na grande mídia brasileira.

Para além da partidarização seletiva das notícias, parece haver também uma importante estratégia de sobrevivência empresarial influenciando na escolha da pauta negativa. Os principais telejornais exibidos na televisão brasileira, por exemplo, estão se transformando em incansáveis noticiários diários de crises, crimes, catástrofes, acidentes e doenças de todos os tipos. Carrega-se, sem dó nem piedade, nas notícias que geram sentimentos negativos. Mais do que isso: os âncoras dos telejornais, além das notícias negativas, se encarregam de editorializar, fazer comentários, invariavelmente críticos e pessimistas, reforçando, para além da notícia, exatamente seus aspectos e consequências funestos.

Existe, sim, o risco do esgotamento. Cansado de tanta notícia ruim e sentindo-se impotente para influir no curso dos eventos, pode ser que o leitor/telespectador afinal desista de se expor a esse tipo de jornalismo que o empurra cotidianamente rumo a um inexorável “vale de lágrimas” mediavalesco.

Disponível: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/>>. Acesso em: 19 mai. 2015. Adaptado.

04. (UFPR) Considere as seguintes sentenças retiradas do texto e assinale a alternativa em que a expressão verbal destacada concorda com um sujeito posposto.

- A) Utilizando programas de computador desenvolvidos pelo DCC-UFMG, **foram identificadas**, coletadas e analisadas 69.907 manchetes veiculadas em quatro sites noticiosos internacionais ao longo de oito meses de 2014.
- B) As manchetes negativas, todavia, são aquelas que **atraem** maior interesse dos leitores.
- C) Os principais telejornais exibidos na televisão brasileira, por exemplo, **estão** se transformando em incansáveis noticiários diários de crises.
- D) Mais do que isso: os âncoras dos telejornais, além das notícias negativas, se **encarregam** de editorializar, fazer comentários, invariavelmente críticos e pessimistas.
- E) Embora realizado com base em manchetes publicadas em sites internacionais – não brasileiros –, os resultados do trabalho dos pesquisadores do DCC-UFMG nos **ajudam** a compreender a predominância do “jornalismo do vale de lágrimas” na grande mídia brasileira.

• Texto para a questão 05.

APRENDA A CHAMAR A POLÍCIA

Tenho sono muito leve, e numa noite dessas notei que havia alguém andando sorrateiramente no quintal de casa.

Levantei em silêncio e fiquei acompanhando os leves ruídos que vinham lá de fora, até ver uma silhueta passando pela janela do banheiro.

Como minha casa era muito segura, com grades nas janelas e trancas internas nas portas, não fiquei muito preocupado, mas era claro que eu não ia deixar um ladrão ali, espiando tranquilamente.

Liguei baixinho para a polícia, informei a situação e o meu endereço. Perguntaram-me se o ladrão estava armado ou se já estava no interior da casa. Esclareci que não e disseram-me que não havia nenhuma viatura por perto para ajudar, mas que iriam mandar alguém assim que fosse possível.

Um minuto depois liguei de novo e disse com a voz calma:
– Oi, eu liguei há pouco porque tinha alguém no meu quintal. Não precisa mais ter pressa. Eu já matei o ladrão com um tiro da escopeta calibre 12, que tenho guardada em casa para estas situações. O tiro fez um estrago danado no cara!

Passados menos de três minutos, estavam na minha rua cinco carros da polícia, um helicóptero, uma unidade do resgate, uma equipe de TV e a turma dos direitos humanos, que não perderiam isso por nada neste mundo.

Eles prenderam o ladrão em flagrante, que ficava olhando tudo com cara de assombrado. Talvez ele estivesse pensando que aquela era a casa do Comandante da Polícia.

No meio do tumulto, um tenente se aproximou de mim e disse:

– Pensei que tivesse dito que tinha matado o ladrão.

Eu respondi:

– Pensei que tivesse dito que não havia nenhuma viatura disponível.

Disponível em: <<http://pensador.uol.com.br/frase/OTQzODk4/>>.

Acesso em: 27 ago. 2015.

Adaptado. (Autor desconhecido, mas há quem atribua a autoria a Luís Fernando Veríssimo.)

05. (Acafe) Considerando o que está dito no texto, assinale a alternativa correta.

- A) Em “**Perguntaram**-me se o ladrão estava armado ou se já estava no interior da casa. Esclareci que não e **disseram**-me que não havia nenhuma viatura por perto para ajudar, mas que **iriam** mandar alguém assim que fosse possível”, os verbos destacados em negrito estão na terceira pessoa do plural, e isso permite deduzir que o narrador falou com mais de uma pessoa da polícia quando deu o primeiro telefonema.
- B) Na frase “Passados menos de três minutos, estavam na minha rua cinco carros da polícia, um helicóptero, uma unidade do resgate, uma equipe de TV e a turma dos direitos humanos [...]”, o sujeito do verbo “estavam” é composto e posposto ao verbo.
- C) Em “Tenho sono muito leve, e numa noite **dessas** notei que havia alguém andando sorrateiramente no quintal de casa”, o termo destacado em negrito é um pronome substantivo que substitui “uma noite de insônia”.
- D) A frase “**Como** minha casa era muito segura, com grades nas janelas e trancas internas nas portas, não fiquei muito preocupado, **mas** era claro que eu não **ia deixar** um ladrão ali, **espiando** tranquilamente” mantém o mesmo sentido do texto se os termos destacados em negrito forem substituídos, respectivamente, por: **à medida que, por conseguinte, deixaria, que espiava.**

• Texto para a questão 06.

A INVASÃO

A divisão ciência/humanismo se reflete na maneira como as pessoas, hoje, encaram o computador. Resiste-se ao computador, e a toda a cultura cibernética, como uma forma de ser fiel ao livro e à palavra impressa. Mas o computador não eliminará o papel. Ao contrário do que se pensava há alguns anos, o computador não salvará as florestas. Aumentou o uso do papel em todo o mundo, e não apenas porque a cada novidade eletrônica lançada no mercado corresponde um manual de instrução, sem falar numa embalagem de papelão e num embrulho para presente. (...)

LUÍS, Fernando Veríssimo.
O Estado de S. Paulo, 31.05.2015.

06. (Unesp) Os termos “o uso do papel” e “um manual de instrução” (1º parágrafo) se identificam sintaticamente por exercerem, nas respectivas orações, a função de
- A) objeto direto.
B) predicativo do sujeito.
C) objeto indireto.
D) complemento nominal.
E) sujeito.

• Texto para a questão 07.

CONSIDERAÇÃO DO POEMA

(Fragmento)

Não rimarei a palavra sono
com a incorrespondente palavra outono.
Rimarei com a palavra carne
ou qualquer outra, que TODAS ME convêm.
As palavras não nascem amarradas,
ELAS saltam, se beijam, se dissolvem,
no céu livre por vezes um desenho,
são PURAS, largas, autênticas, indevassáveis.

07. (FEI) Observe o verso: “As palavras não nascem amarradas”. Assinale a alternativa em que o sujeito e o predicado da oração estejam corretamente analisados:
- A) sujeito composto e predicado nominal.
B) sujeito simples e predicado verbo-nominal.
C) sujeito composto e predicado verbal.
D) sujeito simples e predicado nominal.
E) sujeito simples e predicado verbal.

• Texto para a questão 08.

UM BOI VÊ OS HOMENS

Tão delicados (mais que um arbusto) e correm e correm de um para outro lado, sempre esquecidos de alguma coisa. Certamente, falta-lhes não sei que atributo essencial, posto se apresentem nobres e graves, por vezes. Ah, espantosamente graves, até sinistros. Coitados, dir-se-ia que não escutam nem o canto do ar nem os segredos do feno, como também parecem não enxergar o que é visível e comum a cada um de nós, no espaço. E ficam tristes e no rasto da tristeza chegam à crueldade. Toda a expressão deles mora nos olhos - e perde-se a um simples baixar de cílios, a uma sombra. Nada nos pelos, nos extremos de inconcebível fragilidades, e como neles há pouca montanha, e que segura e que reenrâncias e que impossibilidade de se organizarem em formas calmas, permanentes e necessárias. Têm, talvez, certa graça melancólica (um minuto) e com isto se fazem perdoar a agitação incômoda e o translúcido vazio interior que os torna tão pobres e carecidos de emitir sons absurdos e agônicos: desejo, amor, ciúme (que sabemos nós?), sons que se despedaçam e tombam no campo como pedras aflitas e queimam a erva e a água, e difícil, depois disto, é ruminarmos nossa verdade.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Reunião*. 10 livros de poesia.
Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.

08. (UERJ) É comum encontrar nos livros escolares a definição de predicado como aquilo que se declara sobre o sujeito de uma oração. Essa definição de predicado, entretanto, não é suficiente para identificá-lo em todas as suas ocorrências. O exemplo em que não se poderia identificar o predicado pela definição dada é:

- A) “falta-lhes / não sei que atributo essencial,” (v. 3-4)
- B) “Toda a expressão deles mora nos olhos” (v.11)
- C) “neles há pouca montanha,” (v. 14)
- D) “sons que se despedaçam” (v. 22)

• **Texto para a questão 09.**

Ao sair do escritório de Lomagno, o estômago de Mattos doía fortemente. Ele tinha médico marcado para aquela tarde. Da Leiteria Mineira, na rua São José em frente à Galeria Cruzeiro, Mattos telefonou para o médico desmarcando a consulta. ¹Tomou meio litro de leite e foi pegar um bonde no Taboleiro da Baiana, há anos que os bondes não iam mais até a galeria.

²No bonde, a caminho da Casa de Saúde Doutor Eiras, o comissário pensava na entrevista que tivera momentos antes.

Lomagno no início estava muito perturbado; ³no fim, muito tranquilo. Acostumara-se com a mentira que lhe dizia, ou com a verdade? A história do macumbeiro talvez fosse verdadeira. E também o que Lomagno lhe dissera sobre Alice. Essa reflexão fazia-lhe doer o estômago e o coração, prejudicava-lhe o raciocínio, impedia que o tira pensasse com clareza no papel do – Gregório ainda não, ainda era cedo! – do misterioso homem negro. Alice doente mental. Ele não percebera isso quando haviam estado juntos. ⁴Como uma pessoa tão bonita podia ser doente? Não, ele não teria sua lucidez prejudicada por dúvidas impertinentes: o negro era o Gregório, cada vez tinha mais certeza disso. O F de Fortunato gravado no anel de ouro. Então ele, que gostava de repetir a máxima de Diderot de que o ceticismo era o primeiro passo em direção à verdade, estava agora cheio de certezas? Novamente a doença de Alice. Alice. Lembrou-se da irmã de sua mãe, que não era boa da cabeça, contando para ele – quando fora mesmo? – que vira um escarro na calçada e quedara-se repetindo mentalmente “lambo ou não lambo?”. Sabendo que na história da sua família havia vários loucos, considerava possível sofrer, também ele, um surto psicótico. Possível, mas não provável.

FONSECA. Rubem. *Agosto*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010, pp. 195 e 196.

09. (Udesc) Analise as proposições em relação à obra *Agosto*, Rubem Fonseca, e ao texto.

- I. Em “no fim, muito tranquilo” (referência 3) há uma oração com predicativo do sujeito, pois tem-se a elipse do verbo “estar”, o que se constitui na figura de linguagem zeugma;
- II. A leitura do período “No bonde, a caminho da Casa de Saúde Doutor Eiras, o comissário pensava na entrevista que tivera momentos antes” (referência 2) leva o leitor a inferir que se trata de um momento de introspecção do detetive Mattos;
- III. Da leitura do período “Como uma pessoa tão bonita podia ser doente” (referência 4), infere-se que, para Mattos, a doença não pode estar associada à beleza;
- IV. A narrativa mescla fatos e personagens verídicos com fatos e personagens ficcionais, o que traz mais veracidade à obra.;
- V. Em “Tomou **meio** litro de leite” (referência 1) a palavra destacada é, na morfologia, um numeral e deve concordar com o substantivo a que se refere.

Assinale a alternativa correta.

- A) Somente as afirmativas I, II e III são verdadeiras.
- B) Somente as afirmativas II, III, IV e V são verdadeiras.
- C) Somente as afirmativas III, IV e V são verdadeiras.
- D) Somente as afirmativas I, III e V são verdadeiras.
- E) Todas as afirmativas são verdadeiras.

10. (Insper) Em “... não **lhe** passou pela cabeça que pudesse ser **ele** o centro das atenções”, os pronomes pessoais destacados exercem, respectivamente, a função sintática de

- A) objeto indireto, sujeito.
- B) complemento nominal, objeto direto.
- C) adjunto adnominal, sujeito.
- D) objeto indireto, predicativo do objeto.
- E) adjunto adnominal, predicativo do sujeito.

Aula
22

Termos Integrantes da Oração

C-6	H-18
C-8	H-27

CAÇADOR ILEGAL MORRE PISOTEADO POR ELEFANTE E É DEVORADO POR LEÕES NA ÁFRICA DO SUL

Um caçador ilegal que perseguia um rinoceronte no parque nacional sul-africano de Kruger morreu ao ser pisoteado por um elefante e depois foi devorado por leões, informou nesta segunda-feira o Departamento de Parques (SanPark).

O caso foi revelado pelos supostos cúmplices da vítima, que informaram a morte à família do caçador, que foi esmagado por um elefante em 2 de abril, informou o porta-voz do SanPark, Isaac Phaahla.

(...)

Disponível em: < <https://www.opovo.com.br/noticias/mundo/2019/04/08/cacador-ilegal-morre-pisoteado-por-elefante-e-e-devorado-por-leoes-na-afrika-do-sul.html> >
Acesso em: 8 de abr. de 2019.

O texto acima encaixa-se no gênero notícia e é composto por elementos linguísticos que corroboram sua progressão textual. Podemos destacar, desses elementos, os termos integrantes da oração. Observe o trecho transcrito:

“Um caçador ilegal que perseguia no parque nacional sul-africano de Kruger morreu ao ser pisoteado e depois foi devorado, informou nesta segunda-feira o Departamento de Parques”

Se observarmos, ela está diferente da apresentada no texto acima, pois alguns elementos, propositalmente, foram retirados. Dentre eles, a expressão “um rinoceronte” que, ao completar o sentido do verbo “perseguia”, localiza o leitor sobre o assunto a ser abordado na notícia. Função similar tem a expressão “por um elefante” e “por leões” que expressam o agente da ação das locuções verbais “ser pisoteado” e “foi devorado”, respectivamente. Esses elementos têm função de completar os sentidos desses termos, gerando o sentido e a coesão textual.

Termos Integrantes da Oração

Alguns verbos ou nomes presentes em uma oração não possuem sentido completo em si mesmos, o que significa que só se completam com a presença de outros termos, chamados **integrantes**. Estes são classificados como:

- complementos verbais (objeto direto e objeto indireto);
- complemento nominal;
- agente da passiva.

Complementos Verbais

Completam o sentido de verbos transitivos diretos e transitivos indiretos. São eles:

Objeto Direto

É o termo que completa o sentido do verbo transitivo direto e liga-se a ele sem a necessidade de preposição.

Por exemplo:

“...persegue um **rinoceronte** no parque nacional sul-africano de Kruger...”

↓ ↓
 VTD OD

O objeto direto pode ser constituído:

a) Por um substantivo ou expressão substantivada.

Eu aprendi a respeitar sempre meus **pais**.
 Eu aprendi a respeitar os mais **velhos**.

b) Pelos pronomes oblíquos o, a, os, as, me, te, se, nos, vos.

Admiro-**o** por sua inteligência.
 Admiro-**te** por tua inteligência.

c) Por qualquer pronome substantivo.

O menino **que** conheci está lá fora.

Atenção:

Em alguns casos, o objeto direto pode vir acompanhado de preposição, denominando-se como objeto direto preposicionado. Isso pode ocorrer:

- quando o objeto é um substantivo próprio:
 Adoremos **a Deus**.
- quando o objeto é representado por um pronome pessoal oblíquo tônico ou pronomes restos ele (s) ela (s), nós, vós:
 Admiram **a mim**, não **a ele**.
- quando o objeto é representado por um pronome substantivo indefinido:
 O diretor elogiou **a todos**.
- quando há ambiguidade na definição de sujeito e objeto direto.
 Ajudou **ao motorista** o passageiro.

Obs.: Caso o objeto direto não viesse iniciado por preposição, o sentido da oração ficaria ambíguo, pois não poderíamos apontar com precisão o sujeito (o motorista ou o passageiro).

Objeto Indireto

É o termo que completa o sentido de um verbo transitivo indireto. Vem sempre regido de preposição clara ou subentendida. Atuam como objeto indireto os pronomes: lhe, lhes, me te, se, nos, vos.

Exemplos:

Não **preciso** mais **de sua ajuda**

↓ ↓
 VTI Objeto Indireto

Sempre **lhe** dei boa educação

↓ ↘
 Objeto Indireto Verbo Transitivo Indireto

Objetos Pleonásticos

O objeto direto ou indireto **pleonástico** retoma o objeto por um pronome pessoal, com objetivo de destacá-lo.

Esse senhor, eu já **o** conheci em outras ocasiões.

↓ ↘
 Objeto Direto Objeto Direto Pleonástico

A todos eles, eu já **lhes** dei uma boa educação.

↓ ↘
 Objeto Indireto Objeto Indireto Pleonástico

Observação Importante:

1. Os pronomes oblíquos **o, a, os, as** (e as variantes **lo, la, los, las, no, na, nos, nas**) são sempre objeto direto, e os pronomes **lhe, lhes** funcionam como objetos indiretos ligados a verbos transitivos indiretos.

Nós **o** vimos no *shopping*. (OD)

Iremos enviá-**lo** amanhã. (OD)

Eu **lhe** entregarei os documentos amanhã. (OI)

2. Os pronomes oblíquos **me, te, se, nos, vos** podem ser objeto direto ou indireto. Para determinar sua função sintática, podemos substituir esses pronomes por um substantivo masculino: se, antes desse substantivo, houver a necessidade de empregar uma preposição, então se trata de um objeto indireto; caso contrário, de objeto direto.

Ele **me** admira muito. (OD)

Substituindo-se “me” por um substantivo qualquer (João, por exemplo), tem-se: “Ele admira João muito”.

A preposição não foi necessária. Nesse sentido, “me” é objeto direto.

Observe, porém, este caso:

Ele **me** obedece. (OI)

Substituindo-se “me” pelo substantivo **João**, tem-se: “Ele obedece a João”.

A preposição foi usada, devido ao verbo “obedecer” reger a preposição **a**. Nesse caso, “me” é objeto indireto.

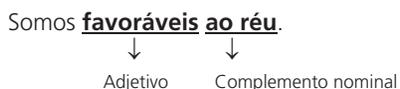
Complemento Nominal



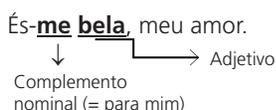
Folha de S. Paulo, 15 fev. 2003. p. E11.

Alguns nomes como os verbos precisam de um complemento para que seu sentido seja compreendido. Esses nomes são substantivo abstrato, adjetivo e advérbio. O complemento que se ligar a esses nomes é iniciado por preposição. Na tirinha acima, as expressões “de avião”, “de vampiro” e “de tubarão”

complementam o substantivo “medo”, esclarecendo o seu sentido. Veja outros exemplos.



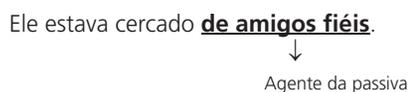
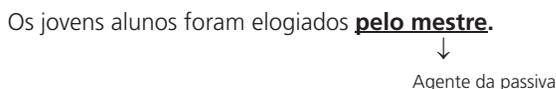
Também se podem encontrar pronomes oblíquos fazendo papel de complemento nominal. Observe:



Agente da Passiva

Em algumas estruturas oracionais, é perceptível estrutura sintática em que o sujeito da oração não pratica a ação verbal, mas a sofre. Quando isso ocorre, constata-se que o verbo está na voz passiva, e o sujeito é paciente e, nesse tipo de voz verbal, pode-se ter a presença do agente da passiva. Ele é o termo da oração que pratica a ação verbal a qual o sujeito sofre. Vem regido comumente da preposição “por” e eventualmente da preposição “de”.

Por exemplo:



Observação:

O agente da passiva pode ser expresso por substantivos ou pronomes.

Por exemplo:

O prédio será reformado pelos **condôminos.** (substantivo)

Essa carta foi escrita por **mim.** (pronome)



Exercícios de Fixação

01. (Unesp/2018) “Quem perdia um escravo por fuga dava algum dinheiro a quem lho **levasse.**”

Na oração em que está inserido, o termo destacado é um verbo que pede

- A) apenas objeto direto, representado pelo vocábulo “lho”.
- B) objeto direto e objeto indireto, ambos representados pelo vocábulo “lho”.

C) objeto direto, representado pelo vocábulo “dinheiro”, e objeto indireto, representado pelo vocábulo “lho”.

D) apenas objeto indireto, representado pelo vocábulo “quem”.

E) objeto direto, representado pelo vocábulo “dinheiro”, e objeto indireto, representado pelo vocábulo “quem”.

• Texto para a questão 02.

LEMBRANDO E PENSANDO A TV

Houve um tempo em que a TV – acreditem, ó jovens! – ainda não existia. Ouvia-se rádio, ia-se ao cinema. Mas um dia chegou às casas das pessoas ¹um aparelho com o som vivo do rádio acoplado a vivas imagens, diferentes das do cinema, imagens chegadas de algum lugar do presente, “ao vivo”. Logo saberíamos que todas as imagens do mundo, inclusive os filmes do cinema, poderiam estar ao nosso alcance, naquela telinha da sala. Modificaram-se os hábitos das famílias, seus horários, sua disponibilidade, seus valores. A TV chegou para reinar.

(...)

Enfim, a TV oferecia a um público extasiado um espetáculo variadíssimo, tudo nas poucas polegadas do aparelho, que ⁴não tardou a incorporar outras medidas, outros sistemas de funcionamento, projeção em cores e controle remoto.

²Apesar disso, nada indica que a curto prazo desapareçam da casa os aparelhos de TV, enriquecidos agora por incontáveis dispositivos.

No plano da cultura e da educação, ³a televisão teve e tem papel importante. Os telecurso propiciam informação escolar específica nas áreas de Matemática, Física, História, Química, Língua e Literatura, fazendo as vezes da educação formal por meio de incontáveis dispositivos pedagógicos, inclusive a dramatização de conteúdos.

Numa espécie de espelhamento multiplicativo e fragmentário da nossa vida e dos poderes da nossa imaginação, a TV vem acompanhando os passos da vida moderna e ditando, mesmo, alguns deles, ⁵sem dar sinal de que deixará tão cedo de nos fazer companhia.

Percival de Lima e Souto, inédito.

02. (Puccamp) É apropriado o comentário na alternativa:

- A) (Referência 1) O segmento “um aparelho com o som vivo do rádio acoplado a vivas imagens” exerce na frase a função de objeto direto.
- B) (Referência 2) Em “**Apesar disso**, nada indica que a curto prazo desapareçam da casa os aparelhos de TV”, o segmento destacado pode ser substituído pela expressão “Em virtude disso”, sem prejuízo do sentido original.
- C) (Referência 3) Em “a televisão teve e tem papel importante”, a colocação de um travessão depois da palavra “teve” não afeta a correção da frase.
- D) (Referência 4) Em “não tardou a incorporar **outras medidas, outros sistemas de funcionamento**”, o segmento sublinhado constitui reformulação do que se indica em negrito.
- E) (Referência 5) Em “sem dar sinal **de que deixará tão cedo de nos fazer companhia**”, o segmento destacado exerce a função de complemento nominal.

• Texto para a questão 03.

FIU-FIU

Luis Fernando Veríssimo

Existe coisa mais melancólica do que uma mesa de quatro pessoas, num restaurante, em que três estão dedilhando seus smartphones e uma está falando sozinha?

(...)

Os celulares podem ser perigosos de várias maneiras, mesmo que não derretam o cérebro, como se andou espalhando há algum tempo. Imagino uma velhinha que ganhou um celular dos netos sem que estes se dessem ao trabalho de explicar seu funcionamento para a vovó. Não contaram, por exemplo, que o celular dado assobia quando recebe uma mensagem. É um assovio humano, um nítido **fiu-fiu** avisando que alguém ligou, e que pode soar a qualquer hora do dia ou da noite. E imagino a vovó, que mora sozinha, dormindo e, de repente, acordando com o assovio. Um **fiu-fiu** no meio da noite! A vovó, se não morrer imediatamente do coração, pode ficar apavorada. Quem está lá? Um ladrão ou um fantasma assoviador? E o assovio tem algo de galante. A vovó pode muito bem sair da cama, sem saber se está acordada ou sonhando, e caminhar na direção do **fiu-fiu** sedutor, como se tivessem vindo buscá-la. Alguém pensou nas vovós solitárias quando inventou o assovio?

O fato é que não há mais refúgio. Nem castelos anti-smartphones com um fosso em volta. Eles agora podem atravessar o fosso.

Jornal O Globo, 03/08/2014.

Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/opiniaofiu-fiu-13464128>>.

Último acesso em: 30 de setembro de 2017.

03. (CMRJ) O termo “fiu-fiu” aparece três vezes no penúltimo parágrafo do texto. Que recurso estilístico ele representa e que funções sintáticas assume nas três ocorrências, respectivamente?
- A) Onomatopeia; núcleo do sujeito, parte de frase nominal, núcleo do complemento nominal.
 B) Prosopopeia; núcleo do aposto, núcleo do sujeito, núcleo do adjunto adnominal.
 C) Interjeição; núcleo do sujeito, parte de frase nominal, núcleo do adjunto adnominal.
 D) Metonímia; núcleo do aposto, núcleo do sujeito, núcleo do complemento nominal.
 E) Eufemismo; núcleo do sujeito, núcleo do objeto direto, núcleo do adjunto adnominal.

• Texto para a questão 04.



Mulheres alteradas 3. Trad. Ryte Vinegre. Rocco: Rio de Janeiro 2003, p. 71.

04. (Puccamp) Considerada a norma-padrão da língua, a observação correta é:
- A) No quadrinho, a expressão “Por quê?” está empregada adequadamente, mas se a frase, com sentido equivalente, tivesse outra redação – “Ela se perguntava desesperadamente **porque** havia feito aquilo” – o que está em destaque também estaria empregado com correção.
 B) No quadrinho, a expressão “Por quê?” está empregada adequadamente, como também está na frase “Não entendo **o por quê** de tanta discussão”.
 C) A colocação do pronome em “Me perdoa...!” é condenada pelas regras gramaticais, sendo considerada aceitável exclusivamente quando se trata de textos humorísticos.
 D) O sinal indicativo da crase em “Induz à humildade” está adequadamente empregado, como o estaria também em “Induz à esse tipo de virtude encontrado em pessoas despretensiosas”.
 E) A análise da composição do quadrinho evidencia que o verbo “encher” está empregado como transitivo direto e indireto, sendo que o objeto direto é indicado por meio da representação visual.

05. “Essa ideia era nada menos que a invenção **de um medicamento sublime**, um emplasto anti-hipocondríaco, destinado a aliviar a nossa melancólica humanidade.”

Machado de Assis. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*.

O termo em destaque se comporta como

- A) objeto direto preposicionado.
 B) objeto indireto.
 C) complemento nominal.
 D) agente da passiva.
 E) sujeito.



Exercícios Propostos

• Texto para a questão 01.

A DOENÇA DO AMOR

(...) Doença essa que podemos descrever como uma forma de obsessão em saber o que ela está pensando, o que ela está fazendo nessa exata hora em que penso nela, com o que ela sonha à noite, como é seu corpo por baixo da roupa que a veste, o desejo incontável de ouvir sua voz, de sentir seu perfume. Mas a doença avança: sentir o gosto da sua boca, beijá-la por horas a fio.

¹¹Mas, quando em público, jamais deixe ninguém saber que se amam. Capelão chega a supor que desmaios femininos poderiam ser indicativos de que a infeliz estaria em presença de seu desgraçado objeto de amor inconfessável. A inveja dos outros pelos amantes, apesar de ¹²condenados a ¹³tristeza pela interdição sempre presente nas narrativas (casados com outras pessoas, detentores de responsabilidades públicas e privadas), se dá pelo fato que se trata de uma doença encantadora quando correspondida.

(...)

O erro dos modernos românticos teria sido a ilusão de que esses medievais imaginariam o amor romântico numa escala universal e capaz de ¹⁴conviver com um apartamento de dois quartos, pago em cem anos.

Não, o amor cortês seria algo que deveríamos temer justamente por seu caráter intempestivo e avassalador. Sempre fora do casamento, teria contra ele a condenação da norma social ou religiosa que, aos poucos, ¹⁵levaria as suas vítimas à destruição, psicológica ou física.

(...)

Texto adaptado. Foi publicado em 16 de maio de 2016 na *Folha de S. Paulo*. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/luizfelipeponde/2016/05/1771569-a-doenca-do-amor.shtml>>. Acesso em: 21 set. 2016

01. (IFSUL) Em relação à regência verbo-nominal, é correto afirmar que

- A) A expressão “à fonte primária” (ref. 5) exerce a função sintática de objeto indireto, complementando o sentido do verbo “ir”.
- B) O pronome oblíquo “la” (ref. 10) complementa o sentido do verbo “beijar”, exercendo a função sintática de objeto indireto.
- C) Diante da palavra “tristeza” (ref. 13) deveria haver crase uma vez que o termo “condenados” (ref. 12) exige a preposição “a” para introduzir o complemento nominal.
- D) O verbo levar (ref. 15) é transitivo direto, sendo a expressão as suas vítimas o objeto direto que completa o seu sentido.

02. (IFCE) Na frase “Isto **lhe** será bastante útil”, o termo em destaque é um

- A) adjunto adverbial.
- B) complemento nominal.
- C) adjunto adnominal.
- D) predicativo do sujeito.
- E) objeto indireto.

03. (EEAR) Leia:

- I. Lembrou-se **da pátria** com saudades e desejou sentir novamente os aromas de sua terra e de sua gente.
- II. A defesa **da pátria** é o princípio da existência do militarismo.

Assinale a alternativa que apresenta correta afirmação sobre os termos destacados nas frases I e II.

- A) As frases I e II apresentam em destaque adjuntos adnominais.
- B) As frases I e II apresentam em destaque complementos nominais.
- C) A frase I apresenta em destaque um objeto indireto e a frase II apresenta em destaque um complemento nominal.
- D) A frase I apresenta em destaque um objeto indireto e a frase II apresenta em destaque um adjunto adnominal.

• Texto para a questão 04.

A MULHER E A CASA

(...)

exercem sobre esse homem efeito igual ao que causas: a vontade de corrê-la por dentro, de visitá-la.

Disponível em: <http://amoraroxa.blogspot.com.br/2008/02/mulher-e-casa-joo-cabral-de-melo-neto.html>. Acesso em: 24 set. 2015.

04. (IFBA) Fazendo a análise morfosintática da estrofe, pode-se afirmar que, em “visitá-la”:

- A) o verbo é intransitivo.
- B) o “la” é objeto indireto.
- C) o acento agudo é facultativo.
- D) o “la” é complemento nominal.
- E) o “la” é pronome oblíquo e assume a função de objeto direto.

• Texto para a questão 05.

A LÍNGUA LITERÁRIA

Na implantação de uma língua em novo ambiente físico e social, há duas possibilidades extremas. Uma é a transferência para uma comunidade aloglota, ¹que assim abandona o anterior idioma materno. Outra é a transferência, não apenas da língua, mas de um grande grupo dos seus sujeitos falantes, para uma região desabitada, ou habitada por uma população nativa ²que os invasores eliminam.

É certo ³que, em regra, não se verifica na prática, singelamente, o esquema teórico aqui formulado. No primeiro caso, há que levar em conta um núcleo de conquistadores, sob cuja pressão material, cultural ou política se processa a mudança. No segundo caso, se a nova região não era totalmente erma, fica frequentemente um resíduo de população nativa, ⁴que com o correr dos tempos se integra na nova situação e adota a língua e as demais instituições sociais dos invasores. Mas, num e noutro caso, continua ainda assim válido o contraste entre as duas possibilidades de ocorrência.

É por isso que não se pode associar a implantação do latim em províncias do Império Romano – digamos, particularmente, na Península Ibérica – com a implantação de certas línguas europeias – digamos, particularmente, o português – no ambiente americano. Ali, houve, preponderantemente, a adoção do latim pelos iberos aloglotas, de par secundariamente com a fixação entre eles de soldados e colonos latinos. Aqui, houve uma colonização portuguesa em massa, que desarraigou “in totum” e eliminou em grande parte os indígenas, malgrado certa assimilação ⁵que afinal se verificou.

J. Mattoso Câmara Jr., A língua literária. In: A. Coutinho (org.), *A literatura no Brasil*, 1968.

05. (FGV) A partícula “que” introduz uma oração na qual exerce função de objeto direto apenas em

- A) “que assim abandona o anterior idioma materno” (ref. 1).
- B) “que os invasores eliminam” (ref. 2).
- C) “que, em regra, não se verifica na prática, singelamente, o esquema teórico” (ref. 3).
- D) “que com o correr dos tempos se integra na nova situação” (ref. 4).
- E) “que afinal se verificou” (ref. 5).

06. (Col. Naval) Assinale a opção na qual o termo oracional foi classificado corretamente.

- A) “[...] inclusive **elegendo** representantes que partilhem desta convicção e não estejam pensando somente nos seus benefícios pessoais.” (2º §) (núcleo do predicado verbal)
- B) “[...] e notei que muitos pais expressavam o desejo de ter bons **professores** [...].” (1º §) (predicativo do sujeito)
- C) “[...] mas não se sentiam responsáveis para participarem ativamente **das atividades educacionais**, [...].” (1º §) (complemento nominal)
- D) “[...] parece **difícil** que consigam transmitir aos filhos o mínimo de educação.” (1º §) (objeto direto)

07. (Col. Naval) Em que opção todas as preposições em destaque estão de acordo com a regência do nome?
- A) Por ter sido transferido, o marinheiro foi morar **à** Rua Martinez, local próximo **ao** quartel.
- B) Em nosso país, temos ojeriza **por** guerra, mas temos capacidade **para** lutar sem medo.
- C) Os alunos oriundos **de** outros Estados ficam curiosos **para** conhecer Angra dos Reis.
- D) Desejoso **pela** aprovação, este candidato demonstra capacidade **para** qualquer faina.
- E) É preferível não se alimentar **do** que alimentar-se com produtos nocivos **ao** organismo.

• Texto para as questões 08 e 09.

ENCONTROS E DESENCONTROS

Hoje, jantando num pequeno restaurante aqui perto de casa, **pude presenciar, ao vivo, uma cena que já me tinham descrito**. Um casal de meia idade se senta à mesa vizinha da minha. Feitos os pedidos ao garçom, **o homem, bem depressinha, tira o celular do bolso, e não mais o deixa**, a merecer sua atenção exclusiva. A mulher, certamente de saber feito, não se faz de rogada e apanha um livro que trazia junto à bolsa. Começa a lê-lo a partir da página assinalada **por um marcador**. Espichando o meu pescoço inconveniente (nem tanto, afinal as mesas eram coladinhas) deu para ver que era uma obra da Martha Medeiros.

O que me choca, mesmo observando esta situação, como outras que o dia a dia me oferece, é a ausência de conversa. Sem conversa eu não vivo, sem sua força agregadora para trocar ideias, para convencer ou ser convencido pelo outro, para manifestar humor, para desabafar sobre o que angustia a alma, em suma, para falar e para ouvir. A conversa não é a base da terapia? Sei não, mas, atualmente, contar com um amigo para jogar conversa fora ou para confessar aquele temor que **lhe** está roubando o sossego talvez não seja fácil. O tempo também, nesta vida corre-corre, tem lá outras prioridades. Mia Couto é contundente: “Nunca o nosso mundo teve ao seu dispor tanta comunicação. E nunca foi tão dramática a nossa solidão.” Até se fala muito, mas ouvir o outro? Falo de conversas entre pessoas no mundo real. Vive-se hoje, parece, mais no mundo digital. Nele, até que se conversa muito; porém, é tão diferente, mesmo quando um está vendo o outro. O compartilhamento do mesmo espaço, diria, é que nos proporciona a abrangência do outro, a captação do seu respirar, as batidas de seu coração, o seu cheiro, o seu humor...

Desse diálogo é que tanta gente está sentindo falta. Até por telefone as pessoas conversam, atualmente, bem menos. Pelo WhatsApp fica mais fácil, alega-se. Rapidinho, rapidinho. Mas e a conversa? Conversa-se, sim, replicam. Será? Ou se trocam **algumas palavras?** Quando falo em conversa, refiro-me àquelas que se esticam, sem tempo marcado, sem caminho reto, a pularem de assunto em assunto. O WhatsApp é de graça, proclamam. **Talvez um argumento que pode ser robusto, como se diz hoje**, a favor da utilização desse instrumento moderno.

Aqueles bate-papos intimistas com um amigo **de tantas afinidades**, mercedores que nos tornamos da confiança um do outro, esses não têm nada igual. A apreensão abrangente do amigo, de seu psiquismo, dos seus sentimentos, das dificuldades mais íntimas por que passa, faz-no sentir, fortemente, a nossa natureza humana, a maior valia da vida.

Adaptado de: UCHOA, Carlos Eduardo.
Disponível em: <http://carlooseduardouchoa.com.br/blog/>.

08. (Col. Naval) Assinale a opção na qual o termo oracional em destaque foi corretamente classificado.

- A) “Ou se trocam **algumas palavras?**” (3º parágrafo) – objeto direto
- B) “[...] assinalada **por um marcador**.” (1º parágrafo) – complemento nominal
- C) “[...] me oferece, é a ausência **de conversa**.” (2º parágrafo) – objeto indireto
- D) “[...] um amigo **de tantas afinidades [...]**” (4º parágrafo) – adjunto adverbial
- E) “[...] temor que **lhe** está roubando o sossego [...]” (2º parágrafo) – adjunto adnominal

09. (Col. naval) Assinale a opção correta referente aos pronomes relativos e pessoais destacados.

- A) Em “[...] o homem, bem depressinha, tira o celular do bolso, e não **o** deixa mais [...]” – o pronome exerce papel anafórico.
- B) Em “Talvez um argumento **que** pode ser robusto, como se diz hoje [...]” – o pronome, excepcionalmente, exerce a função de objeto direto.
- C) Em “[...] pude presenciar, ao vivo, uma cena **que** já me tinham descrito.” – o primeiro pronome exerce função de sujeito e o segundo, de adjunto adnominal.
- D) Em “Esses momentos vão **se** tornando, assim **me** parece, uma cena menos habitual [...]” – ambos os pronomes não têm função sintática, pois os verbos são pronominais.
- E) Em “O **que** me choca, mesmo observando esta situação, como outras que o dia a dia **me** oferece, [...]” – o primeiro pronome exerce função de sujeito e o segundo, de objeto direto.

10. (ESPM) A reivindicação do massacre na Charlie Hebdo pela facção da al-Qaeda na Península Arábica recoloca em primeiro plano um movimento afastado da mídia pelos sucessos militares da Organização do Estado Islâmico.

Le Monde Diplomatique Brasil, 04 fev. 2016.

Das afirmações abaixo sobre o uso da vírgula, assinale a única correta:

- A) o segmento “pela facção da al-Qaeda na Península Arábica” é um adjunto adnominal e deveria estar entre vírgulas.
- B) poderia haver uma vírgula após o sujeito “A reivindicação do massacre na Charlie Hebdo”.
- C) deveria haver uma vírgula após o objeto direto “um movimento afastado”.
- D) deveria haver uma vírgula após a forma verbal “recoloca”.
- E) o segmento “em primeiro plano” é um adjunto adverbial intercalado e poderia estar entre vírgulas.

Aula
23

Termos Acessórios da Oração

C-6	H-28
C-8	H-27

EXPLOÇÃO MATA PESSOAS EM CAMARAGIBE

A Defesa Civil de Pernambuco informou que pelo menos duas pessoas morreram hoje (19) em decorrência da explosão de um botijão de gás no bairro de Primavera, em Camaragibe, município localizado na Região Metropolitana do Recife. Algumas casas foram destruídas por causa da explosão, que deixou pelo menos três feridos.

Duas das vítimas foram encontradas mortas. Uma delas foi

identificada como “Dalva” e teria 76 anos. A segunda vítima é um jovem de 17 anos identificado como “Felipe”.

Segundo informou a Defesa Civil, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) socorreu uma senhora de 60 anos, chamada Maria do Carmo, e uma adolescente chamada Bárbara, de 18 anos. Elas já foram encaminhadas rapidamente à Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Caxangá.

Um homem identificado por José Joaquim Ramos da Silva, 75 anos, foi socorrido com queimaduras de segundo grau e está em “estado gravíssimo”. Ele chegou à UPA de Caxangá e, depois, enviado ao Hospital da Restauração.

Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/noticias/brasil/2019/04/19/explosao-de-gas-mata-duas-pessoas-em-camaragibe.html>>
Acesso em: 20 de abr. de 2019. Com adaptações.

O texto anterior é uma notícia, e é comum um dos seus elementos, no caso, a manchete, vir resumida a fim de despertar a atenção do leitor. Observe que os nomes “explosão” e “pessoas” estão empregados de modo vago, porém, ao lermos o corpo do texto, esses nomes são ampliados, pois se anuncia que tipo de explosão ocorreu e a quantidade de pessoas mortas.

Esses termos se comportam como termos acessórios da oração. Apesar de eles serem dispensáveis na estrutura básica da oração, contribuem para a compreensão do enunciado e acrescentam informações novas, como caracterizar o ser, determinar substantivos, exprimir circunstância, etc.

São termos acessórios da oração: o **adjunto adverbial**, o **adjunto adnominal** e o **aposto**.

Observe o trecho transcrito da notícia:

“... menos duas pessoas morreram hoje (19) em decorrência da explosão de um botijão de gás no bairro de Primavera, em Camaragibe, município localizado na Região Metropolitana do Recife.”

Nesse exemplo, temos uma oração com predicado verbal formado por um verbo intransitivo e com um sujeito simples. A forma verbal “morreram” encerra a mensagem enunciada. Porém, temos ampliação de informações contidas nessa frase, pois, embora a ideia central continue contida no verbo da oração, temos, agora, duas noções acessórias, circunstanciais, ligadas ao processo verbal: a causa da morte (em decorrência da explosão de um botijão de gás) e o lugar onde ocorreram as mortes (no bairro de Primavera, em Camaragibe). A esses termos acessórios que indicam circunstâncias relativas ao processo verbal damos o nome de adjuntos adverbiais.

Ademais, existem outros termos que expandem um pouco mais a oração acima, uma vez que se referem ao substantivo “pessoa” (duas), determinando-o, e ao substantivo “explosão” (de um botijão de gás), delimitando-lhe o sentido. Eles são chamados de adjuntos adnominais.

Por fim, podemos, ainda, encontrar outro elemento também acessório. Nessa oração, o adjunto adverbial “em Camaragibe” é suficiente para comunicar uma informação, no entanto pode-se aumentar um pouco mais o conteúdo informativo ao lhe acrescentar a expressão “município localizado na Região Metropolitana do Recife, explicando melhor ao leitor que, por acaso, não saiba onde fica essa cidade. Esse termo é chamado de aposto.

Estudo dos Termos Acessórios

Adjunto Adverbial

É o termo da oração que indica uma circunstância (dando ideia de tempo, lugar, modo, causa, finalidade, etc.). O adjunto adverbial é o termo que modifica o sentido de um verbo, de um adjetivo ou de um advérbio e indica, na oração da qual faz parte, circunstâncias as quais podem denotar ideia de lugar, tempo, modo, causa. No texto que inicia esta aula, é bastante comum a presença deles. Veja:

“A Defesa Civil de Pernambuco informou que pelo menos duas pessoas morreram **hoje** (19) **em decorrência da explosão de um botijão de gás no bairro de Primavera**, em Camaragibe, município localizado na Região Metropolitana do Recife. Algumas casas foram destruídas por causa da explosão, que deixou pelo menos três feridos.”

No período aludido, “hoje” é adjunto adverbial de tempo, pois indica o dia em que a explosão ocorreu; “em decorrência da explosão de um botijão de gás” denota o motivo da explosão; “no bairro Primavera” informa o lugar em que ocorreu a explosão. Nesse sentido, pode-se afirmar que a classificação do adjunto adverbial se relaciona com a circunstância por ele expressa. Os termos em análise podem ser classificados, respectivamente, como: adjunto adverbial de tempo, adjunto adverbial de causa e adjunto adverbial de lugar.

O adjunto adverbial pode ser expresso por:

- 1) Advérbio: “Elas já foram encaminhadas **rapidamente** à Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Caxangá.”
- 2) Locução Adverbial: “Ele chegou **à UPA de Caxangá**.”
- 3) Oração: “**Segundo informou a Defesa Civil**, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) socorreu uma senhora de 60 anos”.

Observações:

A circunstância expressa por um adjunto adverbial, em algumas estruturas, pode denotar diferentes possibilidades de interpretação.

Castigava **cruelmente** os seus inimigos.

O advérbio em evidência pode tanto denotar ideia de modo ou causa. Nesse sentido, o contexto em que os adjuntos adverbiais estão inseridos é de suma importância para classificar a ideia que denotam.

Classificação dos Adjuntos Adverbiais

Seguem algumas circunstâncias que o adjunto adverbial pode exprimir.

Afirmação

Sim, estarei em sua festa de 15 anos, minha querida.

Com certeza, ele irá a sua festa de 15 anos, minha querida.

Assunto

Discutia-se **a respeito da economia do país**.

Falávamos **de sua festa de 15 anos**.

Causa

Ele viaja **por amor**.

Muitas pessoas, no Brasil, morrem **de fome**.

Companhia

Fui à Europa **com uma turma de amigos**.

Posso ir **contigo** ao teatro?

Concessão

Apesar do discurso demagogo, conseguiu convencer seu público.

Condição

Sem passaporte, não se ultrapassa a Alfândega.

Sem seu carinho, sinto-me totalmente desorientado.

Conformidade

O professor explanou a aula **conforme o planejamento**.

Segundo o RH, o funcionário está quite com a documentação exigida.

Dúvida

Talvez as vendas cresçam durante o período natalino.

Porventura, chegaram a alguma conclusão?

Quicá seremos ricos um dia.

Fim, finalidade

Aqueles dois vivem **para os filhos**.

Analizou todos os detalhes **para a reunião**.

Frequência

Sempre me dizia as mesmas mentiras.

Instrumento

Rodrigo fez este desenho **com carvão**.

Intensidade

Paris tem pontos turísticos **muito** atraentes.

Limite

A menina andava correndo **do quarto à sala**.

Lugar

Estudo **em um colégio tradicional**.

Existe uma fera indomável **em mim**.

Meio

Fui **de navio** até a Grécia.

Cheguei à colina **através da floresta**.

Modo

Com entusiasmo, os alunos arrumavam a festa de formatura.

Conversava **tranquilamente** com seus amigos na festa.

Negação

Não viajaria à Europa **em hipótese alguma**.

Preço

As casas estão sendo vendidas **a preços muito altos**.

Tempo

Sempre corria na praia **das 8h às 9h**.

Em dezembro, chegarão meus filhos.

Ontem choveu muito **durante horas**.

Adjunto Adnominal

Esse termo tem a função de determinar, especificar ou explicar um substantivo. Ademais, desempenha função adjetiva na oração, a qual pode ser exercida por adjetivos, locuções adjetivas, artigos, pronomes adjetivos e numerais adjetivos. Veja o exemplo a seguir:

“A Defesa Civil **de Pernambuco** informou que pelo menos **duas** pessoas morreram hoje (19) em decorrência da explosão de **um** botijão de gás no bairro de Primavera, em Camaragibe, município localizado na Região **Metropolitana** do Recife. **Algumas** casas foram destruídas por causa da explosão, que deixou pelo menos três feridos.

Nos períodos anteriores, os substantivos **defesa, pessoas, botijão, região** e **casas** são núcleos, respectivamente, do sujeito do verbo “informou” simples, sujeito do verbo “morreram”, do adjunto adnominal, do adjunto adverbial e do sujeito paciente e simples. Em torno de cada um desses substantivos, encontram-se os adjuntos adnominais:

- A locução adjetiva “de Pernambuco” refere-se a *Defesa*;
- O numeral adjetivo “duas” refere-se a *pessoas*;
- O artigo indefinido “um” refere-se a *botijão*;
- O adjetivo “metropolitana” refere-se a *região*;
- O pronome indefinido “Algumas” refere-se a *casas*.

Nesse caso, pode-se afirmar que os adjuntos adnominais se prendem diretamente ao substantivo a que se referem, sem qualquer participação do verbo.

Distinção entre o Adjunto Adnominal e outras Funções Sintáticas**• Distinção entre adjunto adnominal e complemento nominal**

Pode-se confundir o adjunto adnominal na forma de locução adjetiva com complemento nominal quando esse termo preposicionado vier ligado a substantivo abstrato. Para evitar tal equívoco, observe se o termo com preposição sofrerá a ação do abstrato. Isso ocorrendo, ele se comportará como complemento nominal, caso contrário, será um adjunto adnominal. Veja

A lembrança **do casamento** lhe trazia alívio para os dias de tristeza.

O empenho **dos alunos** foi reconhecido pelos professores.

Os termos em evidência encontram-se ligados a substantivos abstratos, porém pode-se perceber que “de casamento” sofre a ação do abstrato “lembrança”, isto é, o casamento é lembrado. Na outra, “dos alunos” pratica a ação do abstrato “empenho”, isto é, os alunos se empenham, por isso é classificado como um adjunto adnominal.

• Diferença entre o adjunto adnominal e o predicativo do objeto

Algumas vezes, pode-se confundir um adjetivo com um adjunto adnominal ou com um predicativo do objeto. Na realidade, o adjunto adnominal, pois é uma qualidade que pertence ao objeto, faz parte dele, enquanto o predicativo é uma qualidade passageira ou atribuída a ele. Veja:

1. Prenderam o homem **culpado**.
2. Consideraram o homem **culpado**.

O adjetivo **culpado** está ligado ao objeto direto dos verbos **prender** e **considerar**. No primeiro, classifica-se como um adjunto adnominal, pois é uma qualidade pertencente ao termo. Pode-se comprovar isso, caso se substitua o objeto por um pronome oblíquo. Observe:

Prenderam **o homem culpado** → Prenderam-no.

O adjetivo desaparece da frase e está no pronome oblíquo. Agora veja isso sendo feito no segundo exemplo:

Consideram **o homem culpado** → Consideram-no culpado.

Note que o adjetivo prevalece na oração, pois não faz parte do objeto, uma vez que **culpado** é uma qualidade atribuída ao objeto, é algo não fixo, por isso é classificado como um predicativo do objeto.

APOSTO

É um termo que explica ou especifica melhor outro termo da oração. Na maioria das vezes, vem separado dos demais termos da oração por vírgula, dois-pontos ou travessão.

“A Defesa Civil de Pernambuco informou que pelo menos duas pessoas morreram hoje (19) em decorrência da explosão de um botijão de gás no bairro de Primavera, em Camaragibe, **município localizado na Região Metropolitana do Recife**”

A expressão destacada é **aposto** do adjunto adverbial “em Camaragibe”.

O aposto pode vir explicando qualquer termo sintático até mesmo o próprio aposto.

Exemplo:

João amava Maria, filha de Paulo, homem conservador.

Analisando a oração, temos:

Filha de Paulo = aposto do objeto direto Maria.

Homem conservador = aposto de Paulo.

Classificação do Aposto

O aposto pode ser classificado de acordo como está empregado na oração. Veja

a) Explicativo: Como o nome já denota, vem explicando um termo anterior e sempre será iniciado por vírgula ou intercalado por ela, dependendo da posição na qual esteja no período.

O homem, **ser dotado de inteligência**, ainda se comporta como um primata em algumas situações sociais.

b) Enumerativo: Esse tipo de aposto enumera algo que está contido no termo anterior. Normalmente, vem antecedido de dois-pontos.

Preciso que vá ao supermercado e me traga os seguintes mantimentos: **arroz, feijão e farinha**.

c) Resumidor ou Recapitulativo: Retoma, por meio de um pronome, o termo ou termos citados anteriormente

Pedro, Paulo e João, **nenhum deles** ajudou o amigo na hora da necessidade.

Dinheiro, viagens, roupas, **nada** o seduzia.

d) Comparativo: Compara o termo anterior com algo, dando especificidade.

Sua língua, **uma faca afiada**, não perdoava a vida de ninguém.

e) Distributivo:

Elis Regina e Rita Lee são maravilhosas cantoras brasileiras, **aquela na música romântica e esta no rock nacional**.

Observações:

Há o **aposto especificativo**, que, diferentemente dos demais, não é marcado por sinais de pontuação. Ele individualiza um substantivo de sentido genérico, prendendo-se a ele com ou sem uma preposição, sem pausa na entonação da frase.

Exemplo:

A cidade **de Fortaleza** é conhecida por suas praias maravilhosas.

A romancista **Glória Perez** é conhecida por tratar em suas obras temas atuais e polêmicos.

Atenção:

Para não confundir aposto de especificação com adjunto adnominal, observe a seguinte frase:

O clima **de Fortaleza** é agradável.

Nessa oração, o termo em destaque tem a função de **adjetivo**: o clima **fortalezense**. Devido a isso, é tratado como um adjunto adnominal. Da mesma forma na oração

A romancista **de Glória Perez** sempre são sucesso de audiência.

A expressão “de Glória Perez” se comporta como adjetivo, apesar de não haver um adjetivo relacionado, porém denota posse, determina de quem são as romancistas, e uma expressão que denota tal sentido e está ligada a um substantivo comporta-se como um adjunto adnominal.

Um Termo Sintático à parte: Vocativo

Vocativo não possui relação sintática com outro termo da oração, devido a isso não pertence nem ao sujeito nem ao predicado. É o termo que serve para chamar, invocar ou interpelar um ouvinte real ou hipotético e que, geralmente, se relaciona à segunda pessoa do discurso. Veja os exemplos:

És meu refúgio, **Marina!**



Vocativo

Magnífico Reitor, queremos melhorias em nosso departamento.



Vocativo

As nossas escolhas, **meu filho**, devem ser bem pensadas.



Vocativo

Nessas orações, os termos destacados são vocativos, pois indicam e nomeiam o interlocutor a que se está dirigindo a palavra.



Exercícios de Fixação

• Texto para a questão 01.

OS TRÊS AMORES

MINH'ALMA é como a fronte sonhadora
Do louco bardo, que Ferrara chora...
Sou Tasso!... a primavera de teus risos
De minha vida as solidões enflora...
Longe de ti eu bebo os teus perfumes,
Sigo na terra de teu passo os lumes...
– Tu és Eleonora...

Castro Alves

(...)

01. (Cesgranrio) As expressões “Sou Tasso!...”, “– Tu és Eleonora” apresentam os substantivos próprios na função de:

- vocativo.
- predicativo do sujeito.
- predicativo do objeto.
- objeto direto.
- adjunto adnominal.

• Texto para a questão 02.

MEU POVO, MEU POEMA

Meu povo e meu poema crescem juntos
como cresce no fruto
a árvore nova

No povo meu poema vai nascendo
como no canavial
nasce verde o açúcar

No povo meu poema está maduro
como o sol
na garganta do futuro

Meu povo em meu poema
se reflete
como a espiga se funde em terra fértil

Ao povo seu poema aqui devolvo
menos como quem canta
do que planta

Ferreira Gullar

02. (Cesgranrio) Os termos “No povo” (v.7) e “Ao povo” (v.13), exercem, respectivamente, as funções sintáticas de:

- A) objeto indireto – adjunto adverbial
- B) objeto indireto – complemento nominal
- C) complemento nominal – objeto indireto
- D) adjunto adverbial – adjunto adverbial
- E) adjunto adverbial – objeto indireto

• Texto para a questão 03.

HOMOFOBIA NO BRASIL

Violência ocorre mais entre jovens e com agressores conhecidos

PERFIL DAS VÍTIMAS



Orientação sexual

heterossexuais	1,6%
homossexuais	85,5%
bissexuais	9,5%
não informado	3,4%

Cor/raça

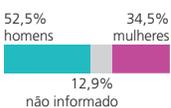
branca	44,5%
negra	52,1%
não informado	-



Vítima conhecia os suspeitos em **62%**

dos ataques homofóbicos
> 38,2% eram familiares
> 35,8% eram vizinhos

PERFIL DOS SUSPEITOS



Orientação sexual

heterossexuais	43,9%
homossexuais	9,5%
bissexuais	2,2%
não informado	44,4%

Cor/raça

branca	31,2%
negra	32,3%
não informado	34,9%



*Do total que teve a idade informada

Fonte: relatório sobre a violência homofóbica no Brasil – Secretaria Nacional de Direitos Humanos

Disponível em: <<http://www.muza.com.br/2012/07/divulgado-relatorio-sobre-homofobia-no.html>>. Acesso em: 27 set. 2018.

03. (IFPE) No texto, as locuções adjetivas “das vítimas” e “dos suspeitos” acompanham o substantivo “perfil”, desempenhando a função sintática de

- A) agente da passiva, haja vista que atribuem uma agentividade a esse substantivo.
- B) predicativo do sujeito, porque apresentam uma qualidade para esse substantivo.

- C) adjunto adnominal, pois delimitam o significado desse substantivo.
- D) predicativo do objeto, já que apontam uma avaliação sobre esse substantivo.
- E) aposto especificativo, uma vez que são hipônimos desse substantivo.

04. (Epcar (Cpcar)) Assinale a alternativa que apresenta análise sintática correta.

- A) “Não é preciso ostentar títulos, apresentar currículos, ou credenciais.” – **A oração apresenta sujeito composto e passivo.**
- B) “A literatura não serve para nada” – é o que se pensa.” – **O artigo “o” introduz o sujeito da oração.**
- C) “Vou dizer com todas as letras: são duas formas de matá-la.” – **O período apresenta adjunto adverbial de instrumento.**
- D) A “realidade” é apenas um pacto que fazemos entre nós para suportar o “real”. – **O pronome relativo “que” exerce a função de objeto direto.**

• Textos para a questão 05.

LEITURA - LEITURAS: QUANDO LER (BEM) É PRECISO

“[...] Alguns leitores ao lerem estas frases (poesia citada) não compreenderam logo. Creio mesmo é impossível compreender inteiramente à primeira leitura pensamentos assim esquematizados sem uma certa prática.”

Mário de Andrade – Artista

“Eu sou um escritor difícil
Que a muita gente enquizila,
Porém essa culpa é fácil
De se acabar duma vez:
É só tirar a cortina
Que entra luz nesta escuréz.”

Mário de Andrade – Lundu do escritor difícil

No eterno criar e recriar da atividade verbal, a criatividade, a semânticidade, a intersubjetividade, a materialidade e a historicidade são propriedades essenciais da linguagem, indispensáveis a todos os atos da fala, sejam eles presente, passados ou futuros.

Profª Marina Cezar – Revista *Villegagnon*. Ano IV. Nº 4. 2009 – Texto adaptado.

05. (Esc. Naval) A respeito do trecho anterior, assinale a opção em que o comentário acerca do uso dos sinais de pontuação está correto, tendo em vista a norma-padrão.

- A) A primeira vírgula separa o sujeito do restante da frase, as demais separam os apostos.
- B) As vírgulas separam, respectivamente, um adjunto adverbial e termos de mesma função sintática.
- C) Todas as vírgulas poderiam ser retiradas, pois não há necessidade de pausas no trecho.
- D) É igualmente correto usar ponto e vírgula no lugar de cada vírgula presente no trecho.
- E) Pode-se usar um travessão no lugar da primeira vírgula e manter as demais sem prejuízo.



Exercícios Propostos

• Texto para a questão 01.

Durante este período de depressão contemplativa uma coisa apenas magoava-me: **não tinha o ar angélico do Ribas**, não cantava tão bem como ele. Que faria se morresse, entre os anjos, sem saber cantar?

O ATENEU. Raul Pompeia.

01. (FAAP) A oração destacada, em relação ao substantivo **coisa**, funciona como:

- A) sujeito.
- B) objeto direto.
- C) objeto indireto.
- D) complemento nominal.
- E) aposto.

• Texto para a questão 02.

(...)

E amanhã quando a luz do sol dourar radiosa
essa estrada sem fim, deserta, horrenda e nua,
podes partir de novo, **ó nômade formosa!**

(...)

Alceu Wamosy

02. (FAAP) A expressão em destaque exerce a função sintática de:

- A) vocativo.
- B) aposto.
- C) sujeito.
- D) predicativo.
- E) objeto direto.

• Texto para questão 03.

De acordo com essa teoria, não cabia aos homens modificar a ordem social. Assim, justificada pela religião e sancionada pela Igreja e pelo Estado – representantes de Deus na Terra –, a escravidão não era questionada. A Igreja limitava-se a recomendar paciência aos escravos e benevolência aos senhores.

(...)

Machado de Assis.

03. (Unifesp) “De acordo com essa teoria, não cabia aos homens **modificar a ordem social.**”

O trecho destacado exerce a função sintática de

- A) objeto indireto.
- B) objeto direto.
- C) adjunto adnominal.
- D) sujeito.
- E) adjunto adverbial.

• Texto para a questão 04.

TRANSFERÊNCIA DE NEYMAR AO PSG É GOLPE DE ‘SOFT POWER’ DO CATAR A PAÍSES DO GOLFO, DIZEM ESPECIALISTAS

A transferência do ¹fenômeno brasileiro Neymar ao Paris Saint-Germain (PSG) representa uma estratégia de marketing e um golpe de ‘soft power’ do Catar contra os países do Golfo que cortaram relações diplomáticas com o emirado. Esta é a análise de especialistas ouvidos pela agência de notícias France Presse e do ²comentarista da GloboNews, Marcelo Lins.

Neymar se tornou o jogador mais caro da história do futebol, com o pagamento da cláusula de rescisão no valor de € 222 milhões (R\$ 812 milhões).

Segundo Mathieu Guidere, ³especialista em geopolítica do mundo árabe consultado pela AFP, o anúncio da transferência do jogador ao PSG, ⁴que é de um fundo de investimentos do Catar, “foi testado entre catarianos como uma espécie de estratégia de comunicação que ofuscaria o debate em torno de outras considerações, como o terrorismo”.

Marcelo Lins, comentarista da GloboNews, ⁵afirmou que a transferência beneficia a imagem do Catar. “Um pequeno país riquíssimo em petróleo, do Golfo, que bota tanto dinheiro para dar alegria a uma torcida, ou a milhões de torcedores espalhados pelo mundo... você tem uma volta disso na imagem do Catar, que é muito grande”, ⁶disse à GloboNews. “É uma grande jogada de marketing do Catar como um todo”, acrescentou.

O Catar enfrenta a sua pior crise política em décadas, com a Arábia Saudita e outros países do Golfo tendo cortado relações diplomáticas com o emirado por acusações de apoio a grupos terroristas. O Catar nega as acusações e diz que o objetivo é prejudicar o emirado rico em gás.

Com a transferência de Neymar, Doha pode estar de olho em investir em ‘soft power’. O conceito de ⁷“soft power” (⁸‘poder suave’, em tradução livre) foi elaborado para definir a influência de países nas relações internacionais por meio de investimentos em ações positivas.

“Esse é um golpe de ‘soft power’”. ⁹O Catar precisa demonstrar ao mundo que, apesar de todas as acusações, é o país mais resiliente no Oriente Médio”, ¹⁰disse à AFP Andreas Krieg, ¹¹analista de risco político no King’s College de Londres. “Ter o melhor jogador do mundo mostra ao resto do mundo que se o Catar é determinado, eles ainda têm os maiores recursos para tirar e, se necessário, usar o dinheiro que têm para promover a sua agenda”, acrescentou.

O custo da transferência de Neymar “envia um sinal muito forte para o mundo esportivo e um sinal muito forte de desafio contra os Emirados Árabes Unidos e a Arábia Saudita”, disse Krieg. “Eles queriam esse jogador e usaram o dinheiro para comprá-lo a qualquer preço”. [...]

Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/transferenciade-neymar-ao-psg-e-golpe-de-soft-power-docatar-a-paises-do-golfo-dizem-especialistas.ghtml>>.

04. (Uece) Sobre o uso de expressões apositivas no texto, é incorreto afirmar que

- A) o aposto “especialista em geopolítica do mundo árabe consultado pela AFP” (referência 3), para se referir a Mathieu Guidere, é empregado com o mesmo sentido do utilizado para descrever Andreas Krieg como “analista de risco político no King’s College de Londres” (referência 11), qual seja: o de autorizar a legitimidade de um discurso.
- B) embora possa ser classificado gramaticalmente como uma oração adjetiva, o enunciado “que é de um fundo de investimentos do Catar” (referência 4) tem, no texto, o mesmo valor sintático e semântico de um aposto explicativo: o de relacionar-se a um termo antecedente, explicando-o.
- C) o aposto “comentarista da GloboNews” (referência 2) tem sentido semelhante aos apostos, “especialista em geopolítica do mundo árabe consultado pela AFP” (referência 3) e “analista de risco político no King’s College de Londres” (referência 11), a saber: autorizar a legitimidade de um discurso.
- D) ainda que não venha entre vírgulas, mas entre parênteses, a expressão “‘poder suave’, em tradução livre” (referência 8), pode funcionar perfeitamente como um aposto, na medida em que serve para explicar/traduzir o termo que lhe antecede, “soft power” (referência 7).

• Texto para a questão 05.

A FALÁCIA DO MUNDO JUSTO E A CULPABILIZAÇÃO DAS VÍTIMAS

Por Ana Carolina Prado

(...)

Há algum tempo falei aqui sobre como os humanos têm diversas formas de se enganar em relação à ideia que têm de si mesmos, quase sempre para proteger sua autoestima ou para saciar sua vontade de estar sempre certos. Mas nosso cérebro não nos engana só em relação a como vemos a nós mesmos: temos também a tendência de nos iludir em relação aos outros e à vida em geral. E as frases acima exemplificam uma maneira como isso pode acontecer: **por meio da falácia do mundo justo**.

Disponível em: <<http://super.abril.com.br/blogs>>. Acesso em: 02 set. 2014 (Adaptado)

05. (CFTMG) Nessa frase, o trecho em destaque é classificado sintaticamente como
- adjunto adverbial.
 - agente da passiva.
 - objeto indireto.
 - aposto.

• Texto para a questão 06.

Quando se pergunta à população brasileira, em uma pesquisa de opinião, qual seria o problema fundamental do Brasil, a maioria indica a precariedade da educação. Os entrevistados costumam apontar que o sistema educacional brasileiro não é capaz de preparar os jovens para a compreensão de textos simples, elaboração de cálculos aritméticos de operações básicas, conhecimento elementar de física e química, e outros fornecidos pelas escolas fundamentais.

[...]

Para eles, a educação dos filhos não se baseia no aprendizado dos exemplos dados pelos pais.

Que esta educação seja prioritária e ajude a resolver outros problemas de uma sociedade como a brasileira parece lógico. No entanto, não se pode pensar que a sua deficiência depende somente das autoridades. Ela começa com os próprios pais, que não podem simplesmente terceirizar essa responsabilidade.

A demanda por cursos técnicos que elevam suas habilidades para o bom exercício da profissão está em alta. É tratada como prioridade tanto no governo como em instituições representativas das empresas. O mercado observa a carência de pessoal qualificado para elevar a eficiência do trabalho.

YOKOTA, Paulo. *Os problemas da educação no Brasil*. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/educacao/os-problemas-da-educacao-no-brasil-657.html> – Com adaptações.

06. (Col. naval) Qual das orações abaixo traz o adjunto adnominal em destaque?
- [...] qual seria o problema fundamental do Brasil, a maioria indica a precariedade **da educação**." (1º §)
 - "Para eles, a educação **dos filhos** não se baseia no aprendizado dos exemplos dados pelos pais." (2º §)
 - "A demanda por cursos técnicos que elevam suas habilidades para o bom exercício **da profissão** está em alta." (4º §)
 - "[...] a compreensão de **textos simples**, elaboração de cálculos aritméticos de operações básicas, [...]." (1º §)
 - "No entanto, não se pode pensar que a sua deficiência depende somente **das autoridades**." (3º §)

07. (Epcar (Cpcar)) Observe os termos destacados em cada alternativa e assinale aquela cuja análise, entre parênteses, está adequada.
- "... MC Guimê, **o principal nome do funk ostentação**, fará seu show..." – (Aposto)
 - "**Por quarenta minutos**, ele intercala canções de seu repertório com sucessos de outros funkeiros..." – (Oração Subordinada Adverbial de Tempo)
 - "Para Guimê, **natural da periferia de Osasco, cidade da grande São Paulo**..." – (Adjunto Adverbial de Lugar)
 - "Como tantos gêneros musicais **que vieram das áreas urbanas mais pobres**..." – (Oração Subordinada Adjjetiva Explicativa)

• Texto para as questões 08 e 09.

SAUDADE DE ESCREVER

Apesar da concorrência (internet, celular), a carta continua firme e forte. Basta uma folha de papel, selo, caneta e envelope para que uma pessoa do Rio Grande do Norte, por exemplo, fique por dentro das fofocas registradas por um amigo em São Paulo, dois dias depois. "Adoro receber cartas, fico super ansiosa para descobrir o que está escrito", conta Livia Maria, de 9 anos. Mas ela admite que faz tempo que não escreve nenhuma cartinha. "As últimas foram para a Angélica e para um dos programas do Gugu."

Isabela, de 9 anos, lembra que, quando morava em Curitiba, no Paraná, trocava correspondência com sua amiga Raquel, que vive em Belo Horizonte, Minas Gerais. "Eu ficava sabendo das novidades e não gastava dinheiro com telefonemas."

Já Amanda, de 10 anos, também gosta de receber cartinhas, mas prefere enviar e-mails. "Atualmente estou conversando com meu primo que está nos Estados Unidos via computador, já que a mensagem chega mais rápido e não pago interurbano."

TOURRUCCO, Juliana. Saudade de escrever. *O Estado de São Paulo*, p.5, 25 jul.1998. Suplemento infantil.

08. (Ifal) Quanto à análise morfosintática dos elementos textuais, apenas uma alternativa está errada, contrariando o que prescreve a norma-padrão da Língua Portuguesa. Assinale-a.
- Na frase **Basta uma folha de papel, selo, caneta e envelope...**, o verbo está no singular concordando com **folha**, o núcleo mais próximo do sujeito composto.
 - O verbo **Basta** também poderia ficar no plural se o sujeito composto fosse **papel, selo, caneta e envelope**.
 - Pelas regras ortográficas atuais, quando o prefixo termina por consoante, não se usa o hífen se o segundo elemento começar por vogal, sendo assim, a expressão **superansiosa**, no segundo parágrafo, deveria se constituir num só vocábulo.
 - As expressões que, no texto, indicam a idade das crianças são aposto, razão por que vêm separadas dos termos antecedentes por vírgulas.
 - As expressões adverbiais **no Paraná e Minas Gerais**, no segundo parágrafo, funcionam como vocativo, por isso estão isoladas por vírgulas.

09. (Ifal) O adjunto adverbial vem, normalmente, no final da frase, mas ele pode aparecer em outra posição, basta que se indique esse deslocamento com a vírgula. A colocação inadequada do adjunto adverbial, porém, poderá prejudicar a compreensão da frase. É o que acontece na fala da Amanda, no texto. Das cinco reestruturações apresentadas nas alternativas a seguir, uma continua com problema. Marque-a.

- A) Atualmente, via computador, estou conversando com meu primo que está nos Estados Unidos.
 B) Atualmente estou, via computador, conversando com meu primo que está nos Estados Unidos.
 C) Atualmente estou conversando, via computador, com meu primo que está nos Estados Unidos.
 D) Atualmente estou conversando com meu primo, via computador, que está nos Estados Unidos.
 E) Via computador, atualmente estou conversando com meu primo que está nos Estados Unidos.

• Texto para a questão 10.



Reprodução/IFAL 2016

Gazeta de Alagoas. Caderno B. 17.11.2015.

10. (Ifal) Quanto à natureza semântica (de significado) e sintática (de relação gramatical) dos elementos presentes no texto, há, a seguir, apenas uma alternativa errada. Assinale-a.

- A) O termo “de idosos” caracteriza o substantivo “abrigo”, funcionando como adjunto adnominal deste.
 B) “de doações” é complemento do verbo “precisa”, denominando-se objeto indireto, por ser introduzido por preposição.
 C) Sintaticamente, no anúncio, a palavra “contar” está para “fazer”, assim como “O segredo” está para “Nosso objetivo”.
 D) “Chegar”, “compartilhar” e “doar” são verbos de primeira conjugação e, no anúncio, estão no modo imperativo.
 E) “ser uma rede de solidariedade” e “apoiar instituições de diversos segmentos divulgando as suas necessidades” indicam as finalidades para a existência do grupo.

Aula
24

Orações Subordinadas Substantivas Desenvolvidas e Reduzidas

C-6	H-18
C-8	H-27

DIARIAMENTE

Quero que me digas te amo todos os dias
 Necessito que faça isso por inteira
 A verdade dessa declaração é que move minha alma
 Que me deixa sempre ciente de que és para sempre minha

Quero que me envolvas com teus braços e que me faças de novo um menino

Pois só assim é possível que minha alma se sinta para sempre tua

Peço-te que diariamente me digas eu te amo

Te peço só isso, amor meu: que me digas sempre eu te amo

Leandro Emmer in *Segredos Confessos*

Em alguns textos, o autor organiza suas ideias com a mesma estrutura sintática. No poema anterior, é perceptível a presença de orações substantivas, responsáveis pela manutenção do assunto abordado. Nesse sentido, o paralelismo dos elementos sintáticos é mantido por meio dessas orações, desempenhando funções típicas do substantivo. Veja:

“Quero **que me digas te amo todos os dias**” – a oração completa o sentido de “quero”.

“Necessito **que faça isso por inteira**” – a oração completa o sentido de “necessita”.

“A verdade dessa declaração é **que move minha alma**” – a oração em destaque se comporta como o predicativo do sujeito

“Que me deixa sempre ciente **de que és para sempre minha**” – a oração em destaque completa o sentido do substantivo “ciente”.

“Pois só assim é possível **que minha alma se sinta para sempre tua**” – a oração em destaque se comporta como sujeito do verbo “é” da oração anterior.

“Te peço só isso, amor meu: **que me digas sempre eu te amo**” – a oração em destaque se comporta como aposto do termo “isso”, presente na oração anterior.

Todas as orações destacadas são subordinadas substantivas, têm valor de substantivo e são introduzidas, geralmente, pelas conjunções integrantes **que** e **se**. Porém, os pronomes interrogativos (que, quem, qual) também introduzem as orações subordinadas substantivas, bem como os advérbios interrogativos (por que, quando, onde, como).

Ex.: Não sei **qual** é a data da viagem dele.

Comentou-se **quem** substituirá o novo diretor.

Diga **aonde** vamos, por favor.

Já se sabe **quando** ele chega da Europa?

Vamos divulgar **como** se inscrever no concurso de poesia.

Classificação das orações subordinadas substantivas

A classificação da oração substantiva depende da função que exerce no período. Nesse caso, ela pode ser:

Subjetiva

Exerce a função sintática de **sujeito** do verbo da oração principal.

É importante que esteja tudo organizado para o evento.

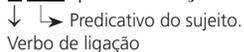


Ao se analisar sintaticamente, percebe-se que a oração principal se encontra sem o sujeito, função exercida pela oração seguinte.

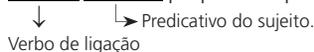
Veja algumas estruturas comuns que ocorrem na oração principal, fazendo a substantiva se comportar como sujeito dela.

Verbos de ligação + predicativo

É útil que você faça um curso de inglês.



Parece correto preparar-se para o trabalho.

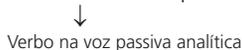


Não se comentou que ele viajaria naquele fim de semana.

Não se comentou que ele viajaria naquele fim de semana.



Ficou decidido que eles não iriam viajar naquele fim de semana.



Verbos como ocorrer, acontecer, convir, etc

Convém que nos organizemos para o evento de logo à noite.

Ocorre que a reunião foi realizada sem a presença de todos os diretores.

Obs.: Quando se reconhece a oração subordinada substantiva como subjetiva, os verbos da oração principal à qual ela está relacionada estão sempre conjugados na 3ª pessoa do singular.

Objetiva Direta

A oração subordinada substantiva objetiva direta exerce função de objeto direto do verbo da oração principal.

Todos disseram **que o projeto estava excelente.**



As orações subordinadas substantivas objetivas diretas desenvolvidas são iniciadas por conjunções integrantes "que" ou "se".

Ex.: Não nos disse **se** voltaria cedo do passeio.

Às vezes, também pronomes indefinidos **que, quem, qual, quanto** e advérbios **como, quando, onde, por que, quão** (às vezes regidos de preposição nas interrogações indiretas):

Todos os vendedores queriam saber **quem** seria o novo gerente da loja.

Não sabemos **por que** ele não aceitou a proposta de emprego.

Atenção:

Com os verbos **deixar, mandar, fazer** (chamados auxiliares causativos) e **ver, sentir, ouvir, perceber** (chamados auxiliares sensitivos) ocorre um tipo interessante de oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo. Observe:

"Deixou-me **apossar do ambiente**.
Mandaram-nos **correr desesperadamente**.
Ouvi-a **chamar no final do corredor**."

Nesses casos, as orações destacadas são todas objetivas diretas reduzidas de infinitivo, e os pronomes oblíquos atuam todos como sujeitos dos infinitivos verbais. Vale ressaltar que essa é a única situação da língua portuguesa em que um pronome oblíquo pode atuar como sujeito. Essa função é mais percebida quando se transformam as orações reduzidas em orações desenvolvidas:

Deixou **que eu me apossasse do ambiente**.
Mandaram **que nós corrêsemos**.
Ouvi **que ela gritava no final do corredor**.

Nas orações desenvolvidas, os pronomes oblíquos foram substituídos pelas formas retas correspondentes. É fácil compreender agora que se trata, efetivamente, dos sujeitos das formas verbais das orações subordinadas.

Objetiva Indireta

A oração subordinada substantiva objetiva indireta atua como **objeto indireto** do verbo da oração principal. Vem precedida de preposição, a qual pode, algumas vezes, vir elíptica

Todos creem (em) que a vida sempre nos reserva belas surpresas.



Eu insisto em que nos formemos até o fim do ano.



Completiva Nominal

A oração subordinada substantiva completiva nominal completa um nome que pertence à oração principal e também vem iniciada por preposição.

Somos favoráveis a que haja mudanças.



Predicativa

A oração subordinada substantiva predicativa exerce papel de predicativo do sujeito do verbo da oração principal e vem sempre depois do verbo **ser**.

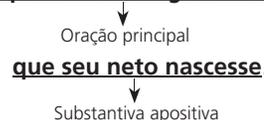
A verdade é que ele nunca iria fazer o intercâmbio.



Apositiva

A oração subordinada substantiva apositiva exerce função de aposto de algum termo da oração principal.

Meu pai nutria um grande desejo:



Orações Subordinadas Substantivas Reduzidas

As orações substantivas podem ser reduzidas. Quando elas aparecem nessa estrutura, a conjunção integrante que as inicia não aparece na oração, e o verbo delas vem na forma do infinitivo pessoal ou impessoal.

Subjetivas

Não é correto **que discutamos essas intimidades na reunião.**

↓
Oração substantiva subjetiva desenvolvida

Não é correto **discutirmos essas intimidades na reunião.**

↓
Oração substantiva subjetiva reduzida de infinitivo

Objetivas Diretas

Dizem **que ele tem ido muito à Europa a trabalho.**

↓
Oração substantiva objetiva direta desenvolvida

Dizem **ter ele ido muito à Europa a trabalho.**

↓
Oração substantiva objetiva direta reduzida do infinitivo

Objetivas Indiretas

A aprovação do projeto depende **de que tenhas a votação dos arquitetos.**

↓
Oração substantiva objetiva indireta desenvolvida

A aprovação do projeto dependo **de teres a votação dos arquitetos.**

↓
Oração substantiva objetiva indireta reduzida de infinitivo.

Predicativas

A primeira atitude é **que expliquemos o problema a todos.**

↓
Oração substantiva predicativa desenvolvida

A primeira atitude é **explicarmos o problema a todos.**

↓
Oração substantiva predicativa reduzida de infinitivo

Completivas Nominais

Pedro tinha uma necessidade **de que conseguisse o visto americano.**

↓
Oração substantiva completiva nominal desenvolvida

Pedro tinha uma necessidade **de conseguir o visto americano.**

↓
Oração substantiva completiva nominal reduzida de infinitivo

Apositivas

Naquela situação, restou-nos apenas um comportamento: **que concordássemos com tudo.**

↓
Oração substantiva apositiva desenvolvida

Naquela situação, restou-nos apenas um comportamento: **concordar com tudo.**

↓
Oração substantiva apositiva reduzida de infinitivo

As orações reduzidas são uma ótima estratégia de coesão textual quando se quer eliminar os excessos de “queísmos” presentes nas estruturas linguísticas.



Exercícios de Fixação

ENVELHECER

(...)

²Eu quero que o tapete voe

No meio da sala de estar

³Eu quero que a panela de pressão pressione

E que a pia comece a pingar

⁴Eu quero que a sirene soe

E me faça levantar do sofá

⁵Eu quero pôr Rita Pavone

No ringtone do meu celular

⁶Eu quero estar no meio do ciclone

Pra poder aproveitar

E quando eu esquecer meu próprio nome

Que me chamem de velho gagá

Pois ser eternamente adolescente nada é
mais démodé

Com uns ralos fios de cabelo sobre a testa
que não para de crescer

Não sei por que essa gente vira a cara pro
presente e esquece de aprender

Que felizmente ou infelizmente sempre o
tempo vai correr

Arnaldo Antunes

Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br>>.
Acesso: 22 set. 2017.

01. (Uece) No enunciado “Eu quero que o tapete voe” (referência 2), tem-se
- A) uma estrutura sintática e semântica semelhante à do enunciado “Eu quero estar no meio do ciclone” (referência 6), o qual apresenta, na ordem, uma oração principal, outra subordinada substantiva reduzida, expressando a ideia de que, mesmo na velhice, é possível ainda querer realizar e aproveitar certas atividades.
- B) uma estrutura sintática formada por uma primeira oração, chamada de principal, e por uma outra, denominada de oração subordinada substantiva, que serve como sujeito da primeira, para ser transmitida a ideia sobre quem o enunciador está falando.
- C) uma estrutura sintática formada por uma oração principal e por uma outra oração subordinada substantiva, a qual funciona como complemento direto da primeira oração, para o enunciador enfatizar o objeto do seu querer e, assim, mostrar sua vivacidade.
- D) uma estrutura sintática diferente da dos enunciados “Eu quero que a panela de pressão pressione” (referência 3) e “Eu quero que a sirene soe” (referência 4), que apresentam uma oração principal seguida de uma oração subordinada objetiva direta, em que se mostra a possibilidade de o desejo do enunciador se realizar.

• Texto para a questão 02.

Parecia-lhe que ninguém, nem a justiça dos homens nem a de Deus, na qual desde os mais verdes anos o tinham ensinado a não acreditar, teriam poder para arrancá-lo desses sombrios e protetores esconderijos, dessas grutas insondáveis, perpetuamente abertas às onças e a ele, perpetuamente fechadas ao restante dos animais e dos homens que não se animavam a transpor-lhes o escuro limiar **com receio de ficarem sepultados para sempre em tão medonhos sarcófagos.**

TÁVORA, F. O *Cabeleira*. São Paulo: Martin Claret, 2003. p. 133.

02. (UEL) No trecho “com receio de ficarem sepultados para sempre em tão medonhos sarcófagos”, há uma oração reduzida
- subordinada adverbial final.
 - subordinada adverbial temporal.
 - subordinada substantiva objetiva indireta.
 - subordinada substantiva completiva nominal.
 - subordinada substantiva predicativa.
03. (Ear) Marque a alternativa que apresenta correta classificação da oração apresentada.
- O professor verificou **se as alternativas estavam em ordem**. (Oração Subordinada Substantiva Predicativa)
 - Lembre-se **de que tudo não passou de um engano**. (Oração Subordinada Substantiva Completiva Nominal)
 - O sargento indagou **de quem era aquela identidade**. (Oração Subordinada Substantiva Objetiva Indireta)
 - Seu medo era **que ele fosse reprovado no concurso**. (Oração Subordinada Substantiva Predicativa)
04. (Col. Naval) Assinale a opção na qual o termo em destaque inicia uma oração subordinada substantiva.
- “A demanda por cursos técnicos **que** elevam suas habilidades para o bom exercício da profissão está em alta.” (3º §)
 - “Muitos reconhecem **que** o Brasil é um dos países emergentes que estão melhorando, a duras penas, a sua distribuição [...]” (4º §)
 - “Sobre a educação formal, aquela **que** pode ser conseguida nos muitos cursos que estão se tornando disponíveis [...]” (2º §)
 - “[...] há **que** se conseguir um aumento da produtividade do trabalho, que permita, também, o aumento [...]” (4º §)
 - “Para **que** haja urna mudança neste quadro é preciso que a sociedade como um todo esteja convencida [...]” (1º §)
05. (Ifal) A respeito do conectivo **que**, em: “... revela que grávidas em trabalho de parto sofrem diversos maus tratos e desrespeitos por parte dos profissionais de saúde nas maternidades públicas..”, podemos dizer que o termo em evidência é classificado como :
- pronome relativo e introduz uma oração subordinada adjetiva.
 - pronome relativo e introduz oração subordinada substantiva.
 - conjunção integrante e encabeça oração subordinada adverbial.
 - conjunção integrante e encabeça oração subordinada substantiva.



Exercícios Propostos

- Texto para a questão 01.

OS JOVENS VELHOS FRANCESES

O fato é que a discussão sobre a necessidade de diminuir o custo da proteção estatal na economia já se encerrou na Europa. A conclusão é que é preciso diminuir os gastos do generoso Estado de Bem-Estar para aumentar a produtividade, ganhar competitividade e voltar a crescer.

Revista *Época*. Primeiro Plano, 27 de março de 2006.

01. (CFTCE – com adaptação) No segundo período, pode-se afirmar que a oração “diminuir os gastos do generoso Estado..” comporta-se sintaticamente como
- objeto direto.
 - sujeito.
 - complemento nominal.
 - predicativo do sujeito.
 - aposto.

- Texto para a questão 02.

O mal de Isaías é ser ambíguo. Ser e não-ser. Não é índio, nem cristão. Não é homem, nem deixa de ser, coitado

RIBEIRO, Darcy. Maira. Rio de Janeiro: Record, 1990, p. 372-3.

02. (Uerj) “O mal de Isaías é **ser ambíguo**.”

O período anterior contém uma oração subordinada substantiva, reduzida de infinitivo.

A oração em destaque que também se classifica como subordinada substantiva reduzida é:

- “Ninguém chega a uma grande obra **sem passar por obras pequenas**.” (Machado de Assis)
- “Publica-se um livro como se correm os dados: **para ver o que sai**.” (Manuel Antônio de Almeida)
- “**para entender** nós temos dois caminhos, o da sensibilidade e o da inteligência.” (Manoel de Barros)
- “O sujeito que não se considera um gênio não deve se dedicar **a fazer literatura**.” (Nelson Rodrigues)

- Texto para a questão 03.

O ANJO RAFAEL

Machado de Assis

Jantou com efeito, tão tranquilo como se tivesse de ir dormir a sesta e não o último sono. O próprio criado reparou **que o amo estava nesse dia mais folgazão que nunca**. Conversaram alegremente durante todo o jantar. (...)

03. (IFCE) A oração destacada classifica-se como
- subordinada substantiva objetiva indireta.
 - subordinada substantiva objetiva direta.
 - subordinada substantiva apositiva.
 - subordinada explicativa.
 - coordenada sindética alternativa.

- Texto para a questão 04.

MÚSICA E POESIA

Seria necessário **esperar a Idade Moderna** para que a invenção da imprensa, e com ela o triunfo da escrita, acentuasse a distinção entre música e poesia. A partir do século XVI, a lírica foi abandonando o canto para se destinar, cada vez mais, à leitura silenciosa. [...]

Luciano Cavalcanti

Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/>>.

Acesso: terça-feira, 12 de novembro de 2013. Adaptado.

04. A oração subordinada substantiva destacada exerce, em relação à anterior, a seguinte função sintática:
- complemento nominal
 - objeto direto
 - predicativo do sujeito
 - sujeito

05. (IFAL) No período: “Urgente é incorporar os ministérios do Esporte e da Cultura às iniciativas da educação...”, temos, respectivamente.
- A) Uma relação de coordenação, com orações coordenadas assindética e sindética, respectivamente.
 B) Uma relação de subordinação, com orações coordenadas.
 C) Orações subordinadas, sendo uma principal e outra subordinada substantiva.
 D) Orações subordinadas substantivas completivas nominais.
 E) Orações subordinadas, sendo uma principal, outra subordinada adverbial.
06. (IFAL) A respeito do conectivo **que**, em: “... esclarece **que** os direitos infantis precisam ser recordados...”, podemos dizer que o termo em evidência é classificado como:
- A) pronome relativo e introduz uma oração subordinada adjetiva.
 B) pronome relativo e introduz oração subordinada substantiva.
 C) conjunção integrante e encabeça oração subordinada adverbial.
 D) conjunção integrante e encabeça oração subordinada substantiva.
 E) conjunção explicativa e introduz oração coordenada.
07. (Insper) Em “O fato é que Nolan acertou o alvo”, o “que” exerce a função de
- A) conjunção integrante, pois introduz uma oração subordinada substantiva.
 B) pronome relativo, pois introduz uma oração subordinada adjetiva.
 C) partícula expletiva, pois, tendo apenas o objetivo de realçar uma ideia, não exerce função sintática.
 D) advérbio de intensidade, pois atribui uma circunstância ao verbo “acertar”.
 E) preposição, pois relaciona o verbo “ser” à oração subordinada substantiva.

08. (Espcex (Aman)) Considere as palavras destacadas no período a seguir:

O OUTRO MARIDO

“Começou a fatigar-se com a importância **que** o reumatismo assumira na vida do marido. E não se amolou muito quando ele anunciou **que** ia internar-se no hospital Gaffré e Guinle [...]”

Carlos Drummond de Andrade

Elas introduzem, respectivamente, orações

- A) subordinada adjetiva restritiva e subordinada substantiva objetiva direta.
 B) subordinada adjetiva explicativa e subordinada substantiva subjetiva.
 C) subordinada adverbial causal e subordinada adjetiva explicativa.
 D) subordinada substantiva subjetiva e subordinada adverbial consecutiva.
 E) subordinada adjetiva restritiva e subordinada substantiva completiva nominal.
09. (UEL) Dentre as destacadas, a oração subordinada substantiva objetiva direta é:
- A) Disseram **que ele fez um mau negócio**.
 B) O rapaz **cujo currículo analisamos ontem** está aqui.
 C) Recebeu-o na sala **de onde se via todo o jardim**.
 D) Tinha avisado o pai **de que não estaria livre naquele horário**.
 E) Não é certo **que as planilhas de gastos sejam apresentadas**.

- Texto para a questão 10.

“Essa demarcação determina que a semiologia deve ser analisada como uma teoria hermenêutica das formas como se manipulam contextualmente os discursos”.

ROCHA & CITTADINO, *O Direito e sua Linguagem*, p.17, Sérgio Antonio Fabris Editor, Porto Alegre, 1984.

10. (Unitau) Nessa frase tem-se
- A) uma oração subordinada substantiva objetiva direta, em voz passiva analítica.
 B) uma oração subordinada adjetiva restritiva.
 C) uma oração subordinada adverbial proporcional.
 D) uma oração subordinada adverbial condicional.
 E) uma oração coordenada explicativa.

Aula
25

Orações Subordinadas Adjetivas Desenvolvidas e Reduzidas

C-6	H-18
C-8	H-27

UMA FORTALEZA TIPO JOVEM

Quem convive com os jovens sabe que não há frase sem começar, terminar ou tropeçar em tipo. Tipo assim é tipo tudo. E faço agora justamente o que não recomendo aos meus alunos da Especialização em Escrita Literária, na disciplina Literatura para Crianças e Jovens, que leciono.

Evitem as gírias ao escrever – aconselho. Elas não garantem a intimidade com o leitor que se pretende alcançar, podem soar artificial e tornam o texto datado, com prazo de validade determinado. Mas este texto nasceu datado, porque foi escrito para um caderno sobre o aniversário de 293 anos de Fortaleza. Então, farei uso dessa pequena palavra de quatro letras e plena de significado. Aliás, plena é também um vocabulário queridinho deles, no momento. Deles, que são os jovens do momento. E o futuro da cidade aniversariante. Onde ser jovem tem múltiplos significados. Eu os vejo falando pelos cotovelos, rindo alto e, de repente, monossilábicos.

Ora sociáveis, andam em bandos de avezinhas ruidosas, ora perfeitos misantropos, trancados no quarto, os fones enfiados nos ouvidos. A música e as redes sociais têm sido o refúgio de uma geração que se comunica e, por meio delas, constrói a sua identidade. Eu os observo, entre as novidades sobre Ariana Grande e os BTS, entre bias, ultimates, cadernos preenchidos com a resolução de questões no estilo Enem.

E me pergunto que espaços reais Fortaleza oferece para resgatá-los dos ambientes virtuais. Onde possam falar sobre o que leem, o que ouvem, o que assistem. Porque eles leem, ouvem e assistem. Quase nunca o que os adultos gostariam. Mas, surpreendentemente, o que lhes toca a sensibilidade. E disso sou testemunha, cada vez que os encontro para conversar sobre os meus livros.

Sei que muitos frequentam *shoppings* e não praças, exceto as de alimentação. Vão ao cinema, não ao teatro. Compram ingressos de *shows*. Mas ignoram o que seja um concerto. Alguns são vegetarianos, têm noções de sustentabilidade, preocupam-se com a preservação do planeta. A afetividade está à flor da pele. Acima de tudo, desejam atenção. Aguardam ansiosos por descobrir um papel a cumprir neste mundo, nesta cidade. E, antes de assumirem os destinos dela, precisam criar intimidade com o lugar onde vivem.

Ocupar suas praças, parques, teatros, bibliotecas, ruas, livrarias. Ter direito à segurança, à educação, à arte, à diversão para

tomar posse de quase 500 anos de história. Entender a cidade como deles. Tipo assim uma Fortaleza deles. Viver uma Fortaleza plena. Uma Fortaleza tipo jovem.

Marília Lovatel, escritora e professora.

Uma oração subordinada adjetiva possui valor e função de **adjetivo**, ou seja, desempenha a função desse nome nas estruturas linguísticas. Ela é sempre introduzida pelos pronomes relativos e sintaticamente comporta-se como adjunto adnominal do termo presente na oração principal a que está relacionada.

Em textos, ela pode restringir um termo ou explicá-lo, e isso a torna responsável pela manutenção coesiva e temática do texto. A crônica acima se utiliza dessa oração para explicitar a ideia da autora. Veja:

“Elas não garantem a intimidade com o leitor que se pretende alcançar”

“Precisam criar intimidade com o lugar onde vivem”

Note que os substantivos “leitor” e “lugar” têm conexão com as respectivas orações subordinadas adjetivas, pois eles fazem parte da oração principal que elas modificam. Essa conexão ou relação é feita por meio dos pronomes relativos “que” e “onde”.

Atenção!

Algumas vezes, podemos deparar com a dúvida: se a palavra QUE se comporta como um pronome relativo ou como uma conjunção. Um recurso para tirar essa dúvida é substituir esse vocábulo por *o qual – a qual – os quais – as quais*. Se ainda se percebem essas palavras retomando o termo anterior de forma coerente, a palavra QUE é um pronome relativo.

“Elas não garantem a intimidade com o leitor que se pretende alcançar.”

Essa oração é equivalente a:

“Elas não garantem a intimidade com o leitor o qual se pretende alcançar.”

Veja que o período continua coeso e o pronome “o qual” retoma o termo “leitor”. Nesse sentido, a oração é uma adjetiva.

Forma das Orações Subordinadas Adjetivas

Quando são introduzidas por um pronome relativo e apresentam verbo no modo indicativo ou subjuntivo, as orações subordinadas adjetivas são chamadas **desenvolvidas**.

“A música e as redes sociais têm sido o refúgio de uma geração que se comunica...”

No período, há uma oração **subordinada adjetiva desenvolvida**, já que é introduzida pelo pronome relativo “que” e apresenta verbo conjugado no presente do indicativo.

Classificação das orações adjetivas

Quanto à relação estabelecida no contexto em que se encontram inseridas, as orações adjetivas podem denotar sentidos diferentes em relação ao termo a que estão relacionadas. Há aquelas que vão **restringir** ou **especificar** o sentido do termo a que se referem, individualizando-o. Nessas orações não há marcação de pausa, isto é, não são iniciadas ou isoladas por vírgulas, e são chamadas **subordinadas adjetivas restritivas**.

Ademais, há aquelas orações adjetivas que vão **realçar** um detalhe ou **amplificar** dados sobre o antecedente, pois este já se encontra suficientemente definido, e normalmente vêm iniciadas ou isoladas por vírgulas. Essas orações se classificam como **subordinadas adjetivas explicativas**.

Exemplo 1:

“A música e as redes sociais têm sido o refúgio de uma

geração **que se comunica...**”

Nesse período, observe que a oração em destaque restringe e particulariza o sentido da palavra **“geração”**: trata-se de uma geração específica, única. A oração faz inferir que outras gerações não se comunicavam quase nada ou com a mesma intensidade da atual. Nesse sentido, classifica-se como uma subordinada adjetiva restritiva.

Exemplo 2:

“Aliás, “plena” é também um vocábulo queridinho deles, no momento. **Deles, que são os jovens do momento.**”

Nesse período, a oração em destaque **não** tem sentido restritivo em relação ao pronome possessivo “Deles”. Na verdade, essa oração apenas explicita uma ideia que já sabemos estar contida no conceito de “jovens”. Nesse caso, classifica-se como uma subordinada adjetiva explicativa.

Vale ressaltar que a pontuação nas orações adjetivas depende, em algumas situações, do sentido que o autor quer expressar.

Veja:

“Os alunos **que estudam com o material do Sistema Farias Brito** estão preparados para o vestibular no fim do ano.”

No período acima, a oração evidenciada denota ideia de restrição em relação à palavra “alunos”, pois infere-se que os alunos os quais não estudam com o material do Farias Brito não estão preparados para o vestibular. Nesse caso, não se emprega a vírgula.

“Os alunos, **que estudam com o material do Sistema Farias Brito**, estão preparados para o vestibular no fim do ano.”

Já nesse período, o emprego das vírgulas, isolando a oração em destaque, denota ideia de explicação, pois infere-se que todos os alunos estão preparados para o vestibular porque estudam com o material do Farias Brito. O emprego da adjetiva explicativa revela um detalhe que se quer realçar.

Atenção:

As orações subordinadas adjetivas podem:

a) vir coordenadas entre si;

*A música e as redes sociais têm sido o refúgio de uma geração **que se comunica e, por meio delas, constrói sua identidade**.*

e = conjunção

b) ter um pronome demonstrativo como antecedente.

*Onde possam falar sobre **o que leem, o que ouvem, o que assistem**.*

o = aquilo = antecedente

que leem, que ouvem, que assistem = Oração subordinada adjetiva restritiva

Orações adjetivas reduzidas

As orações adjetivas podem ser reduzidas. Para que isso ocorra, devemos tirá-las da forma desenvolvida, isto é, eliminar o pronome relativo que as inicia e flexionar o verbo em uma das formas do infinitivo, do gerúndio ou do particípio.

No texto que inicia esta aula, temos um exemplo de oração adjetiva reduzida. Veja:

“Aguardam ansiosos por descobrir um papel **a cumprir neste mundo**”

A oração em destaque é uma adjetiva restritiva reduzida de infinitivo. Para se ter certeza disso, basta desenvolvê-la, acrescentando-lhe o pronome relativo correspondente e flexionando o verbo em um tempo verbal do modo indicativo ou subjuntivo.

“Aguardam ansiosos por descobrir um papel **que se cumpra neste mundo**”

Algumas vezes, poderá aparecer uma preposição iniciando a oração reduzida, normalmente, quando esta se encontra no infinitivo.

Também é necessário certo cuidado em escolher produzir uma sequência textual utilizando uma oração reduzida, pois esta pode gerar uma ambiguidade. Observe:

Eu vi um elefante **que andava pela rua**.

Ao reduzir a oração em evidência, teríamos a seguinte estrutura:

Eu vi um elefante **andando pela rua**.

Note que reduzir a oração ao gerúndio ocasiona uma ambiguidade: quem estava andando? Eu ou o elefante?

As orações subordinadas adjetivas podem ser consideradas simples adjuntos adnominais quando se encontram reduzidas no participio. Veja o exemplo:

Os **livros escritos pelo jovem autor** são um grande sucesso de público.



Exercícios de Fixação

• Texto para a questão 01.

(...) Acresce que a gente grave achará no livro umas aparências de puro romance, ao passo que a gente FRÍVOLA não achará nele seu romance usual; ei-lo aí fica privado da estima dos graves e do amor dos frívolos, que são as duas colunas máximas da opinião”.

01. (Fei) Observe o período: “ei-lo aí fica privado da estima dos graves e do amor dos frívolos, **que são as duas colunas máximas da opinião**”. Assinale a alternativa que analise corretamente a oração em destaque:

- A) oração coordenada sindética aditiva.
- B) oração coordenada sindética adversativa.
- C) oração subordinada substantiva objetiva direta.
- D) oração subordinada adverbial temporal.
- E) oração subordinada adjetiva explicativa.

02. (Unirio) Em todas as opções a seguir há uma oração subordinada adjetiva, exceto em:

- A) esse rio, hoje secreto, que corre como um malfeitor debaixo de ruas.
- B) ... então reeditado pela José Olympio, um artigo que é um verdadeiro poema em prosa.
- C) ... diz que cada casa do vale, como a sua, tinha sua ponte sobre o rio ...
- D) a tromba d’água que descia do corcovado ...
- E) com exceção do rio tietê, que é praticamente do tamanho do reno...

03. (Fatec) É boa a notícia para os fãs da natação, vôlei de praia, futebol, hipismo, ginástica rítmica e tiro com arco **que buscam ingressos para os Jogos Olímpicos Rio 2016**. Entradas para catorze sessões esportivas dessas modalidades, que tinham se esgotado na primeira fase de sorteio de ingressos, estão à venda.

Disponível em <<http://tinyurl.com/qapfdjt>>
Acesso em: 12.09.2015. Adaptado.

A oração subordinada destacada nesse fragmento é

- A) adjetiva restritiva.
- B) adjetiva explicativa.
- C) substantiva subjetiva.
- D) substantiva apositiva.
- E) substantiva predicativa.

04. (IFCE)



Calvin & Hobbes, Bill Watterson © 1986 Watterson /
Dist. by Andrews McMeel Syndication

Com relação à classificação dos períodos compostos por subordinação na tirinha acima, é correto afirmar-se que no

- A) terceiro quadrinho temos uma oração adjetiva explicativa.
- B) último quadrinho temos uma oração substantiva.
- C) primeiro quadrinho temos uma oração substantiva.
- D) segundo quadrinho temos uma oração adverbial temporal.
- E) terceiro quadrinho temos uma oração adjetiva restritiva.

• Texto para a questão 05.

SOBRE O MAR E O NAVIO

Em uma batalha em mar aberto, certamente, poderão ser empregadas manobras táticas diversas dos engajamentos efetuados em área marítima restrita. Nelas, as forças navais podem se valer das características geográficas locais, como fez o comandante naval grego Temístocles, em 480 a.C. **ao atrair as forças persas para a baía de Salamina**, onde pôde proteger os flancos de sua formatura, evitando o envolvimento pela força naval numericamente superior dos invasores persas.

As condições meteorológicas são outros fatores que também afetam, muitas vezes de forma drástica, as operações nos teatros marítimos. O mar grosso, os vendavais, ou mesmo as longas calmarias, especialmente na era da vela, são responsáveis por grandes transtornos ao governo dos navios, **dificultando fainas e manobras e, não poucas vezes**, interferindo nos resultados das ações navais ou mesmo impedindo o engajamento.

Em maio de 1941, o cruzador de batalha britânico HMS Hood, **atingido pelo fogo da artilharia do Bismarck**, afundou, em poucos minutos, levando para o fundo cerca de 1.400 tripulantes, dos quais apenas três sobreviveram.

(...)os naufragos podem permanecer dias, semanas, em suas balsas à deriva, em um mar batido pela ação dos ventos, continuamente borrifadas pelas águas salgadas, **sofrendo o calor tropical escaldante ou o frio intenso** das altas latitudes, como nos mares Ártico, do Norte ou Báltico.

O navio também é um engenho de guerra singular. Ao mesmo tempo morada e local de trabalho do marinheiro, graças à sua mobilidade, tem a capacidade **de conduzir homens e armas até o cenário da guerra**.

CESAR, William Carmo. Sobre o mar e o navio. In: *Uma história das Guerras Navais: o desenvolvimento tecnológico das belonaves e o emprego do Poder Naval ao longo dos tempos*. Rio de Janeiro: FEMAR, 2013. p. 396-398.

05. (Esc. Naval) Assinale a opção em que a oração subordinada reduzida está corretamente classificada.
- A) “[...] ao atrair as forças persas para a baía de Salamina [...]” (1º parágrafo) – subordinada adverbial final.
- B) “[...] dificultando fainas e manobras e, não poucas vezes, [...]” (2º parágrafo) – subordinada substantiva subjetiva.
- C) “[...] atingido pelo fogo da artilharia do Bismarck [...]” (3º parágrafo) – subordinada adjetiva restritiva.
- D) “[...] sofrendo o calor tropical escaldante ou o frio intenso [...]” (4º parágrafo) – subordinada adverbial causal.
- E) “[...] de conduzir homens e armas até o cenário da guerra.” (5º parágrafo) – subordinada substantiva completiva nominal.



Exercícios Propostos

- Texto para a questão 01.

EMOÇÕES NA MONTANHA-RUSSA

Uma das sensações mais intensas e perturbadoras (1) que se pode experimentar, neste nosso mundo atual, é um passeio na montanha-russa. [...] A própria decisão de entrar na brincadeira já requer alguma coragem, a gente sabe (2) que a emoção pode ser forte até demais e (3) que podem decorrer consequências imprevisíveis. Entra quem quer ou quem se atreve, mas sabe-se também (4) que muita gente entra forçada por amigos e pessoas queridas, meio que contra a vontade, pressionada pela vergonha de manifestar sentimentos de prudência ou o puro medo. Mas, uma vez que se entra, (5) que se aperta a trava de segurança e a geringonça se põe em movimento, a situação se torna irremediável. [...]

Nicolau Sevcenko: *A corrida para o século XXI: no loop da montanha-russa*. Fragmento.

01. (IFCE) Em relação ao objeto a que se refere, uma oração adjetiva restritiva atribui a esse objeto uma característica, de modo a torná-lo específico entre semelhantes, a torná-lo um ser em particular; individualiza-o, por fim, pois condiciona seu sentido apenas ao contexto referenciado. Essa propriedade relacional é o que se observa na oração
- A) “que a emoção pode ser forte” (ref. 2).
- B) “que podem decorrer consequências imprevisíveis” (ref. 3).
- C) “que muita gente entra forçada por amigos e pessoas queridas” (ref. 4).
- D) “que se pode experimentar” (ref. 1).
- E) “que se aperta a trava” (ref. 5).

- Texto para a questão 02.

Por causa do assassinato do caminhoneiro Pascoal de Oliveira, o Nego, pelo – também caminhoneiro – japonês *Kababe* Massame, após uma discussão, em 31 de julho de 1946, a população de Osvaldo Cruz (SP), que já estava com os nervos à flor da pele em virtude de dois atentados da *Shindô-Renmei** na cidade, saiu

às ruas e invadiu casas, disposta a maltratar “impiedosamente”, na palavra do historiador local José Alvarenga, qualquer japonês que encontrasse pela frente. O linchamento dos japoneses só foi totalmente controlado com a intervenção de um destacamento do Exército, vindo de Tupã, chamado pelo médico Osvaldo Nunes, um herói daquele dia totalmente atípico na história de Osvaldo Cruz e das cidades brasileiras.

Com o final da Segunda Guerra Mundial, o eclipse do Estado Novo e o desmantelamento da *Shindô-Renmei*, inicia-se um ciclo de emudecimento, de ambos os lados, sobre as quatro décadas de intolerância vividas pelos japoneses. Do lado local, foi sedimentando-se no mundo das letras a ideia do país como um “paraíso racial”. Do lado dos imigrantes, as segundas e terceiras gerações de filhos de japoneses se concentraram, a partir da década de 1950, na construção da sua ascensão social. A história foi sendo esquecida, junto com o idioma e os hábitos culturais de seus pais e avós.

Matinas Suzuki Jr. *Folha de S. Paulo*, 20.04.2008. Adaptado.

***Shindô-Renmei** foi uma organização nacionalista, que surgiu no Brasil após o término da Segunda Guerra Mundial, formada por japoneses que não acreditavam na derrota do Japão na guerra. Possuía alguns membros mais fanáticos que cometiam atentados, tendo matado e ferido diversos cidadãos nipo-brasileiros.

02. (Unifesp) No texto, as orações (...) **que já estava com os nervos à flor da pele em virtude de dois atentados da Shindô-Renmei na cidade (...)** e (...) **que encontrasse pela frente (...)** são exemplos, respectivamente, de oração subordinada adjetiva explicativa e subordinada adjetiva restritiva, porque:
- A) a primeira limita o sentido do termo antecedente (a população de Osvaldo Cruz), enquanto a segunda explica o sentido do termo antecedente (qualquer japonês).
- B) a pausa, antes e depois da primeira oração, revela seu caráter de restrição e precisão do sentido do termo antecedente, tal como se dá com a segunda oração.
- C) na primeira, a oração é indispensável para precisar o sentido da anterior, enquanto, na segunda, a oração pode ser eliminada.
- D) a primeira explica o sentido do termo antecedente (a população de Osvaldo Cruz), enquanto a segunda limita o sentido do termo antecedente (qualquer japonês).
- E) o sentido do termo “qualquer japonês”, explicado na segunda oração, é determinante para a compreensão da primeira.

03. (Mackenzie) No voo do instante, ele sentiu uma coisinha caindo em seu coração, e adivinhou que era tarde, que nada mais adiantava.

Guimarães Rosa

Assinale a alternativa correta quanto ao texto anterior.

- A) O adjunto adverbial anteposto apresenta uma metáfora que expressa a maldade do tempo.
- B) A oração subordinada adjetiva reduzida de gerúndio reforça, pela escolha lexical do verbo, a ideia do sentimento que ocorreu.
- C) As duas orações subordinadas à oração /e adivinhou/ apontam para a reversibilidade dos fatos.
- D) Na primeira oração, o sujeito “coisinha” mostra o agente da ação de voar.
- E) A quarta oração justapõe-se à terceira, na ideia decrescente da perda.

04. A situação **por que passamos** foi muito delicada.

Aponte a opção que apresenta a classificação sintática correta da oração em destaque:

- A) sujeito.
- B) objeto direto.
- C) adjunto adnominal
- D) objeto indireto.
- E) complemento nominal.

05. (EsPCEX) Em “A velha disse-lhe **que descansasse**”, do conto *Noite de Almirante*, de Machado de Assis, a oração destacada é uma subordinada

- A) substantiva objetiva indireta.
- B) adverbial final.
- C) adverbial conformativa.
- D) adjetiva restritiva.
- E) substantiva objetiva direta.

• **Texto para a questão 06.**

A DOENÇA DO AMOR

Luiz Felipe Pondé

Existe de fato amor romântico? Esta é uma pergunta que ouço quando, em sala de aula, estamos a discutir questões como literatura romântica dos séculos 18 e 19. **1Quando o público é composto de pessoas mais maduras, a tendência é um certo ceticismo, muitas vezes elegante, apesar de trazer nele a marca eterna do desencanto.**

Quando o público é mais jovem há uma tendência maior de crença no amor romântico. **2Alguns diriam que essa crença é típica da idade jovem e inexperiente, assim como crianças creem em Papai Noel.**

Especialistas no assunto, como o suíço Denis de Rougemont, suspeitavam que a literatura medieval criou uma verdadeira expectativa neurótica no Ocidente sobre o que seria o amor romântico em nossas vidas concretas, fazendo com que sonhássemos com algo que, na verdade, nunca existiu como experiência universal.

3Dos castelos da Provence francesa do século 12 ao cinema de Hollywood, teríamos perdido o verdadeiro sentido do amor medieval, que seria uma doença da qual devemos fugir como o diabo da cruz.

“Mas, quando em público, jamais deixe ninguém saber que se amam. Capelão chega a supor que desmaios femininos poderiam ser indicativos de que a infeliz estaria em presença de seu desgraçado objeto de amor inconfessável. A inveja dos outros pelos amantes, apesar de condenados a tristeza pela interdição sempre presente nas narrativas (casados com outras pessoas, detentores de responsabilidades públicas e privadas), se dá pelo fato que se trata de uma doença encantadora quando correspondida.

Texto adaptado. Foi publicado em 16 de maio de 2016 na *Folha de S. Paulo*. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/luizfelipepondé/2016/05/1771569-a-doenca-do-amor.shtml>>. Acesso em: 21 set. 2016.

06. (Ifsul) Quanto às estruturas frasais, é correto afirmar que o/a

- A) período compreendido no primeiro parágrafo, a partir da referência 1, é composto por subordinação e constitui-se por três orações.
- B) período existente no segundo parágrafo, a partir da referência 2, é composto por duas orações coordenadas.

C) oração compreendida no terceiro parágrafo, a partir da referência 3, classifica-se como subordinada adjetiva restritiva.

D) período presente no quarto parágrafo, a partir da referência 4, é constituído por duas orações subordinadas.

• **Texto para a questão 07.**

“Carta a uma jovem **que**, estando em uma roda em **que** dava aos presentes o tratamento de ‘você’, se dirigiu ao autor chamando-o ‘o senhor’”.

07. As palavras **que** evidenciadas no trecho acima iniciam orações

- A) adverbiais temporais.
- B) adverbiais proporcionais.
- C) substantivas subjetivas.
- D) adjetivas restritivas.
- E) adjetivas explicativas.

• **Texto para a questão 08.**

LEMBRANÇA DE MORRER (Fragmento)

Eu deixo a vida como deixa o tédio
Do deserto, o poento caminheiro
– Como as horas de um longo pesadelo
Que se desfaz ao dobre de um sineiro

Álvares de Azevedo.

08. O último verso em relação ao anterior denota ideia de

- A) explicação.
- B) restrição.
- C) oposição.
- D) conclusão.
- E) comparação.

09. Seu Ribeiro morava aqui, trabalhava comigo, mas não gostava de mim. Creio que não gostava de ninguém. Tudo nele se voltava para o lugarejo **que se transformou em cidade** e que tinha, há meio século, bolandeira, terços, candeias de azeite e adivinhações em noite de S. João.

Graciliano Ramos.

A oração em destaque se comporta como uma:

- A) adjetiva restritiva.
- B) adjetiva explicativa.
- C) substantiva objetiva direta.
- D) substantiva subjetiva.
- E) substantiva predicativa.

• **Texto para a questão 10.**

O IMPÉRIO DA LEI

Existem reformas pendentes nas áreas política e econômica, lacunas constitucionais a serem preenchidas, regulamentações não realizadas, aprimoramentos da Carta que deverão ocorrer em datas já definidas.

Jornal do Brasil, 01/10/92, p. 10.

10. (Cesgranrio) “(…), lacunas constitucionais **a serem preenchidas**, (...)”

Aponte a opção que apresenta a classificação sintática correta da oração em destaque:

- A) oração subordinada substantiva completiva nominal.
- B) oração subordinada adjetiva restritiva.
- C) oração subordinada adverbial final.
- D) oração subordinada substantiva objetiva indireta.
- E) oração subordinada adverbial conformativa.

Bibliografia

- BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 38ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 48ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
- CUNHA, Antônio Geraldo. *Dicionário de Etimologia da Língua Portuguesa*. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2010.
- MESQUITA, Roberto Melo. *Gramática da língua portuguesa*, volume único. 11ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
- LUFT, Celso Pedro. *Dicionário Prático de Regência Verbal*. 9ª ed. São Paulo: Ática, 2010.
- BAGNO, Marcos. *A língua de Eulália: novela sociolinguística*. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- COSTA VAL, M. Graça. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- FÁVERO, L. L. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 2002. (versão 2009)
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Na trilha da gramática: conhecimento linguístico na alfabetização e letramento*. São Paulo: Cortez, 2013.
- Antunes, Irlandé. *Gramática Contextualizada: limpando 'o pó das ideias simples'*. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- LIMA, Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 52ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2014.
- AZEREDO, José Carlos de. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. 2ª ed. São Paulo: Publifolha, 2008.
- REGIS, Herman Wagner de Freitas. *Gramática aplicada aos contextos da língua portuguesa*. 1ª ed. Fortaleza: Editora Dinâmica, 2012.



Anotações

LÍNGUA PORTUGUESA V

MÚTIPLAS LINGUAGENS

Objetivo(s):

- Possibilitar ao aluno uma reflexão acerca das principais características da linguagem expressas pelo corpo e os movimentos artísticos relativos à forma de expressão corporal, como danças.
- Oportunizar ao aluno a compreensão das técnicas desenvolvidas pelos músicos na década de 1980 e o conhecimento sobre arte conceitual;
- Promover uma discussão sobre os aspectos que envolvem a conceitualidade dos objetos artísticos e as novas tendências e objetos de arte.
- Oportunizar ao aluno a compreensão das técnicas que envolvem o grafite e suas variações, bem como os artistas de rua, como as estátuas vivas.
- Proporcionar ao aluno o conhecimento sobre os conceitos estéticos sobre cultura e arte popular.

Conteúdo:

AULA 21: LINGUAGEM CORPORAL: ARTE EM MOVIMENTO

Introdução	210
Exercícios	214

AULA 22: A ARTE CONCEITUAL E OS ANOS 1980

Arte conceitual.....	219
A cultura brasileira dos anos 1980.....	220
Exercícios	221
Arte Conceitual.....	227

AULA 23: ARTE URBANA

Introdução	227
Tipos de Arte Urbana	228
Exercícios	229

AULAS 24 E 25: CULTURA E ARTE POPULAR

Introdução	235
Exercícios	237

Introdução

O domínio das linguagens como instrumentos de comunicação, interação e negociação de sentidos é fundamental para o desenvolvimento das relações entre os indivíduos. Esse processo de articulação de significados e suas representações variam de acordo com os diferentes contextos culturais, as necessidades e as experiências da vida em sociedade e utilizam-se das mais diferentes formas de expressão. Dentre elas, destaca-se a linguagem corporal, um canal de comunicação não verbal que assume relevância nos processos da comunicação humana, permitindo organizar uma visão de mundo mediada pelos inúmeros elementos lúdicos e estéticos. Nesse sentido, a linguagem corporal é indiscutivelmente um veículo de comunicação e, mais ainda, é uma forma de estar e ser no mundo, tornando o homem um ser portador da razão, emoção e imaginação. Invocar a corporeidade/motricidade é de capital importância para as práticas de linguagens do indivíduo em sociedade, já que promove sua inserção no contexto cultural e desenvolve a sua relação com o espaço.



Qi Fengy / 23RF/Alamy

A dança faz parte do repertório artístico da humanidade há muito tempo. Há vestígios de que o homem já dançava na Pré-História. Imagens em forma de desenhos incrustados em cavernas de sítios arqueológicos comprovam essa tese.



Mint Images - Frans Lanting/Alamy/Latinstock

Os primeiros movimentos de expressões corporais datam de 10.000 a 14.000 anos atrás. Supõe-se o fato por meio de registros de figuras encontradas em cavernas na Espanha e na França como os primeiros indícios da dança. Nesse período, a expressão corporal estava associada a um ato ritualístico, como parte do sagrado, ato ou efeito de consagrar através de uma cerimônia. Aquele que a executa entra em estado de transe.

Antes mesmo de se tornarem arte, as danças foram instrumentos de comunicação: do homem com o seu semelhante, do homem com a natureza e com o divino. “Era por meio das danças que as tribos primitivas promoviam a integração de sua comunidade, agradeciam aos deuses o provento da agricultura ou a caça bem-sucedida, despediam-se dos mortos ou davam as boas-vindas aos recém-nascidos. As danças também faziam parte das comemorações de batalhas vencidas e estavam associadas também a rituais de cura.”

Conceito

A dança é a arte de mover o corpo humano segundo um certo acordo entre o espaço e o tempo, de acordo com um ritmo e uma coreografia. Ela pode ter origem em uma arte corporal, em um ritual, em um desporto ou em um constituído por uma série de movimentos ordenados, que seguem os ritmos dados pela música.

O suporte da dança: a relação corpo-movimento

Na dança, o suporte é o aparelho biomecânico do corpo, em suas formas externas, a partir, principalmente, dos músculos e articulações ósseas. Este aparelho é manipulado em suas dinâmicas de movimentos, em termos de qualidades específicas, tais como extensão, ritmo, intensidade e peso que, por assim dizer, configuram a dramaticidade do corpo. Tal qual a linguagem verbal, conjuntos estruturados de movimentos, sequenciados para este fim, transformam-se em mensagens, as quais podem comportar os níveis de acesso semiótico de interpretação.

A base material é a relação signo-objeto-interpretante, apresentada pela figura humana em suas possibilidades de movimento, de acordo com convenções comportamentais, arquétipos, mitos e associações cotidianas.

Funções das danças

A linguagem corporal é um importante elo de integração entre os aspectos motor, cognitivo, afetivo e social. Amparados nessa constatação, considera-se que o corpo é um conjunto fantástico de estruturas e funções complexas e sutis que, através de movimentos, propõe uma linguagem carregada de simbologias e representações. Desse modo, suas funções se multiplicam em um leque de possibilidades na relação do homem com o mundo, com o outro e consigo mesmo.

- Função artístico-estética;
- Função psicomotora (cognitiva, física e afetiva);
- Função preventiva e terapêutica no processo de educação, prevenção e tratamento de doenças;
- Função sócio-interacionista;
- Função criadora no processo de liberação da imaginação e da expressividade;
- Função social no processo de inclusão.

Tipos de dança

A divulgação da dança se deu também fora do espetáculo, principalmente nas tradições populares.

Existem quatro grandes grupos de estilos de dança, que são:

- **Dança clássica:** conjunto de movimentos e de passos, elaborados em sistema e ensinados no ensino coreográfico.
- **Dança de salão:** praticada nas reuniões e nos *dancings*.
- **Dança moderna:** que se libertou dos princípios rígidos da dança acadêmica e que serviu de base ao bailado contemporâneo.
- **Danças folclóricas e populares:** originárias da tradição cultural de um povo, assentadas nas crenças, nos elementos místicos, nas tradições e no cotidiano de um povo.
- **Dança de rua:** a dança de rua originou-se nos guetos de Nova York, nos Estados Unidos, em 1929, época da quebra da bolsa e da grande crise econômica. Músicos e dançarinos dos cabarés americanos urbanos, desempregados como consequência da crise, passaram a realizar suas performances nas ruas. Mais do que um estilo de dança influenciado por vários ritmos, a dança de rua sempre foi associada à cultura e à identidade negra.

Dança clássica



Viacheslav Baranov/123RF/EasyPix

Vinda da Itália para tornar-se rainha, Catarina de Médici trouxe em sua companhia vários artistas ligados a óperas e balés da Corte em seu país de origem. Dentre eles, destacava-se um importante coreógrafo, Baldassarino Belgioso, cujo nome artístico era Baltasar Beaujoyeux. Coube a esse coreógrafo a transformação do balé da Corte em balé teatral. Utilizando diferentes linguagens artísticas, com produção de libretos contendo cópias das músicas da apresentação, Beaujoyeux concebeu sua primeira grande montagem de balé teatral o *Ballet Comique de la Reine*, em 1581, que foi feita para um público de mais de dez mil pessoas, espetáculo que durou aproximadamente seis horas, durante a noite (um prólogo, quatro vigílias divididas em quarenta e cinco *entrées* e um *grand finale*, ou melhor, o triunfo final – o sol). Esse acontecimento foi o marco do surgimento do balé clássico.

O rei da França, Luis XIV, no século XVII, foi um grande incentivador do balé. Recebeu a alcunha de “Rei Sol”, por ter protagonizado, aos quinze anos, o papel de “rei sol” no *Ballet de la Nuit*, em 1653. Praticava balé e dançou como primeiro bailarino em seu reinado em várias peças, só parando de dançar quando começou a envelhecer. Também em seu reinado floresceram as danças de salão.

O primeiro grande *Maître de Ballet* (mestre de dança) foi Charles-Louis-Pierre de Beauchamps. Ele foi responsável pela criação das cinco posições básicas dos pés no balé. Essas posições foram criadas com a intenção de manter o equilíbrio do corpo em movimento ou parado, e organizar a estética da dança.

Do século XVI até os dias atuais, o balé vem sofrendo transformações. Dos movimentos contidos, de passos baixos ao surgimento das sapatilhas de pontas para as bailarinas. No século XIX o balé clássico vai se aperfeiçoando de tal forma, que grandes escolas vão se consolidando na Rússia, Itália, França e Inglaterra. Ainda hoje, além desses países, há também escolas ou técnicas desenvolvidas por Estados Unidos, China e muitas outras, que adaptam técnicas clássicas e elementos da sua própria cultura, visando a melhor performance técnica e a estética distinta do **balé clássico**.

Dança de salão



Dmitry Melnikov/123RF/EasyPix

A dança da Corte surgiu na Europa por volta do século XV, como artifício para o entretenimento da realeza e toda a aristocracia. Já os camponeses desenvolviam outro tipo de dança, a folclórica. Não demorou muito para que os dançarinos da Corte incorporassem os elementos lúdicos do folclore popular ao estilo das danças da Corte, promovendo um intercâmbio entre as diferentes manifestações artístico-corporais.

Segundo Cíntia Ceribelli, “as coreografias, principalmente das danças da Corte, veneravam a mulher, cortejada pelo cavalheiro que, ajoelhado a seus pés, segurava sua mão para facilitar o giro da dama”.

Embora a origem da dança de salão esteja situada no contexto cultural do século XV, somente no século XVIII é que surge de fato a primeira dança de salão. Trata-se da valsa, que nasce na Corte austríaca e logo se propaga pelas principais cidades da Europa. Ainda segundo Ceribelli, a valsa era uma dança “Elegante e composta por movimentos sutis e graciosos, que exige uma postura alongada dos dançarinos...”. Pelo fato de os dançarinos se abraçarem durante a execução dessa dança, a Igreja a considerou imoral, condenando-a. Tempos depois, porém, tornar-se-ia uma dança indispensável nas celebrações de casamentos e debutantes.

Desde então, as danças de salão têm sofrido profundas transformações, adaptando-se aos diferentes contextos sociais e culturais, promovendo releituras a partir de intercâmbios entre as diferentes culturas de diferentes povos. Nesse sentido, é possível identificar um vasto leque de estilos que vão influenciando as formas de executar as danças de salão, proporcionando identidade cultural e enriquecendo o acervo das manifestações artísticas dos povos.

As danças de salão são praticadas socialmente, como forma de entretenimento, integração social e competitivamente como Desporto.

Algumas danças de salão:

- O *slow fox* surgiu em 1913, em Nova York (Estados Unidos), quando o artista Vaudeville (Harry Fox) executou um pequeno trote que agradou aos professores de dança social dos salões americanos. A dança foi sofrendo alterações, tanto no aspecto do ritmo, que foi diminuindo, como no aspecto da suavização dos movimentos.
- O tango, originariamente, nasce no final do século XIX de uma mistura de vários ritmos provenientes dos subúrbios de Buenos Aires. Esteve associado desde o princípio com bordéis e cabarés, âmbito de contenção da população imigrante massivamente masculina. Devido ao fato de que só as prostitutas aceitariam esse baile, em seus começos era comum que o tango fosse dançado por um casal de homens. O tango é a dança da carne, do desejo, dos corpos entrelaçados. É uma dança exibicionista, que destaca a sedução e a sensualidade. O espectador, fascinado, comporta-se como um *voyeur*, envolvido na atmosfera do espetáculo.
- O *quickstep* é uma dança simultaneamente rápida e elegante – a sua dificuldade está em conseguir esta harmonia – sendo que os bailarinos devem dançar com postura, dando a sensação que são leves como penas. Extremamente divertida e energética, faz questão de utilizar a pista de dança na sua totalidade, onde executa passos com nomes tão intrigantes como o *promenade chassé*, o *lock step*, os passos andantes, a volta num tempo e os quartos de volta.

Dança de rua



Andrey Kusalev/123RF/Gettyimages

Street, por exemplo, apesar designificar “rua”, não quer dizer que todos os estilos surgiram exatamente nas ruas. Quer dizer apenas que veio do povo da cidade, que não é acadêmico. Como *Street Wear*, à moda das ruas; ela está lá, mas não é feita lá. Dos estilos de dança urbana, apenas o B. Boying foi criado exatamente nas ruas, durante as *Block Parties* (festas de rua), que deram origem à cultura *hip hop*. Os demais estilos de dança tiveram diferentes ambientes para sua criação, como *clubs* (danceterias) e programas de TV. A dança de rua originou-se nos Estados Unidos, em 1929, época da quebra da bolsa de Nova York e da grande crise econômica.

Músicos e dançarinos dos cabarés americanos urbanos, desempregados, em consequência da crise, passaram a realizar suas performances nas ruas. Mas foi no fim dos anos 60 do século XX que a dança de rua ganhou projeção. O cantor americano James Brown criou um novo ritmo que influenciou muito a dança de rua: o *soul* (ritmo de origem afro-americana). Mais tarde, o *funk* (também de James Brown), a música *disco* e o *rap* também influenciaram a dança de rua. O *breaking* surgiu na década de 80 como uma vertente da dança de rua e foi disseminado pelo mundo rapidamente, tendo como principal precursor o americano Michael Jackson.

- A dança de rua sempre foi associada à cultura e à identidade negra, sobretudo a partir da década de 70. Nesse período, o movimento que teve início com a dança se estendeu para outras manifestações culturais e **artísticas**, como a pintura, a poesia, o grafite e o visual (modo de se vestir, de andar etc.). A esse novo estilo nascido nos guetos nova-iorquinos (Bronx, Brooklin e Harlem) deu-se o nome de *hip hop*.
- Os quatro elementos culturais que compõem o movimento *hip hop* são: *rap* (ritmo e poesia), grafites (assinaturas), *Djs* e *Mcs*, e *Street Dance*.

Danças folclóricas

As danças sempre foram um importante componente cultural da humanidade. O folclore brasileiro é rico em danças que representam as tradições e a cultura de uma determinada região. Estão ligadas aos aspectos religiosos, festas, lendas, fatos históricos, acontecimentos do cotidiano e brincadeiras. As danças folclóricas brasileiras caracterizam-se pelas músicas animadas (com letras simples e populares) e figurinos e cenários representativos. Essas danças são realizadas, geralmente, em espaços públicos: praças, ruas e largos.

Principais danças folclóricas do Brasil

- **Samba de Roda (BA)** – Estilo musical caracterizado por elementos da cultura afro-brasileira. Surgiu no estado da Bahia, no século XIX. É uma variante mais tradicional do samba. Os dançarinos dançam numa roda ao som de músicas acompanhadas por palmas e cantos. Chocalho, pandeiro, viola, atabaque e berimbau são os instrumentos musicais mais utilizados.



Marco Antônio S3/Pulsar/Imagens

- **Maracatu (PE/CE)** – O maracatu é um ritmo musical, com dança, típico da região pernambucana. Reúne uma interessante mistura de elementos culturais afro-brasileiros, indígenas e europeus. Possui uma forte característica religiosa. Os dançarinos representam personagens históricos (duques, duquesas, embaixadores, rei e rainha). O cortejo é acompanhado por uma banda com instrumentos de percussão (tambores, caixas, taróis e ganzás).

- **Baião (CE/PE)** – Ritmo musical, com dança, típico da região Nordeste do Brasil. Os instrumentos usados nas músicas de baião são: triângulo, viola, acordeon e flauta doce. A dança ocorre em pares (homem e mulher) com movimentos parecidos com o do forró (dança com corpos colados). O grande representante do baião foi Luiz Gonzaga.
- **Quadrilha** – É uma dança típica da época de festa junina. Há um animador que vai anunciando frases e marcando os momentos da dança. Os dançarinos (casais), vestidos com roupas típicas da cultura caipira (camisas e vestidos xadrezes, chapéu de palha), vão fazendo uma coreografia especial. A dança é bem animada com muitos movimentos e coreografias. As músicas de festa junina mais conhecidas são: “Capelinha de Melão”, “Pula Fogueira” e “Cai, Cai balão”.



Jaques Faingl/LATINSTOCK BRASIL, RM/Latinstock

- **Carimbó (PA)** – Dança de roda formada por homens e mulheres, com solista no centro que baila com requebros, trejeitos, passos miúdos arrastados e ligeiros. O apogeu da apresentação é quando a dançarina, usando amplas saias, consegue cobrir algum dançador, volteando amplamente a veste. Este gesto provoca hilaridade entre todos. Caso jogue a saia e não cubra o parceiro, é imediatamente substituída. O nome da dança deriva de um dos instrumentos acompanhantes, um tambor de origem africana.



Joao Luiz Bulcao/7jba

- **Ciranda (AM)** – É uma rapsódia composta de várias partes, acompanhada da música “Ciranda, Cirandinha”. Dança-se em círculo, moças e rapazes vestidos à moda antiga. No final é exibido o episódio do carão (pernaltá jaburu) que é morto pelo caçador. O carão e o caçador aparecem fantasiados.

- **Frevo (PE)** – Embora esteja praticamente em todo Nordeste, é em Pernambuco que o Frevo adquire expressão mais significativa. Dança individual que não distingue sexo, faixa etária, nível socioeconômico. O frevo frequenta ruas e salões no carnaval pernambucano, arrastando multidões num delírio contagiante. As composições musicais são a alma da coreografia variada, complexa, acrobática. Dependendo da estruturação musical, os frevos podem ser canção, de bloco ou de rua. A coreografia recebe denominações específicas: “Chã de barriginha”, “Saca-rolha”, “Parafuso”, “Tesoura”, “Dobradiça”, “Pontilhado”, “Pernada”, “Carrossel”, “Coice-de-burro”, “Abanando o fogareiro”, “Caindo nas molas” etc.



Antônio Cruz/ABR

- **Maculelê (BA)** – Baila do guerreiro desenvolvido por homens, dançadores e cantadores, todos comandados por um mestre, denominado “macota”. Os participantes usam um bastão de madeira com cerca de 60 centímetros de comprimento. Os bastões são batidos uns nos outros, em ritmo firme e compassado. Essas pancadas presidem toda a dança, funcionando como marcadoras do pulso musical. A banda que anima o grupo é composta por atabaques, pandeiros, às vezes, violas de doze cordas. As cantigas são puxadas pelo “macota” e respondidas pelo coro.
- **Catira ou Cateretê (MG, SP)** – É executada exclusivamente por homens, organizados em duas fileiras opostas. Na extremidade de uma delas, fica o violeiro que tem à sua frente o seu “segunda”, isto é, outro violeiro ou cantador que o acompanha na cantoria. O início é dado pelo violeiro que toca o “rasqueado”, para os dançadores fazerem a “escova” – bate-pé, bate-mão, pulos. Prossegue com os cantadores iniciando uma moda de viola. Os músicos interrompem a cantoria e repetem o rasqueado. Os dançadores reproduzem o bate-pé, o bate-mão e os pulos. Vão alternando a moda e as batidas de pé e mão. Acabada a moda, os catireiros fazem uma roda e giram batendo os pés alternados com as mãos: é a figuração da “serra acima”; fazem meia-volta e repetem o sapateiro e as palmas para o “serra abaixo”, terminando com os dançadores nos seus lugares iniciais. O Catira encerra com Recortado: as fileiras trocam de lugar, fazem meia-volta e retornam ao ponto inicial. Neste momento todos cantam o “levante”, que varia de grupo para grupo. No encerramento do Recortado os catireiros repetem as batidas de pés.

- **Chula (RS)** – Um dos mais importantes livros-de-viagem referente ao Estado do Rio Grande do Sul – a “Notícia Descrita da Província do Rio Grande de São Pedro do Sul”, escrita por Nicolau Dreys em 1817 e publicada em 1839 – foi acentuado por uma passagem da obra, em que o viajante nos fala que a sociedade dos gaúchos era uma sociedade sem mulheres. Naquela época, “gaúcho” era um termo pejorativo indígena, homem sem lar e sem querência – bem distinto do campeiro das estâncias, apegado à terra e à família. O tempo passa-se em jogar, tocar ou escutar uma guitarra n’alguma pulperia e, às vezes, dançando chula, sem a participação de mulheres; enfim, a chula é dança de agilidade masculina ou de habilidade sapateadora, em que os executantes demonstram suas qualidades individuais.
- **Bumba meu boi** (todo o Nordeste) – Com variações nominais e diferentes posições no calendário (bumba meu boi (AL, BA, PB, PE, SE), boi de reis (PB), boi calumba (RN), boi surubi (CE), no ciclo natalino; bumba meu boi (MA) no ciclo junino), o auto representa a morte e a ressurreição do boi, com posterior partilha. Os personagens humanos, “animais” e fantásticos são em grande número e variam conforme a localidade. No MA, os grupos recebem denominações segundo instrumentos musicais acompanhantes: “Boi de matraca” e “Boi de orquestra”.



SURDM CC BY 3.0/Wikimedia Foundation

Considerando os princípios expostos no texto, o drible no handebol caracteriza o princípio de

A) recuperação da bola.
 B) progressão da equipe.
 C) finalização da jogada.
 D) proteção do próprio alvo.
 E) impedimento do avanço adversário.

Comentário:

A questão evoca os conhecimentos do candidato acerca das práticas relacionadas às modalidades esportivas coletivas. O enunciado aborda, especificamente, o drible no handebol. Cabe, pois, perceber que a função do drible, em qualquer esporte coletivo que permita essa prática, é fazer a equipe progredir com a posse de bola em direção ao alvo adversário.

Resposta: B



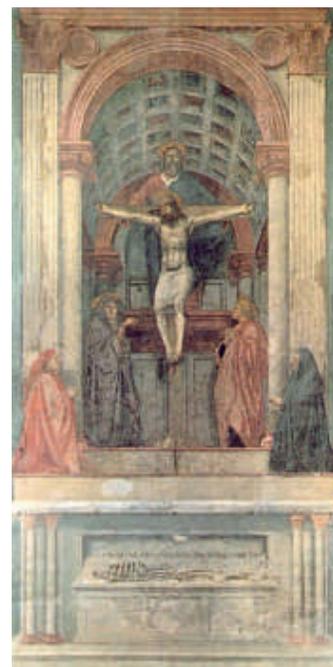
Exercícios de Fixação

01. (UFRGS) Considere as imagens abaixo, em que é representada, de formas distintas, a crucificação de Cristo.



Reprodução/UFRGS 2019

A crucificação (GIOTTO, C 1330).



Reprodução/UFRGS 2019

Trindad (Masaccio)



Exercício Resolvido

- (Enem) É possível considerar as modalidades esportivas coletivas dentro de uma mesma lógica, pois possuem uma estrutura comum: seis princípios operacionais divididos em dois grupos, o ataque e a defesa. Os três princípios operacionais de ataque são: conservação individual e coletiva da bola, progressão da equipe com a posse da bola em direção ao alvo adversário e finalização da jogada, visando a obtenção de ponto. Os três princípios operacionais da defesa são: recuperação da bola, impedimento do avanço da equipe contrária com a posse da bola e proteção do alvo para impedir a finalização da equipe adversária.

DAOLIO, J. *Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos – modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer*. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, out. 2002. Adaptado.

A comparação entre as duas pinturas mostra uma transformação fundamental na história da arte do Ocidente, que teve no chamado Renascimento italiano do século XV um de seus momentos principais.

Assinale a alternativa que apresenta a principal característica do Renascimento italiano.

- A) O desaparecimento das representações de anjos, indicando o advento do racionalismo filosófico e o abandono da metafísica religiosa.
- B) O aprimoramento do realismo estético na representação humana, afirmando o predomínio do humanismo em detrimento do antropocentrismo.
- C) O desenvolvimento da teoria da perspectiva geométrica, marcada pelo princípio do “ponto de fuga”, que favorecia a representação em profundidade dos espaços.
- D) A representação de colunas jônicas, mostrando que o interesse em relação à Antiguidade grega ocorreu apenas a partir do *Quattrocento*.
- E) A interiorização da cena representada, assinalando o desinteresse da arte renascentista pelas paisagens da natureza.

02. (Enem)



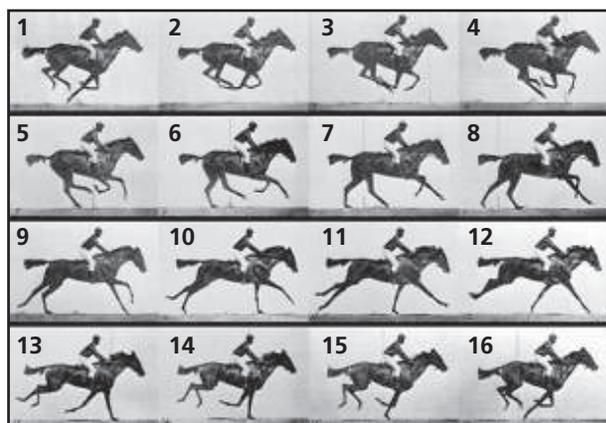
LUCAS HALLEL. Disponível em: <www.flickr.com>. Acesso em: 16 abr. 2018. Adaptado.

O grupo O Teatro Mágico apresenta composições autorais que têm referências estéticas do rock, do pop e da música folclórica brasileira. A originalidade dos seus shows tem relação com a ópera europeia do século XIX a partir da

- A) disposição cênica dos artistas no espaço teatral.
- B) integração de diversas linguagens artísticas.
- C) sobreposição entre música e texto literário.
- D) manutenção de um diálogo com o público.
- E) adoção de um enredo como fio condutor.

03. (Enem – PPL)

Texto I



MUYBRIDGE, E. *Cavalo em movimento*. Fotografia. Universidade do Texas, Austin, cerca de 1886.

Texto II



GÉRICAULT, T. *Corrida de cavalos ou O Derby de 1821 em Epson*. Óleo sobre tela, 92 x 123 cm. Museu do Louvre, Paris

Disponível em: <www.louvre.fr>. Acesso em: 31 ago. 2016.

Texto III

A arte pode estar, às vezes, muito mais preparada do que a ciência para captar o devir e a fluidez do mundo, pois o artista não quer manipular, mas sim “habitar” as coisas. O famoso artista francês Rodin, no seu livro *L'Art* (A Arte, 1911), comenta que a técnica de fotografia em série, mostrando todos os momentos do galope de um cavalo em diversos quadros, apesar de seu grande realismo, não é capaz de capturar o movimento. O corpo do animal é fotografado em diferentes posições, mas ele não parece estar galopando: “na imagem científica [fotográfica], o tempo é suspenso bruscamente”.

Para Rodin, um pintor é capaz, em única cena, de nos transmitir a experiência de ver um cavalo de corrida, e isso porque ele representa o animal em um movimento ambíguo, em que os membros traseiros e dianteiros parecem estar em instantes diferentes. Rodin diz que essa exposição talvez seja logicamente inconcebível, mas é paradoxalmente muito mais adequada à maneira como o movimento se dá: “o artista é verdadeiro e a fotografia mentirosa, pois na realidade o tempo não para”.

FEITOSA, C. *Explicando a filosofia com arte*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

Observando-se as imagens (Textos I e II), o paradoxo apontado por Rodin (Texto III) procede e cria uma maneira original de perceber a relação entre a arte e a técnica, porque o(a)

- fotografia é realista na captação da sensação do movimento.
- pintura explora os sentimentos do artista e não tem um caráter científico.
- fotógrafo faz um estudo sobre os movimentos e consegue captar a essência da sua representação.
- pintor representa de forma equivocada as patas dos cavalos, confundindo nossa noção de realidade.
- pintura inverte a lógica comumente aceita de que a fotografia faz um registro objetivo e fidedigno da realidade.

04. (Enem (Libras))



CARAVAGGIO, M.M. *Judite e Holoferne*. Óleo sobre tela, 144 x 195 cm, Galeria Nacional de Arte Antiga, Roma, 1958.

Disponível em: <www.wga.hu>. Acesso em: 31 jul. 2012.

A exploração dos contrastes entre o claro e o escuro é própria da arte barroca, como é o caso da obra *Judite e Holoferne*. O tratamento de luminosidade empregado por Caravaggio nessa obra

- cria uma atmosfera de sonho e imaginação, por deixar algumas regiões do quadro na obscuridade.
- oculta os corpos na penumbra, eliminando do quadro qualquer traço de sensualidade.
- produz um envolvimento místico e distanciado da experiência cotidiana.
- ênfata o drama e o conflito, conjugando realismo e artificialidade.
- recorta as figuras contra o fundo escuro, negando a profundidade.

05. (Enem - PPL) A dança moderna propõe em primeiro lugar o conhecimento de si e o autodomínio. Minha proposta é esta: através do conhecimento e do autodomínio chego à forma, à minha forma – e não o contrário. É uma inversão que muda toda a estética, toda a razão do movimento. A técnica na dança tem apenas uma finalidade: preparar o corpo para responder à exigência do espírito artístico.

VIANNA, K.; CARVALHO, M. A. *A dança*. São Paulo: Siciliano, 1990.

Na abordagem dos autores, a técnica, o autodomínio e o conhecimento do bailarino estão a serviço da

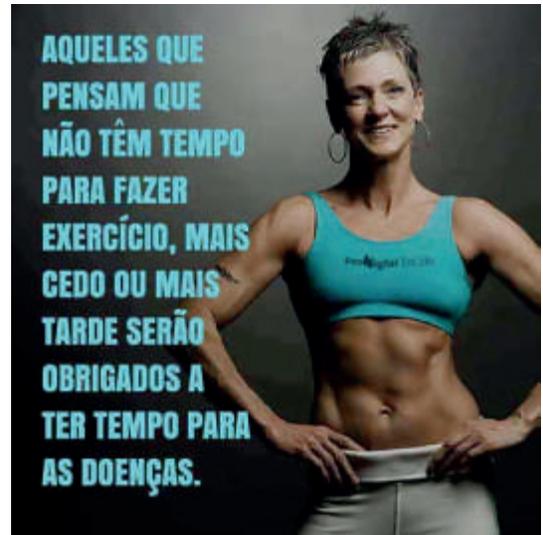
- padronização do movimento da dança.
- subordinação do corpo a um padrão.
- concretização da criação pessoal.
- ideia preconcebida de forma.
- busca pela igualdade entre os bailarinos.



Exercícios Propostos

01. (Enem)

Texto I



Disponível em: <<http://revistaiqb.usac.edu.gt>>. Acesso em: 25 abr. 2018. Adaptado.

Texto II

Imaginemos um cidadão, residente na periferia de um grande centro urbano, que diariamente acorda às 5h para trabalhar, enfrenta em média 2 horas de transporte público, em geral lotado, para chegar às 8h ao trabalho. Termina o expediente às 17h e chega em casa às 19h para, aí sim, cuidar dos afazeres domésticos, dos filhos etc. Como dizer a essa pessoa que ela deve praticar exercícios, pois é importante para sua saúde? Como ela irá entender a mensagem da importância do exercício físico? A probabilidade de essa pessoa praticar exercícios regularmente é significativamente menor que a de pessoas da classe média/alta que vivem outra realidade. Nesse caso, a abordagem individual do problema tende a fazer com que a pessoa se sinta impotente em não conseguir praticar exercícios e, conseqüentemente, culpada pelo fato de ser ou estar sedentária.

FERREIRA, M. S. *Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque*. RBCE, n. 2, jan. 2001. Adaptado.

O segundo texto, que propõe uma reflexão sobre o primeiro acerca do impacto de mudanças no estilo de vida na saúde, apresenta uma visão

- medicalizada, que relaciona a prática de exercícios físicos por qualquer indivíduo à promoção da saúde.
- ampliada, que considera aspectos sociais intervenientes na prática de exercícios no cotidiano.
- crítica, que associa a interferência das tarefas da casa ao sedentarismo do indivíduo.
- focalizada, que atribui ao indivíduo a responsabilidade pela prevenção de doenças.
- geracional, que preconiza a representação do culto à jovialidade.

02. (UEL) Observe a figura e leia o texto a seguir.



Reprodução/UEL

Disponível em: <<http://www.grupocorpo.com.br/obras/benguele#fotos>>. Acesso em: 12 ago. 2016.

Corpo é um grupo de dança mineiro que, em 2016, comemora quarenta anos de história. Seu tempo de atuação é marcado pela pluralidade, questão reconhecida tanto na arte contemporânea, quanto na constituição dos aspectos identitários da cultura brasileira. O espetáculo intitulado *Benguelê*, executado pelo grupo em 2009, é uma exaltação ao passado africano e às suas marcantes e profundas raízes na cultura brasileira. Riscando o palco, sem nenhum pudor, o coreógrafo evoca, do início ao fim, ritmos afro-brasileiros como o maracatu, o candomblé e o congado. Anarquia e frenesi se dão através das batidas de pé, remexos de quadril, ombros e pélvis. A diversidade rítmica ganha vida ao som da música do compositor, cantor e violonista João Bosco. Ora festivos, ora ritualísticos, os movimentos sugerem danças tribais, em que a representação das figuras humanas, vergadas pelo tempo, ou animalizadas, pontua o espetáculo.

Disponível em: <<http://www.grupocorpo.com.br/obras/benguele#release>>. Acesso em: 12 ago. 2016. Adaptado.

Com base no texto, nas imagens e nos conhecimentos sobre manifestações artísticas, considere as afirmativas a seguir:

- I. *Benguelê* é um espetáculo de dança popular que parte de pressupostos como a simetria, a beleza e a leveza para a composição coreográfica, a fim de abordar os aspectos folclóricos da arte;
- II. Na arte contemporânea, convivem temporalidades diversas da tradição artística, em consonância com o tempo presente;
- III. Dança é um movimento executado dentro de certas regras, não necessariamente regulares ou aparentes, e que se desenvolve no espaço e num tempo;
- IV. Em *Benguelê*, a variedade rítmica e a diversidade de movimentos executados atestam o caráter plural do espetáculo.

Assinale a alternativa correta.

- A) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- B) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- D) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- E) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

03. (Enem/PPL)

É dia de festa na roça. Fogueira posicionada, caipiras arrumados, barraquinhas com quitutes suculentos e bandeirinhas de todas as cores enfeitando o salão. Mas o ponto mais esperado de toda a festa é sempre a quadrilha, embalada por música típica e linguajar próprio. Anarriê, alavantú, balancê de damas e tantos outros termos agitados pelo puxador da quadrilha deixam a festa de São João, comemorada em todo o Brasil, ainda mais completa.

Embora os festejos juninos sejam uma herança da colonização portuguesa no Brasil, grande parte das tradições da quadrilha tem origem francesa. E muita gente dança sem saber.

As influências estrangeiras são muitas nas festas dos três santos do mês de junho (Santo Antônio, no dia 13, e São Pedro, no dia 29, completam o grupo). O “changê de damas” nada mais é do que a troca de damas na dança, do francês “changer”. O “alavantú”, quando os casais se aproximam e se cumprimentam, também é francês, e vem de “en avant tous”. Assim também acontece com o “balancê”, que também vem de bailar em francês.

SOARES, L. Disponível em: <<http://gazetaonline.globo.com>>. Acesso em: 30 jun. 2015. Adaptado.

Ao discorrer sobre a festa de São João e a quadrilha como manifestações da cultura corporal, o texto privilegia a descrição de

- A) movimentos realizados durante a coreografia da dança.
- B) personagens presentes nos festejos de São João.
- C) vestimentas utilizadas pelos participantes.
- D) ritmos existentes na dança da quadrilha.
- E) folguedos constituintes do evento.

04. (Enem/PPL)

Se o dançarino já preparou toda a sensação antes, ele não está no vazio., já está acabado. Nesse momento (vazio) é o seu corpo que está dizendo algo, não é você. Quando o ator está nesse momento de desistir, é nesse momento que ele deve continuar; é nesse momento que chega algo para quem está assistindo. Não importa tanto a coreografia e todo esse trabalho. O mais importante é isso, o vazio, e como você continua com isso...

COLLA, A. C. *Caminhante, não há caminhos, só rastros*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

O texto considera que um corpo vazio (de som, sentimento e pensamento) pode fazer qualquer coisa. Nessa concepção, a atuação do dançarino alcança o ápice de

- A) inércia em cena.
- B) transcendência de si.
- C) significação do preparo.
- D) ausência de comunicação.
- E) consciência do movimento.

05. (Enem/PPL)



Reprodução/Enem

CARVALHO, F. R. *New Look*, Experiência nº 3, 1956. Disponível em: <www.carbonoquatorze.com.br>. Acesso em: 3 mar. 2012.

Em 1956, o artista Flávio de Resende Carvalho desfilou pela Avenida paulista com o traje *New Look*, uma proposta tropical para o guarda-roupa masculino. Suas obras mais conhecidas são relacionadas às performances. A imagem permite relacionar como características dessa manifestação artística o uso

- A) da intimidade, da política e do corpo.
- B) do público, da ironia e da dor.
- C) do espaço urbano, da intimidade e do drama.
- D) da moda, do drama e do humor.
- E) do corpo, da provocação e da moda.

06. (Enem) No Brasil, a origem do *funk* e do *hip hop* remonta aos anos 1970, quando da proliferação dos chamados "bailes *black*" nas periferias dos grandes centros urbanos. Embalados pela *black music* americana, milhares de jovens encontravam nos bailes de final de semana uma alternativa de lazer antes inexistente. Em cidades como o Rio de Janeiro ou São Paulo, formavam-se equipes de som que promoviam bailes onde foi se disseminando um estilo que buscava a valorização da cultura negra, tanto na música como nas roupas e nos penteados. No Rio de Janeiro ficou conhecido como "*Black Rio*". A indústria fonográfica descobriu o filão e, lançando discos de "equipe" com as músicas de sucesso nos bailes, difundia a moda pelo restante do país.

DAYRELL, J. *A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude*. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

A presença da cultura *hip hop* no Brasil caracteriza-se como uma forma de

- A) lazer gerada pela diversidade de práticas artísticas nas periferias urbanas.
- B) entretenimento inventada pela indústria fonográfica nacional.
- C) subversão de sua proposta original já nos primeiros bailes.
- D) afirmação de identidade dos jovens que a praticam.
- E) reprodução da cultura musical norte-americana.

07. (Enem)

ENTREVISTA COM TEREZINHA GUILHERMINA

Terezinha Guilhermina é uma das atletas mais premiadas da história paraolímpica do Brasil e um dos principais nomes do atletismo mundial. Está no *Guinness Book* de 2013/2014 como a "cega" mais rápida do mundo.

Observatório: Quais os desafios que você teve que superar para se consagrar como atleta profissional?

Terezinha Guilhermina: Considero a ausência de recursos financeiros, nos três primeiros anos da minha carreira, como meu principal desafio. A falta de um atleta-guia, para me auxiliar nos treinamentos, me obrigava a treinar sozinha e, por não enxergar bem, acabava sofrendo alguns acidentes, como trombadas e quedas.

Observatório: Como está a preparação para os Jogos Paraolímpicos de 2016?

Terezinha Guilhermina: Estou trabalhando intensamente, com vistas a chegar lá bem melhor do que estive em Londres. E, por isso, posso me dedicar a treinos diários, trabalhos preventivos de lesões e acompanhamento psicológico e nutricional da melhor qualidade.

Revista do Observatório Brasil de Igualdade de Gênero, n. 6, dez. 2014. Adaptado.

O texto permite relacionar uma prática corporal com uma visão ampliada de saúde. O fator que possibilita identificar essa perspectiva é o(a)

- A) aspecto nutricional.
- B) condição financeira.
- C) prevenção de lesões.
- D) treinamento esportivo.
- E) acompanhamento psicológico.

08. (Enem/2011) A dança é um importante componente cultural da humanidade. O folclore brasileiro é rico em danças que representam as tradições e a cultura de várias regiões do país. Estão ligadas aos aspectos religiosos, festas, lendas, fatos históricos, acontecimentos do cotidiano e brincadeiras e caracterizam-se pelas músicas animadas (com letras simples e populares), figurinos e cenários representativos.

Secretaria da Educação. *Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física*. São Paulo: 2009. Adaptado.

A dança, como manifestação e representação da cultura rítmica, envolve a expressão corporal própria de um povo. Considerando-a como elemento folclórico, a dança revela

- A) manifestações afetivas, históricas, ideológicas, intelectuais e espirituais de um povo, refletindo seu modo de expressar-se no mundo.
- B) aspectos eminentemente afetivos, espirituais e de entretenimento de um povo, desconsiderando fatos históricos.
- C) acontecimentos do cotidiano, sob influência mitológica e religiosa de cada região, sobrepondo aspectos políticos.
- D) tradições culturais de cada região, cujas manifestações rítmicas são classificadas em um *ranking* das mais originais.
- E) lendas, que se sustentam em inverdades históricas, uma vez que são inventadas, e servem apenas para a vivência lúdica de um povo.

09. (Enem) A perda de massa muscular é comum com a idade, porém, é na faixa dos 60 anos que ela se torna clinicamente perceptível e suas consequências começam a incomodar no dia a dia, quando simples atos de subir escadas ou ir à padaria se tornam sacrifícios. Esse processo tem nome: sarcopenia. Essa condição ocasiona a perda da força e qualidade dos músculos e tem um impacto significante na saúde.

Disponível em: <www.infoescola.com>. Acesso em: 19 dez. 2012. Adaptado.

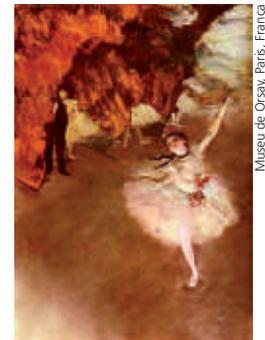
A sarcopenia é inerente ao envelhecimento, mas seu quadro e consequentes danos podem ser retardados com a prática de exercícios físicos, cujos resultados mais rápidos são alcançados com o(a)

- A) hidroginástica.
- B) alongamento.
- C) musculação.
- D) corrida.
- E) dança.

10. (UEL) Observe as imagens.



Fotografia de patinação artística no gelo.



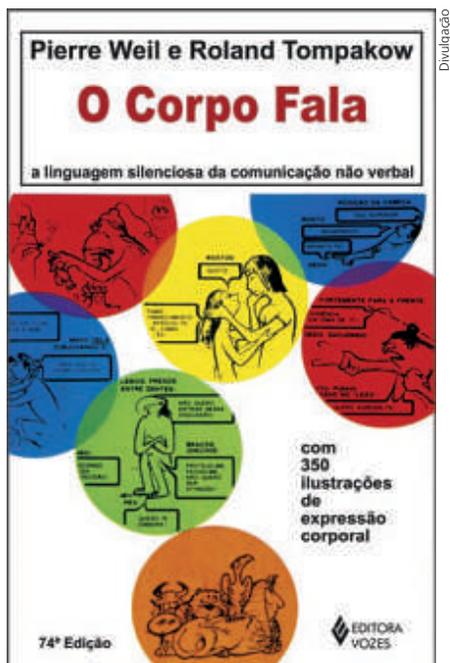
DEGAS, Edgar (1834-1917). *Balé - A estrela*, 1878.

Considerando os aspectos formais e informais para a leitura das imagens, é correto afirmar que a fotografia e a obra de Degas

- A) apresentam equilíbrio compositivo e manifestam leveza.
- B) possuem a centralidade perceptível e são estáticas.
- C) estão divididas em cinco planos e expressam agonia.
- D) apresentam ausência de profundidade e provocam vertigem.
- E) têm a mesma materialidade e evidenciam força.



Fique de Olho



Divulgação

O livro tenta desvendar a comunicação não-verbal do corpo humano, primeiramente analisando os princípios subterrâneos que regem e conduzem o corpo. A partir desses princípios aparecem as expressões, gestos e atos corporais que, de modos característicos estilizados ou inovadores, expressam sentimentos, concepções, ou posicionamentos internos.

Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Corpo-fala-linguagem-silenciosa-comunica%C3%A7%C3%A3o/dp/8532602088/ref=asc_df_8532602088/?tag=googleshopp00-20&linkCode=df0&hvadid=379804959011&hvpos=1o3&hvnetw=g&hvrand=15568022992546316416&hvpone=&hvptwo=&hvqmt=&hvdev=c&hvdvcml=&hvllocint=&hvllocphy=1001540&hvtargid=pla-567366663787&pvc=1>.

Aula

22

A Arte Conceitual e os Anos 1980

C-4

H-12, 13

H-14

Arte conceitual



© Succession Marcel Duchamp/AUTVIS, Brasil, 2020

Arte conceitual foi um movimento artístico caracterizado por ser uma reação à forma estrutural de fazer arte. Teve como apogeu o período entre 1960 e 1970, em especial nos Estados Unidos e na Europa. Nesses termos, o artista conceitual valorizava a ideia, considerando-a mais relevante que o próprio objeto produzido. Dentre as técnicas usadas, destacam-se as *performances*, instalações artísticas, intervenções, vídeos, textos, fotografias. Com isso, a produção de arte conceitual resgatava o figurativismo cujo propósito era valorizar a forma humana, os elementos da natureza e os próprios objetos criados pelo homem. Trata-se, portanto, de uma arte-ideia que eleva o conceito da produção, já que os artistas faziam verdadeiras reflexões visuais para os espectadores.

Precursos da arte conceitual



Domínio Público

Segundo os críticos de arte, foram os dadaístas, a partir da produção do "ready-mades", que aplicaram o conceito de arte que o artista quer demonstrar, o que levava mais ao processo reflexivo, em detrimento do visual. Nessa seara, destacou-se Marcel Duchamp cuja carreira como pintor estendeu-se por mais alguns anos, tendo como produto quadros de inegável valor para a formação da pintura abstrata. É, no entanto, como escultor que Duchamp vai atingir grande fama. Tendo se mudado para Nova York e largado a Europa numa espécie de estagnação criativa, Duchamp encontra na América um solo fértil para sua arte dadaísta.

Técnicas conceituais

Performance Art



Brian Zaninik

A *Performance Art* é um gênero artístico, desenvolvido desde os anos sessenta, que resulta da fusão de expressões como o teatro, o cinema, a dança, a poesia, a música e as artes plásticas.

Este tipo de expressão artística teve origem em algumas manifestações do movimento futurista, nomeadamente nas ações desenvolvidas pelo seu fundador, Filippo Marinetti, e foi muito utilizada pelos artistas dadaístas e surrealistas, tal como pelos membros da escola de arte Bauhaus e também pelo Grupo Gutai do Japão. Na década de 60, a performance assume o domínio da ideia e do processo criativo sobre o resultado da obra de arte. A principal tendência era usar o corpo como principal suporte e como meio de expressões efêmeras muitas vezes representadas por fotografias, vídeos ou desenhos.

Instalações



Augustus Birru CC BY-SA 3.0/Wikimedia Foundation

É um gênero artístico de obras tridimensionais que muitas vezes são específicas do local e projetadas para transformar a percepção de um espaço. Geralmente, o termo é aplicado aos espaços interiores, enquanto as intervenções externas são frequentemente chamadas de arte pública, *land art* ou arte de intervenção; no entanto, os limites entre esses termos se sobrepõem.

Os anos 1980

No Brasil, o movimento estudantil sempre teve aqui caráter de ator político, com capacidade para falar em nome de outros setores, empurrando bandeiras de transformação social, tendo sua relevância reconhecida pela sociedade. A maior parte dos acontecimentos que põem em evidência a juventude dos anos 80 parece estar ligada à formação de tribos (bandas, estilos e culturas) ligadas a determinados estilos musicais:

“Nos anos 80, parte da presença juvenil passa do movimento estudantil para o mundo de produção cultural: músicas, cinema, vídeo e artes plásticas”.
Abramo, 1994, p. 79.

A cultura brasileira dos anos 1980

As bandas de *rock* que se formam no início dos anos 80 sintetizam os impasses vividos nesta década. No final dos anos 70, há grandes manifestações operárias: o movimento operário que antes estava desarticulado ganha novo impulso.

A Nova República trouxe à nação o sentimento de que o Brasil passaria para um patamar mais elevado economicamente social. Tancredo Neves nem chegou a tomar posse devido a um problema de saúde. Com a morte de Tancredo Neves, o governo foi assumido pelo vice-presidente José Sarney.

Sarney lançou o plano cruzado que, entre outras consequências, ocasionou o processo de privatização de empresas estatais. As eleições diretas para a presidência da República eram muito esperadas.

Com a vitória de Collor para a presidência, surgem mais problemas, como o confisco monetário, que causou verdadeiro impacto na vida das pessoas. O governo Collor durou pouco tempo devido ao enorme grau de corrupção.

Em 1992, ressurgem as manifestações estudantis. Os estudantes vão para as ruas protestar contra o governo Collor.



Eder Chiodetto/Folhapress

Estudantes caras-pintadas em manifestação pelo impeachment do presidente Fernando Collor de Mello. São Paulo, SP, 18/09/1992.

É nesse contexto histórico que surgem no cenário cultural brasileiro as bandas de *rock* que definiriam o espaço musical desse período de redemocratização do país.

Em meados de 1983, o *rock* vai aos poucos conquistando o seu espaço no cenário musical.

O circo voador, templo carioca do novo *rock* brasileiro na praia do arpoador vai ser o cenário onde muitas bandas de *rock* se apresentarão.

Aquela festa estranha, com gente esquisita, não tinha uma trilha musical tão inovadora em termos de sonoridade, mas tornou-se uma identidade, imagem da juventude da época. Uma imagem tosca, mas real, talvez a única possível, diante das circunstâncias.

Tudo começou com Evandro Mesquita que, vindo do grupo Asdrúbal Trouxe o Trombone, trouxe a linguagem teatral à sua banda Blitz, suas apresentações em palco e suas canções, a partir de “Você não soube me amar” que, em 1982, abriu as portas para o denominado BRock. Do grupo de teatro, também fazia parte a camaleoa Regina Casé. Da banda, Lobão e a carioca Fernanda Abreu. Marina Lima, Ritchie e Lulu Santos chegaram sozinhos, os dois últimos vindos de um grupo não muito conhecido, de nome Vímana, junto com Lobão. Num cantinho, meio deslocada, uma turma fazia uma festinha paralela: 14 Bis, Boca Livre e Roupas Nova.

Sem microcomputador, Internet, telefone celular, CD e MP3, a informação era menos acessível. A televisão acabava de entrar na era dos videoclipes e as bandas de sucesso tocavam na rádio Fluminense e no Circo Voador, ambos no Rio de Janeiro, e apresentavam-se em programas de auditório como o Cassino do Chacrinha, da Rede Globo. Rolava de tudo: Miquinhos Amestrados, Kid Abelha, Kid Vinil, Absyntho, Sempre Livre, Camisa de Vênus. Difícil descrever, por exemplo, a loucura que era a apresentação dos Titãs, com seus oito integrantes se espalhando pelo pequeno palco em performances alucinantes, em meio à gritaria do auditório, estripulias de Chacrinha, toques de sirene e requebros das chacetres.

O *Rock in Rio I*, ocorrido em janeiro de 1985, ajudou a consolidar o BRock como algo rentável para as gravadoras e, por consequência, a disseminar o surgimento de bandas que apareciam por todas as bandas, de qualidade ou não. Mesmo não fazendo parte de suas atrações, os grupos Titãs, Legião Urbana, Ultraje a Rigor e RPM alcançaram um maior destaque após o festival, o qual ajudou, também, a promover a carreira de grupos que já se destacavam, como Kid Abelha, Blitz, Paralamas do Sucesso e Barão Vermelho, este último protagonista de um de seus melhores momentos, quando Cazuzza cantou, abraçado à bandeira brasileira, “Pro dia nascer feliz”. Era o dia da votação que elegeria Tancredo Neves presidente da República.



Divulgação/Warner Music Group

Nas escolas, na década anterior, os filhos da "revolução" cresciam tendo aulas de "moral e cívica", que reverenciavam "nossos" presidentes. O movimento estudantil não tinha mais força, as manifestações culturais eram censuradas, a televisão deixava-nos burros, burros demais. Todo esse cerceamento de liberdade teve consequências na formação intelectual dessa geração perdida, que parecia de outro mundo, uns *aliens* alienados, que não tinham outra cara pra mostrar. Eram o fruto de todo esse lixo, "toda essa droga que já vem malhada antes de eu nascer". Não havia outra saída: "vamos cuspir de volta o lixo em cima de vocês".

Na década de 80, enfim, o sinal fechado do período de repressão tornou a abrir. Em 1979, veio a Lei da Anistia e em 1982, eleições diretas para governador, embora ainda não para presidente (Diretas Já). "Eu vejo a vida melhor no futuro". Porém, o que fazer com essa senhora liberdade, que abria suas asas sobre nós? Que caminho seguir? Não sabíamos lidar com isso.

Por outro lado, se a política caminhava em direção a uma maior abertura, a liberdade sexual trilhava o caminho inverso: "meu prazer agora é risco de vida". Frutos da revolução sexual dos anos 60, os jovens de então depararam com um vírus desconhecido, o qual, por ter sido, a princípio, entendido de maneira equivocada como exclusividade de homossexuais e africanos, alastrou-se rapidamente, resultado da filosofia egoísta dos "sem-risco": "se não seremos atingidos, por que nos preocuparmos?". Hoje, paga-se o preço por esse descaso.

Alienados, desiludidos, sem posições políticas definidas, "cansados de correr na direção contrária", a seu jeito, os jovens protestavam: "indecente é você ter que ficar despido de cultura", "as ilusões estão todas perdidas", "os meus sonhos foram todos vendidos tão barato que eu nem acredito", "meu partido é um coração partido", "minha metralhadora cheia de mágãos", "meu cartão de crédito é uma navalha", "ideologia, eu quero uma pra viver", "a gente não sabemos escolher presidente", "ninguém respeita a Constituição, mas todos acreditam no futuro da nação". Que país é esse?

Outros, em crise de identidade, apenas experimentavam o inédito prazer de comprar um disco e gostar de uma banda da qual seus pais não gostavam, que tivesse suas caras. Como rebeldes sem causa ("como é que eu vou crescer, sem ter com quem me rebelar?"), querendo negar os preceitos de Belchior de que "nossos ídolos ainda são os mesmos" e que "ainda somos os mesmos e vivemos como nossos pais". Como eles, queríamos nos sentir capazes de produzir algo de valor e não mais ter que repetir: "a gente somos inútil".

Até que não nos saímos tão mal e, em meio ao lixo que cuspiamos, pudemos garimpar e encontrar belas poesias expelidas por Cazuzu, Renato Russo e Júlio Barroso, que poderiam ter feito muito mais, não fosse o destino tão cruel ao dizimar algumas das principais cabeças dessa geração. Herbert Vianna escapou por pouco e outros talentos também sobreviveram: Arnaldo Antunes, Nando Reis e Paulinho Moska, que à época rondava o lixo com música barata, junto com os Inimigos do Rei, entre outros.

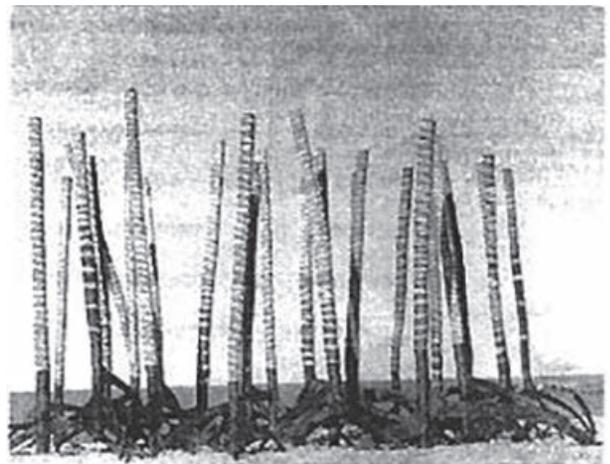
O alívio definitivo e a certeza de que a década não fora perdida veio, então, quando escutamos Gal Costa, Caetano Veloso, Ney Matogrosso e Luiz Melodia cantando Cazuzu, Chico Buarque cantando com Paula Toller, Tom Jobim com Marina Lima e Gilberto Gil cantando e compondo com os Paralamas do Sucesso, assim como exaltando o que acontecia, em seu "Roque Santeiro – o rock". O paradoxo estendido nas areias escaldantes, então, desfez-se, junto com um mar de dúvidas. Descobrimos, enfim, que poderíamos gostar desses expoentes da nossa geração sem romper com nossos grandes e insubstituíveis ídolos, os mesmos de nossos pais. Roqueiro brasileiro deixou de ter cara de bandido.

Paulo Bap.

Disponível em: <<http://www.overmundo.com.br>>.

Exercícios de Fixação

01. (UFSM)



Reprodução/UFSM

PROENÇA, Graça. *História da Arte*. São Paulo: Ática, 2001. p. 261.

A gravura apresenta uma escultura feita com galhos de árvores das queimadas de Mato Grosso. Tendo em vista os processos de expressão artística e as formas de ocupação da Amazônia, pode-se afirmar que o artista, nessa obra,

- reverenciou a pujança da natureza brasileira através do uso de materiais tradicionais no campo das artes plásticas.
- recriou elementos da natureza transformando-os em símbolo de preocupação coletiva em relação à mudança ambiental.
- utilizou materiais originários do mundo industrial para criticar as formas agressivas de exploração econômica das florestas.
- elegeu a destruição ambiental como cenário ideal para o habitat do homem e para a expansão da sua inventividade.
- moldou a floresta imaginária das sociedades capitalistas através dos materiais-símbolos da civilização urbano-industrial.

02. (Enem)



“Nossa cultura não cabe nos seus museus”

TOLENTINO, A.B. Patrimônio cultural e discursos museológicos. *Midas*, n. 6, 2016.

Produzida no Chile, no final da década de 1970, a imagem expressa um conflito entre culturas e sua presença em museus decorrente da

- A) valorização do mercado das obras de arte.
- B) definição dos critérios de criação de acervos.
- C) ampliação da rede de instituições de memória.
- D) burocratização do acesso dos espaços expositivos.
- E) fragmentação dos territórios das comunidades representadas.

03. (Enem)

Texto I



Fotografia de Jackson Pollock pintando em seu ateliê, realizada por Hans Namuth em 1951.

CHIPP, H; *Teorias da arte moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

Texto II



MUNIZ, V. *Action Photo* (segundo Hans Namuth em *Pictures in Chocolate*). Impressão fotográfica, 152,4 cm x 121,92 cm, The Museum of Modern art, Nova Iorque, 1977.

NEVES, A. *História da arte 4*. Vitória: Ufes - Nead, 2011.

Utilizando chocolate derretido como matéria-prima, essa obra de Vick Muniz reproduz a célebre fotografia do processo de criação de Jackson Pollock. A originalidade dessa releitura reside na

- A) apropriação parodística das técnicas e materiais utilizados.
- B) reflexão acerca dos sistemas de circulação da arte.
- C) simplificação dos traços da composição pictórica.
- D) contraposição de linguagens artísticas distintas.
- E) crítica ao advento do abstracionismo.

04. (G1 - IFPE)

IMAGEM 1



Autorretrato com colar de espinhos e beija-flor. Disponível em: <<https://cultura.estadão.com.br/fotos/artes-autorretrato-com-colar-de-espinhos-e-beija-flor-1940.762385>>. Acesso em: 02 out. 2018.

IMAGEM 2



Disponível em: <<https://www.elo7.com.br/quadro-selfie-frida/dp/99DEC6>>. Acesso em: 02 out. 2018.

Ao observarmos as IMAGENS 1 e 2, percebemos uma relação dialógica entre elas, pois

- A) as duas enfocam o ato de se autorretratar, porém, por meio de diferentes recursos tecnológicos.
- B) a IMAGEM 2 retoma a 1 no intuito de satirizar a ação de se retratar em uma tela.
- C) a IMAGEM 2 estabelece com a 1 uma relação de paráfrase através de uma representação irônica.
- D) as duas estabelecem uma relação de intertextualidade explícita, já que a IMAGEM 1 é a fonte explícita da 2.
- E) a IMAGEM 2 é uma paródia, uma vez que se apropria da 1 para se opor a ela.

- Texto para a questão 05.

Observe a imagem e leia o texto para responder à(s) questão(ões) a seguir.



PRAZERES, Heitor dos. *Carnaval nos Arcos* (1961). Óleo sobre tela. Disponível em: <<http://artenarede.com.br/blog/index.php/ate-o-carnaval-chegar/>>. Acesso em: 22 out. 2018.

ELA DESATINOU

Ela desatinou, viu chegar quarta-feira
Acabar brincadeira, bandeiras se desmanchando
E ela ainda está sambando
Ela desatinou, viu morrer alegrias, rasgar fantasias
Os dias sem sol raiando e ela ainda está sambando
Ela não vê que toda gente
Já está sofrendo normalmente
Toda a cidade anda esquecida, da falsa vida, da avenida
Onde Ela desatinou, viu chegar quarta-feira
Acabar brincadeira, bandeiras se desmanchando
E ela ainda está sambando
Ela desatinou, viu morrer alegrias, rasgar fantasias
Os dias sem sol raiando e ela ainda está sambando
Quem não inveja a infeliz, feliz
No seu mundo de cetim, assim
Debochando da dor, do pecado
Do tempo perdido, do jogo acabado.

BUARQUE, Chico. Ela desatinou. In: *Todas as canções*. Rio de Janeiro: Record, 2004. p. 210.

05. (Ueg) Tanto a pintura quanto a letra de música apresentadas
- veiculam uma preocupação oriunda do universo do trabalho e da ordem.
 - deixam-se pautar por uma abordagem estética da alegria e da festividade.
 - explicitam a ideia de que o carnaval causa uma emoção sempre passageira.
 - ironizam o contentamento dos que são felizes apenas em tempos de festa.
 - abordam a vivência de pessoas que se negam a enfrentar o cotidiano.



Exercícios Propostos

01. (Enem/PPL)



PAULINO, R. *Bastidores* (detalhe), 1997. Xerox transferida e costurada sobre tecido montado em bastidor. Disponível em: <www.galeriavirgilio.com.br>. Acesso em: 29 out. 2010.

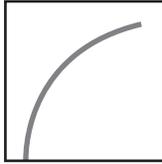
Nas últimas décadas, a ruptura, o efêmero, e o descartável incorporam-se cada vez mais ao fazer artístico, em consonância com a pós-modernidade. No detalhe da obra *Bastidores*, percebe-se a

- utilização de objetos do cotidiano como tecido, bastidores, agulha, linha e fotocópia, que tornam a obra de abrangência regional.
 - ruptura com meios e suportes tradicionais por utilizar objetos do cotidiano, dando-lhes novo sentido condizente.
 - apropriação de materiais e objetos do cotidiano, que conferem à obra um resultado inacabado.
 - apropriação de objetos de uso cotidiano das mulheres, o que confere à obra um caráter feminista.
 - aplicação de materiais populares, o que a caracteriza como obra de arte utilitária.
02. (Unesp) Amilcar de Castro (1920-2002) foi um importante artista brasileiro que se destacou por suas esculturas em ferro. A fotografia mostra uma de suas esculturas, feita a partir de uma chapa originalmente plana e retangular, que se encontra na Praça da Sé, em São Paulo.

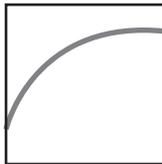


Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br>>.

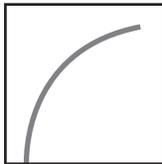
A escultura possui influências do movimento artístico A) neoconcreto e apresenta um corte e uma dobra na chapa. A representação da chapa original e seu corte correspondem à figura



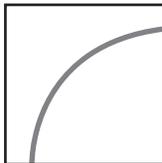
B) cubista e apresenta um corte na chapa, seguido de soldagem. A representação da chapa original e seu corte correspondem à figura



C) neoclássico e apresenta um corte e uma dobra na chapa. A representação da chapa original e seu corte correspondem à figura



D) neoclássico e apresenta um corte na chapa, seguido de soldagem. A representação da chapa original e seu corte correspondem à figura



03. (Enem)



Disponível em: <www.sul21.com.br>. Acesso em: 1 dez. 2007. Adaptado.

Nesse texto, busca-se convencer o leitor a mudar seu comportamento por meio da associação de verbos no modo imperativo à

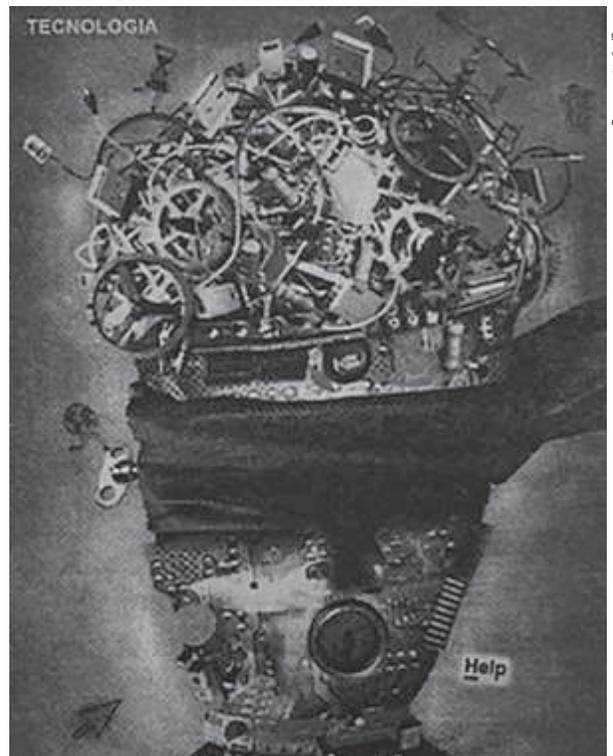
- A) indicação de diversos canais de atendimento.
- B) divulgação do Centro de Defesa da Mulher.
- C) informação sobre a duração da campanha.
- D) apresentação dos diversos apoiadores.
- E) utilização da imagem das três mulheres.

04. (Enem)

O QUE A INTERNET ESCONDE DE VOCÊ

Sites de busca manipulam resultados. Redes sociais decidem quem vai ser seu amigo — e descartam as pessoas sem avisar. E, para cada site que você pode acessar, há 400 outros invisíveis.

Prepare-se para conhecer o lado oculto da Internet.



GRAVATA, A. *Superinteressante*. São Paulo, ed. 297, nov. 2011. Adaptado.

Analisando-se as informações verbais e a imagem associada a uma cabeça humana, compreende-se que a venda

- A) representa a amplitude de informações que compõem a Internet, às quais temos acesso em redes sociais e sites de busca.
- B) faz uma denúncia quanto às informações que são omitidas dos usuários da rede, sendo empregada no sentido conotativo.
- C) diz respeito a um buraco negro digital, onde estão escondidas as informações buscadas pelo usuário nos sites que acessa.
- D) está associada a um conjunto de restrições sociais presentes na vida daqueles que estão sempre conectados à Internet.
- E) remete às bases de dados da Web, protegidas por senhas ou assinaturas e às quais o navegador não tem acesso.

05. (CP2)

MEU LUGAR

O meu lugar
é caminho de Ogum e Iansã
lá tem samba até de manhã
uma ginga em cada andar

O meu lugar
é cercado de luta e suor
esperança num mundo melhor dançar
e cerveja pra comemorar

O meu lugar
tem seus mitos e seres de luz
é bem perto de Osvaldo Cruz
Casadura, Vaz Lobo, Irajá

O meu lugar
é sorriso, é paz e prazer
o seu nome é doce dizer
Madureira

Ah, que lugar
a saudade me faz lembrar
os amores que eu tive por lá
é difícil esquecer

Doce lugar
que é eterno no meu coração
e aos poetas traz inspiração
pra cantar e escrever

Ai, meu lugar
quem não viu Tia Eulália
vó Maria o terreiro benzer
e ainda tem jongo à luz do luar

Ai, que lugar
tem mil coisas pra gente fazer
o difícil é saber terminar
Madureira

Letra transcrita e adaptada a partir da audição de "Meu lugar",
composta por Arlindo Cruz e José Mauro Diniz,
e lançada no álbum *Batuques do meu lugar*, em 2012.

A repetição do verso inicial "O meu lugar", nas quatro primeiras estrofes do texto, tem por finalidade

- A) apresentar a cultura popular da região ao leitor.
- B) mostrar a origem do samba e dos mitos do lugar.
- C) destacar a sonoridade presente na palavra Madureira.
- D) enfatizar a experiência de pertencimento do eu lírico.

06. (UFJF-Pism 1)

A TELEVISÃO

A televisão
Me deixou burro
Muito burro demais
Oh! Oh! Oh!
Agora todas coisas
Que eu penso
Me parecem iguais
Oh! Oh! Oh!
O sorvete me deixou gripado

Pelo resto da vida
E agora toda noite
Quando deito
É boa noite, querida

Oh! Cride, fala pra mãe
Que eu nunca li num livro
Que o espirro
Fosse um vírus sem cura
Vê se me entende
Pelo menos uma vez
Criatura!
Oh! Cride, fala pra mãe!
A mãe diz pra eu fazer
Alguma coisa
Mas eu não faço nada
Oh! Oh! Oh!
A luz do sol me incomoda
Então deixa
A cortina fechada
Oh! Oh! Oh!

É que a televisão
Me deixou burro
Muito burro demais
E agora eu vivo
Dentro dessa jaula
Junto dos animais

Oh! Cride, fala pra mãe
Que tudo que a antena captar
Meu coração captura
Vê se me entende
Pelo menos uma vez
Criatura!
Oh! Cride, fala pra mãe!

Arnaldo Antunes, Marcelo Fromer e Tony Belloto.
Titãs. *Televisão*. Lp. Gravadora WEA, 1985.

As estrofes 1 e 5 do texto anterior permitem afirmar que a inteligência do sujeito está, respectivamente, relacionada

- A) ao discernimento e à liberdade.
- B) à liberdade e à emoção.
- C) à memória e à informação.
- D) à cognição e à leitura.
- E) à violência e à ordem.

07. (IFSul)

PUROS

Talvez não passe pela sua cabeça
Tudo que um dia passou
Coisas que achamos fortes, indispensáveis
O tempo veio e levou
Do que chamamos nossas prioridades
Escolho o que posso levar
Às vezes tento enxergar mais distante
Luto pra não me cegar

Somos tão cegos
Não vejo você
Somos tão surdos
Nós não escutamos você
Somos tão burros
Não penso em você
Nós somos puros
Demais pra entender
Talvez nem tudo
Seja assim importante

E na loucura eu vou
 Fico surpreso ao ver
 Que tudo é mutante
 Este lugar onde estou
 Do que chamamos nossas prioridades
 Escolho o que posso levar
 Às vezes tento enxergar mais distante
 Luto pra não me cegar
 Somos tão cegos
 Não vejo você
 Somos tão surdos
 Nós não escutamos você
 Somos tão burros
 Não penso em você
 Nós somos puros
 Demais pra entender

Cidadão Quem

Sobre a letra da música, são lançadas as seguintes afirmações:

- I. Nessa letra, a vida é feito uma enxurrada, um vendaval, algo que leva de roldão;
- II. De acordo com o autor, há uma alavanca que impulsiona a enfrentar tudo: o amor;
- III. Segundo o autor, podemos selecionar o que é importante ou o que se torna prioridade em nossa vida.

Está(ão) correta(s) (a)s afirmativa(s):

- A) I, II e III.
- B) II e III, apenas.
- C) I e III, apenas.
- D) II, apenas.

08. (Enem – PPL)

É UMA PARTIDA DE FUTEBOL

A bandeira no estádio é um estandarte
 A flâmula pendurada na parede do quarto
 O distintivo na camisa do uniforme
 Que coisa linda é uma partida de futebol

Posso morrer pelo meu time
 Se ele perder, que dor, imenso crime
 Posso chorar se ele não ganhar
 Mas se ele ganha, não adianta
 Não há garganta que não pare de berrar.

REIS, N; ROSA, S. *Samba poconé*. São Paulo: Sony, 1996. Fragmento.

No Brasil, além de um esporte de competição, o futebol é um meio de interação social que desperta paixão nas pessoas. No trecho da letra da canção, esse esporte é apresentado como um(a)

- A) modalidade esportiva técnica.
- B) forma de controle da violência.
- C) esporte organizado com regras.
- D) elemento da identidade nacional.
- E) fator de alienação social do povo.

09. (UFRGS) Considere o seguinte trecho da música *Fuá na casa de cabral!*, do grupo pernambucano Mestre Ambrósio.

No fim da festa e da farrá
 Cabral não sentiu preguiça
 Mandou logo rezar missa
 Pra ficar aliviado
 Chamando o padre, apressado
 Mandou começar ligeiro
 Botando ordem no terreiro
 Com seu maracá na mão
 Jurando pelo alcorão
 Que era crente verdadeiro.

Siba e Hélder Vasconcelos. *Disco Fuá na casa de Cabral*. Chaos/Sony Music, 1998. Adaptado.

De acordo com fatos relativos à história do Brasil, assinale a alternativa que corresponde à ideia apresentada pelo trecho da música.

- A) O papel das crenças religiosas foi sempre secundário na formação do Brasil, não assumindo relevância nos acontecimentos políticos da história nacional.
- B) Pedro Álvares de Cabral abdicou da fé cristã, ao jurar sobre o livro sagrado do islamismo, no momento da Primeira Missa rezada pelos viajantes portugueses nas terras americanas.
- C) A pluralidade de crenças sempre impossibilitou a existência de uma religião hegemônica no Brasil.
- D) A condenação das formas religiosas de origem africana no Brasil teria iniciado desde a chegada da expedição de Cabral à América.
- E) O processo de formação cultural brasileiro foi marcado pela junção de inúmeros fatores oriundos de culturas diversas, tais como a cristã, a indígena, a africana e a islâmica.

10. (UEL) Leia o texto a seguir.

Generalizando, podemos dizer que a técnica da reprodução retira do domínio da tradição o objeto reproduzido. Na medida em que ela multiplica a reprodução, substitui a existência única da obra por uma existência massiva. E, na medida em que essa técnica permite à reprodução vir ao encontro do espectador, em todas as situações, ela atualiza o objeto reproduzido.

BENJAMIN, W. *A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica*. Primeira versão. In. *Magia e técnica, arte e política* – Obras Escolhidas I. 8.ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. p.182-183.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a reprodutibilidade técnica, segundo Walter Benjamin, assinale a alternativa correta.

- A) A atualização constante dos objetos é o primeiro passo para a instauração de uma teoria materialista revolucionária da arte na era da reprodutibilidade técnica, pois tal atualização libera as forças do entendimento e da imaginação.
- B) A fotografia e o cinema, obras reproduzidas tecnicamente, operam em registros de criação similares às formas tradicionais de arte, pois a criação artística resulta indistintamente da pulsão criativa genial.
- C) Ao homogeneizar os objetos pela reprodução massiva, a técnica destrói os traços materiais e históricos característicos e únicos que permitem vincular uma obra de arte à tradição.
- D) Embora a reprodução técnica afete alguns elementos que compõem a obra de arte, ainda assim, os mais fundamentais e característicos, facilmente identificáveis, como a "aura", permanecem intocados.
- E) O que torna a obra de arte única, na era das técnicas de reprodução, e o que permite o estabelecimento do seu vínculo com a tradição, depende do modo como ela é recebida por especialistas, artistas e pelo público em geral.



Fique de Olho

Arte Conceitual

Definição

Para a arte conceitual, vanguarda surgida na Europa e nos Estados Unidos no fim da década de 1960 e meados dos anos 1970, o conceito ou a atitude mental tem prioridade em relação à aparência da obra. O termo arte conceitual é usado pela primeira vez num texto de Henry Flynt, em 1961, entre as atividades do Grupo Fluxus. Nesse texto, o artista defende que os conceitos são a matéria da arte e por isso ela estaria vinculada à linguagem. O mais importante para a arte conceitual são as ideias, a execução da obra fica em segundo plano e tem pouca relevância. Além disso, caso o projeto venha a ser realizado, não há exigência de que a obra seja construída pelas mãos do artista. Ele pode muitas vezes delegar o trabalho físico a uma pessoa que tenha habilidade técnica específica. O que importa é a invenção da obra, o conceito, que é elaborado antes de sua materialização.

Devido à grande diversidade, muitas vezes com concepções contraditórias, não há um consenso que possa definir os limites do que pode ou não ser considerado como arte conceitual. Segundo Joseph Kosuth, em seu texto *Investigações*, publicado em 1969, a análise lingüística marcaria o fim da filosofia tradicional, e a obra de arte conceitual, dispensando a feitura de objetos, seria uma proposição analítica, próxima de uma tautologia. Como, por exemplo, em *Uma e Três Cadeiras*, ele apresenta o objeto cadeira, uma fotografia dela e uma definição do dicionário de cadeira impressa sobre papel.

O grupo Arte & Linguagem, surgido na Inglaterra entre 1966 e 1967, formado inicialmente por Terry Atkinson, Michael Baldwin, David Bainbridge e Harold Hurrell, que publica em 1969 a primeira edição da revista *Art-Language*, investiga uma nova forma de atuação crítica da arte e, assim como Kosuth, se beneficia da tradição analítica da filosofia. O grupo se expande nos anos 1970 e chega a contar com cerca de vinte membros. E Sol LeWitt, em *Sentenças*, 1969, sobre arte conceitual, evita qualquer formulação analítica e lógica da arte e afirma que “os artistas conceituais são mais místicos do que racionalistas. Eles procedem por saltos, atingindo conclusões que não podem ser alcançadas pela lógica”.

Apesar das diferenças pode-se dizer que a arte conceitual é uma tentativa de revisão da noção de obra de arte arraigada na cultura ocidental. A arte deixa de ser primordialmente visual, feita para ser olhada, e passa a ser considerada como ideia e pensamento. Muitos trabalhos que usam a fotografia, xerox, filmes ou vídeo como documento de ações e processos, geralmente em recusa à noção tradicional de objeto de arte, são designados como arte conceitual. Além da crítica ao formalismo, artistas conceituais atacam ferozmente as instituições, o sistema de seleção de obras e o mercado de arte. George Maciunas, um dos fundadores do Fluxus, redige em 1963 um manifesto em que diz: “Livrem o mundo da doença burguesa, da cultura ‘intelectual’, profissional e comercializada. Livrem o mundo da arte morta, da imitação, da arte artificial, da arte abstrata... Promovam uma arte viva, uma antiarte, uma realidade não artística, para ser compreendida por todos [...]”. A contundente crítica ao materialismo da sociedade de consumo, elemento constitutivo das performances e ações do artista alemão Joseph Beuys, pode ser compreendida como arte conceitual.

Embora os artistas conceituais critiquem a reivindicação moderna de autonomia da obra de arte, e alguns pretendam até romper com princípios do modernismo, há algumas premissas históricas que podem ser encontradas em experiências realizadas no início do século XX. Os *ready-mades* de Marcel Duchamp, cuja qualidade artística é conferida pelo contexto em que são expostos, seriam um antecedente importante para a reelaboração da crítica dos conceituais. Outro importante antecedente é o *Desenho de De Kooning Apagado*, apresentado por Robert Rauschenberg em 1953. Como o próprio título enuncia, em um desenho de Willem de Kooning, artista ligado à abstração gestual surgida nos Estados Unidos no pós-guerra, Rauschenberg, com a permissão do colega, apaga e desfaz o seu gesto. A obra final, um papel vazio quase em branco, levanta a questão sobre os limites e as possibilidades de superação da noção moderna de arte. Uma experiência emblemática é realizada pelo artista Robert Barry, em 1969, com a *Série de Gás Inerte*, que alude à desmaterialização da obra de arte, ideia cara à arte conceitual. Uma de suas ações, registrada em fotografia, consiste na devolução de 0,5 metro cúbico de gás hélio à atmosfera em pleno deserto de Mojave, na Califórnia.

O brasileiro Cildo Meireles, que participa da exposição *Information*, realizada no The Museum of Modern Art - MoMA [Museu de Arte Moderna] de Nova York, em 1970, considerada como um dos marcos da arte conceitual, realiza a *série Inserções em Circuitos Ideológicos*. O artista intervém em sistemas de circulação de notas de dinheiro ou garrafas de coca-cola, para difundir anonimamente mensagens políticas durante a ditadura militar.

Fonte: ARTE Conceitual. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3187/arte-conceitual>>. Acesso em: 19 de Nov. 2019. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

Aula

23

Arte Urbana

C-4	H-12, 13
	H-14

Introdução



A princípio, um movimento *underground*, a *street art* foi gradativamente se constituindo como forma do fazer artístico, abrangendo várias modalidades de grafismos – algumas vezes muito ricos em detalhes, que vão do Graffiti ao Estêncil, passando por *stickers*, cartazes lambe-lambe (também chamados *poster-bombs*), intervenções, instalações, *flash mob*, entre outras. São formas de pessoas sozinhas, expressarem os seus sentimentos através de desenhos. A expressão Arte Urbana surge inicialmente associada aos pré-urbanistas culturalistas como John Ruskin ou

William Morris e posteriormente ao urbanismo culturalista de Camillo Sitte e Ebenezer Howard (designação “culturalista” tem o cunho de Françoise Choay). O termo era usado (em sentido lato) para identificar o “refinamento” de determinados traços executados pelos urbanistas ao “desenharem” a cidade. Da necessidade de flexibilidade no desenhar da cidade surgiu a figura dos planos de gestão. Este facto fez cair em desuso o termo Arte Urbana, ficando a relação entre Arte e cidade confinada durante anos à expressão Arte Pública.

Tipos de Arte Urbana

Grafite



Biörn Christian Torrisen CC BY-SA 4.0/Wikimedia Foundation

É uma técnica de decoração de fachadas, segundo a qual se sobrepõem várias camadas de *spray*. O grafite interfere na leitura dos espaços urbanos, e os grafiteiros, aqueles que praticam o grafite, acreditam que seus desenhos possam ser vistos e interpretados por pessoas de qualquer segmento social e têm caráter efêmero e gratuito. A maioria dos grafites representa algo para o grafiteiro ou para o mundo que o rodeia. É uma necessidade básica do ser humano de se comunicar através de imagens e textos. Na história humana, sempre existiram paredes com pinturas e desenhos, e nas paredes de creches encontramos testemunhos de uma necessidade básica.

Hip hop



sy/verants/123RF/EasyPix

O hip hop teve seu início no final da década de 1960, no bairro de Bronx, em Nova Iorque nos Estados Unidos da América (EUA). Surgiu como um movimento artístico-político que visava à modificação da realidade daquele local. A cultura hip hop é um estilo de vida. É viver de forma diferente, interessante e produtiva. No hip hop tem aquela coisa de união, de um ajuda o outro, de dar uma força. Fazer parte da cultura hip hop é como fazer parte de uma família mesmo. No início, as manifestações do hip hop foram organizadas a partir de competições e modalidades por expressões artísticas: – a dança quebrada e robótica – o break dance, – o instrumentista com seu toca-discos – o DJ, – cantor de rimas e animador da festa, o mestre de cerimônia – o MC, que junto com o DJ, compõe o rap, que é a abreviação de *rhythm and poetry* (ritmo e poesia), – os responsáveis pelo visual plástico, pintando as paredes e murais – o grafite. À junção desses quatro elementos artísticos deram o nome de hip hop, que traduzido significa “balançar os quadris”. Simultaneamente as expressões artísticas, foram constituindo também um jeito único de se vestir, falar e de se comportar. Começaram a tomar uma “atitude” frente ao tumulto urbano em que viviam e a denunciar nas letras das músicas as condições precárias do bairro.

Artistas de rua



johnleband/123RF/EasyPix

Os artistas de rua evidenciam uma retórica compartilhada que forma sua visão do mundo e do papel do artista como elemento contestatório da “ordem” vigente. Eles tentam restaurar um sentido ao espaço urbano e suas formas arquitetônicas, tratando-se de uma proposição de reapropriação dos conteúdos significativos e simbólicos do espaço, se ancorando em uma problemática da perda do lugar social que aflige a sociedade contemporânea. Assim sendo, esse tipo de intervenção artística, que pode ser considerada uma forma de ativismo, retoma uma concepção de espaço público como suporte comunicacional de troca e de constituição da opinião. A rua, como metáfora do espaço público, é antes de tudo um lugar comum onde se constitui o público como conjunto e a cidade como cena. Artista de rua (ou saltimbanco) é um artista que se apresenta em locais públicos para divulgar seu trabalho ou levar o entretenimento para todas as pessoas. Define-se como arte de rua praticamente todo tipo de diversão, como contorcionismos, acrobacias, malabarismos, mágicas, truques com cartas, ventriloquismo, danças, recitais de poesia, apresentações teatrais e de música, estátuas vivas, palhaços, entre outros. O exercício de uma arte de rua (como malabarismos, apresentações teatrais, artesanatos) é uma atividade profissional.



Exercício Resolvido

- (Enem)



Espectáculo Romeu e Julieta, Grupo Galpão.

Guto Muniz.

Disponível em: <www.focoincena.com.br>. Acesso em: 30 maio 2016.

A principal razão pela qual se infere que o espetáculo retratado na fotografia é uma manifestação do teatro de rua é o fato de

- dispensar o edifício teatral para a sua realização.
- utilizar figurinos com adereços cômicos.
- empregar elementos circenses na atuação.
- excluir o uso de cenário na ambientação.
- negar o uso de iluminação artificial.

Comentário:

Na imagem é possível notar que os artistas se apresentam ao ar livre e que o público está sentado no chão, não há palco nem cenário elaborado, apenas alguns objetos de cena auxiliam na ambientação, caracterizando o espetáculo como "teatro de rua".

Resposta: A



Exercícios de Fixação

01. (UEG)



PRAZERES, Heitor dos. *Carnaval nos Arcos* (1961). Óleo sobre tela. Disponível em: <<http://artenarede.com.br/blog/index.php/ate-o-carnaval-chegar/>>. Acesso em: 22 out. 2018.

ELA DESATINOU

Ela desatinou, viu chegar quarta-feira
Acabar brincadeira, bandeiras se desmanchando
E ela inda está sambando
Ela desatinou, viu morrer alegrias, rasgar fantasias
Os dias sem sol raiando e ela inda está sambando
Ela não vê que toda gente
Já está sofrendo normalmente
Toda a cidade anda esquecida, da falsa vida, da avenida
Onde Ela desatinou, viu chegar quarta-feira
Acabar brincadeira, bandeiras se desmanchando
E ela inda está sambando
Ela desatinou, viu morrer alegrias, rasgar fantasias
Os dias sem sol raiando e ela inda está sambando
Quem não inveja a infeliz, feliz
No seu mundo de cetim, assim
Debochando da dor, do pecado
Do tempo perdido, do jogo acabado.

BUARQUE, Chico. Ela desatinou. In: *Todas as canções*. Rio de Janeiro: Record, 2004. p. 210.

Em termos imagéticos tem-se, na pintura e na letra da canção apresentadas, respectivamente, a representação do

- coletivo e do individual.
- individual e do grupal.
- individual e pictórico.
- pictórico e coletivo.
- grupal e pictórico.

02. (Enem)



SILVA, I.; SANTOS, M. E. P., JUNG, N. M. *Domínios de Linguagem*, n. 4, out-dez. 2016. Adaptado.

A fotografia exhibe a fachada de um supermercado em Foz do Iguaçu, cuja localização transfronteiriça é marcada tanto pelo limite com Argentina e Paraguai quanto pela presença de outros povos. Essa fachada revela o(a)

- pagamento da identidade linguística.
- planejamento linguístico no espaço urbano.
- presença marcante da tradição oral na cidade.
- disputa de comunidades linguísticas diferentes.
- poluição visual promovida pelo multilinguismo.

03. (Enem-PPL)



Reprodução/Enem PPL

MÚLHINA, V. *Operário e mulher kolkosiana*. Aço inoxidável, 24,5 m. Moscou, 1937.

Disponível em: <<http://laphotodujor.hautelford.com>>. Acesso em: 7 maio 2013.

Essa escultura foi produzida durante o período da ditadura stalinista, na ex-União Soviética, e representa o(a)

- A) luta do proletariado soviético para sua emancipação do sistema vigente.
- B) trabalhador soviético retratado de acordo com a realidade do período.
- C) exaltação idealizada da capacidade de trabalho do povo soviético.
- D) união de operários e camponeses soviéticos pela volta do regime czarista.
- E) sofrimento de trabalhadores soviéticos pela opressão do regime stalinista.

04. (Enem)



Reprodução/Enem

VALENTIM, R. *Emblema 78*. Acrílico sobre tela. 73 x 100 cm. 1978.

Disponível em: <www.espacoarte.com.br>. Acesso em: 2 ago. 2012.

A obra de Rubem Valentim apresenta emblema que, baseando-se em signos de religiões afro-brasileiras, se transformam em produção artística. A obra *Emblema 78* relaciona-se com o Modernismo em virtude da

- A) simplificação de formas da paisagem brasileira.
- B) valorização de símbolos do processo de urbanização.
- C) fusão de elementos da cultura brasileira com a arte europeia.
- D) alusão aos símbolos cívicos presentes na bandeira nacional.
- E) composição simétrica de elementos relativos à miscigenação racial.

05. (Unicamp)

Rua da Liberdade – São Paulo-SP – 1937



Reprodução/Unicamp

Disponível em: <<http://www.ims.com.br/ims/artista/colecao/claude-levi-strauss/obra/1995>>.

POBRE ALIMÁRIA

O cavalo e a carroça
 Estavam atravancados no trilho
 E como o motorneiro se impacientasse
 Porque levava os advogados para os escritórios
 Desatravancaram o veículo
 E o animal disparou
 Mas o lesto carroceiro
 Trepou na boleia
 E castigou o fugitivo atrelado
 Com um grandioso chicote

Oswald de Andrade, *Pau Brasil*. São Paulo: Globo, 2003, p.159.

A imagem e o poema revelam a dinâmica do espaço na cidade de São Paulo na primeira metade do século XX.

Qual alternativa abaixo formula corretamente essa dinâmica?

- A) Trata-se da ascensão de um moderno mundo urbano, onde coexistiam harmonicamente diferentes temporalidades, funções urbanas, sistemas técnicos e formas de trabalho, viabilizando-se, desse modo, a coesão entre o espaço da cidade e o tecido social.
- B) Trata-se de um espaço agrário e acomodado, num período em que a urbanização não tinha se estabelecido, mas que abrigava em seu interstício alguns vetores da modernização industrial.
- C) Trata-se de um espaço onde coexistiam distintas temporalidades: uma atrelada ao ritmo lento de um passado agrário e, outra, atrelada ao ritmo acelerado que caracteriza a modernidade urbana.
- D) Trata-se de uma paisagem urbana e uma divisão do trabalho típicas do período colonial, pois a metropolização é um processo desencadeado a partir da segunda metade do século XX.



Exercícios Propostos

01. (Enem-PPL)

Texto I



Reprodução/Enem

BANKSY. Disponível em: <www.banksy.co.uk>. Acesso em: 4 ago. 2012.

Texto II

SÓ DEUS PODE ME JULGAR

Soldado da guerra a favor da justiça
Iguamente por aqui é coisa fictícia
Você ri da minha roupa, ri do meu cabelo
Mas tenta me imitar se olhando no espelho
Preconceito sem conceito que apodrece a nação
Filhos do descaso mesmo pós-abolição

MV BILL. *Declaração de guerra*. Manaus: BMG, 2002. Fragmento.

O trecho do rap e o grafite evidenciam o papel social das manifestações artísticas e provocam a

- consciência do público sobre as razões da desigualdade social.
- rejeição do público-alvo à situação representada nas obras.
- reflexão contra a indiferença nas relações sociais de forma contundente.
- ideia de que a igualdade é atingida por meio da violência.
- mobilização do público contra o preconceito racial em contextos diferentes.

02. (Unicamp)



Reprodução/Unicamp

Disponível em: <<http://www.psychic.com.br/taxonomy/term/4>>. Acesso em: 02 jun. 2017.

No contexto deste grafite, as frases “menos presos políticos” e “mais políticos presos” expressam

- uma relação de contradição, uma vez que indicam sentidos opostos.
- uma relação de consequência, já que a diminuição de um grupo conduz ao aumento de outro.
- uma relação de contraste, pois reivindicam o aumento de um tipo de presos e a redução de outro.
- uma relação de complementaridade, porque remetem a subconjuntos de uma mesma categoria.

03. (Enem)

Texto I



Reprodução/Enem

Toca do Salitre, Piauí. Disponível em: <<http://www.fumdham.org.br>>. Acesso em: 27 jul. 2010.

Texto II



Reprodução/Enem

Arte Urbana. Foto: Diego Singh. Disponível em: <<http://www.diaadia.pr.gov.br>>. Acesso em: 27 jul. 2010.

O grafite contemporâneo, considerado em alguns momentos como uma arte marginal, tem sido comparado às pinturas murais de várias épocas e às escritas pré-históricas. Observando as imagens apresentadas, é possível reconhecer elementos comuns entre os tipos de pinturas murais, tais como a(o)

- preferência por tintas naturais, em razão de seu efeito estético.
- inovação na técnica de pintura, rompendo com modelos estabelecidos.
- registro do pensamento e das crenças das sociedades em várias épocas.
- repetição dos temas e a restrição de uso pelas classes dominantes.
- uso exclusivista da arte para atender aos interesses da elite.

04. (EPCar)

RAP: UMA LINGUAGEM DOS GUETOS

Entre as vozes que se cruzam na cacofonia urbana da sociedade globalizada, há uma que sobressai pela sua radicalidade marginal: o rap. A moderna tradição negra dos guetos norte-americanos é, hoje, cantada pelos jovens das periferias de todos os quadrantes do globo. Mas diferentemente das estereotípias produzidas pela nação hegemônica e difundidas em escala planetária, a cultura hip hop costuma ser assimilada como uma fala histórica essencialmente crítica por uma juventude com tão escassas vias de fuga ao sempre igual. Quando, por exemplo, jovens de uma favela brasileira incorporam esta linguagem tornada universal, por mais que a sua realidade seja diferente daquela dos marginalizados do país de origem, a forma permanece associada a um conteúdo crítico – uma visão de mundo subalterna e frequentemente subversiva.

O rap é hoje uma forma de expressão comunitária, por meio da qual se comunicam e afirmam sua identidade habitantes dos morros e comunidades populares. (...)

O surgimento do movimento hip hop nos remete ao contexto no qual estavam inseridos os Estados Unidos dos anos 60 e 70, no auge da Guerra Fria. Foram anos de tensão e muita agitação política. O descontentamento popular com a guerra do Vietnã somava-se à pressão das comunidades negras segregadas, submetidas a leis similares às do *Apartheid* sul-africano. O clima de revolta e inconformismo tomava conta dos guetos negros.

(...)

Na trilha da agitação política ocorriam inovações culturais. Nos guetos, o que se ouvia era o soul, que foi importante para a organização e conscientização daquela população. (...) No mesmo período surge uma variedade de outros ritmos, como o funk, marcados por pancadas poderosas que causavam estranhamento aos brancos, letras que invocavam a valorização da cultura negra e denunciavam as condições às quais eram submetidas as populações dos guetos. O soul e o funk foram as bases musicais que permitiram o surgimento do rap, que virá a ser um dos elementos do movimento hip hop.

Por essa época ou um pouco antes, jovens negros já dançavam [o break] nas ruas ao som do soul e do funk de uma forma inovadora, executando passos que lembravam ao mesmo tempo uma luta e os movimentos de um robô. (...)

Finalmente, além da música e da dança, propagava-se pelos guetos, ainda, o hábito de desenhar e escrever em muros e paredes. (...) Nesse contexto de efervescência político-cultural, grafiteiros, *breakers* e *rappers* começaram a se reunir para realizar eventos juntos, afinal suas artes estavam relacionadas a uma experiência comum, a **cultura de rua**. (...)

Por volta de 1982, o rap chegou ao Brasil, fixando-se, sobretudo, em São Paulo. (...)

Nos últimos anos da década de 90, o rap brasileiro ultrapassou os limites da periferia dos grandes centros e chegou à classe média. (...) O rap de caráter mais comercial passou então a ser amplamente difundido pelo país, ao mesmo tempo em que, em sua forma marginal, a linguagem continuava a se desenvolver nos espaços populares.

Há que se destacar o caráter inovador do rap nacional, que reelabora, de forma criadora, a partir de tradições populares brasileiras, a linguagem dos guetos norte-americanos, mesclando o ritmo do Bronx a gêneros como o samba e a embolada.

(...)

Não se trata, no entanto, de idealizar o hip hop como forma de conhecimento. O movimento, seguramente, não é homogêneo: possui tendências mais ou menos politizadas, mais ou menos engajadas e críticas. Há, por assim dizer, uma vertente cuja tônica é a denúncia, a agitação e o protesto. Outra, espontânea, sem uma linha política coerente e definida. E outra ainda, talvez hegemônica, já assimilada pelo mercado, que reproduz o modelo de comportamento, aspirações e ideais dominantes (consumismo, individualismo e exaltação da vida privada), como a maioria das canções ditas “de massa”.

COUTINHO, Eduardo Granja; ARAÚJO, Marianna. *Rap: uma linguagem dos guetos*. In: PAIVA, Raquel; TUZZO, Simone Antoniaci (Orgs.). *Comunidade, mídia e cidade: possibilidades comunitárias na cidade hoje*. Goiânia: FIC/UFMG, 2014.

Considerando o contexto em que foi empregada, a expressão “cultura de rua” pode ser definida como:

- Conjunto de ritmos musicais típicos dos guetos negros dos anos de 1960 e 1970.
- Dança apresentada nas ruas, cujos movimentos lembram os passos de um robô.
- Conjunto de artes (música, dança e grafite) que se expressa no espaço público, na rua.
- Linguagem artística que mistura vários ritmos, como o funk, o samba e a embolada.

05. (ITA)

PICHAÇÃO-ARTE É PIXAÇÃO?

As discussões muitas vezes acaloradas sobre o reconhecimento da pichação como expressão artística trazem à tona um questionamento conceitual importante: uma vez considerado arte contemporânea, o movimento perderia sua essência? Para compreendermos os desdobramentos da pichação, alguns aspectos presentes no *graffiti* são essenciais e importantes de serem resgatados. O *graffiti* nasceu originalmente nos EUA, na década de 1970, como um dos elementos da cultura hip hop (Break, MC, DJ e Graffiti). Daí até os dias atuais, ele ganhou em força, criatividade e técnica, sendo reconhecido hoje no Brasil como *graffiti* artístico. Sua caracterização como arte contemporânea foi consolidada definitivamente por volta do ano 2000.

A distinção entre *graffiti* e pichação é clara; ao primeiro é atribuída a condição de arte, e o segundo é classificado como um tipo de prática de vandalismo e depredação das cidades, vinculado à ilegalidade e marginalidade. Essa distinção das expressões deu-se em boa parte pela institucionalização do *graffiti*, com os primeiros resquícius já na década de 1970.

Esse desenvolvimento técnico e formal do *graffiti* ocasionou a perda da potência subversiva que o marca como manifestação genuína de rua e caminha para uma arte de intervenção domesticada enquadrada cada vez mais nos moldes do sistema de arte tradicional. O grafiteiro é visto hoje como artista plástico, possuindo as características de todo e qualquer artista contemporâneo, incluindo a prática e o *status*. Muito além da diferenciação conceitual entre as expressões – ainda que elas compartilhem da mesma matéria-prima – trata-se de sua força e essência intervencionista.

Estudos sobre a origem da pichação afirmam que o *graffiti* nova-iorquino original equivale à pichação brasileira; os dois mantêm os mesmos princípios: a força, a explosão e o vazio. Uma das principais características do pixo é justamente o esvaziamento sógnico, a potência esvaziada. Não existem frases poéticas, nem significados. A pichação possui dimensão incomunicativa, fechada, que não conversa com a sociedade. Pelo contrário, de certa forma, a agride. A rejeição do público

geral reside na falta de compreensão e intelecção das inscrições; apenas os membros da própria comunidade de pixadores decifram o conteúdo.

A significância e a força intervencionista do pixo residem, portanto, no próprio ato. Ela é evidenciada pela impossibilidade de inserção em qualquer estatuto preestabelecido, pois isso pressuporia a diluição e a perda de sua potência signo-estética. Enquanto o *graffiti* foi sendo introduzido como uma nova expressão de arte contemporânea, a pichação utilizou o princípio de não autorização para fortalecer sua essência.

Mas o quão sensível é essa forma de expressão extremista e antissistema como a pichação? Como lidar com a linha tênue dos princípios estabelecidos para não cair em contradição? Na 26ª Bienal de Arte de São Paulo, em 2004, houve um caso de pixo na obra do artista cubano naturalizado americano, Jorge Pardo. Seu comentário, diante da intervenção, foi “Se alguém faz alguma coisa no seu trabalho, isso é positivo, para mim, porque escolheram a minha peça entre as expostas” [...]. “Quem fez isso deve discordar de alguma coisa na obra. Pode ser outro artista fazendo sua própria obra dentro da minha. Pode ser só uma brincadeira” e finalizou dizendo que “pichar a obra de alguém também não é tão incomum. Já é tradicional”.

É interessante notar, a partir do depoimento de Pardo, a recorrência de padrões em movimentos de qualquer natureza, e o inevitável enquadramento em algum tipo de sistema, mesmo que imposto e organizado pelos próprios elementos do grupo. Na pichação, levando em conta o “sistema” em que estão inseridos, constatamos que também passa longe de ser perfeito; existe rivalidade pesada entre gangues, hierarquia e disputas pelo “poder”.

Em 2012, a Bienal de Arte de Berlim, com o tema “*Forget Fear*”, considerado ousado, priorizou fatos e inquietações políticas da atualidade. Os pixadores brasileiros, Cripta (Djan Ivson), Biscoito, William e R.C., foram convidados na ocasião para realizar um *workshop* sobre pichação em um espaço delimitado, na igreja Santa Elizabeth. Eles compareceram. Mas não seguiram as regras impostas pela curadoria, ao pixar o próprio monumento. O resultado foi tumulto e desentendimento entre os pixadores e a curadoria do evento.

O grande dilema diante do fato é que, ao aceitarem o convite para participar de uma bienal de arte, automaticamente aceitaram as regras e o sistema imposto. Mesmo sem adotar o comportamento esperado, caíram em contradição. Por outro lado, pela pichação ser conhecidamente transgressora (ou pelo jeito, não tão conhecida assim), os organizadores deveriam pressupor que eles não seguiriam padrões preestabelecidos.

Embora existam movimentos e grupos que consideram, sim, a pichação como forma de arte, como é o caso dos curadores da Bienal de Berlim, há uma questão substancial que permeia a realidade dos pichadores. Quem disse que eles querem sua expressão reconhecida como arte? Se arte pressupõe, como ocorreu com o *graffiti*, adaptar-se a um molde específico, seguir determinadas regras e por consequência ver sua potência intervencionista diluída e branda, é muito improvável que tenham esse desejo.

A representação da pichação como forma de expressão destrutiva, contra o sistema, extremista e marginalizada é o que a mantém viva. De certo modo, a rejeição e a ignorância do público é o que garante sua força intervencionista e a tão importante e sensível essência.

CARVALHO, M. F. Pichação-arte é pichação? *Revista Arruaça*, edição nº 0. Casper Libero, 2013. Disponível em <<https://casperlibero.edu.br/revistas/pichacao-arte-e-pixacao/>>. Acesso em: maio 2018. Adaptado.

Podemos afirmar que o texto

- A) entende que grafite é arte desprovida de crítica social e pichação simboliza a revolta popular.
- B) considera grafite como arte institucionalizada e pichação como manifestação popular transgressora.
- C) reconhece que a preocupação estética é exatamente a mesma em ambas as manifestações.
- D) defende que o “pixo” é arte, ainda que não apresente mensagens poéticas identificáveis.
- E) assume que pichação e grafite transmitem a mesma mensagem, mas em contextos sociais diferentes.

06. (UFF) Criado na década de 1970, o rap (*rhythm and poetry*) é um gênero musical desenvolvido nos Estados Unidos da América.

Sobre essa expressão da cultura popular pode-se afirmar:

- A) O rap é o resultado da união da música espanhola de origem basca com as experiências sonoras dos mexicanos. Tais músicas defendem a autonomia basca e apresentam-se contrárias às imposições do governo espanhol.
- B) O rap foi desenvolvido nos bairros pobres de Nova Iorque, consolidando-se como uma nova linguagem musical. As músicas desse gênero são, em grande parte, manifestações de protesto da periferia contra as injustiças sociais.
- C) O rap é uma manifestação cultural ancorada numa visão poética do mundo. Nesse sentido, sua linguagem musical apoia-se nos ensinamentos do líder indiano M. Gandhi.
- D) Os “samples” (inclusão de trechos de outras músicas) são raramente empregados no rap que consagra como uma de suas principais marcas a pureza de sua linguagem musical.
- E) O rap chegou tardiamente ao Brasil. Seu sucesso concentrou-se nos bairros da periferia do Rio de Janeiro.

07. (Enem – Cancelado) Quatro olhos, quatro mãos e duas cabeças formam a dupla de grafiteiros “Os gemeos”. Eles cresceram pintando muros do bairro Cambuci, em São Paulo, e agora têm suas obras expostas na conceituada Deitch Gallery, em Nova Iorque, prova de que o grafite feito no Brasil é apreciado por outras culturas. Muitos lugares abandonados e sem manutenção pelas prefeituras das cidades tornam-se mais agradáveis e humanos com os grafites pintados nos muros. Atualmente, instituições públicas educativas recorrem ao grafite como forma de expressão artística, o que propicia a inclusão social de adolescentes carentes, demonstrando que o grafite é considerado uma categoria de arte aceita e reconhecida pelo campo da cultura e pela sociedade local e internacional.

Disponível em: <<http://www.flickr.com>>. Acesso em: 10 set. 2008. Adaptado.

No processo social de reconhecimento de valores culturais, considera-se que

- A) grafite é o mesmo que pichação e suja a cidade, sendo diferente da obra dos artistas.
- B) a população das grandes metrópoles depara-se com muitos problemas sociais, como os grafites e as pichações.
- C) atualmente, a arte não pode ser usada para inclusão social, ao contrário do grafite.
- D) os grafiteiros podem conseguir projeção internacional, demonstrando que a arte do grafite não tem fronteiras culturais.
- E) lugares abandonados e sem manutenção tornam-se ainda mais desagradáveis com a aplicação do grafite.

08. (Uema) Arte rupestre é o mais antigo tipo de arte da História. Também é conhecida como gravura ou pintura rupestre. Esse tipo de arte teve início no período Paleolítico Superior e é encontrada em todos os continentes. O estudo da arte rupestre favoreceu o conhecimento de pesquisadores em relação aos hábitos dos povos da Antiguidade e a sua cultura. As matérias-primas utilizadas para a expressão artística dos povos da antiguidade eram pedras, ossos e sangue de animais. O sangue, assim como o extrato de folhas de árvores, era utilizado para tingir, constituindo o que devem ser as mais primitivas expressões artísticas, conforme a imagem a seguir.



Disponível em: <<http://vivenco-historia.blogspot.com.br/2010/03/arte-rupestre.html>>. Acesso em: 19 jun. 2014. Adaptado.

Durante muito tempo, os povos que assim se expressavam foram conhecidos como “pré-históricos”. Essa denominação, hoje em desuso entre a maioria dos historiadores, mas ainda presente nos livros didáticos, está diretamente relacionada ao fato de esses povos

- A) desconhecem a escrita.
 B) manterem relações comerciais.
 C) viverem sob a forma de Estado.
 D) dominarem as técnicas agrícolas.
 E) ocuparem as margens dos grandes rios.
09. (UEPB) No final da década de 60 do século passado, havia um tipo de ativismo político dos mais radicais. Nos EUA e em alguns países da Europa, a palavra de ordem era “lutar contra o sistema”, mesmo que não se soubesse que tipo de novo sistema político seria implantado sobre os “escombros do velho sistema burguês e capitalista”. Jovens desses países eram os militantes deste tipo de ativismo, e o *rock n’ roll* era a trilha sonora de suas manifestações.



Assinale a única alternativa incorreta.

- A) Se o *rock n’ roll* era a trilha sonora das manifestações, o psicodelismo era o combustível. O rock e as drogas alucinógenas embalavam eventos políticos como a “Marcha sobre o Pentágono”, que levou cerca de 500 mil pessoas a Washington em protesto contra a Guerra do Vietnã.
 B) Foi em meio a um cenário de manifestações políticas em favor dos direitos humanos, por exemplo, que o *rock n’ roll* foi se tornando um poderoso instrumento de contestação cultural, social e política. Bob Dylan e The Beatles tiveram papel fundamental nesse processo, na medida em que aliavam seu trabalho artístico a uma atuação político-cultural.
 C) O ativismo político do final dos anos 60 desapareceu da mesma forma como surgiu – rápida e intempestivamente. A prova maior que o *rock n’ roll* não teve relação alguma com as manifestações é que elas deixaram de acontecer e ele, o rock, seguiu crescendo e se transformou no movimento cultural mais forte do século XX.
 D) A luta pelo fim da Guerra do Vietnã era um dos principais fatores de mobilização entre 1968 e 1969. Ao se colocarem contra a atuação do exército norte-americano no Vietnã, os jovens norte-americanos questionavam, também, o *status quo* e as velhas estruturas do sistema capitalista.
 E) A Guerra, como uma reflexão filosófica ou política, virou tema das bandas de rock. John Lennon, por exemplo, compôs (e The Beatles gravaram) a música *Revolution*. Uma espécie de manual teórico-político para orientar todos os jovens que quisessem participar das manifestações pacifistas.
10. (Uern) Leia o texto que ressalta o caráter simbólico da arte rupestre.

A ARTE RUPESTRE

O homem paleolítico deixou-nos belíssimas representações nas paredes das cavernas e objetos decorativos com fino senso artístico. O cuidado com os mortos, já comum entre os homens de Neanderthal, é enriquecido com símbolos, isto é, sinais com significados, que remetem a uma vida futura. [...] Ele recorre a sinais que não atendem apenas às necessidades básicas, como os animais. O homem inventa sinais, sons e gestos de um valor simbólico porque remetem a algum significado. Esses sinais podem ir além das necessidades de sobrevivência (arte, religião). O elevado nível cultural desse homem já moderno explica seu sucesso e sua difusão por todo o planeta, com uma ampla variedade de expressões, mas sempre um único ímpeto criativo.

FACCHINI, Fiorenzo. *O Homem*. São Paulo: Moderna, 1997, p. 36.

Com base no texto, analise:

- I. A arte foi, sem sombra de dúvida, a primeira forma de expressão do homem primitivo;
- II. Os grupos humanos criaram símbolos para representar o mundo em que viviam e seu cotidiano;
- III. A ausência de documentos escritos deixados pelos seres humanos da Pré-História nos impede de levantar hipóteses sobre a forma como viveram;
- IV. Embora muitas questões fiquem sem respostas, os vestígios arqueológicos encontrados têm-nos permitido conhecer parte do cotidiano pré-histórico.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- A) I, II, IV
 B) I, II, III
 C) II, IV
 D) III, IV



Fique de Olho

Assista ao documentário Arte Urbana – gritando valores, expondo verdades

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jGhAe6xLzYg&feature=youtu.be>>.



Cultura e Arte Popular

C-4

H-12, 13

H-14

Introdução



A maior parte da arte popular que encontramos em nosso país tem origem nos povos que participaram da formação do Brasil: europeus, africanos e dos primeiros habitantes, os indígenas, que iniciaram a nossa história. Estas três etnias fundiram-se e contribuíram com características e influências distintas. Em cada região, apesar de fusão dos povos, é possível identificar a predominância de determinadas características étnicas. O contato entre os povos gerou, independentemente de ter sido de forma brusca ou natural, a troca de costumes, conhecimentos, pensamentos e utilização de materiais. Atualmente, é possível identificar outras influências culturais, fruto da crescente imigração, que se iniciou na época da colonização com a vinda dos portugueses e italianos, posteriormente espanhóis, alemães, japoneses, entre outros. Quando ouvimos falar sobre a arte popular, é comum pensarmos de imediato em algo do passado, que parou no tempo. Porém, a arte popular brasileira do mesmo modo que qualquer outra manifestação artística, passou e continuou passando por transformações. A arte que é passada entre gerações não possui uma garantia de sobrevivência estática. Conforme surgem as necessidades de quem a produz, mesmo que vagarosamente, a arte popular modifica-se.

Disponível em: <https://revistadesvioblog.files.wordpress.com/2016/11/desvio_01_artigo_lilliane.pdf>

Expoentes da arte popular no Brasil

Mestre Vitalino

Vitalino Pereira dos Santos (Mestre Vitalino), foi um homem simples que apesar de ter sido o primeiro ceramista popular brasileiro a sair do anonimato, nasceu e morreu pobre, iniciando seu trabalho ainda criança brincando de fazer figuras de barro, aproveitando as sobras das cerâmicas utilitárias confeccionadas por sua mãe para serem vendidas nas feiras. Com habilidade retratou o sofrimento e as alegrias de seu povo. Sem medo de dividir conhecimento, teve discípulos, que juntos desenvolveram novas técnicas e uso de materiais.

Câmara Cascudo

Luís da Câmara Cascudo (Natal [1], 30 de dezembro de 1898 – Natal, 30 de julho de 1986) foi um historiador, antropólogo, advogado e jornalista brasileiro. Câmara Cascudo passou toda a sua vida em Natal e dedicou-se ao estudo da cultura brasileira. Foi professor da Faculdade de Direito de Natal, hoje Curso de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), cujo Instituto de Antropologia leva seu nome. Pesquisador das manifestações culturais brasileiras, deixou uma extensa obra, inclusive o *Dicionário do Folclore Brasileiro* (1952). Entre seus muitos títulos destacam-se: *Alma patricia* (1921), obra de estreia, e *Contos tradicionais do Brasil* (1946). Estudioso do período das invasões holandesas, publicou *Geografia do Brasil holandês* (1956). Suas memórias, *O tempo e eu* (1971), foram editadas postumamente.

Wikipédia, a enciclopédia livre.

Principais Manifestações Populares

Carnaval

Carnaval é um festival do cristianismo ocidental que ocorre antes da estação litúrgica da Quaresma. Os principais eventos ocorrem tipicamente durante fevereiro ou início de março, durante o período historicamente conhecido como Tempo da Septuagésima (ou pré-quaresma). O carnaval normalmente envolve uma festa pública e/ou desfile combinando alguns elementos circenses, máscaras e uma festa de rua pública. As pessoas usam trajes durante muitas dessas celebrações, permitindo-lhes perder a sua individualidade cotidiana e experimentar um sentido elevado de unidade social.

Reisado

A denominação fala dos festejos entre o natal e o Dia de Reis – 6 de janeiro² – e diz respeito tanto ao “cortejo de pedintes, cantando versos religiosos ou humorísticos, como os autos sacros, com motivos sagrados da história de Cristo (...) no Brasil, sem especificação maior, refere-se sempre aos ranchos, ternos, grupos que festejam o Natal e Reis” na definição do folclorista Câmara Cascudo, que completa: “o reisado pode ser apenas a cantoria como também possuir enredo ou série de pequeninos atos encadeados ou não”.

Maracatu

Maracatu é um ritmo musical, dança e ritual de sincretismo religioso com origem no estado brasileiro de Pernambuco. Conforme o “baque” ou batida, existem dois tipos: Maracatu Nação (Baque Virado) e Maracatu Rural (Baque Solto). O primeiro, bastante comum na área metropolitana do Recife, é o mais antigo ritmo afro-brasileiro; e o segundo é característico da cidade de Nazaré da Mata (Zona da Mata Norte de Pernambuco).

Frevo

O frevo é um ritmo musical e uma dança brasileira com origem no estado de Pernambuco. Sua música baseia-se na fusão de gêneros como marcha, maxixe, dobrado e polca, e sua dança foi influenciada pela capoeira. Foi declarado Patrimônio Imaterial da Humanidade pela UNESCO no ano de 2012, sob a designação “Frevo: arte do espetáculo do Carnaval do Recife”.

Cavallhada

Cavallhada é uma celebração portuguesa tradicional que teve origem nos torneios medievais, onde os aristocratas exibiam em espetáculos públicos a sua destreza e valentia, e frequentemente envolvia temas do período da Reconquista. Era um “torneio que servia como exercício militar nos intervalos das guerras e onde nobres e guerreiros cultivavam a praxe da galantaria;[...]”. Nas cavallhadas as alcanzias, bolas de barro ocas cheias de flores e cinzas, eram jogadas no campo de batalha. As cavallhadas recriam os torneios medievais e as batalhas entre cristãos e mouros, algumas vezes com enredo baseado no livro *Carlos Magno e Os Doze Pares da França*, uma coletânea de histórias fantásticas sobre esse rei. No Brasil, registram-se desde o século XVII e as cavallhadas acontecem durante a festa do Divino, nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil.

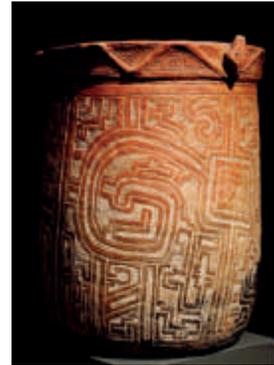
Festa do divino

A celebração do Divino Espírito Santo no planeta teve origem na promessa da rainha, D. Isabel de Aragão, por volta de 1320. A Rainha teria prometido ao Divino Espírito Santo peregrinar o mundo com uma cópia da coroa e uma pomba no alto da coroa, que é o símbolo do Divino Espírito Santo, arrecadando donativos em benefício da população pobre, caso o esposo, o rei D. Dinis, fizesse as pazes com seu filho legítimo, D. Afonso, herdeiro do trono. De acordo com os documentos, D. Isabel não se conformava com o confronto entre pai e filho legítimo em vista da herança pelo trono, pois era desejo do rei que a Coroa portuguesa passasse, após sua morte, para seu filho bastardo, Afonso Sanches. Diante do conflito, a rainha Isabel passou a suplicar ao Divino Espírito Santo pela paz entre seu esposo e seu filho. A interferência da rainha teria evitado um conflito armado, denominado a Peleja de Alvalade. Essas celebrações aconteciam cinquenta dias após a Páscoa, comemorando o dia de Pentecostes, quando o Espírito Santo desceu do céu sobre a Virgem Maria e os apóstolos de Cristo sob a forma de línguas como de fogo, segundo conta o Novo Testamento. Desde seus primórdios, os festejos do Divino, realizados na época das primeiras colheitas no calendário agrícola do Hemisfério Norte, são marcados pela esperança na chegada de uma nova era para o mundo dos homens, com igualdade, prosperidade e abundância para todos.

Wikipédia, a enciclopédia livre.

Artesanato

A Cerâmica Marajoara



Marie-Lan Nguyen CC BY 2.5/Wikimedia Foundation

Outro destaque é a cerâmica Marajoara (Ilha de Marajó/PA, região norte do Brasil) que possui uma longa história dividida por períodos de criação, cada fase comporta uma variação de técnicas na modelagem, cor, textura, desenhos e relevos. A beleza estética gera uma sofisticação aos objetos para rituais, urnas funerárias, peças utilitárias, decorativas e estatuetas que demonstram mesmo com o passar do tempo, características místicas. Determinadas peças são produzidas ao mesmo tempo em diferentes regiões, não sendo algo exclusivo na ideia de criação, mas distinguindo-se e tornando-se restritos em questão ao uso de materiais e função. Os índios do Marajó confeccionavam objetos utilitários, mas também decorativos. Entre os vários objetos encontrados pelos pesquisadores encontram-se vasilhas, potes, urnas funerárias, brinquedos, estatuetas, vasos, pratos e tangas. A igaçaba, por exemplo, era uma espécie de pote de barro ou uma talha grande para a água, que servia para conservar alimentos e outros. Hoje existem várias cópias das igaçabas de Marajó.

Todos apresentam uma grande diversidade de formas e padrões de decoração, sendo um dos mais conhecidos o das urnas globulares que apresentam decoração pintada e modelada representando figuras antropomorfas (primatas). Outros tipos de urnas combinam pintura, o uso de incisões e excisões e modelados que representam figuram antropomórficas e zoomórficas. Outros vasos foram decorados com pintura de motivos geométricos, podendo ser citados neste caso formas mais simplificadas como por exemplo as tigelas, e outros apresentando formas mais complexas como vasos de base dupla, urnas funerárias, estatuetas, pratos, tangas e tigelas em pedestais.

A cerâmica Marajoara é geralmente caracterizada pelo uso de pintura vermelha ou preta sobre fundo branco.

Disponível em: <https://revistadesvioblog.files.wordpress.com/2016/11/desvio_01_artigo_liliane.pdf>.

A Literatura de Cordel



Kleber Cordero Costa/12.3RF/Getty Images

O cordel é uma forma poética rica, complexa e viva, que exprime uma mentalidade, uma visão de mundo popular. Suas narrativas são histórias criadas mais para o ouvido do que para os olhos, ou seja, sua recepção pelo público pressupõe o canto, a recitação ou a leitura em voz alta, feita por alguém situado no meio de um círculo de ouvintes que acompanham atenta e coletivamente o desenrolar das aventuras. No Brasil, a literatura de cordel é produção típica do Nordeste, sobretudo nos estados de Pernambuco, da Paraíba, do Rio Grande do Norte, do Ceará e da Bahia. Os folhetos costumavam ser vendidos em mercados e feiras pelos próprios autores. Hoje também se faz presente em outros estados, como Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo. O cordel hoje é vendido em feiras culturais, casas de cultura, livrarias e nas apresentações dos cordelistas. A literatura de cordel apresenta vários aspectos interessantes e dignos de destaque:

- As suas gravuras, chamadas xilogravuras, representam um importante espólio do imaginário popular;
- Pelo fato de funcionar como divulgadora da arte do cotidiano, das tradições populares e dos autores locais (lembre-se a vitalidade deste gênero ainda no nordeste do Brasil), a literatura de cordel é de inestimável importância na manutenção das identidades locais e das tradições literárias regionais, contribuindo para a perpetuação do folclore brasileiro;
- Pelo fato de poderem ser lidas em sessões públicas e de atingirem um número elevado de exemplares distribuídos, ajudam na disseminação de hábitos de leitura e lutam contra o analfabetismo;
- A tipologia de assuntos que cobrem, crítica social e política e textos de opinião, elevam a literatura de cordel ao estandarte de obras de teor didático e educativo;
- Com o advento das redes sociais na Internet, desafios e porfias são travados virtualmente, a longas distâncias entre os cordelistas. Outros cordéis são apenas escritos e divulgados na Internet sem impressão de folhetos, destacando-se na atualidade o cordelista chamado Damião Metamorfose.



Exercício Resolvido

- (Unicentro) Renato Ortiz, estudioso da cultura brasileira escreveu que para nós “a questão da identidade se encontra intimamente à questão da cultura popular e do Estado; em última instância, falar em cultura brasileira é discutir os destinos políticos de um país”

Ortiz, Renato. *A moderna tradição brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 13.

Envolvendo múltiplas definições, o conceito de cultura constitui um dos elementos mais importantes quando se fala da identidade de um povo. Pensando essa questão e tendo em vista a chamada “cultura brasileira”, assinale a alternativa incorreta.

- Resultando de um processo que envolve diferentes etnias, indígena, africana, europeia, asiática, e outras, a cultura brasileira configura um universo multicultural em permanente construção.
- A bossa nova não é considerada parte do movimento de identidade nacional, pois participou de um movimento cultural que se inclinou à lógica do mercado fonográfico imposto pelas multinacionais.
- Dentre os movimentos culturais brasileiros que nos anos 60 tiveram como preocupação a questão cultural, estão os Centros Populares de Cultura que, criados no início dessa década, foram extintos com o Golpe Militar de 64.
- O cinema novo foi um movimento de jovens cineastas que queriam produzir um cinema barato feito com “uma câmera na mão e uma ideia na cabeça”. As temáticas deveriam estar voltadas para realidade brasileira.
- O Tropicalismo, que também tinha como tema a cultura brasileira, utilizou uma perspectiva herdada do movimento modernista de 22, em especial a perspectiva antropofágica do escritor e poeta Oswald de Andrade.

Comentário:

Somente a alternativa B é incorreta. Sendo uma derivação do samba, a bossa nova é um bom exemplo de movimentos de identidade nacional, sendo o principal estilo musical brasileiro reconhecido e valorizado internacionalmente.

Resposta: B



Exercícios de Fixação

- (Enem-PPL) O rap constitui-se em uma expressão artística por meio da qual os MCs relatam poeticamente a condição social em que vivem e retratam suas experiências cotidianas.

SOUZA, J.; FIALHO, V. M.; ARALDI, J. *Hip hop: da rua para a escola*. Porto Alegre: Sulina, 2008.

O “relato poético” é uma característica fundamental desse gênero musical, em que o

- MC canta de forma melodiosa as letras, que retratam a complexa realidade em que se encontra.
- rap* se limita a usar sons eletrônicos nas músicas, que seriam responsáveis por retratar a realidade da periferia.
- rap* se caracteriza pela proximidade das notas na melodia, em que a letra é mais recitada do que cantada, como em uma poesia.
- MC canta enquanto outros músicos o acompanham com instrumentos, tais como o contrabaixo elétrico e o teclado.
- MC canta poemas amplamente conhecidos, fundamentando sua atuação na memorização de suas letras.

- (Enem)

Texto I

A PROMESSA DA FELICIDADE



Reprodução/Enem

JU LOYOLA. *The promise of happiness*. LOYOLA, J. Disponível em: <<http://ladyscomis.com.br>>. Acesso em: 8 dez. 2018. Adaptado.

Texto II

QUADRINISTA SURDA FAZ SUCESSO NA CCXP COM NARRATIVAS SILENCIOSAS

A área de artistas independentes da Comic Con Experience (CCXP) deste ano é a maior da história do evento geek, são mais de 450 quadrinistas e ilustradores no *Artists' Alley*.

E a diversidade vai além do estilo das HQ. Em uma das mesas na fila F, senta a quadrinista com deficiência auditiva Ju Loyola, com suas histórias que classifica como "narrativas silenciosas". São histórias que podem ser compreendidas por crianças e adultos, e pessoas de qualquer nacionalidade, pelo simples motivo de não terem uma única palavra.

A artista não escreve roteiros convencionais para suas obras. Sua experiência de ter que entender a comunicação pelo que vê faz com que ela se identifique muito mais com o que observa do que com o que as pessoas dizem.

E basta folhear suas obras que fica claro que elas não são histórias em quadrinhos que perderam as palavras, mas sim que ganharam uma nova perspectiva.

Disponível em: <<https://catracalivre.com.br>>. Acesso em: 8 dez. 2018. Adaptado.

O Texto I exemplifica a obra de uma artista surda, que promove uma experiência de leitura inovadora, divulgada no Texto II. Independentemente de seus objetivos, ambos os textos

- incentivam a produção de roteiros compostos por imagens.
- colaboram para a valorização de enredos românticos.
- revelam o sucesso de um evento de cartunistas.
- contribuem com o processo de acessibilidade.
- questionam o padrão tradicional das Hq.

03. (Ueg)



PRAZERES, Heitor dos. *Carnaval nos Arcos* (1961). Óleo sobre tela. Disponível em: <<http://artena rede.com.br/blog/index.php/ate-o-carnaval-chegar/>>. Acesso em: 22 out. 2018.

ELA DESATINO

Ela desatinou, viu chegar quarta-feira
Acabar brincadeira, bandeiras se desmanchando
E ela ainda está sambando
Ela desatinou, viu morrer alegrias, rasgar fantasias
Os dias sem sol raiando e ela ainda está sambando

Ela não vê que toda gente
Já está sofrendo normalmente
Toda a cidade anda esquecida, da falsa vida, da avenida
Onde Ela desatinou, viu chegar quarta-feira
Acabar brincadeira, bandeiras se desmanchando
E ela ainda está sambando
Ela desatinou, viu morrer alegrias, rasgar fantasias
Os dias sem sol raiando e ela ainda está sambando
Quem não inveja a infeliz, feliz
No seu mundo de cetim, assim
Debochando da dor, do pecado
Do tempo perdido, do jogo acabado.

BUARQUE, Chico. Ela desatinou. In: *Todas as canções*. Rio de Janeiro: Record, 2004. p. 210.

Embora tanto o poema-canção quanto a pintura apresentados se enquadrem como produções modernas, a pintura se constrói sob uma perspectiva

- neoclássica
- dadaísta
- futurista
- cubista
- realista

04. (Ueg)

Meus brinquedos...
Coquilhos de palmeira.
Bonecas de pano.
Caquinhos de louça.
Cavalinhos de forquilha.
Viagens infundáveis...
Meu mundo imaginário
mesclado à realidade.

E a casa me cortava: "menina inzoneira!"
Companhia indesejável – sempre pronta
a sair com minhas irmãs,
era de ver as arrelias
e as tramas que faziam
para saírem juntas
e me deixarem sozinha,
sempre em casa.

CORALINA, Cora. Minha infância. In: *Melhores poemas de Cora Coralina*. 3. ed. São Paulo: Global, 2008. p. 97.



GREENWAY, Kate. *Cabra-cega*, cartão-postal (1889). In: PROENÇA, Graça. *História da arte*. 17. ed. São Paulo: Ática, 2008. p. 187.

- O fragmento poético e a imagem entabulam diálogo ao retratarem episódios da infância,
- A) transcorrida em brincadeira coletiva no fragmento e em brincadeira individual na imagem.
- B) que se afigura como um período infeliz e irrealizado tanto no fragmento quanto na imagem.
- C) que se mostra problematizada de modo realista no fragmento e feliz e idealizada na imagem.
- D) que se afigura como uma etapa plena de realizações tanto no fragmento quanto na imagem.
- E) transcorrida em brincadeiras solitárias e enfadonhas tanto no fragmento quanto na imagem.

05. (Puccamp)

As páginas reproduzidas a seguir fazem parte de publicação do Instituto A gente transforma. Seus componentes apresentam-se assim: “Nós somos um movimento que nasceu a partir de um impulso, uma inquietação e entendimento da necessidade de valorização do ser humano e seus saberes legítimos ancestrais, como ferramenta de transformação e liberdade.” Usam o design como ferramenta para expor a alma brasileira, a partir do mergulho na cultura dos povos que formam o nosso país.

Observe com cuidado o conjunto abaixo reproduzido.



Reprodução/Puccamp-SP

ANCESTRALIDADE

Quando o antigo bogoió foi encontrado na casa de dona Chica, em 2012, as artesãs perceberam que o futuro estava no passado. Ou melhor, que o futuro estava no conhecimento, na ancestralidade, na cultura, na fé e na resistência representada pelo artesanato. O artesanato tem o espírito da resistência e da rebeldia. Não há peças iguais em Várzea Queimada. Elas carregam a personalidade de seus autores. O antigo e o novo se misturam na Toca das Possibilidades.

Aqui, não há limites para a criatividade.

Instituto A gente transforma: *Várzea Queimada*. p. 8, 9 e 15.

Leia as afirmações que seguem.

- I. O modo de composição do texto propicia que o leitor, se desconhecer o sentido da palavra bogoió, suponha que ela remete a cesto artesanal de palha; se desconhecer a localização de Várzea Queimada, levante a hipótese bastante provável de que se localize no semiárido brasileiro;
- II. É aceitável supor que a Toca das possibilidades é o espaço, em Várzea Queimada, onde, inspirados em conhecimentos ancestrais, os artistas os transcendem, ao produzir suas peças artesanais;
- III. É aceitável supor que, pelo fato de serem feitos ao modo dos antepassados, ao modo preservado na memória, os objetos produzidos em Várzea Queimada são todos de finalidade prática, ou seja, são objetos que facilitam a vida cotidiana de habitantes de uma região rural.

Está correto o que se afirma em

- A) I, II e III.
- B) I e II, apenas.
- C) II e III, apenas.
- D) I, apenas.
- E) II, apenas.

06. (Enem-2ª aplicação)

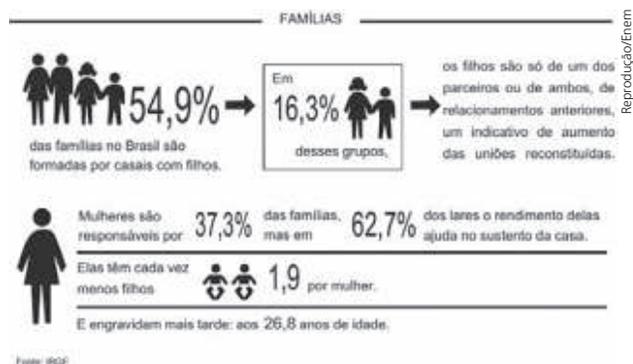
Texto I

MAMA ÁFRICA

Mama África (a minha mãe)
é mãe solteira
e tem que fazer
mamadeira todo dia
além de trabalhar
como empacotadeira
nas Casas Bahia
Mama África tem tanto o que fazer
além de cuidar neném
além de fazer dengüim
filhinho tem que entender
Mama África vai e vem
mas não se afasta de você
quando Mama sai de casa
seus filhos se olodunzam
rola o maior jazz
Mama tem calos nos pés
Mama precisa de paz
Mama não quer brincar mais
filhinho dá um tempo
é tanto contratempo
no ritmo de vida de Mama

CHICO CÉSAR. *Mama África*. São Paulo: MZA Music, 1995.

Texto II



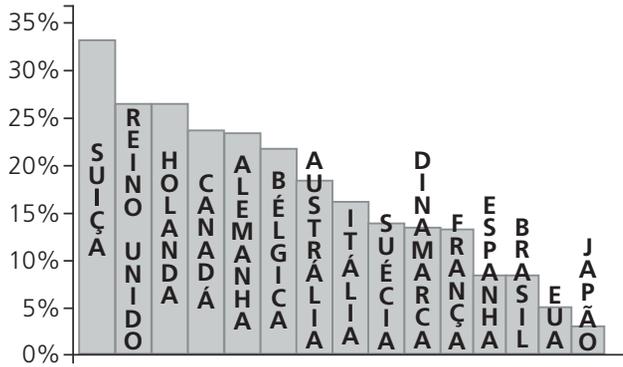
Reprodução/Enem

A nova família brasileira. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br>>. Acesso em: 17 dez. 2012. Adaptado.

A pesquisa, realizada pelo IBGE, evidencia características das famílias brasileiras, também tematizadas pela canção *Mama África*. Ambos os textos destacam o(a)

- A) preocupação das mulheres com o mercado de trabalho.
- B) responsabilidade das mulheres no sustento das famílias.
- C) comprometimento das mulheres na reconstituição do casamento.
- D) dedicação das mulheres no cuidado com os filhos.
- E) importância das mulheres nas tarefas diárias.

07. (PUC-RS) Analise o gráfico com dados referentes aos países com mais cientistas no exterior.



Histórias de cientistas brasileiros ajudam a explicar o fenômeno da exportação de cérebro. Zero Hora, Planeta Ciências, 24/7/2015.

- A partir da análise do gráfico, pode-se concluir que
- A) Suíça, Reino Unido e Holanda são os países com mais cientistas estrangeiros.
 - B) Espanha e Brasil estão à frente dos Estados Unidos na importação de cientistas estrangeiros.
 - C) quanto menor o percentual de cientistas no exterior, maior é o avanço tecnológico do país.
 - D) enquanto o Japão desponta como o país com menor percentual de cientistas no exterior, a Suíça destaca-se como o maior exportador de cérebros.
 - E) a proximidade, no gráfico, do Brasil com os Estados Unidos sinaliza o fato de que o nosso desenvolvimento tecnológico não está tão atrasado.

08. (Enem-PPL)

Baião é um ritmo popular da Região Nordeste do Brasil, derivado de um tipo de lundu, denominado “baiano”, cujo nome é corruptela. Nasceu sob a influência do cantochão, canto litúrgico da Igreja Católica praticado pelos missionários, e tornou-se expressiva forma modificada pela inconsciente influência de manifestações locais. Um dos grandes sucessos veio com a música homônima, Baião (1946), de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira.

CASCUDO, C. *Dicionário do folclore brasileiro*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998. Adaptado.

Os elementos regionais que influenciaram culturalmente o baião aparecem em outras formas artísticas e podem ser verificados na obra



Samba em terreiro, Heitor dos Prazeres.



Amolador de facas, Adalton Lopes.



Folia de Reis, Rosa Gauditano.

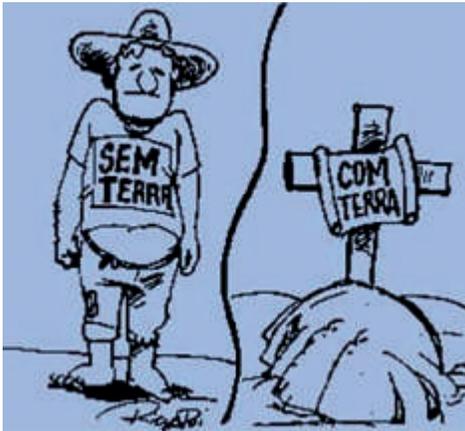


Lampião a cavalo, Mestre Vitalino.



Violeiro, José Ferraz Almeida Jr.

09. (Upe-ssa 3) João Cabral de Melo Neto, autor pernambucano, celebrou-se com um Auto de Natal, que trata de uma das questões mais sérias da sociedade brasileira, a qual está bem representada na charge abaixo. Relacione a imagem com o fragmento do texto de *Morte e Vida Severina*.



Reprodução/Upe-ssa 3

- | | |
|--|--|
| – Essa cova em que estás, com palmos medida, é a cota menor que tiraste em vida. | – É uma cova grande para teu pouco defunto, mas estarás mais ancho que estavas no mundo. |
| – É de bom tamanho, nem largo nem fundo, é a parte que te cabe neste latifúndio. | – É uma cova grande para teu defunto parco, porém mais que no mundo te sentirás largo. |
| – Não é cova grande. é cova medida, é a terra que querias ver dividida. | – É uma cova grande para tua carne pouca, mas a terra dada não se abre a boca. |

João Cabral de Melo Neto.

Analise as afirmativas a seguir e coloque (V) nas verdadeiras e (F) nas falsas.

- () O poema não tem nenhuma relação com a charge, pois não se pode relacionar dois tipos de linguagem completamente diferentes: verbal e visual. Além disso, na charge, a mensagem imagética e linguística apresenta uma crítica ferrenha à desigualdade social, enquanto o poema nega o valor da Reforma Agrária, uma vez que defende o monopólio da terra.
- () O poema de João Cabral de Melo Neto desenvolve a temática da desigualdade social à semelhança da charge, que também aborda a mesma questão. Ambos tomam como ponto de partida a posse da terra. Há, entre as duas mensagens, uma única preocupação que é a aquisição de bens materiais.
- () A charge apresenta, tanto quanto o fragmento do texto de João Cabral, uma crítica à condição do lavrador, que, durante toda a vida, trabalha a terra, mas só tem direito a ela quando morre. Na imagem, o lavrador vivo traz a placa SEM TERRA, enquanto no poema, tal qual na charge, só adquire o direito à terra após a morte, que representa “a terra que queria ver dividida.”

- () Diferentemente do texto escrito, a imagem revela um novo tipo de transmissão de mensagem em que se encontra eliminada a linguagem verbal, ocorrendo exclusivamente um discurso imagético. Nele o homem e a terra se confundem por ocasião da morte, que iguala todos os seres humanos, e isso fica explícito na antítese sem terra/ com terra.
- () As duas mensagens tematizam a questão da posse da terra, apresentando um discurso crítico, que enfatiza o fato de o lavrador não ter direito à terra, razão pela qual é designado como “sem terra”. Essa expressão atualmente identifica os participantes do movimento social, que lutam pelo reconhecimento do camponês que continua sem obter o tão desejado torrão.

Assinale a alternativa que contém a sequência correta.

- A) F – F – V – F – V
- B) F – F – F – F – V
- C) V – V – V – V – V
- D) F – F – F – V – V
- E) V – V – V – F – F

10. (G1 - CP2)



Reprodução/CP2

Disponível em: <<http://grudeeabuse.com.br/produto/arvore-musical>>. Acesso em: 23 nov. 2013.

O texto revela-nos, com relação ao vínculo natureza-música, que:

- A) a natureza produz sons como a música.
- B) algumas árvores produzem sons.
- C) os instrumentos musicais se parecem com frutos.
- D) a música nasce da natureza.



Exercícios Propostos

01. (UEL) Analise as imagens e leia o texto a seguir.



Reprodução/Enem

Rosana Paulino, *Bastidores*, 1997. Disponível em: <mariaseseverinas.wordpress.com>.



Pintura Facial. *Kadiwéu*.
Disponível em: <br.pinterest.com>.

Olhos e bocas aparecem costurados grosseiramente como um símbolo. O segredo guardado dentro do universo doméstico: os olhos que não podem ver, a boca que não pode falar, gritar. A artista faz da trama um elemento questionador e ao mesmo tempo criador de novos sentidos, como no trabalho *Bastidores*, 1997.

Disponível em: <afreaka.com.br>. Adaptado.

A pintura indígena é individual, única e possui diversos significados segundo as diferenciações sociais, traduzindo a dignidade do ser humano e exprimindo a sua função sociológica.

Com base nas imagens, no texto e nos conhecimentos de arte indígena e da arte contemporânea brasileira de Rosana Paulino, considere as afirmativas a seguir.

- I. A obra *Bastidores* apropria-se de objetos usuais das mulheres para abordar questões que remetem à opressão, ao racismo, à feminilidade, articulando significados;
- II. Obras indígenas trazem, também, o corpo como suporte e base das atividades artísticas, representando a beleza, a vida e suas diferenças na forma humana;
- III. A arte dos *Kadiwéu* apresenta uma produção abstrata na pintura do corpo e do rosto com detalhes, simetria, equilíbrio e beleza;
- IV. A produção da obra *Bastidores* aborda o problema da relação entre o meio ambiente e a religião e prioriza a posição da mulher na natureza e a força do pensamento místico.

Assinale a alternativa correta.

- A) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- B) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- D) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- E) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

02. (Enem)

Texto I



GIMBERG, N. *Estrutura vertical dupla*.
Disponível em: <www.normagrimberg.com.br>. Acesso em: 13 dez. 2017.

Texto II



Urna cerimonial marajoara. Cerâmica. 1400 a 400 a.C. 81 cm.
Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Disponível em: <www.museunacional.ufrj.br>. Acesso em: 11 dez. 2017.

As duas imagens são produções que têm a cerâmica como matéria-prima. A obra *Estrutura vertical dupla* se distingue da urna funerária marajoara ao

- A) evidenciar a simetria na disposição das peças.
- B) materializar a técnica sem função utilitária.
- C) abandonar a regularidade na composição.
- D) anular possibilidades de leituras afetivas.
- E) integrar o suporte em sua constituição.

03. (Enem/PPL)

Texto I



ATAÍDE, M. C. Coroação de Nossa Senhora de Porciúncula.
Detalhe da pintura do forro da nave da Igreja
de São Francisco de Assis de Ouro Preto, 1801-1812.

Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br>.
Acesso em: 30 out. 2015.

Texto II

Manuel da Costa Ataíde (Mariana, MG, 1762-1830), assim como os demais artistas do seu tempo, recorria a biblias e a missais impressos na Europa como ponto de partida para a seleção iconográfica das suas composições, que então recriava com inventiva liberdade.

Se Mário de Andrade houvesse conseguido a oportunidade de acesso aos meios de aproximação ótica da pintura dos forros de Manuel da Costa Ataíde, imaginamos como não teria vibrado com o mulatismo das figuras do mestre marianense, ratificando, ao lado de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, a sua percepção pioneira de um surto de racialidade brasileira em nossa terra, em pleno século XVIII.

FROTA, L. C. *Ataíde: vida e obra de Manuel da Costa Ataíde*.
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

- O Texto II destaca a inovação na representação artística setecentista, expressa no Texto I pela
- A) reprodução de episódios bíblicos.
 - B) retratação de elementos europeus.
 - C) valorização do sincretismo religioso.
 - D) recuperação do antropocentrismo clássico.
 - E) incorporação de características identitárias.

04. (Enem-PPL)



Reprodução/Enem

Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br>>. Acesso em: 11 mar. 2016.

Os azulejos das fachadas do centro histórico de São Luís (MA) integram o patrimônio cultural da humanidade reconhecido pela Unesco. A técnica artística utilizada para a produção desses revestimentos advém das

- A) confluências de diferentes saberes do Oriente Médio e da Europa.
- B) adequações para aproveitamento da mão de obra local.
- C) inovações decorrentes da Revolução Industrial.
- D) influências das culturas francesa e holandesa.
- E) descobertas de recursos naturais na Colônia.

05. (Enem PPL)



Reprodução/Enem PPL

Fotografia em preto e branco de músico da cultura lupa (norte da Angola) tocando uma kalimba ou lamelofone.

INTERNATIONAL, Library of African Music, Angola. Disponível em: <<http://keywordsuggest.org>>. Acesso em: 18 ago. 2017.



Reprodução/Enem PPL

Manifestação carnavalesca registrada por Debret (1826): escravos vestidos como europeus, em cortejo musical, à época do Império.

DEBRET, J.B. Disponível em: <<http://koyre.ehess.fr>>. Acesso em: 18 ago. 2017.

O instrumento feito de lâminas metálicas e cabaça é comum a manifestações musicais na África e no Brasil. Nos textos, apesar de figurarem em contextos geográficos separados pelo Oceano Atlântico e terem cerca de um século de distanciamento temporal, a semelhança do instrumento demonstra a

- A) vinculação desses instrumentos com a cultura dos negros escravizados.
- B) influência da cultura africana na construção da musicalidade brasileira.
- C) condição de colônia europeia comum ao Brasil e grande parte da África.

- D) escassez de variedade de instrumentos musicais relacionados à cultura africana.
- E) importância de registros artísticos na difusão e manutenção de uma tradição musical.

06. (Enem)

Texto I



Reprodução/Enem

Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br>>. Acesso em: 6 abr. 2016.

Texto II

A eleição dos novos bens, ou melhor, de novas formas de se conceber a condição do patrimônio cultural nacional, também permite que diferentes grupos sociais, utilizando as leis do Estado e o apoio de especialistas, revejam as imagens e alegorias do seu passado, do que querem guardar e definir como próprio e identitário.

ABREU, M.; SOIHET, R.; GONTIJO, R.(Org.). *Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

O texto chama a atenção para a importância da proteção de bens que, como aquele apresentado na imagem, se identificam como:

- A) Artefatos sagrados
- B) Heranças materiais
- C) Objetos arqueológicos
- D) Peças comercializáveis
- E) Conhecimentos tradicionais

07. (Enem) Seguiam-se vinte criados custosamente vestidos e montados em soberbos cavalos; depois destes, marchava o Embaixador do Rei do Congo magnificamente ornado de seda azul para anunciar ao Senado que a vinda do Rei estava destinada para o dia dezesseis. Em resposta obteve repetidas vivas do povo que concorreu alegre e admirado de tanta grandeza.

"Coroação do Rei do Congo em Santo Amaro", Bahia apud DEL PRIORE, M. *Festas e utopias no Brasil colonial*. In: CATELLI JR., R. *Um olhar sobre as festas populares brasileiras*. São Paulo: Brasiliense, 1994. Adaptado.

Originária dos tempos coloniais, a festa da Coroação do Rei do Congo evidencia um processo de

- A) exclusão social.
- B) imposição religiosa.
- C) acomodação política.
- D) supressão simbólica.
- E) ressignificação cultural.

08. (Enem/PPL) A mitologia comparada surge no século XVIII. Essa tendência influenciou o escritor cearense José de Alencar, que, inspirado pelo estilo da epopeia homérica na *Iliada*, propõe em *Iracema* uma espécie de mito fundador do povo brasileiro. Assim como a *Iliada* vincula a constituição do povo helênico à Guerra de Troia, deflagrada pelo romance proibido de Helena e Páris, *Iracema* vincula a formação do povo brasileiro aos conflitos entre índios e colonizadores, atravessados pelo amor proibido entre uma índia – Iracema – e o colonizador português Martim Soares Moreno.

DETIENNE, M. *A invenção da mitologia*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998. Adaptado.

A comparação estabelecida entre a *Iliada* e *Iracema* demonstra que essas obras

- A) combinam folclore e cultura erudita em seus estilos estéticos.
 B) articulam resistência e opressão em seus gêneros literários.
 C) associam história e mito em suas construções identitárias.
 D) refletem pacifismo e belicismo em suas escolhas ideológicas.
 E) traduzem revolta e conformismo em seus padrões alegóricos.
09. (Enem) No final do século XIX, as Grandes Sociedades carnavalescas alcançaram ampla popularidade entre os foliões cariocas. Tais sociedades cultivavam um pretensioso objetivo em relação à comemoração carnavalesca em si mesma: com seus desfiles de carros enfeitados pelas principais ruas da cidade, pretendiam abolir o entrudo (brincadeira que consistia em jogar água nos foliões) e outras práticas difundidas entre a população desde os tempos coloniais, substituindo-os por formas de diversão que consideravam mais civilizadas, inspiradas nos carnavais de Veneza. Contudo, ninguém parecia disposto a abrir mão de suas diversões para assistir ao Carnaval das sociedades. O entrudo, na visão dos seus animados praticantes, poderia coexistir perfeitamente com os desfiles.

PEREIRA, C. S. *Os senhores da alegria: a presença das mulheres nas Grandes Sociedades carnavalescas cariocas em fins do século XIX*. In: CUNHA, M. C. P. *Carnavais e outras frestas: ensaios de história social da cultura*. Campinas: Unicamp; Cectul, 2002. Adaptado.

Manifestações culturais como o Carnaval também têm sua própria história, sendo constantemente reinventadas ao longo do tempo. A atuação das Grandes Sociedades, descrita no texto, mostra que o Carnaval representava um momento em que as

- A) distinções sociais eram deixadas de lado em nome da celebração.
 B) aspirações cosmopolitas da elite impediam a realização da festa fora dos clubes.
 C) liberdades individuais eram extintas pelas regras das autoridades públicas.
 D) tradições populares se transformavam em matéria de disputas sociais.
 E) perseguições policiais tinham caráter xenófobo por repudiarem tradições estrangeiras.
10. (UEL) Analise a figura a seguir:



Mestre Vitalino. *Vaquejada*, 1961. Cerâmica policromada. 27,5 × 9 × 22 cm. Museu do Homem do Nordeste (Recife, PE).

Tomando como referência a figura e os conhecimentos sobre arte e cultura, considere as afirmativas a seguir:

- I. Mestre Vitalino se notabilizou por constituir figuras inspiradas nas crenças populares, em cenas do universo rural e urbano e no imaginário da população do sertão nordestino;
 II. A obra em questão refere-se a um trabalho tridimensional realizado com argila queimada, técnica que caracteriza a cerâmica;
 III. A gravura realizada por Mestre Vitalino representa a *Vaquejada*, festa cultural nordestina em que o boi é sacrificado como prenda para o pai da noiva;
 IV. A obra, por ser figurativa e ter como matéria-prima a terra, caracteriza-se como manifestação rupestre no que se refere à simplificação das formas e temáticas.

Assinale a alternativa correta:

- A) Somente as afirmativas I e II são corretas.
 B) Somente as afirmativas I e III são corretas.
 C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
 D) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.
 E) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

11. (Enem)

Texto I

Também chamados impressões ou imagens fotogramáticas [...], os fotogramas são, numa definição genérica, imagens realizadas sem a utilização da câmera fotográfica, por contato direto de um objeto ou material com uma superfície fotossensível exposta a uma fonte de luz. Essa técnica, que nasceu junto com a fotografia e serviu de modelo a muitas discussões sobre a ontologia da imagem fotográfica, foi profundamente transformada pelos artistas da vanguarda, nas primeiras décadas do século XX. Representou mesmo, ao lado das colagens, foto montagens e outros procedimentos técnicos, a incorporação definitiva da fotografia à arte moderna e seu distanciamento da representação figurativa.

COLUCCI, M. B. *Impressões fotogramáticas e vanguardas: as experiências de Man Ray*. Studium, n. 2, 2000.

Texto II



RAY, M. *Rayograph*, 1922. 23,9 × 29,9 cm. MOMA, Nova York. Disponível em: <www.moma.org>. Acesso em: 18 abr. 2018. Adaptado.

No fotograma de Man Ray, o “distanciamento da representação figurativa” a que se refere o Texto I manifesta-se na

- A) ressignificação do jogo de luz e sombra, nos moldes surrealistas.
- B) imposição do acaso sobre a técnica, como crítica à arte realista.
- C) composição experimental, fragmentada e de contornos difusos.
- D) abstração radical, voltada para a própria linguagem fotográfica.
- E) imitação de formas humanas, com base em diferentes objetos.

12. (Enem-PPL)



KIM, L. Cry me a niver. *Instalação com camisas de forças, pia, baldes, torneira, espelho, lâmpada*, 2001.
CANTON, K. *As nuances da cidade*. *Bravo!* n. 54, mar. 2002.

A imagem reproduz a instalação da paulista Lina Kim, apresentada na 25ª Bienal de São Paulo em março de 2002. Nessa obra, a artista se utiliza de elementos dispostos num determinado ambiente para propor que o observador reconheça o(a)

- A) recusa à representação dos problemas sociais.
- B) questionamento do que seja razão.
- C) esgotamento das estéticas recentes.
- D) processo de racionalização inerente à arte contemporânea.
- E) ruptura estética com movimentos passados.

13. (Enem)

Texto I



BRACCO, A; LOSCHI, M. Quando rotas se tornam arte. *Retratos*: a revista do IBGE. Rio de Janeiro, n. 3, set. 2017. Adaptado.

Texto II

Stephen Lund, artista canadense, morador em Victoria, capital da Colúmbia Britânica (Canadá), transformou-se em fenômeno mundial produzindo obras de arte virtuais pedalandando sua *bike*. Seguindo rotas traçadas com o auxílio de um dispositivo de GPS, ele calcula ter percorrido mais de 10 mil quilômetros.

Disponível em: <www.booooooom.com>. Acesso em: 9 dez. 2017. Adaptado.

Os textos destacam a inovação artística proposta por Stephen Lund a partir do(a)

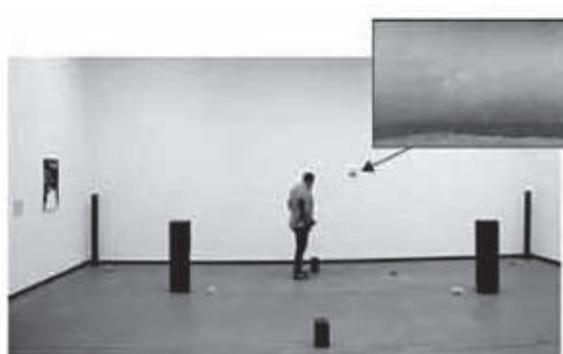
- A) deslocamento das tecnologias de suas funções habituais.
- B) perspectiva de funcionamento do dispositivo de GPS.
- C) ato de guiar sua bicicleta pelas ruas da cidade.
- D) análise dos problemas de mobilidade urbana.
- E) foco na promoção cultural da sua cidade.

14. (UEL) Leia os textos e observe as figuras a seguir.

Texto I

Para realizar *Anotações a partir de Caspar David Friedrich*, Renata de Bonis, ao invés de focar-se na imensidão atemporal das paisagens, capturou a sonoridade dos ambientes, a parte que existia apenas como imaginação projetada sobre a visualidade enquadrada. As faixas de som gravadas nas locações de Friedrich, então, tornaram-se substrato para esta sinestésica instalação sonora.

MIYADA, P.; ARDUI, O. *Texto curatorial - Arte Atual Festival - Quadro, Desquadro, Requadro*. Instituto Tomie Ohtake: São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.institutotomieohtake.org.br/curadoria/post/arte-atual-quadro-desquadro-requadro>>. Acesso em: 27 mar. 2017. Adaptado.



Renata De Bonis, Vista geral da instalação *Monge Diante do Mar* (da série *Anotações a partir de Caspar David Friedrich*), 2015-2016. Captação sonora realizada à beira mar na ilha de Rügen em paisagem retratada por Friedrich, instalação sonora composta por dez canais e diversos elementos coletados no local.



Caspar David Friedrich, *Der Mönch am Meer / Monge Diante do Mar*, óleo sobre tela, 171 × 110 cm, 1809. Disponível em: <<http://www.smb.museum/ausstellungen/detail/dermoechist-zuerker.html>>. Acesso em: 27 mar. 2017.

Texto II

É magnífico, na infinita solidão de uma beira mar, sob um céu velado, levar o olhar até uma imensa extensão de água deserta. É necessário, para isso, uma pretensão dirigida pelo coração e uma privação, se posso me exprimir assim, imposta pela natureza. [...] Mas diante do quadro isso é impossível, e o que eu supunha encontrar no próprio quadro encontrei-o de antemão entre o quadro e mim mesmo – ao mesmo tempo uma pretensão que meu coração dirigia ao quadro e uma privação que o quadro mesmo me impunha. E é assim que me tornei, eu mesmo, o monge, o quadro tornou-se a duna [...]. Não há nada de mais triste e mais penoso do que uma tal situação no mundo: ser a única flâmula de vida no imenso império da morte, o centro solitário de um círculo solitário.

KLEIST, H. V. *Impressões diante de uma paisagem marinha de Friedrich*. Petits écrits. Paris: Le Promeneur, 1999, p. 199-200. (1ª edição 1810). Adaptado.

Com base nos textos, nas figuras e nos conhecimentos sobre arte contemporânea, considere as afirmativas a seguir.

- I. Ao construir a instalação por meio dos sons e da reprodução da imagem da pintura de Caspar David Friedrich, Renata de Bonis reitera sentidos, dialoga com a obra do artista romântico e atualiza o conceito de paisagem;
- II. A grandiloquência do texto de Heinrich von Kleist se transfigura na ação da artista; embora o procedimento seja o de apropriação e de citação, isso está para além do plano da imagem: De Bonis empreendeu um conjunto de ações no tempo e no espaço;
- III. O que caracteriza o trabalho de De Bonis como instalação é o conjunto de procedimentos e de deslocamento que a artista adota, assim como as materialidades que coleta para constituir, como obra, o próprio ambiente;
- IV. O tempo entre a pintura de Caspar David Friedrich e a instalação de Renata de Bonis, assim como as diferenças técnicas entre ambas, indicam o sentido da evolução da arte e, do mesmo modo, da compreensão do homem acerca da vida.

Assinale a alternativa correta.

- A) Somente as afirmativas I e II são corretas.
 - B) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
 - C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
 - D) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
 - E) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.
15. (Enem/PPL)

Texto I



ERNESTO NETO. *Dancing on the Cutting Edge*. Instalação interativa, 2004. Disponível em: <<http://dailyerving.com>>. Acesso em: 29 nov. 2013.

Texto II

Os artistas, liberados do peso da história, ficavam livres para fazer arte da maneira que desejassem ou mesmo sem nenhuma finalidade. Essa é a marca da arte contemporânea, e não é para menos que, em contraste com o Modernismo, não existe essa coisa de estilo contemporâneo.

DANTO, A. *Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história*. São Paulo: Odysseus, 2006.

A obra de Ernesto Neto revela a liberdade de criação abordada no texto ao

- A) destacar o papel da arte na valorização da sustentabilidade.
 - B) romper com a estrutura dos referenciais estéticos contemporâneos.
 - C) envolver o espectador ao promover sua interação com a obra.
 - D) reproduzir no espaço da galeria um fragmento da realidade.
 - E) utilizar a linearidade de estilos artísticos anteriores.
16. (Enem – 2ª aplicação)

AQUARELA DO BRASIL

Brasil!

Meu Brasil brasileiro

Meu mulato inzoneiro

Vou cantar-te nos meus versos

O Brasil, samba que dá

Bamboleio que faz gingar

O Brasil do meu amor

Terra de Nosso Senhor

Brasil! Pra mim! Pra mim, pra mim!

Ah! Abre a cortina do passado

Tira a mãe preta do Cerrado

Bota o rei congo no congado

Brasil! Pra mim!

Deixa cantar de novo o trovador

A merencória luz da lua

Toda canção do meu amor

Quero ver a sá dona caminhando

Pelos salões arrastando

O seu vestido rendado

Brasil! Pra mim, pra mim, pra mim!

BARROSO, ARY. *Aquarela do Brasil*, 1939. Fragmento.

Muito usual no Estado Novo de Vargas, a composição de Ary Barroso é um exemplo típico de

- A) música de sátira.
- B) samba exaltação.
- C) hino revolucionário.
- D) propaganda eleitoral.
- E) marchinha de protesto.

17. (Enem/PPL) As primeiras ações acerca do patrimônio histórico no Brasil datam da década de 1930, com a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), em 1937. Nesse período, o conceito que norteou a política de patrimônio limitou-se aos monumentos arquitetônicos relacionados ao passado brasileiro e vinculava-se aos ideais modernistas de conhecer, compreender e recriar o Brasil por meio da valorização da tradição.

SANTOS, G. *Poder e patrimônio histórico: possibilidades de diálogo entre educação histórica e educação patrimonial no Ensino Médio*. EntreVer, n. 2, jan.-jun. 2012.

Considerando o contexto mencionado, a criação dessa política patrimonial objetivou a

- A) consolidação da historiografia oficial.
- B) definição do mercado cultural.
- C) afirmação da identidade nacional.
- D) divulgação de sítios arqueológicos.
- E) universalização de saberes museológicos.

18. (Mackenzie)



Reprodução/Mackenzie

Baker com a famosa saia de bananas, 1926-1927.

Josephine Baker foi uma célebre cantora e dançarina norte-americana, naturalizada francesa em 1937, e conhecida pelo apelido de Vênus Negra. Em 1925, estreou em Paris, no Théâtre des Champs-Élysées, fazendo enorme sucesso com sua dança, dentre elas uma em que vestia uma saia feita de bananas. A explicação para a trajetória vitoriosa dessa artista negra, mulher e estrangeira nos palcos franceses, na década de 1920, deveu-se

- A) à busca de maiores relações diplomáticas e artísticas com os EUA, que após a Primeira Grande Guerra, se tornaram o maior credor dos países europeus envolvidos no conflito, especialmente da França.
- B) à idealização da beleza da mulher africana, que contrastava com os padrões femininos europeus, desgastado pela pseudomasculinização da mulher após a efetiva participação das mesmas no esforço de guerra.
- C) a seu enorme talento pessoal, que se impôs em meio a um ambiente ainda dominado por preconceitos raciais e pela prepotência cultural francesa perante a cultura dos demais países.
- D) à busca por inspiração e motivação em expressões artísticas consideradas exóticas, como era considerada a cultura negra, capaz de dar um novo sentido às sociedades europeias, ainda desiludidas após o episódio da Grande Guerra.
- E) ao intercâmbio cultural e artístico entre a França e os Estados Unidos da América, estabelecido entre os dois países no pós-guerra, na tentativa de estreitar as relações diplomáticas entre eles.

19. (UPE-SSA 3) Em 1971, Tonico e Tinoco elogiaram os militares, cantando os versos “um governo varonil/vamos pra frente Brasil”. Zezé di Camargo acusava os sertanejos universitários de “mentira marqueteira”, mas depois afirmou que não há diferença entre seu estilo e o deles. Nelson Pereira dos Santos, pai do Cinema Novo, dirigiu um filme sobre Milionário & José Rico. O sertanejo Dalvan teve papel importante na primeira eleição de Lula como deputado federal. Leandro, Leonardo e Sula Miranda apoiaram Collor quando a sociedade brasileira pedia seu *impeachment*.

ALONSO, Gustavo. *Cowboys do asfalto. Música sertaneja e modernização brasileira*. Rio de Janeiro: Record, 2015.

O final do texto se remete a um período da história recente do Brasil em que a música sertaneja ficou marcada pela

- A) crítica ao regime civil-militar que acabara de ser destituído.
- B) rejeição ao mundo rural, defendendo os benefícios da urbanização.
- C) defesa da modernização do Brasil, dando ênfase às novas tecnologias.
- D) associação com os grandes industriais paulistas na promoção do gênero.
- E) aliança com a política, apoiando um presidente que viria a ser impedido pelo Congresso.

20. (Enem)



Reprodução/Enem

A origem da obra de arte (2002) é uma instalação seminal na obra de Marilá Dardot. Apresentada originalmente em sua primeira exposição individual, no Museu de Arte da Pampulha, em Belo Horizonte, a obra constitui um convite para a interação do espectador, instigado a compor palavras e sentenças e a distribuí-las pelo campo. Cada letra tem o feitiço de um vaso de cerâmica (ou será o contrário?) e, à disposição do espectador, encontram-se utensílios de plantio, terra e sementes. Para abrigar a obra e servir de ponto de partida para a criação dos textos, foi construído um pequeno galpão, evocando uma estufa ou um ateliê de jardinagem. As 1.500 letras-vaso foram produzidas pela cerâmica que funciona no Instituto Inhotim, em Minas Gerais, num processo que durou vários meses e contou com a participação de dezenas de mulheres das comunidades do entorno. Plantar palavras, semear ideias é o que nos propõe o trabalho. No contexto de Inhotim, onde natureza e arte dialogam de maneira privilegiada, esta proposição se torna, de certa maneira, mais perto da possibilidade.

Disponível em: <www.inhotim.org.br>. Acesso em: 22 maio 2013. Adaptado.

A função da obra de arte como possibilidade de experimentação e de construção pode ser constatada no trabalho de Marilá Dardot porque

- A) o projeto artístico acontece ao ar livre.
- B) o observador da obra atua como seu criador.
- C) a obra integra-se ao espaço artístico e botânico.
- D) as letras-vaso são utilizadas para o plantio de mudas.
- E) as mulheres da comunidade participam na confecção das peças.



Fique de Olho

- Ver a possibilidade de colocar o texto do link abaixo:
<https://arteref.com/arte/artistas-brasileiros-de-arte-moderna/>



Bibliografia

- AGUILAR, Nelson (Org.). *Arte Popular: Mostra do Redescobrimento*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo: Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000.
- ALAMBERT, Francisco. *Para uma História (Social) da Arte Brasileira*. In: BARCINSKI, Fabiana Werneck (Org.). *Sobre a Arte Brasileira*. São Paulo: Martins Fontes, 2015, p. 06-20.
- ARAÚJO, M.S. "Muro + spray: os jovens e os grafites de muros como produções estéticas críticas no ambiente urbano." *Antropologia Cultural* (PPGSA/IFCS/UFRJ). Florianópolis, SC. 2003.
- AYALA, Marcos; AYALA, Maria Ignez Novais. *Cultura Popular no Brasil*. São Paulo: Ática, 2006.
- BO BARDI, Lina. *Tempos de Grossura: o design no impasse*. São Paulo: Instituto Lina Bo e Pietro Maria Bardi, 1994.
- BECKETT, W. *História da pintura*. São Paulo: ed. Ática, 1997.
- BORDINI, Maria Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. *Literatura: a formação do leitor – alternativas metodológicas*. 2. ed., Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
- CATTANI, Luciana; BOIERAS, Gabriel; SÁ, Marco Antônio. *Maravilhas do Brasil: festas populares*. São Paulo: Escrituras, 2006.
- CORNIANI, F.R. Rap: uma manifestação folclórica urbana. *Revista brasileira de Comunicação*. São Paulo, 2003.
- CRUZ, D.M; COSTA, M.T. *Grafite e pichação – Que comunicação é esta?* LINHAS, Florianópolis, v. 9, n. 2, 2008, p. 95-112.
- DANTAS, Marta. *Arthur Bispo do Rosário: a Poética do Delírio*. São Paulo: editora Unesp, 2009.
- EVARISTO, Marcela Cristina. *O cordel em sala de aula*. In: BRANDÃO, Helena Nagamine. *Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político e divulgação científica*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- FISCHER, Ernst. *A Necessidade da Arte*. Rio de Janeiro: editora LTC, 2010.
- FREIRE, Maria Cristina Machado. *Arte Conceitual*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. MAIA, Carmem. Cildo Meireles. Rio de Janeiro: Funarte, 2009.
- FROTA, Lélia Coelho. *Pequeno Dicionário da Arte do povo Brasileiro: século XX*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2005.
- GANZ N. *Arte urbana dos cinco continentes*. O mundo do grafite. Londres, Reino Unido: ed; Thames & Hudson Ltd, 2004.
- GITAHY, C. *O que é grafitti*. São Paulo, editora Brasiliense, 1999.
- KNAUSS, P. "Grafite Urbano Contemporâneo". In: TORRES, Sônia; (org.). *Raízes e rumos – perspectivas interdisciplinares em estudos americanos*. Rio de Janeiro: ed. 7 Letras, 2001, p. 334-353.
- GOMBRICH, E.H. *A História da Arte*. Rio de Janeiro: editora LTC, 2011.
- HAURÉLIO, Marco. *Breve história da literatura de cordel*. São Paulo: Claridade, 2010.
- LIMA, Ricardo Gomes. *Arte Popular*. In: BARCINSKI, Fabiana Werneck (Org.). *Sobre a Arte Brasileira*. São Paulo: Martins Fontes, 2015, p. 324-345.

- LUYTEN, Maria Joseph. *O que é literatura de cordel*. São Paulo: Brasiliense, 2005.
- RIBEIRO, Darcy. *O Povo brasileiro*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2012.
- ROSSETTO, Tania Regina. *Arte Ensino Médio*. Secretaria do Estado de Educação, Editoração eletrônica, Icone Audiovisual Ltda, 2009.
- SILVA, Gonçalo Ferreira da. *Vertentes e evolução da literatura de cordel*. Brasília: Ensino, 2011.
- SILVA, João Melquíades Ferreira. *Feira de Versos*. João Melquíades F. da Silva, Leandro Gomes de Barros, Patativa do Assaré. São Paulo: Ática, 2007.
- SOUSA, José Ednardo Soares Costa. *Pavão Misterioso*. Intérprete: Ednardo. In: EDNARDO. *O Romance do Pavão Misterioso*. Sony Music, 1974. 1CD. Faixa12.
- SUASSUNA, Ariano, 1927- *Auto da Compadecida*. 14. ed., Rio de Janeiro: Agir, 2004.
- TAMM, Eliana; PILLOTTO Silvia Sell Duarte. *A arte como propulsora da integração escola e comunidade*. Joinville- SC: Univille, 2007.



Anotações

LÍNGUA INGLESA

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS ESTILO ENEM, QUESTÕES ESTILO UECE E REVISÃO DE PONTOS GRAMATICAIS (VOZ PASSIVA)

Objetivo(s):

- Ler textos que contemplam as habilidades exigidas pelo Enem.
- Trabalhar a interpretação de textos diversos que contemplam essas habilidades, além daquelas exigidas pelo vestibular da Universidade Estadual do Ceará (Uece).
- Estudar a formação e o uso das vozes do verbo em inglês.

Conteúdo:

AULA 21: INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS – ESTILO ENEM	
Exercícios	250
AULA 22: INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS – ESTILO ENEM	
Exercícios	253
AULA 23: INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS – ESTILO ENEM	
Exercícios	258
AULA 24: INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS – ESTILO UECE	
Exercícios	261
AULA 25: GRAMÁTICA – VOZES DO VERBO (VOZ ATIVA E VOZ PASSIVA)	
Voz passiva (passive voice)	265
Exercícios	265

Aula
21Interpretação de Textos –
Estilo Enem

C-2	H-5, 6
	H-7, 8



Exercícios de Fixação

01. (Autorial)

HOW I MEASURE MY LIFE

Money shouldn't be your unit of measurement. Look to what you can control and focus on how you can improve.

You can easily measure a business by looking at the numbers. Turnover, profit, costs, employee churn, etc. But how do you measure your life? There are no universal metrics to assess your life. So, it's up to every person to create their own way to measure where they are in life. Some do that by looking at how much they earn compared to their peers. Some look at how far they climbed the corporate ladder. Others measure themselves by how they look. I have studied how the most successful thinkers of our time measure their lives. The answer is surprising. You rarely hear that successful people measure their life by the size of their bank account or any other conventional measure.

Disponível em: <www.getpocket.com>. Acesso em: 14 set. 2019.

Ao longo dos tempos, o ser humano criou diferentes formas de medição aplicadas a variados setores da vida. A passagem nos indica que mensurar a posição de alguém na vida é uma tarefa que

- passa obrigatoriamente pelo *status* social e econômico da pessoa.
- depende de fatores eminentemente coletivos dentro das relações sociais.
- coincide eventualmente com comparações feitas entre pares de mesmo nível social.
- varia de pessoa para pessoa e pode levar em conta fatores não convencionais.
- resulta da compreensão de si mesmo e de fatores econômicos e sociais.

02. (Enem – 1ª Aplicação)

Bogof is used as a noun as in "There are some great bogofs on at the supermarket" or an adjective, usually with a word such as "offer" or "deal" — "there are some great bogof offers in store".

When you combine the first letters of the words in a phrase or the name of an organisation, you have an acronym. Acronyms are spoken as a word so Nato (North Atlantic Treaty Organisation) is not pronounced N-A-T-O. We say Nato. Bogof, when said out loud, is quite comical for a native speaker, as it sounds like an insult, "Bog off!" meaning "go away, leave me alone", slightly childish and a little old-fashioned.

Bogof is the best-known of the supermarket marketing strategies. The concept was first imported from the USA during the 1970s recession, when food prices were very high. It came back into fashion in the late 1990s, led by big supermarket chains trying to gain a competitive advantage over each other. Consumers were attracted by the idea that they could get something for nothing. Who could possibly say "no"?

Disponível em: <www.bbc.co.uk>. Acesso em: 2 ago. 2012. Adaptado.

Considerando-se as informações do texto, a expressão "bogof" é usada para

- anunciar mercadorias em promoção.
- pedir para uma pessoa se retirar.
- comprar produtos fora de moda.
- indicar recessão na economia.
- chamar alguém em voz alta.

03. (Enem – 2ª Aplicação)



Reprodução/Enem 2017

Disponível em: <www.time.com>. Acesso em: 30 jul. 2012. Adaptado.

A proposta da capa da revista, associando aspectos verbais e visuais, transmite a seguinte mensagem:

- O combate aos problemas decorrentes do aquecimento global é visto como uma guerra.
- O aquecimento global é mundialmente considerado um problema insuperável e irreversível.
- O problema do aquecimento global poderá ser solucionado com a ajuda do Exército.
- As grandes guerras provocaram devastação, o que contribuiu para o aquecimento global.
- O Exército está trabalhando no processo de reposição de árvores em áreas devastadas.

04. (Enem – 1ª Aplicação)

THE ROAD NOT TAKEN (BY Robert Frost)

Two roads diverged in a wood, and I –
I took the one less traveled by,
And that has made all the difference.

Disponível em: <www.poetryfoundation.org>. Acesso em: 29 nov. 2011. Fragmento.

Esses são os versos finais do famoso poema *The Road Not Taken*, do poeta americano Robert Frost. Levando-se em consideração que a vida é comumente metaforizada como uma viagem, esses versos indicam que o autor

- festeja o fato de ter sido ousado na escolha que fez em sua vida.
- lamenta por ter sido um viajante que encontrou muitas bifurcações.
- viaja muito pouco e que essa escolha fez toda a diferença em sua vida.
- reconhece que as dificuldades da sua vida foram todas superadas.
- percorre várias estradas durante as diferentes fases de sua vida.

05. (Autorial)

THE WEAPONISATION OF INFORMATION IS MUTATING AT ALARMING SPEED

Communication has been weaponised, used to provoke, mislead and influence the public in numerous insidious ways. Disinformation was just the first stage of an evolving trend of using information to subvert democracy, confuse rival states, define the narrative and control public opinion. Using the large, unregulated, open environments that tech companies once promised would “empower” ordinary people, disinformation has spread rapidly across the globe. The power that tech companies offered us has become a priceless tool in propagandists’ hands, who were right in thinking that a confused, rapidly globalising world is more vulnerable to the malleable beast of disinformation than straightforward propaganda. Whatever we do, however many fact-checking initiatives we undertake, disinformation shows no sign of abating. It just mutates.

Disponível em: <www.theguardian.com>. Acesso em: 14 set. 2019.

A facilidade de comunicação surgida a partir da revolução tecnológica inerente ao século XXI tem seu lado negativo na forma como pessoas inescrupulosas tiram proveito dessa facilidade. O termo “*weaponisation*”, empregado no texto, objetiva destacar que a desinformação tem sido usada como

- A) um meio de ameaçar princípios éticos da condição humana, como a democracia e a verdade.
- B) uma forma de incitar as pessoas a defenderem de forma armada seus princípios ideológicos.
- C) uma maneira de armar a população contra a ameaça das notícias falsas, tão comuns nesses tempos de redes sociais.
- D) uma saída encontrada pelos defensores de temas como meio ambiente e igualdade de gêneros para combater as ameaças oriundas da desinformação.
- E) um antídoto para alienar as pessoas contra temas que possam colocar em risco os padrões defendidos pela parcela mais conservadora da sociedade moderna.



Exercícios Propostos

- (Unesp) Texto para as questões 01 e 02.

GENETICALLY MODIFIED FOODS

Genetically modified (GM) foods are foods derived from organisms whose genetic material (DNA) has been modified in a way that does not occur naturally, e.g. through the introduction of a gene from a different organism. Currently available GM foods stem mostly from plants, but in the future foods derived from GM microorganisms or GM animals are likely to be introduced on the market. Most existing genetically modified crops have been developed to improve yield, through the introduction of resistance to plant diseases or of increased tolerance of herbicides. In the future, genetic modification could be aimed at altering the nutrient content of food, reducing its allergenic potential, or improving the efficiency of food production systems. All GM foods should be assessed before being allowed on the market. FAO/WHO Codex guidelines exist for risk analysis of GM food.

Disponível em: <www.who.int>

- 01. (Unesp) According to the text, genetically modified foods
 - A) have their natural DNA altered by a gene of a different organism.
 - B) are so widespread that they may be considered naturally occurring.
 - C) are healthier although they don’t taste as good as non-GM foods.
 - D) comprise mostly vegetables because GM animal products are banned.
 - E) are mostly rejected after the FAO/WHO assessment.

- 02. (Unesp) De acordo com o texto, uma das vantagens dos produtos agrícolas geneticamente modificados existentes é que esses produtos
 - A) se caracterizam por uma aparência padronizada.
 - B) alteram o DNA de pragas resistentes a herbicidas.
 - C) aumentam a tolerância a alergias.
 - D) possibilitam variação ilimitada das espécies.
 - E) oferecem maior produtividade.

- 03. (Enem – 1ª Aplicação)

ITALIAN UNIVERSITY SWITCHES TO ENGLISH

By Sean Coughlan, BBC News education correspondent.
16 May 2012. Last updated at 09:49 GMT.

Milan is crowded with Italian icons, which makes it even more of a cultural earthquake that one of Italy’s leading universities — the Politecnico di Milano — is going to switch to the English language. The university has announced that from 2014 most of its degree courses — including all its graduate courses — will be taught and assessed entirely in English rather than Italian.

The waters of globalisation are rising around higher education — and the university believes that if it remains Italian-speaking it risks isolation and will be unable to compete as an international institution. “We strongly believe our classes should be international classes — and the only way to have international classes is to use the English language”, says the university’s rector, Giovanni Azzone.

COUGHLAN, S. Disponível em: <www.bbc.co.uk>.
Acesso em: 31 jul. 2012.

As línguas têm um papel importante na comunicação entre pessoas de diferentes culturas. Diante do movimento de internacionalização no ensino superior, a universidade Politecnico di Milano decidiu

- A) elaborar exames em língua inglesa para o ingresso na universidade.
- B) ampliar a oferta de vagas na graduação para alunos estrangeiros.
- C) investir na divulgação da universidade no mercado internacional.
- D) substituir a língua nacional para se inserir no contexto da globalização.
- E) estabelecer metas para melhorar a qualidade do ensino de italiano.

- 04. (Enem – 2ª Aplicação)

AS FURNITURE BURNS QUICKER FIREFIGHTERS RECONSIDER TACTICS

House fires have changed. The New York Fire Department is rethinking its tactics for residential fires, while trying to hold onto its culture of “aggressive interior firefighting” — charging inside burning buildings as fast as possible.

Plastic fillings in sofas and mattresses burn much faster

than older fillings like cotton, helping to transform the behavior of house fires in the last few decades, firefighters and engineers say. With more plastic in homes, residential fires are now likely to use up all the oxygen in a room before they consume all flammable materials.

“Years ago you could break a window and it took the fire several minutes to develop – or tens of minutes”, a fire battalion chief in Queens, George K. Healy, said. “Now we’re learning when you vent that window or the door, the fire is developing in, say, a minute.”

LIBRADO, R. Disponível em: <www.nytimes.com>. Acesso em: 15 jun. 2013. Adaptado.

O texto aborda o tema dos incêndios residenciais, que se propagam com mais rapidez atualmente por causa

- A) da composição sintética dos móveis.
- B) da estrutura das construções atuais.
- C) da acumulação demasiada de tecidos.
- D) dos recursos insuficientes de combate ao fogo.
- E) da ventilação inapropriada dos cômodos.

- (IME) Texto para as questões de 05 a 07.

COULD THIS CATERPILLAR HELP SOLVE THE WORLD’S PLASTIC BAG PROBLEM?

A developmental biologist and amateur beekeeper has come up with a new way to get rid of used plastic bags: make waxworms eat them. The larvae of the greater wax moth (*Galleria mellonella*), these caterpillars thrive on beeswax. White cleaning out empty hive boxes that were infested with these caterpillars, Federica Bertocchini of the institute of Biomedicine and Biotechnology of Cantabria in Spain put them in a plastic grocery bag. To her surprise the waxworms quickly ate their way out, leaving the bag riddled with holes. It turns out the caterpillars can break down the bag’s polyethylene into ethylene glycol, which can be readily converted into useful substances such as antifreeze, the team reports today in *Current Biology*. Polyethylene is very hard to break down making the 80 million tons produced a year a big recycling challenge. Only recently have researchers begun to make progress doing so, and this caterpillar may be another solution.

PENNISI, Elizabeth. “Could this caterpillar help solve the world’s plastic bag problem” In: *Science*, 2017. Disponível em: <http://www.sciencemag.org/>. Acesso em: 26 jun. 2017.

- 05. (IME) Choose the correct option.
 - A) A scientist discovered by chance that waxworms might help eliminate plastic.
 - B) The beginning biologist is a neophyte in raising honeybees in Cantabria.
 - C) If the woman hadn’t cleaned the boxes, the larvae wouldn’t have become moths.
 - D) Federica’s discovery has to do with previous scientific research.
 - E) The biologist’s experience led her use the larvae in the hive.
- 06. (IME) Choose the correct option.
 - A) Waxworms needed help so they could leave the plastic bag.
 - B) The larvae used wax to leave the bag.
 - C) The consumption of wax by the worms produced holes.
 - D) The waxworms ate plastic thus creating holes.
 - E) Larvae help develop beeswax, and this leads to plastic bag decomposition.

- 07. (IME) Choose the correct option.
 - A) Caterpillars seem to transform plastic into another substance, so they drew people’s attention.
 - B) Worms can produce polyethylene out of plastic and make it react with the atmosphere before eating.
 - C) Ethylene glycol can be transformed into a substance that worms use later on.
 - D) Waxworms produce antifreeze as a result of cleaning empty hive boxes.
 - E) Ethylene glycol is important for the worm’s warmth maintenance.

- 08. (Unicamp)



Disponível em: <http://www.hagardunor.net/>.

A tirinha ironiza uma suposta característica dos ingleses:

- A) o apreço pela história das invasões bárbaras.
- B) a admiração pela família real.
- C) o valor que atribuem aos seus jardins.
- D) o cuidado com a preservação de seus edifícios históricos.

- 09. (Unicamp)

THE BIRTH OF MY KITCHEN-TABLE FICTION

By Haruki Murakami

Most people – most of us who are part of Japanese society – graduate from school, then find work, then, after some time has passed, get married. Even I originally intended to follow that pattern. Yet in reality I married, then started working, then finally managed to graduate. In other words, the order I chose was the exact opposite to what was considered normal.



Since I hated the idea of working for a company, I decided to open my own establishment, a place where people could go to listen to jazz records, have a coffee, eat snacks and drink. It was a simple, rather happy-go-lucky kind of idea: running a business like that would let me relax listening to my favorite music from morning till night.

MURAKAMI H. *Wind and Pimba – Two Novels*. Tradução do japonês para o inglês de Ted Goossen. London: Penguin Random House, 2015. p. 5. Adaptado.

- O autor do texto
- A) fez o que era normal para os jovens japoneses na época, abrindo uma loja de discos.
- B) fez o que era normal para os jovens japoneses, mas em uma ordem totalmente diferente.
- C) queria viver feliz ouvindo música o dia todo, sem trabalhar.
- D) queria ganhar dinheiro trabalhando só com música e viver feliz.

10. (Unicamp)



Disponível em: <<http://www.collegehumor.com/>>.
Acesso em: 21 ago. 2016.

Considerando o nome da figura – “*The Small Talk Thermometer*” –, pode-se depreender que a expressão “*small talk*” se refere a conversas

- A) casuais ou amenas, para estabelecer contato ou quebrar o gelo.
- B) entre cientistas sobre mudanças climáticas.
- C) entre meteorologistas sobre o tempo.
- D) entre pessoas que não conseguem chegar a um consenso.



Fique de Olho

SAT TEST

The SAT Reasoning Test is a standardized test for college admissions in the United States. The SAT is owned, published, and developed by the College Board, a nonprofit organization in the United States. It was formerly developed, published, and scored by the Educational Testing Service which still administers the exam. The test is intended to assess a student's readiness for college. It was first introduced in 1926, and its name and scoring have changed several times. It was first called the Scholastic Aptitude Test, then the Scholastic Assessment Test, but now SAT does not stand for anything, hence is an empty acronym.

The current SAT Reasoning Test, introduced in 2005, takes three hours and forty-five minutes to finish, and costs \$49 (\$75 International), excluding late fees. Possible scores range from 600 to 2400, combining test results from three 800-point sections (Mathematics, Critical Reading, and Writing).

Taking the SAT or its competitor, the ACT, is required for freshman entry to many, but not all, universities in the United States.

Function

The College Board states that the SAT measures literacy and writing skills that are needed for academic success in college. They state that the SAT assesses how well the test takers analyze and solve problems – skills they learned in school that they will need in college. The SAT is typically taken by high school sophomores, juniors and seniors. Specifically, the College Board states that use of the SAT in combination with high school grade point average (GPA) provides a better indicator of success in college than high school grades alone, as measured by college freshman GPA. Various studies conducted over the lifetime of the SAT show a statistically significant increase in correlation of high school grades and freshman grades when the SAT is factored in.

There are substantial differences in funding, curricula, grading, and difficulty among U.S. secondary schools due to American federalism, local control, and the prevalence of private, distance, and home schooled students. SAT (and ACT) scores are intended to supplement the secondary school record and help admission officers put local data – such as course work, grades, and class rank – in a national perspective.

Historically, the SAT has been more popular among colleges on the coasts and the ACT more popular in the Midwest and South. There are some colleges that require the ACT to be taken for college course placement, and a few schools that formerly did not accept the SAT at all. Nearly all colleges accept the test.

Certain high IQ societies, like Mensa, the Prometheus Society and the Triple Nine Society, use scores from certain years as one of their admission tests. For instance, the Triple Nine Society accepts scores of 1450 on tests taken before April 1995, and scores of at least 1520 on tests taken between April 1995 and February 2005.

The SAT is sometimes given to students younger than 13 by organizations such as the Study of Mathematically Precocious Youth, who use the results to select, study and mentor students of exceptional ability.

While the exact manner in which SAT scores will help to determine admission of a student at American institutions of higher learning is generally a matter decided by the individual institution, some foreign countries have made SAT (and ACT) scores a legal criterion in deciding whether holders of American high school diplomas will be admitted at their public universities.

Wikipedia, the free encyclopedia.

Aula
22

Interpretação de Textos –
Estilo Enem

C-2	H-5, 6
	H-7, 8



Exercícios de Fixação

01. (Enem – 2ª Aplicação)

NEW VACCINE COULD FIGHT NICOTINE ADDICTION

Cigarette smokers who are having trouble quitting because of nicotine's addictive power may some day be able to receive a novel antibody-producing vaccine to help them kick the habit.

The average cigarette contains about 4 000 different chemicals that — when burned and inhaled — cause the serious health problems associated with smoking. But it is the nicotine in cigarettes that, like other addictive substances, stimulates rewards centers in the brain and hooks smokers to the pleasurable but dangerous routine.

Ronald Crystal, who chairs the department of genetic medicine at Weill-Cornell Medical College in New York, where researchers are developing a nicotine vaccine, said the idea is to stimulate the smoker's immune system to produce antibodies or immune proteins to destroy the nicotine molecule before it reaches the brain.

BERMAN, J. Disponível em: <www.voanews.com>. Acesso em: 2 jul. 2012.

Muitas pessoas tentam parar de fumar, mas fracassam e sucumbem ao vício. Na tentativa de ajudar os fumantes, pesquisadores da Weill-Cornell Medical College estão desenvolvendo uma vacina que

- A) diminua o risco de o fumante se tornar dependente da nicotina.
- B) seja produzida a partir de moléculas de nicotina.
- C) substitua a sensação de prazer oferecida pelo cigarro.
- D) ative a produção de anticorpos para combater a nicotina.
- E) controle os estímulos cerebrais do hábito de fumar.

02. (Autorial)



Divulgação

Disponível em: <<https://dailyegyptian.com>>. Acesso em: 14 set. 2019.

Em todo o planeta, o mês de outubro é dedicado à prevenção do câncer de mama. No cartaz, uma série de eventos em um *campus* é anunciada para o outubro rosa, dentre eles vemos atividades

- A) esportivas e de doação de alimentos.
- B) culturais e de arrecadação de fundos.
- C) de dança e de leitura sobre o tema.
- D) de conscientização de adolescentes e de apoio psicológico.
- E) de contação de histórias e esportivas.

03. (Autorial)

A study published recently in the journal *Obesity Research & Clinical Practice* found that it's harder for adults today to maintain the same weight as those 20 to 30 years ago did, even at the same levels of food intake and exercise.

The authors examined the dietary data of 36,400 Americans between 1971 and 2008 and the physical activity data of 14,419 people between 1988 and 2006. They grouped the data sets together by the amount of food and activity, age, and BMI.

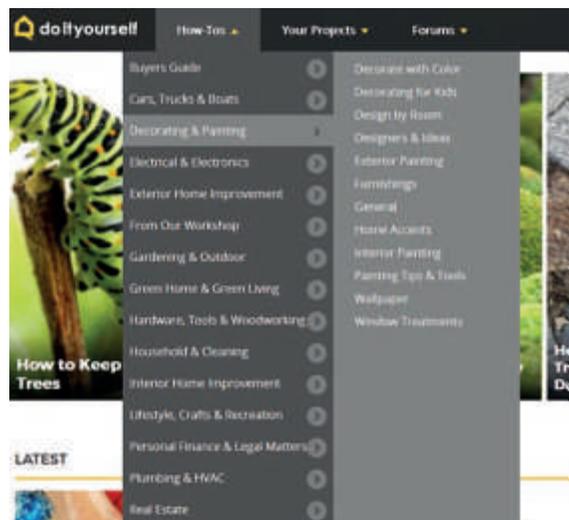
They found a very surprising correlation: A given person, in 2006, eating the same amount of calories, taking in the same quantities of macronutrients like protein and fat, and exercising the same amount as a person of the same age did in 1988 would have a BMI that was about 2.3 points higher. In other words, people today are about 10 percent heavier than people were in the 1980s, even if they follow the exact same diet and exercise plans.

Disponível em: <<https://app.getpocket.com/read/2619014404>>. Acesso em: 9 set. 2019.

A obesidade é considerada uma grande ameaça à saúde das pessoas no mundo moderno. A pesquisa mencionada na passagem descobriu que

- A) as pessoas na década de 1980 se alimentavam melhor do que as dos dias de hoje.
- B) as dietas de 30 anos atrás eram mais eficientes do que as que são feitas na época atual.
- C) as gorduras e proteínas dos anos de 1980 eram mais nocivas à saúde das pessoas dos que as de hoje.
- D) as calorias consumidas pelas pessoas na década de 1980 eram em muito maior quantidade do que as dos tempos atuais.
- E) os adultos de hoje precisam de mais esforço dos que os da década de 1980 para manter um peso semelhante aos daqueles que viviam naquela época.

04. (Enem – 2ª Aplicação)



Reprodução/Enem 2018

Pelas expressões “do it yourself” e “How-Tos”, entende-se que a pesquisa realizada na página da Internet revela uma busca por

- A) agendamento de serviços autorizados.
- B) instrução para a realização de atividades.
- C) esclarecimento de dúvidas com outros usuários.
- D) inscrição em cursos para elaboração de projetos.
- E) aquisição de produtos para a execução de tarefas.

05. (Enem – 2ª Aplicação)

SPRING BREAK CAMP
MARCH 20, 23-27, 2015
Fun with Folk Art!
 Art can be made by anyone!
 From pioneers in the Florida frontier to ancient Timucuan Indian tribes, artistic tradition abounds across many cultures! Learn how to make Native American pottery, sing pioneer folk songs, and listen to folk tales passed down through generations!

Reprodução/Enem 2018

Spring Break Camp, 2015. Fôlder. Orange County Regional History Center.

Tendo em vista a procura por atividades de lazer em períodos de recesso escolar, esse fôlder

- A) divulga uma proposta de acampamento com abordagem temática.
- B) anuncia a exibição de uma série de filmes sobre tradições culturais.
- C) comunica a abertura de inscrições para um curso de música folclórica.
- D) encoraja a realização de oficinas de contação de história para crianças.
- E) convida para a apresentação de uma peça teatral sobre cultura indígena.



Exercícios Propostos

- (PUC-RS) Read the text to answer questions **01** to **03**.

UNITED NATIONS, May 11 2015 (IPS) – Speaking at the U.N. Security Council, Federica Mogherini, High Representative of the European Union for Foreign Affairs, called on the international community to take urgent steps to end the Mediterranean crisis and dismantle the human smuggling rings that facilitate it.

“The EU is united and we will work, but we cannot work alone. We need to share and act together, as it’s a EU responsibility and a global responsibility,” said Mogherini.

In 2014, 3,300 migrants died while **fleeing** their countries of origin to enter Europe. Three people out of four perished in the Mediterranean Sea, and 2015 looks set to be even worse, added Mogherini.

According to the U.N. Refugee Agency (UNHCR) about 60,000 men, women and children have crossed the Mediterranean this year, and 1,800 of them have tragically died during the journey.

“Saving lives and preventing the loss of lives at sea is a top responsibility that we all share, not only as Europeans but globally,” Mogherini said at the Council briefing, adding that an exceptional situation requires an immediate strategy to solve the crisis.

The Mediterranean problem is a structural problem rooted in poverty, increasing inequality, conflicts and human rights violations in African and Middle Eastern countries and beyond, including the situation in Syria, Afghanistan and the Horn of Africa, said the European High Representative.

Also speaking at the Council was Antonio Tete, Permanent Representative Observer of the African Union to the U.N., who underlined that smuggling of migrants has emerged due to several factors that lead people in many African countries to escape from abject poverty, climate change, water scarcity, insufficient progress in employment and rising inequality.

Since April, the EU has been collaborating with the African Union in countries such as Tunisia, Niger, Mali, Sudan, but also with Egypt given the situation in Syria and Iraq, in order to strengthen cooperation and dialogue on a regional and international level.

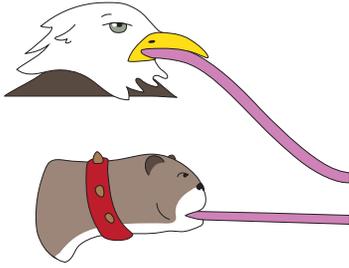
“This humanitarian emergency is also a security crisis, since smuggling networks are linked to finance and terrorist activities, which contributes to instability in a region that is already unstable enough,” Mogherini said.

If the international community fails to frame its response to the crisis, it will be a “moral failure,” said Peter Sutherland, the Special Representative of the Secretary-General for International Migration.

IERI, Valentina. Global Information Network [New York] 11 May 2015.

- **Instruction:** Read the text and the statements about it to solve question **01**.
 - I. The international community fails to respond to the crisis;
 - II. The number of migrants looks set to increase to the end of the year;
 - III. The UN Secretary-General acceded the possibility of an Army intervention;
 - IV. The EU has encouraged dialogue and cooperation between the enmeshed countries.
- 01. (PUC-RS) The correct statements are, only,
 - A) I and II
 - B) I and III
 - C) II and III
 - D) II and IV
 - E) III and IV
- 02. (PUC-RS) The Mediterranean crisis is also a security crisis because
 - A) migrants smugglers are bound to terrorism.
 - B) migrants smugglers are hired by terrorism.
 - C) migrants smugglers are threatened by terrorism.
 - D) smuggling networks are responsible for abject poverty.
 - E) smuggling networks are connected to naval operations.
- 03. (PUC-RS) O aumento no fluxo de migrantes para países europeus, via Mediterrâneo, ocorre devido a diferentes fatores, exceto:
 - A) Condição social degradante.
 - B) Escassez de recursos naturais.
 - C) Crescente desigualdade social.
 - D) Constantes intervenções militares.
 - E) Falta de oportunidade de trabalho.

04. (Questão autoral)

DATA SHOWS AMERICANIZATION OF ENGLISH IS RISING

The influence of American English has become so widespread that its reach is even felt within the UK. Perhaps that cultural shift is no surprise, as a new study documents the speed at which the English language has shifted across the world.

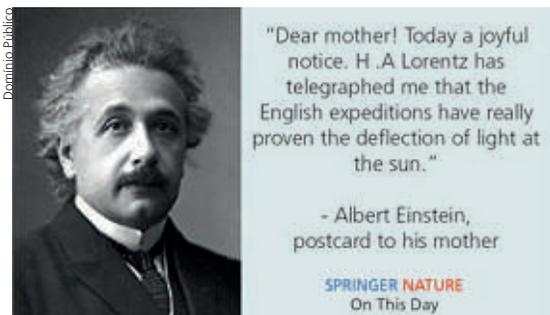
The Fall of the Empire: The Americanization of English analyzed 15 million digitized books published between 1800 and 2010, as well as over 30 million geolocated tweets. The authors searched for differences in vocabulary (eggplant v aubergine, or liquor store v off-licence) as well as differences in spelling (estrogen v oestrogen, or travelling v traveling).

Disponível em: <portal.british.edu.uy>. Acesso em: 13 set. 2017.

A língua inglesa tem no Reino Unido e nos Estados Unidos suas principais representações culturais. A pesquisa citada na passagem chama a atenção para o fato do idioma

- A) estar sofrendo um declínio no seu uso em função da americanização do seu vocabulário padrão.
- B) parecer se espalhar de forma tão intensa que tem influenciado até a parcela mais original da língua.
- C) ter cada vez mais diferenças semânticas entre a versão americana e a versão inglesa da língua.
- D) evoluir lentamente na parte britânica e de forma muito acelerada na sua versão americana.
- E) apresentar uma americanização incontornável, o que tem colocado em risco a evolução cultural da língua.

05 (FB UNI)



Disponível em: <https://twitter.com/>. Acesso em: 25 set. 2018.

O ano de 2019 marcou o centenário do eclipse total do Sol que serviu como base de estudo para a confirmação da teoria da relatividade de Albert Einstein. Na reprodução de um suposto cartão postal enviado pelo físico à sua mãe, vemos que o cientista

- A) agradece o apoio que recebeu da mãe para a conclusão de seus estudos.
- B) escreve à sua mãe para noticiar que ingleses de uma expedição o telegrafaram para informar do eclipse que poderia provar sua teoria da relatividade.

- C) informa à sua genitora que a expedição inglesa enviada para estudar o fenômeno conseguiu comprovar a deflexão da luz no Sol.
- D) demonstra toda a sua satisfação em ter participado da delegação de cientistas ingleses que provaram sua teoria da relatividade por meio da observação de um eclipse total do Sol.
- E) confraterniza com sua mãe por ter recebido a notícia de que um grupo de cientistas ingleses usaram um telégrafo para se comunicarem com pessoas que testemunharam um eclipse que provou sua teoria da relatividade.

06. (Unicamp)

RANKING UNIVERSITIES BY 'GREENNESS'

Universities these days are working hard to improve their sustainability credentials, with efforts that include wind power, organic food and competitions to save energy. They are also adding courses related to sustainability and energy. But which university is the greenest?

Several ranking systems have emerged to offer their take. The Princeton Review recently came out with its second annual green ratings. Fifteen colleges earned the highest possible score – including Harvard, Yale and the University of California, Berkeley.

Another group, the Sustainable Endowment Institute's Green ReportCard.org, rates colleges on several different areas of green compliance, such as recycling, student involvement and green building. Its top grade for overall excellence, an A–, was earned by 15 schools.

Disponível em: <http://green.blogs.nytimes.com/>. Acesso em: 31 ago 2016. Adaptado.

Conforme o texto, universidades norte-americanas estão se empenhando para

- A) oferecer mais cursos sobre ecologia.
- B) melhorar sua posição em um *ranking* que define as instituições mais "verdes".
- C) oferecer os melhores cursos sobre preservação ambiental.
- D) participar de uma competição que define os *campi* com maior área verde.

07. (Unicamp)

WHY EVERYONE SHOULD READ HARRY POTTER

September 9, 2014

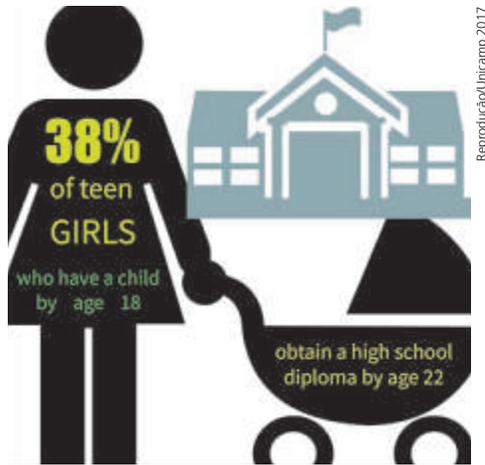
Harry Potter is the best selling book series of all time. But it's had its reproaches. Various Christian groups claimed the books promoted paganism and witchcraft to children. *Washington Post* book critic Ron Charles called the fact that adults were also hooked on Potter a "bad case of cultural infantilism." Charles and others also cited a certain artistic banality in massively commercial story-telling, while others criticized Hogwarts, the wizardry academy attended by Potter, for only rewarding innate talents.

The Anglo-American writer Christopher Hitchens, on the other hand, praised J. K. Rowling for freeing English children's literature from dreams of riches and class and snobbery and giving us a world of youthful democracy and diversity. A growing body of evidence suggests that reading Rowling's work, at least as a youth, might be a good thing.

Disponível em: <http://www.scientificamerican.com/>. Acesso em: 2 set. 2016. Adaptado.

- A leitura do excerto permite concluir adequadamente que
- a série *Harry Potter* é aprovada por críticos literários e grupos religiosos com base nos mesmos argumentos.
 - as qualidades literárias de *Harry Potter* justificam seu sucesso entre os adultos.
 - a abordagem educacional de Hogwarts recompensa as habilidades desenvolvidas por meio do esforço pessoal.
 - para os personagens da série *Harry Potter*, o sonho de ascendência social e poder financeiro é pouco relevante.

08. (Unicamp)



Disponível em: <<http://neahealthyfutures.org/>>.
Acesso em: 4 set. 2016.

- Depreende-se das informações da figura que
- 38% das jovens engravidam antes dos 18 anos.
 - 38% das jovens concluem o ensino médio aos 22 anos.
 - a gravidez na adolescência interfere na vida escolar das jovens.
 - a gravidez após os 18 anos interfere na vida escolar das jovens.

09. (Unicamp)

ROMAN DOCUMENTS DISCOVERED

We often think that the best information from the Roman world comes from Egypt, where the dryness preserves papyri. However, in Britain the reverse conditions occur. At Vindolanda – a Roman fort located two miles behind Hadrian's Wall – the humidity preserved wooden writing tablets that were thrown into a bonfire when the fort was evacuated in CE 105.

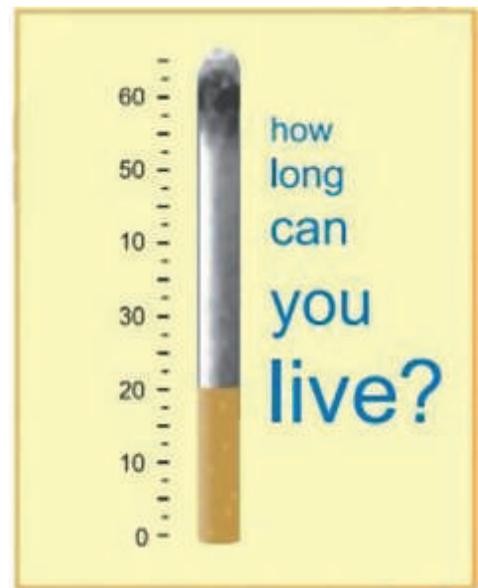
These wooden tablets were one of the most important discoveries made in Roman Britain in the 20th century. They were used not for grand writings but for memoranda and accounts, so they provide the best insight into life in the Roman army found anywhere in the world. One of the tablets says:

Octavius to Candidus: "I need money. I have bought 5,000 bushels of grain, and unless you send me some money, I shall lose my deposit and be embarrassed".

Disponível em: <<http://www.archaeology.co.uk/>>.
Acesso em: 28 ago. 2016. Adaptado.

- Os documentos descobertos em Vindolanda
- são papiros preservados pelo clima seco da região em que foram encontrados.
 - contêm informações sobre a evacuação do forte no ano 105 da Era Cristã.
 - preservam registros de disputas financeiras entre cidadãos comuns.
 - são registros em madeira, com informações preciosas sobre a vida no exército romano.

10. (Enem – 2ª Aplicação)



Disponível em: <www.colintfisher.com>.
Acesso em: 30 maio 2016.

Anúncios publicitários buscam chamar a atenção do consumidor por meio de recursos diversos. Nesse pôster, os números indicados correspondem ao(à)

- comprimento do cigarro.
- tempo de queima do cigarro.
- idade de quem começa a fumar.
- expectativa de vida de um fumante.
- quantidade de cigarros consumidos.



Fique de Olho

HEALTH CARE IN THE UNITED STATES

Health care in the United States is provided by many separate legal entities. Health care facilities are largely owned and operated by the private sector. Health insurance is now primarily provided by the government in the public sector, with 60-65% of healthcare provision and spending coming from programs such as Medicare, Medicaid, TRICARE, the Children's Health Insurance Program, and the Veterans Health Administration.

The U.S. Census Bureau reported that a record 50.7 million residents (which includes 9.9 million non-citizens) or 16.7% of the population were uninsured in 2009. More money per person is spent on health care in the USA than in any other nation in the world, and a greater percentage of total income in the nation is spent on health care in the USA than in any United Nations member state except for East Timor. Although not all people are insured, the USA has the third highest public healthcare expenditure per capita, because of the high cost of medical care in the country. A 2001 study in five states found that medical debt contributed to 46.2% of all personal bankruptcies and in 2007, 62.1% of filers for bankruptcies claimed high medical expenses. Since then, health costs and the numbers of uninsured and underinsured have increased.

Active debate about health care reform in the United States concerns questions of a right to health care, access, fairness, efficiency, cost, choice, value, and quality. Some have argued that

the system does not deliver equivalent value for the money spent. The USA pays twice as much yet lags behind other wealthy nations in such measures as infant mortality and life expectancy, though the relation between these statistics to the system itself is debated. Currently, the USA has a higher infant mortality rate than most of the world's industrialized nations. In the United States life expectancy is 42nd in the world, after some other industrialized nations, lagging the other nations of the G5 (Japan, France, Germany, UK, USA) and just after Chile (35th) and Cuba (37th).

Life expectancy in the USA is 42nd in the world, below most developed nations and some developing nations. It is below the average life expectancy for the European Union. The World Health Organization (WHO), in 2000, ranked the U.S. health care system as the highest in cost, first in responsiveness, 37th in overall performance, and 72nd by overall level of health (among 191 member nations included in the study). The Commonwealth Fund ranked the United States last in the quality of health care among similar countries, and notes U.S. care costs the most.

The USA is the "only wealthy, industrialized nation that does not ensure that all citizens have coverage" (i.e., some kind of private or public health insurance). In 2004, the Institute of Medicine report observed "lack of health insurance causes roughly 18,000 unnecessary deaths every year in the United States." while a 2009 Harvard study estimated that 44,800 excess deaths occurred annually due to lack of health insurance.

On March 23, 2010, the Patient Protection and Affordable Care Act (PPACA) became law, providing for major changes in health insurance.

Wikipedia, the free encyclopedia.

- O uso de celulares em lugares públicos tem sido prática corrente. O texto aponta que essa prática tem gerado
- A) anseios por recursos para ampliar os benefícios dos dispositivos.
 - B) reclamações sobre a falta de normas no comportamento dos usuários.
 - C) questionamentos a respeito da dependência constante dessa tecnologia.
 - D) discussões acerca da legislação para a comercialização de telefones.
 - E) dúvidas dos usuários em relação ao manuseio de novos aparelhos.

02. (Enem – Prova Especial)



Read and Rover, Brian Basset / Dist. by Andrews McMeel Syndication © 2013 Brian Basset

- No diálogo entre mãe e filho, o uso do verbo "fake" pelo garoto indica que ele
- A) fingiu em outro momento estar doente para faltar à escola.
 - B) detesta o vídeo proposto pelo professor.
 - C) encontra-se em boas condições de saúde.
 - D) fala a verdade sobre suas faltas escolares.
 - E) pediu à mãe para faltar à aula.

03. (Enem – 1ª Aplicação)



Reprodução: Enem/2019

KEEFER, M. Disponível em: <www.nj.com>. Acesso em: 3 dez. 2018.

- No cartum, o estudante faz uma pergunta, usando "turn this thing on" por
- A) suspeitar que o colega está com seu material por engano.
 - B) duvidar que o colega possa se tornar um bom aluno.
 - C) desconfiar que o livro levado é de outra matéria.
 - D) entender como desligada a postura do colega.
 - E) desconhecer como usar um livro impresso.

Aula 23 **Interpretação de Textos – Estilo Enem**

C-2	H-5, 6
	H-7, 8

Exercícios de Fixação

01. (Enem – 2ª Aplicação)

Most people today have a mobile phone. In fact, many people can't imagine how they ever got along without a portable phone. However, many people also complain about cell phone users. People complain about other people loudly discussing personal matters in public places. They complain when cell phones ring in movie theaters and concert halls. They complain about people driving too slow, and not paying attention to where they are going because they are talking on a cell phone. And they complain about people walking around talking to people who aren't there.

Whenever a new communications technology becomes popular, it changes the way society is organized. Society has to invent rules for the polite way to use the new devices. Our social etiquette, our rules of politeness for cell phones, is still evolving.

Disponível em: <www.indianchild.com>. Acesso em: 28 fev. 2012. Adaptado

04. (Enem – 2ª Aplicação)



Reprodução/Enem 2016 - 2ª aplicação

Disponível em: <<http://bruketa-zinic.com>>. Acesso em: 3 ago. 2012.

A campanha desse pôster, direcionada aos croatas, tem como propósito

- A) alertar os cidadãos sobre a lei em vigor contra a discriminação.
- B) conscientizar sobre as consequências do preconceito na sociedade.
- C) reduzir os prejuízos causados por motoristas alcoolizadas.
- D) fazer uma crítica à falta de habilidade das mulheres ao volante.
- E) evitar os acidentes de trânsito envolvendo mulheres.

05. (Enem – 1ª Aplicação)

LETTER TO THE EDITOR: SUGAR FEAR-MONGERING UNHELPFUL

By *The Washington Times*, Tuesday, June 25, 2013

In his recent piece "Is obesity a disease?" (Web, June 19), Dr. Peter Lind refers to high-fructose corn syrup and other "manufactured sugars" as "poison" that will "guarantee storage of fat in the body." Current scientific research strongly indicates that obesity results from excessive calorie intake combined with a sedentary lifestyle. The fact is Americans are consuming more total calories now than ever before. According to the U.S. Department of Agriculture, our total per-capita daily caloric intake increased by 22 percent from 2,076 calories per day in 1970 to 2,534 calories per day in 2010 — an additional 458 calories, only 34 of which come from increased added sugar intake. A vast majority of these calories come from increased fats and flour/ cereals. Surprisingly, the amount of caloric sweeteners (i.e. sugar, high-fructose, corn syrup, honey, etc.). Americans consume has actually decreased over the past decade. We need to continue to study the obesity epidemic to see what more can be done, but demonizing one specific ingredient accomplishes nothing and raises unnecessary fears that get in the way of real solutions.

JAMES M. RIPPE
Shrewsbury, Mass.Disponível em: <www.washingtontimes.com>. Acesso em: 29 jul. 2013. Adaptado.

Ao abordar o assunto "obesidade", em uma seção de jornal, o autor

- A) defende o consumo liberado de açúcar.
- B) aponta a gordura como o grande vilão da saúde.
- C) demonstra acreditar que a obesidade não é preocupante.
- D) indica a necessidade de mais pesquisas sobre o assunto.
- E) enfatiza a redução de ingestão de calorias pelos americanos.



Exercícios Propostos

- (Unesp) Tirinha para as questões 01 e 02.



Reprodução Unesp/2018.1

Disponível em: <<http://roadapplesalmanac.com>>. Adaptado.

01. (Unesp) De acordo com a tirinha, Shep
 - A) considera seu amigo entediante.
 - B) acha que os humanos são estúpidos.
 - C) acredita que os animais são desarticulados.
 - D) concorda com que o seu amigo disse sobre os animais.
 - E) se sente insultado porque ele acha que é um humano.
02. (Unesp) Assinale a alternativa que completa a lacuna da tirinha.
 - A) must
 - B) am going to
 - C) can
 - D) have been
 - E) would
03. (Enem – Prova Especial)

DEVELOP GOOD STUDY HABITS EARLY ON

Here are some simple tips to help you improve your study habits:

Have a routine for where and when you study.

Decide in advance what you'll study, choosing reasonable and specific goals that you can accomplish.

Do things that are harder or require more intense thought earlier in the day.

Take breaks so that you stay fresh and don't waste time by looking at material but not absorbing it.

Make use of "dead" time tight before and after class and during breaks between other activities.

Disponível em: <www.education.com>. Acesso em: 27 jun. 2012.

Desenvolver as próprias estratégias de estudo pode ajudar estudantes a obter melhores resultados. Com o propósito de auxiliá-los nessa tarefa, o texto lista dicas de hábitos de estudo que compreendem

- A) evitar estudar matérias difíceis no início do dia.
- B) estudar para provas com bastante antecedência.
- C) rever conteúdos várias vezes até a sua apreensão.
- D) definir o que estudar com metas possíveis de alcançar.
- E) aprender a separar os momentos de estudos dos de lazer.

04. (Enem – 2ª Aplicação)

MAURITIUS: GENDER ROLES AND STATUSES

Division of Labor by Gender. The economic success of industry has led to low unemployment rates. This has changed the workplace and home life as women joined the workforce. This industrialization also led to women being promoted faster. According to the Minister of Women, Family Welfare, and Child Development, a quarter of all managers are now women.

Women are the traditional homekeepers of the society. Between 1985 and 1991 the number of women working outside the home increased from 22 percent to 41 percent. With that trend continuing, hired housekeeping and child care have become relatively new and important industries.

The Relative Status of Women and Men.

Historically, women have had subordinate roles in Mauritian society. However, the Constitution specifically prohibits discrimination based on sex, and women now have access to education, employment, and governmental services.

In March 1998 the Domestic Violence Act was passed. This gave greater protection and legal authority to combat domestic abuse. In that same year it also became a crime to abandon one's family or pregnant spouse for more than two months, not to pay food support, or to engage in sexual harassment.

Women are underrepresented in the government. The National Assembly has seventy seats, of which women hold five.

Disponível em: <www.everyculture.com>. Acesso em: 4 fev. 2013.

Questões como o papel de homens e mulheres na sociedade contemporânea vêm sendo debatidas de diferentes pontos de vista, influenciados por valores culturais específicos de cada sociedade. No caso das Ilhas Maurício, esses valores sustentam a tomada de decisão em torno da

- A) importância do reconhecimento da presença feminina na estrutura familiar.
- B) manutenção da igualdade entre mulheres e homens no trabalho.
- C) proteção legal da mulher contra atos discriminatórios.
- D) representatividade da mulher em cargos políticos.
- E) criação de auxílio à mulher abandonada pelo cônjuge.

05. "Darkness can not drive out darkness; only light can do that. Hate cannot drive out hate; only love can do that."

Martin Luther King

O ano de 2018 marcou o cinquentenário de morte do americano Martin Luther King. Considerado um dos maiores defensores da igualdade de raças, King deixou um legado de ações e palavras contra o racismo e a opressão sofrida pelos mais fracos. Na frase atribuída ao pastor americano vemos que, na sua ótica, o(a)

- A) escuridão está para a luz como o amor está para o ódio.
- B) luz está para o ódio assim como a escuridão está para o amor.
- C) amor está para a escuridão assim como a luz está para o ódio.
- D) amor está para a luz assim como o ódio está para a escuridão.
- E) luz está para escuridão assim como o amor está para o ódio.

• (UEPB) Text for questions 06 to 10.

HOW MONEY WORKS: WILL CHINA OWN US ALL?

It's no secret China has been booming while the West declines. In fact, it's been growing so fast it's expanding overseas, too: buying up businesses in the UK, U.S. and elsewhere. So, how worried should we be?

Napoleon once said, apparently, "Let China sleep because when she wakes she'll shake the world".

Indeed, for much of the industrial revolution, China was taking a nap – so to speak.

But in 1978 things began to change. The Communist country encouraged private enterprise and unleashed its biggest asset: 975 million citizens.

There then ensued mass migrations to urban areas where people took up jobs in factories to manufacture goods for export. Since then the economy dubbed 'the dragon' has doubled its slice of the global economy and it's predicted that by 2016 China will be the world's biggest economy.

Can anything stand in the way of the Asian powerhouse?

From Yahoo! Finance UK Friday, Mar 8, 2013.

06. (UEPB) Which group of words from the text consists only of nominal groups?
- A) the industrial revolution, the Communist country, the global economy, the Asian powerhouse.
 - B) buying up, the Communist country, economy dubbed, the global economy.
 - C) the industrial revolution, the manufacture goods, buying up, the Asian powerhouse.
 - D) the Asian powerhouse, the global economy, buying up, took up.
 - E) the Asian powerhouse, the Communist country, the industrial revolution, took up.
07. (UEPB) In the text, the verb forms "booming", "growing", "expanding" and "buying" indicate that the events described are situated
- A) in the near future.
 - B) in the present.
 - C) long ago.
 - D) in the era of the Communist Revolution.
 - E) in the Napoleonic period.
08. (UEPB) The text speaks of
- A) China's failure to progress economically.
 - B) Napoleon's conquest of China.
 - C) American businesses in China.
 - D) China's rapid economic progress.
 - E) the changes in China before 1978.
09. (UEPB) Which elements contributed to China's surprising success, according to the text?
- A) A long nap and an increase in population.
 - B) Private businesses and forced urban migrations.
 - C) The large population and private businesses.
 - D) An increase in population and a move to rural areas.
 - E) Forced migration and overseas expansion.
10. (UEPB) The text affirms that China has succeeded in increasing its share in the global economy to
- A) four times its original share.
 - B) twice its original share.
 - C) three times its original share.
 - D) one and a half time its original share.
 - E) a thousand times its original share.



Fique de Olho

LONDON UNDERGROUND

The London Underground (or simply the Underground or the Tube) is a public rapid transit system serving a large part of Greater London and parts of Buckinghamshire, Hertfordshire and Essex. The network is considered the oldest rapid transit system, incorporating the world's first underground railway, the Metropolitan Railway, which opened in 1863 and is now part of the Circle, Hammersmith & City and Metropolitan lines; and the first line to operate underground electric traction trains, the City & South London Railway in 1890, now part of the Northern line. The network has expanded to 11 lines, and in 2014/15 carried 1.305 billion passengers, making the Underground the world's 11th busiest metro system.

The system's first tunnels were built just below the surface, using the cut and cover method, and are large enough to take trains of normal size. Later, smaller, roughly circular tunnels – which gave rise to its nickname the Tube – were dug through the London Clay at a deeper level. Today, the term Tube can refer, depending on the context, to either the whole Underground system, or only to those lines with the distinctive low-profile trains that operate in deep-level tunnels. The system has 270 stations and 250 miles (400 km) of route. Despite its name, only 45% of the system is actually 'underground' in tunnels, with much of the system in the outer areas of London operating on the surface. The coverage of the Underground within the outer areas is geographically skewed to the north, with less than 10% of Tube stations lying to the south of the River Thames. This is principally because the tunneling stratum North of the River Thames is London Clay, which is almost ideal for tunneling, while South of the river the ground comprises sands and gravels, which, in earlier times, was difficult to tunnel. This was balanced by the very extensive over-ground network South of the river, compared with that North of the river. Modern Tunnel Boring Machines can cope with these different strata.

The early lines were marketed as the Underground in the early 20th century on maps and signs at central London stations. The private companies that owned and ran the railways were merged in 1933 to form the London Passenger Transport Board (LPTB). The current operator, London Underground Limited (LUL), is a wholly owned subsidiary of Transport for London (TfL), the statutory corporation responsible for most elements of the transport network in Greater London. As of 2015, 92% of operational expenditure is covered by passenger fares. The Travelcard ticket was introduced in 1983 and Oyster, a contactless ticketing system, in 2003. Contactless card payments were introduced in September 2014.

The LPTB was a prominent patron of art and design, commissioning many new station buildings, posters and public artworks in a modernist style. The schematic Tube map, designed by Harry Beck in 1931, was voted a national design icon in 2006 and now includes other lines – the Docklands Light Railway, London Overground and TfL Rail – as well as the non-rail Emirates Air Line. London Underground branding is built around the symbols of the roundel and the Johnston typeface, created by Edward Johnston in 1916. London Underground celebrated 150 years of operations in 2013, with various events marking the milestone.

Wikipedia, the free encyclopedia.

Aula 24

Interpretação de Textos – Estilo Uece

C-2	H-5, 6
	H-7, 8



Exercícios de Fixação

- (Uece) Text for questions 01 to 05.

I USED TO FEAR BEING A NOBODY. THEN I LEFT SOCIAL MEDIA.

By Bianca Vivion Brooks

"What's happening?"

I stare blankly at the little box as I try to think of something clever for my first tweet. I settle on what's at the top of my mind: "My only #fear is being a nobody." How could I know this exchange would begin a dialogue that would continue nearly every day for the next nine years of my life?

I began using Twitter in 2010 as a newly minted high school freshman. Though it began as a hub for my quirky adolescent thoughts, over the years it became an archive of my emotional and intellectual voice — a kind of virtual display for the evolution of my politics and artistic identity. But after nine years, it was time to close the archive. My wanting to share my every waking thought became eclipsed by a desire for an increasingly rare commodity — a private life.

Though I thought disappearing from social media would be as simple as logging off, my refusal to post anything caused a bit of a stir among my small but loyal following. I began to receive emails from strangers asking me where I had gone and when I would return. One message read: "Not to be over familiar, but you have to come back eventually. You're a writer after all. How will we read your writing?" Another follower inquired, "Where will you go?"

The truth is I have not gone anywhere. I am, in fact, more present than ever.

Over time, I have begun to sense these messages reveal more than a lack of respect for privacy. I realize that to many millennials, a life without a social media presence is not simply a private life; it is no life at all: We possess a widespread, genuine fear of obscurity.

When I consider the near-decade I have spent on social media, this worry makes sense. As with many in my generation, Twitter was my entry into conversations happening on a global scale; long before my byline graced any publication, tweeting was how I felt a part of the world. Twitter functions much like an echo chamber dependent on likes and retweets, and gaining notoriety is as easy as finding someone to agree with you. For years I poured my opinions, musings and outrage onto my timeline, believing I held an indispensable place in a vital sociopolitical experiment.

But these passionate, public observations were born of more than just a desire to speak my mind — I was measuring my individual worth in constant visibility. Implicit in my follower's question "Where will you go?" is the resounding question "How will we know where you've gone?" Privacy is considered a small exchange for the security of being well known and well liked.

After all, a private life boasts no location markers or story updates. The idea that the happenings of our lives would be constrained to our immediate families, friends and real-life communities is akin to social death in a world measured by

followers, views, likes and shares.

I grow weary when I think of this as the new normal for what is considered to be a fruitful personal life. Social media is no longer a mere public extension of our private socialization; it has become a replacement for it. What happens to our humanity when we relegate our real lives to props for the performance of our virtual ones?

For one, a predominantly online existence can lull us into a dubious sense of having enacted concrete change, simply because of a tweet or Instagram post. As “hashtag activism” has obscured longstanding traditions of assembly and protest, there’s concern that a failure to transition from the keyboard to in-person organization will effectively stall or kill the momentum of political movements. (See: Occupy Wall Street.)

The sanctity of our most intimate experiences is also diminished. My grandfather Charles Shaw — a notable musician whose wisdoms and jazz scene tales I often shared on Twitter — passed away last year. Rather than take adequate time to privately mourn the loss of his giant influence in my life alongside those who loved him most, I quickly posted a lengthy tribute to him to my followers. At the time I thought, “How will they remember him if I don’t acknowledge his passing?”

Perhaps at the root of this anxiety over being forgotten is an urgent question of how one ought to form a legacy; with the rise of automation, a widening wealth gap and an unstable political climate, it is easy to feel unimportant. It is almost as if the world is too big and we are much too small to excel in it in any meaningful way. We feel we need as many people as possible to witness our lives, so as not to be left out of a story that is being written too fast by people much more significant than ourselves.

“The secret of a full life is to live and relate to others as if they might not be there tomorrow, as if you might not be there tomorrow,” the writer Anais Nin said. “This feeling has become a rarity, and rarer every day now that we have reached a hastier and more superficial rhythm, now that we believe we are in touch with a greater amount of people. This is the illusion which might cheat us of being in touch deeply with the one breathing next to us.”

I think of those words and at once any fear of obscurity is eclipsed by much deeper ones — the fear of forgoing the sacred moments of life, of never learning to be completely alone, of not bearing witness to the incredible lives of those who surround me.

I observe the world around me. It is big and moving fast. “What’s happening?” I think to myself.

I’m just beginning to find out.

Available at: <www.nytimes.com/>. Oct. 1, 2019.

01. (Uece – 1ª Fase) The author was actively involved with social media for
- almost a decade.
 - two decades.
 - most of her life.
 - a short period in her adolescence.
02. (Uece – 1ª Fase) The author states that for millennials, social media has become so much part of their lives that somehow it comes to be
- more relevant than any real interaction.
 - an obsession, an addiction.
 - identified with life itself.
 - an insurmountable problem in their daily routine.

03. (Uece – 1ª Fase) For the author herself, Twitter was the platform for important things in her life, including the
- expression of her emotions and artistic identity.
 - exposition of her whole family life experiences.
 - professional development and achievements.
 - travelling accounts.
04. (Uece – 1ª Fase) The author states that people are so much into social media that it has
- interfered with their work relationships.
 - caused misunderstandings between teachers and students.
 - helped people improve their writing skills.
 - become a substitute for private life interaction.
05. (Uece – 1ª Fase) As to the reasons that lead people to being so much on social media, the author raises the hypothesis that it might be related to a world in which people tend to feel
- depressed on a daily basis.
 - unimportant as social beings.
 - tired of the long working hours.
 - too politically involved.



Exercícios Propostos

- (Uece – 2ª Fase) Text for questions 01 to 05.

Researchers used genetic information from Zika virus to follow its spread among affected regions in South and Central America and the Caribbean.

The Zika virus probably arrived in the Western Hemisphere from somewhere in the Pacific more than a year before it was detected, a new genetic analysis of the epidemic shows. Researchers also found that as Zika fanned outward from Brazil, it wintered neighboring countries and South Florida multiple times without being noticed.

Although Zika quietly took root in northeastern Brazil in late 2013 or early 2014, many months passed before Brazilian health authorities received reports of unexplained fever and skin rashes. Zika was finally confirmed as the culprit in April 2015.

The World Health Organization did not declare the epidemic a public health emergency until February 2016, after babies of Zika-infected mothers began to be born with severe neurological problems. Zika, which is carried by mosquitoes, infected an estimated 1 million people in Brazil alone in 2015, and is now thought to be transmitted in 84 countries worldwide.

Although Zika’s path was documented starting in 2015 through records of human cases, less was known about how the virus spread so silently before detection, or how outbreaks in different parts of Central and South America were connected. Now two groups working independently, reporting online May 24 in *Nature*, have compared samples from different times and locations to read the history recorded in random mutations of the virus’s 10 genes.

One team, led by scientists in the United Kingdom and Brazil, drove more than 1,200 miles across Brazil – “a Top Gear-style road trip,” one scientist quipped – with a portable device that could produce a complete catalog of the virus’s genes in less than a day. A second team, led by researchers at the Broad Institute of MIT and Harvard, analyzed more than 100 Zika genomes from infected patients and mosquitoes in nine countries and Puerto Rico. Based on where the cases

originated, and the estimated rate at which genetic changes appear, the scientists re-created Zika's evolutionary timeline. Together, the studies revealed an epidemic that was silently chumming long before anyone knew. "We found that in each of the regions we could analyze, Zika virus circulated undetected for many months, up to a year or longer, before the first locally transmitted cases were reported," says Bronwyn MaLinnis, an infectious disease geneticist at the Broad Institute, in Cambridge, Mass. "This means the outbreak in these regions was under way much earlier than previously thought."

Although the epidemic exploded out of Brazil, the scientists also found a remote possibility of early settlement in the Caribbean. "It's not immediately clear whether Zika stopped off somewhere else in the Americas before it got to northeast Brazil," said Oliver Pybus, who studies evolution and infectious disease at the University of Oxford in England.

In a third study reported in *Nature*, researchers from 30 different institutions followed a trail of genetic clues to determine when and how Zika made its way to Florida. Those researchers concluded that Zika was introduced multiple times into the Miami area, most likely from the Caribbean, before local mosquitoes picked it up. The number of human cases increased in step with the rise in mosquito populations, said Kristian Andersen, an infectious disease researcher at the Scripps Research Institute in La Jolla, Calif. "Focusing on getting rid of mosquitoes is an effective way of preventing human cases," he says.

Previous studies have found traces of the virus's footprints across the Americas, but none included so many different samples, says Young-Min Lee of Utah State University, who has also studied Zika's genes. The current studies provide a higher-resolution look at the timing of the epidemic's spread, he says, but in terms of Zika's origins and progression from country to country, "overall the big picture is consistent with what we suspected."

In addition to revealing Zika's history, genetic studies are also valuable in fighting current, and future disease outbreaks. Since diagnostic tests and even vaccine development are based on Zika's genetics, it's important to monitor mutations during an outbreak.

Researchers developed quick-turnaround genomic analyses for Ebola in recent years, for example, that could aid a faster response during the next outbreak.

In the future, faster analysis of viral threats in the field might improve the odds of stopping the next epidemic, Lee says. It's possible for a single infected traveler stepping off a plane to spark an epidemic long before doctors notice. "If one introduction [of a virus] can cause an outbreak, you have a very narrow window to try to contain it.

The Zika epidemic began long before anyone noticed. *Science News*, Vol. 191, Nº 12, May 24, 2017. p. 12.

01. (Uece – 2ª Fase) According to the text, the Zika virus
- was first detected in poor areas of Puerto Rico.
 - is the main cause of allergies in many countries.
 - got to the Western Hemisphere long before being detected.
 - no longer causes severe brain problems.
02. (Uece – 2ª Fase) As to unexplained fever and skin rashes in the Brazilian northeast
- only in February 2016 the Zika epidemic was confirmed.
 - a special group of scientists is working in 84 cities.
 - more than 100 Zika genomes have been found there.
 - it took a long time to blame the Zika virus.

03. (Uece – 2ª Fase) One of the positive achievements by a group of scientists working to find more about Zika was that they were able to
- discover traces of the virus's footprints in the Miami area.
 - track the virus's evolutionary history.
 - produce a very efficient diagnostic test.
 - prevent future disease outbreaks.
04. (Uece – 2ª Fase) A sad thing these scientific studies showed was that the virus
- spread without being detected for nearly a year.
 - will continue to go undetected in the Caribbean region.
 - will get stronger in the next five years.
 - has more than ten different genes.
05. (Uece – 2ª Fase) A way to prevent the number of infected people from increasing is to
- look at the timing of the epidemic's spread.
 - study the Zika's origins in the Americas.
 - eliminate the mosquito populations.
 - monitor Zika's progression in South America.

- (Uece) Text for questions 06 to 10.

EL TIGRE, Venezuela – Thousands of workers are fleeing Venezuela's state-owned oil company, abandoning once-coveted jobs made worthless by the worst inflation in the world. And now the hemorrhaging is threatening the nation's chances of overcoming its long economic collapse.

Desperate oil workers and criminals are also stripping the oil company of vital equipment, vehicles, pumps and copper wiring, carrying off whatever they can to make money. The double drain – of people and hardware – is further crippling a company that has been teetering for years yet remains the country's most important source of income.

The timing could not be worse for Venezuela's increasingly authoritarian president, Nicolás Maduro, who was re-elected last month in a vote that has been widely condemned by leaders across the hemisphere. Prominent opposition politicians were either barred from competing in the election, imprisoned or in exile.

But while Mr. Maduro has firm control over the country, Venezuela is on its knees economically, buckled by hyperinflation and a history of mismanagement. Widespread hunger, political strife devastating shortages of medicine and an exodus of well over a million people in recent years have turned this country, once the economic envy of many of its neighbors, into a crisis that is spilling over international borders.

If Mr. Maduro is going to find a way out of the mess, the key will be oil: virtually the only source of hard currency for a nation with the world's largest estimated petroleum reserves. But each month Venezuela produces less of it. Offices at the state oil company are emptying out, crews in the field are at half strength, pickup trucks are stolen and vital materials vanish. All of this is adding to the severe problems at the company that were already acute because of corruption, poor maintenance, crippling debts, the loss of professionals and even a lack of spare parts.

Now workers at all levels are walking away in large numbers, sometimes literally taking pieces of the company with them, union leaders, oil executives and workers say.

A job with Petróleos de Venezuela, known as Pdvsa, used to be a ticket to the Venezuelan Dream. No more.

Inflation in Venezuela is projected to reach an astounding 13,000 percent this year, according to the International Monetary Fund. When *The New York Times* interviewed Mr. Navas in May, the monthly salary for a worker like him was barely enough to buy a whole chicken or two pounds of beef. But with prices going up so quickly, it buys even less now.

Junior Martínez, 28, who has worked in the oil industry for eight years, is assembling papers, including his diploma as a chemical engineer. His wife and her daughter left three months ago to earn money in Brazil. "I get 1,400,000 bolívars a week and it isn't even enough to buy a carton of eggs or a tube of toothpaste," Mr. Martínez said of his salary in bolívars, Venezuela's currency.

Mr. Martínez's father, Ovidio Martínez, 55, recalled growing up here when the oil boom began. He cried as he spoke of his son's determination to leave the country. "You watch your children leave and you can't stop them," the elder Mr. Martínez said, fighting back tears. "In this country, they don't have a future."

In El Tigre, hundreds of people stood in line one recent morning outside a supermarket, many waiting since the evening before to buy whatever food they could.

Disponível em: <www.nytimes.com>. Adaptado.

06. (Uece – 1ª Fase) According to the text, despite all the problems that Venezuela's state-owned oil company is going through, it is still
- the greatest oil company in the world.
 - the main source of revenue for the country.
 - only surpassed by the Brazilian oil company.
 - the company paying the best wages in Venezuela.
07. (Uece – 1ª Fase) The text mentions a twofold draining that is affecting Venezuela's oil company, which includes
- loss of workers and equipment.
 - lack of trust home and abroad.
 - high wages and too many workers.
 - low investment and high spending.
08. (Uece – 1ª Fase) Because of the crisis Venezuela is going through, the text states that
- almost a million people have gone to neighboring countries.
 - more than a million people have fled the country.
 - almost a million and a half people have moved to Brazil.
 - millions of people have managed to escape to Colombia.
09. (Uece – 1ª Fase) The wages received by workers are becoming worthless in Venezuela mainly because of the
- tight regulation by the government.
 - excess of products available.
 - many job opportunities.
 - worst inflation in the world.
10. (Uece – 1ª Fase) When commenting on the recent re-election of the Venezuelan president, the text mentions how it was
- received with acclaim across the hemisphere.
 - hailed by the Venezuelan population.
 - disapproved by leaders of other nations.
 - considered as a very democratic act.



Fique de Olho

LIBRARY OF CONGRESS

The Library of Congress is the research library that officially serves the United States Congress, but which is the *de facto* national library of the United States. It is the oldest federal cultural institution in the United States. The Library is housed in three buildings on Capitol Hill in Washington, D.C., and also maintains the Packard Campus in Culpeper, Virginia, which houses the National Audio-Visual Conservation Center.

The library is the largest library in the world by collection size, with the second largest being the British Library. The Library's "collections are universal, not limited by subject, format, or national boundary, and include research materials from all parts of the world and in more than 450 languages. Two-thirds of the books it acquires each year are in languages other than English."

The Library of Congress moved to Washington in 1800, after sitting for eleven years in the temporary national capitals of New York and Philadelphia. John J. Beckley, who became the first Librarian of Congress, was paid two dollars per day and was also required to serve as the Clerk of the House of Representatives. The small Congressional Library was housed in the United States Capitol for most of the 19th century until the early 1890s. Most of the original collection had been destroyed by the British in 1814 during the War of 1812. To restore its collection in 1815, the library bought from former president Thomas Jefferson his entire personal collection of 6,487 books.

After a period of slow growth, another fire struck the Library in its Capitol chambers in 1851, again destroying a large amount of the collection, including many of Jefferson's books. The Library of Congress then began to grow rapidly in both size and importance after the American Civil War and a campaign to purchase replacement copies for volumes that had been burned from other sources, collections and libraries (which had started to appear throughout the burgeoning United States). The Library received the right of transference of all copyrighted works to have two copies deposited of books, maps, illustrations and diagrams printed in the United States. It also began to build its collections of British and other European works and then of works published throughout the English-speaking world.

This development culminated in the construction between 1888 and 1894 of a separate, extensive library building across the street from the Capitol, in the Beaux Arts style with fine decorations, murals, paintings, marble halls, columns and steps, carved hardwoods and a stained glass dome. It included several stories built underground of steel and cast iron stacks.

The Library's primary mission of researching inquiries made by members of Congress is carried out through the Congressional Research Service, traces its origin to 1914, and was first permanently authorized (as the Legislative Reference Service) with the Legislative Reorganization Act of 1946.

Although the Library is open to the public, only high-ranking government officials may check out books and materials. The Library promotes literacy and American literature through projects such as the American Folk life Center, American Memory, Center for the Book and Poet Laureate.

Wikipedia, the free encyclopedia.

Aula
25

Gramática – Vozes do Verbo
(Voz Ativa e Voz Passiva)

C-2 H-5, 6
H-7, 8

Voz passiva (passive voice)

A voz passiva é utilizada para contar o que acontece com os objetos da ação, ao contrário da voz ativa, na qual contamos o que o sujeito realiza.

Exemplos:

Voz ativa: *Joca washed the car.*

Voz passiva: *The car was washed.*

Na maioria das vezes, a voz passiva só é utilizada quando a ação for mais importante do que o sujeito.

Exemplos:

Voz ativa: *Pedro Alvares Cabral discovered Brazil.*

Voz passiva: *Brazil was discovered in 1500.*

A voz passiva pode ser utilizada em quase todos os tempos verbais do inglês, exceto o *Future Progressive* e o *Perfect Progressive*.

Abaixo uma tabela com as formas nos respectivos tempos verbais:

ACTIVE	PASSIVE	TIME REFERENCE
They make Fords in Cologne.	Fords are made in Cologne.	Present Simple
Susan is cooking dinner.	Dinner is being cooked by Susan.	Present Continuous
James Joyce wrote <i>Dubliners</i> .	<i>Dubliners</i> was written by James Joyce.	Past Simple
They were painting the house when I arrived.	The house was being painted when I arrived.	Past Continuous
They have produced over 20 models in the past two years.	Over 20 models have been produced in the past two years.	Present Perfect
They are going to build a new factory in Portland.	A new factory is going to be built in Portland.	Immediate Future
I will finish it tomorrow.	It will be finished tomorrow.	Future Simple

Voz Passiva – Dois objetos

Em inglês, quando o verbo na voz ativa tiver dois objetos (direto e indireto), qualquer um deles pode ser o sujeito da voz passiva:

George teaches Biology to Cecilia. (active voice)

↓ ↓ ↓
(sujeito) (obj. dir.) (obj. ind.)

Biology is taught to Cecilia by George. (passive voice)

↓ ↓ ↓
(sujeito) (obj. ind.) (ag. da passiva)

Cecilia is taught Biology by George. (passive voice)

↓ ↓ ↓
(sujeito) (obj. dir.) (ag. da passiva)

Contudo, quando o objeto indireto da voz ativa passa a ser o sujeito da oração passiva, damos mais importância à **pessoa**. Observe os exemplos a seguir:

They offered my elder brother a job. (active voice)

↓ ↓ ↓
(sujeito) (obj. indireto) (obj. dir.)

My elder brother was offered a job. (passive voice)

↓ ↓
(sujeito) (obj. dir.)

As duas frases são traduzidas como: **Ofereceram um emprego a meu irmão mais velho.**

Journalists asked the President many questions. (active voice)

↓ ↓ ↓
(sujeito) (obj. indireto) (obj. direto)

The President was asked many questions by journalists. (passive voice)

↓ ↓ ↓
(sujeito) (obj. direto) (ag. da passiva)

As duas frases são traduzidas como: **Os jornalistas fizeram muitas perguntas ao presidente.**

Observação:

Os verbos **explain** e **suggest** só constroem a voz passiva com o objeto direto da voz ativa transformando-se em sujeito da voz passiva.

They explained the problem to the children. (active voice)

↓ ↓ ↓
(suj.) (obj. dir.) (obj. ind.)

The problem was explained to the children. (passive voice)

↓
(sujeito)

Disponível em: <<http://www.solinguainglesa.com.br/conteudo/passivevoice2.php>>.



Exercícios de Fixação

- 01.** Mark the option which completes the sentence "In only a short time, the computer _____ the way in which many jobs _____".
- A) had changed – do
 - B) changed – have done
 - C) has changed – are done
 - D) are changing – were done
 - E) will change – have been doing

02. A voz passiva de "Somebody must send me the new books" é:
 A) I must send the new books.
 B) The new books must be sent to me.
 C) I will be sent the new books.
 D) The new books would be sent to me.
 E) The new books must be send by somebody.
03. Assinale a alternativa que corresponde à forma ativa da frase a seguir:
 "A detailed description [...] is given by the authors."
 A) The authors will have given a detailed description.
 B) The authors will give a detailed description.
 C) The authors have given a detailed description.
 D) The authors gave a detailed description.
 E) The authors give a detailed description.
04. Marque a alternativa correta:
You don't need to wind this wonderful watch.
 A) This wonderful watch isn't needed to be wind.
 B) This wonderful watch doesn't need to winded.
 C) This wonderful watch doesn't need to be wound.
 D) This wonderful watch don't need to be wounded.
 E) You don't need to be wounded by this wonderful watch.
05. She had been told about the meeting, the active voice is:
 A) Nobody told her about the meeting.
 B) Somebody had told her about the meeting.
 C) Everybody would tell her about the meeting.
 D) She had told somebody about the meeting.
 E) The meeting was told about her.



Exercícios Propostos

01. Choose the alternative that brings a sentence in the Passive Voice.
 A) It is said that the President is supposed to address to the nation tonight.
 B) The population seems to be tired of listening to old promises.
 C) The politicians are to prove to the whole nation that they have done nothing wrong.
 D) The Congress has been a place of deep investigation in the last years.
 E) The Capital City is on the spotlight due to accusations of corruption.
02. The sentence "She was given a new opportunity" in the active voice would be:
 A) They gave her a new opportunity.
 B) A new opportunity was given to her.
 C) They will give her a new opportunity.
 D) They have given her a new opportunity.
 E) They had given her a new opportunity.
03. The new books _____ at a very low price.
 A) is sold
 B) were sold
 C) sold
 D) are selling
 E) is selling
04. The problem _____ by the Board of Directors.
 A) were discussed B) was discussed
 C) discussed D) discussing
 E) be discussed

05. The company introduced the new product.
 A) The new product is going to be introduced by the company.
 B) The new product is introduced by the company.
 C) The new product will be introduced by the company.
 D) The new product has been introduced by the company.
 E) The new product was introduced by the company.
06. They offered Jane a wonderful job. She couldn't turn it down.
 A) Jane has been offered a wonderful job. She couldn't turn it down.
 B) Jane is offered a wonderful job. She couldn't turn it down.
 C) Jane has been offered a wonderful job. She couldn't turn it down.
 D) Jane was offered a wonderful job. She couldn't turn it down.
07. A dog bit the girl while she was jogging in the park.
 A) The girl has been bitten by a dog while she was jogging in the park.
 B) The girl had been bitten by a dog while she was jogging in the park.
 C) The girl was bitten by a dog while she was jogging in the park.
 D) The girl is bitten by a dog while she is jogging in the park.
08. Choose the item that brings a sentence in the passive voice.
 A) Those people are deciding what to do.
 B) She got paid 1,000 dollars for her painting.
 C) The boy is tired of playing video game.
 D) He experienced a new adventure in the Alps.
 E) The teacher is correcting all the tests right now.
09. "She had been told about the meeting".
 The active voice is:
 A) Nobody told her about the meeting.
 B) Somebody had told her about the meeting.
 C) Everybody would tell her about the meeting.
 D) She had told somebody about the meeting.
 E) The meeting was told about her.
10. Assinale a alternativa que possui a sentença na voz passiva.
 A) We were experimenting with the use of sound waves.
 B) It was a very low-tech start.
 C) Madonna has now been replaced by high energy waves.
 D) All glass is weak because it cracks.
 E) Glass products have microscopic cracks in them.



Fique de Olho

OUR JACK

It's Saturday, the day of the big match. Jack Wilson (24) is up and about early in his landlady's tiny terraced house beside the prison. Jack won prizes at school but decided against going on to university. Instead he set his heart on joining his hometown football club. Now he wants nothing more than to stay with United for the rest of his playing career. Loyalty means everything to him.



123RF/Asyapx Brasil

Five hours later, having enjoyed a light lunch of pie and chips, Jack sets off for the bus stop. He always takes the bus to home matches as he likes to chat to the fans on the way and to check his wages haven't fallen too much below theirs.

The crowd is a capacity 40,000. At half time the score stands at 0-0 and despite manager Ted Greenaway's half-time talk to his team of local lads, the game finishes United 0 Rovers 1. Jack is

bitterly upset at the result, and in no mood to go out that evening. He stays in watching TV with his landlady, Mrs. Purdy. At 10 o'clock he goes to bed with a milky drink, hoping above hope for a better result against City on Tuesday.

Expressions to learn

I'm United till I die.

Avoid saying

You'd better speak to my agent about that.

FORD, Martyn; LEGON, Peter. *The How to Be British Collection II* – Pág 7 – Lee Gone Publications – London – 2010.

Bibliografia

FORD, Martyn & LEGON, Peter. *The How to Be British Collection I and II* – Lee Gone Publications – London – 2010.

CRYSTAL, Ben & RUSS, Adam. *Sorry, I'm British! An Insider's Guide to Britain from A to Z* – Oneworld Publications – Oxford, England – 2010.

Provas: Enem

Unesp

PUC-Minas

PUC-RS

UEPB

Uece

Unicamp

UEG

**Anotações**



Anotações

ESPAÑHOL

COMPREENSÃO DE TEXTO

Objetivo(s):

- Analisar, interpretar e aplicar as habilidades propostas na Competência de área 2, língua espanhola, enfoque nas habilidades 5,6 e 8.
- Leitura e compreensão textual na língua espanhola, observando as relações de coerência e coesão existentes entre os diversos tipos de gêneros textuais.

Conteúdo:

AULA 21: COMPREENSÃO DE TEXTO	
Exercícios	270
AULA 22: COMPREENSÃO DE TEXTO	
Exercícios	271
AULA 23: COMPREENSÃO DE TEXTO	
Exercícios	274
AULA 24: COMPREENSÃO DE TEXTO	
Exercícios	276
AULA 25: COMPREENSÃO DE TEXTO	
Exercícios	281

Aula
21

Compreensão de Texto

C-2	H-5, 6
	H-7, 8



Exercícios de Fixação

Texto (Unit)

Quando nos dejamos guiar por locos nos aguarda el infierno siempre y no solo algunas veces.

No bebas el agua negra de las masas guiadas por descerebrados aquejados de fiebres permanentes. Es el agua de la peste.

Evita las consignas seniles y simplistas que ciegan a los necios. El verdadero pensamiento no puede ser amigo de la senilidad y el simplismo.

Huye de los demagogos que emponzoñan la tierra con sus palabras y sus heces y que crean discordia entre las gentes con sus delirios interpretativos, sus manías persecutorias y su pulsión de muerte.

Purifícate de tanta miseria. Detente un instante ante ti mismo. Si los demás corren, tú no corras. Si los demás gritan, tú no grites. Si los demás excluyen, tú no excluyas. Si los demás enloquecen, tú no sigas ese sendero que solo conduce al aturdimiento de la conciencia y al grado cero del pensamiento.

FERRERO, Jesús.

Disponível em: <<http://www.elboomeran.com/blog/74/blog-de-jesus-ferrero-cielos-e-infiernos/>>.

Acesso em: 13 maio 2018. Adaptado.

01. (Unit) Es una idea que está presente en el texto:
 - A) la vejez es la puerta de entrada para la sabiduría.
 - B) la locura es fruto de la falta de buena asistencia a la gente.
 - C) algunas personas se dejan llevar por gente que carece de ideales sólidos y efectivamente constructivos.
 - D) los miserables buscan esperanza en lugares que inspiran desconfianza.
 - E) el pensamiento moderno es muy voluble, inconsistente e incoherente.
02. (Unit) Es correcto afirmar que en el texto se:
 - A) busca concienciar a la gente de la falta de objetivos en la vida.
 - B) aconseja a que la persona viva la vida de modo sencillo y sin ostentaciones.
 - C) muestra que puede haber gente que determine cómo se debe comportar la persona.
 - D) afirma que los malos pensamientos siempre se imponen a los buenos.
 - E) enseña que los buenos ejemplos son casi inexistentes en la vida.
03. (Unit) Es cierto afirmar que el autor del texto:
 - A) lanza un manifiesto a favor de la corrección política muy necesaria.
 - B) dice que hay que evitar a las personas que dañan la buena y pacífica convivencia de las gentes.
 - C) obliga a crear bandos que defiendan ideas revolucionarias aunque radicales.
 - D) entiende que la gente tiene que tener un líder que conduzca a todos a un ambiente santo y purificado.
 - E) está de acuerdo con la idea de que los iguales son siempre invencibles y fuertes.

04. (Unit) En relación con el significado que tienen las palabras en el texto, pueden considerarse sinónimas
 - A) "guiar" (l. 1) – llevar.
 - B) "consigna" (l. 6) – cartas.
 - C) "crean" (l. 10) – educan.
 - D) "manías" (l. 11) – rechazos.
 - E) "sendero" (l. 16) – rincón.
05. (Unit) "algunas veces" (l. 2) equivale a:
 - A) una vez que.
 - B) siempre y cuando.
 - C) de vez en cuando.
 - D) en vez de.
 - E) cada vez.



Exercícios Propostos

(Unit)



Reprodução/Unit 2018

MAITENA. Disponível em: <<https://i.pinimg.com/originals/7b/70/2d/7b702d04e6ebca908e0c849ee06e6f3.jpg>> Acesso em: 13 maio 2018. Adaptado.

01. (Unit) Tras la lectura de la viñeta, es posible concluir que las mujeres:
 - A) se han dado cuenta de que la rutina laboral es asfixiante y desalentador.
 - B) desean ser amadas de modo incondicional, aunque pasajero.
 - C) rechazan la idea de que los hombres las sustenten.
 - D) quieren cosas que quizás son difíciles de conciliar.
 - E) ignoran las posibilidades de sus sueños.
02. (Unit) Es posible inferir que la autora del texto:
 - A) apunta los objetivos claros y equitativos de la mujer actual.
 - B) reflexiona sobre la falta de objetivos y aspiraciones de la mujer moderna.
 - C) muestra de modo irónico qué es lo que exigen algunas mujeres.
 - D) enseña que las mujeres merecen los mismos derechos que tiene los hombres.
 - E) critica la falta de objetividad del universo femenino.

03. (Unit) En la viñeta,
 A) en "realizarse" (cuadro I) el pronombre puede anteceder a la forma verbal.
 B) "y" (cuadro I) y «ni» (cuadro II) pertenecen a la misma categoría gramatical.
 C) "me" (cuadro I) funciona como sujeto.
 D) "las" (cuadro II) corresponde a la forma plural del artículo femenino.
 E) "sin" (cuadro III) denota afirmación.
04. (Unit) Pueden funcionar como sinónimos en el texto
 A) "ganar" – vencer. B) "algo" – poco.
 C) "lograr" – conseguir. D) "sólida" – potente.
 E) "rutina" – ordinaria.

Texto



"Hoy la escuela no puede educar porque no tiene medios y para instruirlos le cuesta muchísimo. Pero instrucción es trasmisión de conocimientos y educar es inculcar valores, por lo que ninguno puede suplir lo que compete a otro. Yo fui educado por una familia de analfabetos, que me inculcaron valores, sin muchas palabras, pero los aprendí".

SARAMAGO, José.

Disponível em: < <https://www.taringa.net/luciano1001/mi/3y5Ax> >
 Acesso em: 13 maio 2018. Adaptado

05. (Unit) Es una idea que se encuentra en el texto:
 A) las familias pueden educar de modo eficaz, aunque no tengan una instrucción formal.
 B) las escuelas tienen que asumir el papel de educar a los niños como la familia exige.
 C) los valores de la sociedad actual están muy confusos y desordenados.
 D) la gente ignorante educa mejor que cualquier ambiente académico.
 E) la educación formal del individuo es muy dispendiosa.
06. (Unit) Para Saramago,
 A) el ambiente escolar es el mejor local para educar al individuo de forma plena.
 B) la capacidad de tener una buena retórica se adquiere en la escuela.
 C) los padres deben ejercer su papel de educadores sin ningún recelo.
 D) la instrucción y la educación se adquieren en lugares distintos.
 E) las familias reconocen que no saben educar a sus niños.
07. (Unit) El vocablo "ninguno" (l. 7) podría sustituirse por:
 A) cualquiera.
 B) nada.
 C) uno.
 D) nadie.
 E) todo.

08. (Unit) Sobre los aspectos lingüísticos del texto, es correcto afirmar:
 A) "le" (l. 3) hace referencia a "la escuela" (l. 1)
 B) "Pero" (l. 4) posee valor condicional.
 C) "inculcar" (l. 6) se contrapone a infundir.
 D) "fui" (l. 8) expresa una acción que acaba de realizarse.
 E) "muchas" (l. 11) es en este caso un adverbio.

Texto

(Unit) Medicina

Hoy en día con los láseres, eliminar un tatuaje es un tratamiento sencillo de realizar y ausente de efectos secundario o cicatrices.



Reprodução/Unit 2018

Disponível em: <<http://apolomedical.es/tratamiento-eliminacion-detatuajes>>.
 Acesso em: 13 maio 2018. Adaptado.

09. (Unit) De la lectura y observación del texto, es posible concluir que los tatuajes:
 A) son marcas que no se borran y resisten al paso del tiempo.
 B) pueden hacerse molestos en dado momento.
 C) reflejan la forma de pensar de sus usuarios.
 D) suelen dejar cicatrices profundas.
 E) se constituyen una adicción compulsiva.
10. (Unit) La locución "Hoy en día" equivale a:
 A) A su tiempo. B) Diariamente.
 C) En la actualidad. D) Durante el día.
 E) El día menos pensado.

Aula
22

Compreensão de Texto

C-2	H-5, 6
	H-7, 8



Exercícios de Fixação

Texto (UFRGS)

TRASTORNOS PSICOLÓGICOS: LADO OSCURO DE LA TECNOLOGÍA

- La tecnología en la actualidad participa del día a día de las personas desde diferentes aspectos. Toda la cotidianidad del ser humano está inmersa en un sinfín de procesos y productos tecnológicos. Que esto sea así nos permite administrar mejor
- 5 nuestro tiempo, disfrutar de los ratos libres y llevar una vida más cómoda y sencilla. La tecnología, por otro lado, presenta también un "lado oscuro", que esconde una serie de trastornos que padecen las personas que la utilizan como una parte imprescindible de sus vidas.
- 10 ¿Te ha pasado alguna vez que te pongas nervioso porque tu conexión a Internet es demasiado lenta, o que quieras tirar la impresora contra la pared porque cuando te toca imprimir algo importante te quedaste sin tinta? Para ciertas personas hechos así no son aislados, sino que éstas
- 15 experimentan algunos trastornos psicológicos para los cuales hay que estar atentos.

20 Nuestro cerebro es capaz de hacer ciertas asociaciones que pueden jugarnos en contra. Por ejemplo, aquellos que padecen el síndrome de la llamada imaginaria revisan constantemente su celular confiados de que está vibrando cuando en verdad no es así. Hasta 70% de los usuarios de telefonía móvil ha pasado por esta experiencia alguna vez. El caso se convierte en un síndrome cuando el usuario desarrolla una dependencia morbosa de su celular ante la sospecha de que suena.

25 En este sentido, también se conocieron casos de personas que sufren la distancia con sus celulares, patología que se denominó nomofobia y cuyos síntomas empiezan con una sensación de incomodidad por haber olvidado el celular en algún lado o porque no lo pueden usar ya que está roto, llegando hasta episodios severos de ansiedad. Las redes sociales y la conexión a internet se ganan su lugar también en la mente humana. La depresión del Facebook es otro de los trastornos psicológicos contemporáneos, ya que muchas personas sufren la falta de comunicación de sus contactos o la ausencia de éstos. El síndrome puede empezar como una depresión, pero se les puede desarrollar hasta rasgos de fobia y rencor social.

30 La dependencia de Internet es quizás la enfermedad más común. Afecta tanto a las personas que traba la vida social y familiar provocando aislamiento y una fantasía de autosuficiencia cuando se está conectado a Internet. Bajo esta dependencia ocurre también el efecto Google, un padecimiento que tiene como síntoma la negación por analizar o adquirir información nueva, confiados en que absolutamente todo lo que necesitemos saber lo hallaremos en el libro gordo de Google. Otros trastornos comunes son el cibermareo, una especie de descompensación provocada por los aparatos de realidad virtual, y la cibercondria, que es como un hipocondrismo, pero provocado por lo que leyeron en Internet acerca de un dolor o una sospecha de enfermedad física.

Adaptado de: <<http://www.altonivel.com.mx/51818-trastornos-psicologicos-lado-oscuro-de-la-tecnologia/>>. Acceso em: 21 jul. 2017.

01. (UFRGS) Considere as seguintes afirmações a respeito do texto.
- I. Só 30% dos usuários de celulares são considerados psicologicamente normais;
 - II. A síndrome da ligação imaginária acontece quando as pessoas não conseguem acessar seu celular;
 - III. Muitas pessoas sofrem constantemente pelo uso excessivo do telefone móvel.

Quais estão corretas?

- A) Apenas I.
 - B) Apenas II.
 - C) Apenas III.
 - D) Apenas I e II.
 - E) I, II e III.
02. (UFRGS) Assinale com (V) verdadeiro ou (F) falso as afirmações a seguir.
- () Há transtornos psicológicos que são imprevisíveis, porque as pessoas sofrem cada vez mais no dia a dia.
 - () A expressão livro gordo de Google (l. 45-46) quer dizer que se considera que o Google contém variada informação.
 - () Os celulares ganham destaque entre os produtos tecnológicos.
 - () O cibermareo e a cibercondria são manifestações de problemas psicológicos derivados do uso da internet.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- A) V – F – V – F
 - B) F – V – F – V
 - C) V – F – V – V
 - D) F – V – F – F
 - E) F – F – V – V
03. (UFRGS) A tradução mais adequada para o trecho “llevar una vida más cómoda y sencilla” (l. 5-6) é
- A) levar uma vida mais cômoda e singular.
 - B) levar uma vida mais cômoda e afável.
 - C) levar uma vida mais confortável e inefável.
 - D) levar uma vida mais confortável e sensível.
 - E) levar uma vida mais cômoda e singela.
04. (UFRGS) A expressão “es capaz de” (l. 17) pode ser substituída, sem alteração de sentido, por
- A) es proclive a.
 - B) es ajustable a.
 - C) es propenso a.
 - D) está apto a.
 - E) está abocado a.
05. (UFRGS) A palavra síndrome (l. 23), em espanhol, possui gênero masculino e, em português, feminino. Qual das alternativas a seguir apresenta também uma palavra que, no espanhol, tem um gênero diferente do português?
- A) silla.
 - B) perro.
 - C) dolor.
 - D) cabeza.
 - E) universidad.



Exercícios Propostos

(UCS)

EL AVIÓN DE LA BELLA DURMIENTE

Gabriel García Márquez (Junio, 1982)

- Era bella, elástica, con una piel tierna del color del pan y los ojos de almendras verdes, y tenía el pelo liso y negro y largo hasta la espalda, y una aura de antigüedad que lo mismo podía ser de Indonesia que de los Andes. Estaba vestida con un gusto sutil: chaqueta de lince, blusa de seda natural con flores muy tenues, pantalones de lino crudo, y unos zapatos lineales del color de las buganvillas. “Esta es la mujer más bella que he visto en mi vida”, pensé, cuando la vi pasar con sus sigilosos trancos de leona, mientras yo hacía la cola para abordar el avión de Nueva York en el aeropuerto Charles de Gaulle de París. Fue una aparición sobrenatural que existió solo un instante y desapareció en la muchedumbre del vestíbulo.

15 Eran las nueve de la mañana. Estaba nevando desde la noche anterior, y el tránsito era más denso que de costumbre en las calles de la ciudad, y más lento aún en la autopista, y había camiones de carga alineados a la orilla, y automóviles humeantes en la nieve.

20 En el mostrador, la señorita marcó en mi tarjeta el número del asiento y me la entregó con el resto de mis papeles, mirándome con unos ojos color de uva que me sirvieron de Consuelo mientras volvía a ver la bella. Solo entonces me advirtió que el aeropuerto acababa de cerrarse y todos los vuelos estaban diferidos.

25 – ¿Hastacuándo?
– Hasta que Dios quiera – dijo con su sonrisa. La radio anunció esta mañana que será la nevada más grande del año. Se equivocó: fue la más grande del siglo.

30 El vuelo de Nueva York, previsto para las once de la mañana, salió a las ocho de la noche. Cuando por fin logre embarcar, por suerte viajaba en primera clase, una azafata me condujo a mi sitio. Me quedé sin aliento. En la poltrona vecina, junto a la ventanilla, la bella estaba tomando posesión de su espacio con el dominio de los viajeros expertos. “Si alguna vez escribiera esto, nadie me lo creería”, pensé. Y apenas si intenté
35 en mi media lengua un saludo indeciso que ella no percibió.

Se instaló como para vivir muchos años, poniendo cada cosa en su sitio y en su orden, hasta que el lugar quedó tan bien dispuesto como la casa ideal donde todo estaba al alcance de la mano. _____ lo hacía, el sobrecargo nos llevó la champaña de
40 bienvenida. Cogí una copa para ofrecérsela a ella, pero me arrepentí a tiempo. Pues solo quiso un vaso de agua, y le pidió al sobrecargo, primero en un francés inaccesible y _____ en un inglés apenas más fácil, que no la despertara por ningún motivo durante el vuelo.

45 _____ le llevaron el agua, abrió sobre las rodillas un cofre de tocador con esquinas de cobre, como los baúles de las abuelas, y sacó dos pastillas doradas de un estuche donde llevaba otras de colores diversos. Hacía todo de un modo metódico y parsimonioso, como si no hubiera nada que no estuviera previsto para ella desde su nacimiento. Por último
50 bajo la cortina de la ventana, extendió la poltrona al máximo, se cubrió con la manta hasta la cintura sin quitarse los zapatos, se puso el antifaz de dormir, se acostó de medio lado en la poltrona, de espaldas a mí, y durmió sin una sola pausa, sin un suspiro, sin un cambio mínimo de posición, durante las ocho horas eternas y los doce minutos de sobra que duro el vuelo a Nueva York.

60 Fue un viaje intenso. Siempre he creído que no hay nada más hermoso en la naturaleza que una mujer hermosa, de modo que me fue imposible escapar ni un instante al hechizo de aquella criatura de fábula que dormía a mi lado.

65 Despertó sin ayuda en el instante en que se encendieron los anuncios del aterrizaje, y estaba tan bella y lozana como si hubiera dormido en un rosal. Solo entonces caí en la cuenta de que los vecinos de asiento en los aviones, igual que las parejas viejas, no se dan los Buenos días al despertar. Tampoco ella. Se quitó el antifaz, abrió los ojos radiantes, enderezó la poltrona, tiro a un lado la manta, se sacudió las crines que se peinaban solas con su propio peso, volvió a poner se el cofre
70 en las rodillas, y se hizo un maquillaje rápido y superfluo, que le alcanzó justo para no mirarme hasta que la puerta se abrió. Entonces se puso la chaqueta de lince, pasó casi por encima de mí con una disculpa convencional en castellano puro de las Américas, y se fue sin despedirse siquiera, sin agradecerme al
75 menos lo mucho que hice por nuestra noche feliz, y desapareció hasta el sol de hoy en la amazonia de Nueva York.

Fonte: GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. *Doce cuentos peregrinos*. 8. ed. Buenos Aires: Sudamericana, 1993, p. 81-89. (Parcialmente adaptado.)

01. (UCS) Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas do texto nas linhas 39, 42 e 45.
A) Mientras, cuando, Luego
B) Luego, mientras, Cuando
C) Mientras, luego, Cuando
D) Cuando, mientras, Luego
E) Luego, cuando, Mientras

02. (UCS) De acordo com o texto, no que tange ao emprego dos pronomes, é correto afirmar que:
I. o **la** (linha 19) refere-se a **tarjeta** (linha 18).
II. o **la** (linha 21) e o **-la** em **ofrecérsela** (linha 40) referem-se, ambos, a “Bella”.
III. o **lo** (linha 34) refere-se a **espacio** (linha 33).

Das afirmativas apresentadas,

- A) apenas I está correta.
B) apenas II está correta.
C) apenas I e II estão corretas.
D) apenas I e III estão corretas.
E) I, II e III estão corretas.

03. (UCS) Considerando o texto, assinale a alternativa em que o termo presente na coluna B melhor traduz o da coluna A.

Coluna A

- A) diferidos (linha 23)
B) logre (linha 29)
C) aliento (linha 31)
D) quedó (linha 37)
E) rodillas (linha 45)

Coluna B

- cancelados
enganei
ânimo
caiu
joelhos

04. (UCS) Conforme o texto, analise as proposições a seguir, quanto à sua veracidade (V) ou falsidade (F).
() O termo copa (linha 40) pode ser substituído por taza.
() estuche (linha 47) pode ser substituído por billetera.
() antifaz (linha 53) pode ser substituído por máscara.

Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente os parênteses, de cima para baixo.

- A) V – V – F
B) F – V – V
C) F – F – F
D) F – F – V
E) V – F – F

05. (UCS) Segundo o texto, analise as proposições a seguir, quanto à sua veracidade (V) ou falsidade (F).

- () O tránsito, como sempre, estava congestionado, por causa da neve que caía há uma semana.
() A “Bella” é descrita, pelo protagonista, como uma mulher elegante, de uma beleza impactante, mas cujos traços, estranhamente, não permitiam identificar sua nacionalidade.
() O protagonista, ao embarcar, inicia um breve diálogo com “Bella”.

Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente os parênteses, de cima para baixo.

- A) V – V – F
B) F – V – V
C) F – V – F
D) F – F – V
E) V – F – F

06. (UCS) De acordo com o texto, é correto afirmar que
- O voo intercontinental estava atrasado.
 - A "Bella" demorou a chegar ao aeroporto, porque não conseguia transporte.
 - Os protagonistas viajaram na classe econômica.
 - A "Bella" agradeceu a gentileza do protagonista um pouco antes de desembarcar.
 - Os personagens tomaram champanhe assim que embarcaram.

07. (UCS) Conforme o texto, analise as proposições a seguir, quanto à sua veracidade (V) ou falsidade (F).
- O protagonista perdeu de vista "Bella", no aeroporto, em meio à multidão.
 - "Bella", além do espanhol, dominava mais duas línguas latinas.
 - O protagonista ficou encantado quando viu "Bella" tirar os sapatos.

Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente os parênteses, de cima para baixo.

- V – V – F
- F – V – V
- F – V – F
- F – F – V
- V – F – F

08. (UCS) Conforme o texto, é correto afirmar que
- O protagonista cobriu-se com uma manta durante o voo.
 - "Bella" viajou no assento do corredor; já o protagonista foi na fila do meio.
 - O protagonista, apesar de ser um viajante frequente, precisava tomar comprimidos para relaxar e dormir.
 - O protagonista dormiu de costas para "Bella" durante grande parte da viagem.
 - "Bella" pediu ao comissário de bordo para não ser acordada.

09. (UCS) De acordo com o texto, é correto afirmar que
- quitarse** (linha 52) equivale a manter-se.
 - hechizo** (linha 60) equivale a feitiço.
 - si hubiera dormido** (linhas 63-64) equivale a "se tivesse dormido".

Das proposições anteriores,

- apenas I está correta.
- apenas II está correta.
- apenas I e III estão corretas.
- apenas II e III estão corretas.
- I, II e III estão corretas.

10. (UCS) Segundo o texto, é correto afirmar que:
- A "Bella" tinha belos olhos cor de uva.
 - A aeromoça despertou a ambos, um pouco antes de o avião pousar.
 - O protagonista se impressionou com o jeito de "Bella" se acomodar na poltrona do avião: ela não era principiante.
 - A "Bella" cumprimentou o protagonista, assim, como se fossem um casal, ao despertar.
 - A "Bella" e o protagonista decidiram se conhecer melhor em Nova Iorque.



Compreensão de Texto

C-2	H-5, 6
	H-7, 8



Exercícios de Fixação

Texto (Unicentro)

VIVIR EN LA RED

- El proceso de desconexión es imposible. Si intento mantenerme al margen del mundo digital, la situación se torna complicada. Una situación de ansiedad por temor a la irrelevancia recorre mi ser, devolviéndome a los tiempos en que solo la interacción humana física y directa creaba nuestra esencia social. Un día sin publicar o interactuar en una de las redes sociales se hace demasiado largo. Existe una sensación de no haber vivido nada si tu perfil no se ha actualizado con alguna vivencia, foto o reflexión a la que los demás pueden dar su aprobación o no. Desconocemos todo aquello que implica pinchar el botón que reza como "acepto", de hecho, ¿cuántos han leído la larga y tediosa política de privacidad de todas las páginas que visitamos o en la que nos registramos? Quizá sea hora de preguntar, de buscar, de mirar arriba, a los ojos, y de vivir los momentos dejándoles grabarse en nuestras mentes de forma natural. Hora de pasar el síndrome de abstinencia, hora de vivir sin publicar.

CAMBRONERO, Pablo.

Disponível em: <http://elpais.com/elpais/2016/07/17/opinion/1468769420_578574.html>.

Acesso em: 21 ju.2016. Adaptado.

01. (Unicentro) Es posible afirmar que en el texto se:
- opina que tal vez sea hora de vivir la vida naturalmente y apartado de las redes sociales.
 - hace un llamado a los usuarios para que exijan que la política de privacidad de la red sea más clara y concisa.
 - exhorta a que las redes sociales se actualicen más a menudo.
 - aboga por el uso continuo y duradero de la red.
 - denuncian los riesgos de las redes sociales.
02. (Unicentro) De la lectura del texto, se puede afirmar que:
- los sitios de búsqueda de la red están mucho más fiables.
 - el mundo digital demuestra ser muy condescendiente con los usuarios.
 - Internet sirve de ayuda para tratar los disturbios de ansiedad de mucha gente.
 - las redes sociales potencian la necesidad de aceptación y aprobación de algunas personas.
 - la red muestra evidencias de que las relaciones interpersonales están más evidentes y sólidas.
03. (Unicentro) El autor del texto:
- pretende crear un perfil para los que sufren el síndrome de abstinencia.
 - confiesa que no le hace bien vivir sin conectarse a la red.
 - prefiere las relaciones interpersonales en vivo.
 - afirma que lee todo lo que aparece en la red.
 - ha probado que es posible vivir sin internet.

04. (Unicentro) La locución “de hecho” (l. 11) puede ser sustituido por
 A) vigente.
 B) maduro.
 C) excelente.
 D) efectivamente.
 E) irremediadamente.
05. (Unicentro) El término “Quizá” (l. 13) posee valor
 A) causal.
 B) locativo.
 C) dubitativo.
 D) inclusivo.
 E) disyuntivo.

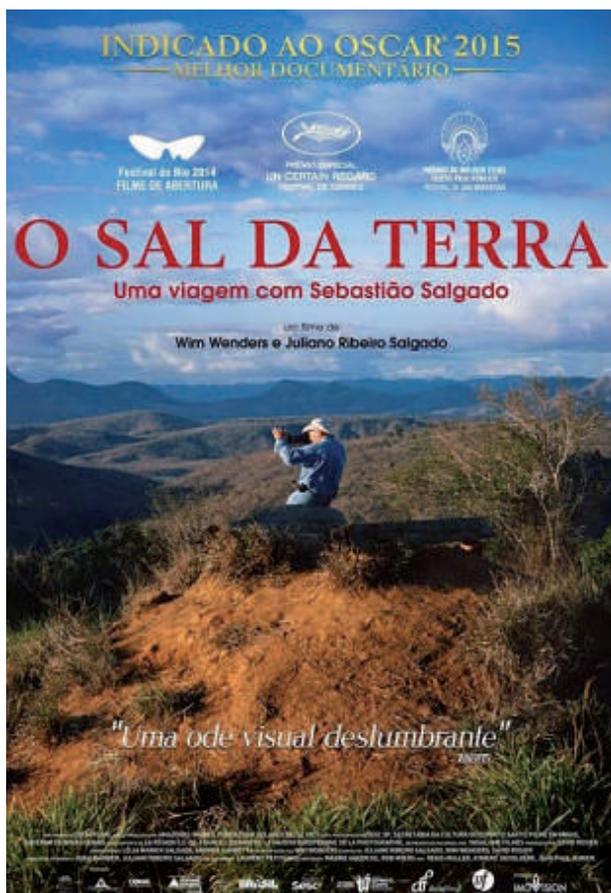


Exercícios Propostos

Texto I

Mira el cartel y la sinopsis de la película “La sal de la Tierra” y contesta las preguntas:

Película de Documental- Duración:110 min



Título original: The Salt of the Earth

Estreno: 27.08.2015

Clasificación: Apta para mayores de 13 años

Directores: Wim Wenders, Juliano Ribeiro Salgado.

- Sinopsis de “La sal de la Tierra”: Durante los últimos cuarenta años, el reconocido fotógrafo Sebastião Salgado ha viajado por los cinco continentes siguiendo los pasos de una humanidad en constante cambio. Ha sido testigo de algunos de los acontecimientos más destacados de nuestra historia reciente: conflictos internacionales, hambrunas y éxodos. Ahora se ha embarcado en el descubrimiento de territorios vírgenes con flora y fauna salvaje y de paisajes grandiosos como parte de un gigantesco proyecto fotográfico que es un magnífico homenaje a la belleza de nuestro planeta. Juliano, el hijo de Sebastião Salgado, estuvo con él en sus últimos viajes y nos revela su vida y obra junto al célebre diretor Wim Wenders.

01. (Unespar) De acuerdo con el texto, la palabra destacada se refiere a:
 A) Entorno ambiental.
 B) Corrupción y desvío de recursos.
 C) Escasez de alimentos.
 D) Menoscabo.
 E) Desarrollo económico.
02. (Unespar) La duración de la película “La sal de la Tierra” es de:
 A) Una hora y diez minutos.
 B) Una hora y cuarto.
 C) Una hora y media.
 D) Una hora y cuarenta minutos.
 E) Una hora y cincuenta minutos.
03. (Unespar) Lee las siguientes afirmaciones abajo y elige la(s) alternativa(s) correcta(s):
 I. se recomienda la película para todo público;
 II. Juliano Salgado, además de hijo de Sebastião Salgado es también uno de los directores de la referida película;
 III. la película es un documental que cuenta los últimos viajes del fotógrafo Sebastião Salgado.
 A) Solo la alternativa I está correcta.
 B) Solo la alternativa II está correcta.
 C) Solo la alternativa III está correcta.
 D) Las alternativas I y II están correctas.
 E) Las alternativas II y III están correctas.

Texto II

VARIOS AFECTADOS TRAS CONSUMIR UN PRODUCTO “QUEMAGRASAS”

El Ministerio de Sanidad lanzó ayer una alerta contra algunos productos para adelgazar que se compran por internet, después de que una persona tuviera que ser hospitalizada en Cataluña. Se trata de dos complementos alimenticios, “Pura Alegría” y “Thermatrim”, y cuya alta toxicidad ha provocado efectos adversos en varias personas, la mayoría de ellas en Girona. Los productos, que proceden de México, se presentan como un complemento alimenticio y su comercialización “no ha sido notificada por las autoridades competentes y, por lo tanto, no está permitida”.

ABC, Edición impresa, 31/07/ 2015.

04. (Unespar) La lectura del texto permite concluir que los productos “Pura Alegría” y “Thermatrim” son vendidos para:
 A) Las personas que quieren perder peso.
 B) Las personas con problemas de depresión.
 C) Las personas que tienen problemas coronarios.
 D) Las personas que necesitan ganar masa muscular.
 E) Las personas mayores.

05. (Unespar) Los productos mencionados anteriormente son provenientes de:
 A) Cataluña.
 B) Madrid.
 C) Girona.
 D) México.
 E) China.
06. (Unespar) De acuerdo con la norma de acentuación, se puede decir que las palabras “México” y “mayoría” llevan la tilde porque:
 A) Es una aguda y una grave respectivamente.
 B) Es una esdrújula y un hiato respectivamente.
 C) Es una esdrújula y una aguda respectivamente.
 D) Es una esdrújula y una grave respectivamente.
 E) Es una sobresdrújula y un hiato respectivamente.

Texto III

“La importancia de (no) llamarse Omar”

Ángeles Espinosa – Dubai – 22/07/2015

MUCHOS IRAQUÍES CAMBIAN DE NOMBRE CUANDO VIVEN EN UN ÁREA EN QUE SON MINORÍA RELIGIOSA

El periódico Akhbar al Khaleejde Baréin contaba recientemente que 3.000 iraquíes que se llamaban Omar habían pedido cambiar de nombre “por temor a ser asesinados”.

Si la denominación que a uno le dan sus padres es importante en cualquier parte del mundo, en Irak puede marcar la diferencia entre la vida y la muerte. Simplemente por el nombre es posible establecer con muchas probabilidades de acierto la afiliación religiosa de una persona. Y en un país cada vez más dividido por líneas sectarias, con milicias de todas las confesiones imponiendo su ley, no es conveniente encontrarse en ella do equivocado. De ahí, la angustia de los 3.000 Omar iraquíes.

Omar, como Abu Bakr y Osman, es un nombre eminentemente suní. Los tres corresponden a los primeros califas del islam, cuya legitimidad cuestionan los chiíes. Es inconcebible que un chií elija alguno de ellos para sus hijos. En un Irak dominado por esta comunidad, llamarse Omar da el cante. De igual modo, el Gobierno tuvo que cambiar la designación del operativo para recuperar Ramadi porque la inicial hacía referencia a Husein, un imam chií, y para la población local (suní) era una provocación.

Desde el derrocamiento de Sadam Husein, muchos iraquíes (musulmanes, cristianos y de otros credos) han cambiado de nombre cuando han tenido que vivir en un área en la que eran minoría. Al parecer, el número de solicitudes ha aumentado en el último año debido a los desplazados por el Estado Islámico, en su mayoría suníes que se ven obligados a refugiarse en zonas chiíes. Si el fenómeno es nuevo para éstos, otras comunidades llevan décadas sufriendolo. [...].”

El País, Edición impresa, 22/07/2015.

07. (Unespar) Lee con atención las siguientes afirmativas y verifica si son verdaderas o falsas:
 I. A los hombres no les gusta llamarse Omar;
 II. Los suníes creen que es un absurdo dar el nombre de Omar a sus hijos;
 III. Los “Omar iraquíes” quieren cambiar el nombre porque temen ser asesinados.

- A) Las tres afirmativas son verdaderas.
 B) I es falsa, II y III son verdaderas.
 C) I y III son verdaderas, II es falsa.
 D) I y II son falsas, III es verdadera.
 E) Las tres afirmativas son falsas.

08. (Unespar) Además de Omar, ¿cuáles son los nombres que los chiíes no eligen para sus hijos?
 A) Husein y Osman
 B) Abu Bakr y Osman
 C) Husein y Abu Bakr
 D) Sadam y Osman
 E) Abu Bakr y Sadam
09. (Unespar) La expresión destacada “da el cante” significa en el texto
 A) llamar la atención.
 B) Estar disponible.
 C) Hacerse invisible.
 D) Acordarse de algo.
 E) Ser capaz de ponerse en el lugar del otro.
10. (Unespar) De acuerdo con el texto, un sinónimo de la palabra “derrocamiento” es:
 A) Arrojamiento.
 B) Acarreamiento.
 C) Desvelamiento.
 D) Truncamiento.
 E) Planteamiento.

Aula
24

Compreensão de Texto

C-2	H-5, 6
	H-7, 8



Exercícios de Fixação

Texto (Enem – 2ª Aplicação)



Reprodução/Enem

Disponível em: www.greenpeace.org.
 Acesso em: 2 jul. 2015

01. (Enem – 2ª Aplicação) O texto publicitário objetiva a adesão do público a uma campanha ambiental. A relação estabelecida entre o enunciado “Lo que le haces al planeta, te lo haces a ti” e os elementos não verbais pressupõe que as atitudes negativas do homem para com o planeta
- aceleram o envelhecimento da pele.
 - provocam a ocorrência de seca.
 - aumentam o dano atmosférico.
 - prejudicam o próprio homem.
 - causam a poluição industrial.

02. (Enem – 2ª Aplicação)

En la República Democrática del Congo menos del 29% de la población rural tiene acceso al agua potable, y menos del 31% cuenta con servicios de saneamiento adecuados. En un país cuya situación ha sido calificada como “la peor emergencia posible de África en las últimas décadas”, las enfermedades hacen estragos entre la población. La diarrea provoca cada año la muerte del 14% de los niños menores de cinco años, y los brotes epidémicos de cólera causan más de 20 000 muertes anuales, sobre todo en las provincias de Katanga Oriental, Kivu del Norte y del Sur. Con el objetivo de paliar esta situación, la Fundación We Are Water ha llevado a cabo un proyecto de Unicef en los distritos del sur y el este del país para mejorar el acceso al agua potable, la higiene y el saneamiento en las comunidades rurales y semirurales donde el cólera es endémico. Gracias a la excavación de pozos, el establecimiento de instalaciones para la extracción de agua y la formación de agentes de salud para mejorar las prácticas de higiene de estas comunidades, 10 000 niños, 5 000 mujeres y 5 000 hombres de 30 aldeas y áreas cercanas a las ciudades han mejorado su acceso al agua potable y se verán libres de la amenaza del cólera.

VAN DEN BERG, E.

Disponível em: www.nationalgeographic.com.es.

Acesso em: 27 jul. 2012.

A partir das informações sobre as condições de saneamento básico na República Democrática do Congo e do gênero escolhido para veiculá-las, a função do texto é:

- divulgar dados estatísticos sobre a realidade do país.
- levar ao conhecimento público as práticas que visam a melhoria da saúde na região.
- alertar as pessoas interessadas em conhecer a região sobre os problemas de saneamento.
- oferecer serviços de escavação de poços e acesso à água para a população da região.
- orientar a população do país sobre ações de saúde pública.

03. (Enem – 2ª Aplicação)

Un gran disco rojo, siluetas de mano y figuras animales que decoran las paredes de diferentes cuevas del norte de España son las pinturas rupestres más antiguas jamás halladas.

Hasta ahora se creía que – con una antigüedad de entre 20 000 y 25 000 años – las pinturas rupestres más antiguas estaban en cuevas de Francia y Portugal.

Las fechas en las que, según el nuevo hallazgo, se dibujaron estas pinturas coinciden con la primera migración conocida de los humanos modernos (los *Homo sapiens*) a Europa desde África. Pero hace 40 000 años, sus primos los neandertales todavía vivían en lo que hoy en España.

En estas pinturas pueden estar alguna de las claves para entender el desarrollo de la historia humana. Pero si, por el contrario, se comprueba que los artistas fueron los neandertales, el hallazgo “añade un nuevo elemento a nuestro conocimiento sobre sus capacidades y su sofisticación”. Eso indicaría que el pensamiento humano, abstracto y avanzado, y probablemente también el lenguaje, surgieron cientos de miles de años antes de lo que se creía.

Disponível em: www.bbc.co.uk.
Acesso em: 15 jun. 2012. (adaptado)

A pintura rupestre é uma arte pré-histórica por meio da qual nossos ancestrais retratavam seu entorno, seu cotidiano, suas crenças. O achado arqueológico apresentado no texto pode ser de grande relevância por:

- oferecer informações sobre o movimento migratório dos *Homo sapiens* e dos neandertais.
- comprovar a sofisticação artística e a capacidade criativa dos neandertais.
- ressignificar o conhecimento sobre o desenvolvimento do pensamento e da linguagem.
- ampliar a variedade de imagens representadas por pinturas rupestres.
- atestar o grau de parentesco primitivo entre *Homo sapiens* e neandertais.

04. (Enem – 2ª Aplicação)

CIUDAD DE MÉXICO — José Rodríguez camina junto a su nieto frente al altar gigante con ofrendas del Día de los Muertos en el Zócalo de la capital mexicana, una tradición prehispánica que ocurre el 1 y 2 de noviembre de cada año. “Vengo con mi nieto porque quiero que vea que en México la muerte no sólo es lo que ve en los noticieros”, comenta.

México consagra los dos primeros días de noviembre a homenajear a sus muertos. Las familias disponen coloridas mesas con las bebidas, platillos, frutas o cigarrillos favoritos de sus difuntos. Algunas incluso lo hacen directamente en los cementerios, a cuyas puertas se agolpan músicos para llevar serenatas a los muertos. Toneladas de cempazuchitl, una flor amarilla, son usadas para tapizar los panteones.

Es una fiesta para celebrar a quien ha ido. Aunque cada vez es más palpable la influencia de Halloween, México se resiste a las tendencias que llegan del vecino Estados Unidos y conserva una de las fiestas más coloristas de su calendario, el Día de los Muertos.

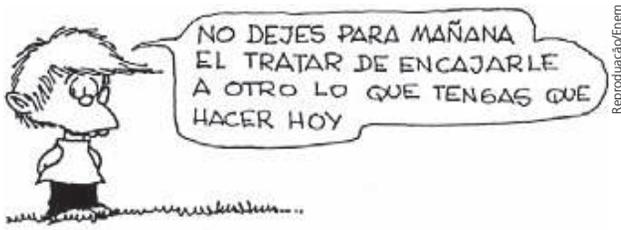
Un estudio de la Procuraduría de Defensa del Consumidor (Profeco) elaborado en octubre de 2009 reveló que el 81 por ciento de los casi 300 encuestados en 29 de los 32 estados mexicanos celebran el Día de los Muertos, frente al cuatro por ciento que se decantó por Halloween.

SANTACRUZ, L. A. Disponível em: <http://noticias.univision.com>.
Acesso em: 16 jan. 2011. (adaptado)

O Dia de los Muertos é uma tradicional manifestação cultural do México. De acordo com a notícia, essa festa perdura devido

- à homenagem prestada às pessoas que morreram pela glória do país.
- aos estudos que reafirmam a importância desse dia para a cultura mexicana.
- à reação causada pela exposição da morte de forma banalizada pelos noticiários.
- à proibição da incorporação de aspectos da cultura norte-americana aos hábitos locais.
- ao engajamento da população em propagar uma crença tradicional anterior à colonização.

05. (Enem – 2ª Aplicação)



QUINO. *Toda Mafalda*. Buenos Aires: Ediciones de la Flor, 2004.

É comum fazer trocadilhos com ditos populares para recriar sentidos. Na reflexão do personagem Felipe, a expressão “tratar de encajarle” significa

- A) encaixar em outro dia a tarefa de hoje.
- B) delegar a outras pessoas os seus afazeres.
- C) ser incapaz de concluir seus afazeres a tempo.
- D) aceitar suas atribuições sem questioná-las.
- E) adiar uma tarefa para realizá-la melhor.



Exercícios Propostos

01. (Enem – 2ª Aplicação)



Essa propaganda foi criada para uma campanha de conscientização sobre a violência contra a mulher. As palavras que compõem a imagem indicam que a:

- A) violência contra a mulher está aumentando.
- B) agressão à mulher acontece de forma física e verbal.
- C) violência contra a mulher é praticada por homens.
- D) agressão à mulher é um fenômeno mundial.
- E) violência contra a mulher ocorre no ambiente doméstico.

02. (Enem – 2ª Aplicação) Desde Nápoles hasta Johannesburgo, desde Buenos Aires hasta Barcelona, los actos de xenofobia y racismo indican que nos encontramos ante un fenómeno global. Definida por la Real Academia de la Lengua como “el odio, repugnancia y hostilidad a los extranjeros”, la xenofobia va de la mano con los flujos migratorios por razones económicas o ambientales, y el desplazamiento forzado provocado por los conflictos armados internos en las guerras. El otro, el que viste, habla y tiene otra cultura y una religión diferente, es visto con sospecha, desconfianza y temor en los países del llamado primer mundo. Los políticos de derecha y los grandes medios “ensalzan lo propio y denigren lo ajeno” contribuyendo a crear un clima de miedo y odio hacia el extraño y desconocido.

TAMAYO, G. E. Disponível em: www.alainet.org. Acesso em: 23 fev. 2012.

No texto, a relação entre o fenômeno discriminatório e a postura de políticos de direita e de grandes meios de comunicação tem a função de:

- A) denunciar as práticas que encobrem as diferenças.
- B) tornar públicas as razões econômicas da xenofobia.
- C) criticar aqueles que favorecem a aparição do medo.
- D) reclamar das atitudes tomadas pelos países desenvolvidos.
- E) apontar as causas que determinam os fluxos migratórios.

03. (Enem – 2ª Aplicação)

CANCIÓN CON TODOS

Salgo a caminar
 Por la cintura cósmica del sur
 Piso en la región
 Más vegetal del tiempo y de la luz
 Siento al caminar
 Toda la piel de América en mi piel
 Y anda en mi sangre un río
 Que libera en mi voz
 Su caudal.

Sol de alto Perú
 Rostro Bolivia, estaño y soledad
 Un verde Brasil besa a mi Chile
 Cobre y mineral
 Subo desde el sur
 Hacia la entraña América y total
 Pura raíz de un grito
 Destinado a crecer
 Y a estallar.

Todas las voces, todas
 Todas las manos, todas
 Toda la sangre puede
 Ser canción en el viento.

¡Canta conmigo, canta
 Hermano americano
 Libera tu esperanza
 Con un grito en la voz!

GÓMEZ, A. T. Mercedes Sosa: *30 años*. Buenos Aires: Polygram, 1994.

- “Canción con todos” é uma canção latino-americana muito difundida e consagrada pela voz da cantora argentina Mercedes Sosa. Com relação à América Latina, seus versos expressam
- desejo de integração entre os povos.
 - entusiasmo por caminhar pela região.
 - valorização dos recursos naturais.
 - esforço para libertar os oprimidos.
 - vontade de cantar os tipos humanos.

04. (Enem – 2ª Aplicação)

Ante las situaciones adversas algunas personas sufren secuelas a lo largo de toda la vida. Otras, la mayoría, se sobreponen y la intensidad de las emociones negativas van decreciendo con el tiempo y se adaptan a la nueva situación.

Hay un tercer grupo de personas a las cuales la vivencia del trauma las hace crecer personalmente y sus vidas adquieren un nuevo sentido y salen fortalecidas.

Investigadores de la Unidad de Psicología Básica de la Universidad Autónoma de Barcelona (UAB) han analizado las respuestas de 254 estudiantes de la Facultad de Psicología en diferentes cuestionarios para evaluar su nivel de satisfacción con la vida y encontrar relaciones con su resiliencia y con la capacidad de reparación emocional, uno de los componentes de la inteligencia emocional, que consiste en la habilidad de controlar las propias emociones y las de los demás.

“Algunas de las características de las personas resilientes pueden ser entrenadas y mejoradas, como la autoestima y la regulación de las propias emociones. Con este aprendizaje se podría dotar de recursos a las personas para facilitar su adaptación y mejorar su calidad de vida”, explica Joaquín T. Limonero, profesor del Grupo de Investigación en Estrés y Salud de la UAB y coordinador del estudio.

Disponível em: www.tendencias21.net.
Acesso em: 28 jul. 2012 (adaptado).

A reportagem cita uma pesquisa que tem como tema o comportamento das pessoas diante das adversidades. De acordo com o texto, um dos objetivos da investigação com os alunos da Faculdade de Psicologia é:

- entender de que forma os traumas sofridos servem de suporte para a resolução dos problemas que surgirão ao longo da vida.
- compreender como a adaptação das emoções negativas contribui para o desenvolvimento da inteligência emocional.
- analisar os vínculos entre a satisfação existencial, a flexibilidade e a habilidade de recuperar-se emocionalmente.
- verificar de que forma as pessoas exercitam e melhoram a autoestima e o controle das emoções.
- sistematizar maneiras de dotar as pessoas de recursos para lidar com as emoções próprias e alheias.

05. (Enem – 2ª Aplicação)

La excelente cosecha literaria latinoamericana de la segunda mitad del siglo XX puede resumirse en unos cuantos nombres: los del colombiano Gabriel García Márquez, el peruano Mario Vargas Llosa, los argentinos Jorge Luis Borges y Julio Cortázar, el cubano Alejo Carpentier, el chileno José Donoso, los mexicanos Octavio Paz y Carlos Fuentes... Hay más escritores dignos de figurar en este cuadro de honor, por supuesto. Pero en él no podría faltar ninguno de los mencionados.

Carlos Fuentes, fallecido ayer a los 83 años en Ciudad de México, se labró a pulso su puesto en él. Novelista, ensayista, dramaturgo, guionista de cine, profesor en las más destacadas universidades americanas y europeas, Fuentes supo reflejar en su obra el espíritu de México, forjado en el mestizaje y en la red de complejidades que comporta. Pero no sólo eso. En todo momento, Fuentes fue un paladín de la libertad, tanto en lo relativo a la imaginación y el talento creativo que impregna sus obras, como en lo referente al compromiso social.

Disponível em: <www.lavanguardia.com>.
Acesso em: 27 jul. 2012.

Apesar da proximidade entre as línguas portuguesa e espanhola, muitas expressões não são equivalentes. No texto, a expressão “a pulso” indica que Carlos Fuentes:

- trabalhou em suas obras as questões relativas ao contexto social de seu país.
- escreveu suas principais obras com base no princípio da liberdade de criação.
- integrou o quadro dos escritores latino-americanos mais destacados do século XX.
- alcançou o devido reconhecimento literário dentro e fora de seu país por mérito próprio.
- tratou em suas obras dos principais assuntos da cultura mexicana do passado e do presente.

06. (Enem – 1ª Aplicação)

**PREÁMBULO A LAS INSTRUCCIONES
PARA DAR CUERDA AL RELOJ**

Piensa en esto: cuando te regalan un reloj te regalan un pequeño infierno florido, una cadena de rosas, un calabozo de aire. No te dan solamente el reloj, que los cumplas muy felices y esperamos que te dure porque es de buena marca, suizo con ancora de rubíes; no te regalan solamente ese menudo picapedrero que te atarás a la muñeca y pasearás contigo.

Te regalan – no lo saben, lo terrible es que no lo saben –, te regalan un nuevo pedazo frágil y precario de ti mismo, algo que es tuyo pero no es tu cuerpo, que hay que atar a tu cuerpo con su correa como un bracito desesperado colgándose de tu muñeca. Te regalan la necesidad de darle cuerda todos los días, la obligación de darle cuerda para que siga siendo un reloj; te regalan la obsesión de atender a la hora exacta en las vitrinas de las joyerías, en el anuncio por la radio, en el servicio telefónico.

Te regalan el miedo de perderlo, de que te lo roben, de que se te caiga al suelo y se rompa. Te regalan su marca, y la seguridad de que es una marca mejor que las otras, te regalan la tendencia de comparar tu reloj con los demás relojes. No te regalan un reloj, tú eres el regalado, a ti te ofrecen para el cumpleaños del reloj.

CORTÁZAR, J. *Historias de cronopios y de famas*. Buenos Aires: Sudamericana, 1963 - fragmento.

Nesse texto, Júlio Cortázar transforma pequenas ações cotidianas em criação literária,

- denunciando a má qualidade dos relógios modernos em relação aos antigos.
- apresentando possibilidades de sermos presenteados com um relógio.
- convidando o leitor a refletir sobre a coisificação do ser humano.
- desafiando o leitor a pensar sobre a efemeridade do tempo.
- criticando o leitor por ignorar os malefícios do relógio.

07. (Enem – 1ª Aplicação)

INESTABILIDAD ESTABLE

Los que llevan toda la vida esforzándose por conseguir un pensamiento estable, con suficiente solidez como para evitar que la incertidumbre se apodere de sus habilidades, todas esas lecciones sobre cómo asegurarse el porvenir, aquellos que nos aconsejaban que nos dejáramos de bagatelas poéticas y encontráramos un trabajo fijo y etcétera, abuelos, padres, maestros, suegros, bancos y aseguradoras, nos estaban dando gato por liebre.

Y el mundo, este mundo que nos han creado, que al tocarlo en la pantalla creemos estar transformando a medida de nuestro deseo, nos está modelando según un coeficiente de rentabilidad, nos está licuando para integrarnos a su metabolismo reflejo.

FERNÁNDEZ ROJANO, G.
Disponível em: <http://diariojaen.es>.
Acesso em: 23 maio 2012.

O título do texto antecipa a opinião do autor pelo uso de dois termos contraditórios que expressam o sentido de:

- A) competitividade e busca do lucro, que caracterizam a sociedade contemporânea.
- B) busca de estabilidade financeira e emocional, que marca o mundo atual.
- C) negação dos valores defendidos pelas gerações anteriores em relação ao trabalho.
- D) necessidade de realização pessoal e profissional no sistema vigente.
- E) permanência da inconstância em uma sociedade marcada por contínuas mudanças.

08. (Enem – 1ª Aplicação)

AGUA

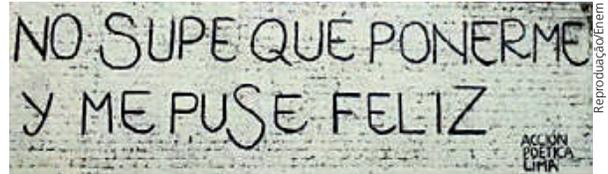
al soñar que un cántaro
en la cabeza acarreas,
será éxito y triunfo lo que tú veas.
Bañarse en un río
donde el agua escalda,
es augurio de enemigos
y de cuchillo en la espalda.
Bañarse en un río de agua puerca,
es perder a alguien cerca.

ORTIZ, A.; FLORES FARFÁN, J. A. *Sueños mexicanos*.
México: Artes de México. 2012.

O poema retoma elementos da cultura popular mexicana que refletem um dos aspectos que a constitui, caracterizado pela:

- A) percepção dos perigos de banhar-se em rios de águas poluídas.
- B) crença na relevância dos sonhos como premonições ou conselhos.
- C) necessidade de resgate da tradição de carregar água em cântaros.
- D) exaltação da importância da preservação da água.
- E) cautela no trato com inimigos e pessoas traiçoeiras.

09. (Enem – 1ª Aplicação)



ACCIÓN POÉTICA LIMA. Disponível em: <https://twitter.com>.
Acesso em: 30 maio 2016.

Nesse grafite, realizado por um grupo que faz intervenções artísticas na cidade de Lima, há um jogo de palavras com o verbo “poner”. Na primeira ocorrência, o verbo equivale a “vestir uma roupa”, já na segunda, indica:

- A) início de ação.
- B) mudança de estado.
- C) conclusão de ideia.
- D) simultaneidade de fatos.
- E) continuidade de processo.

10. (Enem – 1ª Aplicação)

Sala II de la Cámara de Casación Penal ordenó que Marcela y Felipe Noble Herrera, los hijos adoptivos de la dueña de Clarín, se sometan “a la extracción directa, con o sin consentimiento, de mínimas muestras de sangre, saliva, piel, cabello u otras muestras biológicas” que les pertenezcan de “manera indubitable” para poder determinar si son hijos de desaparecidos. El tribunal, así, hizo lugar a un reclamo de las Abuelas de Plaza de Mayo y movió un casillero una causa judicial que ya lleva diez años de indefinición. Sin embargo, simultáneamente, fijó un límite y sólo habilitó la comparación de los perfiles genéticos de los jóvenes con el ADN de las familias de personas “detenidas o desaparecidas con certeza” hasta el 13 de mayo de 1976, en el caso de Marcela, y hasta el 7 de julio del mismo año en el de Felipe. La obtención del material genético no será inmediata, ya que algunas de las partes apelarán y el tema inevitablemente desembocará a la Corte Suprema, que tendrá la palabra final sobre la discusión de fondo.

“Es una de cal y otra de arena, es querer quedar bien con Dios y con el diablo”, resumió la presidenta de Abuelas, Estela Carlotto, su primera impresión de la resolución que firmaron Guillermo Yacobucci, Luis García y Raúl Madueño. Aun así la evaluó como “un paso importante” porque determina que “sí o sí la extracción de sangre o de elementos que contengan ADN debe proceder”. “Lo que nos cayó mal”, acotó, es “la limitación” temporal que permitirá que la comparación se haga sólo con un grupo de familias. “Seguimos con la historia de que acá hay de primera y de segunda. ¿Por qué todos los demás casos siempre se han comparado con el Banco (de Datos Genéticos) completo y en éste no?”, se preguntó.

HAUSER, I. Disponível em: www.pagina12.com.ar.
Acesso em: 30 maio 2016.

Nessa notícia, publicada no jornal argentino Página 12, citam-se comentários de Estela Carlotto, presidente da associação Abuelas de Plaza de Mayo, com relação a uma decisão do tribunal argentino. No contexto da fala, a expressão “una de cal y otra de arena” é utilizada para:

- A) referir-se ao fato de a decisão judicial não implicar a sua imediata aplicação.
- B) destacar a inevitável execução da sentença.
- C) ironizar a parcialidade da Justiça nessa ação.
- D) criticar a coleta compulsória do material genético.
- E) enfatizar a determinação judicial como algo consolidado.



Compreensão de Texto

C-2	H-5, 6
	H-7, 8



Exercícios de Fixação

Texto (Uece – 1ª Fase)

LA CUEVA MÁS GRANDE DEL PLANETA EXPLORADA POR EL HOMBRE

Una década después de su descubrimiento en las junglas vietnamitas, Son Doong, la cueva más grande del planeta, sigue sorprendiendo a sus exploradores, que han descubierto un pasadizo sumergido que la conecta con otra

5 cueva y aumenta así su fabuloso tamaño.

Desde que recorrieron Son Doong por primera vez en 2009 y certificaron que era la cueva más grande jamás explorada, el equipo de espeleólogos británicos liderado por Howard Limbert había observado un río que chocaba con una

10 pared de la cueva y reaparecía en otra gruta cercana.

“Estábamos convencidos de que el río que desaparecía en Son Doong era el mismo que reaparecía en la cueva de Hang Tung, a 600 metros”, dice a Efe Debora Limbert, integrante de la expedición y asesora de Oxalis, la empresa

15 que desde 2013 organiza tours dentro de la cueva.

Parte de la respuesta a aquella vieja hipótesis llegó este mes, cuando los buceadores expertos Christopher Jewell, Jason Mallinson, John Volanthen y Richard Stanton descubrieron un paso que en teoría conecta con la cueva de

20 Hang Tung.

Sus expectativas de exploración se vieron sin embargo rebajadas al comprobar que el pasadizo no está a unos 25 metros de profundidad, como habían estimado en un principio, sino mucho más abajo, a al menos 93 metros (por

25 debajo del nivel del mar), lo que dificulta su acceso.

Los buceadores, conocidos por su participación en el rescate de doce niños en una cueva de Tailandia el pasado junio, solo pudieron bajar hasta 77 metros por no disponer de equipos de helio comprimido, pero sus mediciones con

30 plomadas confirman la existencia del túnel subacuático.

“Tienen que volver con equipos nuevos para introducirse en el pasadizo e intentar llegar a la otra cueva. No sabemos si podrán hacerlo este año antes de que comiencen las lluvias (entre mayo y junio) o habrá que esperar al año que viene”,

35 dice Limbert.

De certificarse la conexión, la cueva adyacente pasaría a ser parte de Son Doong, lo que agrandaría sus ya descomunales dimensiones (más de 9 kilómetros de largo, con una cavidad de 200 metros de alto y 175 metros de ancho en

40 la que cabría un edificio de 40 pisos).

“Ya podemos decir que Son Doong era más grande de lo que era. Normalmente se cuenta desde la superficie del agua, pero dada la existencia del túnel, se cuentan esos 93 metros de profundidad. La duda es si también incluye la otra

45 cueva y eso no se puede certificar hasta que alguien pase de una a otra por el túnel”, explica la espeleóloga.

Aunque Limbert está segura de que existen cuevas mayores en la Tierra, Son Doong es la más grande explorada por el ser humano, con un volumen total de 38,5 millones de

50 metros cúbicos, muy por encima de la llamada Cueva del Ciervo (Deer Cave) en Malasia.

Los folletos turísticos la describen como un universo único, con clima propio, una zona de selva en las zonas donde el techo está agrietado y estalagmitas de hasta 80 metros de

55 alto, las más altas que se conocen.

La cueva fue descubierta en 1991 por el lugareño Ho Khanh, que se refugió de una tormenta en su interior e, inconsciente de su importancia, no memorizó su ubicación. El relato de Khanh fue imprescindible para los espeleólogos

60 británicos que en 2009 exploraron Son Doong y la certificaron como la mayor cueva del planeta.

La región del parque nacional de Phong Nha, donde en 2016 se rodaron partes de la superproducción de Hollywood Kong: la isla calavera, es un paraíso para los espeleólogos, que

65 estiman que apenas se han explorado un 30 por ciento de las cuevas en esta región de jungla montañosa.

Disponível em: <<https://www.abc.es>> viajar > asia

01. (Uece – 1ª Fase) El texto habla de:
- A) una cavidad natural en el interior de la tierra.
 - B) un yacimiento descubierto en Son Doong.
 - C) una caverna con huellas rupestres.
 - D) un fabuloso hallazgo paleontológico.
02. (Uece – 1ª Fase) El sitio a que se refiere el texto está ubicado:
- A) a las orillas de un caudaloso río vietnamita.
 - B) en una selva tropical muy espesa.
 - C) bajo una montaña cubierta por arbustos.
 - D) por encima del cráter de un extinto volcán.
03. (Uece – 1ª Fase) La cueva más grande del planeta, nos dice el texto,
- A) llevó sólo diez años para ser formada enteramente.
 - B) es el destino turístico más visitado en Vietnam.
 - C) en su interior será construido un edificio con 40 pisos.
 - D) tiene conexión subacuática con otra cueva, es casi cierto.
04. (Uece – 1ª Fase) De acuerdo con el texto, actualmente trabajan en la cueva:
- A) ingenieros británicos.
 - B) estudiantes de turismo.
 - C) expertos nadadores.
 - D) espeleólogos vietnamitas.
05. (Uece – 1ª Fase) Los trabajos en la cueva podrán ser suspendidos por un año a causa:
- A) de la necesidad de nuevos equipos.
 - B) de condiciones climáticas adecuadas.
 - C) del cambio de algunos científicos.
 - D) de la reorganización de los tours.



Exercícios Propostos

Texto (Uece – 1ª Fase)

LOS NEANDERTALES RESPIRABAN DE MODO DIFERENTE

Judith de Jorge

El *Homo sapiens*, la especie a la que pertenecemos, coexistió durante miles de años en Europa y Asia con otra también inteligente y sofisticada. Eran los neandertales, de cuyo genoma todos, excepto los africanos, llevamos una pequeña parte como herencia. Estos parientes, que desaparecieron hace unos 40.000 años por causas aún desconocidas, son los más cercanos que jamás hayamos tenido. Muy parecidos sí, pero también distintos. Su aspecto morfológico variaba del de cualquiera de nosotros y, probablemente, si uno de ellos apareciera sentado en un vagón del metro no pasaría desapercibido para el resto de los viajeros. Eran robustos, fuertes, achaparrados... Su frente estaba inclinada hacia atrás y tenían grandes arcos supraorbitarios y una nariz exageradamente grande y ancha.

Ahora, un equipo de investigadores liderado por Asier Gómez-Olivencia, investigador Ikerbasque en la Universidad del País Vasco (UPV/EHU) y Ella Been, del Ono Academic College de Tel Aviv, ha descubierto importantes diferencias anatómicas que distinguían a los neandertales. Gracias a la detallada reconstrucción virtual de la caja torácica más completa de uno de los suyos desenterrada hasta la fecha, los científicos han concluido que respiraban de forma diferente a la nuestra, con mayor intervención del diafragma, y que su capacidad pulmonar era superior.

Además, el estudio echa por tierra el mito del neandertal cheposo y encorvado: su columna vertebral era más recta y estable, por lo que caminaban más erguidos que nosotros. Las conclusiones, fruto de un trabajo de más de diez años, aparecen publicadas este martes en la prestigiosa revista *Nature Communications*.

Para crear su modelo de tórax 3D, los investigadores analizaron el esqueleto de un joven individuo llamado Kebara 2, descubierto en Monte Carmelo (Israel) y guardado actualmente en la Universidad de Tel Aviv. También conocido como Moisés, murió hace aproximadamente 60.000 años. Los restos no conservan el cráneo, que quizás fue retirado como consecuencia de un ritual funerario. En cambio, preservan todas las vértebras y las costillas, así como otras regiones anatómicas frágiles como la pelvis o el hueso hioides (situado en el cuello, donde se insertan algunos de los músculos de la lengua).

Tras su meticulosa reconstrucción, para la que escanearon cada una de las vértebras y todos los fragmentos de costillas, los investigadores pudieron confirmar las llamativas diferencias entre el tórax neandertal y el de un humano moderno. "Es más ancho en la parte inferior, lo que está relacionado con una pelvis también más ancha, y la posición de la columna vertebral, muy metida dentro del tórax, indica que es más estable", explica Gómez-Olivencia a ABC. Es decir, aunque la diferencia no era muy grande, caminaban más rectos que nosotros. Algunos investigadores creen que daban pasos más cortos y que la manera en la que se movían pudo suponer una ventaja en los terrenos abruptos.

Periódico ABC – España

01. (Uece – 1ª Fase) De acuerdo con las primeras líneas del texto,
 - A) *Homo sapiens* y neandertales convivieron en Europa y Asia.
 - B) el *Homo sapiens* vivió en Europa y los neandertales vivieron en Asia.
 - C) los neandertales eran los más inteligentes y sofisticados.
 - D) el hombre moderno es descendiente directo de los neandertales.
02. (Uece – 1ª Fase) El texto dice también que los neandertales:
 - A) dejaron herencias genéticas en todos los continentes.
 - B) no contribuyeron a la formación del pueblo africano.
 - C) a exactos 40.000 años desaparecieron de la tierra.
 - D) no traen más ningún secreto para los científicos.
03. (Uece – 1ª Fase) En las últimas líneas del primer párrafo, podemos entender que los neandertales:
 - A) tenían un físico muy semejante al del *Homo sapiens*.
 - B) presentaban una constitución bajita y rechoncha.
 - C) difícilmente serían identificados si aparecieran en el metro.
 - D) poseían aspectos fisionómicos ligeros y suaves.
04. (Uece – 1ª Fase) La expresión "echa por tierra" (línea 23) debe ser entendida como
 - A) pone alguna duda.
 - B) vuelve a asentir.
 - C) confirma la teoría.
 - D) deshace completamente.
05. (Uece – 1ª Fase) Los recientes estudios sobre los neandertales comprueban que esos ancestrales
 - A) tenían muchos problemas de locomoción.
 - B) caminaban igualmente al hombre moderno.
 - C) absorbían y expulsaban el aire de forma diferente.
 - D) poseían pulmones más grandes que los nuestros.

Texto (Uece – 1ª Fase)

EL PUZLE DEL COLOSO DEL FARAÓN HALLADO EN EL BARRO

Resucitó hace un año del fango de un descampado de El Cairo. Y desde entonces miles de fragmentos han ido apareciendo en los alrededores. El coloso del faraón Psamético I ha sumado una colección de 4.500 nuevos fragmentos que permitirán dar forma a una estatua de cuarcita castigada por el tiempo y que llegó a medir ocho metros de altura.

El ministerio de Antigüedades egipcio ha anunciado un hallazgo que ayuda a recomponer el puzle de la figura del monarca (664-610 a.C.) que estableció la dinastía saíta, por tener su capital en Sais, ubicada en el delta del Nilo. Según Ayman Ashemawi, jefe de antigüedades egipcias del ministerio, la misión germano-egipcia que excava el área de Suq al Jamis, en el barrio caiota de Matariya, ha rescatado durante la actual campaña 4.500 piezas que, sumadas a las recuperadas el pasado año, alcanzan los 6.400 fragmentos.

El tesoro desmenuado del lodo confirma que se trata de una efígie en la que el faraón es representado de pie pero con alguna

peculiaridad como la posición del brazo izquierdo. En la parte trasera del pedestal aparece tallada una escena en la que Psamético I se arrodilla ante el dios solar Atum. Los fragmentos fueron hallados precisamente al sur del pedestal, en un pozo abierto en época fatimí cuando las paredes del templo fueron usadas como cantera para la construcción de otros edificios.

Las piezas recuperadas serán trasladadas al Museo Egipcio de la céntrica plaza caiota de Tahrir, en cuyo jardín se hallan expuestas las dos primeras y colosales piezas -la corona y parte del torso- recuperadas en marzo de 2017. El pasado octubre se sumaron unas 2.000 piezas, entre ellas, tres dedos y partes de la falda real. Uno de los fragmentos, un pilar tallado con el nombre del monarca, fue clave para arrojar luz sobre un hallazgo que fue inicialmente adjudicado a Ramsés II.

Durante el longevo reinado de Psamético I, que duró 54 años, Egipto dejó de estar sometido al imperio asirio; recuperó la independencia; experimentó el renacimiento de la civilización faraónica; y cuidó sus lazos con los gobernantes helenos.

Disponível em: <<http://www.elmundo.es/ciencia-y-salud/ciencia/2018/04/17/5ad5f721e5fdeaec088b45d7.html>>.

- 06.** (Uece – 1ª Fase) Según al autor, la descubierta de trozos del coloso de Psamético I es un verdadero:
- A) laberinto.
 - B) calabozo.
 - C) jeroglífico.
 - D) rompecabezas.
- 07.** (Uece – 1ª Fase) De acuerdo con el texto, la ciudad de Sais se encontraba:
- A) en la región egipcia de Saita.
 - B) en una isla cubierta de fango.
 - C) en la desembocadura del Río Nilo.
 - D) en los alrededores de un mantial.
- 08.** (Uece – 1ª Fase) El faraón Psamético I nos dice el texto:
- A) vivió menos de cincuenta años.
 - B) de monarca, ganó una estatua de cuarcita.
 - C) construyó la monumental ciudad de Sais.
 - D) murió sin dejar herederos.
- 09.** (Uece – 1ª Fase) La recomposición del coloso de Psamético se debió:
- A) únicamente a 4.500 fragmentos encontrados en la actual campaña.
 - B) al esfuerzo aislado del Ministerio de Antigüedades Egipcio.
 - C) a la labor de Suq al Jamis, jefe del Ministerio de Antigüedades Egipcio.
 - D) a 6.400 piezas halladas en varios empeños distintos.
- 10.** (Uece – 1ª Fase) El texto nos dice todavía que la estatua representa a Psamético I:
- A) enderezado y con características.
 - B) arrodillado sobre el pedestal.
 - C) reverenciando al dios solar Atum.
 - D) tullido del brazo izquierdo.



Anotações



Anotações

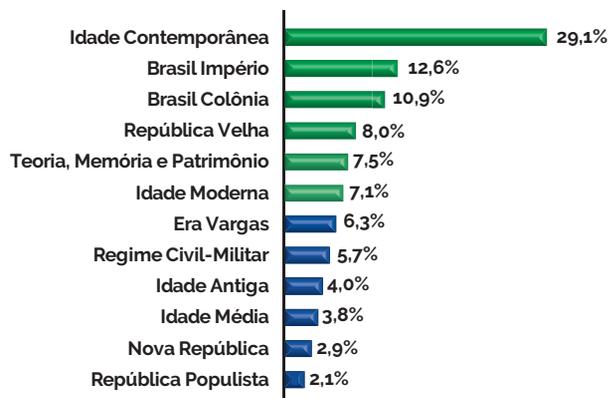


CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

- HISTÓRIA
- TEMAS E ATUALIDADES
- GEOGRAFIA

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

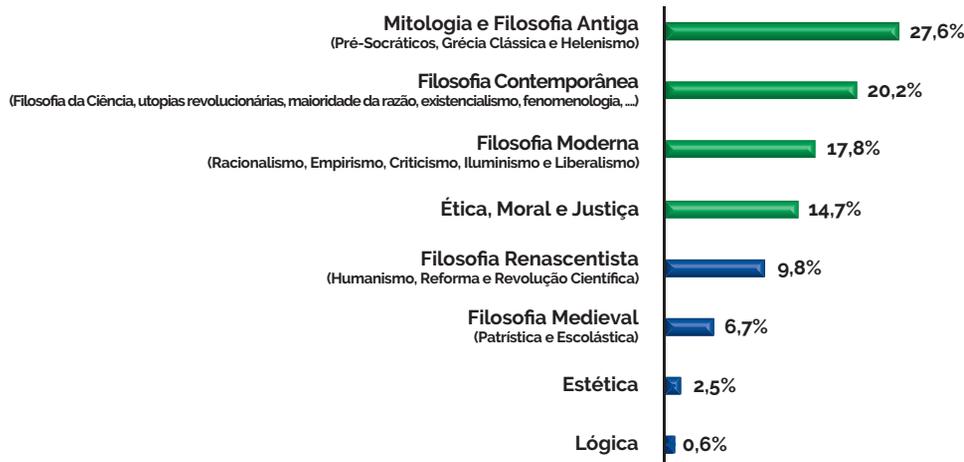
HISTÓRIA



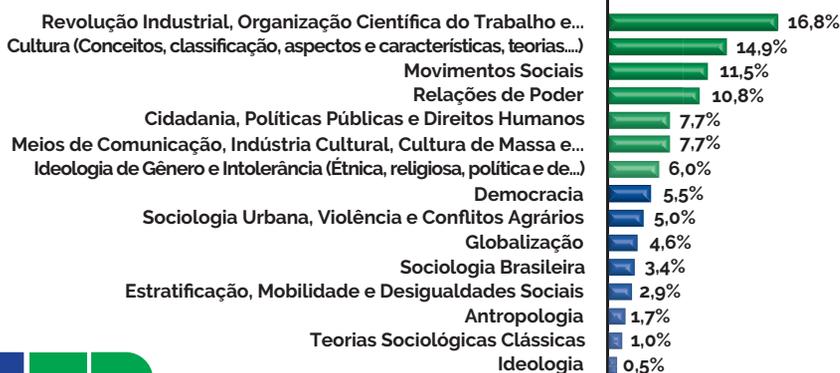
GEOGRAFIA



FILOSOFIA



SOCIOLOGIA



COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

COMPETÊNCIA DE ÁREA 1 – Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

- H₁ – Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.
- H₂ – Analisar a produção da memória pelas sociedades humanas.
- H₃ – Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos.
- H₄ – Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.
- H₅ – Identificar as manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes sociedades.

COMPETÊNCIA DE ÁREA 2 – Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.

- H₆ – Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos.
- H₇ – Identificar os significados histórico-geográficos das relações de poder entre as nações.
- H₈ – Analisar a ação dos estados nacionais no que se refere à dinâmica dos fluxos populacionais e no enfrentamento de problemas de ordem econômico-social.
- H₉ – Comparar o significado histórico-geográfico das organizações políticas e socioeconômicas em escala local, regional ou mundial.
- H₁₀ – Reconhecer a dinâmica da organização dos movimentos sociais e a importância da participação da coletividade na transformação da realidade histórico-geográfica.

COMPETÊNCIA DE ÁREA 3 – Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.

- H₁₁ – Identificar registros de práticas de grupos sociais no tempo e no espaço.
- H₁₂ – Analisar o papel da justiça como instituição na organização das sociedades.
- H₁₃ – Analisar a atuação dos movimentos sociais que contribuíram para mudanças ou rupturas em processos de disputa pelo poder.
- H₁₄ – Comparar diferentes pontos de vista, presentes em textos analíticos e interpretativos, sobre situações ou fatos de natureza histórico-geográfica acerca das instituições sociais, políticas e econômicas.
- H₁₅ – Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história.

COMPETÊNCIA DE ÁREA 4 – Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

- H₁₆ – Identificar registros sobre o papel das técnicas e tecnologias na organização do trabalho e/ou da vida social.
- H₁₇ – Analisar fatores que explicam o impacto das novas tecnologias no processo de territorialização da produção.
- H₁₈ – Analisar diferentes processos de produção ou circulação de riquezas e suas implicações socioespaciais.

H₁₉ – Reconhecer as transformações técnicas e tecnológicas que determinam as várias formas de uso e apropriação dos espaços rural e urbano.

H₂₀ – Selecionar argumentos favoráveis ou contrários às modificações impostas pelas novas tecnologias à vida social e ao mundo do trabalho.

COMPETÊNCIA DE ÁREA 5 – Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.

- H₂₁ – Identificar o papel dos meios de comunicação na construção da vida social.
- H₂₂ – Analisar as lutas sociais e conquistas obtidas no que se refere às mudanças nas legislações ou nas políticas públicas.
- H₂₃ – Analisar a importância dos valores éticos na estruturação política das sociedades.
- H₂₄ – Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades.
- H₂₅ – Identificar estratégias que promovam formas de inclusão social.

COMPETÊNCIA DE ÁREA 6 – Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos.

- H₂₆ – Identificar em fontes diversas o processo de ocupação dos meios físicos e as relações da vida humana com a paisagem.
- H₂₇ – Analisar de maneira crítica as interações da sociedade com o meio físico, levando em consideração aspectos históricos e/ou geográficos.
- H₂₈ – Relacionar o uso das tecnologias com os impactos socioambientais em diferentes contextos histórico-geográficos.
- H₂₉ – Reconhecer a função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas ações humanas.
- H₃₀ – Avaliar as relações entre preservação e degradação da vida no planeta nas diferentes escalas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Diversidade cultural, conflitos e vida em sociedade.
 - Cultura material e imaterial; patrimônio e diversidade cultural no Brasil.
 - A Conquista da América. Conflitos entre europeus e indígenas na América colonial. A escravidão e formas de resistência indígena e africana na América.
 - História cultural dos povos africanos. A luta dos negros no Brasil e o negro na formação da sociedade brasileira.
 - História dos povos indígenas e a formação sociocultural brasileira.
 - Movimentos culturais no mundo ocidental e seus impactos na vida política e social.
- Formas de organização social, movimentos sociais, pensamento político e ação do Estado.
 - Cidadania e democracia na Antiguidade; Estado e direitos do cidadão a partir da Idade Moderna; democracia direta, indireta e representativa.
 - Revoluções sociais e políticas na Europa Moderna.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Formação territorial brasileira; as regiões brasileiras; políticas de reordenamento territorial.
 - As lutas pela conquista da independência política das colônias da América.
 - Grupos sociais em conflito no Brasil Imperial e a construção da nação.
 - O desenvolvimento do pensamento liberal na sociedade capitalista e seus críticos nos séculos XIX e XX.
 - Políticas de colonização, migração, imigração e emigração no Brasil nos séculos XIX e XX.
 - A atuação dos grupos sociais e os grandes processos revolucionários do século XX: Revolução Bolchevique, Revolução Chinesa, Revolução Cubana.
 - Geopolítica e conflitos entre os séculos XIX e XX: Imperialismo, a ocupação da Ásia e da África, as Guerras Mundiais e a Guerra Fria.
 - Os sistemas totalitários na Europa do século XX: nazifascista, franquismo, salazarismo e stalinismo. Ditaduras políticas na América Latina: Estado Novo no Brasil e ditaduras na América.
 - Conflitos político-culturais pós-Guerra Fria, reorganização política internacional e os organismos multilaterais nos séculos XX e XXI.
 - A luta pela conquista de direitos pelos cidadãos: direitos civis, humanos, políticos e sociais. Direitos sociais nas constituições brasileiras. Políticas afirmativas.
 - Vida urbana: redes e hierarquia nas cidades, pobreza e segregação espacial.
- Características e transformações das estruturas produtivas.
 - Diferentes formas de organização da produção: escravismo antigo, feudalismo, capitalismo, socialismo e suas diferentes experiências.
 - Economia agroexportadora brasileira: complexo açucareiro; a mineração no Período Colonial; a economia cafeeira; a borracha na Amazônia.
 - Revolução Industrial: criação do sistema de fábrica na Europa e transformações no processo de produção. Formação do espaço urbano-industrial. Transformações na estrutura produtiva no século XX: o fordismo, o toyotismo, as novas técnicas de produção e seus impactos.
 - A industrialização brasileira, a urbanização e as transformações sociais e trabalhistas.
 - A globalização e as novas tecnologias de telecomunicação e suas consequências econômicas, políticas e sociais.
 - Produção e transformação dos espaços agrários. Modernização da agricultura e estruturas agrárias tradicionais. O agronegócio, a agricultura familiar, os assalariados do campo e as lutas sociais no campo. A relação campo-cidade.
 - Os domínios naturais e a relação do ser humano com o ambiente.
 - Relação homem-natureza, a apropriação dos recursos naturais pelas sociedades ao longo do tempo. Impacto ambiental das atividades econômicas no Brasil. Recursos minerais e energéticos: exploração e impactos. Recursos hídricos; bacias hidrográficas e seus aproveitamentos.
 - As questões ambientais contemporâneas: mudança climática, ilhas de calor, efeito estufa, chuva ácida, a destruição da camada de ozônio.
- A nova ordem ambiental internacional; políticas territoriais ambientais; uso e conservação dos recursos naturais, unidades de conservação, corredores ecológicos, zoneamento ecológico e econômico.
- Origem e evolução do conceito de sustentabilidade.
 - Estrutura interna da terra. Estruturas do solo e do relevo; agentes internos e externos modeladores do relevo.
 - Situação geral da atmosfera e classificação climática. As características climáticas do território brasileiro.
 - Os grandes domínios da vegetação no Brasil e no mundo.
- Representação espacial.
 - Projeções cartográficas; leitura de mapas temáticos, físicos e políticos; tecnologias modernas aplicadas à cartografia.

HISTÓRIA I

HISTÓRIA DO BRASIL

Objetivo(s):

- Identificar os principais fatos históricos dos seguintes governos: Campos Sales, Rodrigues Alves, Afonso Pena, Nilo Peçanha, Hermes da Fonseca e Venceslau Brás;
- Entender os mecanismos políticos de dominação oligárquica (Política do Café com Leite, Política dos Governadores e coronelismo);
- Avaliar a estrutura econômica do Brasil com base na produção do café, identificando as ações do Estado para garantir a proteção do produto e o desenvolvimento de outras atividades;
- Identificar a formação do movimento operário, destacando suas principais conquistas;
- Analisar os principais movimentos de reação ao latifúndio, miséria e exploração oligárquica;
- Entender o processo histórico que marcou a decadência da República Velha (1889-1930);
- Identificar os principais fatos históricos dos seguintes governos: Epitácio Pessoa, Arthur Bernardes e Washington Luís;
- Analisar a importância da Semana de Arte Moderna para o contexto cultural brasileiro;
- Compreender o processo histórico que determinou a eclosão da Revolução de 1930, destacando causas, principais fatos e consequências;
- Contextualizar o populismo dentro da Era Vargas;
- Identificar os principais acontecimentos históricos do Governo Provisório (1930-34);
- Analisar o movimento Constitucionalista em São Paulo em 1932;
- Identificar as principais novidades presentes no texto Constitucional de 1934;
- Relacionar o contexto político de polarização ideológica mundial no período anterior à Segunda Guerra com a Fundação da AIB e ANL;
- Explicar a evolução histórica do Governo Constitucional (1934-37), destacando o Plano Cohen (pretexto para a implantação de uma ditadura);
- Relacionar o conteúdo ideológico do Estado Novo com os regimes autoritários europeus (nazismo e fascismo), destacando semelhanças e diferenças;
- Identificar os principais tópicos da Constituição de 1937;
- Explicar a evolução histórica do Estado Novo, enfatizando a obra administrativa, a economia, os principais fatos e a decadência;
- Destacar a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial, relacionando-a com o final do Estado Novo;
- Identificar os presidentes da República liberal;
- Explicar os principais fatos históricos da República liberal (1946-64), destacando os aspectos econômicos, sociais e políticos;
- Caracterizar o processo de redemocratização e as diretrizes econômicas que marcaram o governo Dutra (1946 a 1951);
- Destacar os fatores que permitiram o retorno de Getúlio Vargas à Presidência da República e suas principais medidas;
- Destacar a morte de Getúlio Vargas como um fato histórico que barrou o avanço das forças conservadoras golpistas;
- Avaliar a conturbada sucessão presidencial após a morte de Vargas em 1954;
- Analisar o projeto nacional-desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek, bem como seus resultados.

Conteúdo:

AULA 21: REPÚBLICA VELHA II – REPÚBLICA DAS OLIGARQUIAS 2 (DE CAMPOS SALES A VENCESLAU BRÁS)

Introdução: de olho no Enem	2
Governo de Campos Sales (1898-1902)	2
Governo Rodrigues Alves (1902-1906)	4
Governo Afonso Pena (1906-1909)	5
Governo Nilo Peçanha (1909-1910)	6
Governo Hermes da Fonseca (1910-1914)	6
Governo Venceslau Brás (1914-1918)	8
Exercícios	9

AULA 22: REPÚBLICA VELHA – CRISE DA REPÚBLICA DAS OLIGARQUIAS (DE EPITÁCIO PESSOA A WASHINGTON LUÍS)

Introdução: de olho no Enem	12
Governo Epitácio Pessoa (1919-1922)	13
Governo Arthur Bernardes (1922-1926)	14
Governo Washington Luís (1926-1930)	15
Revolução de 1930	16
Exercícios	16

AULA 23: A ERA VARGAS (GOVERNO PROVISÓRIO E GOVERNO CONSTITUCIONAL)

Introdução: de olho no Enem	19
Governo Provisório (1930-1934)	20
Governo Constitucional (1934-1937)	21
Exercícios	22

AULA 24: A ERA VARGAS (ESTADO NOVO)

Introdução: de olho no Enem	26
Estado Novo (1937-1945)	26
O fim do Estado Novo	27
Exercícios	28

AULA 25: A REPÚBLICA LIBERAL (DE DUTRA A JK)

Introdução: de olho no Enem	32
Governo de Eurico Gaspar Dutra (1946-1951)	33
Segundo governo Vargas (1951-1954)	34
Governo Café Filho (1954-1955)	36
Governo de Juscelino Kubitschek de Oliveira (1956-1961)	37
Exercícios	38

Aula
21

República Velha II – República das Oligarquias 2 (de Campos Sales a Venceslau Brás)

C-2	H-8, 9, 10
C-3	H-15

Introdução: de olho no Enem

O controle efetivo do poder pelas oligarquias, que se iniciou no governo Prudente de Moraes, primeiro presidente civil eleito diretamente, se consolida a partir do governo de Campos Sales, que estruturou um vigoroso sistema político de colaboração dos níveis municipal, estadual e federal, a fim de garantir o predomínio do grupo hegemônico no poder.

O favorecimento dos grupos oligárquicos, especialmente aqueles ligados à cultura do café, resultaram em inúmeros problemas sociais e econômicos que foram marcantes nessa fase da República. Dessa forma, podemos mencionar que a defesa do setor agroexportador, especialmente com a valorização artificial do café (prática constante nesse período), desencorajava investimentos em outras áreas e contribuía para o agravamento de problemas econômicos como a recessão, a inflação e o aumento da dívida externa. Podemos observar que no início do século passado, o espaço urbano, especialmente no Rio de Janeiro, vivenciava problemas bem conhecidos de todos nós, desde o final do século XX e início do século XXI. As cidades, especialmente no Sudeste, onde o surto industrial as tornava polo atrativo, vivenciaram vários problemas resultantes de uma urbanização acelerada. O crescimento populacional, proveniente em grande parte do campo (êxodo rural), resultou em uma macrocefalia urbana e favoreceu a formação de um grande exército industrial de reserva que se refletiu no aviltamento dos salários devido à grande oferta de mão de obra. O processo de urbanização, da forma como foi feito, resultava em uma série de problemas que os governos não se mostravam capazes de resolver, como a falta de saneamento e de políticas eficientes no combate a problemas de saúde pública, aumento da violência urbana, favelização, entre outros. Esse quadro, somado à falta de regulamentação dos salários pelo Estado, acabou por favorecer a disseminação de algumas ideologias europeias de contestação à exploração capitalista entre o proletariado urbano que se formava no Brasil. Essas ideologias, trazidas por imigrantes, ajudaram na formação de uma pauta de reivindicações e de ações da classe operária no Brasil.

Contudo, não podemos deixar de mencionar alguns movimentos sociais que, embora de maneira incipiente, tenham resistido e até enfrentado a ação arbitrária e o descaso das autoridades, como veremos a seguir em eventos como a Revolta da Vacina, Revolta da Chibata e a Guerra do Contestado¹.

Governo de Campos Sales (1898-1902)



Campos Sales

Wikimedia Foundation

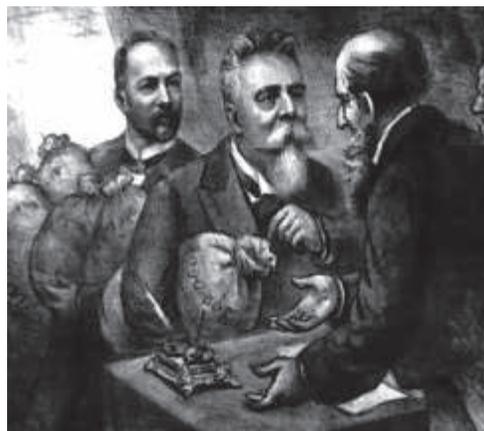
Antes de tomar posse na presidência da República, o presidente eleito Campos Sales viajou com destino à Europa, acompanhado por seu futuro Ministro da Fazenda Joaquim Murinho, com os objetivos de renegociar a dívida externa brasileira e obter um novo empréstimo para sanar as dificuldades econômicas que enfrentaria ao assumir o governo. Vale lembrar que a alta inflação e a crise das finanças públicas federais eram motivadas pelas constantes emissões e gastos dos governos anteriores, especialmente para sufocar revoltas, como a Revolução Federalista e a Revolta da Armada, enfrentadas por Floriano Peixoto, e a Guerra de Canudos, ocorrida no Governo de Prudente de Moraes.

O Funding Loan

A negociação com banqueiros e credores ingleses levou à assinatura do *Funding Loan*, que consistia na concessão de um novo empréstimo ao Brasil, além da fixação de novos prazos para a quitação do montante da dívida. Por meio do acordo, o Brasil obteve um novo empréstimo de 10 milhões de libras esterlinas, bem como a suspensão por três anos do pagamento de juros. O Brasil teria ainda 13 anos para pagar o montante da dívida e teve que assumir um compromisso de não contrair novos empréstimos durante o período de carência dos juros. O Brasil teve que oferecer as rendas da alfândega do Rio de Janeiro como garantia para o pagamento da dívida e, caso não fosse suficiente, a Companhia de Abastecimento de Água do Rio de Janeiro também seria entregue ao Banco Rothschild. O Brasil se comprometeu ainda a cortar gastos públicos e combater a inflação por meio da contenção da emissão monetária e da retirada de dinheiro de circulação. Ao colocar em prática no seu governo as medidas acertadas com os credores internacionais, Campos Sales se tornou altamente impopular. O corte nos gastos públicos levou à paralisação de obras em execução e à suspensão de novos projetos, bem como à demissão de funcionários públicos. Houve ainda aumento de impostos e suspensão de créditos bancários, prejudicando as iniciativas industriais e impedindo a geração de mais empregos.

Apesar da grande impopularidade, das constantes manifestações contra seu governo e da recessão generalizada, o presidente Campos Sales conseguiu atingir várias metas econômicas e melhorou a imagem internacional do Brasil.

SÁTIRA DE CAMPOS SALES COM SACOS DE DINHEIRO AOS BANQUEIROS INGLESES



Reprodução

Café com Leite, Política dos Governadores e Coronelismo

A ascensão de Campos Sales à presidência levou à consolidação do poder das oligarquias, com a montagem das estruturas políticas conhecidas como Café com Leite e a Política dos Governadores. Veja nos trechos a seguir como o presidente Campos Sales pensava política em seu governo.

"(...) Outros deram à minha política a denominação de "política dos governadores". Teriam acertado se dissessem "política dos Estados". Esta denominação exprimiria melhor o meu pensamento!" (...)

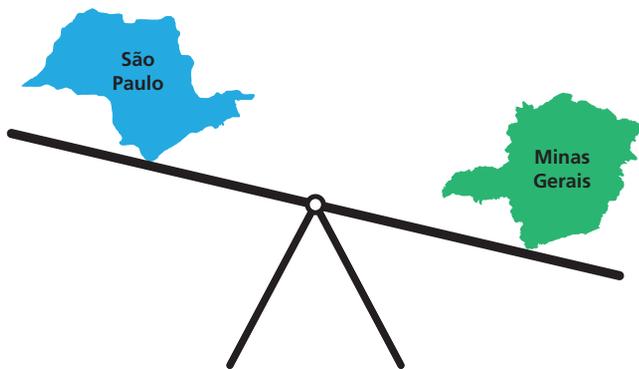
CAMPOS SALES, Manuel Ferraz de. *Da Propaganda à Presidência*, UnB, 1983.

"Neste regime, disse eu na minha última mensagem, a verdadeira força política, que no apertado unitarismo do Império residia no poder central, deslocou-se para os Estados. A política dos Estados, isto é, a política que fortifica os vínculos de harmonia entre os Estados e a União é, pois, na sua essência, a política nacional. É lá, na soma destas unidades autônomas, que se encontra a verdadeira soberania da opinião. O que pensam os Estados pensa a União!"

Campos Sales. "Mensagem". 3 de maio de 1902. In: *Manifestos e mensagens*. São Paulo: Fundap / Imprensa Oficial, 2007.

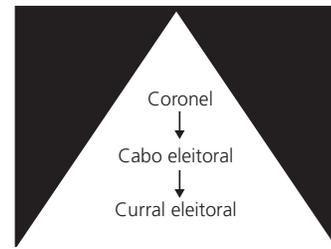
A primeira consistia no revezamento entre o Partido Republicano Paulista – PRP e o Partido Republicano Mineiro – PRM no controle do poder federal. Assim, a cada eleição, um partido indicaria o candidato à presidência, que contaria com o apoio do outro partido e do próprio Presidente da República, o que garantiria sua vitória, já que a máquina pública tinha o poder de intervir no resultado das eleições, garantindo a vitória de quem recebesse o apoio do governo, além das fraudes que eram praticadas.

A política dos governadores foi criada com o intuito de garantir o apoio das oligarquias dos outros Estados ao governo federal que, por meio da Política do Café-com-leite, era controlado pelas oligarquias de São Paulo e Minas Gerais. Com a garantia do apoio das oligarquias estaduais, o presidente poderia se preocupar apenas em governar o país e implementar seus projetos, que seriam aprovados sem grandes restrições.



Em troca deste apoio das oligarquias estaduais, o governo Federal garantiria sua permanência no poder de seus respectivos Estados, impedindo a oposição de vencer as eleições. Isso era possível em virtude da existência da Comissão Verificadora de Poderes, um órgão do governo Federal responsável pela fiscalização das eleições e fornecimento dos diplomas que garantiriam a posse dos vitoriosos nas urnas. Caso a oposição vencesse em algum dos Estados, a Comissão Verificadora de Poderes não reconheceria o resultado e não concederia o diploma de posse, normalmente alegando fraudes eleitorais, que sempre ocorriam, mas somente eram permitidas a favor dos candidatos da situação.

Uma das bases fundamentais de sustentação do domínio oligárquico na República Velha foi um fenômeno comum em todo o país: o coronelismo. Este deve ser entendido como o mandonismo, o controle exercido pelos grandes proprietários rurais em uma determinada região. Corresponde ainda ao papel exercido pelos grandes proprietários rurais de grande autoridade da região, político mais influente, patrão, padrinho de casamento ou batismo a quem todos deviam favores e obediência, aquele que não hesitava em usar a força para conseguir seus objetivos.



Apesar do mandonismo dos grandes proprietários rurais existir desde o Período Colonial, o termo "coronel" passou a ser utilizado de maneira frequente a partir do Período Regencial, em virtude da criação da Guarda Nacional, quando os latifundiários compravam a patente de Coronel para organizar, armar e comandar sua milícia. O título foi passando de pai para filho a cada geração e, posteriormente, se popularizou como referência aos grandes fazendeiros.

Voto de cabresto



A área de influência e controle político dos coronéis era chamada de curral eleitoral, e ali todos acompanhavam as determinações políticas do coronel, sendo obrigados a votar nele ou no seu candidato. Era o chamado voto de cabresto, favorecido pela Constituição de 1891, que estabeleceu o voto aberto, ou seja, o eleitor manifestava publicamente seu voto, não sendo possível nem permitido contrariar a vontade do coronel, principalmente em seus domínios.

A charge anterior é uma referência à prática eleitoral conhecida como voto de cabresto. Os latifundiários, conhecidos como coronéis, usavam seu poder econômico para controlar os votos de uma localidade em geral mediante a troca de favores. Muitas vezes o eleitor, que normalmente mal sabia escrever o nome, recebia a cédula eleitoral pronta, já com o nome do candidato em que ele depositaria "seu" voto.

Leitura Complementar I

"(...) Bom exemplo da extensão do controle oligárquico da família Acioli no Ceará é o quadro de distribuição de cargos e funções que se segue:

- Presidente do Estado: Nogueira Acioli.
- Secretário do Interior: José Acioli.
- Diretor de Secção: Lindolfo Pinto, sobrinho do presidente.
- Dep. Estaduais: Benjamin Acioli, Raimundo Borges e Jorge de Souza (genros do presidente), Jovino Pinto, José Pinto, Pinto Brandão, Padre Vicente Pinto (primos do presidente), Antônio Gadelha (cunhado de um filho de Acioli).

Academia de Direito:

- Diretor: Nogueira Acioli.
- Vice-Diretor: Tomaz Pompeu (cunhado de Acioli). (...)
- Escola Normal: Tomaz Acioli, José Acioli, e mais sobrinho, sobrinha e irmão do presidente.

Intendência Municipal:

- Secretário: Antônio Gadelha (cunhado de um filho de Acioli)

Câmara Municipal:

- Secretário: Jovino Pinto (sobrinho).
- Procurador Fiscal: Antônio Acioli.

Batalhão do Exército:

- Comandante: Capitão Raimundo Borges (genro de Acioli).

Senadores:

- Tomás Acioli e Francisco Sá (filho e genro de Acioli).

Deputados Federais:

- João Lopes (primo de Acioli), Gonçalo Souto (tio de uma nora de Acioli).

E mais Aciolis em cargos das seguintes repartições: Higiene Pública, Correios, Inspeção Veterinária, Escola de Aprendiz de Artífices etc. etc....”

JANOTTI, Maria de Lourdes M.

O Coronelismo: uma política de compromissos. São Paulo: Brasiliense, 1981.

Leitura Complementar II

AS VISÕES SOBRE O CANGAÇO

O cangaço foi uma manifestação típica da fase inicial da República e que se estendeu por décadas no Brasil devido ao quadro de concentração fundiária e exploração exercida pelos coronéis, especialmente no sertão nordestino. Acrescente-se a isso a omissão e abandono das autoridades que, muitas vezes vinculadas aos interesses desses grandes proprietários de terras, não se preocupavam com o agravamento dos problemas sociais.

Convém perceber que, ao longo do tempo, o cangaço provocou análises diversas e, muitas vezes divergentes, pois, diferentemente dos movimentos ditos messiânicos, isto é, de temática religiosa, os cangaceiros atuavam sobretudo por meio da violência. Mesmo entre a população havia uma dualidade de percepções acerca do movimento, oscilando entre o temor e o ódio, quando os mesmos eram vistos como foras da lei devido às ações violentas (saques e assassinatos) como ou alvo de admiração, pela coragem de reagir e enfrentar os coronéis e autoridades, contribuindo para a idealização do cangaço como espécie de “banditismo social”.

A memória desse fenômeno social continua viva, estando associada à identidade várias cidades, especialmente no Nordeste, evidenciada principalmente nas festas juninas quando, com frequência, os participantes das famosas quadrilhas juninas se vestem de cangaceiros.

Governo Rodrigues Alves (1902-1906)



Francisco de Paula Rodrigues Alves

Galeria de presidentes, Governo Federal do Brasil

O novo presidente havia sido Ministro da Fazenda de Prudente de Moraes e foi eleito pela coligação PRP/PRM, vencendo sem dificuldades. Desde a campanha eleitoral deixou claro que seu governo se limitaria basicamente ao saneamento e urbanização da cidade do Rio de Janeiro. Os recursos foram obtidos junto a credores internacionais sem grandes dificuldades, pois o país vinha cumprindo o acordo feito pelo Presidente Campos Sales.

O presidente entregou ao prefeito do Rio de Janeiro, Pereira Passos, o comando da execução do projeto de saneamento e urbanização da cidade, quando foram abertas novas ruas e outras foram alargadas. Os cortiços localizados no centro da cidade foram demolidos e deram lugar a ruas e praças, sendo desalojados seus moradores, que foram deslocados para a periferia.

A demolição dos cortiços provocou aumento no preço dos alugueis e desagradou às camadas populares urbanas, segmento no qual o presidente perdia cada vez mais popularidade.

Revolta da Vacina (Rio de Janeiro – 1904)

“Na hygiene dando ordens”

Legenda: “O Sr. nada tem a fazer em casa dos Srs. Deputados... só pode atacar as casas dos particulares, e não os poupe; é carregar pra frente no povo miúdo.”



Fundação Biblioteca Nacional Rio de Janeiro-RJ

As precárias condições de higiene e a falta de saneamento não eram os únicos problemas do Rio de Janeiro no início do século XX. Estas acabavam sendo responsáveis diretas pela grande quantidade de ratos, baratas, mosquitos e outros insetos e agentes transmissores de várias enfermidades. As maravilhas naturais da capital da República contrastavam com o lixo e as condições precárias de sobrevivência da maioria da população, especialmente as camadas populares, que mais sofriam com a proliferação de doenças.

Não adiantava apenas promover o saneamento e a urbanização da cidade, sendo necessárias ações de combate a epidemias que a atingiam, como varíola, febre amarela e leptospirose, entre outras. A situação do Rio de Janeiro manchava a imagem da cidade no exterior, a ponto de navios vindos da Europa evitarem o porto carioca para preservar a saúde de tripulantes e passageiros.

O presidente Rodrigues Alves encarregou o sanitarista Osvaldo Cruz de zelar pela saúde pública e combater as epidemias que atingiam a cidade, complementando as ações urbanísticas. É importante lembrar que a população, especialmente de baixa renda, moradora dos cortiços que foram ou deveriam ser demolidos, ou dos prédios que deviam dar lugar a ruas mais largas ou praças, estava revoltada com o governo e, consequentemente, não aceitava suas medidas. Além disso, a oposição fazia campanhas abertas contra as medidas governamentais, e o poder público cometeu a grande falha de não esclarecer a população, preferindo usar a força.

Para combater a febre amarela, era necessário eliminar os focos de mosquitos nas casas. Com este objetivo formou-se uma brigada composta por funcionários do departamento de Saúde conhecida como “mata-mosquitos”, que visitava as casas e, muitas vezes, invadia domicílios de pessoas que não facilitavam seu acesso, revoltando ainda mais a população.

O combate à varíola seria realizado por meio da vacinação das pessoas contra a doença. Já revoltada com as ações do governo e amedrontada pela oposição, que afirmava que a vacina causava a doença, a população se recusava a receber as brigadas sanitárias, bem como a vacina. Diante dessa recusa, o governo conseguiu a aprovação no Congresso de uma lei que tornava a vacinação obrigatória e permitia que as brigadas sanitárias invadissem as casas para efetuar a vacinação, desrespeitando direitos individuais e a propriedade privada.

Em novembro de 1904, eclodiu a Revolta da Vacina ou “Quebra-Lampião”, que tomou conta das ruas do Rio de Janeiro com o apoio de militares positivistas, intelectuais e opositores do governo. Foram erguidas barricadas em várias ruas, e prédios públicos atacados, além da derrubada de vários postes de iluminação pública. Os conflitos entre populares e forças governamentais provocaram mortes e ferimentos graves em ambos os lados, e várias prisões foram efetuadas.

A reação popular levou o governo a suspender a obrigatoriedade da vacina e a declarar estado de sítio para controlar a situação, que também começou a se normalizar em virtude de outras ações governamentais, como a compra de ratos da população por agentes de saúde como forma de conter a proliferação de doenças por eles transmitidas.

Incorporação do Acre



O território acreano pertencia à Bolívia, mas vinha sendo explorado por brasileiros, especialmente nordestinos fugindo da seca e do desemprego, que penetravam na floresta para explorar o látex extraído das seringueiras e utilizado na fabricação de borracha.

Em 1901, iniciaram-se as tensões na região, em virtude de o governo boliviano ter concedido a exploração dos seringais acreanos a uma empresa norte-americana, a *Bolivian Syndicate of New York*, que deveria expulsar os brasileiros e defender a região. Revoltados, os brasileiros entraram em conflito com os bolivianos e, sob a liderança de Plácido de Castro, foi declarada a independência do Acre.

Diante do conflito, o Brasil passou a negociar com a Bolívia a compra do território. As negociações foram realizadas pelo ministro das Relações Exteriores, o Barão do Rio Branco, e levaram a assinatura de um acordo entre os dois países em 1903: o Tratado de Petrópolis. Ficou definido que a Bolívia cedia o território do Acre ao Brasil em troca de uma indenização de dois milhões de libras esterlinas e do compromisso brasileiro de construir a estrada de ferro Madeira-Mamoré, que permitiria o escoamento da produção boliviana em direção ao oceano Atlântico.

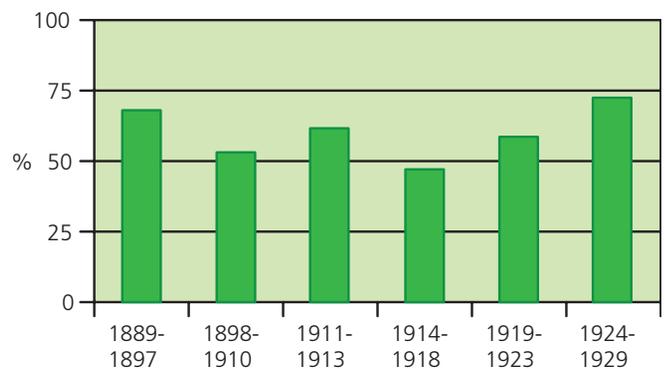
No governo Rodrigues Alves foram definidas ainda questões territoriais e fronteiriças com Inglaterra, Holanda e Peru, com grande atuação do Barão do Rio Branco na defesa dos interesses brasileiros.

Convênio de Taubaté (1906)

No final do mandato de Rodrigues Alves, os cafeicultores conseguiram o apoio dos presidentes de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro para a aprovação do Convênio de Taubaté, uma política de valorização do café que sofria constantes quedas de preço, em virtude da grande produção brasileira, que superava a demanda internacional.

Por meio dessa medida, foi fixado um preço mínimo para a saca de café e o governo Federal deveria comprar e estocar o excedente de café que não fosse vendido, garantindo o lucro dos cafeicultores. Posteriormente, o café deveria ser queimado, pois a retirada do produto de circulação impediria novas quedas nos preços do produto.

FLUTUAÇÕES (%) DA PARTICIPAÇÃO DO CAFÉ NA PAUTA DE EXPORTAÇÕES DO BRASIL, 1889-1929



Adaptado de: FREIRE, Américo et al. *História em curso. O Brasil e suas relações com o mundo ocidental.* Rio de Janeiro, Editora do Brasil: FGV/CPDOC, 2004, p.257.

Governo Afonso Pena (1906-1909)

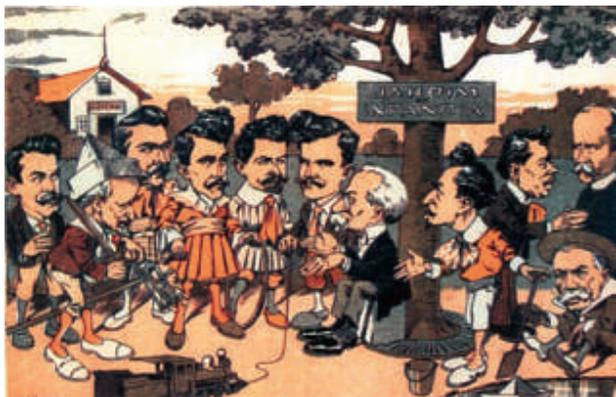
O mineiro Afonso Pena assumiu a presidência com o intuito de favorecer os cafeicultores, o que ficou claro nas medidas tomadas pelo presidente, como o apoio ao Convênio de Taubaté e a criação da Caixa de Conversão, que tinha por objetivo manter o câmbio em baixas cotações, o que beneficiava as exportações de café. Para atender à crescente necessidade de mão de obra nos cafezais, o presidente incentivou a vinda de imigrantes europeus, por meio do lema “Governar é povoar”. Para favorecer o escoamento da produção de café, foram construídos, ampliados e modernizados portos e ferrovias.

O governo adquiriu dois novos navios para fortalecer a Marinha, batizados de São Paulo e Minas Gerais, e o Exército foi beneficiado com a construção de novos quartéis e a compra de armamentos.

O Brasil participou em 1907 da Conferência de Paz realizada na cidade de Haia, na Holanda, com brilhante atuação do jurista Rui Barbosa. Em 1908, foi promovida uma exposição no Rio de Janeiro em comemoração ao centenário da Abertura dos Portos, que também tinha o objetivo de apresentar a nova cidade do Rio de Janeiro depois das obras de modernização e saneamento da cidade.

Afonso Pena morreu em 1909, antes de concluir seu mandato, e como já tinha cumprido mais da metade dos quatro anos, foi sucedido pelo vice-presidente, Nilo Peçanha, que o concluiu.

NA CARICATURA DE O MALHO, AFONSO PENA É CRITICADO POR TER JOVENS EM SUA EQUIPE.



Fundação Biblioteca Nacional Rio de Janeiro RJ

Governo Nilo Peçanha (1909-1910)



Galeria de presidentes, Governo Federal do Brasil

Nilo Peçanha

O governo de Nilo Peçanha foi marcado pela criação do Serviço de Proteção ao Índio – SPI, cujo comando foi entregue ao marechal Cândido Mariano da Silva Rondon. Todavia, o fato mais marcante do governo foi um abalo na Política do Café-com-leite, que fez com que PRP e PRM apoiassem candidatos diferentes.

O senador Pinheiro Machado, então vice-presidente do Senado, era considerado na época o político mais influente do país e articulou a candidatura de Hermes da Fonseca, sobrinho do ex-presidente Deodoro da Fonseca. Este recebeu apoio do PRM, enquanto o PRP decidiu apoiar Rui Barbosa, ex-ministro da Fazenda do Governo Provisório. A campanha de Rui Barbosa recebeu a adesão de intelectuais e foi batizada por ele mesmo de Campanha Civilista, tendo como principal proposta a adoção do voto secreto.

Pressionado por Pinheiro Machado, o presidente Nilo Peçanha deu apoio a Hermes da Fonseca, o que praticamente garantiu sua vitória, em virtude do caráter fraudulento das eleições.

Governo Hermes da Fonseca (1910-1914)



Galeria de presidentes, Governo Federal do Brasil

Hermes da Fonseca

O marechal gaúcho Hermes da Fonseca enfrentou dificuldades logo no início do seu governo, em virtude de duas revoltas ocorridas em 1910 no Rio de Janeiro: a Revolta do Batalhão Naval e a Revolta da Chibata. O presidente também teve que enfrentar um movimento semelhante ao de Canudos na região fronteira entre os Estados do Paraná e Santa Catarina, disputada por estes. Ali, sob a liderança de um beato conhecido por João Maria, milhares de sertanejos se organizaram formando uma comunidade composta por miseráveis que buscavam uma alternativa ao desemprego e à exploração dos latifúndios, que também eram vítimas das disputas de terras na região. Temendo o crescimento da comunidade, foram enviadas expedições militares para acabar com o movimento, o que só foi conseguido pelo governo seguinte.

Além destas, ocorreram movimentos sediciosos no Ceará, Bahia e Pernambuco como resultado da política das salvações. Os problemas enfrentados foram responsáveis pela instabilidade que marcou o governo de Hermes da Fonseca, que durante a maior parte de seu quadriênio, manteve o país sob estado de sítio.

Revolta da Chibata (1910)



Domínio Público

O movimento ocorreu pouco tempo depois da posse de Hermes da Fonseca e resultou da reação dos marinheiros aos castigos corporais ainda existentes na Marinha, no início do século XX. Revoltados com a punição imposta ao marinheiro Marcelino Rodrigues Menezes, que servia no encouraçado Minas Gerais, e que faleceu depois de ser açoitado na frente da tropa; os marinheiros tomaram o controle do navio, liderados por João Cândido, o Almirante Negro.

Os marinheiros amotinados tomaram ainda o navio São Paulo e receberam o apoio de outros navios estacionados na Baía de Guanabara: o Bahia e o Deodoro. Os amotinados assassinaram o capitão Batista das Neves, responsável pela punição ao marinheiro morto, e apontaram os canhões dos navios para o Rio de Janeiro, ameaçando bombardear a cidade caso o governo não atendesse suas exigências, enviadas ao presidente Hermes da Fonseca por meio de um manifesto. Entre estas, podemos citar o fim dos castigos corporais na Marinha, o aumento dos soldos (salários) dos marinheiros e melhorias na alimentação nas embarcações, considerada de péssima qualidade.

O presidente aceitou as exigências e enviou oficiais para assumir o controle dos navios, encerrando a revolta. Depois disso, ordenou a prisão de vários marinheiros envolvidos na revolta e determinou seu envio para a prisão da Ilha das Cobras ou para campos de trabalhos forçados no Norte.

Pouco depois do fim da Revolta da Chibata, ocorreu uma revolta entre os fuzileiros navais, aquartelados na Ilha das Cobras, conhecida como Revolta do Batalhão Naval. O governo agiu com energia e rapidez, esmagando o movimento e ordenando a prisão dos revoltosos, muitos dos quais morreram em virtude dos maus tratos e da violência com que eram tratados.



Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro RJ

A Guerra do Contestado (1912 a 1916)

Resultado de processo semelhante ao que levou à formação do arraial de Canudos, na divisa do Paraná com Santa Catarina, se desenrolou a Guerra do Contestado, permeando os governos de Hermes da Fonseca e de Venceslau Brás.

A área onde se formou a comunidade era disputada pelos governos dos dois Estados, onde eram claros os interesses na exploração da madeira e erva-mate.

A concessão da construção, pelo governo, de um estrada de ferro ligando São Paulo ao Rio Grande do Sul contribuiu para o aquecimento das tensões na região na medida em que desapropriou uma larga faixa de terra, além de atrair um grande contingente humano para suprir a necessidade de mão de obra. Posseiros e pequenos fazendeiros que viviam da exploração da terra e da madeira na região acabaram expulsos.

Com o fim das obras de construção, o quadro de desemprego somado às condições precárias formava um cenário ideal para a difusão de ideais messiânicos. Foi nesse contexto que apareceu a liderança de José Maria (mais tarde as autoridades descobriram que se tratava de um nome falso).

Aproveitando-se da situação de constante presença de monges que faziam trabalhos sociais na região, José Maria se apresentava como uma espécie de continuador da obra de um outro monge que vivera na região chamado de João Maria.

Logo, os camponeses expropriados de suas terras e o contingente de desempregados seguiram José Maria e formaram uma comunidade que, naquele momento, se apresentava como alternativa de vida para esses grupos e que crescia dia após dia, incomodando mais uma vez lideranças políticas e religiosas. Logo vieram as lembranças de Canudos e, dessa forma, não tardou a reação do governo Federal, das elites locais e da própria Igreja, que defendia uma intervenção imediata no local.

Foram organizadas várias campanhas de combate pelas autoridades ao que eles denominavam de antro de fanáticos, se arrastando durante anos, até que a comunidade fosse finalmente derrotada em 1916.

A sucessão de Hermes da Fonseca



Venceslau Brás

Galeria de presidentes, Governo Federal do Brasil

Política das Salvações

A política das salvações consistiu na intervenção do governo Federal nos Estados para derrubar as velhas oligarquias e favorecer a ascensão de novas oligarquias ligadas diretamente ao Presidente da República, fortalecendo o poder central e reduzindo a influência política do senador Pinheiro Machado. Foram realizadas intervenções em vários Estados, onde o governo Federal tentou colocar militares, familiares e políticos de sua confiança, ocorrendo vários conflitos.

Em Alagoas, Euclides Malta foi deposto, assumindo o poder Clodoaldo da Fonseca, primo do presidente; na Bahia, Aurélio Viana foi obrigado a renunciar após Salvador ter sido bombardeada, assumindo J. J. Seabra; no Ceará, o oligarca Nogueira Acioli foi substituído pelo tenente-coronel Franco Rabelo, o que acabou provocando um conflito com os coronéis cearenses liderados pelo Padre Cícero; em 1911, o governo federal tentou intervir em São Paulo, mas o governador Albuquerque Lins mobilizou a Força Pública e a Missão Militar Francesa, enquanto o PRP organizava Batalhões Patrióticos em todo o Estado, levando o presidente a desistir de intervir no Estado; no mesmo ano, o Exército interveio em Pernambuco, onde houve choques armados, pois os militares queriam colocar o general Dantas Barreto contra Rosa e Silva, que dominava a política regional desde 1896.

Sedição de Juazeiro (1914)

A ascensão do novo Presidente do Ceará, tenente-coronel Franco Rabelo, no contexto da política das salvações, resultou na derrubada da oligarquia comandada por Nogueira Acioli. O novo presidente passou a perseguir os coronéis que apoiavam Acioli, entre estes Padre Cícero, que ocupava o cargo de prefeito de Juazeiro e foi deposto do cargo por ordem de Franco Rabelo.

Padre Cícero tinha grande influência junto ao senador Pinheiro Machado e começou a armar a deposição de Rabelo. Diante da intriga, o presidente cearense Franco Rabelo armou um batalhão da Polícia e mandou a Juazeiro para prender Padre Cícero. Para enfrentá-lo, grande número de seguidores do Padre Cícero pegaram em armas e, com o apoio de vários coronéis aciologistas, lutaram contra as forças governamentais.

Ocorreram combates violentos em todo o Estado, e as forças rabelistas estavam em desvantagem. Não conseguindo impor sua autoridade, Franco Rabelo renunciou à presidência do Estado, sendo decretada intervenção federal e assumindo posteriormente o poder o coronel Benjamim Barroso.

O senador Pinheiro Machado tentou lançar sua candidatura a presidente pelo partido que tinha fundado – o Partido Republicano Conservador. Todavia, as oligarquias paulista e mineira haviam se reconciliado por meio do Pacto de Ouro Fino e decidido lançar um candidato único, o mineiro Venceslau Brás Pereira Gomes, vice-presidente de Hermes da Fonseca. Percebendo que não teria chances, Pinheiro Machado desistiu de sua candidatura, apoiando o candidato da aliança PRP/PRM. Rui Barbosa decidiu concorrer novamente como candidato de oposição, mas sem chances de vitória.

Dessa forma, Venceslau Brás foi eleito sem dificuldades, o que representou a volta da Política do Café-com-leite ao controle do poder público federal.

Governo Venceslau Brás (1914-1918)

O governo de Venceslau Brás coincidiu com a Primeira Guerra Mundial, que exerceu grande influência no desenvolvimento econômico do país no período. Apesar de ter declarado guerra à Alemanha, em 1917, o Brasil não chegou a enviar tropas para o conflito, limitando-se ao envio de alimentos e uma ajuda médica à França. Ocorreram ainda alguns fatos marcantes no governo, entre os quais podemos destacar o assassinato de Pinheiro Machado, em 1915, o que fortaleceu o governo Federal. Também foi promulgado o Código Civil Brasileiro, obra do jurista Clóvis Bevilacqua, e teve fim a Guerra Santa do Contestado.

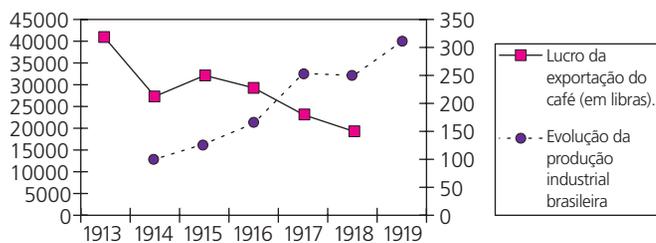


Venceslau Brás declara guerra contra o Império Alemão. Ao seu lado, o ex-presidente da República e ministro interino das Relações Exteriores, Nilo Peçanha, e o presidente de Minas Gerais e futuro presidente da República, Delfim Moreira.

O surto industrial

A Primeira Guerra Mundial foi altamente positiva em termos econômicos para o Brasil, na medida em que favoreceu um aumento nas exportações de produtos primários, como café, borracha e carne, bem como estimulou um processo de substituição de importações, ou seja, o Brasil passou a produzir grande quantidade de produtos industriais que antes importava.

RELAÇÃO ENTRE OS LUCROS DA EXPORTAÇÃO DO CAFÉ E A EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL BRASILEIRA – 1913 A 1919



Baseado em dados de: Brasil; IBGE. Anuário Estatístico do Brasil, ano V (1930/40). Rio de Janeiro: IBGE, 1941 e SIMONSEN, Roberto. Evolução Industrial do Brasil, 1939.

O desenvolvimento industrial permitiu o crescimento da importância no cenário nacional da burguesia industrial, camadas médias urbanas e o operariado, que até então não tinham grande projeção nacional.

A industrialização não foi acompanhada de leis trabalhistas como descanso semanal ou férias remuneradas e aposentadoria, sendo o operariado bastante explorado por meio de altas jornadas de trabalho que chegavam a 15 horas diárias, baixos salários e precárias condições de trabalho. Também havia grande exploração do trabalho feminino e infantil, submetidos a salários mais baixos que os dos homens.

Os operários moravam em casebres nos cortiços, geralmente pagando altos alugueis para o valor dos salários que recebiam. Grandes famílias se amontoavam em cômodos pequenos e apertados, localizados próximos às fabricas e expostas a fuligem e fumaça frequentes. As precárias condições de moradia associadas à péssima alimentação provocavam doenças nos operários e familiares, ocasionando grande mortalidade.

CUSTO DE VIDA, SALÁRIOS E PRODUÇÃO INDUSTRIAL NO BRASIL

ANO	CUSTO DE VIDA	SALÁRIOS	PRODUÇÃO INDUSTRIAL
1914	100	100	100
1915	108	100	118
1916	116	101	140
1917	128	107	197
1918	144	117	171
1919	148	123	209
1920	163	146	188

SIMONSEN, R. C. A evolução industrial do Brasil, 1939.

A maioria dos operários deste período eram estrangeiros e já haviam entrado em contato com ideias socialistas e anarquistas, e alguns destes resolveram se unir e formar sindicatos, para pressionar seus patrões a concederem melhores salários e condições de trabalho, bem como leis trabalhistas e a limitação das jornadas e do trabalho feminino e infantil.

A situação dos operários, a falta de uma legislação trabalhista e a eclosão da Revolução Russa de 1917 podem ser apontados como principais motivos para a eclosão de uma greve geral dos operários paulistas.

A greve começou quando os operários de uma tecelagem decidiram paralisar o trabalho para protestar contra o aumento da jornada de trabalho na fábrica. Ocorreram vários distúrbios e um sapateiro anarquista chamado Antônio Martinez foi assassinado pela polícia. O fato provocou a paralisação de outras fábricas, e o enterro do sapateiro foi acompanhado por cerca de dez mil pessoas. Em sinal de protesto, operários de outras fábricas aderiram ao movimento e a paralisação se transformou em greve geral, na qual os operários fizeram várias exigências:

- libertação de todas as pessoas detidas devido à greve;
- respeito ao direito de associação dos trabalhadores;
- proibição do trabalho de menores de 14 anos nas fábricas e oficinas;
- abolição do trabalho noturno para mulheres;
- aumento de 35% nos salários inferiores a \$ 5000 e de 25% para os mais elevados;
- jornada diária de oito horas.

O movimento grevista se espalhou pelo Estado de São Paulo e outros Estados, como Paraná, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia e Rio Grande do Sul, também enfrentaram movimentos grevistas.

Após violenta repressão policial e negociações complexas, foi selado um acordo que pôs fim à greve: os salários seriam aumentados em 20% e os grevistas presos seriam libertados sem sofrer retaliação.

O surto de gripe espanhola e as eleições presidenciais

No final do governo de Venceslau Brás, o Brasil foi atingido por uma epidemia de gripe espanhola, que vitimou cerca de 17000 pessoas somente no Rio de Janeiro e se propagou rapidamente por vários Estados brasileiros. A doença surgiu na Europa e estava associada à grande quantidade de cadáveres insepultos nas trincheiras da Primeira Guerra Mundial.

Entre as vítimas da epidemia, merece destaque Rodrigues Alves, que já havia sido presidente e acabara de ser eleito novamente para suceder Venceslau Brás. A morte do Presidente eleito pouco antes de iniciar seu mandato levou o vice-presidente eleito Delfim Moreira a tomar posse como novo Presidente da República.

Segundo as regras constitucionais vigentes, como o presidente não havia chegado a cumprir mais da metade de seu mandato, o vice teria de assumir interinamente e convocar novas eleições. As oligarquias paulista e mineira indicaram como candidato pela coligação PRP/PRM o paraibano Epitácio Pessoa, que derrotou Rui Barbosa nas eleições presidenciais e assumiu o poder em 1919.



Exercícios de Fixação

01. (Enem/2018) Rodrigo havia sido indicado pela oposição para fiscal duma das mesas eleitorais. Pôs o revólver na cintura, uma caixa de balas no bolso e encaminhou-se para seu posto. A chamada dos eleitores começou às sete da manhã. Plantados junto da porta, os capangas do Trindade ofereciam cédulas com o nome dos candidatos oficiais a todos os eleitores que entravam. Estes, em sua quase totalidade, tomavam docilmente dos papeluchos e depositavam-nos na urna, depois de assinar a autêntica. Os que se recusavam a isso tinham seus nomes acintosamente anotados.

VERISSIMO, E. *O tempo e o vento*. São Paulo: Globo, 2003 (adaptado).

Erico Verissimo tematiza em obra ficcional o seguinte aspecto característico da vida política durante a Primeira República:

- A) Identificação forçada de homens analfabetos.
- B) Monitoramento legal dos pleitos legislativos.
- C) Repressão explícita ao exercício de direito.
- D) Propaganda direcionada à população do campo.
- E) Cerceamento policial dos operários sindicalizados.

02. (Enem/2013) Nos estados, entretanto, se instalavam as oligarquias, de cujo perigo já nos advertia Saint-Hilaire, e sob o disfarce do que se chamou “a política dos governadores”. Em círculos concêntricos esse sistema vem cumular no próprio poder central que é o sol do nosso sistema.

PRADO, P. *Retrato do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.

A crítica presente no texto remete ao acordo que fundamentou o regime republicano brasileiro durante as três primeiras décadas do século XX e fortaleceu o(a)

- A) poder militar, enquanto fiador da ordem econômica.
- B) presidencialismo, com o objetivo de limitar o poder dos coronéis.
- C) domínio de grupos regionais sobre a ordem federativa.
- D) intervenção nos estados, autorizada pelas normas constitucionais.
- E) isonomia do governo federal no tratamento das disputas locais.

03. (Enem/2011)



Charge capa da revista *O Malho*, de 1904. Disponível em: <<http://1.bp.blogspot.com>>.

A imagem representa as manifestações nas ruas da cidade do Rio de Janeiro, na primeira década do século XX, que integraram a Revolta da Vacina. Considerando o contexto político-social da época, essa revolta revela

- A) a insatisfação da população com os benefícios de uma modernização urbana autoritária.
- B) a consciência da população pobre sobre a necessidade de vacinação para a erradicação das epidemias.
- C) a garantia do processo democrático instaurado com a República, através da defesa da liberdade de expressão da população.
- D) o planejamento do governo republicano na área de saúde, que abrangia a população em geral.
- E) o apoio ao governo republicano pela atitude de vacinar toda a população em vez de privilegiar a elite.

04. (Enem/2018) Os seus líderes terminaram presos e assassinados. A “marujada” rebelde foi inteiramente expulsa da esquadra. Num sentido histórico, porém, eles foram vitoriosos. A “chibata” e outros castigos físicos infamantes nunca mais foram oficialmente utilizados; a partir de então, os marinheiros – agora respeitados – teriam suas condições de vida melhoradas significativamente. Sem dúvida fizeram avançar a História.

MAESTRI, M. *1910: A revolta dos marinheiros – uma saga negra*.

São Paulo: Global, 1982.

A eclosão desse conflito foi resultado da tensão acumulada na Marinha do Brasil pelo(a)

- A) engajamento de civis analfabetos após a emergência de guerras externas.
- B) insatisfação de militares positivistas após a consolidação da política dos governadores.
- C) rebaixamento de comandantes veteranos após a repressão a insurreições milenaristas.
- D) sublevação das classes populares do campo após a instituição do alistamento obrigatório.
- E) manutenção da mentalidade escravocrata da oficialidade após a queda do regime imperial.

05. (Enem-PPL/2017) Art. 1º – O estrangeiro que, por qualquer motivo, comprometer a segurança nacional ou a tranquilidade pública, pode ser expulso de parte ou de todo o território nacional.
- Art. 2º – São também causas bastantes para a expulsão:
- 1ª. a condenação ou processo pelos tribunais estrangeiros por crimes ou delitos de natureza comum;
 - 2ª. duas condenações, pelo menos, pelos tribunais brasileiros, por crimes ou delitos de natureza comum;
 - 3ª. a vagabundagem, a mendicidade e o lenocínio competentemente verificados.

BRASIL. Lei 1.641, de 7 de janeiro de 1907. Disponível em: <www2.camara.leg.br>. Acesso em: 29 ago. 2012 (adaptado).

No início do século XX, na transição do trabalho escravo para o livre, os objetivos da legislação citada, eram

- A) disciplinar o trabalhador e evitar sua participação em movimentos políticos contrários ao governo.
- B) estabelecer as condições para a vinda dos imigrantes e definir as regiões que seriam ocupadas.
- C) demonstrar preocupação com as condições de trabalho e favorecer a organização sindical.
- D) criar condições políticas para a imigração e isolar os imigrantes socialmente indesejáveis.
- E) estimular o trabalho urbano e disciplinar as famílias estrangeiras nas fábricas.



Exercícios Propostos

01. (Fatec/2011.1) Leia com atenção os versos de cordel a seguir.

“Ele matava de brincadeira,
Por pura perversidade,
E alimentava os famintos
Com amor e caridade.”
“Por onde Lampião anda,
Minhoca fica valente,
Macaco briga com onça
E o carneiro não amansa.”

HOSBAWN, Eric. *Bandidos*. Rio de Janeiro: Editora Forense-Universitária, 1976. p. 55.

Nesses versos, a figura de Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, apresenta algumas características conflitantes e muito valorizadas dos grupos de cangaceiros que circulavam pelo sertão, na primeira metade do século XX. Essas características, que despertavam respeito e identificação da população pobre do sertão com esses grupos, era(m)

- A) o desprezo pela própria vida e pela vida alheia.
- B) a violência em alguns momentos e, em outros, a bondade para com os pobres.
- C) a covardia simbolizada pelas minhocas e, por vezes, a valentia simbolizada pela onça.
- D) a obediência às palavras do Evangelho – dai pão a quem tem fome – e às palavras da lei republicana, propondo a justiça social no sertão.
- E) a fraqueza diante dos policiais e a valentia para enfrentar os camponeses.

02. (Uece/2016) Atente ao seguinte excerto: “Em 1912, o governador do Estado de Santa Catarina, Vidal Ramos, advertia: ‘Nossos caboclos do mato são fáceis de se fanatizar, e se for exato o que se ouve, é necessária a ação energética’. Ele considerava perigoso para o poder local o ajuntamento de sertanejos pobres em torno do Curandeiro José Maria”.

MACHADO, Paulo Pinheiro. *Lideranças do Contestado: a formação e atuação de chefias caboclas (1912-1916)*. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

Sobre o excerto acima, é correto afirmar que

- A) se refere à Guerra do Contestado, que, para a imprensa e autoridades militares, era uma reedição do fanatismo de Canudos.
 - B) faz menção ao Movimento do Contestado, que foi um movimento religioso, com características messiânicas, no qual só ingressavam meninas virgens e meninos puros, para a construção de uma Nova Jerusalém.
 - C) trata do Movimento do Contestado, cujo líder foi José Maria, um missionário franciscano alemão que atuou no Planalto Catarinense entre 1890 e 1930.
 - D) faz referência à Guerra do Contestado, cuja população envolvida era muito religiosa, louvava a monarquia e o retorno da Casa Real de Bragança ao trono brasileiro.
03. (Unicamp/2018) Em julho de 1917, convocou-se, em São Paulo, uma greve geral, com adesão de 45.000 trabalhadores, para pedir aumento salarial. A greve se estendeu ao Rio de Janeiro e levou o governo a reforçar o aparato repressivo e decretar estado de sítio em 1918. Nos anos de 1917-1919, o Chile registrou o recrudescimento da agitação sindical. Mobilizavam-se com facilidade 100.000 trabalhadores, como durante as manifestações contra o custo dos alimentos em 1918 e 1919. A Argentina foi outro país que teve um movimento sindical poderoso. Entre 1917 e 1921, o movimento sindical conheceu seu apogeu. Apenas durante o ano de 1919 registraram-se 367 greves na capital Buenos Aires.

Adaptado de Olivier Dabène. *América Latina no século XX*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003, p. 64-65.

Considerando o texto anterior e seus conhecimentos sobre o tema, assinale a alternativa correta.

- A) Os movimentos grevistas foram espontâneos e apartidários nos anos de 1910, rejeitando a infiltração ideológica das lideranças sindicais, de maioria marxista e comunista, pouco mobilizadoras no período.
 - B) Os movimentos sindicais estavam em processo de fortalecimento, entre outras razões, pela intensa ruralização dos países latino-americanos na década de 1900.
 - C) O processo de fortalecimento dos movimentos sindicais enfrentou um forte aparato repressivo, nos anos de 1920, marcado pela colaboração entre os Estados latino-americanos.
 - D) Os movimentos sindicais latino-americanos apresentavam, em 1917, especificidades em relação aos da Europa quanto às pautas reivindicatórias dos trabalhadores.
04. (Unicamp/2011) A denominação de república oligárquica é frequentemente atribuída aos primeiros 40 anos da República no Brasil. Coronelismo, oligarquia e política dos governadores fazem parte do vocabulário político necessário ao entendimento desse período.

Adaptado de Maria Efigênia Lage de Resende, “O processo político na Primeira República e o liberalismo oligárquico”, em Jorge Ferreira e Lucília de Almeida Neves Delgado (orgs.), *O tempo do liberalismo excludente — da Proclamação da República à Revolução de 1930*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006, p. 91.

Relacionando os termos do enunciado, a chamada “República Oligárquica” pode ser explicada da seguinte maneira:

- A) Os governadores representavam as oligarquias estaduais e controlavam as eleições, realizadas com voto aberto. Isso sustentava a República da Espada, na qual vários coronéis governaram o país, retribuindo o apoio político dos governadores.
- B) Diante das revoltas populares do período que ameaçavam as oligarquias estaduais, os governadores se aliaram aos coronéis, para que chefiassem as expedições militares contra as revoltas, garantindo a ordem, em troca de maior poder político.
- C) As oligarquias estaduais se aliavam aos coronéis, que detinham o poder político nos municípios, e estes fraudavam as eleições. Assim, os governadores elegiam candidatos que apoiariam o presidente da República, e este retribuía com recursos aos Estados.
- D) Os governadores excluídos da política do café com leite se aliaram às oligarquias nordestinas, a fim de superar São Paulo e Minas Gerais. Essas alianças favoreceram uma série de revoltas chefiadas por coronéis, que comandavam bandos de jagunços.

05. (Uece/2018) Leia atentamente o seguinte excerto:

“Na tentativa de impor “civilidade” ao habitante da urbe, Pereira Passos vai emitindo, ao longo de sua gestão, uma série de proibições relativas a práticas urbanas comuns na cidade: proíbe que se cuspa na rua e nos bondes, proíbe a vadiagem de caninos, proíbe que se façam fogueiras nas vias da cidade, que se soltem balões, proíbe a venda ambulante de loterias, de exposição de carnes à venda nas ruas, também proíbe o trânsito de vacas leiteiras na cidade e andar descalço e sem camisa. Em uma ação conjunta com tais restrições, Pereira Passos buscou substituir antigas práticas urbanas por novos hábitos tidos como “civilizados”. Desta forma, o prefeito proíbe o entrudo, substituindo-o pela batalha de flores e derruba os quiosques do centro da cidade, estimulando com a sua reforma a abertura de lojas para o chá da tarde”.

AZEVEDO, André Nunes de. A reforma Pereira Passos: uma tentativa de integração conservadora. *Revista tempos históricos*, volume 19, 2º semestre de 2015, p.167.

O texto anterior diz respeito

- A) ao processo de transformações ocorridas no Rio de Janeiro com a vinda da Família Real para o Brasil, após a invasão napoleônica em Portugal no início do século XX.
- B) ao processo de remodelamento e disciplinarização dos espaços urbanos, típicos das reformas ocorridas em várias cidades brasileiras no período da chamada *Belle Époque*.
- C) às medidas disciplinadoras impostas ao povo pelos governos militares após a derrubada do governo de João Goulart em 1964.
- D) ao modelo de administração proposto pelo Partido Conservador no início da redemocratização pós-64 e adotado, no Rio de Janeiro, pelo então prefeito da cidade.

06. (IBMEC-DIR/2010.2) Na campanha presidencial de 1910, considerada uma das mais disputadas durante a República Velha, Rui Barbosa afirmou de forma clara: “Mas por isso mesmo que quero o exército grande, forte, exemplar, não o queria pesando sobre o governo do país. A nação governa. O exército, como os demais órgãos do país, obedece.”.

Desta declaração, podemos concluir

- A) que Rui Barbosa jamais se conformou com a atuação política de Floriano Peixoto, permanecendo de forma indevida no poder.
- B) a discordância de Rui com a tentativa fracassada de golpe do marechal Deodoro da Fonseca, em 1891.

- C) a existência por parte dele de uma profunda simpatia com a interferência política do Exército na vida brasileira.
- D) que ele não aceitava a candidatura de Hermes da Fonseca à presidência, competindo diretamente com ele pelo controle do poder.
- E) não haver qualquer interesse dele pelo apoio dos setores oligárquicos à sua candidatura, especialmente os grupos da Bahia e de São Paulo.

07. (Enem/2010 – 1ª aplicação) As secas e o apelo econômico da borracha — produto que no final do século XIX alcançava preços altos nos mercados internacionais — motivaram a movimentação de massas humanas oriundas do Nordeste do Brasil para o Acre. Entretanto, até o início do século XX, essa região pertencia à Bolívia, embora a maioria da sua população fosse brasileira e não obedecesse à autoridade boliviana. Para reagir à presença de brasileiros, o governo de La Paz negociou o arrendamento da região a uma entidade internacional, o Bolivian Syndicate, iniciando violentas disputas dos dois lados da fronteira. O conflito só terminou em 1903, com a assinatura do Tratado de Petrópolis, pelo qual o Brasil comprou o território por 2 milhões de libras esterlinas.

Disponível em: <www.mre.gov.br>.
Acesso em: 03 nov. 2008 (adaptado).

Compreendendo o contexto em que ocorreram os fatos apresentados, o Acre tornou-se parte do território nacional brasileiro

- A) pela formalização do Tratado de Petrópolis, que indenizava o Brasil pela sua anexação.
- B) por meio do auxílio do Bolivian Syndicate aos emigrantes brasileiros na região.
- C) devido à crescente emigração de brasileiros que exploravam os seringais.
- D) em função da presença de inúmeros imigrantes estrangeiros na região.
- E) pela indenização que os emigrantes brasileiros pagaram à Bolívia.

08. (Enem/2010 – 1ª aplicação) A serraria construía ramais ferroviários que adentravam as grandes matas, onde grandes locomotivas com guindastes e correntes gigantes de mais de 100 metros arrastavam, para as composições de trem, as toras que jaziam abatidas por equipes de trabalhadores que anteriormente passavam pelo local. Quando o guindaste arrastava as grandes toras em direção à composição de trem, os ervais nativos que existiam em meio às matas eram destruídos por este deslocamento.

MACHADO, P. P. *Lideranças do Contestado*, Campinas: Unicamp, 2004. Adaptado.

No início do século XX, uma série de empreendimentos capitalistas chegou à região do meio-oeste de Santa Catarina — ferrovias, serrarias e projetos de colonização. Os impactos sociais gerados por esse processo estão na origem da chamada Guerra do Contestado. Entre tais impactos, encontrava-se

- A) a absorção dos trabalhadores rurais como trabalhadores da serraria, resultando em um processo de êxodo rural.
- B) o desemprego gerado pela introdução das novas máquinas, que diminuía a necessidade de mão de obra.
- C) a desorganização da economia tradicional, que sustentava os posseiros e os trabalhadores rurais da região.
- D) a diminuição do poder dos grandes coronéis da região, que passavam a disputar o poder político com os novos agentes.
- E) o crescimento dos conflitos entre os operários empregados nesses empreendimentos e os seus proprietários, ligados ao capital internacional.

09. (Enem/2011) Completamente analfabeto, ou quase, sem assistência médica, não lendo jornais, nem revistas, nas quais se limita a ver as figuras, o trabalhador rural, a não ser em casos esporádicos, tem o patrão na conta de benfeitor. No plano político, ele luta com o “coronel” e pelo “coronel”. Aí estão os votos de cabresto, que resultam, em grande parte, da nossa organização econômica rural.

LEAL, V. N. *Coronelismo, enxada e voto*. São Paulo: Alfa-Ômega, 1978. Adaptado.

O coronelismo, fenômeno político da Primeira República (1889-1930), tinha como uma de suas principais características o controle do voto, o que limitava, portanto, o exercício da cidadania. Nesse período, esta prática estava vinculada a uma estrutura social

- A) igualitária, com um nível satisfatório de distribuição da renda.
- B) estagnada, com uma relativa harmonia entre as classes.
- C) tradicional, com a manutenção da escravidão nos engenhos como forma produtiva típica.
- D) ditatorial, perturbada por um constante clima de opressão mantido pelo exército e polícia.
- E) agrária, marcada pela concentração da terra e do poder político local e regional.

10. (ESPM/2013) A partir do fim do século XIX, a cotação do café no mercado internacional havia começado a cair, pois outros países também produziam café. O excesso de oferta do produto derrubou os preços. Os produtores brasileiros não se conformavam com a queda na cotação do produto. Em 1906, os governadores de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro reuniram-se para tratar da situação.

Adriana Lopez e Carlos Guilherme Mota. *História do Brasil: uma interpretação*.

Assinale a alternativa que apresente respectivamente o nome da reunião mencionada no texto, bem como a política dela derivada.

- A) Convênio de Taubaté – fechamento da Caixa de Conversão.
- B) Convênio de Taubaté – compra do excedente pelo governo a fim de manter o equilíbrio entre oferta e procura.
- C) Pacto de Pedras Altas – manutenção do preço mínimo por saca.
- D) Pacto de Pedras Altas – empréstimos externos de 15 milhões de libras.
- E) Tratado de Petrópolis – queima dos estoques excedentes.



Fique de Olho

Sites

- <http://www.mundovestibular.com.br/articles/4429/1/AREPUBLICA-VELHA/Paacutegina1.html>
- http://www.wikipedia.org/wiki/Rep%C3%BAblica_velha
- <http://www.suapesquisa.com/república>

Sugestões de livros

- BATALHA, Cláudio H. M. *O movimento operário na Primeira República* / 2000 J. Zahar.
- CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas – O imaginário da República no Brasil* / 1999. Companhia das Letras.
- BERTOLLI FILHO, Cláudio. *A República Velha e a Revolução de 30* / 1999. Ática.
- SCANTIMBURGO, João de. *A crise de república presidencial - de Deodoro a Fernando Henrique Cardoso* / 2000Ltr.

- CAVALCANTI, Amaro. *Regime federativo e a República Brasileira / 1983*. Ed. Universidade de Brasília.
- PINTO, Surama Conde Sá. *A correspondência de Nilo Peçanha e a dinâmica política na Primeira República/1998*. Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro.

Vídeos

- *Contestado: A Guerra Desconhecida* (BRA, 1986). Dir. Enio Staud.
- *A Guerra dos Pelados* (BRA, 1971). Dir. Styvio Back.
- *Corisco e Dadá* (BRA, 1996). Dir. Rosemberg Cariri.

Aula
22

República Velha – Crise da República das Oligarquias (de Epitácio Pessoa a Washington Luís)

C-1	H-1
C-2	H-8, 10
C-3	H-13

Introdução: de olho no Enem



Nikolai Grigoriev / 123RF/asyapix

Dentro de uma visão tradicional, a Revolução de 1930 é considerada um divisor de águas na história do Brasil. Nesta aula, trataremos do processo político que culminou neste evento.

Qual a importância da atuação dos movimentos sociais neste momento da história do Brasil? De que maneira eles contribuíram para mudanças ou rupturas no processo de disputa pelo poder? Entendemos que reconhecer a dinâmica da organização desses movimentos é, portanto, reconhecer a importância da participação da coletividade na transformação da realidade histórico-geográfica.

E em relação ao poder público, como as autoridades se comportavam e quais as suas ações para o enfrentamento de problemas sociais e econômicos neste período? As respostas para essas perguntas exigem uma breve contextualização.

Desde o final da década de 1910, no Brasil, processavam-se transformações econômicas, sociais, políticas e mesmo culturais que permitiram o surgimento de diversos grupos que passavam a questionar o poder das oligarquias tradicionais, que também se enfraqueciam na medida em que não conseguiam atender ao interesse dos diversos segmentos que os sustentavam no poder, tampouco manter a mesma unidade de ação da década anterior, resultando em inúmeros movimentos dissidentes.

O fortalecimento da burguesia urbana, o movimento tenentista e a mobilização do operariado urbano minaram de tal forma o poder das elites agrárias que o desfecho desse processo foi a Revolução de 1930.

É legítimo o questionamento feito por historiadores e sociólogos quanto ao emprego do termo “revolução” para este momento, especialmente pelo alto grau de permanência de práticas econômicas e políticas, mas é inegável que o Brasil vivenciou uma nova fase em sua trajetória histórica a partir da década de 1930, principalmente com a ascensão de Vargas ao poder. É o que veremos a seguir.

Governo Epitácio Pessoa (1919-1922)



Galeria de presidentes, Governo Federal do Brasil

Epitácio Pessoa

Assumindo a presidência, Epitácio Pessoa contraiu um empréstimo junto aos EUA para promover a remodelação do centro do Rio de Janeiro e, posteriormente, recorreu a novo empréstimo para ser destinado à construção de ferrovias, açudes e barragens no Nordeste, como forma de combater a seca na região.

O decreto de banimento da Família Imperial, assinado no Governo Provisório, foi revogado em 1920, e os restos mortais do imperador D. Pedro II e da imperatriz Tereza Cristina foram trasladados para Petrópolis. No mesmo ano, foi criada a primeira universidade brasileira, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

Para comemorar o centenário da independência, realizou-se em 1922 a Exposição Internacional do Rio de Janeiro, que, além de contar com a participação de vários países, procurou apresentar as principais riquezas do Brasil e estimular a realização de vários negócios com a atração de investimentos estrangeiros.

A década de 1920 foi marcada pelo processo de declínio do domínio oligárquico, que passou a ser contestado, destacando-se a atuação de novos fatores sociais, como a burguesia industrial, o operariado e as camadas médias urbanas, o movimento tenentista e a Semana de Arte Moderna.

O desenvolvimento industrial brasileiro durante e após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) propiciou o crescimento econômico da burguesia industrial e o aumento da classe operária, além de um processo de urbanização que possibilitou o crescimento das camadas urbanas. Estes segmentos sociais contestavam o domínio oligárquico de várias maneiras:

- a burguesia industrial exigia maior participação política e não admitia as constantes políticas de valorização do café;
- o movimento operário exigia leis trabalhistas e contestava as medidas de valorização de café que provocavam aumento de impostos e inflação desenfreada, que corroía os salários;
- as camadas urbanas eram contrárias às fraudes eleitorais e revoltadas com a inflação e os altos impostos, reflexos das políticas de valorização do café.

Semana de Arte Moderna (1922)

Ainda que nem todos os nomes que citaremos a seguir tenham participado, devemos reconhecer a importância da Semana de Arte Moderna² dentro do que ficou conhecido como Movimento Modernista, onde se destacaram: os pintores Anita Malfatti, Tarsila do Amaral e Di Cavalcante; os escritores Mário de Andrade, Menotti del Pichia, Graça Aranha, Manoel Bandeira e Oswald de Andrade; o músico Heitor Villa-Lobos; o escultor Victor Brecheret; e outros.

O movimento modernista foi a resposta dos artistas brasileiros às mudanças em curso nas cabeças e nas artes desde o fim da Primeira Guerra Mundial. As artes eram marcadas pelo surgimento dos movimentos de vanguarda, como futurismo, expressionismo, cubismo e dadaísmo; o cinema surgia para as massas; o rádio se tornava cada vez mais popular; máquinas e automóveis estavam cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas. Não havia sentido a arte de uma maneira geral manter padrões arcaicos e ultrapassados.



Wikimedia Foundation

Mário de Andrade (primeiro à esquerda, no alto), Rubens Borba de Moraes (sentado, segundo da esquerda para a direita), e outros modernistas de 1922, dentre os quais (não identificados) Tácito, Baby, Mário e Guilherme de Almeida e Yan de Almeida Prado, em São Paulo, Brasil, 1922.

Os artistas brasileiros viam o movimento modernista como uma forma de representar, na cultura e nas artes, todas as transformações observadas na realidade e, ao mesmo tempo, criar padrões culturais genuinamente nacionais, rompendo com os padrões europeus. Além disso, o movimento serviu como uma crítica à sociedade burguesa e um protesto contra a situação política do país.

Os intelectuais e artistas modernistas valorizavam temas e aspectos nacionais relacionados ao cotidiano, aproximando as artes das massas. Isto fica claro na linguagem coloquial utilizada por escritores e poetas, sem “macaquear a sintaxe lusitana”, conforme afirmara Manuel Bandeira; na literatura, quando os índios foram valorizados de uma maneira mais racional e menos romântica, ou em *Macunaima*, de Mário de Andrade, que construiu seu “herói sem caráter” baseado em lendas de várias regiões do país.

O movimento sofreu duras críticas da imprensa, como a publicada no jornal paulista *A Gazeta*, no dia 22 de fevereiro de 1922: “Este movimento, pois, é uma manifestação da mais desabusada improbidade artística de que há memória, um verdadeiro estelionato, praticado por sujeitos que, simples aprendizes desastrados, reles imitadores ou plagiadores, pretendem intrujar o público dizendo-se gênios autênticos, originais, livres e pessoais. Como se tem visto a senhorita Malfatti desconhece por completo harmonia, cor e perspectiva, conseqüências lógicas do desenho, cujos enigmas só agora está tentando decifrar.”

Tenentismo

O movimento tenentista surgiu na baixa oficialidade do Exército, congregando especialmente tenentes recém-saídos da Escola Militar do Realengo e capitães recém-promovidos ao posto, insatisfeitos com a realidade política, econômica e social do país, com a situação dos militares e a demora nas promoções no Exército.

O tenentismo contestava os vícios políticos, a corrupção, as fraudes eleitorais, o voto de cabresto e o domínio oligárquico que marcavam a República Velha. O movimento defendia o voto secreto, a reforma no ensino e o fim da socialização das perdas, reivindicações que coincidiam com os interesses das camadas médias urbanas.

“Os tenentes advogavam a necessidade de uma centralização política e administrativa, com uma total subordinação dos Estados ao governo central e, como não acreditassem que as eleições diretas conseguiriam eliminar os vícios das instituições republicanas, pregavam a intervenção do Exército para salvar o país, afirmando que as reformas do Estado e da sociedade somente se tornariam possíveis através de um extremo autoritarismo governamental.”

MEIRA, Antônio Carlos. *Brasil: recuperando a nossa história*. São Paulo: FTD, 1998. p. 183.

O movimento tenentista era nacionalista e se caracterizava pela falta de uma ideologia definida, já que no seu âmago poderíamos encontrar várias correntes ideológicas. Os principais levantes tenentistas foram a Revolta do Forte de Copacabana (18 do Forte), a Revolta Paulista e a Coluna Prestes.

Episódio das cartas falsas

O processo de sucessão do presidente Epitácio Pessoa foi agitado e serviu de prenúncio das dificuldades que seriam enfrentadas pelo seu sucessor, Arthur Bernardes, que seria eleito como candidato da situação, apoiado pelo Presidente e pela coligação PRP/PRM.

A indicação de Arthur Bernardes, mineiro filiado ao PRM, não agradou às oligarquias do Rio Grande do Sul, Bahia, Rio de Janeiro e Pernambuco, que se aliaram e lançaram a candidatura de Nilo Peçanha, que representaria a oposição.

Com o intuito de tumultuar o processo eleitoral e conquistar o apoio do Exército ao candidato Nilo Peçanha, o jornal carioca *Correio da Manhã* publicou cartas atribuídas a Arthur Bernardes nas quais o mesmo ofendia os militares e o presidente do Clube Militar e Ex-presidente da República, o Marechal Hermes da Fonseca.

Arthur Bernardes negou a autoria das cartas e estas foram submetidas a criteriosas análises e declaradas falsas. Mesmo assim, os militares exigiram que Bernardes renunciasse à sua candidatura e como não foram atendidos, assumiram postura de oposição, declarando que não aceitariam a posse de Arthur Bernardes na Presidência da República.

Revolta do Forte de Copacabana (1922)

Em meio às agitações no cenário político nacional, no contexto das eleições para a escolha do sucessor de Epitácio Pessoa, ocorreu um levante militar em Pernambuco opondo militares a oligarquias locais. O presidente do Clube Militar, Marechal Hermes da Fonseca deu apoio ao movimento, que provocou sua prisão por vinte e quatro horas e o fechamento do Clube Militar.

Reagindo aos fatos, ocorreu, no início de julho de 1922, o primeiro levante tenentista no Forte de Copacabana, sob comando de Euclides da Fonseca, filho do Marechal Hermes, que recebeu apoio imediato de outras guarnições militares do Rio de Janeiro e Mato Grosso.

A reação governamental foi imediata, e o levante foi imediatamente controlado nos outros quartéis, restando apenas o Forte de Copacabana, onde estavam as principais lideranças do movimento. Conscientes das dificuldades e da falta de apoio de outras guarnições, o tenente Siqueira Campos e o capitão Euclides da Fonseca decidiram permitir que aqueles que não quisessem resistir deixassem o quartel, restando apenas 29 rebeldes.

Ao tentar negociar com o alto comando militar, Euclides da Fonseca foi preso e alguns de seus companheiros decidiram deixar o Forte de Copacabana e enfrentar as forças governamentais. Eram 17 homens liderados pelo tenente Siqueira Campos, que marcharam pela Avenida Atlântica, onde receberam a adesão do civil Otávio Corrêa.

Os 18 do Forte de Copacabana marcharam para se encontrar com as tropas federais designadas para conter o movimento. Houve troca de tiros, e os rebeldes foram rapidamente derrotados, sobrevivendo apenas os tenentes Siqueira Campos e Eduardo Gomes.



Da esquerda para direita, tenentes Eduardo Gomes, Siqueira Campos, Newton Prado e o civil Otávio Correia.

Wikimedia Foundation

Governo Arthur Bernardes (1922-1926)



Arthur Bernardes

Galeria de presidentes, Governo Federal do Brasil

O governo de Arthur Bernardes foi um dos mais tumultuados da história republicana brasileira, quando o país esteve constantemente em estado de sítio, devido à instabilidade política e constantes ameaças de golpe, levantes militares em São Paulo e no Rio Grande do Sul e a oposição do Exército que vinha desde o processo eleitoral.

No Rio Grande do Sul, ocorreu a Revolução Libertadora de 1923, que opôs a oposição chefiada por Assis Brasil ao oligarca Borges de Medeiros, que controlava o poder político no Estado e se beneficiava da Constituição gaúcha que permitia reeleições ilimitadas para a presidência do Estado. Depois de intensos combates, foi firmado o Acordo de Pedras Altas, que estipulava que Borges de Medeiros continuaria na presidência do Estado, mas a reeleição ficaria proibida, sendo retirada da Constituição do Estado.

A instabilidade interna provocou ainda reformas na Constituição Federal, aumento do poder de intervenção federal nos Estados e restrição dos direitos individuais, visando fortalecer a autoridade do Presidente da República que sofria constantes contestações.

Coluna Prestes (1924-1927)



Comando da Coluna Prestes. Luís Carlos Prestes é o terceiro sentado, da esquerda para a direita.

A Coluna Prestes surgiu da fusão entre as tropas de revoltosos paulistas, liderados pelo general Isidoro Dias Lopes, e gaúchos, comandados pelo capitão Luís Carlos Prestes, que ocorreu no interior do Paraná.

O levante paulista ocorreu no início de julho de 1924, quando a Revolta do Forte de Copacabana completava dois anos. O movimento refletia o inconformismo dos militares com a derrota de dois anos antes e com o governo de Arthur Bernardes. Sob a liderança do general Isidoro Dias Lopes, a revolta contou ainda com a adesão dos tenentes Eduardo Gomes (sobrevivente dos 18 do Forte) e Juarez Távora, além de forças policiais comandadas pelo major Miguel Costa.

O levante chegou a controlar a capital paulista, e o Presidente de São Paulo, Carlos de Campos, foi obrigado a deixar a cidade. Depois de resistir por menos de um mês, os revoltosos foram obrigados a abandonar a cidade e cerca de três mil homens se dirigiram para o interior do Paraná, onde se encontraram com cerca de 1500 homens vindos do Rio Grande do Sul, que haviam se revoltado sob a liderança do capitão Luís Carlos Prestes, formando a famosa Coluna.

O comando da Coluna foi assumido pelo major Miguel Costa, sendo a divisão paulista comandada pelo tenente Juarez Távora e a gaúcha pelo capitão Luís Carlos Prestes. Em pouco tempo, as duas divisões se fundiram e Luís Carlos Prestes foi aclamado chefe do Estado-maior da Coluna que recebeu seu nome.

Percorrendo o interior do país combatendo as forças governamentais e oligárquicas, a Coluna se deslocou aproximadamente 25000 quilômetros pelo território de nove Estados, ao longo de pouco mais de dois anos. Além de combater as tropas designadas para destruí-la, a Coluna Prestes tentava conscientizar a população rural dos vícios e males do domínio oligárquico e derrubar o presidente Arthur Bernardes.

Apesar de não perder nenhuma batalha, o que criou um mito de invencibilidade, a Coluna sofreu várias perdas e também algumas adesões por onde passava, fazendo com que variasse muito o número de combatentes. Tentando levantar o povo contra seus governantes, muitas vezes os membros da Coluna foram mal recebidos por onde passavam devido à manipulação das pessoas por coronéis, autoridades e políticos locais.

Em fevereiro de 1927, já no Governo de Washington Luís, a Coluna Prestes se retirou para a Bolívia, onde se dissolveu. Restavam aproximadamente 600 homens esfarrapados, famintos e atingidos pela cólera.

Governo Washington Luís (1926-1930)



Galeria de presidentes, Governo Federal do Brasil

O carioca Washington Luís, representando os interesses paulistas, assumiu a presidência em novembro de 1926, utilizando-se do lema “Governar é abrir estradas”, e procurou concentrar poderes políticos em suas mãos e promover a pacificação interna. Suspendeu o estado de sítio, atenuou a censura à imprensa, libertou vários presos políticos e extinguiu o presídio político da Ilha da Trindade e os campos de concentração de Clevelândia, no Paraná, e do Oiapoque, no Amapá.

Por outro lado, foram adotadas medidas de repressão, sendo “a questão social considerada um caso de polícia”. O governo aprovou a Lei Celerada, que estabelecia a repressão das atividades políticas e sindicais operárias consideradas nocivas.

O Presidente Washington Luís desejava realizar uma reforma monetária no Brasil que se baseava na adoção do padrão-ouro, com a substituição do inflacionado mil-réis por uma nova moeda, o cruzeiro. Todavia, a reforma foi frustrada pela crise de 1929, que provocou a quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque e mergulhou o mundo capitalista em uma grave crise econômica. O Brasil foi diretamente atingido pela crise, e as exportações de café foram diretamente afetadas, já que os EUA haviam se tornado o maior consumidor do produto.

A sucessão presidencial

Profundamente marcado pela crise mundial capitalista, o ano de 1929 também foi agitado no Brasil pelo início do processo eleitoral para a escolha do novo Presidente da República. Segundo o acordo do café com leite o presidente Washington Luís, que pertencia ao PRP, deveria indicar um candidato do PRM, que deveria ser o Presidente de Minas Gerais Antônio Carlos de Andrada.

De maneira inesperada, o presidente Luís rompeu com o acordo e indicou para sua sucessão o Presidente de São Paulo, que pertencia ao PRP, Júlio Prestes. Revoltado, Antônio Carlos de Andrada procurou apoio em outros Estados e se juntou com as oligarquias de Paraíba e Rio Grande do Sul, formando a Aliança Liberal, que apresentou como candidatos Getúlio Vargas e João Pessoa.

A Aliança Liberal propunha em seu programa político a adoção do voto secreto e do voto feminino, bem como anistia política e reforma agrária, e contou com o apoio de membros do movimento tenentista, de oligarquias dissidentes e camadas médias urbanas.



Cartazes da campanha eleitoral de 1930

As eleições ocorreram no dia 1º de março de 1930 em meio a um clima bastante tenso, com os dois lados denunciando fraudes de seus opositores. Após a contagem dos votos, o candidato Júlio Prestes do PRP foi declarado vencedor, devendo assumir a Presidência da República em novembro do mesmo ano.

Revolução de 1930

Alguns políticos de oposição aceitaram a derrota eleitoral da Aliança Liberal, entre eles Getúlio Vargas e João Pessoa. Todavia, a maioria dos opositores não se conformava com o resultado eleitoral e iniciaram o planejamento de uma conspiração, estando entre estes civis como Antônio Carlos de Andrada, Oswaldo Aranha e Lindolfo Collor, e militares como os tenentes Siqueira Campos, Miguel Costa e Juarez Távora. Exilado na Argentina, Luís Carlos Prestes foi convidado para participar da conspiração, mas não aceitou, pois aderira ao comunismo e defendia uma insurreição popular das camadas trabalhadoras.

No dia 26 de julho de 1930, João Pessoa foi assassinado por João Dantas em Recife, por questões de ordem pessoal. O crime, associado às acusações de fraude nas eleições presidenciais e à degola arbitrária de deputados mineiros e de toda a bancada paraibana que apoiara a Aliança Liberal, além do descontentamento popular devido à crise econômica causada pela grande depressão de 1929, serviram como justificativa para a mobilização armada contra o governo federal.

A revolução teve início no Rio Grande do Sul, no dia 3 de outubro de 1930, sob a chefia de Getúlio Vargas e Oswaldo Aranha. Juarez Távora mobilizou o apoio ao movimento no Nordeste, e Antônio Carlos de Andrada liderou a revolução em Minas Gerais. O comando geral da Revolução foi assumido pelo general Goes Monteiro, e vários presidentes estaduais foram depostos. No dia 24 de outubro, o presidente Washington Luís foi deposto por militares do Exército e da Marinha, pouco menos de um mês antes de terminar seu mandato.

O poder federal foi assumido por uma junta militar composta pelo almirante Isaías Noronha e pelos generais Mena Barreto e Tasso Fragoso. Quando a revolução completou um mês, a chefia do governo foi entregue a Getúlio Vargas, que tomou posse como chefe do Governo Provisório. A Revolução de 1930 consumava sua vitória, derrubando o domínio oligárquico e a política do café com leite, iniciando a Era Vargas, que se estendeu até 1945.



Exercícios de Fixação

01. (FGVRJ/2016) A imagem a seguir é uma foto que retrata a marcha dos "18 do Forte", ocorrida em 5 de julho de 1922, quando o Forte de Copacabana, no Rio de Janeiro, foi tomado durante um levante militar.



Dezessete militares e um civil percorrem Copacabana em julho de 1922.

Esse movimento está relacionado

- A) à indignação dos militares, em relação à política externa brasileira, considerada subserviente aos interesses norte-americanos.
 - B) à reação contra a chamada Coluna Prestes, que percorria o interior do Brasil combatendo as forças do exército.
 - C) à repressão ao Partido Comunista Brasileiro, que acabara de ser fundado por influência da Revolução Bolchevique.
 - D) aos interesses das elites de São Paulo e Minas Gerais, que estimulavam o levante contra o centralismo do Rio de Janeiro.
 - E) ao tenentismo, movimento nacionalista que propunha reformas na estrutura do poder político oligárquico do país.
02. (FGV/2012) Leia o texto.

A Semana de 22 não foi um fato isolado e sem origens. As discussões em torno da necessidade de renovação das artes surgem em meados da década de 1910 em textos de revistas e em exposições, como a de Anita Malfatti em 1917. Em 1921 já existe, por parte de intelectuais como Oswald de Andrade e Menotti Del Picchia, a intenção de transformar as comemorações do centenário em momento de emancipação artística. (...)

Disponível em: www.itaucultural.org.br.

Em geral, os artistas participantes da Semana de Arte Moderna propunham

- A) que a arte, especialmente a literatura, abandonasse as preocupações com os destinos brasileiros e se voltasse para o princípio da arte pela arte.
- B) a rejeição ao conservadorismo presente na produção artística brasileira, defendendo novas estéticas e temáticas, como a discussão sobre as questões brasileiras.
- C) que os artistas estabelecessem vínculos com correntes filosóficas, mas não com projetos políticos e ideológicos, fossem estes progressistas ou conservadores.
- D) o reconhecimento da superioridade da arte europeia e da importância da civilização portuguesa no notável desenvolvimento cultural brasileiro.
- E) que apenas as artes plásticas, com destaque para a pintura, poderiam representar avanços revolucionários em direção a uma arte de fato inovadora.

03. (Famerp/2018) Observe o cartaz de propaganda do Partido Democrático de São Paulo para as eleições legislativas de 1927.



Disponível em: <<http://bernardoschmidt.blogspot.com.br>>

Considerando a imagem e os conhecimentos sobre a história política da época, pode-se concluir que esse Partido

- A) expunha a facilidade de manipulação de analfabetos pela classe política dominante.
 B) denunciava o controle político dos votantes favorecido pelo voto a descoberto.
 C) condenava as eleições regulares de representantes políticos na Primeira República.
 D) criticava o domínio do poder federal por políticos de São Paulo e de Minas Gerais.
 E) reivindicava a liberdade de imprensa como condição necessária à democracia.
04. (Vunesp/2007) Observe a caricatura.



ELLE. – Qual é que preferes entre esses tres?
ELLA. – Entre os tres prefiro o quatro

Storni. *Careta*, ano 22, n. 1102, 10.08.1929.

A caricatura refere-se

- A) às disputas em torno do nome do candidato às eleições presidenciais de 1930, vencidas nas urnas por Getúlio Vargas.
 B) a Luiz Carlos Prestes, que se contrapunha aos políticos tradicionais que dominaram as primeiras décadas republicanas.
 C) à revolta do eleitorado feminino diante das fraudes, violências e compra de votos que caracterizavam o processo eleitoral brasileiro.
 D) ao predomínio de paulistas e mineiros no jogo político conhecido como Política do Café-com-Leite e que contou com a adesão de Prestes.
 E) à tentativa de golpe efetuada pelo Exército, que pretendia derrubar o presidente e colocar Luiz Carlos Prestes no lugar de Washington Luiz.

05. (UPE-SSA 3 2017) Quando pensamos na relação entre o Estado e o movimento operário no Brasil da Primeira República, logo temos em mente o velho jargão: a “questão social” deveria ser tratada como “questão de polícia”. Há muito, fora desconstruída a atribuição dessa frase a Washington Luís, que, aliás, antes de ser presidente da República, havia sido Secretário de Segurança Pública e Governador de São Paulo, além de prefeito daquela capital durante o período das grandes greves entre 1917 e 1919.

OLIVEIRA, Tiago Bernadon de. *Pela reforma, contra a revolução: Notas sobre o reformismo e colaboracionismo na história do movimento operário brasileiro na Primeira República*. Paraíba: Revista *Crítica Histórica*, Ano III, n. 5, julho, 2012, p. 33. Adaptado.

A equivocada manutenção da responsabilidade da autoria dessa frase ao presidente deposto em 1930 teve como principal consequência para o imaginário social a ideia de que a

- A) repressão às classes populares não passou de retórica da oligarquia.
 B) ascensão do novo grupo garantiria o efetivo exercício da democracia.
 C) coerção contra as classes populares foi monopólio da República Velha.
 D) implantação de sindicatos seria a única forma de garantir proteção social.
 E) regulamentação da relação capital/trabalho só seria possível no Sudeste industrial.



Exercícios Propostos

01. (Unesp/2017) Na passagem dos anos 1920 para a década seguinte, a política de valorização do café no Brasil
- A) impediu o avanço da produção de cacau, algodão e borracha, devido à concentração de recursos econômicos no Nordeste.
 B) facilitou o deslocamento de capitais do setor industrial para o agrário, que aproveitava a estabilidade dos mercados externos para se desenvolver.
 C) agravou a crise econômica, devido ao alto volume de café estocado e à redução significativa dos mercados estrangeiros para a mercadoria.
 D) sustentou a hegemonia financeira da região Nordeste, que prolongou sua liderança e comando político por mais duas décadas.
 E) foi compensada pela estratégia governamental de supervalorização do câmbio, o que permitiu o aumento significativo das exportações de café.
02. (Enem/2007) São Paulo, 18 de agosto de 1929.

Carlos [Drummond de Andrade],

Achei graça e gozei com o seu entusiasmo pela candidatura Getúlio Vargas – João Pessoa. É. Mas veja como estamos... trocados. Esse entusiasmo devia ser meu e sou eu que conservo o ceticismo que deveria ser de você. (...).

Eu... eu contemplo numa torcida apenas simpática a candidatura Getúlio Vargas, que antes desejara tanto. Mas pra mim, presentemente, essa candidatura (única aceitável, está claro) fica manchada por essas pazes frágeis de governistas mineiros, gaúchos, paraibanos (...), com democráticos paulistas (que pararam de atacar o Bernardes) e opositoristas cariocas e gaúchos.

Tudo isso não me entristece. Continuo reconhecendo a existência de males necessários, porém me afasta do meu país e da candidatura Getúlio Vargas. Repito: única aceitável.

Mário [de Andrade] Renato Lemos. *Bem traçadas linhas: a história do Brasil em cartas pessoais*. Rio de Janeiro: Bom Texto, 2004, p. 305.

Acerca da crise política ocorrida em fins da Primeira República, a carta do paulista Mário de Andrade ao mineiro Carlos Drummond de Andrade revela

- A) a simpatia de Drummond pela candidatura Vargas e o desencanto de Mário de Andrade com as composições políticas sustentadas por Vargas.
 - B) a veneração de Drummond e Mário de Andrade ao gaúcho Getúlio Vargas, que se aliou à oligarquia cafeeira de São Paulo.
 - C) a concordância entre Mário de Andrade e Drummond quanto ao caráter inovador de Vargas, que fez uma ampla aliança para derrotar a oligarquia mineira.
 - D) a discordância entre Mário de Andrade e Drummond sobre a importância da aliança entre Vargas e o paulista Júlio Prestes nas eleições presidenciais.
 - E) o otimismo de Mário de Andrade em relação a Getúlio Vargas, que se recusara a fazer alianças políticas para vencer as eleições.
03. (IFSP/2011) A *Revista Feminina* de 1920 publicou um decálogo para as mulheres casadas, orientando-as para uma vida “do lar”, com honra e respeito. Alguns de seus itens eram:
- I. “Ama teu esposo acima de tudo na terra e ama o teu próximo da melhor maneira que poderes, mas lembra-te de que a tua casa é de seu esposo e não do teu próximo.” (...)
 - II. “Espera teu esposo em teu lar sempre em ordem e o semblante risonho, mas não te aflijas excessivamente se alguma vez ele não reparar nisso.” (...)
 - VI. “Lembra-te sempre que te casaste para partilhar com teu esposo as alegrias e as tristezas da existência. Quando todos o abandonarem fica tu a seu lado e diz-lhe: Aqui me tens! Sou sempre a mesma!” (...)
 - X. “Se teu esposo se afastar de ti, espera-o. Se tardar em voltar, espera-o! Porque tu não és somente a sua esposa, és ainda a honra de seu nome. E quando um dia ele voltar, há de teabençoar!”

MALUF, M. Mott, M.L. *Recônditos do mundo feminino*. In: SEVCENKO. (org) *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998 v.3, pág. 371-372, 395-396

Os mandamentos das mulheres casadas, citados anteriormente, revelam que as mulheres brasileiras, no início do século XX,

- A) viviam em uma sociedade matriarcal, pois cabia a elas todos os cuidados com o lar, com o esposo e com os filhos.
- B) tinham uma importante posição ao lado do marido, no lar e nos negócios, devendo honrar o nome de seu esposo. Era uma sociedade onde os papéis de mulher e homem eram iguais.
- C) eram totalmente submissas ao marido, devendo cuidar da melhor maneira possível do lar e dos filhos. Deviam obediência ao esposo, não deveriam nunca reclamar de nada, o que caracterizava uma sociedade patriarcal.
- D) nunca deveriam suportar em silêncio todos os problemas da vida, mas sim, compartilhar com os amigos suas dificuldades, pois os amigos são o próximo.
- E) tinham uma vida de trabalhos domésticos pesados, mas algumas já se libertavam dessa submissão, pois se dedicavam à política.

04. (Feevale/2012) A década de 1920, na história brasileira foi um período de tensões sociais e de movimentos políticos, bem como de reflexão sobre a produção cultural do nosso País. Pode-se dizer que foram anos de questionamentos e de repensar o Brasil.

Sobre a década de 1920 e o cenário brasileiro, são feitas algumas afirmações.

- I. Ocorreu a fundação do Partido Comunista no Brasil;
- II. Os interesses das oligarquias rurais estavam ameaçados pelo agravamento da crise da “Política dos Governadores”;
- III. A Semana de Arte Moderna de 1922 inaugurou o Modernismo no Brasil, que defendia novas formas de criação e o rompimento com correntes culturais europeias.

Marque a alternativa correta.

- A) Apenas a afirmação II está correta.
 - B) Apenas a afirmação III está correta.
 - C) Apenas as afirmações I e III estão corretas.
 - D) Apenas as afirmações II e III estão corretas.
 - E) Todas as afirmações estão corretas.
05. (Ibmec-RJ/2009.2) Antes da Revolução de 30, o processo industrializador de São Paulo apresentava como suas principais características:
- A) dependência em relação à produção cafeeira e forte presença de operários estrangeiros de formação anarquista.
 - B) autonomia de investimentos, que priorizaram os setores pesados como a siderurgia.
 - C) grande influência estatal e excelentes níveis de sindicalização, especialmente junto aos anarquistas.
 - D) prevalência dos capitais internacionais e ausência total de regulamentações por parte do Estado.
 - E) prioridade para a produção de bens de consumo durável, como os automóveis e refrigeradores, mas com baixa qualificação da mão de obra.
06. (Uece/2016) O final dos anos 1920 e o início dos anos 1930 foram marcados por uma crise financeira generalizada, agravada pela Quebra da Bolsa de Nova York, que, no Brasil, afetou mais fortemente a
- A) economia cafeeira.
 - B) produção algodoeira.
 - C) manufatura açucareira.
 - D) indústria automobilística.
07. (Uece/2017) Atente ao seguinte enunciado:

“Episódios mais notórios, como a Revolta dos 18 do Forte de Copacabana, em 1922, e a Revolução Paulista de 1924, ou um evento pouco citado nos livros de História, como a Comuna de Manaus, também ocorrido em 1924, são partes do mesmo movimento a que pertence a Coluna Prestes, que, de 1925 a 1927, percorreu cerca de 25.000 km pelo interior do território brasileiro combatendo as forças oligárquicas e espalhando sua ideologia”.

O enunciado anterior se refere ao movimento pertencente à História republicana do Brasil, conhecido como

- A) Tenentismo, que marcava o descontentamento de parte da jovem oficialidade do exército com as características políticas da República Velha.
- B) Restauracionismo, que uniu militares e religiosos em lutas com o objetivo de depor a República e restaurar a Monarquia no Brasil.
- C) Messianismo, movimento por meio do qual os líderes religiosos faziam uso de sua influência para eleger os grupos políticos que apoiavam o fim das mudanças promovidas pela República.
- D) Coronelismo, no qual senhores de terra e líderes políticos locais tentaram impedir avanços socialistas propostos pelo Presidente da República Artur Bernardes.

08 (Ibmecc-ADM/2011.1) Movimento político que defende a abolição do Estado e a auto-organização com base no consenso e na cooperação entre os mais diversos membros da sociedade, o anarquismo teve importante papel na história republicana brasileira, sobre o qual são feitas as seguintes afirmativas:

- I. do deslocamento do meio urbano em direção ao meio rural, foi a inspiração anarquista fundamental no desenvolvimento da chamada “Coluna Prestes”;
- II. mesmo sofrendo uma violenta repressão durante a chamada Era Vargas, os anarquistas ainda assim foram capazes de organizar a chamada Aliança Liberal;
- III. formado por imigrantes, em sua maioria, o anarquismo defendeu importantes teses sobre a relação capital/trabalho nas primeiras décadas do século XX.

Assinale:

- A) se apenas a afirmativa I for correta.
- B) se apenas a afirmativa II for correta.
- C) se apenas a afirmativa III for correta.
- D) se as afirmativas I e II forem corretas.
- E) se as afirmativas II e III forem corretas.

09. (PUC-SP/1997) “No período de 1928 existiam em São Paulo pelo menos três propostas de revolução vindas de agrupamentos políticos diferentes: o Partido Democrático, os ‘tenentes’ e o Bloco Operário e Camponês.”

DECCA, E. de. *O Silêncio dos Vencidos*. São Paulo: Brasiliense, 1981. p. 81.

O trecho anterior aponta algumas das tensões presentes no Brasil do final da década de 1920. A presença de tais propostas revolucionárias

- A) demonstra a revolta popular contra a política do café com leite e a preparação de um levante constitucionalista, que viria a ocorrer anos depois em São Paulo.
- B) revela o projeto político golpista resultante da atuação, no sul do Brasil, pouco tempo antes, da Coluna Prestes-Miguel Costa.
- C) demonstra a impossibilidade de estabelecimento de um projeto comum entre os militares e civis que haviam controlado, até então, a República da Espada.
- D) revela o projeto liberal-socialista que, uma década depois, seria expresso no Estado Novo.
- E) demonstra a insatisfação político-institucional frente ao longo controle político do Estado brasileiro pelos cafeicultores paulistas organizados no PRP.

10. (IFSP/2013) A greve geral dos operários, em julho de 1917, em São Paulo, foi a primeira impressionante manifestação política urbana da Primeira República. Tendo a participação de milhares de operários, o movimento exigia leis que estabelecessem jornada diária de trabalho de 8 horas e a proibição do trabalho de menores de 14 anos, entre outras solicitações.

A liderança desse movimento coube

- A) ao PCB (Partido Comunista Brasileiro), fundado em 1889, quando da proclamação da República, por ex-escravos (libertos no ano anterior, pela Lei Áurea de 1888).
- B) ao PTB (Partido Trabalhista Brasileiro) fundado por trabalhadores brasileiros que ora defendiam o capitalismo, ora o socialismo.
- C) aos anarquistas italianos, que haviam trazido essa ideologia da Europa e divulgavam suas ideias em jornais; contavam com uma forte simpatia dos anarcossindicalistas.
- D) aos liberais, que desde o século XVIII lutavam pela liberdade e pela igualdade civil. No século XX, os liberais abraçaram a causa operária.
- E) à imprensa livre, que sempre sofreu forte repressão dos governos oligárquicos existentes durante as primeiras décadas do Brasil Republicano.



Fique de Olho

Sites

- <http://historia.culturalivre.com/epocas-brasileiras/documentario-brasil-republica-velha-com-boris-fausto/>
- <http://www.mundoeducacao.com.br/historiadobrasil/revolucao-1930.htm>
- <http://educacao.uol.com.br/historia-brasil/revolucao-de-1930-movimento-revolucionario-derrubou-a-republica-velha.htm>

Sugestões de livros

- BARBOSA, Rui. *Campanhas Presidenciais*, Livraria Editora Iracema Ltda, São Paulo, s/d.
- BERTOLLI FILHO, Claudio. *A República Velha e a Revolução de 1930*. 1999. Ática.
- JANOTTI, Maria de Lourdes Mônaco. *Os Subversivos da República*, Editora Brasiliense, São Paulo, 1986.

Vídeo

- *Revolução de 30*. 1980 – Dir. Silvio Back

Aula
23

A Era Vargas (Governo Provisório e Governo Constitucional)

C-2	H-9
C-3	H-13, 14
C-5	H-22

Introdução: de olho no Enem

Nestas duas próximas aulas vamos analisar um dos períodos mais importantes da História do Brasil que tem como protagonista Getúlio Dornelles Vargas, personagem político que, mesmo passados tantos anos de sua morte, ainda desperta debates acalorados, principalmente a respeito das heranças deixadas pelo seu governo, tanto que esse período é historicamente conhecido como a Era Vargas.

Neste momento, entre outras coisas, nos será permitido uma análise da atuação dos movimentos sociais que contribuíram para mudanças ou rupturas em processos de disputa pelo poder, como foi o caso da Revolução Constitucionalista de 1932 em São Paulo e da Intentona Comunista em 1935.

A partir da formação e atuação da AIB e da ANL, será possível comparar diferentes pontos de vista presentes em textos analíticos e interpretativos sobre situação ou fatos de natureza histórico-geográfica acerca das instituições sociais, políticas e econômicas.

Finalmente, poderemos analisar as lutas sociais e conquistas obtidas no que se refere às mudanças nas legislações ou nas políticas públicas que se manifestaram no texto constitucional de 1934, em que se destaca a formatação de uma legislação trabalhista e o reconhecimento do direito de voto das mulheres.

Contextualizando

A vitória da Revolução de 1930, com a deposição de Washington Luís e o impedimento da posse do candidato vitorioso nas eleições, Júlio Prestes, permitiram a ascensão de Getúlio Vargas à chefia do Governo Provisório, inaugurando um importante período de nossa história: a Era Vargas. A frase de Antônio Carlos de Andrada “Façamos a revolução antes que o povo a faça” ajuda a explicar o movimento das oligarquias dissidentes, em especial mineiros, gaúchos e paraibanos, apoiados por novos setores sociais como a burguesia industrial e classes médias urbanas, além do movimento tenentista.

Após assumir a chefia do Governo Provisório, Getúlio permaneceu no poder até 1945. O período pode ser dividido em três fases:

- Governo Provisório (1930-1934);
- Governo Constitucional (1934-1937);
- Estado Novo (1937-1945).

O período foi caracterizado por grandes mudanças na estrutura econômica, social e política do país. Pode-se dizer que o Brasil se industrializou de fato e a burguesia nacional passou a ter força política crescente, assim como as camadas urbanas, que ganharam maior peso eleitoral. Foram criadas as primeiras leis trabalhistas, e as mulheres puderam participar da vida política nacional.



Getúlio Vargas após a Revolução de 1930, que iniciou a Era Vargas.

Governo Provisório (1930-1934)

Quando a Revolução de 30 completou seu primeiro mês, no dia 3 de novembro de 1930, a junta militar que assumiu o poder após a deposição do presidente Washington Luís transferiu a chefia do Governo Provisório a Getúlio Vargas. As primeiras medidas de Vargas foram:

- Suspensão parcial da Constituição de 1891;
- Fechamento do Congresso Nacional, das Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais;
- Destituição dos presidentes de todos os Estados e indicação de interventores ligados ao movimento tenentista para os respectivos governos, exceto para Minas Gerais, já que o governador Olegário Maciel havia apoiado a Revolução de 1930;
- Formação de um ministério formado por representantes de forças vencedoras, que tinha nomes como Afrânio de Melo Franco (Exterior), Oswaldo Aranha (Justiça), Assis Brasil (Agricultura), José Maria Whitaker (Fazenda), General Leite de Castro (Exército) e o Almirante Isaías Noronha (Marinha);
- Criação de dois novos ministérios: o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, cuja chefia foi entregue ao gaúcho Lindolfo Collor; e o Ministério da Educação e Saúde, que passou a ser chefiado por Francisco Campos.

Outra medida importante do novo governo foi a criação do Conselho Nacional do Café – CNC, que passaria a controlar a produção e o comércio do principal produto de exportação brasileiro no período. Em virtude da Crise de 1929, os preços internacionais de as exportações de café sofreram quedas constantes e acentuadas, o que levou o Governo Provisório a intervir na economia, reduzindo a oferta do produto para manter os preços. Entre 1931 e 1944, foram queimadas e jogadas no mar aproximadamente 30 milhões de sacas de café. Foram criados ainda tributos sobre a exportação do café que ajudariam a financiar as políticas de valorização do produto.

O CNC atuou ainda no sentido de evitar que novos pés de café fossem plantados, bem como parte do prejuízo deveria ser arcado pelos próprios cafeicultores. O governo procurou estimular outros setores, incentivando a diversificação da economia nacional. Desta forma, a indústria passou a receber cada vez mais incentivos governamentais e foram criados o Instituto do Açúcar e do Alcool, o Instituto do Cacau na Bahia e os Institutos do Pinho e do Mate.

O período foi marcado ainda pela criação das primeiras leis trabalhistas e a publicação, em fevereiro de 1932 do Código Eleitoral, que instituiu o voto secreto e o voto feminino e criou a Justiça Eleitoral.

Revolução constitucionalista de 1932



Cartaz do movimento contra a ditadura getulista

As medidas governamentais e a publicação do Código Eleitoral de 1932 não foram suficientes para acalmar os ânimos dos opositores do Governo Provisório, especialmente as oligarquias paulistas que tinham sido afastadas do poder federal e do controle político de seu próprio Estado, que era governado pelo tenente João Alberto.

Getúlio Vargas o havia nomeado interventor de São Paulo logo que assumiu a chefia do Governo Provisório para substituir o general Hastinfilo de Moura, ligado ao Partido Democrático – PD, que havia apoiado a Revolução de 30. Esta medida afastou o PD de Vargas e este partido se aliou ao PRP na oposição ao Governo Provisório e na exigência de novas eleições, além da imediata reconstitucionalização do Brasil.

A união entre o Partido Republicano Paulista – PRP e o Partido Democrático – PD levou à formação da Frente Única Paulista – FUP, que se tornou a porta-voz das reivindicações de reconstitucionalização e de autonomia administrativa para o Estado de São Paulo. Além disso, a FUP passou a articular junto aos meios militares e entidades de classe paulistas a preparação de um movimento armado contra o Governo Provisório.

Procurando contornar a situação, Vargas optou pela nomeação de um civil paulista, o diplomata Pedro de Toledo, para interventor do Estado, atendendo a uma das reivindicações da FUP, que queria um interventor civil e paulista para governar o Estado. Além disso, em fevereiro de 1932 foi apresentado o novo Código Eleitoral e marcadas eleições para maio de 1933.

O recuo de Vargas não foi suficiente para estancar a exaltação da FUP e dos paulistas em geral, que promoviam grandes manifestações contra o Governo Provisório, reivindicando a imediata volta do país à normalidade constitucional. Em uma destas manifestações ocorrida no dia 23 de maio de 1932, soldados fiéis a Vargas atiraram contra a multidão reunida na Praça da República, matando quatro estudantes secundaristas: Mário Martins de Almeida, Euclides Bueno Miragaia, Dráusio Marcondes de Sousa e Antônio Américo Camargo de Andrade.

As iniciais dos nomes dos estudantes assassinados pelas forças governamentais foram utilizadas na sigla do movimento: MMDC. Em julho, o comando das forças paulistas foi assumido pelo general Isidoro Dias Lopes, que iniciou a Revolução Constitucionalista de 1932, apoiada pelo general mato-grossense Bertoldo Klinger e pelos governantes de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul, Olegário Maciel e Flores da Cunha.

Nos poucos meses de conflito, São Paulo viveu um verdadeiro esforço de guerra. As indústrias se mobilizaram para produzir armamentos, estimuladas pela Federação das Indústrias de São Paulo – Fiesp. A população civil, especialmente as mulheres, se engajou na Campanha do Ouro para o bem de São Paulo, através da qual foram arrecadadas joias para obtenção de recursos necessários ao esforço de guerra.

As mulheres se engajaram no movimento formando grupos de voluntárias que trabalhavam na fabricação de fardas e agasalhos, arrecadando alimentos e medicamentos e cuidando de soldados feridos.



Cartazes MMDC convocando o povo paulista às armas.

O movimento paulista ficou isolado, pois a esperada adesão das forças mineiras e gaúchas não se consolidou, devido aos governos de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul, embora apoiassem a luta pela constitucionalização, decidirem manter-se leais ao Governo Provisório.

As forças legalistas de Getúlio partiram de Minas Gerais, e o porto de Santos foi bloqueado, facilitando a repressão. Os paulistas se renderam no dia 1º de outubro e, apesar da derrota militar, seus objetivos políticos foram atendidos, em virtude da realização de eleições em 1933 para a formação de uma Assembleia Nacional Constituinte, responsável pela promulgação, em 1934, de uma nova Constituição para o Brasil.

Constituição de 1934



Capa da Constituição Política dos Estados Unidos do Brasil de 1934.

A Assembleia Nacional Constituinte eleita em 1933 foi presidida pelo deputado mineiro Antônio Carlos de Andrada e promulgou a nova Constituição em julho de 1934.

A terceira Constituição brasileira, a segunda da Era republicana, era baseada na Constituição alemã da República de Weimar e tinha como principais características:

- regime presidencialista, com mandato presidencial de quatro anos, sendo proibida a reeleição para o cargo;
- extinção do cargo de vice-presidente;
- cada Estado seria representado por dois senadores que teriam mandato de oito anos, e por um número de deputados proporcional à população dos Estados, que teriam mandato de quatro anos;
- nacionalização das companhias de seguro estrangeiras;
- voto secreto e universal para ambos os sexos, confirmando o Código Eleitoral de 1932;
- ensino primário obrigatório e gratuito;
- criação da Lei de Segurança Nacional e instituição do mandato de segurança;
- incorporação de leis trabalhistas, como a limitação da jornada de trabalho para oito horas diárias, salário mínimo, descanso semanal obrigatório, férias remuneradas, indenização para demissão sem justa causa e licença-maternidade de sessenta dias para as mulheres.

Nas disposições transitórias da Constituição de 1934 ficou determinado que o primeiro presidente após a promulgação da referida Carta deveria ser eleito de maneira indireta pela própria Assembleia Nacional Constituinte. Getúlio Vargas foi o escolhido e assumiu o cargo de Presidente Constitucional do Brasil, devendo governar até 1938.

Governo Constitucional (1934-1937)

O início da década de 1930 no Brasil foi marcado pela polarização ideológica entre a esquerda e a direita que defendiam, respectivamente, o comunismo e o fascismo, refletindo internamente a situação internacional, notadamente europeia. A polarização provocou intensos conflitos e disputas ideológicas em nível nacional entre a Ação Integralista Brasileira – AIB e a Aliança Nacional Libertadora – ANL.

A Ação Integralista Brasileira – AIB foi fundada em 1932 por Plínio Salgado, que liderava a associação e pregava o combate brutal ao comunismo, nacionalismo extremado e a formação de um Estado todo-poderoso. Extremamente conservadores, os integralistas defendiam a disciplina e a hierarquia dentro da sociedade, a censura às atividades artísticas e tinha como lema: Deus, Pátria e família. Os integrantes da AIB vestiam camisas verdes contendo seu símbolo, a letra grega (sigma), e usavam a saudação “anauê”. Inspirados pelo fascismo europeu, defendiam ainda o monopartidarismo e restrições ao regime democrático.



Sessão de encerramento do Congresso Integralista. Plínio Salgado encontra-se ao centro (sentado). Blumenau, 1935.

Aliança Nacional Libertadora – ANL era uma Frente Ampla antifascista e reunia várias tendências: sociais democratas, socialistas, anarquistas, comunistas, sindicalistas e antigos membros do tenentismo. Liderada por Luís Carlos Prestes, a ANL tinha como lemas: “Pão, Terra e Liberdade” e “Todo poder à ANL”. Seu programa político defendia:

- nacionalização de empresas estrangeiras;
- suspensão do pagamento da dívida externa;
- realização de reforma agrária;
- garantia das liberdades individuais.

Além de lutar contra o fascismo, a ANL se opunha ao governo Vargas por considerá-lo autoritário. Este, baseado na Lei de Segurança Nacional determinou, em julho de 1935, o fechamento da ANL e a prisão de seus principais líderes.

Intentona Comunista de 1935

Reagindo ao fechamento da ANL, seus membros passaram a atuar na clandestinidade e organizar, com o apoio do Partido Comunista, um golpe para derrubar Getúlio Vargas da presidência e preparar a implantação do comunismo no Brasil.

A Intentona Comunista teve início em novembro de 1935, quando ocorreram levantes nas cidades de Natal, Recife e Rio de Janeiro. O início do movimento foi precipitado pelo próprio governo, que possuía informantes infiltrados no Partido Comunista e na clandestina ANL. Desorganizados e sem o apoio esperado, os revoltosos foram sufocados sem grande esforço por parte do governo, que prendeu várias lideranças comunistas, como Agildo Barata e Álvaro de Souza, além de lideranças operárias, sindicalistas e políticos.

O governo Vargas usou a Intentona como justificativa para a implantação do estado de sítio e utilizou-se de instrumentos repressivos como torturas e prisões arbitrárias contra os comunistas, até que todos fossem identificados e totalmente desarticulados. A prisão de Luís Carlos Prestes ocorreu em 1936, e sua mulher, a judia comunista alemã Olga Benário Prestes, depois de presa, foi extraditada para seu país natal, mesmo amparada pela lei, pois estava grávida de um brasileiro.

A criança nasceu na Alemanha, recebeu o nome de Anita Leocádia Benário Prestes e foi entregue à sua avó paterna por autoridades nazistas. Olga Benário continuou presa e morreu em 1942 no campo de extermínio de Bernburg, assassinada na câmara de gás.

0 Plano Cohen

Em 1937 foram marcadas eleições presidenciais para a escolha de um sucessor para Getúlio Vargas, já que se aproximava o final do mandato presidencial de quatro anos e não havia possibilidade de reeleição, segundo a Constituição de 1934. Vargas chegou a indicar o candidato que apoiaria: o paraibano José Américo de Almeida. Plínio Salgado e Armando Salles de Oliveira também lançaram candidatura à presidência.

Aparentemente, Vargas respeitaria a Constituição e estava tomando as medidas necessárias para a escolha de seu sucessor. Todavia, não era sua intenção deixar o cargo e no Palácio do Catete, sede da presidência, começou a ser preparada a sua continuidade no cargo.

As autoridades militares teriam descoberto e divulgado um suposto plano comunista para tomar o poder no Brasil, derrubando Getúlio e que previa o assassinato de vários políticos – o Plano Cohen.

Assustados, os parlamentares aceitaram o pedido de implantação do estado de sítio solicitado por Vargas. Este fechou o Congresso Nacional no dia 10 de novembro de 1937 e outorgou uma nova Constituição para o Brasil, inaugurando a ditadura do Estado Novo, que perduraria até 1945. Todos os partidos políticos foram proibidos, inclusive a AIB, que havia apoiado o golpe, e a censura foi instalada no país.



Exercícios de Fixação

01. (Enem/2010) De março de 1931 a fevereiro de 1940, foram decretadas mais de 150 leis novas de proteção social e de regulamentação do trabalho em todos os seus setores. Todas elas têm sido simplesmente uma dádiva do governo. Desde aí, o trabalhador brasileiro encontra nos quadros gerais do regime o seu verdadeiro lugar.



DANTAS, M. A força nacionalizadora do Estado Novo. Rio de Janeiro: DIP, 1942. Apud BERCITO, S. R. *Nos Tempos de Getúlio: da Revolução de 30 ao fim do Estado Novo*. São Paulo: Atual, 1990.

A adoção de novas políticas públicas e as mudanças jurídico-institucionais ocorridas no Brasil, com a ascensão de Getúlio Vargas ao poder, evidenciam o papel histórico de certas lideranças e a importância das lutas sociais na conquista da cidadania. Desse processo resultou a

- criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, que garantiu ao operariado autonomia para o exercício de atividades sindicais.
- legislação previdenciária, que proibiu migrantes de ocuparem cargos de direção nos sindicatos.
- criação da Justiça do Trabalho, para coibir ideologias consideradas perturbadoras da “harmonia social”.
- legislação trabalhista que atendeu reivindicações dos operários, garantindo-lhes vários direitos e formas de proteção.
- decretação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que impediu o controle estatal sobre as atividades políticas da classe operária.

02. (Enem/2014) Ao deflagrar-se a crise mundial de 1929, a situação da economia cafeeira se apresentava como se segue. A produção, que se encontrava em altos níveis, teria que seguir crescendo, pois os produtores haviam continuado a expandir as plantações até aquele momento. Com efeito, a produção máxima seria alcançada em 1933, ou seja, no ponto mais baixo da depressão, como reflexo das grandes plantações de 1927-1928. Entretanto, era totalmente impossível obter crédito no exterior para financiar a retenção de novos estoques, pois o mercado internacional de capitais se encontrava em profunda depressão, e o crédito do governo desaparecera com a evaporação das reservas.

FURTADO, C. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1997 (adaptado).

Uma resposta do Estado brasileiro à conjuntura econômica mencionada foi o(a)

- A) atração de empresas estrangeiras.
- B) reformulação do sistema fundiário.
- C) incremento da mão de obra imigrante.
- D) desenvolvimento de política industrial.
- E) financiamento de pequenos agricultores.

03. (Enem/2018) O marco inicial das discussões parlamentares em torno do direito do voto feminino são os debates que antecederam a Constituição de 1824, que não trazia qualquer impedimento ao exercício dos direitos políticos por mulheres, mas, por outro lado, também não era explícita quanto à possibilidade desse exercício. Foi somente em 1932, dois anos antes de estabelecido o voto aos 18 anos, que as mulheres obtiveram o direito de votar, o que veio a se concretizar no ano seguinte. Isso ocorreu a partir da aprovação do Código Eleitoral de 1932.

Disponível em: <<http://tse.jusbrasil.com.br>>. Acesso em: 14 maio 2018.

Um dos fatores que contribuíram para a efetivação da medida mencionada no texto anterior foi a

- A) superação da cultura patriarcal.
- B) influência de igrejas protestantes.
- C) pressão do governo revolucionário.
- D) fragilidade das oligarquias regionais.
- E) campanha de extensão da cidadania.

04. (FGV/2012) “Todos os sofrimentos do mundo moderno se originam de um só defeito da grande máquina: a falta de disciplina. O conceito da liberdade excessiva, o predomínio do individualismo mais desenfreado determinou o desequilíbrio social que perturba o ritmo da vida do nosso século. Desde a Revolução Francesa, outro não tem sido o grito da humanidade, senão aquele que atroou todos os recantos do mundo e do século:

— Liberdade! Liberdade!

E foi a liberdade que espalhou pelas nações as doutrinas mais contraditórias, as afirmativas mais absurdas, os brados mais lancinantes de angústia do pensamento e do coração.”

Salgado, Plínio. “Liberdade, caminho da escravidão” in *O Sofrimento Universal*. São Paulo: José Olympio, 1934, pág. 217 a 220.

O texto anterior pode ser vinculado:

- A) ao integralismo, pelo seu conteúdo de crítica ao individualismo e à liberdade.
- B) ao comunismo, pela defesa do coletivismo e da revolução social.
- C) ao anarcossindicalismo, pelo conteúdo de crítica social e defesa do sindicalismo.
- D) ao liberalismo, por remeter à herança da Revolução Francesa e ao individualismo.
- E) ao conservadorismo, pela defesa da tradição e da religião cristã.

05. (Uece/2018) Atente ao seguinte excerto sobre o evento denominado, pejorativamente, pelo Governo Vargas, de Intentona Comunista:

“Luiz Moreira, militar excluído das Forças Armadas por participar da Intentona Comunista em novembro de 1935, teve reconhecido o direito de ser reintegrado ao Exército brasileiro. A decisão da 5ª Turma do Tribunal Regional Federal da 2ª Região estabeleceu que ele será enquadrado como 2º tenente, graduação que teria alcançado se tivesse permanecido em serviço até sua reforma”.

ANISTIA REMOTA. Militar que participou da Intentona Comunista é reincorporado. *Revista Consultor Jurídico, online*, 11 de julho de 2005.

Sobre esse evento, é correto afirmar que

- A) tendo sido organizado pela Aliança Nacional Libertadora (ANL), que era liderada por Luís Carlos Prestes, esse levante realizado por militares rebeldes insatisfeitos com o governo constitucional de Vargas amotinou quartéis em Natal, Recife e Rio de Janeiro.
- B) foi arquitetado e executado por membros da Ação Integralista Brasileira (AIB), que pretendiam derrubar o Governo democrático de Getúlio Vargas e impor um estado totalitário de orientação fascista no Brasil.
- C) teve sua origem no movimento das Ligas Camponesas, de orientação Comunista, que, a partir das ações no campo passaram a apoiar movimentos grevistas de trabalhadores urbanos, com o intuito de derrubar o Estado Novo instituído por Getúlio Vargas.
- D) foi uma artimanha de Vargas, que utilizou este evento falso como justificativa, perante a opinião pública, para instituir um governo totalitário de características fascistas, chamado Estado Novo, em 1937.



Exercícios Propostos

01. (Fuvest/2012) O Estado de compromisso, expressão do reajuste nas relações internas das classes dominantes, corresponde, por outro lado, a uma nova forma do Estado, que se caracteriza pela maior centralização, o intervencionismo ampliado e não restrito apenas à área do café, o estabelecimento de uma certa racionalização no uso de algumas fontes fundamentais de riqueza pelo capitalismo internacional (...).

Boris Fausto. *A revolução de 1930*. Historiografia e história. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 109-110.

Segundo o texto, o Estado de compromisso correspondeu, no Brasil do período posterior a 1930,

- A) à retomada do comando político pela elite cafeeira do sudeste brasileiro.
- B) ao primeiro momento de intervenção governamental na economia brasileira.
- C) à reorientação da política econômica, com maior presença do Estado na economia.
- D) ao esforço de eliminar os problemas sociais internos gerados pelo capitalismo internacional.
- E) à ampla democratização nas relações políticas, trabalhistas e sociais.

02. (Enem/2013)



– Haverá ainda quem resista a’
poderosa influencia do partido Mulherista.?!

PEDERNEIRAS, R. Revista da Semana, ano 35, n. 40, 15 set. 1934. In: LEMOS, R. (Org.). *Uma história do Brasil através das caricaturas (1840–2001)*. Rio de Janeiro. Bom Texto, Letras e Expressões, 2001.

Na imagem, da década de 1930, há uma crítica à conquista de um direito pelas mulheres, relacionado com a

- A) redivisão do trabalho doméstico.
- B) liberdade de orientação sexual.
- C) garantia da equiparação salarial.
- D) aprovação do direito ao divórcio.
- E) obtenção da participação eleitoral.

03. (IFPE/2016) A Era Vargas, ou Período Getulista, como também ficou conhecida, teve início com a Revolução de 1930, que deu fim à República dos Oligarcas, afastando o então presidente Washington Luís e uma série de governadores do poder. Essa era teve seu fim em 1945, quando terminou a Segunda Guerra Mundial e Vargas foi pressionado pelos militares a deixar o cargo e retirar-se para o Rio Grande do Sul, sua terra natal.

Identifique, nos itens a seguir, as principais mudanças do período.

- A) Os direitos trabalhistas concedidos permitam plena liberdade de organização da classe trabalhadora sem nenhum controle do governo sobre os sindicatos.
- B) Entre os direitos trabalhistas estavam o Décimo Terceiro Salário, licença maternidade por 90 dias e o adicional, de um terço do salário no mês de férias.
- C) A Constituição de 1934 adotou medidas democráticas e criou as bases da legislação trabalhistas. Além disso, sancionou o voto secreto e o voto feminino.
- D) Houve a extinção do Ministério do Trabalho e dos tribunais do trabalho, medidas que visavam cortes nos gastos públicos para estabilizar o país, que ainda sofria reflexos da Crise de 1929.
- E) Ocorreu estímulo à indústria leve e criação de mecanismo para proteger os interesses dos cafeicultores, pois o governo deveria comprar os excedentes da produção de café para salvar o setor agrícola.

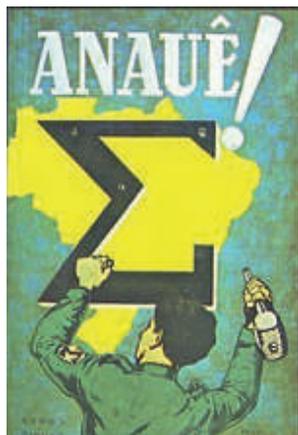
04. (Enem-2ª aplicação/2010) Os generais abaixo-assinados, de pleno acordo com o Ministro da Guerra, declaram-se dispostos a promover uma ação enérgica junto ao governo no sentido de contrapor medidas decisivas aos planos comunistas e seus pregadores e adeptos, independentemente da esfera social a que pertençam. Assim procedem no exclusivo propósito de salvarem o Brasil e suas instituições políticas e sociais da hecatombe que se mostra prestes a explodir.

Ata de reunião no Ministério da Guerra, 28/09/1937. BONAVIDES, P.; AMARAL, R. *Textos políticos da história do Brasil*, v. 5. Brasília: Senado Federal, 2002 (adaptado).

Levando em conta o contexto político-institucional dos anos 1930 no Brasil, pode-se considerar o texto como uma tentativa de justificar a ação militar que iria

- A) debelar a chamada Intentona Comunista, acabando com a possibilidade da tomada do poder pelo PCB.
- B) reprimir a Aliança Nacional Libertadora, fechando todos os seus núcleos e prendendo os seus líderes.
- C) desafiar a Ação Integralista Brasileira, afastando o perigo de uma guinada autoritária para o fascismo.
- D) instituir a ditadura do Estado Novo, cancelando as eleições de 1938 e reescrevendo a Constituição do país.
- E) combater a Revolução Constitucionalista, evitando que os fazendeiros paulistas retomassem o poder perdido em 1930.

05. (IFMG/2016)



Revista *Anauê*, publicação da Ação Integralista Brasileira. Disponível em: <<http://integralismoehistoria.blogspot.com.br>>. Acesso em: 15 set. 2015.

A imagem apresentada contém símbolos de um movimento político vigente no Brasil nos anos 1930, que propunha a

- A) construção do país com base no sentimento nacionalista e nos valores morais da época.
- B) criação do estado fundamentada no modelo populista e na defesa da classe trabalhadora.
- C) edificação da nação baseada em valores comunistas cujo lema seria “Deus, pátria e família”.
- D) lapidação da pátria inspirada nos ideais anarquistas que defendiam um estado forte e liberal.

06. (Uece/2010.2) Sobre o papel dos tenentes após a Revolução de 1930, são feitas as seguintes afirmações:

- I. Após a vitória da Revolução de 1930, os tenentes passaram a fazer parte do governo, embora, posteriormente, tenham se decepcionado com os rumos que o movimento tomou;
- II. Os tenentes tiveram contra si a grande maioria da população de São Paulo que ideologicamente girava em torno das elites regionais que combatiam;
- III. O Nordeste foi um dos espaços de atuação dos tenentes. Muitos deles eram oriundos dessa região onde o poder dominado por pequenos grupos era flagrante.

Está correto o que se afirma

- A) em I, II e III.
- B) em II e III, apenas.
- C) em I, apenas.
- D) em I e III, apenas.

07. (CFTMG/2017) “O Brasil vivia um momento altamente suscetível a manifestações políticas, com greves mobilizando operários na capital da República e em São Paulo, descontentamento nas forças armadas, movimentos reivindicatórios de todo tipo pipocando nos estados, e ferozes enfrentamentos de rua acontecendo entre integralistas e partidários da Aliança Nacional Libertadora.”

SCHWARCZ, Lilia & STARLING, Heloisa Murgel. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Cia das Letras, 2015, p. 370.

Na década de 1930, a polarização ideológica pela qual passava o país foi expressa pela

- A) separação entre adeptos do sindicalismo e do varguismo.
- B) divisão entre simpatizantes do fascismo e do comunismo.
- C) ligação entre admiradores do tenentismo e do coronelismo.
- D) conciliação entre defensores do trabalhismo e do liberalismo.

08. (UFSJ/2012) “O governo [...] em face das notícias circulantes nesses últimos dias a respeito dos preparativos de um movimento sedicioso no Estado, torna público que está decididamente aparelhado, já com elementos próprios, e com a cooperação da força federal, para manter a ordem em qualquer emergência com garantias plenas a toda população. Já sendo conhecidos todos aqueles que poderão estar empenhados nesse movimento, o governo não os deixará fugir à responsabilidade criminal por qualquer atentado ou tentativa de perturbação da ordem pública que se verifiquem”.

Jornal A República. Natal, julho de 1935.

O informe do jornal *A República*, publicado em 1935, faz uma referência

- A) à ditadura Vargas ocorrida por um golpe de Estado.
- B) à denominada Intentona Comunista.
- C) a Lampião e ao Cangaço.
- D) à Coluna Prestes.

09. (Enem/2010 – 2ª aplicação) A solução militar da crise política gerada pela sucessão do presidente Washington Luís em 1929-1930 provoca profunda ruptura institucional no país. Deposto o presidente, o Governo Provisório (1930-1934) precisa administrar as diferenças entre as correntes políticas integrantes da composição vitoriosa, herdeira da Aliança Liberal.

LEMOS, R. A revolução constitucionalista de 1932. SILVA, R. M.; CACHAPUZ, P. B.; LAMARÃO, S. (Org). *Getúlio Vargas e seu tempo*. Rio de Janeiro: BNDES.

No contexto histórico da crise da Primeira República, verifica-se uma divisão no movimento tenentista. A atuação dos integrantes do movimento liderados por Juarez Távora, os chamados “liberais” nos anos 1930, deve ser entendida como

- A) a aliança com os cafeicultores paulistas em defesa de novas eleições.
- B) o retorno aos quartéis diante da desilusão política com a “Revolução de 30”.
- C) o compromisso político-institucional com o Governo Provisório de Vargas.
- D) a adesão ao socialismo, reforçada pelo exemplo do ex-tenente Luís Carlos Prestes.
- E) o apoio ao governo provisório em defesa da descentralização do poder político.

10. (Enem/2011) É difícil encontrar um texto sobre a Proclamação da República no Brasil que não cite a afirmação de Aristides Lobo, no Diário Popular de São Paulo, de que “o povo assistiu àquilo bestializado”. Essa versão foi relida pelos enaltecedores da Revolução de 1930, que não descuidaram da forma republicana, mas realçaram a exclusão social, o militarismo e o estrangeirismo da fórmula implantada em 1889. Isto porque o Brasil brasileiro teria nascido em 1930.

MELLO, M. T. C. *A República consentida: cultura democrática e científica no final do Império*. Rio de Janeiro: FGV, 2007 (adaptado).

O texto defende que a consolidação de uma determinada memória sobre a Proclamação da República no Brasil teve, na Revolução de 1930, um de seus momentos mais importantes. Os defensores da Revolução de 1930 procuraram construir uma visão negativa para os eventos de 1889, porque esta era uma maneira de

- A) valorizar as propostas políticas democráticas e liberais vitoriosas.
- B) resgatar simbolicamente as figuras políticas ligadas à Monarquia.
- C) criticar a política educacional adotada durante a República Velha.
- D) legitimar a ordem política inaugurada com a chegada desse grupo ao poder.
- E) destacar a ampla participação popular obtida no processo da Proclamação.



Fique de Olho

Sites

- <http://pt.wikipedia.org/wiki/eravargas>
- <http://cpdoc.fgv.br/>
- http://www.istoe.com.br/reportagens/40070_+PELO+NORDES+TE?pathImagens=&path=&actualArea=internalPageSu

Sugestões de livros

- D'ARAÚJO, Maria Celina. *A Era Vargas*. Ed. Moderna. 2005
- *A Era Vargas / 2004* Ediplat / CIPEL
- *As instituições brasileiras da Era Vargas / 1999* Ed. UERJ / Ed. FGV
- LEVINE, Robert M., *Pai dos pobres? O Brasil e a Era Vargas / 2001* Companhia das Letras.
- RIBEIRO, José Augusto, *A Era Vargas / 2001*. Casa Jorge.

Vídeos

- *Getúlio Vargas* (BRA, 1974). Dir. Ana Carolina.
- *Os Herdeiros* (BRA, 1970). Dir. Carlos Diegues.

Aula
24

A Era Vargas (Estado Novo)

C-2	H-7, 8
C-3	H-15
C-5	H-21

Introdução: de olho no Enem

O processo que estudamos na aula anterior será de grande relevância para o entendimento do projeto político de Getúlio Vargas, que se materializa na implantação do Estado Novo.

Nesta aula, em que abordaremos a ditadura getulista denominada de Estado Novo, poderemos comparar o significado histórico-geográfico das organizações políticas e socioeconômicas em escala local, regional ou mundial, na medida em que algumas ações promovidas por Vargas se assemelham aos princípios e aos mecanismos de controle usados pelo fascismo italiano e pelo nazismo alemão, manifestado na exaltação do ideal nacionalista, na repressão aos opositores e no controle da educação.

Além do controle da educação, identificar o papel dos meios de comunicação na construção da vida social neste momento nos permitirá comprovar que Vargas fez uso, como poucos presidentes fizeram, do seu carisma associado ao controle dos meios de comunicação através de uma agência especializada – DIP, com destaque especial para o rádio através do noticioso *A Hora do Brasil*. Este órgão cuidava da imagem do presidente e organizava suas aparições em eventos públicos, divulgação de cartas e documentos oficiais, e promovia a censura a manifestações culturais como na música e na literatura.

Mas será que essas semelhanças nos dão direito de caracterizar o governo brasileiro nessa fase como uma representação clássica do nazismo ou fascismo?

Observe que a ditadura de Vargas assume um caráter personalista e não se apoiava em doutrinas ou partidos políticos, aliás, o governo ordenou o fechamento de todos os partidos, além de que não havia o ideal do espaço vital ou do antissemitismo, ainda que houvesse no governo quem simpatizasse com essas orientações. A prova disso é que Vargas se indispôs até com os integralistas que esboçaram uma tentativa de tomada do poder denominada de Intentona Integralista em 1938.

Estado Novo (1937-1945)

Constituição de 1937

A quarta Constituição brasileira foi redigida pelo jurista Francisco Campos e ficou conhecida como “Polaca”, pois se baseava em modelos fascistas europeus, destacadamente a Constituição polonesa. Outorgada por Getúlio Vargas em novembro de 1937, a Constituição trazia como principais dispositivos:

- a ampliação dos poderes do Presidente da República, por meio de uma rígida centralização governamental;
- o Presidente da República poderia governar por meio de decretos-leis, suspender imunidades e decretar o estado de sítio;
- os Estados perderam sua autonomia e passaram a ser governados por interventores nomeados pelo Presidente da República;
- dissolução dos partidos políticos;
- censura da imprensa e meios de comunicação;
- pena de morte para os crimes contra a segurança nacional.

Aspectos políticos e econômicos

A ditadura varguista foi marcada pela rígida centralização política, representada pela existência de órgãos como o Departamento de Administração do Serviço Público – DASP, responsável pelo controle das repartições do Estado. Os Estados perderam sua autonomia, passando a ser governados por interventores nomeados pelo presidente, e em uma cerimônia pública Vargas chegou a queimar as bandeiras dos Estados diante da bandeira do Brasil, para simbolizar a força do poder central.

A polícia secreta comandada por Filinto Müller se encarregava de perseguir, prender e torturar opositores, sendo o principal organismo de repressão do Estado.

Por meio do Departamento de Imprensa e Propaganda – DIP, o governo controlava os meios de comunicação impondo rígida censura e utilizando-se de meios de comunicação como jornais, cartilhas e principalmente do rádio para enaltecer a figura de Vargas e as suas realizações. Com este objetivo, em 1934, foi criado o programa radiofônico *A Hora do Brasil*.

Outra marca importante do Estado Novo foi a intensificação da legislação trabalhista com a publicação da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, inspirada na Carta *del Lavoro* ou Carta do Trabalho, implantada na Itália pelo ditador Benito Mussolini. Foram incorporadas à CLT as leis trabalhistas que vinham sendo implantadas no Brasil ao longo da década de 1930, como a jornada de oito horas diárias, o descanso semanal obrigatório e as férias remuneradas. Além disto, foram regulamentados os contratos entre patrões e empregados, que deveriam ser registrados na Carteira de Trabalho. O funcionamento dos sindicatos foi permitido, mas estes seriam subordinados ao Estado, que os utilizava como instrumento de manipulação da classe trabalhadora.

O Estado Novo foi marcado ainda pelo nacionalismo econômico, que visava limitar a atuação do capital estrangeiro na economia nacional, bem como foi impulsionada a industrialização do Brasil com a implantação de uma indústria de base, por meio da criação da Companhia Vale do Rio Doce e da Companhia Siderúrgica Nacional – CSN. A primeira forneceria matéria-prima para a indústria de base por meio da exploração de minério de ferro, e a segunda se encarregaria de fabricar ferro e aço.



Cartaz retratando a propaganda oficial do Governo Vargas

Arquivo público do Distrito Federal

Em 1938 foi criado o Conselho Nacional do Petróleo – CNP, que se encarregaria de pesquisar poços petrolíferos e iniciar o desenvolvimento deste setor no Brasil. No ano seguinte, foram encontrados indícios de petróleo na Bahia e foi perfurado o primeiro poço do Brasil, na cidade de Lobato.

O Brasil na Segunda Guerra Mundial (1939-1945)

A Segunda Guerra Mundial teve início em 1939 e opôs as ditaduras nazifascistas do Eixo Roma-Berlim-Tóquio às democracias liberais europeias, França e Inglaterra, que contaram com a posterior adesão de EUA e URSS e do próprio Brasil. Podemos apontar a Primeira Guerra Mundial como principal motivo para a Segunda Guerra, na medida em que os motivos que levaram à eclosão do conflito, especialmente as disputas territoriais, não foram completamente resolvidos. Além disto, os tratados impostos aos derrotados, como o Tratado de Versalhes, imposto à Alemanha, provocaram revanchismo e favoreceram a ascensão do nazismo. Promessas territoriais feitas à Itália pela Inglaterra não foram cumpridas, e o país de Mussolini continuava a busca imperialista por territórios.

A primeira fase da guerra foi marcada pelo grande avanço das potências do Eixo, que só começaram a ser contidas a partir de 1942. A entrada de EUA e URSS na guerra ao lado dos Aliados contribuiu significativamente para a contenção dos avanços nazistas e a posterior vitória dos Aliados contra o Eixo.

Durante os primeiros anos do conflito o Brasil manteve uma posição neutra, embora houvesse pressões externas e internas pela entrada do país na guerra. Internamente, havia uma aproximação ideológica entre o Estado Novo e o fascismo europeu, inclusive alguns ministros de Vargas, como Francisco Campos (Educação e Saúde) e Eurico Gaspar Dutra (Guerra), defendiam a entrada do país na guerra ao lado do Eixo. Outros ministros, como Oswaldo Aranha (Relações Exteriores), defendiam o apoio brasileiro aos Aliados.

Getúlio Vargas manteve uma postura dúbia e procurou obter vantagens econômicas de ambos os lados em troca do apoio do Brasil. O governo brasileiro chegou a anunciar a intenção do governo alemão de investir na siderurgia brasileira através da fundação de uma indústria siderúrgica, em meados de 1940. Para evitar tal acordo, o governo norte-americano ofereceu ao Brasil recursos para a construção da Companhia Siderúrgica Nacional – CSN, em 1941.

No início de 1942 foi realizada a Segunda Conferência dos Chanceleres Americanos no Rio de Janeiro, quando o Brasil decidiu romper relações diplomáticas com as nações do Eixo. A resposta nazista foi o ataque a embarcações e o afundamento de vários navios brasileiros, especialmente por submarinos alemães, inclusive em águas territoriais nacionais. As manifestações internas se avolumaram, e o Brasil declarou guerra ao Eixo em agosto de 1942.

Além de ceder bases militares na região Nordeste para norte-americanos e ingleses, o Brasil enviou aos campos de batalha europeus a Força Expedicionária Brasileira – FEB, comandada pelo general Mascarenhas de Moraes, que foi incorporada ao IV Exército norte-americano. O Brasil enviou pouco mais de 25000 homens que lutaram nos campos italianos contra o fascismo.



Força Expedicionária Brasileira. Centro de Comunicação Social do Exército



FAB - Força Aérea Brasileira

"A cobra vai fumar" e "Senta a púa!", slogans que incentivaram os militares brasileiros na Segunda Guerra Mundial.

O fim do Estado Novo

A participação brasileira na Segunda Guerra Mundial ao lado das democracias liberais e contra os regimes totalitários de extrema-direita evidenciaram uma contradição, pois internamente o país era governado de forma ditatorial, o que suscitava críticas ao Estado Novo e mobilizações pela redemocratização imediata do Brasil.

Neste sentido, políticos mineiros liderados por Arthur Bernardes, Afonso Arinos e Magalhães Pinto enviaram, em 1943, um documento a Getúlio – o Manifesto dos Mineiros, exigindo a redemocratização do país e a realização de eleições livres. A guerra foi utilizada pelo presidente como justificativa para ignorar o manifesto e adotar medidas retaliantes como demissões e aposentadorias compulsórias de pessoas favoráveis à redemocratização.

Um pouco antes do final da guerra, em janeiro de 1945, foi realizado em São Paulo o 1º Congresso Brasileiro de Escritores, que contou com a participação de Graciliano Ramos, Caio Prado Júnior, Monteiro Lobato e Carlos Drummond de Andrade. Os escritores e intelectuais defendiam a realização de eleições diretas para os diversos cargos públicos e a reabertura democrática, além do fim da censura aos meios de comunicação.

Diversos segmentos sociais e políticos começaram a se manifestar pela redemocratização do Brasil, inclusive por meio da imprensa. Cedendo às pressões e, de certa forma, surpreendendo o país, Vargas iniciou um processo de abertura política, anunciando a convocação de eleições presidenciais para o final de 1945, reduzindo a censura à imprensa e concedendo anistia política, o que beneficiou Luís Carlos Prestes, preso desde 1936, que pôde voltar à cena política nacional.

Com a concessão de liberdade partidária, foram fundados vários partidos políticos, merecendo destaque a União Democrática Nacional – UDN, composta por conservadores, burgueses e latifundiários, representante dos interesses das elites nacionais e contrária a Vargas. Em São Paulo, foi fundado o Partido Social Progressista – PSP, com grande poder local e cuja liderança cabia a Adhemar de Barros. Até mesmo o Partido Comunista Brasileiro – PCB foi legalizado e voltou a atuar na política brasileira. Getúlio Vargas atuou diretamente na fundação de dois partidos políticos que lhe serviriam de base de apoio: o Partido Social Democrático – PSD, que congregava as elites nacionalistas ligadas ao setor industrial que o apoiavam; e o Partido Trabalhista Brasileiro – PTB, ligado aos sindicatos, trabalhadores e camadas médias urbanas.

As eleições foram marcadas para 02 de dezembro de 1945, e os partidos indicaram seus candidatos: a UDN lançou o brigadeiro Eduardo Gomes; o PCB, Yêdo Fiúza; e a coligação PSD/PTB lançou como candidato o general Eurico Gaspar Dutra.

Enquanto o processo eleitoral se desenvolvia, Vargas apoiava e secretamente estimulava um movimento em prol de sua continuidade na Presidência da República: o *queremismo*. Sob o *slogan* “Queremos Getúlio”, os *queremistas* defendiam a continuidade de Vargas na Presidência até que fossem realizadas eleições para a formação de uma Assembleia Nacional Constituinte, que elaboraria uma nova Constituição e convocaria eleições para a escolha de um novo presidente.

De maneira surpreendente, o movimento *queremista* chegou a contar com a adesão de Luís Carlos Prestes e do PCB, que haviam sido perseguidos e reprimidos por Vargas. A justificativa para o apoio ao *queremismo* foi a orientação do Partido Comunista Soviético aos partidos comunistas de todo o mundo para que apoiassem governos que lutaram contra o nazifascismo na Segunda Guerra Mundial e se aproximassem dos sindicatos e organizações de trabalhadores.



Após o término de um comício “*queremista*” no Largo da Carioca, a população dirigiu-se ao Palácio Guanabara para homenagear o presidente Getúlio Vargas (centro dir.).

O apoio ao *queremismo* suscitou desconfiança geral de que Getúlio preparava um golpe, visando permanecer no poder. Para evitar que isso ocorresse, os generais Goes Monteiro, Eurico Gaspar Dutra e Otávio Cordeiro de Farias lideraram as Forças Armadas na deposição de Getúlio Vargas da Presidência da República, no dia 29 de outubro de 1945, pondo fim ao Estado Novo e à Era Vargas.

A Presidência foi assumida pelo presidente da Suprema Corte, ministro Antônio José Linhares, que era cearense. Conforme previsto, as eleições ocorreram no dia 02 de dezembro de 1945 e foram vencidas pelo general Eurico Gaspar Dutra, graças à coligação PSD/PTB.



Exercícios de Fixação

01. (Enem/2009) O autor da Constituição de 1937, Francisco Campos, afirma no seu livro, *O Estado Nacional*, que o eleitor seria apático; a democracia de partidos conduziria à desordem; a independência do Poder Judiciário acabaria em injustiça e ineficiência; e que apenas o Poder Executivo, centralizado em Getúlio Vargas, seria capaz de dar racionalidade imparcial ao Estado, pois Vargas teria providencial intuição do bem e da verdade, além de ser um gênio político.



CAMPOS, F. *O Estado nacional*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1940 (adaptado).

- Segundo as ideias de Francisco Campos,
- A) os eleitores, políticos e juízes seriam mal-intencionados.
 - B) o governo Vargas seria um mal necessário, mas transitório.
 - C) Vargas seria o homem adequado para implantar a democracia de partidos.
 - D) a Constituição de 1937 seria a preparação para uma futura democracia liberal.
 - E) Vargas seria o homem capaz de exercer o poder de modo inteligente e correto.

02. (Enem/2018)



Reprodução (Enem/2018)

Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br>. Acesso em: 6 dez. 2017.

Essa imagem foi impressa em cartilha escolar durante a vigência do Estado Novo com o intuito de

- A) destacar a sabedoria inata do líder governamental.
- B) atender a necessidade familiar de obediência infantil.
- C) promover o desenvolvimento consistente das atitudes solidárias.
- D) conquistar a aprovação política por meio do apelo carismático.
- E) estimular o interesse acadêmico por meio de exercícios intelectuais.

03. (Enem/2009) A partir de 1942 e estendendo-se até o final do Estado Novo, o Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio de Getúlio Vargas falou aos ouvintes da Rádio Nacional semanalmente, por dez minutos, no programa Hora do Brasil. O objetivo declarado do governo era esclarecer os trabalhadores acerca das inovações na legislação de proteção ao trabalho.



GOMES, A. C. A invenção do trabalhismo. Rio de Janeiro: IUPERJ/Vértice. São Paulo: *Revista dos Tribunais*, 1988 (adaptado).

Os programas Hora do Brasil contribuíram para

- A) conscientizar os trabalhadores de que os direitos sociais foram conquistados por seu esforço, após anos de lutas sindicais.
- B) promover a autonomia dos grupos sociais, por meio de uma linguagem simples e de fácil entendimento.
- C) estimular os movimentos grevistas, que reivindicavam um aprofundamento dos direitos trabalhistas.
- D) consolidar a imagem de Vargas como um governante protetor das massas.
- E) aumentar os grupos de discussão política dos trabalhadores, estimulados pelas palavras do ministro.

04. (Enem/2012) Fugindo à luta de classes, a nossa organização sindical tem sido um instrumento de harmonia e de cooperação entre o capital e o trabalho. Não se limitou a um sindicalismo puramente “operário”, que conduziria certamente a luta contra o “patrão”, como aconteceu com outros povos.



FALCÃO, W. Cartas sindicais. In: *Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio*. Rio de Janeiro, 10 (85), set. 1941 (adaptado).

Nesse documento oficial, à época do Estado Novo (1937-1945), é apresentada uma concepção de organização sindical que

- A) elimina os conflitos no ambiente das fábricas.
 B) limita os direitos associativos do segmento patronal.
 C) orienta a busca do consenso entre trabalhadores e patrões.
 D) proíbe o registro de estrangeiros nas entidades profissionais do país.
 E) desobriga o Estado quanto aos direitos e deveres da classe trabalhadora.
05. (FGV/2018) A imagem retrata um episódio de 1943, na cidade de Natal: a presença do presidente do Brasil, Getúlio Vargas, e do presidente dos Estados Unidos, Franklin Roosevelt.



Raymond Neilson, Segunda visita de Roosevelt ao Brasil
 Em: Antonio Pedro Tota. O imperialismo sedutor, 2000.

Tal episódio faz parte de um contexto mais amplo, representado pela Política de Boa Vizinhança, que se constituiu em uma

- A) forte mobilização dos governos dos Estados Unidos e do Brasil no sentido de uma inédita colaboração econômica, materializada na oferta estadunidense de tecnologia para a recente indústria automobilística brasileira e a remessa de aço para as indústrias dos Estados Unidos.
 B) ação conjunta do governo e de grandes empresários norte-americanos para auferir grandes lucros no Brasil e na América Latina por meio de investimentos diretos em equipamentos urbanos, especialmente o transporte público e a produção e distribuição de energia.
 C) nova postura diplomática e comercial dos Estados Unidos para a América Latina, especialmente para a Argentina, o Brasil e o México, que articulavam um bloco político-econômico com o intuito de estabelecer relações mais efetivas com a Inglaterra e a França.
 D) reordenação radical da política externa brasileira, que passou a ser pautada pelo pragmatismo econômico, no qual o governo Vargas procurava as melhores condições para garantir o desenvolvimento da indústria de base, alternando aproximações entre os Estados Unidos e a Inglaterra.
 E) prática diplomática estadunidense para a América Latina, que abandonou o intervencionismo, optando pela negociação diplomática e o auxílio econômico e militar, como o empréstimo para a construção de uma siderúrgica no Brasil, a fim de limitar a influência europeia na região.



Exercícios Propostos

01. (Uerj/2013)

A CARTEIRA PROFISSIONAL

Por menos que pareça e por mais trabalho que dê ao interessado, a carteira profissional é um documento indispensável à proteção do trabalhador.

Elemento de qualificação civil e de habilitação profissional, a carteira representa também título originário para a colocação, para a inscrição sindical e, ainda, um instrumento prático do contrato individual de trabalho.

A carteira, pelos lançamentos que recebe, configura a história de uma vida. Quem a examina logo verá se o portador é um temperamento aquietado ou versátil; se ama a profissão escolhida ou ainda não encontrou a própria vocação; se andou de fábrica em fábrica, como uma abelha, ou permaneceu no mesmo estabelecimento, subindo a escala profissional. Pode ser um padrão de honra. Pode ser uma advertência.

Alexandre Marcondes Filho.

Texto impresso nas Carteiras de Trabalho e Previdência Social. Alexandre Marcondes Filho foi ministro do Trabalho do governo de Getúlio Vargas, entre 1941 e 1945. Seu texto, impresso nas carteiras de trabalho, reflete as políticas públicas referentes à legislação social que vinha sendo implementada naquela época.

Duas características dessa legislação estão indicadas em

- A) garantia da estabilidade de emprego / liberdade de associação.
 B) previsão de assistência médica / intensificação do controle sindical.
 C) proibição do trabalho infantil / regulamentação do direito de greve.
 D) concessão de férias remuneradas / qualificação do trabalhador rural.
02. (IFSP/2013) No Brasil republicano, a história do trabalho assalariado se pautou por duas afirmações:
- I. “Questão de operário é caso de polícia.” (Washington Luís);
 II. “Questão de operário é caso de política.” (Getúlio Vargas).

Sobre essas duas afirmações é correto afirmar que:

- A) o Brasil caminhou da República Oligárquica para a centralização de poder que, com a CLT de 1943, encontrou no trabalhador sua legitimidade.
 B) o peleguismo, praticado na república dos Coronéis, foi substituído pela liberdade sindical, defendida com veemência pelo presidente Getúlio Vargas em 1937.
 C) “questão de operário”, à época de Washington Luís, significou o desejo de participação política dos operários, o que lhes era negado por ser o voto censitário.
 D) “caso de política” significa que operários também podiam participar da política, mas só por meio do PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), fundado por Getúlio Vargas.
 E) o governo de Washington Luís perseguia operários que pertenciam ao PCB (Partido Comunista Brasileiro), o que não aconteceu durante o Estado Novo, uma vez que Getúlio Vargas estendeu a todos os partidos o direito de participar da política.

03. (Enem/2012) O que o projeto governamental tem em vista é poupar à Nação o prejuízo irreparável do perecimento e da evasão do que há de mais precioso no seu patrimônio. Grande parte das obras de arte até mais valiosas e dos bens de maior interesse histórico, de que a coletividade brasileira era depositária, têm desaparecido ou se arruinado irremediavelmente. As obras de arte típicas e as relíquias da história de cada país não constituem o seu patrimônio privado, e sim um patrimônio comum de todos os povos.

ANDRADE, R. M. F. Defesa do patrimônio artístico e histórico. *O Jornal*, 30 out. 1936. In: ALVES FILHO, I. *Brasil, 500 anos em documentos*. Rio de Janeiro: Mauad, 1999 (adaptado).

A criação no Brasil do Serviço do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (SPHAN), em 1937, foi orientada por ideias como as descritas no texto, que visavam

- A) submeter a memória e o patrimônio nacional ao controle dos órgãos públicos, de acordo com a tendência autoritária do Estado Novo.
- B) transferir para a iniciativa privada a responsabilidade de preservação do patrimônio nacional, por meio de leis de incentivo fiscal.
- C) definir os fatos e personagens históricos a serem cultuados pela sociedade brasileira, de acordo com o interesse público.
- D) resguardar da destruição as obras representativas da cultura nacional, por meio de políticas públicas preservacionistas.
- E) determinar as responsabilidades pela destruição do patrimônio nacional, de acordo com a legislação brasileira.

04. (UFTM/2012) A palavra de ordem do movimento queremista, articulado em 1945, era: “Nós queremos Getúlio”. Sobre o queremismo, é correto afirmar que

- A) se tratou de um movimento popular, nascido nas fábricas do ABC paulista.
- B) foi organizado por intelectuais e propunha a continuação de Vargas na presidência.
- C) resultou da união dos maiores partidos políticos, que temiam as eleições livres.
- D) nasceu nas Forças Armadas, assustadas com a popularidade de Luís Carlos Prestes.
- E) foi articulado a partir do Palácio do Catete, em uma tentativa de manter Vargas no poder.

05. (Enem/PPL – 2014) As relações do Estado brasileiro com o movimento operário e sindical, bem como as políticas públicas voltadas para as questões sociais durante o primeiro governo da Era Vargas (1930-1945), são temas amplamente estudados pela Academia brasileira em seus vários aspectos. São também os temas mais lembrados pela sociedade quando se pensa no legado varguista.

D’ ARAÚJO, M. C. Estado, classe trabalhadora e políticas sociais. In: FERREIRA, J.; DELGADO, L. A. (Org). *O tempo do nacional-estatismo: do início ao apogeu do Estado Novo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

Durante o governo de Getúlio Vargas, foram desenvolvidas ações de cunho social, dentre as quais se destaca a

- A) disseminação de organizações paramilitares inspiradas nos regimes fascistas europeus.
- B) aprovação de normas que buscavam garantir a posse das terras aos pequenos agricultores.

- C) criação de um conjunto de leis trabalhistas associadas ao controle das representações sindicais.
- D) implementação de um sistema de previdência e seguridade para atender aos trabalhadores rurais.
- E) implantação de associações civis como uma estratégia para aproximar as classes médias e o governo.

06. (Uece/2018) Atente ao seguinte trecho da música “O Bonde de São Januário”, do compositor Wilson Batista:

[...] Quem trabalha é quem tem razão
Eu digo e não tenho medo de errar
O Bonde de São Januário leva mais um operário
Sou eu que vou trabalhar [...]
O samba “O Bonde de São Januário”, escrito em 1940, teve uma versão anterior na qual o autor versa da seguinte forma: “[...] O bonde de São Januário leva mais um sócio otário / só eu não vou trabalhar [...]”.

Esse caso notório de readequação da letra de uma música aos ditames políticos de uma época configura

- A) um exemplo da ação dos órgãos de censura e repressão estabelecidos com a emissão do Ato Institucional Nº 5 (AI-5) pela ditadura militar que derrubou o governo João Goulart.
- B) um típico ato de controle social desenvolvido no período de governo de Jânio Quadros que queria combater a malandragem e exaltar o valor do trabalho.
- C) uma exemplificação da metodologia de classificação indicativa (Classind) de músicas e outras manifestações artísticas praticadas pelo Ministério da Justiça após a promulgação da atual Constituição brasileira.
- D) uma mostra da atuação do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) criado no Estado Novo e que atuava censurando as artes e os órgãos de comunicação.

07. (Uece/2016) Acerca das razões apontadas para o final do Estado Novo (1937-1945) no Brasil, observe as proposições a seguir:

- I. A contradição percebida na prática estadonovista – externamente lutara contra regimes autoritários e centralizadores na Segunda Guerra Mundial, e internamente mantinha um regime antidemocrático e centralizador – é apontada como uma forte razão para a queda do regime;
- II. A criação e a organização de vários partidos políticos compostos por adversários do regime, como o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), o Partido Social Democrático (PSD) e, principalmente, a União Democrática Nacional (UDN), que formaram a mais forte oposição ao Estado Novo, levando-o ao seu final;
- III. A nomeação de Benjamin Vargas, irmão de Getúlio Vargas, um civil, para o cargo de chefe de polícia do Distrito Federal, tradicionalmente ocupado por militares, desagradou profundamente aos setores militares, o que contribuiu para a queda do regime.

É correto o que se afirma em

- A) I, II e III.
- B) I e II, apenas.
- C) I e III, apenas.
- D) II e III, apenas.

08. (UEMG/2017) “Em agosto de 1942, dez submarinos alemães deslocaram-se para o litoral brasileiro. Um deles recebeu ordem para atacar. No dia 15, o navio Baependi foi sua primeira vítima. Outras duas embarcações teriam igual destino. Morreram 551 pessoas, apenas nesse dia. Nos quatro seguintes, mais três navios foram afundados, com mais 56 mortes. Os submarinos do Eixo continuaram atacando o litoral brasileiro. Foram afundados, até o fim da guerra, mais 12 navios brasileiros, perdendo a vida mais 334 pessoas.”

FERRAZ, Francisco César. *Os brasileiros e a Segunda Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005, p. 40-41.

Diante dos acontecimentos acima narrados, o governo brasileiro juntou-se aos Aliados no esforço contra os países nazifascistas. Em 1945, essa decisão intensificaria uma contradição do Estado Novo, ao combinar

- o fim da censura à imprensa e a anistia de todos os presos políticos.
- o impedimento do queremismo e a realização de eleições presidenciais.
- o combate nacional às ideias autoritárias e a organização mundial de partidos.
- o apoio externo às forças democráticas e a manutenção interna de uma ditadura.

09. (Enem/2016 – 2ª aplicação)

BRASIL!

Meu Brasil brasileiro
 Meu mulato inzoneiro
 Vou cantar-te nos meus versos
 O Brasil, samba que dá
 Bamboleio que faz gingar
 O Brasil do meu amor
 Terra de Nosso Senhor
 Brasil! Pra mim! Pra mim, pra mim!
 Ah! Abre a cortina do passado
 Tira a mãe preta do Cerrado
 Bota o rei congo no congado
 Brasil! Pra mim!
 Deixa cantar de novo o trovador
 A merencória luz da lua
 Toda canção do meu amor
 Quero ver a sá dona caminhando
 Pelos salões arrastando
 O seu vestido rendado
 Brasil! Pra mim, pra mim, pra mim!

ARY BARROSO. *Aquarela do Brasil*, 1939. (fragmento).

Muito usual no Estado Novo de Vargas, a composição de Ary Barroso é um exemplo típico de

- música de sátira.
- samba exaltação.
- hino revolucionário.
- propaganda eleitoral.
- marchinha de protesto.

10. (Uerj/2012)



In: GONÇALVES, Adelaide e COSTA, Pedro E. B. (orgs.). *Mais borracha para a vitória*. Brasília: Ideal Gráfica, 2008.

No governo Vargas, foi criado o Serviço Especial de Mobilização de Trabalhadores para a Amazônia – Semta, uma medida direcionada para a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Com base no cartaz, as ações programadas por esse serviço tiveram como principal objetivo

- ocupação militar relacionada à redefinição das fronteiras nacionais.
- proteção dos trabalhadores rurais em resposta à depressão econômica.
- estímulo à migração para exploração de recursos naturais estratégicos.
- demarcação de reservas florestais associada à política de defesa ambiental.

Seção Videoaula



Vargas e o Estado Novo no Brasil - Parte I



Vargas e o Estado Novo no Brasil - Parte II

Aula
25

A República Liberal
(de Dutra a JK)

C-2	H-7, 8
C-3	H-15
C-4	H-18

Introdução: de olho no Enem



Galeria de presidentes, Governo Federal do Brasil

Galeria de presidentes, Governo Federal do Brasil



Galeria de presidentes, Governo Federal do Brasil

Galeria de presidentes, Governo Federal do Brasil

A partir desta aula, estudaremos o período que os historiadores costumam denominar de República Populista ou Liberal, que vai da queda de Getúlio em 1945, com o processo de redemocratização que permitiu a eleição de Dutra, até a deposição de João Goulart em 1964.

Especificamente nesta aula, trataremos de três importantes governos.

Primeiro no governo Dutra, com o restabelecimento das normas democráticas, pelo menos em seu caráter formal (já que muitas vezes o governo promovia medidas arbitrárias e antidemocráticas), será possível relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades na medida em que, o texto Constitucional de 1946, entre outros pontos, estabelecia eleições diretas para a escolha de todos os membros do Executivo e Legislativo. Poderemos ainda analisar a produção da memória pelas sociedades humanas, na medida em que o esporte, especialmente o futebol, ganhava projeção, ficando marcada na memória dos brasileiros a derrota na final da Copa do Mundo de 1950 para os uruguaios, em pleno Maracanã, fato que ganhou ainda maior notoriedade à medida que se aproximava 2014, quando o Brasil sediou pela segunda vez uma Copa do Mundo de Futebol. Um raio cairá duas vezes no mesmo lugar?



Bibbyan/Wikimedia Commons

Segundo, analisaremos o retorno de Vargas ao poder, pela primeira vez eleito por voto direto. Ainda que contando com o respaldo popular das urnas, o segundo governo Vargas foi marcado por grande instabilidade política, resultado de suas decisões que reafirmavam o seu perfil nacionalista, populista e intervencionista. O entendimento desta crise exigirá de nós a capacidade de analisar criticamente os conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história.

Pressionado pelo empresariado nacional, pelo capital estrangeiro, pela UDN, destacando-se a figura de Carlos Lacerda e, finalmente, pelos militares após o atentado que vitimou o Major Rubem Vaz, Getúlio opta pelo suicídio, ao que se seguem anos de grave tensão institucional até a posse de Juscelino Kubitschek.

O último personagem dessa aula é conhecido como “Presidente Bossa Nova”. Este estilo musical juntamente com o Cinema Novo marcaram a cultura e a arte nos anos 1950 e 1960 no Brasil, e seu estudo nos permitirá praticar o que preceitua a habilidade 5 da Matriz de Referência do Novo Enem, que se propõe a identificar as manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes sociedades.

Mas, de fato, J.K notabilizou-se pela ousadia que resultou na transferência da capital para o planalto central, sintetizado na construção de Brasília, com a promessa de integração nacional. Em termos econômicos, a modernização e a indústria foram prioridades, manifestadas no *slogan* “50 anos em 5”, que prometia cinquenta anos de desenvolvimento em cinco de governo. O estudo do Plano de Metas nos permitirá, por exemplo, analisar diferentes processos de produção ou circulação de riquezas e suas implicações socioespaciais.

Contextualizando

O período democrático situado entre os períodos ditatoriais do Estado Novo e do Regime Militar é convencionalmente chamado de República Populista. Nesse período, o país viveu uma relativa liberdade democrática, com grande atuação de partidos políticos, imprensa e movimentos sociais. É importante frisar que o termo “relativa” se associa à inexistência de uma liberdade democrática total, o que pode ser comprovado pela proibição do Partido Comunista de funcionar e a perda de mandato de seus afiliados, já no início do período.

O conceito de populismo se refere a um fenômeno político comum na América Latina em meados do século XX, mas não pode ser aplicado a todos os presidentes brasileiros do período que se estendeu de 1946 a 1964. O populismo se caracterizava pela atuação de políticos nacionalistas, que defendiam a redução da dependência econômica em relação ao capital estrangeiro por meio de políticas de estímulo à industrialização. Os líderes carismáticos mobilizavam as classes populares que lhes serviam de base de sustentação política, através de ações trabalhistas, demagógicas e paternalistas.

“Embora se propusesse a defender os interesses dos assalariados (elevação salarial, melhores condições de vida, maior participação política, nacionalização da economia etc.), o trabalhismo não incentivava sua organização livre da influência burguesa, nem a formação de uma ideologia adequada à essência de seus interesses e, menos ainda, a realização de reformas sociais que levassem à completa libertação do trabalhador. (...) os trabalhadores, em sua grande maioria, eram levados a depositar na ideologia nacionalista e trabalhista suas esperanças de justiça social e de um mundo melhor.”

ALENCAR, Francisco; CARPI, Lúcia; RIBEIRO, Marcus Venício. *História da Sociedade Brasileira*. 13ª edição Revista e Atualizada. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1996. p. 357.

Carismáticos e populares, os líderes populistas utilizavam meios de comunicação de massa, especialmente o rádio, e comícios gigantescos para se comunicar com as camadas populares e trabalhadoras. Os principais representantes do populismo latino-americano foram Getúlio Vargas, Jânio Quadros e João Goulart, no Brasil; Juan Domingo Perón, na Argentina; Lázaro Cárdenas, no México; e Victor Paz Estensoro, na Bolívia.

Governo de Eurico Gaspar Dutra (1946-1951)



Galeria de presidentes, Governo Federal do Brasil

Gaspar Dutra

Eleito pela coligação PSD/PTB com o apoio de políticos varguistas, logo que assumiu a Presidência da República em janeiro de 1946, Dutra iniciou um processo de aproximação política com as elites nacionais e a UDN. No cenário internacional marcado pela Guerra Fria, o novo presidente definiu o posicionamento brasileiro pró-EUA, o que gerou profundos reflexos internos. Um dos fatos marcantes do governo Dutra foi a promulgação da Nova Constituição Brasileira, em 1946.

A Constituição de 1946 foi o principal instrumento de normalização institucional do país e pautava-se pelo predomínio dos princípios liberais, característicos de democracias ocidentais influenciadas pelos EUA. Todavia, a Constituição estabelecia limites para a participação democrática, como a intervenção nos sindicatos e censura a algumas manifestações artísticas e culturais, notadamente de caráter comunista. Foi mantido o voto secreto para maiores de 18 anos, exceto para analfabetos, cabos e soldados, além de eleições diretas em todos os níveis. O mandato presidencial foi fixado em cinco anos, sem possibilidade de reeleição, e o cargo de vice-presidente foi recriado.

Política externa

O cenário internacional do pós-Segunda Guerra foi marcado pela polarização ideológica e política entre EUA e URSS, que marcou a Guerra Fria. Neste contexto, Eurico Dutra adotou um posicionamento de alinhamento automático aos EUA e ao bloco capitalista, rompendo relações diplomáticas com a URSS e posteriormente com a China, que se tornara comunista após a vitória da Revolução de 1949, liderada por Mao Tse-Tung.

Em 1947, o presidente norte-americano Harry Truman visitou o Brasil e foi realizada, na cidade fluminense de Petrópolis, a Conferência Interamericana de Manutenção da Paz e Segurança. Encerrando a Conferência, foi assinado o Tratado Interamericano de Assistência Recíproca – Tiar, por meio do qual os países das Américas estabeleciam um pacto para defesa mútua, permitindo a intervenção dos EUA em qualquer área do continente para preservar a paz e a segurança, o que deve ser entendido como combate ao comunismo no continente.

Curiosidades

“How do you do, Dutra?” “How tru you tru, Truman?”, teria respondido o presidente brasileiro. Antes da visita do presidente Truman, veio ao Brasil (em 1946) o general Eisenhower. Para sondá-lo foi encarregado o presidente da UDN, Otávio Mangabeira. Em um gesto servil, o representante brasileiro inclinou-se e beijou as mãos do visitante. Era o início da Guerra Fria e o Brasil, “como um pinto molhado”, abrigava-se debaixo das asas da Águia Americana.

Política interna

Como reflexo do posicionamento do governo Dutra favorável aos EUA, no contexto da Guerra Fria, ocorreu grande perseguição aos comunistas no Brasil, culminando com a cassação do registro e a ilegalidade do PCB em 1947. Além disto, todos os filiados ao PCB que ocupavam cargos públicos tiveram seus mandatos cassados e perderam seus direitos políticos, entre os quais podemos citar o então senador Luís Carlos Prestes.

Adotando uma postura conservadora, Dutra proibiu o jogo no Brasil, inclusive o popular jogo do bicho, e determinou o fechamento e a proibição de cassinos no país. O conservadorismo do governo permitiu uma aproximação com as elites, politicamente representadas pelo PSD e a UDN, que juntos detinham a maioria no Congresso Nacional e facilitaram a atuação do governo e a aprovação de seus projetos.

Economia

Influenciado pelos EUA, Eurico Gaspar Dutra adotou uma política econômica liberal, caracterizada pela forte abertura ao capital estrangeiro, marcada pela importação de vários produtos, como aparelhos de televisão (não havia emissoras no país), meias de náilon e casacos de pele (para um país predominantemente tropical?), eletrodomésticos, automóveis, cigarros e chicletes. O resultado foi a redução significativa das reservas econômicas acumuladas ao longo da Segunda Guerra Mundial e que tinham deixado a economia do país em situação relativamente confortável, e a necessidade de obtenção de novos empréstimos no exterior.

A onda de importação de bens de toda espécie, favorecida pela valorização da moeda brasileira, levou praticamente ao esgotamento das divisas acumuladas ao longo da Segunda Guerra, o que levou o governo a alterar sua orientação econômica, estabelecendo algumas restrições às importações, que dependeriam agora de licenças governamentais.

Em 1948 foi lançado o Plano Salte, que previa investimentos nas áreas de saúde, alimentação, transportes e energia. “Em linhas gerais, o Plano Salte visava estimular e suprir a iniciativa privada através da ação do Estado na economia. O Estado, sem substituir as empresas particulares, deveria investir para sanar as deficiências daqueles setores identificados como ‘pontos de estrangulamento’ do desenvolvimento nacional”.

CÁCERES, Florival. *História do Brasil*. São Paulo: Moderna, 1993. p. 303.

O plano não surtiu o efeito desejado, e somente alguns poucos setores foram beneficiados, merecendo destaque a inauguração da Rodovia Presidente Dutra, em 1950, que ligava as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro.

Eleições presidenciais

A sucessão presidencial ocorreria no final de 1950, e Getúlio Vargas decidiu disputar a presidência pelo PTB, recebendo o apoio de Adhemar de Barros e do PSP, que indicaram o candidato a vice-presidente: Café Filho. O acordo previa ainda que Vargas apoiaria Adhemar nas próximas eleições presidenciais. O PSD lançou o candidato Cristiano Machado, mas grande parte dos filiados do partido deu apoio a Vargas, especialmente em nível estadual. A UDN lançou novamente o brigadeiro Eduardo Gomes.

Getúlio Vargas venceu a eleição com 49% dos votos válidos e pôde voltar ao Palácio do Catete, sede da presidência, “nos braços do povo”.

Segundo governo Vargas (1951-1954)

Mesmo antes de assumir a Presidência, Vargas começou a enfrentar dificuldades políticas, já que a UDN queria evitar sua volta ao Catete a todo custo, como afirmou Lacerda: “O senhor Getúlio Vargas, senador, não deve ser candidato à Presidência. Candidato, não deve ser eleito. Eleito, não deve tomar posse. Empossado, devemos recorrer à revolução para impedi-lo de governar”. Os conservadores udenistas chegaram a apelar para os militares a fim de evitar a posse de Vargas, mas não obtiveram êxito, pois os militares preferiram respeitar a decisão das urnas. Ficava claro que Vargas teria problemas em seu novo governo.

Sem maioria no Congresso, Vargas tentou formar uma base de apoio através de uma composição ministerial que conciliava forças conservadoras do PSD e PSP com políticos progressistas do PTB. Até mesmo a UDN foi convidada para compor a base de apoio do governo, recebendo o Ministério da Agricultura, mas não aceitou, optando por se posicionar na oposição ao governo.

O governo foi marcado pelo antagonismo entre setores nacionalistas, que contavam com a simpatia do presidente, e liberais, acusados pelos nacionalistas de “entreguistas”. O grupo dos nacionalistas era composto por intelectuais, militares, burguesia nacional, estudantes e membros das camadas urbanas e defendia maior autonomia do Brasil em relação ao capital estrangeiro, bem como a exploração das riquezas nacionais por empresas brasileiras e a industrialização baseada em capitais nacionais.

Já os setores liberais eram compostos por políticos conservadores, UDN, elites agrárias e alguns membros da burguesia, militares e parte da classe média. Estes eram chamados de “entreguistas” por defenderem o desenvolvimento econômico nacional baseado na abertura da economia brasileira ao capital estrangeiro, especialmente norte-americano, através da montagem de empresas multinacionais no Brasil, para utilizarem sua tecnologia na exploração das riquezas nacionais.

Nacionalismo

Simpático ao nacionalismo econômico, mas sem descartar alianças com o capital estrangeiro desde que trouxessem benefícios ao país, como a incorporação de novas tecnologias, Vargas tomou medidas voltadas ao desenvolvimento nacional. No ano seguinte à sua posse, criou o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico – BNDE, com o objetivo de estimular e financiar projetos desenvolvimentistas.

Através da criação do Plano Nacional de Reparcelamento Econômico, ou Plano Lafer, o governo elaborou metas de desenvolvimento da siderurgia, metalurgia, petroquímica, transportes e eletricidade. Diante das dificuldades, o plano obteve resultados modestos.

Vargas também denunciou os grandes lucros das empresas estrangeiras e a grande remessa de divisas para o exterior, passando a combatê-las. Em 1952 foi aprovada a Lei de Remessa de Lucros ao Exterior, que obrigava as empresas estrangeiras a reinvestirem no Brasil pelo menos 10% dos lucros obtidos em território nacional. Estas medidas atraíram o ódio dos investidores estrangeiros e, em represália, vários empréstimos programados para os anos do mandato de Vargas foram cancelados, notadamente vindos dos EUA.

Apesar das dificuldades, Vargas ainda fundou a Eletrobrás e iniciou a construção da Usina Hidroelétrica de Paulo Afonso. Todavia, a maior obra do segundo governo de Vargas foi a criação da Petrobras.



Donatas Dabrowski/epix

Edifício sede da Petrobras, no Rio de Janeiro.

“O Petróleo é nosso!”

Desde a descoberta dos primeiros poços de petróleo no território brasileiro, empresas estrangeiras, especialmente norte-americanas pressionavam o governo brasileiro a conceder-lhes a permissão para sua exploração e prospecção. Os debates tornaram-se mais frequentes e intensos quando Getúlio Vargas enviou um projeto de monopólio estatal da exploração do petróleo no Brasil.

O governo dos EUA pressionava os países latino-americanos a favorecer a exploração de minerais estratégicos no continente às empresas do país, garantindo-lhe o abastecimento e o controle sobre grandes reservas estratégicas, altamente necessárias no contexto da Guerra Fria.

Já Vargas e sua assessoria, formada por ministros e secretários de Estado nacionalistas, viam a exploração de minerais estratégicos como o petróleo como vital para o desenvolvimento econômico e industrial nacional, não sendo favorável ao Estado o controle estrangeiro sobre setores considerados estratégicos.

Os debates atingiram o Congresso, a imprensa e as ruas. A UDN, políticos conservadores, parte da imprensa, setores econômicos ligados ao capital estrangeiro e alguns militares defendiam a associação econômica com capitais estrangeiros e passaram a combater o projeto de monopólio estatal do petróleo.

Políticos do PTB, parte do PSD e PSP, bem como do Partido Socialista Brasileiro – PSD, apoiavam o projeto de monopólio estatal do petróleo. Militares nacionalistas, estudantes ligados à União Nacional dos Estudantes – UNE, sindicalistas, comunistas, setores médios urbanos, intelectuais e operários apoiavam o projeto nacionalista do governo e se engajaram na campanha “O Petróleo é nosso!”, que ganhou as ruas, visando pressionar o Congresso Nacional a aprovar o monopólio estatal do petróleo.

Em 1953, o projeto foi aprovado e foi criada a Petrobras, empresa de capital misto controlada pelo governo brasileiro que teria o monopólio de pesquisa, exploração e refino do petróleo brasileiro, frustrando os interesses internacionais, que aumentaram as dificuldades externas de Vargas. O monopólio não se estendia à distribuição de derivados do petróleo no Brasil, que poderia ser feita por grupos privados e estrangeiros.

Trabalhismo e populismo

Com o intuito de reforçar a política trabalhista do governo e aproximá-lo mais ainda dos sindicatos, Getúlio Vargas nomeou o deputado federal gaúcho João Goulart, popularmente chamado “Jango”, para o Ministério do Trabalho. O país era atingido por séria crise econômica, e a inflação corroía o poder de compra dos salários da classe trabalhadora. O país enfrentava greves e manifestações em várias cidades, como São Paulo, Rio de Janeiro, Santos e Belém.

Jango negociou com os grevistas e fez-lhes algumas concessões, aliviando as tensões, apesar das críticas da UDN. Em maio de 1954, Jango propôs um aumento de 100% no salário mínimo, tentando garantir o apoio da classe trabalhadora ao governo. A medida não agradou setores da elite que apoiavam Vargas, notadamente parte da burguesia nacional, bem como militares e empresários que passaram a fazer oposição ao governo, acusando-o de tentar montar uma república sindical no Brasil, assim como Juan Domingo Perón fizera na Argentina.

As críticas ao governo cresciam, e a imprensa era largamente utilizada para desmoralizar Vargas e Jango, especialmente o jornalista Udenista Carlos Lacerda, proprietário do jornal carioca *Tribuna da Imprensa*.

Diante da crise, Vargas decidiu recuar, demitindo João Goulart do Ministério do Trabalho e cancelando o aumento de 100% no salário mínimo. A medida desagradou as massas trabalhadoras e o movimento sindical, que ameaçaram retirar seu apoio ao governo. Em um gesto tipicamente populista, Getúlio decidiu preservar estes apoios e, em meio às comemorações alusivas ao dia do trabalho, concedeu em 1º de maio de 1954 um aumento de 100% no valor do salário mínimo.

Atentado na rua Toneleiro

O principal veículo de crítica a Getúlio era o jornal *Tribuna da Imprensa*, do jornalista Carlos Lacerda, correligionário da UDN, que lançava ataques diários ao presidente.

No dia 5 de agosto de 1954, Carlos Lacerda sofreu um atentado próximo à sua residência, na Rua Toneleiro, no bairro de Copacabana, no Rio de Janeiro. O jornalista foi atingido no pé e o major da aeronáutica Rubens Florentino Vaz, que o acompanhava, foi morto com um tiro no peito.

No mesmo dia, Lacerda acusou o presidente pelo atentado, afirmando: “Perante Deus, acuso um só homem como responsável por esse crime. É o protetor dos ladrões, cuja impunidade lhes dá a audácia para atos como o desta noite. Este homem chama-se Getúlio Vargas”.

MEIRA, Antônio Carlos. *Brasil: Recuperando a nossa História*. São Paulo: FTD, 1998. p. 219.



Momento da chegada de Gregório Fortunato, que trabalhou na guarda pessoal de Getúlio Vargas, para seu julgamento quando acusado de ser um dos mentores da morte do major da Aeronáutica Rubens Florentino Vaz, morto na Rua Toneleiro, quando fazia segurança do jornalista e político Carlos Lacerda. Gregório Fortunato foi condenado a 25 anos como mandante do crime, pena reduzida a 20 anos por JK e a 15 por Jango. Fortunato foi assassinado em 23 de outubro de 1962 na penitenciária Lemos de Brito pelo também detento Feliciano Emiliano Damas.

Vargas declarou-se inocente, mas as investigações apontaram como mandante do atentado o chefe da guarda pessoal do presidente, Gregório Fortunato – o “Anjo Negro”, que foi acusado pelo pistoleiro que efetuou os disparos, chamado Alcino do Nascimento.

A crise política e o suicídio de Getúlio Vargas

Mesmo declarando-se inocente e a grande vítima do atentado, Vargas perdeu o apoio da Aeronáutica, influenciada pelo Brigadeiro Eduardo Gomes. Oficiais do Exército e da Marinha se solidarizaram à Aeronáutica e parte das Forças Armadas passaram a exigir a renúncia do presidente.

Apoiado pelo Ministro da Guerra, General Zenóbio da Costa, Vargas anunciou que não renunciaria. As pressões contra o presidente aumentavam diariamente e setores da imprensa, juntamente com políticos da UDN ganhavam cada vez mais aliados em prol da saída de Vargas, até mesmo o vice-presidente Café Filho, que rompeu relações políticas com o presidente, exigindo sua renúncia.

Os militares enviaram um *ultimatum* a Vargas, exigindo a sua renúncia, o que deixava claro que um golpe de Estado estava sendo preparado. Na noite do dia 23 de agosto realizou-se uma reunião ministerial no Palácio do Catete, chegando a ser cogitada uma licença do presidente, mas as negociações não avançaram. Já na alta madrugada, Getúlio se retirou para seus aposentos para descansar.

Na manhã do dia 24 de agosto de 1954, o corpo do Presidente Getúlio Vargas foi encontrado morto, em seus aposentos, sobre sua cama, com um tiro no coração. Na mesa situada na cabeceira da cama havia uma carta-testamento, cuja divulgação comoveu a população. Ei-la:

“Mais uma vez as forças e os interesses contra o povo coordenaram-se e novamente se desencadeiam sobre mim. Não me acusam, insultam; não me combatem, caluniam, e não me dão o direito de defesa.

Precisam sufocar a minha voz e impedir a minha ação, para que eu não continue a defender, como sempre defendi, o povo e principalmente os humildes. Sigo o destino que me é imposto. Depois de decênios de domínio e espoliação dos grupos econômicos e financeiros internacionais, fiz-me chefe de uma revolução e venci.

Iniciei o trabalho de libertação e instaurei o regime de liberdade social. Tive de renunciar. Voltei ao governo nos braços do povo. A campanha subterrânea dos grupos internacionais aliou-se à dos grupos nacionais revoltados contra o regime de garantia do trabalho. A lei de lucros extraordinários foi detida no Congresso. Contra a justiça da revisão do salário mínimo se desencadearam os ódios. Quis criar liberdade nacional na potencialização das nossas riquezas através da Petrobras e, mal começa esta a funcionar, a onda de agitação se avoluma. A Eletrobrás foi obstaculizada até o desespero. Não querem que o trabalhador seja livre.

Não querem que o povo seja independente. Assumi o Governo dentro da espiral inflacionária que destruiu os valores do trabalho. Os lucros das empresas estrangeiras alcançavam até 500% ao ano. Nas declarações de valores do que importávamos existiam fraudes constatadas de mais de 100 milhões de dólares por ano. Veio a crise do café, valorizou-se o nosso principal produto. Tentamos defender seu preço e a resposta foi uma violenta pressão sobre a nossa economia, a ponto de sermos obrigados a ceder.

Tenho lutado mês a mês, dia a dia, hora a hora, resistindo a uma pressão constante, incessante, tudo suportando em silêncio, tudo esquecendo, renunciando a mim mesmo, para defender o povo, que agora se queda desamparado. Nada mais vos posso dar, a não ser meu sangue. Se as aves de rapina querem o sangue de alguém, querem continuar sugando o povo brasileiro, eu ofereço em holocausto a minha vida.

Escolho este meio de estar sempre convosco. Quando vos humilharem, sentireis minha alma sofrendo ao vosso lado. Quando a fome bater à vossa porta, sentireis em vosso peito a energia para a luta por vós e vossos filhos. Quando vos vilipendiarem, sentireis no pensamento a força para a reação. Meu sacrifício vos manterá unidos e meu nome será a vossa bandeira de luta. Cada gota de meu sangue será uma chama imortal na vossa consciência e manterá a vibração sagrada para a resistência. Ao ódio respondo com o perdão.

E aos que pensam que me derrotaram respondo com a minha vitória. Era escravo do povo e hoje me liberto para a vida eterna. Mas esse povo de quem fui escravo não mais será escravo de ninguém. Meu sacrifício ficará para sempre em sua alma e meu sangue será o preço do seu resgate. Lutei contra a espoliação do Brasil. Lutei contra a espoliação do povo. Tenho lutado de peito aberto. O ódio, as infâmias, a calúnia não abateram meu ânimo. Eu vos dei a minha vida. Agora vos ofereço a minha morte. Nada receio. Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na História."

Rio de Janeiro, 23/08/54 – Getúlio Vargas. Wikipédia, a Enciclopédia Livre.



Reprodução/Jornal Ultima Hora

Comovida, a população saiu às ruas de várias cidades, especialmente o Rio de Janeiro, que parou para o velório do presidente morto. Emocionadas, pessoas passavam mal, desmaiavam, eram pisoteadas no último adeus a Vargas.



Oswaldo Luiz Palermo/Agência Estado

Concentração de populares lamentam a morte de Getúlio Vargas no centro de São Paulo.



Arquivo/Agência Estado

Multidão se aglomera para ver o caixão com o corpo do presidente brasileiro Getúlio Vargas, durante velório no Palácio do Catete, Rio de Janeiro.

Em diversas cidades houve grandes manifestações contra os adversários de Getúlio. A embaixada do EUA e as sedes dos jornais *O Globo* e *Tribuna da Imprensa* foram atacadas e apedrejadas. Veículos de emissoras e jornais oposicionistas foram queimados. Carlos Lacerda se retirou do Rio de Janeiro, e vários outros políticos da UDN também tiveram que se esconder da fúria popular.

Governo Café Filho (1954-1955)

Em virtude do suicídio de Getúlio Vargas, a Presidência foi assumida pelo vice-presidente João Café Filho, que pertencia ao PSP e havia sido indicado à chapa por Adhemar de Barros.

Ao assumir a Presidência, Café Filho se aproximou de políticos conservadores, especialmente da UDN, e de militares contrários a Getúlio que ocuparam as principais pastas ministeriais.

No ano de 1955 se iniciaram as movimentações de candidatos para as eleições presidenciais. Os políticos getulistas formaram uma coligação dos partidos PSD e PTB e lançaram como candidatos a presidente e vice, respectivamente, Juscelino Kubitschek e João Goulart. Aliada a partidos de menor expressão, a UDN lançou a candidatura de Juarez Távora, um dos militares que haviam conspirado contra Vargas. Plínio Salgado se candidatou pelo Partido da Representação Popular – PRP e Adhemar de Barros pelo PSP.

Os políticos conservadores e militares antigetulistas tentaram impedir a candidatura de JK e Jango, alegando que representariam a volta do getulismo ao poder, defendendo um governo de coalizão de direita. Estes não foram atendidos, e o país novamente vivia um clima de tensão.

O Presidente Café Filho se afastou do cargo por problemas de saúde e foi substituído pelo presidente do Congresso Nacional, Carlos Luz, que era filiado ao PSD, mas mantinha estreitas relações com a UDN.

Realizadas as eleições, Juscelino Kubitschek obteve 36% dos votos e Juarez Távora 30%, enquanto João Goulart foi eleito vice-presidente. Inconformados com a vitória de JK e Jango, os políticos da UDN e Carlos Lacerda tentaram tumultuar ainda mais o ambiente político nacional, inicialmente justificando que os vitoriosos não poderiam assumir por não terem obtido mais da metade dos votos, mesmo que isto não estivesse presente na Constituição de 1946. Lacerda chegou inclusive a pregar a anulação das eleições, pois JK e Jango teriam vencido graças aos votos de comunistas e trabalhadores pobres, que não tinham “discernimento para votar”.

O contragolpe legalista do general Lott

O presidente Carlos Luz também não era favorável à posse de JK e Jango e demonstrava simpatia ao desejo de golpe que se processava junto a políticos da UDN para impedir suas posses. Para favorecer o golpe que estava sendo preparado, Luz precisava afastar do cargo o ministro da Guerra, general Henrique Teixeira Lott, que era legalista e a favor do respeito ao resultado das eleições e, portanto, à posse de JK e Jango.

No enterro do general Canrobert Pereira, o coronel Bizarria Mamede fez um discurso inflamado atacando JK e Jango, convocando as forças armadas a impedir sua posse. Lott exigiu que o presidente Luz punisse o Coronel Mamede e como não foi atendido, afastou-se do cargo por incompatibilidade com o presidente.

Incentivado por outros militares legalistas, Lott resistiu e depôs o presidente Carlos Luz, cercando o Rio de Janeiro com aproximadamente 25000 homens, e posteriormente impedindo a volta de Café Filho ao cargo, em novembro de 1955. A justificativa para o golpe legalista foi o respeito à democracia, e a presidência foi assumida pelo presidente do Senado Federal, Nereu Ramos, que decretou o estado de sítio e concluiu o mandato, garantindo a posse de JK e Jango no dia 31 de janeiro de 1956.

Governo de Juscelino Kubitschek de Oliveira (1956-1961)



Galeria de presidentes, Governo Federal do Brasil

O mineiro Juscelino Kubitschek começou apôr em prática logo que assumiu a Presidência o seu plano de governo, chamado Plano de Metas. Utilizando o *slogan* “50 anos em 5”, o presidente pretendia estimular o desenvolvimento nacional através de uma aliança entre o Estado e a iniciativa privada, promovendo grande abertura ao capital estrangeiro, estimulando a industrialização e o crescimento econômico nacional.

Entretanto, o novo presidente enfrentara dificuldades antes de tomar posse e também no início do mandato. Ocorreram levantes militares nas bases da Aeronáutica de Jacarecanga e Aragarças, que foram contidas habilmente pelo presidente, que concedeu anistia aos revoltosos.

Foi com grande habilidade política que JK conseguiu minar e enfraquecer a oposição ao seu governo, obtendo apoio da maioria do Congresso Nacional e conseguindo aprovar seus projetos.

Plano de Metas

O termo “Plano de Metas” foi usado para se referir ao Plano Nacional de Desenvolvimento, composto por 31 metas, sendo a última indicada como meta-síntese: a construção da nova capital na região do Planalto Central, que deveria ser inaugurada no dia 21 de abril de 1960. O plano contemplava ainda os setores de transporte, energia, saúde, educação, indústria e agricultura.

É importante frisar que algumas metas não foram atendidas satisfatoriamente, como no caso das ferrovias, já que menos da metade do previsto para a construção de novas estradas de ferro foi concluído. Por outro lado, o transporte rodoviário foi beneficiado com a construção e reforma de estradas em número duas vezes maior que o previsto no plano.

O setor energético foi contemplado com a construção das usinas hidroelétricas de Furnas e Três Marias, vitais para a indústria que se instalava no país. Foi criado o Ministério das Minas e Energia com o intuito de melhor administrar o setor. Já os setores de saúde, educação e agrícola foram marcados por avanços modestos.

No setor industrial, foi grande o desenvolvimento, com destaque para o setor de bens de consumo duráveis, que recebeu volumosos investimentos externos, atraídos por facilidades concedidas pelo governo ao capital estrangeiro. Foi implantada a indústria automobilística na região do ABC Paulista, onde foram instaladas fábricas da Ford, Willis Overland, General Motors e Volkswagen. Foram montadas ainda fábricas de eletrodomésticos, papel, alumínio, cimento e borracha.

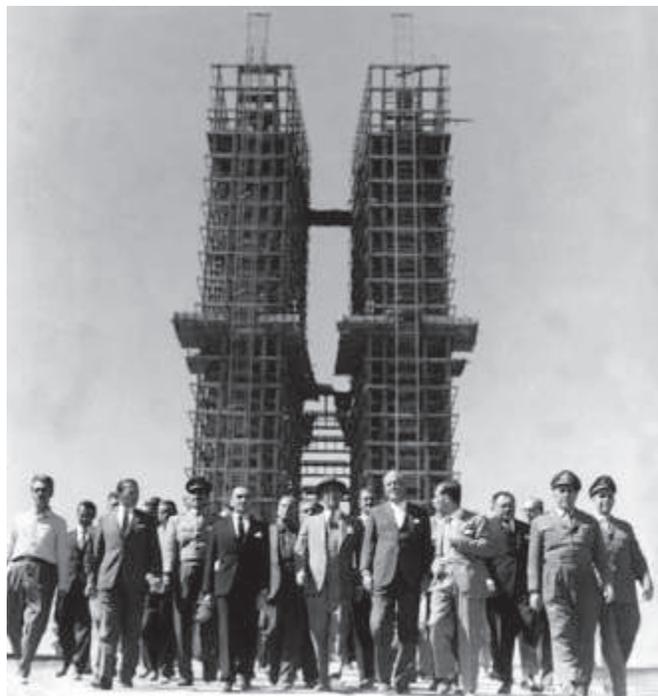


O presidente Juscelino Kubitschek, em pé no Fusca, na inauguração oficial da Volkswagen do Brasil, em 1959.

Como já foi dito anteriormente, a meta-síntese do Plano Nacional de Desenvolvimento era a construção de Brasília, no Planalto Central. Com este objetivo, JK criou a Companhia Urbanizadora da Nova Capital – a Novacap, para coordenar a execução do projeto. Por meio de concurso público, foram escolhidos o arquiteto Oscar Niemeyer e o urbanista Lúcio Costa para projetar a cidade.

O governo não mediu esforços para concluir o projeto e conseguiu a aprovação no Congresso da Lei da Novacap, que permitia ao presidente obter empréstimos externos para a construção de Brasília sem precisar da permissão do Legislativo. Os operários trabalhavam diuturnamente e eram chamados de Candangos, sendo majoritariamente nordestinos.

Conforme o previsto, a cidade foi inaugurada no dia 21 de abril de 1960 e a sede do governo federal foi transferida para Brasília, bem como ministérios, tribunais, órgãos administrativos e repartições públicas.



ARQUIVO/Agência Estado

O presidente Juscelino Kubitschek (no centro, de chapéu) caminha entre grupo, com o prédio do Senado sendo construído ao fundo, em Brasília, Distrito Federal.

Política externa

A execução do Plano de Metas requeria altos investimentos do governo e como o Estado não dispunha de recursos e as exportações enfrentavam dificuldades, JK apelou ao capital estrangeiro, bem como recorreu a vultosos empréstimos que elevaram a dívida externa brasileira.

Os grandes destaques da política externa do governo de JK foram a atuação na criação da Operação Pan-Americana – OPA e o rompimento com o Fundo Monetário Internacional – FMI.

Aproveitando-se da imagem negativa dos EUA na América Latina, demonstrada nas manifestações contra a visita do presidente Richard Nixon a alguns países latino-americanos, o presidente Juscelino Kubitschek propôs ao governo norte-americano um programa de ajuda econômica aos países da região como forma de melhorar sua imagem junto à população do continente. É claro que JK queria atrair mais recursos para o Brasil e o resultado de sua proposta foi a criação da Operação Pan-Americana – OPA, ajuda econômica dos EUA à América Latina, através do recém-criado Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID.

A necessidade de grandes volumes das capitais para a execução do Plano de Metas forçava o governo a recorrer intensamente a empréstimos externos. JK tentou obter um empréstimo de 300 milhões de dólares junto ao FMI, que impôs condições severas ao Brasil para liberar os recursos, como corte nos gastos públicos, contenção de salários e redução de subsídios agrícolas. O governo brasileiro não aceitou as condições impostas e, portanto, não conseguiu o empréstimo, o que o levou a romper relações com o FMI.

A sucessão de JK



ARQUIVO/Agência Estado

Na Praça da Sé, que se transformou em centro de debate político, as forças janistas erigiram uma gigantesca vassoura, símbolo do candidato Jânio Quadros, à Presidência da República, que se confunde às torres da Catedral.

Em 1960, foram realizadas eleições para a escolha do novo presidente da República. Coligados, PSD e PTB lançaram uma chapa encabeçada pelo marechal Henrique Teixeira Lott e que tinha como vice João Goulart, que novamente concorria ao cargo. Vale frisar que os eleitores votavam em separado para presidente e vice-presidente, sendo permitida reeleição para o segundo, enquanto o presidente não poderia se reeleger.

O PSP indicou Adhemar de Barros e o minúsculo Partido Trabalhista Nacional – PTN, com o apoio da UDN lançou a candidatura de Jânio Quadros, ex-governador de São Paulo e que também havia sido vereador, deputado e prefeito da capital paulista.

Dotado de uma oratória fenomenal, utilizando discursos fortes e uma imagem que o aproximava das camadas populares, Jânio Quadros venceu as eleições com a maior votação já obtida até então por um candidato à Presidência. Sua campanha tinha como símbolo uma vassoura, com a qual prometia varrer a corrupção do Brasil. João Goulart foi novamente eleito para o cargo de vice-presidente.



Exercícios de Fixação

01. (UFMG – 2005) Leia este trecho:

Durante o governo do General Eurico Gaspar Dutra, foi criada, em 1948, “uma Comissão Técnica Mista com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico brasileiro atrelado aos capitais e interesses norte-americanos. Essa comissão, chefiada pelo economista brasileiro Otávio Gouveia de Bulhões e pelo norte-americano John Abbink, produziu em 1949 um documento conhecido como relatório Abbink. Segundo os princípios do liberalismo, o relatório dizia que o crescimento econômico nacional deveria se dar pela dinamização da iniciativa privada, pela contenção da especulação imobiliária nos principais centros urbanos e, sobretudo, pela expansão e modernização dos meios de transporte e da produção de energia”.

BERTOLLI FILHO, Cláudio. *De Getúlio a Juscelino*. 1945-1961. São Paulo: Ática, 2000. p. 16.

Algumas propostas apresentadas por essa Comissão Técnica Mista tiveram desdobramentos que se efetivaram ainda durante o Governo Dutra.

Entre esses desdobramentos, inclui-se a:

- A) expansão da malha rodoviária e a abertura do Brasil a empresas multinacionais norte-americanas produtoras de automóveis, caminhões e tratores.
- B) nacionalização de todas as companhias estrangeiras de energia elétrica que atuavam no País, visando a diminuir o custo de operação das empresas nacionais.
- C) privatização das empresas estatais, alocadas, a partir de então, nas mãos da iniciativa privada, com base numa política de subsídios fiscais.
- D) adoção de um plano econômico governamental de investimentos, que priorizava as áreas de saúde, alimentação, transporte e energia.

02. (Enem/2010 – 1ª aplicação)

A CHEGADA DA TELEVISÃO

A caixa de pandora tecnológica penetra nos lares e libera suas cabeças falantes, astros, novelas, noticiários e as fabulosas, irresistíveis garotas-propaganda, versões modernizadas do tradicional homem-sanduíche.

SEVCENKO, N. (Org.). *História da Vida Privada no Brasil 3. República: da Belle Époque à Era do Rádio*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

A TV, a partir da década de 1950, entrou nos lares brasileiros provocando mudanças consideráveis nos hábitos da população. Certos episódios da história brasileira revelaram que a TV, especialmente como espaço de ação da imprensa, tornou-se também veículo de utilidade pública, a favor da democracia, na medida em que

- A) amplificou os discursos nacionalistas e autoritários durante o governo Vargas.
- B) revelou para o país casos de corrupção na esfera política de vários governos.
- C) maquiou indicadores sociais negativos durante as décadas de 1970 e 1980.
- D) apoiou, no governo Castelo Branco, as iniciativas de fechamento do parlamento.
- E) corroborou a construção de obras faraônicas durante os governos militares.

03. (Enem-Simulado/2009) Sigo o destino que me é imposto. Depois de decênios de domínio e espoliação dos grupos econômicos e financeiros internacionais, fiz-me chefe de uma revolução e venci. Iniciei o trabalho de libertação e instaurei o regime de liberdade social. Tive de renunciar. Voltei ao governo nos braços do povo. [...] Quis criar liberdade nacional na potencialização das nossas riquezas através da Petrobras, mal começa esta a funcionar, a onda de agitação se avoluma.

VARGAS, Getúlio. *Carta Testamento*, Rio de Janeiro, 23/08/1954 (fragmento). Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/memorialgetuliovargas/>>. Acesso em: 26 jun. 2009.

O contexto político tratado refere-se a um significativo período da história do Brasil, o 2º Governo de Vargas (1951-1954), que foi marcado pelo aumento da infiltração do Partido Comunista Brasileiro (PCB) nos sindicatos e pelo distanciamento entre Getúlio e os militares que o haviam apoiado durante o Estado Novo. O conteúdo da carta testamento de Getúlio aponta para a

- A) existência de um conflito ideológico entre as forças nacionais e a pressão do capital internacional.

- B) tendência de instalação de um governo com o apoio do povo e sob a égide das privatizações.
- C) construção de um pacto entre o governo e a oposição visando fortalecer a Petrobras.
- D) iminência de um golpe protagonizado pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB).
- E) pressão dos militares contra o monopólio estatal sobre a exploração e a comercialização do petróleo.

04. (Uece/2018) O modelo Nacional-desenvolvimentista, surgido no governo de Getúlio Vargas, fortaleceu-se no período em que Juscelino Kubistchek governou o país e se estendeu aos governos seguintes. Essa ideologia que teve no ISEB (Instituto Superior de Estudos Brasileiros) sua principal escola formuladora e difusora, da qual participaram nomes como Hélio Jaguaribe e Nelson Werneck Sodré, também contou com a colaboração de influentes personagens da cultura nacional, como Sérgio Buarque de Holanda, Gilberto Freyre, Heitor Villa Lobos, Celso Furtado, dentre outros.

Entre as contribuições, para o Brasil, da ideologia Nacional-desenvolvimentista difundida pelo ISEB, encontra-se

- A) a privatização de empresas públicas e de economia mista que davam prejuízos ao Estado brasileiro, tais como o Banco do Brasil e a Petrobras.
- B) o desenvolvimento de políticas de inserção e assistência social, com a criação de programas como o Fome Zero, o Bolsa Família e o ProUni.
- C) a criação do órgão de planejamento e desenvolvimento regional para o Nordeste, a SUDENE, que devia combater a disparidade regional no país.
- D) o encerramento de programas que oneravam o Estado como a Eletrobras Eletronuclear e a Agência Espacial Brasileira (AEB).

05. (Enem/2016)



NOVO TOQUE DE ELEGÂNCIA NA MODERNA PAISAGEM BRASILEIRA
SIMCA CHAMBORD

O *Cruzeiro*, década de 1960. Disponível em: <www.memoriaviva.com.br/>. Acesso em: 28 fev. 2012. Adaptado.

No anúncio, há referências a algumas das transformações ocorridas no Brasil nos anos 1950 e 1960. No entanto, tais referências omitem transformações que impactaram segmentos da população, como a

- A) exaltação da tradição colonial.
- B) redução da influência estrangeira.
- C) ampliação da imigração internacional.
- D) intensificação da desigualdade regional.
- E) desconcentração da produção industrial.



Exercícios Propostos

01. (Enem/2005) Zuenir Ventura, em seu livro *Minhas memórias dos outros* (São Paulo: Planeta do Brasil, 2005), referindo-se ao fim da Era Vargas e ao suicídio do presidente em 1954, comenta: Quase como castigo do destino, dois anos depois eu iria trabalhar no jornal de Carlos Lacerda, o inimigo mortal de Vargas (e nunca esse adjetivo foi tão próprio).

Diante daquele contexto histórico, muitos estudiosos acreditam que, com o suicídio, Getúlio Vargas atingiu não apenas a si mesmo, mas o coração de seus aliados e a mente de seus inimigos.

A afirmação que aparece “entre parênteses” no comentário e uma consequência política que atingiu os inimigos de Vargas aparecem, respectivamente, em:

- A) a conspiração envolvendo o jornalista Carlos Lacerda é um dos elementos do desfecho trágico e o recuo da ação de políticos conservadores devido ao impacto da reação popular.
- B) a tentativa de assassinato sofrida pelo jornalista Carlos Lacerda por apoiar os assessores do presidente que discordavam de suas ideias e o avanço dos conservadores foi intensificado pela ação dos militares.
- C) o presidente sentiu-se impotente para atender a seus inimigos, como Carlos Lacerda, que o pressionavam contra a ditadura e os aliados do presidente teriam que aguardar mais uma década para concretizar a democracia progressista.
- D) o jornalista Carlos Lacerda foi responsável direto pela morte do presidente e este fato veio impedir definitivamente a ação de grupos conservadores.
- E) o presidente cometeu o suicídio para garantir uma definitiva e dramática vitória contra seus acusadores e oferecendo a própria vida Vargas facilitou as estratégias de regimes autoritários no país.

02. (IbmeC/2007) Use as tabelas para responder à questão:

Tabela 1: Taxas de crescimento do produto e setores (1955 – 1961)

Ano	PIB	Indústria	Agricultura
1955	8,8	11,1	7,7
1956	2,9	5,5	-2,4
1957	7,7	5,4	9,3
1958	10,8	16,8	2,0
1959	9,8	12,9	5,3
1960	9,4	10,6	4,9
1961	8,6	11,1	7,6

Tabela 2: Alguns indicadores econômicos (1955 – 1961)

Ano	Inflação (%)	Variação da base monetária (%)	Salário mínimo real (%)	Dívida Externa em U\$ milhões
1955	23	15,8	-9,5	1.445
1956	21	19,3	-1,3	1.580
1957	16,1	35,1	-9,6	1.517
1958	14,8	18	14,5	2.044
1959	39,2	38,7	-12,7	2.234
1960	29,5	40,2	19,4	2.372
1961	33,2	60,4	-14,7	2.835

ABREU, Marcelo de Paiva. *A ordem do progresso. Cem anos de política econômica republicana 1889 – 1989*. Rio de Janeiro: Ed. Campos, 1990. Citado por Gremaud, Vasconcelos e Toneto Jr. *Economia Brasileira Contemporânea*. São Paulo: Ed. Atlas, 1995, p. 381

Segundo os dados das tabelas, é possível afirmar que

- A) o crescimento econômico durante o governo de Juscelino Kubitschek foi essencialmente industrial e ancorado em investimentos privados nacionais.
 - B) os anos 50, caracterizados por governos autoritários, teve crescimento econômico equilibrado entre os setores primário e secundário.
 - C) os dados da tabela indicam um período de estabilidade monetária e de rápido crescimento industrial.
 - D) a política econômica de Juscelino Kubitschek pode ser classificada como liberal e nacional-desenvolvimentista.
 - E) a variação do PIB foi financiada, principalmente, por emissão de moedas, inflação e endividamento externo.
03. (PUC-RS/2009) No combate à inflação, o governo de Eurico Gaspar Dutra (1946-1951) buscou direcionar os gastos públicos em investimentos nos setores considerados prioritários. Nasceu, então, o plano SALTE, destinado a investir em saúde, alimentação, transporte e energia. Mas o desenvolvimento brasileiro, especialmente da indústria, ficou abaixo das aspirações dos industriais brasileiros. Isso ocorreu em razão
- A) de políticas econômicas que regulavam os preços dos produtos essenciais, para proteger a indústria nacional.
 - B) das facilidades à exportação de bens duráveis, promovidas pelas políticas econômicas do governo.
 - C) da abertura do mercado brasileiro à importação de bens supérfluos.
 - D) de políticas econômicas voltadas para a seleção das importações, priorizando os bens duráveis.
 - E) da captação de recursos a partir da construção das indústrias de base e da política econômica nacionalista do governo.

04. (IFCE/2009) Em relação aos governos da República Populista (1945 a 1964), está coerente a alternativa:

- A) Uma das grandes características do governo Dutra foi a tolerância concedida ao Partido Comunista que permaneceu na legalidade em todo o seu governo, além de ter tido influente e forte representação na Constituinte de 1946.
- B) No aspecto econômico, o governo Dutra continuou a política econômica nacionalista, inclusive com a implantação da Eletrobrás e da estatização do petróleo.
- C) Com a crise econômica provocada pela política econômica nacionalista de Dutra, Getúlio Vargas retornou ao poder no início da década de 1950, apoiado pela UDN e pelo PTB, para poder sanear as finanças do país e implantar seu plano de governo, conhecido como plano trienal e marcado pelas reformas de base.
- D) Juscelino Kubitschek teve sua gestão marcada pela sua proposta de desenvolvimentismo, em que o Plano de Metas foi o norte a ser perseguido. A fim de respaldar este plano, Juscelino se associou ao capital externo e minimizou o Estado.
- E) A criação da Sudene e o combate ao movimento social organizado, como as Ligas Camponesas e a UNE, foram fatos que caracterizaram o curto período em que Jânio Quadros esteve na Presidência da República.

05. (Uece/2017) Eleito para governar o Brasil, no período de janeiro de 1951 a janeiro 1956, Getúlio Vargas não conseguiu terminar o seu mandato, que acabou em agosto de 1954, devido

- A) ao seu suicídio, motivado pelas pressões da oposição, liderada pela UDN, que usou contra ele a insatisfação popular por causa da inflação e do atentado a Carlos Lacerda.
- B) a um golpe militar, planejado por Carlos Lacerda e apoiado pela UDN, que o tirou do poder e colocou em seu lugar o Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco.
- C) ao processo de *impeachment* instaurado pela oposição no Congresso Nacional por acusações de corrupção no processo de criação da Petrobras.
- D) a sua renúncia ao cargo, em uma manobra política fracassada, por meio da qual buscava o apoio popular que deveria vir após a veiculação pela mídia de sua saída do governo.

06. (Ibmecc-RJ/2010.1) Observe a letra da composição “Brasil Pandeiro”, de autoria de Assis Valente, escrita em 1940:

“Chegou a hora dessa
gente bronzada
mostrar seu valor!
Eu fui à Penha
E pedi à padroeira
Pra me ajudar
Salve o morro do Vintém
Pindura-Saia
Eu quero ver (...)

O Tio Sam tocar pandeiro
Para o mundo sambar
Tio Sam está querendo
conhecer a nossa batucada
anda dizendo
que o molho da baiana
melhorou seu prato
Vai entrar no cuscuz
acarajé e abará
A Casa Branca
já dançou a batucada
com loiô e laiá
Brasil esquentai
vossos pandeiros
Iluminai os terreiros
Que nós queremos sambar!”

O período retratado pela composição é marcado

- A) pela política de boa vizinhança, com os Estados Unidos.
- B) pela simpatia do governo Vargas com a Itália fascista.
- C) por uma notória neutralidade brasileira em relação à Segunda Grande Guerra.
- D) por uma aproximação direta com a Alemanha Nazista.
- E) pelas pressões da União Soviética para legalização do Partido Comunista.

07. (Enem/2008) O ano de 1954 foi decisivo para Carlos Lacerda. Os que conviveram com ele em 1954, 1955, 1957 (um dos seus momentos intelectuais mais altos, quando o governo Juscelino tentou cassar o seu mandato de deputado), 1961 e 1964 tinham consciência de que Carlos Lacerda, em uma batalha política ou jornalística, era um trator em ação, era um vendaval desencadeado não se sabe como, mas que era impossível parar fosse pelo método que fosse.

Hélio Fernandes. Carlos Lacerda, a morte antes da missão cumprida.

In: *Tribuna da Imprensa*, 22/5/2007 (com adaptações).

Com base nas informações do texto anterior e em aspectos relevantes da história brasileira entre 1954, quando ocorreu o suicídio de Vargas (em grande medida, devido à pressão política exercida pelo próprio Lacerda), e 1964, quando um golpe de Estado interrompe a trajetória democrática do país, conclui-se que

- A) a cassação do mandato parlamentar de Lacerda antecedeu a crise que levou Vargas à morte.
- B) Lacerda e adeptos do getulismo, aparentemente opositores, expressavam a mesma posição político-ideológica.
- C) a implantação do regime militar, em 1964, decorreu da crise surgida com a contestação à posse de Juscelino Kubitschek como presidente da República.
- D) Carlos Lacerda atingiu o apogeu de sua carreira, tanto no jornalismo quanto na política, com a instauração do regime militar.
- E) Juscelino Kubitschek, na presidência da República, sofreu vigorosa oposição de Carlos Lacerda, contra quem procurou reagir.

08. (FGV/2014) Leia esta notícia veiculada pela imprensa em 13 de agosto de 2013.

A Câmara dos Deputados devolveu hoje, simbolicamente, o mandato parlamentar a 14 deputados, do antigo Partido Comunista Brasileiro (PCB), que foram cassados em 1948. Os mandatos foram cassados pelo então Superior Tribunal Eleitoral (STE), que cancelou o registro do partido em 7 de maio de 1947, quase três anos após os deputados terem sido eleitos.

No início da sessão, o presidente da Câmara, deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), prestou sua homenagem aos deputados cassados. “Hoje, ao prestar esta homenagem, resgatamos a dignidade do Parlamento brasileiro frente a um episódio que fez o partido sangrar e deixou importante parcela da população sem representação política”, disse.

Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/noticias/politica/2013/08/camara-devolve-simbolicamente-mandato-a-14-deputados-do-pcb-cassados-em>>. Acesso em 02 de setembro de 2013.

Com base nessa notícia, é correto afirmar:

- A) A cassação dos parlamentares ocorreu devido à descoberta de um projeto de tomada do poder pelo PCB, que teria como base a formação de uma guerrilha rural estabelecida no interior do Brasil.
- B) A cassação dos parlamentares revela os limites da democracia brasileira entre 1945 e 1964, impedindo a livre organização partidária no país, no contexto da Guerra Fria.
- C) A cassação dos parlamentares ocorreu devido à denúncia do deputado comunista Jorge Amado de que o PCB havia conspirado com Getúlio Vargas visando à manutenção do Estado Novo.
- D) A cassação interrompeu uma longa jornada de funcionamento legal do PCB, iniciada em 1922, quando da sua fundação e interrompida, pela primeira vez, em 1947.
- E) A cassação levou ao fim do PCB e à fundação do PC do B, que teve seus direitos imediatamente reconhecidos, e à formação de diversos outros pequenos partidos, que se dedicaram à luta armada.

09. (Uece/2017) Descrevendo as transformações ocorridas no Brasil durante a década de 1950, Mônica Kornis diz o seguinte:

“Se o otimismo e a esperança implicaram profundas alterações na vida da população em todo o mundo, permitindo, não a todos, mas a uma parcela – os setores médios dos centros urbanos – consumir novos e mais produtos, por outro lado, a vontade do novo trazia embutido, em várias áreas da cultura, o desejo de transformar a realidade de um país subdesenvolvido, de retirá-lo do atraso, de construir uma nação realmente independente.”

KORNIS, Mônica A. *O Brasil de JK: Sociedade e Cultura nos anos 1950*. on-line. CPDOC/FGV. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br>.

Sobre esse período da história brasileira, é correto afirmar que

- A) foi marcado pelo nacionalismo e isolacionismo promovido pelo Presidente Juscelino Kubitschek, que nacionalizou as multinacionais aqui existentes.
- B) apesar do desenvolvimento das emissoras de TV (Tupi-SP, 1950; Tupi-RJ, 1951; Record, 1953 e TV Rio, 1955), o consumismo das camadas médias urbanas não se desenvolveu.
- C) a modernização ocorrida no espaço urbano não se reproduziu no ambiente rural onde permaneceram as velhas relações de poder, mesmo com o aumento da mobilização dos movimentos sociais do campo.
- D) apoiando as Ligas Camponesas, Juscelino Kubitschek realizou um amplo programa de Reforma Agrária, aproximando as condições de vida do Campo e da Cidade.

10. (Uece/2019) Leia atentamente o seguinte excerto:

“O rádio cresceu no início dos anos 50, quando houve um aumento da publicidade. As populares radionovelas, por exemplo, tinham como complemento propagandas de produtos de limpeza e toalete. Na televisão, a publicidade não se limitava a vender produtos, e as próprias empresas eram produtoras dos programas que patrocinavam. Houve um aumento da tiragem dos jornais e revistas, e popularizaram-se as fotonovelas, lançadas no início da década. O cinema e o teatro também participaram desse processo, tanto do lado das produções de caráter popular quanto das produções mais sofisticadas. (...) Se o otimismo e a esperança implicaram profundas alterações na vida da população em todo o mundo, permitindo, não a todos, mas a uma parcela – os setores médios dos centros urbanos –, consumir novos e mais produtos, por outro lado, a vontade do novo trazia embutido, em várias áreas da cultura, o desejo de transformar a realidade de um país subdesenvolvido, de retirá-lo do atraso, de construir uma nação realmente independente”.

KORNIS, Mônica Almeida. *Sociedade e cultura nos anos 1950*.

FGV CPDOC – O Governo Juscelino Kubitschek.

Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/artigos/Sociedade/Anos1950>>.

Partindo do trecho citado, é correto concluir que

- A) no Brasil, os anos da década de 1950 foram marcados pelo otimismo, sobretudo na era JK, e pelo avanço do socialismo de matriz soviética na vida cotidiana dos setores médios urbanos.
- B) o desenvolvimento de toda uma cultura de massa no Brasil dos anos de 1950 se deu afastado da influência do capitalismo dos EUA que, naquele período, disputava a influência econômica, política e ideológica com a URSS.
- C) as alterações ocorridas no período, em toda a sociedade brasileira, levaram a um sentimento de que o Brasil havia saído da condição de subdesenvolvimento e alcançado o nível de nação desenvolvida.
- D) as mudanças ocorridas na vida das classes médias urbanas, na década de 1950, também proporcionaram, a partir de então, uma conscientização na área da cultura, sobre a realidade do Brasil e a necessidade de mudá-la.

Bibliografia

- História do Brasil* – Bóris Fausto.
História do Brasil – Joel Rufino dos Santos.
História da Sociedade Brasileira – Francisco Alencar.
História Econômica do Brasil – Caio Prado Júnior.
Brasil História – Texto e Consulta – Era Vargas – Vol. IV – Ricardo Maranhão e outros autores.
Sociedade Brasileira: uma História – Aquino e outros.
História do Brasil – Hélio Viana.
Camaradas – Willian Waak.
Formação Histórica do Brasil – Nelson Werneck Sodré.
 Francisco Alencar – *História da Sociedade Brasileira*.
 A.P. Beviláquia – *Crise na Ásia* – Tufão e a muralha de papel.
 Raimundo Campos – *História do Brasil*.
 Ronaldo Costa Couto – *História indiscreta da ditadura e da abertura no Brasil* (1964-85).
 Jacob Gorender – *Combate nas trevas*.
 Luís Toshiba – *História do Brasil*.
 Joélia Ester Paranhos – *Uma perspectiva histórica*.
 Thomas Skidmore – *Uma história do Brasil*.

HISTÓRIA II

HISTÓRIA GERAL I

Objetivo(s):

- Identificar os principais aspectos da cultura feudal.
- Observar a influência cultural do catolicismo na Europa Medieval.
- Reconhecer e identificar as transformações ocorridas na transição do feudalismo para o capitalismo.
- Identificar os principais aspectos da cultura renascentista.
- Analisar a influência do Renascimento no mundo moderno.
- Entender os avanços científicos no contexto do Renascimento.
- Analisar os princípios da Reforma Religiosa.
- Entender as críticas ao clero medieval.
- Perceber a relação entre Reforma Religiosa e as transformações ocorridas no período.
- Conhecer a estrutura do Estado Moderno.
- Compreender as bases do Absolutismo.

Conteúdo:

AULA 21: CULTURA EUROPEIA MEDIEVAL

Introdução	44
Educação	44
Filosofia.....	45
Literatura	45
Arquitetura	45
Exercícios	46

AULA 22: TRANSIÇÃO DA IDADE MÉDIA PARA A IDADE MODERNA

Introdução	51
Transformações.....	51
Exercícios	52

AULA 23: RENASCIMENTO CULTURAL

Introdução	55
Fatores que favoreceram o Renascimento Cultural	55
Características do Renascimento	55
Berço do Renascimento: Península Itálica	56
Destaques do Renascimento Italiano	56
Expansão do Renascimento Cultural pela Europa	56
Renascimento Científico.....	57
Exercícios	57

AULA 24: REFORMA RELIGIOSA E CONTRARREFORMA CATÓLICA

Introdução	60
Reforma no Sacro Império Romano Germânico	61
Reforma na Suíça.....	61

Reforma na Inglaterra.....	62
Contrarreforma Católica	62
Exercícios	63

AULA 25: ESTADO MODERNO – ABSOLUTISMO

Introdução	65
Características do Estado Moderno.....	65
Absolutismo	66
Teóricos Defensores do Absolutismo	66
Destaques do Absolutismo.....	66
Exercícios	67

Aula
21

Cultura Europeia Medieval

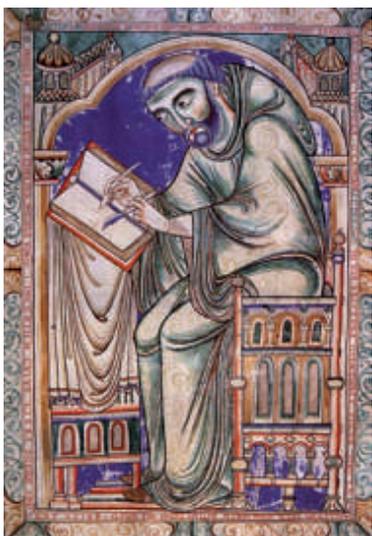
C-1	H-1, 3
	H-4, 5

Introdução

O início do Período Medieval foi marcado por grande diversidade cultural, fruto do intercâmbio resultante das invasões bárbaras às fronteiras do Império Romano e das relações que este mantinha com civilizações e povos do Oriente. A fusão de elementos romanos e bárbaros levou à formação das características básicas do sistema feudal. Com o passar do tempo, esta diversidade foi sendo superada pelo único instrumento de unidade que se tornava dominante, a religião cristã, conduzida pela Igreja Católica, que exerceu um papel de articulação dentro da sociedade medieval, conferindo certa unidade, através dos valores cristãos, dogmas e a língua latina.

Assim, a cultura da Europa Ocidental medieval teve influência marcante da Igreja Católica, especialmente na Alta Idade Média, quando basicamente os clérigos tinham condição de se dedicar à leitura ou outros elementos artístico-culturais, já que a nobreza estava mais preocupada com guerras e violentos torneios de cavalaria, enquanto os servos eram submetidos a pesados tributos e obrigações feudais. Além disto, os mosteiros foram os principais centros de estudo, preservação e cópia da Bíblia e de textos clássicos. O resultado foi a predominância de valores teocêntricos e dogmáticos, com grande ênfase religiosa.

Na Alta Idade Média, houve menor difusão de saberes científicos na Europa Ocidental em contraste com as civilizações islâmica e bizantina, que preservaram e ampliaram saberes obtidos de heranças gregas e orientais, sendo personagens importantes de sua difusão no Ocidente.



Autor Desconhecido. *O Monge Copista* (1150). Iluminação em pergaminho.

Muitos consideravam o Período Medieval como uma "Idade das Trevas", considerando o período como uma fase obscura para o saber humano, apontando retrocessos nas atividades intelectuais, fruto da intransigência religiosa. É importante frisar que esta visão é preconceituosa, fruto de uma perspectiva de origem

renascentista de negação ao Período Medieval, e não corresponde à realidade. Na Idade Média houve considerável e numerosa produção nos diversos terrenos da cultura, seja na literatura, filosofia, música, arquitetura e ciências.

Acerca desta dicotomia, o historiador Jérôme Baschet afirmou que "A Idade Média não é nem o buraco negro da história ocidental, nem o paraíso perdido. É preciso renunciar ao mito tenebroso tanto quanto ao conto de fadas!".

É necessário destacar o papel dos mosteiros, importantes centros de estudo, tradução e preservação de textos da Antiguidade e da própria Bíblia. Graças a eles, podemos ter acesso a tais conhecimentos. Os monges copistas copiavam à mão as obras literárias que lhes eram apresentadas, e alguns destes escreviam versos e músicas, além de crônicas e descrições do cotidiano.

Educação

No Período Medieval, a educação se desenvolveu estreitamente relacionada com a Igreja Católica, principal responsável pelos diversos setores da instrução. Esta educação era modelada pelo cristianismo romano e difundida por várias instituições eclesiásticas. A Igreja organizava o modelo educacional e os clérigos eram os professores por natureza.

A Igreja organizou os primeiros modelos educacionais ao construir escolas para a formação de sacerdotes com o intuito de transmitir sua doutrina e garantir sua difusão. A palavra "professor" foi inicialmente utilizada em meados do século VIII para designar os sacerdotes que, ao professar sua fé transmitindo conhecimentos aos futuros clérigos, levava-os a também professar esta fé ao retransmitir o conhecimento anteriormente adquirido.

Vale salientar que a educação escolar era para poucos, geralmente filhos da nobreza que recebiam lições em casa, especialmente latim, filosofia e táticas militares. A maioria da população composta por camponeses miseráveis era iletrada e quase não tinha acesso ao saber erudito. Somente na Baixa Idade Média, com o desenvolvimento urbano e das primeiras universidades é que houve, de fato, uma proliferação do conhecimento erudito, que deixou de ser exclusivo do clero e parte de nobreza e atingiu parte da população urbana, especialmente filhos de burgueses que viriam a se transformar em profissionais liberais, como médicos, advogados e professores laicos.



Iluminura do século XIII. Aula na Idade Média.

Foi no Período Medieval que surgiu o modelo de escola que conhecemos atualmente, marcado pela presença de um professor que transmite oralmente os ensinamentos a seus alunos, aplica castigos, arguições, exercícios, provas e julga a possibilidade ou não de avanço para um nível maior.

1 BASCHET, Jérôme. *A civilização feudal*. Do ano mil à colonização da América. São Paulo: Globo, 2006. p. 24.

Na Baixa Idade Média, o processo de desenvolvimento comercial e urbano tornou necessário o conhecimento básico de leitura e operações matemáticas e estimulou o surgimento de novas escolas, muitas delas organizadas por burgueses, mas que deveriam obter autorização dos bispos para funcionar, demonstrando a ainda forte influência da Igreja.

Foi exatamente a Igreja Católica que criou as primeiras universidades, com o objetivo de formar mestres. As primeiras universidades surgiram no final do século XI, sendo a de Paris e Bolonha consideradas as mais antigas da Europa. Cada universidade possuía um reitor escolhido mediante critérios definidos pelas próprias instituições e o ensino era ministrado em latim. A educação superior compreendia os cursos de Artes, Medicina, Direito e Teologia.

Os estudantes universitários gozavam de privilégios especiais, geralmente concedidos pelo soberano local ou pelo Papa, como isenções tributárias, dispensa do serviço militar, julgamento em instâncias especiais e o direito de ensinar.

Filosofia

Na Alta Idade Média, destacou-se o teólogo Santo Agostinho, autor de obras como *Cidade de Deus* e *Confissões*. Ele foi o principal responsável pelo desenvolvimento da filosofia no período, caracterizada pela influência platônica, adaptada para a realidade do período. O principal aspecto da Teologia Agostiniana ou Patrística é a predestinação, além da crença na fé em Deus como caminho para a remissão.



National Gallery, Londres.

São Tomás de Aquino.

Na Baixa Idade Média, se desenvolveu a Escolástica, que teve como destaque São Tomás de Aquino, autor da *Suma Teológica*. Influenciada pelo dinamismo do período, marcado pelo crescimento das Universidades e ampliação do acesso à informação, a Escolástica buscou a harmonia entre a fé e a razão. Valorizando o conhecimento, estimulou nos homens o raciocínio e a compreensão do mundo a partir de uma ótica divina. É importante frisar a preocupação dos escolásticos com a assimilação das transformações do período com a manutenção da supremacia da Igreja.

Literatura

No período da Alta Idade Média, o latim era a única língua culta da Europa Ocidental, sendo utilizado nas celebrações religiosas e em documentos oficiais. Havia vários dialetos e línguas derivados dos bárbaros e da fusão destes com o latim. A produção literária no período foi limitada e praticamente restrita ao clero.

A partir do século XI foram se desenvolvendo idiomas nacionais, que gradativamente passaram a ser difundidos e utilizados em obras literárias. No século XII, surgiu na França, e se desenvolveu por toda a Europa, o Trovadorismo. Oriundo e difundido pela nobreza, exaltava feitos da cavalaria e os amores na sociedade.

A principal obra da literatura medieval foi *A Divina Comédia*, de Dante Alighieri, precursora do Renascimento italiano. Dante escrevia em dialeto toscano, que se tornou a língua literária da Itália.

Arquitetura

As construções de castelos, mosteiros, abadias e igrejas ocuparam lugar de destaque na arquitetura medieval. As Igrejas foram marcadas pelo desenvolvimento de dois estilos: o Românico e o Gótico.

O estilo Românico se desenvolveu na Alta Idade Média, refletindo o clima de insegurança do período, provocado pelas guerras e invasões. Procurava demonstrar proteção, permitindo que as pessoas se sentissem seguras nas igrejas, tanto em termos espirituais quanto materiais. As paredes eram grossas, com aspecto maciço, simples, com poucas janelas e baixa luminosidade, com predominância da horizontalidade.



Antonio Sanchez Floro/123RF/EasyPix

Arquitetura Românica.

O estilo Gótico surgiu e se desenvolveu na Baixa Idade Média, quando ocorreu o crescimento do comércio e o desenvolvimento de cidades. O ambiente e as atividades urbanas associadas a uma educação de setores burgueses poderiam reduzir a influência da Igreja Católica, que buscou neste estilo demonstrar grandiosidade em meio ao ambiente urbano. Desta forma, demonstrava poder e exuberância, representando a grandeza de Deus diante da insignificância dos homens.

O estilo Gótico era caracterizado pela grandeza e opulência de torres altas, arcos ogivais, paredes finas e inúmeros vitrais, que geravam grande luminosidade no ambiente interno, o que valorizava as obras sacras que decoravam as igrejas.



Vladimir Khirman/123RF/Getty

Arquitetura Gótica. Catedral de Lincoln, Lincolnshire, Inglaterra.



Exercícios de Fixação

01. (Fuvest) Os comentadores do texto sagrado (...) reconhecem a submissão da mulher ao homem como um dos momentos da divisão hierárquica que regula as relações entre Deus, Cristo e a humanidade, encontrando ainda a origem e o fundamento divino daquela submissão na cena primária da criação de Adão e Eva e no seu destino antes e depois da queda.

CASAGRANDE, C., A Mulher sob custódia, in: *História das Mulheres*, Lisboa: Afrontamento, 1993, v. 2. p. 122-123.

O excerto refere-se à apreensão de determinadas passagens bíblicas pela cristandade medieval, especificamente em relação à condição das mulheres na sociedade feudal. A esse respeito, é correto afirmar:

- A) As mulheres originárias da nobreza podiam ingressar nos conventos e ministrar os sacramentos como os homens de mesma condição social.
- B) A culpabilização das mulheres pela expulsão do Paraíso Terrestre servia de justificativa para sua subordinação social aos homens.
- C) As mulheres medievais eram impedidas do exercício das atividades políticas, ao contrário do que acontecera no mundo greco-romano.
- D) As mulheres medievais eram iletradas e tinham o acesso à cultura e às artes proibido, devido à sua condição social e natural.
- E) A submissão das mulheres medievais aos homens esteve desvinculada de normatizações acerca da sexualidade.

02. (Unesp) Por muitíssimo tempo escreveu-se a história sem se preocupar com as mulheres. No século XII assim como hoje, masculino e feminino não andam um sem o outro. As damas de Guines e as damas de Ardres tiveram todas por marido um ás da guerra, senhor de uma fortaleza que seu mais remoto ancestral havia edificado.

Georges Duby. *Damas do século XII: a lembrança das ancestrais*, 1997. Adaptado.

O texto trata de relações desenvolvidas num meio social específico, durante a Idade Média ocidental. Nele,

- A) as mulheres passavam a maior parte de seu tempo nas igrejas, o que incluía o trabalho de orientação religiosa, e os homens atravessavam as noites em tabernas e restaurantes.
- B) os homens controlavam os espaços públicos, o que incluía as ações militares, e as mulheres, confinadas ao espaço doméstico, eram associadas à maternidade e, ocasionalmente, à santidade.
- C) os homens responsabilizavam-se pelos assuntos culturais, o que incluía a instrução dos filhos, e as mulheres dedicavam-se ao preparo das refeições cotidianas e, ocasionalmente, de banquetes.
- D) as mulheres eram obrigadas a pagar impostos, o que incluía o dízimo, e os homens, livres de qualquer tributo, conseguiam acumular mais bens e, ocasionalmente, enriquecer.
- E) os homens dedicavam-se ao comércio, o que incluía deslocamentos para regiões afastadas de casa, e as mulheres incumbiam-se do trabalho nas lavouras e, ocasionalmente, na forja de metais.

03. (Unicamp) Estamos acostumados a considerar que o sistema centro/periferia, ao menos no Ocidente, é um eixo essencial da estrutura e do funcionamento no espaço das economias, das sociedades, das civilizações. O historiador Fernand Braudel estimou que tal sistema só existiu e funcionou plenamente a partir do século XV. Essa definição não se aplica à Cristandade Medieval sem importantes correções. A noção de centro e a oposição centro/periferia são menos decisivas que outros sistemas de orientação espacial. O principal sistema é o que opõe o baixo ao alto, que quer dizer, o Aqui, esse "mundo" imperfeito e marcado pelo Pecado Original, ao céu, morada de Deus.

Adaptado de Jacques Le Goff e Jean-Claude Schmitt, "Centro/Periferia", em *Dicionário temático do ocidente medieval*, v.2. São Paulo: Edusc, 2002, p. 203.

- A partir do texto acima, assinale a alternativa correta.
- A) Usada nas Ciências Humanas para a compreensão de períodos históricos desde a Antiguidade, a noção de centro/periferia perdura até a atualidade e estrutura o sistema econômico global contemporâneo.
 - B) As noções de baixo e alto têm um sentido histórico mais preciso para a compreensão da Cristandade Medieval do que o sistema centro/periferia.
 - C) O sistema centro/periferia é aplicável ao estudo da Cristandade Medieval, já que os feudos constituíam o centro da vida econômica e cultural naquele contexto.
 - D) O sistema centro/periferia aplicado durante a Era Medieval espelhava o sistema de orientação baixo e alto, sendo o baixo o mundo do pecado e o alto o mundo da virtude cristã.

04. (Unical) A Filosofia Medieval tem na Escolástica seu principal momento. Nela continua a ocorrer a subordinação da razão à Fé, sempre seguindo a doutrina cristã. Em sua formação, contudo, entraram outros elementos que não eram cristãos. Nas opções a seguir, assinale aquela que traz alguns desses elementos.

- A) Significativa influência do pensamento de Averróis, de Avicena e de Maimônides.
- B) A superioridade das verdades humanas sobre as verdades reveladas.
- C) Negação total dos princípios dialéticos, que corrompem a doutrina e pervertem a essência religiosa da Igreja Católica.
- D) Desvinculação dos interesses católicos, à medida que fundamenta o conhecimento racional advindo das universidades medievais.
- E) Pouca importância dada ao pensamento platônico, antes tão influente na Patrística.

05. (Enem)

Texto I

Anaxímenes de Mileto disse que o ar é o elemento originário de tudo o que existe, existiu e existirá, e que outras coisas provêm de sua descência. Quando o ar se dilata, transforma-se em fogo, ao passo que os ventos são ar condensado. As nuvens formam-se a partir do ar por feltragem e, ainda mais condensadas, transformam-se em água. A água, quando mais condensada, transforma-se em terra, e quando condensada ao máximo possível, transforma-se em pedras.

BURNET, J. *A aurora da filosofia grega*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006 (adaptado)

Texto II

Basílio Magno, filósofo medieval, escreveu: “Deus, como criador de todas as coisas, está no princípio do mundo e dos tempos. Quão parcas de conteúdo se nos apresentam, em face desta concepção, as especulações contraditórias dos filósofos, para os quais o mundo se origina, ou de algum dos quatro elementos, como ensinam os Jônios, ou dos átomos como julga Demócrito. Na verdade, dão impressão de quererem ancorar o mundo numa teia de aranha.”

GILSON, E.; BOEHNER, P. *História da Filosofia Cristã*. São Paulo: Vozes, 1991 (adaptado).

Filósofos dos diversos tempos históricos desenvolveram teses para explicar a origem do universo, a partir de uma explicação racional. As teses de Anaxímenes, filósofo grego antigo, e de Basílio, filósofo medieval, têm em comum na sua fundamentação teorias que:

- A) eram baseadas nas ciências da natureza.
- B) refutavam as teorias de filósofos da religião.
- C) tinha origem nos mitos das civilizações antigas.
- D) postulavam um princípio originário para o mundo.
- E) defendiam que Deus é o princípio de todas as coisas.



Exercícios Propostos

01. (PUC-Campinas) O que singulariza o pessimismo de Machado de Assis é a sua posição antagônica em relação ao evolucionismo oitocentista, ao culto do progresso e da ciência. Frente às ingenuidades do cientificismo, o sarcasmo de Brás Cubas reabre a interrogação metafísica, a perplexidade radical ante a variedade do ser humano. Um artista como Machado levou mais a sério do que os arautos do evolucionismo cientificista o golpe que Darwin tinha desfechado contra as ilusões antropocêntricas da humanidade.

MERQUIOR, José Guilherme. *De Anchieta a Euclides*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977, p. 171-172.

A visão da Alta Idade Média como “Idade das Trevas”, pela historiografia, trazia uma percepção desse período como o avesso do progresso e da ciência. A denominação “Idade das Trevas” foi associada a alguns eventos e características desse período, caso

- A) da superexploração dos camponeses, da expansão desenfreada das cidades, da mortandade ocorrida ao longo da Guerra Santa.
- B) das perseguições aos hereges, da proliferação das ordens mendicantes armadas, da destruição sistemática de castelos e abadias.
- C) do declínio da cultura antiga, a destruição do Império Romano pelas invasões bárbaras, do controle da difusão do conhecimento pela Igreja Católica.
- D) da Guerra dos Cem Anos, do processo de cercamento no campo, da violência dos servos contra seus suseranos.
- E) das consequências da Revolução Puritana, do fracasso das Cruzadas, da proliferação de bandoleiros e foras-da-lei.

02. (Enem) Desde que tenhamos compreendido o significado da palavra “Deus”, sabemos, de imediato, que Deus existe. Com efeito, essa palavra designa uma coisa de tal ordem que não podemos conceber nada que lhe seja maior. Ora, o que existe na realidade e no pensamento é maior do que o que existe apenas no pensamento. Onde se segue que o objeto designado pela palavra “Deus”, que existe no pensamento, desde que se entenda essa palavra, também existe na realidade. Por conseguinte, a existência de Deus é evidente.

Tomás de Aquino. *Suma teológica*. Rio de Janeiro: Loyola, 2002.

O texto apresenta uma elaboração teórica de Tomás de Aquino caracterizada por

- A) reiterar a ortodoxia religiosa contra os heréticos.
- B) sustentar racionalmente doutrina alicerçada na fé.
- C) explicar as virtudes teológicas pela demonstração.
- D) flexibilizar a interpretação oficial dos textos sagrados.
- E) justificar pragmaticamente crença livre de dogmas.

03. (Fuvest)



Percival, Cavaleiro da Távola Redonda na lenda arturiana, invocando Deus e o mensageiro. Chétien de Troyes, *Le Conte du Graal*, início do século XII (BnF).

Esta imagem integra o manuscrito de uma das mais notáveis obras da cultura medieval. A alternativa que melhor caracteriza o documento é

- A) Fábula que enuncia o ideal eclesiástico, mescla a aventura cavaleiresca, o amor romântico e as aspirações religiosas que simbolizaram o espírito das Cruzadas.
- B) Poema inacabado que narra a viagem de formação de um cavaleiro e a busca do cálice sagrado; sua composição mistura elementos pagãos e cristãos.
- C) Cordel muito popular, elaborado com base nos épicos celtas e lendas bretãs, divulgado para a conversão de fiéis durante a expansão do Cristianismo pelo Oriente.
- D) Peça teatral que serviu para fortalecer o espírito nacionalista da Inglaterra, unindo a figura de um governante invencível a um símbolo cristão.
- E) Romance que condensa vários textos, empregado pela Igreja para encorajar a aristocracia a assumir uma função idealizada na luta contra os inimigos de Deus.

04. (Unicamp) Uma categoria inferior de servidores que coexiste nas grandes casas com os domésticos livres são os escravos. Um recenseamento enumera em Gênova, em 1458, mais de 2 mil. As mulheres estão em uma proporção esmagadora (97,5%) e 40% não têm ainda 23 anos. São totalmente desamparadas; todos na casa a reprimem, todos batem nela (patrão, mãe, filhos crescidos) e os testemunhos de processos em que elas aparecem mostram-nas vivendo, frequentemente no temor de pancadas. Em Gênova e Veneza, a escrava-criada é essencial no prestígio das nobres e ricas matronas.

Charles De la Roncière, "A vida privada dos notáveis toscanos no limiar da Renascença". In: Georges Duby (org.), *História da vida privada – da Europa feudal à Renascença*, vol. 2. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p. 235-236. (Adaptado)

Sobre o trabalho nas cidades italianas do período em questão, podemos afirmar corretamente que:

- A) o declínio da escravidão está ligado ao novo conceito antropocêntrico do ser humano e a uma nova dignidade da condição feminina no final da Idade Média.
- B) o trabalho servil era predominantemente feminino e concorria com o trabalho escravo. A escravidão diminuiu com essa concorrência, desdobrando-se no trabalho livre.
- C) conviviam inúmeras formas de trabalho livre, semilivre e escravo no universo europeu e a sobreposição não era, em si, contraditória.
- D) o uso do castigo corporal igualava as escravas a outros trabalhadores e foi o motivo das rebeliões camponesas do período (jacqueries) e agitações urbanas.

05. (Enem) A casa de Deus, que acreditam uma, está, portanto, dividida em três: uns oram, outros combatem, outros enfim, trabalham. Essas três partes que coexistem não suportam ser separadas; os serviços prestados por uma são a condição das obras das outras duas; cada uma por sua vez encarrega-se de aliviar o conjunto... Assim a lei pode triunfar e o mundo gozar da paz.



ALDALBERON DE LAON. In: Spinosa, F. *Antologia de textos históricos medievais*. Lisboa: Sá da Costa, 1981.

A ideologia apresentada por Aldalberon de Laon foi produzida durante a Idade Média. Um objetivo de tal ideologia e um processo que a ela se opôs estão indicados, respectivamente, em:

- A) Justificar a dominação estamental / revoltas camponesas.
- B) Subverter a hierarquia social / centralização monárquica.
- C) Impedir a igualdade jurídica / revoluções burguesas.
- D) Controlar a exploração econômica / unificação monetária.
- E) Questionar a ordem divina / Reforma Católica.

06. (UFPR) "O conhecimento histórico é sempre (...) uma consciência de si mesmo: ao estudar a história de uma outra época, os homens não podem deixar de compará-la com seu próprio tempo (...). Mas, ao comparar a nossa época e a nossa civilização com as outras épocas e civilizações, corremos o risco de lhes aplicar a nossa própria medida(...)."

GUREVICH, Aron. *As categorias da cultura medieval*. Lisboa: Editorial Caminho, p. 15.

Aplicando o raciocínio exposto acima aos sentidos que a Idade Média adquiriu em diferentes tempos históricos, identifique como verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmativas:

- () Atualmente, os historiadores entendem o medieval na sua multiplicidade, com suas especificidades regionais e temporais, ao mesmo tempo em que mostram a permanência e a relevância de determinadas instituições e invenções medievais, como a universidade, o livro, a imprensa e o banco.
- () No século XV, surge a noção negativa de Idade Média, considerada uma era intermediária e homogênea de trevas e ignorância, separando a antiguidade Greco-romana e o Renascimento, que se via como herdeiro do período "clássico" – noção que ainda perdura entre muitas pessoas.
- () Nos séculos XX e XXI, obras como *O Senhor dos Anéis*, *As crônicas de Nárnia* e *Game of Thrones* evocam elementos medievais imaginativos, tais como a floresta como lugar do mágico, cavaleiros, espadas, dragões, religiosidade, dando continuidade a recriações da Idade Média em curso desde o século XIX.
- () Na recente historiografia, por conta das apropriações midiáticas da Idade Média, procura-se estabelecer as diferenças e as distâncias entre a Idade Média e a História do Brasil, mostrando que o medieval não possui relação com a formação de nosso país, por ter sido um fenômeno europeu.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

- A) F – F – V – V
- B) V – V – F – V
- C) F – V – V – F
- D) V – V – V – F
- E) V – F – F – V

07. (UEL) Leia o texto a seguir sobre a cultura medieval.

"A ciência perdeu a vitalidade e a velha união com a filosofia se dissolveu. (...) A filosofia contraiu nova aliança, dessa vez com a teologia: durante séculos a vida intelectual se processaria sob a orientação da Igreja. (...) É cabível indagar da História se há alguma razão válida para supor que o gênio humano chamejou com menos brilho quando os homens, por boas razões (...) da época, transferiram o pensamento especulativo da ciência-filosofia para a teologia-filosofia. Presumivelmente, os homens do (...) princípio da Idade Média nasceram com a mesma capacidade de pensar, inquirir e evoluir intelectualmente que os homens de qualquer outra época. A questão, então, não é se tinham capacidade, mas se podiam ou desejavam usá-la, e como a usavam."

William Carrol Bark. "Origens da Idade Média". Trad. 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1974. p.102-3.

Em suas considerações a respeito da cultura medieval, o autor do texto questiona a ideia que se generalizou de que a Idade Média foi uma longa Idade das Trevas. Essa concepção se deveu, em parte, ao fato de

- A) a cultura medieval ter se limitado a reproduzir a cultura dos clássicos e não ter criado novas formas de expressão.
 B) a filosofia e a teologia terem sido desvalorizadas na Idade Moderna porque dificultavam o avanço da ciência.
 C) os medievos terem exercitado pouco suas capacidades intelectuais, dedicando-se mais à guerra e à religião.
 D) a expressão Idade Média ter sido usada pelos renascentistas, que retomavam valores culturais do período clássico greco-romano.
 E) a cultura produzida na Idade Média ter sido uma síntese das culturas clássicas, germânicas e árabes.
08. (Urca) Ao contrário do que uma Historiografia mais tradicional estabeleceu como verdade sobre a Idade Média, este período é marcado por grandes realizações no campo do conhecimento.

Neste sentido, pode-se afirmar sobre este período da História Europeia:

- A) De modo geral, a mentalidade da Europa, na Baixa Idade Média, foi marcada pela superstição e credulidade, fazendo com que não tenhamos pensadores da filosofia ocidental importantes neste período.
 B) Durante a última fase do período denominado como Idade Média, eram poucos os que se interessavam por filosofia ou ciência, exceto se estes assuntos atendessem às necessidades religiosas.
 C) Durante a Baixa Idade Média, predominavam as interpretações místicas do conhecimento e a aceitação de fábulas como fatos reais.
 D) Muitos pensadores da Igreja Medieval acreditavam na primazia dogmática. Para eles, a sabedoria humana era uma tolice diante de Deus. Quanto mais dogma de fé fosse contraditado à razão, mais mérito teria o pensamento.
 E) Dentre os filósofos racionalistas cristãos do século III, merecem destaque Santo Ambrósio, São Jerônimo e Santo Agostinho.

09. (Enem) Quando ninguém duvida da existência de um outro mundo, a morte é uma passagem que deve ser celebrada entre parentes e vizinhos. O homem da Idade Média tem a convicção de não desaparecer completamente, esperando a ressurreição. Pois nada se detém e tudo continua na eternidade. A perda contemporânea do sentimento religioso fez da morte uma provação aterrorizante, um trampolim para as trevas e o desconhecido.

DUBY, G. *Ano 1000 ano 2000 na pista dos nossos medos*. São Paulo: Unesp, 1998 (Adaptado).

Ao comparar as maneiras com que as sociedades têm lidado com a morte, o autor considera que houve um processo de

- A) mercantilização das crenças religiosas.
 B) transformação das representações sociais.
 C) disseminação do ateísmo nos países de maioria cristã.
 D) diminuição da distância entre saber científico e eclesástico.
 E) amadurecimento da consciência ligada à civilização moderna.

10. (Uece) O calendário é um sistema muito antigo utilizado para registrar e medir o tempo e regulamentar os ritmos da vida humana. Nele temos a combinação de três elementos astronômicos: o dia, o mês e o ano. No decorrer da história ocidental houve dificuldades de combinar esses três elementos de modo satisfatório, resultando na elaboração de vários calendários. Atualmente está em vigor o calendário
- A) Juliano. B) Gregoriano.
 C) Hebraico. D) Metônico.



Fique de Olho

ARTE GÓTICA

Introdução

O Estilo Gótico desenvolveu-se na Europa, principalmente na França, durante a Baixa Idade Média e é identificado como a Arte das Catedrais. A partir do século XII, a França conheceu transformações importantes, caracterizadas pelo desenvolvimento comercial e urbano e pela centralização política, elementos que marcam o início da crise do sistema feudal. No entanto, o movimento da arraigada cultura religiosa e o movimento cruzadista preservavam o papel da Igreja na sociedade.



Catedral de Salisbury.

Enquanto a Arte Românica tem um caráter religioso, tomando os mosteiros como referência, a Arte Gótica reflete o desenvolvimento das cidades. Porém, deve-se entender o desenvolvimento da época ainda preso à religiosidade, que nesse período se transforma com a escolástica, contribuindo para o desenvolvimento racional das ciências, tendo Deus como elemento supremo. Dessa maneira, percebe uma renovação das formas, caracterizada pela verticalidade e por maior exatidão em seus traços, porém com o objetivo de expressar a harmonia divina.

O termo Gótico foi utilizado pelos italianos renascentistas, que consideravam a Idade Média como a idade das trevas, época de bárbaros, e como para eles os godos eram o povo bárbaro mais conhecido, utilizaram a expressão gótica para designar o que até então chamava-se "Arte Francesa".

Arquitetura



Abadia de Westminster

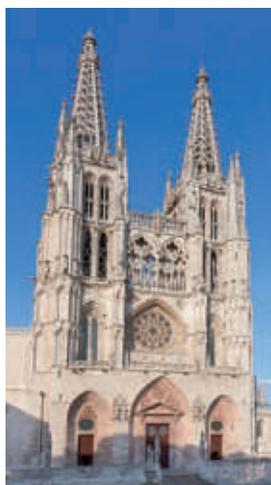
A arquitetura foi a principal expressão da Arte Gótica e propagou-se por diversas regiões da Europa, principalmente com as construções de imponentes igrejas. Apoiava-se nos princípios de um forte simbolismo teológico, fruto do mais puro pensamento escolástico: as paredes eram a base espiritual da Igreja, os pilares representavam os santos, e os arcos e os nervos eram o caminho para Deus. Além disso, nos vitrais pintados e decorados se ensinava ao povo, por meio da mágica luminosidade de suas cores, as histórias e relatos contidos nas Sagradas Escrituras.

Do ponto de vista material, a construção gótica, de modo geral, se diferenciou pela elevação e desmaterialização das paredes, assim como pela especial distribuição da luz no espaço. Tudo isso foi possível graças a duas das inovações arquitetônicas mais importantes desse período: o arco em ponta, responsável pela elevação vertical do edifício, e a abóbada cruzada, que veio permitir a cobertura de espaços quadrados, curvos ou irregulares. No entanto, ainda considera-se o arco de ogiva como a característica marcante deste estilo.



Entrada norte para a Abadia de Westminster, Londres, Reino Unido.

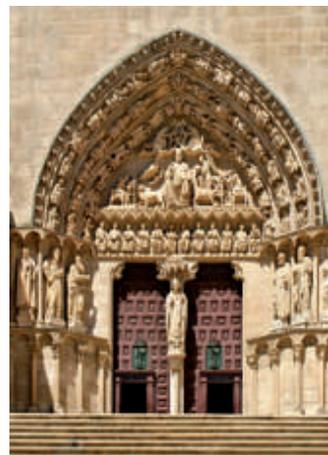
A primeira das catedrais construídas em estilo gótico puro foi a de Saint-Denis, em Paris, e a partir desta, dezenas de construções com as mesmas características serão erguidas em toda a França. A construção de uma Catedral passou a representar a grandeza da cidade, onde os recursos eram obtidos das mais variadas formas, normalmente fruto das contribuições dos fiéis, tanto membros da burguesia com das camadas populares; normalmente as obras duravam algumas décadas, algumas mais de século.



Catedral de Burgos, construída entre os séculos XIII e XV.

ESCALURA

A escultura gótica desenvolveu-se paralelamente à arquitetura das Igrejas e está presente nas fachadas, tímpanos e portais das catedrais, que foram o espaço ideal para sua realização. Caracterizou-se por um calculado naturalismo que, mais do que as formas da realidade, procurou expressar a beleza ideal do divino; no entanto a escultura pode ser vista como um complemento à arquitetura, na medida em que a maior parte das obras foi desenvolvida separadamente e depois colocadas no interior das Igrejas, não fazendo parte necessariamente da estrutura arquitetônica.



Porta do Sarmental, Catedral de Burgos.

A princípio, as estátuas eram alongadas e não possuíam qualquer movimento, com um acentuado predomínio da verticalidade, o que praticamente as fazia desaparecer. A rejeição à frontalidade é considerado um aspecto inovador e a rotação das figuras passa a ideia de movimento, quebrando o rigorismo formal.

As figuras vão adquirindo naturalidade e dinamismo, as formas se tornam arredondadas, a expressão do rosto se acentua e aparecem as primeiras cenas de diálogo nos portais.

PINTURA

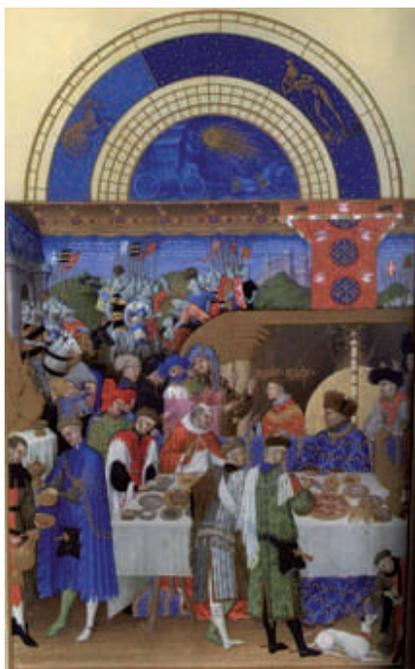
A pintura teve um papel importante na arte gótica, pois pretendeu transmitir não apenas as cenas tradicionais que marcam a religião, mas a leveza e a pureza da religiosidade, com o nítido objetivo de emocionar o expectador. Caracterizada pelo naturalismo e pelo simbolismo, utilizou-se principalmente de cores claras.



FABRIANO, Gentile de (1370-1427). A Anunciação (1425). Têmpera e folha de ouro em madeira.

“Em estreito contato com a iconografia cristã, a linguagem das cores era completamente definida: o azul, por exemplo, era a cor da Virgem Maria, e o marrom, a de São João Batista. A manifestação da ideia de um espaço sagrado e atemporal, alheio à vida mundana, foi conseguida com a substituição da luz por fundos dourados. Essas

técnicas e conceitos foram aplicados tanto na pintura mural quanto no retábulo e na iluminação de livros.”



Musée Condé, Chantilly-FR

Irmãos Limbourg (1387-1416). As mui ricas horas do duque de Berry (1412-1416). Têmpera no pergaminho. Disponível em: <<http://www.historianet.com.br/>> Acesso: 31 mar. 2015.

clero, que se constituiriam em classes dotadas de privilégios fiscais, jurídicos e administrativos nos Estados Nacionais que surgiam, apesar da riqueza monetária estar concentrada na burguesia.

Transformações

O marco fundamental que deu início às transformações ocorridas no período medieval que iniciaram a Baixa Idade Média foi o movimento das Cruzadas, que provocou amplas repercussões e estimulou várias mudanças, que também levaram a alterações nas várias estruturas, tanto econômica quanto social, política e produtiva, gerando a construção de uma nova realidade que foi se solidificando e ocupando o espaço anteriormente ocupado pelas estruturas feudais, que paralelamente se desorganizavam.

O resultado foi a desintegração gradativa do sistema feudal, com o abalo de suas estruturas tradicionais e a constituição de uma nova ordem que lançaria as bases para o capitalismo moderno e a ascensão da burguesia, que passaria a questionar as estruturas vigentes como forma de adequar o mundo ocidental às suas necessidades econômicas e políticas.

Transformações econômicas

O renascimento comercial resultou da reativação dos contatos comerciais entre o ocidente e o oriente, a partir da “reabertura” do Mediterrâneo. Foram estabelecidas rotas comerciais, inicialmente controladas pelas cidades italianas, que distribuíam os produtos orientais em feiras espalhadas pela Europa. O aumento das relações comerciais incentivou a ampliação e difusão de atividades como as trocas monetárias, utilização de letras de câmbio e uniformização de sistemas de pesos e medidas.



Nigel Spooner/123RF/Easypix

Moeda de prata martelada de Henrique VIII (1526-1544)

Foram incentivadas ainda a produção de excedentes que pudessem ser comercializados e o acúmulo de riquezas monetárias, que viriam a estimular o desenvolvimento de atividades bancárias e permitiriam o enriquecimento de banqueiros, agiotas e cambistas, além é claro de comerciantes e profissionais liberais que encontravam mercados cada vez mais dinâmicos nas cidade que se desenvolviam.

Transformações sociais

O desenvolvimento comercial incentivou o surgimento e o crescimento de cidades, em áreas onde ocorriam as feiras, como cruzamentos de rotas comerciais, “pousos” de rotas e burgos, onde havia concentração populacional, gerando o chamado Renascimento Urbano.

Nas cidades, cresciam o comércio e se desenvolviam atividades tipicamente urbanas, ligadas ao setor de serviços, essenciais a este ambiente, e que contribuíam para as transformações do período e abriam espaço para o surgimento, crescimento e desenvolvimento de novos atores sociais. Entre estas atividades podemos destacar tecelagens, sapatarias, barbearias, estalagens, bares, oficinas artesanais e prostíbulos.

O ambiente urbano estimulou a diversificação social, sendo espaço para comerciantes de diversas atividades e situações econômicas, empreendedores, artesãos, trabalhadores livres, médicos, professores, advogados, boticários, banqueiros e bancários, trabalhadores domésticos, artistas circenses, prostitutas e cafetões, e até mesmo pedintes, que também eram numerosos.

A diversidade de atividades econômicas e a grande circulação de capitais, mercadorias e serviços permitiram que pessoas acumulassem riquezas, tornando mais dinâmicas as relações

Seção Videoaula



Cultura Medieval

Aula
22

Transição da Idade Média para a Idade Moderna

C-2	H-9
C-3	H-15
C-4	H-18, 20

Introdução

O processo de transição da Idade Média para a Idade Moderna foi marcado pela desintegração do sistema feudal acompanhado pela estruturação do sistema capitalista. As transformações nas estruturas feudais, em virtude de mudanças econômicas, sociais, políticas e culturais, foram as grandes responsáveis pelas mudanças, pois o modo dominante foi sendo desestruturado enquanto se erigiam novas características que marcariam o novo sistema que surgia.

Este processo de transição foi lento, correspondendo ao período convencionalmente chamado de Baixa Idade Média, que se estendeu do século XI ao XV. Como ocorre em toda fase de transição, observou-se no período a convivência de velhas estruturas, características, ideologias e até mesmo vícios, com novas realidades muitas vezes diametralmente opostas. Um exemplo desta convivência foi a manutenção da supremacia social da nobreza e do

sociais, e permitindo a mobilidade econômica de muitas pessoas, notadamente burguesas.



Palazzo Pubblico, Itália.

LORENZETTI, Ambrogio (1285-1348). Detalhe de *Os Efeitos do Bom Governo*. Afresco.

Vale frisar que, apesar do enriquecimento de setores burgueses e aumento de seu prestígio social, havia ainda o predomínio de setores aristocráticos da nobreza e do clero, que, resistindo à consequências das transformações, conseguiram manter privilégios feudais ao longo de alguns séculos seguintes.

Transformações políticas

As Cruzadas contribuíram para o fortalecimento do poder real na medida em que soberanos assumiram o comando de tropas e impuseram sua autoridade, fazendo-a se estender aos seus domínios territoriais. Com o passar do tempo, soberanos foram se sobrepondo aos poderes locais, estabelecendo impostos nacionais, idiomas, moedas e leis, que retratavam o processo de centralização do poder político, marcado por grande concentração de forças nas mãos dos soberanos, originando regimes absolutistas, já que, nas fronteiras dos estados nacionais, o rei se tornou a autoridade máxima, incontestável.

Neste processo de fortalecimento, houve a aliança de reis e burgueses em várias regiões, contribuindo para o fortalecimento econômico de ambos, já que práticas de incentivo ao comércio, como protecionismos, incrementavam esta atividade e outras afins, enriquecendo a burguesia e gerando divisas e impostos para os estados, que assim podiam manter suas estruturas burocráticas que cresciam e se tornavam cada vez mais necessárias.

Observemos as atitudes contraditórias dos reis, que lhes fortaleciam, na medida em que concediam favorecimentos e auxílios econômicos à burguesia, que passava a depender do Estado; ao mesmo tempo que mantinham privilégios fiscais, jurídicos e administrativos às camadas aristocráticas do clero e da nobreza.

Transformações culturais

Tantas mudanças nas esferas econômica, social e política obviamente fomentariam alterações no comportamento das pessoas, que submetidas a realidades diferentes tendiam a apresentar comportamentos e formas de pensar diversas das presentes nos ambientes rurais tipicamente feudais. O resultado

forma mudanças no modo de pensar e ver o mundo que resultaram no Renascimento Cultural e na Reforma Religiosa, que rompeu a unidade cristã em torno da Igreja Católica e foi favorecida por todas estas transformações do período.

Transição	Idade Média	Idade Moderna
Economia		
Sociedade		
Política		
Religião		
Cultura		



Exercícios de Fixação

01. (Enem) A tribo não possui um rei, mas um chefe que não é chefe de Estado. O que significa isso? Simplesmente que o chefe não dispõe de nenhuma autoridade, de nenhum poder de coerção, de nenhum meio de dar uma ordem. O chefe não é um comandante, as pessoas de tribo não têm nenhum dever de obediência. O espaço da chefia não é o lugar do poder. Essencialmente encarregado de eliminar conflitos que podem surgir entre indivíduos, famílias e linhagens, o chefe só dispõe, para restabelecer a ordem e a concórdia, do prestígio que lhe reconhece a sociedade. Mas evidentemente prestígio não significa poder, e os meios que o chefe detém para realizar sua tarefa de pacificador limitam-se ao uso exclusivo da palavra.



CLASTRES, P. *A sociedade contra o Estado*. Rio de Janeiro: Francisco Alvres, 1982. Adaptado.

- O modelo político das sociedades discutidas no texto contrasta com o do Estado liberal burguês porque se baseia em:
- A) imposição ideológica e normas hierárquicas.
 - B) determinação divina e soberania monárquica.
 - C) intervenção consensual e autonomia comunitária.
 - D) mediação jurídica e regras contratualistas.
 - E) gestão coletiva e obrigações tributárias.
02. (UVA) São alguns elementos que os historiadores utilizam para caracterizar o início dos Tempos Modernos, exceto
- A) a decadência do feudalismo.
 - B) as grandes descobertas marítimas.
 - C) a invenção da bomba atômica.
 - D) o absolutismo dos monarcas.

03. (Unicamp) A ideia de que a demanda de especiarias resultava da necessidade de disfarçar o gosto da carne e do peixe petrefatos é um dos grandes mitos da história da alimentação. Na Europa medieval, os alimentos frescos eram mais frescos que os atuais, pois provinham da produção local. Os alimentos em conserva mantinham-se em salga, curtição, dessecação ou gordura, assim como hoje em dia são enlatados, refrigerados, liofilizados ou embalados a vácuo. De qualquer forma, os aspectos determinantes do papel desempenhado pelas especiarias na gastronomia eram o gosto e a cultura. A cozinha muito temperada com especiarias

era objeto de desejo por ser cara e por “condimentar” a posição social dos ricos e as aspirações de quem ambicionava sê-lo. Além disso, a moda gastronômica predominante na baixa Idade Média europeia imitava as receitas árabes, que exigiam sabores doces e ingredientes fragrantes: leite de amêndoa, extratos de flores aromáticas e outras iguarias orientais.

Felipe Armesto-Fernández. 1492: o ano em que o mundo começou. São Paulo: Companhia das Letras, 2017, p. 27. Adaptado.

A partir do texto anterior, e de seus conhecimentos históricos:

- A) defina o que são as especiarias e explique seu significado social na Europa medieval.
B) explique como era feito o comércio de especiarias na baixa Idade Média.

- 04.** (Fuvest) A construção da modernidade econômica no Ocidente teve como elementos determinantes a aquisição de características mentais e sociais totalmente estranhas ao mundo greco-romano: uma árdua e longa reapropriação civil do trabalho e a invenção de uma relação nunca antes experimentada entre trabalho dependente e liberdade pessoal, seja nas cidades que renasciam, seja nos campos depois do feudalismo. E também uma reconquista da dimensão física da natureza – matéria e movimento, em um novo quadro de experiências e conceitos – como condição para uma aliança entre inteligência e produtividade, entre conhecimento científico, saberes artesanais e inovações tecnológicas .

Aldo Schiavone, *Uma História rompida. Roma Antiga e Ocidente Moderno*.

A partir do texto,

- A) caracterize a relação entre trabalho e “liberdade pessoal” na Antiguidade Clássica;
B) compare a natureza do conhecimento científico e das inovações tecnológicas do mundo greco-romano com a do mundo moderno.

- 05.** (UVA) Reformas religiosas, Renascimento e Humanismo são movimentos europeus dos séculos XV e XVI integrantes de um mesmo conjunto de fenômenos que, nos planos religioso, artístico, cultural e filosófico, revelaram:

- A) a intensa vida cultural dos centros urbanos da Itália e da França.
B) as crises decorrentes dos confrontos dos comportamentos e ideias da sociedade feudal com aquelas relacionados à sociedade capitalista em formação.
C) o espírito científico e especulador dos intelectuais do período, diretamente ligado à Igreja.
D) a completa identificação entre os valores da Antiguidade clássica e da Modernidade europeia.



Exercícios Propostos

- 01.** (Enem) O garfo muito grande, com dois dentes, que era usado para servir as carnes aos convidados, é antigo, mas não o garfo individual. Este data mais ou menos do século XVI e difundiu-se a partir de Veneza e da Itália em geral, mas com lentidão. O uso só se generalizaria por volta de 1750.

BRAUDEL, F. *Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV-XVIII; as estruturas do cotidiano*. São Paulo: Martins Fontes, 1977. Adaptado.

No processo de transição para a modernidade, o uso do objeto descrito relaciona-se à:

- A) construção de hábitos sociais.
B) introdução de medidas sanitárias.
C) ampliação das refeições familiares.
D) valorização da cultura renascentista.
E) incorporação do comportamento laico.

- 02.** (UVA) A cidade que, em 1453, caiu em poder dos turcos otomanos, fato considerado como o marco inicial dos Tempos Modernos, foi:

- A) Babilônia.
B) Constantinopla.
C) Tróia.
D) Veneza.

- 03.** (UFU)

Tem-se muitas vezes a impressão de que o clero detém o monopólio da cultura na Idade Média. O ensino, o pensamento, as ciências, as artes seriam feitas por ele, para ele ou pelo menos sob sua inspiração e controle. Trata-se de uma imagem falsa e que exige profunda correção. A partir da revolução comercial e do desenvolvimento urbano, grupos sociais antigos ou novos descobrem outras preocupações, têm sede de outros conhecimentos práticos ou teóricos diferentes dos religiosos, criam instrumentos de saber e meios de expressão próprios.

LE GOFF, Jacques. *Mercadores e banqueiros na Idade Média*. Lisboa: Gradiva, s.d, p. 77. Adaptado.

A historiografia costuma associar as transformações econômicas ocorridas na crise do feudalismo na Europa Ocidental ao surgimento do mundo moderno. A citação do historiador medievalista Jacques Le Goff reforça essa ligação, uma vez que a revolução comercial

- A) arrefeceu a atividade evangelizadora da Igreja nas terras do Novo Mundo, uma vez que os comerciantes que financiavam os jesuítas preferiram concentrar seus negócios nas fronteiras da Europa e no norte da África.
B) transformou a Igreja em uma das principais apoiadoras da expansão comercial em curso, reforçando os laços com a burguesia ascendente na luta contra os privilégios feudais da nobreza.
C) acelerou o processo de reforma interna da Igreja Católica, que passou a admitir que a busca pelos lucros e pela acumulação de capital não eram atividades que contrariavam a fé religiosa, conforme acreditava a nobreza.
D) traduziu-se na aceleração do processo de secularização do mundo, em que os poderes religiosos passaram a ser confrontados, sem desaparecerem por completo, com novas interpretações sobre o mundo e a realidade dos homens.

- 04.** (Uva) Com o advento do capitalismo, tomaram vulto os negócios de empréstimos e descontos. Os bancos cresceram, difundiram-se e tornaram-se cada vez mais necessários e poderosos.

Analise as opções a seguir e assinale a correta:

- A) A aristocracia em geral financiou as empresas de descobrimento, conquististas e colonização.
B) Os nobres e o alto clero abandonaram a posse das terras e dos lucros da exploração agrícola, dedicando-se à atividade comercial.
C) A burguesia começou a crescer em poder e importância e a exigir os direitos políticos que lhe eram negados.
D) A aristocracia passou a lutar pela posse dos latifúndios, como meio de se integrar à atividade comercial.

05. (UFA) No contexto da história dos europeus durante a Idade Moderna, articulam-se basicamente três elementos essenciais: as instituições do Estado Moderno, o caráter absoluto da autoridade monárquica e o mercantilismo. A melhor maneira de explicar essa articulação vem a ser:
- A) O Estado Moderno tem, no mercantilismo, a ideologia que justifique absolutismo.
 - B) Dentre as instituições políticas do Estado Moderno, aquela que mais o caracteriza é o absolutismo monárquico, cujas práticas intervencionistas, bem como a respectiva ideologia, vêm a ser o mercantilismo.
 - C) O absolutismo é a nova forma assumida pelo feudalismo, cuja expressão econômica, através do Estado Moderno, é o mercantilismo.
 - D) O mercantilismo serve para justificar o enriquecimento do Estado Moderno, mas não traduz interesses do monarca absolutista.

06. (Unicamp) A Primeira Lei de Kepler demonstrou que os planetas se movem em órbitas elípticas e não circulares. A Segunda Lei mostrou que os planetas não se movem a uma velocidade constante.

Marvin Perry, *Civilização Ocidental*: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 289. (Adaptado)

É correto afirmar que as Leis de Kepler

- A) confirmaram as teorias definidas por Copérnico e são exemplos do modelo científico que passou a vigorar a partir da Alta Idade Média.
- B) confirmaram as teorias defendidas por Ptolomeu e permitiram a produção das cartas náuticas usadas no período do descobrimento da América.
- C) são a base do modelo planetário geocêntrico e se tornaram as premissas científicas que vigoram até hoje.
- D) forneceram subsídios para demonstrar o modelo planetário heliocêntrico e criticar as posições defendidas pela Igreja naquela época.

07. (Fuvest) Se o Ocidente procurava, através de suas invasões sucessivas, conter o impulso do Islã, o resultado foi exatamente o inverso.

MAALOUF, Amin. *As Cruzadas vistas pelos árabes*. São Paulo: Brasiliense, p. 241, 2007.

Um exemplo do “resultado inverso” das Cruzadas foi a:

- A) difusão do islamismo no interior dos Reinos Francos e a rápida derrocada do Império fundado por Carlos Magno.
 - B) maior organização militar dos muçulmanos e seu avanço, nos séculos XV e XVI, sobre o Império Romano do Oriente.
 - C) imediata reação terrorista islâmica, que colocou em risco o Império britânico na Ásia.
 - D) resistência ininterrupta que os cruzados enfrentaram nos territórios que passaram a controlar no Irã e Iraque.
 - E) forte influência árabe que o Ocidente sofreu desde então, expressa na gastronomia, na joalheria e no vestuário.
08. (Unicamp) Nos porões dos navios vindos do Oriente no século XIV, chegavam milhares de ratos à Europa, onde encontravam um ambiente favorável, dadas as condições precárias de higiene. Esses ratos estavam contaminados e suas pulgas transmitiam um agente etiológico aos homens através da picada. Os ratos também morriam da doença e, quando isto acontecia, as pulgas passavam rapidamente para os humanos, para obterem seu alimento, o sangue. Qual é o agente etiológico e qual é o nome popular dessa doença?
- A) Vírus, peste bubônica.
 - B) Bactéria, peste bubônica.
 - C) Vírus, leptospirose.
 - D) Bactéria, leptospirose.

09. (UFG) Leia o poema a seguir.

A morte para todos faz capa escura,
E faz da terra uma toalha;
Sem distinção, ela nos serve,
Põe os segredos a descoberto,
A morte libera o escravo,
A morte submete rei e papa
E paga a cada um seu salário,
E devolve ao pobre o que ele perde
E toma do rico o que ele abocanha.

FROIDMONT, Héliand. *Os versos da morte*. São Paulo: Ateliê/Imaginário, 1996. p. 50. (Adaptado)

Este poema do século XII refere-se ao impacto das mudanças ocorridas no Ocidente Medieval, relacionadas à expansão urbana e comercial. Tendo em vista esse ambiente, ao transformar a morte em personagem, o poema caracteriza-a com uma atitude:

- A) moralizadora, que expressa a necessidade de correção dos costumes na vida terrena.
- B) racionalista, que manifesta a retomada do pensamento aristotélico.
- C) idealista, que constrói uma imagem sublime do homem como criatura de Deus.
- D) heroica, que denota o desejo de incentivar a coragem nos homens.
- E) indulgente, que promove a convivência tolerante entre cristãos e pagãos.

10. (Enem) A economia solidária foi criada por operários, no início do capitalismo industrial, como resposta à pobreza e ao desemprego que resultavam da utilização das máquinas, no início do século XIX. Com a criação de cooperativas (de produção, de prestação de serviços, de comercialização ou de crédito), os trabalhadores buscavam independência econômica e capacidade de controlar as novas tecnologias, colocando-as a serviço de todos os membros da empresa. Essa ideia persistiu e se espalhou: da reciclagem ao microcrédito, já existem milhares de empreendimentos desse tipo hoje em dia, em várias partes do mundo. Na economia solidária, todos os que trabalham são proprietários da empresa. Trata-se da possibilidade de uma empresa sem divisão entre patrão e empregados, sem busca exclusiva pelo lucro e mais apoiada na qualidade do que na quantidade de trabalho, em convivência com a economia de mercado.

SINGER, Paul. *A recente ressurreição da economia solidária no Brasil*. Disponível em: <<http://www.cultura.ufpa.br/itcpes/documentos/ecosolv2.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2009. (Adaptado)

A economia solidária, no âmbito da sociedade capitalista, institui complexas relações sociais, demonstrando que

- A) a fraternidade entre patrões e empregados, comum no cooperativismo, tem gerado soluções criativas para o desemprego desde o início do capitalismo.
- B) a rejeição ao uso de novas tecnologias torna a empresa solidária mais ecologicamente sustentável que os empreendimentos capitalistas tradicionais.
- C) a prosperidade do cooperativismo, assim como a da pirataria e das formas de economia informal, resulta dos benefícios do não pagamento de impostos.
- D) as contradições inerentes ao sistema podem resultar em formas alternativas de produção.
- E) o modelo de cooperativismo dos regimes comunistas e socialistas representa uma alternativa econômica adequada ao capitalismo.



Fique de Olho

Livros para leitura e consulta:

- *As Cruzadas*, de Hilário Franco Jr., Coleção Tudo é História. Brasiliense.
- *Decamerão*, de Giovanni Boccaccio, Coleção Os Imortais da Literatura Universal. Abril Cultural.
- *Do Feudalismo ao Capitalismo: Transições*, de Samuel S. Salinas, Coleção Discutindo a História. Atual.
- *História da Riqueza do Homem*, de Leo Huberman. Guanabara.
- *Histórias Medievais*, de Herman Hesse. Record.
- *O Feudalismo*, de Hilário Franco Jr., Coleção Tudo é História. Brasiliense.
- *Sociedade Feudal – Guerreiros, Sacerdotes e Trabalhadores*, de Francisco Carlos Teixeira da Silva. Brasiliense.

Aula
23

Renascimento Cultural

C-1	H-1, 3
	H-4, 5

Introdução

A transição da Idade Média para a Idade Moderna foi marcada por importantes transformações econômicas, sociais e políticas, com destaque para o Renascimento Comercial e Urbano, a ascensão da burguesia e a formação dos Estados Nacionais. Estas transformações estruturais estimularam mudanças no comportamento e na forma de pensar dos europeus, que passaram a ter uma nova visão de mundo, marcada especialmente pela negação dos valores medievais, período que passou a ser chamado de “Idade das Trevas”.

Essa nova visão de mundo e as transformações culturais que estimulou passaram a ser chamadas de Renascimento Cultural, numa clara visão de negação dos valores medievais, quando, segundo os renascentistas, a cultura morreu mergulhada nas trevas.

“O crítico de arte Giorgio Vasari foi, muito provavelmente, a primeira pessoa a usar a palavra Renascimento – isto em 1550 –, para designar uma situação inteiramente distinta da Idade Média. “Vasari fazia a síntese de todo o movimento de ideias que se enriquecera e precisara desde Petrarca e no qual ele próprio crescera: ideias de despertar, de ressurreição, de regeneração, de passagem das trevas à luz, nas letras, nas artes, nas ciências, no exército, na plástica, a ideia de Renascimento.”

Apud: VICENTINO, Cláudio. *História Geral – ensino médio*. MOUSNIER, Roland. *História Geral das Civilizações – Os Séculos XVI e XVII*. p. 20. São Paulo: Scipione, 2006. p. 189.

Os princípios fundamentais que nortearam o Renascimento Cultural foram baseados no humanismo, uma ideia de valorização do homem que se contrapunha aos valores religiosos que fundamentavam o pensamento medieval.

Fatores que favoreceram o Renascimento Cultural

As transformações culturais que caracterizam o Renascimento foram motivadas por vários fatores, com destaque para as transformações econômicas e sociais motivadas pelo Renascimento Comercial e Urbano que tiveram início a partir das Cruzadas. O desenvolvimento das atividades comerciais permitiu o surgimento e a consolidação de rotas comerciais e feiras, que dinamizaram a

distribuição de produtos na Europa e estimularam o surgimento e evolução de centros comerciais que se tornaram grandes e importantes cidades. As atividades bancárias e financeiras foram estimuladas e a burguesia enriqueceu, ocupando posição de prestígio e destaque na sociedade europeia.

O poder econômico levou a burguesia a financiar atividades culturais e artísticas que traduziam e representavam sua visão de mundo, como forma de consolidar seu poder naquela sociedade dominada por nobres e clérigos. Esses incentivos às artes tornaram-se comuns no período renascentista, recebendo a denominação de Mecenas. É importante frisar que clérigos e nobres chegaram a atuar como Mecenas, em escala reduzida em relação a burgueses, mas também contribuindo com artistas da época.

O Renascimento Cultural também foi favorecido pelo desenvolvimento da imprensa, na medida em que a impressão e publicação das obras favoreceu a difusão e a divulgação dos novos padrões culturais que se desenvolviam.

Características do Renascimento

De uma maneira geral, a cultura renascentista nega e se opõe aos valores clericais teocêntricos e dogmáticos preponderantes na Idade Média, com destaque para as seguintes características:

- **Humanismo** – Valorização do homem, de sua inteligência e capacidade criadora.
- **Antropocentrismo** – Valorização de temas do cotidiano humano, do comportamento e da realidade vivenciada nas cidades europeias.
- **Laicismo** – A cultura e a arte renascentista tinham um caráter laico (não eclesiástico), sendo os artistas desligados dos quadros da Igreja.
- **Racionalismo** – O conhecimento passou a ser baseado na razão, ou seja, nos sentidos e no que pode ser explicado a partir do estudo da natureza e na explicação de seus fenômenos de maneira científica, não sendo mais aceito o sobrenatural para a compreensão dos fenômenos.
- **Empirismo** – A base do conhecimento racional é a experiência, que serviu para comprovar teorias e negar ou confirmar valores vigentes.
- **Valorização da Cultura Clássica** – Os artistas e intelectuais renascentistas tomaram o humanismo e o racionalismo greco-romanos como referência e inspiração.
- **Individualismo** – O Renascimento refletiu a realidade do capitalismo nascente, que estimulava o individualismo, a concorrência, o acúmulo de riquezas e a criatividade.
- **Hedonismo** – Os renascentistas valorizavam o prazer e a felicidade terrenas, assim não evitavam fazer as coisas por medo do pecado ou do inferno como era feito na Idade Média.

Visão de Mundo Medieval	Visão de Mundo Renascentista
Teocentrismo	Antropocentrismo
A verdade está na Bíblia, na tradição e na autoridade da Igreja.	A verdade é obtida pela experimentação, pela observação e principalmente pela razão.
A vida material é pouco importante. A vida dedicada à religião é tudo. Afinal, a realidade é explicada somente pela vontade de Deus.	A vida terrena e material também é importante. Deve-se explicar a realidade terrestre pelo que acontece aqui na Terra.

Conformismo: todas as mudanças são contrárias à vontade de Deus.	O homem pode e deve progredir, tanto material quanto culturalmente.
Conhecer para contemplar a realidade.	Conhecer para transformar a natureza. Saber = Poder.
A natureza é fonte do pecado e deve-se ficar afastado de suas "tentações".	A natureza é maravilhosa e o homem faz parte dela.
Ascetismo: vida simples e afastada dos prazeres e desejos.	Hedonismo: valorização do corpo e dos prazeres materiais e intelectuais.
Filosofia Escolástica	Filosofia Humanista
Adaptação que São Tomás de Aquino fez do pensamento do grego Aristóteles – (filosofia aristotélico-tomista)	A contestação da Escolástica. Busca de novas verdades, questionando os dogmas tradicionais.
Dogmatismo: aceita certas "verdades" sem questionar.	Separação entre fé e razão: uma cuida do céu e a outra da Terra.
A razão é serva da fé.	Revalorização dos estudos clássicos greco-romanos.

SCHIMIDT, Mário Furley. *Nova História Crítica: Moderna e Contemporânea*.

Berço do Renascimento: Península Itálica

No século XIV, quando teve início o Renascimento Cultural, a Península Itálica não se constituía em um estado unificado, sendo constituída por diversas cidades autônomas e independentes, enriquecidas pelo comércio de especiarias com o Oriente, através do Mar Mediterrâneo.

Destaques do Renascimento Italiano

É comum a divisão do Renascimento Italiano em três fases: **Trecento** (século XIV), **Quatrocento** (século XV) e **Cinquecento** (século XVI). O Trecento – os anos trezentos – foi caracterizado pelo uso do dialeto toscano e pela forte influência medieval. Na fase do Quatrocento, período dos anos quatrocentos, houve grande empolgação com a cultura clássica, com retorno da utilização do grego e do latim e grande ênfase nos conhecimentos da filosofia clássica. No Cinquecento – os anos quinhentos, a língua italiana foi sistematizada e efetivada.

Na literatura se destaca Dante Alighieri (1265-1321), autor da *Divina Comédia*, que critica o comportamento de membros dos quadros eclesiásticos; é considerado um dos precursores do Renascimento Italiano. Além deste, podemos citar Francesco Petrarca, considerado o pai do humanismo e autor de *De África* e *Odes a Laura*; Giovanni Boccaccio, autor de *Filistrato* e *Decameron*; Torquato Tasso, de *Jerusalém Libertada*; e Nicolau Maquiavel, autor de *O Príncipe* e considerado precursor do pensamento político moderno.

Nas artes plásticas, podemos citar pintores como Giotto, Sandro Botticelli e Rafael Sanzio. Além destes, merecem destaque Michelangelo Buonaroti e Leonardo da Vinci. O primeiro pintou os afrescos do teto da Capela Sistina, no Vaticano, inspirado em passagens bíblicas e destacou-se ainda na escultura com as majestosas estátuas de *Davi* e *Pietà*.



St. Peter's Basilica, Vaticano.

Michelangelo (1475-1564). *A Pietá* (1499). Mármore.



Museu do Louvre, Paris.

VINCI, Leonardo da (1452-1519). *Mona Lisa* (La Gioconda) c. 1503-5. Óleo sobre tela.

Expansão do Renascimento Cultural pela Europa

No início do século XVI, em virtude das grandes navegações e do desenvolvimento comercial e urbano, ocorrido em vários países europeus, foram estimuladas transformações culturais em diversos países europeus, que também vivenciaram seu Renascimento Cultural. Eis alguns destaques:

Portugal – Na literatura, destacou-se Luís Vaz de Camões, autor de *Os Lusíadas*; no teatro, Gil Vicente, autor de autos como *Auto da Barca*, *Auto da Visitação* e *Auto dos Reis Magos*.

Espanha – O grande destaque do Renascimento espanhol é Miguel de Cervantes, autor de *Dom Quixote*. Podemos citar ainda o pintor El Greco (Doménikus Theotokópoulos) e o teatrólogo Tirso de Molina.

Inglaterra – O Renascimento inglês foi marcado pela obra de William Shakespeare (1564-1616), considerado um gênio do teatro e autor de grandes peças ainda hoje encenadas com grande sucesso, como *Romeu e Julieta*, *Hamlet*, *Otelo*, *Rei Lear*, *Ricardo III* e *Macbeth*.

França – Os humanistas François Rebelais – autor de *Garagântua* e *Pantagruel* – e Michel Montaigne – autor de *Ensaíos* – são os principais nomes do Renascimento francês.

Países Baixos – Desiderio Erasmo, conhecido como Erasmo de Rotterdam, escreveu *O elogio da loucura* e *Colóquios*, obras nos quais critica o comportamento de membros do clero, como o Papa Júlio II.

Renascimento Científico



Royal Library Windsor

VINCI, Leonardo da (1452-1519).
Estudos do Feto no Útero (1510). Caneta em papel.

O pensamento renascentista estimulou as ciências, os estudos da natureza e a busca de explicações racionais para os fenômenos terrenos. Em oposição aos dogmas e verdades incontestáveis impostas pela fé, foram estimulados o conhecimento racional, a observação e a experiência como fontes de conhecimento.

Nicolau Copérnico (1473-1543) negou a teoria Geocêntrica, na obra *De revolutionibus orbium coelestium*, propondo o Heliocentrismo, que afirma ser o Sol o centro do universo, em torno do qual giram a Terra e todos os outros planetas. Esta teoria foi confirmada por Galileu Galilei que se utilizou de uma luneta para estudar os movimentos dos astros e acabou descobrindo os satélites de Júpiter. É importante lembrar que Galileu foi julgado pelo Tribunal da Inquisição por confirmar o Heliocentrismo. Para escapar à morte, abriu mão de suas ideias, negando-as publicamente.

O alemão Kepler (1571-1630) realizou estudos sobre o movimento dos astros, observando que as órbitas dos planetas em torno do Sol são elípticas e não circulares, como se imaginava até então.

Os estudos com o corpo humano se intensificaram, estimulando descobertas que proporcionaram grandes avanços na medicina. Leonardo da Vinci realizou estudos de anatomia humana, assim como André Vesálio (1514-1564). Ambroise Paré (1509-1590) descobriu uma nova maneira de estancar hemorragias, enquanto Miguel de Servet (1511-1553) descreveu o mecanismo da pequena circulação. Merecem destaque ainda Paracelso (1493-1541) e William Harvey (1576-1657).

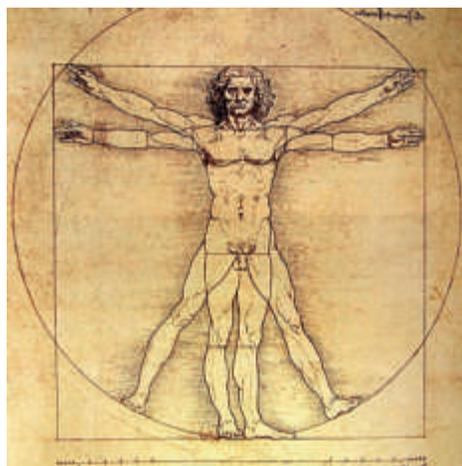


Exercícios de Fixação

01. (Unicamp) Leia o texto a seguir e observe a figura do Homem Vitruviano.

Ao longo da vida, cada vez mais, Leonardo da Vinci passou a perceber que a matemática era a chave para transformar suas observações em teorias. Não existe certeza na ciência em que a matemática não possa ser aplicada, declarou.

Walter Isaacson. Leonardo da Vinci. Rio de Janeiro: Intrínseca. Adaptado.



Reprodução/UAB

O Homem Vitruviano, Leonardo Da Vinci, 1490.

Assinale a alternativa que expressa adequadamente a correlação entre o texto e a imagem.

- A) Figura emblemática do Renascimento, Leonardo da Vinci destaca-se pela sua obra pictórica e por seu desenho do Homem Vitruviano. Para ele, arte e ciência se baseavam nas relações análogas entre homem e natureza preconizadas pela alquimia.
- B) O Homem Vitruviano, de Leonardo da Vinci, condensa uma série de estudos do artista, e mesmo a leitura de uma cópia manuscrita da obra de Vitruvius. O desenho sintetiza uma relação harmônica entre homem e mundo pautada pela analogia geométrica.
- C) Na linhagem dos artistas-arquitetos-engenheiros renascentistas, Leonardo da Vinci dedicou-se ao estudo da perspectiva e especialmente da aritmética, buscando harmonizar as relações entre o homem e Deus no Homem Vitruviano.
- D) Leitor assíduo da física newtoniana, Leonardo da Vinci reconhecia que tanto a aritmética quanto a geometria poderiam ser usadas na arte, arquitetura e engenharia. Na elaboração do desenho do Homem Vitruviano, ele comprovou esta hipótese.
02. (Uece) No ano de 1472, o filósofo italiano Marsílio Ficino, em uma carta, apresenta sua opinião sobre a imprensa: segundo ele, essa invenção resulta de uma característica própria de uma época de ouro. Trata-se de uma época em que as antigas artes liberais se uniram a uma invenção que caracteriza a fase
- A) contemporânea da história.
- B) industrial da história.
- C) moderna da história.
- D) clássica da história.

03. (FBUi) O modelo ptolomaico não chegou a coincidir com a visão bíblica do universo como se fosse feita nos céus, a Terra sendo plana e o inferno abaixo dela, mas uma vez que poderia se corresponder com essa visão sem perturbar drasticamente a visão que já existia de o lugar de Deus ser no céu e o inferno nas profundezas da Terra, então o modelo tornou-se um princípio de dogma religioso da cristandade, até que foi questionado pelo astrônomo polonês Copérnico no século XVI. Para a igreja cristã, a implicação mais importante desse modelo geocêntrico foi que o homem, o habitante da Terra, estava no centro do universo e que a atenção divina era focada exclusivamente sobre ele e seu comportamento.

HAWKING, Jane. *A teoria de tudo: a extraordinária história de Jane e Stephen Hawking*. Tradução: Sandra Martha Dolinsky e Júlio de Andrade Filho. São Paulo: Única Editora, 2014. p. 130/131.)

A análise do texto aponta para a

- A) teoria copernicana, conciliando o modelo ptolomaico com a visão da Igreja Católica.
- B) compreensão cosmológica cristã, relacionando a percepção do universo com a moral.
- C) leitura de um cosmos estático e heliocêntrico defendido pelo pensamento medieval.
- D) visão medieval sobre o universo consolidada na cosmologia renascentista moderna.
- E) impossibilidade de conciliar geocentrismo e antropocentrismo na perspectiva cristã.

04. (UNESP) Ainda hoje a palavra “Renascimento” evoca a ideia de uma época dourada e de homens libertos dos constrangimentos sociais, religiosos e políticos do período precedente. Nessa “época dourada”, o individualismo, o paganismo e os valores da Antiguidade Clássica seriam cultuados, dando margem ao florescimento das artes e à instalação do homem como centro do universo.

Tereza Aline Pereira de Queiroz. *O Renascimento*, 1995. Adaptado

O texto refere-se a uma concepção acerca do Renascimento cultural dos séculos XV e XVI que

- A) projeta uma visão negativa da Idade Média e identifica o Renascimento como a origem de valores ainda hoje presentes.
- B) estabelece a emergência do teocentrismo e reafirma o poder tutelar da Igreja Católica Romana.
- C) caracteriza a história da arte e do pensamento como desprovida de rupturas e marcada pela continuidade nas propostas estéticas.
- D) valoriza a produção artística anterior a esse período e identifica o Renascimento como um momento de declínio da criatividade humana.
- E) afirma o vínculo direto das invenções e inovações tecnológicas do período com o pensamento mítico da Antiguidade.

05. (Unesp)



Andrea Mantegna. *Lamentação sobre o Cristo morto*, 1480. Pinacoteca de Brera, Milão.

A pintura representa no martírio de Cristo os seguintes princípios culturais do Renascimento italiano

- A) a imitação das formas artísticas medievais e a ênfase na natureza espiritual de Cristo.
- B) a preocupação intensa com a forma artística e a ausência de significado religioso do quadro.
- C) a disposição da figura de Cristo em perspectiva geométrica e o conteúdo realista da composição.
- D) a gama variada de cores luminosas e a concepção otimista de uma humanidade sem pecado.
- E) a idealização do corpo do Salvador e a noção de uma divindade desvinculada dos dramas humanos.



Exercícios Propostos

01. (Unesp) Leia o trecho do livro *A dança do universo*, do físico brasileiro Marcelo Gleiser, para responder à questão.

Algumas pessoas tornam-se heróis contra sua própria vontade. Mesmo que elas tenham ideias realmente (ou potencialmente) revolucionárias, muitas vezes não as reconhecem como tais, ou não acreditam no seu próprio potencial. Divididas entre enfrentar sua insegurança expondo suas ideias à opinião dos outros, ou manter-se na defensiva, elas preferem a segunda opção. O mundo está cheio de poemas e teorias escondidos no porão.

Copérnico é, talvez, o mais famoso desses relutantes heróis da história da ciência. Ele foi o homem que colocou o Sol de volta no centro do Universo, ao mesmo tempo fazendo de tudo para que suas ideias não fossem difundidas, possivelmente com medo de críticas ou perseguição religiosa. Foi quem colocou o Sol de volta no centro do Universo, motivado por razões erradas. Insatisfeito com a falha do modelo de Ptolomeu, que aplicava o dogma platônico do movimento circular uniforme aos corpos celestes, Copérnico propôs que o equante fosse abandonado e que o Sol passasse a ocupar o centro do cosmo. Ao tentar fazer com que o Universo se adaptasse às ideias platônicas, ele retornou aos pitagóricos, ressuscitando a doutrina do fogo central, que levou ao modelo heliocêntrico de Aristarco dezoito séculos antes.

Seu pensamento reflete o desejo de reformular as ideias cosmológicas de seu tempo apenas para voltar ainda mais no passado; Copérnico era, sem dúvida, um revolucionário conservador. Ele jamais poderia ter imaginado que, ao olhar para o passado, estaria criando uma nova visão cósmica, que abriria novas portas para o futuro. Tivesse vivido o suficiente para ver os frutos de suas ideias, Copérnico decerto teria odiado a revolução que involuntariamente causou.

Entre 1510 e 1514, compôs um pequeno trabalho resumindo suas ideias, intitulado *Commentariolus* (Pequeno comentário). Embora na época fosse relativamente fácil publicar um manuscrito, Copérnico decidiu não publicar seu texto, enviando apenas algumas cópias para uma audiência seleta. Ele acreditava piamente no ideal pitagórico de discrição; apenas aqueles que eram iniciados nas complicações da matemática aplicada à astronomia tinham permissão para compartilhar sua sabedoria. Certamente essa posição elitista era muito peculiar, vinda de alguém que fora educado durante anos dentro da tradição humanista italiana. Será que Copérnico estava tentando sentir o clima intelectual da época, para ter uma ideia do quão “perigosas” eram suas ideias? Será que ele não acreditava muito nas suas próprias ideias e, portanto,

queria evitar qualquer tipo de crítica? Ou será que ele estava tão imerso nos ideais pitagóricos que realmente não tinha o menor interesse em tornar populares suas ideias? As razões que possam justificar a atitude de Copérnico são, até hoje, um ponto de discussão entre os especialistas.

A dança do universo, 2006. Adaptado.

O medo de Copérnico de “críticas ou perseguição religiosa” (2º parágrafo) deve-se ao fato de suas ideias se oporem à teoria

- A) heliocêntrica.
- B) geocêntrica.
- C) humanista.
- D) iluminista.
- E) positivista.

02. (UVA) Na segunda metade do século XVI, a Renascença italiana começou a apresentar sinais definitivos de crise, devido:

- A) às dificuldades econômicas da península itálica, provocadas principalmente pelas grandes navegações.
- B) ao conflito entre paganismo e cristianismo, que aparece sob formas dramáticas.
- C) aos neoplatônicos que ensinavam que a beleza existe no mundo das ideias, não sendo atingível através da matéria.
- D) à introdução do movimento renascentista na rigidez do gótico e à adoção de um naturalismo acentuado.

03. (Fatec) Leia o texto e relacione-o à imagem.

Em um mundo ainda fortemente marcado pela religiosidade, ocorria uma reorientação de perspectiva: o olhar humano buscava, curioso e atrevido, os mistérios da natureza como forma de aproximação com o plano divino.

CAMPOS, F.; CLARO, R.; DOLHNIKOFF, M.

Jogo da História nos dias de hoje. 7. São Paulo: Leya, 2015. p.65.



Michelangelo Buonarroti. *A Criação de Adão*, 1511, afresco.

O texto e a imagem remetem a um movimento artístico e filosófico ocorrido na Europa entre os séculos XIII e XVII. Assinale a alternativa que apresenta o nome dado a esse movimento.

- A) Esclarecimento.
- B) Renascimento.
- C) Romantismo.
- D) Iluminismo.
- E) Dadaísmo.

04. (UVA) Como característica do Renascimento cultural, podemos citar:

- A) o antropocentrismo – o humanismo e a negação da experiência no conhecimento científico.
- B) a valorização dos ideais estéticos clássicos e dos ideais coletivistas do período final da Idade Média.
- C) o otimismo, o teocentrismo e o humanismo.
- D) o racionalismo, o individualismo e a inspiração baseada nos modelos culturais greco-romanos.

05. (Unicamp) A partir do século IX, aumentou a circulação da ciência e da filosofia vindas de Bagdá, o centro da cultura islâmica, em direção ao reino muçulmano instalado no Sul da Espanha. No século XII, apesar das divisões políticas e das guerras entre cristãos e mouros que marcavam a península ibérica, essa corrente de conhecimento virou um rio caudaloso, criando uma base que, mais tarde, constituiria as fundações do Renascimento no mundo cristão. Foi dessa maneira que o Ocidente adquiriu o conhecimento dos antigos. No quadro pintado pelo italiano Rafael, *A escola de Atenas* (1509), o pintor daria a Averróis, sábio muçulmano da Andaluzia, um lugar de honra, logo atrás do grego Aristóteles, cuja obra Averróis havia comentado e divulgado.

David Levering Lewis, *God's Crucible: Islam and the Making of Europe*, 570-1215. New York: W. W. Norton, 2008, p. 368-69, 376-77 (Adaptado).

- A) Identifique no texto dois aspectos da relação entre cristãos e muçulmanos na Europa medieval.
- B) Relacione as características do Renascimento Cultural europeu à redescoberta dos valores da Antiguidade Clássica.

06. (Mackenzie) “A natureza, ao dar-vos um filho, vos presenteia com uma criatura rude, sem forma, a qual deveis moldar para que se converta em um homem de verdade. Se esse ser moldado se descuidar, continuareis tendo um animal; se, ao contrário, ele se realizar com sabedoria, eu poderia quase dizer que resultaria em um ser semelhante a Deus.”

Erasmus de Roterdã

No trecho anterior, datado de 1529, do filólogo e pensador da cidade holandesa de Roterdã, encontra-se manifesta a presença do pensamento

- A) teocentrista, priorizando a ideia do sobrenatural e da ligação do Homem com o Divino.
- B) experimentalista, em que todo e qualquer conhecimento humano se daria por meio da investigação científica.
- C) escolasticista, doutrina que admitia a fé como a única fonte verdadeira de conhecimento.
- D) antropocentrista, valorizando o Homem e suas obras como base para uma visão mais racional do mundo.
- E) epicurista, apontando para uma postura ideológica que configurou a transição para a Idade Moderna.

07. (UVA) O movimento renascentista, surgido na Europa Ocidental, delineou uma nova época de transformações. Esse movimento foi marcado pela seguinte característica:

- A) Adoção dos padrões medievais mais tradicionais na cultura e na sociedade da Europa Ocidental.
- B) Transposição dos conhecimentos científicos dos gregos para as universidades europeias, sem quaisquer modificações ou críticas.
- C) Adoção do Humanismo em substituição ao Teocentrismo, conjugando valores materiais com espirituais.
- D) Abrangência generalizada de todos os países europeus, simultaneamente.

08. (UFC) A análise histórica do Renascimento italiano, caso das obras de Leonardo da Vinci e de Brunelleschi, permite identificar uma convergência entre as artes plásticas e as concepções burguesas sobre a natureza e o mundo naquele período. Acerca da relação entre artistas e burgueses, é correto afirmar que ambos:

- A) convergiram em ideias, pois valorizavam a pesquisa científica e a invenção tecnológica.
- B) retomaram o conceito medieval de antropocentrismo ao valorizar o indivíduo e suas obras pessoais.

- C) adotaram os valores da cultura medieval para se contrapor ao avanço político e econômico dos países protestantes.
- D) discordaram quanto aos assuntos a serem abordados nas pinturas, pois os burgueses não financiavam obras com temas religiosos.
- E) defenderam a adoção de uma postura menos opulenta em acordo com os ideais do capitalismo emergente e das técnicas mais simples das artes.

09. (Uece) “Houve um tempo em que a imagem religiosa era da ordem da relação com o sagrado. Depois, a partir da Renascença, ela entrou no campo da arte. Ao mesmo tempo, a laicização crescente insinuava-se em todos os domínios. A partir da revolução científica do século XVII, uma constatação progressivamente se impôs: o céu e a terra pertencem ao mesmo universo e estão sujeitos às mesmas leis.”

DELUMEAU, J. *O que sobrou do paraíso?* São Paulo: Companhia das Letras, 2003, p. 507.

- Sobre a Renascença, é correto afirmar-se que foi um(a)
- A) período em que ocorreu a intensificação das produções artísticas e científicas na Europa.
 - B) época em que se privilegiava a razão como modo de melhorar o conhecimento e a sociedade.
 - C) movimento cultural em que se privilegiava o romantismo e a emoção em detrimento da razão.
 - D) fase em que se estudava cientificamente temas como a magia, o ocultismo e a religião.

10. (UEA) Leia e compare os textos a seguir.

Texto I

A expedição comandada por Francisco de Orellana foi, pelo que se conhece, a primeira, constituída por europeus, a percorrer o rio Amazonas, chegando à sua foz em agosto de 1542. A viagem foi relatada pelo frei Gaspar de Carvajal e pelo jesuíta Alonso de Roja, que afirmaram ter havido, durante a expedição, um encontro dos espanhóis com as amazonas, daí originando o nome do rio.

Referência à narrativa dos sacerdotes cristãos.

Texto II

As amazonas são um povo de mulheres que descendem do deus da guerra (...). Governam a si mesmas sem intervenção de homens (...). Somente toleram a presença de homens como criados, voltados para os trabalhos servis (...). Muitas lendas relatam os combates de heróis gregos contra as amazonas.

Pierre Grimal. *Diccionario de la mitologia griega y romana.* (Adaptado)

Comparando-se as narrativas dos sacerdotes cristãos com a informação do dicionário sobre o mito das amazonas, pode-se concluir que o frei Gaspar e o jesuíta Roja enxergavam os povos indígenas segundo os padrões

- A) da cultura medieval, escandalizando-se com a nudez das índias.
- B) da cultura clássica, que predominavam no renascimento cultural europeu.
- C) da recém-conquistada civilização inca, que enaltecia a bravura feminina.
- D) do absolutismo europeu, que concedia direitos militares às mulheres.
- E) da economia liberal, que pretendia explorar o trabalho dos indígenas.

Seção Videoaula



A Civilização do Renascimento

Aula
24

Reforma Religiosa e Contrarreforma Católica

C-1	H-3, 4
C-3	H-15

Introdução

O mundo passou por grandes transformações na transição da Idade Média para a Idade Moderna, com especial destaque para a Europa, onde ocorreram o Renascimento Comercial e Urbano, o desenvolvimento do capitalismo, o fortalecimento das monarquias nacionais e o Renascimento Cultural. Estas transformações geraram modificações na visão de mundo dos homens e criaram uma realidade desconectada com a Igreja Católica, que alicerçada em bases medievais condenava, por exemplo, o lucro e a usura, elementos fundamentais do capitalismo nascente, gerando atritos com a burguesia. Havia problemas de relacionamento entre a santa Sé e os reis absolutistas que não mais admitiam interferência em seus estados nacionais.

O desenvolvimento do capitalismo e dos estados nacionais provocavam um natural enfraquecimento do poder da nobreza, que passou a cobiçar as terras da Igreja como alternativa de reforçar seu poder.

O comportamento de membros do clero passou a ser alvo de críticas contundentes com o objetivo de contestar a Igreja Católica, enfraquecendo-a e abrindo espaço para a quebra de sua hegemonia.

Os humanistas do Renascimento criticavam o comportamento do clero, dentre os quais podemos destacar Erasmo de Rotterdam, Dante Alighieri e Thomas Morus. No final do século XIV ocorreram movimentos contestadores da Igreja Católica que sinalizaram para as transformações que viriam a ocorrer. As calamidades que assolaram o período provocaram novas demandas espirituais da população e refletiram o despreparo da Igreja para atendê-las. Os principais críticos da Igreja Romana foram o inglês John Wyclif, ligado à Universidade de Oxford, e John Huss, da Universidade de Praga.

A reforma religiosa foi responsável pela quebra da unidade cristã ocidental e o fim da hegemonia da Igreja Católica na Europa, bem como pelo surgimento de novas igrejas integradas às novas realidades que surgiam e aos grupos sociais emergentes – com destaque para a burguesia e os monarcas absolutistas.

Reforma no Sacro Império Romano Germânico



Hessisches Landesmuseum Darmstadt, Alemanha.

ELDER, Lucas Cranach the (1472–1553).
Martinho Lutero (1529). Têmpera sobre Faia.

A reforma religiosa teve início no Sacro Império Romano Germânico, em parte da atual Alemanha, sob a liderança de Martinho Lutero (1483-1546). Filho de camponeses, nascido na Saxônia, cursou filosofia na Universidade de Erfurt, quando se tornou monge, ingressando na Ordem de Santo Agostinho, em 1505. Em 1512 doutorou-se em teologia e passou a lecionar na Universidade de Wittenberg.

Lutero se incomodava com o comportamento de integrantes do clero e com o apego aos bens materiais por parte da Igreja. Discípulo de Santo Agostinho, defendia a predestinação e criticava o comércio de indulgências, defendendo que a salvação seria alcançada pela fé, acreditando que as boas obras não eram capazes de afastar o homem do pecado. Suas ideias eram pregadas na Universidade de Wittenberg e entraram em rota de colisão com a Igreja.

Em 1517, foi lançada na Europa, pelo Papa Leão X, uma campanha de venda de indulgências para arrecadar fundos para a construção da Basílica de São Pedro. Tal fato incomodou Lutero profundamente, que reagiu, publicando suas 95 teses contra a venda de indulgências, propondo alterações na doutrina religiosa. Estas foram enviadas posteriormente ao Papa, provocando reações da Igreja. Inicialmente Lutero foi convocado a se retratar, sob pena de ser considerado herege. Por se negar a obedecer a referida retratação, Lutero foi excomungado através da Bula papal *Exsurge Domini*, que o mesmo queimou em praça pública, ratificando seu rompimento com a Igreja Católica.

Em virtude de sua excomunhão, Lutero teve que ser julgado por um tribunal secular. Para proceder o julgamento, foi convocada a Dieta de Worms, em 1521, pelo imperador Carlos V. Neste período, Lutero contava com grande apoio da nobreza alemã, interessada no enfraquecimento e nas terras da Igreja. A ação destes nobres foi vital para impedir uma punição mais rígida a Lutero, que foi apenas considerado herege.

Refugiado sob a proteção do Duque Frederico da Saxônia em Wartburgo, Lutero traduziu a Bíblia do latim para o alemão, retirando algumas partes que a compunham. Lutero condenava o dinheiro e a usura, afirmando serem demoníacos.

A reforma luterana começou a atrair seguidores, oriundos das diversas classes sociais. Camponeses miseráveis se uniram

em torno de Thomas Munzer exigindo as terras da Igreja. Lutero condenou veementemente estes camponeses, referindo-se a eles como perturbadores da ordem e que deveriam ser tratados como cães raivosos. Comprometido com os interesses da nobreza, Lutero deu total apoio ao massacre imposto aos pobres miseráveis que ousaram contestar sua situação deplorável.

Em 1529, na Dieta de Spira, o imperador Carlos V proibiu a difusão da doutrina Luterana no Sacro Império Romano Germânico, o que provocou protestos entre seus seguidores que passaram a ser chamados de "protestantes". Dali em diante, os conflitos se tornaram inevitáveis, especialmente quando os príncipes alemães criaram a Liga Militar de Smalkalde.

As lutas só foram encerradas em 1555, com a Paz de Augsburg, que estabeleceu que a escolha da religião em cada região do Sacro Império Romano Germânico caberia a seus respectivos príncipes.

Reforma na Suíça



Hedwig Freifrau von Pölnitz

HOLBEIN, Hans. Retrato de
João Calvino. Óleo sobre tela.

A Suíça havia se tornado independente do Sacro Império Romano Germânico em 1499, mas ainda apresentava forte integração com este no início do século XVI. Assim, as teses luteranas foram rapidamente difundidas pelo país, com destaque para Ulrich Zwinglio (1489-1531), que era seguidor de Lutero. Suas pregações atraíram seguidores que se envolveram em uma Guerra Civil (1529-1531) na qual o próprio Zwinglio foi morto. O conflito foi encerrado com a Paz de Kappel, que estabeleceu a liberdade religiosa no país.

Aproveitando-se da liberdade religiosa implantada na Suíça, o francês João Calvino (1509-1564) se mudou para lá, onde lançou, em 1534, a obra *Instituição da Religião Cristã*, na qual suplicava ao rei suíço proteção aos protestantes franceses e expunha sua doutrina religiosa, embasada na ideia de predestinação. Assim como Lutero, Calvino condenou o celibato e a maioria dos sacramentos.

Suas ideias e pregações conquistavam cada vez mais adeptos, transformando Genebra, cidade na qual Calvino conquistou prestígio e poder, regulando a vida das pessoas por meio de um órgão chamado Consistório, impondo rígida disciplina moral e normas de comportamento, que iam das vestimentas a hábitos que deviam ser seguidos. O Consistório era tão rigoroso e rude como a Inquisição católica, abolindo músicas, festas, bares e o jogo, além de promover execuções na fogueira, como a do médico Miguel de Servet, preso e queimado em Genebra por defender princípios considerados pecaminosos por Calvino.

Os princípios calvinistas agradaram os segmentos burgueses do país, pois favoreciam os interesses capitalistas, ao criar uma nova visão sobre trabalho e riqueza. Baseado na predestinação, o calvinismo justificava a riqueza e a pobreza, estimulava o trabalho – identificado como um dos sinais de salvação, e o lucro, na medida em que o acúmulo de capitais era visto como cumprimento de um dever dado por Deus à burguesia. Além disso, criou modelos de comportamento para os trabalhadores, que deviam ser honestos, submissos e conformados, devendo cumprir da melhor e mais eficiente forma a função que lhes foi dada por Deus.

A doutrina calvinista foi a que melhor se adequou aos princípios burgueses e capitalistas. Considerada a teologia do capitalismo, foi a ética reformista que mais se expandiu, atingindo diversos países como a França, onde os calvinistas eram chamados de Huguenotes; a Escócia, onde eram chamados Presbiterianos; e na Inglaterra, onde receberam a denominação de Puritanos. Países como a Dinamarca e a Holanda adotaram o calvinismo como religião oficial após a sua independência.

Reforma na Inglaterra



Walker Art Gallery, Londres.

HOLBEIN, Hans. Retrato do Rei Henrique VIII. Óleo sobre tela.

A reforma religiosa na Inglaterra teve um caráter extremamente político. Conduzida pelo rei Henrique VIII, levou à formação de uma igreja nacional que serviu de instrumento de consolidação do absolutismo real no país.

O poder econômico da Igreja Católica e sua influência na Inglaterra fugiam ao controle do Estado. A Igreja acumulava riquezas por meio de tributos impostos à população e o clero ampliava cada vez mais seus domínios e suas rendas oriundas das vastas terras. Esta situação provocava um forte sentimento antipapal nos meios políticos do país.

Em 1530, o rei inglês Henrique VIII solicitou a anulação de seu casamento com Catarina de Aragão ao Papa Clemente V, pois desejava se casar com Ana Bolena, sob a justificativa de sua esposa não lhe dar um filho homem para herdar o trono. Diante da negação papal, o rei rompeu com a Igreja Católica, iniciando o processo de reforma inglesa.

Em 1534, foi publicado o Ato de Supremacia, que determinou o confisco dos bens da Igreja Católica na Inglaterra e a criação da Igreja Nacional Inglesa – a igreja Anglicana, que tinha como chefe supremo o monarca inglês.

O sucessor de Henrique VIII foi seu filho Eduardo VI, que manteve a reforma no país, aproximando-se da doutrina calvinista. Após sua morte prematura, em 1553, foi sucedido pela irmã Maria Tudor, que casou-se com Felipe II, rei da Espanha e católico fervoroso, reaproximando o trono inglês da Santa Sé e perseguindo violentamente os protestantes e calvinistas. A rainha Maria Tudor morreu em 1558, sendo sucedida por Elisabeth I, que era filha de Ana Bolena e Henrique VIII.

A Igreja Romana a considerava a rainha Elisabeth bastarda e fruto do pecado cometido pelo pai, o que levou ao rompimento definitivo, quando a nova rainha retomou a reforma anglicana, consolidando-a. Em 1563, o Parlamento britânico aprovou a Confissão dos 39 artigos, definindo o cânone Anglicano, mantendo a hierarquia episcopal e a formalidade do catolicismo no culto.

Contrarreforma Católica

A Reforma Religiosa foi responsável pela quebra da unidade cristã no Ocidente e levou à perda, por parte da Igreja Católica, do controle da doutrina religiosa cristã, com o surgimento de novas igrejas, sob orientação doutrinária, especialmente luterana e calvinista. A Igreja também via reduzido seu espaço e seu poder político, além de perder importantes áreas territoriais e bens que foram confiscados em regiões reformadas como a Inglaterra.

A situação descrita anteriormente gerou a necessidade de uma reação por parte da Igreja Católica, no movimento chamado Contrarreforma Católica. A expansão do protestantismo foi um grande estímulo para que a Igreja Católica fizesse uma análise profunda de suas doutrinas, estruturas e processos de formação, que levaram a uma reestruturação da Santa Sé, fundamentada no princípio de moralização do clero e da reorganização das estruturas eclesiais.

A Contrarreforma Católica teve início em 1545, quando o Papa Paulo III convocou o Concílio de Trento. Inicialmente foram convidados a participar teólogos protestantes e calvinistas, sem atuação marcante. O referido Concílio ocorreu e o clero católico teve a oportunidade de reavaliar a estrutura da Santa Sé, tomando algumas decisões importantes, que iriam nortear a sua atuação junto aos fiéis, entre as quais podemos destacar:

- A reafirmação dos dogmas católicos, como o princípio da Salvação pela fé e boas obras, fundamentado na epístola de São Tiago; a intercessão dos santos e da Virgem Maria; o celibato clerical; a infalibilidade do papa; a hierarquia eclesial e a infalibilidade do casamento.
- O combate à corrupção do clero, com a proibição da venda de indulgências e de cargos eclesiais, além da obrigatoriedade dos clérigos frequentarem seminários antes de sua ordenação;
- A reativação do Tribunal do Santo Ofício ou Santa Inquisição, com o objetivo de julgar e punir as heresias;
- A criação do “Index”, uma lista de livros cuja leitura estava proibida aos católicos, dentre eles algumas obras de autores renascentistas e de orientação religiosa protestante e calvinista.
- A busca de novos fiéis, através do estímulo à atuação de ordens religiosas, especialmente no recém-descoberto continente americano.

No tocante à busca de novos fiéis, merece destaque a atuação da Companhia de Jesus ou Ordem dos Jesuítas, fundada em 1534 por Santo Inácio de Loiola. A ordem era caracterizada pela rígida disciplina e respeito pela hierarquia, lembrando uma organização militar, o que fez com que ficassem conhecidos como “Soldados de Cristo”. Primorosos educadores, os Jesuítas fundaram e organizaram escolas em diversas regiões, especialmente no continente americano, onde sua atuação foi destacada, especialmente na catequese dos nativos.



Exercícios de Fixação

01. (Fuvest) Observe a gravura.



Beeldenstorm (1566). Jan Luyken, 1677-1679, Rijksmuseum, Amsterdã (271 x 349 mm).

A gravura ilustra o interior de uma catedral católica na Antuérpia e representa um importante desdobramento sociocultural da Reforma Protestante. A partir da imagem e de seus conhecimentos

- Identifique o tema da imagem.
- Aponte a abrangência social da Reforma.
- Cite dois princípios da Reforma que permitem compreender os fatos representados na imagem.

02. (IFBA) No início do século XVI, Martinho Lutero publicizava suas teses contrárias a alguns rumos que a Igreja Católica vinha tomando ao longo da Idade Média. Essa movimentação de Lutero desencadeou um movimento que foi chamado de Reforma Protestante. A reforma notabilizou muitas críticas à Igreja, dentre elas:

- Recusar a importância da terra para os grandes proprietários, tirando deles todos o poder divino que poderiam reivindicar através da nobreza.
- Ter sido o elemento fundador do iluminismo que tanto criticava as ideias mágicas contidas nos milagres católicos.
- O refortalecimento do feudalismo.
- Criticar a prática das indulgências católicas que acarretava na salvação pelo arrependimento e não pela fé.
- Criar grande preocupação na Igreja Católica, mantendo sua preocupação centrada na Europa, o que justificou o tardio povoamento do Brasil.

03. (FATEC) Leia o texto.

A Reforma Protestante jamais teria ocorrido se, antes, a imprensa de Gutenberg não tivesse sido criada. "Lutero teria usado o *Twitter* e o *Facebook* de uma maneira exaustiva se as redes existissem", analisa o escritor Benjamin Hasselhorn. "Ele tinha um desespero enorme por fazer chegar suas convicções aos fiéis", comentou.

<<https://tinyurl.com/yatbezyk>> Acesso em: 02. Nov. 2017.

Historicamente, a relação que o texto estabelece entre Martinho Lutero e a imprensa de Gutenberg se evidencia, principalmente, na:

- edição de material filosófico crítico à fé cristã.
- criação do primeiro jornal evangélico diário.
- publicação de novelas religiosas populares.
- divulgação de produtos e serviços bíblicos.
- impressão da Bíblia em alemão.

04. (Uece) Leia atentamente o seguinte excerto:

"Escrita no ambiente da Congregação Romana do Santo Ofício, a *Instructio* fazia eco às recentes polêmicas de origem tanto católica quanto protestante, bem como à atitude mais do que moderada adotada, nos casos de feitiçaria, pela Inquisição espanhola".

GIZBURG, C. *Os andarilhos do bem: feitiçaria e cultos agrários nos séculos XVI e XVII*. Trad. Jônatas Batista Neto. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, p.173.

Atente às seguintes afirmações sobre a Inquisição espanhola:

- Foi criada por Fernando II de Aragão e Isabel de Castela em 1478 para manter a ortodoxia católica;
- A Inquisição espanhola não teve precedentes similares na Europa desde o século XII d.C;
- A abolição da Inquisição espanhola foi aprovada em 1812, mas passou a vigorar definitivamente a partir de 1834, no reinado de Isabel II.

É correto o que se afirma em:

- I, II e III.
- I e II, apenas.
- II e III, apenas.
- I e III, apenas.

05. (Unicisal) Em Paris, na década de 1560, alguns tupinambás foram trazidos da Baía da Guanabara para conhecer os franceses. Na ocasião, através de um intérprete, Michel de Montaigne indagou sobre seus costumes, sua visão de mundo e até suas opiniões sobre a França. No brilhante artigo "Dos canibais", ele demonstra ter compreendido bem o significado do canibalismo tupinambá, que horrorizava os europeus: os inimigos aprisionados são honrados como grandes guerreiros ao serem mortos e devorados, transmitindo sua coragem aos vencedores. Sorrateiramente, Montaigne compara a prática com as guerras civis que estavam ocorrendo entre huguenotes e católicos franceses, e seus horrendos métodos para obter informações, castigar ou simplesmente torturar os inimigos mútuos – todos franceses. Corpos despedaçados, chumbo derretido derramado nos ouvidos, queima nas fogueiras. Quem é o selvagem nessa comparação? Montaigne sugere que a repulsa e as críticas a costumes diferentes brotam da visão interna de cada cultura, que pensa que os seus são os hábitos mais naturais e corretos – o que mais tarde a antropologia iria nomear de etnocentrismo.

Ao comparar alguns comportamentos culturais dos tupinambás com o momento histórico vivido pela França, denunciando as visões internas de cada cultura, Montaigne antecipa o conceito de etnocentrismo e lança no pensamento ocidental a noção de

- etnocídio.
- xenofobia.
- aculturação.
- relativismo cultural.
- colonialismo cultural.



Exercícios Propostos

01. (Unicentro) Entre os princípios básicos da Reforma Luterana, encontram-se os seguintes:

- A conduta de comprar indulgências e praticar o celibato clerical.
- O clero é o único intermediário entre Deus e os fiéis e são reafirmados os sete sacramentos.
- A língua oficial da Reforma Luterana é o latim, tanto para o culto quanto para a Bíblia.
- A salvação é alcançada pela fé e o fiel é capaz de interpretar ele mesmo os textos bíblicos através dessa mesma fé.
- O pão e o vinho transformam-se em corpo e sangue de Cristo na Eucaristia.

02. (UFAM) Em consequência do movimento reformista iniciado por Martinho Lutero em 1517, que desafiou o poder da Igreja Católica Romana a partir da Saxônia (principado do Sacro Império Romano), surgiu outro, em meados da década de 1530, cuja liderança foi exercida pelo francês João Calvino (1509-1564) a partir de Genebra, uma cidade-estado suíça. João Calvino, que publicara o livro *A Instituição da Religião Cristã* (1536) pregava a doutrina da predestinação absoluta, “segundo a qual todos os homens estavam sujeitos à vontade de Deus, e apenas alguns as que estariam destinados à salvação eterna...”, compreendendo, desse modo, que o “sinal da graça divina estaria em uma vida plena de virtudes, como o trabalho diligente, a sobriedade, a ordem e a parcimônia”.

VICENTINO e DORIGO, 2013, V. 1, p. 65.

Genebra, que passou a ser governada por João Calvino e seus conselheiros, tornou-se um dos centros irradiadores da Reforma, atingindo países próximos, como a França, e distantes, como a Inglaterra e a Escócia. Nesses países, os seguidores do calvinismo receberam outras denominações.

Assinale a alternativa correta quanto aos nomes que os seguidores do calvinismo receberam na França, na Inglaterra e na Escócia, respectivamente:

- A) Metodistas, Anglicanos e Batistas.
- B) Galicanos, Amish e Wesleyanos.
- C) Huguenotes, Puritanos e Presbiterianos.
- D) Jansenistas, Mennonitas e Anabatistas.
- E) Hussitas, Zuinglianos e Adventistas.

03. (Urca) “(...) 21 – Estão errados os pregadores de indulgências que dizem que um homem é liberado e salvo de todo castigo dos pecados pelas indulgências papais. (...) 27 – Eles pregam que a alma voa para fora do Purgatório tão logo tilinte o dinheiro jogado na caixa. (...) 45 – Os cristãos deveriam aprender que todo aquele que vê um homem necessitado e não socorre, e depois dá dinheiro para os perdões, não está comprando para si a indulgência do Papa, mas a cólera de Deus; (...) 82 – Por que o Papa não esvazia o Purgatório apenas por caridade, se o faz através do dinheiro que emprega na construção de uma basílica? (...)”

Considerando os trechos acima transcritos das 95 Teses de Lutero, que no ano de 2017 completaram 500 anos de publicação, analise nas alternativas abaixo aquelas nas quais Lutero protestava contra algumas ações da Igreja Católica e expunha alguns elementos de sua doutrina religiosa.

- I. O reconhecimento de apenas dois sacramentos: batismo e comunhão;
- II. A Bíblia como a única fonte para a fé;
- III. O livre exame da Bíblia pelos fiéis;
- IV. Extinção da hierarquia eclesiástica;
- V. Salvação obtida através da graça.

Assinale:

- A) Se apenas as proposições I, II, IV e V estão corretas.
- B) Se apenas as proposições III, IV e V estão corretas.
- C) Se todas as proposições estão corretas.
- D) Se apenas as proposições II e III estão corretas.
- E) Se apenas as proposições I, II, III e IV estão corretas.

04. (Unicsal) Henrique VIII estava casado havia 18 anos com Catarina de Aragão e tinha apenas uma filha. A rainha era princesa espanhola e tia de Carlos V, rei da Espanha. Henrique VIII temia que após sua morte os espanhóis dominassem a Inglaterra, pois sua filha estava prometida em casamento a Filipe, filho de Carlos V e herdeiro do trono espanhol. Para evitar esse destino deveria ter um filho homem, mas Catarina havia se tornado estéril. Assim, Henrique VIII decidiu separar-se de Catarina de Aragão e casar-se com Ana Bolena, dama de honra da corte. Para tanto, solicitou ao papa Clemente VII a anulação de seu casamento, o que foi negado.

RAMOS NETO, João Oliveira. Henrique VIII... *Revista Tempo de Conquista*. dez. 2010. Disponível em: Acesso em: 01 nov. 2015. Adaptado

Dentre os acontecimentos decorrentes do fato citado no texto, destaca-se

- A) a noite de São Bartolomeu.
- B) o surgimento da Igreja Anglicana.
- C) a rejeição à reforma protestante luterana.
- D) a aceitação do calvinismo como religião oficial inglesa.
- E) o confronto entre católicos romanos e católicos ortodoxos na Inglaterra.

05. (Urca) Os movimentos reformistas religiosos da Época Moderna apoiaram-se fortemente nas escrituras sagradas que possibilitaram diversas interpretações, dentre as quais podemos corretamente assinalar:

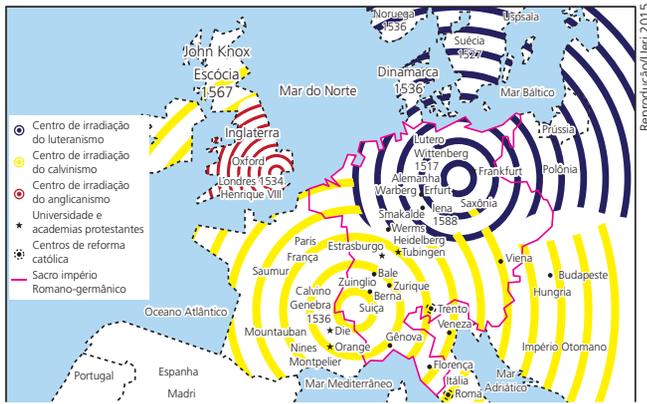
- A) Os calvinistas, ao defenderem a predestinação, entendiam que o fato de alguém nascer pobre era uma forma de glorificação a Deus, o que deveria ser aceito sem questionamento e o mesmo permanecer na pobreza.
- B) A Igreja Católica, pressionada pela Reforma, modificou diversos de seus dogmas, como o sacramento do casamento, o que permitiu ao Rei Henrique VIII adquirir o divórcio, como, posteriormente, a Igreja Católica voltou atrás, ele fundou o Anglicanismo.
- C) Os puritanos ingleses eram calvinistas radicais que queriam o fim da propriedade privada por não verem na Bíblia justificativa para sua existência.
- D) A salvação única e exclusivamente pela fé, base do pensamento luterano, possibilitava aos fiéis a livre interpretação da Bíblia, o que reduzia o poder de controle da Igreja sobre os seus fiéis.
- E) O Tribunal do Santo Ofício foi criado pelo Concílio de Trento e não tinha valor nas colônias ibéricas, apesar de suas metrópoles serem oficialmente católicas.

06. (Unicamp) A base da teologia de Martinho Lutero reside na ideia da completa indignidade do homem, cujas vontades estão sempre escravizadas ao pecado. A vontade de Deus permanece sempre eterna e insondável e o homem jamais pode esperar salvar-se por seus próprios esforços. Para Lutero, alguns homens estão predestinados à salvação e outros à condenação eterna. O essencial de sua doutrina é que a salvação se dá pela fé na justiça, graça e misericórdia divinas.

Quentin Skinner, *As fundações do pensamento político moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, p. 288-290. Adaptado

- A) Segundo o texto, quais eram as ideias de Lutero sobre a salvação?
- B) Quais foram as reações da Igreja Católica à Reforma Protestante?

07. (Uerj)



PAZZINATO, A. L.; SENISE, M. H. V. *História moderna e contemporânea*. São Paulo: Ática, 1992. Adaptado

Nos séculos XVI e XVII, o surgimento e a expansão de diversas religiões cristãs, genericamente chamadas de protestantes, alteraram as condições políticas e sociais do Ocidente europeu.

Identifique dois efeitos políticos da expansão das Igrejas protestantes para as sociedades europeias. Apresente, ainda, uma das reações da Igreja Católica a essa expansão.

08. (PUC-SP) Renascimento cultural, Reformas religiosas, Expansão marítima: esses três movimentos simbolizam um mundo em transformação. Apresentaram características comuns, mas desenvolveram-se em áreas e com objetivos bastante diferentes. Sobre suas semelhanças e diferenças, podemos destacar que os três movimentos demonstraram o desejo de:

- A) romper com as temáticas religiosas, tão presentes na Idade Média, mas ocorreram em locais bastante distintos: o Renascimento ocorreu na Itália, as Reformas deram-se na Alemanha e na Suíça e a Expansão Marítima partiu da Península Ibérica.
- B) recuperar os valores éticos e estéticos da Antiguidade Clássica, mas buscaram modelos distintos: o Renascimento retomou padrões da arquitetura greco-romana, as Reformas restauraram o politeísmo e a Expansão Marítima reconquistou o Mediterrâneo.
- C) ampliar a influência europeia para outras partes do planeta, mas dirigiram seus esforços para regiões variadas: o Renascimento foi levado às colônias africanas, as Reformas lutaram contra o islamismo no Oriente Médio e a Expansão Marítima permitiu a conquista da América.
- D) valorizar o humano, mas se preocuparam com aspectos diferentes de suas possibilidades: o Renascimento voltou-se a uma visão científica do mundo, as Reformas privilegiaram o livre-arbítrio e a Expansão Marítima rompeu limites da mentalidade medieval.
- E) revitalizar as cidades, mas recorreram a estratégias diferentes: o Renascimento atraiu visitantes aos museus, as Reformas produziram construções de imponentes catedrais e a Expansão Marítima trouxe novas mercadorias para o comércio urbano.

09. (EsPCEX) A Reforma protestante foi um movimento ocorrido no século XVI que causou uma grande ruptura no mundo cristão e deu origem a novas doutrinas religiosas. Dentre os fatores que levaram a esse movimento, está (estão) o (a) (as):

- A) apoio da Igreja Católica à prática da usura e ao lucro.
- B) críticas de alguns membros da Igreja a práticas promovidas pela instituição, como a venda de indulgências (perdão dos pecados).
- C) reação à decisão da Igreja de restabelecer e reorganizar a Inquisição.
- D) valorização do racionalismo e do cientificismo, além dos ideais iluministas.
- E) estímulo à leitura e à livre interpretação da Bíblia, promovido pelo Vaticano.

10. (UEA) O cristianismo da Idade Média Ocidental foi, em muitos aspectos, herdeiro das instituições e da cultura do Império Romano. Entretanto, as reformas religiosas do século XVI que deram origem ao protestantismo

- A) consideraram que atos e obras virtuosas garantiam seguramente a salvação.
- B) empregaram as pinturas e as esculturas na cristianização dos índios americanos.
- C) romperam com a unidade cristã da Europa ocidental e aboliram o culto aos santos.
- D) proibiram a tradução da Bíblia do latim para as línguas nacionais.
- E) sustentaram o dogma da infalibilidade do Papa em assuntos de fé.

Aula

25

Estado Moderno – Absolutismo

C-2	H-7, 8
C-3	H-11, 12

Introdução

Na transição da Idade Média para a Idade Moderna, ocorreu o processo de formação dos Estados Modernos, em contraposição aos estados feudais, marcados pelo predomínio político do poder local, diretamente ligado à posse da terra. Como exemplo típico dos processos de transição, os Estados Modernos mantiveram velhas estruturas feudais, como o predomínio político e social da nobreza e do clero, que obtiveram privilégios fiscais e jurídicos, associadas a novos elementos como a centralização do poder político e práticas econômicas intervencionistas, que revelam o fortalecimento das Monarquias Nacionais.

A montagem da estrutura burocrática dos Estados Modernos exigia volumosas quantias financeiras, o que incentivava uma crescente necessidade de tributos, que eram diretamente arrecadados e administrados pelo governo central, que buscou ainda controlar as atividades comerciais através de práticas intervencionistas e protecionistas.

O Estado Moderno possuía um conjunto de características que demonstram ainda a necessidade de estimular o comércio como forma de aumentar a arrecadação tributária, incentivando as atividades mercantis e artesanais.

Características do Estado Moderno

As características mais marcantes do Estado Moderno foram: território definido, moeda nacional, idioma comum, centralização política e Exército nacional.

A formação das Monarquias Nacionais teve no processo de centralização do poder político nas mãos do rei o seu elemento fundamental. De início, os soberanos estabeleceram a delimitação do território, no qual exerceriam sua autoridade e influência. Ali, os poderes locais da nobreza seriam submetidos à autoridade do monarca, que passou a impor tributos e regras nacionais.

Outro instrumento de consolidação dos Estados Modernos foi a imposição de um idioma nacional, que deveria ser usado em todo o território onde o monarca mantinha sua autoridade central. Um idioma único fortaleceu o sentimento de nacionalidade, associado a origens, tradições e costumes comuns.

Os monarcas impuseram ainda moedas nacionais, que favoreceram as transações comerciais e arrecadação tributária. Para garantir a manutenção da autoridade real, foram constituídos exércitos nacionais. Diferentemente dos exércitos feudais mal treinados, desorganizados e sem disciplina, os exércitos nacionais eram disciplinados, remunerados e diretamente controlados pelos reis, que os usavam para impor sua autoridade e garantir o respeito às suas ordens em todo o país, além de garantir a defesa do território contra inimigos externos.

Absolutismo

A principal característica do Estado Moderno é a centralização do poder político nas mãos do soberano, que passou a concentrar todo poder e autoridade em suas mãos, caracterizando o regime Absolutista.

Podemos definir absolutismo como poder real ilimitado, incontestável e inquestionável. Os reis passaram a decretar leis, impor tributos, definir questões de justiça e comandar os exércitos. A concentração de poderes colocou os reis em um patamar superior em relação aos outros grupos sociais, que em busca de maior prestígio passaram a disputar espaço no Estado Moderno. Estamos nos referindo especialmente à nobreza e à burguesia.

O estado absolutista se alimentava deste conflito, se fortalecendo com as disputas e oferecendo concessões aos dois lados: como privilégios fiscais e jurídicos à nobreza e protecionismo econômico à burguesia.

Teóricos Defensores do Absolutismo

O poder absolutista foi fundamentado por vários teóricos e pensadores, que procuraram justificar sua origem, o comportamento autoritário dos reis e acima de tudo o poder ilimitado que exerciam. Os principais teóricos do Absolutismo foram Nicolau Maquiavel, Jacques Bossuet, Jean Bodin e Thomas Hobbes.

Nicolau Maquiavel (1469-1527) nasceu em Florença, uma das principais cidades italianas desde a Baixa Idade Média e importante palco do Renascimento comercial. Sua obra mais destacada foi *O Príncipe*, dedicada ao governante de Florença, Lourenço de Médice, no qual expressa sua concepção sobre o Estado Moderno. Defensor de um estado forte e soberano, Maquiavel colocava os interesses do soberano e do Estado acima dos valores morais. Para ele, o ideal é que o soberano seja ao mesmo tempo “amado e temido”. Caso não seja possível, melhor é ser temido que amado. Ainda segundo o autor, o Príncipe deve estar preparado para “fazer o bem, se possível, e o mal sempre que necessário”, não devendo medir esforços para impor sua vontade. A prioridade do Príncipe é manter seu poder, não importando a maneira ou os meios que se utilize para tal, daí a lógica básica do pensamento de Maquiavel poder ser sintetizada na frase “Os fins justificam os meios”.

Jacques Bossuet (1627-1704) era bispo francês, viveu na

corte e participou da educação do futuro rei Luís XIV. Na obra Política, segundo as sagradas escrituras, defendeu o princípio de que os reis eram instituídos por Deus, portanto seu poder tinha origem divina, não podendo ser questionado por qualquer homem. Desta forma, o soberano era a maior autoridade na Terra e contestar a sua autoridade era contestar a própria vontade de Deus. Ainda segundo sua teoria do direito divino dos reis, os soberanos deviam satisfação de seus atos somente a Deus.

Jean Bodin (1530-1596) foi autor da obra *A República* na qual defendeu a origem divina do poder real, pois segundo o mesmo, o rei teve sua autoridade instituída por Deus. Segundo Bodin, todos deveriam se submeter e respeitar a autoridade real, sob pena de prejudicar o progresso da sociedade, sendo o rei obrigado a respeitar apenas a propriedade privada de seus súditos.

Thomas Hobbes (1588-1679) escreveu a obra *O Leviatã*. O título faz referência ao monstro mitológico todo poderoso que governava o caos, sendo este poder similar ao do rei absolutista. Segundo o autor, um estado forte era necessário para garantir a ordem social e manter o controle sobre a sociedade, constituída por homens maus, egoístas e mesquinhos.

Para Hobbes, nas sociedades primitivas, quando não havia leis ou estado, os homens viviam em conflitos sociais, matando-se uns aos outros por motivos banais. Estes conflitos colocavam em risco a existência da própria humanidade, daí a frase “O homem é o lobo do próprio homem”. Todavia, num raro momento de lucidez e diante de um sentimento de preservação da espécie, as sociedades se organizaram em forma de Estado, concedendo poderes para que o Estado tivesse força suficiente para impor a ordem. Assim, um Estado todo poderoso, um Leviatã, um Estado absolutista era necessário para impor a ordem social e preservar a própria humanidade.

Destaques do Absolutismo

O regime absolutista foi comum na Europa, na Baixa Idade Média e no mundo Moderno, assumindo feições próprias nos diversos estados europeus. Os maiores destaques ocorreram na Inglaterra e na França, respectivamente com as Dinastias Tudor e Bourbon.

A Dinastia Tudor assumiu o poder na Inglaterra ao final da Guerra das Duas Rosas (1455-1485), quando o rei Henrique VII assumiu o trono britânico, com o apoio da burguesia ligada ao comércio e às manufaturas. Os maiores destaques desta Dinastia foram Henrique VIII (1509-1547) e Elisabeth I (1558-1603). O primeiro foi o responsável pela reforma religiosa no país, que levou ao rompimento com a Igreja Católica e à criação da Igreja Anglicana através do Ato de Supremacia (1534). Elisabeth I consolidou a reforma religiosa no país e incentivou o início do processo de colonização da América do Norte, graças à fundação da colônia da Virgínia, em 1584.

Na França, o auge do absolutismo ocorreu com a Dinastia Bourbon, tendo se destacado Henrique IV, que publicou o Edito de Nantes, em 1598, concedendo liberdade de culto aos protestantes; e Luís XIV (1661-1715), o Rei-sol, que teve o reinado caracterizado como o mais severo e autoritário, tendo a concentração de poderes na mão de um rei, atingido seu ponto culminante na França. A ele é atribuída a frase “O estado sou Eu”, que demonstrava a personificação da autoridade suprema do estado. No seu governo foi revogado o Edito de Nantes, sendo assim, intensificaram-se as perseguições aos protestantes, marcadas por intensa violência e migrações de milhares destes, entre os quais muitos burgueses, prejudicando a economia nacional.



Exercícios de Fixação

01. (UP Medicina) Para que os termos “justo” e “injusto” possam ter sentido, é necessária alguma espécie de poder coercitivo, capaz de obrigar igualmente os homens ao cumprimento dos pactos, mediante o medo de algum castigo que seja superior ao benefício que esperam tirar do rompimento do pacto.

HOBBS, Thomas. *Leviatã*. São Paulo: Martins Claret, 2002. p.111.

Considerando-se o contexto político europeu do século XVII, o argumento apresentado no texto representa a defesa paradigmática do absolutismo por:

- A) remeter a legitimidade à esfera religiosa.
 B) restringir à lei natural as virtudes civilizatórias.
 C) estabelecer as limitações do contrato social.
 D) enaltecer a vocação pedagógica do direito.
 E) atribuir ao soberano o fundamento da ordem.
02. (UVA) Thomas Hobbes, um dos principais ideólogos políticos do século XVII, defendia entre outros princípios o de que:
- A) ao governante cumpre submeter-se à lei natural, de origem divina, que limitou a sua ação governamental.
 B) ao parlamento cabe limitar a ação do monarca, pois os governantes estão submetidos à lei dos homens.
 C) ao povo cabe o direito de rebelião sempre que os governantes se mostrarem absolutistas.
 D) ao rei é ilícito governar despoticamente, em virtude do poder absoluto que recebe do povo.

03. (Unicamp) Na formação das monarquias confessionais da Época Moderna houve reforço das identidade territoriais, em função de critérios de caráter religioso ou confessional. Simultaneamente houve uma progressiva incorporação da Igreja ao corpo do Estado, através de medidas de caráter patrimonial e jurisdicional que procuravam uma maior sujeição das estruturas e agentes eclesiásticos ao poder do príncipe. Na busca pela homogeneização da fé dentro de um território político, a Igreja cumpria também papel fundamental na formação do Estado moderno por meio de seus mecanismos de disciplina social dos comportamentos.

Adaptado de Frederico Palomo, *A Contrarreforma em Portugal, 1540-1700*. Lisboa Horizonte, 2006, p.52

Considerando o texto acima e seus conhecimentos sobre a Europa Moderna, assinale a alternativa correta.

- A) Cada monarquia confessional adotou uma identidade religiosa e medidas repressivas em relação às dissidências religiosas que poderiam ameaçar tal unidade.
 B) Monarquias confessionais são aquelas unidades políticas nas quais havia a convivência pacífica de duas ou mais confissões religiosas, num mesmo território.
 C) São consideradas monarquias confessionais os territórios protestantes que se mostravam mais propícios ao desenvolvimento do capitalismo comercial, tornando-se, assim, nações enriquecidas.
 D) As monarquias confessionais contavam com a instituição do Tribunal do Santo Ofício da Inquisição em seu território, uma forma de controle cultural sobre religiões politeístas.

04. (Unical) “[...] o Estado é o resultado político-institucional de um contrato social através do qual os homens cedem uma parte de sua liberdade a esse Estado para que o mesmo possa manter a ordem ou garantir os direitos de propriedade e a execução dos contratos.”

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ln/n36/a06n36.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

A perspectiva de uma liberdade decorrente do recuo do Estado é conhecida como liberdade:

- A) neutra.
 B) parcial.
 C) partida.
 D) positiva.
 E) negativa.

05. (Enem) A natureza fez os homens tão iguais, quanto às faculdades do corpo e do espírito, que, embora por vezes se encontre um homem manifestante mais forte de corpo, ou de espírito mais vivo do que outro, mesmo assim, quando se considera tudo isto em conjunto, a diferença entre um e outro homem não é suficientemente considerável para que um deles possa com base nela reclamar algum benefício a que outro não possa igualmente aspirar.

HOBBS, T. *Leviatã*. São Paulo: MArtins Fontes, 2003.

Para Hobbes, antes da constituição da sociedade civil, quando dois homens desejavam o mesmo objeto, eles

- A) entravam em conflito.
 B) recorriam em conflito.
 C) consultavam os anciãos.
 D) apelavam aos governantes.
 E) exerciam a solidariedade.



Exercícios Propostos

01. (Uniatenas) Analise os documentos abaixo e responda à questão.

DOCUMENTO I



Imagem 01: KISNER, Pauline (2015). Diários anacrônicos. A sociedade francesa na época de Maria Antonieta. O glorioso Palácio de Versalhes, construído por Luis XIV (avô do marido de Maria Antonieta) ainda no século XVII. Um lugar para reunir a nobreza sob os olhares atentos do rei e para celebrar a etiqueta como forma de identificação da nobreza.

Disponível em: <<http://diariosanacronicos.com/anakhros/2015/11/25/a-sociedade-francesa-na-epoca-de-maria-antonieta/>>.

DOCUMENTO II

“É somente na minha pessoa que reside o poder soberano.” [...] “é somente em mim que os meus tribunais recebem a sua existência e a sua autoridade, a plenitude desta autoridade, que eles não exercem senão em meu nome, permanece sempre em mim, e o seu uso nunca pode ser contra mim voltado; é unicamente a mim que pertence o poder legislativo, sem dependência e sem partilha; é somente por minha autoridade que os funcionários dos meus tribunais procedem, não à formação, mas ao registro, à publicação, à execução da lei, e que lhes é permitido advertir-me o que é do dever de todos os úteis conselheiros; toda a ordem pública emana de mim, e os direitos e interesses da nação que se pretende ousar fazer um corpo separado do Monarca, estão necessariamente unidos com os meus e repousam inteiramente nas minhas mãos.”

MARQUES, Adhemar; BERUTTI, Flávio; FARIA, Ricardo. *História moderna através de textos*. São Paulo: Contexto, 1990.p.58.

Com base nesses documentos e em seus conhecimentos sobre o Antigo Regime na Europa, é possível afirmar que a sociedade francesa durante o reinado de Luís XIV (1661-1715) estava organizada em

- A) classes, com grandes possibilidades de ascensão social. A população possuía liberdade de expressão religiosa e não havia conflitos sociais.
 - B) estados, com pouca possibilidade de ascensão social. A ordenação social era hierárquica, pois o lugar das pessoas era definido ao nascer e não deveria ser alterado por ser uma expressão da vontade divina.
 - C) estamentos, baseado no princípio da igualdade social e econômica e no direito divino do monarca. Os integrantes do Primeiro Estado pagavam impostos ao Rei e moravam fora do Palácio de Versalhes.
 - D) ordens, com pouca possibilidade de ascensão social. A sociedade era organizada, pois o poder do rei era limitado por um Parlamento Central, o que evitava à desigualdade social e os conflitos sociais no país.
 - E) estados, com grande participação da Igreja Católica no contexto político. Nesta sociedade as doutrinas religiosas democráticas visavam o bem comum da população. O Primeiro Estado também pagava impostos ao Rei.
02. (UVA) No contexto da história dos Estados europeus durante a Idade Moderna, articulam-se basicamente três elementos essenciais: as instituições do Estado Moderno, o caráter absoluto da autoridade monárquica e o mercantilismo. A melhor maneira de explicar esta articulação vem a ser:
- A) O Estado Moderno tem no mercantilismo a ideologia que justifica o absolutismo.
 - B) Dentre as instituições políticas do Estado Moderno, aquela que mais o caracteriza é o absolutismo monárquico, cujas práticas intervencionistas, bem como a respectiva ideologia, vêm a ser o mercantilismo.
 - C) O absolutismo é a nova forma assumida pelo feudalismo, cuja expressão econômica, através do Estado Moderno, é o mercantilismo.
 - D) O Estado Moderno, absolutista, põe em prática uma política econômica de característica não intervencionistas, quase liberais – a política mercantilista.

03. (UVA) Foram condições fundamentais para o surgimento do mundo moderno:
- A) a crise do sistema feudal e o progressivo desenvolvimento da sociedade capitalista.
 - B) as revoluções burguesas e a Independência dos Estados Unidos.
 - C) o liberalismo e o novo colonialismo.
 - D) o imperialismo e o totalitarismo.
04. (Urca) – “A transformação da renda em trabalho, na renda em espécie nada de fundamental altera na natureza da renda familiar (...). Por renda monetária entendemos aqui a renda fundiária que resulta de uma simples mudança de forma da renda em espécie, tal como esta não é mais do que uma modificação da renda em trabalho (...). A base deste tipo de renda, embora se aproxime a sua dissolução, continua a ser a mesma da renda em espécie, que constitui o seu ponto de partida. O produtor direto é ainda, como antes, o possuidor da terra, através da herança ou de qualquer outro direito tradicional, e deve efetuar ao seu senhor, enquanto proprietário de sua condição de produção mais essencial, a prestação de trabalho excedente na forma de corveia, isto é, trabalho não pago pelo qual não se recebe equivalente, na forma de um subproduto transformado em dinheiro”.
- MARX, Karl. *O Capital*, v. 3, p. 774-777.
- Assinale a alternativa que apresenta uma correspondência correta ao que se apresenta no texto acima sobre o processo de transição do Feudalismo para o Capitalismo, no início da Idade Moderna e fase de constituição do Estado Absolutista:
- A) Nas origens do Estado Absolutista estava a coerção extra econômica privada, a dependência pessoal e a associação do produtor direto com os instrumentos de produção.
 - B) Mesmo depois do fim do Absolutismo o subproduto rural continuou sendo extraído na forma de trabalho não pago.
 - C) Durante este período a propriedade agrária deixou de ser aristocrática o permitiu o mercado livre da terra e a mobilidade efetiva do elemento humano.
 - D) O trabalho foi separado de suas condições sociais de existência rurais para se transformar, logo após a crise feudal do século XIV, em força de trabalho.
 - E) Para garantir a formação do Estado centralizado, os reis absolutistas tomaram as terras dos senhores feudais e entregaram para a classe média burguesa.
05. (UAB/UFAL) Durante os séculos XV a XVIII, ocorreu em grande parte da Europa um processo de fortalecimento dos governos das monarquias nacionais. Esse processo resultou no chamado absolutismo monárquico. A autoridade do rei tornou-se a fonte suprema dos poderes do Estado; em nome do soberano, o poder era exercido pelos diversos membros do governo. Vários teóricos elaboraram argumentos que justificavam o absolutismo; dentre eles, destacam-se:
- A) Thomas Hobbes e Jacques Bossuet.
 - B) Thomas Hobbes e Diderot.
 - C) Maquiavel e Voltaire.
 - D) Voltaire e Jean Bodin.
 - E) Montesquieu e Jaques Bossuet.

06. (Unicamp) Quanto seja louvável a um príncipe manter a fé, aparentar virtudes e viver com integridade, não com astúcia, todos o compreendem; contudo, observa-se, pela experiência, em nossos tempos, que houve príncipes que fizeram grandes coisas, mas em pouca conta tiveram a palavra dada, e souberam, pela astúcia, transtornar a cabeça dos homens, superando, enfim, os que foram leais (...). Um príncipe prudente não pode nem deve guardar a palavra dada quando isso se lhe torne prejudicial e quando as causas que o determinaram cessem de existir.

Nicolau Maquiavel, *O Príncipe*. São Paulo: Nova Cultural, 1997, p. 73-85.

Com base no excerto da obra, publicada em 1513, é correto afirmar que:

- A) o jogo das aparências e a lógica da força são algumas das principais artimanhas da política moderna explicitadas por Maquiavel.
 B) a prudência, para ser vista como uma virtude, não depende dos resultados, mas de estar de acordo com os princípios da fé.
 C) os princípios, e não os resultados, é que definem o julgamento que as pessoas fazem do governante, por isso é louvável a integridade do príncipe.
 D) a questão da manutenção do poder é o principal desafio ao príncipe e, por isso, ele não precisa cumprir a palavra dada, desde que autorizado pela Igreja.
07. (Enem) O príncipe, portanto, não deve se incomodar com a reputação de cruel, se seu propósito é manter o povo unido e leal. De fato, com uns poucos exemplos duros poderá ser mais clemente do que outros que, por muita piedade, permitem os distúrbios que levam ao assassinio e ao roubo.

MAQUIAVEL, N. *O Príncipe*, São Paulo: Martin Claret, 2009.

No século XVI, Maquiavel escreveu *O príncipe*, reflexão sobre a Monarquia e a função do governante.

A manutenção da ordem social, segundo esse autor, baseava-se na

- A) inércia do julgamento de crimes polêmicos.
 B) bondade em relação ao comportamento dos mercenários.
 C) compaixão quanto à condenação de transgressões religiosas.
 D) neutralidade diante da condenação dos servos.
 E) conveniência entre o poder tirânico e a moral do príncipe.
08. (PUC-PR) O minúsculo micróbio *Rickettsia prowazekii* é responsável por uma das doenças infecciosas mais arrasadoras que o mundo já viu: o tifo endêmico.

Essa doença é frequente entre tropas acampadas e, nesse caso, é chamada "febre de guerra". Durante a Guerra dos Trinta Anos (1618-1648), na Europa, o tifo, a peste e a fome atingiram cerca de 10 milhões de pessoas.

Sobre essa guerra do século XVII, considere as afirmativas que se seguem:

- I. A Guerra dos Trinta Anos terminou com a paz de Vestfália em 1648, ocasião em que a Espanha reconheceu oficialmente a independência da Holanda;
 II. A política defendida pelo cardeal Richelieu, primeiro-ministro de Luís XIII, garantiu que a França apoiasse a Espanha católica contra os protestantes nessa guerra no Santo Império Romano Germânico;
 III. A participação da França na Guerra dos Trinta Anos fortaleceu o poderio francês no continente europeu no século XVII.

- A) Estão corretas somente as alternativas I e III.
 B) Somente a alternativa I está incorreta.
 C) Somente a alternativa III está correta.
 D) Todas as alternativas estão incorretas.
 E) Todas as alternativas estão corretas.

09. (UFG) Leia e compare os documentos.

O trono real não é o trono de um homem, mas o trono do próprio Deus. Três razões fazem ver que a monarquia hereditária é o melhor governo. A primeira é que é o mais natural e se perpetua por si próprio. A segunda razão é que esse governo é o que interessa mais na conservação do Estado e dos poderes que o constituem: o príncipe, que trabalha para o seu Estado, trabalha para seus filhos. A terceira razão retira-se da dignidade das casas reais.

BOSSUET, Jacques-Bénigne. A política inspirada na Sagrada Escritura.

In: FREITAS, Gustavo de. *900 textos e documentos de História*. Lisboa: Plátano, 1977. (Adaptado)

Nenhum homem recebeu da natureza o direito de comandar os outros. A liberdade é um presente do céu, e cada indivíduo da mesma espécie tem o direito de gozar dela logo que goze da razão. Toda autoridade (que não a paterna) vem duma outra origem, que não é a da natureza. Examinando-a bem, sempre se fará remontar a uma dessas duas fontes: ou a força e violência daquele que dela se apoderou; ou o consentimento daqueles que lhe são submetidos, por um contrato celebrado ou suposto entre eles e a quem deferiram a autoridade.

DIDEROT, Denis. Autoridade política. In: FREITAS, Gustavo de. *900 textos e documentos de História*. Lisboa: Plátano, 1977.

O primeiro documento data de 1708, ao passo que o segundo faz parte da Enciclopédia, cujos volumes foram publicados entre 1751 e 1780. Ambos os escritos tratam do poder político e da relação entre governantes e governados, expressando perspectivas distintas. Nesse sentido, identifique e explique os princípios presentes em cada um dos documentos, que definiram a relação entre governantes e governados.

10. (Uern) No contexto histórico do Renascimento, Nicolau Maquiavel (1469-1527), nascido em Florença, escreveu *O Príncipe*, obra dedicada a Lorenzo de Médici, governante florentino. Nessa obra, ele escreveu: "o homem que queira em tudo agir como bom acabará arruinando-se em meio a tantos que não são bons. Daí ser necessário a um príncipe, para manter-se, aprender a não ser bom, e usar ou não o aprendido, de acordo com a necessidade".

MAQUIAVEL, Nicolau. *O Príncipe*. São Paulo: Circulo do Livro, s/d p. 101.

Até os dias de hoje Maquiavel é estudado em escolas e universidades, pois

- A) é considerado um precursor da Teoria do Estado Moderno.
 B) foi um dos inspiradores da República.
 C) possui uma história ideológica totalmente pertinente ao marxismo.
 D) é tido como um mau exemplo pelas religiões que pregam o bem como máxima.



Fique de Olho

ELIZABETH

Título do Filme: *Elizabeth*

Direção: Shekhar Kapur

Elenco: Cate Blanchett, Geoffrey Rush, Christopher Eccleston, Joseph Fiennes, Richard Attenborough. 125 min.

Resumo

O filme analisa a Inglaterra absolutista de Elizabeth I (Isabel, a Rainha Virgem), que subiu ao trono em 1558, para tornar-se a mulher mais poderosa do mundo.

No reinado anterior de sua meia irmã Mary I, a Inglaterra encontrava-se à beira do caos com a repressão do governo aos protestantes. Com a morte de Mary, Elizabeth Tudor, filha de Henrique VIII (o rei das seis esposas), Ana Bolena, assume o comando do reino, iniciando o mais glorioso governo da Dinastia Tudor.

Para impedir que o país fosse destruído, Elizabeth decide enfrentar todos os inimigos internos e externos que ameaçavam a Inglaterra, abdicando de sua própria vida pessoal, em nome de seu povo.

Interpretado por Cate Blanchett, que recebeu uma indicação ao Oscar de melhor atriz em 1998, o filme retrata um período de forte tensão na história da Inglaterra e da Europa, mostrando as intrigas palacianas, que transformaram a jovem Elizabeth, conhecida como a Rainha Virgem, na mulher mais importante de sua época.

Contexto Histórico

Na passagem da Idade Média para Moderna ocorre o processo de centralização do poder político, com o surgimento das monarquias nacionais, quando os reis começaram a concentrar o poder em suas mãos. Esse processo encontra três momentos bem demarcados: uma fase feudal, na qual os reis assumem um maior destaque entre seus vassallos, transformando o poder de direito em poder de fato: uma fase moderna (entre os séculos XV e XVI, na qual os monarcas criam suas próprias instituições, como exércitos, leis e moedas nacionais; uma fase de consolidação (entre os séculos XVI e XVII, na qual a burocratização atinge seu apogeu, definindo o conceito moderno de Estado.

Na Inglaterra, em meados do século XVI, o governo da rainha Elizabeth representa o apogeu do absolutismo. A consolidação de uma monarquia absolutista, centralizada, foi um elemento importante para o notável desenvolvimento econômico do país no século XVII. Para isso, os governos de Henrique VIII e de sua filha Elizabeth I, foram decisivos, pois unificaram o país, dominaram a nobreza, afastaram a ingerência do poder papal, criaram a Igreja nacional inglesa, confiscaram as terras da Igreja Católica e obtiveram êxito na disputa de domínios coloniais com os espanhóis.

Filha de Henrique VIII e Ana Bolena, Elizabeth assumiu o poder em 1558, após a morte de sua meia irmã Maria Tudor, governando a Inglaterra até 1603. Sua forma absoluta de governo, sempre tentou evitar a convocação do Parlamento, criado pela Magna Carta de 1215, de quem dependia a aprovação da cobrança de impostos. A Igreja Anglicana, criada na Inglaterra por Henrique VIII, que mesclava características católicas e calvinistas, foi utilizada com sabedoria pela rainha, que valorizando o conteúdo calvinista, pressionava a nobreza (de maioria católica), ao mesmo tempo que obtinha apoio da burguesia (de maioria calvinista).

Elizabeth I demonstrou todo seu poder quando mandou decapitar sua prima católica Mary Stuart, rainha deposta da Escócia, apoiada pelo papa e pelo rei Filipe II da Espanha. Em 1558, ao destruir a invencível Armada enviada pelos espanhóis,

contribuiu para o início da hegemonia inglesa na navegação e no comércio internacional com o estímulo para construção naval, resultando num grande avanço econômico, com destaques para indústria de tecidos de lã e para exploração das minas de carvão. A formação da Companhia das Índias Orientais dominou grande parte do tráfico de escravos africanos para a América. A concessão de monopólios protegia as companhias comerciais e a elevação de impostos alfandegários garantia o êxito da indústria de manufaturas.

A prosperidade econômica dinamizou a sociedade, na qual a nobreza progressista, (*gentry*), visando ampliar suas áreas de pastagem, levou a aprovação dos cerramentos (*enclosures*), liberando mão de obra barata no campo, absorvida posteriormente nas cidades pelo processo de industrialização. Os pequenos agricultores, camponeses com posse, mas sem a propriedade legal da terra (*yeomen*), passam a produzir para o mercado, e os artesãos tiveram suas atividades regulamentadas em 1653, pelo famoso Estatuto dos Artesãos. Em 1572, é aprovada a Lei dos Pobres, obrigando o pagamento de um imposto aos habitantes das comunidades para amparar a população mais pobre.

No contexto de transição para a Idade Moderna, o reinado de Elizabeth I foi fundamental para desintegração do feudalismo, e a frágil monarquia medieval evoluiu na direção de uma monarquia centralizada e forte, contribuindo para expansão do capitalismo.

Disponível em: <www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=101> (Adaptado)



Seção Videoaula



O Absolutismo e a Formação do Estado Moderno

Bibliografia

- AQUINO, Rubim Leão Santos de e outros. *História das Sociedades: das comunidades primitivas às sociedades medievais*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.
- BASCHE, Jérôme. *A civilização feudal*. Do ano mil à colonização da América. São Paulo: Globo, 2006.
- CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Reinaldo. *Domínios da História*. São Paulo: Campus, 2000.
- COTRIM, Gilberto. *História Geral: para uma geração mais consciente*. 2º Grau. Saraiva: São Paulo, 1996.
- COULANGES, Fustel. *A cidade antiga*. São Paulo: Hemus, 1975.
- FRANCO JR, Hilário. *A Idade Média: nascimento do Ocidente*. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- GAARDER, Jostein. *O Mundo de Sofia – Romance da História da Filosofia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- HUBERMAN, Leo. *História da Riqueza do Homem*. LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S/A, 21. ed., Rio de Janeiro: 1986.
- HUNT E.K. e SHERMAN Howard. *História do Pensamento Econômico*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- KOSHIBA, Luis. *História – Origens, estruturas e processos, Uma Leitura da História Ocidental para o Ensino Médio*. São Paulo: Atual, 2000.
- MOTA, Miriam Becho e BRAICK, Patrícia Ramos. *História: das cavernas ao terceiro milênio*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002.
- NASCIMENTO, Carlos Arthur. *O que é filosofia Medieval*. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- NEVES Joana. *História Geral: A construção de um mundo globalizado*. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- VICENTINO, Claudio. *História Geral: Ensino Médio – Volume Único*. São Paulo: Scipione, 2006.

HISTÓRIA III

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA

Objetivo(s):

- Analisar os principais desdobramentos do período relativo ao contexto da Guerra Fria no continente europeu.
- Identificar os aspectos ou características fundamentais da política, economia e cultura europeia, durante o pós-guerra.
- Compreender as bases primordiais das transformações sociopolíticas nos principais países da América Latina, a partir do século XX.
- Reconhecer as bases ideológicas dos movimentos, revoluções e revoltas que caracterizavam os países da América Latina na contemporaneidade.
- Verificar os fatores de desgaste das economias europeias e o processo de enfraquecimento geral do neocolonialismo.
- Perceber as principais estratégias utilizadas por determinadas colônias na busca de seus processos de descolonização.
- Avaliar o desenvolvimento histórico do continente africano, desde o contato com o capitalismo industrial europeu até a contemporaneidade.
- Comparar os processos de emancipação geral das colônias ainda existentes na África, durante as décadas de 60 e 70.
- Entender a correlação existente entre o conflito Palestina-Israel e os diversos movimentos, guerras e revoluções ocorridas no Oriente Médio.
- Caracterizar o papel da religião e do conceito de etnia ou aspectos culturais dos povos do Oriente Médio na perspectiva histórica dos países daquela região.

Conteúdo:

AULA 21: EUROPA OCIDENTAL PÓS-GUERRA

Introdução	72
A nação francesa	72
O Reino Unido.....	74
A Alemanha ocidental.....	75
A Espanha.....	76
Portugal	76
Urbanização descontrolada.....	78
Exercícios	78

AULA 22: AMÉRICA LATINA NO SÉCULO XX

Introdução	82
O populismo.....	83
A Revolução Mexicana.....	84
A Revolução Sandinista na Nicarágua	84
A Revolução Cubana.....	85
A tentativa de Revolução no Chile	86
Exercícios	88

AULA 23: O PROCESSO DE DESCOLONIZAÇÃO

Introdução	91
A Conferência de Bandung	92
Aspectos gerais do processo de descolonização	92
O exemplo hindu de descolonização.....	93
O exemplo de Nelson Mandela.....	94
Exercícios	97

AULA 24: ÁFRICA CONTEMPORÂNEA

Introdução	100
O Egito.....	102
O processo de emancipação da Argélia.....	101
Os efeitos do imperialismo no Congo	102
O emancipacionismo de Moçambique	103
Angola descolonizada.....	103
Exercícios	106

AULA 25: ORIENTE MÉDIO I

Introdução	110
O movimento sionista	110
O islamismo e a Revolução Islâmica	111
O Afeganistão	112
O Iraque.....	113
O Líbano.....	114
Exercícios	115

Aula
21

Europa Ocidental Pós-Guerra

C-1	H-1, 2
C-2	H-6, 8

Introdução

A herança deixada pela Segunda Guerra Mundial foi devastadora, sobretudo para países como o Japão e a Alemanha, entretanto, o resultado do maior conclave militar que o planeta já teve em sua história não se resumiu ao fenômeno nuclear ou à derrocada dos **Estados Totalitários**.

A Europa ocidental tornou-se o palco de uma nova guerra que se estabeleceu no ambiente cultural e no ideológico das economias nacionais (**a dicotomia existente entre o capitalismo e o socialismo como sistemas propostos**).

Parte do continente converteu-se à **tese marxista**, surgindo o Leste Europeu socialista sob a liderança da União Soviética, sob uma rede de suspeitas, tensões e desconfianças por parte dos países capitalistas que não desejavam o fim de suas estruturas político-econômicas.



Primeira página do Plano Marshall.

Uma Europa aos escombros tentava se recuperar do horror da guerra, entre um fogo cruzado de superpotências que se alimentaram e se desenvolveram também a partir daquele confronto de âmbito geograficamente ostensivo.

Países capitalistas, tentando evitar o crescimento e consolidação das possibilidades socialistas em seus respectivos territórios, preferiam se sujeitar ao capital norte-americano por meio da aceitação de ajuda financeira proveniente do **Plano Marshall**.

Depois da experiência traumática da Crise de 1929, no período entre-guerras, o governo dos EUA assimilou um modo mais seguro de investimento internacional; o Plano Marshall daria suporte à reconstrução da Europa, porém, exigindo o direito de instalação de multinacionais nos seus ambientes de investimento.

Ao tempo em que assegurava o futuro dos Estados Unidos, o plano também **neutralizava o avanço do marxismo** em países estrategicamente escolhidos para essa finalidade, própria da Guerra Fria.

O mencionado programa de investimentos norte-americanos não se limitou, entretanto, a auxiliar a Europa, alcançando também o Japão e a Grécia.

O fato é que, em todos os países auxiliados, a produção industrial ultrapassou a casa dos trinta por cento de crescimento industrial.

A ajuda inicial se limitou aos alimentos e recursos agrícolas em geral, porém, numa segunda fase do programa, os países beneficiados também receberam máquinas, combustíveis, veículos e matérias-primas essenciais ao processo de industrialização.

Uma espécie de **redoma capitalista** era criada em torno de países como Alemanha ocidental, Bélgica, Áustria, Dinamarca, Noruega, Grécia, Irlanda, Islândia, Japão, Portugal, Reino Unido, Suécia, Turquia, Itália, Trieste e Países Baixos, principalmente porque a URSS também havia elaborado um programa de financiamentos: o COMECON, que atuaria num sentido reverso; a implementação econômica dos países que ensejassem adotar o socialismo por modelo econômico e político de gestão.

A queda dos sistemas totalitários de governo criou um ambiente de **redemocratização dos ambientes geográficos respectivos**, especialmente na Alemanha ocidental, Itália, Espanha e Portugal – estes dois últimos já tardiamente.

De um certo modo, a bipolarização da economia mundial, a decadência do totalitarismo e o fortalecimento da ideologia democrática de governo contribuíram, em conjunto, para o desenvolvimento dos **processos de descolonização afro-asiáticos**. Esse fenômeno veio associado ao fato dos países europeus imperialistas, em sua maioria, estarem desgastados financeiramente para manter uma infraestrutura de domínio das regiões colonizadas.

Além desse desdobramento econômico e político, que desestruturou a antiga hegemonia europeia, modificando o eixo ou epicentro econômico mundial, ainda podemos afirmar que a divisão da Alemanha em **quatro zonas de influência**, culminando com a construção do Muro de Berlim, em 1961, representou uma espécie de configuração final das disposições internacionais da segunda metade do século XX.

Tal paisagem, assim definida, serviria de base para a formação de um mercado continental comum e da União Europeia.

A nação francesa



Torre Eiffel.

A libertação territorial da França quanto à ameaça alemã nazista, durante o processo da Segunda Guerra Mundial, colocou os franceses sob a dependência do quadro geral da política capitalista internacional, mediante uma maior influência dos Estados Unidos.

A região Norte do país, durante a grande guerra, havia sido ocupada pelas tropas nazistas, tendo caído em 1940. Coube ao **governo de Vichy** a formulação de uma resistência, a partir do que se convencionou chamar de "França Livre", sob a liderança militar de Philippe Pétain, com o apoio da Inglaterra.

A grande influência dos países aliados sobre a França encontrou aí o seu começo, por meio da **política colaboracionista de Vichy**, agora associado a um plano de resistência nacional articulado por Charles de Gaulle, em Londres.

Depois da vitória em Argeu e a formação de um novo governo provisório, sob a imediata presidência do general De Gaulle, a atuação dos países aliados no **Dia D** libertou a França em 25 de agosto de 1944. Esse governo provisório vigorou até o ano de 1947.



Líderes da França Livre, Henri Giraud e Charles de Gaulle, com Franklin Roosevelt e Winston Churchill, durante a Conferência de Casablanca, em 14 de janeiro de 1943.

Com a renúncia de De Gaulle, iniciou-se a Quarta República Francesa, agora sob o comando de Vincent Auriol que, apesar da **reformulação constitucional**, não tinha plena estabilidade política no interior do ministério, fato, entretanto, que não abalou a continuidade do processo político com a eleição de René Coty, em 1953.

Desse modo, a década de 1950 foi marcada pela grande injeção de capitais norte-americanos, por meio do Plano Marshall, o que permitiu um grande desenvolvimento econômico do país, em muito semelhante ao da Alemanha ocidental. Entretanto, essa fase de **expansão capitalista** veio acompanhada pela eclosão de diversos movimentos emancipacionistas nas colônias francesas, reinserindo a nação em processos de guerra, sobretudo, com os sangrentos confrontos no interior da Argélia, não ficando somente aí, já que a Tunísia se libertaria em 1952, a Indochina em 1954 e Marrocos em 1956. Tudo isso ocorrido num ambiente inflacionário que a sociedade teve que enfrentar, levando a uma consequente crise política.

O desequilíbrio interno da França abriu caminho para a projeção mais ostensiva de Charles De Gaulle, que era visto como um herói da Segunda Guerra. A França aceitou o seu governo, mesmo tendo que renunciar a valores democráticos, sob o fortalecimento de um executivo com amplos poderes. Na condição de presidente do Conselho Governamental, a nova liderança estabelece a **Quinta República Francesa** (que passou a vigorar de 1958 até os dias atuais). Desse modo, a Constituição elaborada trazia dispositivos que consolidavam uma nova forma de ditadura, o que se poderia chamar de ditadura constitucional. De Gaulle não conseguiu, entretanto, evitar a descolonização argelina, em 1962, enfraquecendo a presença francesa no continente africano.

A partir de 1963 o país passou a viver um ostensivo crescimento dos movimentos de esquerda, sob a tentativa de restaurar uma **Assembleia Nacional** com representação de natureza popular. Porém, enquanto ainda findavam as guerras anticolonialistas (por volta de 1967) e lideranças de esquerda tentavam restabelecer o poder da Assembleia, Charles De Gaulle determinou-se a revisar a Constituição, propondo novas eleições presidenciais e saindo vitorioso contra o seu opositor François Mitterrand, em 1965.

O novo governo constitucional De Gaulle fez a França emergir como potência nuclear, tendo se retirado da **Organização do Tratado de Atlântico Norte** em 1966, devido a haver se recusado um tratado de eliminação de testes nucleares em 1963.



Pôster revolucionário, França: "Maio de 1968: O começo de uma luta prolongada".

Nos meses de maio e junho de 1968, em face das ainda graves condições sociais do país, estudantes universitários, operários associados ao movimento sindicalista se manifestaram amplamente, com passeatas e protestos de rua, com frases e *slogans*, tais como: "É proibido proibir..." ou "Somos tão livres quanto o ato de baixarmos os nossos flechas". Manifestações de oposição a De Gaulle que, buscando enfraquecer o movimento, decretou a **dissolução total da Assembleia Nacional** e, por meio de referendos, conseguiu alterar o texto constitucional em muitos dos seus artigos.

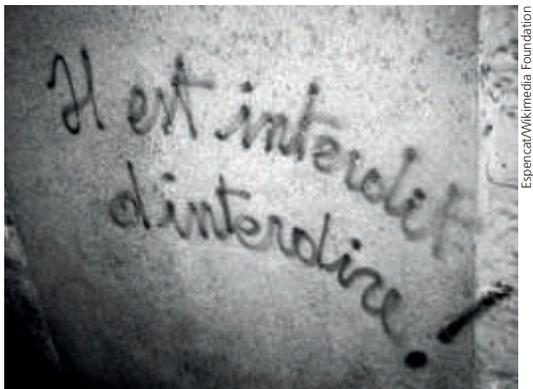
A estratégia do estadista era criar uma perspectiva democrática para o fechamento e centralização do regime. Porém, em 1969, depois da derrota de um dos seus referendos quanto ao processo de regionalização do poder e reforma senatorial, Charles de Gaulle renunciou.



Pôster de rua se opondo a Gaulle.

Mediante a vitória eleitoral de Georges Pompidou, a França passou a integrar-se na **Comunidade Europeia**, alcançando níveis significativos de desenvolvimento comercial e industrial. Após a sua morte, Valéry Giscard d'Estaing, de tendência ideológica conservadora, atuou na direção da europeização da França, encarando um grave processo inflacionário e recessivo generalizado.

A esquerda somente retornaria ao cenário político quando, em 1981, foi eleito presidente François Mitterrand, integrando um corpo de ministros comunistas. Isso foi possível mediante a **nacionalização de alguns bancos privados e indústrias de peso; a descentralização administrativa; o fim da pena de morte e a ampliação dos direitos trabalhistas.** Tais medidas somente vieram a se consolidar quando a Assembleia Nacional, antes dissolvida, voltou a ter direito de atuação política.



Slogan de Maio de 1968, em Paris. "É proibido proibir."

O Reino Unido

Desde a **Revolução Gloriosa de 1688**, a Inglaterra adotou o regime monárquico constitucional e, mesmo com a perda de suas treze colônias, toda a política nacional britânica sempre esteve em comunhão de interesses com os seus irmãos estadunidenses.

Também foi uma das nações que procurou adotar a **Política do Bem-Estar Social**, na medida em que o Partido Trabalhista ganhou mais ampla desenvoltura diante do Partido Conservador, mais tendente à adoção de uma política eminentemente liberal.



É o parlamento inglês, em Londres, que funciona como o epicentro decisório político e econômico do chamado Reino Unido, formado pela Inglaterra, Reino de Gales, Escócia e Irlanda do Norte.

Com referência à atuação dos ingleses na Segunda Grande Guerra, podemos afirmar que a RAF teve um papel fundamental na derrota nazista, bem como a sua articulação decisiva na campanha militar do Dia D.

A Inglaterra também necessitou da injeção de capitais proveniente do Plano Marshall, gerando, senão, uma dependência com os EUA, mas também o **estreitamento diplomático**, político e econômico com aqueles países que já foram uma de suas colônias.

Também a política do Bem-Estar Social foi adotada pelo parlamento inglês, em face da necessidade de atender às questões sociais em jogo.

Durante o processo de desenvolvimento da Segunda Guerra Mundial, o Reino Unido ocupou a Islândia, em 1940, estabelecendo ali bases aéreas e navais, capazes de fazer frente ao **avanço militar nazista.** Em face às tensões políticas provenientes do conclave mundial, Neville Chamberlain renunciou ao cargo de primeiro-ministro, cabendo ao mesmo o controle de Winston Churchill, que direcionou seus esforços ao confronto aéreo contra a Luftwaffe alemã.

De fato, a **Real Força Aérea Britânica** teve um dos mais importantes papéis no sentido de contribuir para a derrocada nazista na guerra, apesar dos sucessivos bombardeios sofridos pela Inglaterra, a partir do outono de 1940.



O Palácio de Westminster, em Londres, a sede do parlamento britânico.

A população inglesa, durante a guerra, sofreu racionamento, porém não houve ampliação dos tributos para evitar a redução do consumo interno.

A posição de Churchill foi determinante para contribuir à vitória dos aliados, sobretudo no Dia D. Também foi Churchill que teve uma das mais claras percepções sobre o início da guerra fria. Quando fez uma conferência para jovens norte-americanos, ele declarou a formação e a existência de uma **"Cortina de Ferro"** no Leste Europeu.

O primeiro-ministro da Inglaterra tornou-se um dos mais influentes do mundo, também sob o aspecto de revelar os males do nazismo na vitimização dos judeus e das minorias étnicas diante do holocausto, a partir da divulgação das imagens dos campos de concentração alemães.

No início do período entre-guerras, Clement Attlee assumiu a chefia do ministério a partir das eleições parlamentares, em 1945, tendo elaborado o **Serviço Nacional de Saúde**, dentro da perspectiva de uma política mais social voltada para os prejuízos causados pela grande guerra.

Com o retorno de Churchill, em 1951, a Inglaterra estava a braços com graves **conflitos anticolonialistas**; a diplomacia estava abalada e o palpar de nacionalismos extremados nas colônias ameaçava o equilíbrio do Estado, fazendo com que o primeiro-ministro buscasse força na aproximação junto ao bloco capitalista, liderado pelos Estados Unidos – o mesmo fazendo Anthony Eden, seu sucessor a partir de 1955, mantendo alianças com o presidente Eisenhower.

Em 1956, a Inglaterra se envolveu no conflito do **Canal de Suez**, em face da invasão e nacionalização efetivada pelo governo egípcio de Gamal Abdel Nasser, agravando o Conflito Palestina-Israel. Em aliança com os judeus e a França, o canal foi ocupado militarmente, sob a oposição dos Estados Unidos, fato que resultou na retirada das tropas franco-inglesas e um acordo político internacional.



Veículos militares egípcios destruídos durante o conflito.

A partir de 1957, com a atuação do primeiro-ministro Harold Macmillan, o governo procurou combater a alta taxa de recessão e assinou o tratado de proibição de testes nucleares em 1962, mas entre 1957 e 1963 o Reino Unido perdeu o poder e o controle sobre as possessões imperialistas da Malásia, Gana, Iraque, Omã, Nigéria e Quênia.

As constantes alianças com os estadunidenses fizeram com que a Inglaterra viesse a apoiá-los no processo de **Guerra do Vietnã** sem, entretanto, enviar tropas agregadas.

Porém, a par de todos os processos de oposição ao Reino Unido na Irlanda do Norte, com a **atuação terrorista do IRA**, grupo católico de oposição, um dos fenômenos mais marcantes da história inglesa foi a luta pela posse das **ilhas Malvinas** ou Falkland contra os argentinos, sob a atuação da “Dama de Ferro” Margaret Thatcher, que, além de garantir a vitória e o domínio sobre as ilhas, também enfrentou uma greve de mineiros em 1984 e um novo atentado articulado pelo IRA em Brighton.

A primeira-ministra Thatcher ficou conhecida pela aliança que efetivou com o presidente norte-americano Ronald Reagan e pela aplicação de uma **política neoliberal**, marcada por um amplo processo de privatizações e pelos altos índices de desemprego, bem como o fortalecimento do bloco capitalista contra a União Soviética.

A Alemanha ocidental

A derrota nazista na Segunda Guerra provocou a divisão da Alemanha em quatro zonas de influência, conforme a determinação dos tratados pós-guerra. A partir da **Conferência de Potsdam**, o destino do território alemão estava selado.

Ficou determinado pela União Soviética, Estados Unidos e Reino Unido que todas as incorporações regionais da Alemanha durante a guerra deveriam sofrer reversão, bem como seria delimitada a fronteira entre Alemanha e Áustria.



Ocupação da Alemanha pelos Aliados em 1947. A RDA formou-se na área soviética e a RFA na dos aliados ocidentais.

Desse modo, o objetivo maior do Tratado era a **desnazificação**, descartelização, redemocratização e desmilitarização da Alemanha, confirmando o que se estabelecera na Conferência de Ialta sobre as zonas de ocupação.

Além disso, também Berlim seria dividida, representando o eixo do conflito bipolar sistêmico e econômico-ideológico existente entre a União Soviética e os Estados Unidos.

O Tratado de Potsdam também definiu o julgamento e condenação dos criminosos nazistas, no **Tribunal de Nuremberg**, bem como foram fixados os valores das indenizações de guerra, com perdas para os alemães que chegaram a quase duzentos bilhões, valor refratado somente em função dos conflitos originados com a Guerra Fria.

Na medida em que se aprofundaram os elementos da bipolarização da economia mundial, o nível de desconfiança se estabelecia no interior da Alemanha, forçando à constituição de dois estados distintos, conforme as suas ideologias de bloco: a RFA ou República Federal Alemã, **ocidental e capitalista**; e a RDA ou República Democrática Alemã, **oriental e socialista**.

O Plano Marshall ainda aí protagonizaria a recuperação econômica da **República Federal Alemã**, que se tornou uma espécie de “vitrine do capitalismo” para os Estados Unidos, provocando, com isso, a migração de quase 3,5 milhões de alemães orientais para o oeste. Esse dado se tornou alarmante para as autoridades da Alemanha oriental.



Construção do Muro de Berlim.

Walter Ulbricht, membro do Partido Comunista Alemão (KPD), também secretário-geral do Partido Socialista Unificado ao liderar o Conselho de Estado da **República Democrática Alemã**, começou uma campanha oculta junto a Nikita Kruchev e o governo soviético com a finalidade de construir um muro para impedir as constantes migrações para a Alemanha ocidental.

Desse modo, Ulbricht tornou-se o responsável pela construção do **Muro de Berlim** e, além disso, também foi um dos grandes apoiadores da intervenção soviética na Tchecoslováquia, por ocasião do advento da Primavera de Praga, em 1968.



Muro de Berlim.

O Muro de Berlim tornou-se o símbolo material da **Guerra Fria**, reflexo vivo da bipolarização e do antagonismo dos blocos econômico-políticos. Construído na madrugada de 13 de agosto de 1961, o “Muro da Vergonha” (como chamavam os alemães) era constituído por 155 quilômetros de comprimento, chegando a 4,20 m em alguns trechos, com 302 torres, bem como um conjunto de 127 redes eletrificadas. Os guardas seguiam a “Ordem 101”, que os autorizava a atirar para matar quem quer que burlasse o muro. Durante 28 anos o muro dividiu vidas, famílias e ambientes.



A Espanha

Os espanhóis se inseriram no contexto da Segunda Guerra Mundial, antes mesmo desse conflito se estabelecer formalmente. De um certo modo, a Espanha tornou-se o palco para uma espécie de ensaio militar, envolvendo nazistas, fascistas, pró-franquistas e socialistas.

A **Guerra Civil Espanhola**, que se estendeu de 1936 a 1939, colocou o país nas mãos dos conservadores nacionalistas, representados pelo General Francisco Franco. A possível ascensão comunista ao poder governamental foi frustrado... O apoio soviético foi limitado!

O **Franquismo** tornou-se mais um modelo de totalitarismo que fugiu ao padrão do desgaste sofrido pelo nazismo, pois conseguiu se preservar até o ano de 1975, com a morte de Franco. O "Caudilho da Espanha" iniciou um processo de perseguição a democratas, socialistas e anarquistas, em meio à declaração de neutralidade na Segunda Guerra.



General Franco discursando em Eibar, 1949.

A Guerra Fria acabou tornando o território espanhol em base geográfica e estratégica de oposição ao crescimento do movimento comunista no mundo. Os Estados Unidos, então, criaram várias bases militares na Espanha, mediante o repasse de assistência econômica. Desse modo, o antigo isolamento ou neutralidade espanhola foi quebrado, permitindo que a **influência estadunidense** desenvolvesse um amplo programa de estabilização da economia, a partir das premissas estabelecidas ao FMI e Banco Mundial.

A ampliação da taxa de imigração e expansão da rede turística também ajudou a injetar capitais, para fins de circulação interna e reaquecimento da economia. Diferenças étnicas internas entre bascos e espanhóis fizeram surgir **ataques terroristas do ETA** pela independência da Catalúnia e formação de uma nação basca. O movimento foi duramente reprimido, inclusive com a instituição da pena de morte. Em 1969, foi estabelecido o regime monárquico, com a ascensão de Juan Carlos na condição de príncipe da nação, preservando o general Francisco Franco como chefe do governo até 1975, quando veio a falecer.

Essa fase foi marcada pela **transição de uma ditadura ou totalitarismo para um Estado Social**, considerado democrático de direito, o que somente se consolidou com a nomeação de Arias Navarro para o cargo de Presidente, fato que será acompanhado, em paralelo, com a aprovação de uma Constituição democrática.

Portugal

Assim como a Espanha, a nação portuguesa também se manteve **neutra** durante a Segunda Guerra Mundial, além de haver assinado um acordo de não agressão com aquela nação ibérica. Em paralelo, promoveu a aproximação econômica e diplomática com a Inglaterra, chegando mesmo a ceder a ilha dos Açores à base aérea britânica, em face do processo de guerra, em 1943.

Portugal vivia sob o totalitarismo de **Oliveira Salazar**, que enxergava a necessidade de isolar o país em relação às questões europeias, destinando-o aos interesses ultramarinos, mediante o investimento na exportação de matérias-primas essenciais aos materiais bélicos. Curiosamente, com a derrota da Alemanha, o governo decretou três dias de luto nacional em face à morte de Adolf Hitler.



António de Oliveira Salazar, em 1940.

Durante o período entre-guerras, Portugal passa a fazer parte da Organização do Tratado do Atlântico Norte, em 1949, integrando as forças capitalistas de bloco contra a URSS, além de assinar o seu ingresso na ONU, em 1955.

Com a **onda de redemocratização** que tomou conta do continente europeu, grupos de oposição pela abertura política de Portugal, liderados por ativistas como Humberto Delgado, passaram a defender eleições com o apoio popular, **enfraquecendo o salazarismo** entre os anos de 1949 a 1958.

Outro dilema que o governo salazarista passou a enfrentar foi o ostensivo processo de descolonização, sobretudo depois que regiões como a Índia declararam-se independentes do Império britânico, em 1947. A resistência portuguesa em aceitar a autonomia de suas possessões na Índia angariou a antipatia da **Comunidade Internacional e das Nações Unidas**.

Na tentativa de refazer a própria imagem, o governo passa a denominar as suas colônias de províncias, numa espécie de "Solução Portuguesa", autodenominando-se uma "Nação Multirracial e Pluricontinental". Isso, entretanto, não impediu a União Indiana de anexar Dadrá e Nagar Haveli.

Mas Portugal ainda enfrentaria maiores problemas quanto à manutenção do seu imperialismo na África. Por volta de 1960, Angola iniciaria um **movimento nacionalista** armado sob a liderança de **Agostinho Neto**, vindo a se tornar independente em 1961. Na sequência, em 1964, Moçambique causou grande desgaste financeiro nos custos aplicados em guerras, confrontos e tropas, abalando a economia interna e provocando a migração de aproximadamente 10% da população lusitana, durante toda a década de 60, na direção de países como os Estados Unidos, a Venezuela, a Alemanha ocidental, a África do Sul e a França.

A sucessão do governo de Salazar nas mãos de Marcelo Caetano, entre 1968 e 1970, não trouxe mais significativas modificações no cenário econômico, além de ampliar a oposição internacional à preservação de um regime ditatorial. O **Estado Novo do salazarismo**, intolerante, resistia às pressões do isolamento político para tentar impedir a emancipação do Timor Leste.

A teimosa persistência do Governo português na contramão dos interesses internacionais e do crescente processo de descolonização, associada ao aprofundamento da crise econômica interna que se somava agora à **crise do petróleo em 1973**, teve um efeito determinante para a queda do regime ditatorial salazarista.



Manifestação do 25 de Abril de 1983 na cidade do Porto.

O governo Marcelo Caetano saturou as forças armadas com a manutenção de guerras contra a descolonização no continente africano, provocando uma reação hostil dos oficiais do exército que articularam a formação do **MFA – Movimento das Forças Armadas** –, grupo que organizou um bem-sucedido golpe de Estado por meio do que ficou conhecido historicamente como a Revolução dos Cravos, assim também denominado pelo modo pacifista com que ocorreu.

Mediante a formação de um **Conselho Revolucionário**, sob a liderança do agora presidente António de Spínola, a censura foi extinta, prisioneiros políticos anistiados e liberados e núcleos e setores do Estado Novo foram dissolvidos. Desse modo, a **Revolução dos Cravos, em 1974**, garantiu o processo de redemocratização da nação portuguesa.

Leitura Complementar

A economia mundial, portanto, crescia a uma taxa explosiva. Na década de 1960, era claro que jamais houvera algo assim. A produção mundial de manufaturas quadruplicou entre o início da década de 1950 e o início da década de 1970, e, o que é ainda mais impressionante, o comércio mundial de produtos manufaturados aumentou dez vezes. Como vimos, a produção agrícola mundial também disparou, embora não espetacularmente. E o fez não tanto (como muitas vezes no passado) com o cultivo de novas terras, mas elevando sua produtividade. A produção de grãos por hectare quase duplicou entre 1950-2 e 1980-2 – e mais que duplicaram na América do Norte, Europa ocidental e Leste Asiático. As indústrias de pesca mundial, enquanto isso, triplicaram suas capturas antes de voltar a cair.

Mal se notava ainda um subproduto dessa extraordinária explosão, embora em retrospecto ele já parecesse ameaçador: a poluição e a deterioração ecológica. Durante a Era de Ouro, isso chamou pouca atenção, a não ser de entusiastas da vida silvestre e outros protetores de raridades humanas e naturais, porque a ideologia de progresso dominante tinha como certo que o crescente domínio da natureza pelo homem era a medida mesma do avanço da humanidade. A industrialização nos países socialistas foi por isso particularmente cega às consequências ecológicas da construção maciça de um sistema industrial algo arcaico, baseado em ferro e fumaça. Mesmo no Ocidente, o velho lema do homem de negócios do século XIX, “Onde tem lama, tem grana” (ou seja, poluição quer dizer dinheiro), ainda era convincente, sobretudo para construtores de estradas e “incorporadores” imobiliários, que descobriram os incríveis lucros a serem obtidos numa era de *boom* secular de especulação que não podia dar errado. Tudo que se precisava fazer era esperar que o valor do terreno certo subisse até a estratosfera. Um único prédio bem situado podia fazer do sujeito um multimilionário praticamente sem custo, pois ele podia tomar empréstimos sob a garantia da futura construção, e mais empréstimos ainda quando o valor desta (construída ou não, ocupada ou não) continuasse a crescer. Acabou, como sempre, havendo um *crash* – a Era de Ouro acabou, como os *booms* anteriores, num colapso de imóveis e bancos –, mas até então os centros das cidades, grandes e pequenos, foram postos abaixo e “incorporados” por todo o mundo, incidentalmente destruindo catedrais medievais em cidades como Worcester, na Grã-Bretanha, ou capitais coloniais

espanholas como Lima, no Peru. Como as autoridades no Oriente e Ocidente também descobriram que se podia usar métodos industriais para construir rapidamente conjuntos habitacionais baratos, enchendo os arredores das cidades de prédios de apartamentos visivelmente ameaçadores, a década de 1960 provavelmente ficará como a mais desastrosa na história da urbanização humana.

Na verdade, longe de se preocupar com o meio ambiente, parecia haver motivos de autossatisfação, pois os resultados da poluição do século XIX davam lugar à tecnologia e consciência ecológica no século XX. A simples proibição do uso do carvão como combustível em Londres, a partir de 1953, não aboliu, de um só golpe, o impenetrável, o tão conhecido dos romances de Dickens, que periodicamente cobria a cidade? Não havia mais uma vez, alguns anos depois, salmões nadando no outrora morto rio Tamisa? Fábricas menores, mais limpas, espalhavam-se pelo campo, em vez das vastas usinas cobertas de fumaça que antes significavam “indústria”. Aeroportos substituíram as estações de estrada de ferro como a quintessência dos edifícios que representam o transporte. À medida que o campo se esvaziava, as pessoas, ou pelo menos as pessoas da classe média que se mudavam para aldeias e granjas abandonadas, podiam sentir-se mais perto que nunca da natureza.

Contudo, não há como negar que o impacto das atividades humanas sobre a natureza, sobretudo as urbanas e industriais, mas também, como se acabou compreendendo, as agrícolas, aumentou acentuadamente a partir de meados do século. Isso se deveu em grande parte ao enorme aumento no uso de combustíveis fósseis (carvão, petróleo, gás natural etc.), cujo possível esgotamento vinha preocupando os que pensavam no futuro desde meados do século XIX. Descobriam-se novas fontes mais depressa do que se podia usá-las. O fato de o consumo total de energia ter disparado – na verdade triplicou nos EUA entre 1950 e 1973 – está longe de surpreender. Um dos motivos pelos quais a Era de Ouro foi de ouro é que o preço do barril de petróleo saudita custava em média menos de dois dólares durante todo o período de 1950 a 1973, com isso tomando a energia ridiculamente barata, e barateando-a cada vez mais. Ironicamente, só depois de 1973, quando o cartel de produtores de petróleo (a OPEP) decidiu finalmente cobrar o que o mercado podia pagar, os ecologistas deram séria atenção aos efeitos da consequente explosão no tráfego movido a petróleo, que já escurecia os céus acima das grandes cidades nas partes motorizadas do mundo, em particular na americana. A poluição da atmosfera foi, compreensivelmente, a preocupação imediata. Contudo, as emissões de dióxido de carbono que aquecem a atmosfera quase triplicaram entre 1950 e 1973, quer dizer, a concentração desse gás na atmosfera aumentou quase 1% ao ano. A produção de clorofluorcarbonos, produtos químicos que afetam a camada de ozônio, subiu quase verticalmente. No fim da guerra, mal eram usados, mas em 1974 mais de 300 mil toneladas de um composto e mais de 400 mil de outro eram liberadas na atmosfera todo ano. Os países ricos do Ocidente naturalmente eram responsáveis pela parte do leão nessa poluição, embora a industrialização extraordinariamente suja da URSS produzisse quase a mesma quantidade de dióxido de carbono que os EUA; quase cinco vezes mais em 1985 que em 1950 (*per capita*, claro, os EUA continuaram muito à frente). Só os britânicos na verdade baixaram a taxa que registra quantidade emitida por habitante nesse período.

De início, essa espantosa explosão da economia pareceu apenas uma versão gigantesca do que acontecia antes; por assim dizer, uma globalização da situação dos EUA pré-1945, tomando esse país como um modelo de socialidade industrial capitalista. E de certa forma era mesmo. A era do automóvel há muito chegara à América do Norte, mas depois da guerra atingiu a Europa e mais tarde, mais modestamente, o mundo socialista e as classes médias latino-americanas, enquanto o combustível barato fazia do caminhão e do ônibus o grande meio de transporte na maior parte do globo. Se se pode medir o aumento da riqueza na sociedade ocidental pelo número de carros particulares – dos 750 mil da Itália em 1938 para os 15 milhões, no mesmo país, em 1975 –, podia-se reconhecer o desenvolvimento econômico de muitos países do Terceiro Mundo pelo aumento do número de caminhões.

Muito do grande *boom* mundial foi assim um alcançar ou, no caso dos EUA, um continuar de velhas tendências. O modelo de produção em massa de Henry Ford espalhou-se para indústrias do outro lado dos oceanos, enquanto nos EUA o princípio fordista ampliava-se para novos tipos de produção, da construção de habitações à chamada *junkfood* (o McDonald's foi uma história de sucesso do pós-guerra). Bens e serviços antes restritos a minorias eram agora produzidos para um mercado de massa, como no setor de viagens a praias ensolaradas. Antes da guerra, não mais de 150 mil norte-americanos viajaram para a América Central ou o Caribe em um ano, mas entre 1950 e 1970 esse número cresceu de 300 mil para 7 milhões. Os números para a Europa foram, sem surpresa, ainda mais espetaculares. A Espanha, que praticamente não tinha turismo de massa até a década de 1950, recebia mais de 44 milhões de estrangeiros por ano em fins da década de 1980, um número ligeiramente superado apenas pelos 45 milhões da Itália. O que antes era um luxo tornou-se o padrão do conforto desejado, pelo menos nos países ricos: a geladeira, a lavadora de roupas automática, o telefone. Em 1971, havia mais de 270 milhões de telefones no mundo, quer dizer, esmagadoramente na América e na Europa ocidental, e sua disseminação se acelerava. Dez anos depois, esse número quase dobrara. Nas economias de mercado desenvolvidas havia mais de um telefone para cada dois habitantes. Em suma, era agora possível o cidadão médio desses países viver como só os muito ricos tinham vivido no tempo de seus pais – a não ser, claro, pela mecanização que substituíra os criados pessoais.

Contudo, o que mais nos impressiona nesse período é a extensão em que o surto econômico parecia movido pela revolução tecnológica. Nessa medida, multiplicaram-se não apenas produtos melhorados de um tipo preexistente, mas outros inteiramente sem precedentes, incluindo muitos quase inimagináveis antes da guerra. Alguns produtos revolucionários, como os materiais sintéticos conhecidos como “plásticos”, haviam sido desenvolvidos no período entre-guerras, ou até começado a entrar em produção comercial, como o náilon (1935), poliestireno e polietileno. Outros, como a televisão e a gravação em fita magnética, mal se achavam no estágio experimental. A guerra, com suas demandas de alta tecnologia, preparou vários processos revolucionários para posterior uso civil, embora um pouco mais do lado britânico (depois assumido pelos EUA) que entre os alemães com seu espírito científico: radar, motor a jato e várias ideias e técnicas que prepararam o terreno para a eletrônica e a tecnologia de informação do pós-guerra. Sem elas, o transistor (inventado em 1947) e os primeiros computadores digitais civis (1946) teriam aparecido consideravelmente mais tarde. Talvez felizmente, a energia nuclear, utilizada primeiro durante a guerra para destruição, permaneceu em grande parte à margem da economia civil, a não ser (até agora) por uma contribuição marginal para a geração de energia elétrica no mundo – cerca de 5% em 1975. Se essas inovações se basearam na ciência do entre-guerras ou do pós-guerra, no pioneirismo técnico ou mesmo comercial do período compreendido entre os conflitos, ou no grande avanço pós-1945 – os circuitos integrados desenvolvidos na década de 1950, os *lasers* na de 1960 ou os vários subprodutos dos foguetes espaciais –, isso pouco importa para nosso objetivo. Mais que qualquer período anterior, a Era de Ouro se baseou na mais avançada e muitas vezes esotérica pesquisa científica, que agora encontrava aplicação prática em poucos anos. A indústria e mesmo a agricultura pela primeira vez ultrapassavam decididamente a tecnologia do século XIX.

HOBBSAWN, Eric. *A era dos extremos*. Cia das Letras. São Paulo: 1994.

Urbanização descontrolada

Na verdade, o grande período da sociedade brasileira foi o pós-guerra, quando é adotado o padrão da sociedade de “Bem-Estar Social”. Esse é o melhor momento tanto em termos de crescimento econômico quanto de crescimento ligado a uma política redistributiva. Foram abertos canais de promoção social, com investimentos públicos em infraestrutura, em serviços de base, educação, saúde e urbanização. Isso perdurou até os fins dos anos 1970, mas a partir daí o país voltou a patinar e tornou-se

cada vez mais concentrador de renda. Como, mesmo com retração econômica, a população continuou a crescer, passamos a ter cada vez mais marginalizados e excluídos. Hoje, o que era um problema social virou um problema de segurança e vivemos o agravamento de um quadro que era excludente. Temos uma situação de confronto entre o contingente de excluídos e aqueles que concentram as possibilidades.

Nicolau Sevcenko. In: *Cartacapital*, 8/10/2003, p. 38.



Exercícios de Fixação

01. (FGV)

TUDO MUDA

De novo começar podes, com o último alento.
O que acontece, porém, fica acontecido:
E a água que pões no vinho, não podes mais separar.
(...)
Porém, tudo muda: com o último alento podes
de novo recomeçar.

Bertold Brecht

É a esse processo histórico, que levou à liquidação dos impérios coloniais europeus e ao surgimento ou ressurgimento de povos que se constituíram em Nações e Estados, que se costuma dar o nome de descolonização.

Leticia Bicalho Canêdo. *A descolonização da Ásia e da África*, 1985.

A partir dos textos, é correto afirmar que

- a colonização europeia foi inseparável da descolonização da Ásia e da África do século XX, pois o nacionalismo, um valor ocidental, foi usado pela classe dirigente que, identificada com o Estado Nacional, não respeitou as tradições locais, isto é, a descolonização não destruiu a colonização; água e vinho estão misturados.
- a descolonização da Ásia e da África, no século XX, fez surgir novos povos, identificados com suas tradições e com valores antigos, essenciais para a estabilidade dos Estados e das nações, geridos pela classe dirigente, distante do velho colonialismo; a descolonização rompeu com a colonização, isto é, separou a água do vinho.
- a descolonização da Ásia e da África no século XIX, como continuidade ao colonialismo europeu, identificou-se com a classe dirigente internacional, preservou as principais tradições e criou o Estado Nacional a partir do nacionalismo, valor tribal que garantiu estabilidade para aquelas regiões; portanto, a água não se separou do vinho.
- a descolonização da Ásia e da África, no século XX, foi um processo separado da colonização, pois os valores da tradição foram rompidos e surgiu o Estado Nacional como criação da classe dirigente local, cujos interesses estavam alinhados com o capitalismo internacional, o que significou desenvolvimento para a maioria; água e vinho estão separados.
- o processo de descolonização do século XX, na Ásia e na África, é revolucionário na medida em que destruiu o velho colonialismo e colocou no poder a classe dirigente local, identificada com o capitalismo internacional, que organizou o Estado Nacional segundo os interesses de estabilidade e de desenvolvimento para todos; água e vinho estão separados.

02. (Udesc) Em 13 de agosto de 1961 teve início a construção do Muro de Berlim. Este, que tinha por objetivo separar a Alemanha Ocidental da Alemanha Oriental, tornou-se um símbolo do período comumente conhecido como Guerra Fria.

Em relação ao período da Guerra Fria, assinale a alternativa correta.

- A) A chamada polarização política afetava diretamente a vida cotidiana em ambos os lados. No lado ocidental, jornais, cinema e televisão foram amplamente utilizados na divulgação do “*american way of life*”. Vários cidadãos americanos foram perseguidos, presos ou rejeitados por defenderem ideias próximas ao socialismo.
- B) A designação “Guerra Fria” refere-se a um conflito exclusivamente ideológico. Neste período houve uma estagnação na produção bélica, tanto nos países da OTAN quanto nos que subscreviam o Pacto de Varsóvia.
- C) O fortalecimento dos partidos de esquerda ao longo dos anos 60 na América Latina foi uma consequência direta da influência soviética. Vale lembrar que entre os países participantes do Pacto de Varsóvia, e portanto comunistas, figuravam URSS, Cuba, Coreia do Norte, China, Venezuela e Brasil.
- D) Nos países sob a influência da URSS não havia qualquer forma de policiamento ou controle ideológico da população.
- E) Além dos enfrentamentos armados diretos entre a URSS e os EUA, ambos os países alimentavam conflitos armados entre outros países visando, entre outros motivos, o aumento e a manutenção de suas áreas de influência. A guerra do Vietnã pode ser citada como exemplo.

03. (Enem) Após a Declaração Universal dos Direitos Humanos pela ONU, em 1948, a Unesco publicou estudos de cientistas de todo o mundo que desqualificaram as doutrinas racistas e demonstraram a unidade do gênero humano. Desde então, a maioria dos próprios cientistas europeus passou a reconhecer o caráter discriminatório da pretensa superioridade racial do homem branco e a condenar as aberrações cometidas em seu nome.

SILVEIRA, R. *Os selvagens e a massa: papel do racismo científico na montagem da hegemonia ocidental*. Afro-Ásia, nº 23, 1999 (Adaptado).

A posição assumida pela Unesco, a partir de 1948 foi motivada por acontecimentos então recentes, dentre os quais se destacava o(a)

- A) ataque feito pelos japoneses à base militar americana de Pearl Harbor.
- B) desencadeamento da Guerra Fria e de novas rivalidades entre nações.
- C) morte de milhões de soldados nos combates da Segunda Guerra Mundial.
- D) execução de judeus e eslavos presos em guetos e campos de concentração nazistas.
- E) lançamento de bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki pelas forças norte-americanas.

04. (Fatec) “É lógico que os EUA devem fazer o que lhes for possível para ajudar a promover o retorno ao poder econômico normal do mundo, sem o que não pode haver estabilidade política nem garantia de Paz.” (Plano Marshall – 5.VI.1947)

O plano Marshall se constituiu:

- A) na principal meta da política externa norte americana, que era pacificar o Extremo Oriente.
- B) num projeto de ajuda industrial aos países da América Latina.
- C) num importante instrumento de expansão do comunismo na Europa.
- D) na definição da política externa isolacionista dos EUA, paralela à montagem do complexo industrial militar.
- E) num dos meios de penetração dos capitais norte- americanos nas economias europeias.

05. (UFJF-PISM 3) Leia os trechos abaixo sobre o período da Guerra Fria e responda ao que se pede.

A grande descoberta dos EUA foi que, para manter a hegemonia conquistada durante a Segunda Guerra, era necessário recuperar a economia e o tecido político europeu e japonês. Em vez de países frágeis, precisava de aliados para a Guerra Fria e consumidores para a sua indústria (muito maior do que as reais necessidades do seu mercado interno). O acordo de Bretton Woods, complementado pelo Plano Marshall, garantiu um volume de moeda que viabilizou a relação demanda-produção.

PADRÓS, E. S. *Capitalismo, prosperidade e Estado de Bem-Estar Social*. In: *O Século XX. O tempo das crises*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005, p. 235.

A oeste, graças ao avanço das tropas soviéticas até Berlim, foi possível, em primeiro lugar, anexar à URSS importantes territórios: os chamados Estados bálticos (Letônia, Estônia e Lituânia), a parte oriental da Polônia e uma porção da Romênia – transformada em República Soviética da Moldávia. (...). Na área da Europa central (Polônia, Tchecoslováquia, Alemanha oriental e, depois, República Democrática Alemã (RS), Hungria, Romênia, Albânia, Bulgária e Iugoslávia), quase toda ocupada pelos exércitos soviéticos, a expectativa de Moscou era formar um cinturão de Estado no mínimo não hostil.

REIS, D. A. *O mundo socialista: expansão e apogeu*. In: *O Século XX. O tempo das dúvidas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, p. 17.

Em relação aos dois trechos selecionados, é correto afirmar que eles se referem

- A) às ações desenvolvidas pelos EUA e URSS para conciliarem os princípios do capitalismo e do comunismo na Europa e no Japão.
- B) às disputas por zonas de influências política e ideológica travadas entre Estados Unidos e União Soviética.
- C) às estratégias utilizadas pelos soviéticos no sentido de fortalecerem a construção do “socialismo em um só país”, defendida por Stalin.
- D) às táticas adotadas por EUA e URSS no sentido de fortalecerem suas posições isolacionistas em relação ao mundo europeu.
- E) às transformações que ocorreram no momento seguinte à Segunda Guerra Mundial e que levaram ao conflito aberto, direto e violento entre EUA e URSS.



Exercícios Propostos

01. (Enem) A América se tornara a maior força política e financeira do mundo capitalista. Havia se transformado de país devedor em país que emprestava dinheiro. Era agora uma nação credora.

HUBERMAN, L. *A história da riqueza do homem*. Rio de Janeiro: Zahar, 1962.

Em 1948, os EUA lançavam o Plano Marshall, que consistiu no empréstimo de 17 bilhões de dólares para que os países europeus reconstruíssem suas economias. Um dos resultados desse plano, para os EUA, foi

- A) o aumento dos investimentos europeus em indústrias sediadas nos EUA.
- B) a redução da demanda dos países europeus por produtos e insumos agrícolas.
- C) o crescimento da compra de máquinas e veículos estadunidenses pelos europeus.
- D) o declínio dos empréstimos estadunidenses aos países da América Latina e da Ásia.
- E) a criação de organismos que visavam regulamentar todas as operações de crédito.

02. (UPE-ssa) No período imediatamente posterior à Segunda Guerra Mundial, registraram-se numerosas tentativas de apagar seus vestígios. Perto de Cingapura, onde sete prisioneiros de guerra americanos haviam sido executados onze dias antes da rendição do Japão, assim que um dos oficiais responsáveis pelas execuções fora informado da rendição, ele e os outros algozes dirigiram-se imediatamente ao aeroporto, desenterraram os cadáveres das vítimas, levaram-nos para o campo, queimaram-nos numa grande fogueira e lançaram as cinzas no mar.

GILBERT, Martin. *A Segunda Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2014, p. 883.

Fenômenos como esse foram comuns no imediato Pós-Guerra. Uma consequência política desses eventos na Europa foi a

- A) obrigação de esquecer os crimes cometidos pelos Estados envolvidos.
- B) responsabilização única da Alemanha por ter violado as leis da guerra.
- C) instituição de tribunais para julgamento de crimes contra a humanidade.
- D) relativização dos crimes cometidos no Ocidente e Oriente, durante a guerra.
- E) homologação de anistia para todos os que lutaram nos *fronts*, durante a guerra.

03. (Uema) Atente para as informações da reportagem abaixo.
 França inicia celebração dos 70 anos do "Dia D" com homenagem às vítimas.
 Presidente francês lembrou as 20 mil vítimas civis da batalha da Normandia. Foi o primeiro reconhecimento oficial aos mortos civis na região.



Damien Meyer/AFP

O presidente da França, François Hollande, e o presidente dos EUA, Barack Obama, são vistos durante cerimônia de homenagem às vítimas do desembarque na Normandia nesta sexta-feira da France Presse.

O presidente francês, François Hollande, iniciou, nesta sexta-feira (6/6/2014), as cerimônias que marcam o 70º aniversário do desembarque aliado com uma homenagem em Caen às 20 mil vítimas civis da batalha da Normandia, noroeste da França. "Hoje gostaria, neste 70º aniversário, que a homenagem da nação se dirigisse a todos, civis e militares [...] que o papel dos normandos seja reconhecido por todos", declarou o chefe de Estado em um discurso no Memorial da cidade.

Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/06/franca-inicia-celebracao-dos-70-anos-do-dia-d-com-homenagem-vitimas.html>>.

Acesso em: 11 jun. 2014.

O conjunto de operações militares durante a Segunda Guerra Mundial, que abalou o poderio do exército alemão na Europa, ficou conhecido como o "Dia D". Na celebração do 70º aniversário do "Dia D", o presidente francês discursou, destacando o/a

- A) supremacia francesa diante das tropas inimigas.
 - B) resistência francesa organizada em território inglês.
 - C) importância da população civil para a vitória francesa.
 - D) apoio decisivo dos Estados Unidos para o desfecho do conflito.
 - E) vitória das tropas dos "Aliados" contra as forças nazifascistas.
04. (UFPR) Em 2012 completaram-se 30 anos da Guerra das Malvinas (Malvinas para os argentinos; Falklands para os ingleses), sendo que as animosidades entre Argentina e Inglaterra na disputa pelas ilhas inglesas situadas ao extremo sul da América do Sul foram recentemente lembradas pela presidenta argentina Cristina Kirchner. Sobre esse conflito, é correto afirmar
- A) O conflito foi iniciado pelos ingleses, por conta da existência de petróleo na região, que começava a ser explorado por companhias argentinas de forma clandestina. A superioridade militar e econômica da Inglaterra contou para a derrota dos argentinos, que foram pegos desprevenidos em um ataque surpresa. Como resultado, a Argentina amargou uma grave crise econômica.
 - B) O conflito foi iniciado pela Argentina no contexto da intensa ditadura peronista iniciada em 1976. A herdeira política de Perón, Isabelita, recorreu à elite militar para retomar as ilhas Malvinas, cujos recursos se esgotavam com a exploração inglesa. Apesar da derrota argentina, o tratado de paz garantiu que a população argentina habitante das ilhas pudesse controlar a ocupação inglesa.

- C) O conflito foi iniciado pelos ingleses, que não toleravam a ocupação desordenada dos argentinos sobre as suas ilhas. Os argentinos, por sua vez, nunca aceitaram o domínio inglês sobre as ilhas, e desde o início dos anos 1980 prepararam-se para retomar o território. A prosperidade econômica pela qual a Argentina passava foi decisiva para que o país vencesse a guerra.
- D) O conflito foi desencadeado pela Argentina no contexto da ditadura militar iniciada em 1976. A fim de angariar apoio popular no início dos anos 1980, o governo almejou reconquistar as ilhas Malvinas, retomando um discurso nacionalista. Contudo, com a rápida derrota dos argentinos, o regime militar logo foi derrubado, sucedido por um governo democrático e civil em meio a uma grave crise econômica.
- E) O conflito foi iniciado pelos argentinos, que desejavam retomar o território por conta de seus recursos minerais, a fim de aplacar a grave crise econômica que assolava a Argentina. A Inglaterra não queria deixar as ilhas, por se beneficiar das riquezas naturais em um período de instabilidade financeira após o desmantelamento do Estado de Bem-Estar Social. Aproveitando-se da fragilidade inglesa, a Argentina venceu a guerra.
- 05.** (UFG) As ilhas Malvinas, como as chamam os argentinos, passaram à soberania britânica em 1833. Nos anos 1980, a queda da ditadura argentina esteve associada a uma incursão militar malsucedida nessas ilhas. Atualmente, a presidente Cristina Kirchner retomou o tema que coloca seu país em desacordo com a Inglaterra. A permanência do tema na vida política argentina demonstra a
- A) existência de uma cultura política endógena, contrária aos acordos diplomáticos internacionais.
- B) utilização política de uma memória nacional de espoliação que remonta aos tempos do colonialismo.
- C) importância militar do território no cenário político internacional.
- D) necessidade de controlar a região em virtude de sua função de entreposto comercial.
- E) pressão da população residente nas ilhas por autonomia política.
- 06.** (Uerj) "O que unia toda a oposição ao programa de Margaret Thatcher era uma suspeita de que a filha do merceeiro estava determinada a monetarizar o valor humano, de que ela não tinha coração. Mas, se os leitores de hoje voltassem no tempo até o fim dos anos 70, poderiam ficar irritados ao descobrir que a programação da TV do dia seguinte era um segredo de Estado que não se compartilhava com os jornais. Thatcher transformou de tal maneira a vida cotidiana que hoje mal nos damos conta.

A morte de Margaret Thatcher, em abril de 2013, ocasionou muitos debates na imprensa acerca de suas ações como primeira-ministra do Reino Unido entre 1979 e 1990, como exemplifica o texto."

Ian McEwan

Adaptado de: *Folha de São Paulo*, 14/04/2013.

No contexto internacional da época, a política econômica da governante britânica foi associada a estratégias vinculadas à prática do

- A) fordismo.
B) trabalhismo.
C) corporativismo.
D) neoliberalismo.
E) anarquismo.

- 07.** (PUCCamp) "Deus separou o Reino Unido da Europa continental, e foi por alguma razão", dizia a falecida Margaret Thatcher no fim do século passado. Quinze anos depois, abre-se uma temporada política disposta a estabelecer a distância dessa separação, e a dar resposta a um punhado de desafios adicionais.

Disponível em: <<http://brasil.elpais.com>>. (Adaptado).

Pode-se associar à temporada política a que o texto se refere

- A) o fato de a Inglaterra promover a internacionalização da economia na União Europeia, causando fortes movimentos separatistas.
- B) o isolamento da Inglaterra em relação às economias capitalistas tradicionais, causado pela saída do Mercado Comum Europeu.
- C) a proposta da Inglaterra de eliminar as barreiras alfandegárias entre os países membros e fortalecer a União Europeia.
- D) o desejo da Inglaterra de liderar o processo de unificação político-econômica dos países-membros do Mercado Comum Europeu.
- E) a intenção da Inglaterra de realizar um referendo sobre sua permanência na União Europeia.

- 08.** (Uerj)

BELFAST EM REVOLTA POR CAUSA DE UMA BANDEIRA

Domingo, pela quarta noite consecutiva, grupos insatisfeitos atiraram pedras e garrafas contra a polícia e incendiaram carros na zona leste de Belfast, na Irlanda do Norte. Nesse dia, os vereadores da cidade haviam decidido que a bandeira britânica deixaria de ser hasteada todos os dias no edifício da câmara. A proposta inicial pretendia retirar em definitivo da prefeitura a bandeira do Reino Unido, símbolo, para uns, da ocupação britânica; sinal, para outros, do pertencimento à Coroa. Mas o partido da Aliança negociou um consenso, prevendo que a bandeira seja hasteada 17 dias por ano.

Adaptado de: *O público*, 08/01/2013.

A Irlanda do Norte vem construindo um delicado processo de paz nos últimos quinze anos, após décadas de conflitos internos envolvendo as relações com o Reino Unido. O episódio relatado na reportagem remete a um aspecto essencial desses conflitos.

Esse aspecto está relacionado à existência de

- A) grupos étnicos rivais.
B) segmentos sociais elitizados.
C) sistemas religiosos antagônicos.
D) identidades nacionais divergentes.

09. (Mackenzie)

“Não há sociedade, só indivíduos”.

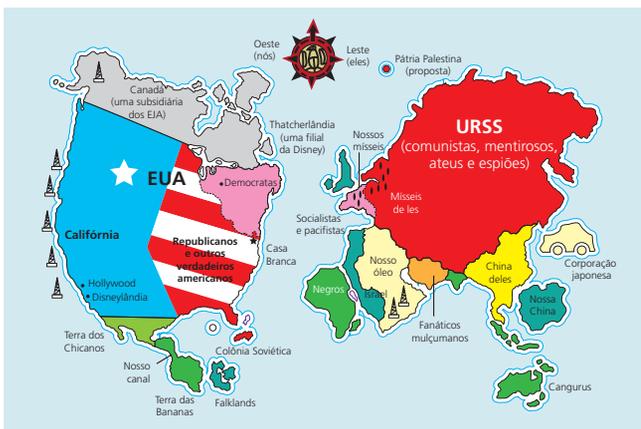
Margaret Thatcher, primeira-ministra britânica

Primeira mulher a ocupar o cargo de primeiro-ministro na história da Inglaterra, de 1979 a 1990, Thatcher recebeu do então presidente norte-americano, Ronald Reagan, o título de “o homem forte do Reino Unido”. Indicada pelo Partido Conservador, suas decisões firmes marcaram a adoção de uma política neoliberal e o fim do modelo, então praticado, conhecido como Welfare State. Com relação a esse novo modelo de governo, assinale a alternativa correta.

- A) Privatização de empresas estatais, em que produtos e serviços considerados estratégicos para a soberania nacional são submetidos à lógica do mercado internacional, permitindo um aumento dos gastos públicos em saúde e educação.
- B) Retomada de uma política econômica sustentada por economistas, como Haydek e Friedman, defendendo a absoluta liberdade econômica, mas com preocupações voltadas para a distribuição da riqueza nacional.
- C) Possibilidade de que países em desenvolvimento melhorassem seus quadros sociais, com o aumento de empregos para a classe trabalhadora, graças à atuação de empresas transnacionais em diversos setores.
- D) Corte de gastos no setor social, aumento do desemprego, endurecimento nas negociações com os sindicatos, elevação das taxas de juros e fim da intervenção estatal, dando total liberdade aos setores financeiro e econômico.
- E) Nova diretriz de governo adotada por Thatcher, na Inglaterra, não foi implementada pelos líderes de outras nações, que criticavam as desigualdades sociais geradas pela adoção desse modelo econômico.

10. (Uerj) A política externa praticada pelos EUA no governo de Ronald Reagan, entre 1980 e 1988, reaqueceu os antagonismos que caracterizaram o período da Guerra Fria.

O MUNDO DE ACORDO COM RONALD REAGAN



A ilustração acima faz uma representação irônica dos continentes, condizente com as ideias propagadas pelo líder estadunidense. Durante o governo Reagan, duas características importantes da geopolítica dos EUA são A) ênfase no combate às ditaduras – antagonismo com os países do Sul B) incentivo à fragmentação territorial – envolvimento em conflitos religiosos

- C) estímulo ao expansionismo colonial – estabelecimento de alianças militares
- D) acentuação da rivalidade ideológica – práticas de imperialismo econômico



Fique de Olho

Filmes:

Alameda do Sol. Direção: Leander Haussmann. Alemanha, 1999.
A vida dos outros. Direção: Florian Henckel von Donnersmarck. Alemanha, 2006.

Livros:

HALLIDAY, Fred. *A Guerra Fria e seu Fim: Consequências para a Teoria das Relações Internacionais*, (1994). Contexto Internacional, vol. 16, nº 1.
 LIGHT, Margot. *A Redivisão da Europa*, (1995). Contexto Internacional, vol. 17, nº 2.

Síte:

<http://historiadomundo.uol.com.br/idade-contemporanea/revolucoes-dos-cravos-1974-1975.htm>

Aula respectiva da FBTV

Aula
22

América Latina no Século XX

C-1	H-1, 2
C-2	H-6, 8

Introdução

Não podemos analisar a América Latina sem a contextualização do que ocorria nos países europeus e nos Estados Unidos, durante o século XX, sobretudo porque os processos culturais, econômicos e ideológicos em pauta contribuíram para os fenômenos internos desse continente.

A nação norte-americana, desde o processo de independência, com a **Doutrina do Destino Manifesto**, a **Marcha para o Oeste** e o desenvolvimento da política externa, baseada no **Big Stick**, vinha apresentando uma condição de influência sobre os povos vizinhos.

Na Europa, com o protagonismo do movimento operário e a ocorrência de diversos conflitos de classes, as doutrinas sociais do anarquismo, socialismo utópico, socialismo científico e catolicismo social haviam se disseminado, alcançando horizontes extracontinentais.

O século XX, portanto, estaria marcado por uma onda de reações, provenientes das **contradições do sistema capitalista**, principalmente, em face das demandas sociais.

A América Latina havia se transformado num ambiente caracterizado pelas desigualdades sociais, pela fome, miséria, processo inflacionário, caudilhismo, péssima distribuição de terras e de renda. Um quadro genérico que englobava as mais diversas populações geograficamente fragmentadas.



MICHELENA, Arturo (1863-1898). Retrato de Simón Bolívar, 1898.

Domínio Público

No século anterior havia ocorrido a derrota da **tese bolivarianista** ou **bolivarista**, em face das pressões externas e dos fatores internos associados à multiplicidade e especificidade cultural de cada região, bem como em função do ativismo de caudilhos exclusivistas e de **San Martín**.

O capitalismo industrial havia tornado as regiões da América Latina em redutos de absorção dos produtos sintetizados pelas fábricas, obedecendo a um certo fatalismo de mero fornecedor de matérias-primas essenciais, o que lhe conferia uma balança de comércio sempre desfavorável.

Devido a essa conjuntura, os latinos da América produziram movimentos e ações singulares que serviriam de objeto de estudo, bem como de demarcação das aplicações de ideais considerados inalcançáveis.

O México elaborou uma **Constituição Trabalhista**. Cuba assimilaria o socialismo, inserindo-se por objeto da Guerra Fria. Durante o seu recrudescimento ou ápice, a Nicarágua tentaria replicar o modelo cubano, enquanto algumas outras regiões se impregnavam dos princípios do populismo e da teologia da libertação.

Desse modo, o século XX, na América Latina, tornou-se o tempo dos dilemas, dos extremos, dos conflitos ideológicos e sistêmicos, provocando a reação oposicionista dos Estados Unidos, em alguma medida e em outro sentido, dominadora e hegemônica, mediante o isolamento e combate da conversão de alguns países à tese socialista, utilizando-se de instrumentos políticos, militares e econômicos, tais como o **Plano Brother Sam**, para o Brasil, e o **Plano Condor**, para a América Latina.



Países participantes da Operação Condor. Em verde: membros ativos (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai, Uruguai). Em verde claro: membros esporádicos (Colômbia, Peru, Venezuela). Em azul: EUA.

Tais reações externas fariam essa parte do Continente se transformar num reduto de ditaduras financiadas pelo capital norte-americano.

O populismo

Durante os anos 51, nova ideologia tomaria conta da mentalidade brasileira, bem como dos países latino-americanos em geral. Tratava-se do populismo, fenômeno articulado entre o poder governamental e a psicologia de massa, sobretudo dos trabalhadores urbanos.

O **populismo** era um fenômeno resultante de uma liderança carismática o suficiente para manipular os cidadãos em favor de seus interesses (mediante uma política de favores), uma espécie de **clientelismo** do poder federal diretamente vinculado a anseios populares. Na verdade, o atendimento a necessidades bem limitadas, porém, com efeito significativo quanto à mobilidade do exercício de controle e governabilidade.

Desde o início do século XX, o surgimento de novos segmentos sociais, principalmente do **proletariado urbano**, produziu demandas no campo da aquisição dos direitos trabalhistas.

O crescimento e a expansão da influência do socialismo, bem como do **anarquismo** e, ainda, de princípios resultantes da **teologia da libertação**, incrementaram a atmosfera das mentalidades.

Tais ideologias de esquerda preocupavam os setores mais conservadores, como também a classe burguesa (e ramificações políticas daí decorrentes), receosa em relação aos perigos do chamado **fantasma vermelho**. Isso contribuiu para a configuração do populismo como um caminho ou uma via capaz de preservar o sistema capitalista até então estruturado.

O populismo construiu um cenário capaz de situar novos protagonistas políticos e sociais a partir de líderes de grupos que se tornassem a voz da classe trabalhadora.

Os governos populistas se dedicariam a atender às necessidades trabalhistas, com a legalização de direitos, organização e controle de sindicatos que estariam vinculados diretamente ao Estado, como forma de criar uma malha de sustentação dos políticos envolvidos.

Segundo alguns analistas, o Estado populista pode ser também denominado "Estado de Compromisso", em função da criação de direitos e deveres recíprocos entre o governo, os trabalhadores e os sindicatos.

Outros autores chegaram a caracterizar que esse fenômeno se trate mais de uma **política de massas** do que, propriamente, populismo, em face das circunstâncias diferenciadas de cada país e da forma de atuação de cada governo.

Em outro aspecto, o populismo também tornou-se uma estratégia na forma de **propaganda política ideológica** capaz de arregimentar a sustentabilidade e a perenidade dos governos que chegaram a adotá-lo.



Getúlio Vargas

Em termos de Brasil, o populismo encontrou em Getúlio Vargas o epicentro da sua consecução, na medida em que o governo transformou os sindicatos em pelegos, associados diretamente ao controle do Estado Novo, que, além disso, tinha um comportamento ditatorial. O investimento jurídico na constitucionalização de leis trabalhistas, tais como a **CLT**, marcou a administração Getulista.

Na América hispânica, o populismo também se achou enquadrado nas **plataformas políticas de líderes**, tais como Lázaro Cárdenas, do México, e Juan Domingo Perón, da Argentina, sobretudo, na década de 70.

Após a Revolução Mexicana de 1910, e em função do novo contexto vivido pelo país em 1934, Lázaro Cárdenas promoveu uma significativa reforma agrária, distribuindo terras entre indígenas e camponeses, ato ideologizado como uma espécie de continuidade do processo revolucionário. O seu partido, o partido da **Revolução Mexicana**, chegou a ser formado por quase 1/4 de toda a população, permitindo ao Estado estar com ostensivo controle sobre os mais diversos setores da sociedade.



Dominio Público

Juan Domingo Perón, militar e político argentino, e presidente da Argentina de 1946 a 1955 e de 1973 a 1974.

Juan Domingo Perón, depois de sua participação no golpe militar de 1943, assumiu a condição de vice-presidente e acumulou esse cargo com a direção dos ministérios do trabalho e da guerra em aproximação com a classe trabalhadora e sindical da nação. Fato que não só permitiu a sua eleição em 1946, mas também o controle direto das massas proletárias, garantindo, inclusive, a sua reeleição.

A Revolução Mexicana

A formação do estado nacional mexicano, a partir do século XIX, foi articulada pela antiga **elite crioula** e baseada em princípios de natureza liberal, com base iluminista. Desse modo, a herança do processo de independência do México, não sendo diferente de outras regiões da América hispânica, foi marcada pela ampla desigualdade social e pelo abismo existente entre a elite e a classe camponesa.

Com uma economia agroexportadora fundada na produção do sisal, café, cana-de-açúcar, fumo, bem como produtos artesanais, o México não escapou de uma certa predestinação comum aos países fornecedores de matéria-prima.



Dominio Público

Fotografia do então coronel Porfirio Díaz, tomada em 1861. Com esta idade, Díaz era deputado federal e havia já participado em duas guerras, a saber: Revolução de Ayutla e Guerra da Reforma.

A transição do século XIX para o século XX marcou México com a **ditadura de Porfirio Díaz**, um dos maiores representantes da aristocracia rural, latifundiários. No seu governo, as liberdades individuais foram cassadas, a política nacional marcada pela corrupção eleitoral e fraudes diversificadas, fato que permitia a perenidade no poder, em vários mandatos.

Em face das condições sociais, econômicas e políticas que agravavam conflitos internos, levantou-se o movimento liderado por Francisco Madero, que visava maior **liberalismo político governamental**. No entanto, tratava-se da luta de uma elite contra outra elite, sem, entretanto, promover maiores alterações.



Dominio Público

Emiliano Zapata proclamou o Plano de Ayala, documento que desconhecia o governo maderista.

Isso resultou em uma grande revolta camponesa, entre os anos de 1910 e 1911, liderada por **Emiliano Zapata**, ativista popular de origem indígena e espanhola que articulou suas forças militares sulistas, com aparato de guerra capitaneado pelo nortista Francisco Pancho Villa, ladrão de gado convertido em general durante as rebeliões e que compartilhava do ideal de reforma agrária.

O movimento, entretanto, ameaçava os interesses internacionais, principalmente por causa dos investimentos estrangeiros no país. Isso provocou a atuação dos Estados Unidos com a deposição de Francisco Madero e ascensão de Venustiano Carranza, comprometido com a necessidade de elaborar uma **nova Constituição**, que entrou em vigor em 1917 e trouxe uma peculiaridade: o reconhecimento de leis trabalhistas promulgadas. Porém, o problema agrário ainda perdurava, pressionando o governo ao reconhecimento do "Ejido", propriedades rurais para uso coletivo dos camponeses e indígenas, por meio do **Plano Ayalla** (plano de reforma agrária).

Os internos prosseguiram com o assassinato de Zapata em 1919 e a eliminação de Pancho Villa em 1923, sob as constantes ameaças de invasão norte-americana. Somente na década de 30, por intermédio do governo de Lázaro Cárdenas, o México atingiu um certo equilíbrio.

A Revolução Sandinista na Nicarágua

A Nicarágua, no início do século XX, enfrentava graves problemas sociais e econômicos, sobretudo, em função das heranças do **imperialismo norte-americano**. Tratava-se de uma economia predominantemente agrária, sedimentada no café e na pecuária bovina.

Por volta de 1926 foi organizada uma guerrilha sob a liderança de José María Moncada e Augusto César Sandino, cujo objetivo era a **superação dos dilemas sociais** e agrários vividos pelo país. No entanto, o Governo nicaraguense aliou-se aos fuzileiros norte-americanos, revelando a guerrilha de 1933 com a derrota de Santinho e a sua execução, a partir do comando do general Anastasio Somoza García, que liderava a guarda nacional da época e que passou a governar o país.



Anastasio Somoza García e Juan Domingo Perón

O **governo Somoza** se caracterizou pela perseguição aos opositores, prática de tortura, execuções sumárias; uma verdadeira onda de repressão tomou conta do país durante décadas.

Em 1962, Carlos Mayorga, Tomás Borge e Carlos Fonseca elaboraram um movimento denominado **Frente Sandinista de Libertação Nacional**, também conhecida pela sigla FSLN, que abrigava conteúdo de natureza socialista. Vários segmentos sociais, de classes populares, estudantes, operários e camponeses se arremeteram para acabar com a dinastia Somoza. Por meio da formação do que chamaram de células sandinistas, a FSLN organizou sindicatos e articulou discursos nas cidades principais, bem como na zona rural, com a criação de escolas alfabetizadoras.

Uma guerra civil, entretanto, tomou conta do país em 1978, tendo como estopim o assassinato do diretor do jornal *La Prensa*, um dos mais influentes e de mais ampla circulação nacional, fazendo recair todas as suspeitas contra a família Somoza. Em 1979, o antigo governo caiu. O país estava agora sob a liderança dos sandinistas que haviam tomado o **Palácio Nacional em Manágua**, iniciando um programa de resto duração da saúde, Na educação, com aplicação de um programa de reforma agrária, estreitando relações diplomáticas e políticas com bloco socialista, tendo ainda enfrentado a tentativa contrarrevolucionária de opositores e fizeram parte da antiga **Guarda Nacional**, vinculados aos Estados Unidos e à cúpula da Igreja Católica Apostólica Romana.



Bandeira da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN), partido político socialista da Nicarágua, fundado em 1961.

O **Governo sandinista** sofreu oscilações econômicas consideráveis, por meio da inflação em alta, carência de serviços que realmente atendessem às necessidades básicas da população, além do isolamento político que viveu, em face da oposição dos países capitalistas, enfraquecendo governo, tornando-o impopular.

A Revolução Cubana

A ilha de Cuba, que havia se tornado a última colônia espanhola independente em 1898, durante o século XX tornou-se objeto de um dos mais graves processos revolucionários da América hispânica.

Cuba era uma nação dependente e em grande medida subordinada à hegemonia norte-americana, que se aprofundou com o golpe de Estado articulado pelo então general Fulgencio Batista; estava instituída a **ditadura cubana**, sob o beneplácito dos interesses econômicos dos Estados Unidos.



Fulgencio Batista com o Chefe de Gabinete do Exército dos EUA Malin Craig, em Washington DC.

A realidade da ilha não diferencia das demais regiões ou países da América Latina, tendo em vista a sua ampla desigualdade social, problemas agrários, crise inflacionária, altos impostos e ditaduras vigentes.

O fato é que tal conjuntura se tornara um terreno fértil para a introdução e aplicação das **ideias comunistas**, que já se disseminavam no continente europeu.

Um grupo de revolucionários, que idealizava a **esquerdização do país**, sob a liderança de Fidel Castro, atacou o Quartel de Moncada, em Santiago; porém, ação mal planejada acabou em fracasso, tendo a fuga de Fidel e a sua consequente prisão.

Liberto em 1955, Fidel exilou-se no México e, durante quatro anos, planejou e articulou uma nova tentativa de tomada do poder. Foi exatamente nessa ocasião que ele encontrou com **Ernesto Guevara**, ainda um jovem médico que se aventurava a viajar pelo continente, tendo sido testemunha dos grandes dilemas econômicos e políticos das regiões que visitou. O seu contato com Fidel representou a culminância de tudo quanto desejava mudar em relação aos países da América Latina. Integrou-se ao movimento e se tornou um dos principais ativistas e cérebros da Revolução Cubana.



Líderes revolucionários Che Guevara (esquerda) e Fidel Castro (direita) em 1961.

Os guerrilheiros, em número de 88, saíram do México a bordo de uma fragata chamada *Gradma*, em direção a Sierra Maestra, elaborando, de improviso, exércitos e unidades militares entre os próprios camponeses. Estes usaram a **tática de guerrilha**, alcançando significativas vitórias contra os acessos de Batista.

Por meio de quatro colunas de guerra, lideradas por Fidel, Raul, Guevara e Camilo, a revolução avançou de Sierra Maestra e Santa María até Havana.

Podemos afirmar que o governo subestimou o poder de articulação da guerrilha revolucionária, pois houve demora na busca de apoio junto ao governo norte-americano. Até porque os Estados Unidos haviam firmado acordo imperialista, por meio do estabelecimento da **Emenda Platt**, o que dava direito à invasão de Cuba, caso julgasse assim necessário.

Em face da não reversão do quadro do avanço da guerrilha agora em Havana, Fulgencio Batista se refugiou na República Dominicana, e a 1º de janeiro de 1959 Fidel Castro ascendeu à posição de primeiro-ministro.

O novo governo pretendia instaurar uma república popular e, naquele momento, ainda não se configurava um regime de natureza socialista.



Raúl Castro (à esquerda), com Ernesto “Che” Guevara, na fortaleza da Serra de Montanha de Cristal na Província de Oriente. Cuba, 1958.

Entre as diversas medidas de Fidel Castro, podemos relacionar a organização de **tribunais populares**, a fim de julgar e condenar os aliados de Batista (maioria condenada e fuzilada). Embora tenha se comprometido com a realização de novas eleições, as mesmas não ocorreram, estabelecendo-se a plena centralização do poder na pessoa de Fidel. Foi decretada a reforma agrária atingindo e prejudicando os negócios internacionais dos Estados Unidos. O analfabetismo foi eliminado por meio da criação de escolas domésticas; além disso, as escolas particulares foram todas estatizadas, e a população passou a ter acesso à saúde como um direito fundamental garantido pelo Estado.

Na medida em que o governo popular de Cuba aprofundava as suas reformas, também sob a liderança do então ministro da guerra e da indústria Ernesto Guevara e, ainda, a partir dos **discursos anti-imperialistas** declarados na Organização dos Estados da América, a oposição norte-americana crescia, apreendendo ameaça de invasão à ilha.

Mesmo com todas as conquistas sociais garantidas pelo novo **governo de Fidel Castro**, direitos individuais, bem como aqueles relacionados à liberdade de imprensa e, ainda, à perseguição e execução de opositores, além de provocar a fuga de cubanos na direção dos EUA, foi provocada uma reação de oposição da comunidade internacional.

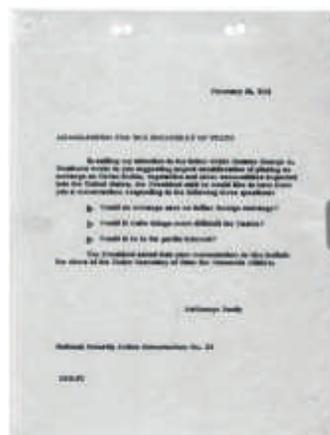


Fidel Castro na Assembleia Geral da ONU em 1960.

Em vista disso, os Estados Unidos apoiaram uma ação militar organizada pela oposição cubana a Fidel, com a finalidade de provocar uma guerra civil e causar derrocada do governo popular. Essa invasão que ficou conhecida como **ataque à Baía dos Porcos** fracassou, sobretudo, porque Fidel Castro se aproximou diplomática e politicamente da União Soviética.

O apoio soviético foi determinante para proteger Cuba de uma ação mais ostensiva do governo norte-americano. O receio de que novos regimes semelhantes viessem a se multiplicar no continente americano fez com que o presidente Kennedy criasse **Aliança para o Progresso**, a fim de gerar a dependência econômica de diversos países do continente, por meio do oferecimento de ajuda financeira.

Uma outra medida dos ianques foi desenvolver um processo de isolamento progressivo da ilha de Cuba, desse modo, sendo expulsa da **Organização dos Estados Americanos** em 1962, juntamente com a instituição de um bloqueio do embargo econômico.



Memorando Nacional de Ação de Segurança nº 23 do dia 21 de fevereiro de 1961 – Recomendação que o restante das exportações de Cuba para os EUA seja embargado.

Com aumento das tensões, ainda nesse ano, a tentativa de instalação de mísseis nucleares na ilha, com apoio dos soviéticos, provocou a reação de Washington por meio da determinação de bloqueio naval contra Cuba e da ameaça de **instalação de mísseis** nucleares na Síria, bem como a possibilidade de uma guerra nuclear. Esse episódio ficou conhecido como a “Crise dos Mísseis” e representou o auge da Guerra Fria, coincidindo com a época da construção do **Muro de Berlim**.

A tentativa de Revolução no Chile

Depois da Segunda Guerra Mundial, o governo do Chile entrou num processo de industrialização ostensiva, com a finalidade de praticar uma política de substituição das importações. Minério, ferro, ouro e prata passaram a ser exportados para as potências mais diretamente envolvidas com a guerra. Esse fenômeno econômico levou à inserção de **grandes investimentos estrangeiros no país** por meio da instalação de filiais de multinacionais para atuar no extrativismo mineral, fazendo com que os Estados Unidos criassem estreitas relações com o Governo chileno.

Apesar do controle sobre a indústria do cobre estar nas mãos do Governo norte-americano, grande parte das atividades relacionadas com a mineração se acha sobre o raio dos investimentos estrangeiros. O governo de Eduardo Frei, entre 1964 e 1970, deliberou **medidas nacionalistas** decretando reforma agrária e a retomada do controle sobre grande parte da indústria, gerando insatisfação estrangeira.



James N. Wallace - U.S. News & World Report Magazine Photograph Collection, Library of Congress

Trabalhadores chilenos marcham em apoio a Salvador Allende, em 1964.

O agravamento das relações internacionais chilenas se deu, entretanto, com a ascensão de **Salvador Allende** por meio das eleições de 1970, cuja base eleitoral e plataforma de governo previam adoção de uma política de mais ampla autonomia com relação às pressões internacionais e, sobretudo, aos interesses dos Estados Unidos.

De um modo semelhante ao que aconteceu em Cuba, que também adotou a nacionalização das empresas norte-americanas, a estatização da indústria de **minério**, das empresas de telecomunicações, transporte, energia, bem como a plena nacionalização do sistema financeiro.

As medidas governamentais, que obedeciam ao ideário socialista, despertaram oposição do Governo norte-americano e dos investidores internacionais, como também dos setores conservadores do próprio país, que passaram a organizar greves, passeatas, motins e protestos, a fim de desequilibrar o então governo constituído. A **direita chilena**, contando com apoio dessa oposição sistemática, fortaleceu ação de um grupo de militares liderados por Augusto Pinochet, responsável por articular a deposição de Salvador Allende, que, não aceitando o golpe, suicidou-se no Palácio de La Moneda.



Biblioteca del Congreso Nacional de Chile

Bombardeio ao Palacio de La Moneda durante o Golpe de Estado no Chile, em 11 de setembro de 1973.

O governo ditatorial de **Augusto Pinochet** promoveu uma das mais violentas perseguições aos comunistas no país, resultando na morte de aproximadamente 40.000 pessoas. O Congresso Nacional deixou de existir; os setores da previdência social, saúde e educação foram privatizados e uma nova Constituição (1980) foi aprovada, garantindo a continuidade do regime ditatorial.

Sabe-se hoje, por meio das pesquisas, que grande parte das ditaduras instaladas na América Latina foram resultado de uma diplomacia secreta desenvolvida pelos Estados Unidos por meio da **operação Condor**, durante a década de 70; do mesmo modo que o Brasil teve o seu golpe militar em comunhão com **plano Brother Sam** (1964).

Leitura Complementar I

A ILHA

A maior crise econômica de toda história da Revolução Cubana explodiu na tarde de uma ensolarada quinta-feira, 21 de dezembro de 1991. Despachos das agências de notícias davam conta de que os líderes de 11 das 15 repúblicas soviéticas, reunidos em Alma-Ata, Capital da República do Cazaquistão, haviam decidido acompanhar as declarações de independência da Rússia, da Ucrânia e da Bielorrússia, atentam abrigadas sobre o chapéu da URSS, e anunciar o fim da Federação. No lugar do colosso comunista nascia a Comunidade dos Estados Independentes, comandada pelo presidente russo Boris Yeltsin [...]. A partir de então, as apostas que se fazia pelo mundo afora não eram sobre se Cuba ia acabar, mas quando sumiria do mapa. [...]

Para a crise bater no dia a dia dos cubanos foi um pulo. A primeira medida que o governo tomou para conter a hemorragia foi baixar um duríssimo racionamento de eletricidade, que deixava a população 16 horas por dia sem energia. [...]

Quem chegasse à culpa no auge da crise, começo da década de 1990, tinha a impressão de que estava em um país fantasma. Não havia um só veículo circulando pelas ruas: táxi, ônibus, carros particulares, carros oficiais – nada.

[...] Até o mais empedernido revolucionário era obrigado a reconhecer que o naufrágio parecia próximo.

[...] só havia, no entanto, uma forma de manter as conquistas obtidas na saúde pública e tentar editar os áureos tempos dos esportes olímpicos: era preciso obter dólares. [...] É nesse momento que Cuba decide abrir parcerias com grandes grupos hoteleiros internacionais...

[...] uma das razões que levaram Cuba a demorar tanto tempo para descobrir o potencial turístico do país foi a mal disfarçada vontade dos setores mais duros da revolução. Eles acreditavam que abrir o país indiscriminadamente para o turismo era permitir a contaminação da Juventude cubana pelo que consideravam “vícios do capitalismo”, como a prostituição, as drogas e o consumismo.

MORAIS, Fernando. *A Ilha*. 30. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. Prefácio à Cuba revisitada um quarto século depois. p. 23-40 (trechos selecionados).

Leitura Complementar II

Irarrázaval chama-se a rua por onde caminhávamos [...]. É um nome inesquecível porque jamais conseguimos pronunciá-lo corretamente em espanhol e porque foi ali, pela primeira vez, que vimos passar um caminhão cheio de cadáveres. Era uma tarde de setembro de 1973, em Santiago do Chile, perto da praça Ñuñoa, apenas alguns minutos do toque de recolher.

Caminhávamos rumo a Embaixada da Argentina, deixando para traz uma parte gelada da Cordilheira dos Andes e tendo a nossa esquerda o estádio Nacional, para onde convergia o grosso tráfego militar na área.

Na esquina com a rua Holanda, somos abordados por alguém que nos pede fogo. Uma pessoa parada na esquina, naquele momento. Vera me olhou com espanto e compreendi de estalo o que queria dizer: ‘Coitado, vai cair breve nas mãos da polícia’.

Ele se curva para acender o cigarro e vemos seus dedos amarelos. A chama do fósforo ressalta as olheiras de quem dormiu pouco ou nem dormiu. Certamente era de esquerda, o cara parado na esquina. E, como nós, estava transtornado com o golpe militar, tentando reatar os inúmeros vínculos emocionais e políticos que se rompem num momento desses.

[...] Nós também estávamos numa situação difícil. A alguns minutos do toque de recolher, a meio caminho da Embaixada da Argentina, nossas chances eram estas: ou saltávamos para dentro dos jardins e ganhávamos asilo político, ou ficávamos na rua, em pleno toque de recolher. Se ficássemos na rua seríamos certamente presos e teríamos, pelo menos, algumas noites de tortura para explicar o que estávamos fazendo no Chile, durante a virada sangrenta que derrubou a Unidade Popular.

GABEIRA, Fernando. *O que é isso, companheiro?* São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 10-11.



Exercícios de Fixação

01. (Puccamp) A década de 1960 também representou um período de grande renovação no âmbito da literatura latino-americana. Foram os chamados anos do **boom**, quando uma safra de escritores ganhou projeção internacional, especialmente em virtude de obras que exploram o gênero do realismo mágico (...) A Revolução Cubana, sobretudo em seus primeiros tempos, irradiou ideais e conquistou simpatias (...)

PRADO, Maria Lígia e PELLEGRINO, Gabriela. *História da América Latina*. São Paulo: Contexto, 2014, p. 192; 194

A Revolução Cubana instaurou um governo que

- A) promoveu uma ampla reforma agrária; realizou uma campanha de alfabetização em massa com a participação de jovens e empreendeu uma gradual institucionalização política do *Movimento 26 de Julho*.
- B) acarretou em significativa emigração de cubanos; desenvolveu novas políticas de saúde pública e reforçou o paradigma e a estratégia de revolução vigentes na América Latina.
- C) despertou forte adesão popular; modernizou a capital cubana e conquistou a independência econômica desse país, até então considerado uma espécie de “colônia” norte-americana.
- D) provocou a reformulação da política externa dos EUA no continente; criou o bloco dos Países Não Alinhados e buscou capacitação técnica para o aprimoramento e o ensino de esportes em Cuba.
- E) estimulou, no meio artístico-intelectual internacional, a consolidação de uma grande rede de solidariedade; declarou embargo aos Estados Unidos e retirou-se da ONU e da OEA.

02. (Pucsp) A experiência de transição democrática ao socialismo, desenvolvida pelo governo de Salvador Allende, no Chile de 1970 a 1973, e a Revolução Cubana de 1959 assemelham-se

- A) pela disposição de desenvolver reformas profundas, capazes de transformar a ordem social nos dois países.
- B) pelo apoio internacional que Chile e Cuba receberam, respectivamente, de Estados Unidos e União Soviética.
- C) pelo caráter liberal das propostas, que, no Chile e em Cuba, nasceram de lutas contra regimes ditatoriais.
- D) pela presença de projetos políticos liberais, o que resultou em regimes bastante sensíveis às pressões internas e externas.

03. (Unesp) A Nação terá em qualquer tempo o direito de impor à propriedade privada as modalidades ditadas pelo interesse público [...]. Com esse objetivo serão determinadas as medidas necessárias ao fracionamento dos latifúndios [...]. Os povoados, vilarejos e comunidades que careçam de terras e águas ou não as tenham em quantidades suficientes para as necessidades de sua população terão direito a elas, tomando-as das propriedades vizinhas, porém respeitando, sempre, a pequena propriedade.

(Artigo 27 da Constituição mexicana de 1917. Apud Héctor H. Bruit. *Revoluções na América Latina*, 1988.)

O artigo 27 da Constituição elaborada ao final da Revolução Mexicana dispõe sobre a propriedade de terra e

- A) contempla parcialmente as reivindicações dos movimentos camponeses e indígenas, por distribuição de terras.
- B) representa a vitória dos projetos defendidos pelos setores operários e camponeses vinculados a grupos socialistas e anarquistas.
- C) expõe o avanço do projeto liberal burguês e de sua concepção de desenvolvimento de uma agricultura integralmente voltada à exportação.
- D) restabelece a hegemonia sociopolítica dos grandes proprietários rurais e da Igreja católica, que havia sido abalada nos anos de luta.
- E) corresponde aos interesses dos grandes conglomerados norte-americanos, que se instalaram no país durante o período do porfirisismo.

04. (Mackenzie) O excerto abaixo aponta para uma dimensão de análise a respeito das ditaduras implantadas na América Latina. Leia-o.

“Esse plano [de análise], por mais difuso, é de mais difícil apreensão. Ficou patente nos boicotes que industriais e comerciantes realizaram no Chile para desgastar a presidência de Salvador Allende; na conhecida ‘Marcha da Família com Deus pela Liberdade’, realizada em São Paulo em protesto contra João Goulart pouco antes de sua deposição; na lealdade de parte das camadas médias e altas chilenas para com a figura incensada do general Augusto Pinochet; nas redes de cumplicidade com o sistema repressivo durante o regime militar na Argentina”.

Maria Lígia Prado e Gabriela Pellegrino. *História da América Latina*. São Paulo: Contexto, 2016, p.168

No contexto considerado, o texto aponta para uma cultura política autoritária que, nas sociedades em questão,

- A) se limitava à atuação repressiva das autoridades militares, em consonância com setores populares, em busca de melhores perspectivas políticas e econômicas.
- B) ultrapassava o domínio das Forças Armadas e do Estado e se disseminava por meio de posturas autoritárias de extensos setores sociais que apoiaram os golpes.
- C) ultrapassava a articulação política interna e criava condições para uma aliança de amplos setores sociais com grandes potências imperialistas do continente europeu.
- D) criava condições para o surgimento de grupos sociais opositores, com destacada atuação parlamentar e guerrilheira contra os regimes de exceção no continente.
- E) impossibilitava qualquer organização de grupos civis, pois concentrava todo e qualquer poder em grupos das Forças Armadas articulados com os governos nacionais.

05. (Fuvest) Aqui no Chile estava se construindo, entre imensas dificuldades, uma sociedade verdadeiramente justa, erguida sobre a base de nossa soberania, de nosso orgulho nacional, do heroísmo dos melhores habitantes do Chile. Do nosso lado, do lado da revolução chilena, estavam a constituição e a lei, a democracia e a esperança.

Pablo Neruda. *Confesso que vivi. Memórias*. Rio de Janeiro: Difel, 1980.

Nesse texto,

- A) "soberania" está relacionada às campanhas de privatização das minas de estanho e salitre, que até então eram mantidas por capitais anglo-americanos.
- B) "heroísmo" refere-se aos embates armados, travados com setores da democracia cristã e com as comunidades indígenas dos araucanos.
- C) "a constituição e a lei" é uma referência ao novo ordenamento jurídico implantado após o golpe promovido pela Unidade Popular.
- D) "democracia" alude a um traço peculiar da via chilena para o socialismo, pois o presidente Salvador Allende chegou ao poder pelo voto.
- E) "esperança" traduz a expectativa resultante do apoio econômico e estratégico que havia sido obtido junto aos Estados Unidos e França.



Exercícios Propostos

01. (Mackenzie) "Havia a afinidade entre os dois regimes autoritários [do Brasil e da Argentina] que ganhou conteúdo prático na perseguição dos opositores por todo o continente. Sua expressão mais tenebrosa foi o Plano Condor, concebido e posto em prática, a partir de 1975, pelo regime de Pinochet, com o conhecimento da CIA (...)"

Boris Fausto e Fernando Devoto. *Brasil e Argentina: Um ensaio de história comparada (1850-2002)*. São Paulo: Editora 34, 2004, pp.502-503

O Plano Condor consistiu

- A) na prisão e eliminação da oposição a governos militares da América Latina, no contexto de abertura democrática e consolidação dos direitos individuais na maior parte dos países da região.
- B) em um programa de ajuda econômica e financeira dos Estados Unidos a países da América Latina, objetivando a eliminação dos "bolsões de miséria" e o avanço socialista na região.
- C) no projeto estadunidense de implantação de regimes militares em países latino-americanos, como forma de se evitar a influência da Revolução Cubana sobre os demais países da região.
- D) na perseguição e eliminação de acusados de subversão em regimes militares implantados em países da América Latina, contando com conhecimento e apoio dos Estados Unidos.
- E) na perseguição a comunistas em países da América Latina, imposta pelo governo dos Estados Unidos com o intuito de impedir a presença socialista em países de sua área de influência.

02. (UFG) Analise as imagens a seguir.



Jornal Revolución, 1962.



Jornal Granma, 1973.

FRANQUI, Carlos. Retrato de família com Fidel. Rio de Janeiro: Record. 1981. s.p. Adaptado.

As imagens apresentadas mostram guerrilheiros na Rádio Rebelde, que funcionava na Sierra Maestra, durante a Revolução Cubana. A segunda imagem foi alterada, com o exílio de Carlos Franqui de Cuba, em 1968. Essa alteração pretendia

- A) distinguir o movimento revolucionário do regime instaurado, ao centralizar Fidel Castro na fotografia.
- B) relacionar o regime revolucionário ao povo, ao colocar Fidel Castro junto a um trabalhador.
- C) fazer propaganda do regime, ao destacar figuras mais conhecidas pelo povo.
- D) enfatizar o papel da mídia, ao registrar o ambiente que permitia a comunicação entre os rebeldes.
- E) fabricar a memória da luta revolucionária, ao selecionar os personagens que a integram.

03. (FGV) No mesmo ano em que o Nafta [1994] entrou em vigor, o Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN), liderado pelo subcomandante Marcos, deu a conhecer ao mundo sua objeção ao tratado. (...) os zapatistas reclamaram uma nova atitude do Estado mexicano perante grupos sociais indígenas condenados a séculos de pobreza, exploração e abandono.

Maria Ligia Prado e Gabriela Pellegrino. *História da América Latina*, 2014.

Referência do movimento citado, Emiliano Zapata foi um

- A) líder camponês, comandante do Exército Libertador do Sul, que ofereceu importante contribuição para a vitória da Revolução Mexicana de 1910 e defendia a continuidade das terras do pueblo nas mãos das comunidades camponesas.
- B) líder guerrilheiro que, depois de 1911, integrou o governo revolucionário mexicano, representando os interesses dos trabalhadores urbanos, assim como dos operários das minas de prata e da construção de ferrovias.
- C) nacionalista mexicano que elegeu como o maior inimigo do povo do seu país os Estados Unidos, interessados especialmente na exploração do petróleo e da construção e administração das ferrovias no México.

- D) presidente revolucionário mexicano, que assumiu o governo após a queda de Porfírio Dias, e, em 1913, foi emboscado e morto a mando de Venustiano Carranza, outra importante liderança popular da Revolução Mexicana.
- E) partidário do ditador Porfírio Dias, que rompeu com o antigo aliado e, ao associar-se ao revolucionário Francisco Madero, organizou e liderou milícias populares com o objetivo de derrubar o regime autoritário mexicano.

04. (IBMec-RJ) O ano de 1979 marcou a vitória da Revolução Sandinista na Nicarágua, um movimento que guardou muitas semelhanças com o ocorrido em Cuba, vinte anos antes. São características da Revolução Sandinista, exceto,

- A) a manutenção do pluripartidarismo no país.
- B) o sistema eleitoral foi altamente democrático.
- C) os meios de comunicação foram mantidos em mãos de particulares.
- D) a oposição foi amplamente perseguida no país.
- E) desenvolvimento de um amplo programa de combate ao analfabetismo.

05. (FGV) O ex-vice-chanceler argentino na época da Guerra das Malvinas (1982), em entrevista concedida em 03/04/07, fez as seguintes revelações:

“Os militares, quando decidiram recuperar as Malvinas, acreditavam, equivocadamente, que os EUA não interfeririam, em retribuição pelos oficiais que a Argentina enviara a Honduras para treinar ‘os contras’ que combatiam os sandinistas.”

“Ele [Vernon Walters, embaixador especial do governo norte-americano] era uma mistura de homem do Exército e da CIA, mas muito civilizado e inteligente. Falava um impecável castelhano (...). Durante a guerra, ele entrava na sala do [ditador e general Leopoldo] Galtieri sem bater. Era um ‘habitué’ da Casa Rosada e da Residência de Olivos.”

Essas revelações evidenciam a

- A) responsabilidade direta do envolvimento dos Estados Unidos na guerra das Malvinas.
- B) ingerência do Governo norte-americano em três países da América: Honduras, Nicarágua e Argentina.
- C) rigidez da política estadunidense na América, intervindo militarmente em todos os países.
- D) perda de importância da Argentina, aos olhos dos Estados Unidos, tratada no mesmo nível das repúblicas da América Central.
- E) traição do Governo norte-americano à Argentina, ao retirar o apoio formalmente prometido na sua luta para recuperar as Malvinas.

06. (FMP) No texto a seguir, o historiador Norberto Ferreras analisa o governo de Lázaro Cárdenas no México, entre 1934 e 1940.

“O outro grande apoio de Cárdenas foram os camponeses. Para Calles, que desenvolvera uma forte política de ampliação da propriedade comunitária, a reforma agrária estava concluída e não tinha como avançar. Para os camponeses que não haviam sido beneficiados pela mesma, esse limite era impensável. Cárdenas prometeu em sua campanha continuar com a reforma [...] De fato, a reforma avançou a níveis nunca antes vistos e se concentrou no Centro e no Norte do México.”

FERRERAS, N. “A sociedade de massas: os populismos”. In: AZEVEDO, C.; RAMINELLI, R. *História das Américas: novas perspectivas*. Rio de Janeiro: FGV, 2011. p. 224-225.

Os aspectos da política implementada pelo presidente Cárdenas que são apontados no texto ressaltam qual característica do fenômeno do populismo na América Latina?

- A) Autoritarismo na administração pública.
- B) Controle do governo sobre o movimento sindical.
- C) Atendimento de reivindicações dos trabalhadores.
- D) Manipulação de informações por meio da imprensa.
- E) Aproximação com as classes economicamente dominantes.

• Texto para a questão **07.**

Se a Grande Guerra representa ruptura na história das relações culturais entre a Europa e a América Latina, bem mais do que rompê-las brutalmente, ela as reconfigura e leva a afirmações identitárias complexas (...). As referências europeias subsistem (...), mas são agora apenas parte de um todo identitário que bebe em fontes variadas para definir os caracteres da nacionalidade. Deste ponto de vista, a metáfora proposta por Oswald de Andrade em seu Manifesto antropológico, de 1928, é a mais eficaz (...). “Só me interessa o que não é meu. Lei do homem. Lei do antropólogo.”

COMPAGNON, Olivier. *O adeus à Europa. A América Latina e a Grande Guerra (Argentina e Brasil, 1914-1939)*. Trad. Carlos Nougué. Rio de Janeiro: Rocco, 2014, p. 303-304.

07. (PUCCamp) O peronismo, na Argentina, e o cardenismo, no México, foram fenômenos políticos que mobilizaram afirmações identitárias complexas. Apesar de algumas semelhanças entre os populismos de Perón e Cárdenas, há também diferenças marcantes entre esses governos, dentre as quais, pode-se destacar

- A) a valorização dos sindicatos e o uso da barganha como estratégia de negociação.
- B) a promulgação de uma nova constituição e a propaganda direcionada às massas.
- C) o apelo ao nacionalismo e à união de todas as classes para o bem da nação.
- D) o cuidado com os direitos trabalhistas e com o estilo de discurso voltado aos humildes.
- E) a política social empreendida no meio rural e as relações políticas externas.

08. A respeito do projeto de modernização do México, podemos inferir que

- A) alguns membros das classes populares defendiam que a nação mexicana precisava incorporar, de algum modo, as classes operárias, numa narrativa populista e ditatorial comunista.
- B) os conselheiros da elite reconheciam a necessidade de eliminar qualquer forma de imposição do exclusivismo branco, pela promoção de um amplo processo de miscigenação.
- C) o Estado porfiriano integrou as populações indígenas com o intuito de enfraquecê-las, a partir de políticas de incorporação que atendam às reivindicações políticas das tribos.
- D) contingentes cada vez maiores de crioulos deixavam áreas rurais isoladas em direção às regiões comerciais, industriais e de mineração, atraídos pelo projeto de modernização econômica.
- E) o anti-porfirismo contou com a oposição de Zapata e Pancho Villa, na medida em que o governo passou a adotar uma política que contemplava os anseios agrários dos camponeses.

09. (Uece – Adaptada) “A história não admite erros.”

(Che Guevara In: WOLF, E. R., “*Las Luchas Campesinas del Siglo XX*”. Siglo Veintiuno Editores, p. 367).

Essa afirmativa acerca da Revolução Cubana refere-se à seguinte premissa:

- Fulgêncio Batista faz um acordo com os rebeldes, propõe rendição em troca de seu exílio no exterior, enquanto as colunas assumem o comando do governo cubano.
- Após a vitória revolucionária em Cuba, Che Guevara assume o comando militar e é assassinado na tentativa de evitar uma invasão americana à ilha.
- Comandadas por Camilo Cienfuegos, Che Guevara, Fidel e Raul Castro, quatro colunas foram ocupando, uma a uma, as cidades e províncias da ilha cubana.
- A OEA (Organização dos Estados Americanos) intermediou o diálogo e o acordo de paz entre os rebeldes vencedores e os representantes do então governo Fulgêncio Batista.
- O processo revolucionário, apesar de opositor do governo de Fulgêncio Batista, conseguiu manter as antigas relações comerciais e industriais com o governo norte-americano.

• Texto para a questão 10.

Na América Latina do século XX, em incontáveis momentos, a criação artística articulou-se com utopias ou perspectivas de transformação social. Em diferentes contextos, artistas usaram sua produção para corroborar determinados projetos políticos ou consentiram que suas criações fossem apropriadas e sustentadas por movimentos políticos, dentro ou fora do Estado.

PRADO, Maria Ligia e PELLEGRINO, Gabriela. *História da América Latina*. São Paulo: Contexto, 2014, p. 187-188.

10. (PUCCamp) Um desses momentos, na América Latina, em que artistas e intelectuais articularam suas criações a utopias e bandeiras políticas ocorreu

- durante o período dos regimes militares, em que a canção de protesto alcançou notável projeção, atingindo o público estudantil, setor que participou fortemente de movimentos de resistência e de organizações políticas de luta armada.
- na fase de abertura política, que coincidiu em meados dos anos 1980 em vários países, e que resultou no surgimento de movimentos artísticos que se conectavam e eram otimistas com a rápida democratização em curso e com a anistia geral e irrestrita.
- no ápice de regimes populistas como o peronismo e o varguismo, cujos governos contaram com espontânea adesão de intelectuais, que assumiram funções públicas de peso e exerceram o papel de “consciência crítica” dos rumos do governo, expressando suas avaliações nos meios de comunicação de massas.
- no fim dos governos que antecederam os golpes militares no Cone Sul e que apresentavam, sem exceção, forte caráter progressista e reformista, cujos projetos foram apoiados por artistas, intelectuais e entusiastas de políticas culturais voltadas à população que não tinha acesso à chamada alta cultura.
- ao longo dos governos notadamente desenvolvimentistas, em meados dos anos 1950, que predominaram na região e estimularam a circulação das vanguardas internacionais revolucionárias, dos quais resultou a formação de coletivos marcados por ideais maoístas e guevaristas, dentre outras ideologias em voga na Guerra Fria.



Fique de Olho

Filmes:

Che. Steven Soderbergh. Espanha, 2008.
Machuca. Andrés Woods. Produzido em 2004.

Livros:

CAPELATO, Maria Helena. *Multidões em cena*: propaganda política no varguismo e no peronismo. São Paulo: Papyrus, 1998.
FERREIRA, Jorge (Org.). *O populismo e sua história*: debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
SAFFORD, Frank. “Política, ideologia e sociedade na América Espanhola do pós-independência”. In: BETHELL, Leslie (org.). *História da América Latina*. Vol. III. São Paulo: EDUSP, 1999.

Site:

<http://historiadomundo.uol.com.br/idade-contemporanea/revolucao-dos-cravos-1974-1975.htm>
Aula respectiva da FBTV



Seção Videoaula



América Latina no Século XX

Aula
23

O Processo de Descolonização

C-3	H-13, 15
C-5	H-22, 23

Introdução

A Segunda Guerra Mundial, associada aos seus resultados, em outras palavras, à sua herança, bem como o desenvolvimento da Guerra Fria, contribuíram, em conjunto, para o **desgaste da infraestrutura financeira dos países europeus imperialistas**, abrindo caminho para o processo de descolonização dos continentes africano e asiático.



Is this tomorrow? America under communism!
 (“Seria este o amanhã? a América sob o comunismo!”), revista em quadrinhos de propaganda anticomunista de 1947.

A divisão do mundo em dois blocos antagônicos, liderados pelos Estados Unidos e pela União Soviética, criou um ambiente de concorrência em relação à **expansão da influência desses países sobre colônias emancipadas** que viessem a lhes servir nos interesses de hegemonia e de poder estratégico. Por outro lado, os povos africanos e asiáticos começaram a desenvolver, de forma mais consistente, movimentos nacionalistas com objetivo de garantir o processo emancipatório das suas respectivas regiões.

A **consciência étnica**, o senso de identidade nacional, a peça opção da necessidade de uma autodeterminação formatou a mentalidade dos povos submetidos ao imperialismo europeu, no sentido de fazermos lutar contra a presença invasora dos países dominantes.

O processo de emancipação dos continentes submetidos **não se deu de modo uniforme, homogêneo**. E, ouvir aqueles essencialmente violentos, como também a singularidade de lutas marcadas pelo pacifismo.

O processo de desenvolvimento de uma diplomacia emancipatória ocorreu a partir da formulação de conferências como a de **Bandung**, cujos princípios se inspiraram na **Carta das Nações Unidas**.

Surgia, a partir de 1955, o conceito de países de Terceiro Mundo, baseados na premissa do não envolvimento direto com o mundo bipolar, em face dos traumas já adquiridos com a Segunda Grande Guerra.



Ilustração do célebre encontro entre David Livingstone e Henry Morton Stanley ocorrido em Ujiji, na atual Tanzânia, entre outubro e novembro de 1871. Ao encontrar Livingstone depois de uma jornada que durou meses em busca do seu paradeiro, Stanley proferiu o seu famoso e sarcástico cumprimento: "Dr. Livingstone, Eu presumo?".

Ao longo do tempo esse conceito foi deturpado, com base nas características essenciais, sociais e econômicas dos países da África e da Ásia, marcados pela fome, miséria e desigualdade social.

O **processo de descolonização** foi lento, traumático, dispendioso, oneroso, deixando os povos envolvidos uma herança maldita: a divisão imposta, no passado, por meio da **Conferência de Berlim**.

Desse modo, mesmo com processo de libertação anti-imperialista, as novas nações passaram a viver graves **problemas étnicos, religiosos, políticos e conflitos intertribais**, que se demoram até hoje!

A herança imperialista foi devastadora, a ponto de deixar marcas e traumas insolúveis, caracterizadas pelo *apartheid*, pela **guerra entre Hutus e Tutsis**, pelo preconceito racial, pelo alto índice de habitantes infectados pela AIDS, em face do processo de exploração estabelecido arbitrariamente durante o aprofundamento do neocolonialismo.

A Conferência de Bandung

Países da África e da Ásia, a partir das suas respectivas lideranças, reuniram-se na Conferência de Bandung, em 1955 e, baseados nos princípios da **Carta das Nações Unidas**, defendiam o direito à identidade étnica; o direito à autodeterminação dos povos; o direito à soberania nacional; o não preconceito racial; o direito à emancipação política, econômica e cultural.

A Conferência de Bandung representou um grito de liberdade, bem como o resultado da percepção dos povos africanos e asiáticos quanto ao caráter invasivo dos povos europeus.



O Gedung Merdeka foi o local onde se realizou a Conferência de Bandung em 1955.

Ficou descarada a falácia e a demagogia da chamada **missão civilizadora**, da promessa de desenvolvimento econômico, quando as nações submetidas haviam se transformado em meras fornecedoras de matéria-prima aos países capitalistas industrializados.

Nessa época estava acirrada a concorrência entre os blocos ideológicos e políticos do capitalismo e do socialismo. A década de 60 havia se tornado o ponto de saturação máxima da Guerra Fria. Por isso, na pauta de discussões da referida conferência também estava o posicionamento de **neutralidade dos povos afro-asiáticos** no que se refere ao alinhamento político a um bloco ou ao outro.

Foi esse fenômeno e essa **necessidade de neutralidade** que fizeram surgir a expressão "países de terceiro mundo", significando a busca de um certo isolamento em relação às disputas existentes entre Estados Unidos e União Soviética.

Desse modo, com o tempo, os países capitalistas ou alinhados ao bloco capitalista passaram a ser denominados de "países de primeiro mundo", enquanto os integrantes do bloco socialista foram classificados na conta de países de segundo mundo.

Além dessa Conferência realizada na Índia, outros encontros foram efetivados com finalidade de incorporar países da América Latina sem, entretanto, atingir resultados significativos.

O movimento dos países não alinhados somente veio a ser reforçado novamente no início dos anos 60, por meio da realização da **Conferência de Belgrado**, o que em muito contribuiu para o fortalecimento dos movimentos emancipacionistas.

Aspectos gerais do processo de descolonização

O desenvolvimento das libertações coloniais do continente asiático foi iniciado por volta dos anos de 1940, por meio da pulverização de diversos **protetorados**, pertencentes a Inglaterra, Holanda e a França, principalmente.

A Indonésia viria a se tornar independente sob a liderança do ativista ultranacionalista Sukarno quando, em 1945, proclamou a independência contra os interesses do imperialismo holandês, após quatro anos de confrontos sistemáticos. Sukarno governou até o ano de 1965, quando sofreu articulação de um golpe militar.

O **Império Britânico** havia se tornado o maior e mais proeminente explorador de colônias do planeta; aproximadamente 1/4 de todos os territórios colonizados pertenciam a Grã-Bretanha. Porém, em 1947, o seu poder passou a desmoronar, sobretudo, quando o **Movimento Hindu de Libertação Nacional** foi deflagrado, envolvendo a Caxemira e o Paquistão, com o surgimento da república de Bangladesh.

Também o Oriente Médio foi envolvido no processo de descolonização, principalmente, quando os destinos da Palestina, abandonada pelos ingleses depois da Segunda Guerra Mundial, são entregues às Nações Unidas para solução do **conflito existente entre judeus e palestinos**. Isso fez com que a ONU estabelecesse a necessidade de formação de dois estados da região, porém somente um Estado judeu definido como Israel chegou a se consolidar, fato que sustenta o conflito até hoje.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, o continente africano mais parecia uma torre de babel, devido à existência de 800 etnias, aproximadamente, falando mais de mil idiomas e dialetos, numa área geográfica continental dividida e explorada entre a Bélgica, Espanha, Itália, França, Portugal e Grã-Bretanha.



Mulher e criança num campo de concentração durante a Segunda Guerra dos Bôeres (1899-1902).

Aquela divisão era artificial e não enxergava as diferenças étnicas preexistentes, os conflitos históricos entre reinos inimigos. A divisão imperialista, além de imposta, baseou-se em critérios eminentemente econômicos e políticos. **Esse processo fez com que as emancipações tivessem que conviver com tais divisões arbitrárias, sem conseguir redesenhar o mapa de suas geografias, em termos éticos e culturais.**

A França, por sua vez, tentou de alguma forma regulamentar o processo de emancipação das colônias africanas. A partir de 1956, foi aprovada uma lei que daria o direito de voto aos colonos, por território, na escolha de deputados que atuariam nos conselhos governamentais ou assembleias.

Durante o governo do presidente **Charles de Gaulle**, houve a promessa de que os colonos teriam direito a uma forma de consulta popular sobre a manutenção da integração das suas respectivas regiões à comunidade francesa. Nesse caso, somente a Guiné manifestou-se em oposição a sua permanência na comunidade, alegando que a preservação de vínculos perpetuaria a falta de autonomia e o processo de exploração francesa.

Desse modo, Madagascar, Costa do Marfim, Senegal, Málí, entre outros, surgiram mediante processos diplomáticos de negociação com a **comunidade francesa**; o mesmo não podemos dizer em relação ao processo de emancipação da Argélia na década de 1960.

O exemplo hindu de descolonização



Lord Willingdon's Dilemma

Caricatura de Gandhi sendo preso por Lord Willingdon, no início da década de 1930. O desenho representa a compreensão de que colocá-lo tantas vezes na prisão terminou por ser uma forma de multiplicar seus ensinamentos.

Ao fim da Primeira Guerra Mundial, iniciou-se na Índia um **ostensivo movimento nacionalista**, na tentativa de se libertar do jogo britânico. Esse movimento foi caracterizado por uma peculiaridade: não se tratava de uma revolta armada e sim de uma sublevação pacifista.

O partido do Congresso, que havia se tornado o principal instrumento do **ativismo anti-imperialista**, liderado por Mahatma Gandhi e Jawaharlal Nehru, articulou a massificação necessária para pressionar a retirada das tropas inglesas e demais estruturas exploradoras.

Durante o período entre-guerras, Mahatma Gandhi, advogado, resolveu por renunciar a sua própria vida pessoal, a fim de se dedicar à causa da libertação da Índia.

Mahatma Gandhi imaginava poder expulsar os ingleses por meio da **filosofia da não violência**. Tal filosofia era praticada por meio da ação de não cooperação ou desobediência civil para com as autoridades britânicas. O libertador da Índia entendia que a resistência pacífica era o único meio capaz de pressionar a Inglaterra e despertar a comunidade internacional para causa de libertação do seu país.



Caricatura de Gandhi representando o potencial explosivo junto à opinião pública mundial de sua desobediência civil contra o registro imposto pelo Governo sul-africano.

À época ainda era um território maior do que na atualidade, pois cobria também as regiões atualmente correspondentes ao Paquistão, Caxemira e Bangladesh. Gandhi teve a capacidade de **convergir povos hindus e muçulmanos** a lutarem por uma única causa.

A filosofia da não violência também compreendia a prática do boicote aos produtos ingleses, de modo que a população se negava a servir de mercado consumidor para indústria o comércio inglês.

Na medida em que a liderança de Mahatma Gandhi crescia, as autoridades britânicas se preocupavam em anular a sua influência, chegando a decretar a sua prisão. No entanto, a pressão das multidões forçou os ingleses a libertar o seu líder.

Por meio do ativismo da não violência, o libertador da Índia também se utilizou do jejum como forma de protesto e meio para forçar a retirada do protetorado inglês. O não cumprimento das leis coloniais também estava incluso nas práticas da **resistência pacífica**.

O exemplo de Nelson Mandela



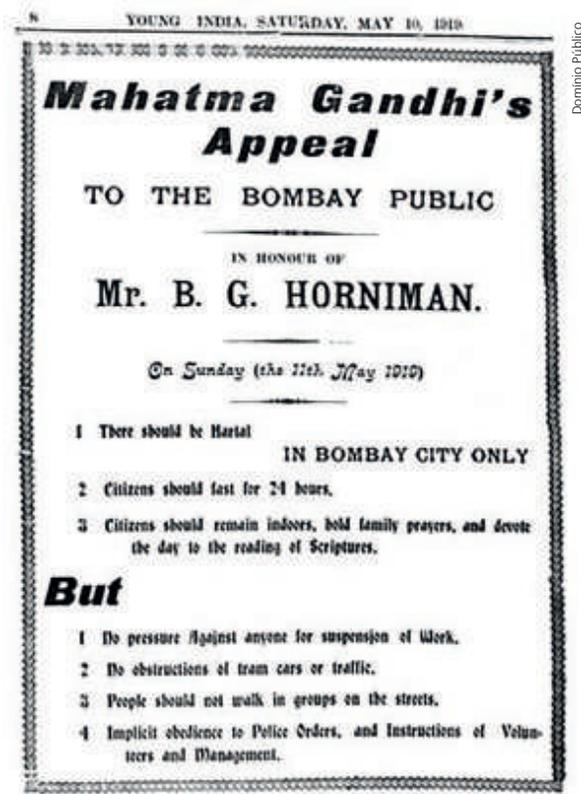
Domínio Público

Mandela, em 1937.

Desde 1487 o sul da África tornou-se objeto de ocupação e exploração, durante as primeiras viagens do navegador português Bartolomeu Dias.

A partir do século XVII, a região foi povoada por alemães, franceses e holandeses, imigrantes que passaram a ser chamados de **Bôeres** ou **Africânderes**, desenvolvendo um dialeto específico mesclado com o idioma holandês e denominado **Africâner**. Mas foi no decorrer do século XIX que o processo de aprofundamento da exploração do território se tornou cada vez mais ostensivo, na medida da lógica do imperialismo europeu.

Uma minoria branca que somava africânderes e nativos de origem inglesa instituiu, arbitrariamente, um conjunto de leis que ampliaram o seu poder sobre a maioria negra, habitantes da região. Uma dessas leis foi a **Lei das Terras Nativas**, decretando que 87% das terras nacionais pertenceriam àquela minoria branca.



Domínio Público

Apelo de Gandhi ao povo de Bombaim, publicado em 1919 no Semanário "Índia Jovem" (*Young India*).

Somente depois de muitos conflitos, concessões e negociações, a Inglaterra permitiu a libertação da Índia, no mês de agosto de 1947.

Não obstante a emancipação haver sido vitoriosa, o novo país entrou em processo de **guerra civil**, em face das diferenças religiosas existentes entre muçulmanos, hindus, siques, ocasionando a fragmentação territorial, com a criação do Paquistão, que ainda seria subdividido a partir do surgimento de Bangladesh, em 1972.

Gandhi não conseguiu evitar a divisão interna, pois tais diferenças já preexistiam à presença britânica. A radicalização religiosa se ampliou e o líder acabou sendo assassinado por um **fundamentalista hindu**.

Desse modo, Nehru acabou se tornando o primeiro chefe político da Índia independente, tendo governado a nação até o ano de 1964 e, durante esse tempo, desenvolvido uma política externa de entendimento no cenário internacional e defendido o conceito de terceiro mundo, adotando uma **política de neutralidade**.

Durante a década de 60, a aproximação em relação à União Soviética se deu em vista da invasão chinesa à Caxemira. A Birmânia, o Ceilão (que mais tarde se tornaria Sri Lanka), a Malásia e outras colônias buscaram seguir o exemplo da Índia.



Dewet/Wikimedia Foundation

"For use by white persons" (em português: "Para uso de pessoas brancas") – placa da era do *apartheid*, na África do Sul.

A região passou por um processo de urbanização e industrialização cada vez mais progressivo, e grande parte da população africana teve que morar em guetos, sob condições sub-humanas.

Coube ao **Partido Nacional**, composto sobretudo por Africânder, o estabelecimento de uma política mais específica de segregação racial. Iniciava-se, formalmente, a partir de 1948, o fenômeno do *apartheid*, que em Africânder significa separação.

Por meio do *apartheid*, os negros não tinham direito à propriedade da terra nem à participação política, ou seja, não tinham cidadania, sendo obrigados a viver separados da população branca. Não tinham o mesmo lazer, os mesmos banheiros, as mesmas escolas, os mesmos transportes, tampouco os mesmos direitos, chegando a ser proibidos casamentos interraciais.

Para combater esse sistema de discriminação racial de segregação ostensivo, o **Congresso Nacional Africano**, que existia desde 1912, na década de 50 iniciou movimento de desobediência civil em relação às leis impostas. Esse ativismo gerou diversos conflitos, e o maior deles se deu em 1960, quando a polícia matou 67 negros manifestantes. O “Massacre de Sharpeville”, como ficou conhecido, produziu protestos variados tanto na África do Sul quanto em outros países, em face disso, o CNA foi declarado ilegal pelas autoridades britânicas.

Formado pela Universidade de Joanesburgo, chegaria à liderança do Congresso Nacional Africano o ativista Nelson Mandela. Em 1964, ele foi preso e condenado à prisão perpétua, acusado de sabotagem, terrorismo e traição.



46664, o número de Mandela, na ilha Robben.

Mandela permaneceu preso de 1964 a 1990. Nestes 27 anos de prisão em uma pequena cela, tornou-se o símbolo da luta **antiapartheid** na África do Sul. Mesmo na prisão, conseguiu enviar cartas para organizar e incentivar a luta pelo fim da **segregação racial** no país. Nesse período de prisão, recebeu apoio de vários segmentos sociais e governos do mundo todo conclamando pela sua liberdade.

Com um forte aumento das pressões internacionais, o então presidente da África do Sul, Frederik de Klerk, determinou, em 11 de fevereiro de 1990, a libertação de Nelson Mandela e a retirada da ilegalidade do CNA – Congresso Nacional Africano.

A partir daquele dia, em 11 de fevereiro (um pouco depois das 15 horas) o povo assiste a uma extraordinária visão. Nelson Mandela, que estava **detido há quase trinta anos** sem ser visto, aparece diante de uma incalculável multidão. Com o punho direito erguido representando o triunfo, caminha lentamente compartilhando com uma alegria que se traduzia em uma explosão de celebrações, e a partir de então sai do cárcere para se transformar no grande líder pacifista que mudaria o destino do seu povo.

Uma multidão compacta se comprimia, ocupando todas as dependências de um estádio, e somava-se a outro volume não menos numeroso que se espalhava por fora do estádio, ocupando todas as áreas em torno e as artérias de acesso, para ouvir Nelson Mandela pela primeira vez. A maioria esmagadora estava armada, eram armas de fogo e armas artesanais que levavam no corpo, prontos para revidarem aos anos de opressão impostos pelo **apartheid**. Nelson Mandela pronuncia suas primeiras palavras fazendo uma saudação à África e a multidão ecoa gritos de euforia e louvor. Ele pede silêncio e é atendido. Então, diante da grande multidão silenciosa, pronuncia: “Meus irmãos e irmãs, povo da África, eu não vos falo aqui como um profeta, mas como um servidor de todos vocês. Depois de 27 anos, eu vos digo que continuo pronto para morrer por nossa causa”. A multidão vai aos gritos e aplausos efusivos. Ele faz uma pausa, espera o silêncio e novamente pronuncia: “Mas não estou mais pronto para matar por ela. Eu peço a todos os negros que estão armados aqui neste estádio que apanhem suas armas e joguem no mar”. Foi o seu primeiro apelo pacifista que marcaria a tônica das suas ações.

Em 1993, Nelson Mandela e o presidente Frederik de Klerk dividiram o **Prêmio Nobel da Paz**, pelos esforços em acabar com a segregação racial na África do Sul.

Em 1994, Mandela tornou-se o primeiro presidente negro da África do Sul. Governou o país até 1999, sendo responsável pelo fim do regime segregacionista no país e também pela **reconciliação de grupos internos**.



Mandela votando, em 1993.

A luta de Nelson Mandela se traduz na trajetória de um ser humano excepcional, vencedor da discriminação racial, que superou o **apartheid** quando fez a opção pela **não violência ativa**, promotor da reconciliação e da paz em uma sociedade dividida em classes e garantidor da reconstrução de uma sociedade fraterna, solidária e igualitária baseada na luta contra a pobreza, na proteção e defesa dos direitos humanos e na **Paz Social**. Uma vida inteira que aponta para o significado pacifista, que revela toda a dimensão humanitária escondida como um tesouro inesgotável no fundo do coração de Nelson Mandela – a liberdade e a justiça construídas como alicerces da Paz. Percepção que falta a muitos dos atuais dirigentes do mundo, que fazem da miséria e da extrema pobreza de milhões de pessoas seu fundo de comércio para a perenidade do capitalismo selvagem.

Com o fim do mandato de presidente, Mandela afastou-se da política, dedicando-se a causas de várias organizações sociais em prol dos direitos humanos. Já recebeu diversas homenagens e congratulações internacionais pelo reconhecimento de sua vida de luta pelos direitos sociais e pela superação e investimento na busca de uma vacina contra a AIDS, doença que vem assolando como epidemia em seu país.

Reconhecendo a luta pela liberdade e pela proteção dos direitos humanos, a ONU – Organização das Nações Unidas –, pela primeira vez em sua história, dedicou desde 2010 um dia a ser celebrado mundialmente a uma pessoa física. O dia 18 de julho foi declarado “Dia Internacional Nelson Mandela”, já comemorado no mundo inteiro, lembrando em primeiro lugar a luta contra o **apartheid**, a luta pela liberdade e pela proteção dos direitos humanos e, ao mesmo tempo, o símbolo de estoicismo que é o próprio Mandela para a humanidade.

Leitura Complementar

A CARTA DA LIBERDADE

“Nós, o povo da África do Sul, para declarar todo o nosso país e do mundo a saber:

- Que a África do Sul pertence a todos os que nela vivem, negros e brancos, e que nenhum governo pode afirmar autoridade a menos que se baseie na vontade de todos os povos; – Que nosso povo tem roubado de sua terra de nascença a liberdade e a paz, uma forma de governo fundado na injustiça e na desigualdade; – Que o nosso país nunca será próspero e livre até que todo o nosso povo viva em fraternidade, que gozam de direitos e oportunidades iguais; – Que somente um estado democrático, baseado na vontade de todos os povos, pode garantir a todos o seu direito de primogenitura, sem distinção de cor, raça, sexo ou crença; – E, portanto, nós, o povo da África do Sul, negros e brancos juntos iguais, compatriotas e irmãos adotemos esta Carta da Liberdade; – E nós nos comprometemos a lutar em conjunto, poupando nem a força nem coragem, até que as mudanças democráticas aqui estabelecidas sejam ganhas.

O povo governará!

- Cada homem e cada mulher tem o direito de voto e de elegibilidade de todos os órgãos que fazem as leis; – Todas as pessoas têm o direito de tomar parte na administração do país; – Os direitos do povo serão os mesmos, independentemente de raça, cor ou sexo; – Todos os órgãos de governo minoritário, conselhos consultivos, conselhos e entidades devem ser substituídos por órgãos democráticos de autogoverno.

Todos os grupos nacionais têm igualdade de direitos!

- Não haverá estatuto de igualdade nos órgãos do Estado, nos tribunais e nas escolas de todos os grupos nacionais e raças; – Todos os povos têm igual direito de utilizar suas próprias línguas, e desenvolver a sua própria cultura popular e costumes; – Todos os grupos nacionais devem ser protegidos por lei contra os insultos à sua raça e orgulho nacional; – A pregação e a prática da corrida nacional ou a discriminação de cor e desprezo devem ser crimes puníveis; – Todas as leis do *apartheid* e práticas devem ser anuladas.

O povo deve compartilhar da riqueza do país!

- A riqueza nacional do nosso país, a herança dos sul-africanos devem ser restauradas para o povo; – A riqueza mineral sob o solo, os bancos e o monopólio da indústria devem ser transferidos para a propriedade do povo como um todo; – Toda a indústria e comércio deverão ser controlados para ajudar o bem-estar do povo; – Todas as pessoas devem ter direitos iguais ao comércio onde escolher, para a fabricação e entrar todos os ofícios, profissões e profissões.

A terra deve ser compartilhada com aqueles que trabalham nela!

- Restrições da propriedade da terra em uma base racial devem ser eliminadas e toda a terra deve ser dividida entre aqueles que trabalham para banir a fome e a fome de terra; – O Estado deve ajudar os camponeses com implementos, sementes, tratores e represas para salvar o solo e ajudar os perfelhos; – Liberdade de circulação deve ser garantida a todos os que trabalham na terra; – Todos têm o direito de ocupar a terra onde venham a escolher; – As pessoas não devem ser privadas de seu gado e os trabalhos forçados e prisões agrícolas devem ser abolidos.

Todos são iguais perante a lei!

- Ninguém pode ser preso, deportado ou restrito, sem um julgamento justo; – Ninguém pode ser condenado por ordem de um funcionário do Governo; – Os tribunais devem ser representativos de todo o povo; – Prisão deve ser apenas para crimes graves contra as pessoas e deve visar à reeducação, não vingança; – A polícia e o exército deverão ser abertos a todos em igualdade de condições e devem ser os ajudantes e protetores do povo; – Todas as leis que discriminam por motivos de raça, cor ou crença devem ser revogadas.

Todos gozam de igualdade de direitos humanos!

- A lei garante a todos o seu direito de falar, de organizar, se reunir, a publicar, para pregar, para adorar e para educar os seus filhos; – A privacidade da casa das batidas policiais é protegida por lei; – Todos devem ter a liberdade de viajar, sem restrição do campo para a cidade e de província para província, e da África do Sul ao exterior; – As leis de passe, licenças e todas as outras leis restringindo as liberdades devem ser abolidas.

Haverá trabalho e segurança!

- Todos os que trabalham devem ter a liberdade de formar sindicatos, para eleger os seus oficiais e de fazer acordos salariais com os empregadores; – O Estado reconhece o direito e o dever de todos para o trabalho e deve elaborar prestações de desemprego total; – Homens e mulheres de todas as raças devem receber salário igual para trabalho igual; – Haverá quarenta horas semanais de trabalho, um salário mínimo, férias anuais remuneradas e licença por doença para todos os trabalhadores, e licença maternidade com remuneração total para todas as mães que trabalham; – Os mineiros, trabalhadores domésticos, trabalhadores rurais e funcionários públicos devem ter os mesmos direitos que todos os outros que trabalham; – O trabalho infantil, trabalho composto, o sistema de tot e contrato de trabalho devem ser abolidos.

As portas para a cultura e o aprendizado devem ser abertas!

- O governo deve descobrir, desenvolver e incentivar o talento nacional para o reforço da nossa vida cultural; – Todos os tesouros culturais da humanidade serão abertos a todos, por livre troca de livros, ideias e contato com outras terras; – O objetivo da educação é ensinar os jovens a amar seu povo e sua cultura, de honrar a fraternidade humana, da liberdade e da paz; – A educação deve ser gratuita, obrigatória, universal e igual para todas as crianças. Ensino superior e formação técnica, serão abertos a todos por meio de subsídios estatais e bolsas concedidas com base no mérito; – O analfabetismo adulto deve ser eliminado por um plano de ensino de massa pelo Estado; – Os professores devem ter todos os direitos dos outros cidadãos; – A distinção de cores na vida cultural, no desporto e na educação deve ser abolida.

Haverá casas, segurança e conforto!

- Todas as pessoas devem ter o direito de viver onde escolher, dispor de moradia digna, para trazer sua família com conforto e segurança; – Espaço de habitação não utilizada deve ser colocado à disposição do povo; Taxas e preços devem ser reduzidos, a comida abundante e ninguém deverá passar fome; – Um sistema de saúde preventiva deve ser executado pelo Estado; – Assistência médica gratuita e de hospitalização deve ser fornecida para todos, com atenção especial para as mães e crianças jovens; – Favelas devem ser demolidas, e os subúrbios reconstruídos no local onde todos têm transporte, estradas, iluminação, campos de jogos, creches e centros sociais; – Os idosos, os órfãos, os deficientes e os doentes devem ser tratados pelo Estado; – Descanso, lazer e recreação são direitos de todos; – Guetos e locais cercados serão eliminados, e as leis que separam as famílias devem ser revogadas.

Haverá paz e amizade!

- A África do Sul será um Estado totalmente independente, que respeita os direitos e a soberania de todas as nações; – A África do Sul deve se esforçar para manter a paz no mundo e a resolução de todos os conflitos internacionais pela via da negociação – a guerra não; – Paz e amizade entre todos os nossos povos serão garantidos por defender a igualdade de direitos, oportunidades e qualidade a todos; – O povo dos protetorados Basutolândia, Bechuanalândia e Suazilândia estarão livres para decidir por si seu próprio futuro; – O direito de todos os povos da África para a independência e autogoverno deve ser reconhecido e será a base de uma cooperação estreita.

Deixe todas as pessoas que amam o seu povo e o seu país agora dizer, como dizemos aqui: Por estas liberdades nós lutaremos, lado a lado, ao longo de nossas vidas, até que nós ganhemos nossa liberdade!”

Wikipédia, a enciclopédia livre.

**Exercícios de Fixação**

01. (Fatec) Após ser repartida e colonizada por países europeus (especialmente a partir da Conferência de Berlim, na década de 1880), a África passou, no século XX, por diferentes processos de independência, que deram origem aos territórios da maior parte dos países do continente.

Esses processos, no contexto da Descolonização da África, têm como características comuns e principais

- o desenvolvimento de teorias raciais de superioridade do homem negro e a criação da Unidade Africana, que reuniu as principais lideranças rebeldes do continente e declarou guerra aos Estados Unidos.
 - o apoio da União Soviética que, no contexto da polarização política pós-Segunda Guerra Mundial, incentivou a industrialização e a rápida arrancada de desenvolvimento verificadas nas ex-colônias europeias na África.
 - a atuação de missionários cristãos e agentes da Organização das Nações Unidas que, aliados a agências internacionais de notícias, promoveram campanhas de conscientização da opinião pública internacional pelo fim do colonialismo.
 - a crise econômica decorrente do aumento abrupto do valor dos escravos no mercado internacional, associada à queda do preço do barril de petróleo, principal *commodity* da pauta de exportações africanas, o que levou os europeus a abandonar as colônias.
 - o enfraquecimento econômico e político dos países europeus no pós-Segunda Guerra Mundial e o surgimento de movimentos de libertação em diferentes partes do continente africano, levando à gradativa perda do controle europeu sobre as colônias na África.
02. (Unesp) No início dos anos 1990, o presidente Frederik de Klerk declarou oficialmente o fim do *Apartheid* na África do Sul. Esta política racista
- prevaleceu durante toda a história independente do país e assegurou o convívio harmonioso de brancos e negros sul-africanos.
 - foi implantada após o final da Segunda Guerra Mundial e prolongou o domínio britânico sobre o país por mais cinquenta anos.
 - vigorou por mais de quarenta anos e foi um dos instrumentos da minoria branca sul-africana para se impor à maioria negra.

- foi encerrada apesar do amplo apoio internacional e revelou a dificuldade dos africanos de solidificarem suas instituições políticas.
- determinou o prevalecimento socioeconômico de uma elite mestiça e aprofundou as relações inter-raciais no país.

03. (Enem) Voz do sangue

Palpitam-me
os sons do batuque
e os ritmos melancólicos do blue.

Ó negro esfarrapado
do Harlem
ó dançarino de Chicago
ó negro servidor do South

Ó negro da África
negros de todo o mundo

Eu junto
ao vosso magnífico canto
a minha pobre voz
os meus humildes ritmos.

Eu vos acompanho
pelas emaranhadas áfricas
do nosso Rumo.

Eu vos sinto
negros de todo o mundo
eu vivo a nossa história
meus irmãos.

Disponível em: www.agostinhoneto.org. Acesso em: 30 jun. 2015.

Nesse poema, o líder angolano Agostinho Neto, na década de 1940, evoca o pan-africanismo com o objetivo de

- incitar a luta por políticas de ações afirmativas na América e na África.

- reconhecer as desigualdades sociais entre os negros de Angola e dos Estados Unidos.
- descrever o quadro de pobreza após os processos de independência no continente africano.
- solicitar o engajamento dos negros estadunidenses na luta armada pela independência em Angola.
- conclamar as populações negras de diferentes países a apoiar as lutas por igualdade e independência.

04. (FGV) Não é absurdo pensar que o único tipo de transgressão que o governo nunca previu foi a negação deliberada e prática de sua autoridade [...].

Sob um governo que prende qualquer homem injustamente, o único lugar digno para um homem justo é também a prisão.

THOREAU, H. “Desobedecendo”. *A desobediência civil e outros ensaios*. Trad., Rio de Janeiro: Rocco, 1984, p. 36 e 38.

Henry Thoreau foi um ativista estadunidense do século XIX que influenciou, com suas ideias, diversos movimentos políticos posteriores. Entre eles, podemos identificar

- o nazismo, exemplificado pela prisão de Hitler, quando escreveu o livro *Mein Kampf*.
- a revolução cubana, marcada pela intensa movimentação da sociedade civil.
- o peronismo e a sua proposta de organização social e política, baseada nos sindicatos.
- o franquismo e sua perspectiva de separação entre Igreja e Estado na Espanha.
- a resistência pacífica liderada por Mahatma Gandhi, pela independência da Índia.

05. (UFSCar) No processo de luta pela independência da Índia do domínio britânico, Mahatma Gandhi preconizava a libertação por meio da desobediência civil e da revolução pacífica. Isto significava
- A) greve de fome, negação das tradições ancestrais indianas e ações de solidariedade nos trabalhos nas aldeias.
 - B) a recusa da servidão e submissão aos senhores ingleses por meio de fugas para lugares isolados nas montanhas.
 - C) a desobediência às leis do país consideradas violentas e injustas, como boicote aos tribunais e não pagamento de impostos.
 - D) a aceitação das leis britânicas e aliança entre hindus e católicos no processo de unificação nacional.
 - E) a luta pela independência por meio da elaboração de uma Constituição nacional e aliança com as massas populares.



Exercícios Propostos

01. (UFSM) Sobre a Ásia, após a Segunda Guerra Mundial, pode-se afirmar:
- A) Ocorreu a Revolução Chinesa, oriunda fundamentalmente do operariado industrial, com a vitória dos nacionalistas frente aos comunistas, que se refugiaram em Taiwan.
 - B) A Índia, até então colônia francesa, obtém sua independência sob a liderança de Gandhi que, objetivando o fim da exploração colonial, consegue unir hindus e muçulmanos.
 - C) A libertação Nacional do Vietnã acontece na luta, primeiramente contra as colonizações inglesa e norte-americana e, a partir de meados do século XX, com a vitória sobre os franceses.
 - D) muitos países asiáticos aproveitaram-se do fortalecimento da França e da Inglaterra, durante a Segunda Guerra Mundial e depois dela, para realizarem a sua independência.
 - E) Através da Conferência de Bandung, formou-se um bloco de países não-alinhados, liderados pelo Egito, Índia e Indonésia, que pretendiam uma alternativa à bipolaridade estabelecida pela Guerra Fria.
02. (FGV) Entre 1955 e 1973, um grupo de líderes internacionais tentou criar as bases daquilo que ficou conhecido como "movimento dos não-alinhados". A esse respeito é correto afirmar:
- A) O movimento procurava estabelecer uma política diplomática independente dos EUA e da União Soviética, as duas superpotências da época.
 - B) Tratava-se de um movimento de países do Terceiro Mundo, que reunia apenas líderes que não estivessem comprometidos com os interesses da União Soviética.
 - C) Tratava-se de um movimento que tentava elaborar uma alternativa política à social-democracia europeia e ao comunismo da China e dos países do Leste Europeu.
 - D) Os princípios do movimento, definidos na Conferência de Bandung, em 1955, indicavam o alinhamento dos países do Terceiro Mundo com as chamadas potências desenvolvidas.
 - E) A Conferência de Belgrado, em 1961, condenou a instauração do regime comunista em Cuba, liderado por Fidel Castro.

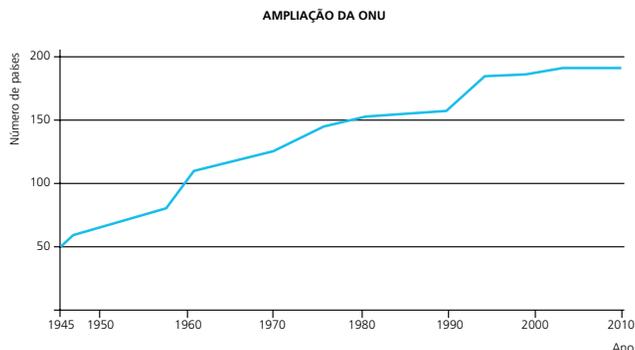
03. (Fuvest) Examine a seguinte imagem, que foi inspirada pela situação da Índia de 1946.



Leslie Illingworth, 1946. Adaptado.

A leitura correta da imagem permite concluir que ela constitui uma crítica

- A) à passividade da ONU e dos países do chamado Terceiro Mundo diante do avanço do fundamentalismo hindu no sudeste asiático.
 - B) à oficialização da religião muçulmana na Índia, diante da qual seria preferível sua manutenção como Estado cristão.
 - C) ao colonialismo britânico, metaforicamente representado por animais ferozes prontos a destruir a liberdade do povo hindu.
 - D) aos políticos que, distanciados da realidade da maioria da população, não seriam capazes de enfrentar os maiores desafios que se impunham à união do país.
 - E) à desesperança do povo hindu, que deveria, não obstante as dificuldades pelas quais passara durante anos de dominação britânica, ser mais otimista.
04. (Uerj – Adaptada) A variação da curva do gráfico entre os anos de 1950 e 1975 é explicada pelo seguinte evento histórico:



Disponível em: <statistiques-mondiales.com> Adaptado.

- A) Integração do bloco socialista.
 - B) Fragmentação do Leste Europeu.
 - C) Democratização latino-americana.
 - D) Descolonização asiático-africana.
 - E) Desnazificação da Alemanha.
05. (UFU) "A partir de 1948, o Partido Nacional, no poder na África do Sul, entregou-se à tarefa de transformar a separação em bases raciais – já existente na sociedade sul-africana – num complexo sistema legal e no fundamento real do Estado. Essencialmente preocupado em frear e impedir a vinda dos negros para as cidades, o governo branco iniciou a montagem do *apartheid* (*apartheid*, "desenvolvimento separado")."

LOPES, Marta Maria. *O apartheid*. São Paulo: Atual, 1990, p. 41. (Adaptado).

O *apartheid*, cujo desmantelamento contou com a histórica liderança de Nelson Mandela, estava originalmente relacionado

- A) à política expansionista da África do Sul, no início do século XX, o que levou as potências estrangeiras a intervirem no país, instaurando o *apartheid*.
- B) à luta dos escravos contra os senhores ingleses, que formavam a maioria da população sul-africana.
- C) à divisão territorial da África do Sul, no pós-guerra, que foi apoiada pelas maiores potências capitalistas, interessadas nos lucros da atividade mineradora.
- D) às disputas imperialistas entre holandeses e ingleses, culminando na chamada Guerra dos Bôeres no final do século XIX.

06. (Ufes) O presidente sul-africano ficou surpreso ao saber que, no Brasil, o maior país de população negra fora da África, se fala uma só língua e se pratica o sincretismo religioso.

O Globo – 23/7/98.

O texto se refere à visita ao Brasil do presidente sul-africano, Nelson Mandela, que combateu duramente os sérios problemas enfrentados pela África do Sul após se libertar da sujeição efetiva à Inglaterra. Uma das dificuldades por que passou o país foi a política de *apartheid*, que consistia no(a)

- A) resistência pacífica, que previa o boicote aos impostos e ao consumo dos produtos ingleses.
- B) radicalismo religioso, que não permitia aos brancos professar a religião dos negros, impedindo o sincretismo religioso que interessava aos ingleses.
- C) manutenção da igualdade social, que facilitava o acesso à cultura a brancos e negros, desde que tivessem poder econômico e político.
- D) segregacionismo oficial, que permitia que uma minoria de brancos controlasse o poder político e garantisse seus privilégios diante da maioria negra.
- E) desarmamento obrigatório para qualquer instituição nacional e exigência do uso exclusivo do dialeto africano nas empresas estrangeiras.

07. (UFPR) Considere o seguinte trecho do discurso de Nehru durante a Conferência de Bandung em 1955.

Hoje, no mundo, devo sugerir, não somente por causa da presença desses dois colossos, mas também em função da chegada da era atômica e da bomba de hidrogênio, os próprios conceitos de guerra, de paz, de política, mudaram. Pensamos e agimos nos termos da era passada. [...] Agora não faz diferença se um país é mais poderoso do que outro no uso da bomba atômica ou da de hidrogênio. Um é mais poderoso em sua ruína do que o outro. Isso quer dizer que o ponto de saturação foi alcançado. Se um país é poderoso, o outro também é [...]. Se há agressão em algum lugar do mundo, isso é o limite que resulta em guerra mundial. Não importa de onde parta a agressão. Se um comete agressão, há guerra mundial.

Tradução de trecho do discurso do primeiro-ministro indiano Nehru na Conferência de Bandung. Disponível em: <<http://sourcebooks.fordham.edu/halsall/mod/1955nehru-bandung2.html>>. Acesso: 30 de agosto de 2016.

Na Conferência realizada em Bandung, na Indonésia, de 18 a 24 de abril de 1955, os países afro-asiáticos participantes acordaram uma série de medidas políticas, econômicas e culturais. De acordo com esse trecho e com os conhecimentos sobre o período de descolonização afro-asiática, assinale a alternativa que apresenta alguns acordos resultantes desse encontro.

- A) A Conferência condenou o racismo e o colonialismo como formas de opressão que atentam contra os direitos humanos contidos na carta das Nações Unidas; defendeu a autodeterminação dos povos e uma política de não alinhamento perante a polarização que enfrentava o mundo pós-guerra.

B) A Conferência manteve uma política de não alinhamento perante o conflito da Palestina, assim como exigiu a participação de cada nação em um dos blocos em formação durante o período como forma de sair do subdesenvolvimento e da dependência.

C) A Conferência acordou respeitar as políticas de direitos humanos de cada país mediante um acordo de não interferência e de não alinhamento, garantindo a autodeterminação política e econômica dos blocos em formação.

D) Cada país participante manifestou sua orientação política em relação aos blocos em formação, exigindo o respeito a suas diferenças culturais e à preferência em relação ao modelo de desenvolvimento econômico que cada um escolheu. Tudo isso foi possível pelo acordo de não alinhamento assinado por todos.

E) Para a Conferência, os acordos de intercâmbio e cultural foram prioritários na perspectiva de sair da dependência e promover a autodeterminação política.

08. (Cesgranrio)

“Esta noite a liberdade”

Jawaharlal Nehru

Dessa forma, à meia-noite de 14 de agosto de 1947, o primeiro-ministro Nehru saudava a independência da Índia, afirmando que seu país “acordava para a vida e a liberdade enquanto o mundo dormia”. O movimento pela independência da Índia do domínio britânico, em suas ações e concepções políticas, marcou historicamente a luta dos povos e nações afro-asiáticas no processo de descolonização de seus continentes. Marque a opção que apresenta corretamente uma afirmativa sobre o processo de independência da Índia.

A) O movimento de desobediência civil, iniciado por Gandhi em 1920, baseando-se em uma ação sistemática de não cooperação pacífica com as autoridades britânicas e em um boicote aos seus produtos comerciais, acarretou a retirada britânica da Índia, mas não impediu a fragmentação territorial do país com a independência simultânea do Paquistão.

B) O reconhecimento oficial da independência da Índia pela Grã-Bretanha, em 1947, possibilitou a reintegração da província do Nepal e da ilha do Ceilão ao território da União Indiana, encerrando com os movimentos políticos nacionalistas e separatistas.

C) A inclusão da Índia na Comunidade Britânica, criada em 1931, determinou a formação de um Estado autônomo no território indiano, sendo a luta pela independência um conflito religioso liderado pela maioria da população indiana, de religião muçulmana.

D) A aliança política e militar da Índia com o Japão, durante a Segunda Guerra Mundial, entre 1939 e 1945, enfraqueceu a administração britânica, sendo a independência o resultado do acordo de paz firmado na Conferência de Bandung.

E) A criação do Congresso Nacional Indiano ou Partido do Congresso, em 1885, decretou o fim do regime de divisão social em castas, possibilitando a instituição de uma democracia étnica e liberal na Índia.

09. (Unimontes) A Conferência de Bandung (1955) representou um importante marco no processo de descolonização da Ásia e da África. Entre suas deliberações, destaca-se

A) a condenação do sistema capitalista.

B) a condenação do colonialismo e do racismo.

C) a condenação do sistema socialista.

D) a condenação do sistema colonial mercantilista.

10. (PUC-MG) Em 1955, realizou-se na Indonésia a “Conferência de Bandung”, quando os governantes dos países afro-asiáticos se reuniram para tomar posição diante da bipolarização do mundo, produzida pela Guerra Fria. É correto afirmar que essa Conferência resultou

- A) na indicação dos rumos da política a ser seguida pelos países não alinhados, para se aproximarem dos interesses das grandes potências.
- B) no alinhamento dos países do chamado “Terceiro Mundo” ao bloco socialista contra a hegemonia norte-americana.
- C) na garantia de neutralidade dos países participantes frente às disputas que envolviam as duas superpotências.
- D) no apoio à política externa norte-americana para impedir que o modelo socialista se estendesse pela América Latina.



Fique de Olho

Filmes:

Invictus. Diretor: Clint Eastwood. EUA: 2009.
Tsotsi. Diretor: Gavin Hood. África do Sul: 2005.

Livros:

LINHARES, Maria Yedda. *A luta contra a metrópole (Ásia e África)*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
 MAGNIOLI, Demétrio. *África do Sul*. São Paulo: Contexto, 1992.
 M'BOKOLO, Elikia. *África Negra: História e Civilizações*. Salvador: Casa das Áfricas e EDUFBA, 2008.
 PEREIRA, F. J. *Apartheid e horror branco na África do Sul*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
 RIBEIRO, L. D. *Descolonização Africana*. In: CIÊNCIAS & LETRAS. *África contemporânea: história, política e cultura*. Porto Alegre: Fapa, 1998.

Site:

<http://www.pordentrodaafrica.com/>

Aula
24

África Contemporânea

C-3	H-13, 15
C-5	H-22, 23

Introdução

África contemporânea não é o resultado, tão somente, de um processo histórico imposto pela influência ou presença invasiva dos países europeus, que desenvolveram um processo de exploração durante os séculos XVI e XIX.



África, desenhada pelo cartógrafo antuérpio Abraham Ortelius em 1570.

É imperioso compreender o passado histórico desse continente, a fim de entendermos a sua trajetória e o modo como contado, bem como a interação com os europeus afetará o seu modo de vida, sua cultura, sua condição socioeconômica e política.

A visão preconceituosa dos europeus criou uma perspectiva na qual os povos africanos passaram a ser vistos como inferiores, selvagens e tão primitivos que seriam incapazes de se desenvolverem sem a **intervenção externa**.

Não podemos esquecer que uma das bases do processo civilizatório se iniciou no Egito, uma das mais notáveis civilizações do passado. Além disso, já existiam diversos reinos constituídos e espalhados ao longo do continente africano.

Por volta do quinto século antes de Cristo, desenvolveu-se o **Reino de Gana**, a partir do desenvolvimento da agricultura e do comércio, com estrutura estatal constituída e consolidada, uma monarquia cujo rei também era um líder militar. A excessiva centralização administrativa e a ser sustentada por meio da cobrança de altos impostos, que eram pagos com trabalho ou com a produção, além do comércio que se desenvolvia permutando ouro e sal. Esse Império antigo era teocrático, uma vez que os súditos imaginavam que o rei tinha contato direto com os deuses.

Além do Reino de Gana, a história registra a existência do Reino do Congo na região Sudoeste do continente, também bastante desenvolvido na perspectiva da prática comercial (havia entre eles, além do comércio de tecidos, ampla circulação de tecidos, sal, metais variados e animais). Semelhante ao Congo, o **Reino de Benin** desenvolveu uma ampla agricultura de produtos como inhame, feijão, algodão e amendoim. O curioso, neste último, é a posição social das mulheres, que poderiam tornar-se rainhas e assumir posições variadas de comando.

Mesmo que o Egito tenha sido uma das civilizações mais notáveis da África, ainda registramos o desenvolvimento do reino de Kush e Mali.

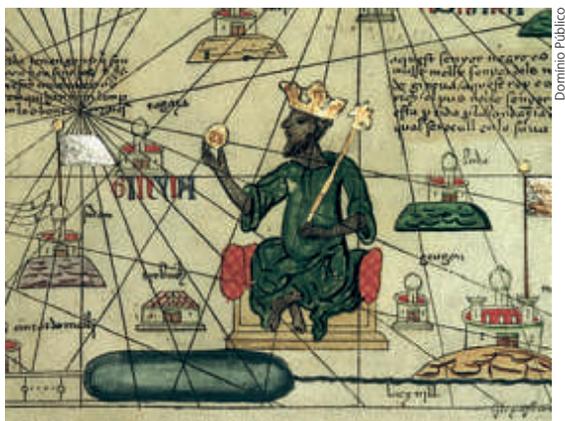
Seção Videoaula



Guerra Fria e a Descolonização da África e da Ásia – Parte I



Guerra Fria e a Descolonização da África e da Ásia – Parte II



Domínio Público

Mansa Musa retratado num atlas catalão de 1375. O texto do mapa diz: “Este senhor negro é chamado Musa Mali, senhor dos negros da Guiné. Tão abundante é o ouro que foi achado no seu país que ele é o mais rico e nobre rei em toda a terra”.

O Reino de Kush ou os kushitas eram predominantemente agricultores, mercadores e artesãos, também praticavam a escravidão, ação dos povos dominados por meio da guerra. Segundo registros, esse reino atingiu um grande esplendor econômico, uma vez que possuía diversas minas de ouro e a boa fertilidade da terra, e era posicionado geográfica e estrategicamente para comercializar com os mais diversos povos.

O **Reino de Kush** situava-se na parte sul da Núbia, mas acabou sendo incorporado ao Egito durante o século XV a.C.

Apesar dessa sucessão de reinos existir na história africana, não podemos limitá-la a isso, uma vez que todo o continente, durante toda sua história até o aparecimento dos europeus, esteve caracterizado pela formação de cidades-estados variadas. Algumas dessas cidades-estados chegaram a construir reinos, tais como os Reinos Sudaneses de Gana, Mali e Songai, ou os **Reinos Iorubás** de Ifé e Benin, além dos povos bantos que serviram de base para o desenvolvimento de regiões contemporâneas como Zimbábue, Botsuana, Moçambique, Zâmbia, Angola, Congo, Gabão, Namíbia, Uganda e Camarões.

Em termos culturais, o continente africano foi genericamente marcado pelo politeísmo, pelos cultos e oferendas, rituais. Em muitos desses reinos, a **condição social da mulher** tinha alguma proeminência em função da sua capacidade reprodutiva, porém poucas tinham direitos políticos e espirituais, assumindo posição de sacerdotisas em enredos de fertilidade. As mulheres férteis eram extremamente disputadas entre os homens ricos das comunidades constituídas.



Domínio Público

Fotografia de um par de figuras gêmeas Ibeji, autenticado pelo Departamento de Antiguidades da Nigéria.

Havia a prática do **culto aos animais e à natureza**, sendo atribuídos poderes sobrenaturais ao sol, água, trovão e à lua. Muitos sacerdotes acreditavam no seu poder curativo, na vida após a morte, por isso muitos dos seus reis eram sepultados junto aos seus servos, sob a crença de que os mesmos se serviriam no Além. Os iorubás veneravam os Orixás, identificados com às forças da natureza, crença que foi incorporada às práticas religiosas e ao **sincretismo** com os portugueses.

O Egito

Egito contemporâneo se desenvolveu sob ocupação francesa desde o ano de 1799, quando Napoleão deixou na região um exército de controle após a vitória sobre os mamelucos. Expulsos pelos otomanos pelo militarismo britânico, por volta de 1801, passaram a viver de fase de **desestruturação política interna**.



Domínio Público

Mehmet Ali, por Auguste Couder

Ainda assim grande, parte do território egípcio viveu ameaçado pelas tribos dos mamelucos, havendo, em função disso, uma **aliança militar** entre os franceses e o albanês Mehmet Ali, alcançando o objetivo de expulsar os ingleses, em 1807, e de massacrar os revoltosos a partir da cidade do Cairo, em 1811.

Mehmet Ali estabeleceu um governo unificado sobre todas as regiões do Egito com auxílio dos franceses, estruturando um exército e a Marinha de Guerra ordenadamente. O seu governo modernizou o Egito por meio da construção de canais de fábricas; do monopólio estatal sobre o algodão e a cana de açúcar, ampliando a sua **autonomia política** em relação a reinos comerciais circunvizinhos, sobretudo, Istambul.

No entanto, o comércio acabou se estruturando numa relação de dependência extrema aos países europeus, inclusive à Grã-Bretanha – falha dos sucessores de Ali, ao endividar o estado a ponto de serem obrigados a vender todas as ações do **canal de Suez** para os ingleses, construído em parceria com franceses durante uma década desde o ano de 1860. Esse nível de interferência externa, com a criação da **Caixa da Dívida Pública** constituída por representações egípcias, francesas e inglesas, levou a uma reação de xenofobia nacionalista por parte do Exército egípcio, levando ao fim aquela ingerência econômica.

Essa reação nacionalista, entretanto, foi desastrosa, pois o imperialismo anglo-francês organizou uma invasão maciça, com a consequente ocupação militar do país. Essa ação organizada em 1882 foi formalmente institucionalizada em 1914, sendo o país declarado um protetorado sob a liderança do rei Fuad. O Egito somente se tornou independente em 1922, a partir do reconhecimento de Londres, porém, do ponto de vista econômico, o protetorado manteve a sua influência.



Domínio Público

Fuad I, sultão e, posteriormente, rei do Egito e do Sudão.

Parte da Segunda Guerra Mundial e a presença britânica ampliaram-se junto ao canal de Suez, mesmo sendo declarado neutro diante das potências do eixo com esperança de que a guerra eliminasse a presença estrangeira. Em 1945, houve a formação da **Liga Árabe** com objetivo de fortalecer a posição do país em relação às influências externas. Em 1948, os egípcios tentaram impedir a concretização da criação do Estado de Israel na Palestina, em apoio aos povos muçulmanos lá residentes. Foi exatamente isso que culminou com a ocupação militar do Egito no canal de Suez, impedindo o livre tráfego das embarcações judaicas e provocando, por sua vez, a Guerra de Suez sob o governo de Gamal Abdel Nasser, entre 1954 e 1970. Em sua gestão, o Egito integrou a **Conferência de Bandung** e desenvolveu uma grande tensão contra os israelitas, perdendo o território do Sinai.

Desde o governo de Anwar al Sadat, o país envolveu-se na Guerra dos Seis Dias e do Yom Kippur, na Palestina, sendo derrotado, e articulou um acordo de paz formalizado e em 78 e conhecido como **Camp David**, por meio do qual Israel devolveu o Sinai ao Egito. Devido à adoção de uma política de entendimento e diplomacia com os israelitas e com os Estados Unidos, Sadat foi morto em um atentado terrorista, depois de uma série de conflitos internos.

O processo de emancipação da Argélia

A descolonização argelina foi uma das mais violentas da história, também uma das mais prolongadas, em face da resistência do Governo francês em aceitar a sua independência. Em 1947, foi criada a **Frente de Libertação Nacional**, com objetivo de garantir a emancipação geral e formalizar a existência autônoma do país.



Domínio Público

Corpos de muçulmanos mortos na Argélia, em 1956.

Entre 1950 e 1953, a nação foi tomada por uma série de atentados antiárabes articulados por colonos conservadores de direita, e com a atuação da guerrilha da FLN retomou o Cairo e estabeleceu um governo provisório de caráter republicano, provocando a intervenção das tropas francesas metropolitanas; e a atuação também da **Legião Estrangeira**, que atua por meio do envio ostensivo de paraquedistas (aprofundando o processo de guerra), diante da expansão das ações terroristas, da utilização de torturas e da deportação como instrumento de opressão por parte das estratégias militares francesas.

Em 1958, o país foi tomado pelos nacionalistas e oficiais conservadores de extrema direita.

Charles de Gaulle, na tentativa de amenizar os efeitos da guerra, deu aos argelinos o direito à autodeterminação sob a manutenção da gerência da **Comunidade Francesa**, porém, a medida não atendeu aos anseios das massas populares, em especial dos membros da FLN, que respondeu com a intensificação dos atos terroristas e, sobretudo, quando o governo golpista criou a **Organização do Exército Secreto** para reprimir os opositores. O conflito ganhou complexidade na medida em que não houve acordo entre as partes envolvidas quanto ao processo de exploração do petróleo, descoberto desde 1945.



Domínio Público

Memorial da Guerra de Independência Argelina em Paris.

Quando a França percebe a insustentabilidade de um conflito tão bom e tão sangrento, assina o Armistício de Evian, em 1962, sendo obrigada a reconhecer a **República Popular Democrática da Argélia** sob o controle do partido único da FLN, que aponta Ben Bella como presidente, tendo governado até 1965, quando veio a sofrer um golpe de estado.

Os efeitos do imperialismo no Congo

O Movimento Nacionalista de Independência do Congo foi articulado pelo ativista **Patrice Lumumba**, durante toda a década de 50. Lumumba era socialista e enxergava no imperialismo uma forma de consolidação opressora: o capitalismo industrial.

O Congo, o antigo Zaire, alcançou seu processo de emancipação somente em julho de 1960, e como havia a região do Congo francês, a república do **Congo belga** buscou se diferenciar auto denominando-se **República Democrática do Congo**.

Diferentemente do que ocorreu com os africanos, a República Democrática do Congo foi bem fácil de desgastar natural do imperialismo europeu, resultante dos efeitos da Segunda Guerra Mundial, em conjunto aos **movimentos nacionalistas internos**.



Nationaal Archief, Den Haag, Rijksfotoarchief CC BY-SA 3.0 nl

Patrice Émery Lumumba, primeiro-ministro da República do Congo.

Apesar de obter a maioria dos poucos parlamentares em 1960, Lumumba não conseguiu continuar no cargo de primeiro-ministro em função da pressão e oposição dos colonos europeus que permaneceram no país. Uma rebelião contra o primeiro-ministro foi liderada por Moïse Tshombe com o apoio da França na Bélgica dos estados acabou afastando o mundo por intermédio de um golpe de estado articulado por Kasavubu. O fato articulou a **crise política e social**, levantando o movimento pelo **constitucionalismo** – o agravamento da crise acabou fazendo o que Lumumba conseguiu me assassinada em janeiro de 1961. Isso exigiu a intervenção da ONU para tentar recuperar o equilíbrio interno do país, com a permanência de suas tropas até 1964, daí em diante a Guerra Fria acabou aproximando o país do sistema socialista, quando em 1965 **Ernesto Guevara** passou algo que está na linha de frente das tropas populares com objetivo de implantar um governo socialista.



Domínio Público

Mobutu

Os planos de Ernesto Guevara, entretanto, não atingiram o seu desiderato em função dos constantes conflitos internos articulados pelas forças externas de coalisão. O governo do ditador Laurent-Désiré Kabila apoiado pela URSS foi deposto, mediante golpe articulado pelos Estados Unidos e Bélgica em novembro de 1965, assumindo o poder ditatorial Joseph-Desiré Mobutu.

O emancipacionismo de Moçambique

Na medida em que a Metrópole portuguesa desenvolveu seu processo interno de redemocratização interna e, sobretudo, depois do advento da **Revolução dos Cravos**, em 1974, Moçambique, como outras colônias, também atingiu o desiderato do seu processo de descolonização em 25 junho de 1975, a partir dos esforços de um dos líderes da FRELIMO ou **Frente de Libertação de Moçambique**, Samora Machel.



SRA. JAMES SIMPSON/Wikimedia Foundation

Samora Machel, o primeiro presidente do país.

Em face do desenvolvimento da Guerra Fria, o novo governo independente assumiu **orientação socialista**, iniciando uma política de nacionalização dos mais diversos setores da economia interna, e deixou as áreas da saúde e da educação, bem como de habitação, despertando, de algum modo, a oposição interna, sobretudo os seguimentos conservadores.

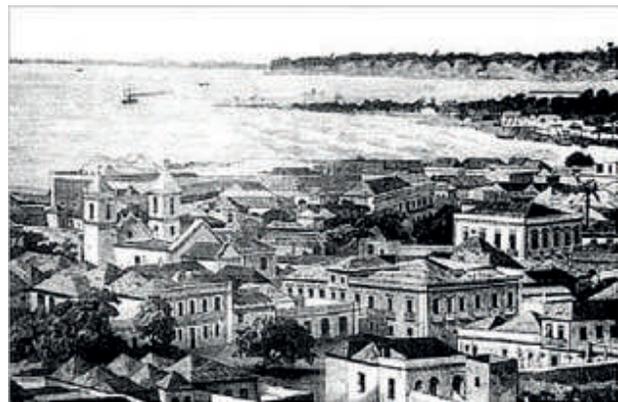
O governo estabeleceu programa de reforma agrária, instituindo o direito de habitação por parte dos cidadãos nascidos no país, o que dificultava a aquisição de moradia por parte de imigrantes estrangeiros em geral.

A condição de estado laico assumida pelo governo no **processo de nacionalização** generalizante causou polêmica nos membros mais religiosos da sociedade, em face da igreja deter a posse da maioria das instituições de ensino e pedir muitos latifúndios.

A FRELIMO, no controle do governo, também instituiu a estatização geral da maioria das empresas nos segmentos de interesse, além de ter criado novas estatais diretamente ligadas às autoridades políticas, tais como as **Lojas do Povo** e, ainda, as áreas pesqueira e agrícola.

As regiões rurais também passaram por um processo de socialização, com a finalidade de fomentar o crescimento do processo produtivo, principalmente para impulsionar a comercialização do chá e algodão, rompendo com a antiga lógica mercantilista.

Angola descolonizada



Rubelluspetrinus/Wikimedia Foundation

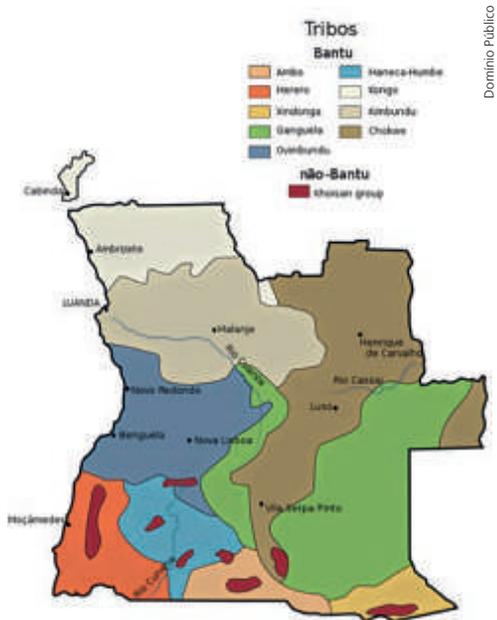
Vista da cidade de Luanda em 1883.

Angola também esteve enquadrada no processo de desenvolvimento do imperialismo, sofrendo algumas alterações econômicas entre 1910 e 1916, quando Portugal sofreu a sua conversão de monarquia em um regime republicano, sobretudo no que se refere à produção da cana de açúcar, milho, sisal, entre outros produtos.

Desse modo, a estrutura interna de exploração metropolitana na colônia se estabeleceu por meio do **binômio fazenda-indústria**, no entorno das cidades de Benguela e Luena.

Durante a Segunda Grande Guerra, ampliou-se a exportação de sisal, chegando a atingir índices altíssimos de 12 mil toneladas, aproximadamente.

A produção de matéria-prima essencial para o abastecimento da guerra serviu para criar uma base que se estendeu e se diversificou para o petróleo e o café, alcançando níveis extraordinários quanto ao fornecimento de barris e centenas de toneladas de café.



Domínio Público

Grupos étnicos de Angola, 1970 (com áreas onde os chamados grupos "Ganguela" são dominantes, marcadas em verde).

Essa diversificação também incluiu o comércio de minérios de ferro, chegando a fundar a **Companhia Mineira do Lobito**, com amplos investimentos em Txamutete, Cassinga e Jamba.

Esse desenvolvimento industrial angolano, estimulado pelos investimentos metropolitanos, provocou um processo maciço de imigração – na década de 1940, mais de cem mil imigrantes se fixaram na colônia, num crescente até 1960. Foi nesse mesmo período que o **processo de descolonização** começou a se intensificar, alcançando também a região.

Em 1956 houve a formulação do **Movimento Popular de Libertação de Angola** (MPLA) por meio da publicação do seu primeiro manifesto, iniciando um processo de luta armada associado a outros grupos de oposição. O processo se arrastou até 1974, em face da resistência do Governo lusitano em negociar uma descolonização pacífica.

Desde 1926, Portugal manteve-se numa **ditadura** e, em face disso, foram mobilizadas unidades militares, tentando fixar seus centros administrativos em Angola, sobretudo, na área de produção do petróleo, que encontrou em Cabinda uma amplitude extraordinária, representando um terço de todos os lucros da colônia, fazendo o PIB chegar a, aproximadamente, 7%.



Henrique Matos/Wikimedia Foundation

Viva a Liberdade, pintura mural.

Somente com a Revolução dos Cravos, em 1974, as forças metropolitanas degeneraram, enquanto a MPLA – Movimento Popular de Libertação de Angola – recebia o apoio e integração da UNITA, União Nacional para a **Independência Total de Angola** – e a FNLA – Frente Nacional de Libertação de Angola –, alcançando a vitória emancipacionista em janeiro de 1975, através dos Acordos de Alvor, tendo a formalização da sua independência somente em 11 de novembro de 1975.

Durante a Guerra Fria, os grupos se distanciaram e o país se tornou objeto dos interesses soviéticos, por meio da atuação do Movimento Popular de Libertação, sobretudo, a partir de Luanda, a capital, tendo ainda o apoio de guerrilheiros cubanos. Por outro lado, o governo da África do Sul subsidiava a **União Nacional** (UNITA), contribuindo para a invasão de tropas ao país, que também sofria concomitantemente com a oposição do Zaire ao comunismo angolano, mobilizando esforços militares contra o novo governo em vias de estruturação. Os Estados Unidos, a seu turno, demoraram muito a declarar apoio aos grupos de oposição à MPLA, sobretudo porque tinha a intenção de forçar a divisão interna de Angola.

O crescimento do apoio ostensivo de Cuba ao Movimento Popular contribuiu para a retirada das tropas zairenses e sul-africanas, fato que permitiu aos membros da MPLA definirem um governo de caráter socialista, sob a liderança de **Agostinho Neto**.

Antes mesmo da data oficial de independência, o Brasil foi o primeiro país a manter relações diplomáticas com Angola na **gestão do presidente Ernesto Geisel**, quando nenhuma outra nação seguiu esse exemplo e, antes mesmo, nos países associados ao bloco comunista. Somente em 1976, O reconhecimento internacional veio por intermédio das Nações Unidas, porém África do Sul e Estados Unidos permaneceram distantes.



Joaquim Coelho/Wikimedia Foundation

Tropas portuguesas em patrulha na Angola durante a Guerra de Independência da Angola.

Entre 1974 e 1976, aproximadamente, oitocentos mil lusitanos já haviam se retirado do país, fato que agravou, profundamente, a crise econômica interna. Isso abriu caminho para que o ativista do MPLA Nito Alves desse um golpe de Estado, estabelecendo um regime chamado fraccionismo (um conflito sanguíneo), até que o MPLA se converteu no **Partido do Trabalho** de caráter marxista-leninista, iniciando um processo de expulsão dos membros da UNITA, que se constituiu num movimento de resistência de oposição pró-ocidental anticomunista e se reestruturou a partir do centro de Angola e de Ovimbundu do Sul.

Depois de novo processo de guerra civil, houve o enfraquecimento da consistência do governo, que inicia a sua decadência depois da morte de Agostinho Neto, em 1979.

Leitura Complementar I

MADAGASCAR, 1800-1880

Phares M. Mutibwa com uma contribuição de Faranirina V. Esoavelomandroso

A história de Madagascar entre 1800 e 1880 é caracterizada por dois grandes traços que fornecerão os eixos de nosso estudo. O primeiro trata da evolução política do país e da interação diplomática entre Madagascar e as potências estrangeiras, em particular, a Grã-Bretanha e a França. O segundo trata das mudanças ocorridas na organização social de Madagascar, notadamente nos campos religioso, administrativo e econômico. A evolução política concerne basicamente à consolidação da monarquia merina e à expansão de seu domínio sobre o resto da ilha. As relações diplomáticas dessa monarquia com a França e a Grã-Bretanha tornaram-se a pedra angular do desenvolvimento do país.

As mudanças introduzidas na administração e, sobretudo, na instauração da lei e da ordem, facilitaram o desenvolvimento econômico, fator fundamental nos esforços de Madagascar para se modernizar e resistir às potências estrangeiras. O fato de o país ter abraçado religiões estrangeiras é considerado como parte integrante desse processo de modernização.

Será necessário fazer aqui uma breve descrição do país e de seu povo. Existem aproximadamente dezoito grupos étnicos em Madagascar. O principal desses grupos tornou-se o mais importante do século XIX: trata-se do grupo dos merina, habitantes do planalto central da ilha. Esse planalto central, chamado Imerina (“o país que se vê de longe”), constituía o foco do povo merina, junto aos quais uma classe de privilegiados controlava, antes da colonização francesa, África do século XIX à década de 1880 a maior parte da ilha. É difícil dizer quantos habitantes havia em Madagascar durante o período que vamos estudar; segundo o cônsul da Grã-Bretanha em Madagascar, no ano de 1865, a população chegava a 5 milhões, dos quais cerca de 800.000 eram merina.

Todos os grupos malgaxes falavam a mesma língua e tinham, com algumas exceções, tradições e costumes religiosos análogos. Assim, apesar da existência de diferenças regionais, os malgaxes formavam, e ainda hoje formam, um só povo que se caracteriza por uma profunda unidade cultural e étnica.

Os dirigentes de Imerina se instalaram em Antananarivo e foi daí que uma linhagem de monarcas, competentes e frequentemente populares, dirigiu a maior parte da ilha. A expressão “governo do reino de Madagascar”, tal como a empregamos aqui, se refere ao governo instalado em Antananarivo que, em 1880, controlava os dois terços da ilha, apesar das esporádicas rebeliões aqui e acolá. Isso porque, não obstante a importância histórica de cada província e região, o estudo da evolução política, social, econômica e administrativa de Madagascar se articula fundamentalmente em torno da história do planalto central, que constitui o grande polo de atividade e o coração da ilha.

História geral da África, VI: África do século XIX à década de 1880. Editado por J. F. Ade Ajayi. – Brasília, UNESCO, 2010.

Leitura Complementar II

A TUNÍSIA

País mais aberto às influências externas e o mais centralizado do ponto de vista político, lhe foi possível, no início, tentar a experiência das reformas de inspiração ocidental e sofrer o mais agudo fracasso – com exceção da Argélia.

Uma “burguesia” relativamente ativa entretinha relações comerciais, em particular com o Oriente Médio, enquanto uma classe dirigente engajada no comércio exterior tratava principalmente com os negociantes europeus. A pressão desses diferentes interesses comerciais e o poder dos notáveis locais influenciaram rapidamente sobre o regime político, cujos caracteres militares e alógenos atenuaram-se progressivamente, à medida que se desenvolvia, desde antes do começo do século XVIII, uma espécie de “monarquia seminacional”. Sem negar sua fidelidade otomana, nem renunciar à utilização dos janízaros e dos mamluk (permanecendo, ambos, como pilares do edifício do bei), o regime multiplicou suas alianças e apoios no país, de forma a ampliar seus fundamentos e assegurar a estabilidade, atingindo incontestavelmente seu apogeu na época de Hammuda Pacha, de 1782 a 1783.

Desde os dias que seguiram a instauração da paz na Europa, em 1815, as grandes potências cristãs exigiram e obtiveram facilmente do bei de Túnis a abolição da guerra de corso e a abertura de seu país ao comércio e às empresas dos naturais destas potências.

Já evocamos as nefastas consequências econômicas e financeiras dessa abertura para o país tunisiano. Acrescentou-se a isso, ao longo dos anos 1830, a proximidade do perigo militar representado pelo Império Otomano, instalado em Trípoli desde 1835, e pela França, que entrara em Constantina em 1837. A exemplo de Muhammad Ali do Egito e de Mahmud II da Turquia,

o bei de Túnis, Ahmad (1837-1855), decidiu, por sua vez, contrair empréstimo da Europa. Aliás, ele fora empurrado para este caminho – por razões diferentes, mas também egoístas – pelo suserano otomano e pelos cônsules das grandes potências. Ele logo empreendeu uma audaciosa política de reformas que, todavia, era precipitada, e que de nenhuma forma levou em conta as possibilidades humanas e financeiras do país. Um novo exército (nizami) foi organizado: emprestava do ocidente armas, técnicas, métodos e até detalhes do uniforme e da parada. Seus efetivos foram recrutados por meio do alistamento e seus quadros formados por uma “escola politécnica”, aberta no Bardo nesta intenção.

A fim de prover as necessidades desse exército, Ahmad Bey fundou manufaturas modernas de canhões, pólvoras, lençóis e sapatos. Diante dos problemas financeiros suscitados por essas novas criações, o bei empreendeu rapidamente a reformulação do antigo sistema fiscal e da organização administrativa; até mesmo um banco de emissão foi criado em um certo momento. Ultrapassando o quadro estritamente utilitário, o bei tomou certas decisões contrárias às tradições locais, se não aos ensinamentos do Alcorão: em 1846, um ano antes da Turquia e dois anos antes da França na Argélia, ele decretou a abolição da escravidão em suas províncias; primeiro chefe de Estado não europeu a ir a Europa, ele efetuou uma viagem oficial à França, em 1847. De outro lado, ele encetou uma certa “nacionalização” do Estado pela redução dos privilégios dos turcos, não só no seio do exército, mas até entre os ‘ulama’ (letrados do islã), cujos membros turcos e autóctones foram colocados em pé de igualdade; ele também fez claramente apelo ao “patriotismo dos filhos da terra”.

Como vimos, o programa de reformas era ambicioso, porém não alcançou os resultados previstos: no seio do exército regular, o recrutamento, o treinamento, o equipamento e a disciplina deixaram a desejar; as manufaturas, em sua grande parte, em razão do grande custo das instalações, jamais puderam funcionar. Símbolo do fracasso da obra de Ahmad Bey, uma grande fragata, construída em uma doca seca de La Goulette, nunca pôde juntar-se ao mar, pois o canal de acesso era estreito demais. Pior ainda, estas custosas inovações esgotaram rapidamente as finanças do bei: daí o agravamento da fiscalidade, o apelo a expedientes ruinosos (setenta arrendamentos foram confiados ao pouco delicado, mas onipotente, Mahmud ibn ‘Ayyad, por exemplo) e, em definitivo, a impopularidade das reformas e do próprio regime.

É inútil demorarmo-nos sobre as razões do fracasso de Ahmad Bey, já que a mesma experiência modernizadora, engajada no Egito, na Turquia e, mais tarde, no Marrocos, provocaria os mesmos resultados negativos. Digamos, em linhas gerais, que as reformas eram pouco adaptadas ao meio humano que elas deviam transformar: por outro lado, os países europeus avançados não tinham nenhum interesse no êxito de tais reformas, pois essas constituíam, antes de tudo, a oportunidade de frutíferos mercados para seus residentes e seus associados locais.

Quando da morte de Ahmad Bey, em 1855, o balanço de seu reinado era negativo. Se as reformas deram poucos resultados práticos (com exceção dos germes do Estado-nação e da constituição de um meio – de corte – favorável ao modernismo), elas haviam aumentado o risco de uma intervenção estrangeira e acentuado as fraquezas internas. Estas foram exploradas pelos cônsules e pelos aproveitadores europeus, bem como por seus aliados locais – judeus sob proteção estrangeira e grandes da corte, em sua maioria.

Por volta de 1856-1857, a pressão das potências europeias em prol de “reformas” se fazia mais viva. Reformas estas que deveriam preparar o terreno para o desenvolvimento de negócios propriamente capitalistas.

Sob a ameaça do exército, os cônsules ingleses e franceses fizeram com que Muhammad Bey, sucessor de Ahmad Bey, adotasse o Pacto Fundamental ou “ahd al-aman”, aos 10 de setembro de 1857: além da afirmação geral da segurança da vida e dos bens dos habitantes da regência, este texto outorgava, sobretudo, direitos e garantias às minorias não muçulmanas (dentre os quais os direitos

à propriedade e ao livre exercício de qualquer função), além de proclamar a liberdade do comércio. O Pacto só foi um preâmbulo para uma constituição mais detalhada, que seria rapidamente elaborada e aplicada, aos 24 de abril de 1861. Primeira de seu gênero no mundo arabo-muçulmano, ela estabelecia o princípio da separação dos poderes executivo, legislativo e judiciário, portanto, um regime constitucional. Por outro lado, Túnis foi dotada de um conselho municipal em 1858; ministérios e administrações foram reorganizados e uma gráfica foi criada – para publicar, notadamente, um hebdomadário.

Inadaptadas à sociedade e ao comportamento da época, além de ser de inspiração estrangeira, estas reformas, como supomos, conheceram a sorte daquelas que as precederam do tempo de Ahmad Bey. Elas foram acompanhadas de uma maior abertura do país às empresas europeias. As trocas externas tomaram um grande impulso; as importações do Estado tunisiano – asseguradas do lado francês pela casa Rothschild – se multiplicaram; os ingleses obtiveram a concessão de terras, o direito de estabelecer um banco preferencial, aquele de construir uma via ferroviária (empresas que periclitaram rapidamente). Os franceses se encarregavam do fornecimento de material militar e obtinham a adjudicação de importantes obras já evocadas. As despesas da regência aumentavam perigosamente, ao passo que seus rendimentos se encontravam reduzidos pelo abandono dos monopólios (uma das cláusulas do Pacto Fundamental) e pelos privilégios concedidos aos europeus: logo caiu no endividamento. A fim de enfrentar as despesas correntes e o reembolso dos empréstimos, o bei decidiu dobrar a taxa do imposto de capitação, no final do ano de 1863.

Este foi o sinal da insurreição de 1864, que reagrupou praticamente todas as kabila e uma parte dos camponeses sedentários, ligados contra o abuso fiscal e a funesta política de reformas. Durante três a quatro meses, os insurgidos mostraram uma bela disciplina em sua ação contra o beylik e seus agentes: mas, as promessas do bei e as intrigas de sua corte logo venceram a unidade e a determinação dos revoltados: uma após a outra, as kabila depuseram as armas e as regiões sedentárias sofreram uma severa repressão, após o que elas não mais deveriam se reerguer.

Pelo fato de o país conhecer uma série de más colheitas, de 1866 a 1870, e mesmo um terrível período de fome, acompanhado de uma epidemia de cólera, em 1867, a situação financeira do beylik tornou-se ainda mais precária. A bancarrota era inevitável. Aos 5 de julho de 1869, uma comissão financeira internacional havia se instalado em Túnis, a fim de exercer seu controle sobre os rendimentos do beylik e de assegurar o reembolso da dívida pública (aproximadamente 6 milhões e meio de francos por ano).

Medidas draconianas permitiram melhorar um pouco a situação, ainda mais porque a França, principal potência interessada na ocupação da Tunísia, perdera muito de seu prestígio após a derrota de 1870. Em 1873, o venal Mustafa Khaznadar, no governo desde 1837, foi descartado em benefício de Khayr al-Din, homem de Estado íntegro e clarividente. Por medidas concretas e voluntariamente limitadas, ele tentou reanimar a vida econômica e, sobretudo, agrícola, melhor regulamentar e moralizar a administração, e promover um ensino moderno (deve-se a ele, em particular, a fundação do colégio Sadiki, que desempenharia um grande papel na vida cultural e, até mesmo, política da Tunísia colonizada). Por outro lado, ele se serviu de uma boa conjuntura agrícola, de 1873 a 1875. Porém, a volta das vacas magras e o restabelecimento do crédito francês na Tunísia, a partir de 1876, criaram-lhe cada vez mais dificuldades, até sua queda, em julho de 1877. Imediatamente, houve a volta à incompetência e à trama, além do retorno ao desastre: nada é mais sintomático dessa triste época que o sucesso político do antigo favorito do bei, Mustafa ibn Ismail, o todo-poderoso, até a entrada das tropas francesas na Tunísia e a assinatura do tratado de protetorado, imposto ao bei aos 12 de maio de 1881.

História geral da África, VI: África do século XIX à década de 1880. Editado por J. F. Ade Ajayi. – Brasília: UNESCO, 2010.



Exercícios de Fixação

01. (FGV) Entre 1955 e 1973, um grupo de líderes internacionais tentou criar as bases daquilo que ficou conhecido como “movimento dos não-alinhados”. A esse respeito é correto afirmar:
- O movimento procurava estabelecer uma política diplomática independente dos EUA e da União Soviética, as duas superpotências da época.
 - Tratava-se de um movimento de países do Terceiro Mundo, que reunia apenas líderes que não estivessem comprometidos com os interesses da União Soviética.
 - Tratava-se de um movimento que tentava elaborar uma alternativa política à social-democracia europeia e ao comunismo da China e dos países do Leste europeu.
 - Os princípios do movimento, definidos na Conferência de Bandung, em 1955, indicavam o alinhamento dos países do Terceiro Mundo com as chamadas potências desenvolvidas.
 - A Conferência de Belgrado, em 1961, condenou a instauração do regime comunista em Cuba, liderado por Fidel Castro.
02. (UFF) Construído no século XIX, o Canal de Suez, um dos maiores símbolos da dominação ocidental na África sob a égide do Imperialismo, localizado em terras do Egito, pertencia a capitais privados franceses e ingleses. A história de sua construção demonstra clara diferenciação entre os países expansionistas e os dominados. Mais que dois mares, liga dois mundos diferentes social, econômica e politicamente. Em 1956, com a nacionalização do Canal de Suez pelo governo egípcio, dirigido por Gamal Abdel Nasser, iniciou-se um conflito entre o Egito, de um lado, e Israel, Inglaterra e França, do outro. A atuação desses dois últimos países foi a última tentativa de expansão colonialista do século XX. Ao fim da guerra, com a intervenção diplomática dos Estados Unidos e da União Soviética, o Egito passou a controlar o canal e Nasser se afirmou como o grande líder da região.
- A crise de Suez é marcada por diversos fatores dentre os quais pode-se apontar:
- a tendência radical muçulmana, identificada com o multiculturalismo, denominada xiismo.
 - o fim da República Árabe Unida, com o fracasso da tentativa de unificação dos povos árabes.
 - a política de alinhamento, surgida na Conferência de Bandung, na Indonésia, como afirmação da hegemonia norte-americana.
 - a Guerra Fria, que marcou a disputa entre Estados Unidos e União Soviética e o declínio econômico e político da Europa, após a Segunda Guerra Mundial.
 - a política da OPEP (Organização dos Países Produtores de Petróleo), elevando os preços do produto, vinculando-os ao apoio desses países aos árabes e promovendo o isolamento de Israel.

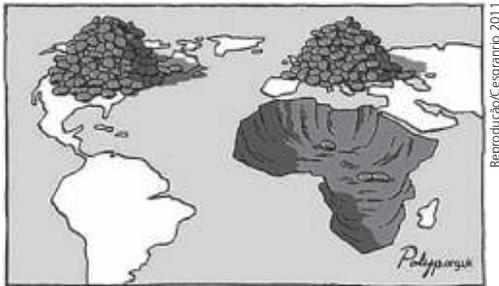
03. (Mackenzie) "O Egito (...) faz limite não apenas com um mar, mas com dois, o Mediterrâneo e o Vermelho. A distância entre eles é de cerca de 160 quilômetros. Por isso, desde tempos imemoriais, o país tem sido um elo entre a Europa e o Oriente".

H. L. Wesseling. *Dividir para Dominar: A partilha da África (1880-1914)*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Editora Revan, 1998, p. 46.

No contexto imperialista britânico, no século XIX, o domínio sobre o Egito representava, dentre outros,

- A) a conquista de um vasto território, com terras na África e na Ásia, criando a possibilidade de interligar o Mediterrâneo ao mar Vermelho e, assim, às fontes de recursos do Oriente Médio.
- B) o controle sobre as fontes de ouro e de diamante, tornando-se, em pouco tempo, a principal colônia britânica e a maior economia dentre as regiões sob controle europeu.
- C) a utilização da mão de obra da população rural para o trabalho na agricultura, em função da existência do rio Nilo, o que tornaria o trigo cultivado ali em principal fonte de renda do império britânico.
- D) o domínio sobre o deserto do Saara, importante elo de conexão entre o Norte e o Sul do continente, com as importantes rotas comerciais que ligavam o Nilo ou interior do continente africano.
- E) a exploração tanto da agricultura quanto dos recursos industriais daquela região, desenvolvidas ao longo do século XIX e que faziam do Egito a maior economia da África subsaariana.

04. (Cesgranrio) No que diz respeito à organização do espaço mundial, o cartum a seguir chama a atenção, inequivocamente, para:



Disponível em: http://www.polyp.org.uk/cartoons/wealth/polyp_cartoon_Africa.jpg
Acesso em: 08 out. 2010.

- A) a presença no século XXI de um novo modelo de colonialismo, no qual os países africanos sem tecnologia, financiamentos e mão de obra especializada suficiente para explorar suas riquezas ficam dependentes de empresas e governos estrangeiros, configurando assim a pouca autonomia econômica do continente.
- B) a crescente exploração de minérios no continente africano, subsidiada por empresas estrangeiras, o que explica a onda de crescimento econômico, principalmente nos países que passaram por um processo recente de democratização e consequente estabilidade política.
- C) a neutralidade da América Latina em relação às políticas colonialistas dos países industrializados, impostas ao continente africano e direcionadas para a disputa de territórios e exploração dos recursos minerais.
- D) o lucro obtido pelos europeus e norte-americanos com o tráfico negreiro, que dilapidou a população e os recursos minerais africanos e que permaneceu ativo ao Norte do Equador até o final do século XIX.
- E) as decisões da Conferência de Berlim em 1884, a qual dividiu politicamente o continente africano entre os Estados Unidos e os principais países europeus, sem qualquer preocupação com a autonomia das populações locais.

05. (FGV) O genocídio que teve lugar em Ruanda, assim como a guerra civil em curso na República Democrática do Congo, ou ainda o conflito em Darfur, no Sudão, revelam uma África marcada pela divisão e pela violência. Esse estado de coisas deve-se, em parte,

- A) às diferenças ideológicas que perpassam as sociedades africanas, divididas entre os defensores do liberalismo e os adeptos do planejamento central.
- B) à intolerância religiosa que impede a consolidação dos estados nacionais africanos, divididos nas inúmeras denominações cristãs e muçulmanas.
- C) aos graves problemas ambientais que produzem catástrofes e aguçam a desigualdade ao perpetuar a fome, a violência e a miséria em todo o continente.
- D) à herança do colonialismo, que introduziu o conceito de Estado-nação sem considerar as características das sociedades locais.
- E) às potências ocidentais que continuam mantendo uma política assistencialista, o que faz com que os governos locais beneficiem-se do caos.



Exercícios Propostos

01. (PUCSP) "No primeiro quartel do século XX, o intercâmbio entre africanos e negros da diáspora ocorreu de diversas formas. De um lado, por meio do retorno de afrodescendentes, principalmente da América do Norte, para a Libéria, mas também das Antilhas e Brasil para diversas regiões da África. De outro, através da saída de jovens pertencentes à elite africana para ingressar nas universidades dos Estados Unidos e da Europa."

Regina Claro. *Olhar a África*. Fontes visuais para a sala de aula. São Paulo: Hedra, 2012, p. 151.

O impacto do fenômeno apresentado no texto manifestou-se, entre outros fatores, no

- A) fim do preconceito racial nos Estados Unidos e na Europa Ocidental, com a decorrente ampliação, em diversos países, dos direitos civis das populações afrodescendentes.
 - B) surgimento do Pan-africanismo e do movimento da Negritude, que rejeitavam as doutrinas sobre a inferioridade dos negros e defendiam o reconhecimento da cultura africana.
 - C) esforço, pelos governos da maioria dos países africanos, de revalorização das religiosidades locais e de combate à influência cultural europeia e norte-americana.
 - D) reconhecimento e na afirmação, pela Organização das Nações Unidas, da igualdade étnica e do direito de todos os povos de viverem de forma livre e autônoma.
02. (Uece) O pan-africanismo foi um movimento plural que nasceu no Continente Americano nos séculos XVIII e XIX e terminou no final dos anos 1960. Esse movimento lutou pela integração regional e a descolonização econômica da África, defendeu a luta dos negros em favor da libertação e contra a exploração e dominação dos brancos, e teve como princípio unificador
- A) a vontade de lutar contra as potências coloniais.
 - B) a inserção do continente africano nas Nações Unidas.
 - C) o ideal republicano.
 - D) a independência da Rodésia do Sul (atual Zimbábue) da Grã-Bretanha.

03. (ESPM) “Em 21 de dezembro de 1961, a Bélgica concedeu autonomia interna a Ruanda e, em 28 de junho de 1962, a Assembleia Geral da ONU fixou para 1º de junho a supressão da tutela e a concessão da independência à República Democrática de Ruanda, ressaltando que o governo independente não seria monoétnico. Tal cuidado não foi suficiente, pois os acontecimentos posteriores acabaram culminando em um dos mais violentos genocídios do século XX, estimando-se o número de mortos em 1.074.017, ou seja, um sétimo da população de Ruanda.”

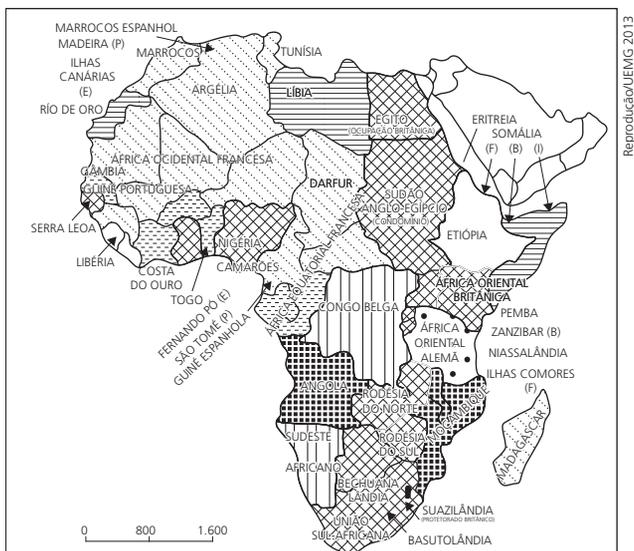
(Leila Hernandez. *A África na sala de aula*)

Em abril de 2014, completaram-se 20 anos do que ficou conhecido como genocídio de Ruanda. Diferenças, desigualdades, discriminações raciais, econômicas, sociais e políticas alimentaram o ódio. O assassinato do presidente Juvenal Habyarimana, em atentado ao avião em que viajava, foi o estopim do genocídio.

Sobre o genocídio em Ruanda assinale a alternativa correta:

- A) foi praticado por mercenários belgas interessados na recolonização de Ruanda e exploração de suas riquezas.
- B) foi praticado por ruandeses contra cidadãos europeus e norte-americanos acusados de responsabilidade pela miséria em Ruanda.
- C) refletiu o ódio religioso entre cristãos e muçulmanos.
- D) refletiu o ódio dos ruandeses contra as Forças de Paz enviadas pela ONU para apaziguar as disputas entre diferentes grupos políticos.
- E) foi praticado pelo grupo étnico hutu contra a etnia tutsi e hutus moderados que formavam a oposição política no país, sendo que entre os mortos 93,7% eram tutsis.

04. (Uemg-Adaptada) O mapa a seguir representa a África em 1914:



- | | |
|---|--|
| Territórios portugueses (P) | Territórios Alemães |
| Territórios britânicos (B) | Territórios espanhóis (E) |
| Territórios belgas | Territórios italianos (I) |
| Territórios franceses (F) | Estados Independentes |
| DARFUR (Estado independente ainda não integrado ao Sudão Anglo-Egípcio) | Áreas cedidas à Alemanha pela França em 1914 |

História geral da América VII: África sob dominação colonial, 1830-1935/ editado por Albert Adu Boahen. – 2. Ed. – Brasília: Unesco, 2010. P. 77. Adaptado

No final do século XIX, na Conferência de Berlim, os europeus definiram a partilha da África entre as potências europeias, conforme mostra o mapa. De acordo com esse mapa e sua relação com a história do continente africano nos séculos XX/ XXI, representa

- A) a divisão política imposta à África pelos países europeus no período do imperialismo foi completamente desfeita pelos movimentos de independência e pelas consequentes guerras civis que tomaram o continente no século XX.
- B) as constantes guerras civis e os conflitos por fronteiras na África contemporânea são consequência da manutenção de descendentes de europeus nos mais altos cargos políticos dos países africanos.
- C) a organizada colonização inglesa e holandesa possibilitou que a África do Sul se desenvolvesse; como resultado dessa colonização, hoje o país tem baixíssimos índices de violência e de pobreza.
- D) as fronteiras políticas impostas pela dominação europeia desconsideraram a divisão étnica da África, o que levou, no período pós-independência, ao acirramento dos ânimos e, em últimas consequências, a conflitos de diversas ordens.
- E) a divisão imposta obedeceu à influência dos estudos evolucionistas e antropológicos, próprios do século XIX e que serviram de base para as discussões diplomáticas existentes entre as nações imperialistas europeias.

05. (Unesp) O termo “africanização” designa países que, mesmo não pertencendo ao continente africano, apresentam as seguintes características: fome crônica, elevada dependência de ajuda humana externa e mortalidade causada por doenças já erradicadas na maioria dos países.

Assinale a alternativa que contém todos os países que se enquadram nessa classificação.

- A) Somália, Ruanda, Turquia, Bangladesh, Haiti.
- B) Etiópia, Somália, Bangladesh, Haiti, Ruanda.
- C) Etiópia, Somália, Ruanda, Moçambique, México.
- D) Bangladesh, Haiti, Colômbia, Etiópia, Somália.
- E) Moçambique, Ruanda, Panamá, Somália, Haiti.

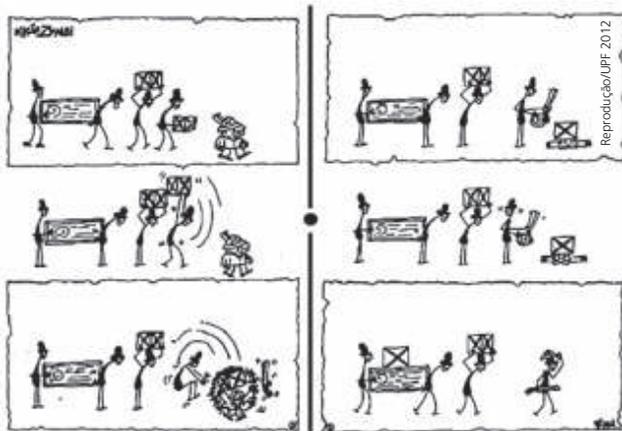
06. (UFF) Os depósitos de diamante e ouro na Nigéria – fontes de riquezas e recursos – estimularam a ocupação do território africano, provocada pela ganância que trouxe à luz a face cruel do Imperialismo.

fonte: *Isto É – Dinheiro* – 25/02/04

Assinale a opção que melhor indica a ocupação imperialista da África, no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX.

- A) A Alemanha, impulsionada pelo seu desenvolvimento industrial pós 1870, não aceitou participar da corrida imperialista na África, privilegiando a ocupação dos territórios europeus, como a Polônia.
- B) A guerra dos bóeres foi o conflito entre os colonos holandeses e os africanos do sul, interessados em preservar o domínio francês sob o seu território.
- C) A Conferência de Berlim, ocorrida entre 1885-1887 pretendeu fixar as regras da partilha territorial da África, atendendo às reivindicações dos nativos.
- D) O desenvolvimento tecnológico europeu necessitou de matérias-primas encontradas nas regiões africanas. Por isso, deve-se considerar que o Imperialismo foi um fenômeno exclusivamente econômico.
- E) A colônia inglesa da Rodésia teve o nome escolhido em homenagem a Cecil Rhodes, o responsável por sua constituição. O território foi administrado pela Companhia Britânica da África do Sul até 1923.

07. (UPF) Analise a charge abaixo que apresenta alguns elementos dos processos de descolonização ou libertação da África negra durante o século XX.



Disponível em: <<http://www.cantacantos.com.br/blog/wpcontent/gallery/alves-nacao-zumbi.jpg>>

Aponte a assertiva correta com base na imagem e na história do processo de independência das colônias africanas.

- A) A descolonização foi uma iniciativa dos colonizadores, que, conscientes da importância do princípio de autodeterminação dos povos, afastam-se para deixar que cada nação africana ainda regida por europeus seja independente.
 - B) Muitas lideranças africanas implementaram ditaduras pautadas na força quando da sua independência em relação aos europeus.
 - C) A luta anticolonial foi estimulada pela Segunda Guerra Mundial, quando soldados das colônias foram incorporados aos exércitos nas batalhas da Europa e obtiveram direitos políticos para suas nações em função de sua participação na derrocada do nazifascismo.
 - D) Apesar de alguns líderes africanos terem se destacado na luta pela independência, o processo foi solucionado de forma pacífica, evidenciando a conscientização de todos os envolvidos.
 - E) O pan-africanismo visava congregar as nações independentes em entidades desportivas que auxiliassem na sua afirmação identitária nacional, fazendo uso da Copa da África, Copa do Mundo e Olimpíadas para reforçar a união de suas populações.
08. (UFF) Ao se referir à sociedade da então Colônia portuguesa Guiné Bissau, o historiador Armando Castro afirmou:

“As autoridades coloniais utilizam, para os castigos corporais, a palmatória, o chicote e a vergasta. Nas transações, os brancos praticam correntemente o roubo: roubo nos preços, nas quantidades, nas qualidades. Vai-se, nesta sociedade colonialista, até o desprezo total pela vida dos africanos. Morrem no trabalho de abate das árvores, na recolha do coconote e nos trabalhos públicos ou afogam-se nos pântanos, quando se fazem as secagens, etc. Há alguns anos, dezenas de trabalhadores africanos encontraram a morte nos trabalhos dos pântanos de Bissau. A mulher africana é vítima de numerosos crimes: violações, prostituição etc.”

CASTRO, A. *O Sistema Colonial Português em África (meados do século XX)*. 2ª ed. Lisboa: Caminho, 1980, p. 366.

O texto anterior mostra as consequências do processo de colonização. Ao se juntarem as duas pontas, colonização e descolonização, pode-se afirmar sobre a descolonização que

- A) o processo de independência dos países africanos foi iniciado no imediato pós-Segunda Guerra Mundial. No entanto, a instabilidade política e econômica de muitas das nações é ainda uma realidade, já que os estados nacionais africanos herdaram a diferenciação étnica e cultural e a estrutura de poder de suas antigas metrópoles.
 - B) a descolonização constitui-se num processo histórico marcado por intensa mobilização internacional a favor da libertação das áreas coloniais. Os debates em prol da independência dos países africanos tiveram como protagonistas os representantes do Governo francês que, desde os anos 1940, defenderam a libertação pacífica do povo africano.
 - C) apesar do caráter marcadamente violento da colonização portuguesa na Argélia, sua independência ocorreu de forma pacífica. O novo país foi beneficiado pelos embates políticos entre os Estados Unidos e a União Soviética no contexto geral da Guerra Fria.
 - D) os países africanos são um mosaico muito diferenciado de culturas e de desigualdades sociais. Alguns países, como a Somália, podem ser considerados em vias de desenvolvimento, outros, como Angola, não têm o seu governo reconhecido pelos organismos internacionais.
 - E) as migrações africanas são o resultado das dificuldades de adaptação de algumas etnias às normas democráticas de representação das minorias nos parlamentos. Por isso, a análise do fenômeno migratório deve levar em conta que há legítimos valores culturais que sustentam e legitimam a supremacia de uma etnia sobre a outra.
09. (Cefet-MG) Entre o final da Segunda Guerra Mundial e o final da década de 1960, o número de Estados internacionalmente reconhecidos na Ásia quintuplicou. Na África, onde havia um país independente em 1939, agora eram cerca de cinquenta. O mapa do globo transformou-se de modo impressionante nesse período. O fenômeno descrito pode ser explicado pela(o)
- A) dependência cultural e social das regiões do Terceiro Mundo.
 - B) crescimento industrial e populacional dos dois continentes.
 - C) desestabilização política e econômica dos países europeus.
 - D) intervencionismo militar e messiânico dos estadunidenses.
 - E) unificação religiosa e étnica dos povos nativos regionais.
10. (UFPEL) “Durante a Guerra Fria, a estratégia da Casa Branca tinha como horizonte mudar a aparência da dominação colonial para na verdade não mudar nada: as novas nações manteriam o vínculo de dependência econômica e sofreriam um certo grau de ingerência política por parte das antigas metrópoles. Eventualmente, as metrópoles apoiariam a formação de ditaduras que lhes fossem “fiéis”. Assim, nos anos 50 e 60, a África conheceu intensamente um processo hoje chamado “descolonização”. Apenas no ano de 1960, dezessete colônias da França e da Inglaterra conquistaram o *status* de nações autônomas.”

ARBEX JR., José. *Guerra Fria: terror de Estado, política e cultura*. São Paulo: Moderna, 1997 [adapt.].

Contrariando essa estratégia dos Estados Unidos da América, por meio da qual os processos colonizatórios haviam sido reforçados, ocorreram na segunda metade do século XX, na África, movimentos com características revolucionárias e emancipações políticas com o apoio da União Soviética. Entre os países que vivenciaram este último processo transformador no período referido, estão

- A) Argélia, Congo e África do Sul.
- B) Sudão, Etiópia e Marrocos.
- C) Sudão, Argélia e Gabão.
- D) Angola, Moçambique e Guiné Bissau.
- E) Costa do Marfim, Uganda e Senegal.



Fique de Olho

Filmes:

Diamante de Sangue – Blood Diamond (EUA), 2006.
Hotel Ruanda – Hotel Rwanda. (EUA / Itália / África do Sul), 2004.

Livros:

GILROY, Paul. *O Atlântico Negro: Modernidade e dupla consciência*. Rio de Janeiro: Editora 34, 2001.
 GLASGOW, Roy. *Nzinga: Resistência Africana à Investida do Colonialismo Português em Angola (1582-1663)*. São Paulo: Perspectiva, 1982. (Col. Debates).
 MUNANGA, Kabenguele. *Negritude: usos e sentidos*. São Paulo: Ática, 1988.

Site:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000323.pdf>

Aula
25

Oriente Médio I

C-3	H-13, 15
C-5	H-22, 23

Introdução

Desde os tempos mais remotos, o **Oriente Médio** foi objeto das mais diversas disputas no ambiente da civilização mesopotâmica, em face da antiga formação do crescente fértil. A sua geografia não é distante do território africano, permitindo que a mesma se torne geopoliticamente estratégica para incursões econômicas, políticas e militares.

Essa região também sofreu o processo de desenvolvimento do imperialismo ou neocolonialismo, devido à ampla acessibilidade que esse território possui em relação ao petróleo.

A tentativa de controlar diretamente o Oriente Médio, Ásia e África criaram os mais diversos modelos de infraestrutura econômica, militar, social, política e até cultural, com objetivo de garantir o processo de apropriação e exercício de hegemonia sobre essa região do planeta. Assim, os habitantes de países como **Irã, Iraque, Afeganistão e Líbano**, para citar alguns exemplos, testemunharam as mais diversas guerras e conflitos resultantes das concorrências do capital estrangeiro e dos interesses de investidores internacionais. Além disso, os povos ali fixados já carregavam uma herança bastante polêmica e difícil quanto ao desenvolvimento de tribos, facções religiosas, questões políticas e partidárias, bem como problemas de natureza étnica.

O Irã passou por profundas transformações, a partir da Revolução Islâmica promovida pelo **aiatolá Khomeini**, associada à **Crise do Petróleo de 1979**.

Em função do expansionismo islamita dos aiatolás, criou-se um dilema territorial com o Iraque, provocando a **Guerra da Água, em 1980**.

Também o Afeganistão sofreu a bipolarização da Guerra Fria, na medida da invasão soviética e comunhão das forças militares norte-americanas com os afegãos anticomunistas, **entre 1978 a 1992**. Enquanto isso, o **Líbano** vivia o reflexo do conflito Palestina-Israel e a influência crescente do sistema capitalista, a ponto de se tornar a **“Suíça do Oriente”**.

Os conflitos múltiplos que envolvem Israel e os palestinos sem Estados tornaram-se o pivô das principais diferenças entre grupos étnicos e religiosos da região, além do despontar do terrorismo por instrumento usado por segmentos radicais.

Desse modo, a história do Oriente Médio se confunde com a história do mundo, sendo protagonista ou coadjuvante de processos de fenômenos sociológicos importantes, marcados pelas mais diversas guerras e impasses. Seu povo assistiu ao nascimento das primeiras civilizações; sofreu as invasões persas, macedônicas, romanas; testemunhou o expansionismo muçulmano do século VIII; viu chegarem as forças imperialistas; sua região foi palco e ambiente tanto da Primeira quanto da Segunda Guerra Mundial; viveu o contexto da Guerra Fria e o processo de globalização, atingindo o ápice em condições militares promovidas pelos Estados Unidos. Porém, o fenômeno histórico mais marcante do qual foram objeto os povos do Oriente Médio está refletido no processamento da **Primavera Árabe, desencadeada em 2011**, destronou ditaduras de dezenas de anos, como no caso de **Kadafi, na Líbia**.

O movimento sionista



11060—A Coffee-house in Palestine.

Café na Palestina em 1900. Imagem estereoscópica de Keystone View Company.

Desde a antiguidade, a Palestina, considerada pelos judeus como a terra prometida ao seu patriarca Abraão, de acordo com os princípios do antigo testamento, tornou-se o epicentro do domínio de vários povos, sobretudo dos romanos, quando estes, após diversas polêmicas e confrontos, **expulsaram os judeus da Palestina, por volta do ano 70 d.C.**

Durante o século VIII, a região foi palco de cinco ações militares de povos árabes que nela se fixaram, dividindo aquele espaço geográfico com alguns clãs judaicos. No século XI, o território também foi invadido pelos **turcos seldjúcidas**, fato que provocou as **Cruzadas**.

Somente na contemporaneidade, durante o século XIX, os judeus foram beneficiados com o surgimento de um movimento denominado sionismo, que preconizava a luta pela criação de um Estado próprio na Palestina.

O **movimento sionista** foi criado pelo jornalista **Theodor Rtzel**, que procurou atrair a atenção das comunidades judaicas do mundo a fim de que as mesmas voltassem a se fixar na região, sob a ideologia de preservação da promessa religiosa do passado.

Esse jornalista chegou a criar também o **fundo internacional judaico**, por meio do qual judeus ricos faziam doações em dinheiro para que judeus menos prósperos tivessem condições de voltar à Palestina.

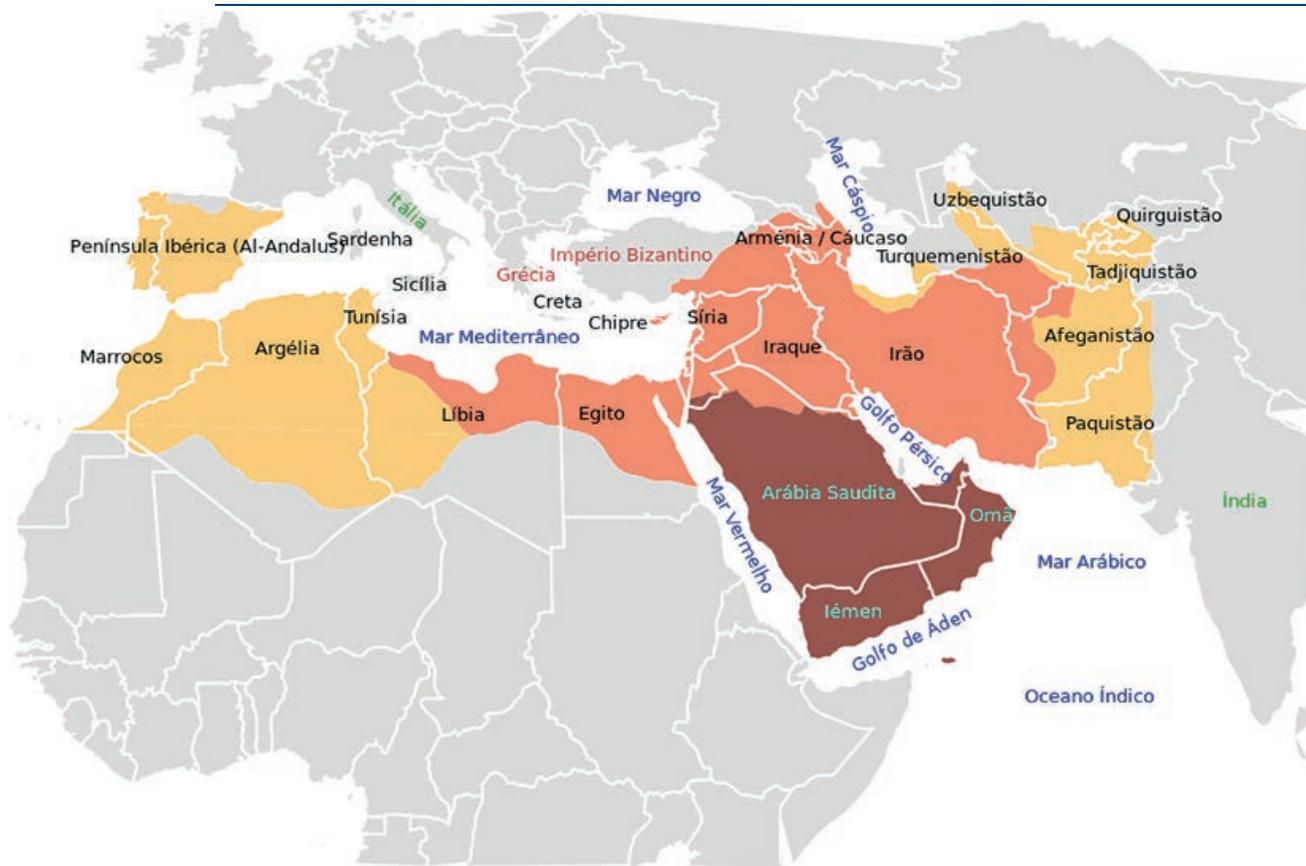
O sionismo contribuiu profundamente para ampliação do número de imigrantes judeus na região do Oriente Médio, criando condições para a futura elaboração do **Estado de Israel**. Theodor Rtzel contou com o apoio do imperialismo britânico em momentos anteriores à eclosão da Primeira Guerra Mundial, fato que fez dos judeus objeto de ampla acusação por parte dos alemães, que consideravam traição essa convergência de interesses. Esse fato contribuiu também para a perseguição dos judeus dentro da Alemanha.

O êxito do movimento sionista contou com a derrota dos países ligados à **Tríplice Entente a partir de 1918**, sobretudo com a divisão do antigo Império Otomano e o repasse do controle político do território aos ingleses.



Theodor Herzl (1860-1904), fundador do sionismo moderno.

O islamismo e a Revolução Islâmica



Mapa da expansão dos califados árabes

- Expansão até a morte de Maomé, 622-632
- Expansão durante o Califado Ortodoxo, 632-661
- Expansão durante o Califado Omíada, 661-750

Note: os países e suas fronteiras não são os da época, mas os atuais.

Na medida em que o século XXI tem sido “visitado” por ataques terroristas, a visão do mundo se voltou para o Oriente e, sobretudo, para religião islâmica. A maioria dos adeptos dessa religião está fixada em países como Índia, Paquistão, Indonésia, África e Oriente Médio, em geral.

A partir dos conceitos mais variados, o número de refugiados tem crescido, fazendo com que muitos dos adeptos do islamismo venham a se fixar na região balcânica, na Alemanha, nos Estados Unidos, na França e também no continente europeu.

Os islamitas, em geral, têm sido confundidos com o **fundamentalismo, extremismo ou radicalismo**, capazes de produzir os atentados terroristas dos quais temos notícia quase todos os dias. É importante considerar que essas características também podem se fazer presentes no cristianismo ou em outras religiões.

Um dos elementos que, entretanto, dificulta a atuação dos Estados Nacionais em regiões marcadas pela mentalidade islamita é que, normalmente, as estruturas estatais de países com essa religião não conseguem separá-la da política, não conseguem adotar um Estado laico.

O fundamentalismo e extremismo religioso islâmico têm sido marcante em países como o **Irã, Paquistão e Afeganistão**, irradiando-se, preocupantemente, pela Europa e por outras partes do mundo, mesmo que de maneira mais pontual.

Foi no Irã que se observou um dos maiores movimentos contrários aos valores ocidentais, vistos como desagregadores e destruidores dos princípios religiosos.

Entre 1960 e 1970, os iranianos foram invadidos por uma gama imensa de valores culturais socializantes sob a promoção do governo de **Reza Pahlavi**. Os grupos mais conservadores da religião islâmica enxergavam na consolidação do capitalismo uma forma de enfraquecimento não somente nacional, mas também ética. Mas foi a década de 70 marcada por uma grave crise econômica, além da existência de um grande autoritarismo do regime imposto, e ainda a corrupção das instituições públicas levaram à formação de um movimento de oposição.



O Xá Mohammad Reza Pahlavi

Os mais diversos segmentos da sociedade iraniana (moderados, conservadores e demais classes populares) convergiram seus esforços para integrar os ideais defendidos pelo radical islamita **aiatolá Ruhollah Khomeini**, que estava exilado na França.

A culminância do movimento se deu em **1979**, com as forças situacionistas do governo já desgastadas, provocando a queda do ditador Reza Pahlevi e a ascensão de Khomeini ao centro do poder político.

Consolidava-se o **fundamentalismo islâmico, de cunho antiamericano e extremamente radical**; tratava-se de um regime praticamente teocrático, baseado na interpretação literal do coração. Instaurou-se um forte protecionismo alfandegário com relação aos produtos ocidentais e, sobretudo, norte-americanos. A imagem do aiatolá foi espalhada por todo lugar, cinemas foram fechados, passando a haver censura – todas as informações agora estavam sob o controle do governo.



O jovem aiatolá Khomeini

Rompimentos e poucas aberturas permearam toda a década de 70 de 80. O expansionismo do extremismo islamita alcançou as fronteiras do Iraque; a necessidade de controle dos recursos hídricos produziu a **Guerra do Irã** com aquele país exigindo a intervenção das Nações Unidas. A essa altura, **os Estados Unidos tornaram-se aliados dos iraquianos**.

Estava em pauta a **guerra Irã-Iraque de 1981**, também conhecida como a Guerra da Água, cujo estopim foi a invasão promovida pelo Iraque ao território iraniano sob a alegativa de que **o rio Shatt-el-Arab lhe pertencia**. Os países pró-Israel apoiaram largamente os iraquianos nesse conclave, uma vez que temiam que o expansionismo islamita viesse a agravar o conflito Palestina-Israel.

Fortalecia-se entre os habitantes do Irã a ideia de **“guerra santa”, ou Jihad islâmica**, dentro da perspectiva interpretativa dos xiitas.

A guerra se arrastou até o ano de **1988**, desfechando-se com um acordo de paz sob a orientação da Organização das Nações Unidas, tendo como consequência a transformação do Iraque numa potência militar significativa na região.

Apesar da grande concentração de poder nas mãos dos aiatolás e do regime teocrático consolidar uma rígida hierarquia político-social, o ano de **1989** foi marcado pela morte de Khomeini, fazendo com que houvesse graves disputas internas entre as alas mais radicais e as mais moderadas do governo.

Os grupos moderados imaginavam a necessidade de abertura política, e essa tese encontrou eco com a ascensão de **Rafjsanjani e Khatami** ao poder, na medida em que as atividades políticas se liberalizavam diplomaticamente.

Grandes mudanças democratizantes, entretanto, não foram efetivadas, tendo em vista que o governo ainda tinha uma forte influência religiosa por meio de Conselhos Judiciários e, sobretudo, por meio do **Conselho dos Guardiões**.

O Afeganistão

Região situada numa antiga rota de interação oriental com o mundo ocidental, o Afeganistão é o resultado de uma multiversidade de povos e etnias vinculados coletivamente pelo islamismo (o seu elemento de coesão social, cultural e política). Porém, no interior da religião, elementos diversos vieram a contribuir, ao longo do tempo, com diversos conflitos em face das diferenças entre xiitas e sunitas, representantes da maioria da população.

Em termos majoritários, o grupo étnico mais proeminente são os **pashtuns ou pushtuns**, predominantemente sunitas e que encontram-se distribuídos pelo Paquistão, onde são chamados de patas e integram forças não somente religiosas, como também políticas.



- Território Massoud
 - Território Dostums
 - Território Talibã
- } Aliança do Norte

Mapa da situação no Afeganistão no final de 1996; territórios de Massoud (vermelho), Dostum (verde) e do Taliban (amarelo).

Durante a Guerra Fria, o Afeganistão esteve sob a concorrência de capitalistas e socialistas no intuito de controlar o seu território, estrategicamente posicionado no Oriente Médio em relação às regiões petrolíferas circunvizinhas.

Em 1978, o país viu-se envolvido pela intervenção soviética a partir de governos centralizadores, assessorados por consultores políticos do regime vermelho. Foram exemplos de governos, ditos socialistas, o de Hafizullah Amin e Babrak Karmal, líderes que sofreram a oposição sistemática de grupos de guerrilheiros denominados mujahedins, ou combatentes do Islã, que contaram com o apoio dos Estados Unidos.

Nessa ocasião, ativistas como **Osama bin Laden** se aliaram às forças da **CIA** para combater os soviéticos, principalmente porque, em 1979, o país foi invadido pelas tropas soviéticas.



Osama bin Laden com o jornalista paquistanês Hamid Mir em novembro de 2001.

Por meio da técnica de guerrilha, a **Guerra do Afeganistão** representou uma forma de vingança dos Estados Unidos em face do que lhe ocorreu em relação ao Vietnã. Dessa vez, seriam os soviéticos a perder a guerra.

Com a expulsão dos comunistas, o país entrou em um estado de anarquia interna, que se arrastou de **1990 a 1992**, quando teve ascensão um grupo fundamentalista islâmico representado pelo Talebã. Seus membros, também estudantes, em geral, lutavam pela formação de um Estado islâmico puro e livre das injunções ocidentais.

O Iraque

Foco dos interesses imperialistas, o Iraque somente veio a desenvolver o seu processo de descolonização quando o Reino Unido reconheceu a sua autonomia, em **1932**, mesmo que o país ainda prosseguisse com forte influência britânica, conseguindo, inclusive, preservar uma espécie de protetorado local.

O governo que se estabeleceu na fase emancipacionista foi o do **rei Façal**, até o ano de **1933**, tendo como desdobramento uma série de descendentes que representaram a dinastia hachemita.



Rei Façal I do Iraque (1921-1933).

Em 1939, um regime de natureza regencial foi instituído após o governo do **rei Gazi**, por causa da menoridade do herdeiro Façal II, que tinha apenas 4 anos de idade.

A fase regencial, sob o controle de **Abdulillah (tio do rei)**, tendenciou ao apoio internacional dos interesses da Inglaterra na região, pelo menos até o final da Segunda Grande Guerra, quando o então primeiro-ministro e nacionalista radical, o general **Ali al-Gailani**, rompeu relações diplomáticas com a Grã-Bretanha, cuja pressão provocou a aproximação do Iraque com a Alemanha, porém, sem grande êxito, uma vez que a invasão britânica garantiu **a ascensão do Façal II ao poder e, em 1945**, o Governo iraquiano participou da guerra contra os alemães, dividindo forças militares com os soviéticos no Irã.

A posição do Iraque durante o final da Segunda Guerra era estratégica, favorecendo os Aliados com uma base de operações e suprimentos para a atuação em todo o Oriente Médio.

Com o fim da guerra e a assinatura do **Pacto de Bagdá, em 1955**, o Iraque veio a se tornar uma área de influência norte-americana em comunhão com o Governo turco. Essa aproximação, entretanto, foi afetada pelo apoio iraquiano aos palestinos em batalhas como a **Guerra dos Seis Dias e a do Yom Kippur** contra os israelenses.

A década de 70 foi marcada por um período de certa anarquia, já que o Iraque viu-se acometido dos mais diversos conflitos internos e golpes de Estado, até culminar com **uma guerra contra o Irã, em 1981**.

A essa altura, o Iraque já se achava dominado pelo sunita **Saddam Hussein**, que era o **vice de al-Bakr**, depois do apoio norte-americano na Guerra da Água, ou guerra Irã-Iraque.



Saddam Hussein foi presidente e ditador do Iraque entre 1979 e 2003.

Depois de novo rompimento diplomático com os Estados Unidos e de massacrar os povos curdos (uma espécie de minoria étnica), durante os processos de guerra no Oriente, sobretudo a **Guerra do Golfo, em 1991**, o governo de Saddam cairia, **definitivamente, em 2003**.

A Guerra do Golfo ocorreu em face da invasão iraquiana **ao Kuwait**, sob a alegativa de que a região havia se tornado uma confederação inglesa, francesa e norte-americana. Segundo as Nações Unidas e a Comunidade Internacional, Saddam Hussein teria feito uso de armas químicas e biológicas contra os curdos, na ocasião.

O contexto de guerra foi marcado pela **rebelião xiita** contra o governo que, agora, se afirmava sunita. A atuação da **OTAN** com os Estados Unidos e seus respectivos aliados contribuiu para a retirada das tropas iraquianas do Kuwait.

O Iraque, a essa altura, tornou-se uma nação desgastada pelo processo de guerra e com graves dilemas econômicos e sociais – aprofundando-se a pobreza e a miséria, o processo inflacionário e a questão da terra e da propriedade. O governo passou a sofrer um verdadeiro colapso na medida em que a ONU e a Comunidade Internacional, em geral, estabeleceram profundas sanções econômicas.



Domínio Público

Uma estátua de Saddam Hussein no centro de Bagdá sendo derrubada em abril de 2003.

O Líbano

Durante muito tempo, o poder político no Líbano se achava fragmentado e vinculado aos critérios de natureza religiosa. A condição ostentada da Presidência da República era geralmente ocupada pelos cristãos maronitas, assim denominados porque eram associados a uma comunidade árabe cristã (uma espécie de patriarcado autônomo sob influência da Igreja Católica). Nesse contexto, o primeiro-ministro era sunita (um grupo de maioria espalhada no país) e os demais cargos ficavam sob o controle dos cristãos ortodoxos vestidos.

Durante a década de 70, o país foi objeto do aumento do número de refugiados palestinos, provenientes dos efeitos do conflito Palestina-Israel. Foi necessária a intervenção da Organização das Nações Unidas, que sugeriu mesclar, na composição do governo, os líderes dos respectivos grupos religiosos, porém, a ideia não teve sustentação e, em 1975, o Líbano foi novamente avassalado por uma onda de conflitos internos.

Até 1982, o processo de guerra civil se desenvolveu, agravando-se com o assassinato do membro da **Falange Cristã Bashir Gemayel**, provocando a invasão de tropas israelenses junto aos campos de refugiados palestinos, situados em **Sabra e Chatila**, que se achava sob ocupação judaica, localizada no sul do país. Foi um massacre. Duas mil pessoas foram mortas, sob o pretexto de caçar os terroristas envolvidos na morte de **Gemayel**.



Fares S CC BY-AS 3.0/Wikimedia Foundation

Protesto contra a presença de tropas sírias em território libanês.

O processo de intervenção ocidental transformou Líbano numa espécie de entreposto comercial industrial com desenvolvimento econômico e financeiro, sobretudo, com início em Beirute, fazendo com que alguns analistas chamassem o país de “Suíça do Oriente”.

Todos os processos de guerra que chegaram a envolver a problemática da Palestina no conflito protagonizado por Israel pela posse territorial da região afetaram diretamente Líbano, sendo responsáveis por grande parte dos problemas étnicos e religiosos que assolaram a nação.

A começar pelos dilemas, os libaneses também se viram a braços com a problemática do terrorismo desde o surgimento de grupos fundamentalistas extremistas.

Leitura Complementar

FATORES POLÍTICOS: AUTORITARISMO, CORRUPÇÃO E RELIGIÃO

As revoltas árabes tiveram como estopim temas econômicos, mas não se limitaram a uma agenda reformista nesse campo. Os manifestantes demandam não apenas políticas de emprego, mas a queda dos regimes autoritários. A derrubada do ditador da Tunísia, em janeiro de 2011, ocorreu quando o Exército se recusou a reprimir os grandes protestos, e teve impacto avassalador no Norte da África e no Oriente Médio, por seu efeito demonstrativo. Mostrou que uma população bem organizada e com coragem para desafiar as autoridades poderia destruir um regime autoritário nessas regiões, a exemplo do que havia ocorrido na Europa oriental e na América Latina.

As culturas árabes têm longa e orgulhosa história, com impérios importantes que governaram Bagdá, Damasco, Cairo e Córdoba, mas nos últimos 500 anos viveram sob controle de estrangeiros: otomanos, britânicos, franceses e italianos. O domínio colonial começou a ruir na década de 1920 e terminou após a Segunda Guerra Mundial. Os países que surgiram das antigas colônias variam entre nações com sólida identidade própria (Egito, Marrocos) a construções frágeis traçadas pelas ex-metrópoles para atender a seus aliados políticos (Jordânia, Líbano, Iraque). Os novos governos foram de caráter autoritário e oscilaram entre três grandes correntes.

As monarquias estão presentes no Marrocos, na Jordânia e nos estados do Golfo Pérsico (Arábia Saudita, Bahrein, Kuwait). Aliadas das ex-metrópoles coloniais da Europa e dos Estados Unidos, apresentam-se como opções moderadas politicamente. Em alguns casos, lograram substanciais reformas econômicas, como no Catar, cujo soberano criou a célebre emissora Al Jazeera, ou nos Emirados Árabes Unidos, com Dubai virando um centro internacional de negócios. O caso saudita é peculiar, pois após os choques do petróleo os recursos financeiros do Reino tornaram-se uma das principais fontes de apoio a movimentos fundamentalistas na Ásia meridional, ao mesmo tempo que o país é o principal aliado dos Estados Unidos entre os árabes.

As ditaduras militares surgiram como rejeição a monarquias corruptas, dependentes dos aliados ocidentais, no Egito e Líbia, ou como a consequência da disputa de poder que seguiu-se à independência na Tunísia e na Argélia. Veem a si mesmas como instrumento de modernização e da realização de reformas sociais, críticas das elites de seus países, e de forte teor nacionalista, pan-árabe. Embora perseguissem os comunistas internamente, estabeleceram alianças ocasionais com a União Soviética, visando sobretudo a auxílio militar contra Israel. No lêmén do Sul, houve uma ditadura militar comunista nas décadas de 1960-80 e o país foi reunificado nos anos 90 sob o general Ali Saleh, no poder no norte desde 1978.

Os regimes autoritários do Partido Baath – Renascença, em árabe – foram estabelecidos na Síria e no Iraque na década de 1960, em substituição às ditaduras militares que governavam aqueles países (no caso iraquiano, após os generais deporem e assassinarem o rei). Esposam “socialismo árabe” parecido com o das ditaduras militares, mas o controle do sistema está com a elite política civil, ligada por fortes vínculos étnicos e religiosos, como os al-Tikriti no Iraque de Saddam Hussein, ou a seita alaúita na Síria da família Assad. Foram os aliados mais constantes da União Soviética na região.

O Líbano e os territórios palestinos foram exceções, porque o alto grau de fragmentação religiosa do primeiro (cristãos, muçulmanos xiitas e sunitas), e de divisões políticas dos segundos (mais de uma dúzia de movimentos na OLP, o Hamas), e da presença de exércitos estrangeiros (Israel, Síria) entre ambos impediram a criação de uma coalizão estável para impor um governo autoritário. O que existe neles são alianças cambiantes, que com frequência se transformam em choques armados ou mesmo guerras civis. Propiciaram um ambiente público mais plural do que outras nações árabes, embora a vida política seja marcada pela violência.

As revoltas árabes foram mais intensas nos regimes militares (Tunísia, Egito, Líbia, Iêmen) e naquelas nações onde o governo é exercido por uma minoria religiosa (Síria e Bahrein). Governos autoritários que permitem mais espaço político à oposição, na forma de partidos, sindicatos, e associações cidadãs, têm se saído melhor em oferecer reformas que apaziguem os ânimos de sua população inquieta (Argélia, Jordânia, Marrocos). Na Arábia Saudita, onde a revolta ficou basicamente restrita à minoria xiita (cerca de 15% dos habitantes do reino), as autoridades também foram bem-sucedidas em debelar os protestos.

O autoritarismo é um ponto essencial das revoltas, por várias razões. Primeiro, há a brutalidade dos ditadores, a violência policial e a tortura, e não só por disputas políticas. No Egito, o assassinato de um rapaz de Alexandria pela polícia, em uma discussão banal por causa de uma carteira de identidade, foi um catalizador das manifestações: "Somos todos Khaled Saeed", diziam os cartazes, em movimento semelhante ao da Tunísia, onde outro jovem virou símbolo dos descontentamentos da nação.

A violência política afeta não apenas aqueles envolvidos em atividades que visam à derrubada do regime. Os ditadores a utilizam como instrumento de terrorismo de Estado, para apavorar a população no que o romancista líbio Hisham Matar chamou de "a arte escura da submissão" (2007: 169). Muamar Kadafi, por exemplo, exhibe vídeos de julgamentos e execuções de dissidentes, com frequência encenados em locais públicos como ginásios esportivos.

A corrupção vinculada aos regimes autoritários é outro catalizador dos protestos, pois a riqueza dos apadrinhados do regime contrasta com as dificuldades econômicas enfrentadas pela maioria da população. Há questões institucionais, como as empresas de propriedade dos militares no Egito ou do partido Baath na Síria, e as redes pessoais e tribais dos que fizeram fortunas por serem próximos de famílias de ditadores como Hosni Mubarak, Kadafi ou Ben Ali. A força da demanda por justiça tem sido elemento importante na medida em que os revoltosos insistem em que os ex-governantes sejam julgados por corrupção e violação de direitos humanos, em vez de simplesmente desfrutar de luxuoso exílio no exterior. Novamente, o romance "Edifício Yacubian" sintetiza a questão, num diálogo entre o velho aristocrata Zaki e a jovem Buthayna:

"Não consigo entender sua geração. Na minha época, o amor pelo próprio país era como uma religião. Muitos jovens morreram lutando contra os britânicos."

Buthayna se sentou e disse:

"Vocês fizeram manifestações para expulsar os britânicos? Certo, eles se foram. Isso significa que o país está bem?"

"A razão para o país ter decaído é a ausência de democracia. Se fosse um sistema realmente democrático, o Egito seria uma grande potência. A maldição do Egito é a ditadura, e a ditadura quase sempre leva à pobreza, à corrupção e ao fracasso em todos os campos." (Aswany, 2009: 222)

O tema do nepotismo também é importante, sobretudo no Egito e na Líbia, onde os ditadores locais pretendiam fazer dos filhos seus herdeiros políticos. Ambos os regimes autoritários foram instituídos por golpes militares (em 1952 e 1969), mas as Forças Armadas viam a si mesmas como atores revolucionários, derrubando monarquias corruptas para realizar grandes reformas sociais que tornariam seus países regimes modernos. Transmitir o poder de pai para filho representa portanto um estágio acentuado do declínio da legitimidade de tais governos. (Vandewalle, 2006; Shatz, 2010; Amrani, 2011). No caso de Kadafi, seu filho Saif al-Islam era apresentado como o reformador do sistema, após

obter um doutorado na Inglaterra. No Egito, sequer essa fachada existia, pois Gamal Mubarak era considerado apenas um *playboy*, sem experiência política.

A Síria é um caso à parte. O ditador Hafez al-Assad havia escolhido seu filho Basil como sucessor, mas a morte do rapaz num acidente de carro fez com que mudasse de planos e ordenasse ao outro filho, Bashar, que largasse a carreira de médico oftalmologista na Inglaterra e voltasse ao país natal para ingressar na política. Em 1999, quando Assad morreu, Bashar tinha apenas 35 anos e as leis tiveram que ser modificadas para que ele pudesse assumir a presidência. Desfrutou de popularidade, pois muitos o viam como a esperança de renovar o sistema do Baath. Porém, depois de mais uma década no poder, a mudança que empreendeu limitou-se à abertura econômica, e a minoria alaúta continua dependente do regime autoritário para manter seus privilégios.

A religião desempenhou papel secundário nas revoltas, apesar dos argumentos dos ditadores de que são o último bastião de defesa contra o fundamentalismo islâmico. Organizações como a Irmandade Muçulmana e a Frente Islâmica de Salvação foram duramente reprimidas na Síria, Egito, Argélia e Líbia nas décadas de 1980-1990, mas seus *slogans* e objetivos não estiveram presentes nas demandas dos manifestantes contemporâneos. As exceções foram os protestos dos xiitas no Bahrein e na Arábia Saudita, pela questão da opressão por monarquias sunitas que impõem restrições à prática pública de sua fé, e onde tradicionalmente os movimentos críticos a esses regimes assumem bandeiras religiosas (Nasr, 2007).

Contudo, é possível que os grupos religiosos estejam entre os principais beneficiários das mudanças de regime e da liberalização política. Com maior experiência de organização e a existência de uma estrutura de rede social (creches, postos de saúde etc), podem aproveitar o novo espaço de mobilização para expandir sua influência. O Partido Justiça e Desenvolvimento, da Turquia, com seu islamismo moderado, oferece modelo mais atrativo do que os movimentos fundamentalistas, por sua capacidade de conquistar votos dos eleitores conservadores, que consideram a religião importante, mas que receiam a captura do Estado por fanáticos.

Revista *Ética e Filosofia Política* – nº 13 – Volume 2 – Junho de 2011.

Disponível em: <http://www.ufjf.br/eticaefilosofia/files/2011/05/13_2_santorio.pdf>



Exercícios de Fixação

01. (Enem) Palestinos se agruparam em frente a aparelhos de televisão e telas montadas ao ar livre em Ramalah, na Cisjordânia, para acompanhar o voto da resolução que pedia o reconhecimento da chamada Palestina como um Estado observador não membro da Organização das Nações Unidas (ONU). O objetivo era esperar pelo nascimento, ao menos formal, de um Estado palestino. Depois da aprovação da resolução, centenas de pessoas foram à praça da cidade com bandeiras palestinas, soltaram fogos de artifício, fizeram buzinações e dançaram pelas ruas. Aprovada com 138 votos dos 193 da Assembleia-Geral, a resolução eleva o status do Estado palestino perante a organização.



Palestinos comemoram elevação de status na ONU com bandeiras e fogos.
Disponível em: <<http://folha.com>> Acesso em: 4 dez. 2012 (Adaptado).

- A mencionada resolução da ONU referendou o(a)
- delimitação institucional das fronteiras territoriais.
 - aumento da qualidade de vida da população local.
 - implementação do tratado de paz com os israelenses.
 - apoio da comunidade internacional à demanda nacional.
 - equivalência da condição política com a dos demais países.

02. (UFPR) O filme *Argo* (EUA, 2012) ganhou o Oscar de melhor filme de 2013, e teve como pano de fundo a Revolução Iraniana, ocorrida em 1979. Esse evento histórico
- foi uma reação da esquerda comunista iraniana contra o governo de Reza Pahlevi, que era aliado ao bloco capitalista na Guerra Fria, e que impôs uma teocracia islâmica xiita, causando concentração de renda e perseguição política a opositores e líderes sunitas.
 - foi um golpe militar de direita contra o governo do Aiatolá Khomeini, que era aliado ao bloco capitalista na Guerra Fria, e que promoveu uma modernização islâmica, causando concentração de renda e perseguição política a opositores políticos e líderes religiosos cristãos.
 - foi uma reação de diversos setores da população iraniana contra o governo de Reza Pahlevi, que era aliado ao bloco capitalista na Guerra Fria, e que impôs uma modernização ocidentalizante, causando concentração de renda e perseguição política a opositores e líderes religiosos.
 - foi um golpe militar de esquerda dado contra o governo do Aiatolá Khomeini, que era aliado ao bloco soviético na Guerra Fria, e que promoveu uma modernização forçada, causando concentração de renda e perseguição política a opositores e líderes religiosos xiitas.
 - foi um golpe militar de direita apoiado pelos Estados Unidos contra o governo de Mohammed Mosaddegh, que detinha postura de não alinhamento durante a Guerra Fria, e que promoveu a nacionalização das companhias de petróleo e a aproximação com as esquerdas e os líderes religiosos islâmicos.

03. (Espcex (Aman)) "Em 1980, o Iraque, aproveitando-se da instabilidade do Irã, invadiu-o (...). O Conflito resultou em elevado número de mortos e em consequências desastrosas para ambos os países".

(VICENTINO, 2007)

A invasão iraquiana objetivava

- dominar a região do Chatt-el-Arab, na confluência dos rios Tigre e Eufrates.
- derrubar o Xá Reza Pahlevi, que dominava o Irã havia mais de 50 anos.
- impor o islamismo ao Irã, tradicional reduto cristão na Ásia.
- reconquistar a Península do Sinai, perdida nos conflitos entre ambos, no ano de 1967.
- liberar o canal de Suez, para facilitar o escoamento da produção petrolífera do Iraque.

04. (ESPM) Leia o texto:

Autoridades afegãs anunciaram a morte do mulá Mohammed Omar, líder do Talibã e aliado de Osama Bin Laden. A morte de Omar teria ocorrido em um hospital de Karachi, no Paquistão, em 2013. O Departamento de Estado Americano oferecia uma recompensa de US\$ 10 milhões por informações que levassem à sua captura.

Disponível em: <www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/07>

O Talibã, grupo que era liderado pelo mulá Omar, é

- um movimento fundamentalista islâmico xiita nascido no Irã.
- um movimento islâmico xiita e atua no Iraque.
- um movimento fundamentalista islâmico sunita que opera no Afeganistão e Paquistão.
- um movimento nacionalista curdo que enfrenta as forças do Estado Islâmico.
- um movimento fundamentalista islâmico que nasceu após a invasão norte-americana no Afeganistão, em 2001.

05. (Cefet-MG) Em 2005, o grafiteiro e ativista político inglês Banksy realizou uma série de trabalhos na região da Faixa de Gaza, especialmente no muro que a separa do território israelense, conforme ilustrações seguintes.



Reprodução/Cefet/MG 2015

BANSKY. Posto de controle Ramallah, 2005. In: BANSKY. *Guerra e spray*. Rio de Janeiro: intrínseca, 2012, p. 138-139.

Sobre o conflito árabe israelense, é correto concluir que nos grafites acima, Banksy

- apoiou a construção do muro realizada pelo governo israelense.
- legitimou a ação violenta de grupos fundamentalistas palestinos.
- denunciou a aliança de Israel com as grandes potências capitalistas.
- destacou a segregação dos palestinos comparando-os a prisioneiros.
- usou a imaginação para expressar o cotidiano das crianças palestinas.



Exercícios Propostos

01. (Unesp) O petróleo não é uma matéria-prima renovável e precisou de milhões de anos para sua criação. A maioria dos poços encontra-se no Oriente Médio, na antiga União Soviética e nos EUA. Sua importância aumentou desde meados do século XIX, quando era usado na indústria e hoje é um dos grandes fatores de conflitos no Oriente Médio. Aponte as três primeiras grandes crises do petróleo nos últimos anos.
- A primeira foi em 1973, quando os EUA tentaram invadir Israel para dominar os poços petrolíferos desse país; a segunda foi em 1979, quando foi criado o Estado da Palestina e eclodiu o conflito com a Arábia Saudita; a terceira foi em 1991, quando começou a guerra do Iraque.
 - A primeira foi em 1973, quando houve uma crise de produção no Oriente Médio, levando ao aumento do preço dos barris de petróleo no mundo todo; a segunda foi em 1979, quando o Kuwait se recusou a vender petróleo para os EUA; a terceira foi em 1991, quando começou a guerra dos EUA contra o Afeganistão.
 - A primeira foi em 1973, devido ao conflito árabe-israelense; a segunda em 1979, quando os árabes diminuíram a produção de barris; a terceira em 1991, que acabou gerando a Guerra do Golfo, quando o Iraque invadiu o Kuwait.
 - A primeira foi em 1973, quando o Iraque invadiu a Palestina; a segunda foi em 1979, período de baixa produção de petróleo no Oriente Médio; a terceira foi em 1991, devido à Guerra do Golfo.
 - A primeira foi em 1973, quando vários países do mundo exigiram a fundação da OPEP para controlar os preços dos barris de petróleo; a segunda foi em 1979, quando se deu o conflito árabe-israelense; a terceira foi em 1991, quando teve início a guerra da Palestina.

02. (Unesp) Cerca de 90% da população do Oriente Médio é muçulmana.

O Islã, no entanto, está longe de ser uma fé monolítica. (...) Ainda que não disponhamos de estatísticas confiáveis, um cálculo crível aponta que 65% dos muçulmanos do Oriente Médio são sunitas e uns 30%, xiitas.

(SMITH, Dan. *O Atlas do Oriente Médio*. São Paulo: Publifolha, 2008.)

Maior grupo religioso (dados por país, 2005)



Em relação aos conflitos religiosos do Oriente Médio, é possível afirmar que

- A) a disputa religiosa entre judeus e muçulmanos nunca atrapalhou o amplo intercâmbio comercial na região.
- B) os muçulmanos se mantêm politicamente unidos e xiitas e sunitas jamais se opuseram ou se enfrentaram.
- C) islamismo, judaísmo e cristianismo nasceram na região, mas só os muçulmanos conservaram seus lugares santos.
- D) os judeus reivindicam o controle territorial completo do Oriente Médio, pois são maioria em todos os países da região.
- E) a maior população muçulmana não impediu a formação de um Estado judeu, nem proporcionou a criação de um Estado palestino.

03. (UPE) O fundamentalismo islâmico, uma tendência oculta por muito tempo, embora poderosa na vida do Oriente Médio, chamou a atenção do mundo com a Revolução iraniana de 1979. Valendo-se da significativa renda do petróleo iraniano, o aiatolá Khomeini criou um 'Serviço para a exportação da Revolução islâmica'. No ano de 1982, milhares de militantes jovens de cerca de sessenta países estavam sendo treinados para divulgar sua mensagem contagiante por todo o mundo. A principal característica sociopolítica da revolução iraniana foi a

- A) defesa de reformas sociais, além da tentativa de recuperar valores religiosos e tradicionais do islamismo.
- B) instauração de um governo democrático e a total separação entre religião e política, anulando o antigo Estado teocrático.
- C) resolução das tensões políticas entre Estados Unidos e Irã mediante acordos diplomáticos.
- D) aproximação com o Ocidente por meio de uma grande abertura social e política.
- E) radicalização no âmbito social e político, depois da morte de Khomeini, em 1989.

04. (PUC-RJ) Em janeiro de 1979, Reza Pahlevi, Xá do Irã, frente à crescente oposição política e popular, fugiu do país criando uma crise política que culminou com a vitória dos partidários do clérigo xiita Ruhollah Khomeini.

Assinale a alternativa que indica corretamente a política da República Islâmica do Irã após a revolução.

- A) A nacionalização dos recursos naturais impedia o processo de exploração do petróleo pelas grandes empresas multinacionais que, até então, tinham sede no país.

- B) A adesão do Irã à União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, o que agravou ainda mais tensões da chamada Segunda Guerra Fria.
- C) A criação de um sistema político multipartidário e democrático.
- D) A imediata declaração de "guerra santa" contra os sunitas do Iraque, governado nessa época por Saddam Hussein.
- E) Aceitação da existência de um Estado judeu na Palestina e o estabelecimento de relações diplomáticas com Israel.

05. (UFPE) No Oriente Médio, as disputas políticas existentes mostram o fortalecimento das crenças islâmicas nas últimas décadas. Uma análise histórica da trajetória do islamismo nos afirma que essa religião

- A) teve uma atuação pouco importante para a vida cultural do povo árabe na Idade Média, mas foi aceita pelos grupos mais tradicionais.
- B) representou uma crença ética e escatológica, fundada em profetas do bem, sem ter semelhança com o cristianismo.
- C) contribuiu com suas crenças monoteístas para a construção da identidade política de todos os asiáticos.
- D) restringiu sua atuação a países do Oriente Médio e da África, sem repercussões nos povos do Ocidente.
- E) justificou a participação dos líderes religiosos na política, ideia que mantém na contemporaneidade.

06. (UEL) Leia o texto a seguir.

As religiões que, em princípio, deveriam servir para aperfeiçoar o ser humano, aproximando-o da divindade, têm sido responsáveis por manifestações acabadas de fanatismo. Massacres, torturas, guerras, perseguições, intolerância e outras atitudes e práticas deploráveis têm testemunhado o que de pior o ser humano apresenta, e muitas vezes tais atrocidades são feitas em nome de Deus.

PINSKY, J.; PINSKY, C. Orgs. *Faces do fanatismo*. São Paulo: Contexto, 2004. p.15.

Sobre os conflitos históricos e religiosos que ocorrem no período contemporâneo, é correto afirmar

- A) A derrubada pelos aiatolás xiitas da monarquia iraniana protegida do governo estadunidense reacendeu na região uma série de conflitos de caráter religioso, político e cultural, tendo se desdobrado em um conflito contra o Iraque.
- B) Os cristãos ortodoxos radicados em Istambul são resultantes da diáspora árabe e utilizam-se de sua concepção política e religiosa para combater, ao lado dos aliados, a presença militar sionista que ocupou a Cisjordânia para explorar os poços de petróleo da região.
- C) No período da Guerra Fria, a URSS, aliada dos Talebans, infiltrou-se no Afeganistão com uma ideologia religiosa e, ao dominar o país, construiu um corredor de transporte seguro para o escoamento de sua produção de petróleo para o Golfo Pérsico.
- D) A concepção religiosa politeísta da Índia traduziu os textos divinos, "Devas", em ensinamentos apreendidos por cristãos e muçulmanos que os utilizaram na realização de uma guerra de cisão interna, levando à criação dos Estados do Paquistão e do Sri Lanka.
- E) No conflito da Bósnia-Herzegovina, os sérvios, em sua maioria muçulmanos, entraram em guerra contra os albaneses, por estes terem ocupado militarmente a região da Eslovênia e realizado um massacre contra os habitantes que professam o islamismo.

• Texto para a questão 07.

É um quadro de perplexidade, este pintado no limiar do século XXI: nascidos sob o signo da modernização ocidentalizante, os Estados Nacionais do Oriente Médio se deparam, cada vez mais, com movimentos que unem

política e religião, criando fundamentos históricos em acontecimentos ocorridos há séculos e séculos para as opções que defendem, quase nunca pela via da negociação e do direito. Isto muda completamente a situação com a qual israelenses e árabes estavam acostumados a lidar há quase um século, quando o inimigo era o vizinho. Agora, o perigo está do lado de dentro.

GRINBERG, Keila. *O mundo árabe e as guerras árabe-israelenses*. In: REIS FILHO, Daniel Aarão, et. al. *O século XX: o tempo das dúvidas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. v. 3. p.p.123.

07. (PUC-MG) Com relação ao texto, assinale a afirmativa que sintetiza a ideia central.
- O terrorismo árabe sempre atuou contra Israel em defesa da Palestina, partindo seus ataques de países vizinhos. Hoje, grupos terroristas árabes estão infiltrados no próprio Estado israelense.
 - Árabes e israelenses defenderam durante séculos o direito à soberania dos povos. No limiar do século XXI, ambos procuram assegurar que a autonomia política e religiosa dos palestinos seja de fato respeitada.
 - As guerras entre árabes e israelenses, antes vinculadas às questões territoriais e fronteiriças, estão cada vez mais amparadas em grupos de caráter político e religioso.
 - A ortodoxia fundamentalista dos povos árabes e judeus é o pilar que sedimenta e une os grupos em nome da política, transformando pessoas comuns, cidadãos árabes e israelenses em soldados da nação.
08. (PUC-SP) Do final dos anos 1970 até hoje, Irã e Iraque estiveram constantemente no noticiário internacional. Entre outros motivos, devido
- à Revolução no Irã, em 1978-1979, que acabou com a monarquia pró-Estados Unidos no país e instalou um regime islâmico xiita, controlado pelos aiatolás, que passaram a pregar a guerra santa contra seus opositores.
 - à guerra Irã-Iraque, entre 1980 e 1989, conflito típico da Guerra Fria, pois os dois países representavam, respectivamente, os interesses dos Estados Unidos e da União Soviética, em sua disputa pelo controle global.
 - à ocupação do Kuwait, país vizinho, por tropas do Iraque, em 1990, na disputa por campos petrolíferos, com a intenção explícita de aumentar a produção de petróleo iraquiana e diminuir seu preço no mercado internacional.
 - à Primeira Guerra do Golfo, em 1991, quando os Estados Unidos atacaram o Iraque a pedido dos Governos iraniano e kuwaitiano, depuseram o regime islâmico e implantaram uma democracia representativa.
 - à Segunda Guerra do Golfo, em 2003, quando a Organização das Nações Unidas (ONU) convocou os Estados Unidos e a Inglaterra para que invadissem o Iraque e expropriassem suas áreas petrolíferas.
09. (UFSM) O governo do Presidente Jimmy Carter (1977-1980) correspondeu a um contexto em que
- a política externa dos EUA encobriu as denúncias de violação de direitos humanos, como torturas, prisões políticas e assassinatos cometidos pelas ditaduras militares latino-americanas.
 - a Revolução Islâmica no Irã, liderada pelo aiatolá Khomeini, derrubou o governo do Xá Reza Pahlevi, aliado dos EUA, para implantar um regime anticidente que defendia os fundamentos do islamismo.
 - a Revolução Sandinista, na Nicarágua, de inspiração marxista, terminou com o longo período de dominação da família Somoza, instalando um governo aliado dos EUA.
 - na América Central, intensificou-se a Guerra Fria, pois o governo de Carter financiou guerrilhas pró-EUA na Nicarágua e em El Salvador.
 - no Brasil, a ditadura militar não permitiu qualquer medida para a abertura política e anistia àqueles que tinham participado da luta armada.

10. (Unirio)



Belmonte, *Caricatura dos tempos*. São Paulo, Círculo do Livro/Melhoramentos, 1982.

A caricatura do brasileiro Belmonte, datada de 1946, retrata um aspecto do conflito árabe-israelense, ainda existente nos dias de hoje. A caricatura mostra as

- negociações entre palestinos e israelenses sobre o processo de paz, conduzidas por mediadores europeus e norte-americanos.
- tensões entre ingleses e judeus decorrentes do apoio britânico ao estabelecimento de um Estado muçulmano autônomo em todo o território palestino.
- lutas entre palestinos e israelenses durante a 'Intifada', movimento conhecido como a revolta das pedras.
- dificuldades do Império Britânico em lidar com a crescente tensão entre judeus e palestinos, ambos reivindicando autonomia sobre o território da Palestina.
- disputas entre israelenses e árabes pela cidade de Jerusalém, considerada a capital de Israel e reivindicada como sede do futuro Estado palestino.



Fique de Olho

Filmes:

Lebanon. Direção: Samuel Maoz – Canadá: 2009.

Livros:

GIMPERA, Pedro Bosch. *História de Oriente*. Guatemala: Tipografia Nacional de Guatemala, tomo segundo, 1951.

HALL, H. R. *História Antiga do Oriente Próximo*: desde os tempos mais remotos até a batalha de Salamina. Tradução de Fábio Crissúma. Rio de Janeiro: Livraria-Editora de Casa de Estudante do Brasil, 1948.

Site:

https://www.youtube.com/watch?v=nL9a_FDEASc



Seção Videoaula



Oriente Médio – Parte I



Oriente Médio – Parte II

TEMAS E ATUALIDADES

Objetivo(s):

- Compreender a atuação do fundamentalismo e das ações de grupos terroristas nas sociedades contemporâneas.
- Analisar os principais conflitos, suas motivações e repercussões no mundo nesse início de século XXI.
- Esboçar um quadro geral da situação política, econômica e social da América Latina nos primeiros anos do século XXI.
- Revisar e analisar, com base em questões de vestibulares, os temas trabalhados nas aulas 21, 22, 23 e 24.

Conteúdo:

AULA 21: TERRORISMO E O FUNDAMENTALISMO RELIGIOSO

Fundamentalismo	120
Terrorismo	121
Exercícios	122

AULAS 22 E 23: CONFLITOS NO SÉCULO XXI

Guerra ao terror	126
A Primavera Árabe	127
A crise na Ucrânia	128
Exercícios	129

AULA 24: AMÉRICA LATINA NO SÉCULO XXI

Antecedentes	136
Ascensão e declínio das esquerdas	136
Exercícios	139

AULA 25: EXERCÍCIOS DE REVISÃO

Exercícios	142
------------------	-----

Aula
21

Terrorismo e o
Fundamentalismo Religioso

C-3	H-11, 14
	H-15

Fundamentalismo

Noções iniciais

Numa perspectiva teológica e inicial, podemos definir o fundamentalismo como uma tendência religiosa em que seus seguidores defendem uma interpretação literal de seus textos sagrados, sem levar em consideração o contexto histórico e a época em que foram escritos. Embora na atualidade essa prática esteja associada pelo senso comum aos grupos extremistas islâmicos, encontramos doutrinas fundamentalistas nas outras duas religiões monoteístas: o judaísmo e o cristianismo.

Origens

As primeiras manifestações do fundamentalismo cristão aparecem no século XIX. Entre os católicos, o movimento que mais tarde foi denominado Integrismo resistia em aceitar qualquer mudança na estrutura do catolicismo diante das transformações que vinham ocorrendo na Europa em especial, desde a Revolução Francesa, apresentando-se como um movimento antiliberal e antimoderno.

Fundamentalismo cristão



No entanto, o termo fundamentalismo tem origem no protestantismo norte-americano no início do século XIX, no estado do Tennessee, quando o pastor batista Curtis Lows publicou os "Fundamentos da fé", que defendia, entre outros princípios, a Bíblia como verdade irrefutável, a virgindade de Maria ao conceber seu filho Jesus e a ressurreição física de Jesus. Na segunda metade do mesmo século, os fundamentalistas passaram a combater a teoria evolucionista. Uma polêmica que ganhou grandes proporções na sociedade e inclusive na imprensa em outros países, atingindo o seu auge quando o professor John Scopes foi levado a julgamento por lecionar o evolucionismo em suas aulas. Apesar de absolvido da acusação de pecador e herege, o debate sobre o tema continuou presente na sociedade norte-americana.

Atualmente, os fundamentalistas ainda exercem influência na política norte-americana. Com suas posições conservadoras, se colocam contrários a temas como aborto, igualdade de gênero, novos modelos de família e pluralidade cultural. Situação também vivenciada em vários países da América Latina.

Fundamentalismo judaico

No judaísmo, o fundamentalismo se apresenta entre os ultraortodoxos, que consideram a Lei de Deus como um valor absoluto que deve ser utilizada como referência tanto na esfera pública quanto na vida privada. No campo político, acreditam que

o atual Estado de Israel deve buscar inspiração nas características do Estado Hebraico do Antigo Testamento, princípio que tem por base a ideia da "Terra Prometida" por Deus a Abraão. Diferentemente dos judeus moderados e liberais, os ultraortodoxos evitam o contato e a integração com outras comunidades. Em novembro de 1995, o então primeiro-ministro de Israel, Yitzhak Rabin, foi assassinado a tiros em Tel Aviv por um judeu ortodoxo que não admitia o fato de o líder israelense ter participado de negociações de paz com o líder palestino Yasser Arafat. O autor do crime, um estudante de 25 anos, era um militante da extrema direita, contrário a qualquer possibilidade de o governo israelense abrir mão de parte do seu território, uma promessa que está contida nos ensinamentos da Torá.

Fundamentalismo islâmico

Entre os muçulmanos, o fundamentalismo tem suas origens no século XIX, no contexto do imperialismo europeu, em que grupos islâmicos tentavam resistir à influência da cultura ocidental, buscando um retorno aos princípios do islã. Em linhas gerais, os grupos fundamentalistas islâmicos defendem a "sharia", a lei islâmica, baseada no Alcorão, como princípio norteador de seus costumes e práticas, devendo ser incorporada ao sistema político. Com relação às formas de atuação, existem grupos na sua maioria que defendem o pacifismo, e outros, mais radicais, extremistas, que passaram a utilizar a violência como estratégia para atingir seus objetivos. A linha de atuação desses grupos radicais tinha um caráter nacionalista, como no caso do movimento Al-Jihad, no Egito, que em 1981 planejou o assassinato do presidente egípcio Anwar Sadat, depois deste ter assinado acordos com o governo de Israel, ou no caso da resistência palestina com apoio dos países árabes diante das investidas israelenses. No entanto, o fundamentalismo extremista islâmico passou a atuar a nível internacional, como nos casos da Al-Qaeda, que, liderada por Osama bin Laden, tem células espalhadas em diversos países, e do Estado Islâmico, que vem atuando não só no Oriente Médio, mas já organizou atentados na Europa e nos Estados Unidos.

Características em comum

Embora esses movimentos fundamentalistas até aqui citados tenham suas particularidades, podemos encontrar algumas características em comum, como o discurso conservador que resiste às mudanças e transformações da sociedade contemporânea, ao mesmo tempo que se utilizam dos avanços tecnológicos da modernidade para difundir suas doutrinas e, em certos casos, fortalecer seus regimes políticos, como o programa nuclear desenvolvido no Irã dos aiatolás, assim como o aparelhamento de suas forças armadas.

O Estado Islâmico utiliza a rede mundial de computadores para recrutar militantes e divulgar vídeos de suas ações, além de se apropriar de armamentos e das estruturas das regiões e cidades tomadas, como os poços de petróleo. Entre os cristãos, é cada vez maior o número de igrejas que possuem redes nacionais de televisão ou espaços na grade de programação. Líderes religiosos se utilizam das redes sociais para expressar suas mensagens nem sempre tolerantes. Judeus ultraortodoxos estão antenados com o mercado financeiro e exercem influências políticas que vão além de Israel, como é o caso dos Estados Unidos, seja por meio do financiamento de campanha ou através de *lobby*.

Se por um lado o fundamentalismo dessas religiões monoteístas não dispensa os recursos de ponta da alta tecnologia, por outro lado se mostram cada vez menos tolerantes com valores democráticos, como a pluralidade política, a secularização do Estado, a diversidade cultural e a liberdade de pensamento. Chocando-se em alguns casos com os direitos humanos.

Interpretando o fundamentalismo

Mas, afinal, o que contribui para o surgimento, manutenção e expansão de grupos fundamentalistas na atualidade? Para alguns estudiosos e analistas do tema, como Sérgio Paulo Rouanet, existem alguns aspectos em comum na origem do fundamentalismo cristão pentecostal no Brasil e o fundamentalismo islâmico. Nesse sentido, ele aponta alguns fatores que estão entre as causas do fundamentalismo, como o rápido processo de urbanização que dissolveu vínculos tradicionais e comunitários de solidariedade, marginalização na sociedade e discriminação étnica. Outros aspectos que também devem ser considerados para esse fenômeno, segundo Rouanet, são: as dificuldades de inserção numa economia de mercado cada vez mais competitiva em um capitalismo excludente e a desorientação em decorrência das transformações do processo de globalização que levam ao questionamento e superação de valores tradicionais.

“[...] À medida que as forças da modernização enfraquecem progressivamente os elementos tradicionais do mundo social – como a família nuclear e a dominação das mulheres pelos homens –, o fundamentalismo ergue-se na defesa das crenças tradicionais. Neste mundo globalizante, que exige explicações racionais, o fundamentalismo insiste em oferecer respostas com base na fé e em fazer referências à verdade virtual: é a tradição defendida de forma tradicional. O fundamentalismo está mais relacionado ao modo como as crenças são defendidas e justificadas do que ao conteúdo das crenças propriamente ditas [...]”

GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 447.

A leitura e o estudo sobre o fundamentalismo têm gerado debates e controvérsias que contribuem para uma melhor compreensão do fenômeno. Longe de conclusões definitivas, as discussões sobre o tema geram polêmicas que vão desde os significados e conceitos de termos como fundamentalismo, radicais e extremistas, passando sobre os cuidados das generalizações superficiais que acabam levando a visões simplistas e preconceituosas.

“Nós temos que entender o desespero, mas também a exaltação letal que leva pessoas a sacrificarem a própria vida. Se os políticos ocidentais continuarem ignorando as causas e prosseguirem como antes, haverá repetições. O ultraje moral tem algum valor terapêutico, mas como política estratégica é inútil. Guerras de vingança mal disfarçadas, lançadas no calor do momento, não são muito melhores. Lutar contra a tirania e a opressão usando os meios tirânicos e opressores, combater um fanatismo direcionado e implacável tornando-se igualmente fanático e implacável não ajudará a causa da justiça nem trará a democracia. Isso só pode prolongar o ciclo de violência” [...].

ALI, Tariq. *Confronto de fundamentalismos – Cruzadas, jihads e modernidade*. Rio de Janeiro: Record, 2005. p. 11-12.

Terrorismo

Noções iniciais

O termo terrorismo tem vários significados e vem gerando controvérsias entre os estudiosos. Para iniciar o nosso estudo, vamos tomar a seguinte definição:

Atos criminosos pretendidos ou calculados para provocar um estado de terror no público em geral, num grupo de pessoas ou em indivíduos para fins políticos. São injustificáveis em qualquer circunstância, independentemente das considerações de ordem política, filosófica, ideológica, racial, étnica, religiosa ou de qualquer outra natureza que possam ser invocadas para justificá-los.

Declaração sobre Medidas para Eliminar o Terrorismo Internacional. (Resolução 49/60 da Assembleia Geral, para. 3)

Terrorismo moderno

As discussões em torno do terrorismo têm se multiplicado nos últimos anos em virtude dos atentados ocorridos e assumidos por extremistas islâmicos. Porém, a história de ações que utilizam a violência vitimando pessoas inocentes em prol de uma causa é bem mais antiga e não está restrita a grupos radicais muçulmanos. No entanto, vamos direcionar nosso estudo para o terror moderno que tem suas origens no século XIX e se estende até os dias atuais.

Na segunda metade do século XIX surgiram na Europa as ideias anarquistas que passaram a propor a supressão do Estado e da propriedade privada como o caminho para o fim da exploração dos trabalhadores e da liberdade geral. Uma das estratégias utilizadas pelos anarquistas foi a luta armada a partir de ações violentas, era o anarquismo terrorista, duramente reprimido pelos governos. Os principais alvos dos ataques eram autoridades públicas ligadas ao Estado e não os cidadãos comuns. Na Rússia, em 1881, um atentado planejado pelos anarquistas nihilistas assassinou o Imperador Alexandre II.

Em *Catecismo do revolucionário*, Bakunin define o revolucionário como o indivíduo que “rompeu com todas as leis e códigos morais do mundo instruído. Se ele vive nesse mundo, fingindo fazer parte dele, é apenas para estar em melhores condições de destruí-lo; tudo que há nesse mundo é igualmente odioso para ele. Tem de ser frio: deve estar disposto a morrer, deve preparar-se para resistir à tortura e deve pontificar-se a esmagar qualquer sentimento nele surgido, inclusive de honra, no momento em que este interferir com esse objetivo”.

WILSON, Edmund. *Rumo à estação Finlândia*. São Paulo, Cia das Letras, 1996, p. 263.

No final do século XIX e no início do século XX, foram registradas centenas de ações terroristas em países europeus. Os de maior repercussão foram os dois atentados contra o Imperador alemão, bombas lançadas no parlamento francês, além dos assassinatos de lideranças políticas e chefes de Estado, como a morte do presidente da França, em 1894, e da imperatriz austríaca, em 1898. Em 1914, um atentado em Sarajevo, planejado pelo grupo terrorista sérvio “Mão Negra”, contrário à presença austríaca na região, assassinou o herdeiro do trono da Áustria, Francisco Ferdinando, e sua esposa; o episódio serviu de estopim, a causa imediata para o início da Primeira Guerra Mundial. Nos Estados Unidos, em 1901, o presidente William McKinley não resistiu aos ferimentos decorrentes de um atentado a tiros. O responsável pelo crime, um imigrante polonês, era anarquista e teria afirmado, pouco antes da sua execução na cadeira elétrica, que não se arrependia do feito, justificando a ação por que “o presidente era inimigo do povo”.

Categorias do terrorismo

No século XX, aumentou consideravelmente a atuação de grupos que optaram pelo uso de armas e pelo terrorismo como estratégia de luta, destacando que essas organizações passaram a acompanhar e a utilizar o desenvolvimento tecnológico dos meios de comunicação e os avanços da indústria bélica em suas ações. Diante da expansão e diversidade desses grupos, os estudiosos elaboraram uma classificação das categorias ou formas de terrorismo:

Terrorismo revolucionário

Abrange os grupos que por meio da luta armada, táticas de guerrilhas e ações radicais pretendiam instalar um governo revolucionário. Esse método inspirou muitos movimentos de esquerda no contexto da Guerra Fria.

Terrorismo nacionalista

Organizado por grupos que têm como objetivo a fundação de um Estado-nação, geralmente ligado a movimentos separatistas, lutando pela independência de um determinado território. Na Europa do século XX, se destacaram o Exército Revolucionário Irlandês (IRA), que luta pelo fim do domínio inglês na Irlanda do Norte, e o ETA (Pátria Basca e Liberdade), que defende a criação do país Basco independente do governo espanhol. No Oriente Médio, surgiam grupos que passaram a defender a luta dos palestinos diante dos conflitos com Israel. São exemplos o Setembro Negro e o Hamas.

É importante levar em consideração as divergências em torno da classificação desses grupos como terroristas, uma vez que alguns interpretam suas ações como uma forma de resistência.

Terrorismo de Estado

É a violência praticada pelo Estado contra sua própria população. São exemplos desse tipo de terrorismo os Estados totalitários, como o nazismo na Alemanha e o stalinismo soviético, ou as ditaduras militares na América Latina.

Terrorismo criminoso

São ações violentas que fazem vítimas civis inocentes em prol de interesses econômicos e religiosos, podemos citar como exemplos a máfia italiana, os traficantes do cartel de Medellín, na Colômbia, e, no campo religioso, as ações de grupos extremistas como a Al-Qaeda e o Estado Islâmico.



Manifestação em Madrid após o ataque à revista francesa *Charlie Hebdo*.

O terror e a mídia

“No século XX, o terrorismo não se expandiu apenas quanto ao número de grupos, mas também em termos de raio de atuação. Conexões internacionais sofisticadas, uso de tecnologia bélica de alto poder destrutivo, redes de comunicação como a Internet, tudo isso mostra o quanto o terror tomou uma face que dialoga cada vez mais com a tecnologia de ponta. Seus fins podem ser “antigos”, a mídia pode até taxar alguns grupos, como a Al-Qaeda, de fundamentalistas retrógrados, mas é inegável que a modernidade técnica é instrumentalizada por eles com eficiência cada vez mais letal. Antes, com poucas exceções, os grupos extremistas conduziam suas campanhas de violência em seus próprios territórios e contra inimigos declarados. Mas desde a segunda metade do século XX já não há mais fronteiras para atingir as metas políticas, e os países mais vulneráveis são, em geral, aqueles onde tradicionalmente todos que chegavam tinham liberdade de movimento. Os terroristas, agora, são os moradores típicos do que o teórico Marshall MacLuhan designou “aldeia global”.

Para a maior visualização do terrorismo mundial, a mídia exerce um papel fundamental, mas é evidente que também cria um sensacionalismo em torno dos terroristas. Há até quem acredite que a atenção exacerbada dada pela mídia aos atentados auxilia os grupos radicais na propaganda do terror. Por sua vez, o sensacionalismo se torna uma arma também na propaganda antiterror, veiculada por grupos e Estados atingidos pelo terrorismo. Dessa forma, a mídia ajuda a justificar a legalidade e a necessidade de ações antiterroristas que, muitas vezes, levam adiante banhos de sangue e violações aos direitos humanos que atingem mais a população civil do que os próprios terroristas.”

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 397-399.



Exercícios de Fixação

01. (Uerj/2019)



Reprodução/Uerj, 2019

Aula na Universidade de Maiduguri, na Nigéria, 2017.

Para boa parte do mundo, a cidade nigeriana de Maiduguri é conhecida apenas como o local de origem do Boko Haram, o grupo extremista que mata desenfreadamente e trata mulheres e meninas como propriedades, obrigando-as a cozinhar, limpar, parir filhos e morrer, se necessário. Mas existe outra Maiduguri totalmente diferente, que ajuda a entender a batalha ideológica que está ocorrendo no norte da Nigéria: trata-se de uma capital regional, reconhecida por acolher pessoas de todas as crenças e etnias, uma cidade universitária há muito conhecida por sua vida noturna e por sua energia, com uma juventude ousada e muitas vezes liberal que oito anos de guerra parecem não conseguir extinguir.

Adaptado de notícias.uol.com.br, 27/12/2017.

Grupos extremistas instauram guerras civis em diversas sociedades contemporâneas, inclusive com ações terroristas como as realizadas pelo Boko Haram.

Com base na reportagem, a batalha ideológica na cidade de Maiduguri está associada ao confronto entre as seguintes ideias:

- A) identidade de raça – pluralismo político.
- B) liberdade de expressão – nacionalismo africano.
- C) superioridade de classe – culturalismo ocidental.
- D) igualdade de gênero – fundamentalismo religioso.

02. (Unesp) A República Islâmica do Irã abençoa e incentiva operações de troca de sexo, em nome de uma política que considera todo cidadão não heterossexual como espírito nascido no corpo errado. Com ao menos 50 cirurgias por ano, o país é recordista mundial em mudança de sexo, após a Tailândia. Oficialmente, gays não existem no país. Ficou famosa a frase do presidente Mahmoud Ahmadinejad dita a uma plateia de estudantes nos EUA em 2007, de que “não há homossexuais no Irã”. A homossexualidade nem consta da lei. Mas sodomia é passível de execução. [...] Uma transexual operada confidenciou um sentimento amplamente compartilhado em silêncio: “Não teria mutilado meu corpo se a sociedade tivesse me aceitado do jeito que eu nasci”.

Samy Adghirny. Operação antigay. *Folha de S.Paulo*, 13 jan. 2013.

- O incentivo a cirurgias de troca de sexo no Irã é motivado por
- tabus sexuais decorrentes do fundamentalismo religioso hegemônico naquele país.
 - critérios de natureza científica que definem o que é uma “sexualidade normal”.
 - uma política governamental fundamentada em princípios liberais de cidadania.
 - influências ocidentais ocasionadas pelo processo de globalização cultural pela Internet.
 - pressões exercidas pelos movimentos sociais homossexuais pelo direito à cirurgia.

03. (Acafe) Paris e Bruxelas recentemente foram alvos de ataques terroristas. Acerca desses dois ataques e do contexto geral do terrorismo pós-11 de setembro de 2001, é correto afirmar, exceto:

- O Estado Islâmico, apesar dos constantes e contínuos ataques militares que vem recebendo, mantém ainda uma parcela substancial de território de dois países, Iraque e Síria, sob seu controle.
- Desde 11 de setembro de 2001 o terrorismo adquiriu uma importância fundamental na agenda de segurança dos EUA, de boa parte da Europa e de muitos outros países do mundo.
- Para os críticos das grandes potências, estas também realizam atos terroristas contra populações de outros países. Denominam isso de “terrorismo de Estado”.
- A origem do “Estado Islâmico”, organização que se responsabilizou pelos ataques a Paris e Bruxelas, ocorreu na Síria. Rússia e China ofereceram treinamento e armas aos militantes, buscando atingir as posturas dos estados europeus que integram a OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte).

04. (UFRGS) Considere as afirmações abaixo, sobre a Revolução Iraniana de 1979 e suas consequências.

- A Revolução iniciou como um amplo movimento de contestação à monarquia do xá Reza Pahlevi e acabou cooptada por setores islâmicos radicais, representados pelo aiatolá Khomeini, que se tornaria Líder Supremo do país;
- A República Islâmica, fundada após a vitória da Revolução, logo entrou em uma longa guerra contra a União Soviética e foi finalmente derrotada em 1989;
- Um grupo de jovens radicais islâmicos, em novembro de 1979, iniciou uma longa tomada de reféns na embaixada norte-americana do país, em retaliação ao apoio dos Estados Unidos ao xá deposto que duraria até 1981.

Quais estão corretas?

- | | |
|--------------------|---------------------|
| A) Apenas I. | B) Apenas II. |
| C) Apenas I e III. | D) Apenas II e III. |
| E) I, II e III. | |

05. (ESPM) Leia o texto.

Autoridades afegãs anunciaram a morte do mulá Mohammed Omar, líder do Talibã e aliado de Osama bin Laden. A morte de Omar teria ocorrido em um hospital de Karachi, no Paquistão, em 2013. O Departamento de Estado Americano oferecia uma recompensa de US\$ 10 milhões por informações que levassem à sua captura.

Disponível em: <www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/07>

- O Talibã, grupo que era liderado pelo mulá Omar, é:
- um movimento fundamentalista islâmico xiita nascido no Irã.
 - um movimento islâmico xiita e atua no Iraque.
 - um movimento fundamentalista islâmico sunita que opera no Afeganistão e Paquistão.
 - um movimento nacionalista curdo que enfrenta as forças do Estado Islâmico.
 - um movimento fundamentalista islâmico que nasceu após a invasão norte-americana no Afeganistão, em 2001.



Exercícios Propostos

01. (Uerj – simulado)

O QUE É E O QUE QUER O ESTADO ISLÂMICO (EI)?

O grupo estabeleceu um califado, uma forma de Estado dirigido por um líder político e espiritual de acordo com a lei islâmica, a *sharia*. O EI controla hoje um território que engloba partes da Síria e do Iraque.

Apesar de estar presente só nesses dois países, o grupo prometeu “romper as fronteiras” do Líbano e da Jordânia com o objetivo de “libertar a Palestina” e, para isso, tem pedido o apoio de todo o mundo muçulmano, além de exigir que todos jurem lealdade a seu líder, Abu Bakr al-Baghdadi.

Disponível em: <bbc.com>. novembro/2015. Adaptado

GRUPO TERRORISTA JUDEU ATACA VILAREJOS PALESTINOS E IGREJAS CRISTÃS

A existência da nova rede terrorista conhecida como Revolta, formada por jovens moradores de colônia judaica da Cisjordânia, veio à tona há seis meses.

O manifesto dos extremistas da Revolta sustenta que eles “buscam o colapso do Estado de Israel”, com seu governo democrático e seus tribunais, e a criação de um reino judeu para substituí-lo, com as leis do judaísmo, expulsando quem não seguir esses preceitos.

O Globo, 07/02/2016. Adaptado

Os dois casos relatados nas reportagens são exemplos do movimento social de caráter político denominado:

- totalitarismo estatal.
- imperialismo econômico.
- extremismo nacionalista.
- fundamentalismo religioso.

02. (Unicamp) “A fúria do tirano, o terrorismo de Estado, a guerra, o massacre, o escravismo, o racismo, o fundamentalismo, o tribalismo, o nazismo, sempre envolvem alegações racionais, humanitárias, ideais, ao mesmo tempo que se exercem em formas e técnicas brutais, irracionais, enlouquecidas. Em geral, a fúria da violência tem algo a ver com a destruição do ‘outro’, ‘diferente’, ‘estranho’, com o que busca a purificação da sociedade, o exorcismo de dilemas difíceis, a sublimação do absurdo embutido nas formas da sociabilidade e nos jogos das forças sociais.”

Octávio Ianni, “A violência na sociedade contemporânea”, em *Estudos de Sociologia*. Araraquara, v. 7, n. 12, p. 8, 2002.

Assinale a alternativa correta.

- A) Os atos de violência sempre implicam alegações irracionais e práticas racionais que transformam os jogos das forças sociais e as tramas de sociabilidade que envolvem as coletividades.
 - B) A violência nasce como técnica de poder, exercita-se como modo de preservar, ampliar ou conquistar a propriedade, adquirindo desdobramentos psicológicos desprezíveis para agentes e vítimas.
 - C) Os atos de violência não têm excepcional significação, porque mantêm as mesmas formas e técnicas, razões e convicções conforme as configurações e os movimentos da sociedade.
 - D) A violência entra como elemento importante da cultura política com a qual se ordenam ou se transformam as relações entre os donos do poder e os setores sociais tornados subalternos.
03. (UPE-SSA-1) “A destruição, que alguns grupos radicais islâmicos vêm fazendo nas últimas décadas, parece fazer parte de uma estratégia de anulação da memória coletiva, como se, ao fazerem isso, estivessem a consolidar essa ideia peregrina de que são os escolhidos que foram para uma missão verdadeiramente civilizadora, pretendendo apagar o passado, primeiro instrumento que nos faculta aceder à capacidade crítica. E esse é o medo dessa gente: que aqueles que são dominados olhem para as estátuas agora quebradas dessas salas de memória e questionem a legitimidade de quem os pretende dominar.”

PINTO, Paulo Mendes. *O Direito à Memória, ou quando do alto destas pirâmides, 40 séculos de História nos contemplam!* Lisboa: O Público, 2015. Adaptado.

- Dessa forma, é correto afirmar que a destruição de ruínas antigas:
- A) é uma obrigação religiosa islâmica, e os grupos radicais apenas cumprem com seus deveres de fé.
 - B) não representa nenhuma ameaça à nossa compreensão de História. São apenas pedras.
 - C) é uma obrigação civilizatória na qual os grupos radicais se empenham.
 - D) mostra como a Antiguidade permanece presente na construção de nossa memória coletiva.
 - E) é um objeto de preocupação apenas para os cidadãos dos países onde os atentados estão ocorrendo.

04. (UCS) Terrorismo é uma ação armada contra civis, ou seja, é a violência usada para fins políticos, não contra as forças repressivas de um Estado, mas contra seus cidadãos. Relacione os grupos terroristas apresentados na COLUNA A às características que os identificam, listadas na COLUNA B.

COLUNA A

- 1. Al-Qaeda
- 2. HAMAS
- 3. IRA
- 4. ETA

COLUNA B

- () Grupo fundamentalista islâmico que surgiu no Oriente Médio, porém os ataques ocorrem nessa Região e em outros pontos do Planeta.
- () Grupo que se fortaleceu a partir de 1972, praticando violentos atentados contra alvos ingleses.
- () Grupo separatista basco, que luta pela independência territorial da França e da Espanha.
- () Grupo que atua em locais próximos à fronteira entre a Palestina e Israel, e busca a formação do Estado Palestino através de atentados com homens-bomba e outras modalidades.

Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente os parênteses, de cima para baixo.

- A) 1 – 3 – 4 – 2
- B) 3 – 2 – 4 – 1
- C) 1 – 3 – 2 – 4
- D) 4 – 1 – 3 – 2
- E) 2 – 3 – 4 – 1

05. (Unicamp) “Não existem culturas ou civilizações ilhadas. (...) Quanto mais insistirmos na separação de culturas e civilizações, mais imprecisos seremos sobre nós mesmos e os outros. No meu modo de pensar, a noção de uma civilização isolada é impossível. A verdadeira questão é se queremos trabalhar para civilizações separadas ou se devemos tomar o caminho mais integrador, mas talvez mais difícil, que é tentar vê-las como um imenso todo cujos contornos exatos uma pessoa sozinha não consegue captar, mas cuja existência certa podemos intuir e sentir.”

SAID, Edward. *Reflexões sobre o exílio e outros ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p. 317.

Sobre o conceito em questão e os contextos referidos pelo autor, é correto afirmar:

- A) O processo de globalização provocou a destruição da cultura dos povos não ocidentais e, por isso, aumentou práticas como o terrorismo a partir de 2001.
- B) A ideia de civilização, como imaginada no século XIX, produziu a emancipação das Américas e o fim da disputa colonial no mundo.
- C) O conceito de civilização foi estabelecido na Grécia Antiga e aperfeiçoado pelas práticas integradoras do imperialismo do século XIX ocorridas na África.
- D) A lógica de integração de culturas é negada por grupos radicais e pelos defensores do princípio de que vivemos em um choque de civilizações.

06. (Uece) A Nigéria tem atualmente uma população com cerca de 174 milhões de habitantes, sendo o país mais populoso do continente africano. Do ponto de vista econômico, o norte nigeriano conta com aproximadamente 70% da sua população vivendo com menos de 1 dólar por dia. O último censo no país, em 2010, indica que a região possui também maior índice de analfabetismo, como o estado de Yobe, que apresenta apenas 61,9 % de sua população alfabetizada. Recentemente, o norte do país tem sido palco de violentos e sangrentos ataques terroristas por parte do grupo extremista:

- A) Boko Haram, que exerce maior influência em jovens analfabetos que não têm perspectivas de futuro digno nesse país.
- B) Isis, braço iraquiano da Al-Qaeda, embora não esteja mais a ela associado.
- C) Kibutz, que opera ilegítima e brutalmente dentro de países extremamente turbulentos.
- D) Sharia, que justifica a barbárie com o islamismo, na tentativa de estabelecer sua legitimidade como um Estado religioso.

07. (Ebmsp) O Estado Islâmico demoliu três tumbas na cidade histórica síria de Palmira, disse ontem, 4 de setembro de 2015, o diretor de antiguidades do país, Maamoun Abdulkarim. A informação é divulgada dias após o grupo radical destruir templos que eram dois dos mais antigos e venerados locais religiosos do Oriente Médio.

Nesta semana, o grupo detonou explosivos no Templo de Bel, que tinha 2 mil anos de idade, em sua campanha para destruir monumentos antigos e artefatos considerados por eles contrários ao Islã.

El destrói três tumbas históricas em Palmira. *Estadão Conteúdo*, In A TARDE. Salvador: ATARDE, 5 set. 2015, Caderno B-9. Adaptado.

A violência cultural executada pelo Estado Islâmico pode ser identificada, também, no Brasil,

- A) na violência urbana, em que o cidadão é continuamente assaltado por marginais que agem fora do controle dos órgãos responsáveis pela segurança da sociedade.
- B) na ação de milícias e grupos de extermínio que perseguem, sem descanso, os traficantes e usuários de drogas.
- C) nos conflitos de terras que atingem povos indígenas, populações quilombolas e posseiros contra fazendeiros e grandes proprietários de terras.
- D) nas lutas religiosas entre católicos e protestantes pela conquista de maior número de adeptos nas grandes cidades contemporâneas.
- E) nos ataques de extremistas e fundamentalistas religiosos a terreiros e símbolos religiosos do candomblé, expressão da religiosidade afro-brasileira.

08. (Unesp)

Texto I

Não se pode matar sempre. Faz-se a paz com o vizinho até que se acredite estar bastante forte para recomeçar. Os que sabem escrever redigem tratados de paz. Os chefes de cada povo, para melhor enganar seus inimigos, testemunham pelos deuses que eles próprios criaram. Inventam-se os juramentos. Um promete por Samonocodão, outro, em nome de Júpiter, viver sempre em harmonia, e na primeira ocasião degolam em nome de Júpiter e de Samonocodão.

VOLTAIRE. *Dicionário filosófico*, 1984. Adaptado.

Texto II

Realizou-se, na tarde deste domingo, 08 de junho, nos Jardins Vaticanos, o encontro de oração pela paz entre o Papa Francisco e os presidentes de Israel e Palestina, respectivamente, Shimon Peres e Mahmoud Abbas. Eis um trecho da oração pela paz feita pelo Papa Francisco: "Senhor Deus de Paz, escutai a nossa súplica! Tornai-nos disponíveis para ouvir o grito dos nossos cidadãos que nos pedem para transformar as nossas armas em instrumentos de paz, os nossos medos em confiança e as nossas tensões em perdão."

O Presidente da Palestina, Mahmoud Abbas, proferiu as seguintes palavras: "Reconciliação e paz, Ó Senhor, são as nossas metas. Deus, em seu Livro Sagrado, disse aos fiéis: 'Fazei a paz entre vós!' Nós estamos aqui, Senhor, orientados em direção à paz. Tornai firmes os nossos passos e coroa com o sucesso os nossos esforços e nossas iniciativas". O Presidente de Israel, Shimon Peres, disse: "O nosso Livro dos Livros nos impõe o caminho da paz, nos pede que trabalhem por sua realização. Diz o Livro dos Provérbios: Suas vias são vias de graça, e todas as suas sendas são paz. Assim devem ser as nossas vias. Vias de graça e de paz. Nós todos somos iguais diante do Senhor. Nós todos fazemos parte da família humana".

"Papa Francisco: 'Para fazer a paz é preciso coragem'".

Disponível em: <<http://pt.radiovaticana.va>>. 08 jun. 2014.

Considerando a relação entre política e religião, indique e comente duas diferenças entre os textos apresentados.

09. (Enem) No dia 7 de outubro de 2001, Estados Unidos e Grã-Bretanha declararam guerra ao regime Talibã, no Afeganistão.

Leia trechos das declarações do presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, e de Osama Bin Laden, líder muçulmano, nessa ocasião:

George Bush:

Um comandante-chefe envia os filhos e filhas dos Estados Unidos à batalha em território estrangeiro somente depois de tomar o maior cuidado e depois de rezar muito. Pedimos-lhes que estejam preparados para o sacrifício das próprias vidas. A partir de 11 de setembro, uma geração inteira de jovens americanos teve uma nova percepção do valor da liberdade, do seu preço, do seu dever e do seu sacrifício. Que Deus continue a abençoar os Estados Unidos.

Osama Bin Laden:

Deus abençoou um grupo de vanguarda de muçulmanos, a linha de frente do Islã, para destruir os Estados Unidos. Um milhão de crianças foram mortas no Iraque, e para eles isso não é uma questão clara. Mas quando pouco mais de dez foram mortos em Nairóbi e Dar-es-Salaam, o Afeganistão e o Iraque foram bombardeados e a hipocrisia ficou atrás da cabeça dos infieis internacionais. Digo a eles que esses acontecimentos dividiram o mundo em dois campos, o campo dos fiéis e o campo dos infieis. Que Deus nos proteja deles.

O Estado de S. Paulo. 8/10/2001. Adaptado.

Pode-se afirmar que

- A) a justificativa das ações militares encontra sentido apenas nos argumentos de George W. Bush.
- B) a justificativa das ações militares encontra sentido apenas nos argumentos de Osama Bin Laden.
- C) ambos apoiam-se num discurso de fundo religioso para justificar o sacrifício e reivindicar a justiça.
- D) ambos tentam associar a noção de justiça a valores de ordem política, dissociando-a de princípios religiosos.
- E) ambos tentam separar a noção de justiça das justificativas de ordem religiosa, fundamentando-a numa estratégia militar.

10. (Enem)



Reprodução Enem 2016

SATRAPI, M. *Persépolis*. São Paulo: Cia. das Letras, 2007. Adaptado.

A memória recuperada pela autora apresenta a relação entre

- A) conflito trabalhista e engajamento sindical.
- B) organização familiar e proteção à infância.
- C) centralização econômica e pregação religiosa.
- D) estrutura educacional e desigualdade de renda.
- E) transformação política e modificação de costumes.



Fique de Olho

Sites:

<http://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atuaidades/o-que-e-terrorismo.htm>

<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/grupos-terroristas-mundo.htm>

<http://brasilecola.uol.com.br/historia/terrorismo.htm>

Aulas
22 e 23

Conflitos no Século XXI

C-2 H-7, 8

Guerra ao terror



Wikimedia Foundation

Vista da Estátua da Liberdade com a fumaça proveniente do colapso das Torres Gêmeas ao fundo.

O início do século XXI foi marcado pelo trágico atentado de 11 de setembro ocorrido nos Estados Unidos, deixando a opinião pública impactada. As imagens dos dois aviões se chocando contra as torres do World Trade Center ganharam os noticiários do mundo inteiro. Ao mesmo tempo em que a sociedade americana ainda tentava entender o trágico episódio, as informações indicavam que o atentado era uma ação do grupo fundamentalista sunita Al-Qaeda, liderada pelo árabe Osama bin Laden. Logo em seguida, o então presidente norte-americano George W. Bush declarava uma "guerra ao terror", sendo o primeiro alvo da investida das tropas norte-americanas o Afeganistão, provável local que abrigava o líder terrorista.

Na investida militar contra o terror, os Estados Unidos contaram com o apoio de países como Grã-Bretanha, França e Canadá. Naquele momento, o Afeganistão era controlado politicamente pelo grupo sunita Talibã, que, nos anos de 1980, recebeu apoio norte-americano para combater a ocupação soviética na região. Apesar de a coalizão militar ter conseguido derrubar o Talibã do poder, o principal alvo, bin Laden, continuava sendo procurado. Outro desafio era o de conseguir formar um novo governo em país fragmentado por rivalidades tribais, além da resistência dos talibãs, que continuavam lutando através de guerrilhas, chegando a controlar alguns territórios e praticando atos terroristas, intimidando as novas lideranças políticas no país.



U.S. military or Department of Defense/Wikimedia Foundation

Em uma das imagens mais icônicas do conflito, uma enorme estátua do ditador iraquiano Saddam Hussein é derrubada na praça Firdos, no centro de Bagdá. A estátua foi posta abaixo por civis que habitavam a região, com apoio de militares americanos.

Outro país que acabou sendo alvo das investidas dos Estados Unidos no combate ao terror foi o Iraque, sendo ocupado por uma nova coalizão militar liderada pelos norte-americanos em abril de 2003. As justificativas apresentadas para a investida em território iraquiano eram de que o governo de Saddam Hussein desenvolvia e armazenava armas de destruição em massa, além de financiar grupos terroristas. Mesmo com o veto da ONU, tropas norte-americanas iniciaram a guerra contra o Iraque, ocupando Bagdá semanas depois, e em dezembro de 2003 capturaram Saddam Hussein, que três anos mais tarde foi julgado e condenado por ter cometido crimes de guerra e violação dos direitos humanos enquanto governou, de forma autoritária, o país entre 1979 e 2003.

Com a queda de Saddam Hussein, foram grandes as dificuldades em se formar um governo entre sunitas, ligados ao antigo governo, e xiitas em vantagem numérica, além da população curda que exigia maior autonomia nas regiões que habitavam. O resultado foi um período marcado por instabilidade e conflitos, principalmente entre sunitas e xiitas, dificultando a formação de um governo de unidade nacional, como defendiam os Estados Unidos. A situação no Iraque agravou-se a partir de 2014 com as incursões do grupo extremista sunita Estado Islâmico, que chegou a controlar alguns territórios ao Norte e Oeste do país.



U.S. Navy/Wikimedia Foundation

Um soldado americano perto de um campo de petróleo pegando fogo, em Rumaila, a 2 de abril de 2003.

Se no início da Guerra do Iraque os Estados Unidos consolidaram sua hegemonia militar mundial, depois de quase uma década em solo iraquiano, além das tropas que atuaram no Afeganistão, o desgaste perante a opinião pública foi inevitável. As baixas nas tropas norte-americanas, ações desastrosas que vitimavam civis, a constatação que não existiam armas de destruição em massa (justificativa para a intervenção militar), além do desrespeito ao veto da ONU, refletiram na situação política do país. Em 2008, Barack Obama, do partido democrata, venceu as eleições prometendo retirar gradualmente as tropas americanas desses países do Oriente Médio.

No Iraque, os últimos soldados saíram no final de 2011, já no Afeganistão as tropas foram mantidas para garantir a estabilidade do governo local, que é ameaçado com constantes ações do Talibã.

A Primavera Árabe

Em meados do século XX, nações africanas e asiáticas intensificaram suas lutas pela emancipação e formação de seus Estados nacionais. No Oriente Médio, e em particular no mundo árabe, a região foi fragmentada em diversos países. Após os processos de independência, esses países adotaram regimes políticos diversos, alguns optaram por governos nacionalistas e seculares, objetivando reformas progressistas e modernizadoras.

Embora no contexto da Guerra Fria esses novos países procurassem manter um posicionamento de não alinhamento com relação aos Estados Unidos e a União Soviética, isso não significa que permaneceram isolados diante da bipolarização que caracterizou aquele período e acabaram fazendo parte das rivalidades, do jogo político e das relações de poder que envolviam as duas superpotências.

Alguns governos empreenderam reformas econômicas e sociais tentando conjugar os princípios da religião islâmica com aspectos da ideologia socialista. Outros países como Arábia Saudita, Emirados Árabes, Kuwait, Bahrein, Catar, Líbia e Marrocos organizaram-se em monarquias conservadoras com governos ditatoriais contando com o apoio dos Estados Unidos e outros países desenvolvidos do Ocidente, interessados em garantir o fornecimento de petróleo. O apoio de governos ocidentais a esses regimes autoritários era justificado com o argumento de que somente regimes ditatoriais seriam capazes de deter o avanço do fundamentalismo islâmico na região, ou seja, na visão desses governos ocidentais, não seria possível um regime democrático em uma sociedade islâmica.

“Isto me lembra 1848 – outra revolução autoimpulsionada que começou em um país e se espalhou rapidamente pelo continente”.

Eric Hobsbawm.

O século XXI se inicia com muitos desses países árabes ainda controlados por ditadores que estão há décadas no poder. Com as crises econômicas e a queda do preço do petróleo, as condições de vida da maior parte da população se deterioravam e os jovens não viam perspectivas no mercado de trabalho. Nesse cenário, começaram a surgir manifestações em vários países árabes.

O estopim que desencadeou uma série de protestos no mundo árabe foi a atitude de um jovem tunisiano desempregado que passou a vender frutas na rua e teve sua mercadoria apreendida por policiais, além de ter sofrido agressões. Sua forma de protesto chocou a opinião pública: suicidou-se ateando fogo no próprio corpo. Logo em seguida, milhares de tunisianos saíram às ruas para protestar contra o governo de Ben Ali, que estava no poder havia 24 anos. Os manifestantes protestavam contra o desemprego, a pobreza, o regime ditatorial e o desrespeito aos direitos humanos. Apesar das tentativas de reprimir a revolta popular, o governo perdeu o apoio de setores das Forças Armadas e fugiu do país. Foram convocadas eleições para formação de uma Assembleia Nacional Constituinte.

Como um rastro de poeira, as revoltas árabes se propagaram da Tunísia ao Egito e em seguida ao conjunto do mundo árabe. Nenhum país foi poupado, e, apesar das dificuldades, um período sombrio na história da região começa a dissipar-se. As mudanças não afetarão somente a vida dessas pessoas, mas também a dos vizinhos, e, em primeiro lugar, a da Europa. A geopolítica da região será reconfigurada. Se os exércitos desempenharam uma função importante nesse processo, foram os movimentos populares e sociais que, do Egito à Argélia, passando pela Tunísia, prepararam o terreno para os acontecimentos atuais. O mundo inteiro sublinhou o papel fundamental das redes sociais nas revoluções árabes, porém outros aspectos remetem a características marcantes de movimentos revolucionários do passado, como os da França e da Rússia. Seja como for, os levantes árabes expressam a vontade de virar a página da partilha colonial que traumatizou profundamente esses povos no século passado.

GRESH, Alain. “O despertar do mundo árabe”.

Dossiê *Le Monde Diplomatique Brasil*, n. 6, p. 8, ano 1, jul/ago. 2011.

As revoltas ocorreram também em outros países como no Egito, Bahrein, Iêmen, Marrocos, Líbia e Síria. Embora existissem especificidades variando de país para país, de modo geral, as reivindicações giravam em torno do fim dos governos ditatoriais e corruptos, a implantação de regimes democráticos, melhores condições de vida e a garantia das liberdades individuais.



Carlos Latuff/Wikimedia Foundation

Uma charge política de Carlos Latuff representando Hosni Mubarak em frente ao efeito dominó desencadeado pelos protestos na Tunísia.

Em alguns casos, como no Egito, na Líbia e no Iêmen, as revoltas resultaram na queda de seus governos, em outros países os governos cederam a algumas reivindicações como convocação de eleições e a promessa de elaboração de uma nova Constituição, como no Marrocos. No Bahrein, o governo com apoio de tropas militares da Arábia Saudita reprimiu violentamente as manifestações. Na Síria, o governo controlado pela mesma família há 40 anos, o presidente Bashar al-Assad atacou os revoltosos, levando o país a uma sangrenta guerra civil.

Em 2016, cinco anos depois do início dos protestos que ficaram conhecidos como “Primavera Árabe”, o entusiasmo perdeu espaço para a frustração e incógnitas. Com exceção da Tunísia que elegeu um governo secular de forma democrática, o cenário atual em alguns países é desolador e preocupante.



VOA/Wikimedia Foundation

Um militante do Estado Islâmico carregando a bandeira do grupo.

Na Síria, a guerra civil deixou milhares de mortos e milhões de refugiados que passaram a viver em campos com estruturas precárias e outros que buscam desesperadamente conseguir refúgio em algum país europeu. O caos gerado pela guerra acabou contribuindo para as ações do grupo extremista Estado Islâmico, que, aproveitando o enfraquecimento do governo em algumas regiões, passou a dominar territórios naquele país.

No Egito, após a derrubada do ditador Hosni Mubarak, o presidente eleito foi deposto por um golpe de Estado e o novo governo vem perseguindo e prendendo opositores com práticas autoritárias.

Na Líbia, a revolta que derrubou e matou o ditador Muammar al-Kadhafi deixou um vácuo de poder que levou o país a conflitos envolvendo lideranças tribais e grupos extremistas pela hegemonia política.

“O processo em curso (...) mostra outra realidade, mais complexa e nuançada, em que a ciência política ocidental, e a percepção leiga, não foram capazes de entender os elementos constitutivos mais importantes. (...) A violência eclodiu, brutal, quando os regimes no poder resolveram impedir a livre manifestação da população. (...) A surpresa adveio, assim, do conhecimento superficial do Mundo Árabe e, ao mesmo tempo, dos preconceitos ocidentais. Da mesma forma, e mais uma vez apressadamente, a mídia ocidental (...) denominou o movimento de rebeldia como uma “Facebooks Revolution”, dada a relevância, concreta, dos meios eletrônicos na dispersão das ideias de revolta.

Ainda aqui, mais uma vez, as redes tradicionais de sociabilidade árabes, as formas de comunicação diárias nas escolas, nas mesquitas, nos cafés, em grupos jovens e no debate diário no trabalho, foram ignoradas, em favor de uma percepção tecnologizante e ocidentalizada da revolta árabe. (...)

As revoluções sempre ocorreram na história onde a repressão política e o mal-estar econômico e social perduraram sobre as populações. A Revolução Russa de 1917 ou a longa Revolução Chinesa (até 1949), bem como a Luta pelas Diretas Já, na redemocratização do Brasil, por exemplo, não foram produtos – e nem o poderiam ser – da Internet (ou mesmo do rádio ou da televisão, então fortemente censurados). Havia, ontem como hoje, redes de sociabilização do protesto e da resistência organizadas de forma autônoma e utilizando-se do “underground” em todos estes países (...).

A Internet pode ser, e de fato é, um ótimo meio para a divulgação de novas (e velhas) ideias, com um custo baixo, ampla divulgação – claro, dependendo do acesso informacional da população. Mas a Internet não pode ser considerada a causa das revoluções. Estaríamos, neste caso, em face de um novo preconceito, agora explicando a história das revoluções por meio de tecnologias recentíssimas. Seria apenas mais uma forma de etnocentrismo.

O profundo mal-estar social vigente no Egito e demais países da região, agravado pela crise mundial de 2008/10, a persistência da regressão, sua brutalidade e o sentimento de humilhação em face do desemprego e das péssimas condições de moradia, trabalho e transporte – todos expressos nos *slogans* e cartazes na Praça Tahrir – são elementos centrais de explicação da revolta contra o regime.”

TEIXEIRA, Francisco Carlos. “A Revolta Árabe: a novidade que vem do Oriente.” In: *Revista Eletrônica Boletim do TEMPO*. Rio de Janeiro, Ano 6, n. 6, 2011.

A crise na Ucrânia

Em novembro de 2013, o então presidente ucraniano, Viktor Yanukovich, desistiu de assinar um acordo de cooperação comercial com a União Europeia (UE) que vinha sendo negociado há três anos. A mudança nos rumos da política econômica do governo estava relacionada a uma série de vantagens oferecidas pelo governo russo de Vladimir Putin, que incluía ajuda financeira e redução do preço do gás russo. Inconformados com a decisão do seu governo, além da crise econômica que vem passando o país, manifestantes ucranianos, a favor da aproximação com a UE, ocuparam as ruas da capital Kiev. Os protestos, que deixaram dezenas de mortos, se estenderam até fevereiro do ano seguinte e resultaram na queda do presidente Yanukovich, que fugiu para a Rússia, e Novas eleições foram marcadas. Enquanto os Estados Unidos e a UE demonstravam apoio aos manifestantes, em um sinal claro de ver reduzida a interferência russa na Ucrânia, Vladimir Putin e parte da população do Leste do país consideraram o episódio um golpe de Estado.

A crise atual na Ucrânia expõe os problemas de um país dividido. No Oeste, a população é majoritariamente ucraniana. Embora um terço da população seja de etnia russa, apenas 17% fala o idioma russo. O Sul e o Leste do país têm uma maior ligação histórica e política com a Rússia.

Na península da Crimeia, ao Sul do país, com a população de maioria russa e onde o governo de Moscou tem uma base naval em Sebastopol, no Mar Negro, ocorreram vários conflitos envolvendo manifestantes pró-governo russo e pró-governo de Kiev. Vladimir Putin enviou tropas à região alegando que a população russa não estava segura, agravando ainda mais as tensões na região. Em março de 2014, um referendo aprovou, com 96,8% dos votos, a adesão da região à Federação Russa. Ucrânia, UE e EUA não reconheceram o resultado do referendo e ameaçaram estabelecer sanções ao governo russo.



Exercícios de Fixação

Para especialistas do tema, o conflito envolve disputas por zonas de influência. De um lado, o Ocidente, em especial a UE, vem expandindo sua atuação no Leste Europeu, a exemplo do que aconteceu com Letônia, Estônia e Lituânia, antigas Repúblicas soviéticas, que aderiram ao bloco europeu diminuindo a influência de Moscou na região. Aproximar-se da Ucrânia seria o próximo passo.

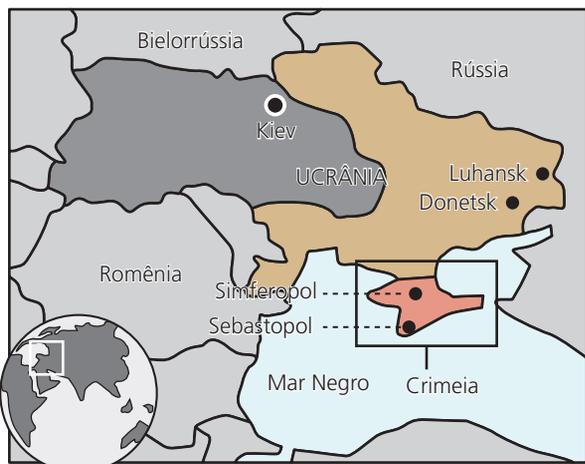
Para a Rússia, a Ucrânia representa a possibilidade de exercer alguma influência na Europa e não se tornar uma potência atuando apenas na Ásia. Além das questões geográficas, interesses econômicos que envolvem os dois países, como na área de energia, em que os ucranianos importam o gás da Rússia e os russos dependem dos gasodutos da Ucrânia para exportar o produto para países europeus.

Em maio de 2014, foi eleito o novo presidente ucraniano, o empresário Petro Poroshenko, com a promessa de um cessar fogo e garantindo a integridade territorial do país. Logo no início de seu governo, assinou um acordo de livre comércio e cooperação com a União Europeia, o que gerou descontentamento do governo russo.

No Leste do país, os conflitos continuaram envolvendo grupos separatistas pró-russos e tropas do governo ucraniano. Em junho de 2016, a ONU acusou os dois lados de praticarem crimes contra os direitos humanos: desaparecimentos, prisões arbitrárias, tortura, violência sexual e maus tratos.

CRISE NA UCRÂNIA

■ MAIORIA FALA UCRANIANO ■ MAIORIA FALA RUSSO



RÚSSIA

População	145,5 milhões
Militares na ativa	766 mil
Militares na reserva	2,5 milhões
Área	17,1 milhões km ²
Orçamento da Defesa	U\$\$ 76,6 bilhões

UCRÂNIA

População	44,5 milhões
Militares na ativa	160 mil
Militares na reserva	1 milhão
Área	603,5 mil km ²
Orçamento da Defesa	U\$\$ 4,9 bilhões

Disponível em: <www.globalfirepower.com> e <www.globalsecurity.org>
Adaptado.

01. (UFJF-pism1) A notícia abaixo, publicada em uma revista semanal brasileira, informa acerca de um importante problema contemporâneo. Observe:



Reprodução/Ufjf-pism 1 2018

“Homem carrega cartaz com a inscrição “terrorista não é muçulmano” durante marcha a favor da paz que reuniu 10 mil pessoas em Toulouse, na França, em 21 de novembro de 2015.”

“Os atentados terroristas em Paris serviram de estopim para uma nova onda de discurso de ódio direcionado ao islã. Na França, a desconfiança e a hostilidade aos muçulmanos se solidificam, enquanto nos Estados Unidos a islamofobia ganha legitimidade no debate político e, até no Brasil, muçulmanos são alvos de agressões físicas.”

Carta Capital, 01/12/2015

O problema evocado na notícia possui uma raiz histórica profunda e secular. Em que cenário histórico podemos situar essa raiz?

- A) nas sucessivas guerras entre cidades-estado gregas no século V a.C.
 B) nos conflitos provocados pelas chamadas expansões bárbaras no século V.
 C) na relação entre mundo árabe e cristão desde a expansão árabe no século VIII.
 D) na expansão marítima europeia no século XV.
 E) na ocupação dos territórios americanos pelos europeus no século XVI.
02. (Uece) Os árabes e os iranianos usam o acrônimo “Daash” ou “Daesh”, que em inglês é ISIS, “Islamic State in Iraq and Syria”, cuja tradução para o português é ‘Estado Islâmico no Iraque e na Síria’, para identificar um grupo que ocupou parte do leste da Síria e do oeste do Iraque. Esse grupo tem avançado violentamente contra curdos, xiitas e outros grupos étnicos, além de promover ataques terroristas e divulgar, na mídia, cenas de execuções de jornalistas ocidentais. Sobre as razões da origem do Estado Islâmico, é correto afirmar que:
- A) tem como ponto de partida a invasão do Iraque pelos EUA e o conseqüente desmantelamento desse Estado.
 B) se originou nos campos de batalha do Afeganistão, com o financiamento do governo francês.
 C) foi criado pelo governo da Arábia Saudita, para manter os preços do petróleo favoráveis a esse país.
 D) é um grupo criado como base de apoio do presidente sírio Bashar al-Assad.

03. (Uece) Analise os seguintes excertos da obra do historiador Eric Hobsbawm:

“[...] preocupações internacionais específicas desse período, que foi dominado pela decisão tomada pelo governo dos Estados Unidos em 2001 de afirmar uma hegemonia unilateral sobre o mundo, condenando convenções internacionais até então aceitas, reservando-se o direito de fazer guerras de agressão ou outras operações militares sempre que o desejasse e levando-as à prática”;

“[...] a globalização da ‘guerra contra o terror’ desde Setembro de 2001 e a revitalização da intervenção armada estrangeira por parte de uma grande potência, denunciando formalmente em 2002 as (até agora) aceitas regras e convenções do conflito internacional, transformou a situação para pior”.

HOBBSAWM, Eric J. *Globalização, democracia e terrorismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 13-14 e 124.

Em sua obra, que resulta de um conjunto de conferências e textos produzidos entre 2000 e 2006, o historiador Eric Hobsbawm apresenta uma questão relevante do início do século XXI que diz respeito

- A) ao combate às milícias separatistas de regiões da ex-URSS que, dispondo de artefatos nucleares, tornam-se forças terroristas importantes.
- B) à repressão ao narcotráfico internacional que, desde 2001, tem realizado atos terroristas que desafiam os sistemas de vigilância e defesa dos EUA.
- C) à luta contra grupos terroristas formados por fundamentalistas islâmicos que elegeram os EUA como alvo, em função das posições antagônicas.
- D) à disputa com a Rússia pelo controle das reservas minerais localizadas no Oriente Médio, sobretudo no Irã, Iraque e Síria.

04. (UFRGS) Desde 2011, a Síria tem sido palco de uma guerra civil entre o governo de Bashar al-Assad e vários grupos armados de oposição, com motivações ideológicas e políticas diversas.

Entre essas agrupações, uma das principais é o Estado Islâmico do Iraque e do Levante (EIL), cuja meta é

- A) a formação de repúblicas democráticas e seculares na Síria e no Iraque.
- B) a instauração de um califado mundial com autoridade sobre todos os muçulmanos.
- C) a unificação do Iraque e da Síria sob um regime socialista e laico.
- D) o auxílio às forças ocidentais no combate ao fundamentalismo islâmico, no Oriente Médio.
- E) o apoio militar e político à ocupação norte-americana do Iraque e da Síria.

05. (Uema – Adaptada) Em 2013, um líder jihadista egípcio conclamou os fiéis muçulmanos para destruir a esfinge e as pirâmides de Gizé. O episódio fez lembrar a destruição de estátuas de Buda pelos fundamentalistas do Talibã no Afeganistão.

A destruição de patrimônios históricos da Humanidade, como as estátuas de Buda no Afeganistão, e a ameaça à Esfinge de Gizé e às Pirâmides não se restringem aos conflitos político-religiosos que assolam o Oriente Médio há séculos, mas fazem parte de um processo maior de reconfiguração da Memória e da História da sociedade.

O processo acima descrito está diretamente relacionado ao (à)

- A) uso da Memória e da História como campo de disputa e de construção de identidades coletivas.
- B) tentativa de uso da Memória e da História como estratégias para reforçar identidades coletivas passadas.
- C) destruição dos bens culturais construídos ao longo da dominação imperialista sobre a região do Oriente Médio.
- D) ataque aos Patrimônios Culturais como forma de destruição de símbolos ocidentais que representam o domínio estrangeiro.
- E) projeto de diluição das fronteiras culturais por meio da tentativa de imposição de uma única memória coletiva aos demais povos do Oriente Médio.

06. (Espm) Leia a matéria:

No início da tarde desta quinta-feira (17), uma van atropelou dezenas de pessoas no centro de Barcelona, deixando 13 mortos e mais de 80 feridos – ao menos 15 em estado grave –, informou a polícia da cidade espanhola. O caso está sendo tratado como um ato de terrorismo, mas até o momento nenhum grupo assumiu a autoria do ataque.

Fonte: UOL, 17/08/2017. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2017/08/17/van-atropela-multidao-de-pessoas-em-ponto-turistico-de-barcelona.htm>? Acesso: 17/08/2017.

Posteriormente à notícia, o grupo extremista (...) assumiria o atentado similar a outros já cometidos na França e Alemanha. Trata-se do grupo:

- A) ETA.
- B) HAMAS.
- C) al Qaeda.
- D) Hezbhollah.
- E) Estado Islâmico.

07. (Puccamp) Conflitos recentes no Oriente Médio têm resultado em grandes fluxos migratórios para a Europa. Um exemplo desses conflitos, que vem causando a partida de milhares de refugiados, é

- A) a guerra entre israelenses e palestinos na faixa de Gaza, que tem resultado na expulsão dos primeiros, e sua fuga pelo mar Mediterrâneo.
- B) a guerrilha na Líbia provocada pela política expansionista do Egito a fim de controlar os poços de petróleo existentes nesse território.
- C) o golpe de estado na Turquia, que motivou a grande perseguição civil aos armênios separatistas, convertidos ao Islã.
- D) a guerra civil na Síria e a participação do grupo Estado Islâmico nesse conflito, provocando grande crise humanitária.
- E) a guerra entre Irã e Iraque iniciada nos anos 1980 e que motivou o surgimento da Al Qaeda, aliada do Irã e responsável pela grande desestabilização da região.

08. (Enem) No mundo árabe, países governados há décadas por regimes políticos centralizadores contabilizam metade da população com menos de 30 anos; desses, 56% têm acesso à internet. Sentindo-se sem perspectivas de futuro e diante da estagnação da economia, esses jovens incubam vírus sedentos por modernidade e democracia. Em meados de dezembro, um tunisiano de 26 anos, vendedor de frutas, põe fogo no próprio corpo em protesto por trabalho, justiça e liberdade. Uma série de manifestações eclode na Tunísia e, como uma epidemia, o vírus libertário começa a se espalhar pelos países vizinhos, derrubando em seguida o presidente do Egito, Hosni Mubarak. Sites e redes sociais – como o Facebook e o Twitter – ajudaram a mobilizar manifestantes do norte da África a ilhas do Golfo Pérsico.

SEQUEIRA, C. D.; VILLAMÉA, L. A epidemia da Liberdade. *Isto é Internacional*. 2 mar. 2011 (adaptado).

Considerando os movimentos políticos mencionados no texto, o acesso à internet permitiu aos jovens árabes

- A) reforçar a atuação dos regimes políticos existentes.
- B) tomar conhecimento dos fatos sem se envolver.
- C) manter o distanciamento necessário à sua segurança.
- D) disseminar vírus capazes de destruir programas dos computadores.
- E) difundir ideias revolucionárias que mobilizaram a população.

09. (UFRGS) Observe a figura abaixo.



Disponível em: <<http://www.biskui.com.br/blog/?p=736>>. Acesso em: 26 ago. 2013. Adaptado.

A figura, para além do Prêmio Nobel da Paz concedido à União Europeia em 2012, faz referência

- A) à violenta repressão aos protestos populares nos países citados pela figura, resultantes da crise econômica que assola o continente europeu.
- B) às insurreições armadas contra a União Europeia que eclodiram no continente, em 2011.
- C) à contenção de movimentos separatistas pelos governos italiano, grego, espanhol e irlandês, com o apoio da União Europeia.
- D) ao sucesso da resistência, apoiada pela União Europeia, às diversas tentativas de golpe de Estado em distintos países europeus nos anos de 2010 e 2011.
- E) à bem-sucedida luta contra os terroristas que ameaçavam a realização da Eurocopa 2012.

10. (Uem – Adaptada) Leia o fragmento da matéria publicada no jornal o *Estado de São Paulo* e assinale (V) ou (F) sobre a “Primavera Árabe”.

“Em dezembro de 2010, um jovem tunisiano, desempregado, ateou fogo ao próprio corpo como manifestação contra as condições de vida no país. Ele não sabia, mas o ato desesperado, que terminou com a própria morte, seria o pontapé inicial do que viria a ser chamado mais tarde de Primavera Árabe.”

Um ano de Primavera Árabe, a primavera inacabada. Disponível em: <<http://topicos.estadao.com.br/primavera-arabe>>. Acesso em: 21 set. 2012.

- () Trata-se de um movimento radical de esquerda e que pede a ocidentalização da cultura nos países árabes.
- () O atraso tecnológico e a falta de investimentos em novas tecnologias foram os motivos que levaram a juventude dos países árabes a deflagrarem a “Primavera Árabe”.
- () Além da Tunísia, a “Primavera Árabe” também se espalhou para Egito, Líbia e Iêmen.
- () A comoção coletiva pela morte do jovem tunisiano foi motivo para que a “Primavera Árabe” fosse transformada em uma luta pacifista pelo fim da influência da religião na política.
- () Também se denominam “Primavera Árabe” os protestos populares contra governantes ditatoriais daquela região.



Exercícios Propostos

01. (UFRGS Assinale com (V) verdadeiro ou (F) falso as afirmações abaixo, referentes à invasão e à guerra do Iraque pelos Estados Unidos (2003-2011).

- () A invasão foi justificada pelo governo americano em face da necessidade de derrubar o então presidente iraquiano Saddam Hussein e de estabelecer um regime democrático naquele país.
- () A invasão do país obteve amplo apoio internacional e foi autorizada pelo Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU).
- () Os guerrilheiros curdos, durante a guerra, lutaram ao lado das tropas norte-americanas.
- () A guerra culminou com a saída das tropas norte-americanas em dezembro de 2011, derrotadas pelos insurgentes iraquianos, que logo fundaram uma República islâmica no país.

A sequência correta de preenchimentos dos parênteses, de cima para baixo, é:

- A) V – V – F – F
- B) V – F – V – V
- C) F – V – F – V
- D) V – F – V – F
- E) F – F – F – V

02. (UEFS)



A Primavera Árabe teve início em 2010, na Tunísia, localizada ao norte do continente africano. Naquele ano, um jovem tunisiano, revoltado com a sua situação financeira, ateou fogo em seu próprio corpo, como forma de protesto. Esses protestos se espalharam pelo país fazendo com que, dez dias depois, o presidente Zeni El Abdine Ben Ali fosse deposto. O povo da Tunísia já não concordava mais com a política de governo do presidente, uma vez que ele estava no poder desde novembro de 1987 e nada havia feito para melhorar a qualidade de vida da população, seja estimulando a criação de empregos ou melhorando o acesso à saúde e à educação.

Primavera Árabe.

Disponível em: <<http://educacao.globo.com/geografia/assunto/atualidades/primavera-arabe.html>>. Acesso em: 12 fev. 2016.

A relação histórica entre o mapa e o conteúdo do texto se expressa porque

- A) o rico território cartaginês contribuiu para a queda do Império Romano, ao contrário da Tunísia, derrotada pela revolta da Primavera Árabe.
 - B) ocorreu, no território da cidade de Cartago do século III a.C., o fenômeno da Primavera Árabe na Tunísia do século XXI.
 - C) a política interna da Tunísia buscava o equilíbrio socioeconômico da população, a exemplo do que ocorreu no passado remoto com a população cartaginesa.
 - D) a disputa pelo controle estratégico do mar Mediterrâneo, na Antiguidade, confrontava romanos, egípcios, tunisianos e cartagineses.
 - E) a Primavera Árabe se expandiu geograficamente pelo território dominado, na Península Ibérica, pelos cartagineses.
03. (Mackenzie) Desde janeiro de 2011, a Síria se encontra em uma guerra civil que adquiriu dimensões que preocupam a comunidade internacional. Enquanto a oposição almeja destituir o presidente Bashar al-Assad e inaugurar um regime democrático, o governo sírio responde aos protestos, que considera como ação terrorista para desestabilizar o regime. A respeito desse conflito interno, é correto afirmar que:
- A) o conflito interno sírio é decorrente das disputas religiosas e divergências a respeito da prática islâmica no mundo árabe.
 - B) foi somente em agosto de 2013 que os protestos liderados pela oposição síria assumiram a dimensão de revolta armada.
 - C) os meios de comunicação e a imprensa do país atuam sem restrição à liberdade de expressão, apesar do conflito e da revolta armada.
 - D) o uso de armas químicas em Damasco causou milhares de mortes. Esse ato foi condenado internacionalmente.
 - E) a guerra civil síria reaproximou os presidentes Obama, dos EUA, e Putin, da Rússia, confirmando o interesse político mútuo nessa região.

04. (Acafe) Acerca dos diversos conflitos e questões que envolveram a chamada Primavera Árabe, correlacione os países com as descrições dos eventos.

- | | |
|----------|------------|
| 1. Egito | 4. Bahrein |
| 2. Síria | 5. Tunísia |
| 3. Líbia | |

- () Foi o primeiro país a registrar fortes revoltas após o suicídio de um vendedor que ateou fogo ao próprio corpo. O governo acabou por cair.
- () Nesse país, a intervenção da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) foi decisiva na queda do presidente Ghadafi.
- () Um dos países mais populosos do mundo árabe. Aliado dos EUA nas últimas décadas e governado de forma autoritária. Seu governo caiu com os protestos.
- () Ainda envolto em grave Guerra Civil, não há uma expectativa clara sobre os rumos do país após as revoltas.
- () Outro aliado ocidental e grande produtor de petróleo. As revoltas queriam a deposição do monarca e foram duramente reprimidas. O governo permaneceu no poder.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) 3 – 4 – 1 – 2 – 5
- B) 5 – 3 – 1 – 2 – 4
- C) 2 – 1 – 5 – 4 – 3
- D) 4 – 2 – 3 – 5 – 1

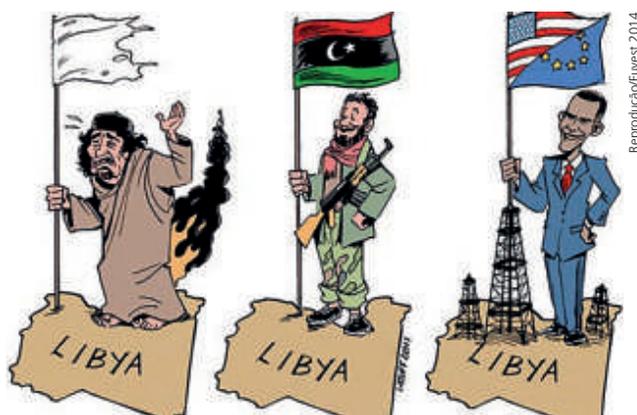
05. (UEPG – Adaptada) Região disputada por ucranianos e russos, a Crimeia foi palco de uma crise que atraiu as atenções mundiais e deixou em alerta os sistemas de defesa de diversos países. A respeito dessa questão, assinale o que for correto.

- () Após a queda do presidente da Ucrânia, autoridades da Crimeia (região de maioria russa) propuseram um referendo interno no território, perguntando aos habitantes sobre a disposição de se juntar à Rússia.
- () Os Estados Unidos apoiaram a ocupação da Crimeia pelas forças militares russas. Para Barack Obama é fundamental que sejam contidos os sentimentos nacionalistas dos ucranianos, conhecidos pelo envolvimento com ações terroristas internacionais.
- () Quando começaram as articulações para a realização da consulta pública a respeito do futuro da Crimeia, o presidente russo, Vladimir Putin, autorizou o envio de tropas para a região com a justificativa de manter a ordem e evitar distúrbios sociais.
- () O interesse russo sobre a Crimeia, área próxima ao Mar Negro, fica por conta da exploração do sal, artigo que não é produzido pela Rússia.
- () A Crimeia – que é uma república autônoma – já pertenceu à Rússia e foi anexada pela Ucrânia no século XX, momento em que existia a União Soviética.

06. (Uespi) Os conflitos militares não se ausentam do mundo contemporâneo. O etnocentrismo resiste, e as crenças religiosas provocam disputas, devastando culturas e mantendo tensões. Recentemente, no Oriente Médio:

- A) a violência se fez presente na luta contra as ditaduras existentes, conseguiu reestruturar formas de governo e consolidar as práticas democráticas ocidentais.
- B) a intervenção frequente de exércitos europeus ajudou na derrubada de ditaduras, na Líbia e no Egito, sem grandes dificuldades.
- C) a luta política se acirrou contra o autoritarismo permanente dos governos, renovou lideranças e sonhos de liberdade democrática.
- D) a rebelião de grupos religiosos muçulmanos organizou tropas para combate às ditaduras da região, embora sem o êxito esperado.
- E) as ditaduras não resistiram à pressão dos rebeldes e foram colocadas fora de poder com rapidez e sem maiores violências.

07. (Fuvest) Observe esta charge:



Charge de Carlos Latuff, 2011.

- A) Identifique e caracterize a situação histórica a que a charge se refere.
- B) Explique quais são os principais elementos do desenho que permitem identificar a posição de seu autor em relação à situação histórica nele representada.
08. (UEFS) A Coreia do Norte, muito pobre e cuja produção agrícola não é suficiente para abastecer a população, recebe alimentos da Organização das Nações Unidas como ajuda humanitária. Isolado dos outros países, o governo recebe também alimentos da China, além de combustíveis e armas.

VAINFAS. ET AL. 2010. p. 429.

A descrição da situação interna da Coreia do Norte guarda uma contradição com sua política externa, uma vez que

- A) o país apoia as ações terroristas do Estado Islâmico contra os budistas que habitam o território chinês.
- B) seu isolamento impediu que atletas do país participassem dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, em 2016.
- C) mesmo claramente capitalista, o país é aliado da China comunista.
- D) tem como um dos raros aliados na Ásia a Coreia do Sul, apesar de os dois terem entrado em guerra na década de 50 do século passado.
- E) seus recursos são investidos em um agressivo programa nuclear, em desacordo com as convenções internacionais, colocando o mundo em alerta.
09. (UEM – Adaptada) “Faz tempo que povos e nações, governos e regimes políticos, experimentos sociais alternativos de todos os tipos, estão pagando um preço excepcional pela transformação dos Estados Unidos da América do Norte em uma poderosa mortífera máquina de guerra. Uma máquina de guerra que se movimenta em nome da ‘democracia’ e da civilização ocidental cristã, signos com os quais são satanizados povos e nações, culturas e civilizações. Uma máquina de guerra moderna, sofisticada, eletrônica e virtual, com a qual realizam-se operações nos quatro cantos do mundo.”

IANNI, Octávio. *Sociologia do terrorismo*. Campinas: Unicamp. Primeira versão, n. 113, novembro de 2002, p. 28.

Considerando o que se diz na citação anterior, assinale o que for correto.

- () O predomínio político mundial dos Estados Unidos da América do Norte garante a manutenção de experiências sociais alternativas e diferentes modos de ser coletivos.
- () As ações militares norte-americanas estão concentradas no território do País, organizadas, principalmente, como forças de proteção de fronteiras.
- () O poder político mundial dos Estados Unidos da América do Norte tem, como um de seus importantes fundamentos, estratégias de guerra, terror e força militar.
- () Mais do que o domínio geopolítico, as guerras realizadas pelo Estado norte-americano em outras partes do mundo têm por objetivo a promoção de uma justiça democrática e uma liberdade duradoura.
- () A definição de ‘eixo do mal’, atribuída a algumas nações do mundo que enfrentam o poder militar norte-americano, corresponde a uma perspectiva geopolítica oriunda dos Estados Unidos da América do Norte.
10. (IFCE) Após a guerra contra o Iraque, iniciada em 2003, nasceu uma organização fundamentada nos mesmos princípios do grupo terrorista Al-Qaeda. Suas ações ficaram gradativamente mais radicais, tendo como objetivo a expansão do seu recém-nomeado califado por todo o Oriente Médio. Pautando-se na Sharia, a Lei Islâmica interpretada a partir do Alcorão, procura estabelecer conexões na Europa e outras regiões do mundo, com o propósito de realizar atentados como forma de conferir autoridade através do terror, além de tentar expandir o modelo teocrático radical islâmico de governo pelo mundo. Passou a atuar de maneira mais contundente a partir de 2014, tendo ocupado territórios na Síria e no Iraque.
- O texto anterior refere-se a um radical grupo islâmico conhecido como
- A) Jihad Islâmica Palestina.
- B) Estado Islâmico.
- C) Hamas.
- D) Organização para a Libertação da Palestina.
- E) Hezbollah.
11. (UFRGS – Adaptada) Após a queda do presidente Viktor Yanukovich, em fevereiro de 2014, a Ucrânia entrou em um período de intensa agitação política e de conflitos militares entre o novo governo e as forças rebeldes contrárias a ele. Uma das principais características dessa crise é:
- A) o conflito entre rebeldes pró-Estados Unidos e as forças do novo governo ucraniano, apoiado pela Rússia e pela União Europeia.
- B) a luta entre setores próximos ao grupo União Europeia / Estados Unidos, representados pelo governo ucraniano, e rebeldes pró-Rússia, apoiados por Vladimir Putin.
- C) o apoio dado pelo novo governo ucraniano ao golpe de Estado que derrubou Vladimir Putin.
- D) o confronto entre Polônia e Ucrânia sobre as fronteiras entre os dois países e o suporte dado pela União Europeia à primeira.
- E) a anexação militar da Ucrânia pela Rússia, com o apoio da União Europeia, dos Estados Unidos e da China.

12. (UCPel) Em Guerra Civil desde 2011, a Síria tem provocado uma crise humanitária com a migração de milhares de seus cidadãos que se destinam a vários países do mundo, especialmente para a Europa. Esse conflito teve origem com
- o descontentamento da maioria xiita que deseja o fim do governo de al-Assad.
 - o golpe de Estado que elevou Bashar al-Assad ao poder depondo seu antecessor.
 - a reação do governo sírio às tentativas separatistas curdas no norte do país.
 - a aproximação do país aos Estados Unidos da América (EUA) em apoio à intervenção no Iraque.
 - a chamada Primavera Árabe que estimulou os Sírios a tomar as ruas exigindo democracia.
13. (Uema) Em 1848, vários fatores motivaram as revoluções ocorridas na Europa ocidental, denominadas de "Primavera dos Povos". Iniciada na Tunísia, em dezembro de 2010, a onda de protestos pelo mundo árabe derrubou vários governos e foi chamada pelo Ocidente de "Primavera Árabe". Qual é o sentido da expressão "primavera" associada a esses dois momentos distintos?
14. (Unicamp) A Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) foi criada em dezembro de 1950 por resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas. Iniciou suas atividades em janeiro de 1951. O Protocolo de 1967 reformou a Convenção de 1951 e expandiu o mandato da ACNUR para além das fronteiras europeias e das pessoas afetadas pela Segunda Guerra Mundial. Em 1995, a Assembleia Geral designou a ACNUR como responsável pela proteção e assistência dos apátridas em todo o mundo. Nas últimas décadas, os deslocamentos forçados atingiram níveis sem precedentes. Estatísticas recentes revelam que mais de 67 milhões de pessoas no mundo todo deixaram seus locais de origem por causa de conflitos, perseguições e graves violações de direitos humanos.

Disponível em: <<http://www.acnur.org/portugues/convencao-de-1951/>>. Acesso em: 31 ago. 2018. Adaptado.

- Explique o contexto de criação da ACNUR e seu principal objetivo.
 - Levando em consideração os princípios da ONU, relacione a condição de refugiado com a noção de cidadania e de direitos humanos.
15. (Mackenzie – Adaptada) A guerra contra o Iraque detonou outra: a guerra de notícias na mídia global. Agências anglo-americanas divulgaram para o mundo frases e imagens produzidas por repórteres a serviço do governo norte-americano. As agências árabes ou de países contrários à guerra veiculavam a morte de civis e o bombardeio de escolas, hospitais, museus e residências. A partir do texto, podemos inferir que:
- a mídia não colabora para a solução dos conflitos internacionais, uma vez que, ao retratar a verdade sobre as guerras, impede o diálogo entre os países em luta.
 - a mídia nos permite conhecer a verdade acerca das guerras, o que facilita nossa compreensão a respeito das motivações dos conflitos.
 - a imparcialidade na produção jornalística na cobertura de conflitos internacionais cria dificuldades para sua compreensão por parte do público leigo.
 - a manipulação das informações também faz parte da estratégia das partes em guerra, uma vez que pode garantir o importante aval da comunidade internacional.
 - não cabe ao leitor descobrir a verdade presente em conflitos internacionais, uma vez que a opinião da sociedade civil em nada interfere para o desfecho dos mesmos.

16. (UFPR) A respeito dos sentidos que o termo "primavera" adquiriu na História política dos últimos dois séculos, identifique as afirmativas a seguir como verdadeiras (V) ou falsas (F):
- O uso do termo "Primavera" no século XIX designou movimentos sociais que ocorreram em várias partes da Europa em 1848, a partir de reivindicações liberais, nacionalistas, democráticas e socialistas, como, por exemplo, movimentos nacionalistas no território da Itália e da Alemanha e reações contrárias à restauração monárquica na França, após o Congresso de Viena.
 - A Primavera dos Povos e A Primavera de Praga têm em comum o fato de serem revoluções em larga escala que implantaram, respectivamente, o socialismo utópico e o socialismo real nos seus países de origem.
 - A Primavera de Praga ocorreu em 1968, na Tchecoslováquia, com o intuito de tirar o país da influência soviética, o que confere ao termo "primavera" um sentido de luta democrática e de renovação política.
 - A Primavera Árabe tem se desenvolvido desde dezembro de 2010, com início na Tunísia e difusão pelo Oriente Médio e por alguns países árabes da África, adquirindo o sentido de luta democrática civil, conduzida por jovens e lideranças não necessariamente religiosos, com a meta de destituir regimes ditatoriais.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

- F – V – F – V
- V – V – F – F
- V – F – V – V
- F – F – V – V
- V – V – V – F

17. (UFJF-PISM 3) Observe as seguintes figuras:



Source: Sue Ann Kime and Paul Stich, Global History, N & N Publishing (adapted)

Quando a URSS afundou salvaram-se todos.

Disponível em: <<http://redecatorphoto.blogspot.com.br/2013/10/o-que-chinapode-aprender-da-queda-da.html>>. Acesso em: 17 ago. 2014.

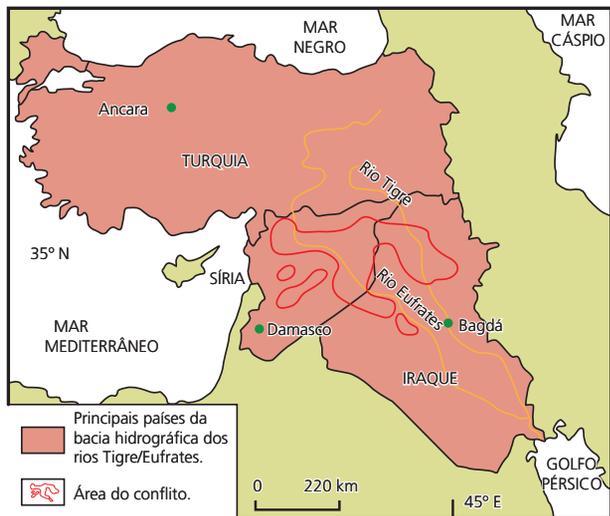


Disponível em: <<http://navalbrasil.com/separatistas-da-ucrania-pedem-ajuda-a-putin-kiev-ameaca-usar-forca/>>. Acesso em: 17 ago. 2014.

Após o fim da URSS, a Rússia passou por momentos conturbados e transformações político-econômicas, internas e externas. Sobre as experiências vividas pela Rússia depois da queda da URSS, assinale a alternativa incorreta.

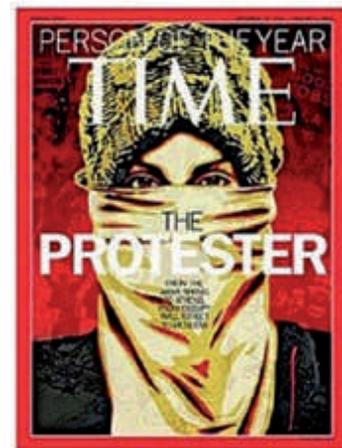
- A) Antes mesmo da oficialização do fim da URSS, os presidentes da Rússia, da Ucrânia e da Bielorrússia empenharam-se na Criação da Comunidade de Estados Independentes (CEI), que, posteriormente, incorporou outros países soviéticos.
- B) Diferentemente do que ocorreu nos países da CEI, Geórgia, Armênia e Azerbaijão não tiveram conflitos étnicos e agitações dos movimentos nacionalistas.
- C) A oposição do governo russo ao separatismo checheno, na segunda metade da década de 1990, desencadeou fortes ataques militares que atingiram os habitantes da região do Cáucaso.
- D) Na Ucrânia, desde a chamada “Revolução Laranja”, em 2004, os conflitos e as manifestações são decorrentes da polarização entre grupos pró-Rússia e grupo de maior proximidade com a Europa Ocidental.
- E) A supressão de um sistema econômico, no qual o Estado controlava a economia, implicou no fim do pagamento dos subsídios estatais e no fechamento de várias fábricas, em meados dos anos 1990.

18. (Fuvest) Considere este mapa, que representa uma região com histórico de migrações e disputas territoriais e que já abrigou, desde antes da Era Cristã, várias civilizações.



- A) Mencione duas características da bacia hidrográfica dos rios Tigre/Eufrates, relacionando-as com sua ocupação na Antiguidade. Justifique.
- B) Identifique um importante conflito que, atualmente, ocorre na área indicada no mapa e apresente uma motivação político-religiosa para esse conflito.

19. (FGV) Observe atentamente as imagens abaixo:



Capa da revista *Time*, dezembro de 2011/ janeiro de 2012.



Riot. Banksy. <http://www.banksy.com.uk/indoors/flowerchucker2.html> Acesso em 31 de ago. de 2013.

- A) Por quais motivos a Revista *Time* elegeu o manifestante (protestador) como o homem do ano de 2011?
- B) Aponte as semelhanças ideológicas entre a imagem reproduzida pela *Time* e a imagem elaborada pelo artista Banksy.
- C) Diversos protestos, desde 2011, vêm sendo denominados como “primaveras, numa alusão à Primavera de Praga de 1968. Apresente as principais características desse movimento ocorrido na antiga Tchecoslováquia.

20. (Mackenzie)



Konstantin Maler.

A ilustração anterior remete à atual crise na região da Crimeia. Em fevereiro de 2014, essa região passou a ser destaque nos noticiários internacionais, quando o Parlamento da Crimeia declarou formalmente que a região se separou da Ucrânia pedindo ao Kremlin para ser anexada à Rússia. Desde o século XVIII, essa região é importante para a Rússia. A respeito deste assunto, considere as afirmações a seguir.

- I. A Guerra da Crimeia (1854-1856) foi resultado da política expansionista russa para os mares quentes e rumo a Constantinopla, mas que foi frustrada pela intervenção de uma aliança entre a França, Inglaterra e o Reino da Sardenha;
- II. Existe uma maioria étnica russa na região da atual república autônoma da Crimeia. A frota russa no Mar Negro está em Sevastopol, que fica em uma área estratégica do Mar Negro, muito próxima do sudoeste da Rússia;
- III. A Crimeia foi integrada ao Império Russo em 1783 por Catarina, a Grande, permitindo aos russos o acesso ao Mar Negro e tendo a cidade de Sebastopol como base da frota russa na região.

Assinale

- A) se somente a afirmação I estiver correta.
- B) se somente a afirmação II estiver correta.
- C) se somente a afirmação III estiver correta.
- D) se somente as afirmações II e III estiverem corretas.
- E) se todas as afirmações estiverem corretas.



Fique de Olho

Sites:

- <http://noticias.terra.com.br/mundo/crise-na-ucrania/>
- http://infograficos.oglobo.globo.com/mundo/cinco-pontos-para-entender-o-grupo-isis/areas-de-atuacao-18891.html#description_text

Aula
24

América Latina no Século XXI

C-2	H-8, 9
	H-10

Antecedentes

Nas duas últimas décadas do século XX, muitos países na América Latina passaram por processos de transformações políticas. Depois de décadas de domínios oligárquicos, governos populistas e regimes autoritários (ditaduras militares), o cenário econômico era marcado por crises, com descontrole inflacionário, parques industriais sucateados, dívida externa e profundas desigualdades sociais. De acordo com a CEPAL (Comissão Econômica Para a América Latina), na virada do século passado para o atual, cerca de 221 milhões de pessoas viviam na pobreza, sendo que 97 milhões viviam na extrema pobreza na região. A ameaça de golpes e manobras políticas, constante durante o século passado, colocavam em dúvida a estabilização política na região.

Ainda nas décadas de 1980 e 1990, governos eleitos democraticamente de partidos de centro e de direita, adotaram uma série de medidas liberais e reformistas com o objetivo de estabilizar suas economias e conquistar a confiança do mercado e de investidores estrangeiros.

Entre as principais ações implementadas por esses novos governos estiveram os esforços para saneamento das contas públicas, a abertura do mercado ao capitalismo internacional, a redefinição do papel do Estado na economia, a privatização de empresas estatais, a quebra do monopólio de setores até então controlados pelo Estado e a diminuição dos gastos públicos, atingindo consideravelmente as políticas públicas e os programas sociais. Apesar de apresentar um relativo êxito econômico, como controle inflacionário e estabilidade em alguns países, os críticos dessas gestões denunciavam que essas reformas estavam em sintonia com o modelo neoliberal, seguindo as determinações do Consenso de Washington de 1989 e que tais práticas deixaram em segundo plano as questões sociais, aumentando a concentração de renda e o poder do capital estrangeiro em detrimento do Estado Nacional.

Ascensão e declínio das esquerdas

Depois de duas décadas com governos que adotaram uma receita econômica de austeridade, resultando em um modelo capitalista excludente, que não resolveram ou amenizaram os graves problemas sociais e econômicos, a região passou a vivenciar a ascensão democrática de governos com programas políticos de esquerda.

Uma característica comum que aproximou alguns desses governos, foi a retomada do papel do Estado intervindo de forma significativa na economia, que passou a controlar áreas consideradas estratégicas como petróleo, gás, energia e telefonia. Em alguns casos nacionalizaram empresas que haviam sido privatizadas em governos anteriores, trazendo desconfiança entre os investidores. Para os analistas do mercado financeiro, essas medidas estavam na contramão do processo de globalização da economia. Essas ações estatizantes foram justificadas como necessárias para garantir a soberania nacional, revertendo os lucros desses recursos aos interesses da população e não se submetendo ao capital estrangeiro.

Outros governos de centro-esquerda continuaram respeitando as regras do mercado, mantendo em parte as políticas econômicas que visam a estabilidade e a confiança dos investidores. Focaram suas ações no combate à pobreza, desenvolvendo políticas públicas de distribuição e transferência de renda.

Selecionamos a seguir, um breve histórico de algumas experiências desses governos em países da América Latina.

Na Venezuela, ainda em 1998, Hugo Chávez foi eleito presidente com um discurso de combate ao “imperialismo norte-americano” e defendendo o que ele denominou de “socialismo do século XXI”. Nos anos seguintes, com a reeleição de Chávez e as vitórias eleitorais de Evo Morales (Bolívia), Rafael Correa (Equador) e Daniel Ortega (Nicarágua), o líder venezuelano passa a exercer influência e obter apoio dos novos governantes, dado origem ao Bloco bolivariano. Outra ação de Chávez foi o de estreitar laços com o regime cubano dos irmãos Castros.



Ex-presidente venezuelano Hugo Chávez

Durante seus primeiros anos de governo, favorecido pelas exportações de petróleo, Chavez conseguiu desenvolver políticas que possibilitaram a redução da pobreza, obtendo apoio significativo dos movimentos sociais e uma base política que lhe garantia governabilidade.

Mas com a crise econômica de 2008 e seus efeitos nos anos seguintes, o governo de Chavez não conseguiu manter os mesmos níveis de crescimento econômico, abalando o padrão de vida da sociedade e colocando em risco as conquistas sociais. O resultado foi uma onda de protestos que passaram a desestabilizar seu governo, que passou a conviver com constantes manifestações de grupos opositores. Nas ruas, confrontos entre manifestantes a favor e contra o presidente, resultaram em prisões, mortes e centenas de feridos. Chavez acusava a oposição de estar querendo desestabilizar o governo, enquanto os opositores denunciavam a violenta repressão e a existência de presos políticos.

A situação do país ficou ainda mais delicada com a morte de Hugo Chávez em março de 2013 depois de anos lutando contra um câncer. O vice-presidente Nicolás Maduro assumiu, sendo eleito em seguida com a missão de levar adiante a “Revolução Bolivariana”.

No entanto, o aprofundamento da crise com a baixa internacional do preço do petróleo, principal fonte de arrecadação do país (90% das exportações) e a inabilidade de Maduro, que não tem o mesmo carisma e popularidade de Chávez, o país vem passando por problemas inclusive de escassez de mercadorias básicas, com a população enfrentando filas em mercados populares tentando conseguir alguns itens nas prateleiras praticamente vazias.

O PIB despencou. A inflação anunciada pelo Banco Central venezuelano em janeiro de 2016, referente ao ano anterior, foi de 141%. Analistas acreditam que os números foram maquiados pelo governo, ou seja, a situação é ainda pior. O governo afirma que está sofrendo uma conspiração dos empresários nacionais compactuados com governos estrangeiros, principalmente o dos Estados Unidos, que pretendem acabar com a Revolução Bolivariana. Já a oposição acusa o governo de ter adotado uma série de medidas econômicas equivocadas, como o controle dos preços e do câmbio.

Nas eleições parlamentares no final de 2015, a oposição de direita, tendo à frente a Mesa de Unidade Democrática (UDM), elegeu a maioria na Assembleia, o que não ocorria desde 1999, dificultando ainda mais o governo já desgastado de Nicolás Maduro do Partido Socialista Unido da Venezuela (PSUV).

Sofrendo forte oposição do legislativo, além da continuidade de manifestações contra o seu governo, Maduro propõe a convocação de uma Constituinte para redigir uma nova Constituição, ação vista pelos opositores como uma manobra do governo para enfraquecer os parlamentares da Assembleia Nacional.

“Hoje, 1º de maio, anuncio que no uso das minhas atribuições como chefe de Estado constitucional, nos termos do artigo 347, convoco o poder constituinte originário para que a classe trabalhadora e o povo convoquem a Assembleia Nacional Constituinte.”

Nicolás Maduro

“Ao mundo e à Venezuela: como antecipei ontem, Maduro consuma hoje seu contínuo golpe de Estado à Constituição e à democracia.”

Julio Borges, presidente da Assembleia Nacional da Venezuela.

A oposição decidiu não participar do processo eleitoral e incentivar o boicote às urnas, além das acusações de fraudes por parte do governo.

Em 2018, Maduro foi reeleito com 68% dos votos para um novo mandato. A oposição e parte da comunidade internacional, inclusive o Brasil, não reconheceram o resultado eleitoral, denunciando que as eleições foram controladas, manipuladas e fraudadas por membros do governo.

No início de 2019, um novo episódio agravou a crise e a instabilidade no país. O opositor de Maduro, Juan Guaidó, presidente da Assembleia Nacional, autoproclamou-se presidente interino da Venezuela, prometendo realizar um processo de transição de poder, o que foi rejeitado imediatamente por Nicolas Maduro. Guaidó obteve reconhecimento de vários países como os Estados Unidos, o Canadá, a Espanha, a França e o Brasil. Rússia, China, África do Sul e Cuba não reconheceram o autoproclamado presidente e declararam apoio a Maduro. Com o passar dos meses, o poder de liderança e a capacidade de mobilização de Guaidó foram perdendo força entre os próprios partidários.

O colapso econômico e a instabilidade política vêm se desdobrando em uma crise humanitária sem precedentes no país. A escassez de alimentos e de produtos básicos têm provocado a saída em massa de venezuelanos para países vizinhos. A recessão econômica já é considerada a maior da história. Com a queda contínua do PIB e uma hiperinflação, os problemas sociais vêm se agravando, acirrando ainda mais os confrontos entre partidários do governo e opositores de Maduro, abrindo espaço para discussões sobre a necessidade de uma intervenção internacional no país, solução que gera controvérsias entre lideranças estrangeiras.

Na Bolívia, Evo Morales, eleito em 2006 com o apoio de movimentos sociais, foi o primeiro presidente de origem indígena a governar o país. Seu governo, que contou com expressivo apoio popular, alcançou feitos significativos na área social, como o sucesso do programa de alfabetização em parceria com Cuba, assinando com esse país um convênio na área da saúde pública. Promoveu uma reforma agrária e reconheceu a Bolívia como um Estado multicultural e plurinacional formado por diversas etnias.

Na economia, Morales aproximou o país da Venezuela, passando a integrar o Bloco Bolivariano. Suas ações foram no caminho oposto ao neoliberalismo, aumentando a participação do Estado, como por exemplo nacionalizando a exploração dos negócios do petróleo e gás natural. Apesar da pobreza ainda ser um desafio no país, o PIB da Bolívia cresceu entre 4% e 6%, a inflação em 2015 era de 5,8% e a taxa de desemprego de 2,7%, dados de acordo com o Banco Mundial.

Em outubro de 2019, Evo Morales disputou uma nova reeleição. Sua candidatura já havia sido contestada, um referendo realizado em 2016 rejeitou essa possibilidade, no entanto, em 2018, a Justiça Eleitoral autorizou Evo a tentar um quarto mandato. O argumento utilizado foi de que a limitação de mandatos violaria a garantia constitucional de que qualquer cidadão tem o direito de se candidatar.

Ainda durante a apuração dos votos, milhares de bolivianos saíram às ruas protestando contra os resultados parciais que apontavam para uma nova vitória de Morales, denunciando fraudes na contagem de votos, o que foi reconhecido pela Organização dos Estados Americanos (OEA), levando o governo a aceitar a realização de novas eleições.

No entanto, com a perda do apoio dos militares e a continuidade das manifestações, os chefes das forças armadas e da polícia exigiram a renúncia de Evo Morales para “pacificar o país”. Morales acabou renunciando e alegou que estava sendo vítima de um golpe.

No Equador, o presidente Rafael Correa, do movimento de esquerda Alianza País (Pátria Ativa e Soberana), governou o país durante três mandatos consecutivos (2007-2017). Também integrante do bloco bolivariano, adotou medidas econômicas estatizantes no setor de gás e petróleo. Na política, contando com maioria no Congresso, aprovou reformas na Constituição e no sistema jurídico, além de uma lei de regulamentação da mídia. Em 2015, o governo enfrentou uma onda de protestos de diversos setores da sociedade, grupos indígenas, sindicatos, estudantes, classe média e grupos de oposição. As reivindicações variavam de acordo com as categorias: reforma agrária, maior acesso à educação, fim da emenda que permite a reeleição indefinida para presidência e maior transparência nas contas públicas. O governo argumentava que as reformas já estavam em andamento e acusou as mobilizações como uma tentativa da oposição de desestabilizar o processo democrático e deflagrar um “golpe de Estado suave”.

Ainda em 2015, uma emenda aprovada impediu de concorrer à reeleição quem já tiver exercido dois mandatos. Dessa forma, Correa não disputou as eleições em 2017, que foram vencidas por Lenín Moreno, que por dois mandatos foi vice de Rafael Correia.

Nos primeiros meses de seu mandato, Moreno adotou uma postura independente de seu mentor, adotando medidas que foram criticadas por Correia, o que acabou levando ao rompimento entre os dois. Assim como na Bolívia, a queda do preço internacional do petróleo e a valorização do dólar ameaçam a estabilidade econômica.

O Chile foi o primeiro país na região a adotar uma política econômica com medidas neoliberais, ainda nos anos 1970, durante a ditadura militar comandada pelo general Augusto Pinochet, que se estendeu até o final da década de 1980. Com o fim do regime autoritário, os presidentes civis mantiveram a mesma orientação econômica.

Porém, com o aumento do desemprego, o alto custo de vida, cortes nos gastos públicos e a concorrência dos produtos estrangeiros afetando a indústria nacional, manifestações e protestos se espalharam pelo país, abrindo espaço para ascensão pela via democrática de governos de centro-esquerda com as eleições de Ricardo Lagos em 2000 e Michelle Bachelet em 2006.

“Bachelet chegou ao poder como a quarta presidente socialista eleita pela Concertação. O Partido Socialista, durante a redemocratização, passou por alterações em seus princípios que o aproximaram da ideologia social-democrata, como, por exemplo, a adoção da democracia como único meio de conquista do poder e a defesa de medidas públicas de caráter social e redistributivo. Em grande medida, a posição do PS chileno definiu a postura de moderação e conciliação observada no primeiro governo de Michelle.”

MALTA, Márcio José Melo. O Chile em perspectiva: o primeiro governo da presidenta Michelle Bachelet e as projeções e desafios os para o segundo mandato. Disponível em: <http://www.encontro2014.rj.anpuh.org/resources/anais/28/1400191834_ARQUIVO_MichelleBacheletanpuhrevisadoluzimalta.pdf>.

Mesmo com o governo tendo uma boa aprovação, Bachelet não conseguiu eleger seu candidato à sucessão. Nas eleições de 2010, o vitorioso foi o economista e empresário Sebastián Piñera de centro-direita. Os dois governos enfrentaram manifestações de estudantes universitários que reclamavam do modelo educacional neoliberal estruturado ainda durante o governo Pinochet, com mensalidades altas que têm endividado as famílias de classe média.

Nas eleições presidenciais em 2013, nova vitória de Michelle Bachelet. Em seu novo mandato, Bachelet buscou promover reformas em áreas consideradas essenciais (educação, fiscal, sistema eleitoral e previdência) que visavam corrigir e superar as distorções geradas pelas políticas neoliberais herdadas da ditadura Pinochet.

Uma mudança significativa foi a aprovação de medidas que visam garantir ensino gratuito para alunos de baixa renda no ensino superior. A ideia é que a gratuidade se torne universal até 2020.

Trouxe para o centro do debate as discussões em torno da questão do aborto, antiga reivindicação de grupos progressistas, obtendo uma vitória histórica com a aprovação da descriminalização do aborto em três hipóteses: em caso de risco de vida da mulher, inviabilidade fetal e estupro, algo semelhante ao que é permitido pela legislação brasileira. As reformas dividiram a opinião pública.

Outros problemas atingiram o governo Bachelet, como o tímido crescimento econômico, bem abaixo dos últimos anos, as denúncias de tráfico de influência envolvendo familiares e a ausência de uma nova liderança política para disputar a sucessão presidencial pela coalisão de centro-esquerda.

Nas eleições de 2017, os chilenos elegeram mais uma vez o empresário Sebastián Piñera, com uma diferença de nove pontos percentuais em relação ao candidato Alejandro Guillier apoiado por Bachelet.

Em outubro de 2019, o aumento do preço das passagens de metrô, foi o estopim para o início de uma série de manifestações estudantis em Santiago e que se propagaram por várias cidades chilenas, recebendo apoio de vários outros segmentos da sociedade.

Para os analistas, o reajuste nas tarifas do transporte público seria apenas a ponta do iceberg para compreender as insatisfações populares que levaram aos protestos contra o governo. O aumento das desigualdades sociais, o alto custo de vida, o endividamento da classe média, os problemas gerados pelo sistema de capitalização da previdência e a desilusão com os últimos governos, incluindo o atual, são apontados como os principais problemas que ajudam a entender as motivações da crise e protestos pelo país.

O Uruguai foi outro país que também passou a ser governado por uma esquerda moderada, quebrando a longa hegemonia exercida desde o século XIX pelos partidos tradicionais Blanco e Colorado. Com os governos de Tabaré Vázquez (2005-2010) e do ex-guerrilheiro José Mujica (2010-2015), o país continuou com uma linha econômica que priorizou a estabilidade, controlando os gastos públicos e cumprindo metas de inflação. Fortaleceu as relações econômicas com outros países, mantendo uma boa relação com o FMI.

No governo de Mujica, foram aprovados importantes e polêmicos avanços nos direitos civis, como a legalização da união homoafetiva, descriminalização do aborto para gestações até 12 semanas e aprovação de um projeto de legalização da maconha.

Apesar do crescimento econômico, e de ter a menor taxa de indigentes da região, o percentual de desempregados preocupa, atingindo 7% em 2015. Nas eleições de 2014, Tabaré Vázquez saiu vitorioso, voltando a governar o país.

Em 2019, em uma eleição bastante disputada, Luis Lacalle Pou, do partido nacionalista (centro-direita,) derrotou o candidato governista da Frente Ampla, Daniel Martínez. A desaceleração da economia e o aumento da violência estão entre as principais insatisfações de parte do eleitorado que optou pela mudança de governo.

Na Argentina, Néstor Kirchner, do Partido Justicialista (Peronista), foi eleito em 2003, quando o país passava por uma crise sem precedentes, gerando uma instabilidade política que levou o país, em doze dias, a ter cinco presidentes.

Em seus quatro anos de governo (2003-2007), Néstor Kirchner reorganizou as contas públicas e implementou medidas populares de incentivo ao consumo. A economia voltou a crescer, fator decisivo para a estabilidade política e um cenário favorável para lançar a candidatura de sua esposa, Cristina Kirchner, à sucessão.

Cristina Kirchner venceu as eleições, dando prosseguimento ao projeto da nova fase do peronismo (2007-2015). No segundo mandato, a partir de 2011, o modelo econômico começou a dar sinais de desgastes com aumento da inflação e endividamento. Logo surgiram manifestações, protestos e greves que abalaram a popularidade do governo.

Nas eleições de 2015, Cristina não conseguiu eleger o seu sucessor. A vitória do empresário Mauricio Macri representou uma mudança nos rumos da política do país. Suas primeiras medidas no governo já sinalizaram para uma diminuição do controle do Estado na economia.

No entanto, tais medidas não trouxeram os resultados esperados e os problemas herdados dos governos anteriores não só continuaram como foram agravados. A desvalorização do peso, a alta inflacionária, o aumento da pobreza, o desemprego atingindo 10%, um cenário internacional desfavorável com a queda do valor das commodities (principal tipo de exportação da Argentina) e a guerra cambial entre as principais potências econômicas, contribuíram para a estagnação econômica que teriam impossibilitado a retomada do crescimento, principal promessa de campanha de Macri.

Em 2018, em meio à crise cambial e a recessão econômica, o governo argentino recorreu ao Fundo Monetário Internacional (FMI), prometendo aos credores transformar o déficit fiscal em superávit até 2021. Se por um lado o socorro vindo do FMI poderia trazer confiança e apoio por parte do mercado, por outro lado, as promessas de austeridade e ajustes na economia fizeram Macri perder capital político, afinal, as receitas exigidas nos acordos com o FMI acabam por sacrificar as políticas públicas, afetando principalmente os setores sociais mais vulneráveis.

Nas eleições presidenciais do segundo semestre de 2019, Mauricio Macri foi derrotado pelo candidato peronista Alberto Fernández que compôs chapa tendo como vice Cristina Kirchner.

Em 1994, o México ingressou no Acordo de Livre Comércio da América do Norte (Nafta), atraindo investimentos estrangeiros, principalmente dos Estados Unidos. No entanto, problemas sociais, crise econômica, desvalorização da moeda, fuga de capitais e recessão agravaram a situação do país, aumentando consideravelmente o número de imigrantes ilegais, que diariamente tentam cruzar as fronteiras e chegar ao território norte-americano à procura de espaço no mercado de trabalho. Do lado norte-americano, o governo tenta impedir essa entrada de mexicanos erguendo uma barreira física, um muro, e reforçando a segurança na fronteira.



Muro na fronteira entre os Estados Unidos e o México.

Outro problema que o atual governo mexicano enfrenta é o combate aos cartéis que controlam o narcotráfico. Sua localização fronteiriça com os Estados Unidos funciona como entreposto entre os produtores das drogas na América do Sul, como Colômbia e Peru e os consumidores norte-americanos. Apesar dos esforços do presidente eleito em 2006, Felipe Calderón, utilizando inclusive o exército no combate ao crime organizado, os resultados não foram os esperados. A violência não parou de crescer, e no período de 2007 a 2011, a taxa de homicídio cresceu em torno de 200%.

Nesse contexto de anseios por mudanças, as eleições de 2018 foram vencidas pelo candidato Andrés Manuel López Obrador do partido esquerdista Movimento Regeneração Nacional (Morena), quebrando uma sequência de nove décadas de governos conservadores, bem como assinalando a primeira vez que o país será comandado por um governo de esquerda, gerando muitas expectativas tanto entre os mexicanos como na região como um todo.



Exercícios de Fixação

01. (UFRGS) Leia o segmento abaixo.

Milton Friedman aprendeu a explorar os choques e crises de grande porte em meados da década de 1970, quando atuou como conselheiro do ditador chileno, o general Augusto Pinochet. Enquanto os chilenos se encontravam em estado de choque logo após o violento golpe de Estado, o país sofria o trauma de uma severa hiperinflação. Friedman aconselhou Pinochet a impor uma reforma econômica bastante rápida – corte de impostos, livre-comércio, serviços privatizados, corte nos gastos sociais e desregulamentação. (...) Foi a estratégia mais extrema de apropriação capitalista jamais tentada em qualquer lugar, e ficou conhecida como a “revolução da Escola de Chicago” (...).

KLEIN, Naomi. *A Doutrina de Choque: a ascensão do capitalismo de desastre*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. p. 17.

O segmento faz menção à política econômica imposta pela ditadura de Augusto Pinochet no Chile (1973-1990), sob a orientação dos economistas da chamada “Escola de Chicago”, entre eles Milton Friedman.

Assinale a alternativa que indica essa política e suas características.

- A) Adoção de uma política econômica socialista de democratização da renda nacional, com a realização de reformas, como a agrária e a bancária, e o aumento de salários para os trabalhadores.
- B) Implementação de uma política econômica neoliberal de transferência de serviços públicos a empresas privadas, de contração da renda dos trabalhadores e de abertura econômica ao capital financeiro internacional.
- C) Favorecimento a um programa econômico de reforço do capital industrial nacional e de conciliação entre os interesses de grupos empresariais, proprietários rurais e trabalhadores do campo e da cidade.
- D) Incentivo a uma política nacionalista de substituição de importações no setor industrial, com a reestatização de diversas empresas que haviam sido privatizadas na década anterior.
- E) Aplicação de medidas liberais em diversas áreas da vida econômica do país, com a manutenção das proteções e reformas sociais implementadas pelos governos anteriores.

02. (UEFS) As prateleiras dos supermercados na Venezuela estão cronicamente vazias, e os cortes de energia são tão graves, que os departamentos do governo agora só abrem dois dias por semana. O sistema de saúde pública entrou em colapso, a taxa de criminalidade é uma das mais altas do mundo e a inflação desgasta rapidamente o que resta do valor da moeda.

Como isso pôde acontecer em um país que possui as maiores reservas de petróleo do mundo? (COMO A Venezuela... 2016).

A leitura do texto e os conhecimentos sobre a situação atual na Venezuela permitem afirmar que um dos fatores responsáveis pela situação atual do país está indicado na alternativa

- A) A luta de mais de cinco décadas contra as FARC (Forças Armadas Revolucionárias) que levou à completa desorganização da produção petrolífera.
- B) O controle do aparelho de Estado pelo narcotráfico, reduzindo a economia nacional à submissão dos interesses das empresas internacionais.
- C) A concorrência externa do petróleo produzido no Brasil e no México, considerados de melhor qualidade que o daquele país.
- D) A severa queda nos preços internacionais do petróleo, principal produto de exportação do país e principal responsável pelas rendas públicas.
- E) A exploração maciça do petróleo venezuelano por empresas cubanas que fazem a remessa dos seus lucros para fora do país.

03. (Mackenzie) O excerto abaixo aponta para uma dimensão de análise a respeito das ditaduras implantadas na América Latina. Leia-o.

“Esse plano [de análise], por mais difuso, é de mais difícil apreensão. Ficou patente nos boicotes que industriais e comerciantes realizaram no Chile para desgastar a presidência de Salvador Allende; na conhecida ‘Marcha da Família com Deus pela Liberdade’, realizada em São Paulo em protesto contra João Goulart pouco antes de sua deposição; na lealdade de parte das camadas médias e altas chilenas para com a figura incensada do general Augusto Pinochet; nas redes de cumplicidade com o sistema repressivo durante o regime militar na Argentina”.

Maria Lígia Prado e Gabriela Pellegrino. *História da América Latina*. São Paulo: Contexto, 2016, p.168.

No contexto considerado, o texto aponta para uma cultura política autoritária que, nas sociedades em questão,

- A) se limitava à atuação repressiva das autoridades militares, em consonância com setores populares, em busca de melhores perspectivas políticas e econômicas.
- B) ultrapassava o domínio das Forças Armadas e do Estado e se disseminava por meio de posturas autoritárias de extensos setores sociais que apoiaram os golpes.
- C) ultrapassava a articulação política interna e criava condições para uma aliança de amplos setores sociais com grandes potências imperialistas do continente europeu.
- D) criava condições para o surgimento de grupos sociais opositores, com destacada atuação parlamentar e guerrilheira contra os regimes de exceção no continente.
- E) impossibilitava qualquer organização de grupos civis, pois concentrava todo e qualquer poder em grupos das Forças Armadas articulados com os governos nacionais.

04. (PUC-MG) Leia o texto abaixo e responda à questão conforme o enunciado.

“O governo ainda não conseguiu acabar com o fascínio pelo carro oficial, com residência e despesas pagas pelos cofres públicos, o empreguismo e regalias das empresas estatais.”

México, jornal “El País”, maio de 2007.

Essa frase, retirada de um jornal de circulação nacional latino-americano logo no primeiro ano de mandato dos presidentes Hugo Chávez na Venezuela, Lula no Brasil e Evo Morales na Bolívia, assinala:

- A) a ascensão dos governos populares ao poder, em quase toda a América Latina nesta década, pouco contribuindo para diminuição da corrupção política, espelho dos procedimentos adotados ou implantados por governos antidemocráticos e/ou oligárquicos do início dessas Repúblicas.
- B) a fragilidade da população em coibir os desmandos de caudilhos e caciques políticos na organização do Estado em aliança com setores médios da sociedade civil.
- C) a ascensão de Partidos políticos conservadores, notabilizados pela predominância ideológica fascista, quase sempre ligada a setores militares do Estado Nacional.
- D) a confiança da população mais carente na condução dos negócios públicos tendo como suposto a autonomia do poder Legislativo e Executivo.

05. (UPE) Sobre o socialismo do século XXI e o governo de Hugo Chávez na Venezuela, assinale a alternativa correta.

- A) O socialismo do século XXI difere totalmente do socialismo clássico marxista, defendendo a concentração de renda e a propriedade privada.
- B) O socialismo do século XXI tem como principal bandeira a democracia participativa, tendo como seus principais representantes o ex-presidente Hugo Chávez, Evo Morales e Rafael Correa, cujo principal expoente é a Venezuela.
- C) O ex-presidente Hugo Chávez assumiu o governo em 1998, por meio de um golpe militar que ficou conhecido na Venezuela como Caracazo, cuja principal característica foi o fim dos partidos políticos e a centralização do poder.
- D) A ALBA, Alternativa Bolivariana para as Américas, foi criada pelo governo Hugo Chávez com o objetivo de enfraquecer o socialismo do século XXI e restabelecer os acordos bilaterais com os Estados Unidos.
- E) Com a morte de Chávez, a oposição voltou ao poder na Venezuela por meio do governo de Henrique Capriles que extinguiu a política bolivarianista do socialismo.



Exercícios Propostos

01. (UEPG – Adaptada) Cada vez mais a América Latina tem atraído olhares sobre seus personagens e acontecimentos socioculturais, econômicos e políticos. A respeito desse tema, assinale o que for correto.

- () Depois de momentos de intensa tensão política após o falecimento de Hugo Chávez, a Venezuela entrou em uma fase de calma com a aproximação entre o presidente Nicolás Maduro e Henrique Capriles, principal líder opositorista.
- () Mafalda, personagem fictícia criada pelo cartunista argentino Quino, completou 50 anos recentemente.
- () Cuba enviou médicos infectologistas para ajudar no combate da epidemia de ebola que atingiu países do continente africano.

- () José Mujica, presidente do Uruguai, tem obtido altos índices de aprovação em seu país. Entre suas propostas mais polêmicas está a da legalização da maconha em território uruguaio.
- () Uma série de manifestações favoráveis à volta da ditadura militar no Chile tomou conta do país em 2013, no 40º aniversário do golpe que levou o general Pinochet ao poder.
- 02.** (Unicamp) “Como na Argentina: Os corpos brotam do chão, como na Argentina. Corpo não é reciclável. Corpo não é reduzível. Dá para dissolver os corpos em ácido, mas não haveria ácido que chegasse para os assassinados do século. Valas mais fundas, mais escombros, nada adianta. Sempre sobra um dedo acusando. O corpo é como o nosso passado, não existe mais e não vai embora. Tentaram largar o corpo no meio do mar e não deu certo. O corpo boia. O corpo volta. Tentaram forjar o protocolo – foi suicídio, estava fugindo – e o corpo desmentia tudo. O corpo incomoda. O corpo faz muito silêncio. Consciência não é biodegradável. Memórias não apodrecem. Ficam os dentes.”
- Luis Fernando Veríssimo, “Como na Argentina”, em *A mãe do Freud*. Porto Alegre: L&PM Editores, 1985, p. 46.
- O texto se refere
- A) ao trauma coletivo das políticas repressivas e crimes de Estado praticados pelos regimes ditatoriais latino-americanos.
- B) à memória dos exilados fugidos dos regimes ditatoriais latino-americanos da segunda metade do século XX.
- C) ao movimento dos Montoneros, em busca de seus filhos e netos desaparecidos no período da ditadura na Argentina.
- D) aos julgamentos em andamento contra o clientelismo do regime peronista praticada na Argentina.
- 03.** (Uece) Recentemente, na América Latina, que tem sido palco para processos de impeachment, ocorreram dois processos de deposição em países cujos presidentes tinham sido constitucionalmente eleitos e gozavam de legitimidade popular. Os presidentes que passaram por esses processos foram
- A) Jorge Serrano Elias (Guatemala, 1991) e Armando Calderón Sol (El Salvador, 1990).
- B) Michelle Bachelet (Chile, 2014) e Cristina Kirchner (Argentina, 2015).
- C) Manuel Zelaya (Honduras, 2009) e Fernando Lugo (Paraguai, 2012).
- D) José Mujica (Uruguai, 2010) e Evo Morales (Bolívia, 2006).
- 04.** (UEPG – Adaptada) Com relação ao presidente Hugo Chávez e aos acontecimentos políticos recentes na Venezuela, assinale o que for correto.
- () Após a eleição de Barack Obama, o presidente Hugo Chávez anunciou que a Venezuela voltará a ter um embaixador nos Estados Unidos.
- () Um referendo popular ocorrido no início de 2009 aprovou a reeleição ilimitada para alguns cargos públicos, entre eles o de presidente da República.
- () Hugo Chávez sugeriu ao Tribunal Penal Internacional, organismo que julga líderes políticos acusados de crimes de guerra, que prenda e julgue o ex-presidente George W. Bush e o líder israelense Shimon Peres.
- () Em solidariedade ao presidente Evo Morales, da Bolívia, Hugo Chávez promoveu uma greve de fome por cerca de uma semana.
- () O governo Chávez anunciou um pacote de “medidas anticrise” para tentar conter o impacto provocado pela queda dos preços do petróleo venezuelano no mercado internacional.

- 05.** (Uec) Assinale a opção que corresponde a motivo(s) da migração venezuelana em direção a cidades colombianas e brasileiras.
- A) crises econômica e política no país.
- B) acordos de bilateralidade entre os países.
- C) exigência da Organização dos Estados Americanos (OEA).
- D) ação controlada da Migración Colômbia.
- 06.** (Uema) Antes do jogo amistoso contra a seleção da Eslovênia, preparatório para a Copa do Mundo no Brasil, os jogadores argentinos fizeram um protesto, retratado na imagem abaixo.



Disponível em: <<http://online.wsj.com/articles/the-falkland-dispute-here-we-go-again-1402274673>>. Acesso em: 11 jun. 2014

- A faixa exibida faz referência a um conflito armado entre Argentina e
- A) Uruguai, pelo domínio da região do Rio da Prata.
- B) Reino Unido, por territórios na América do Sul.
- C) Chile, pela delimitação de fronteiras.
- D) Paraguai, pelo território do Chaco.
- E) França, pelo controle sobre o porto de Buenos Aires.
- 07.** (Uemg) A notícia a seguir trata da postura política da Venezuela em relação à Corte Interamericana de Direitos Humanos:
- “O presidente da Venezuela, Hugo Chávez, disse na terça-feira, 24, que seu país vai abandonar a Corte Interamericana de Direitos Humanos, órgão que governos esquerdistas latino-americanos frequentemente acusam de estar a serviço dos interesses dos EUA.
- Chávez disse que tomou essa decisão ‘por dignidade’. ‘E os acusamos perante o mundo de serem indignos de se chamarem de um grupo de direitos humanos’, acrescentou o presidente durante uma cerimônia militar. Recentemente, a corte determinou que a Venezuela violou os direitos de um homem colocado em condições carcerárias precárias, após ser condenado por atentados contra instalações diplomáticas da Espanha e da Colômbia em Caracas. (...)”.
- Reportagem de Brian Ellsworth
www.estadao.com.br/noticias/internacional. Acesso: 26 jul. 2012.
- Historicamente, a América Latina é marcada por governos populistas e com decisões arbitrárias dignas de julgamento por cortes internacionais.
- Qual elemento presente na história latino-americana é revelado por essa atitude de Chávez?
- A) O Caudilhismo.
- B) O imperialismo americano.
- C) A intolerância às normatizações externas.
- D) O protecionismo político.

08. (PUC-RJ) Enquanto um povo se uniu em 1989 sobre as ruínas de um muro que ia de Dresden a Berlim, outros muros são levantados na atualidade para separar os homens, tornando-os estrangeiros, inimigos.

Observe as imagens e faça o que se pede a seguir.



Fig. 1 – Construção do Muro de Berlim em 1961



Fig. 2 – Muro-vedação que separa a cidade de Nogales (México) da de Sonora (EUA)

- A) Caracterize o contexto histórico em que foi construído o muro de Berlim.
 B) Identifique dois aspectos relativos às tensões vividas na fronteira entre Estados Unidos e México, na atualidade.
09. (Uece/Adaptada) O Secretário Geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, designou Michelle Bachelet como diretora da agência ONU mulheres, entidade criada para lutar pelos direitos das mulheres e meninas, no mundo, e aumentar a participação política das mulheres, o empoderamento econômico feminino e a luta para colocar fim à violência contra as mulheres. Sobre Michelle Bachelet, é correto afirmar que
- A) atualmente exerce o segundo mandato como presidente da Argentina.
 B) exerceu a presidência do Chile entre 2006 e 2010, e em um segundo mandato entre 2014 e 2018.
 C) é uma diplomata francesa que atua em casos de violação dos direitos das mulheres.
 D) atualmente é uma das principais representantes femininas da literatura latina.

10. (Uepg) A respeito do atual cenário político vivido pela América do Sul, assinale (V) ou (F).
- () Ao longo da última década, governos de centro-esquerda chegaram ao poder e adotaram políticas objetivando diminuir a desigualdade social no continente.
 - () Nicolás Maduro assumiu o poder na Venezuela após a morte de Hugo Chávez. Seguidor do “chavismo”, Maduro deu uma guinada à direita e se distanciou radicalmente da linha política de seu antecessor.
 - () Na Argentina, o peronista Daniel Scioli (apoiado pela presidenta Cristina Kirchner) foi derrotado nas últimas eleições presidenciais por Mauricio Macri, defensor dos princípios econômicos liberais.
 - () Fernando Lugo (Paraguai), Michelle Bachelet (Chile) e Tabaré Vázquez (Uruguai) foram derrubados por golpes brancos, isto é, golpes orquestrados pelo Legislativo com apoio do Judiciário e da mídia local.



Fique de Olho

Sites:

Por que igrejas evangélicas ganharam tanto peso na política da América Latina? Especialista aponta 5 fatores

Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50462031>>.



Exercícios de Revisão

C-2	H-7, 8
C-3	H-11, 14
	H-15



Exercícios de Fixação

01. (UEL) Leia o texto a seguir,

Uma ínfima minoria, já excepcionalmente munida de poderes, de propriedades e de privilégios considerados implícitos, detém de ofício esse direito. Quanto ao resto da humanidade, para “merecer” viver, deve mostrar-se “útil” à sociedade, pelo menos àquela parte que a administra e a domina: a economia, mais do que nunca confundida com o comércio, ou seja, a economia de mercado. “Útil”, aqui, significa quase “rentável”, isto é, lucrativo ao lucro.

FORRESTER, V. *O Horror econômico*. São Paulo: UNESP, 1997. p.13.

Com base nos conhecimentos históricos sobre a economia mundial e nas considerações de Viviane Forrester, assinale a alternativa correta.

- A) As práticas toyotistas foram incorporadas pelo modelo econômico neoliberal para potencializar a produtividade do trabalho.
 B) A política econômica de Hegel de estatização da economia impediu os trabalhadores de escolherem livremente seus empregos.

- C) O Plano Marshall foi implementado pelos EUA para reconstruir sua infraestrutura econômica de indústria nacional devastada pela Segunda Guerra Mundial.
- D) A Glasnost, criada por Gorbachev na U.R.S.S., representou a salvação da bancarrota da economia soviética.
- E) Mahatma Gandhi, ao fiar o algodão para produzir seu próprio tecido, incentivou os indianos a participarem do mercado britânico.

02. (UFRGS) Leia o trecho abaixo, sobre a história do Brasil contemporâneo.

O desmonte do DOI e do aparelho repressivo como um todo foi realizado de forma gradual e ambígua, de maneira a preservar a impunidade daqueles que cometeram crimes em nome da segurança nacional. [...] Esse processo, embora tenha desarticulado o núcleo da repressão política, possibilitou a sobrevivência de muitas das práticas repressivas criadas ou consolidadas durante a ditadura militar, que passaram a ser disseminadas pela sociedade, tendo como alvo preferencial os membros dos setores desfavorecidos. [...] A volta à democracia política se fez, portanto, sob o signo do enorme abismo social cavado durante os anos do milagre econômico e da contenção social das camadas populares através da repressão policial.

JOFFILY, Mariana. Mecânica do interrogatório político. In: CARDIA, Nancy & ASTOLFI, Roberta (org.).

Tortura na Era dos Direitos Humanos. São Paulo: Edusp, 2014. p. 388.

Considerando a história recente do Brasil, o texto faz referência a algumas das características do processo de transição à democracia política no país.

Assinale a alternativa que indica essas características.

- A) O fim das práticas de violência estatal no processo de consolidação da democracia política no país e a diminuição da desigualdade social gerada pelas políticas econômicas da ditadura civil-militar.
- B) A continuidade da desigualdade social herdada da ditadura civil-militar e da violência estatal contra os setores mais desfavorecidos durante o período democrático.
- C) A desmilitarização das polícias brasileiras e a adoção de um amplo consenso nacional em torno da defesa dos direitos humanos e democráticos fundamentais.
- D) A continuidade inalterada dos órgãos de repressão do período ditatorial e sua centralidade para a vida política e social do país.
- E) O desmonte do aparelho repressivo autoritário e a responsabilização judicial de seus integrantes ao longo do período democrático.

03. (Ueg) Leia o texto a seguir.

Em 1949, os Estados Unidos lideraram uma organização que reuniria os países europeus do sistema capitalista em um pacto de auxílio militar mútuo. No dia 4 de abril daquele ano foi criada em Washington a Organização do Atlântico Norte (OTAN). Ficava estabelecido que os países envolvidos se comprometiam na colaboração militar mútua em caso de ataques oriundos dos países referentes ao bloco socialista.

Disponível em: <www.infoescola.com/geografia/otan>. Acesso em: 15 mar. 2019.

- No contexto geopolítico após o fim da Guerra Fria, a OTAN
- A) foi extinta, após a queda do Muro de Berlim, uma vez que o socialismo não mais representava uma ameaça à Europa.
 - B) teve ativa participação nos conflitos mundiais contemporâneos, como a invasão do Afeganistão após o 11 de Setembro.
 - C) manteve o seu caráter de aliança militar, mas sem a presença dos Estados Unidos, após a criação da União Europeia.

- D) transformou-se numa instituição de regulação de armamentos e atividade nuclear, após o acidente de Chernobyl.
- E) tornou-se uma agência de inteligência, uma vez que perdeu a razão de ser com o fim da União Soviética em 1991.

04. (UFPR) A seleção de futebol da França, campeã da Copa de 2018, possui mais da metade dos seus jogadores de origem africana e/ou árabe. Desde 1998, a seleção francesa é conhecida em seu país como equipe “black-blanc-beur” (negra, branca e árabe). Uma razão histórica do aumento da diversidade étnica, racial e religiosa na Europa, presente nos dias atuais é:

- A) a crescente imigração de pessoas oriundas de países em conflito étnico na África, de ex-colônias europeias na África e na Ásia e de nações desenvolvidas na Oceania e nas Américas a partir dos anos 1940.
- B) a crescente imigração de pessoas oriundas de países em guerra no Oriente Médio, de países em descolonização na África e na Ásia e de nações pobres na África, Ásia e Américas a partir dos anos 1970.
- C) a crescente imigração de pessoas oriundas de países em crise econômica na América do Norte, de países em guerra civil na América do Sul e de nações subdesenvolvidas na África a partir dos anos 1990.
- D) a crescente imigração de pessoas oriundas de países em crise humanitária no Oriente Médio, de países em conflito civil pertencentes à antiga União Soviética e de nações do Primeiro Mundo durante a crise financeira de 2008.
- E) a crescente imigração de pessoas oriundas de países asiáticos em decorrência da Revolução Cultural Chinesa, de países subdesenvolvidos pós-coloniais da África e de nações latino-americanas em crise a partir dos anos 1930.

05. (Uece) Atente para o que se afirma a seguir sobre as guerras e conflitos violentos que ocorrem na África atualmente:

- I. No Sudão, Congo e Etiópia predominam os conflitos de natureza étnica ou religiosa;
- II. No Burundi e Ruanda os conflitos originam-se da disputa pelo poder político de um grupo sobre o outro;
- III. Há grupos que disputam pela autonomia de minorias ou pelo controle de territórios e fronteiras.

É correto o que se afirma em

- A) I e II, apenas.
- B) II e III, apenas.
- C) I e III, apenas.
- D) I, II e III.



Exercícios Propostos

01. (Unicamp) Naquele lugar, a guerra tinha morto a história. Pelos caminhos só as hienas se arrastavam, focinhando entre cinzas e poeiras. A paisagem se mestiçara de tristezas nunca vistas, em cores que se pegavam à boca. (...) Aqui, o céu se tornara impossível. E os vivos se acostumaram ao chão, em resignada aprendizagem da morte.

A estrada que agora se abre aos nossos olhos não se entrecruza com outra nenhuma. (...)

Um velho e um miúdo vão seguindo pela estrada. (...) Fogem da guerra, dessa guerra que contaminara toda sua terra. Vão na ilusão de, mais além, haver um refúgio tranquilo. Avançam descalços, suas vestes têm a mesma cor do caminho. O velho se chama Tuahir. É magro, parece ter perdido toda sua substância. O jovem se chama Muidinga. Caminha à frente desde que saíra do campo de refugiados.

Mia Couto, *Terra sonâmbula*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 9-10.

O trecho anterior, escrito por Mia Couto, traz uma narrativa sobre o cenário de guerra de Moçambique pós-independência (1977-1992). A partir do texto, responda às questões abaixo.

A) O que são refugiados? Explique, relacionando-os ao processo moçambicano.

B) Apresente dois elementos históricos comuns a Angola e Moçambique, após a independência do domínio português.

02. Texto I

A quem pretenda fazer um exame despreconceituoso do desenvolvimento dos direitos humanos depois da Segunda Guerra Mundial, aconselharia esse salutar exercício: ler a Declaração Universal e depois olhar em torno de si.

Será obrigado a reconhecer que, apesar das antecipações iluminadas dos filósofos, das corajosas formulações dos juristas, dos esforços dos políticos de boa vontade, o caminho a percorrer ainda é longo. E ele terá a impressão de que a história humana, embora velha em milênios, quando comparada às enormes tarefas que estão diante de nós, talvez tenha apenas começado.

BOBBIO, Norberto. *A era do direito*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. p. 44. Texto II

Texto II

Os direitos humanos permanecem no topo da agenda de luta pelo progresso da humanidade. É indispensável defender o que já se conquistou e avançar em direção de objetivos mais altos.

GORENDER, Jacob. *Direitos humanos: o que são (ou devem ser)*. São Paulo: Senac, 2004. p. 32.

Os dois textos evidenciam que

- A) a consolidação dos direitos básicos é uma utopia.
- B) a Declaração Universal ficou restrita ao discurso teórico.
- C) a efetivação dos direitos humanos é um desafio constante.
- D) o avanço nas conquistas dos direitos humanos foi insignificante.
- E) o senso comum impede o pleno exercício dos direitos humanos.

03. (Udesc) "Ao contrário do historiador contemporâneo ao fascismo (...) não podemos tratar o fascismo como um movimento morto, pertencente à história e sem qualquer papel político contemporâneo. Encontramo-nos, desta forma, numa situação insólita: sabemos qual a prática e as consequências do fascismo e sabemos, ainda, que não é um fenômeno puramente histórico, aprisionado no passado. Assim, torna-se impossível escrever sobre o fascismo histórico sem ter em mente o neofascismo e suas possibilidades."

Daniel Araao Reis Filho. O século XX.

Assinale a alternativa que se refere corretamente ao trecho anterior.

- A) O fascismo é um fenômeno puramente histórico e datado, restrito às experiências totalitárias da primeira metade do século XX.
- B) O fascismo, além de fenômeno histórico, faz-se presente na sociedade contemporânea pelas práticas que podem ser identificadas como neofascismo.
- C) O fascismo e o neofascismo são fenômenos históricos que, por tratar de passado e presente, não podem ser escritos.
- D) No que diz respeito à escrita da história do fascismo, a situação dos historiadores contemporâneos ao fascismo é idêntica à situação dos historiadores atuais.
- E) O fascismo, como fenômeno histórico, não possui relação alguma com a contemporaneidade.

04. (UFPR) A blogueira cubana Yoani Sánchez relatou uma conversa que teve com um rapaz berlinense: " 'Es de Cuba? Da Cuba de Fidel ou da Cuba de Miami?'. Meu rosto ficou vermelho (...) e lhe respondi (...): 'Garoto, eu sou cubana de José Martí'(...)".

SÁNCHEZ, Yoani. *Cubanos e ponto*. Blog Geração Y. Publicado em 07 de abril de 2013. Disponível em: <http://www.desdecuba.com/generaciony_pt/>.

*José Martí (1853-1895) – ativista da independência cubana

Considerando o excerto acima e os protestos que marcaram a visita de Yoani Sánchez ao Brasil em fevereiro de 2013, e que indicam os embates ideológicos acerca da história contemporânea de Cuba, identifique como verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmativas:

- () A blogueira se identifica com a situação em que se encontrava Cuba antes do domínio norte-americano e do regime socialista, durante a presidência de José Martí, que levou o país a um período de prosperidade econômica e justiça social.
- () A maioria dos protestos que marcaram a visita de Sánchez ao Brasil era de simpatizantes do regime socialista cubano, que acusavam a blogueira de se aliar aos Estados Unidos para difamar os avanços sociais e a soberania política instaurados pela Revolução Cubana.
- () Com a passagem de Sánchez pelo Brasil, houve conflitos entre simpatizantes brasileiros do regime socialista e refugiados cubanos no Brasil, que consideram a blogueira uma herdeira da luta libertária iniciada por José Martí na resistência ao domínio castrista.
- () Em sua resposta, a blogueira associou-se a um símbolo de independência cubana em relação ao domínio colonial, afastando-se tanto do regime socialista implantado após a Revolução Cubana, quanto da oposição norte-americana ao regime socialista, simbolizada pelo embargo a Cuba e pelos refugiados cubanos em Miami.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

- A) F – V – F – V.
- B) F – F – V – V.
- C) V – V – V – F.
- D) V – V – F – V.
- E) V – F – V – F.

05. (Mackenzie) "Em 632, a grande discussão provocada pela morte de Maomé era quem deveria sucedê-lo como principal líder político da comunidade islâmica. Embora Abu Bakr (sogro de Maomé) tenha sido escolhido como primeiro califa, muitos defendiam que a liderança deveria ser exercida por Ali, genro do profeta, casado com sua única filha viva na época. Do casamento nasceram dois filhos, herdeiros diretos de Maomé. Para os seguidores de Ali, apenas os descendentes em linhagem direta com o profeta (portanto, as gerações nascidas de seus dois netos) deveriam assumir o controle, uma vez que teriam sido escolhidos por Alá".

Michel Reeber. *Religiões*: mais de 400 termos, conceitos e ideias. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002, p. 259.

O texto aponta para a(o)

- A) início de um conflito civil no Império Islâmico, contribuindo para a perda de unidade política e religiosa entre os seguidores do profeta Maomé.
- B) divisão do mundo islâmico após a morte do profeta Maomé, contribuindo para o surgimento de duas importantes divisões do Islã: os xiitas e os sunitas.
- C) formação do califado, com a dinastia Omíada, governado pelos descendentes diretos do profeta Maomé, o que, por sua vez, deu início à expansão islâmica.
- D) perda da unidade política, em virtude do início da guerra civil entre as comunidades islâmicas, mas com a manutenção da crença no Corão e na Suna.
- E) imposição do poder centralizado em torno dos descendentes diretos do profeta Maomé, com a perseguição e eliminação de todos os grupos opositores.

06. (Fuvest) “África vive (...) prisioneira de um passado inventado por outros.”

Mia Couto, Um retrato sem moldura, In: HERNÁNDEZ, Leila, *A África na sala de aula*. São Paulo: Selo Negro, p.11, 2005.

A frase acima se justifica porque:

- A) os movimentos de independência na África foram patrocinados pelos países imperialistas, com o objetivo de garantir a exploração econômica do continente.
- B) os distintos povos da África preferem negar suas origens étnicas e culturais, pois não há espaço, no mundo de hoje, para a defesa da identidade cultural africana.
- C) a colonização britânica do litoral atlântico da África provocou a definitiva associação do continente à escravidão e sua submissão aos projetos de hegemonia europeia no Ocidente.
- D) os atuais conflitos dentro do continente são comandados por potências estrangeiras, interessadas em dividir a África para explorar mais facilmente suas riquezas.
- E) a maioria das divisões políticas da África definidas pelos colonizadores se manteve, em linhas gerais, mesmo após os movimentos de independência.

07. (Uerj) Com o fim da bipolaridade política, avançaram os processos de integração entre países. Um exemplo disso é o Mercosul, criado em 1991.

O quadro abaixo ilustra o PIB-PPC (Paridade do Poder de Compra) e o IDH dos países do Mercosul, para o ano de 2007, com a entrada da Venezuela.

País	População (2007)	PIB (PPC) dólares per capita	IDH
Argentina	40.403.943	14.280	0,869
Brasil	190.011.861	12.360	0,800
Paraguai	6.667.884	4.642	0,755
Uruguai	3.447.920	9.962	0,852
Venezuela	26.085.281	8.251	0,792

Adaptado de <www.apropucsp.org.br>

Indique dois objetivos econômicos da formação do Mercosul. Aponte, também, uma dificuldade para a consolidação desse bloco.

08. (UFSM) Na abertura anual dos debates da Assembleia Geral das Nações Unidas, em 21 de setembro de 2011, a presidente brasileira começou seu discurso com estas palavras:

Senhoras e senhores chefes de Estado e de Governo. Senhoras e senhores. Pela primeira vez, na história das Nações Unidas, uma voz feminina inaugura o Debate Geral. É a voz da democracia e da igualdade se ampliando nesta tribuna que tem o compromisso de ser a mais representativa do mundo. É com humildade pessoal, mas com justificado orgulho de mulher, que vivo este momento histórico.

Marie Bénilde (Jornalista). Internet semeia a palavra democrática. Dossiê *Le Monde Diplomatique* Brasil, nº 6, julho/agosto de 2011.

Nos 24 minutos da sua fala – a voz da democracia e da igualdade se ampliando – a presidente do Brasil expressou a posição oficial do governo sobre questões internacionais, como:

- A) a urgência de os Estados Unidos da América e a União Europeia encaminharem, de forma unilateral, através de seus bancos centrais, as soluções para os seus problemas econômicos nacionais.
- B) a prioridade das questões da segurança internacional, reforçando o poder do atual Conselho de Segurança da ONU para garantir a paz e o desenvolvimento em escala mundial.
- C) a condenação do autoritarismo, da xenofobia, da miséria, da pena de morte e da discriminação, a solidariedade com os povos que se mobilizam inspirados pelo ideal de liberdade e pela defesa da democracia e o apoio às lutas das mulheres.
- D) a dilatação dos prazos, antes estabelecidos para o ano de 2015, para cumprir as Metas do Milênio, em razão das crescentes dificuldades enfrentadas pelos países emergentes.
- E) a necessidade de os países pobres definirem estratégias nacionais dotadas de agilidade para que, em articulação com os poucos gestores internacionais, a atual crise econômica possa ser rapidamente enfrentada e debelada.

09. (UFSM) Do Oriente Próximo a Cuba, passando pela Argélia, a Internet oferece ferramentas para interconectar povos e, ao mesmo tempo, permite que cada um se organize e estimule iniciativas locais. Diante da informação ‘imposta’ pelos grandes meios de comunicação – cuja recepção é essencialmente passiva –, as novas mídias parecem ter inventado a fórmula da alquimia que transforma a informação em participação, e participação em ação. Os internautas são convidados a compartilhar essa nova ideia surgida no Magreb: a ditadura não é o único horizonte político.

Marie Bénilde (Jornalista). Internet semeia a palavra democrática. Dossiê *Le Monde Diplomatique* Brasil, nº 6, julho/agosto de 2011.

Uma breve análise do texto permite destacar:

- A) há eficácia nas restrições impostas às novas mídias tanto pelos governos democráticos como pelos ditatoriais.
- B) o papel de agente histórico transformador é desempenhado pela *web* participativa.
- C) apresenta a importância histórica da grande mídia no século XXI, com os grandes meios de comunicação de massa impulsionando revoluções transformadoras.
- D) o uso das novas tecnologias pelas forças de contestação aos sistemas de poder torna legítimas as ações oficiais governamentais no sentido de efetivar o maior controle da Internet.
- E) a possibilidade real de as revoluções do século XXI serem prioritariamente virtuais – como a atual Revolução 2.0 –, relegando a um plano secundário a luta popular, a mobilização das massas e a ideologia política transformadora.

10. (UERJ) O artista britânico Banksy revelou suas últimas obras de arte: grafites com temas de imigração que ele pintou em espaços públicos e em torno da “selva”, um campo de refugiados perto de Calais, na França. A imagem principal é um retrato do cofundador da Apple, Steve Jobs, cujo pai emigrou da Síria para os Estados Unidos. Em comunicado, Banksy disse: “Nós somos muitas vezes levados a acreditar que a migração é um dreno de recursos do país, mas Steve Jobs era o filho de um imigrante sírio. A Apple é a empresa mais rentável do mundo, que paga mais de US\$ 7 bilhões por ano em impostos, e ela só existe porque autorizaram a entrada de um jovem da cidade síria de Homs”.

Disponível em: <noticias.uol.com.br>. 11/12/2015. Adaptado



A arte de Banksy, reproduzida na imagem e descrita no texto, critica manifestações que têm ganhado força no mundo ocidental.

As manifestações criticadas pelo artista estão associadas à seguinte conjuntura:

- A) Defesa da eugenia.
- B) Avanço da xenofobia.
- C) Propagação do racismo.
- D) Atenuação da islamofobia.

Bibliografia

ALI, Tariq. *Confronto de fundamentalismos – Cruzadas, Jihads e modernidade*. Rio de Janeiro: Record, 2005.

Declaração sobre Medidas para Eliminar o Terrorismo Internacional. (Resolução 49/60 da Assembleia Geral)

GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GRESH, Alain. "O despertar do mundo árabe". *Dossiê Le Monde Diplomatique Brasil*, n. 6, p. 8, ano 1, jul/ago. 2011.

SMITH, Dan. *Atlas dos conflitos mundiais*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.

TEIXEIRA, Francisco Carlos. "A Revolta Árabe: a novidade que vem do Oriente." In: *Revista Eletrônica Boletim do TEMPO*. Rio de Janeiro, Ano 6, n. 6, 2011.

WILSON, Edmund. *Rumo à estação Finlândia*. São Paulo, Cia das Letras, 1996.

Sites:

<http://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/oque-e-terrorismo.htm>

<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/grupos-terroristas-mundo.htm>

<http://brasilecola.uol.com.br/historia/terrorismo.htm>

<http://www.globalfirepower.com> e www.globalsecurity.org

MALTA, Márcio José Melo. O Chile em perspectiva: o primeiro governo da presidenta Michelle Bachelet e as projeções e desafios para o segundo mandato. Disponível em: http://www.encontro2014.rj.anpuh.org/resources/anais/28/1400191834_ARQUIVO_MichelleBacheletanpuhreisadoluizamalta.pdf

<http://educacao.uol.com.br/listas/enem-2015-10-temas-deatualidades.htm>>Jornadas, p. 234: desafios atuais e América Latina na atualidade

<https://webjornalunesp.com/2015/08/01/entrevista-especialista-comenta-reaproximacao-entre-cuba-e-estados-unidos/>



Anotações

GEOGRAFIA I

MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS BRASILEIROS, URBANIZAÇÃO E POTÊNCIAS GLOBAIS

Objetivo(s):

- Compreender os fluxos migratórios no Brasil ao longo da história.
- Contextualizar as causas das migrações brasileiras aos acontecimentos históricos no Brasil e no mundo.
- Interpretar mapas e gráficos sobre a Rota dos emigrantes e imigrantes brasileiros.
- Entender dinâmica, fenômenos e conceitos sobre o processo de urbanização no Brasil e no mundo.
- Entender a classificação das cidades de acordo com o grau de infraestrutura e funcionalidade.
- Associar o processo de urbanização brasileira ao contexto industrial.
- Compreender a dinâmica das relações comerciais entre as nações.
- Nortear o aluno sobre a política que configura o protecionismo comercial.
- Conhecer o poderio econômico e bélico de potências globais.
- Analisar as influências econômicas das potências globais e regionais.
- Estudar o quadro econômico atual das principais potências.

Conteúdo:

AULA 21: MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS DO BRASIL

Introdução	148
A vez da emigração de brasileiros	151
Exercícios	153

AULA 22: URBANIZAÇÃO

Introdução	158
Globalização e urbanização	161
Exercícios	165

AULA 23: URBANIZAÇÃO DO BRASIL

Urbanização do Brasil por regiões	169
Exercícios	171

AULA 24: COMÉRCIO

Introdução	177
As potências comerciais e o mundo cada vez mais multipolar	178
As guerras comerciais na Nova Ordem Mundial	179
Comércio multipolar e alianças comerciais	179
Exercícios	181

AULA 25: POTÊNCIAS GLOBAIS

Introdução	186
As potências emergentes	187
A saga da superpotência em resumo	189
Governo Obama	190
Europa	190
Japão	193
Rússia	195
China	195
Índia	197
Exercícios	197

Aula
21

Movimentos Migratórios do Brasil

C-2 H-8, 10

Introdução



Fatores como clima, relevo, vegetação e hidrografia são condições naturais que assumem o papel de agentes determinantes na distribuição demográfica pelo espaço, porém, vale destacar que, a partir do momento em que uma população desenvolve suas forças produtivas, o papel dos fatores naturais como condicionantes de sua distribuição na superfície da Terra tende a diminuir.

Paralelo aos fatores naturais, os fatores de ordem histórica têm um peso relevante na distribuição da população pelo espaço.

O currículo das imigrações para o Brasil, os deslocamentos internos e a marcha do povoamento do território brasileiro são exemplos de como os fatores históricos e econômicos influíram na ocupação e na produção do espaço geográfico. Assim como você viu na aula 20, os movimentos migratórios sempre obedecem uma lógica, lógica essa dividida em áreas atrativas e áreas repulsivas. A distribuição espacial da população brasileira também obedece a essa lógica e os livros de história contam que as regiões brasileiras tiveram seus momentos de repulsão e atração e, claro, esses movimentos migratórios podem ter sua rota alterada no momento em que regiões perdem seu *status* de região próspera.

Vamos iniciar o assunto falando das migrações internacionais do Brasil e depois falaremos da mobilidade interna da população brasileira.

Os fluxos migratórios do Brasil

Bem, se levarmos em consideração todo o histórico migratório do nosso país, verificaremos que o Brasil ocupa o quarto lugar entre os países americanos em números de imigrantes recebidos no período de 1800 a 1955.

Para melhor compreendermos esse tema demográfico, é necessário e didático, dividir as imigrações em fases, para que, assim, o caro aluno possa aprender de forma compartimentada. Vejamos:

Período Colonial

Durante o Período Colonial (até 1800) vieram para o Brasil cerca de 500 mil portugueses e esses se somaram ao cerca de 4 milhões de africanos trazidos da África durante os três séculos de existência do trabalho escravo.

De 1808 a 1850

O ano de 1808 marca a chegada da Família Real, onde esses eram considerados colonizadores, com exceção dos portugueses (colonizadores), a imigração do Brasil era muito restrita.

Quando o Brasil se torna independente, a imigração foi incentivada, contando a partir daí uma nova história de imigração, dessa vez, bem mais significativa e, claro, visava atender interesses, bem como, obter mão de obra para as atividades econômicas. Algumas políticas vão contribuir para a intensificação da imigração, como é o caso da Lei Eusébio de Queiroz, em 1850 que será falada no próximo tópico.

Havia um interesse da Coroa portuguesa em oferecer vantagens que atráíssem os europeus, afinal, o objetivo era ocupar o território, sobretudo, a região Sul do país, onde eram comuns as disputas pela posse de terra e a ameaça por parte de países vizinhos.

Nesse primeiro período de imigrações em maiores volumes, as principais correntes de imigrantes foram: 1500 famílias açorianas, que se estabeleceram, em 1808, no Rio Grande do Sul, 100 famílias suíças, que, em 1818, se instalaram no atual estado do Rio de Janeiro, onde fundaram a cidade de Nova Friburgo; famílias alemãs, que se instalaram em 1824 no Rio Grande do Sul, onde fundaram cidades como São Leopoldo e também fundaram, em Santa Catarina, as cidades de Joinville e Blumenau.

As terras devolutas situadas nos planaltos, recobertos por florestas subtropicais, foram destinadas aos imigrantes italianos, onde a maior parte deles se dedicaram à cultura da vinha. No sudeste de Santa Catarina, os italianos fundaram as cidades de Criciúma e Urussanga.

1850 a 1930

A segunda metade do século XIX foi outro momento importante da história da imigração para o Brasil. Dessa vez, estimulado pelo governo e patrocinado pelos senhores do café, cuja finalidade era de substituir a mão de obra escrava nas lavouras cafeeiras, principalmente as do próspero oeste paulista. A fazenda de café foi o destino de mais de 70% dos milhões de imigrantes que desembarcaram no Brasil entre a segunda metade do século XIX e as primeiras décadas do século XX.

Essa fase coincidiu com um período em que a Europa se convertia em zona de repulsão populacional, pois a Revolução Industrial provocou mudanças profundas na agricultura europeia, favorecendo a mecanização do campo, a concentração fundiária, o desemprego, a pobreza e o êxodo rural.

Os fatores internos que tornaram o Brasil atrativo foram, além do desenvolvimento da cafeicultura, a Lei Eusébio de Queirós, a disposição dos fazendeiros de café de cobrir as despesas do imigrante durante o primeiro ano de trabalho e de permitir a este cultivar produtos de primeira necessidade para o sustento da família, o custeio pelo governo imperial dos transportes, a abolição da escravatura e a Lei de Terra em 1850, uma legislação que vedava toda forma de acesso às terras devolutas que não fosse por meio da compra.

A maioria desses imigrantes era italiana, mas havia também espanhóis e portugueses. Nesse segundo grande surto imigratório, houve também grande entrada de alemães, sírio-libaneses, poloneses, ucranianos e japoneses.

A Lei de Terras foi uma maneira de os grandes fazendeiros defenderem seus interesses, uma vez que essa lei impedia que os escravos libertos e os imigrantes se instalassem como posseiros nas terras do oeste paulista, combinando, assim: privação da economia cafeeira da força de trabalho que ela precisava e, ao mesmo tempo, consolidava a estrutura de concentração fundiária.

Outra consequência da Lei de Terras foi o impulso aos projetos e às iniciativas imigracionistas. Os imigrantes foram estimulados a trabalhar nas fazendas de café por acreditarem numa possibilidade de acumular riqueza e, eventualmente, comprar um lote.

Nas fazendas, estruturava-se o sistema conhecido como colonato, forma de trabalho marcado pelo trabalho semiassalariado. O colono e sua família eram remunerados segundo um sistema misto, que combinava pagamentos em dinheiro com o direito ao cultivo de gêneros alimentícios em lotes cedidos pelo proprietário da fazenda.

O sonho de enriquecer era difícil de ser concretizado, pois as péssimas condições de vida e de trabalho nas lavouras cafeiras motivaram violentos conflitos entre colonos imigrantes e fazendeiros. As crises periódicas da economia cafeeira empurraram milhares de trabalhadores em direção aos centros urbanos, onde foram absorvidos como operários nas indústrias que começavam a surgir, ou como empregados no comércio.

1930 até os dias atuais

Esse período marca uma queda no fluxo migratório no Brasil. Vale destacar que o Brasil viria ter mais dois tímidos surtos migratórios, um em 1950, em função dos europeus que fugiam das dificuldades da Europa para recuperar-se dos estragos da Segunda Guerra Mundial. A década de 1970 superou a de 1950 na entrada de imigrantes, dessa vez foi o “milagre brasileiro” rotulado por economistas como “voo da galinha”. Esse período atraiu famílias, investimentos e mão de obra estrangeiros. Vieram chilenos, argentinos e uruguaios, pois seus países passavam por dificuldades econômicas e políticas em razão das ditaduras militares neles implantadas.

Vale lembrar ao nosso aluno que essa fase (1930 em diante) é marcada por uma série de acontecimentos que frearam a vinda de imigrantes, bem como:

- A instabilidade econômica e política nas revoluções de 1930 e 1932.
- Lei de Cotas da Imigração, estabelecida na Constituição de 1934, que fixava em 2% o total de imigrantes que poderiam entrar no Brasil em cada ano, segunda a nacionalidade.
- O golpe de Estado de 1964.
- A estagflação na qual o Brasil passou, conhecida como década perdida.

A imigração japonesa

Os japoneses formaram o último grande contingente de imigrantes para o Brasil. Essa imigração começa em 1908, mas a maioria chegou entre 1925 e 1935 e mais de três quartos desses japoneses acabaram estabelecendo-se em São Paulo, fixando, principalmente, nos bairros de Pinheiro e da Liberdade. Nas proximidades da capital, dedicaram-se ao cultivo das hortaliças, na região de Alta Paulista, trabalharam no cultivo do algodão, no Vale do Paraíba desenvolveram a cultura de arroz e no Vale do Ribeira, introduziram a cultura de chá. Houve também número significativo de imigrantes japoneses na zona Bragantina, no Pará, onde dedicaram-se à produção de pimenta-do-reino.

A chegada dos japoneses no Brasil

Os primeiros 781 imigrantes japoneses chegaram ao Brasil no navio Kasato-maru, no dia 18 de junho de 1908 e desembarcaram no Porto de Santos, no litoral paulista. Dali, eles partiam para

trabalhar em fazendas. Até a Segunda Guerra Mundial, 197 mil japoneses já viviam no país, principalmente em São Paulo e no Paraná.

“Podemos dizer que o início mesmo da vinda mais numerosa dos imigrantes japoneses é a partir das décadas de 30 e 40 e o volume maior é a partir da década de 50 na cidade de São Paulo”, explicou a antropóloga Célia Sakurai, uma das maiores pesquisadoras da imigração, pouco antes das comemorações pelos 450 anos de São Paulo.

Os anos 50 a que ela se refere marcaram uma mudança na mentalidade dos imigrantes e descendentes. Antes da derrota do Japão na Segunda Guerra Mundial, o maior sonho de grande parte da comunidade era retornar à pátria de origem. Eles procuravam firmemente manter suas tradições, estudando em escolas próprias e se comunicando em seu idioma de origem. Após o conflito, optaram por se assumirem como brasileiros e procuraram ascender socialmente no país.

Disponível em: <<http://memoria.etc.com.br/agenciabrasil/noticia/2004-09-16/primeiros-imigrantes-japoneses-desembarcaram-no-porto-de-santos>>

O Brasil como novo destino de imigrantes a partir da década de 2000



Um século depois de receber grandes migrações, o país voltou a tornar-se uma rota importante de recepção de estrangeiros. A imigração do Brasil na década de 2000 é marcada pela entrada de imigrantes de países vizinhos, africanos e asiáticos que viram no Brasil uma boa aposta para conseguir trabalho. Vale lembrar que na década de 2000 o Brasil teve um crescimento econômico e melhoria na distribuição de renda.

50% foi percentual de crescimento nos primeiros seis meses de 2012 em comparação com o total de 2010, e os pedidos de refugiados mais que duplicou em 2012, em comparação com o total daquele ano, de acordo com o Ministério da Justiça. A imagem favorável do país no exterior e o bom momento de crescimento econômico (esse crescimento foi interrompido pela crise econômica e política do Brasil no ano de 2014), em meio a uma crise internacional e as guerras e conflitos, tornaram o país uma rota de interesse e de refúgio.

A taxa anual de imigração e emigração no Brasil é relativamente estável, mas aconteceram picos esporádicos de entrada e saída e um fato recente, foi a entrada mensal de centenas de haitianos pelas fronteiras do país com Bolívia, Peru e Equador.

Essa entrada considerável de haitianos no Brasil iniciada em 2011 foi alvo de noticiários e também foi o tema da prova de redação do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem).

Leitura Complementar

BRASIL JÁ TEM 1,5 MILHÃO DE IMIGRANTES REGULARIZADOS

O momento econômico favorável do Brasil tem motivado a chegada de um número cada vez maior de imigrantes. A maioria é latina, principalmente dos países-membros ou associados do Mercosul, mas também há um contingente crescente de asiáticos e africanos.

De acordo com o Ministério da Justiça, em 2010 eram 961 mil estrangeiros vivendo regularmente no país, número que aumentou para 1,466 milhão no ano passado. Para organizar o fluxo migratório, o Governo Federal enviou ao Congresso Nacional uma proposta de modernização do Estatuto do Estrangeiro, editado em 1980, que será ampliado para se tornar uma nova Lei de Migração.

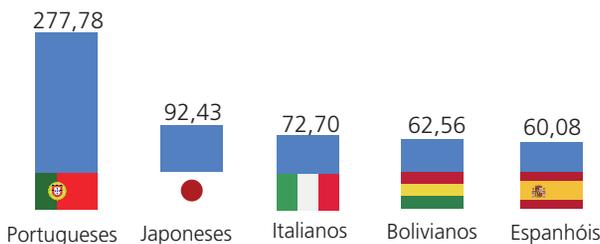
O assunto é o tema do seminário O Direito dos Migrantes no Brasil, reunindo representantes de governo, organismos internacionais, organizações sociais e pesquisadores em um hotel na zona sul do Rio. O objetivo é colher sugestões a serem encaminhadas aos deputados e senadores, a fim de aperfeiçoar a nova lei.

O presidente do Conselho Nacional de Imigração, Paulo Sérgio de Almeida, disse que o objetivo do governo brasileiro é integrar da melhor forma possível os imigrantes, por meio da inclusão regular no mercado de trabalho e na garantia de acesso aos serviços básicos de saúde, educação e assistência social.

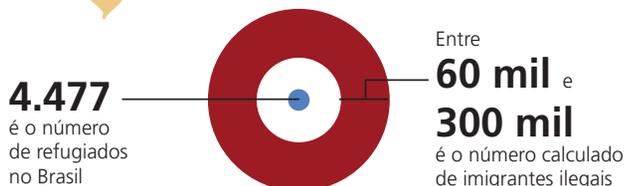
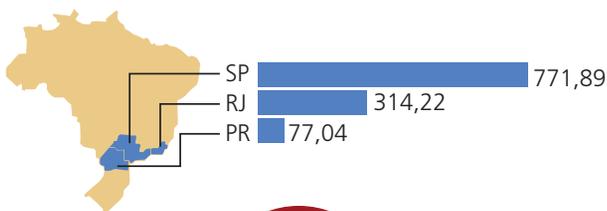
“Nós temos uma legislação ainda dos anos 80, que foi construída na época pré-democracia, focada na antiga doutrina de segurança nacional. Agora estamos construindo uma nova legislação, com foco nos interesses do Brasil moderno, para que o imigrante, ao vir para cá, possa se desenvolver e contribuir para o nosso país. Os direitos humanos são o eixo central desta nova visão da política migratória brasileira”, explicou Paulo Sérgio.

Disponível em: <<http://memoria.etc.com.br/agenciabrasil/noticia/2012-05-16/brasil-ja-tem-15-milhoes-de-imigrantes-regularizados>>

Comunidades com maior número de estrangeiros (em mil) Dezembro de 2011



Estados com maior número de estrangeiros (em mil)



O perfil dos imigrantes

Mão de obra menos qualificada

- BOLIVIANOS**
 - > Costura
 - > Empregados domésticos
 - > Comércio
- PERUANOS**
 - > Comércio (ambulantes)
 - > Restaurantes
 - > Construção
- PARAGUAIOS**
 - > Comércio (ambulantes)
 - > Empregadas domésticas
- URUGUAIOS**
 - > Mais na fronteira, agricultura

Mão de obra mais qualificada

- ARGENTINOS**
 - > Postos gerenciais
 - > Profissionais liberais
- CHILENOS**
 - > Postos gerenciais
 - > Profissionais liberais
- PORTUGUESES**
 - > Arquitetos
 - > Engenheiros
 - > Advogados
 - > Postos gerenciais
- ESPAÑHÓIS**
 - > Arquitetos
 - > Engenheiros
 - > Advogados
 - > Postos gerenciais

Ministério da Justiça, ONGs, Celade, Observatório das Migrações da Unicamp. Ministério do Trabalho e Associação Nacional de Estrangeiros e Imigrantes no Brasil.

A vez da emigração de brasileiros

O Brasil inicia na década de 1980 uma nova etapa da história da migração espacial da população brasileira, pois nessa época o país teve seu maior movimento de emigração.

Instabilidade política e econômica foram os grandes motivadores desse movimento, fase essa em que o Brasil amargava uma condição de repulsão, pois problemas como: desemprego, alta inflação e estagnação econômica, queda do crescimento do PIB e a ditadura militar levaram não só os brasileiros, mas também os descendentes de japoneses a se trasladaram para o Japão em busca de melhores condições, esses japoneses são conhecidos como Dekasseguis.

O principal destino dos brasileiros nas décadas de 1980 e 1990 foram os Estados Unidos. Calcula-se que mais de 330 mil migraram para Nova York, Boston e, principalmente, Miami.

Vale destacar que o Paraguai também será destino dos imigrantes brasileiros, que enxergará nas terras agrícolas mais baratas do que as terras do Brasil uma oportunidade de trabalhar e ganhar dinheiro com a agricultura da soja, tais brasileiros são conhecidos como “brasiguaios”, que comumente encontram-se em conflitos com os carperos (camponeses paraguaios). Esse fluxo iniciou-se na década de 1970, quando o governo do Paraguai autorizou o loteamento de porções de terra próximo à fronteira do Brasil, permitindo o acesso de brasileiros a elas. Mais uma vez ressaltamos a escolha do Paraguai pelos brasileiros pelo preço da terra paraguaia, bastante inferior ao praticado no Brasil, principalmente no Paraná e em Santa Catarina.

Pelo mesmo motivo (preço baixo das terras) e em função do Mercosul, houve também a emigração de pecuaristas e agricultores gaúchos em direção aos pampas uruguaios.

Estima-se que mais de 600 mil brasileiros deixaram o país no decorrer das décadas de 1980 e 1990. Além dos destinos já mencionados acima, a Europa, a Austrália, o Canadá e a Argentina também foram destinos de imigrantes brasileiros.

A mobilidade espacial da população brasileira

Migração inter-regional

São movimentos marcados por deslocamento de uma região para outra.

Migração intrarregional

São movimentos marcados pela migração de pessoas dentro de uma mesma região.

Transumância

Nome dado aos deslocamentos temporários relacionados às estações do ano ou às atividades econômicas. Quando esse deslocamento se dá no período de um dia configura-se aí a migração **pendular**.

A transumância é muito praticada em várias regiões do Brasil, no Nordeste, ocorre entre o Sertão e o Agreste e a Zona da Mata. No caso das regiões citadas, observa-se que após a colheita de feijão e milho em propriedades de pequeno porte, trabalhadores deslocam-se para a Zona da Mata, onde vão se empregar no trabalho sazonal do corte da cana-de-açúcar, retornando para suas propriedades ao término da safra.

Outro exemplo é o trabalhador rural paulista que se desloca para o estado do Paraná, entre fevereiro e maio, para colher algodão, até chegar a época do corte da cana-de-açúcar, final de maio e junho, quando retornam para o estado de São Paulo.

Outros exemplos: trabalhadores rurais e urbanos que se deslocam para se empregarem nas construções de usinas hidrelétricas; trabalhadores que, na entressafra agrícola da região onde moram, deslocam-se para lugares de garimpo; indígenas que, já aculturados, migram temporariamente para as cidades em busca de trabalho para ganhar um dinheiro e ajudar a sobrevivência da tribo, entre outras situações.

Migrações internas

Brasil Colônia

No século XVI a pecuária extensiva (surgida para atender as necessidades dos engenhos de cana) favoreceu o deslocamento da população do litoral nordestino em direção ao sertão. No século XVIII foi a vez da mineração, que interrompeu o ciclo de atração do Nordeste e estimulou o movimento da população do Nordeste e de São Paulo em direção ao interior do país – Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

Século XIX

No século XIX a atividade cafeeira (apesar da predominância das imigrações externas) marcou um grande movimento interno em direção ao Estado de São Paulo e na Amazônia. A borracha foi o ciclo que atraiu imigrantes para o Norte (a maior entrada de imigrantes na Amazônia será a partir da década de 1870).

Século XX

Podemos dizer que a partir de 1940 intensificam-se as migrações internas em massa no Brasil. Para entendermos de forma didática, dividimos o século XX em períodos. Vejamos:

1940 a 1950 – Início da marcha para o Centro-Oeste

Imigrantes oriundos do Sudeste saíram em direção ao Centro-Oeste motivados pela obtenção de terras agrícolas (na época, houve a formação pelo Governo Federal, de duas colônias agrícolas na região, uma em Goiás e outra em Mato Grosso). O Nordeste também forneceu imigrantes para região, esses, motivados pelas descobertas diamantíferas e de cristal de rocha na região do Alto Paraguai.

1950 a 1960 – Grandes fluxos migratórios para o Sudeste

A industrialização vai justificar o grande fluxo migratório para o Sudeste, sobretudo para o município de São Paulo e seu entorno, que, além de atrair brasileiros de todas as regiões do país, atraiu também imigrantes estrangeiros.

Vale muito a pena pontuar aqui que, nesse período, houve um fluxo migratório de pessoas do Nordeste deslocando-se também para o Maranhão, atraídas pela coleta do coco de babaçu e pela cultura do arroz nas várzeas dos rios da região; a garimpagem atraiu migrantes para o Mato Grosso; no Paraná houve a atração pela atividade da cafeicultura que exigia mão de obra. Houve também na década de 1960 o deslocamento de gaúchos para o Paraná, em busca de novas terras que se abriam para a agricultura. No estado de Goiás, o principal fator de atração populacional foi a construção de Brasília no governo de Juscelino Kubitschek. Para a futura nova capital do país, dirigiam-se milhares de trabalhadores do Nordeste, que se empregaram principalmente na construção civil, esses imigrantes ficaram conhecidos como **candangos**.

É bom entendermos que esse fluxo migratório para a região Centro-Oeste foi de fundamental importância para o aumento populacional da região. Para que se tenha uma ideia, de 1950 a 1960, a participação dessa região no conjunto da população do Brasil passou de 3,3% em 1950 para 4,2% em 1960. Depois da região Sul, foi a que mais aumentou sua participação no conjunto populacional brasileiro.

1960 a 1970 – Continua a marcha para o Centro-Oeste e a expansão em direção à Amazônia

Em pleno regime militar, entre as várias preocupações do governo, a integração da Amazônia ao território nacional era uma importante pauta, seguindo assim a ideologia da segurança nacional. Para efetivar tal integração, era necessário atrair homens e capitais para a região e no governo do presidente Castelo Branco (1864-1967) foi inaugurada a Operação Amazônia, que consistiu numa mobilização de empresas nacionais e estrangeiras para discutir o aproveitamento econômico na região. Dentro desse contexto e movidos por esse interesse, nasce a decisão de implantação de projetos agropecuários na região por meio de incentivos fiscais, a criação da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), que substituiu a Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (SPVEA).

Iniciou aí a marcha em direção à Amazônia (já havia na região alguns investimentos agropecuários datados do final dos anos 1950, realizados pelos “paulistas”, denominação dada na Amazônia aos investidores de fora). Predominou o grande capital, ignorando-se o homem sem terra. As propriedades ali instaladas eram em grandes dimensões territoriais e algumas envolvidas em questões de títulos de terras falsificadas. O Estado gerenciou a expropriação de terras indígenas, de posseiros e de pequenos proprietários, em benefício de grandes projetos agropecuários. E muitas vezes fechou os olhos ou ignorou os atos de grilagem ali praticados.

O fluxo de migrantes do Nordeste (ainda uma área repulsiva) em direção a Manaus explica-se pela criação da Zona Franca de Manaus, que transformou Manaus em porto livre. A instalação da Zona Franca de Manaus atraiu contingentes populacionais inter e intra-regionais.

1970 a 1990 – As migrações em direção à Amazônia

Em 1970, no governo do general Emílio Garrastazu Médici, foi aprovado o Projeto de Integração Nacional (PIN). O PIN consistiu na necessidade de construção de duas extensas rodovias, a Transamazônica e a Cuiabá-Santarém, como forma de alcançar os objetivos de ocupação regional.

Com a rodovia Transamazônica abriu-se uma rota que facilitou a migração do Nordeste, alimentando, assim, a Amazônia de mão de obra para os projetos encaminhados pelo grande capital.

A rodovia Cuiabá-Santarém ficou um eixo de penetração no Norte de Mato Grosso e no Sul do Pará, facilitando a penetração dos migrantes tanto do Sul e do Sudeste como também do Nordeste, pois as duas rodovias se cruzam no estado do Pará, próximo do município de Santarém, na sua porção sul.

Essas estradas foram implantadas sem nenhum estudo de impactos ambientais e sociais, levando para o interior do país a destruição que atingiu principalmente os indígenas.

As migrações internas da década de 1990

Aqui percebemos uma mudança no ritmo de entrada de imigrantes em regiões tradicionalmente receptoras, é o caso do Sudeste e, paralelo a isso, percebemos uma redução no ritmo de saída de pessoas oriundas de áreas tradicionalmente repulsiva, é o caso do Nordeste. Tal mudança se deu em função do aglomerado industrial na região do Sudeste (fato esse que tornava mais caro o investimento produtivo) e os investimentos em infraestrutura realizada por estados como Ceará, Pernambuco e Bahia. Tais fatos gerou a “descentralização industrial”, a “desmetropolização” de grandes cidades e a metropolização de cidades de pequeno e médio porte como, por exemplo, cidades do interior do estado de São Paulo.

As migrações internas do século XXI

O século XXI é marcado pelas migrações de retorno, principalmente de nordestinos. Apesar de o Sudeste continuar exercendo atração para a população de outras regiões, a precariedade nas condições de vida dos centros urbanos e a falta de oportunidades fizeram com que muitos imigrantes voltassem para os seus estados de origem, procurando evitar que mais uma geração fosse entregue à marginalidade e aos subempregos. Juntamente a esse fator, pode ser acrescentado o crescimento econômico alcançado por alguns centros nordestinos. Além disso, o Censo 2010 apontou para o crescimento das cidades médias como sendo um dos principais fatores responsáveis pela atração de imigrantes, o que ajuda a explicar o saldo migratório negativo da Região Metropolitana de São Paulo.

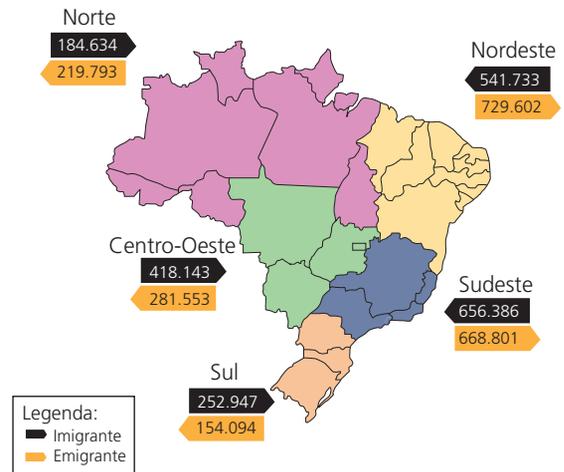
Em 2000; 5,2 milhões de migrantes brasileiros se transferiram de uma região para outra, em 2010 caiu para 4,6 milhões.

Causas dessa freada de migrações internas:

Em 2000 houve uma redistribuição das indústrias em regiões mais pobres do país, favorecendo o avanço da urbanização, a consolidação de polos de desenvolvimento em sua maioria em cidades de pequeno e médio porte, então tem-se aí o surgimento de aglomerações urbanas que centralizam atividades industriais, agrícolas ou de mineração com infraestrutura para produção, armazenamento, distribuição e circulação de produtos e serviços.

Com isso houve uma redução de atração das grandes capitais, tradicionais áreas industriais. Atualmente, o Centro-Oeste é a região com maior percentual de entrada de migrantes no Brasil.

O mapa a seguir apresenta número de migrantes que entraram em cada uma das regiões brasileiras e os que delas saíram em 2009.



Exercícios de Fixação

01. (UPF) Fugindo da crise, milhares de venezuelanos cruzam a fronteira de países vizinhos na esperança de encontrar melhores condições de vida. Sobre o tema, é correto afirmar:
- A crise recente da Venezuela foi provocada pelo esgotamento das jazidas de petróleo, causando desemprego em massa e consequente imigração.
 - A elevada procura de imigrantes venezuelanos pelo território brasileiro resulta do recente fechamento de fronteiras entre Venezuela e Peru.
 - O elevado número de imigrantes venezuelanos que ingressam no país levou o governo brasileiro a estabelecer medidas rígidas de contenção a partir de janeiro de 2018, por considerar esgotadas as possibilidades de acolhimento.
 - Desde o início do movimento migratório, a maior parte dos imigrantes venezuelanos dirige-se diretamente a Manaus, polo econômico da região, onde são maiores as perspectivas de emprego.
 - Os venezuelanos que ingressam no Brasil se estabelecem, em sua maioria, em Boa Vista, Roraima, o que aumenta significativamente a população desse município, impactando negativamente a segurança e os serviços da cidade.
02. (Unicamp/Adaptada)

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO PELAS REGIÕES BRASILEIRAS (EM PORCENTAGEM)							
Regiões / Anos	1950	1960	1970	1980	1991	2000	2010
Centro-Oeste	3,0	3,8	4,9	5,8	6,4	6,9	7,4
Norte	3,9	4,1	4,4	5,6	7,0	7,6	8,3
Sul	15,1	16,8	17,7	16,0	15,1	14,8	14,4
Nordeste	34,6	31,6	30,3	29,2	28,8	28,1	27,8
Sudeste	43,4	43,7	42,7	43,4	42,7	42,6	42,1

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Os sucessivos Censos Demográficos do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) buscam conhecer a distribuição da população pelo território brasileiro, conhecimento relevante para os mais diversos tipos de planejamento.

Considerando os dados da tabela anterior, assinale a alternativa correta.

- A) As regiões Norte e Centro-Oeste foram as únicas com acréscimos contínuos na participação regional desde 1950, fenômeno associado aos fluxos migratórios nacionais incentivados por políticas governamentais de ocupação do território.
- B) A região Nordeste foi a única que apresentou redução contínua de participação regional, fenômeno associado às grandes secas do sertão, responsáveis pela migração da população para as outras regiões do país ao longo de todo o século XX.
- C) A região Sudeste tem maior participação regional na população do país, apresentando redução a partir de 1991, fenômeno associado ao decréscimo, em números absolutos, de sua população pela elevada queda da taxa de fecundidade.
- D) A região Sul apresentou acréscimo de participação regional até 1991, ocorrendo queda nas décadas seguintes, fenômeno associado ao regresso dos filhos de imigrantes europeus em busca de trabalho nos países de origem de seus pais.
- E) A região Sul foi a única que apresentou maior aumento percentual ao longo dos anos, pois regiões como Nordeste e Centro-Oeste tiveram sua economia estagnada.

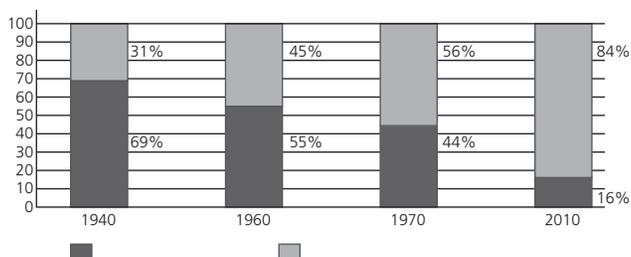
03. (G1 – CFTRJ) “Somente no século XIX essa região passaria por um processo mais intenso de povoamento com a chegada de imigrantes da Alemanha e da Itália e em menor número da Rússia e da Polônia. (...) Essa imigração foi incentivada pelo governo brasileiro no século XIX, principalmente, após a abolição da escravidão. (...) Os imigrantes foram os fundadores de cidades de grande importância. (...) Introduziram a policultura e o sistema de pequenas propriedades marcando seus costumes no estilo arquitetônico, no idioma e na culinária. O grande número de imigrantes contribuiu para a construção de uma cultura local própria, exemplos disso, são as festas e as vestimentas típicas. O desenvolvimento da cultura do vinho também é uma marca dessa influência. (...) Atualmente, é a região que possui o melhor índice de desenvolvimento humano do país. (...) Possui um clima subtropical, diferente do restante do país. Em algumas cidades chega inclusive a nevar em algumas épocas do ano. (...) O povoamento diferente dessa região serve para percebermos a imensidão do nosso Brasil e como somos formados por diferentes culturas, que contribuíram na construção da nossa história.”

Disponível em: <<http://galeracult.com.br/humanas/história-e-biografias/a-colonização-e-o-processo-de-imigração>>. Acesso: 27 set. 2018.

A região brasileira que corresponde ao processo de colonização descrito no texto é a representada no mapa:



04. (Espm) O gráfico representa a evolução no Brasil da(s)



Elaborado com base em: IBGE. Dados históricos dos censos: população residente por situação o domicílio e por sexo: 1940-1996. Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/estatistica/população/censohistorico/1940_1996.shtm>; IBGE. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index-php?dados=8>. Acesso em: 28 jul. 2017.

- A) população masculina e feminina.
- B) taxas de natalidade e mortalidade.
- C) emigração e imigração.
- D) população rural e urbana.
- E) distribuição e concentração de renda.

05. (PUCPR) O Censo 2010 registrou um grande aumento no movimento de entrada no país em relação a 2000. Foram 286,5 mil imigrantes internacionais pelo critério de data-fixa, ou seja, indivíduos que residiam no Brasil na data de referência do Censo, mas que moravam em um país estrangeiro cinco anos antes. Esse número foi 86,7% maior do que em 2000 (143,6 mil). Os principais estados de destino desses imigrantes foram São Paulo, Paraná e Minas Gerais, que, juntos, receberam mais da metade dos imigrantes internacionais do período.

IBGE, Censo 2010.

IMIGRANTES INTERNACIONAIS DE DATA FIXA – BRASIL 2010				
País de origem	Total de imigrantes	Total de imigrantes de retorno (nascidos no Brasil)	% nascidos no Brasil	% estrangeiros
Estados Unidos	51.933	43.721	84,2	15,8
Japão	41.417	36.888	89,1	10,9
Paraguai	24.666	13.748	55,7	44,3
Portugal	21.376	16.460	77,0	23,0
Bolívia	15.753	3.954	25,1	74,9
Reino Unido	12.937	11.247	86,9	13,1
Espanha	11.566	9.088	78,6	21,4
Itália	10.691	7.566	70,8	29,2
Argentina	8.152	2.899	35,6	64,4
França	6.766	3.859	57,0	43,0

IBGE. Censo 2010: escolaridade e rendimento aumentam e cai mortalidade infantil. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/index.php/noticias?busca=1&id=1&idnoticia=2125&t=censo-2010-escolaridade-rendimento-aumentam-cai-mortalidade-infantil&view=noticia>>. Acesso em 20 mar. 2016. Adaptado.

Os dados fornecidos pelo Censo permitem entender que:

- a totalidade dos imigrantes internacionais tem origem em áreas urbanas, sendo o motivo do retorno vinculado ao desemprego industrial.
- a maior quantidade de brasileiros que retornou vivia no continente europeu.
- as migrações não têm relação com problemas econômicos, pois o Censo de 2010 registrou um contingente 86,7% maior de imigrantes internacionais do que 2000.
- a grande parte dos imigrantes de retorno, como são chamados os imigrantes estrangeiros nascidos no Brasil, viviam em países desenvolvidos.
- a origem dos imigrantes internacionais que se deslocaram para o Brasil confirma que, numericamente, as migrações ocorrem entre países que apresentam condições socioeconômicas semelhantes.



Exercícios Propostos

01. (Enem) Aproximadamente 175 milhões de pessoas vivem hoje fora de seu país de origem. Esse número engloba tanto os que deixam sua terra natal por vontade própria e decidem viver no exterior – de forma legal ou ilegal –, quanto os refugiados.

Imigrantes e Refugiados. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/imigrantes-refugiados/index.html>>. Acesso em: 21 out. 2009. Adaptado.

Considerando-se as informações contidas no texto, é correto afirmar:

- O aumento da imigração ilegal da África subsaariana para a Europa está relacionado aos conflitos étnicos naquele continente e à expansão da economia europeia, registrada nos últimos cinco anos.
- O Brasil se tornou um país receptor de imigrantes sulamericanos devido ao bom desempenho de sua economia e da pobreza verificada nos países emigrantes vizinhos.
- A China, na última década, teve a emigração vetada à população, em consequência do desenvolvimento econômico alcançado, que determinou um aumento, cada vez maior, da necessidade de mão de obra.
- A Austrália vem tomando duras medidas contra refugiados e imigrantes ilegais, em função da exiguidade de seu território e da concorrência no mercado de trabalho.
- Os Estados Unidos, durante o auge da crise, apresentou maior percentual de emigração do globo.

02. (UFRN – Adaptada) “O Ministério da Justiça brasileira, entre 2009 e o primeiro semestre de 2011, regularizou a permanência no Brasil de 18004 bolivianos. De acordo com as estatísticas, os bolivianos são a comunidade estrangeira que mais cresce em São Paulo, e a principal motivação para esse deslocamento é a busca por emprego.”

Disponível em: <<http://bolivianosnobrasil.blogspot.com.br/2012/05/bolivianos-sao-comunidade-estrangeira.html>>. Acesso: 08 jul 2013.

Nesse contexto, o deslocamento feito pelos bolivianos

- coloca-os na condição de imigrantes em território brasileiro.
- corresponde a um processo de migração pendular.
- classifica-os como emigrantes no espaço brasileiro.
- configura um processo de migração sazonal.
- configura-se como sendo migração de transumância.

03. (Uespi) “Naquela época não tinha maquinaria, meu pai trabalhava na enxada. Meu pai era de Módena, minha mãe era de Capri e ficaram muito tempo na roça. Depois a família veio morar nessa travessa da avenida Paulista; agora está tudo mudado, já não entendo nada dessas ruas”.

Esse trecho de um depoimento de um descendente de imigrante, transcrito na obra *Memória e Sociedade*, de Ecléa Bosi, constitui um documento importante para a análise:

- do processo de crescimento urbano paulista no início do século atual, que desencadeou crises constantes entre fazendeiros de café e industriais.
- da imigração europeia para o Brasil, organizada pelos fazendeiros de café nas primeiras décadas do século XX, baseada em contratos de trabalho conhecidos como “sistema de parceria”.

- C) da imigração italiana, caracterizada pela contratação de mão de obra estrangeira para a lavoura cafeeira, e do posterior processo de migração e de crescimento urbano de São Paulo.
- D) do percurso migratório italiano promovido pelos governos italiano e paulista, que organizavam a transferência de trabalhadores rurais para o setor manufatureiro.
- E) da crise na produção cafeeira da primeira década do século XX, que forçou os fazendeiros paulistas a desempregar milhares de imigrantes italianos, acelerando o processo de industrialização.

04. (UEL) Os movimentos migratórios existentes no Brasil, a partir de 2001, mostram que 41% dos habitantes do país não eram naturais do município de residência e cerca de 16% deles não eram procedentes da Unidade Federativa em que moravam.

Considerando a realidade exposta, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, motivos que estimularam fluxos migratórios nesse período.

- A) A ausência de ciclos econômicos e de investimentos produtivos, públicos ou privados.
- B) A contínua e crescente desintegração dos espaços urbanos e rurais.
- C) A migração pendular, que provoca um estado de crise permanente de repulsão da população.
- D) A saída do campo para a cidade devido às precárias condições de trabalho lá existentes.
- E) O desenvolvimento dos sistemas de transportes, energia e comunicações.

05. (UENP) De acordo com os fluxos migratórios no Brasil, assinale a alternativa correta.

Décadas de 50 e de 60 Décadas de 60 e de 70 Décadas de 70 e de 80



- A) Os fluxos migratórios do Nordeste para os grandes centros urbanos do Sudeste, sobretudo em direção ao estado de São Paulo, ocorreram a partir da década de 1970.
- B) Os fluxos migratórios do Nordeste para a Amazônia, em direção a novas áreas agrícolas e garimpos, ocorreram a partir da década de 1980.
- C) Os fluxos migratórios do Nordeste e Sudeste para a região Centro-Oeste ocorreram entre o final da década de 1970 e a de 1980, principalmente em razão da construção de Brasília.
- D) Os fluxos migratórios dos estados do Sul, além de São Paulo e de Minas Gerais, para as regiões Centro-Oeste e Norte, ocorreram especialmente a partir da década de 1960/70, graças à expansão das áreas de fronteira agrícola na região Centro-Oeste e na Amazônia.
- E) O fluxo contínuo e constante de nordestinos para o Sudeste e para a Amazônia ocorreu a partir da segunda metade do século XIX.

06. (Uerj – Adaptada)



A RESTITUIÇÃO DA PASSAGEM

As famílias chegadas a Santos com passagens de 3ª classe, tendo pelo menos 3 pessoas de 12 a 45 anos, sendo agricultores e destinando-se à lavoura do estado de São Paulo, como colonos nas fazendas ou estabelecendo-se por conta própria em terras adquiridas ou arrendadas de particulares ou do governo, fora dos subúrbios da cidade, podem obter a restituição da quantia que tiverem pago por suas passagens.

Adaptado de *O imigrante*, nº 1, janeiro de 1908

A publicação da revista *O imigrante* fazia parte das ações do governo de São Paulo que tinham como objetivo estimular, no final do século XIX e início do XX, a ida de imigrantes para o estado. Para isso, ofereciam-se inclusive subsídios, como indica o texto.

Essa diretriz paulista era parte integrante da política nacional da época que visava à garantia da:

- A) oferta de mão de obra para a cafeicultura.
- B) ampliação dos núcleos urbanos no interior.
- C) continuidade do processo de reforma agrária.
- D) expansão dos limites territoriais da federação.
- E) oferta de mão de obra para a mineração.

07. (Unisc) As migrações internacionais têm promovido muitas discussões, especialmente, nos últimos meses. Elas são impulsionadas por diversidades regionais, conflitos bélicos, transformações econômicas, sociais, políticas, culturais e ideológicas, oportunidades de trabalho e outros diversos motivos. O Brasil, há muitos anos, se insere nesse contexto, tanto no que se refere ao recebimento de estrangeiros quanto ao deslocamento de brasileiros para outros países. Nesse contexto, observe as afirmativas a seguir:

- I. Na América Latina, até meados da década de 1970, o Brasil se caracterizou como uma área de evasão populacional. Contudo, a partir da década de 1980, o país passou a se configurar como um dos territórios de recepção migratória de latino-americanos;
- II. O Brasil recebeu 2685 mil imigrantes em 2010. Isto caracterizou um aumento de 86,7% em relação ao ano 2000 (143,6 mil). Os principais países de origem destes imigrantes foram os Estados Unidos e o Japão;
- III. O Brasil, nos últimos anos, passou a receber muitos

imigrantes". Ele explica que a população brasileira é formada tanto por imigrantes que vieram tanto por vontade própria quanto forçados ao país, e que qualquer ato de preconceito e intolerância é inaceitável.

As manifestações de xenofobia no Brasil são, de acordo com secretário, pontuais. A campanha tem o objetivo de divulgar a questão do refúgio, durante muito tempo desconhecida, além de informar e esclarecer a população quanto à temática.

A campanha que começa (13) vai até 18 de novembro. O lema é "Brasil. Imigração está no nosso sangue". Trata-se da segunda etapa da campanha, que ocorreu de 18 de agosto a 22 de setembro, com o slogan Para os refugiados, o Brasil é uma oportunidade de viver" e a hashtag #compartilhehumanidade.

Segundo Vasconcelos, o Brasil reconhece 8.530 refugiados. Os dados começaram a ser compilados em 1997, incluindo pessoas que ingressaram no país antes desse ano. Desses, 2.097 são de nacionalidade síria, 1.480 são angolanos; 1.093 colombianos; e aproximadamente 850, congoleses. São pessoas que foram obrigadas a deixar sua terra para escapar de conflitos armados ou perseguições por raça, religião, grupo social, opinião política ou nacionalidade.

Os refugiados geralmente se estabelecem nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Há também entradas identificadas no Norte, principalmente no Acre.

"Estamos hoje diante da pior crise humanitária desde a Segunda Guerra Mundial", disse o secretário "O mundo inteiro tem buscado soluções inovadoras, a comunidade internacional tem buscado medidas para atender o drama humano que estamos vivendo. O Brasil tem colaborado", acrescentou Vasconcelos. No mundo, 60 milhões tiveram que deixar suas casas e 20 milhões foram forçadas a deixar seus países.

Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2015-10/governo-lanca-campanha-para-combater-o-preconceito-imigrantes>>

Aula
22

Urbanização

C-4	H-17, 18
	H-19

Introdução

Quando falamos em urbanização, a primeira palavra que ocupa nossa mente é "CIDADE", e, ao contrário do que alguns possam pensar, as cidades não são espaços recentes, elas são criações da Antiguidade. Você deve estar se perguntando, e a urbanização, é antiga? Ao contrário das cidades, urbanização é um fenômeno recente que ocorreu na idade atual, a Contemporânea.

Para a geografia, o conceito de urbanização está associado ao ritmo de crescimento da população da cidade, na qual o número de habitantes no espaço urbano supera o número de habitantes no campo. Em arquitetura e urbanismo, urbanização está associado à "estética" ou equipamentos da cidade.

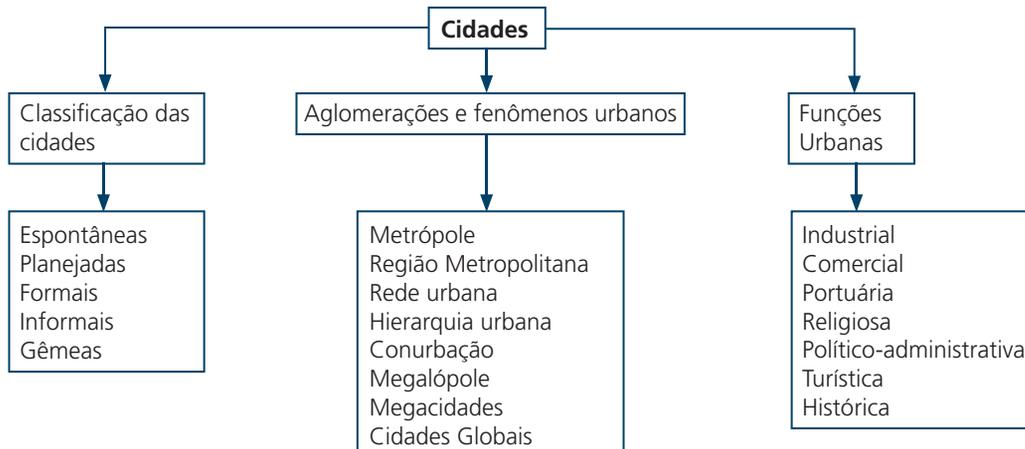
Bem, tendo agora as cidades como ponto de partida para o nosso estudo, vamos esclarecer definições e significados:

Cidade: espaço da Idade Antiga que foi criado para estruturar o espaço de vida política e social. Nas cidades, percebemos uma concentração de atividades econômicas nos setores secundários e, principalmente, terciário. Os critérios para definir uma área como centro urbano varia e depende de entidades e agências nacionais de estatísticas de cada país, no caso do Brasil, estamos falando do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). No Brasil, são consideradas centros urbanos, as sedes dos municípios, fato esse que contrasta com a Islândia, cuja definição de centro urbano depende mais do número de habitantes. Um exemplo didático é a cidade mineira conhecida como Serra da Saudade, ela tem apenas 781 habitantes (IBGE/2019).

Urbanização: fenômeno da Idade Contemporânea marcado pela concentração da população na cidade superando a do campo. Esse fenômeno passa a ser entendido como urbanização, sendo assim, um fenômeno finito. E isso vai acontecer quando a cidade deixa de ser apenas o espaço de vida político, e passa a ser também um espaço de vida econômico, comandando, produzindo e empregando mais do que o campo.

Desenvolvimento urbano: quando essa cidade, além de ter um crescimento populacional, tem um crescimento bem planejado do seu espaço, dotada de infraestrutura onde se percebe um funcionamento adequado da cidade.

Fenômenos urbanos, aplicação de seus conceitos e classificações de cidades



Sítio Urbano

Local onde a cidade está “assentada”, espaço onde foi construída.



Jan Novak/123RF/EasyPix

Cidades espontâneas

Corresponde à grande maioria das cidades, são espaços que foram formadas às margens de mares e rios, locais que permite o solo para o uso da agricultura e produção de alimentos, e também cidades que surgiram em torno de castelos. Exemplos: Londres, Moscou, Paris, Rio de Janeiro e São Paulo.

Cidades planejadas

São criações artificiais de cidades, são criadas intencionalmente em locais previamente estudados e escolhidos. Exemplos: Brasília, Nova Jaguaribara (CE), Las Vegas (EUA), entre outros.



Somchai Jongmesak/123RF/EasyPix

Cidade formal

São cidades que apresentam um funcionamento adequado de equipamentos e serviços urbanos, bem como: saneamento, malha viária, entre outros.

Cidade informal

São cidades que apresentam carência de estruturas importantes e que vai se assentando fora de um controle legal da urbanização. É caracterizada pelo quadro desorganizado e caótico de estruturas e serviços.



Ekatérina Bétova/123RF/EasyPix

Contraste entre a cidade formal e informal

Cidades gêmeas

De acordo com o Ministério da Integração Nacional, são classificadas como cidades gêmeas os municípios situados na fronteira entre dois países, isto é, trata-se de uma região transfronteiriça. A fronteira pode ser seca como uma rua ou fluvial.



São áreas que demandam maiores cuidados no que tange à fiscalização, como o projeto Calha Norte e Sivam.

Rede urbana

Sistema integrado de cidades. Essa integração se dá a partir de fluxos de pessoas, comércio e serviços proporcionado pelos transportes (rodovias, ferrovias e outros) e se forma por uma necessidade da expansão econômica.

Hierarquia urbana

O conceito de hierarquia urbana está baseado na noção de rede urbana, que é um conjunto integrado de conjunto de cidades hierarquizadas de acordo com o grau de polarização. Nada mais é do que a escala de subordinação entre as cidades, que ocorrem quando as pequenas cidades se subordinam às cidades médias, e estas cidades médias se subordinam às cidades grandes.

Metrópole



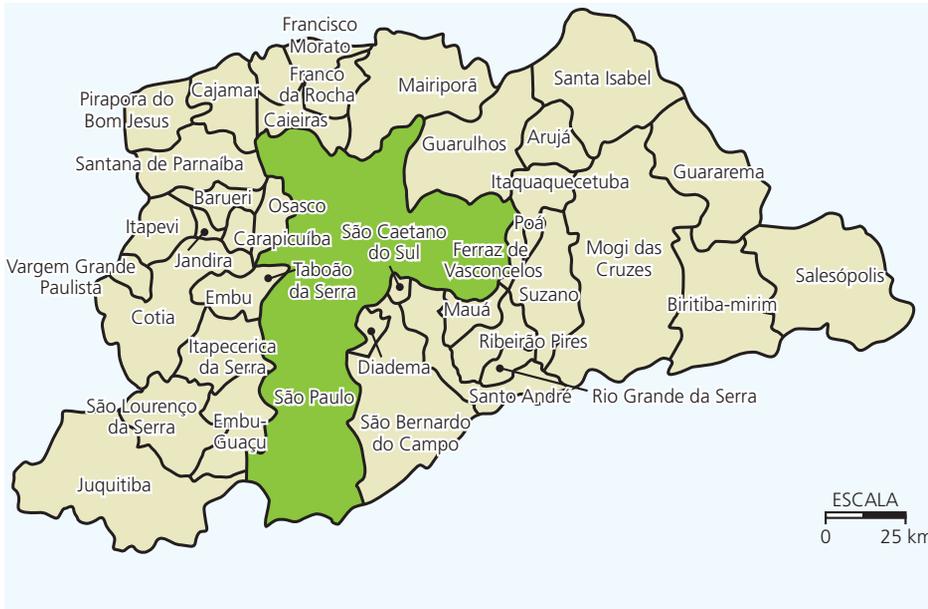
thairfans/123RF/EasyPix

Tóquio (Metrópole global)

São cidades que, por serem dotadas de equipamentos urbanos mais modernos, assumem a importância de uma “cidade-mãe” e por esse motivo as metrópoles têm posição de destaque na rede urbana. É bom lembrar que essas metrópoles podem ser divididas de acordo com o grau de sofisticação de seus aparelhos e serviços urbanos. Exemplos: Nova York (EUA), Zurique (Suíça), São Paulo (Brasil) e Fortaleza (Brasil).

Região metropolitana

Quando falamos em agrupamentos de municípios, aí se desenha a região metropolitana, que é definida como sendo grupo de cidades que apresentam um grau de integração de economia, política e cultural. Essa unidade urbana forma um aglomerado urbano que corresponde a uma grande área urbanizada formada pela “cidade-mãe” e pelas cidades integradas a ela. Veja alguns exemplos a seguir.



Região Metropolitana de São Paulo ou Grande São Paulo constituída por 39 municípios com, aproximadamente, 22 milhões de habitantes, enquanto que somente a cidade de São Paulo tem aproximadamente 12 milhões.



Região Metropolitana de Fortaleza ou Grande Fortaleza constituída por 15 municípios tem cerca de 3,9 milhões de habitantes, enquanto que somente a metrópole tem cerca de 2,6 milhões.

Outros exemplos:

O aglomerado urbano de Tóquio ou a Grande Tóquio tem 38 milhões de habitantes.

Na Grande Rio (Região Metropolitana do Rio de Janeiro), constituída por 21 municípios, residem cerca de 12,1 milhões de habitantes, enquanto que somente a metrópole Rio de Janeiro possui cerca de 6,2 milhões de habitantes.

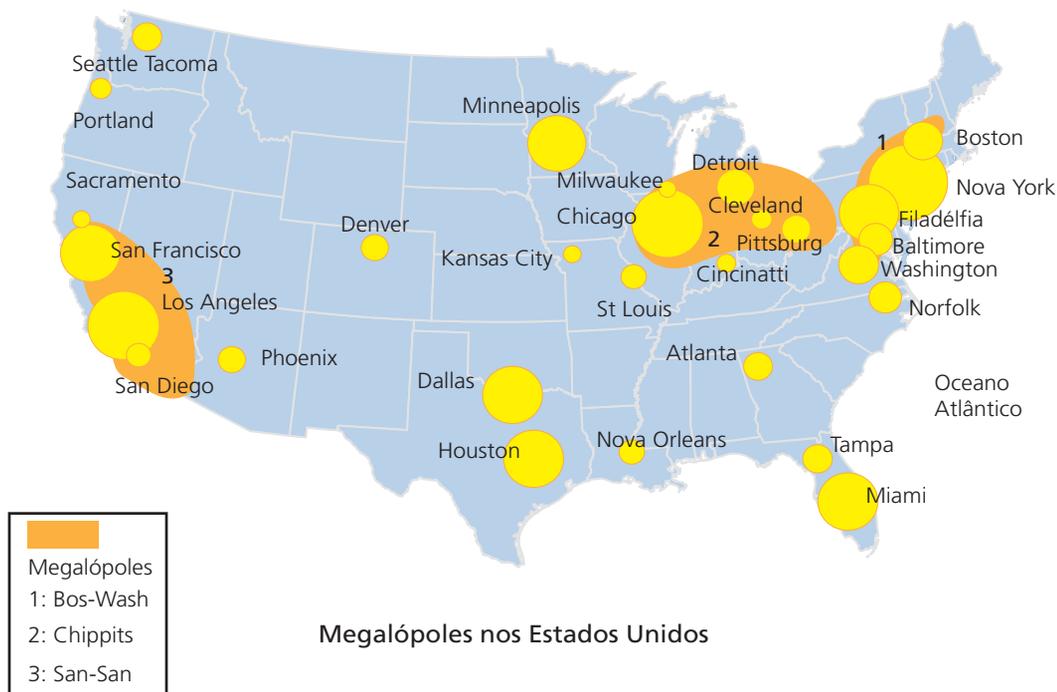
Conurbação

Crescimento horizontal entre duas ou mais cidades vizinhas.



Megalópole

É um aglomerado urbano formado pela integração entre duas ou mais metrópoles, existindo uma espécie de conurbação sem necessariamente haver o contato físico entre as metrópoles. Apresenta elevada concentração populacional, denso fluxo de integração econômica, fluxo de pessoas, mercadorias e serviços. A formação desses aglomerados é proporcionada por agentes globalizantes (expansão do capitalismo).

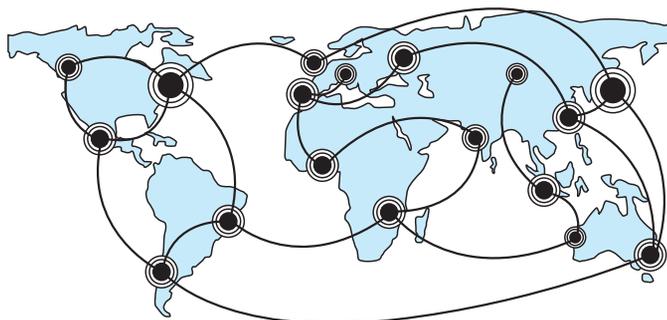


Cidades globais e megacidades

São denominações associadas à urbanização, porém, não podem ser confundidos. Megacidade é um conceito quantitativo, isto é, atribuído a cidades que possuem mais de 10 milhões de habitantes, já o termo "cidade global" é aplicado quando fazemos uma análise qualitativa da cidade, associando ao seu grau de influência sobre outros centros urbanos. É por isso que as cidades globais também são chamadas de "metrópoles mundiais". Para a cidade ser classificada como "global", é preciso considerar suas atividades financeiras, administrativas, científicas, e, no campo da informação, o que vincula tais centros urbanos à sua influência regional, nacional ou mundial. Assim, entende-se que uma cidade global deve ter:

- Sedes de grandes companhias, como conglomerados e transnacionais;
- Bolsa de valores que possua influência na economia mundial;
- Alto grau de sofisticação de serviços urbanos;
- Setor de telecomunicações amplo e tecnologicamente avançado;
- Centros universitários e de pesquisa de alta tecnologia;
- Diversidade e qualidade das redes internas de transporte (vias expressas, rodovias e transporte público);
- Portos e aeroportos modernos que liguem a cidade a qualquer ponto do globo.

Globalização e urbanização



Com o surgimento do atual capitalismo informacional definido pela globalização, desenhou-se uma nova dinâmica da produção industrial e, conseqüentemente, uma nova dinâmica urbana, onde entendemos que essa globalização, através das multinacionais ou transnacionais (mundialização da produção) e através do avanço das telecomunicações, vai permitir uma descentralização mundial do poder econômico, político, cultural e financeiro, definindo uma nova anatomia urbana, dando, aí, uma nova fisionomia nas relações entre cidades.

Dentro desse contexto, vamos ter como efeitos: a elevação de cidades sendo metrópoles ou a condição de cidades globais, favorecendo a configuração de uma maior Rede urbana Global.

Diante disso, podemos concluir que à medida que a globalização se expande, ampliam-se as centralidades em nível mundial, com o surgimento de cada vez mais cidades globais. Isso poderá proporcionar uma maior integração mundial das finanças internacionais, além de dinamizar ainda mais os parâmetros da globalização.

Funções urbanas

Diante das distinções entre as cidades quanto à origem, história, importância econômica e política, é possível classificar os núcleos urbanos de acordo com sua função.

Cidade industrial

Abrange municípios que concentram um grande número de indústrias, sendo essa a principal atividade econômica. Exemplos: Manchester (Reino Unido), San José (EUA), Volta Redonda (Brasil), entre outros.



airmahabitat/123RF/EasyPix

Parque industrial de San José – mais importante cidade do Vale do Silício

Cidades Portuárias

São aquelas que têm suas atividades ligadas à exportação e importação, e que abriga portos em plena área urbana. Exemplos: Santos (Brasil), Hamburgo (Alemanha) e Marselha (França).



William Rodrigues Dos Santos/123RF/EasyPix

Cidade portuária de Santos

Cidades Turísticas

Correspondem a núcleos urbanos que têm como principal atividade econômica a indústria do turismo. Exemplos: Jijoca de Jericoacoara (Brasil), Miami (Estados Unidos) e Acapulco (México).



Christian Kohler/123RF/EasyPix

Jericoacoara, Ceará

Cidades Religiosas

São aquelas que se destacam por atrair fiéis de diferentes religiões, nesse sentido temos Jerusalém (Israel), Aparecida (Brasil), Juazeiro do Norte (Brasil) e Lourdes (França).



semnickphoto/123RF/EasyPix

Santuário de Lourdes na França

Cidades Históricas

São municípios que têm rica história que pode ser vista através da arquitetura (que funciona como acervo histórico) e características sociais. Exemplos: Atenas (Grécia) e Ouro Preto (Brasil).



sborisov/123RF/EasyPix

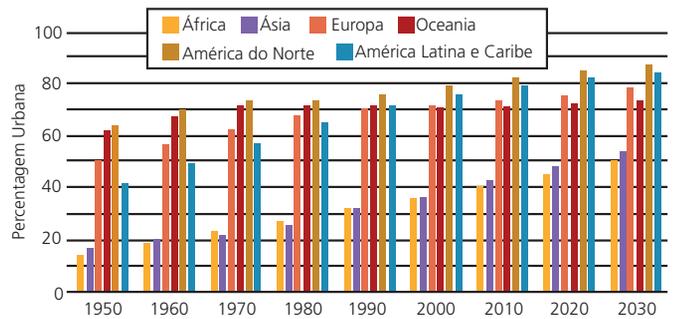
Vista de Atenas, Grécia

O ano de 2008 vai entrar pra história por ter sido nesse ano que as Nações Unidas vão dá a notícia de que o mundo passou a ter 50,2% da sua população habitando em cidades, isto é, o mundo ganha o *status* de ser urbano. Ao observar a figura acima,

verificamos que o processo de urbanização é desigual no mundo, e você deve estar se perguntando agora, por que o mundo ainda tem mais de 40% da população vivendo no campo? A resposta está em dois continentes que vão fugir do retrato urbano geral, Ásia e África, as nações desses dois continentes, principalmente as nações africanas, ainda empregam muita mão de obra no campo.

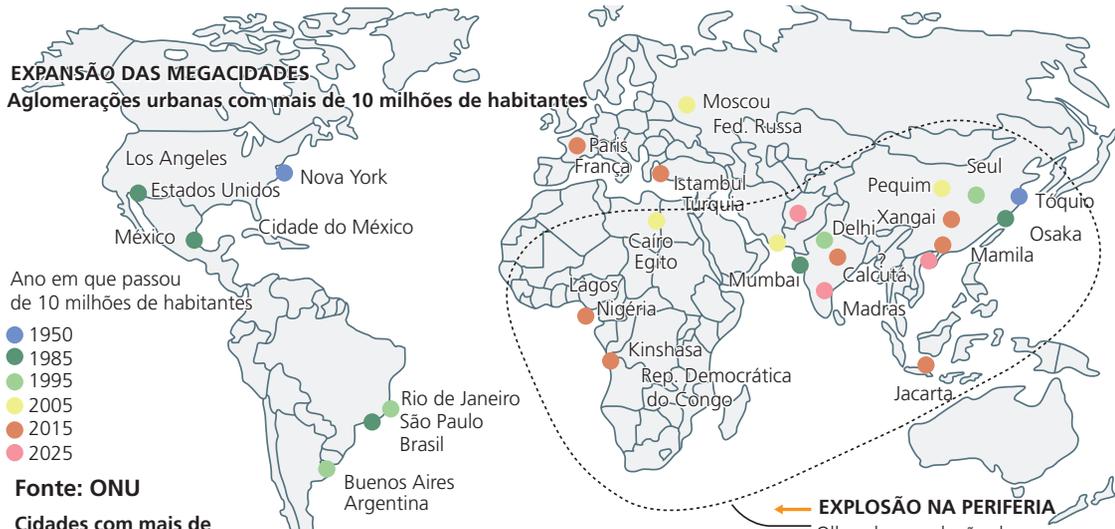
Atualmente, o maior ritmo de transferência de habitantes do campo para a cidade vem da Ásia, isso é explicado pelo fato de que nessas regiões ainda é grande o número de habitantes vivendo no campo, enquanto que nos continentes já urbanos existe uma certa "saturação" de urbanização. Então, concluímos que na Ásia ocorre um êxodo rural mais intenso. São milhões de pessoas migrando para as cidades da Índia, China, Indonésia, Bangladesh, entre outros. Essa elevada taxa de urbanização nessa região está sentenciando a Ásia a ocupar a vaga de continente com maior número de cidades com mais de 10 milhões de habitantes, são as chamadas megacidades. A África e a Ásia são as regiões onde vai haver maiores explosões de megacidades e, conseqüentemente, problemas urbanos.

POPULAÇÃO URBANA POR CONTINENTE



EXPANSÃO DAS MEGACIDADES

Aglomeraciones urbanas com mais de 10 milhões de habitantes



Ano em que passou de 10 milhões de habitantes

- 1950
- 1985
- 1995
- 2005
- 2015
- 2025

Fonte: ONU

Cidades com mais de 5 milhões de habitantes

Número de aglomerações humanas, por região, em 1975, 2005 e 2025

- Mais de 10 milhões
- De 5 milhões a 10 milhões



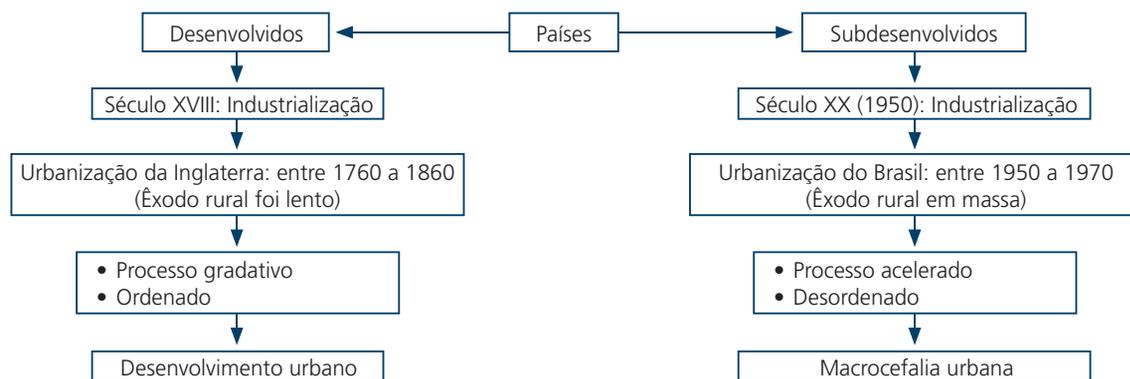
EXPLOÇÃO NA PERIFERIA

Olhando a evolução das megacidades no mapa e também no gráfico ao lado, podemos ver como, a princípio, elas concentravam-se no mundo rico. Agora, cada vez mais, espalham-se por países da Ásia e da África: são cidades que estão ganhando milhões de habitantes em poucos anos e, por isso, têm grande carência de infraestrutura urbana para abrigar a todos.

AS DEZ MAIORES AGLOMERAÇÕES URBANAS DO MUNDO	
Cidade	População (em milhões)
Tóquio (Japão)	38
Délhi (Índia)	25
Xangai (China)	23
Cidade do México (México)	21
Mumbai (Índia)	21
São Paulo (Brasil)	21
Osaka (Japão)	20
Pequim (China)	20
Cairo (Egito)	18,5
Nova York (EUA)	18,5

Perspectiva da urbanização mundial: revisão 2014.

Processo de urbanização no mundo



Até no capitalismo comercial o campo é o principal espaço econômico onde concentram-se dinheiro e população. Essa realidade vai ser interrompida na Idade Contemporânea, com o surgimento do capitalismo industrial, pois a cidade passa a ter vida econômica. Ao gerar novas possibilidades de lucros, vão passar a comandar a economia, passar a ser o centro de negócios, ou seja, a cidade não é apenas o espaço político, mas agora é o espaço da produção. Essa transferência da importância econômica do campo para a cidade vai ocorrer no século XVIII com a Primeira Revolução Industrial, já na idade contemporânea (pós-feudalismo, pós- capitalismo comercial), com essa transferência, a cidade passa a empregar mais mão de obra, e, conseqüentemente, favorecer o êxodo rural e, a partir daí, a concentrar mais habitantes.

Essa transferência vai acontecer primeiro nos países desenvolvidos e vai ser de forma gradativa, nos séculos XVIII/XIX. O mundo subdesenvolvido vai passar por essa transferência quase dois séculos depois, em meados do século XX, pós Segunda Guerra Mundial, como é o caso dos países da América Latina, e essa transferência ao contrário daquela que ocorreu no mundo desenvolvido, vai ser rápida, intensa, sem um planejamento eficiente.

Causas

A grosso modo, a indústria é o agente causador da urbanização, mas vale a pena mencionar outros fatores que provocam o deslocamento do homem do campo para a cidade. Esses fatores são variados, no mundo desenvolvido preponderam fatores atrativos como a industrialização, já no mundo subdesenvolvido preponderam fatores repulsivos, esses estão mais associados à insatisfação do homem do campo. Insatisfação essa motivada pela falta de assistência política, pela concentração fundiária, pela mecanização do campo e até mesmo pelo desamparo da natureza, especificamente, em regiões que apresentam semiaridez.

Existem casos que fogem da regra, pois a Índia, país emergente (industrializado), não é urbana, existe o inverso, ou seja, países pouco industrializado e com alta taxa de urbanização, como Kuwait, Venezuela e Cuba.

Efeitos da urbanização

O processo de urbanização observado no mundo subdesenvolvido é marcado por um desequilíbrio entre o crescimento populacional e o desenvolvimento urbano, nesse caso, as cidade não são bem equipadas de infraestrutura. Esse processo é refletido em mazelas urbanas, anomalias urbanas que são traduzidas em forma de pauperização, favelização, mendigação, desemprego, violência, ineficiência de serviços públicos, filas em hospitais, déficit habitacional, proliferação de doenças, ocupação em áreas de riscos, ausência de saneamento básico, formação de lixões, poluição de recursos hídricos, enchentes, inundações, deslizamentos, poluição, exército de reservas, segregação espacial, estresse urbano e ambiental.

No meio de tudo isso existe um verbo muito importante que essas cidades pecaram em não conjugar o verbo planejar. O planejamento urbano permite um funcionamento mais adequado da cidade, é vital, pois significa prever necessidades ou problemas futuros e executar antecipadamente a solução.

Esse quadro de mau funcionamento urbano observado nas cidades do mundo subdesenvolvido vai chamar a atenção das Nações Unidas e, a partir daí, a ONU vai passar a definir diretrizes e metas que essas cidades vão ter que seguir como forma de alcançar um funcionamento urbano mais adequado. Dentro desse contexto, as Nações Unidas vão, através de conferências, realizar planos globais de ações que sejam comprometidos com o melhor padrão de vida nas cidades, o que vai ser discutido nessas conferências mundiais são dois temas: 'Moradia Adequada para Todos' e 'Desenvolvimento de Assentamentos Humanos Sustentáveis em um Mundo em Processo de Urbanização', estabelecendo metas universais, universais para garantir moradia adequada a todos e tornar os assentamentos humanos mais seguros, saudáveis, habitáveis, equitativos, sustentáveis e produtivos. As conferências vão ser chamadas de Conferência das Nações Unidas Sobre Moradia e Desenvolvimento Urbano sustentável, cujo mecanismo regulador é a AGENDA HABITAT, na qual as nações têm que se apoiar como forma de alcançar a melhoria do padrão de vida nas cidades.

As conferências estão sendo realizadas de vinte em vinte anos. Veja a seguir.

1976: Foi realizada em Vancouver a primeira conferência na qual foi criado o Centro das Nações Unidas para Assentamentos Humanos, entidade mundial que promove debates e cria mecanismos que auxiliam as nações na melhoria dos assentamentos humanos (CNUAH), com sede em Nairóbi (capital do Quênia).

1996: Foi realizada em Istambul a segunda conferência.

2016: Terceira Conferência das Nações Unidas sobre Moradia e Desenvolvimento Urbano Sustentável, a Habita III.

Atenção:

Agenda Habitat: é um conjunto de metas de desenvolvimento urbano sustentável estabelecido em 1996, na Conferência de Istambul. O documento equivale à Agenda 21, criada para promover o desenvolvimento sustentável e ambientalmente racional.

Aspectos positivos e negativos da urbanização

Se fizermos um balanço da urbanização e o legado que ela deixa, nós vamos perceber que ocorreram aspectos positivos e aspectos negativos.

Aspectos positivos	Aspectos negativos
Mais serviços públicos	Desigualdade social
Acesso à revolução técnico-científico informacional	Impactos ambientais
Acesso à informação e conhecimento (permite avançar o IDH)	Pressão sobre recursos naturais

**Exercícios de Fixação**

01. (Ueg) A rede urbana tradicional era constituída por relações hierárquicas de subordinação de uma pequena cidade em relação a uma imediatamente maior. Atualmente, é possível o habitante de uma vila se comunicar diretamente com uma metrópole nacional ou mundial sem a necessidade de obedecer a nenhuma hierarquia. A concretização dessa grande transformação depende:
- da ampliação da rede de telefonia celular e da diversificação dos serviços públicos.
 - dos avanços no sistema de transportes e da ampliação da distribuição das fontes de energia.
 - da renda das pessoas e do acesso que elas possuem em relação aos recursos tecnológicos.
 - dos recursos tecnológicos disponibilizados à população independentemente de sua condição social.
 - da distribuição da população em diferentes locais do planeta, desde espaços rurais até metropolitanos.
02. (Uece) Escreva **(V)** ou **(F)** conforme seja verdadeiro ou falso o que se afirma a seguir sobre as mais recentes características da vida urbana nas grandes cidades contemporâneas.
- As cidades são lugares importantes para os acontecimentos da vida contemporânea, mas sua riqueza econômica não foi capaz de provocar distribuição mais equitativa de bens e serviços sob a ótica da justiça social.
 - Nas grandes cidades, é cada vez mais comum a construção de muros físicos que dificultam a possibilidade de integração da vida comunitária, estabelecendo diferentes contrastes no que tange ao uso do solo e ao modo de vida.
 - Muitas áreas, antes subvalorizadas nas grandes cidades, passam por processos de reabilitação, nos quais a antiga infraestrutura é substituída por uma mais recente, exclusivamente voltada para a diminuição do déficit habitacional da população mais pobre.
 - Nas grandes cidades, os movimentos sociais urbanos praticamente desapareceram, como resultado de conquistas sociais mais significativas, pela diminuição do uso especulativo do solo e pela gradativa redução das assimetrias socioespaciais.

Está correta, de cima para baixo, a seguinte sequência:

- A) V – V – F – F B) F – V – V – V
C) V – F – F – F D) F – F – V – V

03. (IFSUL) “Aglomeración urbana inchada, fenômeno típico dos países subdesenvolvidos. Não oferece adequadas condições de vida aos seus moradores no tocante a serviços básicos e de infraestrutura, como saúde, educação, saneamento, iluminação, emprego [...]”.

TAMDJIAN, James Onnig & MENDES, Ivan Lazzari. *Geografia Geral e do Brasil: Estudos para a compreensão do espaço*. São Paulo: FTD, 2004. p. 37.

As características apresentadas definem o que se conhece por

- A) município. B) conurbação.
C) área metropolitana. D) macrocefalia urbana.
E) Gentrificação.

04. (UPE-SSA) Considere a afirmação a seguir:

“As cidades são as áreas onde o homem mais percebe a mudança no clima decorrente da interferência provocada pela estrutura urbana nas trocas de energia entre a superfície e a atmosfera.”

Com relação ao assunto abordado, assinale a alternativa correta.

- A) A afirmação é verdadeira, haja vista que, com a destruição da cobertura vegetal, com a pavimentação de ruas e avenidas e com a construção de edifícios, as médias térmicas diárias decrescem na atmosfera urbana.
- B) A afirmação não é verdadeira, tendo em vista que, durante a Pré-História, o homem já percebia mudanças no clima.
- C) A afirmação é verdadeira, pois o crescimento desordenado de áreas urbanizadas provoca degradação no meio natural, com a justaposição de um meio ambiente artificial, que altera o equilíbrio natural dos elementos climáticos.
- D) A afirmação não é verdadeira, pois as cidades, por serem um espaço artificialmente construído, não acarretam transformações na parte inferior da troposfera.
- E) A afirmação é verdadeira, mas só se aplica para ambientes urbanos que se situam muito próximos de massas oceânicas.
05. (Uerj) Nas imagens, estão representadas a malha urbana da cidade de Toledo, com suas ruas estreitas de origem medieval, e a de um bairro de Los Angeles, cidade estadunidense que se expandiu principalmente após a Segunda Guerra Mundial.

CIDADE DE TOLEDO

Disponível em: <google.com.br>.

SUBÚRBIO DA CIDADE DE LOS ANGELES

Disponível em: <jatopnik.com>.

A diferença entre as duas malhas urbanas é explicada pela relação entre dois fatores que contribuíram para a organização desses espaços, embora em épocas bastante distintas.

Esses fatores estão apontados em:

- A) concentração financeira – processo de verticalização
- B) atividade econômica – especialização funcional
- C) nível técnico – padrões de circulação
- D) perfil de renda – segregação social



Exercícios Propostos

- 01.** (FGV-SP) A história da América Latina é a história dos contrastes e semelhanças, das convergências e divergências. A geografia do continente também é assim e pode-se destacar que, em boa parte os países latino-americanos, se assemelham quanto:
- A) à fase da transição demográfica em que vivem, pois, de modo geral, encontram-se no momento inicial que se caracteriza pela redução da mortalidade infantil.
 - B) à urbanização que se caracterizou como um processo rápido e desordenado, em geral, relacionado à transferência da população do campo para as cidades.
 - C) à forte participação no comércio internacional, sobretudo aqueles países que ultrapassaram a fase de exportação de bens de baixo valor agregado.
 - D) ao atual estágio de desenvolvimento socioeconômico que, desde o início do século XXI, tem se caracterizado pela estagnação.
 - E) ao expressivo crescimento dos Estados como gerenciadores da economia, após um período, entre os anos de 1980 e 1990, de expansão do neoliberalismo.

- 02.** (FGV-RJ) Vivemos numa era verdadeiramente global, em que o global se manifesta horizontalmente e não por meio de sistemas de integração verticais, como o Fundo Monetário Internacional e o sistema financeiro. Muito da literatura sobre a globalização foi incapaz de ver que o global se constitui nesses densos ambientes locais.

Saskia Sassen, 13 de agosto de 2011.

Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/suplementos,a-globalizacao-do-protesto,758135,0.htm>>.

Assinale a alternativa que contém uma proposição coerente com os argumentos apresentados no texto:

- A) As metrópoles não apenas sofrem os efeitos da globalização, mas são espaços que produzem a globalização.
- B) As forças globais, tais como o FMI e os sistemas financeiros, não afetam os ambientes locais, desde que eles sejam densos.
- C) Na escala global, os agentes operam horizontalmente, enquanto, na escala local, os agentes operam verticalmente.
- D) A noção de escala global deixou de ter importância em geografia, já que o global só se revela por meio do local.
- E) A globalização conferiu densidade a todos os ambientes locais, na medida em que suas forças atingem todos os lugares.

- 03.** (FGV-SP) A urbanização – o aumento da parcela urbana na população total – é inevitável e pode ser positiva. A atual concentração da pobreza, o crescimento das favelas e a ruptura social nas cidades compõem, de fato, um quadro ameaçador. Contudo, nenhum país na era industrial conseguiu atingir um crescimento econômico significativo sem a urbanização. As cidades concentram a pobreza, mas também representam a melhor oportunidade de se escapar dela.

Situação da População Mundial 2007: desencadeando o potencial de crescimento urbano. *Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), 2007, p. 1.*

Assinale a alternativa que apresenta uma afirmação coerente com os argumentos do texto:

- A) No mundo contemporâneo, os governos devem substituir políticas públicas voltadas ao meio rural por políticas destinadas ao meio urbano.
- B) A urbanização só terá efeitos positivos nas economias mais pobres se for controlada pelos governos, por meio de políticas de restrição ao êxodo rural.
- C) A concentração populacional em grandes cidades é uma das principais causas da disseminação da pobreza nas sociedades contemporâneas.
- D) Nos países mais pobres, o processo de urbanização é responsável pelo aprofundamento do ciclo vicioso da exclusão econômica e social.
- E) Os benefícios da urbanização não são automáticos, pois há necessidade da contribuição das políticas públicas para que eles se realizem.

- 04.** (UEL) Leia o texto a seguir.

Segundo a Globalization and World Cities Study Group & Network, atualmente são reconhecidas mais de 50 cidades globais no planeta, divididas em três grupos, por grau de importância, Alfa, Beta e Gama.

Adaptado de: INFOESCOLA. Cidades Globais.

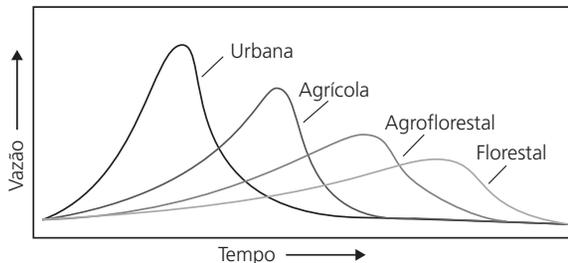
Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/geografia/cidades-globais.htm>>. Acesso em: 23 jun. 2013.

Sobre o conceito de cidade global, assinale a alternativa correta.

- A) Aplica-se à junção de duas ou mais metrópoles nacionais, com elevado tráfego urbano e aéreo internacionais.
- B) Aplica-se às cidades em áreas de conurbação com os maiores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do planeta.
- C) Define-se por cidades que possuem elevados índices de emprego e renda e que atraem imigrantes de várias partes do mundo.
- D) Refere-se aos centros de decisão e locais geográficos estratégicos, nos quais a economia mundial é planejada e administrada.
- E) Refere-se a um conjunto de regiões metropolitanas, que formam áreas com maior número de população do planeta.

- 05.** (Enem (Libras))

Vazões máximas em vários tipos de coberturas



Disponível em: <www.ufrjr.br>. Acesso em: 13 jul. 2015. Adaptado.

As diferenças de vazão e escoamento de água destacadas no gráfico ocorrem por influência da

- A) forma do relevo.
- B) tipologia do clima.
- C) intensidade da chuva.
- D) altitude do terreno.
- E) permeabilidade do solo.

06. (Unemat)

“A globalização da produção transformou algumas metrópoles em centros da economia internacional.

Esses centros urbanos formam uma rede urbana por onde transita a maior parte do capital que circula pelos mercados financeiros mundiais. São as empresas sediadas nestes centros que lançam inovações tecnológicas e comandam os serviços especializados para a indústria, como a publicidade e o marketing”.

GUIMARÃES et al., 2007.

Como esses centros urbanos são denominados?

- A) Megacidades. B) Centros Regionais.
C) Cidades Globais. D) Conurbação Urbana.
E) Megalópoles.

07. (G1 - CPS) A tabela apresenta os maiores centros urbanos do planeta em três diferentes momentos: 1900, 2001 e 2015.

1900	Pop.*	2001	Pop.*	2015	Pop.*
Londres (Inglaterra)	6,6	Tóquio (Japão)	29	Tóquio (Japão)	29
Nova York (Estados Unidos)	3,4	Cidade do México (México)	18	Mumbai (Índia)	26
Paris (França)	2,7	São Paulo (Brasil)	17	Lagos (Nigéria)	25
Berlim (Alemanha)	1,9	Mumbai (Índia)	17	São Paulo (Brasil)	20
Chicago (Estados Unidos)	1,7	Nova York (Estados Unidos)	16	Karachi (Paquistão)	19
Viena (Áustria)	1,7	Xangai (China)	14	Daca (Bangladesh)	19
Tóquio (Japão)	1,5	Los Angeles (Estados Unidos)	13	Cidade do México (México)	19
Wuhan (China)	1,5	Lagos (Nigéria)	13	Xangai (China)	18
Filadélfia (Estados Unidos)	1,3	Calcutá (Índia)	13	Nova York (Estados Unidos)	18
São Petersburgo (Rússia)	1,3	Buenos Aires (Argentina)	12	Calcutá (Índia)	17

*População em milhões de habitantes.

Fonte dos dados: <<http://tinyurl.com/y9khp95z>>. Acesso em: 15 nov. 2017. Adaptado.

Sobre a distribuição espacial dos grandes centros urbanos pelo mundo apresentados na tabela, é possível afirmar corretamente, que

- A) no final do século XIX, as maiores cidades estavam concentradas nos países subdesenvolvidos.
B) no ano de 2015, a maioria das grandes aglomerações urbanas estava concentrada em um único continente.
C) ano de 2001, duas das maiores aglomerações urbanas do planeta pertenciam à América Latina.
D) nos três momentos registrados na tabela aparece, pelo menos, uma cidade do continente europeu.
E) no ano de 2015, as três maiores aglomerações urbanas se encontravam no continente asiático.
08. (Ufjf) Trata-se de um neologismo, uma importação inglesa que ainda não consta de nossos dicionários, mas que tem frequentado o debate de urbanistas e arquitetos sobre favelas. O termo significa algo como “enobrecimento” e ocorre quando os efeitos colaterais desse processo – valorização do espaço e das construções, aumento dos aluguéis e bens de serviço – empurram os moradores tradicionais para mais longe, substituindo-os por outros de maior poder aquisitivo.

Jornal O Globo, 28/12/2013.

O fenômeno retratado na reportagem pode ser definido como

- A) favelização.
B) desindustrialização.
C) gentrificação.
D) migração pendular.
E) êxodo urbano.

09. (UFSJ) Analise o texto a seguir.

“É como se a cidade fosse um imenso alfabeto com o qual se montam e desmontam palavras e frases. É esse aspecto que permite que o próprio espaço da cidade se encarregue de contar a sua história. A consciência disso leva, hoje, a que se fale muito em preservação de bens arquitetônicos, isto é, a não demolição de construções antigas. Trata-se de impedir que esses textos sejam apagados.”

ROLNIK, Raquel. *O que é cidade?* São Paulo: Brasiliense, 1998.

A preservação do patrimônio arquitetônico de uma cidade é de grande importância para o estudo do espaço materializado em tempos passados. O estudo desses espaços requer a compreensão do conceito de paisagem que, na Geografia, é entendida como:

- A) uma escrita sobre a outra, um conjunto de objetos que têm idades diferentes, uma herança de muitos momentos.
B) uma identidade visual, caracterizada por fatores de ordem social, cultural e natural, contendo espaços e tempos homogêneos.
C) um reflexo das transformações temporais oriundos de uma determinada cultura. Assim, as paisagens culturais testemunham tempos anteriores ao homem.
D) uma dimensão própria, o que chega aos sentidos. Por isso, sua apreensão independe do observador.

10. (Unesp) As previsões de especialistas para 2015 projetam que cerca de 33 cidades do mundo terão, pelo menos, 8 milhões de habitantes ocupando 0,4% da área do planeta. Assinale a alternativa que contém o processo descrito e alguns impactos ambientais importantes dele resultantes.
- A) Envelhecimento da população; favelas; voçoroca.
 - B) Globalização; efeito estufa; assoreamento dos rios.
 - C) Urbanização; segregação espacial; enchentes.
 - D) Emigração; chuva ácida; migrações pendulares.
 - E) Favelização; secas; erosão eólica.



Fique de Olho

A ONU E A POPULAÇÃO MUNDIAL



Andrey Kirobostov123RF/Alamy

Em 1950, cinco anos após a criação das Nações Unidas, a população mundial era estimada em cerca de 2,6 bilhões de pessoas. De acordo com estimativas da ONU, a população mundial chegou a 5 bilhões em 11 de julho de 1987, e atingiu a marca de 6 bilhões de pessoas em 12 de outubro de 1999. Agora, 10 anos depois, ela é estimada em aproximadamente 7 bilhões.

Esta expansão rápida e contínua da impressão humana num planeta, que parece cada vez menor, tem sérias implicações em quase todos os aspectos da vida. Questões estas que dizem respeito à saúde e ao envelhecimento, à migração em massa e à urbanização, à demanda por habitação, ao abastecimento inadequado de alimentos, ao acesso à água potável, entre outras.

O rápido aumento da população expõe problemas como o crime transnacional, a interdependência econômica, mudanças climáticas, a disseminação de doenças como HIV/AIDS e outras pandemias, e assuntos sociais como igualdade de gêneros, saúde reprodutiva, maternidade segura, direitos humanos, situações de emergência, e outras.

O Sistema das Nações Unidas tem estado envolvido na resolução destas questões complexas e inter-relacionadas, especialmente através do trabalho do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) e da Divisão da População da ONU. Também a Divisão de Estatísticas da ONU produz uma vasta quantidade de informações confiáveis e relevantes para este trabalho.

A Divisão da População reúne informações sobre assuntos como migração internacional e desenvolvimento, urbanização, perspectivas e políticas da população mundial, bem como estatísticas sobre casamentos e fertilidade. Ela presta serviços a órgãos da ONU como a Comissão sobre População e Desenvolvimento, e apoia implementações do Programa de Ação adotado pela Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (CIPD), em 1994. No contexto dos Objetivos

de Desenvolvimento do Milênio, ela produz três indicadores sob a meta do acesso universal à saúde reprodutiva, respectivamente a taxa de prevalência contraceptiva, a taxa de natalidade entre adolescentes e a necessidade de planejamento familiar (esta última produzida junto com o UNFPA).

Além disso, a Divisão da População prepara as estimativas e projeções demográficas oficiais das Nações Unidas para todos os países e regiões do mundo, ajuda o Estado a construir e formular políticas populacionais e melhorar a coordenação com as atividades relacionadas do Sistema da ONU, através da participação no Comitê para a Coordenação das Atividades de Estatística.

O Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) foi estabelecido em 1973 para assumir o papel de liderança dentro do Sistema da ONU na promoção de programas de população. Na Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento em Cairo (Egito), em 1994, seu mandato foi detalhado para dar mais ênfase na abordagem de gênero e dos direitos humanos nas questões sobre população, e foi dado ao UNFPA o papel central na ajuda aos países para darem continuidade ao Programa de Ação.

Acordos internacionais posteriores – incluindo a revisão de cinco anos da Assembleia Geral da ONU de implementação do Programa de Ação (CIPD+5), a Cúpula do Milênio (2000) e a Cúpula Mundial (2005) – relacionaram o mandato do UNFPA com objetivos específicos e de tempo determinado, e deram destaque ao papel do Fundo na prevenção ao HIV e na redução da pobreza. As três áreas-chave do mandato do UNFPA são: saúde reprodutiva; igualdade de gênero; e população e desenvolvimento.

O Dia Mundial da População é celebrado anualmente em 11 de julho. Ele marca a data quando, em 1987, a população mundial chegou a 5 bilhões de pessoas.

Disponível em: <<http://nacoesunidas.org/acao/populacao-mundial/>>

Seção Videoaula



Urbanização Mundial - Parte I



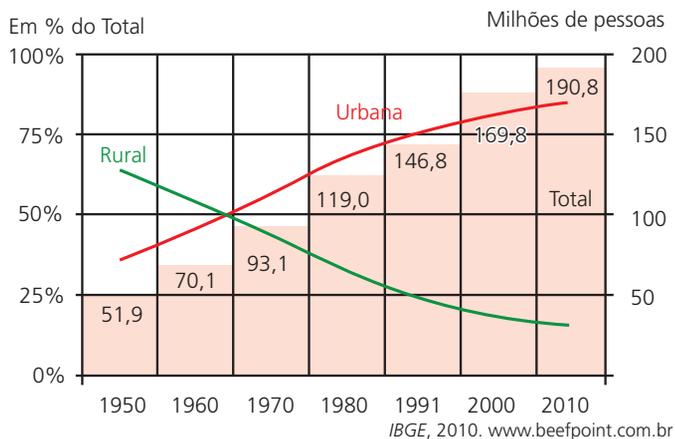
Urbanização Mundial - Parte II

Aula 23

Urbanização do Brasil

C-4	H-17, 18
	H-19

O Brasil atingiu a marca de 51% de sua população residindo nas cidades somente a partir da década de 1970, ou seja, é nessa década que o Brasil se apresenta para o mundo como sendo um país urbano. Agora, retomemos o que foi visto na aula anterior e perceba a abissal diferença do processo de urbanização entre o Brasil e a Inglaterra. A Europa vai gastar cerca de 100 anos para conseguir ter 50,01% da sua população residindo na cidade, o Brasil vai gastar cerca de trinta anos para ter sua maior concentração populacional na cidade, ou seja, o que a Inglaterra fez em quase cem anos o Brasil fez em trinta anos.



A urbanização brasileira é resultado de uma combinação de fatores que vai resultar no êxodo rural, fatores que vão estimular a transferência da população do campo para cidade, são fatores como: os planos desenvolvimentistas aplicados ao longo do século XX, a concentração fundiária, o estatuto do trabalhador rural em 1963, a mecanização do campo (Revolução Verde), a agricultura intensiva e a falta de uma reforma agrária eficiente.

Agora imagine todo esse contingente demográfico se transferindo do campo para a cidade em um ritmo acelerado e em massa, aquilo que era pra ser um crescimento ordenado da população nas cidades, acaba sendo uma formação de amontoado de pessoas na cidade favorecendo um inchaço desta e não o seu desenvolvimento. Dessa forma, as cidades vão passar a abrigar também problemas urbanos, bem como: favelização, pauperização, violência urbana, segregação espacial, ocupação em áreas de risco e enchentes (a impermeabilização do solo pelo asfaltamento e edificações, associado ao desmatamento e ao lixo industrial e residencial, fazem com que o problema das enchentes seja algo comum nas grandes cidades brasileiras), percebe-se um mal funcionamento da cidade.

Com base no censo realizado em 2010 pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) o Brasil ostenta a posição de um dos países com maior taxa de urbanização, cerca de 85% da população brasileira já reside em cidades. Esse número constata a grande pressão demográfica nos centros urbanos que não oferecem serviços públicos de forma eficiente e, conseqüentemente, distanciando-se de alcançar um padrão de vida urbano satisfatório.

Com o objetivo de atender as exigências da ONU, o Brasil tenta implementar políticas voltadas para o bom funcionamento das cidades, porém, ainda existe uma distância daquilo que é ideal e aquilo que é real nas cidades brasileiras.

Em 2001, o Brasil cria o Estatuto da Cidade, cuja função consiste em prever como a cidade irá crescer. Para isso, foi introduzido o Plano Diretor que tem a função de servir como instrumento de orientação de crescimento sustentável da cidade. Deve ser aplicado às cidades com mais de vinte mil habitantes e envolve a participação popular como forma de contemplar a Agenda Habitat.

Vale destacar que em uma cidade bem planejada se faz necessário a criação e delimitação dos chamados cinturões verdes. Função do cinturão verde:

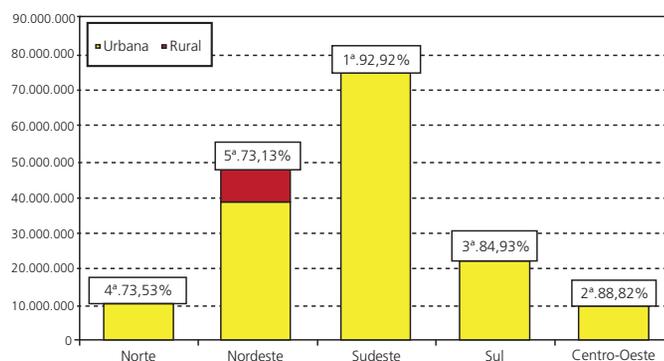
- Sorvedouro de CO₂.
- Amenizar o fenômeno de ilhas de calor.
- Elevar o índice de albedo.
- Alimentar os mananciais.
- Regulador térmico.



William Rodrigues Dos Santos/123RF/Gettyimages

Urbanização do Brasil por regiões

POPULAÇÃO RESIDENTE POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO GRANDES REGIÕES – 2010



Disponível em: <<http://teen.ibge.gov.br/censo/censo-2010>>.

A alta taxa de urbanização na região Sudeste é justificada pela força industrial dessa região que atraiu grandes fluxos migratórios vindos da área rural, principalmente da região Nordeste. Foi a primeira região a possuir mais habitantes na cidade do que no campo.

A região Centro-Oeste está na segunda posição de taxa de urbanização, os fatores que nos ajudam a entender essa colocação começa em 1960 com a construção de Brasília, que atraiu milhares de trabalhadores cuja maior parte era proveniente das regiões Norte e Nordeste, e em 1970, com a Revolução Agrícola, a região Centro-Oeste, mais uma vez, se torna atrativo, desta vez em função do agronegócios.

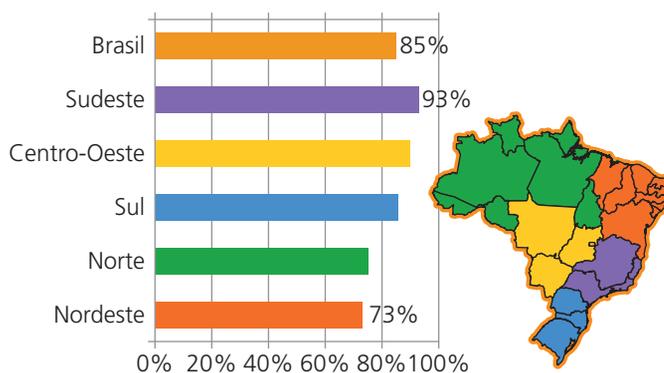
A região Sul teve um fluxo migratório mais lento, pelo menos até a década de 1970, em função de suas características econômicas e de predomínio da propriedade familiar (policultura), isso levava a um número reduzido de trabalhadores rurais migrando.

Os planos de integração nacional, como os incentivos fiscais, vias rodoviária de integração e a expansão da fronteira agrícola, contribuíram para o processo de urbanização na região Norte.

A região Nordeste ostenta atualmente a menor taxa de urbanização do país, isso se deve ao fato de essa região ser, historicamente, uma área de êxodo, principalmente, para a região Sudeste. A exclusão social e a exclusão climática (seca) foram os causadores do fluxo migratório. É de fundamental importância destacar que, com a aglomeração industrial no Nordeste, somado ao relativo crescimento estrutural de importantes metrópoles do Nordeste, essa região está, atualmente, conseguindo "reduzir" o ritmo de êxodo e atrair os nordestinos do Sudeste que realizam um movimento migratório de retorno.

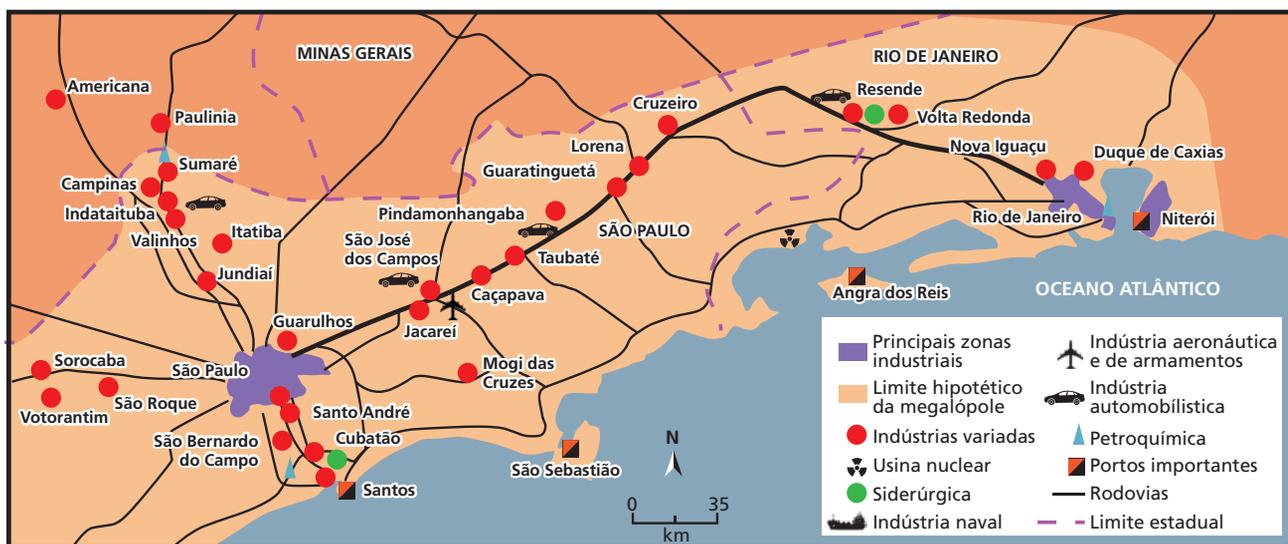
Observe a tabela.

Porcentagem da população que vive em área urbana, por Região (2015)



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAS) 2015.

Megalópole



É um ajuntamento urbano onde metrópoles estão integradas, há entre essas metrópoles uma densa rede urbana apresentando uma forte integração econômica e intensos fluxos de pessoas e mercadorias. São Paulo e Rio de Janeiro estão interligadas pela Via Dutra, que faz a ligação entre as duas metrópoles.

São Paulo e Rio de Janeiro – cidades globais

Se pudéssemos voltar no tempo, especificamente, no século XIX, teríamos a chance de perceber que a dinâmica das grandes cidades estava relacionada principalmente aos fluxos do comércio internacional de mercadorias, em particular aos fluxos do comércio marítimo. A cidade de São Paulo conheceu forte crescimento em função do café cultivado no interior do estado, porém, no século XX para o XXI, com a passagem da revolução técnico-científico-informacional, outros tipos de fluxos vieram a se incorporar e se utilizar da infraestrutura existente nessas grandes cidades, alimentando alguns dos novos processos e alterando a paisagem urbana.

Podemos citar como novos fluxos: os fluxos de informação, responsáveis por uma nova qualidade de comunicação entre os povos, com grandes impactos culturais no mundo; os fluxos financeiros, que, juntamente com os fluxos de informação, constituem os dois principais motores da globalização atual, provocando grande desordem em boa parte das regiões mais desprotegidas economicamente.

O resultado desse processo, para a nova geografia urbana que se instalou em todos os países ricos e em alguns países menos desenvolvidos, é a formação de cidades globais.

No período técnico-científico-informacional, ganha destaque o setor terciário da economia (serviços), o qual tornou-se o motor da organização do espaço mundial. Do setor terciário, destacam-se quatro tipos de atividades urbanas que comandam o espaço geográfico mundial na atualidade:

- Empresas de intermediação financeira – bancos e companhias que operam na bolsa de valores.
- Empresas de publicidade e marketing.
- Empresas de consultoria, de seguros e de auditoria.
- Núcleos de pesquisa em ciência e tecnologia.

Hierarquia urbana

O conceito de hierarquia urbana é inspirado na rede urbana, que é representada pelo sistema hierarquizado entre as cidades. Com base na nova divisão feita pelo IBGE em 2008, o Brasil apresenta 12 metrópoles, sendo:

Uma Grande metrópole nacional: São Paulo.

Duas Metrópoles Nacionais: Rio de Janeiro e Brasília.

Nove Metrópoles: Porto Alegre, Curitiba, Goiânia, Belo Horizonte, Salvador, Recife, Fortaleza, Belém e Manaus.

Capitalismo informacional e hierarquia urbana

O capitalismo informacional estruturou uma nova hierarquia urbana, na qual a relação da vila ou da cidade local pode se dar com o centro regional, com a metrópole regional ou até mesmo, diretamente, com a metrópole nacional.

Aquelas cidades comandantes são importantes centros de serviços especializados e de apoio à produção – universidades e centros de pesquisas, incubadoras, escritórios de advocacia e contabilidade, agências de publicidade e marketing, bancos e bolsas de valores, hotéis, centros de eventos e exposição.

Globalização e urbanização

Com o surgimento do atual capitalismo informacional definido pela globalização, desenhou-se uma nova dinâmica da produção industrial e, conseqüentemente, uma nova dinâmica urbana, onde entendemos que essa globalização, através das multinacionais ou transnacionais (mundialização da produção) e através do avanço das telecomunicações vai permitir uma descentralização mundial do poder econômico, político, cultural e financeiro, definindo uma nova anatomia urbana, dando aí uma nova fisionomia nas relações entre cidades.

Dentro desse contexto, vamos ter como efeitos: a elevação de cidades, sendo metrópoles ou a condição de cidades globais, favorecendo a configuração de uma maior rede urbana global.



Exercícios de Fixação

01. (FMP) Leve em conta o texto sobre a condição urbana no Rio de Janeiro.

O Rio de Janeiro é conhecido por ter parte de suas “periferias” nas áreas centrais, em forma de favelas, genuínos focos de resistência à centrifugação dos mais pobres, deflagrada pelos preços da terra e pelas leis do mercado. Na atualidade, os programas de regularização fundiária em favelas entraram na moda, numa clara inflexão da política pública, passando a atuar num plano ideológico e dando prioridade à regularização da propriedade em detrimento do saneamento, saúde, educação, esporte, lazer e mobilidade. Essa modalidade de intervenção privilegia o individualismo, ignorando a possibilidade de regularização do “bem comum”.

RIBEIRO, M. Direito ou gentrificação? *Le Monde Diplomatique Brasil*, Ano 10, n.120, jul. 2017, p. 19.

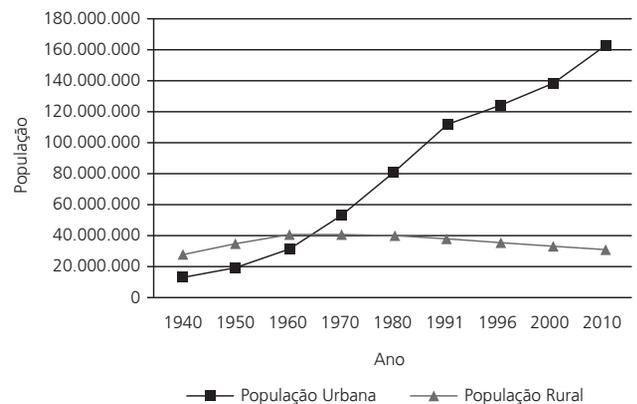
A inflexão da política pública mencionada refere-se precisamente à

- alteração da meta dos programas de dotação de infraestrutura básica.
- retração das demandas populares pela regularização fundiária em favelas.
- diminuição das transferências de recursos federais para o governo municipal.
- migração partidária dos técnicos responsáveis pelo saneamento básico.
- redução orçamentária dos projetos públicos dirigidos à habitação popular.

02. (Uece) As últimas décadas são de transformações no modo de vida e na geração de riquezas das cidades do Nordeste do Brasil. No que concerne a esse conjunto de mudanças, assinale a afirmação verdadeira.

- A primazia de cidades médias como Campina Grande, Mossoró e Feira de Santana se acentua, tornando-as centro de controle da vida econômica de seus respectivos estados, rebaixando o tradicional comando exercido por cidades como João Pessoa, Natal e Salvador.
- Nas grandes e médias cidades, o crescimento econômico e a modernização tecnológica são seletivos, não conseguindo atender de igual forma todos os habitantes que fazem parte do mesmo mercado, porém, com os mais diferentes níveis de capital, organização e tecnologia.
- As condições socioambientais em metrópoles como Recife e Fortaleza deram saltos qualitativos e um modelo de desenvolvimento sustentável foi adotado, o que promoveu benefícios sociais e uma maior conservação dos recursos naturais.
- As políticas de desenvolvimento contemplaram a região, o que, nas maiores cidades, resultou na diminuição do uso especulativo do solo e na redução das assimetrias socioespaciais.

03. (UCPel) A urbanização no Brasil se tornou evidente na década de 1970, quando, pela primeira vez, o número de habitantes morando nas cidades passou a ser maior dos que viviam na zona rural. Esse fenômeno já havia se iniciado no século XIX, mas a partir de 1920 se intensificou, devido a uma série de fatores.



IBGE, 2010.

Sobre a urbanização do Brasil, é correto afirmar que teve como uma das suas causas

- a migração dos grandes proprietários de terras para as cidades em busca de trabalho assalariado nas indústrias.
- a implantação de máquinas nas atividades urbanas, que substituíram a mão de obra assalariada, que sem trabalho migrou para as grandes cidades.
- a concentração de terras nas mãos de pequenos proprietários rurais, que tinham como comprar as máquinas e produtos agrícolas aumentando a produtividade.
- a implantação de indústrias nas cidades brasileiras, que atraiu muitas pessoas da zona rural para a urbana em busca de trabalho e melhores condições de vida, provocando, assim, o êxodo rural brasileiro.
- a diminuição na taxa de mortalidade e de natalidade, o que provocou o pequeno crescimento vegetativo da população brasileira nas décadas de 1960 e 1970.

04. (Uerj)

**BAIXA DO SAPATEIRO, MARÉ,
DÉCADAS DE 1950-1960**



Reprodução/Uerj

museudamare.org.br

MARÉ, INÍCIO DO SÉCULO XXI



Reprodução/Uerj

buala.org

A história da Maré começa nos anos 40. No final dessa década, já havia palafitas – barracos de madeira sobre a lama e a água. Surgem as comunidades da Baixa do Sapateiro, Parque Maré e Morro do Timbau – este em terra firme. A construção da avenida Brasil, concluída em 1946, foi determinante para a ocupação da área, que prosseguiu pela década de 50. Nos anos 60, um novo fluxo de ocupação teve início, quando moradores da Praia do Pinto, Morro da Formiga, Favela do Esqueleto e desabrigados das margens do rio Faria-Timbó foram transferidos para moradias “provisórias” construídas na Maré. O início dos anos 80, quando a Maré das palafitas era símbolo da miséria nacional, marca a primeira grande intervenção do governo federal: o Projeto Rio, que previa o aterramento e a transferência dos moradores das palafitas para construções pré-fabricadas. Em 1988, foi criada a 30ª Região Administrativa (R.A.), abarcando a área da Maré. A primeira R.A. da cidade a se instalar numa favela marcou seu reconhecimento como um bairro.

Disponível em: <<http://museudamare.org.br>>. Adaptado.

Composta hoje por 16 comunidades, a Maré é o maior complexo de favelas do Rio de Janeiro. Sua história, em parte, está relacionada com as transformações na cidade entre meados do século XX e o momento atual.

Considerando tais transformações, a análise das fotos e do texto permite concluir que a história da Maré é marcada pelo seguinte processo urbano:

- A) estabilização das políticas públicas em regiões insalubres
- B) integração das vias de transporte em logradouros periféricos
- C) expansão de habitações populares em espaços desvalorizados
- D) manutenção de obras de recuperação em ambientes degradados

05. (UPE-SSA) Analise o diagrama a seguir:



Assinale os itens a seguir que conceituam o novo processo correspondente às atividades produtivas nas escalas nacional e regional brasileiras.

- I. Desconcentração da produção industrial e centralização econômica;
- II. Reestruturação urbana e reestruturação das cidades;
- III. Diminuição das periferias urbanas;
- IV. Escalas territoriais metropolitanas desvinculadas do setor quaternário;
- V. Concentração espacial das unidades de produção industrial.

Estão corretos

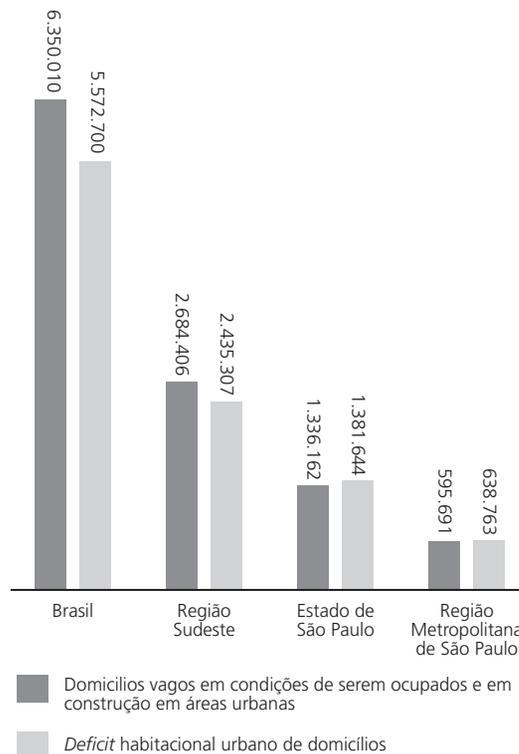
- A) I e II, apenas.
- B) I e III, apenas.
- C) II, III e IV, apenas.
- D) I, IV e V, apenas.
- E) I, II, III, IV e V.



Exercícios Propostos

01. (Unicamp)

HABITAÇÃO - BRASIL E SÃO PAULO - 2015
(em unidades de habitações)



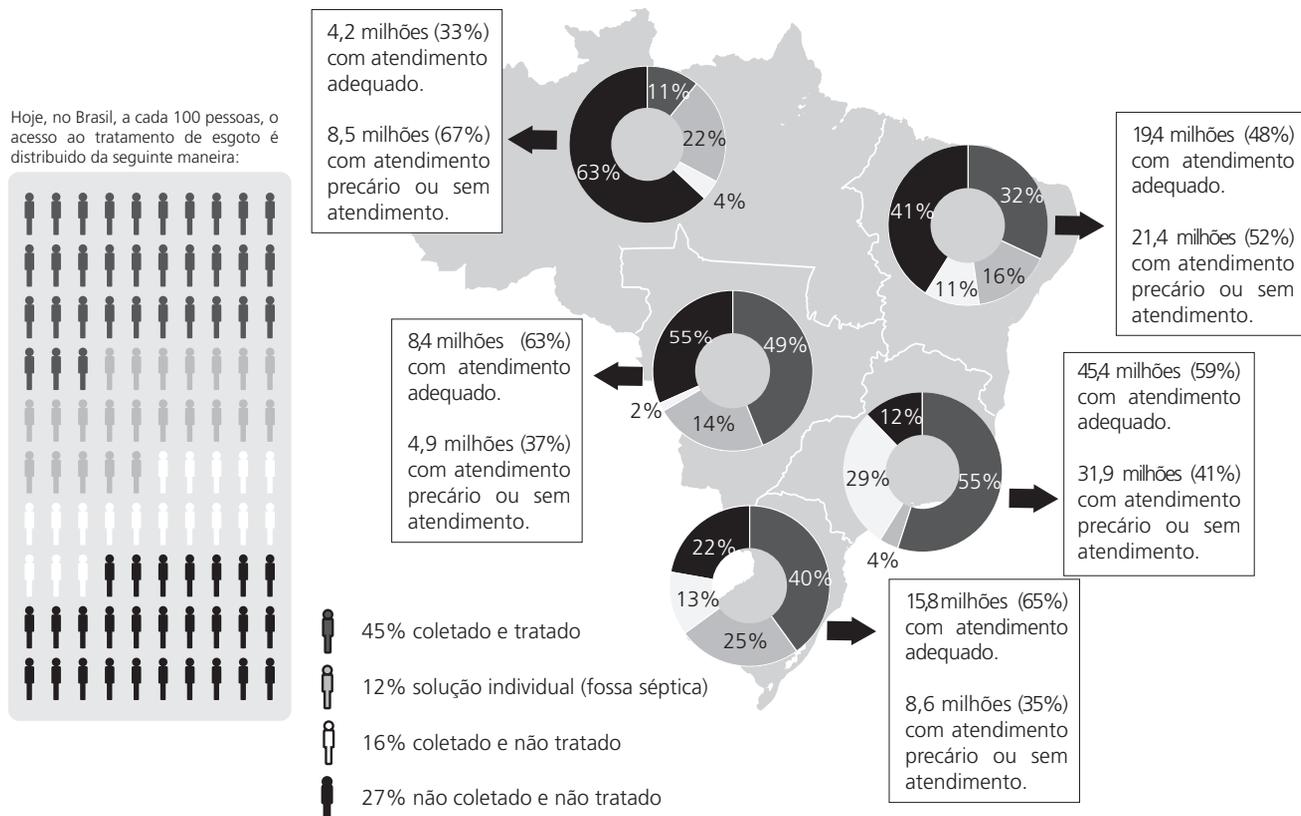
Fonte: *Deicit Habitacional no Brasil, 2015*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2018.

Com base em seus conhecimentos e nos dados do gráfico, assinale a alternativa correta.

- A) O *deficit* habitacional no Brasil vem sendo enfrentado com a construção de novos domicílios, o que tem resolvido satisfatoriamente a questão da moradia.
- B) Os dados do gráfico confirmam que, em qualquer área do território brasileiro, há mais domicílios vagos em condições de serem ocupados que *deficit* habitacional.
- C) É muito provável que todas as classes sociais moradoras nas cidades no Brasil sejam igualmente atingidas pelo fenômeno urbano de *deficit* habitacional.
- D) A correlação entre domicílios vagos e *deficit* habitacional explica-se, em grande medida, pela especulação imobiliária, que mantém imóveis fechados.

02. (Uel) O infográfico a seguir apresenta dados referentes ao saneamento básico nos quesitos coleta e tratamento de esgotos nas macrorregiões brasileiras.

PANORAMA GERAL DA COLETA E TRATAMENTO DE ESGOTOS



Adaptado de Atlas esgotos: despoluição de bacias hidrográficas; Brasília: ANA, Agência Nacional de Águas, Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental, 2017, p. 41.

Com base nos dados do infográfico, nos conhecimentos sobre as desigualdades regionais e a deficiência de infraestrutura urbana, assinale a alternativa correta.

- A) As regiões Sul e Nordeste possuem uma cobertura de esgotamento (coletado e tratado) que atinge 87% das pessoas demonstrando a redução das desigualdades inter-regionais da infraestrutura urbana.
 - B) O esgoto coletado e tratado, juntamente com os da solução individual, nas regiões Norte (63%) e Nordeste (52%), demonstram que a existência dos rios de grande volume de água serve para diluir os esgotos, diminuindo o impacto nos canais, nos rios urbanos e na saúde da população.
 - C) A modernização do território nacional e o padrão de desenvolvimento econômico concentrador contribuem para a baixíssima remoção de carga orgânica advinda do tratamento do esgoto doméstico com atendimento adequado presente nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, correspondendo a 33% e 48%, respectivamente.
 - D) O panorama geral da coleta e do tratamento de esgotos das macrorregiões brasileiras indica que 57% da população nacional convive com uma paisagem urbana com esgotos a céu aberto e despejado nos córregos e nos rios.
 - E) O atendimento precário ou inexistente de coleta e tratamento de esgoto ocorre de forma heterogênea, no território inter-regional, afetando 43% da população brasileira.
03. (Católica/SC) As grandes cidades brasileiras enfrentam grandes problemas socioambientais que afetam a todos, mas as consequências mais graves recaem com maior intensidade sobre as parcelas mais pobres da população. Com relação a esses problemas, assinale a alternativa correta.
- A) A impermeabilização do solo, o desmatamento e a ocupação de áreas de riscos como fundo de vale e encostas íngremes contribuem para os alagamentos e inundações nas cidades.
 - B) A produção do lixo urbano, apesar de problemática, vem sendo reduzida de forma substancial em virtude da conscientização da população sobre os efeitos nocivos do consumo.
 - C) As temperaturas atmosféricas nas metrópoles tendem a aumentar da periferia para as regiões centrais das cidades. Esse fenômeno chama-se inversão térmica e ocorre em todas as grandes cidades brasileiras.
 - D) A mobilidade urbana não chega a ser um problema no Brasil, uma vez que o governo tem desenvolvido vários programas para resolvê-lo, a exemplo da implantação de metrô nas grandes metrópoles brasileiras.
 - E) Todas as cidades brasileiras possuem Plano Diretor, o que vem provocando a diminuição dos problemas socioambientais, uma vez que ele obriga o Poder Executivo a atuar de acordo com as normas de sustentabilidade.

04. (Uece) As grandes metrópoles brasileiras apresentam profundas desigualdades sociais e econômicas que têm contribuído para o aumento da segregação espacial. Sobre estas questões presentes no tecido urbano brasileiro, considere as afirmações a seguir e assinale com (V) as verdadeiras e com (F) as falsas.

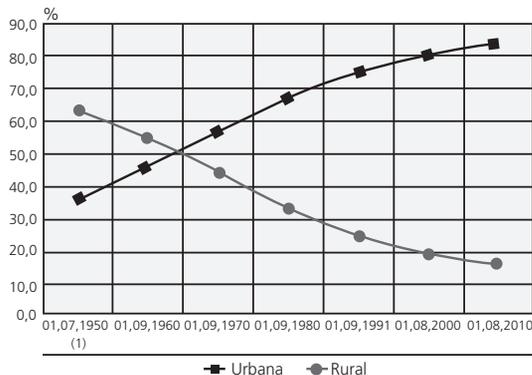
- () Nas metrópoles brasileiras há uma infraestrutura que prima pela mobilidade urbana eficiente e pela sustentabilidade.
- () Apesar das políticas públicas, a violência urbana, de forma geral, tem aumentado e se apresenta como um tema central na discussão do espaço urbano.
- () Com a redução da desigualdade econômica, a população urbana de baixa renda tem dependido cada vez menos dos serviços públicos, para melhoria da qualidade de vida.
- () Nos últimos oito anos, os programas governamentais de distribuição de renda reduziram em quase 80% a desigualdade nas grandes cidades brasileiras.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) F – V – F – F
- B) F – F – V – V
- C) V – V – F – V
- D) V – F – V – F

05. (ESPM)

GRÁFICO 1- PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE, POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO - BRASIL - 1950/2010



IBGE. Censo demográfico 2010.

As linhas representam uma inversão da realidade nacional. Trata-se de:

- A) taxas de natalidade e mortalidade.
- B) crescimento e diminuição das exportações e importações brasileiras no período.
- C) inversão da PEA nos setores primário e secundário.
- D) crescimento do PIB nacional e deflação.
- E) evolução da população urbana e rural.

06. (Uece) Considere as seguintes afirmações que tratam do ambiente em grandes centros urbanos:

- I. O aumento da temperatura em face do adensamento de construções, do asfaltamento de ruas e avenidas e da rarefação ou ausência de vegetação, tende a gerar as "ilhas de calor";
- II. Em geral, a expansão nos grandes centros urbanos brasileiros tem sido realizada em terrenos ambientalmente estáveis e com baixa vulnerabilidade à ocupação;
- III. Comumente, as áreas de risco à ocupação correspondem aos fundos de vales, topos de morros e vertentes íngremes;
- IV. Parques, áreas verdes e matas ciliares, contribuem para a melhoria do clima urbano, amenizando os gradientes térmicos.

Está correto o que se afirma em:

- A) I, II, III e IV.
- B) I, III e IV, apenas.
- C) II e III, apenas.
- D) I, II e IV, apenas.

07. (FMP)

PARA QUEM É REAL A REDE URBANA?

Na grande cidade, há cidadãos de diversas ordens ou classes, desde o que, farto de recursos, pode utilizar a metrópole toda, até o que, por falta de meios, somente a utiliza parcialmente, como se fosse uma pequena cidade, uma cidade local. A rede urbana, o sistema de cidades, também tem significados diversos segundo a posição financeira do indivíduo. Há, num extremo, os que podem utilizar todos os recursos aí presentes (...). Na outra extremidade, há os que nem podem levar ao mercado o que produzem, que desconhecem o destino que vai ter o resultado do seu próprio trabalho, os que, pobres de recursos, são prisioneiros do lugar, isto é, dos preços e das carências locais.

SANTOS, M. *O espaço do cidadão*. São Paulo: Nobel, 1987. p.112.

A situação descrita sobre a realidade dos cidadãos, em relação à grande cidade e à rede urbana, se refere diretamente ao processo de

- A) alienação sociopolítica dos consumidores.
- B) segregação socioespacial dos habitantes.
- C) gentrificação das áreas centrais.
- D) periferação das atividades produtivas.
- E) verticalização de bairros suburbanos.

08. (FGV-ADM) Em média, crianças que vivem em áreas urbanas têm maior probabilidade de sobreviver à fase inicial da vida e à primeira infância, de ter melhores condições de saúde e de contar com maiores oportunidades educacionais do que crianças que vivem em áreas rurais. Frequentemente, esse efeito é considerado 'vantagem urbana'. No entanto, a escala de desigualdades nas áreas urbanas causa grande preocupação. Algumas vezes, as diferenças entre ricos e pobres em cidades médias e grandes podem ser iguais ou maiores do que aquelas encontradas em áreas rurais.

Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/PT-BR_SOWC_2012.pdf>.

O trecho reproduzido acima foi extraído de um relatório da ONU dedicado a analisar a situação das crianças que vivem em ambientes urbanos. Assinale a alternativa coerente com os argumentos nele apresentados.

- A) Nas grandes cidades, a proximidade física dos serviços essenciais garante o atendimento de qualidade para a maior parte da população infantil, fato que configura a mencionada "vantagem urbana".
- B) A urbanização figura entre os processos indutores da situação de pobreza e de exclusão que afeta parcelas crescentes da população infantil, sobretudo nos continentes africano e asiático, onde ela ocorre em ritmo acelerado.
- C) Apesar das imensas desigualdades que marcam a cidade, as situações de pobreza e privação sempre afetam mais as crianças que vivem em áreas rurais do que aquelas que vivem em áreas urbanas.
- D) As áreas rurais tendem a apresentar padrões homogêneos de distribuição de riqueza, enquanto áreas urbanas são marcadas pelas desigualdades e pela exclusão.
- E) As desigualdades sociais e as situações de privação que atingem parcela da população infantil que vive nas cidades, sobretudo nos países mais pobres, podem anular parcialmente os efeitos da "vantagem urbana" mencionada no texto.

09. (IFMG)

REGIÕES METROPOLITANAS BRASILEIRAS: TAXAS DE CRESCIMENTO E AUMENTO MÉDIO ANUAL

Taxas e Aumentos	1970/1980	1980/1991	1991/2000	2000/2010
Taxas de Crescimento Anual				
Núcleo	3,57	1,60	1,33	1,03
Periferia	4,98	3,27	2,94	1,51
Total	4,05	2,23	2,00	1,24
Aumento Médio Anual				
Núcleo	770.753	450.813	434.629	375.201
Periferia	558.644	560.705	684.850	435.212
Total	1.329.397	1,011.518	1.119.478	810.413

Brito, F.; PINHO, B. A. *A dinâmica do processo de urbanização no Brasil, 1940-2010*. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 2012

A tabela anterior mostra o padrão de crescimento das regiões metropolitanas brasileiras entre 1970 e 2010, diferenciando entre os municípios centrais (núcleo) e os municípios restantes (periferia). As regiões metropolitanas:

- A) se caracterizam por uma concentração de população no núcleo e um crescimento menor na periferia, que geralmente é menos estruturada.
- B) continuam a ser grandes concentrações populacionais, mas vêm diminuindo suas taxas de crescimento, tanto no núcleo quanto na periferia.
- C) são os espaços onde se desenvolvem a indústria e as atividades econômicas dinâmicas; fora delas encontra-se um Brasil deprimido economicamente.
- D) são compostas pelas cidades que se estruturaram de forma planejada e não apresentam os grandes problemas urbanos de outras cidades brasileiras.

10. (Uerj) Depois de aguardar por uma década, o Rio de Janeiro se tornou a primeira cidade do mundo a receber o título de Patrimônio Mundial como paisagem cultural concedido pela UNESCO. O conceito de paisagem cultural passou a ser utilizado a partir de 1992 e se aplica a locais onde a interação humana com o meio ambiente ocorre de forma harmônica. Até o momento, as regiões reconhecidas mundialmente nessa categoria relacionaram-se a áreas rurais, sistemas agrícolas tradicionais, jardins históricos e outros locais de cunho simbólico, religioso e afetivo.

Adaptado de *O Globo* 02/07/2012.

Os processos de patrimonialização acentuaram-se ao longo dos últimos trinta anos, incorporando inclusive novas categorias, como a de "paisagem cultural".

Para o caso do Rio de Janeiro, a manutenção da harmonia entre ocupação humana e meio ambiente no espaço urbano deve ser garantida, principalmente, por meio de

- A) flexibilização da legislação das regiões sujeitas à proteção ambiental.
- B) desapropriação das áreas de encostas existentes na região metropolitana.
- C) preservação dos conjuntos de logradouros dotados de atrativos naturais.
- D) reordenamento das áreas litorâneas marcadas pela expansão imobiliária.



Fique de Olho

Relatório divulgado pela OMS (Organização Mundial da Saúde) mostra que a poluição do ar chegou a níveis tão elevados que pode ameaçar a saúde dos que vivem nas metrópoles.

Segundo o levantamento, o desenvolvimento da economia está atrelado aos poluentes. Nações emergentes estão entre as mais poluídas, com Brasil incluso nesta lista.

A cidade do Rio, que recebe dois eventos mundiais e turistas do mundo inteiro – a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016 –, e a capital paulista estão entre as mais poluídas do mundo.

A OMS não fez exatamente um *ranking*, mas analisou relatórios estaduais feitos, no caso do Brasil, em 2009. A comparação entre São Paulo e Rio de Janeiro não é totalmente possível. As redes de monitoramento das duas cidades são diferentes.

Nos estudos considerados pela OMS, enquanto o Rio de Janeiro registrou uma média anual de 64 microgramas por metro cúbico, a capital paulista apresentou uma média de poluição do ar com 38 microgramas por metro cúbico, ou duas vezes mais ao ideal recomendado pela OMS.

São Paulo se equipara a Paris e Buenos Aires em termos de poluição do ar, e está acima de Roma.

A pesquisa, que englobou 1100 cidades de 91 países, mostra as taxas de poluição por capital e cidades com mais de 100 mil residentes. A medição foi realizada entre 2003 e 2010. Nesse *ranking* final, o Brasil consta na 44ª posição.

Estima-se que mais de 2 milhões de pessoas morram todos os anos devido a pequeníssimas partículas, quase imperceptíveis, presentes no ar. Mas, uma vez que se alojam no pulmão, podem causar o desenvolvimento de doenças no coração e no pulmão, entre outras.

Segundo a OMS, estas partículas – comuns em diversas áreas urbanas – se originam a partir da combustão presente nos veículos e em usinas de energia.

O estudo conclui que a grande maioria das populações urbanas sofre uma exposição média anual a essas partículas de poluição maior do que o recomendado pela OMS. Enquanto a organização recomenda que o ar tenha poluição do ar de até 20 microgramas por metro cúbico, em algumas cidades, o número chega a 300 microgramas por metro cúbico.

Se a recomendação da OMS tivesse sido seguida, a organização estima que 1,09 milhão de mortes poderiam ter sido evitadas somente em 2008.

Os dados usados no estudo foram obtidos a partir de fontes nacionais ou de cidades específicas, e são baseados no monitoramento da qualidade do ar realizado pelas cidades. As medições desconsideraram regiões industriais, que poderiam levar a dados superestimados.

Folha de S. Paulo, 26 set. 2011

Seção Videoaula



Processo de Urbanização no Brasil

Aula 24

Comércio

C-2 H-7, 8 H-9



hxyjlr23RF/Easyipix

Introdução

O comércio consiste nas relações de trocas comerciais, isto é, exportações e importações e é exatamente por isso que o nível do comércio e sua intensidade serve como medidores da força econômica de um país.

No século XVI, durante o capitalismo comercial, o comércio concentrava-se nas metrópoles europeias, no século XVIII, com o capitalismo industrial, o comércio passa a ser marcado pela livre concorrência e passa a viver o liberalismo comercial, mas é no capitalismo informacional que o comércio vai ampliar sua força e

seu horizonte de lucro, isso por que o comércio entra no século XXI, período da revolução técnico-científico informacional, ou seja, temos um comércio cada vez mais mundializado ou globalizado em que não há fronteiras comerciais, promovendo, assim, maior interdependência entre as nações e maior dispersão não só de consumo mas também da produção.

A economia é sustentada por quatro colunas de vital importância para o comércio.

O esquema logo abaixo mostra de forma didática a busca pela competitividade nas relações comerciais. Observe:



Conferência de Bretton Woods



Wikimedia Foundation

Bem, essa aula tem a missão de fazer você conhecer o comércio e toda a lógica que faz esse setor funcionar e, para entender todo esse complexo sistema, faz-se necessário destacar uma outra lógica – meus compradores (países) não podem estar em crise, pois um país em crise não tem poder de compra, portanto, é necessário criar mecanismos financeiros e econômicos para evitar ou diminuir a crise em países. É dentro desse contexto que em 1944, na Conferência de Bretton Woods, surgirá instituições financeiras com a finalidade de aplicar empréstimos a países em crise, como é o caso do FMI.

Vale pontuar que Bretton Woods teve a participação de cerca de 45 países aliados em julho de 1944, e o nome do acordo corresponde ao nome da cidade norte-americana, no estado de New Hampshire, no hotel Mount Washington. A finalidade desse evento era de definir parâmetros que iriam reger a economia mundial após a Segunda Guerra Mundial.

O sistema financeiro surgido na conferência foi amplamente favorável aos Estados Unidos, que a partir daí teria o controle de fato de boa parte da economia mundial, bem como de todo o seu sistema de distribuição de capitais. Podemos dizer então que os Estados Unidos vão tomar as rédeas das finanças mundiais, e um exemplo disso é exatamente na transformação do dólar como moeda forte do setor financeiro, mundial e fator de referência para as moedas dos outros 44 signatários de Bretton Woods.

Na conferência de Bretton Woods, surgiu:

- GATT (Acordo Geral de Tarifas e Comércio) – 1947;
- GATT é rebatizado: OMC (Organização Mundial do Comércio) – 1995.



Diante de um cenário, no qual os países do Norte cada vez mais aplicam políticas protecionistas visando o beneficiamento de seus mercados em detrimento do externo, surge a Organização Mundial do Comércio (OMC), cuja origem remonta à década de 1944 na Conferência de Bretton Woods com a sigla GATT, e em 1995, na Rodada do Uruguai, ela é rebatizada de OMC, com a função de promover um comércio mais livre e mais justo para os países em desenvolvimento, combatendo políticas protecionistas, regulando regras, promovendo fóruns por meio de Rodadas, rodadas essas que, pelo menos teoricamente, vão ter como meta impedir injustiças nas trocas comerciais através de medidas anticompetitivas.

Essas rodadas começaram em 2001(até 2008) em Doha (capital de Catar). Essas rodadas existiram até 2008, por que após vários fracassos ela acabou sendo suspensa. E em 2014, após seis anos, a OMC, sob o comando de um brasileiro, Roberto Azevedo, desbloqueou a rodada de Doha, o que foi considerado um feito histórico por que pela primeira vez entre as Rodas conseguiu estabelecer um documento em que os países se comprometiam em ações comerciais anticompetitivas, documento conhecido como DOHA LIGHT.

Organismos financeiros

O crescimento do comércio internacional está ligado à atuação de organismos financeiros internacionais, criados com a finalidade de incentivar as trocas comerciais entre os países. Vejamos exemplos de organismos financeiros:

- **Fundo Monetário Internacional (FMI)** – começou a funcionar em 1946, sediado na cidade de Washington. Sua principal função é financiar e subsidiar o crescimento dos países que apresentam carência de recursos financeiros.



- **Instituição Financeira de Reconstrução e Desenvolvimento** – criado também a partir da Conferência de Bretton Woods com a sigla BIRD (Banco Interamericano de Reestruturação e Desenvolvimento) e depois rebatizado com a sigla Banco Mundial. Tinha como principal objetivo custear a reconstrução dos países destruídos pela guerra. Atualmente financia projetos e direciona capitais para países em desenvolvimento.



THE WORLD BANK

Reprodução

Outros órgãos comerciais

- Conferência das Nações Unidas Para o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD) – criada em 1964, sua principal meta é desenvolver e adotar políticas mundiais comuns que possam estimular o comércio, especificamente entre os países menos desenvolvidos.
- Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) – criada em 1961, congrega um bloco de países bastante heterogêneo, mas que detém 80% do comércio mundial.

As potências comerciais e o mundo cada vez mais multipolar

Atualmente, os países ricos lideram a produção tecnológica e científica, o desenvolvimento de sistema de comunicação e a disponibilidade de capitais. A partir dessa ideia, eles mantêm uma relação de dominação com os países pobres, geralmente carentes de recursos que possibilitem a participação mais efetiva no comércio mundial.

O comércio apresenta de forma bem clara a concentração de riquezas, de produção.

- 80% das trocas comerciais se concentram no EUA, Canadá, União Europeia, países da Ásia como o Japão, China e Tigres Asiáticos;
- O G-8, por exemplo, tem 13% da população mundial e representa 50% do comércio mundial e 66% do PIB do mundo. (em 2014 o G-7 suspendeu a Rússia do G-8);
- A UE com apenas 7% da população mundial é dona de 25,8% do PIB do mundo e 20% do comércio;
- O BRICS tem 40% da população do mundo, representa 15% das trocas comerciais do mundo e 25% do PIB mundial.

Apesar da grande população, os países menos desenvolvidos têm papel reduzido no comércio mundial, pois convivem com alguns obstáculos de ordem econômica, como a baixa produtividade, reduzido poder aquisitivo, carência de capital humano com alto valor de qualificação agregado e fraco desenvolvimento urbano-industrial.

No período compreendido entre o fim da Segunda Guerra Mundial e a metade da década de 1980, era habitual dividir o mundo em três grandes blocos de países: Primeiro Mundo (países capitalistas ricos), Segundo Mundo (países socialistas) e Terceiro Mundo (países com economias subdesenvolvidas ou em desenvolvimento).

As guerras comerciais na Nova Ordem Mundial

Para um país conseguir avanços econômicos é preciso que ele tenha poder de competitividades, isto é, produzir, bem com o custo baixo, e ter condições de exportar os produtos com um valor competitivo no mercado internacional. Para alcançar esse privilégio, o país tem que implementar políticas que permeie por todo o complexo produtivo, os setores que acompanham a produção desde a extração até distribuição para o seu comprador. Isso envolve:

- Guerra cambial – forçar a valorização da moeda local.
- Políticas protecionistas – subsídios e políticas fiscais.
 - Sobretaxa a entrada de produtos estrangeiros.
 - Fornece subsídios para os produtores locais: estimativas do banco mundial indicam que se esses subsídios fossem extintos poderia haver um aumento de mais de US\$ 200 bilhões na renda dos agricultores dos países em desenvolvimento.
- Logística – transporte.
- Transporte.
- Alianças comerciais.

EM REVIRAVOLTA, TRUMP ANUNCIA AUMENTO DE TARIFAS DOS EUA SOBRE PRODUTOS CHINESES

Washington (Reuters) – O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, elevou de forma enfática a pressão sobre a China, neste domingo, para alcançar um acordo comercial ao anunciar que irá deliberadamente aumentar as tarifas norte-americanas sobre produtos chineses.

Trump havia adiado o aumento de tarifas, citando negociações comerciais produtivas com a China.

O anúncio deste domingo lança dúvidas sobre expectativas anteriores de que a China e os EUA estariam se aproximando de um acordo para encerrar uma guerra comercial de meses que desacelerou o crescimento global e abalou mercados financeiros.

Trump disse no Twitter que as tarifas aumentarão para 25 por cento na sexta-feira, e que mais produtos chineses enfrentarão tarifas adicionais.

“O acordo comercial com a China continua, mas devagar demais, já que eles tentam renegociar. Não!”, disse Trump no Twitter.

As negociações comerciais EUA-China devem ser retomadas nesta semana, com o vice-premiê chinês Liu He viajando a Washington. Isso ocorre após conversas em Pequim em abril, as quais o secretário do Tesouro dos EUA, Steven Mnuchin, chamou de “produtivas”.

Na sexta-feira passada, Trump disse que as negociações com a China estavam indo bem.

Na semana passada, fontes da indústria disseram que acreditavam que as negociações estavam na etapa final, e Mnuchin disse que esperava que a equipe negociadora dos EUA logo pudesse recomendar um acordo a Trump ou dizer a ele que um acordo não pode ser alcançado.

O governo norte-americano tem insistido em um mecanismo que garantirá que a China cumpra com suas promessas de comprar mais bens norte-americanos. Autoridades do governo disseram que há expectativa de que ambos os lados incluam novos funcionários de cumprimento para policiar o acordo.

Por Timothy Gardner e Lawrence Hurley

Disponível em: <<https://br.reuters.com/article/topNews/idBRKCN1SB0KZ-OBRTP>>.

Leitura Complementar

BRASIL VENCE AÇÃO CONTRA ESTADOS UNIDOS, NA OMC, SOBRE SUÇO DE LARANJA

A Organização Mundial do Comércio (OMC) considerou ilegais as medidas antidumping aplicadas pelos Estados Unidos ao suco de laranja brasileiro, informou hoje (20) o Itamaraty. A decisão é preliminar e as duas partes podem recorrer. Somente em fevereiro de 2011 a organização dará a palavra final sobre o assunto e poderá até estabelecer retaliações comerciais aos EUA.

Desde setembro de 2009 o Ministério das Relações Exteriores questiona, na OMC, a fórmula de cálculo usada pelos Estados Unidos para determinar se existe *dumping* nas exportações brasileiras de suco de laranja. De acordo com o Itamaraty, a metodologia exagera as margens de *dumping* e prejudica os produtores brasileiros.

Por meio do *dumping* um país vende ao exterior produtos abaixo do preço de mercado, eliminando a produção doméstica do país comprador pela concorrência desleal. Pelo mecanismo conhecido como zeroamento, os Estados Unidos desconsideram alguns negócios com preço maior que o de mercado, o que descaracterizaria o *dumping*.

Ao aplicar medidas antidumping, os Estados Unidos sobretaxam os produtos brasileiros, que pagam tarifa extra para entrar no mercado norte-americano, além do imposto de importação. Dessa forma, a mercadoria do Brasil fica mais cara nos Estados Unidos, o que desestimula as vendas.

De acordo com o Itamaraty, os norte-americanos têm sofrido condenações semelhantes na OMC pelo método de aplicação das medidas antidumping para outros produtos. Apesar da oposição da organização comercial, os Estados Unidos, afirma o Brasil, continuam a prejudicar as vendas de suco brasileiro.

Maior exportador mundial de suco de laranja, o Brasil vende para o exterior US\$ 1,7 bilhão por ano. Desse total, cerca de US\$ 400 milhões destinam-se apenas aos EUA.

Em nota, o Ministério das Relações Exteriores informou que não pode se pronunciar sobre o conteúdo da sentença porque o relatório provisório da OMC é confidencial. O Itamaraty, no entanto, expressou satisfação. “O governo recebeu com satisfação as determinações do painel e espera que sejam confirmadas no relatório final”, informou o comunicado.

Essa é a segunda vitória comercial do Brasil contra os Estados Unidos nos últimos anos. Em dezembro de 2009, a OMC autorizou o país a retaliar os norte-americanos em US\$ 830 milhões ao ano por causa dos subsídios concedidos pelos EUA aos produtores de algodão. Depois de negociações, o Brasil suspendeu a aplicação da medida por dois anos enquanto os dois países tentam encontrar uma solução.

Disponível em: <<http://memoria.etc.com.br/agenciabrasil/noticia/2010-12-20/brasil-vence-acao-contra-estados-unidos-na-omc-sobre-suco-de-laranja>>

Comércio multipolar e alianças comerciais

A Nova Ordem Mundial é marcada não mais por um conflito ideológico entre leste e oeste, mas sim, um conflito entre o norte e o sul, sendo o campo de batalha o mercado. Nessa nova geopolítica, a tendência é de um mundo cada vez mais multipolar, como por exemplo a criação dos Blocos Econômicos, com a finalidade de fortalecer as economias em escala local, para enfrentar um mundo cada vez mais globalizado.

Vale lembrar que essa geopolítica comercial também vai ser marcada pela congregação de países, nações que vão se unir, comercialmente e formar alianças para se tornarem mais competitivas. Dentro desse contexto, vamos ter o surgimento de blocos e Gs e acordos bilaterais.

Os Gs: têm significado não só econômico, mas político também, diferente dos blocos que é essencialmente econômico.

- Os Gs: G-7 (1975) / G-8 (1997) / G-7 (2014)
O G7, por exemplo, é uma poderosa combinação econômica, militar, diplomática e de influência, as nações do G7 possuem uma enorme capacidade de manipular outras instituições de governança global, como o Conselho de Segurança da ONU, a OMC, o FMI, o Banco Mundial e alterar diretamente os rumos políticos de diversos países.
- G-20 comercial (2003): 23 países de três continentes (não tem Rússia, Índia, país da Europa e da Oceania), fazem uma coalizão, contrapeso às forças dos países do norte, às políticas protecionistas. O Brasil ganhou uma causa em 2007 contra alta tarifas da laranja.
- G-20 financeiro (1999): vinte maiores economias do mundo, sendo 19 países e a União Europeia.
- Cooperação Sul-Sul (2003): também conhecida como IBAS (Índia, Brasil e África do Sul) que se reúnem mediante fóruns e tem como objetivo: aumentar o poder de negociações nos organismos internacionais com os países desenvolvidos e tem como meta favorecer maior aproximação entre os três países: desenvolvimento comercial, científico e cultural no âmbito sul-sul.

Alguns exemplos de acordos comerciais

<p>Apec</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1989 • US\$ 43,6 trilhões • Zona de livre comércio <p>MERCOSUL</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1991 • US\$ 3,4 trilhões • União aduaneira <p>União Europeia</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1992 (1952/1957) • US\$ 18,5 trilhões • União monetária 	<p>Nafta</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1994 • US\$ 20,6 trilhões • Zona de livre comércio <p>ALIANÇA DO PACÍFICO</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2012 • US\$ 2,2 trilhões • ZLC, Trafégo sem visto • Chile, Colômbia, México, Peru e Costa Rica. <p>TPP (Tratado Trans-Pacífico)</p> <ul style="list-style-type: none"> • 2016 (assinado) • US\$ 28,7 trilhões • Acordo multilateral de livre comércio • 12 membros: EUA, CAN, JAP, AUS, BRU, CHI, CIN, MAL, MEX, NZL, PER e VN
--	---

Obs.: O Presidente Donald Trump retirou o EUA do TPP.

Comércio do BRICS e a intensificação da multipolaridade

Com a Rússia possuidora de um arsenal de primeira grandeza, grandes exportações de *commodities* minerais como o petróleo e gás natural (maior reserva e maior exportador), com o Brasil que é um dos maiores produtores de alimentos, exportando *commodities* agrícolas como soja, café, laranja, açúcar e *commoditie* mineral como ferro; a China que comercializa produtos tecnológicos, manufaturados em geral, já é o maior exportador e o segundo importador do mundo, e a Índia que, embora ainda rural, a indústria colabora com 26% do PIB e é um destaque em produtos de engenharia, de Tecnologia da Informação (TI), exporta produtos petrolíferos, químicos, farmacêuticos, produtos agrícolas minério de ferro. A África do Sul tem um comércio menor, se destaca exportando metais preciosos como carvão, minério de ferro, automóveis e seus componentes, maquinários, manganês, alumínio, uvas frescas, dentre outros.

O comércio virtual

O desenvolvimento das telecomunicações, sobretudo no campo da informática, resultou em grande agilidade para a troca de informações, possibilitando a integração em tempo real entre os mercados financeiros mundiais e acelerando o fluxo de capitais e o comércio. Satélites artificiais, telefonia móvel, informática e infovias representam a base da comunicação em tempo real. Esse cenário configura algo chamado de *cibereconomia*, que movimenta US\$ trilhões por ano, funcionando 24 horas por dia e em todos os cantos do planeta.

A Internet assume a função de veículo da economia virtual no qual é possível acompanhar as oscilações dos mercados e comercializar qualquer produto industrial, agrícola, comercial ou turístico. Com a evolução do comércio via Internet ou *e-commerce*, muitas empresas se especializaram nas vendas eletrônicas. Algumas nem existem, não possuem lojas ou atendimento pessoal, são simplesmente lojas virtuais, isto é, só existem na *web*.

A china se apresenta como o mercado mais competitivo por ter baixo custo de produção: boa logística, baixo recurso humano (mão de obra barata e valor da energia industrial baixo) e uma moeda baixa.

A leitura abaixo permite compreender o alto grau de competitividade da China em relação ao Brasil.

PRODUTOS BRASILEIROS CONTINUAM A PERDER MERCADO PARA A CHINA

O Brasil precisa ampliar a desoneração das vendas externas, reduzir os custos de transporte e baratear o crédito para o comércio exterior para fazer frente ao crescimento das exportações da China. Esse posicionamento consta de relatório divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Segundo a entidade, os produtos brasileiros continuam a perder mercado para os chineses.

A participação da China nas importações brasileiras continua a crescer. No primeiro trimestre deste ano, as mercadorias chinesas correspondiam a 13,71% do que o Brasil comprava no exterior, contra 2,19% há dez anos. A participação chinesa das importações do Brasil só perde para os Estados Unidos, cuja fatia é de 14,8%.

De acordo com a economista Sandra Rios, consultora da CNI, a melhoria da competitividade dos produtos chineses não se deve apenas à desvalorização do yuan, a moeda da China, nem aos subsídios aplicados pelo governo comunista. Ela destaca que o país tem apostado em capacitação profissional e na melhoria da qualidade dos produtos.

“A China tem feito investimentos significativos em educação e na melhoria dos produtos. Aliado à política cambial, aos subsídios para a produção e à oferta de crédito a juros nulos, a China reúne qualidades que outros países não têm condições de adotar”, diz a consultora.

Segundo a economista, o aumento das exportações de bens de capital da China, nos últimos anos, é a prova da melhoria da qualidade dos produtos do país asiático. “A imagem de que a China só vende camisetas, sapatos e confecções de baixa qualidade é coisa do passado”, ressalta. Atualmente, os eletrodomésticos (32%) e os bens de capital (21%) respondem pela maior parte das exportações chinesas.

Para Sandra, o Brasil tem de agir internamente para melhorar a competitividade das exportações e também investir na agenda internacional. “Na frente internacional, o Brasil deve insistir para que a China reduza os subsídios domésticos e permita que o câmbio volte a níveis mais realistas”, sugere.

Desde o ano passado, a China superou os Estados Unidos e virou o principal destino das mercadorias brasileiras. Apesar de o país ser grande consumidor de produtos primários do Brasil, a economista afirma que o cenário é preocupante. “O crescimento das exportações tem sido puxado pela demanda de produtos primários pelos asiáticos. Isso não é negativo, mas o problema é que o Brasil tem tido dificuldades de manter o mercado de produtos industrializados”, acrescenta.

Disponível em: <<http://memoria.etc.br/agenciabrasil/noticia/2010-07-15/produtos-brasileiros-continuam-perder-mercado-para-china-afirma-cni>>

Comércio do Brasil

O comércio do Brasil vive uma limitação em função de não apresentar uma produção competitiva, e por isso, o país pode deixar de vender por ter um preço caro ou, simplesmente, por não conseguir escoar sua mercadoria para fora. O país tem panos nas mangas para crescer mais, por que produz muito alimento, é o segundo produtor de alimentos, tem a maior jazida ferrífera do mundo (Carajás), exporta petróleo bruto (aquele petróleo pesado) e importa o petróleo leve que é mais caro, porém sua falta de competitividade está na logística e a grande carga de impostos que as empresas são submetidas.

O Brasil tem condições para aumentar o seu comércio mas a ausência de uma política para colocá-lo dentro de uma zona competitiva, deixa o comércio do nosso país com as mãos atadas e essa realidade gera um retrocesso: gera desindustrialização, gera desemprego interno e emprego externo, gera déficits na balança comercial e vivemos a ameaça de ter nossos mercados perdidos por rivais mais competitivos como a China.

Os gargalos e obstáculos são grandes:

- Logística dos transportes: em que 60% dos produtos produzidos aqui chegam aos portos pela modal rodoviária, mais caro e mais poluente.
- Energia que apresenta uma tarifa alta – o Brasil tem uma das energias mais caras do mundo, a quinta mais cara, o que é uma contradição num país que 92% de toda energia elétrica vem da hidrelétrica, produção que não é cara.
 - Enquanto nossa energia custa R\$ 225 por 1MW/h, países do BRICS pagam o mesmo 1 MW/h a um custo de R\$ 140 e a média mundial é de R\$ 200 1 MW/h.
 - Alta carga tributária que incide sobre a produção também é um grande vilão do comércio. As indústrias siderúrgicas têm fraca capacidade de competitividade por que pagam muitos impostos. Temos o aço mais caro do que quem compra o ferro da gente – 1 tonelada de aço no Brasil sai a um custo de US\$ 1.220 contra US\$ 550 do aço chinês e US\$ 1000 do aço da Índia.
- O preço do kg de tomate do Brasil em relação ao norte-americano mostra o retrato de uma boa ideia de um Brasil que tem uma desorganização mercadológica. Em 2013, 1kg de tomate no Brasil teve um custo de R\$ 3 contra US\$ 1, 50 do tomate norte-americano, só que tem um agravante, a produção de tomate norte-americana é bem menor do que a produção brasileira.

O cenário das modais brasileiras

Rodovias

Devido a questões de interesse político, a modal rodoviária é o principal meio de transporte e de cargas no Brasil. Corresponde à cerca de 60% do fluxo de mercadorias no país.

Ferrovias

Para um país de dimensão continental como o Brasil, a modal ferroviária tornaria nosso transporte com um custo bem mais baixo. Atualmente, apenas 30% da produção brasileira é transportada sobre trilhos.

Hidroviárias

Dos cerca de 42 mil quilômetros de rios navegáveis, apenas 22 mil são aproveitados.

- A expansão da rede depende de eclusas (pois há obstáculos). Algumas das hidroviárias do Brasil são: Hidrovia Mercosul (Tietê-Paraná), hidrovia Solimões-Amazonas (responde por 77% do transporte hidroviário brasileiro), entre outros.

Dutos e aeroportos

O gasoduto Bolívia-Brasil se destaca como sendo a principal via de transporte de petróleo e gás natural no país. No que tange o transporte aéreo, ele representa apenas 1% da matriz brasileira.

Portos

Os portos estão entre os maiores desafios logístico do país. Estratégico, pois ele constitui a porta de saída de mais de 90% das exportações e de entradas de insumos industriais. O Brasil tem 37 portos, o de Santos é o maior deles, movimentando em dólares uma soma maior do que os outros quatro maiores (porto de Paranaguá, porto de Sepetiba, porto de Vitória e porto de São Luís), as perdas por falta de infraestrutura são um problema em todos eles. O Banco Mundial estima que o custo da ineficiência do transporte no Brasil engula 6% do Produto Interno Bruto (PIB) por ano. Na Europa, os chamados postos de inspeção de fronteiras unificam a fiscalização, o porto de Algeciras na Espanha, por exemplo, libera a carga em 12 horas, já no Brasil, a liberação de um único *contêiner* pode depender da aprovação de até sete órgãos e leva em média 132 horas só com a parte burocrática.

Nossos principais parceiros são China, Estados Unidos e Argentina.

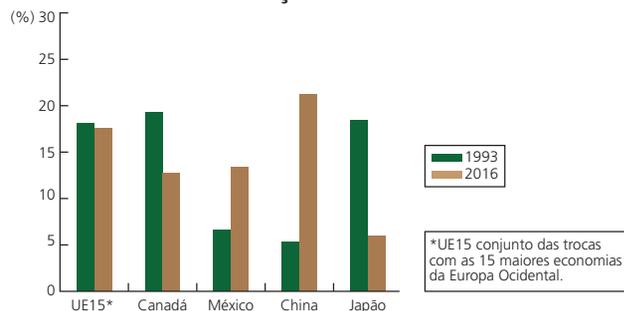
- China, que é o país que mais vende (exporta) para o Brasil e que mais compra (importa) do Brasil (17% de nossas exportações destinam-se à China).
 - *Commodities* minerais – ferro e soja, petróleo bruto.
 - Enquanto o Brasil vende produtos primários ele compra produtos tecnológicos, como peça para televisão, computadores e celulares. Os produtos industriais da China acabam prejudicando a indústria nacional por que esses produtos chineses têm maior poder de concorrência, são feitos com menor custo (a China tem menos impostos e o Brasil apresenta um custo maior) e o Brasil ainda concede isenção fiscal.
- **Ex.:** um exemplo vem da indústria siderúrgica (subsidiada pelo governo chinês com empréstimos a baixos juros) – tonelada de chapa grossa, usada na fabricação de máquinas pesadas. A tonelada do produto para exportação custava em fevereiro US\$ 575 na China. No Brasil, o preço chegava a US\$ 1.220 – mais que o dobro do mercado chinês.



Exercícios de Fixação

01. (UERJ)

MUDANÇA DO COMÉRCIO DE BENS DOS ESTADOS UNIDOS: IMPORTAÇÕES POR PAÍSES



Disponível em: <piee.com>. Adaptado.

O processo de globalização das últimas décadas vem redefinindo os fluxos de bens entre os países.

A partir do gráfico, a mudança dos locais de origem dos bens pode ser explicada pela seguinte característica do processo de globalização:

- difusão espacial das fontes de matéria-prima.
- integração nacional dos centros de tecnologia.
- redistribuição territorial das atividades industriais.
- concentração regional dos mercados consumidores.
- territorialização da produção e do consumo.

02. (Enem) México, Colômbia, Peru e Chile decidiram seguir um caminho mais curto para a integração regional. Os quatro países, em meados de 2012, criaram a Aliança do Pacífico e eliminaram, em 2013, as tarifas aduaneiras de 90% do total de produtos comercializados entre suas fronteiras.

OLIVEIRA, E. Aliança do Pacífico se fortalece e Mercosul fica à sua sombra. *O Globo*, 24 fev. 2013. Adaptado.

O acordo descrito no texto teve como objetivo econômico para os países-membros

- A) promover a livre circulação de trabalhadores.
- B) fomentar a competitividade no mercado externo.
- C) restringir investimentos de empresas multinacionais.
- D) adotar medidas cambiais para subsidiar o setor agrícola.
- E) reduzir a fiscalização alfandegária para incentivar o consumo.

03. (Fatec) Leia o texto.

Klaus Schwab, fundador do Fórum Econômico Mundial (FEM), escreveu, em artigo publicado na "Foreign Affairs", que:

A Primeira Revolução Industrial usou água e vapor para mecanizar a produção entre o meio do século XVIII e o meio do século XIX.

A Segunda Revolução Industrial usou a eletricidade para criar produção em massa a partir do meio do século XIX.

A Terceira Revolução Industrial usou os eletrônicos e a tecnologia da informação para automatizar a produção na segunda metade do século XX.

Agora, no século XXI, a Quarta Revolução Industrial é caracterizada pela fusão de tecnologias entre as esferas física, digital e biológica.

Disponível em: <<https://tinyurl.com/y72sm8v5>> Acesso em: 17.09.2018. Adaptado.

De acordo com a tendência expressa no texto, a última Revolução Industrial citada pelo autor caracteriza-se por

- A) redes aéreas de comunicação e pela intensificação do uso do fordismo.
- B) viagens interestaduais e pelo grande emprego de carvão mineral.
- C) cabeamento telegráfico submarino e pela adoção do taylorismo.
- D) computadores a válvula e pela utilização de linhas de produção.
- E) internet móvel e pela inteligência artificial.

04. (Uece) O afastamento do Reino Unido da União Europeia, que ficou conhecido como Brexit, foi aprovado em plebiscito em junho de 2016, depois de longas polêmicas acerca das campanhas relacionadas ao movimento. Sobre o Brexit, é correto afirmar que

- A) é um movimento que questiona a globalização e o internacionalismo liberal, defendendo, em seu lugar, um forte regionalismo ou o fechamento comercial de fronteiras nacionais.
- B) se trata de um movimento político realizado pelo Reino Unido, que se afasta da União Europeia para liderar uma cooperação internacional mútua de países emergentes.
- C) acentua a tendência cada vez maior do Reino Unido de expandir suas relações comerciais globais, principalmente ao sair da União Europeia e dominar outros continentes.
- D) demarca o ressurgimento radical de ideias derivadas do liberalismo econômico no Reino Unido, que busca se afastar da União Europeia, em função do programa governamental socialdemocrata dos países que formam esse bloco.

05. (Espcex (Aman)) "Desde 2007, o saldo comercial brasileiro vem apresentando tendência de queda, puxada pelo mau comportamento do setor industrial, e em consequência da perda da competitividade da economia brasileira"

Disponível em: <oglobo.globo.com/opniao/comercioexterno/> Acesso em: 26 mar. 2015.

A perda sistêmica de competitividade da indústria nacional e a consequente queda de sua participação na formação da riqueza nacional estão associadas, dentre outros:

- I. aos elevados custos de deslocamento dos produtos de exportação, em virtude do predomínio das rodovias e da precária integração entre os modais de transporte;
- II. à grande dispersão espacial da indústria brasileira em regiões historicamente periféricas;
- III. à baixa taxa de inovação da indústria brasileira, aliada ao fato de essa inovação estar mais relacionada à aquisição de máquinas e equipamentos do que ao desenvolvimento de novos produtos;
- IV. aos inúmeros acordos bilaterais assinados pelo País, restringindo o número de seus parceiros comerciais no mercado externo;
- V. à fraca mecanização das operações portuárias de embarque e desembarque e à intrincada burocracia nos portos, provocando atrasos e congestionamentos nas exportações.

Assinale a alternativa que apresenta todas as afirmativas corretas.

- A) I, II e IV
- B) II, IV e V
- C) I, III e V
- D) I, II e III
- E) III, IV e V



Exercícios Propostos

01. (UFJF-PISM-2) Foram concluídas em agosto de 2015 as negociações que culminaram na adoção, em setembro, dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), por ocasião da Cúpula das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável. Processo iniciado em 2013, seguindo mandato emanado da Conferência Rio+20, os ODS deverão orientar as políticas nacionais e as atividades de cooperação internacional nos próximos quinze anos, sucedendo e atualizando os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Dentre os objetivos do referido documento está o Objetivo 2: "Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável".

Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/Docs/TransformandoNossoMundo.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2015.

Eliminar os subsídios à exportação de produtos agrícolas contribui para acabar com a fome porque

- A) aumentará a produção da agricultura sustentável internacional.
- B) proporcionará equilíbrio entre a demanda e oferta de insumos.
- C) será possível diminuir a área ocupada pela agricultura tradicional.
- D) tornará mais barato os produtos agrícolas dos países mais ricos.
- E) valorizará os produtos agrícolas dos países em desenvolvimento.

02. (UPE-SSA)



Carta Capital, julho de 2015.

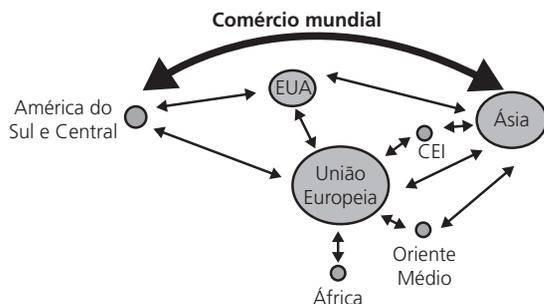
Os países representados pelos membros do grupo em destaque, na ilustração acima, estão organizados em torno de variados temas e modalidades correspondentes às políticas de cooperação internacional.

Sobre esse assunto, analise as afirmativas a seguir:

- I. Trata-se de um grupo de economias desenvolvidas cuja esfera de atuação está concentrada na agenda política elaborada pela OCDE (Organização Para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) que defende os princípios do livre mercado;
- II. O principal objetivo desse grupo de economias em desenvolvimento está voltado para as instituições financeiras multilaterais e sua democratização. A cooperação entre os BRICS projeta uma agenda geopolítica que aumente o seu poder de atuação na ordem global;
- III. O Brasil, a China, a Rússia, a Índia e a África do Sul se comprometeram, na última reunião de 2015, a desenvolver suas políticas e seus programas de cooperação regulados pelas regras da OMC (Organização Mundial do Comércio).

Está(ão) correta(s):

- A) apenas I.
 - B) apenas II.
 - C) apenas I e III.
 - D) apenas II e III.
 - E) I, II e III.
03. (PUC-Camp) No passado, navios a vapor representavam o principal meio de transporte de cargas intercontinentais. Hoje, navios de grande calado cruzam os oceanos num ir e vir frenético que impulsiona o comércio mundial representado no esquema a seguir.



Da análise do esquema, pode-se concluir que:

- A) a expansão mundial das trocas comerciais ocorreu simultaneamente à diminuição do protecionismo comercial, antiga prática exercida pelas potências econômicas.

- B) os canais marítimos como o Panamá e o Suez são cada vez mais fundamentais para a expansão do comércio entre as grandes potências mundiais.
- C) a mundialização das trocas comerciais é um elemento importante para reduzir o peso da geopolítica nas relações entre os países e regiões do mundo.
- D) as trocas comerciais têm caráter global, mas representam um fator de diferenciação entre as grandes potências econômicas e o resto do mundo.
- E) a ampliação das políticas neoliberais no mundo tem frustrado a expansão do comércio principalmente entre os países emergentes e as grandes potências.

- (Unesp) Texto para a questão 04.

O comércio internacional tem sido marcado por uma proliferação sem precedentes de acordos preferenciais de comércio regionais, sub-regionais, inter-regionais e, em especial, bilaterais (denominados Acordos Preferenciais de Comércio – APC). Atualmente, são poucos os países que ainda não fazem parte desses acordos. Com o impasse nas negociações da Rodada Doha da OMC, a alternativa das principais economias do mundo, como Estados Unidos, União Europeia e China, foi buscar a celebração de APC como forma de consolidar e ter acesso a novos mercados. O receio de boa parte dos países desenvolvidos, de economias em transição e em desenvolvimento de perderem espaço em suas exportações levou-os a aderir maciçamente aos APC.

Umberto Celli Junior e Belisa E. Eleoterio. "O Brasil, o Mercosul e os acordos preferenciais de comércio". In: *Enrique Iglesias et al. (orgs.). Os desafios da América Latina no século XXI*, 2015.

04. (Unesp) É correto afirmar que a Rodada Doha, iniciada pela Organização Mundial do Comércio em 2001, constitui
- A) um encontro multipolar que procura orientar o modo de produção e as questões relativas à organização, distribuição e consumo nos países centrais e periféricos.
 - B) uma reunião eletiva que busca regularizar os fluxos comerciais entre blocos econômicos e o seu período de duração.
 - C) um conjunto normativo que procura regularizar a exportação de produtos desenvolvidos pelas economias periféricas sem o pagamento de *royalties*.
 - D) uma cartilha de diretrizes que busca padronizar os custos de produção e os preços finais de produtos agrícolas básicos.
 - E) um fórum internacional que objetiva solucionar impasses em questões tarifárias, sobre patentes e ações protecionistas entre países desenvolvidos e em desenvolvimento.
05. (Unesp) O cálculo do Produto Interno Bruto (PIB) busca expressar o dinamismo de uma economia a partir da soma das riquezas produzidas por um país durante determinado período. No entanto, o cálculo do PIB ignora
- A) os valores consumidos pelas importações, o que artificializa cálculos superavitários.
 - B) os gastos do governo, o que interfere na produção de bens e serviços.
 - C) a dimensão territorial, condição que interfere na paridade do cálculo.
 - D) os investimentos de empresas, mascarados em balanços comerciais positivos.
 - E) a apropriação da riqueza gerada, o que prejudica análises sociais.

06. (PUC-RS) Leia o texto e considere as afirmativas a seguir.

Até a década de 1940, havia uma rígida divisão no comércio internacional. As nações desenvolvidas exportavam produtos industrializados para os países não desenvolvidos, os quais, em contrapartida, exportavam produtos agrícolas e matérias-primas em geral. Essa situação, apesar de continuar valendo para alguns países, começou a mudar depois que algumas nações em desenvolvimento fortaleceram o setor industrial. Tais mudanças aumentaram o grau de complexidade das relações comerciais internacionais, tendo em vista que:

- I. o comércio entre os países que se destacam pela produção de produtos manufaturados de alta tecnologia e os que se distinguem pela produção agrícola foi ampliado;
- II. os países emergentes são presença cada vez mais efetiva no mercado mundial, sendo que, entre os trinta maiores exportadores dos últimos três anos, estão nações tais como a China, o Brasil, a Coreia do Sul, a Índia e a Malásia;
- III. a OMC – Organização Mundial do Comércio – tem por objetivo a regulamentação do comércio de bens e serviços, buscando a redução da intervenção dos governos nacionais no fluxo do capital estrangeiro;
- IV. os países em desenvolvimento e exportadores de produtos agrícolas, como o Brasil, atuam junto à OMC, apoiando uma postura protecionista frente aos Estados Unidos e à União Europeia.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- A) I e II
- B) II, III
- C) III, IV
- D) I, II, III
- E) II, III e IV

07. (Mackenzie)

O colapso da economia argentina agita o tabuleiro político faltando pouco mais de um ano para as eleições gerais. Para reabrir a torneira do crédito, o Fundo Monetário Internacional (FMI) e os investidores privados exigem do presidente Mauricio Macri um plano econômico que elimine o deficit fiscal. Mas alcançar esse objetivo requer duros cortes nos gastos públicos e um acordo com a oposição peronista, um cenário pouco propício para as aspirações de reeleição de Macri em 2019.

A equipe econômica, muito contestada, anunciará [...] uma série de medidas destinadas a restabelecer a confiança dos mercados, enquanto os argentinos procuram como se resguardar de uma crise que se agrava cada vez mais.

Crise econômica encurrala Mauricio Macri. *El País*, 02 set. 2018. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/01/internacional/1535819596_593507.html> Acesso em: 21 set. 2018.

Considerando a reportagem acima e seus conhecimentos sobre o assunto tratado, avalie as afirmativas.

- I. Desde o início de 2018, houve grande desvalorização do peso em relação ao dólar, o que exigiu a intervenção do Banco Central argentino no mercado cambial para sustentar a moeda.

- II. De acordo com a maior parte dos especialistas, a Argentina é o país da América Latina onde reformas impopulares, relacionadas a ajustes fiscais, são realizadas com mais facilidade, devido às heranças do peronismo.
- III. A situação econômica da Argentina só não é pior em decorrência do eficiente controle da inflação, priorizado pela equipe econômica do governo. A expectativa é que o país feche 2018 com índice de 5,5%, um pouco maior que o do Brasil.

É correto o que se afirma em

- A) I, apenas.
- B) I e II, apenas.
- C) III, apenas.
- D) II e III, apenas.
- E) I, II e III.

08. (Uepa)

UM MOMENTO DE DESORDEM MUNDIAL

“Neste começo de século, assistimos a uma reformulação de fronteiras e influências político-econômicas no mundo. Essa nova forma de organização mundial, baseada na existência de redes, fluxos e conexões, exige mudanças no método [...] de agrupar e separar territórios. [...]

Essa nova era é marcada pelo advento da globalização e da Internet, que permitiu maior integração internacional e criou um novo espaço [...], o “território-mundo”, composto de uma sociedade mundial que compartilha os mesmos valores. A integração cada vez maior dos Estados e a soberania de um país através de um grupo [...] são demonstradas pela força dos blocos econômicos, que estabelecem uma concorrência acirrada entre si para manter a influência sobre seus parceiros comerciais. [...]

Identifica-se um novo movimento de regionalização do espaço contemporâneo a partir de redes integradas ilegais de poder, como o tráfico de drogas e o terrorismo globalizado [...] e a reconfiguração dos territórios devido a mudanças nas relações de poder e ao hibridismo cultural”.

O texto destaca como característica do mundo atual a formação de blocos econômicos, mercados comuns entre nações, cujo objetivo é ampliar as relações entre os países que os formam e com outras nações do mundo. Sobre esse assunto, assinale a alternativa correta.

- A) O Acordo de Livre Comércio da América do Norte, conhecido como Nafta, tem como países formadores os Estados Unidos, o Canadá, o México e a Venezuela.
- B) O México e a Venezuela foram convidados a integrar o Nafta, porque dispõem de petróleo em abundância, o que facilita o comércio dos produtos industrializados de que necessitam.
- C) A Alca (Área de Livre Comércio das Américas) é uma proposta de integração, cujo objetivo é a livre circulação de pessoas, produtos e serviços entre todos os países do continente americano, exceto Cuba.
- D) Entre os bons resultados alcançados pela União Europeia (bloco constituído pela maioria das nações da Europa) estão a integração econômico-monetária, ou seja, a criação da moeda única e o livre trânsito das pessoas residentes nos países membros.

09. (Fac. Albert Einstein - Medicina) "Há quase seis anos, o presidente Putin propôs à Alemanha 'a criação de uma comunidade econômica harmoniosa que se estenda de Lisboa a Vladivostok.' A ideia representava um imenso empório comercial que uniria Rússia e União Europeia ou, nas palavras de Putin, 'um mercado continental unificado com capacidade estimada em trilhões de dólares."

ESCOBAR, Pepe. Por que novas rotas da seda apavoram Washington. In: *O Cafezinho*. Disponível em: <<http://www.ocafezinho.com/2016/10/11/>>.

Veja o mapa:

"Nova Rota da Seda", uma megaferrovia conectando Rússia e China ao continente europeu



Sobre essa perspectiva, que apavoraria Washington, é certo afirmar que

- A) essa integração da Eurásia deveria incomodar o Brasil (e não tanto os EUA), pois, como membro do BRICS, esse estreitamento geoeconômico e de interesses da Rússia e da China o coloca praticamente fora desse bloco.
 B) a ausência até então de integração do continente eurasiático deveu-se a motivos infraestruturais e econômicos, que agora parecem resolvidos, com a possibilidade da construção de nova "rota da seda".
 C) com 2/3 da população mundial, esse continente (até agora percebido como dois), se integrado geograficamente e economicamente, seria o mais poderoso centro econômico do planeta, superando a hegemonia norte-americana.
 D) essa integração Pacífico-Atlântico e a alusão a uma nova "rota da seda" é sedutora, mas não adere à realidade, pois os obstáculos ideológicos presentes entre os países desse continente, subsistem sem perspectiva de superação.

10. (CFTMG) O BRICS, grupo formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, tem papel relevante para a retomada da economia brasileira, na avaliação de especialistas entrevistados pela Agência Brasil.

O cientista político e coordenador do departamento de Relações Internacionais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Maurício Santoro, disse que o grupo reúne três dos maiores parceiros comerciais do Brasil e tem influência na definição de regras econômicas internacionais que podem favorecer o país.

"O grupo é importante para o Brasil, sobretudo em termos da possibilidade de ampliação de seus mercados de exportação para os demais integrantes. China, Índia e Rússia estão entre os dez maiores parceiros comerciais brasileiros. Os chineses, sozinhos, já compram 25% de tudo o que o Brasil vende no exterior", disse Santoro.

Disponível em: <<http://agenciabrasil.abc.com.br/internacional/noticia/2017-08/brics-e-importante-para-retomada-da-economia-brasileira-dizem>>. Acesso em: 15 set. 2017. Adaptado.

Nesse contexto, uma ação brasileira que está relacionada ao fortalecimento de sua parceria dentro do grupo é a

- A) atuação na suspensão política da Venezuela no Mercosul.
 B) cooperação na criação do novo Banco de Desenvolvimento.
 C) equiparação de direitos promovida com a nova Lei de Imigração.
 D) ampliação do controle estatal em concessões aos grupos internacionais.



Fique de Olho

ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO É O MAIOR GARGALO PARA AGRONEGÓCIO NO PAÍS, DIZ CNA



Shivadchak Vasyi / 123RF/Esaypix

Com ganhos de produtividade nas fazendas, a produção agrícola no Brasil enfrenta problemas da porteira para fora. Segundo o presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), João Martins da Silva Júnior, a alta carga tributária e a falta de estrutura para o escoamento da produção, com estradas ruins e portos obsoletos e caros, são os principais entraves para o agronegócio no país.

Pelos cálculos da CNA, os custos logísticos fora da fazenda equivalem, em média, a quatro vezes os custos argentinos e norte-americanos, por causa da falta de infraestrutura. De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o Brasil deve colher 208,8 milhões de toneladas de alimentos na safra agrícola 2014/2015, com expansão de 7,9% em relação à safra anterior.

“Somos o país que mais tem crescido na produção de alimentos”, diz o presidente da CNA, “À medida que as fronteiras agrícolas se interiorizam e se distanciam dos portos do Sul e do Sudeste, os custos de logística para escoamento da produção aumentam.”

Consultor da CNA e membro da Câmara Temática de Infraestrutura e Logística do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Luiz Fayet explica que a falta de infraestrutura impede que a produção escoe por rotas mais racionais. Em vez de serem exportada pelos portos do Norte e do Nordeste, a produção viaja mais de 2 mil quilômetros para os portos de Santos (SP) e de Paranaguá (PR), com custos crescentes.

Segundo Fayet, as condições naturais do país – com muitas terras cultiváveis e clima que colabora com variadas culturas – favorecem a produção nacional, suficientemente grande para atender à boa parte das demandas mundiais por alimentos. De importador de alimentos há 50 anos, o Brasil passou para o segundo maior produtor e primeiro exportado. “Se a evolução dos transportes não atrapalhar, o Brasil pode ultrapassar o maior produtor, os Estados Unidos, até 2020”, diz.

O consultor da CNA adverte, porém, que grande parte do potencial de produção será desperdiçada se o país não investir em infraestrutura, principalmente nos portos. Segundo Fayet, com melhor racionalização no escoamento da produção – inclusive com uso de hidrovias –, é possível baratear os custos de logística em torno de US\$ 60 a US\$ 80 por tonelada de soja ou de milho colhidos em áreas de fronteira agrícola, dando mais competitividade a nossos produtos no mercado externo.

Segundo o presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Rubens Rodrigues dos Santos, parte da produção de soja do Oeste de Mato Grosso está saindo pelo porto de Itacoatiara (AM) e a produção do Sul do Maranhão está sendo exportada pelo porto de São Luís. Ele diz ser possível que, em dez anos, a maior parte da produção agrícola do Centro-Oeste seja escoada pelos portos do Norte e Nordeste, com barateamento médio de US\$ 30 por tonelada.

Há dois meses, o Governo Federal lançou um plano de concessões de rodovias, ferrovias, portos e aeroportos, que prevê

investimentos de R\$ 198,4 bilhões para melhorar a infraestrutura de transportes no país – R\$ 69,25 bilhões até 2018 e mais R\$ 129,2 bilhões até o fim das concessões, de cerca de 30 anos.

Do total, R\$ 37,4 bilhões se referem a investimentos privados no setor portuário, de acordo com o ministro-chefe da Secretaria Nacional de Portos, Edinho Araújo. “O plano pode ser concretizado porque existe forte demanda”, diz. Ele lembra que, na primeira consulta do Procedimento de Manifestação de Interesse (PMI) para seis áreas portuárias, que serão leiloadas em 2016, a secretaria recebeu 35 propostas. “Isso atesta o elevado interesse dos investidores”, comenta.

Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2015-08/escoamento-da-producao-e-o-maior-gargalo-para-agronegocio-no-pais-diz-cna>>

Seção Videoaula



Interesses Econômicos e Comércio Internacional

Aula 25

Potências Globais

C-2	H-7, 8
	H-9



Andrew Kazmierski / 123RF/Esaypix

Introdução

Nesta aula estudaremos o mosaico do mundo formado por nações que apresentam influência relevante no planeta, seja na esfera econômica e/ou política. É claro que quando uma aula se dispõe a analisar os “pesos pesados” da geopolítica mundial, não podem ficar de fora temas já estudados anteriormente em outros volumes, pois uma potência é configurada pela sua ‘musculatura’ comercial, econômica, política, dentre outros atributos.

Se pudéssemos imaginar uma máquina do tempo que nos levasse a uma viagem rápida na história do mundo, poderíamos testemunhar que o posto de “país potência” já foi ocupado por vários países, senão vejamos: no capitalismo comercial, Portugal e Espanha ostentavam essa condição, no capitalismo industrial, a Inglaterra passa a ser uma superpotência, na Guerra Fria, duas nações, ambas fora da Europa, assumem o papel de superpotências que um dia fora da Europa, estamos falando da geopolítica Bipolar, na qual havia duas superpotências, Estados Unidos e Rússia, e no capitalismo informacional, aparecem novas potências, algumas globais e outras regionais, aliás, o mosaico das potências no mundo globalizado é marcado por um mosaico mais multipolarizado.

Diante desse histórico, chegamos à conclusão de que no mundo, só mudam os atores, mas os personagens são os mesmos, isto é, o mundo sempre está sujeito a um rodízio de superpotências em que alguns podem permanecer e outros podem perder ou reduzir sua influência no mundo.

Após a desintegração da União Soviética e o fim da geopolítica bipolar houve o avanço da globalização e o início de uma Nova Ordem Mundial (NOM). Na década de 1990, a geopolítica dá sinais de que poderia ser monopolar ou unipolar, pois os Estados Unidos se destacavam sozinhos com sua política intervencionista no mundo e principalmente na região da Ásia conhecida como Oriente Médio. Essa possível ordem unipolar logo foi por terra quando países como Japão, China e outras potências regionais passam a dividir com o “Tio Sam” a economia mundial.

A partir do século XXI, essa ideia de mundo aparentemente “unipolar” vai se desmoronando, novos polos de poder vão emergir e, assim como foi no século XIX, o mundo volta a ter uma geopolítica multipolar, na qual temos o EUA ainda como ator principal, líder principal, a Europa, mesmo vivendo uma certa desordem em função da crise, o Japão sendo mais potência econômica do que geopolítica, China emergindo como novo poder global (2ª. economia do mundo e 2º gasto militar – US\$ 171 bilhões) e o renascimento geopolítico da Rússia com a crise na Ucrânia.

Então eu diria para um marciano em visita ao mundo que este está como esteve por milhares de anos, grandes poderes, pequenos poderes, alguns crescendo, outros caindo, alguns mudando, outros ficando no mesmo lugar, os jogadores que entram e saem do palco.

Características das potências desenvolvidas

São detentores de um parque industrial complexo (completo), produz desde os produtos mais simples (Indústria de consumo ou leve não duráveis) a bens com elevado grau de desenvolvimento tecnológico. Para o escoamento da produção dessas nações, elas dispõem de uma eficiente logística, modernos e diversificados modais (matrizes de transportes) e também de comunicação. No campo há utilização de moderno aparato agrícola que vai desde insumos maquinários a serviços que correspondem à engenharia genética, favorecendo, assim a uma elevada produção agrícola. Essas nações apresentam altas taxas de urbanização com elevado padrão de vida, com acesso a alimentação, baixo crescimento demográfico e pequeno número de analfabetos. Vale lembrar para o nosso caro aluno que esse cenário não isenta esses países de alguns problemas sociais, pelo contrário, a pobreza está presente, só que numa parcela menor da população em relação aos países emergentes, onde a população pobre é maior.

Destacamos abaixo as principais potências do mundo:

- Estados Unidos
- Japão
- Europa – Alemanha, Inglaterra, França e Itália

Países da tríade

Os países da tríade dominam considerável parcela da produção e distribuição das riquezas mundiais. Esses três eixos assumem uma espécie de hegemonia quando tratamos no setor financeiro global, pois controlam fluxos de capitais, mercados de câmbio e empréstimos bancários. As principais bolsas de valores do mundo estão situadas em alguns desses países que constituem o grupo, bem como a Bolsa de Nova York, líder absoluta no comércio mundial de ações, a de Tóquio e a de Londres.

As potências emergentes

Ao utilizarmos o termo “países emergentes” estamos considerando aqueles países que, nos últimos anos, vêm

apresentando uma crescente influência econômica e política. Tal crescimento é observado em um seleto grupo de países que recentemente aumentaram a sua presença em assuntos globais.

Esses países aspiram assumir maior participação no cenário internacional, mas para conseguir tal pretensão, eles precisam superar vários problemas nos seus índices sociais (ao contrário das potências desenvolvidas).

Esse termo é utilizado para mencionar países como: África do Sul, Arábia Saudita, Argentina, Brasil, China, Coreia do Sul, Indonésia, México e Turquia, que juntamente com os membros do G8, compõem o G20.

Dos países emergentes citados nesse tópico, quatro se destacam entre os demais, estes são denominados de Bric (Brasil, Rússia, Índia e China) mais tarde conhecido como o BRICS, com a entrada da África do Sul.

Muitos desses países, embora assimétricos, em muitos aspectos, apresentam certas características em comum, como, por exemplo, bom crescimento econômico (embora estejam sujeitos a crises), compartilham de uma situação econômica com índices de desenvolvimento parecidas, mão de obra em grande quantidade e em processo de qualificação; níveis de produção e exportação em crescimento; boas reservas de recursos naturais; investimentos em setores de infraestrutura; PIB em crescimento; índices sociais em melhorias; diminuição, embora lenta, das desigualdades sociais; rápido acesso da população aos sistemas de comunicação como, por exemplo, celulares e Internet (inclusão digital); mercado de capitais recebendo grandes investimentos estrangeiros; e investimentos de empresas estrangeiras nos diversos setores da economia.

O BRICS forma uma espécie de aliança que pretende alcançar força no cenário político e econômico interacional, diante da defesa em interesses em comuns. É comum ouvirmos ou lermos em noticiários sobre a reunião entre o BRICS realizadas periodicamente.

Alguns fatores estimulam a expansão econômica de cada um dos membros do BRICS e problemas que podem atrapalhar o crescimento desses países.

O Brasil, por exemplo, apresenta como aspecto positivo o fato de ser um grande potencial para se tornar o maior fornecedor de produtos agrícolas do mundo, tem grandes reservas de minerais e um parque industrial relativamente diversificado, porém, apresenta uma carga tributária pesada, uma logística deficiente e ainda existe uma informalidade de empregos disseminados em muitos setores. Também pesa contra o Brasil os altos índices de corrupção.

A Índia tem avançado nos últimos anos em setores da tecnologia como a informática, possui uma população jovem e uma elite bem informada e atuante. Assim como o Brasil, possui uma infraestrutura precária, com áreas urbanas caóticas, uma população pobre muito numerosa e um sistema social arcaico organizado em castas que causa conflitos étnicos e religiosos.

As crises econômicas que afetaram o mundo nos últimos anos evidenciou a importância desses países na área econômica, tornando-os mais forte geopoliticamente, ou seja, com influência política sobre as decisões mundiais. A enorme força do BRICS provém da enorme fatia da população mundial desses países: 2,7 bilhões de habitantes (38,5% da população mundial), um território enorme: a área dos quatro países (sem considerar a África do Sul) corresponde a 1/4 das terras do planeta. Neste grande território existem muitas riquezas naturais como petróleo (Brasil e Rússia), produtos agrícolas (Brasil), mão de obra farta e barata (China) e potencial para o desenvolvimento de mais produtos com inovações científicas e tecnológicas (China e Índia).

Dentre os países do BRICS, aquele que apresenta melhores condições para se tornar uma potência mundial (já é considerado por muitos como superpotência) é a China.

Vamos agora fazer um estudo individual sobre as principais potências globais desenvolvidas e as potências emergentes.

Estados Unidos

Colonizado por britânicos, franceses e espanhóis, sendo os britânicos os mais hegemônicos e mais influentes na formação da sociedade norte-americana, essa terra localizada na América do Norte (critério físico) ou América Anglo-Saxônica (critério socioeconômico) atingiu um crescimento que hoje, podemos afirmar que, mesmo num mundo atual multipolar, os Estados Unidos são a principal potência do mundo, principalmente quando o quesito é força bélica, mas essa condição não se deu da noite para o dia, foram necessários vários fatores para que este se consolidasse como uma das nações mais importante do planeta.

As raízes do crescimento econômico norte-americano foram vitais para o seu cenário socioeconômico atual, e precisou passar por uma saga que durou cerca de quatro séculos, para que esse passasse da condição de colônia para superpotência. As causas foram várias e estão ligadas a fatores internos e externos. Vamos estudar tópicos importantes sobre esse país que exerce forte influência no mundo e, claro, no Brasil.

A história da geografia econômica entre os nortistas e sulistas

A História norte-americana é marcada pela entrada de imigrantes britânicos quando os Estados Unidos ainda pertenciam ao Reino Unido foi um dos “ingredientes” que culminou na ascensão do EUA. Fugindo de perseguição política, religiosa ou das más condições de vida vigente na Europa, esses imigrantes se fixaram na faixa litorânea onde desenvolveram a agricultura diversificada (policultura) em pequenas propriedades, onde predominavam trabalho familiar.

Cidades como Nova York, Boston e Filadélfia surgiram e cresceram em ritmo acelerado, e, a atividade manufatureira, surge também, pois vários dos imigrantes que chegaram na terra do “Tio Sam” eram artesãos no Reino Unido e traziam consigo habilidades e ferramentas, e, diante desse contexto, foi se estruturando um mercado interno, com o predomínio do trabalho familiar.

Ao contrário do Norte, a economia sulista era baseada em *plantations* (monocultura) onde se cultivava principalmente o algodão, utilizando trabalho escravo de povos negros trazidos à força da África Central, toda produção, basicamente, era exportada para o Reino Unido.

Nas colônias do Norte os negócios se expandiam com rapidez e os capitais se concentravam nas mãos da burguesia nascente. Com o tempo, os capitalistas e outros setores da sociedade nortista desenvolveram interesses próprios que passaram a se chocar com os dos britânicos, fato esse que levou ao conflito interno, que é estudado pela história.

A história da guerra civil norte-americana marcada pela vitória da burguesia nortista trouxe como resultado geopolítico e econômico as causas para o Nordeste se tornar a primeira região a se industrializar.

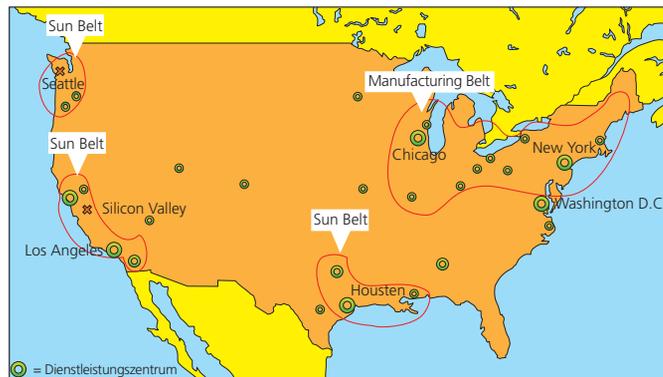
As siderúrgicas concentravam-se no estado da Pensilvânia em Pittsburg por causa da disponibilidade de carvão, da facilidade de recepção de minério que provém de Minnesota por meio dos Grandes Lagos e da proximidade dos centros consumidores. Apesar do fechamento de fábricas e da sua transferência de usinas para outros lugares, essa cidade continua sendo conhecida como a “capital do aço”.

A geografia da localização industrial no espaço norte-americano

As indústrias nos Estados Unidos são concentradas em áreas denominadas de Belts (cinturões).

A região metropolitana de Detroit, no estado de Michigan,

foi o grande centro da indústria automobilística. Está localizada numa posição central, o que facilitou a recepção de matéria-prima e peças, além do posterior envio dos produtos acabados. Abrigando fábricas das “três grandes” – General Motors (GM), Ford e Chrysler e diversas autopeças, se tornou a “capital do automóvel”, mas atualmente sofre com a falência e saída de algumas indústrias.



Bem, a geografia do espaço industrial nos Estados Unidos viu na região Nordeste a concretização da ideia “indústria atraindo indústria”, pois a região possuiu diversos ramos industriais espalhados por essa região que é conhecida por ter a maior concentração urbano-industrial do planeta.

A desconcentração industrial

Já há algumas décadas o processo de desconcentração industrial está ocorrendo nos Estados Unidos. O cinturão industrial (*manufacturing belt*) do Nordeste já concentrou no início do século XX mais de 75% da produção industrial dos Estados Unidos. Com o passar do tempo sua participação vem se reduzindo, e hoje ela é inferior a 50%. Como consequência do grande crescimento de cidades do Nordeste, que se agruparam em gigantes cas megapóles, como a que se estende de Boston a Washington (Boswash), passando por Nova York, tem havido uma tendência de elevação dos custos de produção na região, fato esse que levou a mudança da rota de investimentos para outras regiões fora do tradicional Nordeste. Novos centros surgiram no Sul e no Oeste do país, e centros mais antigos nessas mesmas regiões se expandiram, acarretando uma dispersão industrial. Algumas das cidades norte-americanas que mais têm crescido estão nessas regiões, como Atlanta, Dallas, Houston, Seattle, São Francisco etc.

Para se ter uma ideia, em 1950, Detroit (polo da indústria automobilística) havia 2 milhões de habitantes, atualmente são cerca de 713 mil habitantes habitando Detroit, essa redução se deu devido ao êxodo industrial motivado pela concorrência dos carros japoneses e pela globalização que permitiu a desindustrialização, a migração dessas empresas para áreas mais atrativas. A região que foi tradição na indústria automobilística se tornou no cinturão da ferrugem (*Rust Belt*).

Cinturão do sol (*Sun Belt*)

É uma região que compreende o Sul e oeste do país, que apresentam grande crescimento econômico e demográfico nos últimos anos (em relação ao *Rust Belt* “cinturão da ferrugem”, atual *Manufacturing Belt*) no norte e nordeste dos Estados Unidos.

• Sul do *Sun Belt*

No Texas, localiza-se o importante Centro Espacial de Houston, sede da NASA. Na Flórida, em Cabo Canaveral, encontra-se a base de lançamento de foguetes conhecida como Centro Espacial John F. Kennedy. Vale destacar também a presença de importantes indústrias

aeronáuticas, em Fort Worth e San Antonio e grandes indústrias petrolíferas em Houston, onde se destaca a Exxon Mobil.

Nos estados sulinos, a urbanização e o padrão de vida são os mais baixos do país. A única grande cidade da região é Atlanta. Por sua vez a porção litorânea do golfo do México, que vai da península da Flórida até o rio Grande teve um significativo desenvolvimento a partir da década de 1960, o que provocou o crescimento elevado de sua população.



O Golfo do México é uma Baía (porção de oceano ou de mar rodeado por terra) e é considerado o maior golfo do mundo em extensão geográfica.

Sua localização é marcada pela ligação entre a América do Norte e a América Central, sua fama e repercussão na mídia é justificada pela riqueza de petróleo, situada no subsolo, além de sua beleza geográfica e de cidades importantes que ficam localizadas dentro do Golfo do México.

Apesar do nome, o golfo não está totalmente localizado no México e banha vários países ao seu redor. A costa sul banha o México, a costa leste banha os Estados Unidos e na costa sudeste as águas do golfo banham Cuba.

Leitura Complementar

DESASTRE AMBIENTAL NO GOLFO DO MÉXICO

Há cinco anos, o pior vazamento de petróleo acontecia no Golfo do México. A plataforma Deepwater Horizon, da petrolífera inglesa British Petroleum (BP), explodiu e provocou a morte de sete trabalhadores e o vazamento de cerca de 5 milhões de barris de petróleo no mar. Para se ter uma ideia do tamanho do vazamento, esse número representa quase o dobro da produção diária brasileira. Infelizmente, este desastre não foi o suficiente para que a exploração de petróleo em alto mar passasse a ser encarada como perigosa e nada segura.

No acidente da BP, o petróleo vazou no Golfo do México durante 87 dias, se espalhou por mais de 1500 km no litoral norte-americano, contaminou e matou milhares de animais. Os efeitos do vazamento ainda estão presentes até hoje e compostos químicos do petróleo são encontrados em animais, inclusive, em ovos de pássaros que se alimentam na região. Há também impactos socioeconômicos como a perda de dezenas de bilhões de dólares das indústrias da pesca e do turismo na costa sul dos Estados Unidos.

Após o acidente, a BP se responsabilizou apenas por metade do vazamento – não indicando quem seria o culpado pelos outros tantos bilhões de litros de petróleo que foram parar no mar. A limpeza começou pouco depois do acidente e, de acordo com a petrolífera, mais de US\$14 bilhões já foram gastos para mitigar os efeitos do vazamento. Em setembro de 2014 a empresa recebeu uma multa por “grave negligência ao desastre”.

Disponível em: <<http://greenpeace.org/brasil/pt/Noticias/Pior-vazamento-de-petroleo-completa-cinco-anos/>>

• Oeste do Sun Belt

Essa foi a última região dos Estados Unidos a se industrializar. A costa oeste dos Estados Unidos tem uma importância estratégica

em relação ao Extremo Oriente, na Ásia, intensificada pela Coreia (1950-1975), quando o país fez uma série de encomendas à indústria japonesa, e ao longo anos 1980, quando o oceano Pacífico passou a rivalizar com o Atlântico pela posição de rota de transporte mais importante do mundo.

Com objetivo de gerar inovações tecnológicas e científicas, a partir da década de 1950, muitas empresas começaram a se instalar na região do Vale do Silício. Hoje o Vale abrange várias cidades do estado da Califórnia e se destaca na produção de *chips*, na eletrônica e na informática.

Em Seattle (cidade do estado de Washington) há uma importante concentração de indústria aeronáutica (Boeing), e em Portland (Oregon) de indústrias ligas ao alumínio.

O estado mais importante do Oeste é a Califórnia, com um parque industrial bastante diversificado, localizado principalmente no eixo São Francisco, Los Angeles e San Diego (a segunda megalópole do país) com indústrias petroquímicas, automobilísticas, aeronáuticas, navais, alimentícia e outras.

Surgidas mais recente e bastante vinculada à indústria bélica (por isso recebe fortes investimentos do governo) e ligada a importantes universidades e centros de pesquisas, no Oeste se encontram as mais importantes concentrações de indústrias de alta tecnologia dos Estados Unidos, principalmente no tecnopolo do Vale do Silício.

A saga da superpotência em resumo

A sociedade herdou o espírito empreendedor de seus colonizadores adquirindo capacidade de superar adversidades como:

- Luta Revolucionária pela independência entre colonos americanos e os britânicos;
- Guerra civil (Guerra de Secessão) entre o Norte industrializado e o Sul agrícola;
- Grande crise financeira de 1929 (Depressão de 29);
 - Em 1929 US\$ 6 bilhões em bens foram comprados a crédito mas 80% dos americanos não tinham poupança, certas ações estavam valorizadas 50 vezes mais a seu valor real, uma bolha gigante explodiu. Em outubro de 29 o mercado de ações despencou (perdeu dinheiro em três semanas a um valor equivalente ao orçamento do governo em 3 anos). Diante do temor e desconfiança muitos sacaram seus dinheiros levando à falência de muitos bancos, e em 1933 haviam 28 Estados sem nenhum banco aberto, a reação foi uma política com o Estado mais intervencionista na economia, política conhecida como KEYNESIANISMO.
- Segunda Guerra Mundial;
- Queda das Torres Gêmeas;
- Crise de 29;
- Segunda Guerra Mundial e a indústria norte-americana
 - A Segunda Guerra Mundial (mais de 400 mil americanos vão morrer na guerra) vai tirar o Estados Unidos da crise e o fim da segunda guerra transformou os Estados Unidos numa potência. Durante a guerra, ocorreu:
 - Projeto Manhattan, que consistiu na criação da bomba atômica para rendição do inimigo - o físico criado foi Robert Oppenheimer, considerado “Pai da Bomba Atômica” e o primeiro a sentir a força dessa arma foi o Japão, levando à morte instantânea de 120 mil pessoas e mais 80 mil mortes indiretas (após o lançamento da segunda bomba, o Japão se rendeu). O físico proclamou a célebre frase “Eu me tornei o pai da morte e o destruidor do mundo”.

Ressurgindo das cinzas financeiras e políticas

Após ter sobrevivido à Depressão de 29 e à Segunda Guerra Mundial, os norte-americanos adquirem um sentimento

de realização, os Estados Unidos está agora pronto para ser uma superpotência econômica e militar. Pra se ter uma ideia do crescimento norte-americano pós guerra, ao fim da Segunda Guerra Mundial, o rendimento do EUA dobrou em relação a antes da Guerra. Observe os feitos norte-americanos:

- 1930 – disseminação do Estilo Americano de Vida (*America Way Of Live*) que propagava um comportamento paradisiaco da classe média para seduzir mais parceiros capitalistas;
 - Pós-Segunda Guerra: produzia o dobro do petróleo em relação ao resto do mundo;
 - Tinha a metade da capacidade industrial do mundo;
 - Dois terço do estoque de ouro do mundo;
 - Não tinham concorrentes porque a Europa e a Ásia estavam devastadas;
 - A família norte-americana ganha 15 vezes mais do que as famílias europeias;
 - 1946 – o *Baby Boom*: nascem 33,9 bebês por hora e esses bebês mais tarde vão para o Vietnã;
 - 1961 – JFK leva o homem à Lua (Apolo II);
 - 100 mil americanos se tornavam milionários a cada ano;
 - Cartão de crédito inventado em 1958 para proteção de riqueza, agora é usado em 1980;
 - Expansão norte-americana na Era do Espaço Cibernético;
 - 1940: primeiro computador;
 - 1960: PCs usados para universidades;
- Obs:** Não foram as empresas nem o governo que deram o grande revolução dos computadores, em 1976, numa garagem no Norte da Califórnia, dois jovens iriam criar o PC pessoal – Steve Jobs e Steve Wozniak;
- 1979: nascimento da Internet;
 - 1980 haviam 300 mil PCs e em 1990 já havia 67 milhões.

Governo Obama

O presidente democrata Barack Obama já entra para a história dos Estados Unidos ao ser o primeiro presidente negro a comandar a maior potência do mundo. Ele sucedeu George W. Bush, do partido Republicano que ficou marcado por ter sido um governo conservador e mais atuante, no que tange à política de combate ao terrorismo, durante o qual duas guerras foram iniciadas pelos EUA, no Afeganistão (2001) e no Iraque (2003).

Teve a falta de sorte de começar a presidir o país diante de uma das mais graves crises econômicas desde a Crise de 29. Em 2008, ainda tendo George W. Bush como presidente, o país entrou numa situação de grande déficit orçamentário (quando o governo gasta mais do que arrecada), crise essa que teve como causa uma combinação de gastos: gastos militares durante a Guerra ao Terror, e a turbulência econômica que se iniciou em 2007 e eclodiu no ano seguinte com o estouro da chamada “bolha imobiliária”, quando muitos compradores de imóveis não conseguiram manter o pagamento das prestações de suas casas.

Uma contradição do governo democrata de Obama está exatamente no âmbito humanitário, especificamente, as imigrações ilegais. A polêmica questão dos imigrantes ilegais nos EUA, Obama tomou uma postura paradoxal, pois diante de sua imagem vinculada à legalização da situação de pessoas, o democrata terminou o primeiro mandato como o presidente que mais deportou imigrantes desde os anos 1950, foram 1,5 milhão de pessoas entre 2009 e 2012.

Seus principais legados na política interna foram a reforma do sistema de saúde do país e a recuperação do crescimento econômico (mesmo sendo criticado por não conseguir retomar o crescimento da renda dos norte-americanos). No campo externo

destacam-se a reaproximação com Irã e Cuba e a criação do acordo TPP (Parceria Transpacífico).

Empregos

No vídeo, divulgado pelo YouTube, Donald Trump falou sobre a importância das medidas que anunciará no primeiro dia de seu governo: “Quer se trate de produzir aço, construir carros ou curar doenças, quero que a próxima geração de produção e inovação aconteça aqui, na nossa grande pátria: a América - criando riqueza e empregos para os trabalhadores americanos”.

Disponível em: <<http://agenciadobrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2016-11/donald-trump-diz-que-estados-unidos-devem-sair-da-parceria>>

Europa

É praticamente impossível olhar o mapa mundo e não perceber que a Europa e a Ásia formam um continente chamado Eurásia, são dois continentes unidos fisicamente, porém assimétricos social e econômico. Os “elementos” geográficos que servem de limites entre os dois continentes são: os Montes Urais, o Rio Ural, porção do Mar Cáspio, as montanhas Caucásicas, o Mar Negro e o Mar de Mármara. Vale destacar que há dois países transcontinentais, isto é, estão “esparramados” nos dois continentes – Rússia e Turquia.

Tem pouco mais de 10 500 000 km² de extensão (incluindo a parte ocidental da Rússia) e uma população de pouco mais de 750 milhões de habitantes. Foi na sua porção oeste ou ocidental que a partir do século XV se iniciou a expansão marítimo-comercial em direção ao oceano Atlântico e ao resto do mundo. A partir da Europa houve a unificação do mundo e também a partir dela, com a Revolução Industrial, ocorreu a modernização.

A Europa é um continente relativamente pequeno. Se tirarmos delas a parte ocidental da Rússia, sua área fica menor que a do Brasil, por exemplo. Apesar disso, ela é bastante recortada e possui grande variedade de paisagens naturais. Existem nesse pequeno continente cerca de 42 países, alguns minúsculos, e um número considerável de povos e idiomas.

Quando falamos da Europa, falamos da União Europeia

Após a Segunda Guerra Mundial, em 1945, a Europa se encontrava arrasada. Ela foi reconstruída em grande parte graças a uma ajuda norte-americana, o Plano Marshall. A hegemonia dos Estados Unidos no mundo capitalista no mundo bipolar tornou-se indiscutível. Mas os países europeus, particularmente da sua porção ocidental, procuraram estratégias para uma autonomia em relação aos Estados Unidos, daí ter avançado o projeto de unificação europeia. Esse projeto tinha a ideia de que somando a fragilidades de um com a fragilidade de outro pudesse somar uma maior força diante de um mundo bipolarizado.

Assim, em fevereiro de 1944, a Bélgica, os Países Baixos e Luxemburgo constituíram a União Econômica de Benelux, com o objetivo de facilitar e aumentar suas importações e exportações.

Em 1951, a Alemanha Ocidental, a Bélgica, os Países Baixos, Luxemburgo, a Itália e a França instalaram a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (Ceca), que entrou em vigor em 1952, com o objetivo de criar um mercado comum para o carvão, o ferro e o aço por meio de acordos relativos aos preços e às taxas de transporte entre esses países.

Mas aquilo que irá formar a atual União Europeia teve, efetivamente, seu início em 1957-58 quando na ocasião, seis Estados – Bélgica, Países Baixos, Luxemburgo, Alemanha Ocidental França e Itália fundaram a Comunidade Econômica Europeia (CEE),

através do Tratado de Roma em 1957. Mais conhecido como Mercado Comum Europeu (MCE), esse organismo foi criado com o objetivo de eliminar todos os obstáculos, alfandegários ou não, que impediam o livre comércio.

O considerável êxito do MCE, atual União Europeia, contribuiu muito para ampliar a importância econômica da Europa e reduzir a interferência norte-americana nesse continente, colocando-a em condições de voltar a concorrer com os Estados Unidos, com o Japão, e, mais recentemente, após o notável arranque econômico chinês, com a China, uma nova grande potência mundial.

Em dezembro de 1991, os países membros do então MCE assinaram, na cidade de Maastricht, no sul dos Países Baixos, um tratado que leva o nome da cidade, com o objetivo de reforçar a integração europeia por meio da união monetária (moeda única).

A União Europeia surge então em 1992, com o Tratado de Maastricht, mas bom lembrar que sua base (origem) foi em 1952, quando foi criada a Comunidade do Carvão e do Aço (Ceca). São 28 nações que no ano de 2016 teve uma baixa com a saída do Reino Unido, depois de realizado um plebiscito.

A livre circulação de pessoas é garantida pelo Espaço de Schengen, no caso, composto por 26 nações europeias (sendo quatro países de fora da União Europeia), ele permite aos habitantes cruzarem livremente as fronteiras, o Reino Unido não participa, mas adota algumas políticas comuns de imigração.

O bloco ainda estabeleceu um instrumento de integração política, o Tratado de Lisboa, que entrou em vigor em 2009, sendo uma espécie de Constituição Europeia. Ela estabelece a atuação das instituições como o Banco Central Europeu, que define política monetária para os países da zona do euro, e o parlamento europeu, que tem poder de decisão em alguns assuntos internos de justiça.

Leitura Complementar

ACORDO DE DUBLIN

A chanceler alemã, Angela Merkel, exigiu solidariedade dos países europeus para combater a crise dos refugiados. Angela Merkel disse que a Alemanha é um país aberto ao acolhimento de pessoas que precisam de ajuda, mas que “outros países europeus também devem acolhê-los”. Merkel fez o pedido ao apresentar um pacote de medidas para ajuda aos refugiados.

“Os perseguidos políticos devem encontrar apoio em todos os países europeus e não só na Alemanha”, afirmou a chanceler, ao lembrar que o acordo de Dublin (lei da União Europeia para agilizar candidatura dos refugiados que pedem asilo político) permanece em vigor. Durante o fim de semana, foram registrados mais de 15 mil pedidos de asilo só na Alemanha.

Merkel também agradeceu às autoridades e voluntários que cooperaram para facilitar a chegada dos refugiados durante o fim de semana. “A população em geral mostrou uma imagem do nosso país que nos permite sentir um pouco de orgulho”, disse.

O vice-chanceler e ministro da Economia da Alemanha, Sigmar Gabriel, disse que o país irá acolher este ano cerca de 800 mil refugiados e está disposto a superar esse número a longo prazo, mas é necessário o apoio de outros países europeus. Gabriel acrescentou ainda que a situação atual vai ser enfrentada com um misto de confiança e realismo.

“Confiança porque as pessoas mostraram a sua disposição de ajudar e realismo porque temos que ter claro que também haverá problemas e conflitos e quanto mais abertamente falarmos disso mais êxito teremos em desmistificar os receios de alguns.”, disse Gabriel.

Os partidos do governo concordaram, em reunião que terminou esta madrugada, com uma série de medidas que deverão passar pelo Parlamento antes do fim de outubro.

Entre elas, a destinação de 3 bilhões de euros adicionais ao orçamento federal de 2016 para a ajuda aos refugiados. Esses fundos deverão ser repartidos entre os estados federais e os municípios. Os estados federais vão ter mais 3 bilhões destinados ao mesmo fim. O orçamento de 2015 havia destinado 1 bilhão de euros para o mesmo propósito.

Disponível em: <<http://agenciabrasil.etc.com.br/geral/noticia/2015-09/outros-paises-europeus-tambem-devem-acolher-refugiados-diz-angela-merkel>>

Um breve “raio X” do bloco

- São 27 países (já com a saída do Reino Unido) com uma área de 4 milhões e 500 mil km², equivalente à metade do território do Brasil (8.514,767 km²) e maior do que a Índia 1 milhão de km².
- Eixo com cerca de 500 milhões de habitantes, que equivale a 7% da população mundial. (o continente europeu tem cerca de 750 milhões, equivale a cerca de 11% da população com cerca de 50 países).
- Detêm 25% do PIB do planeta.
- Tem participação aproximada de 20% nas trocas comerciais do mundo.
- Tem dois países de forte expressão política – França e Reino Unido, ambos ocupam uma vaga no órgão mais poderoso e disputado da ONU, o Conselho de Segurança.
- No G-7 (grupo dos sete países mais industrializado) há quatro países europeus membros, Alemanha, França, Reino Unido e Itália.
 - Fragilidade da Europa: Com a crise de 2008 passou a amargar déficits fiscais, desemprego e inflação, principalmente o PIIGS.
 - Na energia: apresenta certa fragilidade por ter uma grande dependência de energia, comprando petróleo e gás natural de países do Oriente Médio e da Rússia. 30% do gás natural consumido na Europa vêm do Oriente Médio e da Rússia (maior produtor e exportador de gás natural do mundo) e transporta por oleodutos e gasodutos que atravessam a Ucrânia e a Crimeia (Mar Negro) até chegar à Europa.
 - Inflamação diplomática com a Rússia, parceiro vital para o seu abastecimento de gás natural (30%).

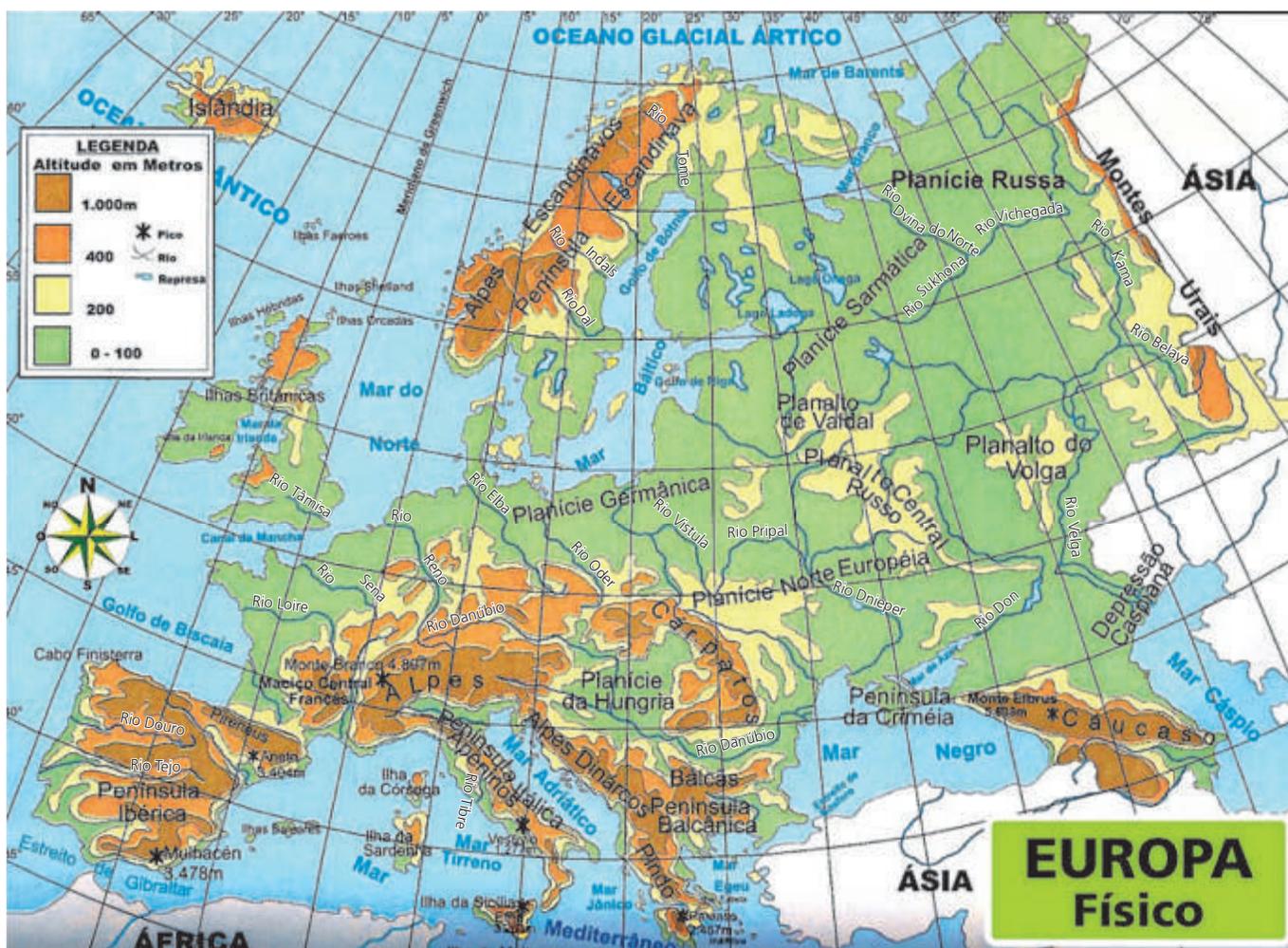
A liderança alemã

A Alemanha teve um papel relevante para o sucesso da criação do euro, a moeda da União Europeia. Em função disso, a Bolsa de Valores de Frankfurt apresentou um grande crescimento e consolidou-se como o centro financeiro de negócios com a moeda europeia. Além disso, por causa da proximidade com os países do Leste Europeu, que estiveram sob a influência da União Soviética, a Alemanha tem ampliado os investimentos nos países do antigo bloco socialista.

A Alemanha vem tomando a liderança na União Europeia, principalmente depois da crise de 2008, que abalou de maneira profunda as economias periféricas desse bloco econômico. Sua relativa estabilidade econômica, dentro de um quadro altamente recessivo, foi um dos principais motivos para que sua ascensão político-econômica se consolidasse.

É inegável a importância do país na formação dos valores do mundo ocidental, que sofreu influência de vários filósofos, cientistas e artistas alemães. Por causa do processo emigratório dos alemães para o sul do território brasileiro, principalmente durante o século XIX, a influência da cultura alemã também foi muito significativa no Brasil.

O comércio e a modal hidrográfica na Europa



Os principais rios europeus, cujos vales em geral formam planícies densamente povoadas, são o Reno, o Danúbio, o Volga, o Pó, o Sena, o Elba, o Loire, o Douro, o Tejo, entre outros.

Nas planícies europeias, significativa parcela do comércio, e posteriormente da indústria, teve na rede hidrográfica (modal hidrovia) um forte fator responsável pelo desenvolvimento desses dois setores. Sendo assim, os cursos fluviais da Europa exercem vital importância no fluxo de mercadorias.

Leitura Complementar

Brexit: entenda o significado do referendo que decidiu retirar o Reino Unido da União Europeia



O Reino Unido decidiu em referendo, por mais de 1,2 milhão de votos de diferença, deixar a União Europeia (UE). O resultado da consulta foi divulgado na madrugada desta sexta-feira (24). O primeiro-ministro britânico, David Cameron, que defendia a permanência no bloco, anunciou que deixará o cargo em outubro. Mas o que muda a partir de agora? Para entender o novo cenário e os reflexos da decisão no bloco e no resto do mundo, o Portal EBC conversou com o professor Creomar Souza Lima, assessor de Relações Internacionais e professor da Universidade Católica de Brasília (UCB). Confira:

O que é Brexit?

Quem perde: Reino Unido ou União Europeia?

“Perdem todos. Simbolicamente, a saída do Reino Unido alimenta uma série de forças anti-integração em todo o continente. Perde o Reino Unido em âmbito concreto – ao suprimir a possibilidade de mais laços econômicos e de integração –; e do ponto de vista simbólico perdem todos, porque é afastado o diálogo de que “todos são europeus”.

Quais são os próximos passos?

A saída de um país de um bloco econômico não é uma questão simples e pode demorar anos para se concretizar. O que se deve observar em um futuro próximo é a chegada de um novo governo, que deve estruturar esse processo. “Há análises que dizem que esse processo pode durar de seis meses a um ano. Outras falam em até dois anos. O que sabemos efetivamente é que se tornou uma decisão e ela terá de ser cumprida. A saída será encaminhada. A questão é como isso será feito”, aponta.

A coesão do Reino Unido está ameaçada?

A Escócia, há dois anos, decidiu em um referendo por não se tornar independente do Reino Unido. Com o resultado atual, já avalia a possibilidade de fazer uma nova consulta para poder se reintegrar à União Europeia. “A Europa não conseguiu de maneira profunda entrar nos corações e mentes dos cidadãos do Reino Unido”, afirma. O referendo, na opinião do professor, também representa uma “irresponsabilidade eleitoral”, já que foi promessa de campanha do primeiro-ministro David Cameron realizar um referendo para dar aos britânicos o direito de decidirem se queriam ou não sair do bloco.

“O desafio do próximo primeiro-ministro é salvar o Reino Unido e convencer a população desses países participantes de que vale apostar no Reino Unido e não na União Europeia”. O professor destaca ainda que o movimento nacionalista e separatista presente

em diversos países do Reino Unido pode ganhar força com a decisão, lembrando que a Escócia e a Irlanda votaram pela permanência no bloco. O Brexit deu “nova vida ao discurso dos grupos nacionalistas dentro do Reino Unido”, diz.

IMPACTOS ECONÔMICOS

De acordo com o professor, a saída do bloco afeta de forma fundamental a economia do Reino Unido, porque uma série de benefícios comerciais do bloco serão revistos. Mas ainda é cedo para traçar uma previsão. “Resta saber se a União Europeia vai querer negociar essas questões em separado e, ainda, como as autoridades do Reino Unido vão organizar uma ofensiva comercial para conquistar novos mercados”, ressalta.

A libra esterlina, moeda do Reino Unido, despencou e atingiu o menor valor frente ao dólar em 31 anos logo após a divulgação do resultado do referendo. Para o professor, a possibilidade de revalorização da moeda está diretamente vinculada à capacidade do novo governo em dizer e construir ações políticas que demonstrem que a situação vai melhorar.

Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/noticias/internacional/2016/06/brexit-economia-relacoes-com-o-brasil-e-o-futuro-da-uniao-europeia>>

Japão

Conhecido como “sol nascente”, esse país arquipélago (composto por mais de 3400 ilhas) situa-se no Extremo Oriente, tem um relevo marcado pela predominância de montanhas, isso se deve à sua instabilidade tectônica que é um agente causador de grandes forças endógenas capazes de provocar movimentos orogênicos.

Pela condição geomorfológica, a população concentra-se em 20% do território, que corresponde as planícies litorâneas (onde as atividades econômicas se concentram) e alguns planaltos.

Dos milhares de ilhas quatro se destacam, Honshu (230.948 km²), Hokkaido (83.514 km²), Kyushu (44.358 km²) e Shikoku (18.798 km²). Essas quatro ilhas são interligadas por pontes e túneis, que permitem a perfeita integração do território.

Com uma população de aproximadamente 127,9 milhões de habitantes em 2008 (segundo a ONU), o Japão é um dos países mais populosos do mundo, com alta densidade demográfica, cerca de 337 habitantes por km².

A população japonesa é predominantemente urbana (63%), concentrando-se em cidades como Tóquio (capital do país), Yokohama, Osaka, Nagoya, Sapporo, Kyoto e Kobe. Na faixa que se estende de Tóquio a Kyoto, encontra-se uma das maiores aglomerações urbanas do mundo, com mais de 70 milhões de habitantes. A concentração populacional em grandes áreas urbanas dificulta a solução, por parte do governo, do problema de espaço para moradia e trabalho.

Dois aspectos importantes da população japonesa atual são a queda da taxa de natalidade, apesar das campanhas governamentais pelo aumento, e a elevada expectativa de vida (82,6 anos). Esse quadro aponta para uma preocupação para atender as necessidades de mão de obra e verbas públicas a um número cada vez maior de aposentadorias.

A atividade agrícola

Apesar de sua grandeza econômica, o país tem enormes desafios, entre os quais o relevo montanhoso, com mais de 40 vulcões ativos, e a pequena extensão, fatores que dificultam a produção agrícola e, conseqüentemente, o abastecimento alimentar da população.

Para superar essa limitação, os japoneses têm recorrido a recursos tecnológicos e a técnicas agrícolas modernas, como o cultivo hidropônico (que usa somente água e nutrientes), tendo alta produtividade com boa qualidade. Os principais produtos agrícolas do país são o arroz, e o chá, destacam-se também o algodão, a soja e o trigo.

Apesar da elevada produção agrícola, o Japão não é autossuficiente, o que o obriga a recorrer à importação de alimentos para suprir as necessidades de sua população.



Heng Ling/Tier123RF/Esapix

Cultivo hidropônico

Atividade industrial

É na atividade industrial onde está a força econômica do Japão. O governo procura aliar valores tradicionais aos processos industriais do Ocidente, formando pactos com suas antigas elites (*zaibatsus*) para investir maciçamente na criação da infraestrutura necessária às grandes indústrias. Governo e empresários se unem em torno de um interesse: mostrar ao mundo que o Japão é um país com grande poder industrial, econômico, político e tecnológico.

Desde a Guerra Fria, o Japão tem realizado investimentos nos Tigres Asiáticos (Coreia do Sul, Cingapura, Taiwan e Região Administrativa Especial de Hong Kong) e Novos Tigres (Malásia, Indonésia, Filipinas e Tailândia) para conter o avanço comunista. Esses países passaram a complementar a economia japonesa, que permaneceu com a indústria mais qualificada e complexa, além da pesquisa em tecnologia de ponta.

Setores industriais

O Japão está entre os mais importantes produtores mundiais em quase todos os ramos industriais, destacando-se nos seguintes:

- Siderúrgico: para o desenvolvimento desse setor, o país depende das importações de matéria-prima, principalmente da Ásia, da América do Sul e da Austrália.
- Automobilístico: com o uso da engenharia robótica, oferece alta qualidade na produção e é o líder de vendas para os Estados Unidos.
- Eletroeletrônico: com destaque para equipamentos de imagem e som, transmissão de dados digitais e microcircuitos.
- Naval: é um dos maiores construtores de navios do mundo.
- Têxtil: especialista em novas fibras artificiais.

Como as áreas montanhosas impedem a expansão para o interior, os japoneses construíram pôlderes (diques) e ilhas artificiais à beira-mar para a instalação de indústrias.

As matrizes de energia do Japão

Carente de recursos naturais como petróleo, gás e outras matérias-primas, o Japão depende do petróleo e gás natural da Rússia, além do petróleo de países do Oriente Médio.

Após o *tsunami* de 2011, o país foi desativando progressivamente seus 50 reatores nucleares. Em 2011, 30% da eletricidade gerada tinha origem nuclear, mas reduziu-se a 0% em 2014. Por causa da crescente utilização do petróleo, carvão e gás para obtenção de eletricidade, o Japão aumentou o volume das importações e da dependência dessas fontes e, assim, contrariou os compromissos assumidos no Protocolo de Kyoto, que previa a redução de CO₂.

O Japão na esfera geopolítica

Considerado por cientistas geopolíticos como um país de maior expressão na economia do que na influência política, o Japão tem sua influência geopolítica e econômica no próspero Sudeste Asiático.

As mágoas políticas do Japão com a China, a Coreia do Norte e a Rússia ainda remontam desde os tempos dos conflitos do final do século XIX, em situações como a Segunda Guerra e a Guerra Fria. A partir desses episódios, o Japão se equilibra num jogo geopolítico onde precisa do auxílio e proteção dos Estados Unidos, enquanto tenta manter relações comerciais com a China.

No entanto, o agressivo crescimento chinês, e sua projeção econômica em escala mundial preocupam os japoneses. Em relação à Coreia do Norte, o temor é justificado pelas realizações de testes nucleares que, inclusive, desafiam a comunidade internacional e aumentam as tensões na região.

Leitura Complementar

PIB DO JAPÃO REGISTRA QUEDA DE 1,4% NO ÚLTIMO TRIMESTRE DE 2015

O Produto Interno Bruto (PIB) do Japão registrou queda de 1,4% entre outubro e dezembro de 2015, em relação ao mesmo período do ano anterior, devido sobretudo à queda do consumo interno, de acordo com dados. Na comparação com o trimestre anterior, o PIB da terceira economia mundial diminuiu 0,4%.

Essa foi a segunda contração trimestral em 2015, apesar de o PIB ter registrado tênue crescimento de 0,4% no acumulado do ano, colocando em evidência os desafios de Tóquio em travar a deflação e cimentar recuperação econômica sustentável.

O Japão voltou a terreno negativo, com os dados de outubro a dezembro – terceiro trimestre do exercício fiscal de 2015 no país – demonstrando que o consumo interno recuou 0,8% na comparação ao trimestre anterior.

Esse componente – que representa aproximadamente 60% do PIB – contraiu-se devido às fracas vendas da temporada de inverno, segundo analistas japoneses.

As exportações – outro dos motores da economia japonesa – caíram 0,9% devido à diminuição da demanda nos Estados Unidos, assim como na China e em outras economias emergentes.

Apesar de a nova contração estar abaixo das previsões dos analistas locais, essa evolução volta a colocar em dúvida a eficácia do programa de reforma econômica impulsionado pelo primeiro-ministro japonês, Shinzo Abe, para iniciar um ciclo de crescimento.

Desde a chegada ao poder do chefe de Governo conservador, em finais de 2012, a economia enfrentou altos e baixos e esteve em recessão técnica entre abril e setembro de 2014 devido à entrada em vigor do aumento do imposto sobre o consumo.

Disponível em: <<http://agenciabrasil.etc.com.br/intenacional/noticia/2016-02/pib-do-japao-registra-queda-de-14-no-ultimo-trimestre-de-2015>>

Rússia

Ao estudarmos a história da geografia política e econômica da Rússia, concluímos que dificilmente um país tenha passado pelo menos recentemente por uma transformação tão profunda e radical como a Rússia de hoje. Saiu de um regime político-econômico que durou por mais de 70 anos, o socialismo, e mergulhou em reformas que lhe tirava da essência do socialismo real e a colocava num sistema de economia aberta.

Para se ter uma ideia, há 100 anos, era governada pelo czar Nicolau II, imperador apoiado pela nobreza e pela igreja Ortodoxa russa.

A partir daí a história registrou a revolução Russa, que culminou em profundas transformações na geografia física, social, econômica, cultural e política de uma Rússia que ostentou o *status* de superpotência rival dos Estados Unidos pelo domínio do mundo.

Na época da Guerra Fria, era possível reconhecer na ex-URSS a existência de duas economias: a economia militar, que recebia os maiores recursos e procurava competir com o EUA e a economia civil, praticamente subdesenvolvida (insuficiência de produtos de consumo, tanto alimentos quanto vestuários e eletrodomésticos).

A separação da economia em militar e civil explica a baixa produtividade e a má qualidade da indústria civil, em especial no setor de bens de consumo.

Diante da crise, a URSS se viu forçado a procurar estratégias para sobreviver ou para manter o país como a segunda grande potência mundial, posição já ameaçada nos anos 80 pelo maior crescimento econômico da Europa e do Japão, e ela vai, através do presidente da URSS (Gorbachev), criar a Perestroika em 1986, numa tentativa de modernizar o país e mantê-lo grande. A Perestroika foi acompanhada pela Glasnost (transparência), numa tentativa de dar mais transparência ao governo soviético, de diminuir a centralização e o autoritarismo, de aproximar mais o governo a sociedade.

A baixa competitividade da economia civil soviética, aliada a seu atraso no setor de informática, provocou uma larga diferença entre a URSS e as economias mais industrializadas do mundo como Estados Unidos, Japão e Alemanha.

A Rússia atualmente

Juntamente com o Brasil, Índia, China e África do Sul, a Rússia integra os BRICS, o grupo dos principais países emergentes. Vale lembrar que, embora a Rússia esteja longe daquela potência que fora, ela ainda é uma importante referência geopolítica, pois é um dos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas, organismo esse que concentra o poder de decisão na organização. Em 2011, o país consegue, depois de 18 anos de negociações, entrar na Organização Mundial do Comércio (OMC).

A crise de 2008 e a Revolução do xisto feita pelos Estados Unidos interrompeu a retomada do crescimento econômico da Rússia, pois esses fatos culminou na queda dos preços dos combustíveis, responsáveis por 65% das exportações russas.

O presidente Vladimir Putin tem clara intenção de recolocar a Rússia na condição de superpotência no cenário internacional. Nos últimos anos vem protagonizando divergências com o mundo ocidental, pois a Questão da Ucrânia (que lhe custou a saída do G8) e o apoio dado ao governo ditador da Síria, Bashar al-Asad, deixou em evidência o clima mais hostil entre a Rússia e os Estados Unidos.

Com relação ao poderio bélico, o governo russo voltou a investir, pelo menos com mais intensidade, em programa de armamentos, os quais receberam o incentivo de 749 bilhões de dólares, para compra de armas, modernização das Forças Armadas

e tecnologia. Com esses investimentos, a Rússia passou a ter o terceiro maior orçamento militar do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos e da China.

A força bélica e a abundância de recursos naturais energéticos são usados por Moscou para intensificar sua influência política e econômica. Das reservas russas, saem 25% do gás consumido em todo a União Europeia que, para chegar até lá, o gás russo passa por gasodutos que cortam o território de diversos países, cujo controle ou influência, do ponto de vista de Moscou, passa por forças armadas bem equipadas.

China

A China continental é um termo geográfico informal que está associado a área que é administrada pela República Popular da China (RPC), ou seja, está fora aqui duas regiões tidas como áreas administrativas especiais, Hong Kong e Macau que são governadas sob "um país, dois sistemas" e possuem um alto grau de autonomia. E exclui também a área administrada pela República da China, ilha de Taiwan.

O país é um colecionador de potência e *ranking* – maior potência populacional, segunda potência econômica, terceira potência territorial, maior exportador do mundo e segundo importador mundial.

Tem uma boa reputação geopolítica por fazer parte do órgão mais importante, poderoso e desejado, que é o Conselho de Segurança das Nações Unidas, juntamente com EUA, Rússia, França e Reino Unido.

Hoje a China é bem diferente daquela China Comunista de Mao Tse Tung (1949), hoje ela se preocupa em enriquecer, em luxar, sendo "picado pelo bichinho do capitalismo".

A nova torre do World Trade Center tem 6 andares reservados a companhias chinesas. É o maior investidor estrangeiro nos Estados Unidos, tem US\$ 1 trilhão investido no tesouro americano; 450 bilhões de Euros investidos em títulos da Europa – Alemanha, Inglaterra, França e Itália, aliás, quando a Itália chegou a ficar numa situação crítica, foi para os chineses que o primeiro ministro SILVIO BELUSCONI pediu socorro – pediu alguns milhões de euros emprestado em troca do tesouro italiano.

A participação do Estado na economia

Considerado "socialismo de mercado", a participação do Estado é marcante no que tange à prestação de serviços e infraestrutura. Então, a iniciativa privada, em muitos casos, não consegue chegar a alguns setores da economia considerados estratégicos, como o de energia e transportes, embora saibamos que existe a privatizações de certas empresas do tipo no Brasil e em outros países.

O modelo chinês de economia, aliás, um dos países mais estatizados do mundo onde as estatais representam mais de 40% do PIB da China, verificamos a intensa presença e interferência do Estado na economia, fato esse que incomoda a concorrência, pois os produtos chineses competem com as empresas do mesmo setor em outros países com bastante vantagens.

A China tem uma lista de setores que controla, como a aviação civil e petroquímicas, e forte influência em máquinas e equipamentos, aço e químico.

O ministério da indústria e tecnologia da informação da China está permitindo que empresas estrangeiras tenham *site* de *E-commerce*. Esse movimento é uma forma de o país encorajar o investimento estrangeiro e promover a concorrência saudável no comércio eletrônico.

As restrições na China

A China tem partido único, possui um regime comunista, ou pelo menos ela se define assim, por que na prática ela apresenta empresas capitalistas, embora tenha empresas estatais importantes. E é por isso que cientistas políticos consideram a China mais como um governo autoritário e capitalista.

Foi criada aquilo que muitos chamam de segunda muralha chinesa, uma comparação ao avançado sistema de bloqueio que a China pratica, é o chamado "THE GREAT FIREWALL OF CHINE" – formada por centenas de milhares de sensores que vigiam os serviços de Internet do país para evitar circulação de notícias ou comentários que desagradem ao regime; palavras como eleições, democracia e liberdade de expressão não podem existir no vocabulário chinês, se alguém tentar escrevê-las, o site é localizado e bloqueado imediatamente; o uso do Facebook é proibido.

Ao longo dos últimos anos, com os chineses sendo contaminados pelo bichinho do consumo, do luxo, do capitalismo, abriu ocorrência para o enriquecimento ilícito – corrupções e abusos comerciais chegando em alguns casos ter pena de morte. É o caso do leite contaminado, em 2008 duas pessoas foram fuziladas e uma terceira condenada à prisão perpétua por terem adulterado leite, os acusados adicionaram água ao leite para aumentar a quantidade e produtos químicos para simular presença de proteínas. A contaminação provocou a morte de seis crianças e dano à saúde de cerca de 300 mil pessoas.

A China e políticas territoriais

Na China existe mais de 50 grupos étnicos, sendo a maioria 92% do grupo HAN, os outros grupos, a minoria, alguns lutam por sua independência da China. Um exemplo de região desse tipo de conflito é o:

- Tibete região controlada pelo governo chinês, essa região de religião budista reivindica a independência política e econômica da China, tendo como dirigente o líder espiritual DALAI LAMA, que vive no exílio. Em 1989 Dalai Lama recebeu o Prêmio Nobel da Paz, pelo seu esforço para desenvolver o reconhecimento pacífico de Tibete.
- Outra inflamação política é o caso da região situado ao norte da Índia – Caxemira – rivalizada principalmente por Índia e Paquistão, mas que também a China tenta anexar mais terras dessa região (interesses hídricos).
- A China tem dois casos especiais de regiões que possuem bastante autonomia: Hong Kong e Macau. São regiões Administrativas Especiais.
 - Hong Kong (britânica/97): uma cidade que tem um regime político e econômico diferenciado, denominado de região administrativa especial, o partido comunista chinês não interfere na escolha dos governantes locais e os moradores desfrutam de um grau de liberdade de expressão bem maior que no restante do país, portanto, é uma região com forte autonomia. Se destaca por ser um vigoroso centro comercial e financeiro, além de ter uma das bolsas de valores mais importantes da Ásia e do mundo. Sua moeda, o DÓLAR DE HONG KONG, está entre as mais utilizadas no comércio internacional.
 - Macau (foi colônia de Portugal).

A geopolítica da infraestrutura

A China tem claras intenções de ter a América Latina e África como grandes fornecedores de matéria-prima para seu enorme mercado interno. As relações comerciais com a América Latina cresceram muito nos últimos anos. A China investe em obras estratégicas na região, como é o caso do canal interoceânico, que está construindo na Nicarágua (reduzir a dependência do canal do Panamá). Para tal, a China disponibilizou ajuda financeira para região, e em 2015 os empréstimos chegaram a cifra de 94 bilhões de dólares,

a maioria concedida em troca de petróleo. Os principais beneficiários foram: Venezuela, Brasil, Argentina e Equador.

Claro que a África não iria ficar fora da rota de interesses da China, pois o continente africano, com suas vastas riquezas de reservas minerais, acaba sendo cobiçada pelo governo chinês. Em troca de matéria-prima, empresas chinesas empreendem obras de infraestrutura, necessárias para o desenvolvimento dos países da região.

CHINA PRETENDE AMPLIAR INVESTIMENTOS NO BRASIL

Empresários chineses estão interessados em conhecer e participar de novos investimentos no Brasil, especialmente no setor de obras e projetos de infraestrutura, disse hoje (27) o embaixador da China no Brasil, Yang Wanming, durante o Fórum de Think Tanks (expressão em inglês que significa incentivar a expressão de ideias e projetos) China-Brasil.

O evento, realizado na Embaixada da China, em Brasília, discutiu as oportunidades de negócios existentes no Brasil, que podem ser integrados à Nova Rota da Seda, programa de investimentos chineses previsto para as próximas três décadas. O programa engloba financiamentos de centenas de bilhões de dólares.



O embaixador da China, Yang Wanming, no Fórum de Think Tanks China-Brasil.

O embaixador Yang Wanming disse estar muito otimista com o futuro das relações de seu país com o Brasil, e ressaltou que a visita do presidente Jair Bolsonaro à China, prevista para este ano, dará mais motivos para o fortalecimento das relações entre os governos chinês e brasileiro.

De acordo com o embaixador, os empresários chineses terão oportunidade de conhecer melhor as oportunidades de investimentos no próximo dia 9 de maio, quando se reunirão com o ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, para tomar conhecimento sobre os planos de privatização e licitação de projetos de transportes a serem realizados pelo governo brasileiro.

Wanming lembrou que as relações entre Brasil e China já duram 45 anos. Os dois países, segundo ele, podem celebrar grandes avanços nos planos político, econômico, cultural e esportivo. "Em 2018, o volume de trocas comerciais entre China e Brasil superou US\$ 100 bilhões", disse.

Participaram do fórum empresários, representantes do governo e acadêmicos dos dois países.

Disponível em: <<http://agenciabrasil.abc.com.br/internacional/noticia/2019-04/china-pretende-ampliar-investimentos-no-brasil>>

Relações com o Brasil

O Brasil é um dos países que mais vendem para a China do que compram, isso não significa que, o que é bom para os chineses, é bom para o Brasil. Por que? Por que os chineses só querem comprar do Brasil matéria-prima – minério de ferro (não o aço), petróleo e soja, e ao passo que eles compram esses produtos com baixo valor agregado, eles vendem para nós produtos industrializados, de alto valor agregado, incluindo eletrônicos, este fato acaba deixando o Brasil numa situação vulnerável, uma vez que os preços das

matérias-primas oscilam mais, e outra, o produto chinês é muito competitivo, isso quer dizer que a importação em massa de produtos chineses prejudica a indústria interna do Brasil, que se queixa de uma concorrência desleal.

O atrito com o Japão

China e Japão disputam a soberania de ilhas no Mar da China Oriental. As reivindicações chinesas por vastas áreas no Mar do Sul da China a opõe com o Japão e outros países vizinhos no Sudeste Asiático, como Vietnã, Filipinas, Brunei, Taiwan e Malásia.

O fato é que a China ambiciona a condição de potência global e, no cálculo de Pequim, isso pressupõe formar uma força militar capaz de projetar longe a sua influência.

O Mar do Sul da China tem forte presença naval norte-americana e ilhas reivindicadas pela China e por nações vizinhas, essas ilhas pedregosas (Senkaku em japonês e Diaoyu) pertencentes ao Japão. Nessa disputa, está em jogo duas vantagens: o controle sobre rotas marítimas comerciais e uma possível rica jazida petrolífera, onde estima-se que tenha 125 bilhões de litros de petróleo.

Diante dos altos investimentos chineses em programas militares (segundo maior orçamento bélico), o Japão encontra-se numa situação de inquietude, aliado dos Estados Unidos na Ásia e rival histórico da China com a qual disputa essas ilhas.

Índia

Segunda maior população do mundo, superado apenas pela China, sétimo em extensão territorial, potência nuclear e marcado por uma cultura milenar, berço do hinduísmo e do budismo: assim é a Índia, um caso típico de um país emergente, isto é, vive a dicotomia de um país que ora se comporta como gente grande quando olhamos sua tecnologia da informação e crescimento econômico e ora se comporta como um país que apresenta falta de maturidade para combater o desafio de eliminar a miséria que atinge 300 milhões de pessoas (mais que a população total do Brasil).

Foi colônia britânica até 1947 e atualmente é considerada uma das economias que mais crescem no planeta. É integrante dos BRICS, grupo informal de países emergentes composto por Brasil, Rússia, China e África do Sul.

A Índia também tem uma incômoda fama de possuir alto índice de miséria com IDH insatisfatório, pior entre os países dos BRICS. Cerca de 30% dos indianos, 300 milhões de pessoas vivem em situação de miséria, de acordo com o Banco Mundial. Localizada no continente asiático, o território indiano é dividido em 29 estados e seis territórios. O país passa por tensões internas de cunho étnico e religioso e um conflito com o Paquistão, pelo controle da Caxemira, região que fica na fronteira entre os dois países.

A Inglaterra consolidou seu domínio sobre a Índia no século XVII, após alguns anos de disputa com portugueses, franceses, e holandeses. A colonização britânica direcionou a produção do país para atender o mercado externo, colocando em segundo plano as necessidades do mercado interno.

Como diversas outras colônias europeias, incluindo o Brasil, foram implantadas na Índia as *plantations*, grandes propriedades monocultoras, com produção destinada à exportação. Além da fome causada pela falta de alimentos no país, esse sistema provocou alterações no modelo social e produtivo, inviabilizando a industrialização e a modernização da sociedade indiana.

As mobilizações desencadeadas por Gandhi, somadas aos efeitos da Segunda Guerra sobre os países europeus, facilitaram a independência da Índia em 1947. No processo de independência, a Inglaterra promoveu a partilha do território entre elites regionais, dando surgimento ao Paquistão, de maioria muçulmana. Essa partilha provocou o deslocamento regional de

grupos étnicos e religiosos, causando indefinições territoriais entre Paquistão e Índia, que até hoje disputam território da região da Caxemira.

A Índia é o segundo país mais populoso do mundo. Em 2014, tinha pouco mais de 1,2 bilhão de habitantes. O país apresenta grande variedade de paisagens e climas que vai desde o frio de montanha ao clima tropical, sob influência dos ventos de monções que alterna uma estação seca e outra chuvosa, além do clima desértico.

A economia indiana

Fruto da política dos colonizadores na região, a agricultura é, ainda hoje, a atividade econômica que emprega a maior parte da população economicamente ativa (52%). Nas últimas décadas, porém, os indianos ganharam destaque no cenário mundial no setor industrial, sobretudo naquele ligado à tecnologia de informática, concentrado principalmente em Bangalore.

Com o desenvolvimento na área de tecnologia, o aumento do número de patentes e a adequação da produção nacional aos padrões estabelecidos pela Organização Mundial do Comércio para os produtos de tecnologia da informação, a Índia tornou-se responsável por 1/5 das exportações mundiais de programas de computadores. Embora a participação chinesa nas exportações mundiais seja superior à da Índia, a participação indiana em alguns serviços globalizados (supervisão, suporte técnico, consultoria de informática etc.) supera a da China.

A indústria indiana se concentra no Oeste, principalmente em Mumbai, Ahmadabad e no Sul, em Madras e Bangalore. A presença de grande número de mão de obra não qualificada e também o investimento em mão de obra qualificada (proveniente das universidades), que trabalha na indústria de ponta, oferece à Índia grande competitividade industrial. A Índia também possui uma indústria cinematográfica reconhecida mundialmente, Bollywood.

Agricultura

O arroz é o principal produto agrícola do país, cultivado ao longo do rio Ganges e nas planícies litorâneas. Outras produções importantes são as de trigo, milho, algodão, cana-de-açúcar, juta e chá. As monoculturas de chá, algodão e cana-de-açúcar, heranças do Período Colonial, ocupam vastas porções do território indiano, inviabilizando o plantio de produtos para alimentação da população, o que contribui para a fome e desnutrição no país. Em 2014, segundo a ONU, a Índia tinha o maior número de população rural do mundo com 857 milhões de pessoas, ou seja, 68% dos indianos ainda habitavam as áreas rurais.



Exercícios de Fixação

01. (Fuvest) Às vésperas da Cúpula do G20, que teve início em 07 de julho de 2017, em Hamburgo, na Alemanha, a chanceler alemã, Angela Merkel, discursou no Parlamento e referiu-se a atores políticos importantes no cenário mundial, conforme os trechos transcritos a seguir.

Quem pensa que os problemas deste mundo podem ser resolvidos com o isolacionismo e o protecionismo está cometendo um enorme erro. Somente juntos podemos encontrar as respostas certas às questões centrais dos nossos tempos (...) Não podemos esperar até que a última pessoa na Terra esteja convencida da evidência científica das mudanças climáticas. Em outras palavras: o acordo climático (de Paris) é irreversível e não negociável.

Disponível em: <www.jb.com.br/pais/noticias>.

Analise as três afirmações seguintes, quanto aos objetivos e ao teor desses trechos do discurso.

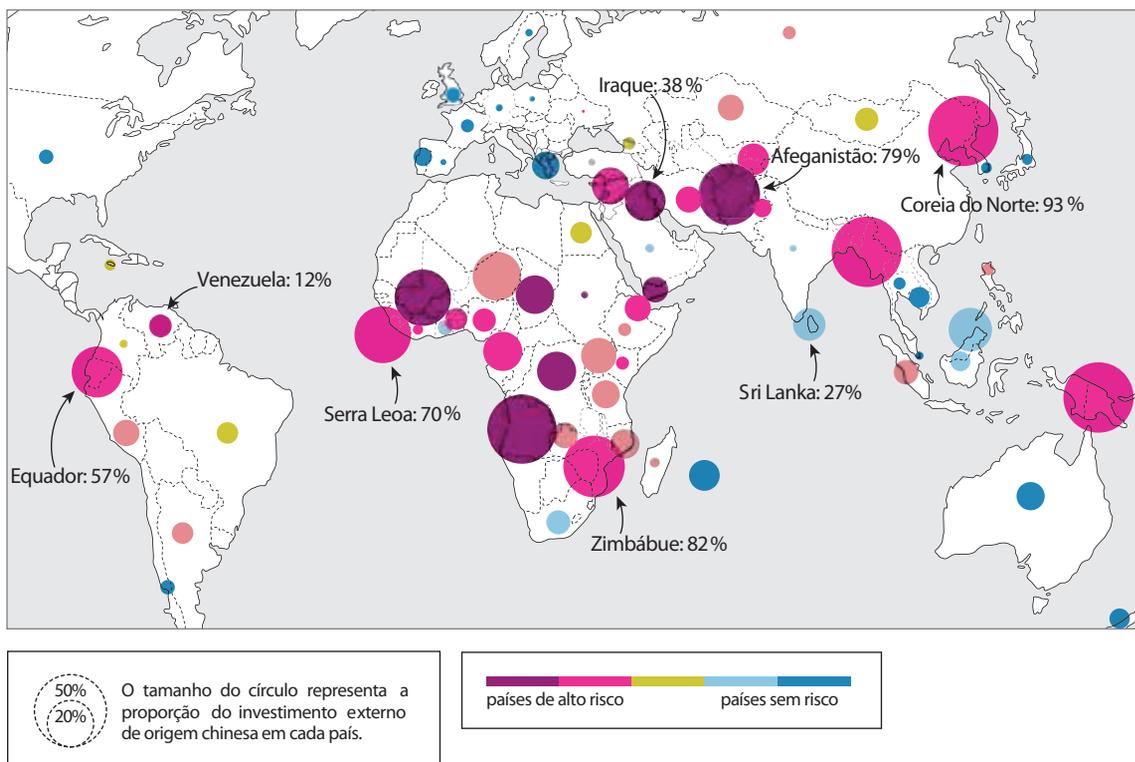
- I. Podem ser entendidos como uma crítica à saída dos EUA do acordo sobre as mudanças climáticas construído na COP21 de 2015, em Paris, à época assinado pelo ex-presidente Barack Obama. A saída foi justificada pelo atual presidente Donald Trump, afirmando que o acordo seria prejudicial à economia americana;
- II. Trata-se de um elogio à recente postura de algumas autoridades do Reino Unido, o qual, em seu processo denominado Brexit, pretende proteger a economia britânica, mas sem afetar seus compromissos financeiros com o acordo de Paris de 2015 e os relacionados com as questões estratégicas coletivas da Comunidade Europeia;
- III. Faz-se uma crítica direta à França, que, mesmo tendo sido a sede da COP21 de 2015, vem continuamente desobedecendo a esse acordo, pois contraria as metas firmadas de emissão de CO₂ em suas atividades industriais.

Está correto o que se afirma em

- A) I, apenas.
- B) II, apenas.
- C) I e III, apenas.
- D) II e III, apenas.
- E) I, II e III.

02. (UERJ – Adaptada)

IMPORTÂNCIA DO INVESTIMENTO EXTERNO DIRETO DE ORIGEM CHINESA ENTRE 2005 E 2013



Adaptado de nytimes.com.

As agências de classificação de risco avaliam a maior ou menor possibilidade de prejuízo que cada país oferece aos investidores, principalmente em função do grau de estabilidade política e econômica desses mesmos países.

Com base no mapa, é possível reconhecer que a China tem grande peso como investidor em dois grupos de países classificados como de alto risco. O primeiro grupo é o dos aliados políticos, como o Irã e a Coreia do Norte. Já o segundo grupo inclui as nações nas quais os chineses possuem um forte interesse comercial.

Um fator econômico prioritário que justifica esse interesse comercial é:

- A) incentivo à indústria local.
- B) desenvolvimento de tecnologia.
- C) acesso ao mercado consumidor.
- D) suprimento de matérias-primas.
- E) fidelizar relação ideológica.

03. (G1 - cps) Ao longo de sua existência, a União Europeia vem aceitando a entrada de novos países no bloco. Existem alguns países candidatos, dentre eles, a Turquia. Porém, esse país encontra dificuldades para ser aceito na União Europeia.

Dentre os fatores que dificultam a aceitação da Turquia como membro do bloco, podemos corretamente destacar o fato de esse país

- A) dominar militarmente parte do território do Chipre, país membro da União Europeia.
- B) adotar o Euro, mas não se submeter às ordens do Banco Central Europeu.
- C) manter em seu território o povo Curdo, recusando-se a expulsá-lo.
- D) ter seu território inteiramente no continente asiático.
- E) ser uma república oficialmente islâmica.

04. (PUC-MG) As representações cartográficas não são neutras. Ao longo da história, a cartografia foi utilizada como instrumento estratégico de dominação e de disseminação de uma visão ideológica acerca do mundo. No ano de 1945 foi criada a ONU – Organização das Nações Unidas, uma organização internacional com sede em Nova Iorque. Com objetivo de promover a paz mundial, promovendo o direito internacional, o desenvolvimento social e econômico, e os direitos humanos; a organização serviu também para legitimar a nova ordem internacional que se esboçava a partir de então. O símbolo da ONU, representado a seguir, foi elaborado a partir de uma projeção cartográfica cuidadosamente selecionada, de forma a destacar o novo contexto geopolítico que se consolidava a partir de então. A análise desse símbolo permite concluir:



Reprodução/PUC MG 2015

Disponível em: <www.onu.org.br>.

- A) A projeção escolhida procurou reforçar uma visão eurocêntrica do mundo, aspecto essencial num contexto em que a reconstrução do continente europeu tornava-se prioritária na agenda mundial.
- B) A projeção deu grande destaque ao continente africano, a partir de então escolhido como área prioritária de ação da Organização das Nações Unidas, em virtude do grande número de conflitos políticos e problemas sociais e econômicos.
- C) A utilização de uma projeção polar, elaborada a partir do Polo Norte, destacou a centralidade de uma região que assumiu, a partir de então, uma importância geopolítica estratégica, em razão da hegemonia de duas novas superpotências.
- D) A projeção foi produzida a partir de uma visão terceiro-mundista, visto que os continentes mais pobres ganharam destaque no centro da projeção cartográfica.
05. (Ufrgs) O BRICS (grupo de países formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), que realiza cúpulas anuais desde 2009, prevê
- A) a atuação na esfera da governança econômico-financeira e também da governança política.
- B) a diminuição das tarifas alfandegárias para quase todos os itens de comércio entre os países associados, mas não a livre circulação de pessoas e investimentos.
- C) a formação da Cúpula da América Latina, Ásia e União Europeia e visa à integração regional, à redemocratização e à reaproximação dos países.
- D) a livre circulação de pessoas e investimentos.
- E) a resolução da crise na Síria e das tensões geopolíticas na Crimeia.



Exercícios Propostos

01. (UTFPR) Sobre o território japonês, analise as afirmações a seguir.
- I. Sendo um país com poucas terras para o plantio, em virtude da predominância de relevo montanhoso, a agricultura apresenta algumas limitações principalmente para a produção de grãos em grande escala;
- II. É no setor industrial e de serviços que está concentrada a maior parte da população japonesa economicamente ativa;

- III. As cidades principais e as aglomerações industriais ocupam amplas áreas portuárias, pois o país é dependente de matérias-primas importadas e exporta grande volume de produtos industriais;
- IV. Situado no círculo de fogo do Atlântico Norte, área da extensa Cordilheira Dorsal, o país sofre com constantes tremores de terra.

Estão corretas apenas:

- A) I e III
B) I, II e III
C) I e IV
D) I, III e IV
E) II, III e IV

02. (Uece) A China é reconhecida por ser o maior país do mundo em quantitativos demográficos e por ter a terceira maior extensão territorial do mundo. Além disso, outros aspectos que lhe conferem notoriedade são seu intenso crescimento econômico e sua crescente atuação política, que tornam o país um importante ator no cenário internacional. Considerando algumas características da China, atente para as seguintes afirmações:

- I. Apesar de ser um dos maiores países do mundo em termos de área, a China enfrenta problemas em relação aos seus recursos naturais, pois boa parte de seu território é ocupado por extensos desertos, além de áreas montanhosas muito acidentadas.
- II. Desde o segmento de fontes energéticas renováveis, principalmente solar, no Chile, passando pelo pré-sal e infraestrutura no Brasil e pelo *shale gas* nos Estados Unidos, a China tem realizado investimentos no continente americano visando ampliar sua zona de influência global e atender seus interesses comerciais e estratégicos por meio de suas empresas estatais.
- III. A China integra o BRICS, grupo dos principais países em desenvolvimento composto também por Brasil, Rússia, Índia e África do Sul, que funciona como um agrupamento geopolítico e geoeconômico de apoio aos Estados Unidos.

Está correto o que se afirma em

- A) I e III, apenas.
B) I e II, apenas.
C) II e III, apenas.
D) I, II e III.

03. (Unesp) O BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul – vem negociando cuidadosamente o estabelecimento de mecanismos independentes de financiamento e estabilização, como o Arranjo Contingente de Reservas (Contingent Reserve Arrangement – CRA) e o Novo Banco de Desenvolvimento (New Development Bank – NDB). O primeiro será um fundo de estabilização entre os cinco países; o segundo, um banco para financiamento de projetos de investimentos no BRICS e outros países em desenvolvimento.

Disponível em <www.cartamaior.com.br>. Adaptado.

O Arranjo Contingente de Reservas e o Novo Banco de Desenvolvimento procuram suprir a escassez de recursos nas economias emergentes. Tais iniciativas constituem uma alternativa

- A) às instituições de crédito privadas, encerrando a sujeição econômica dos países emergentes e evitando a assinatura de termos regulatórios coercitivos sobre as práticas de produção.
- B) aos bancos centrais dos países do BRICS, reduzindo os problemas econômicos de curto prazo e maximizando o poder de negociação do grupo.
- C) às instituições criadas na Conferência de Bretton Woods, definindo novos mecanismos de autodefesa e estimulando o crescimento econômico.

- D) ao norte-americano Plano Marshall, elegendo com autonomia o destino da ajuda econômica e os investimentos públicos em áreas estratégicas.
- E) à hegemonia do Banco Mundial, deslocando o centro do sistema capitalista e os fluxos de informação para os países em desenvolvimento.

04. (Uerj)

CHINA

O governo chinês anunciou, nesta quinta-feira, que decidiu pôr fim à política do filho único. Por mais de três décadas, impediu-se que casais tivessem mais de uma criança, o que causou impacto na sociedade e na economia do país. Segundo a agência de notícias estatal Xinhua, o Partido Comunista determinou que, agora, os casais poderão ter dois filhos.

Adaptado de bbc.com. 29/10/2015.

A principal justificativa para a decisão do governo chinês está apontada em:

- A) ampliar o poder de consumo do mercado.
- B) reduzir o custo da mão de obra da indústria.
- C) viabilizar a proposta de democratização do estado.
- D) retardar o processo de envelhecimento da população.

05. (UPE-SSA-3) Analise o conteúdo da charge a seguir.



Reprodução/UPE

Disponível em: <chargeonline.com.br> © Copyright do autor

As restrições impostas à economia grega pela União Europeia e pelo FMI (Fundo Monetário Internacional) estão associadas a algumas medidas. Sobre elas, analise os itens a seguir.

- I. Corte de gastos públicos;
- II. Demissões;
- III. Aumento de impostos;
- IV. Redução de salários;
- V. Redução de pensões.

Estão corretos:

- A) apenas I e II.
- B) apenas III e IV.
- C) apenas III, IV e V.
- D) apenas I, II e V.
- E) I, II, III, IV e V.

06. (Unicamp)



Reprodução Unicamp/2018

Ao percorrer a Ferrovia Transiberiana, de Moscou a Vladivostok, em uma extensão de 9.289 km atravessamos diferentes unidades do relevo russo:

- A) Montes Urais, Planície Russa, Planalto da Anatólia e Planalto Central Siberiano.
- B) Planalto do Decã, Planalto Central Siberiano, Montes Urais e Planície Russa.
- C) Planalto Central Siberiano, Planície Russa, Montes Urais e Planalto dos Balcãs.
- D) Planície Russa, Montes Urais, Planalto Central Siberiano e Planalto de Aldan.

07. (Fatec) O escritor uruguaio Eduardo Galeano afirmou que “As treze colônias do norte tiveram, pode-se bem dizer, a dita da desgraça. Sua experiência histórica mostrou a tremenda importância de não nascer importante. Porque no norte da América não tinha ouro nem prata, nem civilizações indígenas com densas concentrações de população já organizada para o trabalho...”.

GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América Latina*. 20ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985, pág. 146.



Atlas histórico. Rio de Janeiro: FAE, 1997. p. 125. Disponível em: <<http://tnyurl.com/nvlnvlv7y>>. Acesso em: 04.08.2015. Original colorido.

Além dos fatores mencionados pelo escritor uruguaio como não atrativos para a colonização inglesa das Treze Colônias Britânicas na América mostradas no mapa, podemos acrescentar a

- A) ausência de solos tropicais férteis que permitissem a produção em larga escala de gêneros agrícolas.
- B) constante instabilidade geológica, em uma área onde predominam os choques de placas tectônicas.
- C) existência do clima semiárido que inibe o desenvolvimento da pecuária leiteira e da pecuária de corte.
- D) inexistência de rios com drenagem exorreica, que permitissem o escoamento da produção pelo oceano Atlântico.
- E) presença de uma floresta latifoliada, densa e higrófila, que dificultava a ocupação e a posterior exploração da terra.

- 08. (Unesp) Ao promover a livre circulação de mercadorias e serviços entre Estados Unidos, Canadá e México, o Acordo de Livre Comércio da América do Norte ratificou as chamadas maquiladoras, caracterizadas como
 - A) indústrias estadunidenses em território mexicano, que realizam a montagem de produtos através da exploração de mão de obra.
 - B) parques tecnológicos estadunidenses em regiões de fronteira mexicana, que priorizam o desenvolvimento industrial regional via compartilhamento dos meios de produção.
 - C) indústrias mexicanas em território estadunidense, que produzem bens de consumo por meio de parcerias para o desenvolvimento produtivo.
 - D) universidades técnicas mexicanas em território canadense, que investem na qualificação profissional via intercâmbio de trabalhadores.
 - E) empresas canadenses em território estadunidense, que objetivam a prestação solidária de serviços essenciais às cidades mexicanas.

- 09. (Uece) O Mundo está em movimento! Dinâmicas que demarcam o cruzamento entre ordem e desordem mundial produzem territórios e redes cada vez mais fluidos, servindo tanto para unir como para fragmentar recortes espaciais da geopolítica internacional. Considerando os recentes fatos que simbolizam as mudanças anunciadas, assinale a afirmação verdadeira.
 - A) O Brexit, isto é, a decisão do Reino Unido de deixar a União Europeia, é uma vitória dos políticos progressistas e liberais britânicos, que nunca aceitaram o projeto de integração regional em que os países europeus concordam em transferir poderes soberanos das instituições nacionais para um conjunto de instituições supranacionais.
 - B) O triunfo de Donald Trump nas eleições presidenciais dos Estados Unidos significa, igualmente, a vitória do neoliberalismo fundado sob os princípios do livre comércio, da globalização produtiva e do mercado financeiro desregulamentado.
 - C) O conflito entre os diversos agentes políticos e econômicos que reproduzem a guerra civil na Síria, demonstra que, para além das relações entre redes e instituições “tradicionais”, surgem múltiplas redes “ilegais” ou clandestinas que tornam mais complexa a geopolítica internacional.
 - D) A Rússia, um histórico agente da geopolítica mundial, alterou suas estratégias militares e não mais se coloca como uma potência capaz de interferir nos rumos dos conflitos internacionais.

• Leia o excerto para responder a questão 10.

Dado que o Presidente eleito Donald Trump articulou uma visão coerente dos assuntos externos, parece que os Estados Unidos devem rejeitar a maioria das políticas do período pós-1945. Para Trump, a OTAN é um mau negócio, a corrida nuclear é algo bom, o presidente russo Vladimir Putin é um colega admirável, os grandes negócios vantajosos apenas para nós, norte-americanos, devem substituir o livre-comércio.

Com seu estilo peculiar, Trump está forçando uma pergunta que, provavelmente, deveria ter sido levantada há 25 anos: os Estados Unidos devem ser uma potência global, que mantenha a ordem mundial – inclusive com o uso de armas, o que Theodore Roosevelt chamou, como todos sabem, de Big Stick? Curiosamente, a morte da União Soviética e o fim da Guerra Fria não provocaram imediatamente esse debate. Na década de 1990, manter um papel de liderança global para os Estados Unidos parecia barato – afinal, outras nações pagaram pela

Guerra do Golfo Pérsico de 1991. Nesse conflito e nas sucessivas intervenções norte-americanas na antiga Iugoslávia, os custos e as perdas foram baixos. Então, no início dos anos 2000, os americanos foram compreensivelmente absorvidos pelas consequências do 11 de setembro e pelas guerras e ataques terroristas que se seguiram. Agora, para melhor ou para pior, o debate está nas nossas mãos.

Eliot Cohen. "Should the U.S. still carry a 'big stick'?". Disponível em: <www.latimes.com>. 18.01.2017. Adaptado.

10. (Unesp) Um dos principais lemas da campanha presidencial de Donald Trump foi "Make America Great Again". Tal lema pode ser associado à seguinte frase do texto:
- "Com seu estilo peculiar, Trump está forçando uma pergunta que, provavelmente, deveria ter sido levantada há 25 anos".
 - "O Presidente eleito Donald Trump articulou uma visão coerente dos assuntos externos".
 - "Na década de 1990, manter um papel de liderança global para os Estados Unidos parecia barato".
 - "Os Estados Unidos devem ser uma potência global, que mantenha a ordem mundial".
 - "Curiosamente, a morte da União Soviética e o fim da Guerra Fria não provocaram imediatamente esse debate".

Bibliografia

- AB'SABER, Aziz Nacib. *Domínios da Natureza no Brasil, as potencialidades paisagísticas*. Ateliê Editorial.
- ADAS, Melhem. *Panorama geográfico do Brasil*. Moderna.
- ALABI, Elian, Lazaro, Anselmo e MENDONÇA, Cláudio. *Território e sociedade: no mundo globalizado*. Ed. Saraiva, 2010.
- CARLOS, João e SENE, Eustáquio. *Espaço geográfico e globalização*. Ed. Scipione, 2008.
- COELHO, Marcos de Amorim. *Geografia Geral*. Moderna.
- GARCIA, Hélio Carlos. *Geografia: de olho no mundo do trabalho*. São Paulo 2005.
- MORAIS. *Geografia Geral e do Brasil*. Harbra.
- OLIVEIRA, Lineu e SOUZA, Manoella. *Geografia Geral*. Ed. Edebe, 2015.
- ONNIG, James e MENDES, Ivan. *Estudos para compreensão do espaço*. Ed. FTD, 2004.
- SILVA, Vagner Augusto. *Geografia Geral e do Brasil*. São Paulo.
- TERRA, Lygia e BORGES Raul Guimarães. *Estudos da Geografia Geral e do Brasil*. Geografia Conexões. Ed. Moderna, 2010.
- VESENTINI, William. *Geografia Crítica – Geografia do mundo industrializado*. Ed. Ática, 2010.



Anotações

GEOGRAFIA II

GEOGRAFIA ECONÔMICA/ FONTES DE ENERGIA

Objetivo(s):

- Analisar a relação entre a pecuária e a expansão do agronegócio.
- Entender a importância da pecuária para a nossa economia e possíveis passivos ambientais.
- Analisar os diferentes tipos de classificação das indústrias.
- Indicar as etapas industriais dos grupos de países.
- Perceber o processo de industrialização ocorrido no Brasil.
- Compreender o processo histórico da economia brasileira.
- Identificar a distribuição regional da atividade industrial.
- Indicar as etapas das Revoluções Industriais.
- Analisar a evolução das fontes de energia.
- Reconhecer a origem e formação dos combustíveis fósseis.

Conteúdo:

AULA 21: PECUÁRIA

Introdução	204
Características da pecuária brasileira.....	205
Impactos ambientais oriundos da pecuária.....	206
Exercícios	209

AULA 22: ATIVIDADE INDUSTRIAL NO MUNDO

Produção artesanal	212
Produção manufatureira	212
Produção maquinofatureira	212
Primeira Revolução Industrial (1780-1870).....	213
Segunda Revolução Industrial (1870-1970)	213
Terceira Revolução Industrial (1970...).....	214
Tecnopolos	214
Fatores locacionais.....	215
Classificação das indústrias	215
Sistemas de produção	216
Modelos de industrialização	218
Tigres Asiáticos	219
O espantoso crescimento chinês	219
Principais regiões industrializadas do Globo.....	220
Exercícios	223

AULA 23: PROCESSO INDUSTRIAL BRASILEIRO

Introdução	226
Exercícios	230

AULA 24: CENÁRIO ECONÔMICO BRASILEIRO

Introdução	234
Exercícios	238

AULA 25: FONTES DE ENERGIA

Introdução	243
Exercícios	250

Introdução



Imagens: 123RF/Easypix Brasil

A pecuária é o ramo da atividade econômica voltada para a criação de gado. Segundo a FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura), todo animal criado domesticamente, com finalidade comercial, pode ser considerado gado. A pecuária, assim como a agricultura, integra a agropecuária, pois ambas se desenvolvem no mesmo espaço (meio rural) e, em determinados momentos, uma atividade serve de suporte para outra.

Especialização produtiva na criação animal

- Ranicultura (criação de rãs).
- Estrutiocultura (criação de avestruz).
- Sericultura (criação do bicho da seda).
- Bovinocultura (criação de bovinos).
- Equinocultura (criação de cavalos).
- Suinocultura (criação de porcos).
- Avicultura (criação de aves, como galinhas, gansos, patos e marrecos).
- Cunicultura (criação de coelhos).
- Apicultura (criação de abelhas).
- Piscicultura (criação de peixes).

Dentre os vários segmentos econômicos derivados da pecuária, voltados à produção de alimentos ou matérias-primas que abastecem a agroindústria, destaca-se a produção de carne, leite, ovos e derivados. A carne exerce um papel de destaque na produção agroindustrial, na qual os animais destinados aos frigoríficos são: bovinos, suínos, bufalinos, ovinos, caprinos e galináceos. A produção leiteira vem em segundo lugar. Nesse caso são utilizados os bovinos, bufalinos, ovinos e caprinos. O terceiro tipo é a produção de ovos, provenientes da criação de galináceos, e, por último, os animais de montaria (equinos, muares e asininos).

A prática da pecuária pode ser dividida de acordo com o nível de tecnologia empregada. Desse modo, podemos distinguir os seguintes tipos de pecuária:

- **Pecuária extensiva** – nesse sistema, os animais vivem soltos em extensas áreas, sem maiores cuidados quanto à higiene saúde e alimentação. De modo geral, utiliza-se grandes latifúndios, reduzida mão de obra, pastagens naturais, rebanhos numerosos, com deficiência óssea, carne musculosa e couro marcado por doenças. Por esses motivos, apresenta baixo índice de produtividade. Esse tipo de pecuária é predominante no Brasil, devido à existência de amplos espaços, de superfícies planas e ocorrência de pastos naturais.



imgastock/123RF/Easypix

Características:

- Extensas áreas;
- Gado criado à solta;
- Pastagens naturais;
- Sem aplicação de técnicas ligadas à zootecnia;
- Baixo rendimento;
- Destinada ao corte (carne);
- Número de cabeças por hectares reduzidos.

- **Pecuária intensiva** – nesse sistema os animais são criados em estábulos, com cuidados relacionados à sua higiene, saúde e alimentação. São utilizadas práticas de zootecnia (seleção, cruzamento, hibridação, inseminação artificial etc.) com intuito de aumentar a produtividade. Exigindo elevados investimentos em capitais, sendo um sistema típico de países desenvolvidos.



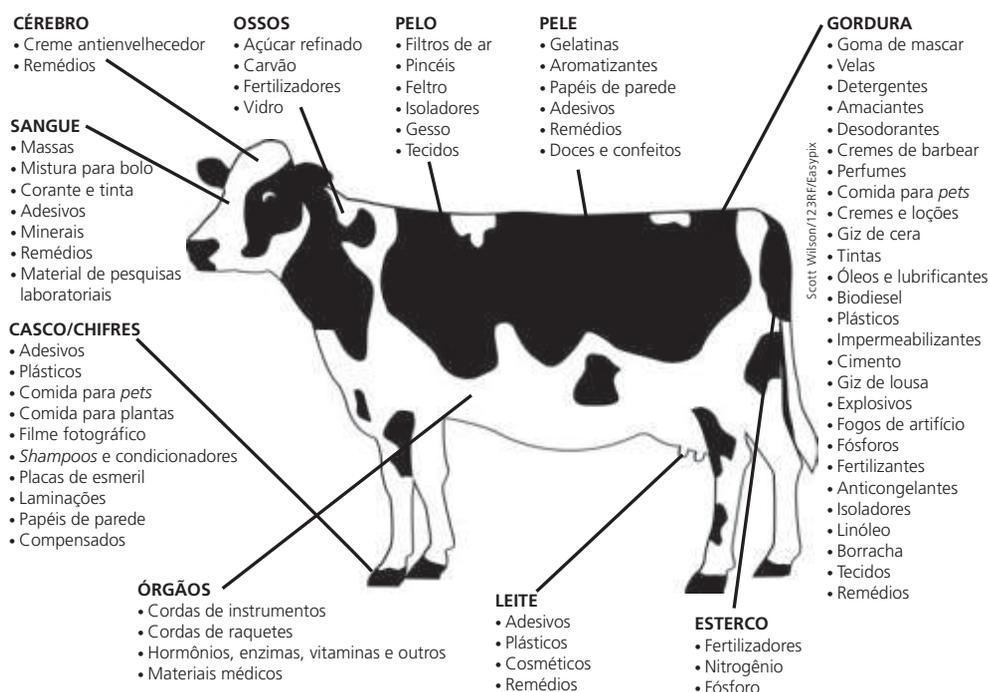
bizorvi/123RF/Easypix

Características:

- Áreas limitadas ou estábulos;
- Rebanhos escassos;
- Alto rendimento;
- Aplicação de métodos científicos (zootecnia);
- Destinada à produção de leite;
- Proximidade dos grandes centros urbanos.

- **Pecuária semi-intensiva** – mesmo com os rebanhos criados soltos em extensas áreas ocorre preocupação quanto ao seu melhoramento genético, visado o aumento da produtividade.

PRODUTOS À BASE DE GADO



O início da pecuária brasileira ocorreu em 1530, na capitania de São Vicente, quando Tomé de Sousa trouxe ao nosso país as primeiras cabeças de gado oriundas do arquipélago de Cabo Verde. No decorrer de sua expansão geográfica, a pecuária desempenhou um importante papel no processo de ocupação e povoamento do território brasileiro, sobretudo nas regiões Nordeste (sertão) e Centro-Oeste e também no sul do país (Campanha Gaúcha).

A criação de gado era apenas uma atividade complementar nas fazendas, e o principal uso dos animais era como tração nos engenhos. A partir do século XVII essa criação se expandiu, tornando-se uma atividade completamente independente. No século XVIII, a pecuária bovina se dirigiu para o sul, onde se tornou, durante muito tempo, a principal atividade econômica da região.

Características da pecuária brasileira

Como sabemos, o Brasil apresenta 8,5 milhões de km² de extensão, sendo que 20% dessa área (174 milhões de hectares) são ocupados por pastagens naturais ou artificiais. O gado bovino representa a principal criação do país, com cerca de 218,6 milhões de cabeças, sendo somente 3% desse rebanho criado no sistema intensivo. O Brasil tem o segundo maior rebanho do mundo (22,2%), superado apenas pela Índia, mas neste país o rebanho bovino não tem caráter comercial, uma vez que para a religião Hindu o bovino é um animal sagrado.

Apesar do gigantismo do rebanho bovino, existe uma relação bovino/habitante muito baixa quando comparada a de países como a Austrália, Argentina e Uruguai. A imensa maioria (80%) é composta por animais de raças zebuínas, com destaque para o Nelore. Essa preferência é devido à rusticidade e adaptação ao clima tropical predominante no Brasil.

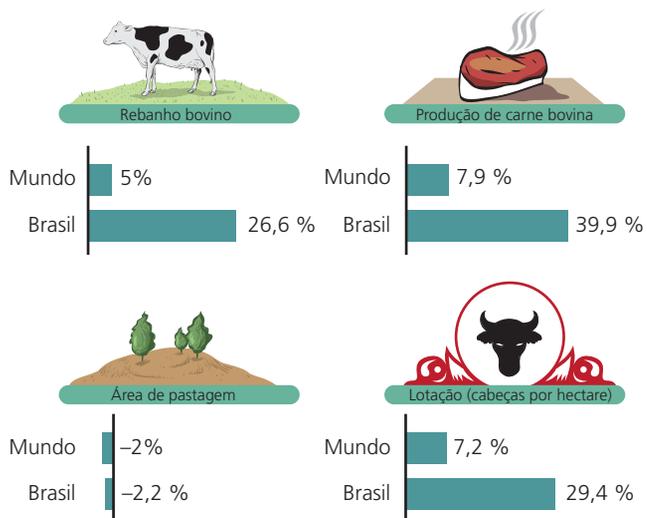
O rebanho brasileiro é, na maior parte, composto por animais de pequena qualidade genética e, portanto, de baixo valor econômico, auferindo baixa produtividade de carne e leite. Além desse fato, somam-se outros fatores como: elevada incidência de doenças infectocontagiosas; inspeção sanitária inadequada; baixos investimentos em zootecnia; deficiências de pastagens.

Países	2018	2019	2020	Var. 19/20
Brasil	2,08	2,25	2,60	15,6%
Índia	1,55	1,60	1,70	6,3%
Estados Unidos	1,43	1,41	1,49	5,7%
Austrália	1,66	1,65	1,44	- 12,7%
Argentina	0,50	0,70	0,77	10,0%
Nova Zelândia	0,63	0,65	0,65	0,0%
Canadá	0,50	0,57	0,59	3,5%
Outros	2,21	2,19	2,26	3,2%
Total	10,56	11,02	11,50	4,4%

Na década de 2000, o Brasil se consolidou como maior potência da pecuária mundial, na condição de maior produtor e exportador de proteína animal, correspondendo a cerca de 30% do mercado global. A exportação é feita a 160 países diferentes por meio de grandes frigoríficos, como o JBS, a BRF, entre outros. A produção nacional de carne é de extrema importância para o país, tanto pela geração de receita, por meio das exportações, quanto pelos empregos originados ao longo de toda a cadeia produtiva. Vale salientar, também, a liderança global nas exportações de peles e carne de suínos e aves.

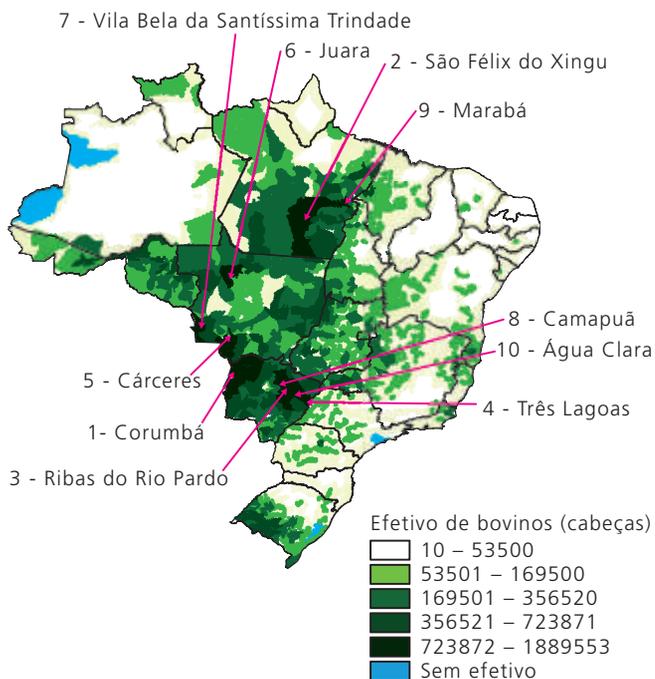
De acordo com o Ministério da Indústria e do Comércio Exterior e Serviços, em 2017 as exportações de carne bovina brasileira *in natura* somaram 1,08 milhão de toneladas com valor de R\$ 4,35 bilhões.

Evolução da pecuária entre 2010 e 2020



Dados de 2008.

Principais áreas de criação



Região Centro-Oeste

Possui o maior rebanho bovino do país (34,80%), concentrado principalmente nos estados do Mato Grosso do Sul (Pantanal), Goiás e Mato Grosso (13,9%), conquistando a liderança nacional.

A pecuária dessa região é predominantemente de corte, realizada de forma extensiva e destinada ao abastecimento de mercados internos e externos. O desenvolvimento da pecuária nessa região se deve à disponibilidade de terras e à existência de pastagens naturais.

Região Norte

Possui o 2º maior rebanho bovino do país (19,45%), concentrado principalmente no estado do Pará. Na última década, essa região passou de quinto para o segundo em número de bovinos, a partir da expansão do circuito Centro-Oeste. Todavia, é importante ressaltar as consequências danosas dessa expansão, como o desmatamento indiscriminado e invasão de terras de comunidades tradicionais, que geraram a redução da biodiversidade e o aumento dos conflitos fundiários. Merece destaque também a criação de búfalos, concentrados principalmente na ilha de Marajó.

Região Sudeste

Possui o 3º maior rebanho bovino do país (19,26%), distribuído principalmente nos estados de Minas Gerais e São Paulo. As principais áreas de criação são Triângulo Mineiro, Alta Sorocabana (Presidente Prudente) e Alta Noroeste (Araçatuba). A região possui a maior bacia leiteira e a maior concentração industrial de laticínios no país, destinadas, em grande parte, ao abastecimento do grande mercado urbano existente em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Região Sul

Possui o 4º maior rebanho do país (13,79%), distribuído pelos estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina. A região se destaca por apresentar o gado de melhor padrão genético, constituído por raças europeias (Hereford, Devon, Shorthorn). Tal característica deriva de técnicas aprimoradas de criação associadas às condições naturais favoráveis, como: relevo suave, pasto de melhor qualidade, clima subtropical com temperaturas mais baixas e chuvas regulares.

Além da pecuária bovina, a região Sul possui os maiores rebanhos nacionais de ovinos e suínos, concentrados principalmente na Campanha Gaúcha e Santa Catarina (Concórdia e Chapecó), onde estão localizados alguns dos principais frigoríficos do Brasil.

Região Nordeste

Possui o 5º maior rebanho bovino do país (12,70%), distribuído por todos os estados, principalmente na Bahia, Maranhão, Ceará e Pernambuco. Os maiores rebanhos são encontrados na região do Sertão, onde, desde tempos coloniais, são criados no sistema extensivo. A pecuária leiteira é encontrada principalmente na região do Agreste, onde é praticada em médias e pequenas propriedades situadas no planalto da Borborema. Além de possuir o menor rebanho bovino do país, apresenta também a mais baixa produtividade, tanto em carne como leite.

Impactos ambientais oriundos da pecuária

Apesar da grande importância exercida pela pecuária na economia nacional, essa atividade está acompanhada de graves impactos ambientais, pois, segundo estudos realizados pela FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura), a pecuária é um dos maiores contribuintes para o agravamento dos problemas ambientais em todos os níveis, contribuindo para a degradação do solo, mudanças climáticas, poluição do ar, esgotamento da água e redução da biodiversidade.



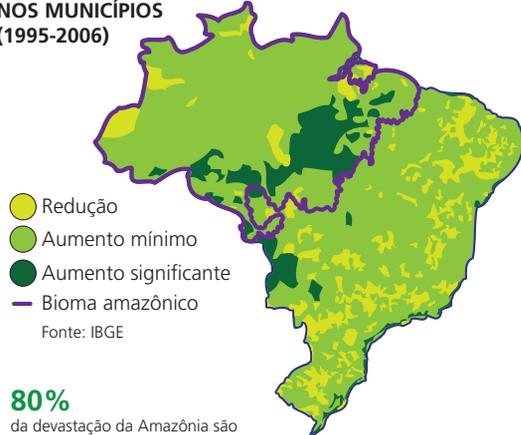
Chorhiph Saesalub/123RF/Easypix

O setor da pecuária é responsável por 18% das emissões globais de gases do efeito estufa, percentual maior que o do setor de transportes. A criação de bovinos em grande escala é um grande emissor de metano, resultado do processo de fermentação contribuindo com a intensificação do efeito estufa. Cabe lembrar que o gás metano é 23 vezes mais poluente que o dióxido de carbono.

As pastagens já ocupam 30% da superfície do planeta, e com o aumento da demanda global por carne, esse percentual deve aumentar nas próximas décadas. Estima-se que no Brasil, segundo o Ministério do Meio Ambiente, a expansão da fronteira pecuária seja responsável por 75% da área desmatada na Amazônia Legal. A retirada da cobertura vegetal para a formação de pastagens contribui para o aumento dos processos erosivos, responsáveis pela formação de voçorocas e assoreamentos dos rios. A pecuária é responsável também por 8% do consumo de água do planeta, a maior parte dela destinada à irrigação de culturas ou pasto. O consumo de recursos hídricos na pecuária é cerca de 5 vezes maior do que o necessário para se produzir a mesma quantidade de cereais.

O mapa do desmatamento

MUDANÇA NOS NÚMEROS DA PECUÁRIA NOS MUNICÍPIOS (1995-2006)



80% da devastação da Amazônia são atribuídos à pecuária.

21.550 quilômetros quadrados foi a média do desmatamento entre 2000 e 2005 – sendo 17.241 quilômetros quadrados atribuídos ao gado.

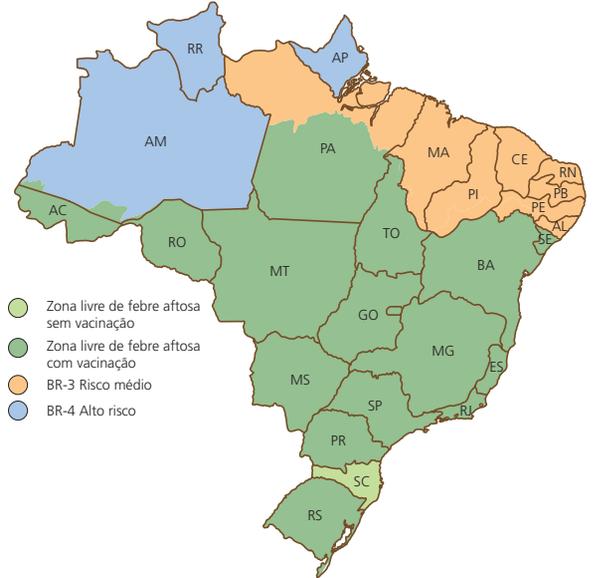
Entre 2007 e 2009, empresas responsáveis pelo desmatamento receberam **US\$ 2,65 bilhões** do BNDES, em troca de ações para o governo brasileiro.

Problemas enfrentados por exportadores brasileiros

Nos últimos tempos o Brasil se industrializou, ao mesmo tempo em passou a ocupar um dos primeiros lugares em produção agrícola e pecuária. O Brasil se consolidou na última década como uma potência na exportação de carne bovina. Ainda, encontra dificuldade de exportar, devido às existências excessivas das barreiras tarifárias e não tarifárias existentes nos mercados

dos países desenvolvidos (OCDE). Atualmente, o Brasil lidera um grupo de países denominados de G-20 agrícola, que pressiona a OMC (Organização Mundial do Comércio) para que ocorra o fim dos subsídios e do protecionismo. Entre as barreiras não tarifárias, de caráter sanitário, dois pontos merecem destaque nas exportações brasileiras de carne bovina: a febre aftosa e a vaca louca (Encefalopatia Espongiforme Bovina ou BSE).

- **Febre aftosa:** é uma zoonose altamente contagiosa, que provoca graves problemas econômicos à pecuária e atinge animais bovinos, ovinos, caprinos, porcos, entre outros. Essa doença fez com que o Brasil perdesse importantes mercados, todavia, essa doença foi controlada no país graças às campanhas de vacinação.



- **Vigilância sanitária deficiente:** a Polícia Federal desencadeou uma grande operação denominada de Carne Fraca, que colocou sob suspeita o sistema de inspeção sanitária do Ministério da Agricultura, o que contribuiu para o embargo temporário por parte de alguns dos principais países importadores, gerando grande prejuízo.
- **Vaca louca:** é uma doença neurológica que acomete o bovino e pode contaminar os seres humanos. Foi descoberta em 1986, e na década de 1990 virou uma epidemia entre os rebanhos bovinos, em especial na Europa. A Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) classifica o Brasil como região de risco insignificante em relação à doença da vaca louca.

VACA LOUCA

Saiba mais sobre a doença

O QUE É

É uma doença crônica degenerativa, também conhecida como BSE (sigla em inglês para Encefalopatia Espongiforme Bovina), que ataca o sistema nervoso central do gado

AS VARIANTES DA DOENÇA

		
Em ovinos, a doença chama-se "scrapie"	Em bovinos, mal da vaca louca	Em humanos, recebe o nome de vCJD (variante da doença de Creutzfeldt-Jakob)

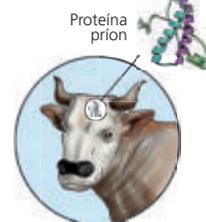
PRINCIPAIS SINTOMAS

Ovinos e bovinos
Agressividade
Falta de coordenação

Humanos
Mioclonia (contração muscular)
Demência

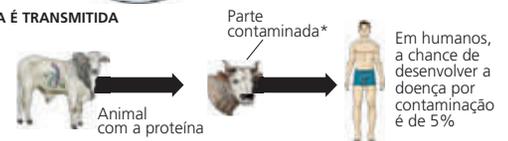
CAUSAS DA DOENÇA

O agente causador é uma proteína anormal chamada **prion**. Ovinos, bovinos e humanos podem adquirir a doença naturalmente, por uma alteração casual de suas proteínas, por determinação genética ou por contaminação



COMO A DOENÇA É TRANSMITIDA

Pode ocorrer pela ingestão de carne de animais contaminados com o **prion**

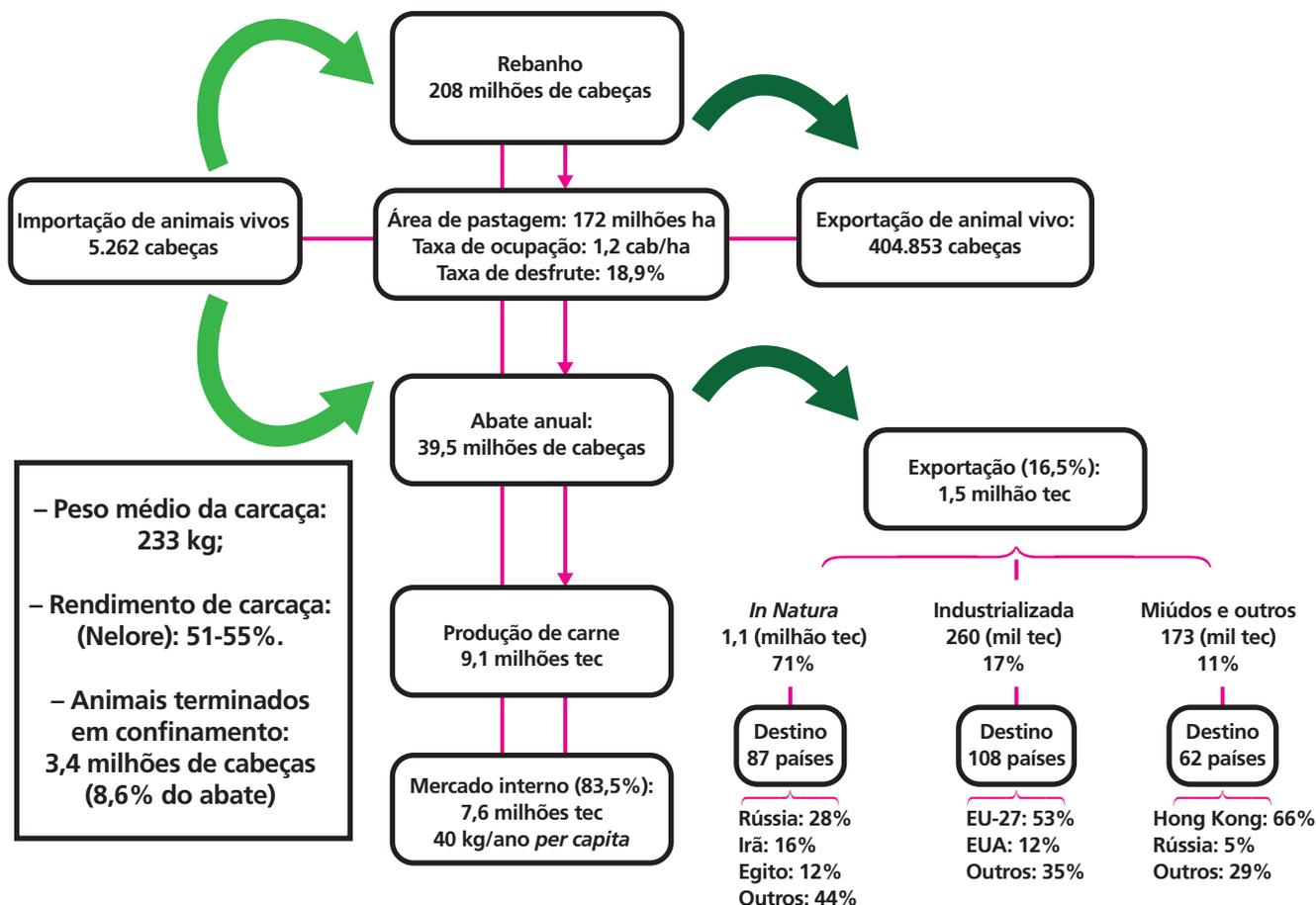


Outros rebanhos:

- **Suínos:** somavam 38 milhões – 21% do total concentrados em Santa Catarina –, segundo maior plantel – maior exportador mundial;
- **Aves:** o Brasil possui um efetivo de 1,2 bilhões, o que significa o segundo maior plantel e maior exportador global. Os rebanhos de aves estavam mais presentes no Paraná (21% do total) e São Paulo (19%);
- **Ovinos:** 18º maior rebanho mundial, não possuindo destaque no cenário internacional. A maior parte do rebanho é encontrada no Rio Grande do Sul e Bahia;
- **Caprinos:** sem grande destaque mundial, ocupamos a 17ª posição entre os países de maior rebanho, 92%. São encontrados na região Nordeste;
- **Equinos:** segundo maior rebanho do mundo – especialmente em Minas Gerais;
- **Bubalinos:** Brasil possui o décimo maior rebanho mundial, que está concentrado na Ilha de Marajó, Pantanal e Vale do Ribeira.

Tipo de rebanho	Quantitativo	Principais locais de produção
Aves	1.245.349.126	Regiões Sul e Sudeste
Bovinos (bois)	218.260.154	GO, MG, SP, RS e MS
Suínos (porcos)	38.045.454	SC, PR, RS e MG
Ovinos (carneiros)	16.811.721	RS, BA, CE e PI
Caprinos (cabras)	9.163.560	BA, PE e PI
Equinos (cavalos)	5.496.817	MG e BA
Bubalinos (búfalos)	1.135.191	AM, AP e PA

PERFIL DA PECUÁRIA BRASILEIRA



Adaptado de: CNA, SECEX. Bigma Consultoria. IBGE. ABIEC.



Exercícios de Fixação

01. (PUC)

criação de caprinos e ovinos é destaque no serão do Ceará

O crescimento desse ramo da pecuária é constante no Ceará, e os produtores desejam obter informações atualizadas que subsidiem suas decisões. O Censo Agro 2017 está em campo desde outubro, e os produtores esperam os resultados dessa pesquisa para terem um retrato atualizado e preciso das mudanças que o setor vem passando.

Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>>.

A notícia acima apresenta uma nova face da pecuária caprina. A informação do texto mostra um produtor mais informado e moderno, que não necessita de grande aporte financeiro para ser eficiente e competitivo.

Sobre a situação evidenciada acima, marque a alternativa que melhor explica o título da notícia.

- A) Apesar do elevado custo de manutenção para manter um rebanho caprino, a alta no preço internacional da carne e do couro de cabra compensa o custo de produção.
- B) A herança cultural do sertanejo na manutenção do rebanho caprino foi fundamental para a popularização dessa produção que atualmente avança a passos largos na região dos pampas.
- C) A pecuária caprina recentemente passou, em volume de produção, a pecuária suína. Os subsídios exclusivos oferecidos aos produtores nordestinos foram fundamentais para o aumento da produção.
- D) As condições naturais do estado, com mais de 85% de suas terras contidas no semiárido, a alimentação simples e possibilidade da venda da carne e do leite, são condições positivas para o aumento da caprinocultura no Ceará.

02. (Mackenzie) O Pantanal mato-grossense possui características singulares que o individualizam e tornam uma unidade fisiográfica e morfoestrutural única no território brasileiro, com uma economia caracterizada pela:

- A) criação extensiva de gado bovino.
- B) criação intensiva de gado bovino.
- C) extração mineral.
- D) elevada densidade de produção agrícola.
- E) policultura comercial.

03.

"(...) Na pecuária intensiva, não basta ter pasto bom. Todo piquete tem um cocho grande, o suplemento é servido sempre no começo da manhã. Cada boi recebe dois quilos por dia de proteína e energia. O propósito é turbinar o ganho de peso. Com suplemento, o boi engorda 400 gramas a mais por dia em relação ao sistema convencional. Não fica barato suplementar, mas a relação custo/benefício compensa (...)".

Globo Rural, maio de 2012.

Disponível em: <<http://g1.globo.com>>. Adaptado.

Uma das vantagens da aplicação da pecuária intensiva em detrimento da extensiva é:

- A) menores gastos com investimentos.
- B) acessibilidade das técnicas e das tecnologias.
- C) baixa necessidade de equipamentos avançados.
- D) redução da área de ação de impactos ambientais.
- E) maior recrutamento de mão de obra.

04. (Etecs) Na alimentação, a carne bovina é fonte de fósforo, ferro e de vitaminas do complexo B. As regiões Norte e Centro-Oeste, onde se situam a floresta Amazônica e o Cerrado, são as que apresentam as maiores taxas de expansão do rebanho bovino no Brasil.

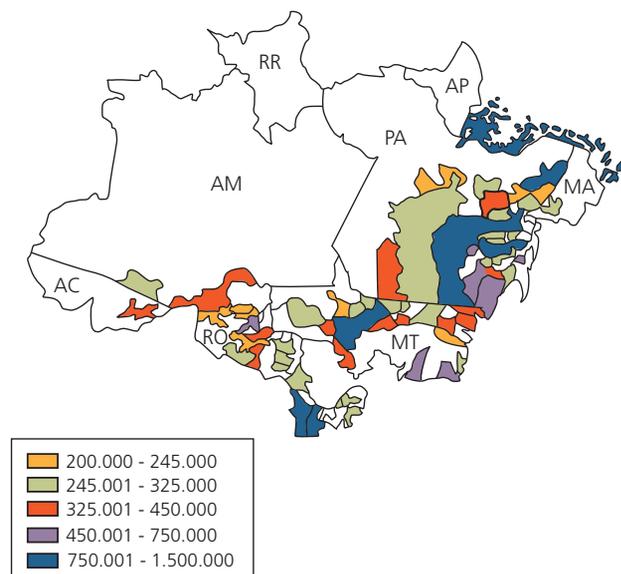


Alberus Engbers/123RF/laaypk

Nas regiões citadas, a criação de gado bovino é

- A) intensiva, com o gado confinado e alto rendimento financeiro.
- B) intensiva, com o gado criado em pastos e produção de carne para exportação.
- C) extensiva, com o gado criado à solta em pastos e produção destinada ao corte.
- D) extensiva, com o gado confinado, rebanhos escassos e uso de pouca mão de obra.
- E) leiteira, com o gado solto em pastos e produção destinada à obtenção de carne.
05. (Enem – 2ª Aplicação) O mapa mostra a distribuição de bovinos no bioma amazônico, cuja ocupação foi responsável pelo desmatamento de significativas extensões de terra na região. Verifica-se que existem municípios com grande contingente de bovinos, nas áreas mais escuras do mapa, entre 750001 e 1500000 cabeças de bovinos.

PRODUÇÃO DE BOVINOS – EFETIVOS DE CABEÇAS EM 2004 NO BIOMA AMAZÔNICO SEGUNDO MUNICÍPIOS



Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 05 jul. 2008.

- A análise do mapa permite concluir que
- A) os estados do Pará, Mato Grosso e Rondônia detêm a maior parte de bovinos em relação ao bioma amazônico.
 - B) os municípios de maior extensão são responsáveis pela maior produção de bovinos, segundo mostra a legenda.
 - C) a criação de bovinos é a atividade econômica principal nos municípios mostrados no mapa.
 - D) o efetivo de cabeças de bovinos se distribui amplamente pelo bioma amazônico.
 - E) as terras florestadas são as áreas mais favoráveis ao desenvolvimento da criação de bovinos.



Exercícios Propostos

01. (UFJF) Leia o fragmento de texto a seguir.

A produção avícola é hoje ainda mais semelhante a uma operação fabril. [...] Algumas das grandes empresas de alimentos, como a Ralston Purina, a Cargill e a Allied Mills, são responsáveis por gigantescas instalações aviárias que processam dezenas de milhares de galinhas por dia. Como na organização fabril, as chaves dessa produção são a procriação especial, alimentação intensiva enriquecida, estímulos químicos (hormônios) e o controle de doenças. [...] O alimento passa na frente das galinhas imóveis, numa correia transportadora, enquanto ovos e excrementos são removidos em outras correias. A iluminação artificial supera o ciclo diário natural e mantém as galinhas em postura constante.

IANNI, Otavio. *A era do globalismo*. São Paulo: Civilização brasileira, 1996. p.47-8.

O exemplo apresentado por Ianni refere-se ao desenvolvimento de uma agropecuária de forma intensiva.

Assinale a alternativa que apresenta corretamente os itens responsáveis por essa classificação.

- A) Capitalização e produtividade da área.
 - B) Mercado consumidor e produção total.
 - C) Predominância do fator trabalho e terra.
 - D) Regime de propriedade vigente e trabalho.
 - E) Utilização abundante de terras e energia.
02. (Enem (Libras)) O aumento da pecuária em decorrência do crescimento da demanda de carne pela população humana tem sido alvo de grandes preocupações por pesquisadores e ambientalistas. Essa preocupação ocorre em virtude de o metabolismo de animais como os ruminantes produzirem e liberarem gás metano para a atmosfera.
- Essa preocupação está relacionada com a intensificação de qual problema ambiental?
- A) eutrofização.
 - B) chuva ácida.
 - C) bioacumulação.
 - D) inversão térmica.
 - E) aquecimento global.
03. (Etecs – Adaptada) A criação de pastagens para a prática da pecuária, nas regiões Centro-Oeste e Amazônica, tem como consequência(s)
- A) o aumento das já elevadas taxas de queimadas e de desmatamento.
 - B) a contaminação dos lençóis freáticos, já que descompacta os solos.

- C) o agravamento da poluição de rios e a diminuição das áreas de assoreamento.
- D) a proteção das florestas, já que se evitam problemas como o da desertificação.
- E) a diminuição de problemas urbanos, como as ilhas de calor e o aquecimento global.

04. (UFMG) Todas as alternativas apresentam afirmações corretas sobre a atividade pecuária no processo de colonização no Brasil, exceto:

- A) Constituiu-se em uma atividade subsidiária de grande lavoura.
- B) Criou núcleos urbanos destinados ao comércio do couro.
- C) Destinou grande parte da produção de charque para o mercado externo.
- D) Foi um dos elementos importantes na interiorização da colonização.
- E) Produziu a figura do vaqueiro, um trabalhador livre geralmente pago em espécie.

05. (PUCCamp) Na distribuição do gado bovino pelo território brasileiro, constata-se que a maior concentração está em certas regiões do País (Centro-Oeste, 33%; Sudeste, 24%; Sul, 16%). Por outro lado, o rebanho de caprinos concentra-se no Nordeste (92%), enquanto o de suínos e o plantel de aves estão concentrados, sobretudo, nas regiões Sudeste e Sul.

De acordo com o texto,

- A) a concentração da pecuária leiteira e de corte no Centro-Sul está ligada, principalmente, à colonização e à imigração europeia nessa região.
 - B) a região Nordeste do Brasil priorizou o rebanho de cabras porque, com a predominância do clima semiárido em toda a região e a expansão da desertificação em seu território, somente esse rebanho miúdo pode resistir às condições ecológicas naturais e de degradação dos solos pelas atividades econômicas.
 - C) os mercados das regiões urbano-industriais do país e de exportação de produtos embutidos derivados da carne respondem pela concentração de rebanhos bovino, suíno e aves no Centro-Sul.
 - D) a criação do rebanho caprino no Nordeste é uma tradição cultural que a produção capitalista instalada nos campos do País ainda não conseguiu reverter, até mesmo porque é um animal resistente aos meses de prolongada seca.
 - E) as áreas do Centro-Oeste onde as peculiaridades ecológicas, tais como densas redes hidrográficas ou densas florestas, não permitem a criação de animais de grande porte, havendo somente criação de búfalos.
06. (Mack) Desde o Período Colonial até nossos dias, a pecuária bovina sempre se desenvolveu satisfatoriamente no Nordeste brasileiro, favorecida por fatores naturais e econômicos. Sobre o assunto, considere as afirmações.
- I. A região apresenta, naturalmente, depósitos de sal-gema, importantes para a alimentação do gado;
 - II. Implantou-se uma pecuária intensiva, em virtude das vastas chapadas da região, portanto, diante do modelo adotado, não houve necessidade de grandes investimentos de capitais;
 - III. A região apresenta-se com relevo sem barreiras, fato que não dificultou o deslocamento dos rebanhos em direção ao interior do país;
 - IV. Existe um grande mercado consumidor regional para o couro e a carne produzidos.

Estão corretas:

- A) Somente I e II.
- B) Somente II e III.
- C) Somente III e IV.
- D) Somente I, III e IV.
- E) Todas as afirmações.

07. Relacione a 1ª coluna com a 2ª e indique a alternativa com a sequência correta.

1ª coluna

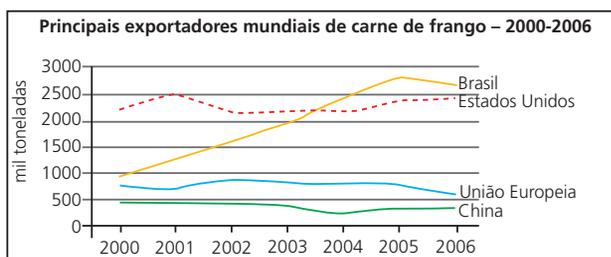
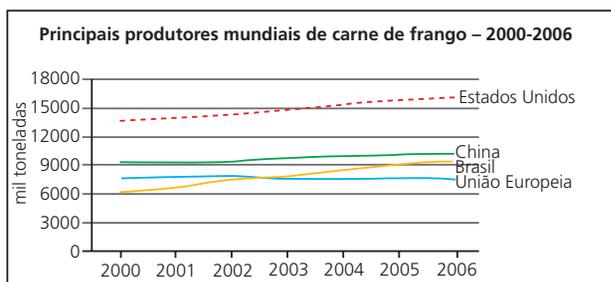
- 1. Região Norte
- 2. Região Centro-Oeste
- 3. Região Nordeste
- 4. Região Sudeste
- 5. Região Sul

2ª coluna

- () É a região de maior produção de leite.
- () Nessa região, predomina a criação extensiva de gado e as áreas de vegetação de Cerrado.
- () A criação de gado nessa região destaca-se por apresentar vários melhoramentos técnicos.
- () É a mais antiga região de criação de gado do Brasil.
- () É a região onde o desenvolvimento da criação de búfalos foi mais intensa.

- A) 5, 4, 2, 3, 1
- B) 4, 5, 2, 1, 3
- C) 4, 2, 5, 3, 1
- D) 5, 3, 4, 2, 1
- E) 3, 2, 5, 4, 1

08. (Ufes) Atenção! Analise as informações constantes nos gráficos a seguir para responder à questão.



ABEF – Associação dos Produtores e Exportadores de Frango.
Disponível em: <www.abef.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2007.

A pandemia da Influenza aviária afetou o mercado mundial

de carne de frango nos anos 2000. Considerando os dados constantes nos gráficos anteriores, sobre os impactos dessa pandemia, é correto afirmar que

- A) o aumento do excedente para exportações brasileiras de carne de frango deveu-se à diminuição do seu consumo no Brasil, em decorrência do aumento nos impostos, que fez subir o preço do produto ao consumidor.
- B) a implantação de tecnologias na produção brasileira de carne de frango visou ao aumento das exportações para suprir a demanda do mercado internacional, devido às restrições sanitárias impostas aos países com casos de Influenza aviária.
- C) a diminuição na produção de carne de frango entre 2000 e 2006 ocorreu nos principais países produtores, exceto no Brasil, por se encontrar este país fora da área de ocorrência da Influenza aviária.
- D) a imposição de barreiras sanitárias a países com surtos de Influenza aviária promoveu abertura de mercado para o Brasil, que somente conseguiu suprir essa demanda por já contar com um setor produtivo de aves bastante competitivo.
- E) a diminuição do consumo mundial de carne de frango promoveu a diminuição da produção e da exportação brasileiras, mas não afetou pequenos produtores rurais, já que essa produção dispõe de alta tecnologia e é controlada por grandes empresas.

09. (Uneal) A pecuária em que o rebanho é criado obedecendo a métodos modernos que permitem uma seleção do gado para o corte, reprodução ou leite, utilizando pasto plantado e rações suplementares, é denominada

- A) pecuária intensiva.
- B) pecuária extensiva.
- C) pecuária nômade.
- D) pecuária ultraextensiva.
- E) pecuária de espaços semiáridos.

10. (Fuvest-SP) “Até hoje, a produção leiteira é das mais importantes do vale que se tornou uma das mais fortes áreas da zona de laticínios da região.”

O vale e a região a que se refere o texto são, respectivamente:

- A) Vale do Paraíba e Região Sudeste.
- B) Vale do Ribeira e Região Sudeste.
- C) Vale do Rio Doce e Região Sudeste.
- D) Vale do São Francisco e Região Nordeste.
- E) Vale do Itajaú e Região Sul.

Seção Videoaula



Agropecuária no Mundo



Agropecuária no Brasil

Aula
22

Atividade Industrial no Mundo

C-4	H-16, 17
	H-18, 19



imagens: 123RF/EsaypixBrasil

A atividade industrial faz parte do setor secundário da economia e consiste no processo de produção que conjuga o capital com o trabalho, com a finalidade de transformar matérias-primas brutas em elaboradas, ou matérias-primas em produtos finalizados, utilizando-se para isso o emprego da máquina.

Para compreender plenamente a importância da atividade industrial para a humanidade, é necessário contextualizar historicamente o seu surgimento a partir de um processo evolutivo e acumulativo, que atravessou diferentes etapas da produção, tendo iniciado com o sistema artesanal, passando posteriormente para as fases manufatureira e maquinofatureira.

Produção artesanal



Wikimedia Foundation

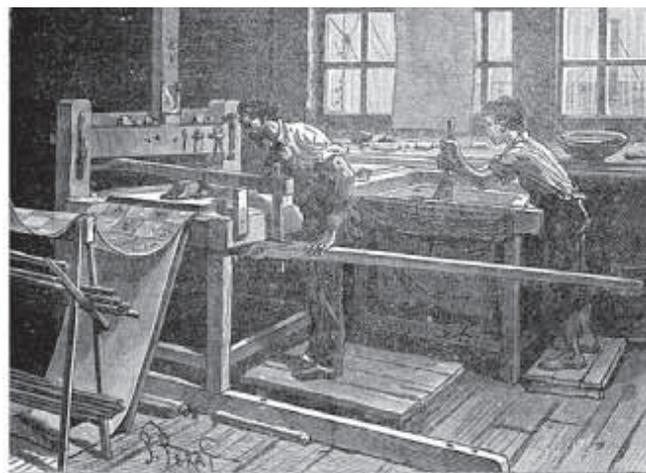
No sistema artesanal, todas as etapas ligadas à produção são realizadas na grande maioria das vezes por um único indivíduo, o artesão. Esse possui o conhecimento técnico sobre todas as etapas necessárias à confecção dos produtos, bem como o acesso às matérias-primas e ferramentas, exercendo o pleno controle sobre o tempo e intensidade do seu próprio trabalho.

Características

- Trabalho manual, sem emprego da máquina.
- Fontes de energias antigas (humana, animal, vegetal e eólica).
- Uso de ferramentas arcaicas.
- Não ocorre divisão do trabalho.
- Produção lenta e pequeno volume produzido.

Produção manufatureira

Por volta do século XIV, na transição do feudalismo para o capitalismo, o sistema de produção artesanal foi substituído pela manufatura, surgindo em algumas cidades da Europa (Inglaterra, Bélgica e Itália) oficinas nas quais os incipientes industriais reuniam em um único espaço um grande contingente de trabalhadores. Cada operário realizava uma etapa da produção, com base na divisão técnica do trabalho, recebendo um determinado salário pela produtividade ou tempo empenhado. Esse sistema passou a exercer um controle rígido e hierarquizado sobre a massa trabalhadora, melhorando a qualidade e aumentando a quantidade de produtos gerados e, dessa forma, potencializando o lucro.



Patrick Guenette/123RF/Esaypix

Nesse momento da história ocorreu o “divórcio” entre o capital e o trabalho, pois o trabalhador já não era mais detentor dos meios de produção e, para sobreviver, necessitava vender a sua força de trabalho ao mestre da oficina, na grande maioria das vezes a um preço aviltante.

Características

- Trabalho realizado com as próprias mãos.
- Divisão especializada do trabalho.
- As etapas se completavam para obtenção do produto final.
- O trabalho dependia da habilidade do operário.
- Perdura até hoje nas regiões menos dinâmicas do planeta.

Produção maquinofatureira

Nas oficinas manufatureiras, as arcaicas ferramentas foram paulatinamente substituídas por máquinas, a energia humana pela força motriz do carvão mineral e o modo de produção doméstico

pelo sistema fabril. Dessa forma, a partir da segunda metade do século XVIII, estava inaugurada uma das mais espetaculares transformações ocorridas na história da humanidade, pois a maquinofatura possibilitou o surgimento do embrião do moderno sistema capitalista de produção, com o desencadeamento das Revoluções Industriais.

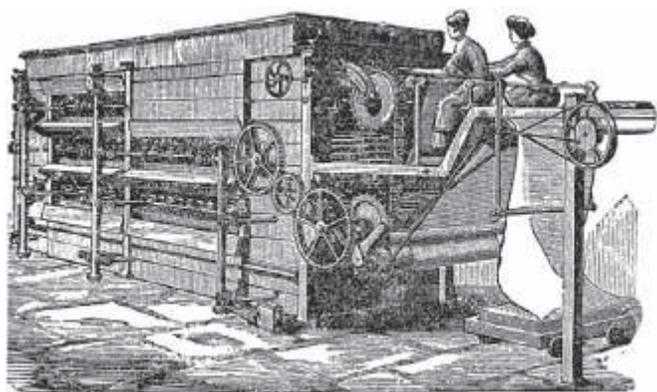


Antonio Albrighan/vi/23RF/EasyPix

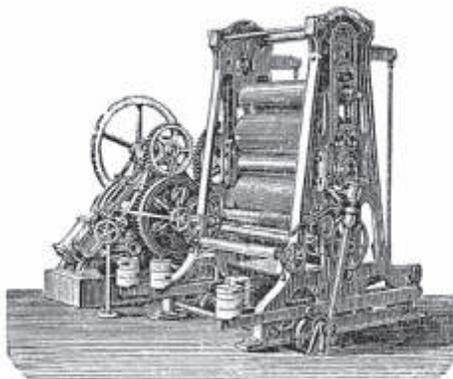
Características

- Substituição da energia humana pela moderna (vapor).
- Substituição de ferramentas por máquinas.
- Produção em larga escala.
- A habilidade humana passa a ser apenas complemento das máquinas.
- Ampliação e especialização da divisão do trabalho.
- Quanto maior a produção, maior a lucratividade.

Primeira Revolução Industrial (1780-1870)



Luiza Vallon-Furni/vi/23RF/EasyPix



Não é fácil precisar o início e a duração da Primeira Revolução Industrial, pois diferentes teóricos apresentam marcos divergentes, variando de acordo com certos acontecimentos pontuais. Contudo, muitos apontam para 1780 (século XVIII), quando as primeiras máquinas a vapor foram construídas na Inglaterra. Graças à evolução constante da ciência, as primitivas engenhocas que retiravam a água acumulada no fundo das minas de carvão (Thomas Newcomen, 1698) foram aperfeiçoadas, voltando-se para a produção de têxteis (James Watt, em 1765). Os lucros obtidos eram reinvestidos na montagem de novas unidades fabris, retroalimentando o sistema e produzindo o novo capitalismo industrial, em substituição ao antigo capitalismo comercial ou mercantilista, que remonta ao período das Grandes Navegações (séculos XV e XVI).

A conjunção de quatro fatores foi essencial para o pioneirismo inglês na atividade industrial: disponibilidade de capitais, recursos naturais, mercado consumidor e reforma na estrutura agrária.

Com a Revolução Inglesa ocorrida no século XVII, a burguesia se torna a classe hegemônica, expandindo suas atividades para mercados mundiais por meio de acordos preferenciais de comércio ou, na grande maioria das vezes, a partir de métodos violentos, garantindo com o seu poder naval o domínio sobre os oceanos.

Outro importante fator diz respeito aos recursos minerais, pois as consideráveis jazidas carboníferas existentes em seu território asseguravam o fornecimento constante da força motriz, bem como as suas colônias ou outras metrópoles garantiam o abastecimento de matérias-primas como o algodão, que voltava manufaturado (90%) para os locais de origem; o acúmulo de capitais vinha das exportações, pois mais da metade da produção industrial era destinada ao mercado externo. A Revolução Inglesa alterou também a estrutura agrária, autorizando o cercamento de terras públicas, pauperizando as condições de vida de pequenos produtores que, sem alternativa, migraram para as cidades, onde encontravam condições de vida degradantes.

Essas condições transformaram a Inglaterra na “oficina do mundo”, provocando uma significativa alteração do setor produtivo, em que a máquina a vapor (tear mecânico) se tornou a base da tecnologia; o setor têxtil o mais dinâmico da economia; o carvão mineral o alicerce energético; o aperfeiçoamento dos meios de transporte, com o advento da locomotiva e barco a vapor, determinante para dinamizar o escoamento de matérias-primas, distribuição de produtos e circulação de pessoas.

No aspecto social ocorreu o crescimento demográfico acelerado, modificando de maneira profunda a configuração da paisagem urbana, quando Londres se tornou em 1800 a primeira metrópole do planeta, com mais de um milhão de habitantes. O elevado êxodo rural foi responsável pelo aumento do exército de reserva, composto por uma massa de trabalhadores dispostos a realizar tarefas a qualquer preço. As condições de trabalho nas fábricas eram precárias, com jornadas estafantes entre 12 a 18 horas por dia, durante os sete dias da semana, com baixa remuneração (apenas 1,2 vez o necessário à sua sobrevivência), permitindo castigos físicos, trabalho de crianças a partir dos seis anos de idade, sem garantia alguma de indenização, fazendo parte do cotidiano os acidentes, mutilações e mortes.

Segunda Revolução Industrial (1870-1970)



Thomas Marchhart/vi/23RF/EasyPix

Wikimedia Foundation

A Fundição de ferro em blocos, de Herman Heyenbrock (1890)

Começou por volta da segunda metade do século XIX (1870) e representou um aprimoramento técnico científico da Primeira Revolução Industrial, em particular nos setores da indústria siderúrgica, metalúrgica, petroquímica e automobilística. Foi ampliada a matriz energética com o incremento de outras fontes fósseis, como o petróleo e o advento da energia elétrica. Surgiram aglomerados industriais como o *Manufacturing Belt* (Estados Unidos); o desenvolvimento de motores movidos a combustão interna; a utilização do aço como matéria-prima; a ampliação dos meios de comunicação com a invenção do telégrafo e telefone. Teve uma abrangência territorial bem maior que a revolução anterior, pois se estendeu a países como Alemanha, Bélgica, França, Rússia, Itália, Japão e, principalmente, os Estados Unidos.

É importante ressaltar o surgimento da administração científica da produção e do trabalho, a partir das ideias de Frederick Taylor e Henry Ford, que possibilitaram ganhos em escala, dinamizando ainda mais o processo capitalista, em que a associação entre o sistema bancário e fabril resultou no surgimento de uma terceira forma de capitalismo, denominado de Monopolista ou Financeiro. As empresas Transnacionais, os monopólios, oligopólios, o Imperialismo, o Neocolonialismo, a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e a Grande Depressão de 1929 são acontecimentos decorrentes diretos ou indiretamente da Segunda Revolução Industrial.

Terceira Revolução Industrial (1970...)



Imagens: 123RF/Getty/Brasil



A Terceira Revolução Industrial, ou Revolução Técnico-Científica, teve início no período posterior à Segunda Guerra Mundial, em particular na década de 1970, e se estende até os dias atuais, tendo como expoentes os Estados Unidos, o Japão, a Alemanha, entre outras nações Centrais. Tem por base a alta tecnologia (tecnologia de ponta/HING-TECH) e o advento de novos ramos do conhecimento, como informática (desenvolvimento de *softwares* e de computadores), novos materiais (supercondutores, ligas metálicas, cerâmicas especiais etc.), química fina (elaboração de polímeros e fibras sintéticas), telecomunicações (aparelhos eletrônicos, cabos de fibra ótica, antenas), nanotecnologia (construção de estruturas e novos materiais a partir de átomos), biotecnologia (manipulação do DNA, de animais, vegetais e microrganismos), engenharia espacial (desenvolvimento de satélites e foguetes), robótica (fábricas automatizadas), entre outras.

A ocorrência da Terceira Revolução Industrial contribuiu para o processo de globalização, intensificando os fluxos financeiros, consolidando a quarta fase do sistema capitalista, denominado de informacional, em que o grupo econômico de capital privado ou Estado-nação que mais investir nos setores de pesquisa e desenvolvimento, elaborando produtos ou serviços de alto valor agregado, terá os maiores retornos financeiros.

As transformações ocorridas no meio técnico-científico-informacional provocaram impactos diretos nos sistemas de transportes, com o desenvolvimento de modernos aviões com grande autonomia de voo e navios capazes de transportar, em uma única viagem, cargas colossais (superpetroleiros, graneliros e porta-contêineres). No setor de comunicação, durante a década de 1970, as primeiras empresas de informática passaram a desenvolver programas e sistemas que permitiram o surgimento das inovações tecnológicas, que de forma massificada se tornaram verdadeiros ícones do consumo (*smartphones, notebooks, tablets* etc.). A Internet, surgida no ambiente militar, permite a articulação de uma rede mundial de computadores, favorecendo o fluxo de informações entre cidadãos comuns, governos, empresas, instituições, reduzindo as distâncias físicas que os separam.

A Terceira Revolução Industrial possibilitou a dispersão geográfica das corporações transnacionais pelo globo, concentrando a sua administração nas modernas cidades globais, que, por sua vez, oferecem uma elevada densidade de infraestrutura (sistemas de transporte complexos e diversificados, com modernos aeroportos e setor de telecomunicações com elevado nível de desenvolvimento tecnológico; sedes de grandes companhias, como conglomerados e instituições financeiras; bolsa de valores com abrangência mundial) e que dispõem de força de trabalho qualificada (engenheiros, técnicos cientistas e administradores). Tais cidades atuam como entroncamento dos fluxos informacionais, dispersando os investimentos produtivos (capitais, mercadorias e pessoas) para todas as regiões do mundo.

Em resposta à crise de superprodução desencadeada pelo sistema fordista, as empresas buscaram alternativas investindo em novas formas de organizações da produção denominadas de pós-fordistas, desencadeando novos processos produtivos, em que a mão de obra humana vem sendo cada vez mais substituída por sistemas automatizados, computadores e robôs industriais, visando diminuir os custos e o tempo de produção. Esses sistemas provocam impacto no mercado de trabalho com a flexibilização das relações trabalhistas, reduzindo direitos e forçando o trabalhador a buscar um aperfeiçoamento constante, sob pena de sofrer o desemprego estrutural.

Atualmente é discutido o surgimento da quarta revolução industrial, que consiste na intensificação dos fluxos atualmente existentes, voltados à inteligência artificial, denominada de Revolução 4.0.

Tecnopolos



Cooltaesar/Wikimedia Foundation

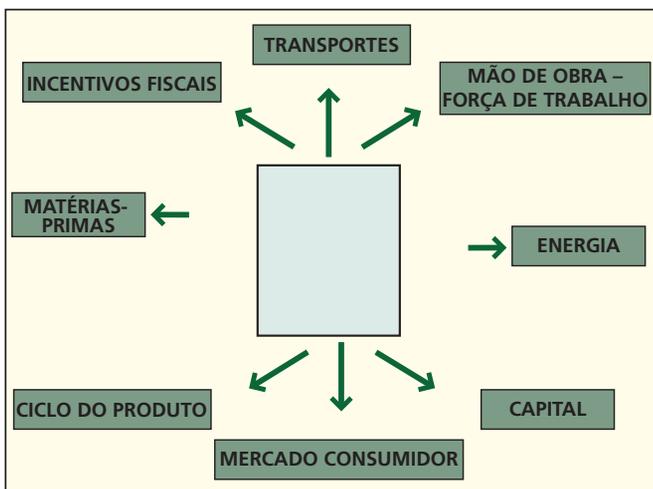
Uma das características da Terceira Revolução foi o surgimento dos tecnopolos, que são áreas de produção científica avançada, concentrando no seu raio de abrangência diversas universidades, centros de pesquisas e parques industriais, voltados para a pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias.

A origem do primeiro polo científico remonta o período da Segunda Guerra Mundial, quando no esforço de guerra exigiu dos Estados Unidos a montagem de um complexo industrial na costa Oeste do seu território, dando início ao *Sun Belt* (Cinturão do Sol). No contexto da Guerra Fria, década de 1990, a empresa Intel, juntamente com as universidades californianas de Stanford e UCLA, criaram um polo de desenvolvimento tecnológico voltado para os segmentos de computação e informática no vale do Silício (Silicon Valley), região formada por diversas cidades (Palo Alto, Santa Clara, San José, Campbell, Cupertino, Fremont, Los Altos, Los Gatos, Menlo Park, Mountain View, Milpitas, Newark, Redwood City, Saratoga, Sunnyvale e Union City) que forneceu componentes vitais, como transistores e circuitos integrados para os computadores que foram utilizados durante corrida armamentista e aeroespacial.

Atualmente, o vale do Silício concentra centenas de empresas e outras que fornecem financiamentos para projetos (Startups Companies), que respondem a mais de 300 mil empregos altamente qualificados, gerando dividendos que representam praticamente 1/3 da economia dos Estados Unidos. Entre as principais empresas, podemos destacar: Apple, Facebook, Google, NVidia, Electronic Arts, Symantec, AMD, eBay, Yahoo!, HP, Intel e Microsoft, além da Adobe e Oracle.

No mundo, merecem destaque os seguintes tecnopolos: a Rota 128, próximo à cidade de Boston e do MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts); a região de Tóquio-Yokohama (Japão); o corredor M4, nos arredores de Londres; as regiões de Berlim e Munique, na Alemanha; a região de Paris-Sud, na França; a região de Milão, na Itália; Moscou, Zelenograd e São Petersburgo, na Rússia; São Paulo-Campinas-São Carlos, no Brasil.

Fatores Locacionais



As razões que influenciam a localização e o desenvolvimento industrial podem ser explicados por meio de dois fatores: histórico e geográfico. Dessa forma, podemos perceber que os parques industriais não estão distribuídos de forma homogênea pelo globo, pois certas regiões apresentam fatores locacionais que agem como atratores.

- Disponibilidade de capitais.
- Infraestrutura de logística de transportes e comunicação.
- Mão de obra barata e qualificada.
- Abundância de matéria-prima.
- Mercado consumidor.
- Segurança energética.
- Legislação ambiental e fiscal flexível.
- Incentivos fiscais.

No período da Primeira Revolução Industrial, os parques fabris eram concentrados nas proximidades das jazidas carboníferas, fazendo com que nascessem cidades industriais como Manchester, que devido aos elevados índices de poluição eram denominadas de “cidades negras”. Com a Segunda Revolução e o desenvolvimento dos meios de transportes e a utilização de novas formas de obtenção de energia, como o petróleo e a energia elétrica, ocorreu uma maior flexibilidade na implantação de novos parques industriais. No pós-Segunda Guerra Mundial, grandes corporações multinacionais reorganizam a atividade produtiva por meio da transferência de capitais e tecnologia para países subdesenvolvidos em um processo que ficou denominado de desconcentração industrial. Atualmente, ocorre uma nova realocação produtiva – fruto de uma guerra fiscal e de lugares –, que reconfigura o espaço industrial e redireciona os fluxos de capitais e pessoas.

Classificação das indústrias

A atividade industrial é classificada conforme o seu foco de atuação, sendo ramificada em três grandes conjuntos:

- **Indústrias Extrativas:** são aquelas que retiram matéria-prima da natureza (vegetal, animal ou mineral) sem que ocorra alteração significativa nas suas propriedades elementares. Exemplos: indústria madeireira, produção mineral, extração de petróleo e carvão mineral.
- **Indústrias da Construção:** é o caso da construção civil, naval e pesada.
- **Indústrias de Transformação:** são aquelas que transformam matérias-primas em mercadorias, sendo subdivididas em:
 - **Indústrias de bens de produção/pesada/base:** são responsáveis pela transformação de matérias-primas brutas em matérias-primas elaboradas, que são utilizadas pelos demais segmentos industriais. Necessitam de vultosos investimentos para a sua implantação e, geralmente, apresentam resultados a médio e longo prazo. Consomem uma grande quantidade de energia e geralmente ficam localizadas próximo às fontes fornecedoras ou dos portos e ferrovias que facilitam a logística de transporte. Exemplos: siderurgia, metalurgia, petroquímica etc.



Siderurgia

- **Indústrias de bens de capitais ou intermediários:** produzem máquinas, peças ou equipamentos que serão utilizados nos diversos segmentos das indústrias de bens de consumo. Essas indústrias se localizam nas proximidades de seus consumidores, nos centros industriais. Exemplos: mecânica (máquinas industriais, tratores, motores automotivos etc.); autopeças (rodas, pneus etc.).



123RF/Esopix Brasil

Segundo a tecnologia

- **Indústrias tradicionais:** são empresas que produzem bens ligados à primeira ou segunda Revolução Industrial, utilizam mão de obra elevada.
- **Indústrias dinâmicas:** usam muita tecnologia/capital e pouca força de trabalho. Estão ligadas ao desenvolvimento tecnológico e operam em economia de escala.

Sistemas de produção

Taylorismo



Wikimedia Foundation

Frederick Winslow Taylor, criador do Taylorismo

Foi desenvolvido pelo engenheiro e economista norte-americano Frederick Winslow Taylor, no final do século XIX, que elaborou um sistema de produção industrial baseado na organização e divisão de tarefas dentro de uma empresa, com o objetivo de obter o máximo de rendimento e eficiência com o mínimo de tempo e atividade. Taylor passou a selecionar, treinar e recompensar o operário de acordo com a sua produtividade. Passou também a estipular metas de produtividade e tempo para atingi-la. O operário realizava tarefas simples e repetitivas no menor tempo possível, sem a necessidade de saber o que realmente estava fazendo, deixando o conhecimento do processo produtivo a cargo dos gerentes. Esse sistema facilitava a baixa remuneração, a contratação e demissão, acirrando a concorrência entre os próprios trabalhadores.

Principais características:

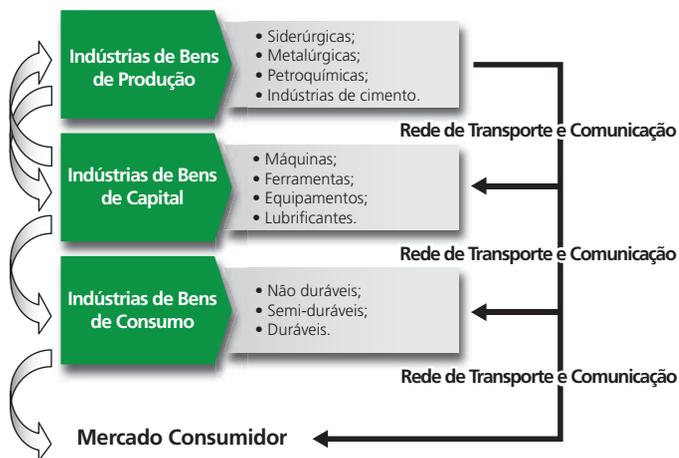
- Divisão das tarefas de trabalho.
- Especialização do trabalhador.
- Treinamento e preparação dos trabalhadores.
- Uso de métodos padronizados para reduzir custos e aumentar a produtividade.
- Criação de sistemas de incentivos e recompensas salariais.
- Uso de supervisão humana especializada para controlar o processo produtivo.

– **Indústrias de bens de consumo/leve:** o objetivo desse tipo de indústria é abastecer o mercado que atende ao consumidor final. Essas são localizadas próximo aos centros urbanos, a fim de proporcionar maior acesso aos consumidores. Também ocorre a divisão desse tipo de indústria conforme sua atuação no mercado, sendo ramificadas em indústrias de bens duráveis e de bens não duráveis.

As indústrias de bens de consumo são classificadas de acordo as mercadorias que produzem, assim se diferem em:

- **Indústrias de bens duráveis:** atuam na produção de mercadorias de grande vida útil. Nessa categoria está a indústria automobilística e eletroeletrônica.
- **Indústria de bens não duráveis:** atuam na produção de mercadoria de primeira necessidade e de consumo generalizado, ou seja, produtos perecíveis.

Exemplos: a indústria alimentícia, vestuário e todos aqueles que envolvem extinção.



Outras formas de classificar as indústrias

Segundo a função

- **Indústrias germinativas:** geram o aparecimento de outras indústrias, pois fornecem os insumos que serão utilizados por outros segmentos industriais.

Exemplos: petroquímica, siderurgia.

- **Indústrias de ponta:** empregam mão de obra especializada e com alto grau de escolaridade. Investem muito em pesquisa nas fases de desenvolvimento e produção, pois privilegiam a inovação tecnológica.

Exemplo: indústria eletrônica.

Fordismo

Esse sistema de produção foi desenvolvido pelo empresário norte-americano Henry Ford, em 1914, e consiste na variação mecanizada do taylorismo, em que é acrescentado às características do modelo anterior o ajuste dos operários às máquinas. A principal característica desse sistema é a fabricação massificada, de modo a reduzir ao máximo os custos de produção e, assim, baratear o produto final, para que possam ser vendidos ao maior número possível de consumidores. No fordismo, foi introduzida a esteira rolante na linha de montagem, conduzindo os produtos no interior da fábrica, sendo assim, os funcionários não precisavam sair do seu posto de trabalho, resultando em uma maior velocidade de produção, em que cada operário realizava uma tarefa repetitiva com baixo grau de qualificação.



Wikimedia Foundation

Principais características:

- Produção e consumo em massa.
- Linha de montagem (tarefas simples e repetitivas).
- Trabalhador não qualificado.
- Divisão e hierarquização do trabalho.
- Produtos homogeneizados.
- Modelo inflexível (enormes gastos com fiscalização e controle de qualidade).

Toyotismo

Toyotismo é um sistema de organização industrial voltado para a produção de mercadorias, criado no Japão pelo engenheiro japonês Taiichi Ohno no período posterior à Segunda Guerra Mundial, que se espalhou a partir da década de 1960 por várias partes do mundo. Nesse sistema, o trabalhador é altamente qualificado, trabalhando em equipes que se autogerenciam. O objetivo central é produzir apenas o necessário de acordo com a demanda do momento (*just-in-time*), reduzindo assim a necessidade de estoques, maximizando a produção de modo a não existir desperdício de tempo, energia e matérias-primas, racionalizando o processo produtivo e auferindo lucros maiores ao setor industrial. A busca da qualidade no sistema toyotista é uma constante, todavia, para manter a lógica capitalista, ocorre a estimulação da vida útil do produto ou aprimoramento em partes que são supérfluas (obsolescência programada).



Margaret Bourke-White/Time Life Pictures/Getty Images

Trabalhador japonês instala para-choque em carro em fábrica da Toyota Motors.

Principais características:

- Mão de obra multifuncional e bem qualificada.
- Sistema flexível de mecanização, ajustada à demanda do mercado.
- Sistema *just-in-time*, produzindo somente o necessário, no tempo necessário e na quantidade necessária.
- Implantação do sistema de qualidade total em todas as etapas de produção.
- Uso de pesquisas de mercado para adaptar os produtos às exigências dos clientes.
- Trabalho em equipes (células de produção – mão de obra qualificada).
- Desconcentração espacial da atividade industrial.

Volvismo

Foi desenvolvido na Suécia nos anos 60, pelo engenheiro da Volvo Emti Chavanmco, sendo marcado pelo altíssimo grau de informatização, automação, mão de obra altamente qualificada e participação dos sindicatos nas decisões ligadas ao processo fabril. Nesse sistema existe um grande investimento no trabalhador em treinamento e seu aperfeiçoamento, de modo que ele consiga realizar por completo todas as etapas relacionadas à produção de um veículo. A criatividade é valorizada, bem como existe a preocupação da empresa com o bem-estar físico e mental do operário.

PROCESSO	TEMPO	TEÓRICO	CARACTERÍSTICAS	ESTADO	TRABALHO
Taylorismo	Século XIX (1856-1915)	Frederick Taylor	<ul style="list-style-type: none"> – Forte hierarquia e divisão de tarefas (operários e gerentes). – Controle do tempo. – Seleção, treinamento e recompensa de trabalhadores. – Separação entre trabalho manual e intelectual. 	Liberalismo econômico	<ul style="list-style-type: none"> – Sindicatos fracos. – Superexploração do operário.
Fordismo	Século XX (1920-1950)	Henry Ford	<ul style="list-style-type: none"> – Aglomerados industriais <i>Manufacturing Belt</i>. – “Produção em massa e consumo em massa.” – Criação da linha de montagem. – Produção em série (massificada) inflexível. – Grandes estoques. 	Keynesionismo	<ul style="list-style-type: none"> – Sindicatos fortes. – Forte hierarquia. – Elevados salários para estimular a produção.
Toyotismo	Século XX (1960...)	Taiichi Ohno	<ul style="list-style-type: none"> – Desconcentração espacial das indústrias. – Demanda em pequenos lotes (<i>just-in-time</i>). – Sistema flexível. – Sistema de qualidade total. – Uso de pesquisa de mercado. 	Neoliberalismo	<ul style="list-style-type: none"> – Relação flexível de trabalho. – Exigência de maior qualificação. – Sindicatos fracos.
Volvismo	Século XX	Emti Chavanmco	<ul style="list-style-type: none"> – Alto grau de informatização e automação. – Mão de obra altamente qualificada, de modo a realizar todas as etapas da produção. – Constante treinamento. 	Capitalismo Social (Estado de Bem-Estar Social)	<ul style="list-style-type: none"> – Sindicatos fortes que participam das decisões, de modo a propiciar o bem-estar físico e mental do operário.

Modelos de industrialização

Além das três revoluções industriais já explicadas, foi também constatada a ocorrência de três diferentes modelos de industrialização ao longo da história. Esses modelos variam de acordo com o poder geopolítico das nações e grau de desenvolvimento.

Industrialização clássica ou original

Teve início no século XVIII na Inglaterra, mas só tomou força e se expandiu no século XIX. Os países que passaram para revolução clássica foram sempre pioneiros no que se refere à elaboração de novas tecnologias. A maior parte das empresas transnacionais é proveniente de países que passaram por esse tipo de industrialização. Nesse tipo de industrialização, verifica-se uma relação equilibrada entre os setores da indústria de base e de bens de consumo.

Industrialização planejada

Teve início ao longo do século XX, nos países socialistas, que também podem ser denominados de países de economia centralizada. Ao contrário das demais formas de industrialização, os meios de produção, como as fábricas, empresas e propriedades rurais eram controladas pelo Estado, que regulamentava a economia, orientando o foco dos investimentos por meio dos planos quinquenais e determinando os salários, os preços das mercadorias e as transformações econômicas e sociais. Ocorria a predominância dos investimentos na indústria de base, em que o objetivo central não estava pautado no lucro financeiro, mas no atendimento das necessidades da população, sem a preocupação de buscar eficiência e qualidade na produção.

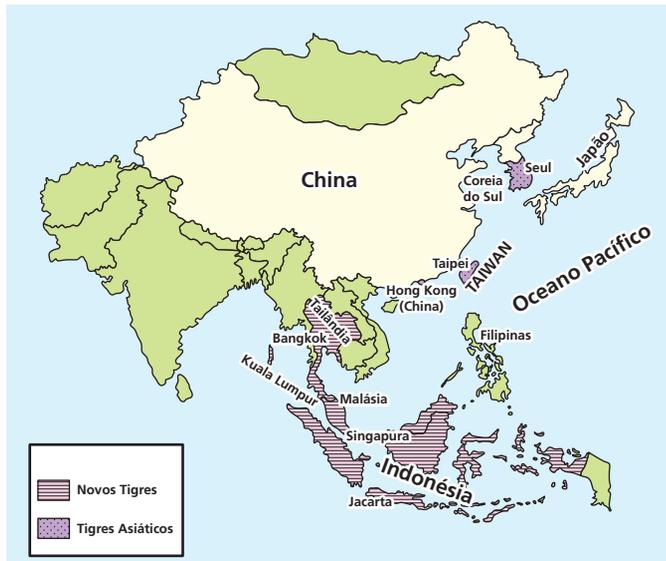
Muitas dessas economias socialistas desaparecem ao longo dos anos 1980 e 1990, devido a profundas transformações ocorridas no final da Guerra Fria, que culminaram com o desfacelamento da antiga URSS. Desse modo, esse tipo de industrialização entrou em decadência, as propriedades estatais foram, em sua imensa maioria, privatizadas para empresas de capital estrangeiro. Atualmente existem poucos exemplos de economias planejadas no mundo: Cuba, Coreia do Norte e China.

Industrialização tardia/periférica/retardatária

Esse tipo de industrialização ocorreu no período posterior à Segunda Guerra Mundial nos países subdesenvolvidos, tendo iniciado primeiramente na América Latina, na década de 1950, e posteriormente para o Extremo Oriente, o Sudeste da Ásia e para o Sul da África. A industrialização tardia é marcada pela associação entre o capital estatal que fornece os fatores locais, como a infraestrutura necessária e as corporações transnacionais que transferem capital e tecnologia a tais países. Muitos criticam esse tipo de industrialização, pois afirmam que esses países não se industrializaram, mas foram industrializados, de acordo com os interesses dos países de industrialização clássica. A maior parte das fábricas é do tipo de bens de consumo, isto é, produzem mercadorias diretamente do consumidor.

Podemos ainda encontrar uma subdivisão entre os países que se industrializaram tardiamente. Existem aqueles que se industrializaram com base nas substituições das importações, pois seus parques fabris foram montados para atender a uma demanda interna, como é o caso do Brasil; já em outros países, esse processo foi baseado em plataformas de exportações, onde as plantas industriais foram instaladas para atender a uma demanda global. Nesse contexto surgiram os Tigres Asiáticos.

Tigres Asiáticos



Corresponde a um conjunto de países do sudeste asiático (Coreia do Sul, Taiwan, Singapura e Hong Kong), que desde meados da década de 1970 e 1980 passaram a apresentar elevadíssimos índices de crescimento econômico, ganhando destaque no cenário da economia mundial. O surgimento dos Tigres teve origem com a transferência de capitais e tecnologias oriundas inicialmente do Japão, mas hoje fazem parte de redes de negócios dos Estados Unidos, União Europeia e outras nações desenvolvidas.

A característica comum a esse grupo de países é uma economia altamente dinâmica, com ênfase na excelência, em que os operários obedecem a uma rígida disciplina e um grande respeito à hierarquia. Os funcionários ganham três vezes mais que os demais operários de países subdesenvolvidos, embora bem menos que os operários dos países desenvolvidos. A lógica dos Tigres é elaborar produtos a baixo custo, em relação à média mundial, com elevado controle de qualidade, para que possam invadir os mercados globais, mesmo que existam rígidas leis protecionistas. Esse modelo de desenvolvimento, baseado nas exportações, apresenta certa vulnerabilidade, pois fica bastante dependente de possíveis oscilações no mercado global, provocadas pelas crises que ciclicamente ocorrem.

Características principais dos Tigres Asiáticos:

- Elevado crescimento econômico, cerca de 7% ao ano.
- Mão de obra abundante, qualificada e barata.
- Grande facilidade à vinda de capital estrangeiro.
- Segurança interna, com reduzidos conflitos sociais.
- Legislação criminal severa, incluindo castigos físicos.
- Legislação tributária simples, sem entraves no lucro.
- Legislação ambiental flexível.

Os novos Tigres Asiáticos

Devido ao sucesso econômico apresentado pelos Tigres Asiáticos, países vizinhos do sudoeste tiveram suas economias impulsionadas, aumentando o processo de industrialização em regiões como Tailândia, Filipinas, Vietnã, Malásia e Indonésia, formando assim os novos Tigres Asiáticos. Em suas regiões foram instaladas indústrias bastante tradicionais como as de calçados, têxteis, alimentícias, de brinquedos e produtos eletrônicos.

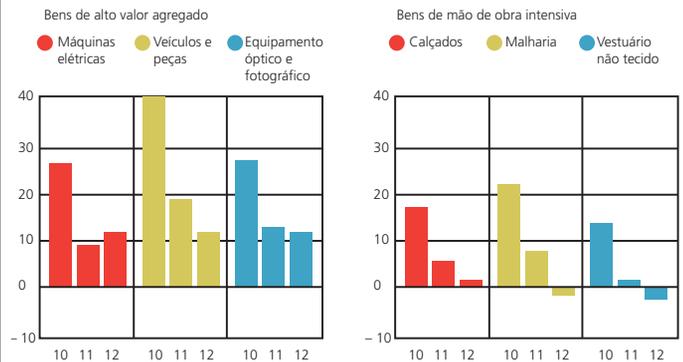
O espantoso crescimento chinês

Desde o final da década de 1970, as profundas mudanças ocorridas na economia chinesa (que introduziu o sistema de economia de mercado) tornaram esse país uma das nações mais dinâmicas no processo de mundialização da economia, com um crescimento médio de 9% ao ano. Segundo estimativas da OMC, o PIB chinês alcançou, a impressionante cifra US\$ 8,28 trilhões ou 51,93 trilhões de iuanes, o que corresponde a 15% da economia global. A balança comercial chinesa apresentou um *superavit* comercial de US\$ 240 bilhões, com exportações de US\$ 1,90 trilhão e importações de US\$ 1,66 trilhão. Ao desbancar o Japão, tornou-se a segunda maior economia, superada apenas pelos Estados Unidos.

Mudança de perfil

Aumentam as exportações chinesas de bens de alto valor agregado

Exportações da China para os EUA, variação no ano em relação ao anterior, %

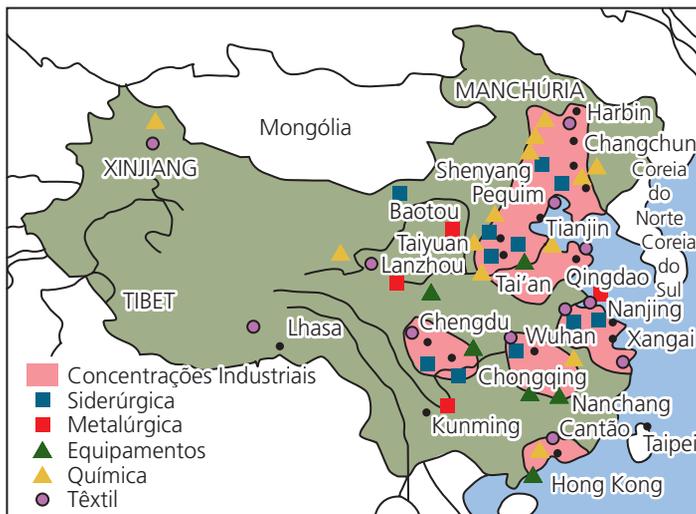


Departamento de Comércio dos EUA

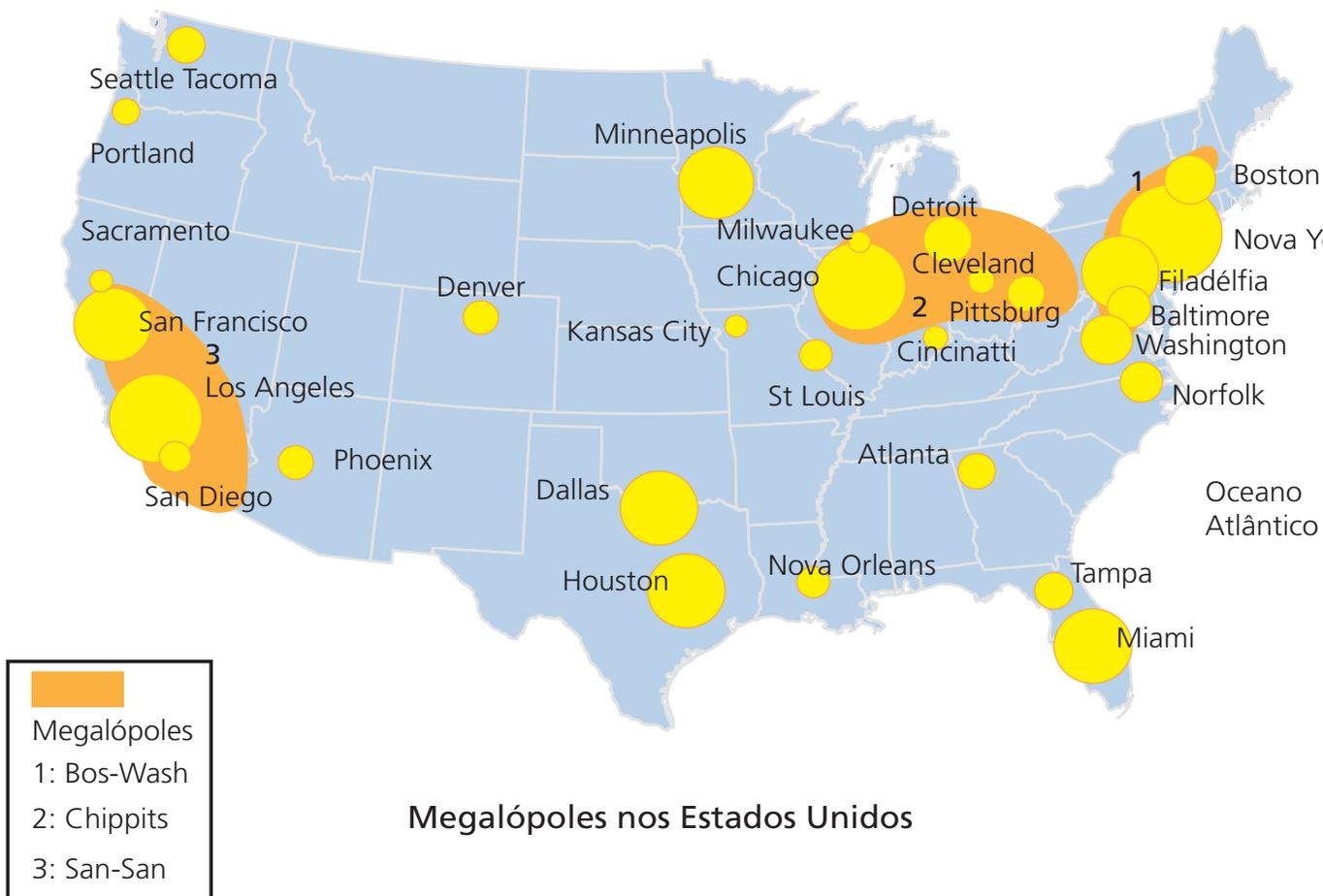
The Walt Street Journal

Esse milagre econômico pode ser explicado pela conjugação de diferentes fatores, como: a abertura da economia para a entrada de empresas transnacionais, por meio da criação das ZEE's (zonas econômicas especiais); maciços investimentos em infraestrutura, com a construção de rodovias, ferrovias, aeroportos, hidrelétricas (Três Gargantas, a maior do mundo); controle estatal sobre os salários, com regras trabalhistas flexíveis, reduzindo o custo de mão de obra, fazendo dos produtos chineses os mais baratos do mundo; investimentos nas áreas de mineração, principalmente de minério de ferro, carvão mineral e petróleo. Recentemente o país lançou o programa China 2025, um ambicioso projeto estratégico de preparar a indústria local para a 4ª Revolução Industrial.

Todo esse crescimento econômico traz consigo graves problemas ambientais, pois a utilização em larga escala de combustíveis fósseis, em particular o carvão mineral, tem reduzido a qualidade do ar nas grandes cidades, bem como os resíduos industriais lançados indiscriminadamente nos cursos d'água fazem dos rios chineses os mais poluídos do mundo.



Principais regiões industrializadas do Globo

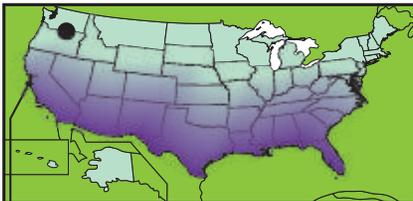


Megalópoles nos Estados Unidos

Estados Unidos – Os Estados Unidos iniciaram seu processo de industrialização por volta de 1840, antes de muitos países desenvolvidos como a Alemanha, Itália e Japão. Seguindo os mesmos padrões agrícolas, o espaço industrial está organizado na forma de cinturões, onde se destacam:

Manufacturing Belt (Cinturão Fabril)

- Maior concentração urbano-industrial (megalópoles)
- Setores tradicionais (acumulação fordista: 1ª e 2ª Rev. Industriais): ind. automobilísticas, siderúrgicas...
- Transformações recentes: comércio e serviços (Nova York – centro financeiro e polo turístico; Boston – tecnopolo)

Sun Belt (Cinturão do Sol)

- Mão de obra qualificada e mais barata, isenções fiscais, fontes energéticas (petróleo e gás)
- Tecnologias modernas (acumulação flexível: 3ª Rev. Industrial): informática, aeroespacial, telecomunicações, biotecnologia
- Integração comercial Ásia/Pacífico

Manufacturing Belt (Cinturão Fabril ou Industrial) – Localizado no Nordeste e Grandes Lagos dos Estados Unidos, apresenta uma das maiores concentrações urbano-industriais do mundo, tendo como referência a megalópole BOSWASH. A indústria desse cinturão está pautada na siderurgia, metalurgia, petroquímica e automobilística. No passado, já concentrou mais de 75% da produção industrial dos EUA, porém entrou em colapso devido à desconcentração industrial, em que as empresas buscam regiões de menores custos de produção, o que levou a região a ser apelidada de *Rust Belt* (Cinturão da Ferrugem).

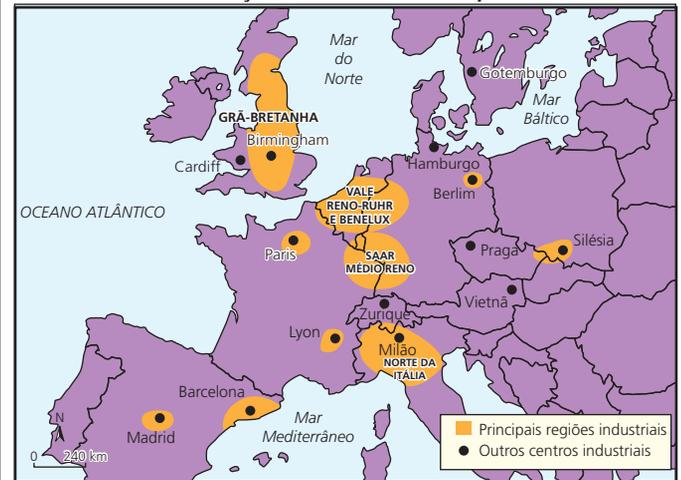
Sun Belt (Cinturão do Sol) – Trata-se de uma extensa faixa no sul e no oeste, que se estende da Flórida à Califórnia, abrangendo as áreas emergentes que se desenvolveram a partir da Segunda Guerra Mundial. Com destaque para as indústrias de ponta do Estado da Califórnia, ligadas à Terceira Revolução Industrial (microinformática, microeletrônica, robótica, química fina e a biotecnologia); as petrolíferas do Texas; e a indústria aeroespacial na Flórida.

Canadá – A industrialização canadense ocorreu de forma tardia em relação a outras nações desenvolvidas, devido ao fato de permanecer como colônia britânica até 1867. O Canadá atua em diversos ramos industriais, com destaque para os setores automobilístico, de extração mineral e vegetal (papel e celulose). A indústria canadense cresceu sob a influência do capital norte-americano, pois praticamente 80% das suas exportações e importações são direcionadas para os Estados Unidos.

Espaço industrial europeu

Alemanha – A indústria alemã experimentou um elevado crescimento a partir da Segunda Guerra Mundial, graças aos investimentos do Plano Marshall e à entrada em organizações como União Europeia. Com a reunificação ocorrida em 1990, a porção Ocidental orientou investimentos buscando reduzir o atraso tecnológico

da antiga Alemanha oriental. A principal concentração fabril ocorre na confluência dos rios Ruhr e Reno, com destaque para as cidades Frankfurt, Stuttgart, Munique e Hamburgo, onde os principais setores industriais são: siderúrgica, metalurgia, mecânica, automobilístico, química e naval.

Concentrações Industriais na Europa Ocidental

Stutz e Souza, *The World Economy*, Prentice Hall, 1998.

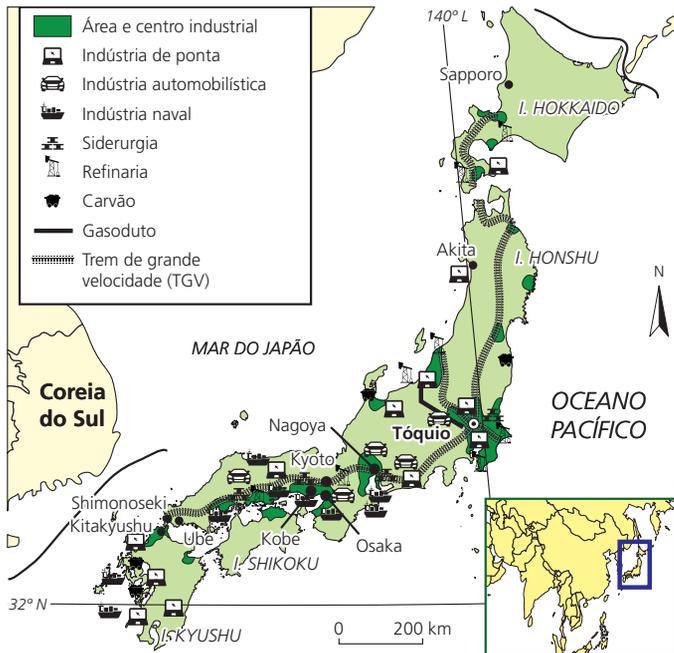
França – Essa nação adentrou na lógica da Revolução Industrial por volta de 1848, pois fatores como a demora em produzir carvão mineral, dificuldade de acumular capitais e a tradição de pequenas indústrias retardaram o desenvolvimento industrial. Os principais centros industriais estão concentrados na região parisiense, região Lyon e Toulouse, com destaque nos ramos siderúrgico, metalúrgico, químico e têxtil.

Reino Unido – Como pioneiro do processo industrial, essa nação dominou com exclusividade de mais de um século, produção industrial em escala global. Contudo, experimentou ao longo do século XX uma relativa decadência, pois é atualmente a 6ª maior economia do planeta. A concentração industrial ocorreu nas proximidades das bacias carboníferas, praticamente exauridas. Os maiores centros industriais são Londres e Birmingham, que abrigam modernas e diversificadas indústrias, como a automobilística, mecânica, de precisão, eletrônica aeroespacial, transporte e alimentos.

Itália – Fatores internos, como a pobreza em jazidas de carvão e ferro e lutas pela unificação (1870), retardaram o crescimento e industrialização desse país. Ao final da Segunda Guerra Mundial, em função do Plano Marshall, a Itália sofreu um grande desenvolvimento econômico denominado de “milagre italiano”. Houve uma forte concentração industrial no Norte da Itália (Vale do Pó), com destaque para as cidades de Milão, Turim, Gênova, Verona e Parma. O Estado possui uma política de descentralização industrial em direção à porção sul do país. Alguns grupos privados nacionais estão entre os maiores conglomerados do mundo, como a Fiat (Fábrica Italiana de Automóveis Turim), que, além de automóveis, produz aviões, helicópteros etc., e a Pirelli (químico) etc.

Japão – A Era Meiji (1868/1912) rompeu com as estruturas feudais, criando condições para o desenvolvimento industrial e incentivando a criação de Zaibatsus (empresas de capital familiar), como Mitsubishi, Mitsui, Sumitomo, Yasuda, entre outros. A escassez de recursos naturais lançou o Japão em uma política expansionista, ocupando territórios da China (Manchúria, 1895) e Rússia (1904/05). No pós-Segunda Guerra, investimentos oriundos do Plano Colombo impulsionaram a economia japonesa em direção ao “milagre econômico”, cujo setor industrial se desenvolveu em

três momentos diferentes: primeiro, a indústria pesada (siderurgia e metalurgia); segundo, a automobilística; terceiro momento a tecnologia (robótica, informática, aeroespacial).



Rússia – O seu gigantismo territorial, associado à riqueza mineral, favoreceu o desenvolvimento industrial. Com o final da economia planificada, os Combinats (conjunto de indústrias interdependentes que se complementavam) foram reformulados e privatizados, passando as indústrias de base a produzir bens de consumo. Nas últimas décadas, o setor de petróleo e gás cresceu de forma vigorosa, fazendo com que a Rússia passasse a ser um dos maiores exportadores globais dessas *commodities*. As regiões mais industrializadas: região de Moscou, São Petersburgo, Urais e Sibéria oriental.

CONCEITOS FUNDAMENTAIS SOBRE A ATIVIDADE INDUSTRIAL

Holding – Grupo econômico controlado por uma empresa central que detém a maioria ou parte significativa das ações de suas subsidiárias e, geralmente, atua em vários segmentos da economia. É importante ressaltar que essa organização econômica não gera produção, a sua responsabilidade está focada na administração. Muitos acreditam que os Holdings são os mais avançados estágios da atividade capitalista. Os grupos sul-coreanos LG Group e Samsung Group, que no seu portfólio fabricam celulares, *notebooks* e televisores, eletrodomésticos e produtos petroquímicos, são exemplos de Holdings.

Cartel – Acordo comercial entre países ou empresas produtoras, as quais, embora conservem a sua autonomia interna, organizam-se para distribuir entre si as cotas de produção e mercados, controlando o acesso às matérias-primas, determinando os preços e, dessa forma, eliminando a livre concorrência. Tendem a durar pouco devido ao conflito de interesses entre seus participantes, embora existam exemplos de alguns mais longevos, como a OPEP (Organização dos Países Produtores de Petróleo). No Brasil, a formação de cartéis, que na verdade é uma forma de oligopólio, é vedada por leis específicas.

Truste – Associação financeira resultado da fusão de várias empresas que perdem o seu poder individual, constituindo uma única com maior poder de influenciar e controlar o mercado. Desde o século XIX, nos Estados Unidos foram formuladas leis antitrustes (Lei Sherman) para limitar o poder de grandes corporações como a Standard Oil, do magnata John Rockefeller, que controlava grande parte do setor petrolífero daquela nação.

- **Trustes horizontais** – formadas por empresas do mesmo ramo.
- **Trustes verticais** – formadas por empresas de diferentes ramos, em que as mesmas visam controlar de forma sequencial a produção de um determinado gênero industrial.

Conglomerado – Grupo econômico formado a partir de duas ou mais corporações com atividades em diferentes ramos de negócio, mas que estão sob uma mesma estrutura corporativa, com o objetivo de controlar todas as etapas do processo produtivo (extração, transporte, processamento e distribuição).

Monopólio – Situação em que uma única empresa detém o mercado de um determinado produto ou serviço, conseguindo, portanto, determinar o preço do bem comercializado e, dessa forma, garantindo-lhe um superfaturamento. Outros monopólios são criados pelos Estados-Nação, com a alegação de baratear o preço ao consumidor final. No Brasil, a Empresa Petrobras exercia o monopólio sobre a prospecção de petróleo até 1995.

Oligopólio – Ocorre quando um grupo de empresas ou governos promove o domínio de determinada oferta de produtos e/ou serviços. Essa forma de comércio permite que os grupos envolvidos obtenham grandes lucros, prejudicando a livre concorrência e o progresso econômico.

Monopsônio – Ocorre quando o mercado possui apenas um único comprador.

Oligopsônio – É uma forma de mercado com poucos compradores e diversos vendedores. Apesar de raro, existem alguns exemplos, como as firmas (Cargill, Archer Daniels Midland e Callebaut), que adquirem grande parte das amêndoas de cacau, produzidas por pequenos camponeses de nações subdesenvolvidas.

Joint-Venture (empreendimento conjunto) – É uma associação de duas ou mais empresas de nacionalidades diferentes, com fins lucrativos, para exploração de um mesmo setor, sem que nenhuma delas perca sua personalidade jurídica.

Dumping – Consiste na venda de bens ou serviços a preço inferior ao seu valor real, com o objetivo específico de eliminar a concorrência e conquistar o mercado.

Commodities (mercadoria em inglês) – Nas relações comerciais internacionais, esse termo é utilizado para produtos primários, produzidos em larga escala e comercializados por meio de bolsas mercadorias, com cotações de preços definidos em nível global. Modernamente, podemos encontrar quatro tipos de *commodities*: agrícola (café, soja, trigo, algodão etc.), minerais (ferro, bauxita, petróleo etc.), financeiras (moedas, títulos públicos de governos) e ambientais (créditos de carbono).



Exercícios de Fixação

01. (Fatec) Leia o texto.

Klaus Schwab, fundador do Fórum Econômico Mundial (FEM), escreveu, em artigo publicado na "Foreign Affairs"; que:

A Primeira Revolução Industrial usou água e vapor para mecanizar a produção entre o meio do século XVIII e o meio do século XIX.

A Segunda Revolução Industrial usou a eletricidade para criar a produção em massa a partir do meio do século XIX.

A Terceira Revolução Industrial usou os eletrônicos e a tecnologia da informação para automatizar a produção na segunda metade do século XX.

Agora, no século XXI, a Quarta Revolução Industrial é caracterizada pela fusão de tecnologias entre as esferas física, digital e biológica.

Disponível em: <<https://tinyurl.com/y72sm8vS>>. Acesso em: 17 set. 2018. Adaptado.

De acordo com a tendência expressa no texto, a última revolução industrial citada pelo autor caracteriza-se por

- redes aéreas de comunicação e pela intensificação do uso do fordismo.
- viagens interestelares e pelo grande emprego de carvão mineral.
- cabeamento telegráfico submarino e pela adoção do taylorismo.
- computadores à válvula e pela utilização de linhas de produção.
- internet móvel e pela inteligência artificial.

02. (Fatec)

O Japão é um dos países mais industrializados do mundo. Esse país passou por momentos de abertura e fechamento de suas fronteiras, chegando a ficar quase 200 anos isolado. Quando reabriu os portos, no século XIX, teve início seu processo de industrialização, que contou com importantes investimentos estatais em educação, preparando mão de obra barata e disciplinada. Os investimentos também ocorreram no setor de infraestrutura, principalmente em portos e vias de circulação.

Outro fator do processo de industrialização do Japão foram os *zaibatsu*, que tinham grande influência sobre o governo e obtinham diversas vantagens.

Sobre os *zaibatsu*, podemos afirmar corretamente que eram:

- Tigres Asiáticos que alavancaram a industrialização do Japão no pós-Primeira Guerra Mundial até a década de 1970, quando migraram para a Coreia do Sul, Taiwan, Cingapura e Hong Kong.
- empresas europeias de grande porte que, para conseguir maiores lucros dominaram o processo de industrialização do Japão, desde a assinatura do Tratado de Kanagawa até a década de 1960.
- grupos industriais e financeiros que se organizaram como conglomerados, atingindo grande tamanho e poder na economia japonesa entre a Era Meiji (1868-1912) e o final da Segunda Guerra Mundial.
- pequenos industriais que foram favorecidos com a instituição da "lei das indústrias"; durante o governo do Conselho Supremo das Potências Aliadas, comandado pelo general Douglas Mac Arthur, que durou até 1952.

E) membros do partido nacionalista japonês que incentivaram o desenvolvimento endógeno da economia ao assinar, no fim do século XIX, a emenda Sakoku, que proibia a instalação de empresas estrangeiras no país.

03. Na escolha de um local para a implantação das indústrias, os fatores mais importantes estão relacionados a matérias-primas, fontes de energia, mão de obra, recursos financeiros e acesso ao mercado consumidor dos bens produzidos. A importância de cada fator em relação aos demais pode variar. Depende do tipo de bens a produzir, da escala de produção pretendida, do grau de desenvolvimento das técnicas utilizadas e da infraestrutura existente.

Da leitura do texto é possível concluir que

- as indústrias leves contam com maior número de opções, quanto à escolha do local para sua instalação.
- as indústrias pesadas dispersam-se mais pelo espaço, em função dos fatores disponíveis.
- em função do destino final da produção, as indústrias leves necessitam de maiores espaços e investimentos.
- como dependem de infraestrutura, as indústrias pesadas devem estar próximas a portos marítimos.
- as indústrias leves são muito mais sensíveis às condições da infraestrutura, nos setores de transportes e energia.

04. (Mackenzie)



Tendo como base de análise a figura e os aspectos que definiram a Primeira Revolução Industrial, considere as afirmativas a seguir.

- Inicia-se nas últimas décadas do século XVIII e estende-se até meados do século XIX. A invenção da máquina a vapor e o uso do carvão como fonte de energia primária marcam o início das mudanças nos processos produtivos;
- O Reino Unido foi o primeiro país a reunir condições básicas para o início da industrialização devido à intensa acumulação de capitais no decorrer do capitalismo comercial;
- Os mais destacados segmentos fabris dessa fase foram o têxtil, o metalúrgico e o de mineração;
- As transformações produtivas dessa fase atingiram rapidamente outros países como a Alemanha, França e Estados Unidos, ainda no século XVIII, recrutando operários com salários atrativos, promovendo, assim, um intenso êxodo rural.

- Estão corretas
 A) apenas I, II e III.
 B) apenas I, II e IV.
 C) apenas II, III e IV.
 D) apenas I, III e IV.
 E) I, II, III e IV.

05. (Enem)



Frank & Ernest, Bob Thaves © 1996
 Thaves / Dist. by Andrews McMeel Syndication

A forma de organização interna da indústria citada gera a seguinte consequência para a mão de obra nela inserida:

- A) ampliação da jornada diária.
 B) melhoria da qualidade do trabalho.
 C) instabilidade nos cargos ocupados.
 D) eficiência na prevenção de acidentes.
 E) desconhecimento das etapas produtivas.



Exercícios Propostos

01. Nas décadas de 1960 e 1970, Coreia do Sul, Taiwan, Hong Kong e Cingapura passaram por um intenso processo de industrialização e, posteriormente, ficaram conhecidos como Tigres Asiáticos.

Além de mão de obra abundante e barata, esses lugares se caracterizavam por possuir

- A) pequenas quantidades de matérias-primas e ter a produção industrial voltada para o mercado externo.
 B) reduzida participação estrangeira na produção industrial, assumida por empresas nacionais de capital privado.
 C) grandes reservas de matérias-primas para abastecer as indústrias produtoras de bens de consumo duráveis.
 D) enorme mercado consumidor, que era abastecido por mercadorias produzidas por indústrias estatais latino-americanas.
 E) diversos centros de distribuição de produtos industrializados, que eram fabricados por empresas estatais de capital soviético.

02. (Uerj-Adaptada)

O CHOQUE DO NOVO

Materiais, processos e ferramentas: tudo mudou na fabricação do automóvel.

ANTES: 100% das soldas eram feitas manualmente.

AGORA: 99% das soldas são feitas por robôs.

ANTES: os materiais mais usados eram aço, borracha e madeira .

AGORA: os carros têm materiais recicláveis como alumínio e plástico.

ANTES: em toda a década de 80, foram lançados no Brasil oito modelos.

AGORA: só na primeira metade dos anos 90, foram lançados doze modelos de automóveis.

ANTES: as montadoras brasileiras recebiam das matrizes máquinas com dez anos de uso.

AGORA: as montadoras têm máquinas com, no máximo, um ano de uso na Europa ou nos Estados Unidos.

Veja, 10/01/2001. Adaptado.

Nas últimas décadas, várias foram as mudanças incorporadas ao processo de produção industrial, como as apresentadas na reportagem sobre a fabricação do automóvel. O modelo de produção relacionado a estas recentes transformações está definido em:

- A) sistêmico-flexível, que incorpora a pesquisa como base para a reorganização da produção.
 B)aylorista, que implica a crescente integração do trabalhador qualificado à atividade mecânica.
 C) fordista, que se apoia na fragmentação do trabalho humano em inúmeras etapas simplificadas.
 D) toyotista, que altera a organização das unidades produtivas com a introdução da linha de montagem
 E) N.D.A.

03. (FGV) Considere a tabela e os itens a seguir para responder à questão.

O CUSTO MÉDIO DA HORA DE TRABALHO DOS OPERÁRIOS DA PHILIPS

ÍNDICE = 100.

Alemanha	144	Irlanda	67
Bélgica	143	Grécia	42
EUA	118	Brasil	40
Japão	103	México	33
França	100	Coreia do Sul	21
Itália	93	Hong Kong	19
Grã-Bretanha	74	Formosa	15

- I. Os salários acima do índice 100 são todos pertencentes ao Grupo dos 7 países mais ricos do mundo;
 II. Os salários inferiores ao índice 100 encontram-se somente nos países da América Latina e da Ásia, industrializados apenas no século XX, após a Segunda Guerra Mundial;
 III. Os salários mais baixos são encontrados em países asiáticos, os de menor produção industrial do mundo;
 IV. Os países da Comunidade Europeia apresentam salários superiores ao índice 100;
 V. Os cinco primeiros lugares em relação aos mais elevados salários estão em países da Europa de Noroeste, da América do Norte e do Extremo Oriente.

Em relação à tabela,

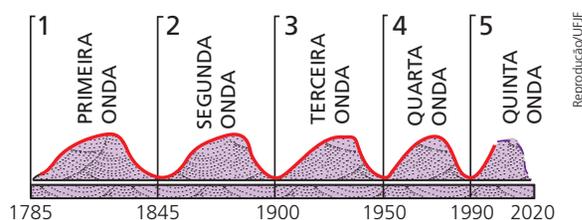
- A) o item II é correto.
 B) o item V é correto.
 C) os itens I e III são corretos.
 D) os itens II e IV são corretos.
 E) os itens III e V são corretos.

04. (PUC-MG) Com o avanço do processo de globalização, a industrialização estendeu-se a vários países e regiões do mundo, levando à superação do modelo clássico da Divisão Internacional do Trabalho, em que cabiam aos países ricos a produção e a exportação de manufaturados e aos países pobres a produção e a exportação de matérias-primas. No modelo atual, há uma tendência clara de deslocamento de alguns tipos de indústrias para países periféricos, atendendo a interesses econômicos e estratégicos das grandes corporações.

São exemplos de indústrias que, no processo de desconcentração industrial, privilegiaram sua localização em alguns países periféricos da Ásia e América Latina, exceto as

- indústrias de base, como as siderúrgicas, metalúrgicas ou petroquímicas, pelas vantagens locais oferecidas próximo às áreas produtoras das matérias-primas.
- indústrias de bens de consumo não duráveis ou semiduráveis, como as indústrias de alimentos, bebida ou de vestuário, em virtude da elevada disponibilidade de mão de obra barata e da proximidade dos mercados consumidores.
- indústrias de alta tecnologia, vinculadas a setores como a informática, telecomunicação por satélites e produtos aeroespaciais, que exigem mão de obra altamente qualificada e vinculação estreita com grandes centros de pesquisa e universidades.
- indústrias de bens de consumo duráveis como móveis, eletrodomésticos e automóveis, que, apesar de destinarem-se a um mercado consumidor mais amplo, favoreceram-se de benefícios fiscais e de parcerias locais.

05. (UFJF) De acordo com Schumpeter, a economia industrial evoluiu por meio da destruição criadora. Quando um conjunto de novas tecnologias encontra aplicação produtiva, as tecnologias tradicionais são "destruídas", isto é, deixam de criar produtos, de competir no mercado e acabam sendo abandonadas.



Legenda

- Força hidráulica, têxteis, ferro.
- Vapor, ferrovias, aço.
- Eletricidade, químicos, motor a combustão interna.
- Petroquímicos, eletrônicos, aviação.
- Redes digitais, *software*, novas mídias.

Adaptado de MAGNOLI, Demétrio & ARAÚJO, Regina. *Projeto de ensino de geografia: natureza, tecnologia, sociedade, geografia geral*. São Paulo: Moderna, 2000.

Marque a alternativa correta.

- Na fase da estabilização, as pequenas empresas conseguem vencer a concorrência e dominam o mercado.
- É na fase decedente que ocorre a destruição criadora e não há excesso de oferta.
- Na fase inicial de cada onda, os mercados estão saturados e as grandes empresas desaparecem.
- Em todas as ondas do século XX, a energia foi o principal fator de localização das indústrias transnacionais.
- A introdução de novas tecnologias implica em novas formas de organização do espaço geográfico.

06. (Uerj) "A General Motors classifica o complexo industrial de Gravataí (RS) como o mais moderno e eficiente do grupo em todo o mundo. Com todas as inovações tecnológicas, a produtividade da nova fábrica deve ser uma das mais altas. Até os líderes sindicais americanos foram conferir de perto se o novo conceito de produção pode provocar desemprego. De fato, o número de postos de trabalho é reduzido na fábrica, mas cresce na cadeia de fornecedores."

Adaptado de: *Exame*, 14 jun. 2000.

Nas últimas décadas do século XX, ocorreram mudanças na estrutura produtiva, inclusive no setor secundário. Tais transformações, consideradas por muitos autores como a Terceira Revolução Industrial, produziram impactos na dinâmica do mercado de trabalho e, conseqüentemente, do movimento sindical.

A correta associação entre as transformações na estrutura produtiva e na organização sindical, no período referido, está descrita em:

- automação – redução no número de sindicatos patronais.
- flexibilização – desaparecimento dos interesses por categoria.
- terceirização – enfraquecimento da articulação entre os trabalhadores.
- desindustrialização – precariedade de legitimação das centrais sindicais.

07. (UEPB) "Em 1905, a Ford tinha 33 fábricas nos Estados Unidos e 19 no estrangeiro. Todas produziam o mesmo carro negro, o Ford 'T' – o carro de 'todo o mundo' –, fabricando quinze milhões de exemplares de maneira Padronizada".

"A Nissan inventa o automóvel à *la carte*" "O sistema [...] já está operando em todas as concessionárias da Nissan desde agosto de 1991. [...] é um sistema de informação de ponta que coordena a produção e a venda, e [...] que permite dar ao cliente o prazo exato. [...] a fabricação se aproxima de uma produção segundo a demanda".

BECKOUICHE, Pierre. *Indústria, um só mundo*. São Paulo: Ática, 1995. p. 28 e 31.

Os dois fragmentos de texto anteriores exemplificam as transformações dos métodos de produção e de trabalho, com conseqüentes mudanças na forma de consumo da população mundial. Eles falam, respectivamente,

- da produção flexível e do pós-fordismo.
 - do fordismo e do taylorismo.
 - do socialismo e do capitalismo.
 - do fordismo e do método *just-in-time*.
 - da indústria planificada e do toyotismo.
08. (PUCCamp) O *Manufacturing Belt* no Nordeste americano apresentava, na década de 50, cerca de 69% da produção industrial dos Estados Unidos, baixando essa participação, três décadas depois, para 48%. Milhões de trabalhadores migraram para o sul e o oeste, que despontavam como áreas mais dinâmicas. O mesmo *Manufacturing Belt*, orgulho dos americanos, ganhava uma nova designação pejorativa – o *Rust Belt* –, o "Cinturão da Ferrugem".

Assinale a alternativa que melhor se relaciona ao texto.

- A sociedade industrial norte-americana se reestrutura frente às novas exigências do mercado mundial.
- A terceirização das atividades econômicas no Leste americano tem promovido o intervencionismo do Estado, para garantir a estabilidade do emprego de milhares de americanos.

- C) Os investimentos das grandes transnacionais americanas no exterior esvaziaram a produção industrial e aumentaram o desemprego.
- D) A redução contínua das taxas de natalidade e o crescente aumento da imigração têm provocado sucessivas crises sociais na classe operária norte-americana.
- E) O espaço geoeconômico norte-americano está se reorganizando com o surgimento de novos polos industriais.

09. (Unifor) A Segunda Revolução Industrial ocorrida, fundamentalmente, a partir da Terceira Revolução teve início na Inglaterra, no século XVIII (1780-1830), e se espalhou durante a segunda metade do século para outros países da Europa, como Bélgica e França. Esse pioneirismo inglês pode ser explicado pela ocorrência de importantes jazidas de carvão mineral (fonte de energia) e minério de ferro (matéria-prima), bem como pela existência de acúmulo de capitais e mão de obra barata. O setor mais dinâmico dessa revolução foi a indústria têxtil, na qual também ocorreu o aperfeiçoamento do setor de transporte, com o advento das locomotivas e navios a vapor. As condições de trabalho eram precárias, condições de trabalho que permitiam os castigos físicos, baixa remuneração e, ainda, utilizavam numerosa mão de obra infantil.

Sobre esse fato histórico, é incorreto afirmar:

- A) A Segunda Revolução Industrial foi baseada no profundo avanço da Ciência Moderna e da Tecnologia.
- B) A Segunda Revolução Industrial provocou a concentração e a centralização do capital.
- C) A Segunda Revolução Industrial levou ao Imperialismo.
- D) Os principais setores da Segunda Revolução Industrial foram o têxtil e o metalúrgico.
- E) Durante a Segunda Revolução Industrial, a Inglaterra perdeu o domínio da produção de bens industrializados.

10. (FGV)

TAXA DE CRESCIMENTO DO PIB (EM %)

País	1980/1990	1990/2000	2002
Brasil	2,7	2,8	1,5
México	1,1	3,1	0,7
Argentina	- 0,7	3,6	- 10,9
Coreia do Sul	8,9	5,7	6,3
Singapura	6,1	7,8	2,2

A diferença entre o modelo de desenvolvimento dos Tigres Asiáticos, se assim se pode chamá-lo, e o modelo latino-americano, é que o modelo dos Tigres Asiáticos é construído sobre poupança interna e mercado externo, enquanto o modelo latino-americano é construído sobre poupança externa e mercado interno.

Celso Amorim, Ex-Ministro das Relações Exteriores

- A partir da tabela e do texto, assinale a afirmação correta.
- A) O texto explicita que, enquanto o modelo dos Tigres Asiáticos provocou uma forte exclusão social, o latino-americano diminuiu as desigualdades sociais.
 - B) A tabela mostra que o modelo dos Tigres Asiáticos é mais vulnerável diante dos investimentos de capital especulativo que o latino-americano.
 - C) A tabela e o texto identificam a dependência do modelo dos Tigres Asiáticos e a relativa autonomia do modelo latino-americano.

- D) O texto sintetiza as diferenças estruturais entre o modelo econômico dos Tigres Asiáticos, baseado em exportações, e o latino-americano, que se apoia em substituição de importações.
- E) A tabela indica que o modelo latino-americano apresenta um melhor desempenho diante das crises internacionais ocorridas no período que o dos Tigres Asiáticos.

Seção Videoaula



Geografia da Indústria – Parte I



Geografia da Indústria – Parte II



Geografia da Indústria – Parte III

Aula
23

Processo Industrial Brasileiro

C-4 H-17, 18

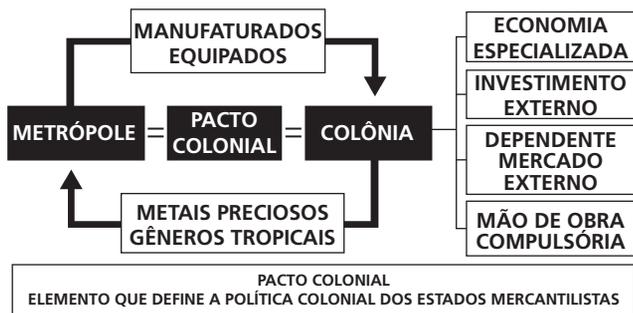
Introdução

Atualmente, o Brasil é considerado a décima nação mais industrializada do globo, apresentando todos os setores da atividade industrial, desde os ramos mais tradicionais até os mais sofisticados, ligados à revolução técnico-científica. A montagem do parque industrial brasileiro se deu de forma lenta ao longo de um processo histórico que acompanhou as diretrizes externas e internas da macroeconomia, sendo assim possível perceber a existência de diferentes fases.

Agroexportadora (1500-1930)

Teve início no período do Pacto Colonial (1500-1808), quando o papel do Brasil na DIT (Divisão Internacional do Trabalho) era fornecer produtos primários (agrícolas e minerais) e consumir produtos manufaturados de origem europeia. Enquanto o Velho Mundo experimentava o processo que culminou com a Primeira Revolução Industrial, Portugal proibia o estabelecimento de fábricas no Brasil – o objetivo era evitar o surgimento de uma elite fabril que reivindicasse o domínio da nação. Com a chegada da família Real (1808), a política de restrições à indústria foi revogada, mas não havia como o capital nacional competir em igualdade de condições com o capital britânico. Em 1844 foi editada a Tarifa Alves Branco, que cobrava taxas de importação que poderiam chegar a 60%. Foi nesse contexto que aconteceu o primeiro surto industrial no país, a partir de iniciativas de empreendedores como Irineu Evangelista de

Sousa (Barão de Mauá) e Delmiro Gouveia. A suspensão do tráfico de escravos, a abolição da escravatura e a chegada dos imigrantes foram fatores que também influenciaram esse período.



Substituições das importações (1930-1956)

Essa fase foi impulsionada pela Primeira Guerra Mundial (1914-18), pois diante da dificuldade de importação, a indústria nacional de capital privado foi incentivada a produzir. Todavia, a elite agrária orientava a ordem político-econômica do país. Somente com a Grande Depressão, ocasionada pela quebra da bolsa de valores de Nova Iorque em 1929, reduziram-se nossas exportações de café, terminando o último ciclo monocultor, voltando-se, assim, o capital oriundo dessa atividade à montagem do nosso parque industrial. Ocorreu nesse período a Revolução Industrial Brasileira, na transformação de um país agroexportador em uma nação com perfil urbano-industrial.



Governo do Brasil / Wikimedia Foundation

É importante salientar a participação do Estado no comando das diretrizes econômico-industriais, sendo este representado pelo governo nacionalista do presidente Getúlio Vargas (1930-1945 e 1951-1954), que, devido à montagem da indústria de base (CSN, CVRD, FNM, Petrobras, Eletrobras, BNDE, entre outras), serviu como esteio para a instalação de outros segmentos, promoveu o crescimento da atividade industrial. A grande maioria das indústrias implantadas era de bens de consumo, com destaque para os bens não duráveis, como alimentícios e têxteis. O governo comandava uma política de substituição, visando um *superavit* cada vez maior na balança comercial. Vigorava no Brasil uma economia desarticulada, baseada nos arquipélagos econômicos.

Com o final da Segunda Guerra Mundial e a deposição de Getúlio Vargas, em 1946 assumiu a presidência da República o General Eurico Gaspar Dutra, que elaborou o Plano Salte, orientando os investimentos estatais para os setores de saúde, alimentação, transportes e energia.

Internacionalização da economia (1956-1961)

No governo nacional-desenvolvimentista do presidente JK (1956-61) tem início uma terceira etapa da nossa economia, com o primeiro salto industrial que teve como alicerce o Plano de Metas. Esse ambicioso plano visava orientar os investimentos estatais em setores estratégicos: agricultura, saúde, educação, energia, transportes, mineração e construção civil, cujo objetivo

era fazer o país crescer “50 anos em 5”. Ocorreu a concentração dos recursos (73%) nos setores de infraestrutura (energia e transporte) com investimento em hidroeletricidade e no rodoviarismo. Nesse contexto, a economia brasileira foi aberta ao capital internacional com a chegada das corporações multinacionais, que foram responsáveis pelo crescimento industrial nos setores automobilístico, químico-farmacêutico e de eletrodomésticos.



Acervo UHF/falhapress

O Presidente Juscelino Kubitschek, ao lado do Governador de São Paulo, Carlos Alberto Alves de Carvalho Pinto, durante inauguração das fábricas da montadora Volkswagen, em São Bernardo do Campo (SP).

Com essas transformações foi montado o tripé da economia, em que o PIB, oriundo do setor secundário, pela primeira vez, superou os demais setores.

- Capital estatal – indústria de base e infraestrutura.
- Capital privado nacional – indústrias de bens de consumo não duráveis.
- Capital privado internacional – indústria de bens de consumo duráveis.

A enorme concentração industrial na região Sudeste foi responsável pela formação do padrão centro-periferia e pelo aumento das disparidades regionais, que levou o Governo Federal a montar uma política de desenvolvimento regional com base na criação de organismos como a SUDENE (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste), seguido pela SUDAM, SUFRAMA, SUDESUL, SUDECO, em outros governos. Apesar do enorme crescimento econômico verificado nesse período, a alta inflacionária e elevação do endividamento externo e a implantação do rodoviarismo (padrão não recomendável para um país de grande dimensão territorial), que podem ser citadas como heranças negativas.

Fase de integração nacional (1964-1985)

Durante o período da Ditadura Militar (1964 a 1985), o Brasil experimentou o seu segundo salto industrial com o milagre econômico (1968-1973), chegando a ser a 8ª maior economia do planeta, mas com uma dívida externa de 95 bilhões dólares. Datam dessa época a ampliação da infraestrutura, a ampliação do rodoviarismo e muitas obras faraônicas, como a transamazônica, a Cuiabá-Santarém, a ponte Rio-Niterói, Itaipu, grandes projetos minerais, entre outras.

Nessa fase ocorreu a integração do território brasileiro a partir da ocupação da grande região amazônica, sob a alegação de “integrar para não entregar”, período em que foram implementados diversos programas militares (Calha Norte e SIVAM), econômicos (Projeto Carajás e Jari) e demográficos (construção de agrovilas paralelas às grandes rodovias). Foi elaborada uma nova política energética, com a construção das usinas nucleares Angra I e Angra II, criação do Proálcool e ampliação do setor hidrelétrico (Itaipu).

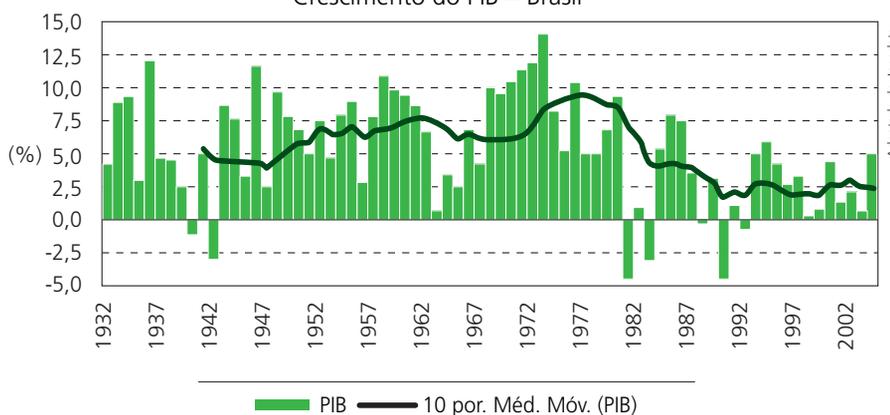
PRODUTO INTERNO BRUTO, INFLAÇÃO E DÍVIDA EXTERNA (1964-1973)		
Ano	Crescimento PIB (%)	Inflação (%)
1964	3	87,8
1965	2	55,4
1966	7	39,5
1967	4	28,8
1968	10	27,8
1969	10	20,3
1970	10	18,2
1971	11	17,3
1972	12	17,4
1973	14	20,5

A política econômica do período estava voltada para o crescimento do PIB e a obtenção de um maior *superavit* no saldo da balança comercial, em detrimento da concentração da renda, fazendo com que Brasil crescesse economicamente sem atingir o desenvolvimento social.

A crise do petróleo ocorrida em 1973, devido à Guerra do Yom Kippur, encerrou essa fase de crescimento. No final da década de 70, o Banco Central dos Estados Unidos elevou a taxa de juros, e grande parte dos capitais voláteis que sustentou a nossa economia migrou para aquele país. O Brasil teve que arcar com os juros da dívida externa e ver uma repentina redução na entrada de investimentos externos. A economia brasileira passou por um período de recessão que castigou o país durante as décadas de 80 e 90 (década perdida). Nesse período, a economia brasileira passava por uma série de crises: recessão econômica; elevado *deficit* público; escassez de financiamento para atividade produtiva; hiperinflação, que chegou a certos momentos a 80% ao mês; estagnação; emigração, com a saída de milhares de pessoas para outros países; moratória, pela qual, por diversas vezes, o Brasil deixou de pagar os juros referentes à sua dívida. Diversos planos econômicos (Cruzado, Bresser e Verão) foram elaborados com o intuito de interromper a alta inflacionária e o baixo crescimento.

Gráfico 1

Crescimento brasileiro
Crescimento do PIB – Brasil



Fase Neoliberal (1990)

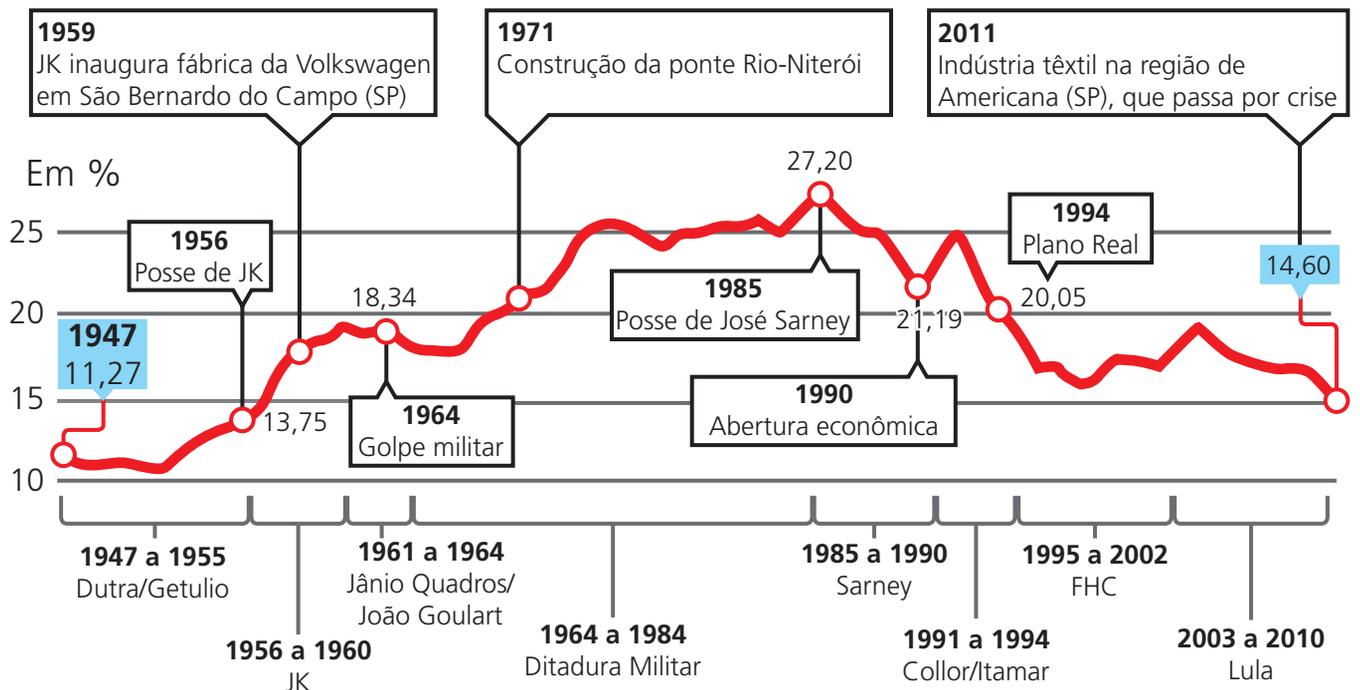
A fase atual teve início na década de 1990, com os governos Collor, Itamar Franco, Fernando Henrique Cardoso, Luiz Inácio Lula da Silva, Dilma Rousseff, Michel Temer e Bolsonaro. É caracterizado pelo rompimento com o modelo das substituições das importações pela política Neoliberal. O sistema neoliberalista prega a abertura econômica e a redução da intervenção estatal da economia, reduzindo a proteção à indústria nacional e implementando a política de privatização de empresas estatais, combatendo os monopólios da União, buscando reduzir os impostos de importação de bens de consumo e de produção.

A abertura da economia brasileira facilitou a entrada de máquinas e equipamentos industriais de elevada tecnologia, modernizando o parque industrial e aumentando a capacidade de competição no mercado internacional. Muitos setores passaram por uma modernização acelerada com a introdução de novos métodos gerenciais, redução de custos, informatização e robotização. Por outro lado, elevaram-se os índices de desemprego e a falência de empresas nacionais que não tiveram como competir com os produtos de origem estrangeira – sobretudo, chineses. Os setores têxteis, calçadista e de brinquedos foram os mais atingidos.

A indústria brasileira atual

Indústria no PIB brasileiro desde 1947

Participação do setor volta aos níveis dos anos JK



O Brasil tem o décimo maior parque industrial do mundo e o terceiro mais avançado das Américas. Possui todos os tipos de ramos industriais, desde os setores mais tradicionais, como os têxteis e de calçados, até os de tecnologia de ponta, como informática e aeroespacial. Apesar de ser autossuficiente na maioria dos setores, ainda persiste a dependência tecnológica externa em campos, como a microeletrônica. Apesar da dispersão do parque industrial brasileiro, verificado nas últimas décadas, ainda ocorre uma elevada concentração, sobretudo nos estados do Centro-Sul e nas regiões metropolitanas.

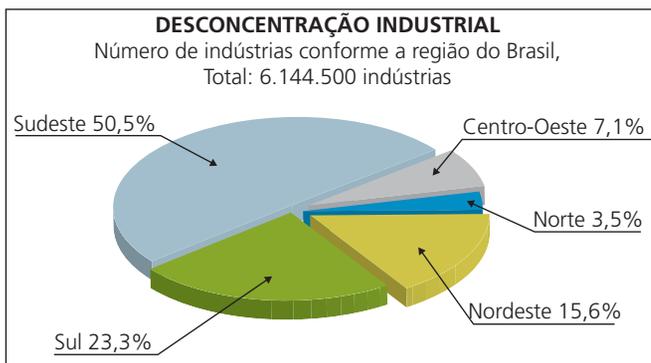
A indústria nacional desempenha uma importância capital na economia brasileira, pois esse setor, que necessita de elevados aportes financeiros, gera milhões de empregos e produz os bens de maior valor agregado. Com relação ao PIB (Produto Interno Bruto), tomando como base o ano de 2018, a atividade industrial foi responsável por 21% de toda nossa economia. Essa participação aumenta ainda mais com o acréscimo do agronegócio – cuja cadeia produtiva tem início nas fábricas de tratores, implementos e insumos – e da indústria extrativa mineral – que exporta *commodities*, trazendo um salto positivo na balança comercial.

O atual cenário macroeconômico, marcado pela retração da economia global, não favorece a indústria nacional, que recebeu um pacote de estímulos como a redução do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) para alguns setores da produção econômica (eletrodomésticos, automóveis, materiais de construção). Outro problema que aflige o setor diz respeito ao custo Brasil, que está provocando um processo de desindustrialização, afugentando o capital nacional para certas partes do globo que oferecem vantagens competitivas e inibem a chegada de corporações transnacionais.

Características da indústria brasileira

- Origem cafeeira – os capitais necessários para a montagem do parque industrial brasileiro tiveram origem na atividade cafeeira, que foram transferidos devido à redução de demanda provocada pela Crise de 1929. Nesse período ocorreu a chamada Revolução Industrial Brasileira.
- Industrialização tardia – ocorreu no período posterior à Segunda Guerra Mundial, marcada pela associação entre o capital estatal (que forneceu os fatores locais, como a infraestrutura) e as corporações transnacionais (que transferiram capital e tecnologia).
- Dependência tecnológica – o Brasil investe apenas 0,3% do seu PIB, no setor P&D (pesquisa e desenvolvimento), logo, existe uma defasagem tecnológica em relação aos países desenvolvidos. Grande parte das máquinas e tecnologias utilizadas na produção industrial são de origem estrangeira.
- Concentração espacial – a distribuição da indústria nacional é bastante desigual. A principal concentração está nos três estados mais populosos da região Sudeste (São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro).

Desconcentração industrial



Durante a década de 1990, a distribuição espacial da indústria brasileira passou a sofrer transformações significativas. As regiões mais tradicionais, como a Grande São Paulo, perderam dinamismo devido ao fenômeno da economia de aglomerado, em que as dificuldades de logísticas, os elevados salários, os altos preços dos imóveis, a presença de sindicatos fortes e a carga de imposto afugentam os investimentos.

Verifica-se, com isso, um processo de desconcentração industrial em escala nacional e concentração industrial em escala regional, sendo novos polos criados com base na política da “guerra fiscal” e no desenvolvimento e modernização da infraestrutura de produção de energia, de transporte, de comunicação e de informatização fora do eixo São Paulo-Rio de Janeiro. Na região Sul, em função da criação do bloco econômico MERCOSUL, merece destaque o estado do Paraná, que se tornou o segundo maior polo automobilístico do Brasil; na região Nordeste, merecem destaque os estados da Bahia, Pernambuco e Ceará, que receberam diversas fábricas em função da existência de mão de obra barata, isenção fiscal, doação de terrenos em áreas privilegiadas, financiamento por parte da SUDENE.

Custo Brasil



Arit Fongfung/123RF/Esaypix

CARGA TRIBUTÁRIA

Tributos pagos (em %) em relação ao PIB

Posição	País	Porcentagem (%)
1	Dinamarca	48,20
2	Suécia	46,40
3	Itália	43,50
4	Bélgica	43,20
5	Finlândia	43,10
6	Áustria	42,80
7	França	41,90
8	Noruega	41,00
9	Hungria	39,10
10	Eslovênia	37,90

Posição	País	Porcentagem (%)
11	Luxemburgo	37,50
12	Alemanha	37,00
13	Rep. Tcheca	34,80
14	Brasil	34,50
15	Reino Unido	34,30
20	Espanha	30,70
21	Suíça	30,30
27	EUA	24,00
28	Chile	18,20
29	México	17,50

Adaptado de OCDE e IBPT

O chamado custo país é, na verdade, o ônus que recai sobre o setor produtivo (tributos, mão de obra, infraestrutura de transporte) nacional, mas não afeta os seus potenciais concorrentes situados em outros países. Estima-se que 20% do preço final das mercadorias seja somente o custo país, que reduz a competitividade da indústria nacional, dificultando a sua inserção competitiva nos mercados local e global.

- Infraestrutura – a escolha do padrão rodoviário como principal modal de transporte eleva os custos de logística. Portos com pequena capacidade de escoar as grandes safras agrícolas obtidas pelo agronegócio.
- Excesso de regulamentação – elevada burocracia para a abertura ou fechamento de empresas. São necessários mais de 100 dias para abrir uma empresa do Brasil.
- Sistema tributário – elevada carga tributária, que incide sobre a produção, consumo e exportação, faz do Brasil uma das nações onde são cobrados mais impostos.
- Questão trabalhista – elevados encargos sociais sobre a folha de pagamento das empresas.



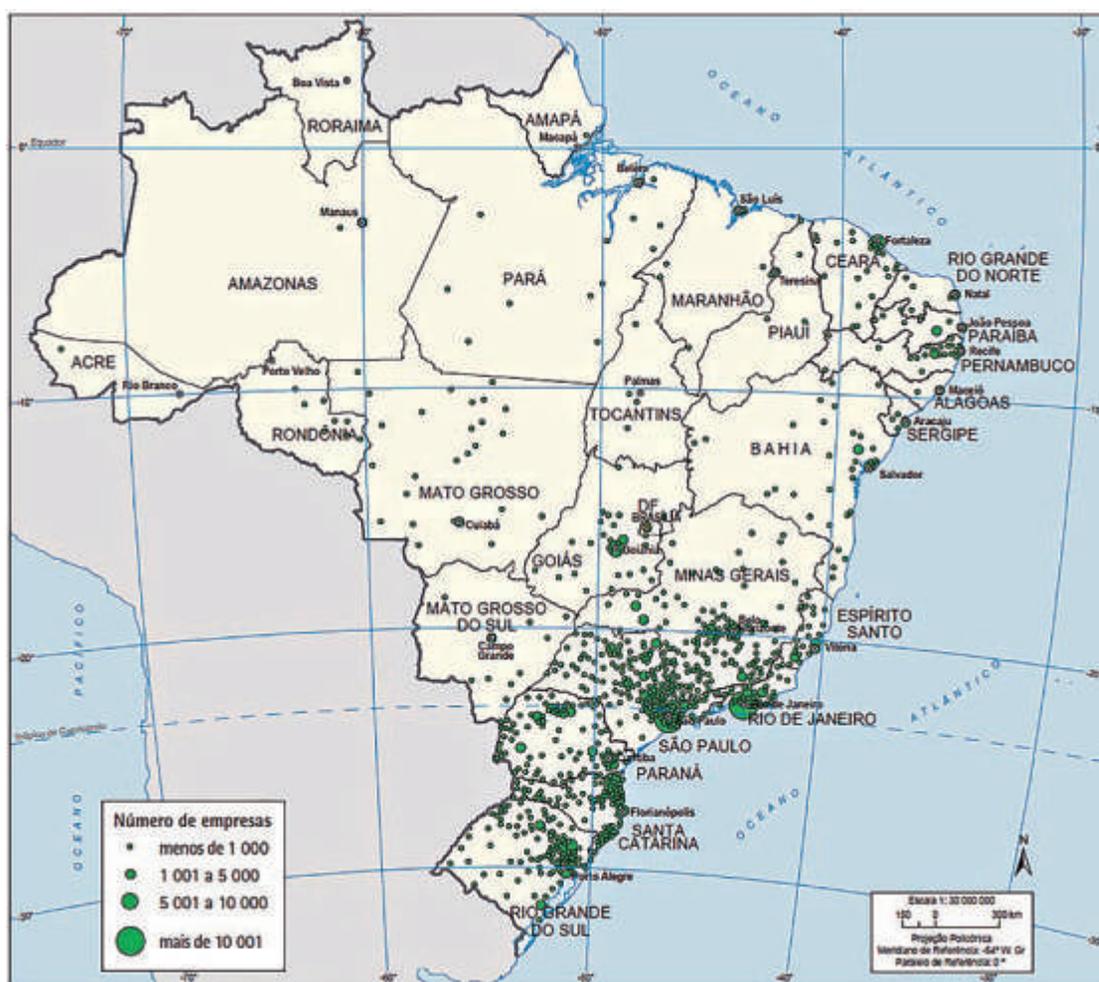
Exercícios de Fixação

01. (FGV)

Graças aos progressos da ciência e da técnica e à circulação acelerada de informações, geram-se as condições materiais e imateriais para aumentar a especialização do trabalho dos lugares. Cada ponto do território brasileiro modernizado é chamado a oferecer aptidões específicas à produção. É uma nova divisão territorial, fundada na ocupação de áreas até então periféricas e na remodelação de regiões já ocupadas.

Milton Santos e Maria L. Silveira. *O Brasil*, 2006.

- A nova divisão territorial descrita no excerto corresponde à
- guerra fiscal, que amplia a disputa entre estados e municípios.
 - especulação imobiliária, que beneficia as áreas com maior infraestrutura.
 - descentralização industrial, que segmenta o território.
 - economia de mercado, que equilibra capital direto e indireto.
 - regulamentação da economia, que favorece as áreas desconcentradas.
02. A crise do modelo fordista de produção, que se evidenciou na década de 1970 nos países centrais, desencadeou um longo processo de reestruturação dos setores econômicos e trouxe, em seu bojo, transformações nas esferas social e política, a partir de mudanças, entre outras, no mundo do trabalho. No Brasil,
- a adoção da acumulação flexível no final da década de 1980 promoveu a recuperação da produtividade e aprofundou a internacionalização de setores industriais como o siderúrgico.
 - a transformação na organização do trabalho promovida pelo sistema toyotista possibilitou a especialização dos profissionais, com a adoção das linhas de produção.
 - a introdução do sistema toyotista, nos anos de 1990, reduziu a crise de desemprego estrutural que ocorria, principalmente nas áreas metropolitanas do Sudeste.
 - a introdução de práticas de acumulação flexível passou a se intensificar a partir da década de 1980, principalmente no setor automobilístico.
 - o toyotismo aplicado à reestruturação de setores produtivos retardou, nos anos de 1980, a geração de inovações ancoradas na Terceira Revolução Industrial.
03. Observe o mapa a seguir.



Distribuição espacial da indústria no Brasil

IBGE. Atlas Geográfico Escolar. 6ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2012, p.136. Adaptado.

Assinale a alternativa que indica corretamente as causas para a atual disposição industrial apresentada no mapa.

- Desenvolvimento industrial têxtil na região Nordeste no século XIX.
- Herança das infraestruturas geradas pelo café na política industrial do Brasil durante o século XX.
- Guerra fiscal brasileira, que beneficiou os investidores da região sul do Brasil.
- Resistência da região centro-oeste do Brasil que se recusou a passar pela industrialização por sucessivas vezes.

04. (Enem)



O Cruzeiro, década de 1960. Disponível em: www.memoriaviva.com.br. Acesso em: 28 fev. 2012 Adaptado.

No anúncio, há referências a algumas das transformações ocorridas no Brasil nos anos 1950 e 1960. No entanto, tais referências omitem transformações que impactaram segmentos da população, como a

- A) exaltação da tradição colonial.
- B) redução da influência estrangeira.
- C) ampliação da imigração internacional.
- D) intensificação da desigualdade regional.
- E) desconcentração da produção industrial.

05. (Enem) "O fenômeno da mobilidade populacional vem, desde as últimas décadas do século XX, apresentando transformações significativas no seu comportamento, não só no Brasil como também em outras partes do mundo. Esses novos processos se materializam, entre outros aspectos, na dimensão interna, pelo redirecionamento dos fluxos migratórios para as cidades médias, em detrimento dos grandes centros urbanos; pelos deslocamentos de curta duração e a distâncias menores; pelos movimentos pendulares, que passam a assumir maior relevância nas estratégias de sobrevivência, não mais restritos aos grandes aglomerados urbanos."

OLIVEIRA, L. A. P.; OLIVEIRA, A. T. R. *Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, 2011 (adaptada).

A redefinição dos fluxos migratórios internos no Brasil, no período apontado no texto, tem como causa a intensificação do processo de

- A) descapitalização do setor primário.
- B) ampliação da economia informal.
- C) tributação da área residencial citadina.
- D) desconcentração da atividade industrial.
- E) saturação da empregabilidade no setor terciário.



Exercícios Propostos

01. Na década de 1950, o governo brasileiro incentivou a vinda de indústrias automobilísticas estrangeiras, para que elas produzissem veículos no Brasil.

Inicialmente, o lugar escolhido para a instalação dessas fábricas foi a região do ABC (Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul), no estado de São Paulo, devido à

- A) predominância do trabalho escravo na região.
- B) presença de jazidas de minério de ferro e de alumínio.
- C) existência de uma extensa malha ferroviária e metroviária.
- D) proximidade do porto de Santos e de um grande centro consumidor.
- E) participação dos trabalhadores e do governo do estado na gestão das empresas.

02. A política territorial das corporações automobilísticas a qual até recentemente buscava as benesses das localizações metropolitanas, a estas acrescenta hoje ações de descentralização industrial e coloniza novas porções do território.

SANTOS, Milton & Silveira, M.L. *O Brasil*. Rio de Janeiro, Record, 2001.

Sobre a recente "descentralização industrial" no território brasileiro mencionada pelos autores podemos afirmar corretamente que

- A) a região Sudeste apresentou uma fuga da indústria automobilística e, nos últimos anos, não conheceu instalação de novas unidades.
- B) o estado de Minas Gerais conheceu, no século XXI, a instalação das primeiras indústrias automobilísticas.
- C) a concentração de indústrias no centro-sul do país exclui a região Nordeste desse processo.
- D) o estado de Pernambuco prepara a instalação de importante fábrica automobilística no contexto do aquecimento econômico pelo qual passa a região Nordeste.
- E) o estado de São Paulo monopoliza a instalação das novas unidades automotivas, reafirmando sua hegemonia automobilística.

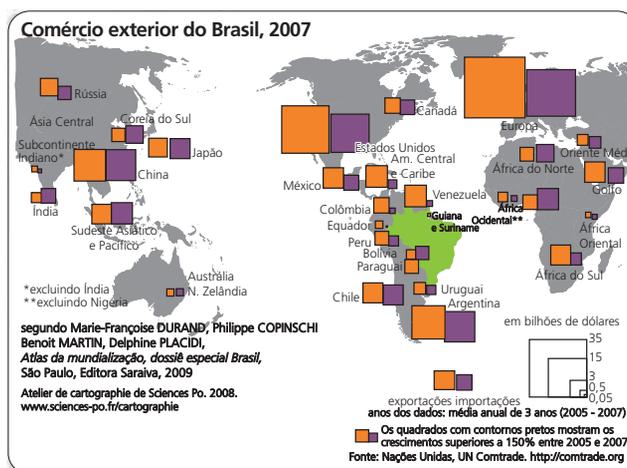
03. (Fuvest) O DIEESE descreveu o perfil de um trabalhador de determinado setor da economia, que oferece cerca de 5.000.000 de empregos.

"Homens; com baixo nível de escolaridade; idade média entre 35 e 38 anos; que não contribuem para a previdência social; atuam, com frequência por conta própria; cumprem longas jornadas de trabalho; migrantes; com percentual de trabalhadores negros superior ao encontrado na força de trabalho como um todo e com baixo nível de rendimentos."

Identifique o setor de atividade correspondente ao perfil do trabalhador descrito.

- A) Siderurgia.
- B) Produção de veículos automotores.
- C) Produção têxtil.
- D) Construção civil.
- E) Pesca artesanal.

04. (PUC-SP) Veja o mapa com atenção.



Tendo em vista o representado, a relação correta do Brasil com respeito ao comércio exterior é:

- A) América do Norte – deficit comercial.
- B) Europa – equivalência na balança comercial.
- C) Países vizinhos – deficit comercial.
- D) Japão – crescimento acelerado das importações.
- E) China – rápido crescimento do comércio e equivalência na balança.

05. (Ufal) “Fábio de Souza, 19, teve mais sorte que seu pai. Na década de 80, Antônio de Souza se cansou da vida dura de pequeno agricultor em Sobral, no Ceará, e migrou para São Paulo.

Analfabeto, Antônio não prosperou e teve de voltar para o Ceará. Seu filho não vai precisar se esforçar tanto para buscar emprego em uma fábrica. A indústria está chegando ao sertão.”

As histórias de Antônio e Fábio de Souza mostram duas fases da organização da atividade industrial no território brasileiro. São elas, respectivamente, a

- A) centralização industrial na região Sudeste e a dispersão da atividade industrial para regiões de custos mais baixos.
- B) descentralização do parque industrial sulista e o aumento da industrialização nordestina.
- C) concentração industrial em São Paulo e a transferência da indústria de alta tecnologia para o Nordeste.
- D) concentração da indústria de base no Sudeste e a dispersão da indústria da construção civil.
- E) dispersão da atividade industrial, durante o milagre brasileiro, e a centralização de unidades produtivas no período Collor.

06. (Uerj) “Hoje não há potências dispostas a dominar outros territórios, embora as oportunidades, e talvez até a necessidade, do colonialismo sejam tão grandes quanto foram no século XIX. Aqueles países deixados de fora da economia global correm o risco de cair em um círculo vicioso. Governo fraco é sinônimo de desordem, e isso significa queda nos investimentos.

Mesmo assim, os países fracos ainda precisam dos fortes, e os fortes ainda precisam de um mundo ordeiro. Um mundo em que os eficientes e bem governados exportam estabilidade e liberdade e que está aberto a investimentos e crescimento – tudo isso parece eminentemente desejável.”

Robert Cooper – diplomata britânico. *Jornal do Brasil*, 05 maio 2002. Adaptado.

Ainda que o domínio direto proposto no texto não seja usual nos dias de hoje, os Estados centrais valem-se de estratégias de controle sobre os Estados periféricos.

Uma dessas estratégias é a

- A) regulação dos setores energético e tecnológico.
- B) fiscalização do fluxo de mão de obra e de capitais.
- C) negociação de políticas socioeducativas e culturais.
- D) militarização da exploração e da comercialização de recursos estratégicos.

07. (Uerj)

G-20 ADOTA LINHA DURA PARA COMBATER CRISE **Grupo anuncia maior controle para o sistema financeiro**

Cercada de expectativas, a reunião do G-20, grupo que congrega os países mais ricos e os principais emergentes do mundo, chegou ao fim, em Londres, com o consenso da necessidade de combate aos paraísos fiscais e da criação de novas regras de fiscalização para o sistema financeiro. Além disso, os líderes concordaram, dentre várias medidas, em injetar US\$ 1,1 trilhão na economia para debelar a crise.

Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br>>. Adaptado.

A passagem da década de 1980 para a de 1990 ficou marcada como um momento histórico no qual se esgotou um arranjo geopolítico e teve início uma nova ordem política internacional, cuja configuração mais clara ainda está em andamento.

Conforme se observa na notícia, essa nova geopolítica possui a seguinte característica marcante:

- A) Diminuição dos fluxos internacionais de capital.
- B) Aumento do número de polos de poder mundial.
- C) Redução das desigualdades sociais entre o Norte e o Sul.
- D) Crescimento da probabilidade de conflitos entre países centrais e periféricos.

08. Avaliando o processo de industrialização brasileiro, é correto afirmar que, no período entre 1930 e 1956, destacou-se

- A) a construção de redes de transporte para o escoamento da produção cafeeira.
- B) o predomínio de indústrias de bens de consumo não duráveis de capital estrangeiro.
- C) a implantação de indústrias estatais de bens de produção e de infraestrutura.
- D) o emprego de subsídios fiscais para a exportação de bens de produção e de consumo.
- E) a abertura do mercado à importação de bens de consumo sem concorrência interna.

09. (Fuvest) “O processo de industrialização que se efetivou em São Paulo a partir do século XX foi o indutor do processo de metropolização. A partir do final dos anos 1950, a concentração da estrutura produtiva e a centralização do capital em São Paulo foram acompanhados de uma urbanização contraditória que, ao mesmo tempo, absorvia as modernidades possíveis e expulsava para as periferias imensa quantidade de pessoas que, na impossibilidade de viver o urbano, contraditoriamente, potencializavam a sua expansão. Assim, de 1960 a 1980, a expansão da metrópole caracterizou-se também pela intensa expansão de sua área construída, marcadamente fragmentada e hierarquizada. Esse processo se constituiu em um ciclo da expansão capitalista em São Paulo marcada por sua periferização.”

Isabel Alvarez. *Projetos Urbanos: alianças e conflitos na reprodução da metrópole*. Disponível em: <<http://gesp.fflch.usp.br/sites/gesp.fflch.usp.br/files/02611.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2015. Adaptado.

Com base no texto e em seus conhecimentos, é correto afirmar:

- A) O processo que levou à formação da metrópole paulistana foi dual, pois, ao trazer modernidade, trouxe também segregação social.
- B) A cidade de São Paulo, no período entre o final da Segunda Guerra Mundial e os anos de 1980, conheceu um processo intenso de desconcentração industrial.
- C) A periferia de São Paulo continua tendo, nos dias de hoje, um papel fundamental de eliminar a fragmentação e a hierarquização espacial.
- D) A periferização, em São Paulo, cresceu com ritmo acelerado até os anos de 1980 e, a partir daí, estagnou, devido à retração de investimentos na metrópole.
- E) A expansão da área construída da metrópole, na década de 1960, permitiu, ao mesmo tempo, ampliar a mancha urbana e eliminar a fragmentação espacial.

10. (Unesp) “Caracteriza-se como o maior vetor de ocupação territorial no Brasil a partir de meados do século XIX, sendo explicativa da gênese da concentração produtiva e populacional ainda existente na atual conformação do território nacional. Estabeleceu-se no vale do rio Paraíba, avançando por décadas sobre áreas de Floresta Atlântica. Cabe assinalar que tal avanço ocasionou um surto urbanizador na região Sudeste do Brasil, no qual as ferrovias ganharam peso fundamental como agente modernizador e indutor da ocupação de novas áreas.”

Antonio C. R. Moraes. *Geografia histórica do Brasil*, 2011. Adaptado.

A atividade econômica associada à formação territorial do Brasil a qual o excerto se refere é a

- A) industrialização.
- B) cafeicultura.
- C) mineração.
- D) pecuária.
- E) silvicultura.

Seção Videoaula



Espaço Industrial Brasileiro

Introdução

Ao longo da história do processo capitalista de produção, a incorporação do Brasil na Divisão Internacional do Trabalho (DIT), apresentou diferentes fases político-econômicas. Somente no período posterior à Segunda Guerra Mundial nosso país emergiu como semiperiferia, transformando-se em uma potência regional, e atualmente busca uma maior inserção na economia-mundo.

Com a abertura econômica ocorrida na década de 90, a partir da introdução das ideias neoliberais, o Brasil aboliu várias medidas restritivas ao capital estrangeiro (reserva de mercado), como forma de atrair investimentos externos, para auxiliar a retomada do crescimento econômico. O governo também estimulou, por meio de incentivos fiscais, a privatizações de empresas estatais, o que fez com que em apenas uma década a participação de empresas transnacionais na economia nacional mais que dobrasse. Essas empresas que investiram em técnicas de reengenharia produtiva contribuíram para a redução dos postos de trabalho e aumento do desemprego estrutural.

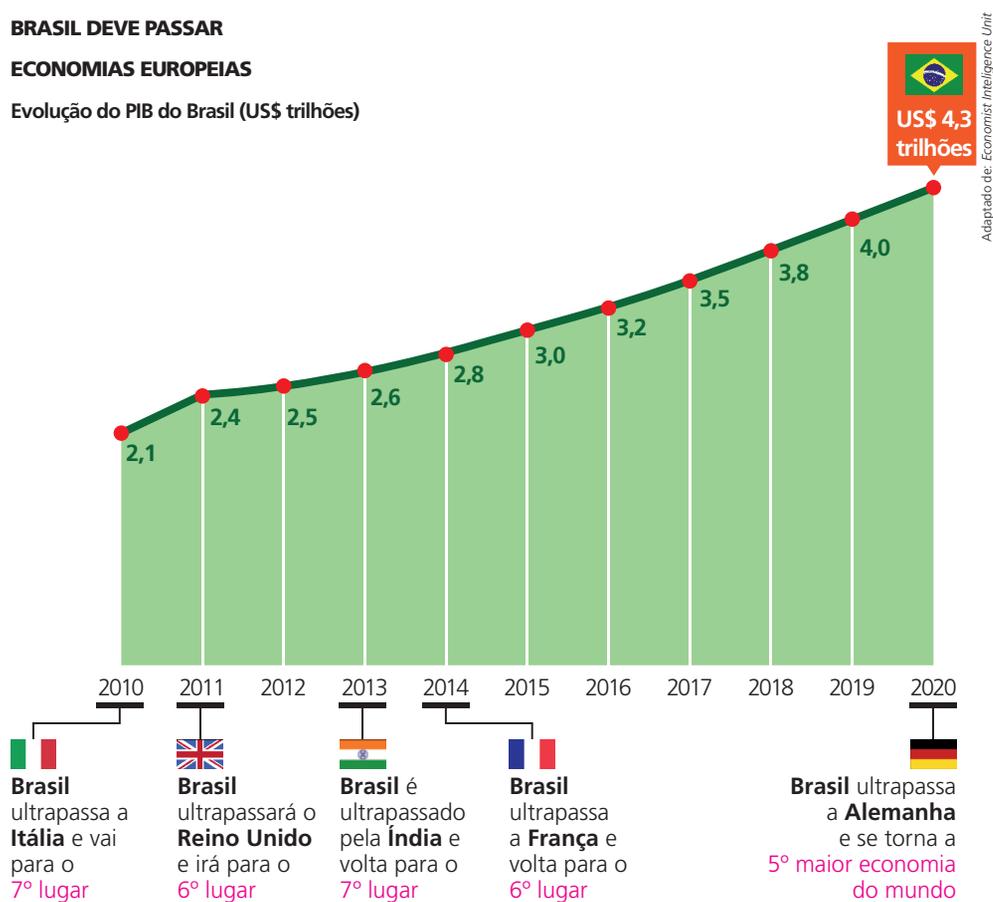
Outros países, como Índia e China, abriram o seu mercado de forma gradual, orientando os investimentos em setores estratégicos, com a formação de *joint venture*. Alguns estudiosos entendem que a ampliação das empresas estrangeiras no mercado brasileiro não contribuiu de forma significativa para elevar as taxas de crescimento econômico, ocorrendo basicamente a substituição da empresa nacional pelo capital estrangeiro.

O Brasil apresenta atualmente uma economia poderosa – com um Produto Interno Bruto (PIB) de 6,8 trilhões R\$ (dados de 2018) –, que é classificada como a nova maior economia do mundo, segundo o FMI e o Banco Mundial, sendo o país superado apenas pelos Estados Unidos, China, Japão, Alemanha, França e Reino Unido, Itália e Índia.

BRASIL DEVE PASSAR

ECONOMIAS EUROPEIAS

Evolução do PIB do Brasil (US\$ trilhões)



A maior contribuição para a formação do PIB vem do setor de serviços, que responde pela maior parte, 69%, seguido pelo setor industrial, com 24%, enquanto a agricultura representa 8%. A força de trabalho brasileira é estimada em 100,77 milhões, dos quais 10% são ocupados na agricultura, 19% no setor da indústria e 71% no setor de serviços.

Comércio exterior



Imagens: 123RF/Easypix/Brasil

Apesar da maior presença do Brasil no comércio global, sua participação continua sendo reduzida a apenas 2% em todas as transações. As exportações somaram US\$ 217 bilhões em 2018, enquanto que as importações atingiram a cifra de US\$ 150 bilhões, trazendo um saldo na balança comercial de US\$ 67 bilhões *superavit*. Essa condição de *superavit* é verificada desde 2001, porém, o grande problema ocorre no tipo de produto exportado, em que cerca de 70% das vendas ao exterior são de *commodities*, produtos que possuem baixo valor comercial. Por outro lado, as importações do Brasil são bens de consumo de alta tecnologia e possuem alto valor agregado. As transações comerciais são realizadas com mais de cem nações, sendo os principais parceiros do Brasil a China (15%), Estados Unidos (14%), Argentina (7,7%), Alemanha (7%), Japão (4%), Nigéria (3,5%), Coreia do Sul (3%), entre outros.

Destacam-se na pauta de produtos importados as máquinas, equipamentos elétricos e de transporte, produtos químicos, petróleo, autopeças, eletrônicos. Já com relação aos produtos exportados, merecem destaque: minério de ferro, ferro fundido e aço; óleos brutos de petróleo; soja e derivados; automóveis; açúcar de cana; aviões; carne bovina; café e carne de frango.

As *commodities* agrícolas



sima/123RF/Easypix

O agronegócio desempenha um papel de destaque nas exportações brasileiras em termos de saldo comercial, apesar

das barreiras alfandegárias e subsídios impostos pelos países da OCDE, tendo o país atingido a marca de terceiro maior exportador agrícola do mundo, atrás apenas de Estados Unidos e da China, com uma safra de 223 milhões de toneladas/ano (dados de 2017). Os principais destaques do agronegócio são: a soja, com o Brasil se tornando maior exportador global; o açúcar, com 25% das exportações mundiais; o suco de laranja, com 80% do planeta; a celulose de madeira de fibra curta; o café, 30% da produção mundial; o maior exportador de proteína de origem animal, oriunda de bovinos, suíno e aves.

As *commodities* minerais



Ampol_Sonhong/123RF/Easypix

Devido ao seu gigantismo territorial e diferentes processos geológicos que ocorreram em períodos geológicos pretéritos, o Brasil possui um subsolo de elevada riqueza mineral. São grandes as jazidas de minério de ferro, manganês, níquel, estanho, urânio, bauxita, cobre, tungstênio, zinco, ouro, nióbio, entre outros minerais. O país possui extensas reservas de terras raras, que são imprescindíveis à indústria de alta tecnologia. Parte dessas reservas são escoadas por empresas como a Vale, por meio de portos como Itaqui, no Maranhão, e Tubarão, no Espírito Santo, trazendo receitas de exportação.

O Brasil na economia mundial

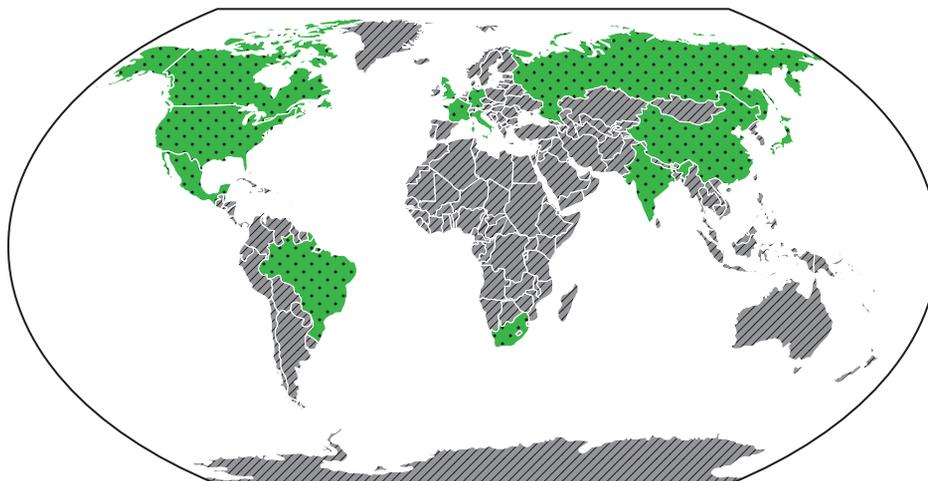
Segundo o estudo elaborado em 2001, pelo banco de investimento Goldman Sachs, a economia brasileira deve tornar-se a quarta maior do mundo por volta de 2050. O Brasil, ao lado da Rússia, Índia, China e África do Sul, é uma das potências emergentes (BRICS) que se destacam no cenário internacional pelo seu elevado potencial de crescimento. Contudo, é importante salientar que essa projeção talvez não se confirme, pois tanto o Brasil como a Rússia passam por severas crises, o que levou o banco Goldman Sachs a modificar o acrônimo para ICS (Índia, China e África do Sul).

O país também é membro de diversas organizações econômicas, de âmbito regional e global, como: a OMC (Organização Mundial do Comércio), da qual o diplomata brasileiro Roberto Azevedo é o atual diretor-geral, tem por objetivo regular o comércio internacional; MERCOSUL, ao lado de Argentina, Uruguai, Paraguai e Venezuela, sendo mais da metade do PIB desse bloco pertencente ao Brasil. Todavia, por razões político-econômicas, a Argentina, que tomou medidas restritivas às importações, fez com que o comércio dentro do bloco sofresse uma retração; o G7+5, que reúne os Estados Unidos, Japão, Alemanha, França, Canadá, Itália, Reino Unido (suas economias somadas correspondem a 65% do PIB mundial) e mais alguns países emergentes, como China, Brasil, Índia, México e África do Sul; o G20, que reúne as 19 maiores economias mundiais e mais um representante da União Europeia.

BRICS EM NÚMEROS

Fonte: Banco Mundial

	ÁREA	POPULAÇÃO (HABITANTES)	PIB
 BRASIL	8,5 mil km ²	195,4 Milhões	US\$ 1,6 Trilhão
 RÚSSIA	17 mil km ²	140,4 Milhões	US\$ 1,2 Trilhão
 ÍNDIA	3,3 mil km ²	1,21 Bilhão	US\$ 1,3 Trilhão
 CHINA	9,6 mil km ²	1,35 Bilhão	US\$ 5 Trilhões
 ÁFRICA DO SUL	1,2 mil km ²	2,51 Milhões	US\$ 300 Bilhões



As empresas brasileiras também aumentaram sua participação em investimentos externos e estão presentes em diferentes continentes. Em uma década, o número de empresas nacionais em outros países elevou 500%. Em 2013 havia 380 empresas nacionais presentes no exterior.

Cenário econômico atual

Desde a criação do Plano Real (1994), a economia brasileira demonstra sinais de estabilidade e crescimento econômico, que teve como uma das premissas a política de câmbio livre flutuante, podendo o Banco Central, em certos momentos, provocar intervenções pontuais, por meio de compra ou venda de dólares, para conter fluxos especulativos.

Medidas do Plano Real

1. Redução de gastos públicos e aumento de impostos para controlar as contas do governo.
2. Criação da URV – Unidade Real de Valor – para indexar a economia, até então movida pelos índices inflacionários.
3. Criação de uma nova moeda, o Real.
4. Aumento da taxa de juros e compulsórios para redução do consumo.
5. Redução dos impostos de importação para aumentar a concorrência com os produtos nacionais, instigando a redução dos preços pela concorrência de produtos.
6. Controle cambial e valorização do Real, a fim de estimular a importação.

Em 2005 o país quitou a dívida que possuía junto ao FMI (Fundo Monetário Internacional), embora ainda possua uma dívida de US\$ 318 bilhões, US\$ 83 bilhões do setor público e US\$ 235 bilhões do setor privado, perante outras instituições financeiras. Entretanto, o Brasil possui reservas cambiais elevadas, estimadas em 368,488 bilhões de dólares, sendo atualmente a quarta nação que mais dispõe de reservas.

A política monetária brasileira é realizada pelo Banco Central que monitora o controle da inflação pela fixação das taxas de juro de curto prazo (SELIC), por meio do Conselho de Política Monetária (COPOM). Essas taxas oscilam hora para mais, com o objetivo de conter a alta inflacionária, hora para menos, com o intuito de estimular o consumo.

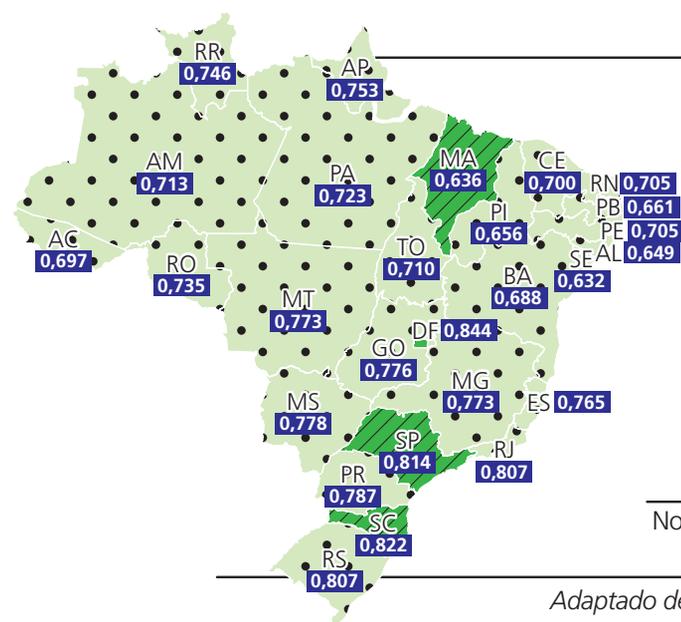
A hiperinflação da década perdida deu lugar a uma inflação de 10% (2016), segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), realizado pelo IBGE, que é o índice oficial para aferição das metas inflacionárias. A combinação entre inflação e taxas de juros faz do Brasil. Um dos países que apresentam as maiores taxas de juros reais do mundo.

O mercado de trabalho no Brasil vive um grande dilema: sobram vagas em certos setores da economia, devido à falta da mão de obra qualificada para preenchê-los. A questão da qualificação é fundamental para o país dar um salto de qualidade no potencial humano dos seus trabalhadores. Por outro lado, o Brasil apresenta 12% da população, o que representa 13 milhões de pessoas. O número de subutilizados chega a 28 milhões.

Estamos passando por um momento turbulento em nossa economia com a contração do PIB dos anos 2015 (-3,8%) e 2016 (3,6%), que se configura na maior recessão da economia desde 1901. Para que possamos ter uma ideia, a quebra da bolsa de Nova Iorque provocou uma redução de 2,1% em 1930 e 3,3% em 1931, o que para alguns economistas é denominado de depressão econômica, que é uma recessão longa e profunda. A economia brasileira voltou a crescer em 2018, 1,1%, o que tecnicamente nos tirou da recessão.

Concentração da renda e nova classe média

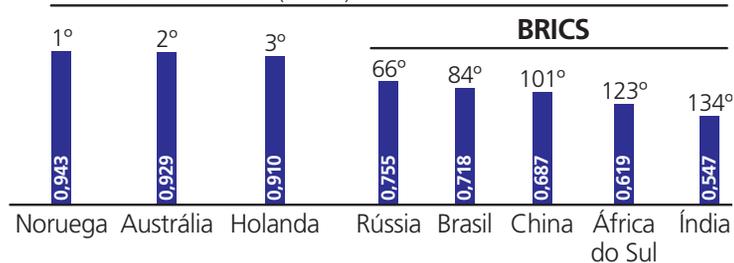
Apesar do expressivo crescimento econômico verificado na última década, as desigualdades socioeconômicas ainda persistem em nossa sociedade. De acordo com os dados oficiais, a renda *per capita* de 2018 (PIB *per capita*) foi de R\$ 32,747, o que significa uma renda *per capita* média. Todavia, se analisarmos o coeficiente de Gini (usado para medir a desigualdade de renda ou desigualdade de riqueza) do Brasil (0.6), chegaremos à conclusão que nosso país apresenta a décima maior concentração de renda do planeta, e a parcela que corresponde aos 10% mais ricos fica com 51% da renda nacional. Estima-se que 8% da população brasileira esteja abaixo da linha de pobreza.



Mapa da desigualdade

Regiões Norte e Nordeste concentram piores resultados do IDH. Distrito Federal tem o mais alto, Maranhão o mais baixo. Santa Catarina ocupa o segundo lugar, seguido por São Paulo (2000).

O IDH no mundo (2011)



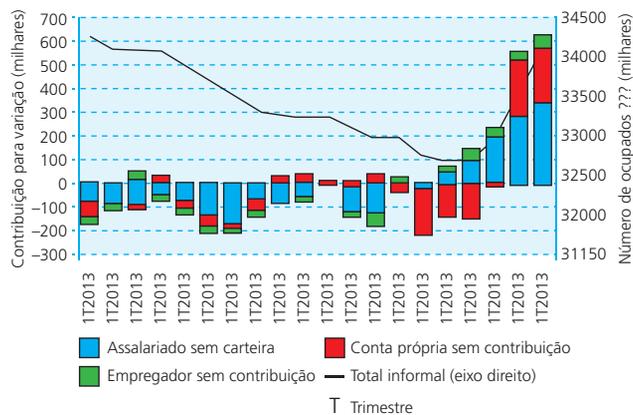
Adaptado de: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud)

Apesar dos números negativos, o Brasil se caracteriza por ser um país de classe média (49% da população), que possui rendimentos que variam de 4 a 10 salários mínimos – 27% pertencem às classes D/E, com vencimentos mensais até 4 salários mínimos, e 24% pertencem às classes A/B, com média salarial superior a 10 salários mínimos. Mais de 42 milhões de brasileiros ascenderam à nova classe média na última década, que passou a ser o foco de muitas empresas que passaram a se adequar para atender a esse novo público. Esse consumo aqueceu a economia e ajudou o Brasil a reduzir os impactos da crise internacional de 2008-2011.



Exercícios de Fixação

01. Analise o gráfico.

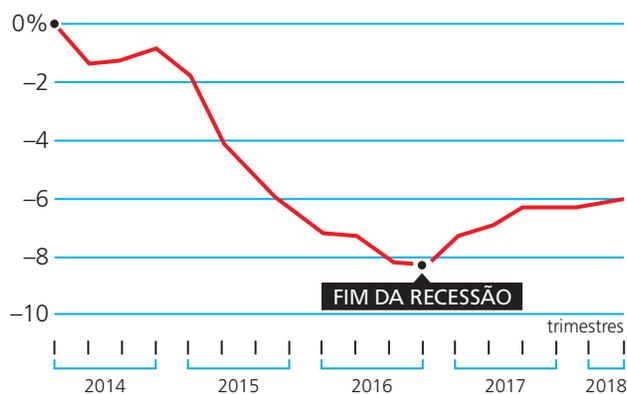


Pedro Rossi e Guilherme Mello. Le monde diplomatique Brasil, junho de 2018.

A partir da análise do gráfico, pode-se afirmar que, no cenário brasileiro,

- A) o aumento da informalidade total no ano de 2017 é reflexo da estagnação da economia.
- B) a redução dos empregados sem contribuição no ano de 2014 é resultado do crescimento da economia.
- C) a redução dos assalariados sem carteira no ano de 2017 é consequência da retração da economia.
- D) o aumento dos trabalhadores por conta própria no ano de 2017 tem como causa o crescimento da indústria.
- E) a redução dos assalariados sem carteira no ano de 2014 reflete o aumento da qualificação profissional.

02. Observe o gráfico que apresenta o comportamento do PIB brasileiro desde 2014.



Com base em conhecimentos acerca da economia brasileira, é correto afirmar que o comportamento do PIB no período 2014 a 2016 é reflexo

- A) da estagnação da construção civil, visto que a liberação do FGTS foi reduzida e os investimentos não foram suficientes.
- B) da crise da agropecuária brasileira, que se estende desde 2008, sendo que as isenções fiscais não foram suficientes para a retomada de crescimento.

- C) da valorização das commodities e do aumento das exportações brasileiras para países desenvolvidos, como estados Unidos e Argentina.
- D) da redução do setor de serviços, o que permitiu a ampliação dos setores de produção de bens e equipamentos.
- E) do aumento da indústria de transformação, que não foi suficiente para exportar, em grandes proporções, para o mercado norte-americano.

03. (FGV) Fala-se muito hoje sobre a disputa de estados e municípios pela busca por empresas para se instalarem lucrativamente. A realidade é que, do ponto de vista das empresas, o mais importante é que nos pontos onde desejam se instalar haja um conjunto de circunstâncias vantajosas. Trata-se, na verdade, de uma busca por municípios produtivos.

Milton Santos e Maria L. Silveira. O Brasil, 2006. Adaptado

A disputa entre estados e municípios descrita no excerto corresponde

- A) à especulação fundiária, na qual um dos benefícios é o alto valor da terra.
- B) à guerra fiscal, na qual um dos benefícios é a isenção de impostos.
- C) à desregulamentação econômica, na qual um dos benefícios é a livre iniciativa das empresas.
- D) à guerra regional, na qual um dos benefícios é a flexibilização da produção.
- E) à economia de mercado, na qual um dos benefícios é o mercado consumidor.

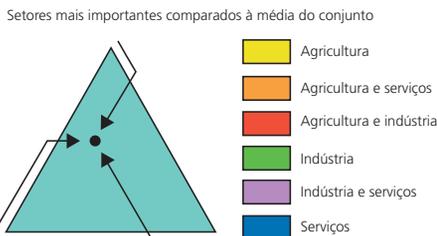
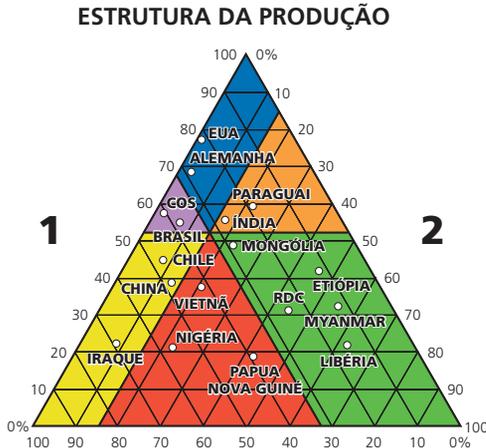
04. (Unesp) "Observado de um ângulo distinto, o desenvolvimento da primeira metade do século XX apresenta-se basicamente como um processo de articulação das distintas regiões do país em um sistema com um mínimo de integração."

Celso Furtado. Formação econômica do Brasil, 2013.

Considerando o processo histórico de desenvolvimento econômico e territorial brasileiro, ao longo da primeira metade do século XX, é correto afirmar que

- A) o estabelecimento de redes comerciais protecionistas estimulou a produção cafeeira, a partir desse momento voltada ao sólido mercado consumidor nacional.
- B) o fortalecimento do mercado interno reforçou o movimento de substituição das importações, fomentado na região Sudeste pela ação do Estado e do capital estrangeiro.
- C) a adoção de superintendências locais financiou a modernização da economia açucareira do litoral nordestino, reinserindo-a no mercado internacional.
- D) a implantação de um sistema nacional integrado solidificou os empreendimentos agroindustriais da região Centro-Oeste, agora protegidos pelo planejamento desenvolvimentista nacional.
- E) a articulação regional garantiu o crescimento da exploração aurífera em Minas Gerais, fornecendo subsídios técnicos e amplo mercado consumidor.

05.



Graça M. L. Ferreira. Atlas geográfico, 2013. (Adaptado)

- A partir dos conhecimentos acerca da estrutura da produção nos países selecionados, é correto afirmar que as faces 1, 2 e 3 do gráfico correspondem, respectivamente, a(à)
- indústria, serviços e agricultura.
 - agricultura, indústria e serviços.
 - serviços, indústria e agricultura.
 - indústria, agricultura e serviços.
 - serviços, agricultura e indústria.



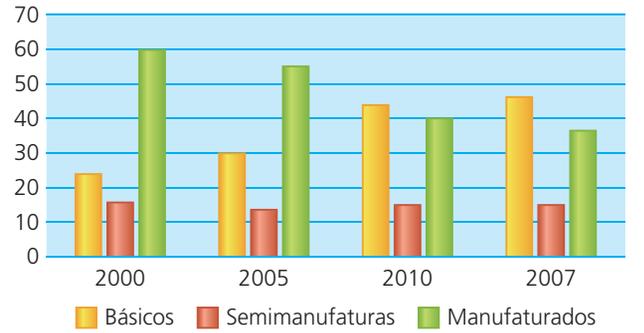
Exercícios Propostos

01. Considere as afirmações a respeito do papel do Estado na economia brasileira.
- A ideologia neoliberal dominante nos Estados Unidos e Reino Unido a partir da década de 1970, chegou ao Brasil na década seguinte, incentivando o esvaziamento das funções do Estado, a privatização de grandes parcelas do setor público e, paradoxalmente, o aumento do protecionismo;
 - A aplicação das teses neoliberais no Brasil obedeceu ao Conselho de Washington, um programa com instrumentos de política econômica e fiscal onde se destacavam a reforma tributária, a liberalização da taxa de juros e de câmbio e a abertura aos investimentos estrangeiros;
 - A privatização de estatais apregoadas pelos neoliberais trouxe consigo a criação de órgãos reguladores que substituíram a incapacidade estatal de regular eficientemente os vários setores econômicos.

- Está correto o que se afirma apenas em
- I e III
 - II
 - III
 - II e III
 - I e II

02.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR VALOR AGREGADO (%)



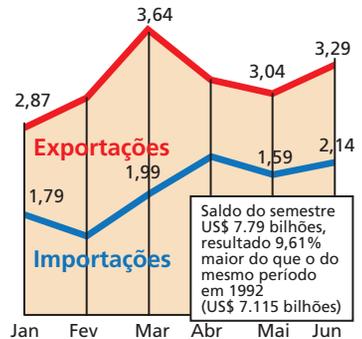
MDIC - www.mdic.gov.br. Adaptado.

- Com base no gráfico referente à pauta das exportações brasileiras, é correto afirmar que, no período analisado, houve
- ampliação do setor secundário, especialmente de bens de capital intermediários.
 - consolidação do Brasil como exportador de alta tecnologia, cujo percentual vem se ampliando na pauta de exportações brasileiras.
 - fortalecimento do setor primário e declínio do setor de maior valor agregado.
 - maior peso do setor primário, pela primeira vez na história econômica brasileira.
 - diminuição da agroindústria nas exportações e aumento do peso dos bens manufaturados.

03. (Cesgranrio) Sobre o comércio externo brasileiro, assinale a afirmativa correta.

BALANÇA REGULADA

O *superavit* comercial brasileiro no primeiro semestre superou em US\$ 684 milhões o registrado no mesmo período do ano passado (em US\$ bilhões)

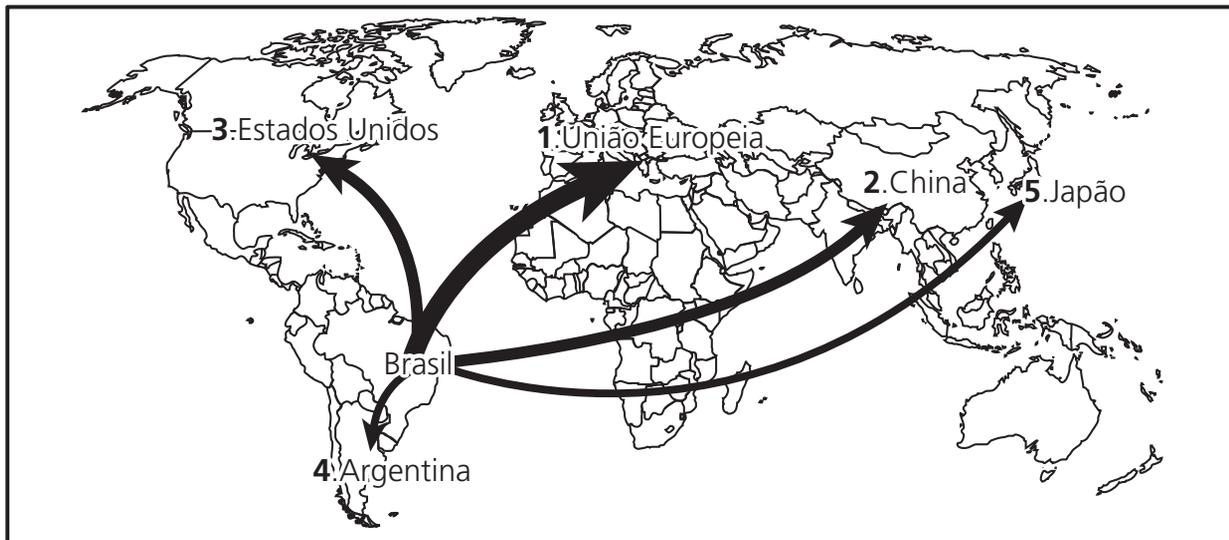


Ministério da Indústria e Comércio. Revista IstoÉ, nº 1244. 1993. p. 19.

- Entre os produtos brasileiros de exportação destacam-se semimanufaturados, ferro, aço, automóveis, café, soja, alumínio bruto.
- Sempre que a balança comercial é favorável, ocorrem saldos na balança de pagamentos, o que reduz a dívida externa.
- Os mais onerosos produtos da nossa pauta de importações são os cereais (como trigo e arroz) e motores de veículos.
- O comércio externo do Brasil é feito sobretudo com os países vizinhos do MERCOSUL (Argentina, Paraguai e Uruguai).
- As exportações e importações brasileiras representam quase a metade do valor do nosso PIB, sendo muito significativa sua participação no comércio internacional.

04. (Unicamp)

CINCO PRIMEIROS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES DE MERCADORIAS BRASILEIRAS EM 2011



Considerando os Blocos Econômicos, a União Europeia (27 países em 2011) permanece como relevante importador de mercadorias brasileiras. Considerando os países individualmente, a China vem se destacando, desde 2009, como o principal destino das exportações brasileiras: em 2005 era o terceiro importador brasileiro, atrás da Alemanha (1º) e dos EUA (2º). Outro destaque importante das relações comerciais do Brasil é a Argentina: nos últimos dez anos, o valor das exportações para esse país saltou de US\$ 5 bilhões para US\$ 23 bilhões.

- A) Quais são os principais produtos que o Brasil exporta para a China?
- B) Fator Agregado é um conceito que agrupa os produtos exportados em três categorias: básicos, semimanufaturados e manufaturados. Considerando o Fator Agregado, qual é a categoria de produtos que o Brasil mais exporta para a Argentina e que contexto institucional tem permitido avançar em uma melhor integração com os vizinhos brasileiros da América do Sul?

05. (Udesc) A década de 90, sobretudo a primeira metade, é reconhecida como um período de estabilidade da economia e de avanços sociais importantes, no Brasil.

Analise as proposições sobre a década de 90 e as questões correlatas.

- I. De maneira geral, pode-se inferir que a implantação da nova moeda – o Real – e o controle da inflação permitiram aumento do consumo e dos índices de desenvolvimento humano, diminuição da pobreza, melhor distribuição de renda;
- II. Certamente, pode-se afirmar que houve avanços sociais importantes no Brasil, mas a década de 90 também foi marcada por conflitos e lutas travadas em prol de direitos e ampliação de conquistas sociais. A exemplo, foram as lutas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), dos movimentos em defesa dos indígenas, movimentos negros, feministas, afrodescendentes e ecologistas;
- III. A década de 90 também foi marcada por crises. A exemplo, a crise econômica internacional, no final da década que colocou a economia brasileira em dificuldades; a ocorrência de privatizações controversas e o crescimento do *deficit* público;
- IV. Na década de 90, a inserção do país na ordem política internacional e os principais pontos da política externa pautavam-se no cultivo de relacionamento pacífico com os países vizinhos e na política de fortalecimento das relações regionais e conjuntas, como as voltadas ao MERCOSUL e à União Europeia, dentre outras.

Assinale a alternativa correta.

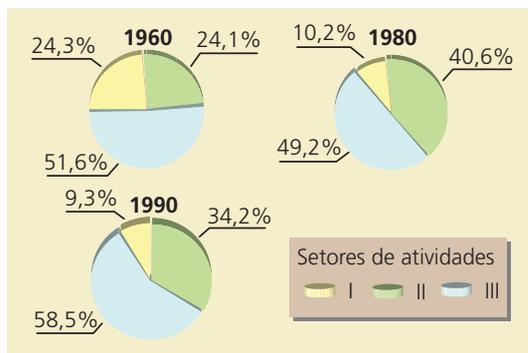
- A) Somente as afirmativas I e IV são verdadeiras.
- B) Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
- C) Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.
- D) Somente as afirmativas II, III e IV são verdadeiras.
- E) Todas as afirmativas são verdadeiras.

06. (Fuvest) Durante a industrialização brasileira ocorreram diversas etapas. Inicialmente, verificou-se a presença de indústrias I, devido ao capital acumulado II. Depois, assistiu-se à chamada III. Na década de 1990, houve uma mudança caracterizada pela IV.

Assinale a alternativa que completa corretamente a frase.

	I	II	III	IV
A)	em São Paulo	pelos cafeicultores	privatização da economia	concentração industrial
B)	no Nordeste	pelo Governo Vargas	substituição de importações	concentração industrial
C)	em São Paulo	pelos cafeicultores	substituição de importações	desconcentração industrial
D)	no Nordeste	pelos produtores de açúcar	abertura econômica	desconcentração industrial
E)	em São Paulo	pelo Governo Vargas	privatização da economia	desconcentração industrial

07. (UEL) Considere os gráficos apresentados a seguir.



Marcos Amorim Coelho. *Geografia do Brasil*. São Paulo: Moderna, 1997. p. 172.

A partir dos gráficos e de seus conhecimentos sobre o assunto, pode-se afirmar que:

- I. o setor primário da economia, representado por I, teve forte diminuição na participação do PIB devido à crescente importância do setor industrial, representado no gráfico por II;
- II. o grande dinamismo do setor terciário da economia, representado por III, deve-se à crescente participação dos setores de serviços, principalmente nas áreas de telecomunicações e turismo;
- III. a regressão da participação do setor secundário da economia entre 1980/90, representado por II, está relacionada à concentração industrial iniciada na década de 1980.

Está correto o que está afirmado em

- A) I, somente.
- B) I e II, somente.
- C) I e III, somente.
- D) II e III, somente.
- E) I, II e III.

08. (Unifesp) Observe.

Ano	Quantidade de itens produzidos na fábrica
1997	1270
2002	878

Valor, 26 mar. 2002.

A reestruturação produtiva que confirma a tabela anterior é chamada de

- A) substituição de importações, na qual empresas exportam partes dos veículos.
- B) terceirização, na qual empresas produzem partes dos veículos para as montadoras.
- C) globalização, na qual empresas recebem partes dos carros produzidas em países do mesmo bloco.
- D) flexibilização, na qual empresas diversificam a linha de produtos para ampliar mercado.
- E) modernização, na qual indústrias automobilísticas instalam máquinas que aumentam a produtividade.

09. (Unesp) "O BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul – vem negociando cuidadosamente o estabelecimento de mecanismos independentes de financiamento e estabilização, como o Arranjo Contingente de Reservas (Contingent Reserve Arrangement – CRA) e o Novo Banco de Desenvolvimento (New Development Bank – NDB). O primeiro será um fundo de estabilização entre os cinco países; o segundo, um banco para financiamento de projetos de investimento no BRICS e outros países em desenvolvimento."

Disponível em: <www.cartamaior.com.br>. Adaptado.

O Arranjo Contingente de Reservas e o Novo Banco de Desenvolvimento procuram suprir a escassez de recursos nas economias emergentes. Tais iniciativas constituem uma alternativa

- A) às instituições de crédito privadas, encerrando a sujeição econômica dos países emergentes e evitando a assinatura de termos regulatórios coercitivos sobre as práticas de produção.
- B) aos bancos centrais dos países do BRICS, reduzindo os problemas econômicos de curto prazo e maximizando o poder de negociação do grupo.
- C) às instituições criadas na Conferência de Bretton Woods, definindo novos mecanismos de autodefesa e estimulando o crescimento econômico.
- D) ao norte-americano Plano Marshall, elegendo com autonomia o destino da ajuda econômica e os investimentos públicos em áreas estratégicas.
- E) à hegemonia do Banco Mundial, deslocando o centro do sistema capitalista e os fluxos de informação para os países em desenvolvimento.

10. (FGV)

- I. Milhares de pessoas fazem fila para vaga de emprego no Vale do Anhangabaú (São Paulo), em novembro de 2015.



Reprodução/FGV

- II. A velocidade de destruição de empregos formais registrada em 2015 (menos 1,64 milhão de vagas) se destaca das crises anteriores. Em 2016, o forte movimento de demissão nos empregos formais deve prosseguir. Para janeiro, projeta-se a destruição de 170 mil vagas. Embora seja esperada leve retomada sazonal de contratações após o Carnaval, em fevereiro e março, a projeção é de perda líquida de 2,2 milhões de vagas no ano. Enquanto em 2015 as demissões ocorreram na construção civil e na indústria de transformação, em 2016 serão os setores de comércio e serviços os mais atingidos (...). Somados, são setores que empregam mais de 70% da força de trabalho.

BARREIRA, Tiago Cabral. *Boletim Macro IBRE*, FGV, fev. 2016. p. 9. Adaptado.

A partir desse cenário de crise, analise as afirmações a seguir sobre as mudanças na dinâmica do mercado de trabalho.

- I. A perda da capacidade de consumo das famílias brasileiras e o aumento da inadimplência são fatores que, somados, deverão ampliar o desemprego nos setores de comércio e serviços;
- II. A forte e rápida queda dos empregos formais tende a ser acompanhada pela expansão do trabalho informal e por conta própria, como medidas emergenciais para enfrentar a crise do mercado de trabalho;
- III. A diminuição dos rendimentos médios da economia e a proteção do salário pela legislação trabalhista concorrem para a demissão de trabalhadores de maior remuneração, repostos por novos de menor salário.

Está correto o que se afirma em

- A) I, apenas.
- B) II, apenas.
- C) III, apenas.
- D) I e II, apenas.
- E) I, II e III.



Fique de Olho

20 ANOS DO PLANO REAL



Aurelio Scetta/123RF/Getty



Fonte: José Dutra Vieira Sobrinho, Matemática Financeira

Entrou em vigor em 30 de julho de 1994, no governo do ex-presidente Itamar Franco, sendo até então a mais ampla medida econômica implantada no Brasil, cujo objetivo principal era o controle da hiperinflação que assolava o país, que somente no mês de junho de 1994 chegou a 46,58%. O planejamento das reformas econômicas e monetárias foi traçado por um grupo de economistas sob o comando do então Ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso.

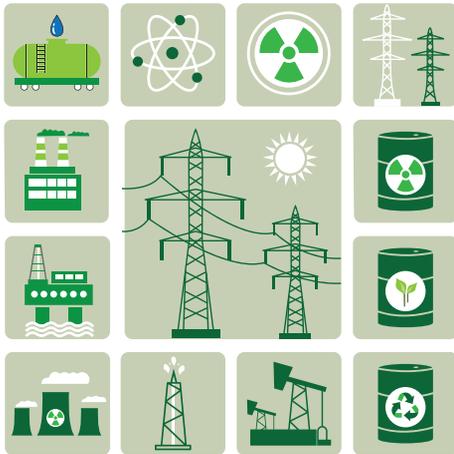
A Medida Provisória nº 434 criou a Unidade Real de Valor (URV), estabeleceu regras de conversão e uso de valores monetários, iniciou a desindexação da economia e determinou o lançamento de uma nova moeda. O Plano Real se mostrou como plano de estabilização econômica mais eficaz da história, reduzindo a inflação, ampliando o poder de compra da população e remodelando os setores econômicos nacionais.

Após 20 anos de Plano Real, o salário mínimo subiu 1.017%, mas segundo dados do IBGE, a inflação do período foi superior a 347%. Se considerarmos os dois indicadores, podemos perceber que o poder de compra foi mantido. Entretanto, a moeda sofreu uma considerável desvalorização, pois a cédula de R\$ 100 de 1994 vale apenas R\$ 22,35 em 2014. Em 1994, o salário mínimo era de R\$ 64,79, não sendo suficiente para comprar uma cesta básica (R\$ 68,56).

Aula
25

Fontes de Energia

C-6 H-29



Introdução

A energia é a base da economia, não existe desenvolvimento econômico sem que haja um sólido alicerce energético. Desse modo, o aumento do consumo verificado no período posterior à Segunda Guerra Mundial, associado à sofisticação proporcionada pela Revolução Técnico-Científica, exige uma produção cada vez maior de energia.

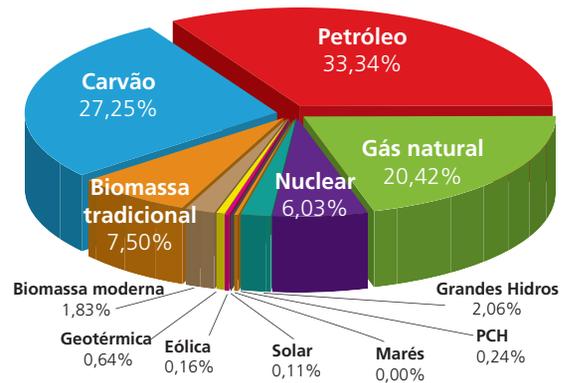
Com a Revolução Industrial, quando ocorreu o advento das máquinas, as fontes de energia assumiram um papel importante na sociedade e na política internacional. Com o tempo, a força dos animais para arar a terra e transportar mercadorias foi ficando insuficiente para propiciar ao homem a energia necessária ao desenvolvimento. Ao longo do tempo, as sociedades aumentaram o consumo de energia de forma exponencial, também diversificaram a matriz energética com o aparecimento de novas fontes, ou aprimoraram as já existentes. O homem do século XIX consumia 40 vezes mais energia que o homem da Pré-História. Nos dias atuais, consumimos três vezes mais energia que no século XIX. O consumo *per capita* de energia está intimamente relacionado com o grau de desenvolvimento socioeconômico de um país. Em países desenvolvidos, o consumo é extremamente alto, devido ao grau de industrialização e ao nível de consumo residencial.

Energia e geopolítica

As fontes energéticas são um dos temas mais importantes da geopolítica mundial, pois qualquer oscilação de preços ou problemas na produção afeta todas as atividades econômicas desenvolvidas no país, prejudicando a atividade industrial, os sistemas de transportes, a agropecuária, tornando uma mercadoria mais ou menos competitiva no cenário local ou internacional. Muitas guerras travadas durante o século XX tiveram como pano de fundo a questão energética. Desse modo, toda nação almeja atingir a autossuficiência, nas fases de extração, transporte e distribuição, não dependendo da boa vontade de outro país – ou conjunto de países, no caso da OPEP. Por essa razão, em muitos países, o setor energético é controlado pelo Estado, por meio de políticas de planejamento, intervenção direta na produção por meio de empresas estatais ou concessões de exploração a grupos de capital privado.

Matriz energética

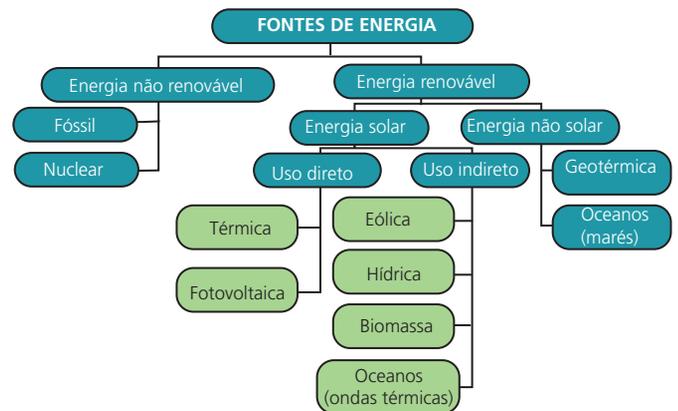
OFERTA MUNDIAL DE ENERGIA PRIMÁRIA



A matriz energética é o conjunto de fontes de energia possíveis de serem extraídas e distribuídas à sociedade e às principais regiões industriais, urbanas e rurais de um país. Quanto mais diversificada for a matriz energética, menor será a vulnerabilidade em caso de crise. Quanto ao uso, vários tipos de fontes foram utilizadas ao longo da história. No período anterior à Primeira Revolução Industrial, a lenha era a principal fonte, quando o carvão assumiu o seu papel de destaque. Com a Segunda Revolução Industrial, o petróleo, a energia elétrica e o gás natural ganharam importância. A partir da década de 70 do séc. XX, a energia nuclear entrou em crescimento acelerado, devido às sucessivas crises do petróleo.

Atualmente existem várias fontes de energia em uso, entretanto, o petróleo é a principal fonte consumida no planeta, seguido pelo carvão mineral e pelo gás natural. A primazia dos combustíveis fósseis na composição da matriz energética mundial é bastante preocupante, visto que praticamente 90% da energia consumida no planeta é provida de fontes não renováveis. Especialistas estudam as energias alternativas como forma de aumentar a segurança energética e, ao mesmo tempo, melhorar a qualidade de vida no planeta, assegurando o desenvolvimento sustentável, capaz de propiciar o desenvolvimento econômico a conservar os recursos naturais e, ao mesmo tempo, o crescimento econômico.

Principais fontes de energia



As fontes de energia podem ser agrupadas em dois grandes grupos: convencionais ou alternativas. A primeira é esgotável na sua maior parte, sendo caracterizada pelo baixo custo, grande impacto ambiental e tecnologia difundida; já a energia alternativa é aquela originada como solução para diminuir o impacto ambiental. Com essas duas fontes de energia surgem também duas distinções: renováveis (alternativas) e não renováveis (tradicionais).

Fontes tradicionais de energia

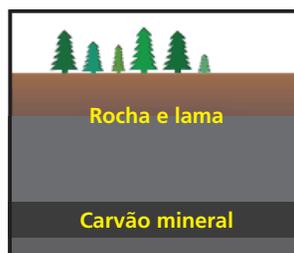
Carvão mineral



Há cerca de 300 milhões de anos, plantas com energia solar armazenada morriam e caíam nos pântanos.



Ao longo do tempo, o acúmulo de lama comprimiu as plantas mortas. Depois de milhões de anos, essa lama tornou-se rocha (carvão mineral).



Para o carvão mineral ser retirado, poços e túneis têm que ser cavados. Muitas vezes fragmentos de plantas fossilizadas são encontrados em pedaços de carvão vegetal.

O carvão mineral é um hidrocarboneto, combustível fóssil sólido, encontrado nas bacias sedimentares originárias da Era Paleozoica (350 milhões de anos). O processo de formação do carvão resulta do soterramento de antigas florestas, que sofreram diferentes processos físico-químicos, ocorrendo o aumento do teor de calor e redução da umidade.

- Turfa: primeira fase; apresenta baixo teor calórico (55% a 60%).
- Linhito: segundo estágio; ainda mantém umidade (67% a 78%).
- Hulha: terceiro estágio; já sólido e transformado em coque (carvão metalúrgico) (80% a 90%).
- Antracito: última fase; contém de 90 a 96% de teor de carbono.

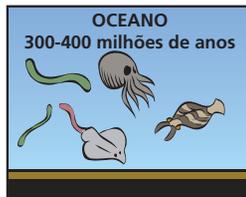
O carvão mineral foi a primeira fonte fóssil a ser utilizada em larga escala, servindo de base para a Primeira Revolução Industrial, tendo perdido o posto de principal fonte energética do globo para o petróleo. Todavia, com as crises do petróleo (1973, 1979 e 1991) ocorreu o aumento da participação dessa fonte. Estima-se que as atuais reservas (90% encontra-se no hemisfério Norte) devam perdurar pelos próximos 200 anos. Pode ser utilizado ainda como matéria-prima da indústria de produtos químicos orgânicos.



O largo uso do carvão mineral acarreta graves prejuízos ambientais ao planeta, pois contribui com a intensificação do efeito estufa; e o dióxido de enxofre é o grande responsável pela ocorrência das chuvas ácidas. Atualmente, a China utiliza 80% de carvão na composição de sua matriz energética, o que faz desse país o maior emissor de poluentes, provocando a deteriorização da qualidade de vida nas cidades chinesas. Estima-se que isso esteja provocando a morte de milhares de pessoas por ano.

Os dez maiores produtores de carvão mineral (em Mtep)		
Países	Mtep	%
1° China	1289,6	41,1
2° Estados Unidos	587,2	18,7
3° Austrália	215,4	6,9
4° Índia	181,0	5,8
5° África do Sul	151,8	4,8
6° Rússia	148,2	4,7
7° Indonésia	107,5	3,4
8° Polônia	62,3	2,0
9° Alemanha	51,5	1,6
10° Cazaquistão	48,3	1,5
26° Brasil	2,2	0,1
Total	3135,6	100

Petróleo



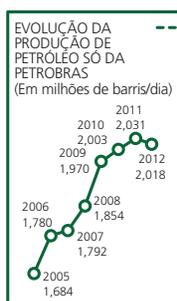
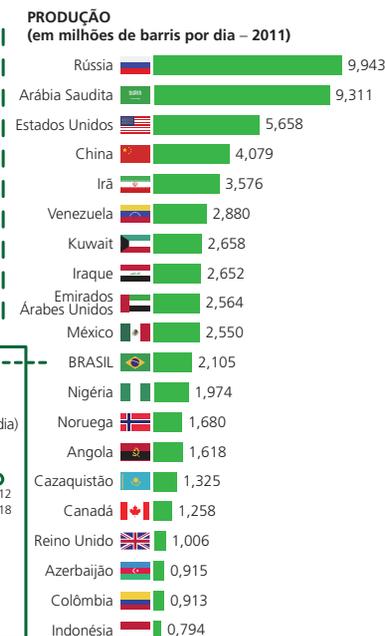
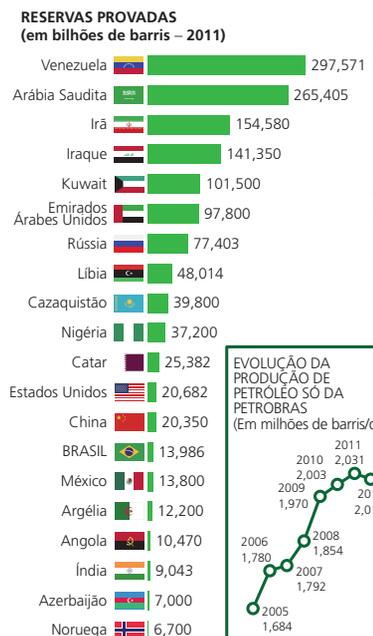
Os pequenos animais que vivem no mar, quando morrem, caem no fundo e misturam-se na lama e areia, o que impede que apodreçam e desapareçam.

Ao longo de milhões de anos, eles foram sendo enterrados pela areia e lama. A alta pressão transformou a areia e lama em rocha, e os animais mortos em petróleo e gás natural.



O óleo tende a subir até encontrar alguma rocha impermeável, que o mantém preso juntamente com o gás natural. Um poço tem que ser perfurado por meio das rochas para retirar o petróleo e gás.

O petróleo é um hidrocarboneto, combustível fóssil encontrado nas bacias sedimentares, em particular das Eras Mesozoicas e Cenozoicas (70 milhões de anos), formado pelo processo de decomposição de matéria orgânica a partir de restos de vegetais e animais marinhos e certos tipos de plânctons, que sofreram processos físico-químicos durante milhões de anos da evolução geológica do planeta. É utilizado não somente como fonte de energia para movimentar as máquinas, mas também como a principal matéria-prima do globo, presente na elaboração de mais de 250 subprodutos, como plásticos, fertilizantes, borracha sintética, tintas etc. Segundo a AIE (Agência Internacional de Energia), cerca de 65% das reservas mundiais de petróleo estão localizadas no Oriente Médio, mais especificamente em países como a Arábia Saudita e Iraque, que possuem, respectivamente, 25% e 11% das jazidas descobertas. Recentemente, a Venezuela passou a ter a maior reserva provada, em mais de 200 bilhões de barris.



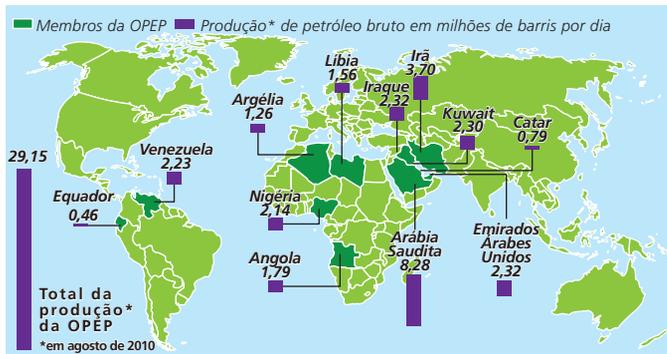
OS MAIORES PRODUTORES EM 2020
Em milhões de barris/dia

Países	2020	2011
Arábia Saudita	13,2	12,3
EUA	11,6	8,1
Rússia	10,6	10,2
Iraque	7,6	2,5
Canadá	5,5	3,3
Brasil	4,5	2
China	4,5	4,1
Irã	3,4	3,8
Kuwait	3,4	3
Emirados Árabes	3,4	2,7
Venezuela	3,2	2,7
Nigéria	2,8	2,4
Angola	2,6	1,9
Cazaquistão	2,5	1,6
Catar	2,4	2,1

Com a Segunda Revolução Industrial, o consumo mundial de petróleo aumentou de forma gigantesca, o que levou à formação de um cartel (denominado de "sete irmãos") formado por empresas petrolíferas que atuavam em todas as quatro fases econômicas de exploração – extração, transporte, refino e distribuição –, exercendo controle sobre a produção e preços do barril no cenário internacional. Contudo, em 1960, surgiu a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), com o objetivo de unir os países exportadores, fixando um preço comum, e evitar a superprodução, uma importante arma política e econômica. Compõem a OPEP a Arábia Saudita, Irã, Iraque, Catar, Kuwait, Emirados Árabes, Indonésia (saiu em 2009), Líbia, Nigéria, Argélia, Angola (entrou em 2007), Gabão (saiu em 1994), Venezuela e Equador (retornou em 2007).

Os doze países-membros da OPEP

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo, criada em 14 de setembro de 1960, se esforça para manter a sua influência apesar da sua divisão e das crises do mercado energético.



Adaptado de: Agência Internacional de Energia (AIE)

- 1. Choque do petróleo – ocorreu em 1973, devido ao conflito árabe-israelense em que os países pertencentes à OPEP reduziram a produção petrolífera, em represália à ocupação israelense sobre áreas de países árabes, sendo estabelecido um embargo aos Estados Unidos e aos Europeus, o que provocou a elevação do preço do barril em cerca de 300%.
- 2. Choque do petróleo – com a eclosão da Revolução Iraniana (1979) e a declaração de Guerra entre Irã e Iraque (1980-88), os países importadores aumentaram seus estoques estratégicos, com receio que outros países árabes se envolvessem no conflito. Com o aumento repentino da procura, a OPEP elevou o preço do barril para 34 dólares.

O poder da OPEP começou a ser reduzido na década de 1980, devido à realização de acordos de favorecimento comercial envolvendo os Estados Unidos e alguns de seus aliados na região Golfo Pérsico, Arábia Saudita e Kuwait.

- 3. Choque do petróleo – em 1990, o Iraque invadiu o Kuwait sob o pretexto de disputa territorial. Os Estados Unidos, para salvaguardar interesses de suas empresas petrolíferas, lideraram tropas militares de coalizão com o intuito de libertar o Kuwait. Durante a Guerra do Golfo, o preço do barril atingiu a cotação de 40 dólares. As crises ligadas ao petróleo alteraram significativamente a matriz energética mundial. Ocorreu o aumento da participação da energia nuclear, na ordem de oito vezes, bem como investimentos em descobertas de outras fontes de energia, em especial as renováveis.

Gás natural



Philip Lange/123RF/Getty

É um hidrocarboneto encontrado em bacias sedimentares, quase sempre associado ao petróleo. Apresenta grandes vantagens comparativas em relação a outras fontes fósseis, por esse motivo o seu consumo tende a aumentar nas próximas décadas, sendo utilizado cada vez mais nos meios de transportes e na atividade industrial, em termelétricas, altos-fornos etc. As maiores reservas estão na Rússia, Irã, Qatar, Turcomenistão e Arábia Saudita.

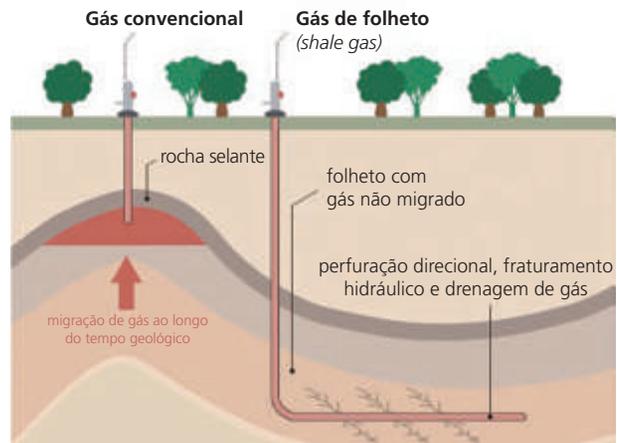
Vantagens:

- Baixo impacto ambiental: sua queima produz combustão limpa.
- Facilidade de transporte e manuseio: contribui para a redução do tráfego de caminhões, não requer estocagem, eliminando riscos do armazenamento de combustíveis.
- Segurança: por ser mais leve que o ar, o gás se dissipa rapidamente pela atmosfera em caso de vazamento (diferente do gás de cozinha, que, ao vazarem, facilita a formação de mistura explosiva).

O xisto

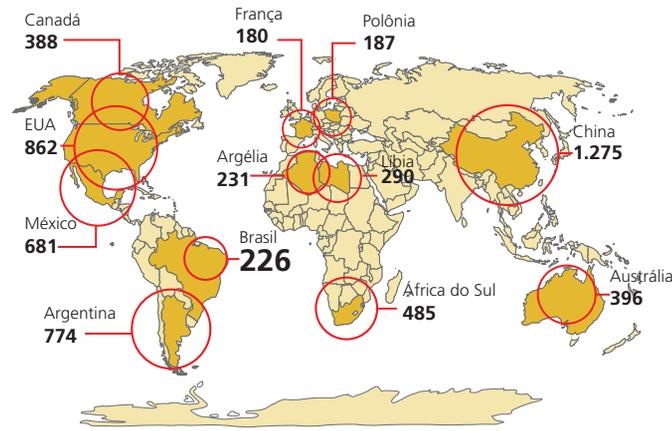
É uma rocha sedimentar, que apresenta matéria orgânica contida na sua composição mineral. É formado sob elevadas temperaturas e pressão e pode ser encontrado na natureza em duas formas distintas: xisto pirotetuminoso e xisto betuminoso, sendo que no segundo o betume é mais facilmente extraído.

Nos últimos anos, os Estados Unidos estão vivendo um verdadeiro "boom" na produção de gás não convencional, a partir do desenvolvimento de uma técnica revolucionária conhecida como fraturamento. As reservas americanas são gigantescas e podem durar cerca de 100 anos, e os EUA esperam que em 2040 possam atingir a autossuficiência energética. A extração é bastante polêmica, pois muitos entendem que o processo de fraturamento hidráulico das camadas de xisto possa provocar a contaminação dos lençóis freáticos e instabilidade geológica.



Judith Flacker/123RF/Getty

RESERVAS DE GÁS NÃO CONVENCIONAL NO MUNDO
(em trilhões de pés cúbicos)*



*Considera apenas avaliação da bacia do Paraná

Adaptado de: CBIE (Centro Brasileiro de Infraestrutura)/
AIE (Agência Internacional de Energia)

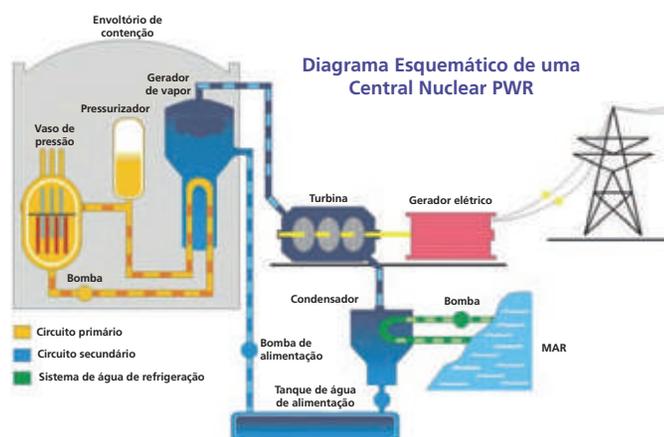
BACIAS SEDIMENTARES COM POTENCIAL DE GÁS NÃO CONVENCIONAL NO BRASIL



Energia elétrica

É a forma de energia mais utilizada em todo mundo, cuja principal fonte provém das usinas hidrelétricas, term nucleares e termelétricas.

Energia nuclear (urânio)



Michal Kocym/123RF/Gettyimages

O lançamento das bombas atômicas sobre as cidades de Hiroshima e Nagasaki, no Japão, representou o início da era da utilização da energia nuclear. Existem duas formas diferentes de aproveitamento da energia nuclear: a fissão nuclear, na qual o núcleo atômico se subdivide em duas ou mais partículas, e a fusão nuclear, na qual ao menos dois núcleos atômicos se unem para produzir um novo núcleo. A técnica da fusão nuclear é utilizada para fins bélicos, relacionados à construção de bombas de hidrogênio, que são 700 vezes mais poderosas que as bombas atômicas; já a técnica de fissão do urânio é a principal aplicação civil da energia nuclear, uma vez que o seu poder calorífico é muito superior a qualquer outra fonte de energia fóssil.

Atualmente existem cerca de 470 centrais nucleares em todo mundo, principalmente nos países desenvolvidos, já que os custos de construção são elevados e a tecnologia empregada é bastante restrita. Os países que apresentam as maiores dependências dessa fonte são a França, o Japão, a Bélgica, a Rússia, os Estados Unidos, entre outros. Os episódios trágicos de *Three Mile Island*, nos EUA, Chernobyl, na Ucrânia, e mais recentemente em Fukushima, no Japão, despertaram a rejeição por essa forma de geração de energia. Países como Alemanha, Suíça e Itália anunciaram o fechamento de suas centrais nucleares até 2020.

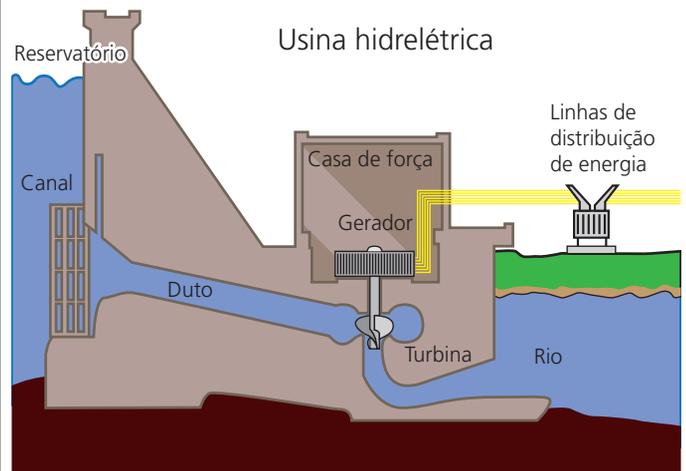
Vantagens da energia nuclear:

- Não libera gases estufa.
- Exigência de pequena área para construção da usina.
- Grande poder calorífico.
- Pequena quantidade de resíduos.
- Independência de fatores climáticos (ventos; chuvas).

Desvantagens da energia nuclear:

- O lixo nuclear radioativo deve ser armazenado em locais seguros e isolados.
- Preço bastante elevado, em comparação com outras fontes.
- Risco de acidentes nucleares.
- Problemas ambientais, provocando poluição térmica.

Hidreletricidade





Simone Mescolini/12.3RF/Esaypix

MAIORES CONSUMIDORES DE ENERGIA HIDRELÉTRICA EM TWh

Países			Varição	Participação	
1º	China	435,8	482,9	10,8%	15,49%
2º	Brasil	348,8	371,5	6,5%	11,9%
3º	Canadá	355,4	368,2	3,6%	11,7%
4º	Estados Unidos	292,2	250,8	-14,2%	8,0%
5º	Rússia	175,2	179,0	2,2%	5,7%
6º	Noruega	119,8	135,3	12,9%	4,3%
7º	Índia	112,4	122,4	8,9%	3,9%
8º	Venezuela	82,3	83,9	1,9%	2,7%
9º	Japão	96,5	83,6	-13,4%	2,7%
10º	Suécia	61,7	66,2	7,3%	2,1%

Essa fonte de energia é obtida a partir do represamento de um curso de água, no qual, pelo desnível da barragem, é possível transformar a energia potencial da água em energia mecânica. Devido à necessidade de um relevo específico baseado na existência de planalto, nem todos os países apresentam elevado potencial na sua utilização. Os países que atualmente mais utilizam essa fonte são China, Canadá, Brasil, Estados Unidos, Noruega etc., apesar de esta representar uma fonte constante e limpa de energia, também apresenta graves problemas de ordem ambiental, social e econômica. As maiores usinas hidrelétricas do mundo são: Três Gargantas – China (18.000 MW), Itaipu – Brasil (14.000 MW), Belo Monte – Brasil, em construção (11.000 MW), Guri – Venezuela (10.200 MW), Tucuruí – Brasil (8.300 MW).

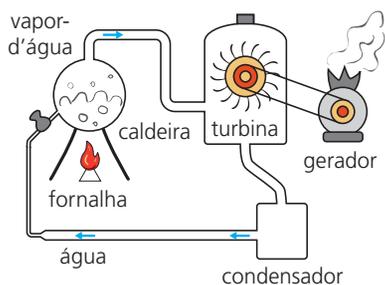
Vantagens:

- É uma fonte de energia renovável.
- Regula e pereniza cursos de rios. As águas poderão ser aproveitadas para diversos fins, como recreação, irrigação, entre outros.
- Custo operacional baixo, pois as usinas atuais são automatizadas.

Desvantagens:

- Oscilações do volume da água dos rios, que pode provocar a diminuição da geração de energia elétrica.
- O represamento de uma extensa área, que provoca a não utilização da mesma para a agropecuária.
- A transferência da população ribeirinha.
- A emissão de gases estufa como o metano.

Termelétrica



Esquema de geração de energia elétrica em uma usina termelétrica



Javarman Javarman/12.3RF/Esaypix

É uma instalação industrial usada para a geração de energia elétrica a partir da energia liberada em forma de calor. O que faz a turbina de uma usina termelétrica girar é a pressão do vapor de água obtido por meio da queima de diferentes fontes – geralmente algum tipo de combustível fóssil como gás natural, carvão mineral ou petróleo. Sua vantagem em relação à hidrelétrica reside no fato da localização da construção, o que é determinado pelo homem e não pela topografia do terreno. Como outros tipos de fontes de energia, as termelétricas também provocam danos ambientais, pois contribuem para a intensificação do efeito estufa e provocam as chuvas ácidas.

Apesar de existir diferentes tipos de usinas termelétricas, os processos de produção de energia são praticamente iguais, diferindo apenas no tipo de combustível utilizado.

- Usina a óleo.
- Usina a carvão.
- Usina a gás.
- Usina nuclear.

Fontes alternativas de energia

Geotérmica

Energia geotérmica é a energia obtida a partir do aproveitamento do calor proveniente do subsolo da Terra pelos vulcões, gêiseres, fontes termais, por meio de diferentes processos envolvendo rochas secas quentes, rochas úmidas quentes e vapor. É considerada uma fonte limpa e renovável de energia, pois gera baixos índices de poluição no meio ambiente, todavia, pode provocar instabilidade geológica. Islândia, Nova Zelândia, Itália, Portugal, Japão, Estados Unidos, México são países que utilizam usinas geotérmicas na produção elétrica.

Vantagens:

- Custos mais estáveis que os de outras fontes alternativas.
- Fonte de energia limpa.
- É uma fonte energética renovável.

Desvantagens:

- Só é viável economicamente em algumas regiões, que não incluem o Brasil.

Solar



A energia solar é aquela proveniente da radiação emitida pelo Sol (energia térmica e luminosa). É captada por meio de

painéis solares, formados por células fotovoltaicas, e transformada em energia elétrica ou mecânica. Pode ser usada para aquecimento da água e de casas em países de clima frio. É considerada uma fonte de energia limpa e renovável, porém ainda não se mostrou capaz de gerar energia em grande escala, devido, entre outros fatores, aos elevados custos, cerca de dez vezes mais elevados em relação à energia hidrelétrica. Os maiores produtores são o Japão, Estados Unidos, Alemanha, China, entre outros.

Vantagens:

- Índice zero de poluição.
- Completamente renovável.

Desvantagens:

- O preço proibitivo para produção em média e larga escala.
- Baixo potencial das regiões de elevadas latitudes.

Biomassa



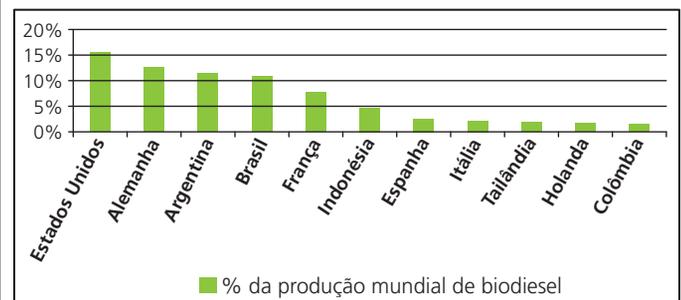
James Barber/123RF/EasyPix



James Barber/123RF/EasyPix



Klaus Reitmeyer/123RF/EasyPix



A biomassa abrange os derivados de organismos vivos, vegetais ou animais, transformados em energia, excluídos os combustíveis fósseis, pois, embora sejam derivados de animais (petróleo e gás natural) ou vegetais (carvão mineral), resultam de processos geológicos bastante longos. A biomassa é utilizada na produção de energia a partir de processos como a combustão de material orgânico, podendo ser utilizados diferentes materiais: lixo residencial (orgânico), lixo industrial, bagaço de cana, madeira, casca de arroz, resíduos florestais, resíduos agrícolas, casca de arroz, excrementos de animais, entre outros. Essa fonte de energia

pode ser usada como fonte complementar, auxiliando na solução da crise energética, além de minorar a problemática dos resíduos sólidos nas cidades.

Suas vantagens são: ser de baixo custo e renovável, permitir o reaproveitamento de resíduos e ser menos poluente que outras formas de energias, como aquela obtida a partir de combustíveis fósseis.

Vantagens:

- Baixo custo de operação.
- Facilidade de armazenamento e transporte.
- Alta eficiência energética.
- É uma fonte energética renovável e limpa.
- Emite menos gases poluentes.

Desvantagens:

- Sazonalidade na produção, pois ocorre a redução na entressafra.
- Pode ser muito poluente, dependendo da forma como é utilizada.

Eólica



Alberto Loyola/123RF/Getty Images

A força do vento é uma forma indireta de obter a energia do sol, uma vez que os ventos são gerados pelo aquecimento desigual da superfície do planeta. Passou a ganhar destaque na década de 1970, com a crise do petróleo, e pode ser considerada uma fonte renovável e limpa, sendo uma das principais apostas no campo das energias renováveis. Apresenta um custo de geração alto, comparado à energia nuclear ou termelétrica. Os maiores produtores dessa energia são a Dinamarca, Espanha, Estados Unidos e China.

Vantagens:

- Não emite poluição.
- Fonte renovável.
- Usada como fonte complementar às redes tradicionais.

Desvantagens:

- Alto custo dos equipamentos.
- Alteram a paisagem com suas torres e hélices.
- Podem ameaçar pássaros se forem instaladas em rotas de migração.
- Podem causar interferência na transmissão de televisão.



Exercícios de Fixação

01. (Enem) - “Águas de março definem se falta luz este ano”.

Esse foi o título de uma reportagem em jornal de circulação nacional, pouco antes do início do racionamento do consumo de energia elétrica, em 2001.

No Brasil, a relação entre a produção de eletricidade e a utilização de recursos hídricos, estabelecida nessa manchete, se justifica porque

- A) a geração de eletricidade nas usinas hidrelétricas exige a manutenção de um dado fluxo de água nas barragens.
- B) o sistema de tratamento da água e sua distribuição consomem grande quantidade de energia elétrica.
- C) a geração de eletricidade nas usinas termelétricas utiliza grande volume de água para refrigeração.
- D) o consumo de água e de energia elétrica utilizadas na indústria compete com o da agricultura.
- E) é grande o uso de chuveiros elétricos, cuja operação implica abundante consumo de água.

02. (PUC) Leia com atenção um trecho de entrevista:

“Pergunta: Em sua avaliação, quais são os principais desafios para a produção brasileira de energia limpa aliada à preservação ambiental?

Resposta (André Nassar) – Há perdas e danos para todos, mas creio que é possível se dizer que na Amazônia não se desmata mais. Por quê? Porque se emite muito CO₂ e provocam-se muitas mudanças climáticas. É possível também pensar em uma expansão mais racional da agricultura no Cerrado.

Esta expansão deve estar baseada em um zoneamento agroecológico, não só em um zoneamento agrícola [...] Eu acho que dá para aumentar a produção de fontes de energia limpa sem desmatar a Amazônia e racionalizando a expansão no Cerrado.”

GLOBO RURAL. Dá para aumentar a produção sem desmatar a Amazônia. editora Globo: São Paulo, nº 294, abr. 2010. p. 61-62.

O etanol é considerado uma energia limpa. Tendo como referência a opinião do entrevistado, pode-se dizer que

- A) a expansão mais racional da agricultura no cerrado implica lutar contra a postura dos ambientalistas que querem um aumento das áreas protegidas, diminuindo significativamente as áreas agricultáveis.
- B) a energia limpa de origem vegetal não implica desmatamento da Amazônia, pois não há como estabelecer cultivos de cana-de-açúcar, por exemplo, nessa área, em razão das condições climáticas.
- C) um zoneamento agroecológico no cerrado implica saber quais áreas são frágeis ambientalmente e que, se receberem lavouras, poderão sofrer, por exemplo, processos erosivos consideráveis.
- D) se for estabelecido o cultivo de cana-de-açúcar na região da Amazônia, isso implicará um aumento exponencial do CO₂ produzido pelas plantas em seu processo de crescimento, daí as mudanças climáticas.
- E) o cerrado brasileiro apresenta-se como uma área ainda inexplorada à disposição dos negócios agrícolas, e por essa razão é possível conduzir a expansão agrícola de modo racional com zoneamento agroecológico.

03. (Enem) As pressões ambientais pela redução na emissão de gás estufa, somadas ao anseio pela diminuição da dependência do petróleo, fizeram os olhos do mundo se voltarem para os combustíveis renováveis, principalmente para o etanol. Líderes na produção e no consumo de etanol, Brasil e Estados Unidos da América (EUA) produziram, juntos, cerca de 35 bilhões de litros do produto em 2006. Os EUA utilizam o milho como matéria-prima para a produção desse álcool, ao passo que o Brasil utiliza a cana-de-açúcar.

O quadro a seguir apresenta alguns índices relativos ao processo de obtenção de álcool nesses dois países.

	Cana	Milho
Produção de etanol	8 mil litros/ha	3 mil litros/ha
Gasto de energia fóssil para produzir 1 litro de álcool	1600 kcal	6600 kcal
Balanco energético	positivo: gasta-se 1 caloria de combustível fóssil para a produção de 3,24 calorias de etanol	negativo: gasta-se 1 caloria de combustível fóssil para a produção de 0,77 caloria de etanol
Custo de produção/litro	US\$ 0,28	US\$ 0,45
Preço de venda/litro	US\$ 0,42	US\$ 0,92

Globo Rural, jun/2007 (adaptado).

Se comparado com o uso do milho como matéria-prima na obtenção do etanol, o uso da cana-de-açúcar é

- mais eficiente, pois a produtividade do canavial é maior que a do milharal, superando-a em mais do dobro de litros de álcool produzido por hectare.
- mais eficiente, pois gasta-se menos energia fóssil para se produzir 1 litro de álcool a partir do milho do que para produzi-lo a partir da cana.
- igualmente eficiente, pois, nas duas situações, as diferenças entre o preço de venda do litro do álcool e o custo de sua produção se equiparam.
- menos eficiente, pois o balanço energético para se produzir o etanol a partir da cana é menor que o balanço energético para produzi-lo a partir do milho.
- menos eficiente, pois o custo de produção do litro de álcool a partir da cana é menor que o custo de produção a partir do milho.

04. (Enem) Deseja-se instalar uma estação de geração de energia elétrica em um município localizado no interior de um pequeno vale cercado de altas montanhas de difícil acesso. A cidade é cruzada por um rio, que é fonte de água para consumo, irrigação das lavouras de subsistência e pesca. Na região, que possui pequena extensão territorial, a incidência solar é alta o ano todo. A estação em questão irá abastecer apenas o município apresentado. Qual forma de obtenção de energia, entre as apresentadas, é a mais indicada para ser implantada nesse município de modo a causar o menor impacto ambiental?

- Termelétrica, país é possível utilizar a água do rio no sistema de refrigeração.
- Eólica, pois a geografia do local é própria para a captação desse tipo de energia.
- Nuclear, pois o modo de resfriamento de seus sistemas não afetaria a população.
- Fotovoltaica, pois é possível aproveitar a energia solar que chega à superfície do local.
- Hidrelétrica, pois o rio que corta o município é suficiente para abastecer a usina construída.

05. (UTPR) A energia elétrica é produzida principalmente em usinas termoelétricas, hidrelétricas e termonucleares. Em qualquer dessas usinas, ela é produzida em uma turbina, que consiste, essencialmente, em um conjunto cilíndrico de ferro que gira em torno de seu eixo no interior de um receptáculo imantado. Na turbina, portanto, a energia cinética (de movimento) é transformada em energia elétrica. Nos diferentes tipos de usinas, o que difere é a energia primária utilizada para mover as turbinas.

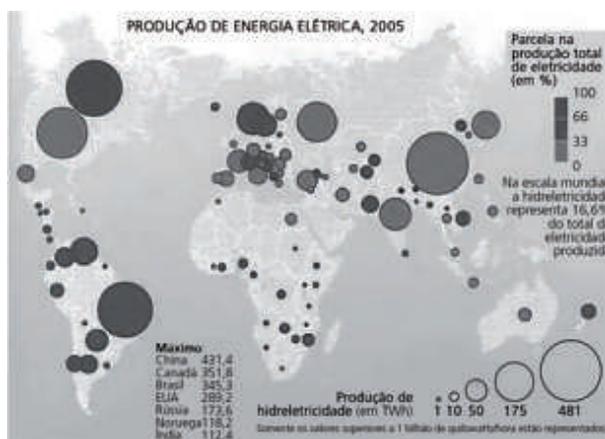
Considerando o assunto anterior e seus conhecimentos sobre energia primária é correto afirmar que

- o carvão mineral e o gás natural correspondem às energias primárias mais utilizadas em termoelétricas, nos países subdesenvolvidos, gerando e consumindo aproximadamente a metade da energia elétrica produzida no planeta
- entre as fontes não-renováveis de energia, o carvão mineral é o mais abundante, principalmente no Hemisfério Norte. Segundo estimativas, quando o petróleo se esgotar, as reservas de carvão ainda terão um período de exploração muito longo.
- o petróleo pode ser substituído pelo carvão mineral, em situação de crise e aumento de preço, devido às maiores reservas disponíveis em países como o Brasil e a Venezuela.
- países de dimensões continentais como o Brasil, Estados Unidos da América do Norte e a Rússia, apresentam uma enorme disponibilidade de recursos hídricos, porém com baixo aproveitamento hidroenergético
- a tecnologia disponível para transformar o xisto betuminoso em energia primária pode ser, uma importante fonte primária, devido ao baixo custo de beneficiamento e às enormes reservas.



Exercícios Propostos

- Observe o mapa para responder às questões 01 e 02.

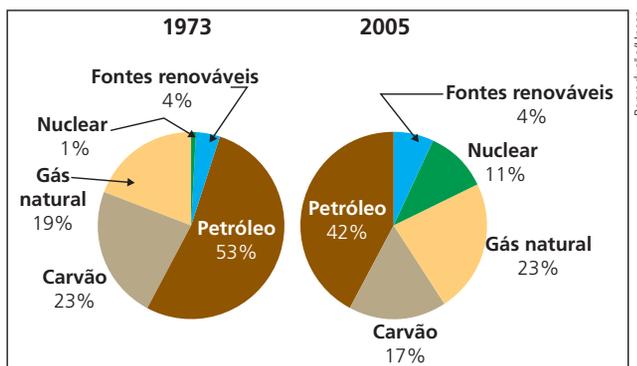


DURAND, Marie-Françoise et al. *Atlas da mundialização: compreender o espaço mundial contemporâneo*. São Paulo: Editora Saraiva, 2009. P. 103.

01. (PUC) O mapa mostra-nos uma Geografia da produção hidrelétrica no mundo, que, do ponto de vista natural, justifica-se, pois
- no Hemisfério Sul as condições climáticas não favorecem que os países tenham rede hidrográfica e estoques de água suficientes para a geração hidrelétrica.
 - com as mudanças climáticas já um avanço da desertificação no continente africano, o que inviabiliza esse rito de geração de energia nessa área.
 - nas zonas mais frias, com o congelamento das águas no inverno a geração hidrelétrica é inviável, daí sua pequena importância nessas áreas.

D)	Hidroeletricidade	A relação custo-benefício não compensa, em função da pequena capacidade de geração de energia.	Responsável pela inundação exclusivamente das várzeas fluviais.
E)	Nuclear	Dificuldade de instalação em áreas intensamente urbanizadas.	Alguns países periféricos, por questões de segurança, querendo livrar-se dos resíduos, procuram espaços em países centrais para armazená-los.

06. (Enem) Um problema ainda não resolvido da geração nuclear de eletricidade é a destinação dos rejeitos radiativos, o chamado "lixo atômico". Os rejeitos mais ativos ficam por um período em piscinas de aço inoxidável nas próprias usinas antes de ser, como os demais rejeitos, acondicionados em tambores que são dispostos em áreas cercadas ou encerrados em depósitos subterrâneos secos, como antigas minas de sal. A complexidade do problema do lixo atômico, comparativamente a outros lixos com substâncias tóxicas, se deve ao fato de
- A) emitir radiações nocivas, por milhares de anos, em um processo que não tem como ser interrompido artificialmente.
 B) acumular-se em quantidades bem maiores do que o lixo industrial convencional, faltando assim locais para reunir tanto material.
 C) ser constituído de materiais orgânicos que podem contaminar muitas espécies vivas, incluindo os próprios seres humanos.
 D) exalar continuamente gases venenosos, que tornariam o ar irrespirável por milhares de anos.
 E) emitir radiações e gases que podem destruir a camada de ozônio e agravar o efeito estufa.
07. (Unesp) Os setogramas mostram a Produção Energética Mundial em dois momentos distintos: 1973 e 2005.



Dan Smith. *Atlas da Situação Mundial. Um levantamento único dos eventos correntes e das tendências globais*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.

A partir da observação dos gráficos e dos seus conhecimentos, pode-se afirmar que

- A) no contexto da produção energética mundial, entre os dois momentos analisados, a energia nuclear teve uma diminuição em seus índices porque sua construção e operação apresentam altos custos, com elevada emissão de gases de efeito estufa.
 B) atualmente, a fonte de energia renovável que mais aumenta a produção é a eólica, devido ao funcionamento mais limpo e mais confiável, apesar da média emissão de gases.

- C) a grande queda na produção de energia a partir do petróleo ocorreu nesse período devido à redução das reservas petrolíferas mundiais e o crescente desenvolvimento de novas tecnologias de energias não renováveis, como a geotérmica e o biocombustível.
 D) o rápido aumento da produção de energia de fontes não renováveis, como a solar, hidráulica, marés, correntes marítimas e biomassa, deve-se ao fato de não gerarem poluição e risco de grandes acidentes.
 E) a redução de energia produzida pelo carvão mineral deve-se, entre vários fatores, ao fato de provocar elevada emissão de gases de efeito estufa e contribuir para a ocorrência de chuva ácida.

08. (Uece) O debate sobre as fontes e o uso da energia tem tomado um rumo bastante polêmico nos últimos anos. Sobre o tema, marque o correto.
- A) O petróleo tem sido a fonte de energia mais importante no mundo desde a Segunda Revolução Industrial, embora, na última década, tenha perdido demasiadamente sua expressão em função da radical decisão dos Estados Unidos de abandonar o consumo de seus derivados na indústria e na produção de combustíveis.
 B) A despeito das inconveniências econômicas, ambientais e políticas, fontes de energia tradicionais como o petróleo e o carvão mineral continuam sendo consumidas em grande escala em países de economia capitalista avançada.
 C) As tensões políticas internacionais, ocasionadas pela disputa por áreas ricas em fontes de energia, começaram a ser extintas no final da década de noventa, sobretudo, em função da descoberta generalizada de novas fontes limpas e renováveis.
 D) No Brasil, apesar das novas descobertas e explorações feitas pela Petrobras no litoral do Rio de Janeiro, a importação do petróleo continua sendo um dos principais motivos para o frequente déficit na balança comercial.
09. (UEPB) "Todas as atividades humanas, desde o surgimento da humanidade na Terra, implicam no chamado 'consumo' de energia. Isto porque, para produzir bens necessários à vida, produzir alimentos, prazer e bem-estar, não há como não consumir energia, ou melhor, não converter energia. Vida humana e conversão de energia são sinônimos e não existe qualquer possibilidade de separar um do outro."

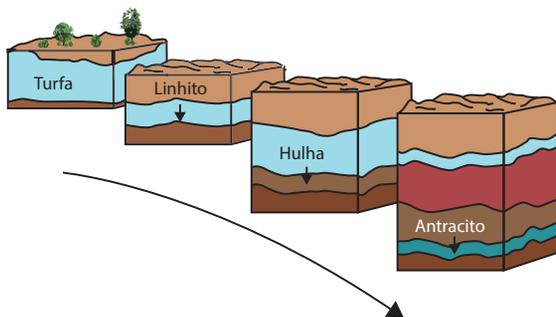
WALDMAN, Maurício. *Para onde vamos?* S.d., p. 10.

Disponível em: <http://www.mw.pro.br/mw/eco_para_oude_vamos.pdf>

Apesar de toda importância do consumo de energia para a vida moderna, podemos afirmar que sua forma de utilização no mundo contemporâneo continua a ser insustentável porque

- A) o consumo de energia é desigual entre ricos e pobres, sendo que os pobres continuam a utilizar fontes arcaicas que são muito mais danosas ao meio.
 B) as chamadas fontes alternativas que são não poluentes são de custos elevadíssimos e só podem ser produzidas em pequena escala para consumo muito reduzido.
 C) a energia hidroelétrica que assumiu a liderança no consumo mundial necessita da construção de grandes represas que causam grandes impactos ambientais.
 D) as principais matrizes energéticas do mundo continuam a ser o petróleo e o carvão, que são fontes não renováveis e muito poluentes.
 E) a energia nuclear, que é a solução mais viável para a questão energética do mundo, depende do enriquecimento do urânio, cuja tecnologia é controlada por poucos países e inacessível para a grande maioria.

10.



http://coursexamens.org/images/An_2015_1/Etudes_superieures/Agronomie/Geologie/Laval/40_3_3_2.pdf. Acesso em: 13 set. 2016.

- A) Conforme o esboço anterior, explique como se dá o processo de formação do carvão mineral e indique qual dos tipos listados possui o menor porcentual de carbono e qual possui o maior porcentual de carbono.
- B) Apresente pelo menos duas formas de uso do carvão mineral.



Fique de Olho

ENERGIA E MEIO AMBIENTE

A cadeia energética, composta pelas atividades de extração, distribuição, processamento e utilização, responde de forma significativa por uma grande parcela de responsabilidade nos impactos ambientais que afligem a moderna sociedade industrial, produzindo, dessa forma, impactos devastadores que podem ser sentidos pela humanidade em diferentes escalas.

A indústria extrativa, relacionada aos combustíveis fósseis e biomassa, possui relação direta com as mudanças nos padrões de uso do solo, redução de cobertura vegetal, contaminação dos recursos hídricos e alteração da composição atmosférica em caráter local. Esses impactos, com efeitos imediatos ou lentos e cumulativos, comprometem a sobrevivência não só do homem, mas também da fauna e flora.

Na escala regional podem-se mencionar as de chuvas ácidas ou derramamento de petróleo nos oceanos, que abrangem áreas mais extensas. Entretanto, os impactos ambientais mais contundentes são as alterações climáticas, devido ao acúmulo de gases na atmosfera (efeito estufa), e a erosão da camada de ozônio, devido ao uso de CFCs (compostos com moléculas de clorofluorcarbono) utilizados em equipamentos de ar-condicionado e refrigeradores.

Principais consequências ambientais da produção e usos dos recursos energéticos:

- **Hidroelétricas**

A construção de grandes represas apresentam diversos benefícios como a regularização e perenização dos rios, possibilitando a irrigação e navegabilidade. Entretanto, tais obras de engenharia são responsáveis pela emissão de metano (CH₄) a partir da decomposição da matéria orgânica, bem como alteram a temperatura, sedimentação e propriedades químicas da água, afetando o meio natural e a população ribeirinha. A densidade de populações de peixes, mudando ciclos de reprodução. Na Amazônia brasileira, a construção da usina hidrelétrica de

Balbina possui um lago semelhante ao formado pela usina de Itaipu, no entanto, com uma geração energética que equivale a 5%. O aumento da acidez do lago de Balbina está provocando problemas de corrosão das turbinas.

- **Energia nuclear**

A energia nuclear apresenta três diferentes tipos de impactos ambientais e riscos à saúde humana (manipulação, desvio de materiais para fins militares e o problema de armazenamento dos rejeitos radioativos).

- **Termoelétricas**

A geração de eletricidade a partir de termoelétricas é responsável por um terço das emissões de dióxido de carbono, sendo seguida pelas emissões do setor de transporte e industrial. Nesse processo são utilizados combustíveis fósseis ou biomassa.

- **Fontes alternativas**

As fontes alternativas não estão inteiramente isentas de impactos ambientais. A construção de painéis fotovoltaicos necessita da extração do silício; a utilização da biomassa implica em alteração no uso do solo. Outros sistemas carecem de baterias químicas para a armazenagem da eletricidade, que são feitas com metais pesados, como chumbo ou outros metais tóxicos.

- **Poluição atmosférica**

O setor energético é responsável por 75% do dióxido de carbono lançado à atmosfera, 41% do chumbo, 85% das emissões de enxofre e cerca de 76% dos óxidos de nitrogênio. Esses compostos são responsáveis pela formação das chuvas ácidas.

- **O efeito estufa**

O maior e mais complexo impacto ambiental provocado pelas emissões do setor energético é, sem dúvida, a intensificação do efeito estufa, que está alterando significativamente a qualidade da vida no planeta.

Bibliografia

ADAS, Melhem. *Panorama Geográfico do Brasil*. Moderna.
 COELHO, Marcos de Amorim. *Geografia do Brasil*. Moderna.
 COELHO, Marcos de Amorim. *Geografia Geral*. Moderna.
 GARCIA, Helio Carlos. *Geografia: de olho no mundo do trabalho*. São Paulo: Scipione, 2005.
 Lúcia Marina e Tércio. *Fronteira da Globalização*. Ática.
 MORAES, Paulo Roberto. *Geografia Geral e do Brasil*. Harbra.
 SILVA, Vagner Augusto da. *Geografia do Brasil e Geral*. São Paulo: Escala Educacional, 2005.
 VESENTINI, José William. *Geografia Série Brasil*. Ática.
 VESENTINI, José William. *Sociedade e Espaço – Geografia Geral*. Ática.



Anotações

GABARITOS

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Língua Portuguesa I

Aula 21: A Cultura Popular I									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	B	D	C	C	D	A	C	C	E

Aula 22: A Cultura Popular II									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
D	E	C	E	A	E	D	D	C	E

Aula 23: O Percurso da Arte III: do Romantismo ao Modernismo									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
A	C	D	B	D	D	A	A	A	E

Aula 24: Os Gêneros Textuais									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	D	C	C	C	A	E	D	C	B

Aula 25: Compreensão Textual									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	A	D	B	A	C	D	B	C	A

Língua Portuguesa II

Aula 21: Modernismo I									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	A	C	A	D	D	B	C	A	A

Aula 22: Modernismo II – Primeira Geração: Poesia									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
D	E	D	E	D	A	D	C	B	D

Aula 23: Modernismo III – Primeira Geração: Prosa									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	B	E	B	D	C	B	B	C	E

Aula 24: Modernismo IV – Fernando Pessoa – O Gênio de Mil Faces									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	E	E	E	A	D	E	C	E	D

Aula 25: Modernismo V – A Segunda Geração: Poesia									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
D	B	D	B	E	C	D	A	B	D

Língua Portuguesa III

Aula 21: A Introdução na Redação Argumentativa									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
-	-	-	-	-	-	-	-	C	E

– Resposta e resolução no *site*.

Aula 22: O Desenvolvimento na Redação Argumentativa									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
-	-	-	-	-	-	-	E	E	C

– Resposta e resolução no *site*.

Aula 23: A Conclusão na Redação Argumentativa									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
-	-	-	-	-	-	-	C	B	B

– Resposta e resolução no *site*.

Aula 24: Como Enriquecer o Texto: Conteúdo e Vocabulário									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
-	-	*	-	-	-	*	-	*	-

*03: F – F – F – F

07: F – V – F – F – F

09: V – F – F – V – V

– Resposta e resolução no *site*.

Aula 25: Retrospectiva e Análise de Temas do Enem									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

– Resposta e resolução no *site*.

Língua Portuguesa IV

Aula 21: Termos Essenciais da Oração									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
D	B	A	A	B	E	B	C	E	C

Aula 22: Termos Integrantes da Oração									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	B	C	E	B	A	B	E	A	E

23: Termos Acessórios da Oração									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	A	D	C	A	A	A	E	D	D

Aula 24: Orações Subordinadas Substantivas Desenvolvidas e Reduzidas									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	D	A	D	C	D	A	A	A	A

GABARITOS

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

Aula 25: Orações Subordinadas Adjetivas Desenvolvidas e Reduzidas									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
D	D	B	C	E	A	D	B	A	B

Língua Portuguesa V

Aula 21: Linguagem Corporal: Arte em Movimento									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	E	A	B	E	D	B	A	C	A

Aula 22: A Arte Conceitual e os Anos 1980									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	A	E	B	D	A	C	D	E	C

Aula 23: Arte Urbana									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	C	C	C	B	B	D	A	C	A

Aulas 24 e 25: Cultura e Arte Popular									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
D	B	E	A	B	E	E	C	D	A
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
C	B	A	D	C	B	C	D	E	B

Língua Inglesa

Aula 21: Interpretação de Textos – Estilo Enem									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
A	E	D	A	A	D	A	C	B	A

Aula 22: Interpretação de Textos – Estilo Enem									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
D	A	D	B	C	B	D	C	D	D

Aula 23: Interpretação de Textos – Estilo Enem									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	E	D	C	E	A	B	D	C	B

Aula 24: Interpretação de Textos – Estilo Uece									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	A	B	A	C	B	A	B	D	C

Aula 25: Gramática – Vozes do Verbo (Voz Ativa e Voz Passiva)									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
A	A	B	B	E	D	C	B	B	C

Espanhol

Aula 21: Compreensão de Texto									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
D	C	B	C	A	D	D	A	B	C

Aula 22: Compreensão de Texto									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	A	E	D	C	A	E	E	D	C

Aula 23: Compreensão de Texto									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	E	E	A	D	B	D	B	A	A

Aula 24: Compreensão de Texto									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	C	A	C	D	C	E	B	B	C

Aula 25: Compreensão de Texto									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
A	B	B	D	C	D	C	B	D	A

Ciências Humanas e suas Tecnologias

História I

Aula 21: República Velha II – República das Oligarquias 2 (De Campos Sales a Venceslau Brás)									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	A	D	C	B	D	C	C	E	B

Aula 22: República Velha – Crise da República das Oligarquias (De Epitácio Pessoa a Washington Luís)									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	A	C	E	A	A	A	C	E	C

Aula 23: A Era Vargas (Governo Provisório e Governo Constitucional)									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	E	C	D	A	A	B	B	C	D

GABARITOS

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

Aula 24: A Era Vargas (Estado Novo)									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	A	D	D	E	C	C	D	B	C

Aula 25: A República Liberal (De Dutra a JK)									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
A	E	C	D	A	A	E	B	C	D

História II

Aula 21: Cultura Medieval									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	B	B	C	A	D	D	D	B	B

Aula 22: Transição da Idade Média para a Idade Moderna									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
A	B	D	C	B	D	B	B	A	D

Aula 23: Renascimento Cultural									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	A	B	D	-	D	C	A	A	B

- Resolução e resposta no *site*.

Aula 24: Reforma Religiosa e Contrarreforma Católica									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
D	C	E	B	D	-	-	D	B	C

- Resolução e resposta no *site*.

Aula 25: Estado Moderno – Absolutismo									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	B	A	A	A	A	E	A	-	A

- Resolução e resposta no *site*.

História III

Aula 21: Europa Ocidental Pós-Guerra									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	C	C	D	B	D	E	D	D	D

Aula 22: América Latina no Século XX									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
D	E	A	D	B	C	E	D	C	A

Aula 23: O Processo de Descolonização									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	A	D	D	D	D	A	A	B	C

Aula 24: África Contemporânea									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	A	D	D	B	E	B	A	C	D

Aula 25: Oriente Médio I									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	E	A	A	E	A	C	A	B	D

Temas e Atualidades

Aula 21: Terrorismo e o Fundamentalismo Religioso									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
D	D	D	A	D	A	E	-	C	E

- Resolução e resposta no *site*.

Aulas 22 e 23: Conflitos no Século XXI									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
D	B	D	B	*	C	-	E	*	B
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
B	E	-	-	D	C	B	-	-	E

* 05: V - F - V - F - V

* 09: F - F - V - F - V

- Resolução e resposta no *site*.

Aula 24: América Latina no Século XXI									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
*	A	C	*	A	B	A	*	B	*

* 01: F - V - V - V - F

* 04: V - V - V - F - V

* 10: V - F - V - F

Aula 25: Exercícios de Revisão									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
-	C	B	A	B	E	-	C	B	B

- Resolução e resposta no *site*.

Geografia I

Aula 21: Movimentos Migratórios do Brasil									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	A	C	E	D	A	E	E	E	B

Aula 22: Urbanização									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	A	E	D	E	C	B	C	A	C

GABARITOS

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

Aula 23: Urbanização do Brasil									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
D	E	A	A	E	B	B	E	B	C

Aula 24: Comércio									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	B	D	E	E	D	A	D	C	B

Aula 25: Potências Globais									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	B	C	D	E	D	A	A	C	D

Geografia II

Aula 21: Pecuária									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
A	E	A	C	D	D	D	D	A	A

Aula 22: Atividade Industrial no Mundo									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
A	A	B	C	E	C	D	E	D	D

Aula 23: Processo Industrial Brasileiro									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
D	D	D	E	A	A	B	C	A	B

Aula 24: Cenário Econômico Brasileiro									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
D	C	A	-	E	C	B	B	C	E

- Resolução e resposta no *site*.

Aula 25: Fontes de Energia									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	D	D	B	A	A	E	B	D	-

- Resolução e resposta no *site*.



Anotações



Anotações

Anotações





Anotações

Anotações





SISTEMA FARIAS BRITO DE ENSINO

Para quem quer aprender com quem já sabe

A coleção **Pré-Universitário** é resultado da parceria que uniu talentos da Organização Educacional Farias Brito e da Editora Moderna.

São livros que levam a todo o país uma proposta consistente e inovadora no segmento do Pré-Universitário, baseada no compromisso com a educação de qualidade.

As atividades, elaboradas por experientes educadores, estimulam o estudante a conhecer o mundo e a experimentá-lo nas quatro áreas do conhecimento, identificando e entendendo as habilidades e competências das Linguagens, da Matemática, das Ciências Humanas e da Natureza e suas respectivas Tecnologias, por meio da resolução de diversas situações-problema.

Nada melhor do que se preparar para o Enem e os vestibulares com o suporte dos professores do Farias Brito, a organização que lidera os índices de aprovação nos exames mais difíceis do país, como ITA, IME, Olimpíadas e Enem.

A coleção **Pré-Universitário** representa bem o que faz do Farias Brito e da Editora Moderna referências nacionais na educação brasileira – parceiros que sabem o que é necessário para sua aprovação, além da determinação.